



3º FESTIVAL
CIÊNCIA | CULTURA | INOVAÇÃO

21 a 26 de NOVEMBRO 2022

Atividades Culturais e de Divulgação Científica,
Tecnológica e de Inovação.



Semana Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão

13ª SIEPE | 29º EVINCI | 14º EINTI | 20º EAF | 20º ENEC | 3º EDISPE

ANAIS
EAF - ENEC - EDISPE

Anais da 13ª Semana Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão

volume 2: EAF, ENEC, EDISPE

Organização

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Larissa Ramina

Projeto Gráfico e Editoração

Sistema de Bibliotecas
Denis Uezu

Criação da Capa

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - Unidade de Apoio Gráfico
Wilson M. Voitena

Todos os resumos deste livro foram fornecidos pelos autores. O conteúdo dos mesmos é de exclusiva responsabilidade de seus autores. A Comissão Organizadora da 13ª SIEPE, seus assessores ad hoc e Comitês Científicos não se responsabilizam por consequências decorrentes do uso de quaisquer dados, afirmações e/ou opiniões inexatas (ou que conduzam a erro) publicadas.

Apoio:



SiBi
Sistema de Bibliotecas
U F P R



AGTIC
Agência de Tecnologia da Informação e Comunicação

OUTUBRO/2022

U58 Universidade Federal do Paraná. Semana Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão (13. : 2022 : Curitiba, PR)
[Anais da] 13ª SIEPE, 29º EVINCI, 14º EINTI, 20º EAF, 20º ENEC, 3º EDISPE, 3º Festival Ciência, Cultura, Inovação. – dados eletrônicos. – [Curitiba] : Ed. UFPR, 2021. 1 recurso online (2 v.) : PDF

Requisitos do Sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Conteúdo: v. 1. 29º EVINCI, 14º EINTI - v. 2. 20º EAF, 20º ENEC, 3º EDISPE.

Contém os resumos dos trabalhos apresentados nos eventos.

ISBN 978-65-5458-009-0 (v. 1)

ISBN 978-65-5458-008-3 (v. 2)

1. Universidades e faculdades - Pesquisa - Congressos. I. Evento de Iniciação Científica (29. : 2022 : Curitiba, PR). II. Evento de Inovação Tecnológica (14. : 2022 : Curitiba, PR). III. Encontro de Atividades Formativas (20. : 2022 : Curitiba, PR). IV. Encontro de Extensão e Cultura (20. : 2022 : Curitiba, PR). V. Encontro Diversidade e Inclusão Social na Pesquisa e Extensão (3. : 2022 : Curitiba, PR). VI. Festival Ciência, Cultura, Inovação (3. : 2022 : Curitiba, PR). VII. Título.

CDD: 001.4

Bibliotecário: **Arthur Leitis Junior – CRB9/1548**

ADMINISTRAÇÃO CENTRAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Reitor

Prof. Dr. Ricardo Marcelo Fonseca

Vice-reitora

Prof^a. Dr^a. Graciela Ines Bolzón de Muniz

Chefe de Gabinete da Reitoria e Coordenadora de Apoio à Reitoria

Marinês de Pauli Thomaz

Pró-Reitor de Administração

Marco Antonio Ribas Cavalieri

Pró-Reitor de Extensão e Cultura

Rodrigo Arantes Reis

Pró-Reitora de Graduação e Educação Profissional

Maria Josele Bucco Coelho

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Francisco de Assis Mendonça

Pró-Reitor de Planejamento, Orçamento e Finanças

Fernando Marinho Mezzadri

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

Douglas Ortiz Hamermuller

Pró-Reitora de Assuntos Estudantis

Maria Rita de Assis Cesar

ADMINISTRAÇÃO CENTRAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Assessorias Especiais

Andre Rodacki
Julio Gomes
Luiz Claudio Fernandes

Assessor Jurídico

Thiago Lima Breus

Superintendente de Infraestrutura – SUINFRA

Sérgio Michelotto Braga

Diretor de Desenvolvimento e Integração dos Campi – INTEGRA

Renato Bochicchio

Superintendente de Inovação – SPIN

Helton José Alves

Diretor da Agência UFPR Internacional – AUI

André de Macedo Duarte

Superintendente de Comunicação Social – SUCOM

Carlos Alberto Martins da Rocha

Superintendente de Inclusão, Políticas Afirmativas e Diversidade – SIPAD

Paulo Vinicius Baptista da Silva

Auditor-Chefe

Luiz Eduardo Croesy Jenkins

Ouvidor-Chefe

Luís Fernando Lopes Pereira

Secretario dos Órgãos Colegiados – SOC

Christian Mendez Alcantara

Presidente da Comissão Permanente do Pessoal Docente – CPPD

Guilherme Sippel Machado

Presidente da Comissão de Ética

Marco Aurélio Serau Júnior

Presidente da Comissão Própria de Avaliação – CPA

Raquel Rangel de Meirelles Guimarães

Diretor Disciplinar

Manoel Roberto Silva de Souza

Superintendente do Complexo Hospital de Clínicas – CHC/UFPR/EBSERH

Claudete Reggiani

Procurador-Chefe

Tiago Alves da Mota

Superintendente Fundação da UFPR – FUNPAR

João da Silva Dias

Coordenadora do Programa UFPR CONVIDA

Lis Andréa Pereira Soboll

Diretor da Agência de Tecnologia da Informação e Comunicação

Felipe Sanches Bueno

Diretor da Biblioteca Central

Denis Uezu

DIRETORES DE SETOR

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Setor de Artes, Comunicação e

Design

Regiane Regina Ribeiro

Setor de Ciências Agrárias

Amadeu Bona Filho

Setor de Ciências Biológicas

Thales Ricardo Cipriani

Setor de Ciências da Saúde

Nelson Luis Barbosa Rebellato

Setor de Ciências da Terra

Alzir Felipe Buffara Antunes

Setor de Ciências Exatas

Alexandre Luis Trovon de Carvalho

Setor de Ciências Humanas

João Frederico Rickli

Setor de Ciências Jurídicas

Sérgio Said Staut Júnior

Setor de Ciências Sociais Aplicadas

Marcos Wagner da Fonseca

Setor de Educação

Marcos Alexandre dos Santos Ferraz

Setor de Educação Profissional e

Tecnológica

Flávia Lúcia Bazan Bessalhôk

Setor de Tecnologia

Horacio Tertuliano Filho

Setor Litoral

Elisiani Vitória Tiepolo

Setor Palotina

Yara Moretto

Campus Jandaia do Sul

José Eduardo Padilha de Sousa

Campus Pontal do Paraná

José Guilherme Bersano Filho

Campus Toledo

Cristina de Oliveira Rodrigues

COMISSÃO ORGANIZADORA 13ª SIEPE

Presidência

Francisco de Assis Mendonça

Coordenação

Maria Josele Bucco Coelho
Rodrigo Arantes Reis
Larissa Liz Odreski Ramina
Paulo Vinicius Baptista da Silva

Membros

Leonir Lorenzetti
Eversong Paulo Zuba
Waleska de Liz Giese Marcal
Sarah Menon Domingos do Nascimento
Geovana Gentili Santos
Mayara Elita Braz Carneiro
Ivanise do Rocio Dzieciol
Juliana Janniffer Marcelino Xavier Leite Damas Soares
Vitor Hugo Gonzales Silva
Mariana Fressato
Marileia Tonietto
Alexandre Moreira Vieira
Carlos Alberto Martins da Rocha
Juliana Marques
Francine de Souza
Raymundo Garbelotti Filho
Diego Frederico de Sousa Silva
Nathalia Savione Machado
Rosangela Gehrke Seger
Marcos Rogerio dos Santos
Jessica Blaine Salgado de Souza Santos

COMITÊ CIENTÍFICO EAF

Adriana Lucinda de Oliveira
Alessandra Coutinho Fernandes
Alessandra Sant Anna Bianchi
Alessandro Camargo Angelo
Ana Carolina Brandt de Macedo
Ana Claudia Nogueira Mulati
Ana Elisa de Castro Freitas
Anderson Luiz Ara Souza
Andrea Carvalho Mendes de Oliveira Castro
Andrea Maria Fedeger
Anelise Schmitz
Angela Camana
Ariadne Borgo
Barbara Candido Braz
Bruna Fernanda Firmo
Bruno Angelo Strapasson
Camila Andrade de Macedo
Camila Silveira da Silva
Carina Catiana Foppa
Carlos Alberto Ubirajara Gontarski
Carlos Eduardo Rocha Garcia
Carolina Smanhotto Schuchovski Augusto
Cassius Carvalho Torres-Pereira
Christopher Thomas Blum
Cintia Miua Maruyama
Cleber de Medeira
Cristina Silveira Vega
Cristina Valle Pinto Coelho
Daniel Angelo Longhi
Danilo da Silva Knapik
Dayani Cris de Aquino
Diego Guedes Sobrinho
Dieison Prestes da Silveira
Djanira Aparecida da Luz Veronez
Dulce de Meira Albach
Eduardo Goncalves de Lima
Ehrick Eduardo Martins Melzer
Elaine de Cacia de Lima Frick
Elenilton Vieira Godoy
Eliane do Rocio Alberti
Elizabeth de Araujo Schwarz
Elvidio Gavassoni Neto

Emerson Joucoski
Erica Cristina Bueno do Prado Guirro
Fabio Braz Machado
Fabio de Carvalho Messa
Fernanda Fogagnoli Simas
Fernanda Tomiotto Pellissier
Flavia Sant Anna Rios
Flavio Shiguero Jojima
Giovana Daniela Pecharki Vianna
Gisele Kliemann
Guilherme Sippel Machado
Heloisa Fernandes Camara
Hercilia Alves Pereira de Carvalho
Ivo Hartmann
Jaqueline Carneiro
Jorge Luiz Moretti de Souza
Jose Alexandre Berto
Jose Carlos Correa Eidam
Jose Carlos Fernandes
Jose Vinicius Bolognesi Maciel
Juliano Cordeiro
Karine Marielly Rocha da Cunha
Kleber Fernando Pereira
Leandro Neves Cardim
Leandro Siqueira Palcha
Leidi Cecilia Friedrich
Leonir Lorenzetti
Leticia Godoy
Leticia Saragiotto Colpini
Lidia Beatriz Selmo de Foti
Lidia da Silva
Liliani Marilia Tiepolo
Luana Celia Stunitz da Silva
Luana Mota Ferreira
Lucelia Justino Borges
Luciana Casacio
Luciene Correa Lima
Luis Felipe Ferro
Luis Henrique Assumpcao Lolis
Mara Fernanda Parisoto
Marcelo Jose de Souza e Silva
Marcelo Moraes e Silva

Marcelo Ricardo de Lima
Marcos Martinez do Vale
Marcos Vinicius Oliveira de Assis
Maria Cristina Leme Godoy dos Santos
Mayara Elita Braz Carneiro
Mayra Taiza Sulzbach
Murilo Vicente Goncalves da Silva
Otavio Luiz Vieira Pinto
Palmira Sevegnani
Pedro Augusto Breda Fontao
Priscila Brenner Hilgenberg Sydney
Raciele Ivandra Guarda Korelo
Rafaela Gessner Lourenco
Renata Labronici Bertin
Robson Simplicio de Sousa
Robson Tadeu Bolzon
Rogerio Goulart da Silva

Rosecler Vendruscolo
Rosibeth Del Carmen Munoz Palm
Rozimeiry Gomes Bezerra Gaspar
Satomi Oishi Azuma
Sergio Roberto Chaves Junior
Sibele Yoko Mattozo Takeda
Simone Tostes de Oliveira Stedile
Soraya Correa Domingues
Suzana Stefanello
Teresa Cristina Cesar Ogliari
Tiago Venturi
Valdir Frigo Denardin
Vera Lucia Israel
Vitor Afonso Hoeflich
Viviane Camejo Pereira
Wander Mateus Branco Meier

COMITÊ CIENTÍFICO ENEC

Adriana Espindola Correa
Adriana Ferla de Oliveira
Adriana Sbicca Fernandes
Aline Borsato Hauser
Ana Carolina de Araujo Silva
Ana Claudia Urban
Ariani Cavazzani Szkudlarek
Barbara Candido Braz
Camila Bruning
Carina Kozera
Claudia Helena Daher
Claudia Regina Baukat Silveira Moreira
Clovis Batista de Souza
Cristina Beatriz Aroca Ribeiro
Cristina Foroni Consani Klein
Debora do Rocio Klisiowicz
Dietmar William Foryta
Djanira Aparecida da Luz Veronez
Eduardo Gelinski Junior
Elen Andrea Janzen Lor
Elisangela do Prado Oliveira
Fernando de Camargo Passos
Flavia Sant Anna Rios
Francielle Brustolin de Lima Simch
Giovana Bomfim de Alcantara
Ivanise do Rocio Dzieciol
Joao Arthur Pugsley Grahl
Jose Carlos Fernandes
Jose Roberto Braga Portella
Juliana Bernardi Wenzel

Juliana da Silva Passos
Juliane Martins
Lilian Medeiros de Mello
Liliana Micaroni
Luciana Casacio
Luis Felipe Ferro
Magda Clara Vieira da Costa Ribeiro
Maria Eugenia Balbi
Maria Fernanda de Paula Werner
Marivone Valentim Zabott
Mayara Elita Braz Carneiro
Mayte Gouvea Coletto Bezerra
Raimundo Alberto Tostes
Rangel Angelotti
Ravilson Antonio Chemin Filho
Regina Maria Queiroz de Mello
Roberta Chiesa Bartelmebs
Robson Tadeu Bolzon
Rodolfo Luis Petersen
Rozimeiry Gomes Bezerra Gaspar
Rui Andre Maggi dos Anjos
Sabrina Stefanello
Sheila Maria Brochado Winnischofer
Shirley Boller
Silvia Consoni
Thiago Rafael Mazzarollo
Valeria Veronica Quiroga
Wilson de Aguiar Beninca
Wolf Dietrich Gustav Johannes Sahr

COMITÊ CIENTÍFICO EDISPE

Adriane Ines de Paula
Alexander Welker Biondo
Ana Elisa de Castro Freitas
Andre Nogueira Xavier Bruna
Camila Silveira da Silva
Celia Ratusniak
Danielle Annoni
Elaine Cristina Schmitt Ragnini
Elsi do Rocio Cardoso Alano
Francine Rocha
Gabriela Schenato Bica
Iris Hass
Judit Gomes da Silva
Leandro Franklin Gorsdorf
Loriane Trombini Frick
Lucimar Rosa Dias
Marcia Kiyoe Shimada
Marcos Rogério dos Santos
Maria Cristina Figueiredo Silva
Maria do Socorro Gonçalves Gabriel
Nadia Gaiofatto Gonçalves
Nathalia Savione Machado
Norma da Luz Ferrarini
Regina Maria Queiroz de Mello
Rita de Cassia Maria Garcia
Rosangela Gehrke Seger
Sarah Menon Domingos do Nascimento
Sila Mary Rodrigues Ferreira
Silvia Maria Amorim Lima
Taiuani Marquine Raymundo

APRESENTAÇÃO GERAL

A 13ª edição da SIEPE – Semana Integrada de Ensino Pesquisa e Extensão é um evento anual, promovido para divulgar as atividades e programas acadêmicos coordenados pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PRPPG, pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura – PROEC, pela Pró-Reitoria de Graduação e Educação Profissional – PROGRAD, e pela Superintendência de Inclusão, Políticas Afirmativas e Diversidade – SIPAD. Nesta edição, o evento contará com o 20º Encontro de Atividades Formativas - EAF, o 20º Encontro de Extensão e Cultura - ENEC, o 29º Evento de Iniciação Científica - EVINCI, o 14º Evento de Inovação Tecnológica - EINTI e o 3º Encontro Diversidade e Inclusão Social na Pesquisa e Extensão - EDISPE. O evento será realizado virtualmente entre os dias 21 a 25 de novembro de 2022 de forma remota, possibilitando assim a participação de todos os *campi* da Universidade Federal do Paraná, e fará parte da programação do 3º Festival de Ciência, Cultura e Inovação.

Como sabemos, no ano de 2020 não foi possível realizar a SIEPE em virtude do cenário desafiador imposto pela Pandemia de Covid-19, com inúmeras restrições da saúde, além dos graves cortes orçamentários. Entretanto, no ano de 2021 a UFPR driblou o cenário desfavorável e viabilizou a realização do evento de forma remota. O enorme desafio proposto, todavia, resultou num grande sucesso, que reafirmou o lugar de destaque da Universidade Federal do Paraná como agente transformador e disseminador da educação pública, da extensão universitária e da pesquisa científica e tecnológica.

A edição de 2021 trouxe inúmeras inovações sob o ponto de vista organizacional e de geração de conteúdo, muito devido à produção de vídeos pelos alunos para as apresentações assíncronas dos trabalhos, que puderam ser assistidos e ficaram disponíveis na UFPR Aberta. Na ocasião, a UFPR ampliou a SIEPE tornando-a um evento de inclusão digital, alcançando um maior número de participantes e atraindo um novo perfil de público, adepto aos veículos digitais. As atividades remotas foram dinâmicas e suscitaram importante participação da sociedade, reunindo os programas existentes na UFPR no âmbito do Ensino, Pesquisa e Extensão, e inserindo-se na programação do 2º Festival da Ciência, Cultura e Inovação, evento que reuniu uma multiplicidade de atividades.

A integração da SIEPE às atividades culturais e de inovação revelou-se um formato muito interessante e capaz de fazer com que os eventos científicos atinjam a sociedade de forma mais ampla. Desse modo a UFPR, usando de alta criatividade e recursos financeiros reduzidos, disponibilizou à sociedade um evento capaz de promover a interação entre estudantes, docentes e técnicos com todos aqueles cidadãos e cidadãs interessados nas atividades realizadas na Instituição.

Por essas razões, a 13ª edição da Semana Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão de 2022 manteve o seu formato virtual, e será novamente realizada concomitantemente ao Festival da Ciência, Cultura e Inovação, este na sua 3ª edição.

APRESENTAÇÃO

20º EAF

O Encontro de Atividades Formativas - EAF, realizado pela Pró-Reitoria de Graduação e Educação Profissional - PROGRAD, se constitui num espaço destinado à articulação entre as ações e à divulgação dos resultados obtidos nos diversos programas institucionais: o Programa de Educação Tutorial (PET), o Programa Institucional de Monitoria (PIM), o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), o Programa de Residência Pedagógica (PRP), o Programa de Voluntariado Acadêmico (PVA), e o Programa Licenciador, além dos estágios e monografias/trabalhos de conclusão de curso, que têm como ponto de convergência o campo do ensino de graduação. Os participantes, por meio de rodas de conversas, têm a oportunidade de compartilhar suas experiências, práticas, saberes e resultados de seus trabalhos com a comunidade acadêmica e com a comunidade externa, além de interagir com os demais participantes dos eventos que integram a SIEPE.

APRESENTAÇÃO

20º ENEC

O 20º Encontro de Extensão e Cultura - ENEC, organizado pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - PROEC, se traduz num espaço de troca de conhecimentos e experiências, articulando com o ensino e pesquisa, com o objetivo de promover a socialização dos programas e projetos de extensão e um momento de reflexão sobre os impactos das ações extensionistas desenvolvidas na UFPR. Trata-se de uma oportunidade de prestação de contas à sociedade, momento em que são apresentados ao público os efeitos trazidos na vida cotidiana dos envolvidos nas atividades de extensão. As áreas temáticas abordadas nas atividades foram: comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, produção e trabalho, saúde e tecnologia.

APRESENTAÇÃO

3º EDISPE

O Encontro Diversidade e Inclusão Social na Pesquisa e Extensão - EDISPE realizado pela Superintendência de Inclusão, Políticas Afirmativas e Diversidade - SIPAD, através do Programa Institucional de Apoio à Inclusão Social, Pesquisa e Extensão Universitária UFPR/FA, teve como objetivo, divulgar e avaliar os trabalhos desenvolvidos por estudantes bolsistas acerca de temas de interesse social no campo da diversidade e orientados por pesquisadores e pesquisadoras da UFPR, bem como a apoiar a produção de conhecimento acerca das áreas de atuação da Superintendência, a saber: pessoas com deficiência; surdos e surdas; indígenas, quilombolas, povos do campo e de comunidades tradicionais; negros e negras; gênero e diversidade sexual; migrantes com visto ou acolhida humanitária, refugiados (ou solicitantes de refúgio) e apátridas.

SUMÁRIO

COMUNICAÇÃO.....	17
CULTURA.....	54
DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA	105
EDUCAÇÃO.....	162
MEIO AMBIENTE	476
SAÚDE	542
TECNOLOGIA E PRODUÇÃO.....	728
TRABALHO	793
ÍNDICE REMISSIVO - TÍTULOS.....	814
ÍNDICE REMISSIVO - AUTORES	834

COMUNICAÇÃO

ECONOMIA, UNIVERSIDADE E SOCIEDADE: UMA OPORTUNIDADE DE APROXIMAÇÃO VIA REDES SOCIAIS

Nº 202210903

Autor(es): Angela Welters, Gledson Gustavo Vian da Silva, Joao Lucas Fernandes, Leticia da Costa Barbosa, Marianna Evelyn Azevedo Ferreira

Orientador(es): Junior Ruiz Garcia

Evento: ENEC

Área Temática: Comunicação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Educação Matemática Financeira, Facebook, Meio Ambiente

A tecnologia da informação oferece oportunidades para uma aproximação da Universidade junto à sociedade. O projeto tem por objetivo oferecer um canal de comunicação fácil e acessível com a comunidade interna e externa à Universidade Federal do Paraná (UFPR) via páginas no Facebook (Matemática Financeira, Economia Ecológica, Economia Regional e Urbana e Economia do Setor Público). O projeto é desenvolvido no âmbito do Núcleo de Estudos em Economia Social e Demografia Econômica (NESDE) e do Grupo de Estudos em MacroEconomia Ecológica (GEMAECO), ambos coordenados por docentes do Departamento de Economia. O projeto é realizado via preparação de material, publicação e compartilhamento de informações qualificadas nas referidas páginas do Facebook, além de outras atividades de extensão, como palestras, oficinas e cursos. As páginas já contam com mais de 8 mil seguidores(as). As publicações intercalam conceitos teóricos com abordagens divertidas, como memes ou tirinhas. A equipe acompanha e responde os contatos do público. Além da publicação de centenas de informações qualificadas e do atendimento a comunidade, o projeto já realizou várias atividades de extensão, que contaram com a participação de centenas de pessoas. A equipe percebeu que muitas vezes é a primeira interação dessas pessoas com a universidade. Em razão da pandemia do COVID-19, o projeto incluiu dentre as atividades o acompanhamento, preparação e divulgação de informações sobre a dinâmica da doença no Paraná. Esta atividade incluiu a publicação de dezenas de notas técnicas, gráficos e mapas. O projeto iniciou em 2022 a preparação de cartilhas nas áreas de Economia Ecológica, Economia Regional e Urbana e Economia do Setor Público. Por fim, o desenvolvimento do projeto envolveu a participação de estudantes e profissionais internos e externos à UFPR. A avaliação desse formato de extensão virtual tem sido bastante positiva.

MAPEAMENTO DA DESIGUALDADE SOCIAL NA REGIÃO DE CURITIBA

Nº 202210904

Autor(es): Angela Welters, Emerson Berlanda, Nicolly Alves Sensato, Rafael Francisco Zempulski, Raquel Rangel de Meireles Guimaraes, Rhuan Kennedy Nunes

Orientador(es): Junior Ruiz Garcia

Evento: ENEC

Área Temática: Comunicação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Desenvolvimento, Economia Regional, Pobreza

A desigualdade social se tornou um importante problema para as sociedades no século XXI, afetando de maneira significativa o bem-estar das pessoas e a trajetória de desenvolvimento das regiões. A redução da desigualdade social se tornou um desafio fundamental para o desenvolvimento e a melhoria da qualidade de vida das pessoas. Contudo, a desigualdade social nem sempre é visível e nem mesmo compreensível para a maioria das pessoas e agentes sociais e econômicos, especialmente na escala municipal e local. O mapeamento da equidade ou desigualdade social tem sido realizado em outras cidades brasileiras, tais como no Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte, com resultados interessantes e úteis para a adoção de ações que buscam a redução de desigualdades. Neste contexto, o projeto tem por objetivo realizar, de forma dialógica, o mapeamento da desigualdade social na região de Curitiba. Para isso, o projeto selecionará indicadores socioeconômicos que reflitam a desigualdade social; preparar uma base de dados e informações; preparar mapas com base nos indicadores socioeconômicos selecionados; realizar a ampla divulgação dos resultados nos diferentes setores da sociedade, como sociedade civil geral e organizada, setor privado e setor público; oferecer espaços para promover uma reflexão coletiva e participativa; realizar atividades de extensão relacionadas a desigualdade social na Região de Curitiba, envolvendo discentes de graduação e a comunidade em geral. O projeto também tem interface com os seguintes objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS): ODS 1 - erradicação da pobreza; ODS 5 - igualdade de gênero; ODS 10 - redução das desigualdades. A disponibilização de informações sobre a desigualdade na região de Curitiba pode sensibilizar a sociedade, agentes privados e agentes públicos, além de auxiliar na definição de políticas. Por fim, a proposta vai atender a demanda da Curitiba Metropole, uma organização da sociedade civil organizada, parceira do projeto.

SINAPSE - LABORATÓRIO DE CONSUMO, CRIAÇÃO E CULTURA

Nº 202212700

Autor(es): Allan Alexandre Carneiro, Amanda Gabrielle Cheremeta, Beatriz Baptista Koch, Caroline Martins Petik, Gizelly Kawane Saraiva Oliveira, Natalia Assueiro Carneiro, Nicolý Maria Marques de Paula, Rayra Karollain Marques dos Santos

Orientador(es): Hertez Wendel de Camargo

Evento: ENEC

Área Temática: Comunicação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Cultura, Neurociência, Publicidade

Dados levantados pelo Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES, 2018), apontam que as economias dos municípios da Região Metropolitana de Curitiba estão entre as maiores do Estado. Diante desse cenário, o SINAPSE representa um espaço de interação, integração e atuação dos alunos de publicidade e outras áreas da comunicação (relações públicas, jornalismo, comunicação institucional, expressão gráfica) em formação na UFPR e em outras IES, e tem por objetivo desenvolver e compartilhar conhecimentos sobre comportamento de consumo e cultura obtidos por meio de pesquisas e aplicados a processos criativos de diferentes mídias, conteúdos e linguagens. O SINAPSE está focado no conceito de transferência de tecnologia, compreendida como a troca de conhecimentos científicos, metodologias de pesquisa, processos, técnicas de comunicação, resultados de pesquisas mercadológicas, soluções criativas para a comunicação com a comunidade. O compartilhamento de saberes com as comunidades interna e externa se dá por meio de mentorias, cursos, publicações, eventos acadêmicos e culturais e por meio da prestação de serviços voluntários de comunicação (criação publicitária, design gráfico, produção audiovisual, gestão de redes sociais). Justifica-se por fornecer ferramentas para a comunidade enfrentar os desafios econômicos, políticos e socioculturais especialmente no devir pós-pandêmico. Portanto, estudar o comportamento de consumo e traduzi-lo em criação e cultura significa interpretar e compreender as transformações sociais, culturais e econômicas com as quais os alunos deverão lidar hoje e se preparar para sua atuação no futuro, especialmente nos próximos 5 anos pós-pandemia. Como exemplo de produtos do projeto temos: 1) NEURONIGHTS – evento de Neuromarketing gratuito online que teve sua primeira edição em 2021 e a segunda vai acontecer nos dias 7 e 8 de novembro; 2) II ECONPOP - ENCONTRO DE CONSUMO E CULTURA POP – criação da identidade visual, organização e divulgação de evento acadêmico do curso de Publicidade; 3) 10º CINEMA EM PERSPECTIVA – criação e identidade visual do evento do curso de Cinema da UNESPAR; 4) SINAPSENSE – criação do logotipo e site do Laboratório de Inovação em Neurociência da UFPR; 5) Criação da CÓRTEX que é um projeto dentro do Sinapse que é uma produtora audiovisual.

ESCOLHENDO UM CURSO SUPERIOR POR MEIO DAS MÍDIAS SOCIAIS

Nº 202212757

Autor(es): Julia Azevedo Bratfisch

Orientador(es): Arabella Natal Galvao da Silva

Evento: ENEC

Área Temática: Comunicação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Ensino Superior, Expressão Gráfica, Mídias Sociais

O presente projeto de extensão tem como objetivo ampliar a procura por cursos superiores de instituições públicas pouco conhecidos ou menos valorizados no mercado de trabalho, por meio da comunicação estratégica em mídias sociais. O uso de mídias sociais como forma de comunicação institucional possibilita estreitar o relacionamento entre as organizações e seus stakeholders, além de propor uma nova forma de posicionamento estratégico. Essa forma de comunicação também é utilizada por órgãos e instituições públicas, como exemplificado por Santos e Harmata (2013) ao descrever o sucesso do perfil Prefs, da Prefeitura de Curitiba na mídia social Facebook. Desta forma, esse projeto de extensão contempla o primeiro princípio extensionista, de provocar impacto e transformação social, ao se propor em ampliar o interesse dos jovens em carreiras menos valorizadas ou desconhecidas pelo mercado de trabalho atual. A atuação em mídias sociais tem grande potencial de interação dialógica, contemplando o segundo princípio extensionista, pois a informação estrategicamente divulgada em redes sociais produz interação com a comunidade à qual se destina. A produção dos conteúdos será realizada por estudantes do curso de Expressão Gráfica, sob orientação dos professores envolvidos com o projeto, aplicando conhecimentos adquiridos no decorrer do curso, contemplando o terceiro e o quarto princípios extensionistas. Finalmente, o quinto princípio extensionista, impacto na formação do estudante, fica evidenciado nos produtos que serão gerados, qual sejam, os posts para publicação nas mídias sociais.

O método de trabalho foi planejado para ocorrer em 4 etapas. A etapa 1 trata-se da pesquisa de caracterização do público-alvo. A etapa 2 trata-se da criação de personas que exemplifiquem as características do público. A etapa 3 consiste na caracterização e identificação das mídias que serão usadas. A etapa 4 é o desenvolvimento das postagens. O piloto desta metodologia está sendo o próprio curso de Expressão Gráfica. As postagens ocorrerão nas plataformas Instagram e YouTube. Já foram desenvolvidos algumas postagens e vídeos para a estreia dos canais até o final de agosto de 2022.

COMUNICAR DIREITOS: POLÍTICAS AFIRMATIVAS, DE INCLUSÃO E DE GÊNERO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Nº 202212758

Autor(es): Beatriz Vieira de Oliveira, Bruna Krauze da Silva, Gabriella Destefani da Costa, Leticia Rocha Portela

Orientador(es): Judit Gomes da Silva

Evento: ENEC

Área Temática: Comunicação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Direitos Humanos, Mobilização Social, Políticas Afirmativas

O objetivo do Projeto Comunicar Direitos é publicizar, a partir das mídias sociais da Superintendência de Inclusão Políticas Afirmativas e Diversidade (SIPAD), as ações de coletivos, grupos de pesquisa e extensão que tratam da reflexão, da luta e da efetivação de múltiplos direitos. Com a pandemia do Covid-19, a vida social e acadêmica sofreu drásticas transformações, desde a alteração para ensino remoto devido às orientações sanitárias de distanciamento social, até as perdas de pessoas queridas, que abalaram toda a comunidade acadêmica. Assim sendo, o Núcleo de Políticas de Comunicação, Tecnologias de Acessibilidade Digital e Pedagógica (NuCA/SIPAD) a fim de ampliar o escopo de sua atuação e visando retomar as conexões e as relações interpessoais dentro da Universidade – ainda que em um primeiro momento de modo remoto - criou em 2021, o Projeto de Extensão Comunicar Direitos. Este projeto foi gestado com o objetivo primordial de evidenciar a diversidade na UFPR e divulgar as diversas ações que buscam fomentá-la, procurando manter uma comunicação acessível entre a Instituição, a comunidade externa e, principalmente, os grupos que ingressam na Universidade por meio das políticas afirmativas e de inclusão e, também, destacando as diferenças de gênero. A partir de encontros semanais com a equipe do projeto foram definidos os eixos temáticos de divulgação a cada mês, convidando estudantes, técnicas/os e professoras/es a colaborar com a produção de textos de divulgação científica, de vídeos documentários, palestras e lives sobre diversas temáticas relacionadas ao projeto. Concomitantemente, o projeto realizou o levantamento por meio de formulários feitos no Google dos coletivos de estudantes na UFPR, que lutam por uma universidade mais diversa e igualitária. Assim, mapearam-se diferentes ações, ampliando as suas possibilidades de diálogos e de atuações. Como resultados, em 2021, foram organizadas mesas de discussão pelo canal do Youtube da SIPAD e a divulgação de coletivos pelo Instagram, Twitter e Facebook da SIPAD. Em 2022, com o retorno às atividades presenciais, o projeto tem trabalhado em articulação com outras ações na produção de material audiovisual e também de mesas, como no Março Mulheres, Abril Indígena e Junho LGBT. Assim como, a produção de material audiovisual, como o minidocumentário sobre o Coletivo Indígena, e sobre o Junho LGBT.

MANUAL DO CALOURO/SEMANA DO CALOURO

Nº 202212779

Autor(es): Kerolayne Rocha Balzon, Leticia de Melo Martinez, Leticia Maria dos Santos Gabri, Nathalia Milani

Orientador(es): Andrea Carvalho Mendes de Oliveira Castro

Evento: EAF

Área Temática: Comunicação

Programa Institucional: PET - PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

Palavras-chave: Acolhimento, Informação Institucional, Integração

A elaboração do Manual do Calouro é uma proposta do PET de Ciências Sociais que tem por objetivo recepcionar e orientar os alunos ingressantes e, participar de sua integração à Universidade, fornecendo algumas diretrizes para sua vivência. Regressando de dois anos de isolamento social e adentrando um curso com alto número de evasão, no manual, os estudantes encontram informações sobre os principais programas e projetos desenvolvidos na área, como PIBID, PET e iniciações científicas; contatos e atribuições dos órgãos da UFPR, como a PRAE e a SIPAD; esclarecimentos acerca do funcionamento da coordenação; incentivos institucionais e dicas de permanência. Em virtude da falta de custeio para a publicação do manual, a criatividade dos petianos levou a produção de uma versão digital e disponibilizada através de um QR Code entregue na Semana do Calouro, da qual o PET de Ciências Sociais participou. Para a confecção do material, os petianos se dividiram na escrita do conteúdo de cada tópico e, em seguida, elaboraram a arte e estrutura do manual em plataformas como Canva e Photoshop. A versão ficou bem moderna, descontraída, colorida e amigável, podendo ser acessada a qualquer momento, de forma ilimitada. Em suma, podemos pontuar que o Manual do Calouro é um projeto capaz de informar de forma leve, holística e gamificada. Dessa forma, além de dar as boas-vindas aos calouros, também fornece um caminho para os recém universitários, facilitando que os estudantes busquem por programas específicos oferecidos pela Universidade, que conheçam os objetivos e as formas de participação em projetos de extensão e que entendam das linhas de formação, promovendo uma maior visibilidade do curso e promovendo uma melhor integração da comunidade universitária para com os projetos, programas e serviços oferecidos pela UFPR e os departamentos de Ciências Sociais.

OBSTUR - OBSERVATÓRIO DE TURISMO DO PARANÁ

Nº 202212796

Autor(es): Aline da Silva Araujo Voros, Nayla Gabriela Ambrosio

Orientador(es): Carlos Eduardo Silveira, Juliana Medaglia Silveira

Evento: ENEC

Área Temática: Comunicação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Interface Academia-Mercado, Mediação Da Informação, Turismo

OBSERVATÓRIO DE TURISMO DO PARANÁ - OBSTUR/PR 2022

Setor: SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS

Área temática: Comunicação

Programa Institucional: Projeto de Extensão Isolado

Registrado em 2019, o Observatório de Turismo do Paraná - OBSTUR/PR tem como objetivo desenvolver o turismo de forma sustentável no Estado do Paraná, bem como, facilitar o planejamento e a gestão pública e privada da atividade. Procura fomentar uma rede de geração de dados e informações, bem como, incentivar a utilização na interface academia – sociedade. O caminho são estudos aplicados, com foco na mediação da informação para determinados usuários: membros da sociedade em geral e, em especial, do trade turístico. São produzidos dados e informações estruturados por meio de boletins e relatórios, publicizados em site próprio, rede social, reuniões e palestras. A partir de metodologia participativa, o OBSTUR envolve 2 docentes, 2 bolsistas, 8 voluntárias e atores do turismo. Dentre as ações de 2022 encontram-se: boletins e relatórios a partir de dados do IBGE, CAGED, Parques Estaduais de Vila Velha e do Guartelá, Monitoramento dos atrativos turísticos de Curitiba em redes sociais, além da criação de dois novos repositórios de artigos científicos. O OBSTUR/PR também atuou nas parcerias com: 1) Ecossistema Curitiba Destino Turístico Inteligente; 2) Fórum Paraná Turístico 2026, Conselho Paranaense de Turismo 3) Curso de Megatendências, Amplia Mundo; 3) Comitê Técnico de Dados Turísticos, IMT- Prefeitura de Curitiba; 4) ADETUR Rotas do Pinhão; 5) VI Encontro da Rede Brasileira de Observatórios de Turismo, UERN-Natal/RN. Com estas ações vislumbra-se ter atingido quase 900 pessoas. Portanto, o OBSTUR permite que pessoas e instituições desenvolvam um entendimento acerca das práticas turísticas, a partir do acesso a informações estruturadas, fomentando a tomada de decisão estratégica em âmbito público e privado. Por fim, ressalta-se o impacto positivo no desenvolvimento e aprimoramento das habilidades de bolsistas e voluntárias, a saber: pesquisa e investigação, prática da escrita acadêmica e empírica, uso e emprego de programas de produção de dados, trabalho em equipe e entendimento acerca da relação conhecimento, universidade e comunidade externa.

MUSEOLOGANDO

Nº 202212799

Autor(es): Kaila Cristina da Silva da Conceicao, Ligia Naomi Nakase, Stephanie da Silva Pereira

Orientador(es): Ana Luisa de Mello Nascimento, Carlos Eduardo Belz

Evento: ENEC

Área Temática: Comunicação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Comunicação, Mae-Ufpr, Museu

Um museu vai muito além de um prédio. Mesmo um museu considerado tradicional - aquele constituído enquanto uma instituição que tem como seu principal ponto de comunicação e contato com o público seus espaços físicos (como é o caso do MAE-UFPR) - possui atividades educativas e de pesquisas que extrapolam seus muros e buscam contato direto com um público maior. É nesse sentido, de levar o museu a um público mais amplo, que o projeto Museologando se propõe a atuar. Com a Pandemia de COVID-19, que desde março de 2020 ocasionou o fechamento dos espaços dos museus por todo mundo, mas não paralisou as atividades dessas instituições, pelo contrário, as intensificou, surgiu a necessidade de manter o contato mais estreito com o público por meio do digital. Essa atuação levou o MAE-UFPR e diversas instituições museais a reforçarem suas atuações nas redes sociais e a fomentar, cada vez mais, eventos e produtos digitais. Desde o começo da Pandemia, o MAE buscou intensificar a produção de eventos online, mas também se adequar à nova realidade por meio da adaptação de exposições físicas ao ambiente virtual, o que tem sido um desafio novo para toda a equipe. Muitas das mudanças ocasionadas pela Pandemia na forma como os museus se comunicam com seu público vieram para ficar. Mesmo com o retorno às atividades rotineiras, essa nova forma trabalhar online não desapareceu, pelo contrário, se somou às atividades anteriores. Assim, o presente projeto se propõe a criar uma linguagem jovem, divertida e acessível que visa expandir o público dos museus em uma rede social própria, que começou a ser pensada em 2021 e a está na fase de implementação agora em 2022, de forma que o MAE-UFPR possa, cada vez mais, alcançar seu público e cumprir a sua função social, mesmo com os desafios colocados pelo momento atual que todos vivemos.

ZIIP - AGÊNCIA EXPERIMENTAL DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL (2ª EDIÇÃO)

Nº 202212894

Autor(es): Ana Carolina de Araujo Silva, Ayumi Nakaba Shibayama, Flavia Daniela de Oliveira, Flavia Lucia Bazan Besspalhok, Gabriela Meneghelli, Isabela Lisis Barbosa Marques, Leticia Salem Herrmann Lima, Ricardo Belinski, Sarah Cavichiolo Driessen

Orientador(es): Juliane Martins

Evento: ENEC

Área Temática: Comunicação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Agência Experimental, Comunicação Institucional, Ziip Identidade Institucional

O projeto de extensão ZiiP – Agência Experimental de Comunicação Institucional tem como objetivo o compartilhamento de conhecimentos e técnicas da área da Comunicação com organizações ou grupos que se tornam parceiros da agência. Trata-se ainda de um espaço de prática para estudantes do curso de Comunicação Institucional, que são orientados por professores para apresentar soluções de comunicação integrada para atender demandas verdadeiras dos parceiros. Atualmente, estão estabelecidas as seguintes parcerias: curso de Comunicação Institucional, Setor de Educação Profissional e Tecnológica (Sept) da UFPR, Pró-Reitoria de Graduação e Educação Profissional (Prograd) da UFPR e grupo de pesquisa em Educação e Tecnologia (UFPR). Metodologicamente, o atendimento a cada parceiro começa com a coleta de um briefing, passando à fase de diagnóstico e, por fim, apresentam-se propostas que ajudem a repensar práticas de comunicação institucional e promovam ações efetivas. Todas as propostas são levadas aos parceiros, que podem fazer sugestões ao planejamento apresentado. Aprovado o planejamento, a equipe da ZiiP inicia o desenvolvimento de produtos apontados nas ações, sempre respeitando a aptidão e interesse dos discentes pelas diferentes áreas da comunicação. A ZiiP sempre dialoga com disciplinas obrigatórias ou optativas como espaço de prática para a teoria vista em sala de aula. Como resultados, busca-se integrar teoria-prática de modo interdisciplinar, a partir das situações demandadas pelos parceiros nas diversas áreas do conhecimento; configurar a agência como espaço de aprendizagem que contribui para a formação dos alunos; e divulgar as organizações parceiras junto a seus stakeholders. A partir de 2023, o projeto vai estar diretamente presente em disciplinas do curso de Comunicação Institucional pela inserção de horas de extensão para a integralização curricular.

REVISTA 305: DISSEMINANDO CONHECIMENTOS E PRÁTICAS INDÍGENAS DENTRO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Nº 202212903

Autor(es): Filipe Volf Pedro, Gabriel Custodio de Campos, Matheus Nunes Lopes, Robson Chaves Delgado

Orientador(es): Ana Elisa de Castro Freitas

Evento: EAF

Área Temática: Comunicação

Programa Institucional: PET - PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

Palavras-chave: Mídia, Povos Indígenas, Revista 305

O Grupo PET Litoral Indígena completou em 2020 sua primeira década de existência. Sediado no Laboratório de Interculturalidade e Diversidade/LaID do Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná (UFPR), sua equipe reúne docentes e estudantes pertencentes a diversos povos indígenas e que cursam diferentes áreas profissionais e acadêmicas no ensino superior da UFPR. Essa diversidade aporta para a universidade um conjunto de saberes e perspectivas acadêmicas entrelaçadas com os conhecimentos dos povos aos quais os estudantes pertencem. Aproximadamente 60 estudantes indígenas estão matriculados em 20 diferentes cursos de graduação, em distintos setores e campus universitários. Estes estudantes pertencem a 17 diferentes povos indígenas cujas terras abrangem todo o território nacional. Essa sociodiversidade representa um enorme desafio para a universidade, que apesar de duas décadas de políticas de inclusão e ação afirmativa para povos indígenas, ainda é pouco mobilizada nas suas práticas de ensino, pesquisa e extensão e precisa avançar muito no reconhecimento e projetos que acolham os conhecimentos indígenas. Com o intuito de registrar os eventos, projetos e trajetórias dos estudantes indígenas na UFPR e dar visibilidade a sua presença, o PET Litoral Indígena desenvolveu um produto midiático com objetivo de constituir um canal de comunicação e difusão das produções indígenas dentro e fora da UFPR. O título “Revista 305” tem o objetivo de afirmar os 305 povos indígenas existentes no país e que resistem dia após dia desde a colonização, que segue violando direitos indígenas nos dias de hoje. Inicialmente, pretendíamos eleger um termo em língua indígena para nomear a revista, mas o título 305 prevaleceu justamente para reforçar a imensa sociodiversidade brasileira e o desafio das universidades para o acolhimento e promoção da juventude indígena. Com sua primeira edição prevista para outubro de 2022, a Revista 305 está organizada em seções que abrangem entrevistas com egressos, divulgação de eventos, reportagens de atividades do PET Litoral Indígena, espaço para outros PET’s e textos de artistas, lideranças, escritores, educadores indígenas convidados.

A CONCEPÇÃO E ELABORAÇÃO DE UMA ESTRATÉGIA DE MARKETING EFICAZ

Nº 202212994

Autor(es): Audric Costacurta dos Santos, Natali Vieira Sardi

Orientador(es): Luis Henrique Assumpcao Lolis

Evento: EAF

Área Temática: Comunicação

Programa Institucional: PET - PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

Palavras-chave: Identidade Visual, Marketing, Mídias Sociais

Com o crescimento das redes sociais no cotidiano das pessoas, notou-se a importância de uma estratégia de marketing eficaz para se obter resultados nas divulgações. Procurando esses resultados, o grupo tomou diversas medidas importantes, entre elas: a criação de uma identidade visual característica, um cronograma de postagens mais regular, uma edição e publicação de vídeos padronizada e um engajamento com a comunidade mais aprofundado. Essa estratégia gerou diversos resultados positivos, apesar de ainda ser um trabalho em progresso dentro do grupo. Em 2022, o marketing do PET de Engenharia Elétrica da UFPR reformulou a aparência das redes sociais do grupo, as padronizando por meio de um esquema de cores chamativo e consistente. Esse padrão é utilizado nas postagens no Instagram, na divulgação dentro do prédio da graduação, no canal do Youtube e em qualquer material proporcionado pelo grupo. Isso proporcionou um aumento no engajamento com a comunidade e uma conexão mais próxima e concreta. Apenas esse ano já foram editados e publicados oito vídeos, esses variando entre seminários sobre projetos do grupo e assuntos técnicos variados, assim como uma palestra com um professor francês. Contudo nesse ano as visualizações vão além só desses vídeos, englobando mídias de anos anteriores. O canal do Youtube do grupo juntou cerca de 1450 visualizações e ganhou mais de trinta inscritos. Isso gera mais de sessenta horas totais de visualização dos vídeos postados. Já no Instagram, apenas nesse ano, já foram feitas quarenta publicações em assuntos diversos. Para isso, foi realizado um cronograma regular de postagens com frases em línguas estrangeiras, conhecimentos gerais sobre a faculdade ou o curso e recomendações de mídias diversas. Esse cronograma só foi interrompido para a divulgação de eventos promovidos ou apoiados pelo grupo, como a feira de profissões, roda de oficinas, processos seletivos, entre outros. Juntando as publicações desse ano tivemos mais de 460 interações, sendo que cada postagens consegue atingir mais de 400 contas. No total, foram mais de 8100 visualizações nas postagens nessa rede social do grupo. Todos esses resultados numéricos são uma confirmação que o passo dado na criação de uma estratégia de marketing mais eficiente e consistente foi o passo correto a ser dado. Esses números também são um incentivo a continuar com o crescimento no engajamento com a comunidade dentro e fora da graduação. Dessa forma, o marketing do grupo trouxe mais atenção aos projetos e as atividades realizadas, conectando o PET entre si e com a sociedade.

RODA DE CONVERSAS

Nº 202212999

Autor(es): Gabriel Luis Collares de Alcantara Silva, Ially de Paula Pereira dos Santos, Laura Siqueira Manrique Pinheiro

Orientador(es): Fabio Braz Machado, Matheus Guilherme da Costa Facioli

Evento: EAF

Área Temática: Comunicação

Programa Institucional: PET - PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

Palavras-chave: Debate, Opinião, Soberania Nacional

Para a realização da roda de conversas, foi organizado uma reunião com os demais membros do GT (Grupo de trabalho) onde foi discutido o que cada membro ia ficar com as tarefas. Feito isso, a primeira tarefa consistiu em debater qual seria o tema que ia ser abordado na roda (O Papel da Geologia na Soberania Nacional), onde todos pudessem ter uma opinião mais concreta, a segunda parte foi organizado um roteiro na qual ia dar prosseguimento ao assunto que consistia em 4 perguntas em tópicos. Em seguida foi estipulado pelo GT que cada pessoa que ia participar da conversa ia ter o direito de tempo de 1min para sua fala, onde cada tópico teria a duração de no máximo 25 min, para que a roda ficasse mais organizada o mediador iria ficar responsável pela contabilização do tempo e de quem ia falar. Além disso, antes do debate, foram enviadas algumas recomendações de links de reportagens, vídeos ou outros conteúdos informativos, para que os participantes ficassem mais cientes diante o tema debatido. O projeto teve como objetivo despertar nos membros do programa a preocupação acerca da soberania nacional no âmbito da exploração mineral e instigá-los a buscar soluções para as problemáticas desse tema. Além disso, visou proporcionar aos participantes uma oportunidade de aprender a expressar seus pontos de vista em um debate, de modo a praticar o exercício do senso crítico e da cidadania dos integrantes. A atividade girou em torno de quatro tópicos principais: A importância dos bens minerais para o Brasil; quais empresas atuam na exploração mineral e sob quais normas elas estão sujeitas; como a exploração do bem mineral afeta a soberania do país e por fim como garantir a soberania nacional na indústria exploratória. Esses temas foram debatidos de forma acirrada com uma grande divergência de ideias e pensamentos pelos petianos. Essa atividade interna expôs um tema de suma importância para a vida e formação acadêmica dos discentes, dessa forma instigando-os a se aprofundarem ainda mais no tema. Após a realização da roda de conversa, os participantes fizeram uma avaliação na qual cada um fez apontamentos sobre o que achou da atividade e deu uma nota para a atividade, cuja média foi 9,07.

REALIZAÇÃO DE EVENTOS – COMISSÃO DE EVENTOS PET-FILOSOFIA UFPR

Nº 202213051

Autor(es): Amanda Barbosa Soczek, Antonio Edmilson Paschoal, Heinz Pereira Bollmann, Mariana Arruda Neves, Ticiano Kuster de Oliveira

Orientador(es): Leandro Neves Cardim

Evento: EAF

Área Temática: Comunicação

Programa Institucional: PET - PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

Palavras-chave: Comunicação, Cultura, Organização De Eventos

Tomando como princípios orientadores das atividades desenvolvidas pelo PET-Filosofia UFPR a pesquisa e a extensão, a Comissão de Eventos do PET-Filosofia desenvolveu dois tipos de atividades: (i) a realização de palestras, debates, cinedebates ou minicursos e (ii) a organização e efetivação da Semana Acadêmica de Filosofia da UFPR. Com a realização de palestras, minicursos, debates e cinedebates, objetivou-se expandir e aprofundar os temas de interesse previamente discutidos nos seminários coletivos. Para tanto, foram convidados pesquisadores e especialistas da temática para dialogarem com a comunidade, proporcionando o enriquecimento das discussões e dos estudos. Por se tratar do tema “Cultura Brasileira”, o PET-Filosofia contou com a presença remota do pós-doutor em Filosofia Julio Mestre em novembro de 2021, que realizou uma fala sobre a história do pensamento filosófico brasileiro. Em outra ocasião, em maio de 2022, esteve presente o doutorando em História pela UFPR Marcio Marchioro e escritor do livro estudado pelo grupo nos seminários coletivos “Questão Indígena no Brasil”. Em 2022, também houve a organização de dois cinedebates, com a exibição de "Carandiru" (2003), em junho, e outro sobre Cinema Transcendental, em julho. Com a Semana Acadêmica de Filosofia - UFPR, objetivou-se proporcionar um momento de encontro e divulgação de pesquisas realizadas pelos estudantes da graduação e da pós-graduação do curso de Filosofia. A XIII Semana Acadêmica de Filosofia ocorreu em 2021, e, por conta da pandemia da COVID-19, foi feita de forma remota, o que exigiu dos organizadores aprendizados e precauções adicionais, específicas da modalidade virtual de comunicação. O tema desse evento foi “Desejo, política e vida” e contou com estudantes de diversas regiões do país. A Comissão de Eventos responsabilizou-se por todas as etapas da organização desta Semana: da divulgação e elaboração do edital de chamamento até à organização temática das mesas de comunicação, assim como a aprovação dos resumos, mediação de mesas e emissão de certificados. Além disso, foram organizadas conferências e debates com professores e professoras de destaque nas suas áreas - conteúdo que foi transmitido e disponibilizado via Youtube. Já a XIV Semana Acadêmica de Filosofia foi confirmada para ocorrer em novembro deste ano com o tema: “Brasil e suas faces”, realizada com um modelo híbrido. Sendo assim, a Comissão de Eventos do grupo PET-Filosofia possibilitou a interação e a integração entre os diversos âmbitos que compõem as atividades de produção e divulgação do conhecimento acadêmico.

CICLO DE SEMINÁRIOS - PET-FILOSOFIA

Nº 202213055

Autor(es): Danielle Cercal Santos Leal, Eduarda Salim Veroneze, Gabriel Parolim Tozetto, Leandro Pacheco de Aguiar, Maria Gabrielly de Almeida Pereira

Orientador(es): Leandro Neves Cardim

Evento: EAF

Área Temática: Comunicação

Programa Institucional: PET - PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

Palavras-chave: Cultura, Pesquisa, Seminários

Os seminários ocuparam a maior parte do tempo das reuniões semanais e seus temas são decididos anualmente. Consistiram na pesquisa coletiva que todos os integrantes do PET deveriam acompanhar (além da própria pesquisa individual que também é esperada). Teve como objetivo fomentar a discussão entre os alunos sobre os temas escolhidos, a fim de desenvolver suas habilidades de levantamento bibliográfico, interpretação e releitura dessas obras e a produção textual autoral. Ademais, buscou-se aprimorar a desenvoltura da fala, seja pela apresentação em público, seja pelo debate aberto a todos ao final da exposição. A cada semana, a todos coube a leitura de um livro ou texto preestabelecido e a um aluno em especial a preparação do seminário, cabendo a outro a arguição. Ao final, eram abertos debates de participação coletiva, nos quais foram exercitadas as competências de argumentação e contra-argumentação. Os debates ensinavam a troca respeitosa de ideias, posicionamentos e vivências, oportunizando um aprendizado mútuo aos integrantes do grupo. No presente ano o tema proposto foi a importância de pensamentos ameríndios e afro-brasileiros, nas mais variadas áreas, para a produção de Filosofia no Brasil. Após levantamento bibliográfico coletivo no início do ano, foram estabelecidos os seminários a serem apresentados nas reuniões semanais. Findas estas, foram publicadas no site as atas contendo não apenas o texto produzido pelo aluno relativo ao seminário, mas também o relato das discussões filosóficas por ele provocadas e demais deliberações. Graças a estes estudos, o grupo pôde ser prestigiado com a palestra de um dos autores lidos – Marcio Marchioro, escritor de "A Questão indígena no Brasil: uma perspectiva histórica", bem como organizou a semana acadêmica, prevista para a segunda semana de novembro, que tem por tema "Brasil e suas faces". Por fim, pretendeu-se ainda a análise de artigos submetidos para a edição anual da revista de 2023. Pelo exposto, foi possível denotar a importância dos seminários para reger o andamento das discussões e eventos do ano, tendo sido realizados estudos multidisciplinares com as áreas de Antropologia, História, Música e Literatura. Foi prevista a continuação desse movimento, guiados pelo tema Brasil, por mais um ano, e, consequentemente, a realização de mais eventos e, quiçá, uma edição extra da revista sobre o assunto tão pertinente e necessário ao estudo da filosofia no país.

PRODUÇÃO DE CONTEÚDO EM WEBLINGUAGENS

Nº 202213056

Autor(es): Cristiano Goncalves Matos

Orientador(es): Fabio de Carvalho Messa

Evento: ENEC

Área Temática: Comunicação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Comunicação Digital, Produção De Conteúdo, Weblinguagens

O projeto promove um espaço de atuação teórico-prática para alunos do curso de Licenciatura em Linguagem e Comunicação (LINCOM) do Setor Litoral da UFPR. Tem-se produzido conteúdos para o website do curso de Licenciatura em Linguagem e Comunicação e também do curso de Licenciatura em Educação Física. Reportamos e noticiamos as atividades realizadas em módulos/disciplinas, pesquisas de docentes e discentes, ações extensionistas, projetos de iniciação à docência e estágios supervisionados. São confeccionadas, também, matérias especiais de áreas temáticas significativas da estrutura curricular do curso de LinCom: língua, literatura, cinema, linguística, comunicação, mídia-educação e cultura geral. O objetivo é manter a organização e funcionamento dos dois sites, dando visibilidade a todas as atividades dos cursos (e relacionadas aos cursos) em suas projeções extra universidade, propiciando, com isso, várias áreas de atuação dentro do projeto, tanto em termos de conteúdo (pesquisa, reportagem e redação), quanto em termos técnicos (editoração e produção gráfica), sob a perspectiva crítica da mídia-educação. Os websites têm funcionado como portais das áreas de Linguagem e Comunicação e de Educação Física, divulgando conteúdos de interesse da comunidade na qual o Setor Litoral está inserido, aproximando a comunidade da UFPR Litoral e das atividades culturais que ocorrem na própria região. Nesta etapa do projeto, no pós-pandemia, vem sendo estabelecidas relações com a comunidade escolar, envolvendo-a em ateliês de mídia-educação nas aulas de Língua Portuguesa no ensino fundamental da Escola Estadual Cívico-Militar Abigail dos Santos Correa e no ensino médio da Escola Estadual Gabriel de Lara, ambas no município de Matinhos. As oficinas consistem em atividades de análise do texto noticioso impresso e digital, especificando componentes estruturais da notícia e impasses ideológicos; análise da linguagem dos quadrinhos, que tematizam tecnologia e internet, destacando aspectos estruturais, linguísticos e estilísticos.

DEMOCRATIZAÇÃO DE CONTEÚDOS INFORMATIVOS PARA COMUNIDADE MIGRANTE

Nº 202213123

Autor(es): Rony Remy

Orientador(es): Maria do Socorro Goncalves Gabriel

Evento: EDISPE

Área Temática: Comunicação

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À
INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Migração, Pbmih, Tradução

O projeto de extensão universitária Português Brasileiro para Migração Humanitária da Universidade Federal do Paraná (PBMih-UFPR), desde 2013, desenvolve atividades voltadas à comunidade migrante em condição de migração forçada, portadores de visto de acolhida humanitária e refúgio moradores de Curitiba e região metropolitana; entre as atividades extensionista se destaca o ensino-aprendizagem do Português Brasileiro (PB). Todavia, desde o início da pandemia formou-se uma equipe interdisciplinar, constituída por extensionistas das áreas de Letras, Psicologia, Comunicação e Design, para identificar vulnerabilidades informacionais de comunidades migrantes e/ou refugiadas e facilitar o acesso às orientações relacionadas à saúde, à economia e a situações sociais agravadas pela pandemia. Para tanto, elaborou-se materiais informativos através de metodologia própria, de caráter interdisciplinar e colaborativo, que conta com processos cíclicos que se inicia e termina com a participação da comunidade migrante. Especificamente a minha contribuição versa acerca da tradução e/ou revisão de um artigo de Dieugo, estudante da UFPR, sobre o processo de integração de um grupo de imigrantes haitianos à UFPR, em Curitiba, fruto de uma pesquisa de iniciação científica com abordagem baseada na discussão sobre hospitalidade e racismo, preconceito, segregação e outras discriminações. ademais, é importante mencionar que as traduções privilegiam uma linguagem acessível visando facilitar a leitura e compreensão, deixando a linguagem mais próxima da oralidade através do uso de sentenças curtas e em ordem direta, evitando períodos complexos e coordenados. Essa estratégia tem por foco o público-alvo aspirando um maior entendimento de seus direitos e deveres em um momento tão crítico para todos. Desde o início, as atividades traduzidas como, por exemplo: Valente a sua voz: Onde encontra ajuda? Um material que serve para orientar as mulheres migrantes e/ou refugiadas em caso de violências também que tem uma importância capital para a comunidade migrante. Todos os materiais estão disponíveis nas redes sociais do projeto e podem ser baixados gratuitamente na página do PBMih-UFPR (<https://www.pbmihufpr.com/>).

PONTO PASTA: CONEXÕES ENTRE A UNIVERSIDADE E O MERCADO DE TRABALHO PUBLICITÁRIO

Nº 202213134

Autor(es): Adele Desiree Brandino dos Santos, Andre Luis da Graca, Bruno Czelusniak Maba, Caroline Martins Petik, Daniel Pagnozzi Ditchfield, Eduarda Alves de Souza, Priscilla Zampieri

Orientador(es): Ana Caroline de Bassi Padilha, Ayumi Nakaba Shibayama

Evento: ENEC

Área Temática: Comunicação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Anuário De Criação, Mercado De Trabalho Publicitário, Publicidade E Propaganda

O projeto Ponto Pasta foi idealizado em 2008 pela professora do curso de Publicidade e Propaganda do Departamento de Comunicação Social com duas finalidades: por um lado, procura dar visibilidade aos trabalhos desenvolvidos pelos/Em as estudantes de comunicação através da produção do Anuário de Criação Publicitária da UFPR; por outro, tem por objetivo articular o ensino com a extensão promovendo o contato dos/as estudantes com o mercado de trabalho através da organização de cursos e eventos em parceria com profissionais atuantes em diferentes organizações e/ou agências de comunicação em áreas temáticas relacionadas. Busca-se oferecer ao/à aluno/a oportunidades de interação com diferentes profissionais e reflexão para proposta de soluções de comunicação a demandas da sociedade. O projeto atual, com vigência até 2026, mantém suas propostas iniciais, oferece oportunidade de reflexão, intervenção e inovação teórico-metodológica como contribuição para o campo da publicidade, comunicação, marketing, planejamento e gestão. Dessa forma, o projeto do Ponto Pasta visa uma maior integração da Universidade com a comunidade externa por meio do conhecimento, diálogo e troca com profissionais da área de Publicidade e Propaganda, bem como abre espaço para participação de pessoas externas à Universidade interessadas em participar das atividades ministradas. Desde seu início, foram organizadas e oportunizadas palestras em áreas temáticas como de criação, marketing de conteúdo e de dados, planejamento entre outros temas pertinentes. Em 2022, foram realizadas oficinas sobre Redação Publicitária, Linguagem Audiovisual, Photoshop, Elaboração de Projetos e Branding. Outras ações do projeto para 2022 envolvem a organização do edital de seleção de trabalhos para o Anuário Ponto Pasta, um concurso para os estudantes do Setor de Artes, Comunicação e Design. A banca é formada de profissionais atuantes no mercado e os melhores trabalhos são disponibilizados no Anuário do Projeto.

PRATTICA - AGÊNCIA EXPERIMENTAL DE RELAÇÕES PÚBLICAS - FASE 2

Nº 202213145

Autor(es): Amanda de Andrade Gomes, Gabriela Rodrigues Barboza, Giulliani Stephane de Almeida, Gustavo Panicio Goncalves, Isabelle Mariana Gesualdo Sales, Julia Barbosa Surdi, Kamille Victoria Ribeiro de Cristo, Louize Karoline Lazzarim, Natalia Pereira da Silva Sou

Orientador(es): Claudia Irene de Quadros

Evento: ENEC

Área Temática: Comunicação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Comunicação, Conhecimento, Extensão Universitária

Como dialogar com a sociedade para construir conhecimento? A partir desta questão problema, a Pratica, Agência Experimental de Relações Públicas, desenvolve há oito anos um projeto de extensão vinculado ao Departamento de Comunicação da Universidade Federal do Paraná. Neste projeto participam estudantes bolsistas e voluntários dos cursos de Jornalismo, Relações Públicas e Publicidade e Propaganda que dialogam com atores sociais para desenvolver ações conjuntas de Comunicação Integrada. Com base nos fundamentos da extensão universitária, o projeto mobiliza diferentes métodos para a realização das suas ações e suas pesquisas. As metodologias ativas são desenvolvidas para dar autonomia aos estudantes no processo de construção do conhecimento, sempre em diálogo com a sociedade. Os estudantes que integram o projeto, tem logo no início da faculdade a possibilidade de aplicar o conteúdo aprendido em sala de aula na prática, aproximando-se da realidade do mercado de trabalho da comunicação. Os cargos são distribuídos de acordo com as áreas de atuação dos futuros profissionais de comunicação, como assessoria de imprensa, atendimento, comunicação interna, direção de arte, eventos, mídias sociais, planejamento e redação. Desse modo, as ações extensionistas de comunicação integrada são planejadas com seus parceiros, que pode ser a própria universidade, como a Feira de Profissões, um outro projeto de extensão, como o BSU (Barco Saúde Única) - um programa de manejo populacional de cães e gatos organizado por médicos veterinários da PUCPR e UFPR, entidades profissionais, como o CONRERP - Conselho Regional de Relações Públicas e organizadores de eventos locais, regionais e internacionais, como o “#GankaComABBN”, o qual teve a transmissão da final do torneio internacional de LoL (League of Legends) do MSI (Mid-Season Invitational). Ao combinar o ensino, a pesquisa e a extensão, os bolsistas e voluntários deste projeto de extensão passam a ter uma visão mais ampla da comunicação e aprendem a trabalhar de forma integrada para organizar um evento, planejar e monitorar uma rede social de um projeto de extensão etc., desenvolver campanhas institucionais para uma entidade sem fins lucrativos ou projetar uma nova identidade visual para uma organização. A troca de conhecimento beneficia o estudante, a universidade, o mercado e a sociedade, pois juntos conseguem encontrar soluções para problemas de comunicação em instituições de ensino, empresas, entidades profissionais, ONGs etc.

NÚCLEO DE COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO POPULAR (FASE 4)

Nº 202213170

Autor(es): David Perez Milani, Gabrielle Marina Melego Romao, Yessera Viana Salvalaggio

Orientador(es): Criselli Maria Montipo, Hendryo Anderson Andre, Jose Carlos Fernandes

Evento: ENEC

Área Temática: Comunicação

Programa Institucional: PROGRAMA DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Adolescentes De Periferias Urbanas, Comunicação Popular, Educomunicação

O programa de extensão Núcleo de Comunicação e Educação Popular (Ncep) foi criado em 2003, no Departamento de Comunicação da UFPR, e desde o início dos trabalhos recebeu cerca de 300 extensionistas. Hoje, com 24 membros a cada gestão, e uma média de 12 ações, o programa se divide em três projetos vinculados – A Laje, Educomunicação nas Escolas e Gaveta Edições. Dentre os autores que fundamentam as atividades, destaque para Paulo Freire, Orozco-Gomes e Cicília Peruzzo. O objetivo do Ncep é disseminar os princípios da educomunicação e da comunicação popular junto a escolas de periferias urbanas, comunidades e associações, ocupações irregulares e ONGs voltadas para populações vulneráveis. Fazem parte do público atingido pelo programa adolescentes e jovens de periferias urbanas, professores da rede pública, populações empobrecidas, pessoas contaminadas pelo HIV, pessoas trans, população de rua, membros do movimento de luta por habitação, entre outros. As ações se pautam pela norma do “fazer junto” e não do “fazer para”, de modo que o Ncep desenvolve oficinas de comunicação nas quais os extensionistas partilham com seus pares as possibilidades dos meios de comunicação na conquista da cidadania e dos direitos humanos, assim como da expressão da própria voz. O programa não foi interrompido durante a pandemia. Dentre os principais resultados de 2022, já na forma presencial, destacamos as oficinas intituladas “Promotores legais”, em parceria com o Ministério Público, voltadas para lideranças juvenis de comunidades diversas e junto a adolescentes do Colégio Estadual Santos Dumont, no bairro Guaíra. Paralelo, o Ncep deu continuidade às oficinas de educomunicação no Colégio Estadual João Gueno, de Colombo, das quais resultam a revista Janelas Abertas, produzida integralmente pelos estudantes do fundamental e médio. Some-se a conclusão do livro Vidas no positivo, com depoimentos de membros do grupo Reatar, do Hospital de Clínicas, voltados para pessoas com HIV; e o andamento do projeto Museu da Periferia, na Vila Torres, dentre outros. Por fim, as ações redundaram em artigos para eventos como Intercom Sul e Intercom Nacional, Seurs e participações em e-books, com resultado de pesquisa sobre a população trans em Curitiba. No conjunto de suas ações, entende-se que o Ncep se mantém coerente as suas propostas iniciais, continuamente revisadas em reuniões obrigatórias, às quintas-feiras, nas quais o grupo partilha suas experiências e enfrenta desafios impostos pela ação, com o apoio do coletivo.

CIENTISTA NA COZINHA: CIÊNCIA PARA VER, OUVIR E SABOREAR.

Nº 202213176

Autor(es): Augusto Fadanni Marques, Beathriz Vithoria Barbosa Maciel, Evedjine Niana Joseph, Fabiane Ferraz Wisniewski, Isabelle Ribeiro, Israel Adrian Rios Cerezo, Jair Jose de Lima, Julia Santin Patzer, Lindamir Tomczak Tullio, Luiza Wagner Dall Agnese, Mariana Da

Orientador(es): Angelica Aparecida Mauricio, Christiane de Queiroz Pereira Pinto

Evento: ENEC

Área Temática: Comunicação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Difusão E Popularização Da Ciência, Divulgação Científica, Redes Sociais

A pandemia do COVID-19 demonstrou a importância das pesquisas científicas para a população. Vários pesquisadores têm se aproximado da sociedade por meio das redes sociais, levando informações sobre trabalhos desenvolvidos dentro e fora do país, com linguagem mais simples e acessível. Com o objetivo de demonstrar que as Ciências dos Alimentos estão mais próximas do cotidiano do que aparenta, em junho de 2022 nasceu o projeto “Cientista na cozinha: Ciência para ver, ouvir e saborear”, coordenado por docentes do Departamento de Nutrição (DNUT/UFPR). Neste projeto, tópicos relacionados às transformações que os alimentos sofrem durante diferentes etapas do processamento, seja em nível doméstico ou industrial, são abordados em publicações em redes sociais como Instagram e Tiktok. Os resultados de pesquisas nas áreas de Alimentos e Nutrição, serão discutidos com especialistas e divulgados em plataformas de podcasts. A equipe do projeto conta com dois técnicos de laboratórios do DNUT, oito alunas e dois alunos de Graduação em Nutrição e uma aluna do Programa de Pós-Graduação em Química, todos da UFPR. Em julho deste ano, iniciaram-se as postagens no perfil do Instagram (@cientistanacozinha.ufpr), que conta atualmente com 216 seguidores. Analisando as ferramentas disponíveis na própria rede social, verifica-se que o público é composto majoritariamente por mulheres (83%) com idade entre 18 e 24 anos (60%), residentes em Curitiba (58%). De 27 de julho a 17 de agosto de 2022 foram postadas 6 publicações, abordando temas como fermentação por microrganismos na produção de massas e iogurte, e gelatinização do amido, além de 13 publicações nos stories. Essas publicações geraram 783 interações (curtidas, comentários, salvamentos e compartilhamentos), alcançando 4408 contas, das quais apenas 125 eram de seguidores. Isto indica o potencial de crescimento, visto que muitas das pessoas que acessaram esses conteúdos ainda não seguem ativamente o perfil do projeto. Temas propostos pelos seguidores também são levados em consideração no momento da produção do material para postagem. Os próximos passos do projeto envolvem a produção de conteúdo para o Tiktok e a criação do podcast para discussão de resultados de pesquisas acadêmicas.

EDUCOMUNICAÇÃO NAS ESCOLAS (FASE 2)

Nº 202213212

Autor(es): Livia Betim Ferreira, Maria Clara Lopes Moleta

Orientador(es): Criselli Maria Montipo, Hendry Anderson Andre, Jose Carlos Fernandes

Evento: ENEC

Área Temática: Comunicação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Adolescentes De Periferias Urbanas, Direitos Humanos, Educomunicação

O projeto Educomunicação nas Escolas integra o programa Núcleo de Comunicação e Educação Popular (NCEP) e conta com ações voltadas para estudantes de Ensino Fundamental e Médio de colégios públicos, de Curitiba e Região Metropolitana. Teoricamente fundamentados em Paulo Freire e Ismar de Oliveira Soares, os processos educativos e comunicativos realizados com jovens são oportunidades para democratizar a comunicação. Desse modo, as atividades têm como objetivos educar para e com a mídia, a partir de ações educomunicativas e buscam proporcionar autonomia e consciência crítica sobre a necessidade de proteção aos direitos humanos. As atividades foram desenvolvidas no Colégio Estadual João Gueno, situado no bairro São Dimas, periferia de Colombo, RMC; no Colégio Estadual Santos Dumont, no bairro Guaíra, em Curitiba; e no Sesc Paço da Liberdade, com estudantes do Colégio Estadual Leônicio Correia, do bairro Bacacheri (com atividades desenvolvidas na estrutura do Paço, no centro de Curitiba). A perspectiva metodológica tem como foco a dialogicidade e baseia-se na realização de rodas de conversas, oficinas e apoio na produção comunicacional. Durante o distanciamento social provocado pela pandemia, a ação foi adaptada e migrou para o formato remoto. Com o retorno das aulas presenciais nos colégios, as atividades retornaram gradativamente aos espaços físicos. Para os materiais comunicativos, foram promovidas oficinas de fanzines, de podcast e de texto para revista e site. Os estudantes extensionistas atuam como mediadores dos processos de discussão e criação, de modo a estimular a análise crítica sobre a realidade de jovens e adolescentes envolvidos nos projetos. Como resultados, no Colégio João Gueno, o grupo criou o podcast ProfissaCast, colunas sobre Vestibular e saúde mental e seção de Cotas Sociais na revista Janelas Abertas. No Colégio Santos Dumont houve a elaboração de um documentário. Estudantes do Colégio Estadual Leônicio Correia participaram de oficinas de fanzines e podcast. Ao todo, foram envolvidos diretamente cerca de 60 estudantes nos três colégios (20 em cada) e indiretamente mais de 800 estudantes. Apesar dos desafios impostos durante o período pandêmico, as trocas estabelecidas entre extensionistas e adolescentes possibilitaram a reflexão sobre temas diretamente ligados às vivências e aos direitos dos jovens. Os produtos comunicativos oriundos dessas discussões amplificaram o acesso e a garantia à cidadania e os provocaram a projetar o futuro.

MUSEU DA PERIFERIA VILA TORRES: MEMÓRIA, EDUCOMUNICAÇÃO E CIDADANIA (DO PROGRAMA DE EXTENSÃO NÚCLEO DE COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO POPULAR – NCEP)

Nº 202213213

Autor(es): David Perez Milani, Thiago Fedacz Anastacio

Orientador(es): Jose Carlos Fernandes

Evento: EDISPE

Área Temática: Comunicação

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Comunicação Popular, Educomunicação, Memória

O Museu da Periferia Vila das Torres é uma ação do programa de extensão Núcleo de Comunicação e Educação Popular (Ncep), em atividade na Universidade Federal do Paraná desde 2003. A proposta do museu começou a ser desenhada em 2019 e prosseguiu nos dois anos da pandemia num formato alternativo, ao oferecer apoio comunicacional e educativo à ONG Passos da Criança, atuante na comunidade de Vila Torres, em Curitiba, e uma das participantes da proposta. O projeto nasceu dentro da ONG, que procurou o programa de extensão em busca de apoio operacional para registrar a memória da comunidade. Uma das preocupações dos educadores era o impacto negativo do noticiário policial sobre a estima das crianças e pré-adolescentes do contraturno da ONG Passos da Criança. Com base em uma pesquisa sobre iniciativas semelhantes – inclusive em Curitiba, cidade que abrigou o primeiro museu da periferia do Brasil, na região conhecida como Xapinhall –, chegou-se ao formato de um museu virtual, passível de ser acessado por educadores das quatro escolas públicas que atendem a Vila Torres – apontada como a área favelizada mais antiga de Curitiba, com origens em meados dos anos 1950. O acervo digitalizado – formado por fotos, registros de objetos, depoimentos, livros – vai ganhar uma base única e ser utilizado como material didático transdisciplinar, podendo ser utilizado nas disciplinas de Língua Portuguesa, História, Geografia, Sociologia, dentre outras. A metodologia aplicada na captação do acervo é a da museologia tradicional, adaptada por iniciativas semelhantes, em especial no Rio de Janeiro, estado pródigo em museus desse gênero. Paralelo, com base na educomunicação e comunicação popular, tendo como base autores como Paulo Freire, Ismar de Oliveira e Orozco-Gómez, os extensionistas fazem gravações padronizadas, com depoimentos dos moradores mais antigos da vila, de modo a constituir uma espécie de “museu da pessoa”. Entende-se que a proposta de registrar a memória das periferias é de grande potencialidade, que a parceria com a ONG Passos da Criança tem sido essencial na sua condução, inclusive no enfrentamento da resistência da própria comunidade, que nem sempre se vê como merecedora de um museu.

DA PESQUISA ACADÊMICA À PRÁTICA DE MARKETING: EM UM PERÍODO EM QUE TODOS QUEREM VENDER

Nº 202213231

Autor(es): Larissa Pereira

Orientador(es): Sebastiao Ribeiro Junior

Evento: ENEC

Área Temática: Comunicação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Inovação Tecnológica, Marketing, Startups

Durante a pandemia de 2020, as compras online tornaram-se menos uma questão de conveniência e mais uma questão de saúde pública. O US Census Bureau relata que o comércio eletrônico teve um aumento de 43% entre 2019 e 2020, quase certamente o resultado dos isolamentos em todo o país. Os millennials estão entre os maiores grupos de idade nos Estados Unidos comandando o forte poder de compra. Eles são nativos digitais que fazem com que o mundo do marketing desenvolva cada vez mais estratégias de publicidade digital, porque se tornaram especialistas em evitar que ela influencie seu comportamento. Usar uma distração digital durante um anúncio é um comportamento datado e eles provavelmente não lerão, ouvirão ou assistirão a anúncios digitais em sua totalidade. Os profissionais de marketing são desafiados a descobrir novos insights relacionados a como manter a atenção de seu público com marketing digital e com uma comunicação publicitária envolvente, informativa e influente no comportamento do consumidor. O marketing digital/publicidade curta, com música, humor e o uso de influenciadores de mídia social tem um impacto positivo em todas as faixas etárias. É necessário para atingir um bom público se adequar às mudanças de tendências, que na internet duram dias. Na área científica, a melhor estratégia para divulgação é saber se conectar com o público e para isso é necessário o uso de tecnologias digitais para criar um ambiente integrado com comunicação direcionada que ajude a adquirir e reter o público enquanto constrói relações mais profundas com ele. Seguindo uma lógica de tentativa e erro se define objetivos para o seu marketing digital e se propõe hipóteses sobre qual abordagem específica levaria a melhores resultados e então executam testes com sua base de clientes reais ou potenciais clientes e visitantes na internet. No caso do Projeto Elétrica Para Todos (EPT) são vários os motivos de interesse do usuário, e são várias possibilidades de caminhos para se tomar no conteúdo das redes. O ideal é atrair o máximo de pessoas possível para depois identificar cada grupo e separá-los por critérios específicos. A estratégia de funil de vendas é extremamente importante aqui. A criação desse funil ajudará na criação de conteúdo para os perfis e os resultados obtidos serão baseados em clicabilidade. Quanto mais a publicação ficar em alta, mais pessoas verão e assim conseguimos ir filtrando os clientes finais. Assim, o perfil criará sua própria identidade visual, irá se comunicar com a sociedade e irá atrair mais pessoas.

DIVULGAÇÃO E ESTÍMULO A ENGENHARIA INDUSTRIAL MADEIREIRA

Nº 202213252

Autor(es): Joao Vitor Quilante Casagrande, Leonardo Antonio Alves, Luana de Souza Ilenich, Renato Eredia Araujo

Orientador(es): Mayara Elita Braz Carneiro

Evento: EAF

Área Temática: Comunicação

Programa Institucional: PET - PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

Palavras-chave: Madeira, Pet, Profissão

Dentro do ambiente universitário, habitualmente, são enfrentados inúmeros obstáculos e adversidades por discentes, docentes, coordenações, bem como por estudantes que pretendem ingressar na UFPR. Neste cenário, ocorrem as superações e, conseqüentemente, evolui-se por meio dos aprendizados frente às dificuldades impostas. A partir deste quadro, o grupo PET da Engenharia Industrial Madeireira busca combater, com base na tríade universitária, problemáticas recorrentes desta carreira. Como “pontos críticos” tem-se o desconhecimento por parte da sociedade sobre a existência desta engenharia e apresentando altos índices de desistência e trocas, bem como a desmotivação de ingressantes durante os primeiros semestres da graduação. A partir desta demanda, são direcionadas ações para difundir a profissão. Dentre as ações desenvolvidas tem-se a feira de profissões, onde o grupo dedica-se para preparação do estande e seu conteúdo, com a intenção de transmitir, de maneira divertida e criativa, a grade do curso, área de trabalho, curiosidades e tendências do setor. Outra atividade desenvolvida é a recepção dos calouros, o grupo possui um dia da semana para explicar o Programa de Educação Tutorial, habituar os alunos ao ambiente da Engenharia Industrial Madeireira, disponibilizar e atender dúvidas referentes ao curso e à universidade, além de incentivá-los visando o enquadramento à pesada rotina de carga-horária e nível de dificuldade das disciplinas. Na mesma vertente de incentivo e motivação voltado aos novos alunos, organiza-se o “Lumber Games”, o evento ocorre da seguinte forma: são formados grupos com os participantes, os quais competem entre si em diversas provas que possuem ligação com o curso, uma sequência de oficinas. Essas atividades visam integrar as novas turmas (noturno e diurno), proporcionar momentos de descontração e, através disso, incentivar os alunos perante ao curso que escolheram. Essas são as principais ações que ocorrem, anualmente, de interação com os interessados na Engenharia Industrial Madeireira, ao executá-las o grupo observa a motivação dos participantes e a execução contribui para formação dos petianos.

SINAPSENSE NEXT - PROJETO DE EXTENSÃO EM NEUROCIÊNCIA DO CONSUMO

Nº 202213270

Autor(es): Caroline Martins Petik, Fernanda Machado Lelis, Gabriela Ester dos Santos, Nicolas Codato Durigan, Sarah Cavichiolo Driessen

Orientador(es): Hertz Wendel de Camargo, Iara Maria Bruz, Juliana da Silva Passos, Leticia Salem Herrmann Lima

Evento: ENEC

Área Temática: Comunicação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Comunicação, Inovação, Neurociência Do Consumo

O SinapSense NEXT (Neurociência e Extensão) tem por objetivo apresentar e compartilhar com as comunidades externa e interna métodos, tecnologias e conhecimentos, de forma inovadora, resultantes de pesquisas do campo da Neurociência do Consumo desenvolvidas no SinapSense UFPR – Laboratório de Inovação em Neurociência do Consumo (parceria com o curso de Publicidade e Propaganda). O projeto fornece ferramentas para a comunidade enfrentar os desafios econômicos, políticos e socioculturais, especialmente no devir pós-pandêmico. Diante desse cenário, o SinapSense NEXT representa um espaço de interação, integração e atuação dos alunos de Comunicação Institucional e de Publicidade e Propaganda, de outras áreas de formação e outras IES. Estudar o consumidor a partir da Neurociência, e assim contribuir para a formação de alunos e para a performance do mercado, significa interpretar e compreender as transformações cotidianas com as quais os alunos deverão lidar hoje e no futuro, especialmente nos próximos 5 anos pós-pandemia.

O projeto tem poucos meses (3 meses) de existência e tem organizado pequenos eventos e engariado parcerias para viabilizar suas atividades com as diversas comunidades de interesse. Esperamos que por meio dos eventos e do conceito de “transferência de tecnologia” (compreendida nesse projeto como a troca com as comunidades interna e externa de conhecimentos científicos, metodologias de pesquisa, processos, técnicas de comunicação, resultados de pesquisas mercadológicas), o SinapSense NEXT possa resultar na construção de um conhecimento transdisciplinar e emancipatório; na contribuição de uma comunicação emancipatória, ética, humana e sustentável a ser produzidas em sistemas abertos e com sentidos menos perenes; em alunos com uma visão ampla da comunidade e da realidade e mais preparados a partir do estudo sistemático da Neurociência do Consumo e da vivência dos desafios que o mercado impõe para sua profissão, na democratização da ciência e dos processos da comunicação exercendo o verdadeiro papel da universidade em promover a inovação e o crescimento no pós-pandemia e incentivos a empresas geradoras de emprego e renda, bem como para a indústria que atende a sociedade e na maior compreensão do papel da Neurociência para os campos da Neurocomunicação, Neuromarketing e Neuroeconomia, como campos novos de atuação profissional.

DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DE MATERIAL GRÁFICO- INFORMACIONAL PARA POPULAÇÕES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE

Nº 202213277

Autor(es): Otavio Aparecido Fidalgo Garcia

Orientador(es): Juliana Bueno, Kelli Cristine Assis da Silva Smythe

Evento: ENEC

Área Temática: Comunicação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Design Da Informação, Divulgação Científica, Material Audiovisual

Este resumo apresenta informações relativas à atuação do bolsista Otávio Aparecido Fidalgo Garcia, no projeto “Desenvolvimento de materiais gráfico-informacionais e de comunicação de risco para população de baixa escolaridade”. São descritos os itens do plano de trabalho atribuído ao aluno, dentre eles: (1) levantar conteúdos para o desenvolvimento de material digital referente à Covid-19 e; (2) desenvolver materiais gráfico-informacionais de divulgação. Diante do contexto, ainda de isolamento social devido à pandemia de Covid-19 e a dificuldade de ações presenciais, previstas inicialmente no projeto, optou-se pelo aluno trabalhar a divulgação científica de pesquisas referentes à materiais informacionais que abordassem produções também voltadas às questões relativas à Covid-19 e saúde com diferentes públicos. Então, foi selecionado o evento Congresso Internacional de Design da Informação - CIDI, que teve sua décima edição organizado por professores de Design da UFPR, e ocorreu de forma totalmente remota. Realizou-se um levantamento sobre os principais meios de apresentação e divulgação de trabalho em eventos onde identificou-se o vídeo como um formato potencialmente eficaz para a comunicação. Na sequência, foram definidas as temáticas a serem trabalhadas, optando-se, então, por um material de apresentação do evento e outro de finalização. Foram definidos os roteiros, a partir da narrativa histórica do evento, seguido de um storyboard, sendo então selecionadas imagens, ilustrações, grafismos, cores, tipografia e a linguagem sonora, considerando a identidade visual do evento e o público. Por fim, os vídeos foram desenvolvidos a partir da técnica de animação com utilização de gráficos animados (motion graphics). As produções de abertura e fechamento ficaram respectivamente com 1min e 35s e 2min e 01s. As produções passaram por uma avaliação de compreensão pela equipe organizadora do evento, a qual considerou que as definições adotadas no processo de design atingiram o objetivo de informar e promover o evento. Dentre os resultados, acredita-se que, a partir da exposição das produções audiovisuais durante o evento, houve uma maior sensibilização sobre a abrangência da área do Design da Informação e do congresso como disseminador de pesquisas científicas. Acrescente-se ainda que, a disponibilização dos materiais em mídias sociais, possibilitaram a exposição das produções, posterior ao evento, tendo assim, ainda, uma função informacional, a qual pode gerar, potencialmente, um aumento no interesse das pessoas pela pesquisa na área.

SUSTENTABILIDADE AGROFLORESTAL PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL

Nº 202213334

Autor(es): Thais Merlin Camargo Franzoni

Orientador(es): Vitor Afonso Hoeflich

Evento: ENEC

Área Temática: Comunicação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Democratização, Podcast, Sistemas Agrícolas Sustentáveis

A comunicação dos agentes que compõem o agronegócio e o Campo das Ciências Agrárias é, de maneira geral, uma das grandes barreiras enfrentadas pelo setor na busca pela democratização do acesso à informação e à educação. Tendo em vista esse aspecto, o trabalho em questão teve o objetivo de fomentar o debate das áreas do setor, oportunizando o acesso à informação a todos os seus agentes (profissionais, técnicos, produtores e professores), e evidenciar os campos de atuação aos estudantes de graduação dos cursos em questão. Por meio da criação do programa em formato de podcast, o “AgráriasCast”, foram realizadas conversas com profissionais e especialistas do setor, totalizando a gravação de três episódios no período, “#008 Gerenciamento de Riscos no Meio Rural”, “#009 Mudanças Climáticas” e “#010 Mulheres no Agro”. Foram utilizados equipamentos próprios para a gravação de áudio, entre eles uma mesa de som, 4 microfones condensadores, 4 fones de ouvido, 3 tripés para suporte das câmeras (celulares), entre outros. As edições de áudio e vídeo foram realizadas no software Adobe Premiere, seguidas da publicação por meio do Anchor e edição de postagens no Canva. As gravações foram publicadas em formato de áudio na plataforma do Spotify, acompanhadas da disponibilização de trechos em formato de vídeo, de 1 a 5 minutos, na plataforma de Streaming do Youtube e no Instagram do programa (principal meio de divulgação). O trabalho consistiu na continuação de um projeto em andamento desde julho de 2021, com 10 episódios lançados até o momento. Com relação ao público atingido, o alcance teve média de 50 a 110 reproduções por episódio no Spotify, até 200 visualizações por vídeo no Youtube, cerca de 600 seguidores no Instagram, e um número máximo de 5300 visualizações no Reels. O resultado foi a obtenção de conhecimento e difusão de informação, tanto para os estudantes responsáveis pela gravação, edição e publicação dos episódios, como para todos os ouvintes que acompanharam nas citadas plataformas.

REDAÇÃO JORNALÍSTICA

Nº 202213338

Autor(es): Kassia Calonassi de Oliveira da Silva

Orientador(es): Jose Carlos Fernandes

Evento: EAF

Área Temática: Comunicação

Programa Institucional: MONITORIA

Palavras-chave: Jornalismo, Juventude, Oficina De Redação

A monitoria da disciplina de Redação Jornalística I foi realizada em um período de quatro meses. Tradicional no curso de Jornalismo, essa cooperação tem por objetivo dar acompanhamento individual aos alunos recém-chegados, para que possa ser "alfabetizados" na linguagem da profissão. Para desenvolvê-la, é preciso desconstruir uma série de paradigmas sedimentados no ensino fundamental e médio. Entre os autores que pautam esse acompanhamento, destacamos Ana Estela de Souza Pinto, Sérgio Rodrigues, Nilson Lage e Mário Erbolato, entre outros. Neste tempo de monitoria, pude me conectar com os estudantes de forma a esclarecer dúvidas, acompanhar o desenvolvimento de atividades e dar feedbacks das produções textuais entregues. Essa disciplina é o primeiro contato dos alunos recém-egressos com o texto jornalístico, e dá ao professor, e aos monitores, o desafio de convidar os estudantes para o universo da notícia. Com isso em mente, ministrei, com a supervisão do professor, a Oficina de Hard News, um projeto de três dias que perpassa as etapas de pré-produção, produção e pós-produção do jornal diário. Dentre as atividades desenvolvidas na monitoria, destacaria, ainda, o acompanhamento da leitura de um livro - A máquina do ódio, de Patrícia de Campos Melo. E a organização de uma inserção para a produção de uma longform - no caso, uma grande reportagem sobre as expectativas dos jovens quanto ao futuro. Foi desenvolvida integralmente na forma remota e nasceu de uma pesquisa online com 500 jovens. A partir das atividades entregues e dos feedbacks, notou-se que a oficina foi bem recebida pelos estudantes e de grande valia para a formação acadêmica e profissional dos alunos e alunas. A nível pessoal, a monitoria me proporcionou revisitar saberes de uma disciplina passada, estudar coisas novas, ter a experiência de planejamento de aulas e de correção de atividades, e de lecionar, me preparando para uma vivência de docência.

LABORATÓRIO DE JORNALISMO - COMO FAZER UMA REVISTA

Nº 202213345

Autor(es): Catherine Grein Plothow

Orientador(es): Jose Carlos Fernandes

Evento: EAF

Área Temática: Comunicação

Programa Institucional: MONITORIA

Palavras-chave: Editoração, Jornalismo, Revista De Arte

A disciplina Laboratório de Jornalismo é uma das matérias de base do curso de Jornalismo. Com 60 horas, compreende uma soma de conhecimentos que extrapolam a carga horária, tamanha a sua importância. Dentre esses conhecimentos, destacamos a pesquisa dos grandes modelos editoriais que circularam pela imprensa brasileira, desde o nascimento da imprensa moderna, em meados do século XIX. Os estudos passam pelas revistas da Belle Époque; pelos grandes conglomerados, a exemplo do grupo Diários Associados e Editora Bloch, passando pelo grupo Última Hora - do jornalista Samuel Wainer - e pelo esplendor da Editora Abril, cuja maior expressão foi a revista Realidade. Com base nesses conteúdos, parte-se para o estudo do modelo que mexeu com os parâmetros da imprensa brasileira, nos anos 1980, praticado no jornal Folha de S. Paulo. O próximo passo é entender as mudanças no modelo de negócio do jornalismo, a partir dos avanços da internet, particularmente no início dos anos 2000. Dados esses conteúdos, estudantes fazem um painel dos modelos vigentes, de modo a formar a cultura editorial dos futuros jornalistas. Dentre os autores que colaboram para esse grande panorama, destacamos Marialba Barbosa e Oscar Pilagallo, entre outros historiadores e analistas de imprensa, a exemplo de Carlos Eduardo Lins da Silva. Paralelo, oficinas de produção gráfica ajudam a identificar modelos básicos de diagramação e colaboram na produção de um suporte editorial. Em geral, a tarefa é reciclar e reindexar materiais já produzidos, dando vazão, assim, àquela que é maior incumbência da disciplina - a prática da edição. E a edição de revista, tarefa concentrada na revista do curso de Jornalismo, intitulada Mercúrio. São duas edições, uma de material reindexado, em geral ensaios produzidos no curso, e outra de material inédito, produzido a partir de um tema ou de temas correlatos. Na edição 4, precisamente, tratouse do mundo pós-pandemia, as mudanças impostas às cidades, à arquitetura e aos comportamentos. A edição, inclusive, foi finalista do prêmio Expocom Sul 2022, um sinal de sua qualidade técnica e editorial.

A LAJE (FASE 3)

Nº 202213353

Autor(es): Munira Sampaio de Almeida Bark, Thiago Fedacz Anastacio, Vincenzo Dalicani Pizzeghello

Orientador(es): Criselli Maria Montipo, Hendry Anderson Andre, Jose Carlos Fernandes

Evento: ENEC

Área Temática: Comunicação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Comunicação, Direitos Fundamentais, Juventude

Com o objetivo de provocar percepções acerca da noção de cidadania a jovens de periferias urbanas mediante ações educacionais, o projeto “A laje” foi ramificado em duas vertentes no último ano letivo: Caximba e Promotores Legais. Vinculado ao Núcleo de Comunicação e Educação Popular (NCEP), “A laje” nasceu para atuar junto ao povo da rua e editar o jornal de mesmo nome – criado pelo Movimento Nacional da População de Rua (MNPR) para proporcionar visibilidade midiática a pessoas em situação de rua. Em 2018, com a interrupção da parceria, o projeto se juntou à Promotoria das Comunidades, do Ministério Público, iniciando uma sequência de oficinas junto a jovens das sete ocupações irregulares na Caximba, em Curitiba. A região é habitada por 6 mil pessoas, em condições sanitárias e habitacionais críticas. Com a pandemia, a ação ganhou o nome provisório de “Dumont/Caximba” e passou a agir, na forma remota, para amenizar o isolamento dos jovens com os quais os extensionistas tinham vínculo – os dos colégios estaduais Santos Dumont, no bairro Guaíra (mas oriundos das zonas empobrecidas dos bairros Lindoia e Parolin), e Maria Gai, na Caximba. Por meio de celulares e com a ajuda de intermediários das comunidades foi produzido um documentário que retrata os desafios enfrentados por professores durante a crise sanitária. Já em julho de 2021 foi criado o projeto “Promotores Legais”. Aqui, a proposta foi desenvolver um curso sobre direitos fundamentais em parceria com a Fundação Escola do Ministério Público do Estado do Paraná (Fempar). O projeto foi estruturado no segundo semestre de 2021 em oficinas de educação direcionadas a jovens lideranças moradoras de periferias. Com carga horária de 20 horas, distribuídas, conforme a disponibilidade, entre cinco e sete encontros, o curso valoriza o protagonismo juvenil via conscientização sobre direitos humanos e exercício da cidadania. Participaram da primeira turma, no primeiro semestre de 2022, 30 jovens, com idade entre 15 e 20 anos, vinculados a Gerar, uma organização social sem fins lucrativos na Cidade Industrial de Curitiba. No curso, os participantes debateram direitos fundamentais a partir da criação de materiais audiovisuais sobre o “mundo do trabalho”, desenvolvidos em um processo que concilia leitura crítica e leitura criativa da realidade. As ações de “A Laje” tiveram como saldo positivo a manutenção e a criação de vínculos com as comunidades com as quais se propõe a dialogar de forma horizontal, além da elaboração de produtos audiovisuais que documentam como algumas periferias discutem cidadania.

AGÊNCIA ESCOLA DE COMUNICAÇÃO PÚBLICA UFPR

Nº 202213356

Autor(es): Angelo Antonio Fernandes Biase Junior, Cecilia Sizanowski Sanchez, Chananda Lipszyc Buss, Fernanda Machado Lelis, Leticia Terumi Uyetaqui, Luiza Talamini, Matheus Brotto Natario, Michel Carlos Vier, Rafaela Dittrich Guebert, Vinicius Oliveira Ruiz

Orientador(es): Regiane Regina Ribeiro

Evento: ENEC

Área Temática: Comunicação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Comunicação, Divulgação Científica, Popularização Científica

A Agência Escola UFPR, a AE, é um projeto criado para conectar ciência e sociedade. Sua formação é vinculada ao Setor de Artes, Comunicação e Design (SACOD) da UFPR, em parceria com a Superintendência de Comunicação e Marketing (SUCOM) da Universidade Federal do Paraná. Desde 2018, a AE se dedica à prática da divulgação científica a partir dos meios de comunicação em diferentes formatos e linguagens, em um processo não apenas de produção de conteúdos, mas de incentivo a uma percepção crítica da teoria e prática de comunicar ciência. O objetivo é aproximar a sociedade do universo científico, revelando as conexões do cotidiano e de nossas vidas com a ciência. Comunicamos e pensamos ciência a partir de relações e diálogos com nossos públicos, com linguagem acessível, disponível para você ler, assistir, escutar, interagir e refletir.

A equipe da Agência Escola UFPR é composta por um grupo multidisciplinar. Somos bolsistas de graduação, pós-graduação e docentes de vários cursos e programas, técnicos-administrativos e profissionais da área da comunicação. A pluralidade, a integração e o trabalho coletivo fazem parte do nosso dia a dia. O resultado é uma atuação que privilegia a diversidade, as diferentes percepções de mundo e vivências, agregando valor à missão da AE.

A AE atua com base em 3 eixos:

* **FORMAÇÃO:** Nas produções da Agência Escola UFPR, estudantes de graduação e pós-graduação entram em contato com conteúdos abordados nos currículos de seus cursos e programas. Para que, assim, os projetos de Comunicação Pública da Ciência sejam coerentes com os conhecimentos teóricos e práticos ensinados com a orientação de docentes e profissionais da comunicação.

* **EXPERIMENTAÇÃO:** Incentivamos a nossa equipe a explorar novas linguagens, narrativas e formatos para que as produções possam pensar e comunicar a ciência de maneira inovadora. Essa imersão criativa dos estudantes, professores e profissionais mantém a AE atualizada das novas mídias e abordagens comunicativas.

* **CAPACITAÇÃO:** As metodologias utilizadas na AE são levadas para pesquisadores, projetos e núcleos/grupos de pesquisa e de extensão da UFPR, que adquirem capacitação para comunicarem conhecimentos de suas áreas de atuação. Outro objetivo da Agência Escola UFPR é proporcionar momentos de ensino para públicos estratégicos e ambientes de aprendizado, como escolas, profissionais da comunicação, associações de bairros, entre outros.

YOUTUBE E EXTREMA-DIREITA: ANÁLISE DE CONTEÚDO DE CANAIS BOLSONARISTAS.

Nº 202213399

Autor(es): Kathy Kathelen Fabricio Weiss

Orientador(es): Nelson Rosario de Souza

Evento: EDISPE

Área Temática: Comunicação

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À
INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Ascensão Da Extrema-Direita, Midiaculturas, Youtube

Dada ao atual avanço do Youtube como fonte de informação, pois a plataforma perde apenas para amigos e familiares, sendo o terceiro colocado na preferência dos brasileiros como meio para tal, trataremos aqui esse fenômeno como um sistema cultural intermediado, onde a política se faz e se transforma na cultura popular, com o auxílio dessa mídia. Atualmente no Brasil, três canais informativos dessa rede, estão bloqueados pela justiça, pois contribuíram para disseminação de “fakenews” -notícias mentirosas-. Segundo o MP juntos arrecadaram 5,6 milhões de reais em monetização em apenas 2 anos. Para realizar a pesquisa o referencial teórico das “Midiaculturas” foi mobilizado, pois não percebe as mídias como uma ferramenta simplesmente alienadora, pretendendo abordar como se dão as disputas discursivas de quatro vídeos em três canais localizados politicamente a extrema direita no Youtube, entre os dias 07/02/22 e 14/02/22, momento em que uma discussão nacional ganhou corpo, associando o nazismo, ideologia supremacista e contra os direitos humanos, a liberdade de expressão. Sendo a plataforma um meio de cultura participativa, e um objeto com muito potencial de dados, através desta amostragem podemos compreender a partir da análise de conteúdo como, e se, esta declaração impactou o discurso da extrema direita no Brasil, de que modo essas informações foram reproduzidas politicamente por esses grupos dentro desse sistema intermediado, assim como quais foram os argumentos utilizados na pauta e como eles refletem os ideais fascistas contemporâneos. Sendo a tecnologia uma forma de melhorarmos nossa adaptação e sobrevivência enquanto seres humanos em sociedade, como podemos mobilizar suas características analíticas para entender criticamente o avanço de determinadas formas do fazer político em seu habitat? É uma pergunta com inúmeras complexidades intrínsecas, e este ensaio pretende debruçar-se sobre como a extrema-direita tem tido êxito em realizações práticas na cultura de massas.

CIÊNCIA ABERTA E A GESTÃO DA INFORMAÇÃO CIENTÍFICA

Nº 202213423

Autor(es): Felipe dos Santos de Oliveira, Mariela Antoniacomi Dias, Rafael de Souza Nobre

Orientador(es): Paula Carina de Araujo

Evento: ENEC

Área Temática: Comunicação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Ciência Aberta, Divulgação Científica, Gestão Da Informação Científica

A ciência aberta pode ser definida como a ciência feita de modo colaborativo, aberto, transparente e com foco na democratização do acesso ao conhecimento científico e agilidade do processo de pesquisa com vistas à transformação social e científica. Entre as inúmeras práticas vinculadas ao movimento de ciência aberta estão: acesso aberto, cadernos de pesquisa abertos, métricas alternativas, revisão por pares aberta, gestão de dados científicos abertos, inovação, aberta e ciência cidadã. O objetivo geral do projeto de extensão Ciência Aberta e a Gestão da Informação Científica foi incentivar as práticas de ciência aberta por meio da gestão de dados e da informação científica. Entre os objetivos específicos estão a) contextualizar a importância da ciência aberta para a comunidade acadêmica e sociedade em geral; b) apresentar conceitos e práticas de gestão de dados científicos; c) promover ações de extensão sobre a ciência aberta e a gestão da informação científica para a capacitação dos participantes; d) envolver a comunidade acadêmica e sociedade em geral no que diz respeito à ciência aberta. Há duas perspectivas que norteiam o projeto metodologicamente. Primeiro, a orientação e capacitação da comunidade acadêmica e comunidade externa no que diz respeito às dimensões da ciência aberta e sua relação com a gestão da informação científica. A segunda perspectiva teve como foco a divulgação científica do periódico científico AtoZ – novas práticas em informação e conhecimento, do Programa de Pós-graduação em Gestão da Informação da Universidade Federal do Paraná (UFPR), nas mídias sociais e por meio do podcast Revista AtoZ. Os objetivos específicos foram alcançados por meio da realização de eventos e cursos de extensão vinculados ao projeto, das postagens nas mídias sociais da revista e episódios sobre temas relacionados no Revista AtoZ podcast somando um total de 17 episódios em 2022. Os resultados também podem ser observados a partir das 333 publicações nas mídias sociais durante o ano de 2022. Percebeu-se um fortalecimento das ações no último ano, especialmente, com a possibilidade de contar com bolsistas de extensão. Considera-se que ações empreendidas no âmbito do projeto até momento potencializaram o alcance dos objetivos propostos e tem possibilitado disseminar o conhecimento sobre ciência aberta para a comunidade interna e externa à UFPR.

COLAB DESIGN UFPR - COLABORAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DE ARTEFATOS, DE TECNOLOGIAS E DE PROCESSOS METODOLÓGICOS EDUCACIONAIS E/OU INSTRUCIONAIS.

Nº 202213435

Autor(es): Gustavo Hansen

Orientador(es): Carolina Calomeno Machado

Evento: ENEC

Área Temática: Comunicação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Artefatos Informacionais E Educacionais, Colaboração, Design Gráfico

O projeto de extensão CoLAB Design UFPR - colaboração para o desenvolvimento de artefatos, de tecnologias e de processos metodológicos iniciou as suas atividades em abril/2021, com os objetivos de: a) desenvolver artefatos para o contexto educacional e/ou instrucional, visando colaborar com outros campos do conhecimento aplicando processos metodológicos do Design Gráfico; b) Fomentar o desenvolvimento de artefatos educacionais e/ou instrucionais inclusivos e adaptados; d) difundir os conhecimentos e processos metodológicos do Design Gráfico para outras áreas da comunidade externa e interna; e e) incentivar a prática acadêmica, no curso de Design Gráfico, aplicada a resolução de problemas reais, contribuindo para a formação profissional e cidadã dos futuros designers. O método empregado pauta-se no Design Centrado no Humano (MICA - Maryland Institute College of Art) com movimentos de divergência-convergência, em seis etapas: 1) traduzir e enquadrar ; 2) descobrir e pesquisar; 3) definir e sintetizar; 4) desenvolver e idealizar; 5) prototipar e entregar; e 6) testar e implementar. Já a abordagem adotada no projeto é o Design Centrado no Usuário preconizando o desenvolvimento de sistemas/artefatos úteis e com boa usabilidade, considerando os usuários, as necessidades e seus contextos. Os resultados obtidos no primeiro ano do projeto são: a) identidade visual para Fitopatologia UFPR; b) identidade visual para o LEMID - Laboratório de; c) identidade visual para podcast Educa Quem?; d) identidade visual para LAMIR Instituto; e) sinalização interna e externa para LAMIR Instituto; f) projeto gráfico editorial para apostilas do Curso de Especialização em Fitosanidade – PECA; f) ambientação gráfica para Ala Cirúrgica Pediátrica do CHC - Complexo do Hospital de Clínicas de Curitiba / Ebserh. Outros oito novos projetos e parcerias estão sendo encaminhados para o desenvolvimento de novos materiais educacionais e instrucionais para difusão do conhecimento desenvolvido na UFPR para a comunidade externa.

A DINÂMICA DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET) DA ENGENHARIA INDUSTRIAL MADEIREIRA NAS REDES SOCIAIS.

Nº 202213460

Autor(es): Juliana Aparecida Paulista, Larissa de Jesus Ferreira, Rayane Carolina Kuczera Silva, Yuri dos Santos Coelho

Orientador(es): Mayara Elita Braz Carneiro

Evento: EAF

Área Temática: Comunicação

Programa Institucional: PET - PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

Palavras-chave: Madeira, Pet, Redes Sociais

O Programa de Educação Tutorial (PET) desenvolve as suas ações sobre a graduação, de maneira coletiva, com caráter interdisciplinar, objetivando a formação de cidadãos com ampla visão do mundo e com responsabilidade social. Devido a pandemia, muitas ações do grupo PET da Engenharia Industrial Madeireira foram adaptadas e promovidas em ambiente remoto, com isso possibilitando novas formas de desenvolver projetos, mas sempre buscando interagir com a comunidade, após o período de isolamento algumas práticas foram mantidas. Assim, esse trabalho tem como objetivo apresentar as diferentes dinâmicas conduzidas durante a pandemia por esse grupo PET em suas redes sociais. As possíveis preposições de atividades foram debatidas e desenvolvidas pelo grupo, por meio de reuniões semanais. A primeira e principal ação foi a continuação do trabalho feito nas redes sociais. Como por exemplo a padronização das postagens e foi determinando uma frequência de publicação e de interação com os seguidores. Pelas redes sociais foram desenvolvidos uma série de projetos, alguns exemplos: PET indica, um cronograma para datas comemorativas com as datas pertinentes ao curso, bem como os aniversários dos membros do grupo, os diálogos virtuais, onde esse tem como objetivo divulgar a presença da madeira no nosso cotidiano como por exemplo as inúmeras aplicações no nosso dia a dia, seja nos móveis ou em produtos como tintas, graxas, chicletes, perfumes, emulsificantes entre outros e o PET curiosidades, o mesmo tem o objetivo de trazer como o nome do quadro mesmo nos remete curiosidades sobre a madeira e o ambiente florestal. Outras ações conduzidas foram a divulgação de outros grupos, postagens pertinentes a profissão e também sobre o processo seletivo do grupo. Com todo o trabalho feito na produção deste conteúdo, observou-se alguns indicativos positivos e substanciais em relação ao crescimento das redes, obteve-se mais seguidores, alcançou-se um número de curtidas, mais comentários, mais compartilhamentos, mais interações, até mesmo com outros grupos PET, trocando informações e espalhando conhecimento, formando uma rede de apoio, não só entre os grupos, mas também para os nossos acadêmicos.

MULHERES DEPUTADAS DE DIREITA: O QUE ELAS FALAM E COMO FALAM SOBRE GÊNERO NO TWITTER?

Nº 202213487

Autor(es): Camille Vitoria Pereira de Lara

Orientador(es): Michele Goulart Massuchin

Evento: EDISPE

Área Temática: Comunicação

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À
INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Comunicação Política, Gênero, Mulheres

Apesar da superação de alguns entraves que assolavam as diferenças de gênero no passado recente, ainda há muito a ser ultrapassado pelas mulheres para alcançar, de fato, a equidade de gênero. Na política brasileira o direito ao voto, bem como a possibilidade de candidatura política já são garantidos a todos os cidadãos, independente do gênero. Apesar disso, para alcançar a igualdade entre homens e mulheres, ainda existe um longo caminho a percorrer, visto que a presença feminina na corrida eleitoral muitas vezes acontece pela necessidade dos partidos em cumprir as cotas de participação de gênero e não necessariamente por conta da busca por representação. Além disso, em espaços de poder político as mulheres ainda são minoria. Partindo deste contexto, o presente projeto de pesquisa tem como objetivo compreender, a partir da atual representação feminina na política, quais são os discursos utilizados pelas deputadas estaduais, associadas ao Partido Social Liberal (PSL), no Twitter, durante os períodos de campanhas permanente e eleitoral. Partindo da compreensão da posição conservadora assumida pelo PSL e por suas candidatas, buscamos entender quais são as temáticas citadas, os tipos de conteúdo adotados e qual a importância que tem sido dada às abordagens de gênero, a partir do que é publicado por essas figuras públicas no Twitter. Considerando as posições de poder que as deputadas ocupam e a possibilidade que elas têm de representar os direitos das mulheres, buscamos analisar os discursos expressos por essas figuras políticas na rede social. Considerando as seis deputadas estaduais do partido PSL - Alana Passos, Delegada Sheila, Janaina Paschoal, Talita Oliveira, Valéria Bolsonaro e Vanda Monteiro - a análise foi realizada a partir de dados coletados manualmente referente às 2209 postagens publicadas entre o período de outubro de 2020 e fevereiro de 2021, disponíveis no perfil oficial de cada uma delas no Twitter. Os resultados obtidos apontam a baixa referência aos temas relacionados à gênero pelas deputadas. Além disso, a partir das temáticas que foram abordadas, foi possível compreender que são, de fato, delineadas pelo viés conservador e que, quando citados temas considerados liberais, como a legalização do aborto, tais discursos são construídos a partir de críticas.

CULTURA

LABORATÓRIO DE IMAGINÁRIO RADICAL

Nº 202211052

Autor(es): Roberta Agnoletto Horvath

Orientador(es): Fabricia Cabral de Lira Jordao

Evento: ENEC

Área Temática: Cultura

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Arte Contemporanea, Imaginario Capitalista, Laboratorio De Imaginario Radical

Diante das urgências instauradas pelo cenário pandêmico e desde uma perspectiva decolonial o Laboratório de Imaginário Radical foi criado. Como um espaço generativo do pensar-com e do ouvir-a-ser, se propõe a, por um lado, destituir um sistema de arte pautado no extrativismo neoliberal e fundamentado no paradigma da modernidade e de seu imaginário estético, político e conceitual. E por outro, constituir e instituir imaginários radicais que ajude a fornecer alternativas a esse sistema hegemônico. Nesse sentido, em agosto/setembro de 2020, enquanto tramitava o processo de aprovação do projeto, o laboratório foi oferecido como disciplina optativa do ERE/UFPR. Em novembro, já como projeto de extensão, realizou em parceria como MAC-PR e a Casa Niemeyer da UnB o evento Museus+Curadorias+Universidades: práticas desobedientes, situadas e em rede, que contou com convidadas do Brasil, México, Portugal e Chile. Em 2021 foram realizados dois cursos: Do coma colonial à arte indígena contemporânea com a participação do artista wapichana Gustavo Caboco e Imaginar o Futuro em 2021, em parceria com o Laboratório de Museus e Museologias no Chile Contemporâneo da FACSO/UCHile. Também foi promovido, em parceria com o MAC-PR e o projeto Panorama Bienal (Chile), a segunda edição do evento Museus+Curadorias+Universidades: práticas artísticas e redes institucionais para pensar e atuar na América Latina no século XXI, que contou com convidadas do Brasil, Argentina, Chile, Costa Rica e Peru. Em 2022, pela primeira vez, o Laboratório assumiu a forma presencial com o curso ArtePolítica-a arte contemporânea diante da hegemonia do imaginário capitalista, que acontecerá, por meio de encontros quinzenais, ao longo do ano de 2022. Também foi inaugurada uma nova vertente do Laboratório, a Lançando a Braba, que se propõe a promover conversas pontuais sobre o lugar e possíveis formas que as imagens da arte assumem no regime hipervisibilidade/invisibilidade forjado pelo imaginário capitalistas na contemporaneidade. Nesse sentido, foi promovido o encontro Video de Artista: criação, produção e curadoria de mostras de vídeo de artista no contexto da arte contemporânea brasileira, que contou com a participação da videoartista e pesquisadora Fernanda Pujol (ECA-USP). O segundo encontro está programado para agosto, terá como tema O terricídio capitalista e o imaginário do fim do mundo na arte contemporânea e contará com a participação da professora e pesquisadora Raiza Cavalcanti (Santiago-Chile).

LABORATÓRIO DE PRÁTICAS EXPRESSIVAS E TEMAS EMERGENTES

Nº 202211062

Autor(es): Erika Vitoria Schaiblick Alves, Felipe Roehrig Pacheco, Juliana Moreira Alvares, Namie Onari, Yasmin Fabris

Orientador(es): Ronaldo de Oliveira Correa

Evento: ENEC

Área Temática: Cultura

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Design E Arte, Participação, Práticas Expressivas

O projeto Laboratório de Práticas Expressivas e Temas Emergentes configurou-se como um espaço aberto para aprendizagem sobre práticas de criação e de debates realizados de forma coletiva, reforçando a dimensão da Universidade como agente de promoção de vínculos entre estudantes, sociedade civil e território. O interesse por práticas expressivas se deu em meio ao processo de disputas políticas por espaços mais plurais e multiculturais nas cidades brasileiras e latino-americanas nos últimos anos. Em função disso, o Laboratório pretendeu promover a reflexão sobre as articulações entre arte, design e política a partir da produção expressiva. Teve como objetivos específicos, conhecer ações realizadas por grupos ou coletivos que utilizam a arte como forma expressiva de luta política; estabelecer relações entre essas práticas expressivas e os debates sobre arte contemporânea; realizar reflexão e ações a respeito das articulações de práticas expressivas, lutas políticas e o design. A implementação do laboratório baseou-se na pesquisa-ação participativa, um método/metodologia e estratégia de aprendizagem coletivo, mobilizador da reflexão crítica e da participação dos atores envolvidos. Manteve-se a premissa de que todos foram agentes na construção, reconstrução e, inclusive, desconstrução do conhecimento produzido nas ações desenvolvidas. O laboratório foi estruturado em ciclos semestrais que contemplaram três etapas: 1. Chamada aberta para participantes internos e externos; 2. Encontros semanais para debate e desenvolvimento das atividades; 3. Difusão dos resultados com ações, publicação de relatos em redes sociais e realização de rodas de conversas. Como resultados, realizou-se os programas "emaranhando" (ações e intervenções no espaço da UFPR), o ciclo de palestras Design e Arte, que promoveu debates sobre problemáticas contemporâneas que atravessam e informam as disciplinas e, além disso, foi parceiro do IPHAN-PR, no 32º Festival de Inverno da UFPR, em uma oficina de colagem para a população do litoral do Paraná sobre o universo caiçara, onde construiu-se um espaço para experimentação coletiva por meio de práticas expressivas. Avalia-se que o Laboratório configurou-se como um espaço itinerante de experimentação coletiva a partir de temas e demandas identificadas pelos participantes do projeto em diálogo com os grupos e comunidades. As demandas atendidas foram organizadas em duas instâncias: a) a constituição de vínculos entre as(os) integrantes do laboratório e, b) as demandas identificadas junto a populações caiçaras e o patrimônio caiçara.

AÇÕES EDUCATIVAS DO MAE UPR: BRINCANDO NO MUSEU.

Nº 202212744

Autor(es): Conrado Sandrini Berberi, Guilherme Martins de Oliveira, Maria Eduarda Rodrigues

Orientador(es): Tamara Fernanda Carneiro Evangelista

Evento: ENEC

Área Temática: Cultura

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Ações Educativas, Educação Museal, Mae-Ufpr

O presente projeto tem como objetivo promover a interação do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade Federal do Paraná - MAE UFPR com a comunidade interna e externa, além de desenvolver e consolidar ações educativas por meio da produção de materiais lúdico pedagógicos, tais como: Caixas Didáticas (caixas temáticas com objetos, textos para mediação do material e atividades), oficinas, jogos eletrônicos e analógicos, livros, catálogos infantis, etc, e ações de mediação em nossos espaços expositivos. As atividades estão pautadas na relação dialógica com a comunidade, principalmente escolar (público-alvo da proposta aqui apresentada), e desempenham um papel de inclusão social, promovendo a democratização do acesso à cultura, bem como incentivando e estimulando as comunidades externas a frequentar o museu, dando seguimento às ações extensionistas do MAE UFPR voltadas para as Ações Educativas - que desde 2008 estão sendo desenvolvidas no intuito de democratizar o acesso ao patrimônio museológico e divulgar o conhecimento sobre o acervo dentro das áreas temáticas do MAE UFPR (Arqueologia, Etnologia e Cultura Popular). O desenvolvimento das atividades e materiais lúdico pedagógicos é realizado de forma interdisciplinar com a colaboração dos Setores de Curadoria e Difusão Cultural do MAE. Para elaboração desses conteúdos nós contamos com o apoio da Curadoria para a realização da pesquisa, garantindo a qualidade da produção do material escrito, e a Difusão auxilia na diagramação e divulgação. A metodologia do desenvolvimento do projeto se dá por meio de reuniões semanais realizadas com a equipe afim de dar acompanhamento às atividades que estão sendo desenvolvidas, tais como: pesquisa do material de referência, leitura e fichamento de textos, planejamento do conteúdo do material a ser elaborado, produção de atividades e etc. Continuamos no processo de reformulação das Caixas Didáticas com o objetivo de adequar esse material ao currículo escolar e voltamos a realizar eventos e oficinas presenciais mediante a demanda trazida pela comunidade interna e externa. Para a desenvolvimento das atividades de educação museal, realizamos reuniões semanais com os alunos e alunas bolsistas para avaliar o desempenho de seu trabalho.

*** TÍTULO: ACERVOS EM DIÁLOGO: TECENDO RELAÇÕES ENTRE COLEÇÕES ETNOGRÁFICAS E CONHECIMENTOS INDÍGENAS**

Nº 202212746

Autor(es): Joao Victhor Prado Carlos, Karina Averbuck Ramos, Leticia Zaniol Kayamori, Ronald de Freitas

Orientador(es): Gabriela de Carvalho Freire

Evento: ENEC

Área Temática: Cultura

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Antropologia, Museus, Povos Indígenas

O projeto de extensão “Acervos em diálogo” tem como principal objetivo garantir o acesso do público ao acervo etnográfico do Museu de Arqueologia e Etnologia da UFPR e aos conhecimentos relacionados a ele. Neste ano, as atividades do projeto que visam essa exteriorização se focaram na construção de catálogos temáticos relacionados a duas populações indígenas habitantes do Paraná: Xetá e Kaingang. Os catálogos abarcam objetos etnográficos, fotografias, áudios e documentos de diversas épocas e que são referentes a essas duas populações. As publicações trarão informações de interesse público, como os contextos de coleta dos objetos (ano de coleta, nome do coletor, autoria), dados de aquisição pelo museu (ano de entrada na instituição) e dados etnográficos relacionados às peças (contextos de uso, região etnográfica do povo produtor). Há também informações complementares em casos de documentos, fotografias e/ou áudios. Todos eles serão disponibilizados online, no site do MAE, e terão livre acesso. Com a publicação dos catálogos, espera-se que indígenas, pesquisadores e pessoas do público geral tenham um panorama da constituição do acervo do MAE e possam acessá-lo mais facilmente, solicitando pesquisas com coleções específicas ou mesmo utilizando as informações já disponibilizadas nos catálogos. A construção dos catálogos é um projeto que abarca todas as áreas científicas do museu e faz parte do projeto de ampliar o acesso do público externo às coleções do museu. Essas atividades se inserem no âmbito da Nova Museologia, que propõe que o foco das ações dos museus deve recair sobre as relações entre essas instituições e a sociedade envolvente e sobre as ações que garantam a presença de grupos historicamente marginalizados – como povos indígenas e outras populações tradicionais – em seus espaços e eventos. Nesse sentido, os resultados esperados das ações do projeto são a maior visibilidade das coleções do museu e o maior acesso às suas coleções.

(DES)OCUPAÇÕES (EXTRA)ORDINÁRIAS

Nº 202212760

Autor(es): Alyssa Araujo Reis, Andre Pietsch Lima, Flavia Maria de Amorim Borges, Joabe Michael Batista dos Santos, Joana Carolina Zuqui, Joelly Vicente, Leticia de Souza Ruella, Leticia Lachouski, Luisa Teixeira dos Santos, Mayara dos Santos Bronqueti, Nathalia Cri

Orientador(es): Andrea Maria Fedeger

Evento: ENEC

Área Temática: Cultura

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Educação, Pandemia Covid-19., Terapia Ocupacional

Em 2021, ano dois da pandemia da COVID-19, extensionistas do projeto de extensão "(des)ocupações (extra)ordinárias" da UFPR, embora fragilizados por medos e lutos, deram continuidade aos trabalhos de extensão universitária com ações extensionistas através do uso de plataformas virtuais. Os planos de trabalho tiveram por objetivos (1) criar espaços virtuais para encontros entre extensionistas, professores e outros profissionais; (2) realizar a produção e divulgação do ebook "Experiência e pandemia: um convite às (com)posições". Dois grupos de estudos foram criados: o primeiro em torno das leituras de fundamentos teóricos para a (re)composição deste projeto de extensão e, o segundo, acerca dos lugares da terapia ocupacional na tematização da adolescência em contextos de vulnerabilidade e risco entre as (des)ocupações que resultam em conflitos com a lei e, também, em medidas socioeducativas. Estes grupos desdobraram-se em dois eventos de extensão: "CineClube" e "Semiliberdade em tempos de pandemia - troca de saberes e compartilhamento de experiências". Entre os resultados principais e esperados, as atividades produziram interlocuções diversificadas entre pessoas de diferentes gerações, gêneros, profissões, condições de saúde e econômicas. Os trabalhos em modalidade remota favoreceram encontros e aprendizagens entre estudantes, pesquisadores da UFPR com profissionais e gestores de políticas sociais da comunidade externa. As temáticas cultura, saúde e artes integradas às atividades do projeto mobilizaram participantes de Curitiba, outras cidades paranaenses, de outros estados brasileiros e também da Argentina, Chile e Portugal. Entre o cenário da pandemia e as atividades coletivas, compartilhamentos de saberes, vida, desejo, afeto, pertencimento, conhecimento, respeito, empatia e inclusão estiveram presentes em fotografias, filmes, poesia, escritas, narrativas, diálogos.

CINEPET

Nº 202212777

Autor(es): Breno Bach Taques Camargo, Mayara Beatriz da Silveira, Paulo Pinto Cassemiro

Orientador(es): Andrea Carvalho Mendes de Oliveira Castro

Evento: EAF

Área Temática: Cultura

Programa Institucional: PET - PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

Palavras-chave: Diversidade, Exclusão, Questões Sociais

atividade CinePET é uma proposta permanente do PET de Ciências Sociais. Uma vez ao mês são exibidas produções fílmicas seguidas de debate e discussões com professores e/ou, sabedores, representantes dos grupos subalternizados com o objetivo de contribuir para a formação ampla dos alunos, incentivando a análise crítica e reflexiva sobre produções culturais contemporâneas. Nos anos anteriores a atividade foi aberta a todo público interessado, com uma perspectiva extensionista bem clara. Com a pandemia de Covid-19, a partir de março de 2020, a atividade ficou restrita aos petianos e petianas do grupo. Em 2022 o PET retomou as exhibições e debates presenciais. Este ano pós pandemia vamos apresentar vários filmes, dentre eles “Cidade de Deus”, que nos mostra a fragilidade de políticas públicas para habitação, trabalho, educação, segurança, saúde, alimentação, e em vários outros setores acompanhados de dinâmicas de violência que tomam parte a partir das contradições oriundas da desigualdade social; o filme “Transversais” que aborda a vida, semelhanças e diferenças de diversos sujeitos de categorias de trabalho, estratos e realidades diferentes mas que partilham a realidade da transexualidade; o filme “Era o Hotel Cambridge” que trata de imigrantes vivendo em conjunto em uma ocupação de um antigo prédio abandonado no centro de São Paulo e seus dilemas e dificuldades; o filme “bsorvendo o Tabu” que apresenta as dinâmicas sociais presentes entre as mulheres da região rural da Índia e o tabu da menstruação em um contexto de transformações técnicas e possibilidades de maior independência material; o documentário “Por um Lugar ao Sol” que apresenta a realidade e percepção societária de moradores das coberturas de condomínios de luxo de grandes capitais brasileiras e o programa jornalístico de Fred Melo Paiva “Cidade Ocupada”, especificamente o episódio a respeito do Bolsa Família. O objetivo dos encontros do Cinepet é portanto o de se debruçar sobre as múltiplas realidades e refletir modos de entendê-la e ou transformá-la, seja através do cinema, seja através da arte, seja através do ingresso no Ensino Superior público de qualidade é possível mostrar ao mundo que não é pelas armas e nem pela guerra ou pela intolerância que se conquista uma sociedade melhor.

PROJETO CANTEIRO

Nº 202212784

Autor(es): Aline Maciel Rodrigues

Orientador(es): Giselly Brasil

Evento: ENEC

Área Temática: Cultura

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Arte-Educação, Corpo, Oficinas

O Projeto Canteiro, que teve início em janeiro de 2021, é uma iniciativa de extensão que tem como objetivo promover oficinas, cursos e ações poéticas e educativas com ênfase no diálogo entre corpo, arte e educação em diferentes espaços da cidade. Produzir arte é mobilizar e construir conhecimentos sensíveis que alteram a nossa relação com o mundo. Neste contexto, as oficinas e as práticas de arte assumem cada vez mais um papel fundamental nos processos educativos ao darem ênfase à experiência e aos processos de descoberta do sujeito. O corpo, o sensível e os sentidos são o foco das ações educativas que partem de uma abordagem da arte como ação investigativa e de construção de conhecimento no mundo. Entre as ações do Projeto: Mini-curso Arte Mídia como Transcrição, palestra Artes na Áfricas, oficina Corpo e Rabisco e Mostra Intervalo. A oficina Corpo e Rabisco aconteceu nas sextas-feiras do mês de novembro de 2021, na Casa de Cultura de Matinhos. A oficina, oferecida para crianças de 4 a 7 anos, teve como objetivo explorar práticas de corpo e movimento a partir de qualidades e elementos que compõem o desenho, como: linhas, ritmos, formas e texturas. Nesta ação a bolsista voluntária teve a oportunidade de colocar em prática metodologias amplamente pesquisadas em seu percurso acadêmico. Neste evento tivemos a oportunidade de fomentar o diálogo entre os estudantes do Curso de Licenciatura em Artes e a comunidade de Matinhos, oferecendo uma oficina de arte focada nas relações entre corpo e educação, o que amplia as discussões relacionadas à prática de arte e educação no contexto atual. A ação proposta pelo Projeto Canteiro aconteceu em diálogo com a Secretaria de Cultura de Matinhos, que acolheu o Projeto na Casa de Cultura. A experiência de promover uma oficina de arte em um espaço cultural da cidade foi de extrema importância para as ações educativas e culturais do curso de Licenciatura em Artes junto à comunidade.

C.CRIA: CENTRO DE CRIATIVIDADE EM ARTE E ARTE EDUCAÇÃO

Nº 202212867

Autor(es): Rosangela Valachinski Gandin, Sarah Oliveira Aristides

Orientador(es): Luciana Ferreira

Evento: ENEC

Área Temática: Cultura

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Arte, Arte-Educação, Centro De Criatividade

O Projeto de Extensão C.CRIA – Centro de Criatividade em Arte e Arte Educação, está projeto vinculado ao Programa de Extensão Núcleo de Arte e Educação do Curso de Licenciatura em Artes (UFPR/Setor litoral) e tem como propósito ser espaço para o ensino-aprendizagem da arte a partir da pesquisa, experimentação, produção, fruição e difusão das diferentes formas de expressão artísticas. Objetiva estabelecer diálogo entre as diversas linguagens artísticas através de programas interdisciplinares, exposições, seminários, debates, encontros, grupos de estudos, cursos e oficinas – misturando atividades de iniciação e de qualificação em artes. Todas as atividades oferecidas são produzidas por professores, técnicos, bolsistas e voluntários e, todas as propostas são previamente avaliadas, revisadas e orientadas por professores da área das artes. Este projeto parte da premissa da importância social da arte e da arte educação enquanto espaços de conhecimento que permitem o surgimento de gerações de cidadãos mais conscientes, livres, reflexivos e de atitude. Neste sentido, o projeto se justifica ao oportunizar espaços específicos para o conhecimento e aprofundamento sobre a teoria e a prática da arte e da arte-educação; além de ser espaço de formação acadêmica. Ele recebeu o título de Centro de Criatividade por entender ser o mesmo local no qual se desenvolvem e articulam apropriadamente e qualitativamente: estudos, metodologias, mapeamentos, processos criativos, produção, reflexão e pesquisa nas áreas da arte e da arte educação: tal qual os ateliês, os laboratórios e os estúdios que articulam criação, ensino e aprendizagem, sendo “território” em que tempos/espacos de fazer/sentir/agir/imbricam-se. Desta forma utiliza as noções advindas da abordagem triangular de Ana Mae Barbosa; as ideias de arte do filósofo John Dewey; e também o princípio apresentado por Jocielle Lampert (2017) que entende que todo objeto artístico pode ter dimensões políticas, discursivas e pedagógicas, no qual se inclui a reflexão crítica e a produção plástica por meio da experimentação (e vice-versa). Por fim, o C.CRIA é espaço para certificação de: atividades formativas; ou curricularização da extensão; ou comprovação do estágio no ensino não formal do Curso de Artes. Desde abril de 2022, oferecemos Oficina de Gravura; Oficina de elaboração de editais de cultura e abrimos espaços de atelier livre ao longo da semana. Até o final de 2022, temos agendadas as oficinas de: Desenho para principiantes, Produção de tintas artesanais e Iniciação ao entalhe em madeira; Edição digital de imagens.

MOVIMENTANDO COLEÇÕES: O ACERVO DE CULTURA POPULAR DO MAE-UFPR

Nº 202212870

Autor(es): Gabriel Felipe Batista dos Santos

Orientador(es): Bruna Marina Portela

Evento: EDISPE

Área Temática: Cultura

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Congada Da Lapa, Cultura Popular, Mae-Ufpr

O projeto tem como finalidade democratizar o acesso às coleções do acervo de Cultura Popular do Museu de Arqueologia e Etnologia da UFPR. A coleção da Congada da Lapa é o principal objeto de estudo do projeto desenvolvido. Enquanto museu universitário, o MAE trabalha bastante próximo dos princípios extensionistas, principalmente no que se refere ao diálogo com a comunidade. Nesse sentido, a perspectiva da Museologia Social está presente na base teórico-conceitual do projeto, que procura uma maior abertura e diálogo dos museus para seu público e para a sociedade em geral. O plano de trabalho que executamos ao longo do período de vigência da bolsa consistiu na leitura e pesquisa sobre o tema da Congada da Lapa, elaboração de um catálogo temático com o acervo da Congada da Lapa do MAE, elaboração de textos sobre o acervo da Congada da Lapa do MAE-UFPR para exposições, materiais educativos e outros produtos do museu, colaboração com os demais bolsistas de outros projetos do MAE. Em função do trabalho remoto imposto pela pandemia de Covid-19, em um primeiro momento, para realizar as pesquisas, os bolsistas tiveram acesso à base de dados que contém a descrição de cada uma das peças do acervo de Cultura Popular do MAE. Nessa base de dados foram identificados os objetos pertencentes à Congada da Lapa. A partir daí foi realizada uma pesquisa bibliográfica que embasou os textos produzidos pelos bolsistas sobre o tema proposto. Posteriormente, com o retorno das atividades presenciais, pudemos realizar o levantamento de trajes, objetos e documentos relativos à congada. Por um lado, foi realizada uma pesquisa detalhada sobre a Congada da Lapa, manifestação cultural típica do Paraná e está relacionada ao culto à São Benedito, patrono espiritual da comunidade negra Lapeana. Há no acervo do museu uma coleção de vestuário, acessórios e fotografias da Congada da Lapa. Por outro lado, foi realizada também uma pesquisa detalhada sobre a coleção de Congada da Lapa, manifestação cultural importante da cultura Lapeana. O resultado esperado até o final da bolsa, em agosto de 2022, é a finalização de um Catálogo Temático sobre as coleções mencionadas, que trará a descrição tanto dos objetos do acervo museológico quanto do arquivístico, composto por trajes, filmes, fotos, pinturas e documentos. Além disso, tais ações servirão de incentivo e apoio a pesquisadores, bem como para que o MAE consiga desenvolver ações colaborativas com a comunidade Lapeana representada no acervo.

MONITORIA NAS ATIVIDADES RÍTMICAS COMO PROCESSO DE FORMAÇÃO HUMANA E INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

Nº 202212881

Autor(es): Ana Paula Teixeira, Emerson Alencar Marinho Oliveira, Karen Nicoli Viola, Talita da Silva Ribeiro

Orientador(es): Soraya Correa Domingues

Evento: EAF

Área Temática: Cultura

Programa Institucional: MONITORIA

Palavras-chave: Educação Física, Formação Docente, Monitoria

Este trabalho está na área da Formação Docente, Atividades Rítmicas e Educação Física, e busca discorrer sobre a vivência da monitoria na disciplina denominada Atividades Rítmicas ofertada para os cursos de Licenciatura e bacharelado em Educação Física. O objetivo do trabalho é analisar a monitoria como um processo de formação docente em contato direto com acadêmicos do curso, sendo um desafio e uma oportunidade para aprendizado, por parte do acadêmico monitor. A Metodologia foi análise teórica sobre a temática Atividades Rítmicas na Educação Física, percepção da troca de experiências entre docente, monitoria e demais acadêmicos da disciplina, produção de material didático e avaliativo, e construção de relatório final, indicando elemento de superação e delimitação. Os resultados foram troca de experiências com auxílio docente e acadêmicos no decorrer do semestre sobre rítmicas, desenvolvimento de auxílios pedagógicos, que compreende desde a explicação de tópicos de difícil entendimento, esclarecimento de dúvidas que possam vir a surgir, por parte dos acadêmicos, acerca do conteúdo e do método de trabalho do professor regente até a participação no processo avaliativo, e percepção de como existe a compreensão sobre conteúdo de aula, aprofundamento teórico da sobre Educação Física e Atividades Rítmicas dentro e fora da escola, fundamentação das proposições de atividades físicas baseada no ritmo e na expressividade corporal como meio de educação pelo movimento. Conclusões, a concepção de atividade rítmica a partir da vivência na monitoria altera a percepção sobre o conhecimento adquirido na simples formação inicial da graduação, compreendendo a atividade rítmica como uma disciplina que tematiza a dança, arte e movimento como expressões da vida cultural e que devem ser tratadas como conteúdos fundamentais na escola e deve ser base para fundamentar também intervenções profissionais da Educação Física fora da escola.

Palavras chaves: Atividades Rítmicas, Educação Física, Monitoria

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO: UMA PERSPECTIVA FORMATIVA NA GINÁSTICA PARA TODOS

Nº 202212889

Autor(es): Ana Paula Teixeira, Eduardo Emanuel Honorio, Maria Clara Rabelo Jaime, Taylison Alves dos Santos

Orientador(es): Leticia Bartholomeu de Queiroz Lima, Soraya Correa Domingues

Evento: ENEC

Área Temática: Cultura

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Educação Física, Formação, Ginástica Para Todos

A extensão é uma base fundamental para formação acadêmica integral que potencializa a troca de saberes e experiências entre comunidade geral e científica, proporcionando conhecimentos significativos para os atores dessa proposta. Com base neste pressuposto, de modo coordenado e orientado pela professora docente da disciplina de Fundamentos Ginásticos, e pela coordenadora orientadora do projeto de Extensão “Artes circenses e ginástica como possibilidade para a formação de professores na UFPR” do curso de Educação Física da Universidade Federal do Paraná (UFPR), foram realizadas atividades extensionistas que vinculavam disciplina, extensão e iniciação científica. Esta ação, buscou proporcionar a Ginástica para Todos às crianças de seis a doze anos por meio de atividades extensionistas presenciais, que ocorriam paralelas às aulas da disciplina de Fundamentos Ginásticos. Desse modo, o projeto contou com discentes da disciplina para mediar e observar as atividades sob tutela da professora responsável e da orientadora do projeto, mediante cronograma previamente estipulado. Desse modo, o estudo aqui exposto parte da metodologia qualitativa participativa e documental, com base em relatórios produzidos ao final de cada encontro. Nessa conjuntura, o estudo tem como objetivo apresentar a veiculação entre extensão e disciplina acadêmica sob o olhar discente, e ressaltar suas implicações enquanto formação docente na Ginástica para Todos. Os resultados se expressam na participação dos(as) acadêmicos(as) na lapidação do plano de aula e transposição didática coerente, na vivência da aplicação prática dos conhecimentos técnicos científicos com métodos adequados à faixa etária e ao biotipo de cada pessoa, com a preocupação de atender diferentes relações culturais estabelecidas, para atuar de modo inclusivo, com referenciais teóricos e práticos. Neste contexto, ainda, foi potencializada a construção de saberes da disciplina pelas atividades extensionistas, e o fazer-docente contextualizado à realidade das crianças e suas vivências, tornando-as ativas em todo processo de ensino-aprendizagem. Por fim, é possível concluir que as realizações das atividades extensionistas junto à disciplina de Fundamentos Ginásticos, e as experiências adquiridas em conjunto com as crianças e demais participantes foram fundamentais para a formação acadêmica, inserindo o acadêmico em vivências reais de docência, qualificando a formação e promovendo tal prática corporal em diversos âmbitos no mundo do trabalho.

GYMCORPO: GINÁSTICA PARA TODOS NA UNIVERSIDADE

Nº 202212918

Autor(es): Ariane Cristina Fortes Clemente, Henrique Leichsering Stromberg, Marco Aurelio Rodrigues Junior, Suelen Campos da Luz, Taylison Alves dos Santos

Orientador(es): Leticia Bartholomeu de Queiroz Lima, Soraya Correa Domingues

Evento: ENEC

Área Temática: Cultura

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Educação Física, Formação, Ginástica Para Todos

Este trabalho relata sobre a experiência do projeto de Ginástica, circo e arte contemporânea do Departamento de Educação Física. O objetivo do grupo é desenvolver conhecimentos, conteúdos e habilidades gímnicas, artísticas e culturais por meio de práticas e vivências educativas da Ginástica para Todos. Oportunizar a troca de informações, cooperação e integração entre acadêmicos e comunidade externa sobre a ginástica e seus diferentes significados, além do trabalho do coletivo e do desenvolvimento de valores humanos. A metodologia utilizada se pauta na proposta metodológica construída com o coletivo seguindo os passos: organização e planejamento de atividades e cronograma, diálogo participativo com a comunidade extensionista do projeto, realização das atividades de Ginástica, circo e arte contemporânea para elaboração de coreografia e espetáculo, buscando a formação profissional e humana pela vivência e experiência na extensão. A proposta da Ginástica para Todos tem como princípios: O incentivo e a valorização do indivíduo em benefício do grupo; O conteúdo utilizado parte das experiências individuais, socializadas a fim de servirem de base para a exploração de todo o grupo; A liberdade na utilização dos conteúdos da cultura corporal; O resgate dos valores culturais de cada grupo social; O prazer na atividade (ludicidade); A promoção da cooperação e da participação; A experimentação de diferentes formas de organização social; O estímulo à autossuperação e à criatividade; A discussão crítica-superadora das diferentes manifestações da cultura corporal que sejam utilizadas; O aumento da interação social; A demonstração das composições como produto final do processo educativo; A possibilidade de participação de todos os membros da sociedade. Os resultados foram contribuições para a formação profissional dos(as) acadêmicos(as) com contribuições também no trabalho em equipe, fundamentos da ginástica, elaboração de coreografias, nos valores humanos, na capacitação técnica e segurança no ensinamento dos elementos ginásticos, na criatividade e aprofundamento das disciplinas da graduação. As conclusões iniciais são de que o projeto está atingindo seus objetivos, já que os(as) acadêmicos(as) estão criando uma coreografia que será apresentada no X Fórum Internacional de Ginástica para Todos. A partir dos encontros do grupo para montar a coreografia, os(as) alunos(as) estão aprendendo sobre ginástica em diversos aspectos, além de estarem desenvolvendo valores humanos.

EXTENSÃO E INOVAÇÕES METODOLÓGICA NO MUNDO DA GINÁSTICA PARA CRIANÇAS

Nº 202212920

Autor(es): Andrea Cristina Santos, Beatriz Castilho Farias, Joao Guilherme Schuatspa, Nicole Soterio Prudlik, Rayra Nazareth Goncalves

Orientador(es): Leticia Bartholomeu de Queiroz Lima, Soraya Correa Domingues

Evento: ENEC

Área Temática: Cultura

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Criança, Ensino Lúdico, Ginástica Para Todos

O trabalho a ser apresentado do Projeto de Extensão relata o desdobramento de demandas de projetos de extensão anteriores perpassaram por ações desenvolvidas no campo da Ginástica para Todos. As ações extensionistas remotas durante a pandemia de Covid-19 de Ginástica para Todos de 2021 e 2022 gerou demandas de novas atividades extensionistas de modo presencial com crianças de 3 a 6 anos de idade, com objetivo de trabalhar elementos das Artes Circenses e da Ginástica como possibilidade para formação de professores em contato direto com a comunidade e também transformar as vidas das pessoas neste período de ressocialização pós-pandemia e isolamento social através das experiências em Ginástica para Todos. A metodologia é a pesquisa-ação que constrói juntamente com os envolvidos ao projeto, tais como pais, responsáveis, acadêmicos, docentes e crianças os seguintes passos: planejamento, reflexões teóricas sobre atemática, construção coletiva e participativa das atividades dos encontros, realização de avaliação contínua ao longo do processo de realização das atividades, elaboração de sínteses analisando os impactos, e elaboração de relatório final com os resultados. Resultados: estão envolvidas diretamente crianças e famílias em torno das atividades de ginástica para todos, aproximando o movimento corporal a vida da criança e da família, compreensão dos espaços comuns e do cotidiano para realização de atividades da ginástica, entendo que o corpo pode se movimentar em experiências na ginástica em qualquer tempo e lugar, realização de novas técnicas para elaboração de aulas através do lúdico e da música cantada, aproximação do universo da criança como universo imaginativo por histórias contadas e cantadas envolvendo os elementos da ginástica, impactos diretos na formação acadêmica dos envolvidos; e elaboração e realização de festival de Ginástica. Conclusão: é essencial manter a relação com a comunidade e crianças, caracterizando uma atividade com grande impacto qualitativo e transformador, por meio de uma experiência criativa, expressiva e significativa tanto para a comunidade externa como interna da universidade formação humana e acadêmica.

DIMENSÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS DO CAMPO E DA CIDADE

Nº 202212922

Autor(es): Ana Paula Teixeira, Andrea Cristina Santos, Emerson Alencar Marinho Oliveira, Ernesto Eckel Treitny, Taylison Alves dos Santos

Orientador(es): Leticia Bartholomeu de Queiroz Lima, Soraya Correa Domingues

Evento: ENEC

Área Temática: Cultura

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Cultura, Educação Ambiental, Formação Docente

O presente trabalho está entre as áreas da Educação Ambiental e Educação Física e tem como objetivo analisar e desenvolver atividades de extensão de formação docente em escolas de Curitiba e Região. A metodologia foi do tipo qualitativa social e pesquisa-ação, e se desenvolveu a partir de participação em aulas, realização de observação de campo e correlação com a literatura, possibilitando reflexão entre teoria e prática e proporcionando a organização de vivências e experiências na universidade e na escola. O espaço de realização e acompanhamento foram as escolas parceiras do projeto e salas de discussões com professores e alunos de Educação Física da UFPR. Como resultados percebeu-se o impacto das ações que permeia duas principais dimensões, sendo elas: a formação inicial na graduação com atividades de arte contemporânea, dança, ginástica, e reflexões teóricas sobre fundamentos filosóficos e metodológicos, com a possibilidade de ampliação dos conhecimentos sobre documentos que configuram a prática docente, com o exercício além da técnica de reproduzir e se aproximar conhecimentos e do repertório cultural, tendo contato com documentos que consolidam o ambiente escolar como o Projeto Político Pedagógico (PPP), Plano De Trabalho Docente (PDT), Plano Pedagógico Curricular (PPC) ou CREP (Currículo da Rede Estadual Paranaense), RCO (Registro de Classe Online), e análise das questões da cultura corporal do movimento, educação física e educação ambiental, organizando e desenvolvendo atividades teóricas e práticas na universidade e na escola, o que desdobra na segunda dimensão que é o impacto e a valorização da cultura regional, conectando com a educação ambiental, Lei 9.795, que trata sobre a obrigatoriedade do ensino da educação ambiental em todos os níveis escolares. Como conclusão observa-se que o desenvolvimento das atividades proporcionou aproximação a diversas culturas e com a escola, sendo essencial para o processo formativo, além de favorecer o entendimento das diferentes figuras escolares e suas ações comuns, ou seja, o papel do aluno, educador, e da equipe administrativa. Os alunos que participaram do projeto assumiram uma nova postura no processo de ensino-aprendizagem, aprendendo como ensinar e ensinando ao mesmo tempo. A educação ambiental na formação pode proporcionar novas experiências para alunos e para professores, com projetos interdisciplinares com base na abordagem da Cultura Corporal de Movimento.

ESTÉTICA AMBIENTAL E ARTE CONTEMPORÂNEA DO CORPO EM MOVIMENTO

Nº 202212931

Autor(es): Ana Paula Teixeira, Andrea Cristina Santos, Emerson Alencar Marinho Oliveira, Guilherme Felix Pereira, Suelen Campos da Luz, Talita da Silva Ribeiro

Orientador(es): Leticia Bartholomeu de Queiroz Lima, Soraya Correa Domingues

Evento: EAF

Área Temática: Cultura

Programa Institucional: LICENCIAR - PROGRAMA QUE CONGREGA PROJETOS DOS DIVERSOS CURSOS DE LICENCIATURA

Palavras-chave: Arte Contemporânea, Educação Física, Formação Docente

As atividades desenvolvidas neste espaço de formação estão entre os que estudam e pesquisam corpo, ambiente, aprendizagem e ritmo, articulando ensino, pesquisa e extensão. E está articulado com as áreas da Educação Ambiental, Educação Física, Atividades Rítmicas e Artes Cênicas. Tem como objetivo vivências e experiências de atividades rítmicas, dança, teatro, expressão e comunicação, entendendo relações entre corpo, ambiente e o outro no mundo. O público-alvo: estudantes da UFPR, professores e acadêmicos especificamente do curso de Educação Física, com diferentes níveis de envolvimento nas atividades. Os alunos que participam deste projeto juntamente aos professores da Universidade Federal do Paraná estudam e pesquisam sobre as possíveis relações pedagógicas entre o corpo, o outro e o ambiente. Resultados: desenvolvimento de atividades para formação coletiva nos tempos/ espaços pedagógicos de aprendizagens sobre o conhecimento do próprio corpo, no ritmo, sua relação com o outro, com as coisas e com o mundo, proporcionando um movimentar expressivo significativo e consciente em espetáculos, construído coletivamente para o público geral, sensibilização de elementos do movimento corporal para formação profissional e docente, possibilidades para experimentar autopercepção, conhecimento do ambiente de vida e suas relações de expressão e comunicação com o corpo próprio, o outro e o mundo. Os passos metodológicos da pesquisa- ação foram: planejamento participativo, elaboração de oficinas, elaboração de espetáculos, leituras de textos, apresentação de espetáculos, vivências em escolas, registros escritos e imagéticos, retorno de resultados para comunidade interna e externa, reuniões para elaboração de sínteses e reflexões teóricas, e elaboração de relatório final. Conclui-se que é fundamental para formação docente, acadêmicos e docentes da UFPR as vivências e experiências do corpo próprio em movimentos, refletindo relações com o outro e com o ambiente.

AMPLIAÇÃO E DIFUSÃO DO ACERVO DIGITAL O ARTISTA NA UFPR - 3A. EDIÇÃO

Nº 202212934

Autor(es): Andressa Eduarda Fruhling, Luis Carlos dos Santos, Maria Aparecida Bezerra Sousa

Orientador(es): Tania Bittencourt Bloomfield

Evento: ENEC

Área Temática: Cultura

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Arte Contemporânea, Difusão Por Internet, Eventos Com Artistas Visuais

O projeto Ampliação e Difusão do Acervo Digital O Artista na UFPR – 3a edição promove eventos presenciais de arte abertos ao público, interno e externo à UFPR, no Deartes – palestras, mesas-redondas – e entrevistas com artistas visuais, em seus ateliês ou no estúdio de TV do Departamento de Comunicação - Decom. Todos estes eventos são capturados em vídeo e editados pelo projeto Ampliação e Difusão do Acervo Audiovisual Arte em Vídeo na UFPR – 3a. edição, do Decom. A parceria entre os dois projetos de extensão gera fontes audiovisuais de pesquisa à comunidade, interna e externa à UFPR, acomodadas no acervo físico situado no Deartes, e no Repositório Digital SIBI/UFPR. A articulação entre o ensino, a pesquisa, e a extensão dá-se, em parte, pela geração de demanda de eventos das disciplinas dos cursos de Artes Visuais. Do ponto de vista metodológico, segue-se o aporte teórico conhecido como Abordagem Triangular, proposto por Ana Mae Barbosa. Estão previstos dois eventos presenciais e seis entrevistas sem público presente, anualmente. As bolsistas do Deartes auxiliam os coordenadores no contato com os artistas, colhem material de pesquisa, organizam e ajudam na manutenção do acervo digital e participam da captura e edição dos vídeos, conjuntamente com a bolsista do Decom. No presente exercício, e após o momento agudo da pandemia de COVID-19, o projeto continua a realizar as entrevistas com artistas de fora do estado do Paraná, na plataforma Teams. O trabalho de edição dos audiovisuais, capturados em eventos anteriores e represados, está sendo realizado pelas bolsistas selecionadas neste ano letivo. Os vídeos editados são transpostos à Biblioteca Temática: O Artista na UFPR, na internet. As bolsistas também estão prospectando e produzindo dossiês das(os) artistas que serão as(os) próximas(os) entrevistadas(os), até o final do ano. Além destas atividades, o projeto passou a atuar junto à coordenação dos cursos de Artes Visuais, para o cumprimento da carga horária destinada à creditação da extensão nos currículos de graduação. Esta parceria está sendo realizada no âmbito da disciplina Projetos Avançados Espaço, Tempo e Forma, ministrada pela coordenadora do projeto de extensão que também é professora dos cursos de Artes Visuais. Assim, a categoria de produtos “Registros de Poéticas”, na página do projeto de extensão no Repositório Digital, foi ampliada e abrangeu um projeto-piloto que apresentou os resultados dos projetos de poética de estudantes da disciplina de graduação mencionada, no ano letivo de 2021, e contará com os resultados da produção de 2022.

AFROCURITIBA: PASSEIOS PELA HISTÓRIA E MEMÓRIA DA PRESENÇA NEGRA NA CIDADE

Nº 202212950

Autor(es): Alex de Lima Ferreira, Ana Camille Kroin, Ariadne Sabino da Silva, Juliana Caroline Santana da Silva, Laura Firmino de Lima, Maria Julia Silvestre Silva, Nathaly de Moraes Dias, Paula Serafim Mainardes Rosa, Rafaela Zimkovicz Lecheta, Ronald de Freitas, R

Orientador(es): Joseli Maria Nunes Mendonca, Karina Kosicki Bellotti, Otavio Luiz Vieira Pinto, Priscila Piazzentini Vieira

Evento: ENEC

Área Temática: Cultura

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Educação Para As Relações Étnico-Raciais, História De Curitiba Negros Em Curitiba, História Local

O projeto, vigente desde 2018, é direcionado a professores e estudantes da Educação Básica e Superior, ativistas organizados em torno da questão racial, agentes culturais, profissionais do turismo e população interessada em geral – moradores da cidade ou visitantes. Atualmente, além das professoras do Curso de História que realizam a coordenação e vice-coordenação do projeto, a equipe é formada por 10 estudantes (apenas um deles é bolsista), dos cursos de Psicologia, História e Artes Visuais. AfroCuritiba tem o objetivo de produzir e divulgar conhecimento histórico sobre a história da presença negra em Curitiba, por meio de um percurso histórico em espaços da região central da cidade. Insere-se no campo da História Pública, vertente que prioriza a divulgação de conhecimento histórico a públicos ampliados, bem como a produção compartilhada de saberes com esse mesmo público. A abordagem também é pertinente à Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERERs). A metodologia empregada na identificação de locais de interesse e de produção de conteúdos é a da pesquisa histórica (bibliografia e fontes documentais), além da escuta do público envolvido. A metodologia de divulgação compreende mediações em passeios na região delimitada e postagens em redes sociais, especialmente Instagram (<https://www.instagram.com/AfroCuritiba/>) e YouTube (<https://www.youtube.com/channel/UCn-O9VbxZWwBE2qJMGUQU0Q>). Atualmente o percurso contempla nove pontos de interesse, entre eles, por exemplo, a Praça Zacarias, a Rua XV de Novembro, a Igreja do Rosário dos Pretos de São Benedito. A todos os locais são associados conteúdos que informam sobre a história da população negra e evidenciam procedimentos que historiadoras e historiadores utilizam para a produção das narrativas históricas. Em 2022 pudemos retomar as mediações presenciais tendo sido realizadas atividades com estudantes e professores da Educação Básica, conferencistas de encontro acadêmico da área de urbanismo, profissionais do setor de turismo vinculados Instituto Municipal de Turismo e público em geral. Consideramos que nesse ano os objetivos foram atingidos de forma muito satisfatória.

ARQUIVO HISTÓRICO DE UM MUSEU UNIVERSITÁRIO: AÇÕES DE DIÁLOGO, DIVULGAÇÃO E PESQUISA NO MAE-UFPR.

Nº 202212953

Autor(es): Izabel Yanca Vieira da Silva, Larissa Gabriela Frare

Orientador(es): Bruna Marina Portela

Evento: ENEC

Área Temática: Cultura

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Arquivo Histórico, Divulgação Científica, Museu

O projeto tem como objetivo geral ampliar a divulgação e incentivar a pesquisa no acervo do Arquivo Histórico do Museu de Arqueologia e Etnologia da UFPR. Esse acervo é formado por aproximadamente 5000 itens documentais, entre textuais, sonoros e visuais, que abordam temas ligados às temáticas do MAE, quais sejam, arqueologia, etnologia indígena e cultura popular. O Arquivo Histórico, portanto, atua em conjunto com outras unidades e projetos do museu no sentido de elaborar materiais, exposições e eventos voltados para a comunidade externa. Enquanto museu universitário, o MAE trabalha bastante próximo dos princípios extensionistas, principalmente no que se refere ao diálogo com a comunidade. Nesse sentido, a perspectiva da Museologia Social está presente na base teórico-conceitual do projeto, que procura uma maior abertura e diálogo dos museus para seu público e para a sociedade em geral. Para que o objetivo desse projeto seja atingido é necessário desenvolver uma série de atividades com o acervo em questão, entre as quais estão contempladas as desenvolvidas ao longo desse ano de 2022. Um passo fundamental para uma instituição museológica é conhecer a sua própria história e, para isso, os documentos de arquivo são essenciais. Nesse sentido, uma das atividades desenvolvidas foi a incorporação de documentos ao acervo do arquivo histórico referentes aos anos iniciais do Museu que estavam ainda no administrativo. Essa documentação foi devidamente acondicionada e descrita em um catálogo de fontes, que poderá ser consultado por pesquisadores externos e também pela própria equipe do museu. Com eles é possível reconstituir parte da trajetória de alguns objetos que compõem o acervo museológico do MAE. Outra ação importante desenvolvida nesse ano de 2022 foi a diagramação de catálogos temáticos. No ano de 2021, foram produzidos três catálogos de pesquisa: Herta Scheuer, Cavalladas e Congada da Lapa. Agora esse material está sendo diagramado de maneira a divulgar e facilitar o acesso ao acervo do MAE. Dessa maneira, o trabalho desenvolvido ao longo desse ano permitiu que se avançasse no alcance do objetivo do projeto, ampliando o acesso ao acervo por meio de instrumentos de pesquisa disponibilizados à comunidade.

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E O “DISTANCIAMENTO” À GINÁSTICA: A GPT COMO ELO

Nº 202212967

Autor(es): Andrea Cristina Santos, Eduardo Emanuel Honório, Guilherme Felix Pereira, Maria Clara Rabelo Jaime, Taylison Alves dos Santos

Orientador(es): Leticia Bartholomeu de Queiroz Lima, Soraya Correa Domingues

Evento: EAF

Área Temática: Cultura

Programa Institucional: LICENCIAR - PROGRAMA QUE CONGREGA PROJETOS DOS DIVERSOS CURSOS DE LICENCIATURA

Palavras-chave: Escola Pública, Formação Docente, Ginástica Para Todos

O presente resumo está na área da Educação Física e Ginástica para Todos na escola. O objetivo do trabalho é desenvolver dentro da escola a Ginástica como conteúdo da Educação Física, reconhecendo suas construções e abordagens históricas como a biológica, higienista, tecnicista e esportiva, buscando a partir da sua história experiências superadoras com base na proposta da Ginástica para Todos (GPT), que tem como fundamento as diretrizes do antigo Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e atual Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Buscou, através da metodologia qualitativa e documental, realizar a análise de artigos e conhecimentos da disciplina de Fundamentos Ginásticos do curso de Educação Física da Universidade Federal do Paraná (UFPR), para problematizar o distanciamento da Ginástica e a Educação Física, e refletir a Ginástica para Todos como uma possibilidade aproximações. O resultado é aprofundamento teórico sobre Ginástica para Todos, planejamento e realização juntamente com os(as) professores(as) da escola de atividades de práticas gímnicas como expressão da Cultura Corporal em todos os níveis escolares; percepção de que, apesar dos documentos formais indicarem a incorporação de fundamentos da Ginástica, no ensino, o que se percebe é a valorização da ginástica eminentemente como atividade esportiva, com olhar para movimentos e aspectos do alto rendimento esportivo; compreende-se a GPT como uma forma de aproximar o ensino das práticas ginásticas na escola, diferentemente das práticas de alto rendimento que existe na ginástica, GPT se configura como uma prática de resistência aos padrões técnicos que se tornam excludentes, e prima por padrões técnicos inclusivos, cada um no seu nível ou limite. Conclui-se que a utilização da GPT como elo entre o ensino e a prática da Cultura Corporal, é o que faz com que a escola, docentes e estudantes se apropriem de um elo entre Educação Física Escolar, no qual os 4 Fs: Fun, Fitness, Fundaments, Friendship e os demais fundamentos possam construir ambientes de aprendizagem sob uma outra perspectiva que não a competitiva, ou esportiva, mas sim um ambiente de possibilidades, congraçamento, alegria, criatividade, inclusão e diferenças, como observado durante a disciplina de fundamentos ginásticos.

CERÂMICA: MAGIA, TÉCNICA, ARTE E POLÍTICA – A EXPERIÊNCIA COM O DESIGN DE PRODUTO

Nº 202213020

Autor(es): Julia Raniero Pandini, Naiara Lucia Rodrigues Bezerra

Orientador(es): Ana Elisa de Castro Freitas

Evento: EDISPE

Área Temática: Cultura

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Cerâmica, Design De Produto, Pandemia

O projeto é vinculado ao curso de Licenciatura em Artes do Setor Litoral da UFPR, mobilizando um grupo de estudantes, educadores e comunidade em geral com o interesse comum de vivenciar a experiência da cerâmica. Criado em 2018, funciona no formato de um Ateliê Experimental de Arte Cerâmica e suas atividades que nos tempos de pandemia, deu-se um deslocamento para ambientes remotos. Nesse período, a equipe do projeto desenvolveu material didático audiovisual e gráfico digital que possibilitou a cada participante a realização de suas atividades em casa. Um conjunto de peças foram sendo produzidas e compartilhadas remotamente. O ingresso da perspectiva do Design de Produto no projeto atendeu à demanda de colaborar na definição de uma linha que traduzisse a identidade conceitual do projeto. Os estudos ocorreram em contexto pandêmico, através de reuniões periódicas nas quais a equipe conversava de forma integrativa sobre as propostas previamente estudadas, elaboradas e apresentadas. As atividades extensionistas incluíram: desenvolver o redesign do projeto, com o intuito de desenvolver produtos cerâmicos passíveis de comercialização e de fácil execução e produzir materiais gráficos quando necessário. Destas demandas, focamos nos estudos de redesign de produtos fabricados no projeto e na produção dos materiais gráficos, pois concomitantemente a equipe esteve envolvida em um curso também ofertado online. Foi um projeto muito interessante, pois além do caráter remoto imposto pela pandemia, o grupo é formado por pessoas de diferentes áreas, mas todas participavam da feitura das peças e depois trocávamos experiências - e isso não é uma prática comum dentro dos moldes tradicionais do design. Concluo considerando que toda a troca foi muito rica e certamente estar nesse contato mais direto e com devolutivas através da produção conjunta, ainda que de forma remota, foi uma experiência de muito valor ao corpo do design dentro do projeto, e creio que para o grupo como um todo.

CINE CONEXÕES DE SABERES: CINE DEBATE COMO ESPAÇO DE COMPARTILHAMENTO DE EXPERIÊNCIAS CAIÇARAS

Nº 202213022

Autor(es): Andre Baptista Goncalves Pereira, Celina Bernardo Padilha, Gabriela da Silva Belmonte Rodrigues, Gabriela Matos Pereira de Carvalho

Orientador(es): Valdir Frigo Denardin

Evento: EAF

Área Temática: Cultura

Programa Institucional: PET - PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

Palavras-chave: Cultura, Documentário, Litoral Do Paraná

O Cine Conexões de Saberes foi um ciclo de eventos presenciais que deu continuidade à atividade online Cine Conexões, espaço de interação que ocorreu durante a pandemia da covid-19. A atividade presencial se deu através de sessões audiovisuais que geraram debates alinhados aos temas de estudo do grupo PET Comunidades do Campo da UFPR Setor Litoral, cujo foco é a agricultura familiar do litoral do Paraná. O ciclo teve por objetivo propiciar um espaço de interação e de compartilhamento de vivências sobre o território litorâneo paranaense. A Comissão de Eventos e Certificados do Grupo se encarregou de organizar as sessões através do método 5w2h, ferramenta que conduziu o planejamento do projeto. Foram selecionados documentários do Ilha de Edição, projeto de produção audiovisual incubado pelo LabMóvel (UFPR Litoral), voltados para a realidade local do litoral paranaense. Duas sessões foram realizadas nas últimas segundas-feiras do mês de abril (19) e junho (27), dentro do Campus do Setor Litoral, com duas horas e meia de duração. Ambos os documentários selecionados foram trabalho de conclusão de curso pelas então estudantes do Bacharelado em Gestão Ambiental, sob orientação do professor responsável pelo projeto. Para o primeiro encontro o documentário selecionado foi “No Sutil Mar da Invisibilidade” que retrata a realidade de mulheres pescadoras na comunidade do “Portinho”, Guaratuba (PR). O evento teve a participação do professor orientador e da estudante que dirigiram o documentário e mais 27 participantes. No segundo encontro o documentário selecionado foi “Ser Tãozinho Caiçara”, um relato intimista da região, da população e das tradições do bairro “Sertãozinho”, Matinhos (PR). O evento também contou com a presença do professor orientador e da estudante que dirigiram o documentário e mais 23 participantes. Após as apresentações dos documentários, as palestrantes fizeram suas falas e então vieram as considerações e perguntas das pessoas presentes. As sessões cumpriram com as expectativas já que houve adesão da comunidade acadêmica aos encontros e participação ativa das pessoas presentes. As sessões do Cine Conexões de Saberes com a presença dos diretores possibilitaram um ambiente propício para conhecer e dialogar sobre os temas do universo caiçara relacionados aos documentários selecionados. O espaço do Cine Conexões de Saberes teve importância na formação dos integrantes do Grupo porque desenvolveu as habilidades de organização e mediação de eventos, bem como estabeleceu contato com a realidade das comunidades caiçaras do território no qual o PET atua.

MOVIMENTANDO COLEÇÕES: O ACERVO DE CULTURA POPULAR DO MAE-UFPR

Nº 202213028

Autor(es): Jennifer Kazue Wakasugi, Mikael Prodocimo, Vitoria Gomes Rocha

Orientador(es): Bruna Marina Portela

Evento: ENEC

Área Temática: Cultura

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Cultura Popular, Educação, Museu

O projeto tem como principal objetivo democratizar o acesso às coleções do acervo de Cultura Popular do Museu de Arqueologia e Etnologia da UFPR. Esse acervo é formado por pouco mais de duas mil peças que representam diferentes manifestações culturais e artísticas de todo o Brasil, mas especialmente do Paraná, tais como as Cavalhadas, o Fandango e a Congada da Lapa. Enquanto museu universitário, o MAE trabalha bastante próximo dos princípios extensionistas, principalmente no que se refere ao diálogo com a comunidade. Nesse sentido, a perspectiva da Museologia Social está presente na base teórico-conceitual do projeto, que procura uma maior abertura e diálogo dos museus para seu público e para a sociedade em geral. Para que o objetivo desse projeto seja atingido é necessário desenvolver uma série de atividades com o acervo em questão, entre as quais estão contempladas as desenvolvidas ao longo desse ano de 2022. Por um lado, foi realizada uma pesquisa para desenvolvimento de uma nova exposição para o MAE, prevista para ser inaugurada em 2023. Trata-se de uma mostra transversal, com a temática do feminino, que irá abranger as três áreas do museu: arqueologia, etnologia e cultura popular. Nesse sentido, a bolsista desenvolveu pesquisas a respeito das temáticas de cultura popular que estarão na exposição, como o fandango e as benzedadeiras, além de busca por soluções para a exposição, como painéis e suportes. Outro trabalho importante desenvolvido nesse ano de 2022 foram atividades voltadas para as ações educativas. Uma das bolsistas do projeto fez ilustrações para a Caixa Didática Música, que trata de temas relacionados à Cultura Popular. Essas caixas são um material pedagógico desenvolvido pelo MAE para atender principalmente o público escolar, e que estão em constante atualização. Por fim, outra frente de trabalho foi a identificação e leitura de documentos relativos à Comissão Nacional de Folclore, que estão intimamente relacionados à formação do acervo de Cultura Popular do MAE, iniciado na década de 1950. A identificação desses documentos colabora para um melhor entendimento do acervo e, conseqüentemente, para sua melhor democratização e acesso à comunidade externa. Todas as atividades desenvolvidas nesse ano de 2022 colaboraram para que o objetivo geral do projeto seja atingido, qual seja, a democratização do acesso às coleções do acervo de Cultura Popular. Além disso, tais ações servirão de incentivo e apoio a pesquisadores, bem como para que o MAE consiga desenvolver ações colaborativas com a comunidade representada no acervo.

AS AÇÕES DO PET-EDF NO CEMEDEF: UM OLHAR SOB O EIXO DA PESQUISA.

Nº 202213031

Autor(es): Cahuane Correa, Eduardo Emanuel Honório, Joana Caroline Correa da Silva, Joao Vitor de Araujo dos Santos, Lucas Leon Peixoto

Orientador(es): Andre Mendes Capraro, Marcelo Moraes e Silva, Vera Luiza Moro

Evento: EAF

Área Temática: Cultura

Programa Institucional: PET - PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

Palavras-chave: Arquivo Histórico, Educação Física, Pesquisa

O curso de formação da antiga Escola de Educação Física e Desportos do Paraná foi agregado à Universidade Federal do Paraná (UFPR) no ano de 1977. Para entender a concretização dessa ação, precisa-se compreender o período anterior à incorporação da antiga Escola, fundada em 1944 por Francisco Matheus Albizú, primeiro Inspetor de Educação Física do Paraná. Por tal motivo no ano de 2004, a Profª. Dr. Vera Luiza Moro, docente da UFPR, criou o Centro de Memória do Departamento de Educação Física (CEMEDEF), visando salvaguardar os documentos da antiga Escola de Educação Física e Desportos do Paraná, bem como a memória do curso de Educação Física. A partir de 2022, o Programa de Educação Tutorial de Educação Física (PET-EDF) da Universidade Federal do Paraná (UFPR) passou a atuar no CEMEDEF. Portanto, este trabalho tem como objetivo descrever as ações realizadas pelo PET-EDF no CEMEDEF no eixo da pesquisa. Atualmente, além da atuação dos discentes bolsistas e voluntários do PET-EDF sob orientação do tutor do programa, existe a colaboração de duas estudantes da pós graduação, ao nível de mestrado e doutorado. No PET, a atuação no CEMEDEF representa essencialmente o eixo da pesquisa, visando propiciar o entendimento acerca do início da formação em Educação Física no Paraná e fornecer subsídios para pesquisas e estudos à comunidade acadêmica e demais interessadas, o que já demonstrou ser efetivo anteriormente, tendo em vista as teses e dissertações produzidas que utilizaram as documentações do CEMEDEF como fonte primária de pesquisa. A descrição e análise documental das fichas de alunos e dos relatórios do antigo curso estão sendo o ponto de partida, aliadas ao estudo de pesquisas científicas sobre a temática. Além disso, a busca pela melhoria da organização, manutenção, manipulação e higienização são ações de trabalho paralelas dos membros do PET-EDF. Para isso, foi estabelecida uma parceria com o Departamento do Arquivo Público do Estado do Paraná, que fornece orientações por meio de visitas e oficinas técnicas. De modo geral, a realização das atividades vem propiciando acesso e visibilidade à memória do curso, através do trabalho de preservação, manutenção, catalogação e disponibilização dos documentos do que, atualmente, é o curso de Educação Física da UFPR, possibilitando o fomento à pesquisa aos discentes do PET-EDF e confirmando o CEMEDEF enquanto um centro de pesquisa sobre a história da Educação Física.

ENTRELAÇOS: PRIMEIROS PASSOS NA CONSTRUÇÃO DE UMA MARCA SOCIAL DE MULHERES MIGRANTES E REFUGIADAS

Nº 202213035

Autor(es): Chrismene Toussaint

Orientador(es): Maria do Socorro Goncalves Gabriel

Evento: EDISPE

Área Temática: Cultura

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À
INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Migração, Mulheres, Pbmih

O projeto de extensão universitária Português Brasileiro para Migração Humanitária da Universidade Federal do Paraná (PBMIH-UFPR), desde 2013, desenvolve atividades voltadas à comunidade migrante em condição de migração forçada, portadores de visto de acolhida humanitária e refúgio moradores de Curitiba e região metropolitana; entre as atividades extensionista se destaca o ensino-aprendizagem do Português Brasileiro (PB). Todavia, desde o início do projeto buscamos atender e compreender as necessidades da população migrante; entre as demandas levantadas, surgiu a busca por melhorias na inserção de mulheres migrantes na sociedade brasileira e no mercado de trabalho. Para tanto, formou-se uma equipe interdisciplinar, constituída por extensionistas das áreas de Letras, Psicologia, Comunicação, Design e Economia, intitulada Entrelaços. O objetivo principal da ação é fortalecer laços afetivos e culturais, partilhar experiências e acolhê-las de maneira generosa e criativa buscando um diálogo com as mulheres participantes do PBMIH-UFPR, identificando as principais vulnerabilidades vivenciadas a fim de buscar soluções para essas vulnerabilidades. Diante desse cenário e após as primeiras ações da Entrelaços (um curso de bordado e encadernação e uma oficina de colagem) buscamos em conjunto com as mulheres migrantes entender e desenvolver uma forma de monetizar os materiais produzidos durante os cursos, como resultado dessa busca optamos por estudar e entender um sistema econômico que fosse de mais fácil inserção para as mulheres migrantes. Nesse sentido, encontramos a Economia Solidária que tem por objetivo desenvolver ações econômicas na qual as pessoas possam desenvolver habilidades e através disso obter uma renda; é importante ressaltar que nesse modelo não há hierarquia, não visa exploração humana, é valorizado cada indivíduo, sendo o respeito, igualdade, a cooperação e a solidariedade palavras chaves nesse modelo econômico, princípios que vão de encontro com a Entrelaços.

CERÂMICA: MAGIA, TÉCNICA, ARTE E POLÍTICA

Nº 202213047

Autor(es): Celia Russe de Melo Gouveia, Jaciele Nyg Kuita Fidelis, Jessica Pires da Cruz, Kauane Maila Fagundes Bueno, Luana Plebani, Luis Augusto dos Reis, Mayara Cristina Miranda, Rosangela Maria de Assis, Vitoria Maximiano Ternovski

Orientador(es): Ana Elisa de Castro Freitas

Evento: ENEC

Área Temática: Cultura

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Cerâmica, Pedagogias Da Terra, Poéticas Do Barro

O projeto de extensão Cerâmica: magia, técnica, arte e política está vinculado ao curso de Licenciatura em Artes do Setor Litoral da UFPR, mobilizando um grupo diverso de estudantes, educadores e comunidade em geral com o interesse comum de vivenciar a experiência da cerâmica. Criado em 2018, o projeto funciona no formato de um Ateliê Experimental de Arte Cerâmica e suas atividades, nos tempos de pandemia, foram deslocadas para ambientes remotos. A equipe do projeto desenvolveu material didático que possibilitou a continuidade de suas atividades em casa. Um conjunto de peças variadas foram sendo produzidas e compartilhadas em encontros remotos. Um curso de extensão foi ofertado na modalidade remota, com ampla procura, envolvendo pessoas que estavam residindo em várias regiões do país. O retorno ao calendário presencial foi celebrado com a renovação da equipe, que passou a integrar ceramistas que haviam participado do projeto apenas em sua modalidade remota. A partir de fevereiro de 2022, o Ateliê Experimental de Arte Cerâmica reabriu as vivências com o barro na sala 12A do Setor Litoral, inaugurando uma nova turma de iniciantes, aberta à comunidade. As atividades incluíram a pesquisa e modelagem de peças tridimensionais que dialogam com os fundamentos da arte ambiental e do design. No mês de junho, o projeto ofertou oficinas de barro para estudantes da EMEF Wallace Thadeu de Mello e Silva e Colégio Estadual Tereza da Silva Ramos, durante a 5ª. Conferência Nacional de Alternativas para a Nova Educação/CONANE, realizada nos dias 23, 24 e 25/06/2022, no Setor Litoral da UFPR. As atividades do projeto são divulgadas na página do Instagram @magiadobarro e, no período letivo 2022/2, preveem: a queima das peças modeladas pela equipe, em parceria com o Ateliê de Cerâmica da Casa Monsenhor Celso, na cidade de Paranaguá; a exposição de peças em Mostra colaborativa com a Casa da Cultura de Matinhos; a participação em Feira de cerâmica, em Curitiba; a oferta colaborativa de oficina de modelagem na modalidade de Interação Cultural e Humanística e o lançamento do Catálogo Poéticas do Barro, reunindo peças de ceramistas participantes do projeto. Ao final desse período, avaliamos que o projeto contribui para a formação de arte educadores e educadoras capazes de conduzir um ateliê cerâmico, aptos ao trabalho em equipes multiculturais, experimentados no planejamento e mediação de processos educativos com as pedagogias da terra (metodologia criada no projeto) e experientes na organização de mostras e materiais de divulgação.

LABORATÓRIO EDITORIAL ACADÊMICO

Nº 202213050

Autor(es): Alexandre Almeida da Silva, Elan Glaucio Sikora, Gabrieli Ferreira Sizilio, Leonardo Silveira Maika de Oliveira, Martim Ferreira Fernandes

Orientador(es): Leandro Neves Cardim

Evento: EAF

Área Temática: Cultura

Programa Institucional: PET - PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

Palavras-chave: Comunicação, Editoração, Periódicos Acadêmicos

Cadernos PET Filosofia é um periódico acadêmico aberto a estudantes de graduação e de pós-graduação; é uma revista produzida e editada, desde o final da década de 1990, por estudantes de filosofia do Programa de Educação Tutorial, o PET. Mas o que é uma revista acadêmica? Revista acadêmica é um espaço onde a pesquisa realizada dentro da Universidade torna-se pública, aberta para ser discutida e difundida entre a comunidade, seja ela a comunidade que também investiga os mesmos problemas ou a sociedade em geral. Afinal, diferente de uma pesquisa qualquer, a pesquisa acadêmica segue alguns critérios bastante específicos, e é por isso que não é uma revista qualquer, mas um periódico acadêmico. Pois bem, agora que sabemos o que significa uma revista acadêmica, alguém poderia se perguntar: – o que essa revista em particular, chamada “Cadernos PET Filosofia”, tem de diferente das outras? A Cadernos PET Filosofia é produzida e editada por estudantes de graduação. Então, seguindo os mesmos procedimentos de publicação exigidos em nível de pós-graduação, o nosso grupo (1) escreve um edital de chamada para publicação; (2) recebe e avalia a pertinência do material recebido; (3) encaminha o material recebido para avaliação por pares, especialistas no tema, e faz isso sem que a identidade da autoria seja conhecida, processo também conhecido como “revisão às cegas”; (4) então, acompanha a revisão do material e, por fim, (5) edita e publica a revista com os materiais revisados pela comunidade acadêmica. Por um lado, o objetivo e o resultado desse processo, gera um produto, que podemos chamar de “pesquisa científica”, cujo sucesso está no resultado, seja ele para a sociedade em geral, que vai aplicar esse conhecimento, ou para comunidade acadêmica, que vai avançar ainda mais nas suas pesquisas. Por outro lado, esse processo gera um resultado em si mesmo. Pois vemos ele como um laboratório: um espaço de experimentação e de aprendizado. É por isso que chamamos essa apresentação de “Laboratório Editorial Acadêmico”. Afinal, diferente de quem já se formou e já sabe como funciona uma revista acadêmica, para nós, o processo serve também para aprender as suas etapas e os seus procedimentos, além, é claro, de publicar a revista. Dito de outro modo, o projeto desenvolvido no PET Filosofia da UFPR, que chamamos “Laboratório Editorial Acadêmico”, é uma maneira não apenas de contribuir para o resultado da pesquisa científica, mas também de garantir que o processo tenha continuidade.

FILOSOFIA E VESTIBULAR

Nº 202213053

Autor(es): Gabriel Oliveira Ribas Neiva, Gabriel Pereira Gioppo, Guilherme Rodrigues Tozo, Samuel Adamovicz

Orientador(es): Leandro Neves Cardim

Evento: EAF

Área Temática: Cultura

Programa Institucional: PET - PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

Palavras-chave: Ensino, Extensão Universitária, Pré-Vestibular

A atividade "Filosofia e Vestibular", realizada tradicionalmente pelo PET-Filosofia UFPR, teve como objetivo principal oferecer aos alunos e alunas do ensino médio interessados em prestar o vestibular da UFPR uma introdução aos textos filosóficos cobrados na prova e, como objetivo secundário, fortalecer a prática docente dos membros e membras integrantes do grupo PET através do preparo e da realização destas aulas. No caso do vestibular 2022-2023, foram cobrados textos de Maquiavel, Espinosa, Berkeley, Merleau-Ponty e Djamila Ribeiro, sendo cada um deles responsável de, pelo menos, um petiano ou petiana. Para a consecução das aulas, utilizou-se de metodologia, seguindo os termos do edital que rege o concurso, de explicação imanente e estrutural dos termos, conceitos e argumentos principais das obras em questão, com a intenção de fornecer aos alunos e alunas que desejam prestar o vestibular um ferramental conceitual básico, bem como técnicas de interpretação e de análise escrita que lhes serão exigidos nas avaliações. As aulas foram ministradas pelos membros e membras do PET-Filosofia na modalidade híbrida: isto é, aulas presenciais, ministradas no campus Reitoria, que foram gravadas e, posteriormente, postadas no canal do Youtube do PET-Filosofia (canal que conta com aproximadamente 1000 inscritos, tendo grande circulação entre a comunidade em torno da UFPR), de modo a alcançar o máximo possível de estudantes. Para além das aulas gravadas e postadas na Internet - que normalmente atingem centenas ou até mesmo milhares de visualizações -, a execução presencial da atividade se mostrou uma oportunidade única não apenas para introduzir os alunos e alunas do ensino médio à filosofia e às técnicas hermenêuticas ensinadas na formação filosófica, mas também serviu como um primeiro contato, no âmbito da universidade, entre ensino médio e graduação em filosofia. Com isso, os três eixos da vida acadêmica puderam ser realizados: a extensão, através do contato com a comunidade estudantil externa; a pesquisa, pelo estudo necessário para as aulas e pela afinidade temática entre a pesquisa individual e a escolha de quem ministrou a aula; e o ensino, pela atividade pedagógica e prática docente dos membros e membras que realizaram a atividade.

CONHECENDO E VIVENCIANDO AS ARTES VISUAIS - NOVA EDIÇÃO

Nº 202213083

Autor(es): Alexandre Deuston Schoffen, Icaro Iago Santos de Almeida, Isabel Cristina Furian, Luana Plebani, Luciana Ferreira, Luiz Eduardo Gears, Mayara Cristina Miranda

Orientador(es): Carla Beatriz Franco Ruschmann

Evento: ENEC

Área Temática: Cultura

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Artes Visuais, Criação Artística, Litoral Do Paraná

O Projeto de Extensão “Conhecendo e Vivenciando as Artes Visuais - nova edição”, desenvolveu ações de valorização das artes visuais no e do litoral do Paraná. Desde 2020 ampliou suas redes sociais com a criação da página do Instagram @arteshlitoral, tendo realizado até a atualidade 382 publicações e contando com um público de 779 seguidores, tornando este espaço virtual a principal conexão com o público interno e externo à UFPR. O projeto tem como principal objetivo estimular o desenvolvimento artístico e cultural local, contribuindo para o fortalecimento do conhecimento, apreciação e crítica em artes na região, e entre os objetivos específicos podemos citar o de divulgar e incentivar a criação e a produção em Artes e sobre artes, contribuir para a melhora do desenvolvimento profissional local em Artes Visuais, difundir cultura e projetos artísticos através de ações expositivas e colaborativas, e gerar produtos artísticos e publicações sobre as ações realizadas. Em este ano até o presente momento o projeto desenvolveu diversas publicações no @arteshlitoral sobre criatividade; convite aos artistas do litoral a publicarem suas obras; continuou as ações de mapeamento dos artistas do litoral do Paraná; pinte a logo; videoaulas Oficina de Pintura publicadas no canal youtube Conhecendo e Vivenciando as Artes Visuais, assim como vídeo sobre artistas; a exposição Novos Caiçaras realizada para o 32º Festival de Inverno da UFPR em Antonina, catálogo, depoimentos, documento, manifesto e itinerância. Outra ação que desenvolvemos foi o Ateliê Juvenil de Pintura para o público de 10 a 14 anos, onde os discentes bolsistas e voluntários do projeto têm a oportunidade de iniciar a docência em educação não formal ministrando aulas no ateliê. Os principais resultados esperados são: a contribuição na formação artística e cultural do nosso público, o incentivo de criação, assim como, de divulgação de obras, a realização de vídeos, aulas, artigos, catálogos e livros sobre as artes visuais. Se espera com estas ações proporcionar um olhar mais diverso e acurado, auxiliando deste modo na formação de cidadãos mais conscientes, sensíveis e criativos.

TRADUZINDO CULTURA: DALL'ITALIA PARA O BRASIL

Nº 202213104

Autor(es): Juliane Ferreira Peixoto

Orientador(es): Luiz Ernani Fritoli

Evento: ENEC

Área Temática: Cultura

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Divina Comédia, Obra Dante Alighieri, Tradução Cultura Itália

O projeto de Extensão “Traduzindo cultura: dall’Italia para o Brasil” visa a divulgação da arte e da cultura, através da tradução, da reflexão e da aproximação da produção artística e cultural italiana, patrimônio da humanidade, à cultura brasileira atual. Para isso a ideia é a de traduzir a cultura (e não somente a língua) italiana desde os primeiros séculos do segundo milênio até os dias de hoje para um público que tem interesse, mas nem sempre tem os meios linguísticos e os referenciais históricos e culturais para entender essa cultura. De modo mais específico, nesta primeira fase a pesquisa se concentrará na busca de materiais (textos escritos, orais, filmes, músicas, obras de arte plástica, histórias em quadrinhos, cinema, teatro e outras manifestações culturais) sobre a obra poética de Dante Alighieri, visando a consolidar e organizar a biblioteca física e virtual do curso de Letras Italiano, bem como subsidiar cursos e eventos, com o objetivo geral de apresentar e comentar didaticamente a obra para o público brasileiro. Os objetivos específicos são: 1) levantamento e organização da bibliografia existente sobre a temática do projeto na biblioteca da sala de italiano; 2) pesquisa de fontes online, visando a reunir e catalogar sites de bibliotecas, museus, galerias de arte e outras, que reúnem material sobre a obra poética de Dante Alighieri; 3) idealização e preparação de posts sobre o Inferno e o Purgatório para o instagram do curso de letras italiano; 3) elaboração e divulgação de vinhetas para o canal youtube do curso de letras italiano envolvendo os eventos e cursos de extensão em execução e em programa; 4) preparação e publicação de traduções de cenas ou versos da Divina Comédia, de forma ilustrada e comentada, como estratégia de divulgação da obra e dos cursos/eventos em execução e futuros; 5) revisão da tradução dos 34 cantos da cântica do Inferno, visando futura publicação no site do curso de Licenciatura em Letras Italiano.

O projeto está ainda na sua fase inicial; a bolsista começou as atividades em junho deste ano.

COLEÇÃO DE ROCHAS PROF. DR. CARLOS ROBERTO SOARES (IN MEMORIAM)

Nº 202213130

Autor(es): Andrieli Teixeira Ribas, Carlos Conforti Ferreira Guedes, Claudia Terezinha Saldanha, Elvo Fassbinder, Giordano Bruno Spoladore Hurtado, Italo Martins Paladino, Julia dos Reis de Franca, Rodolfo Jose Angulo, Wendell Ricardo de Souza, Yan Weber Mesquita

Orientador(es): Maria Cristina de Souza, Renata Hanae Nagai

Evento: ENEC

Área Temática: Cultura

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Classificação, Exposição Didática, Rochas

O Prof. Dr. Carlos Roberto Soares (in memoriam) possuía um acervo pessoal de rochas utilizado para fins didáticos em sala de aula. Atualmente, estas amostras estão armazenadas em caixas de papelão, sem nenhum tipo de identificação ou ordenamento. Por conta desta carência de identificação, docentes e discente desconhecem o potencial deste acervo litológico, e pode-se dizer que estas amostras estão esquecidas e subutilizadas. Neste contexto, o projeto de extensão “Coleção de rochas Prof. Dr. Carlos Roberto Soares (in memoriam)” tem como objetivo organizar e classificar o acervo pessoal do Prof. Dr. Carlos Roberto Soares (in memoriam), visando a criação de uma coleção de rochas e sua disponibilização para fins didáticos e de exposição nos corredores do Campus Pontal do Paraná-Centro de Estudos do Mar. Além da organização e disponibilização física do material, pretende-se criar um banco de dados digital do acervo e disponibilizá-lo de forma digital, como uma coleção digital de rochas. O projeto tem vigência de quatro anos e conta com a participação de servidores docentes e técnico-administrativos e de discentes em nível de graduação e pós-graduação. Neste primeiro ano, as rochas do acervo estão sendo identificadas, classificadas e fotografadas, criando um banco de dados inicial do catálogo de amostras. Com a criação desta coleção, espera-se que as amostras passem a ser ativamente utilizadas em sala de aula nas disciplinas de geociências ofertadas nos cursos de graduação do Centro de Estudos do Mar da UFPR (CEM/UFPR); à médio prazo, espera-se que seja possível organizar a exposição permanente da coleção nos corredores do CEM/UFPR como forma de homenagem ao legado do Prof. Dr. Carlos Roberto Soares, e que poderá ser utilizada durante as visitas de escolas de ensino médio e fundamental ao CEM/UFPR; despertando o interesse dos estudantes às Ciências Exatas e da Terra. Ainda, pretende-se criar uma coleção virtual, que tem potencial de alcançar não somente a comunidade interna à universidade, mas também professores e discentes do ensino médio e fundamental, e a sociedade de maneira geral.

GESTÃO DO ACERVO ARQUEOLÓGICO DO MAE-UFPR

Nº 202213149

Autor(es): Milena Carolina Borges de Lima

Orientador(es): Sady Pereira do Carmo Junior

Evento: EDISPE

Área Temática: Cultura

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Acervo, Arqueologia, Cultura

As coleções arqueológicas do Museu de Arqueologia e Etnologia da UFPR (MAE/UFPR) são fontes inestimáveis de informação e conhecimento de ampla abrangência científica, educativa, histórica e patrimonial. Com uma estimativa de possuir mais de 70 mil peças no acervo, o projeto vem dar sentido à cultura material, estabilizando os agentes degradantes e gerando dados informativos ao próprio. Este acervo é constituído por elementos mais diversos da cultura material pretérita, recuperados de sítios arqueológicos durante primeiras pesquisas arqueológicas realizadas no Paraná (em especial ao litoral do Paraná) e recentemente tem recebido novas coleções advindas de projetos de impacto ambiental. Durante o desenvolvimento do projeto no período remoto, devido a Covid-19, desenvolvemos a adaptação da exposição Entre Conchas pra uma versão virtual, com foco na construção visual da exposição e na composição do site, e no desenvolvimento de ilustrações sobre as dinâmicas sociais e sepultamentos nos sambaquis, usando como referência o catálogo da exposição e as bibliografias especializadas. Para o Instagram do museu, foram desenvolvidas, a partir da leitura de textos e fotografias, ilustrações e textos para postagens, como material de educação patrimonial. Com o retorno presencial, a partir do curso de conservação desenvolvido pelo MAE, foram realizadas atividades de reacondicionamento de peças, troca de caixas e suportes, produção de embalagens em prolipopileno para artefatos frágeis, bem como na digitalização de documentos do MAE-UFPR, para garantir a preservação do acervo arqueológico de oito armários. Durante o projeto foram catalogadas e revisadas mais de 2000 peças. A catalogação segue os princípios da museologia e da arqueologia para criar categorias quantitativas e qualitativas sobre o acervo a ser inventariado, desta maneira, a conferência e inventário realizado, em suma, quase que na totalidade de acervo referente a sambaquis, tema da exposição Entre Conchas, será em breve parte de um banco de dados de gerenciamento de acervo a ser implantado no MAE. Tanto a catalogação quanto a manutenção e preservação de documentos facilitarão as pesquisas futuras, o processo de gestão do acervo e a educação patrimonial, valorizando um acervo importante que também trata sobre uma época importante da disciplina no país. Os textos e ilustrações compartilhadas na exposição virtual e na rede social do museu funcionam como material educativo e informativo.

CHARLES MICHEL DE L'ÉPÉE EM HQ

Nº 202213167

Autor(es): Viviane Maria da Silva

Orientador(es): Danilo da Silva Knapik, Kelly Priscilla Loddo Cezar

Evento: EAF

Área Temática: Cultura

Programa Institucional: LICENCIAR - PROGRAMA QUE CONGREGA PROJETOS DOS DIVERSOS CURSOS DE LICENCIATURA

Palavras-chave: Artefatos Culturais, História Dos Surdos, Hq

Charles-Michel de L'Épée (1712-1789), conhecido como o Pai dos Surdos, é uma figura importante na comunidade surda internacional, por ter sido o percussor na educação formal para surdos através do uso da língua de sinais, que viria a mudar a história da educação de surdos na Europa com repercussões até aos dias de hoje. L'Épée nasceu em 25 de novembro de 1712, em uma família rica em Versalhes, França. Começou sua carreira cedo, ainda jovem, mas suas visões progressistas o impediram de ser ordenado padre, pois rejeitou abertamente as ideias jansenistas, uma corrente católica muito popular na época, e assim recebeu o título de abade. L'Épée estava envolvido em trabalhos de caridade que arrecadavam dinheiro para apoiar projetos para pessoas pobres. Antes de 1760, entrou o contato com duas meninas surdas que convenceu o abade de que a língua de sinais poderia ser usada para ensinar outros surdos. Alguns tempos depois, financiado com seu próprio dinheiro, fundou o "Institution Nationale des Sourds-Muets à Paris" em sua casa em Paris para acolher 60 alunos surdos da toda cidade. Desde o falecimento de L'Épée e seus discípulos fundaram 17 escolas para surdos na Europa. Este projeto teve como objetivo pontual adaptar para os quadrinhos sua história que foi incorporado no projeto pela Programa Licenciar, intitulado "História da Educação de Surdos a partir de HQs sinalizadas", tem como objetivo geral apresentar o contexto histórico na educação dos surdos por meio de uma narrativa visual espacial. Para tanto, adotamos os seguintes procedimentos metodológicos: estudos teóricos bibliográfico-documental sobre personagem, a partir de Carvalho (2012, 2013); roteiros sinalizados; ilustrações com base da cultura surda; descrição das personagens (sinalizadas, expressões faciais, temporalidade); estrutura linguística e das linguagens dos quadrinhos. Assim, concluímos que o material didático permitir a compreensão com base do caráter interinstitucional e multidisciplinar do conteúdo selecionado a fim de efetivar a visão da educação bilíngue para surdos, em especial, para professores bilingues e estudantes surdos.

SURDOS NO PERÍODO DA ANTIGUIDADE E DA IDADE MÉDIA EM HQ

Nº 202213169

Autor(es): Viviane de Oliveira Angelino

Orientador(es): Danilo da Silva Knapik, Kelly Priscilla Loddo Cezar

Evento: EAF

Área Temática: Cultura

Programa Institucional: LICENCIAR - PROGRAMA QUE CONGREGA PROJETOS DOS DIVERSOS CURSOS DE LICENCIATURA

Palavras-chave: Artefatos Culturais, História Dos Surdos, Hq

Antiguidade compreende um período que se estende, aproximadamente 4.000 a.C, com o surgimento da escrita até 476 d.C. A Idade Média começou com a queda do Império Romano, em 476 d.C, e se encerrou com a tomada da capital do Império Bizantino, Constantinopla, pelos turcos-otomanos, em 1453 d.C. Alguns registros históricos apresentam como eram as pessoas surdas que viviam em diferentes povos e civilizações deste período, porém nem sempre os surdos foram tratados de forma humana. Os surdos eram adorados no Egito e na Pérsia, pois se acreditava que eles se comunicavam com os deuses, mas na Grécia e em Roma, eles eram assassinados e os que escapavam eram escravizados. Na Idade Média, eram tidos como objeto de curiosidade, como seres estranhos. Não podiam participar dos sacramentos religiosos, não tinham direito de casar, de receber herança, entre outros. Os conteúdos históricos que focam os surdos no período antigo e medieval que foram adaptadas para história em quadrinhos (HQ), incorporado no projeto pela Programa Licenciar, intitulado “História da Educação de Surdos a partir de HQs sinalizadas”, tem como objetivo geral apresentar o contexto histórico na educação dos surdos por meio de uma narrativa visual espacial. Para tanto, adotamos os seguintes procedimentos metodológicos: a) estudos teóricos bibliográfico-documental; b) roteiros sinalizados; c) ilustrações com base da cultura surda; d) descrição das personagens (sinalizadas, expressões faciais, temporalidade); e) estrutura linguística e das linguagens dos quadrinhos. Dessa forma, concluímos que a criação do material didático permite compreender o contexto histórico das pessoas surdas com base do caráter interinstitucional e multidisciplinar a fim de efetivar a visão da educação bilíngue para surdos, em especial, para professores bilíngues e estudantes surdos.

AMPLIAÇÃO E DIFUSÃO DO ACERVO AUDIOVISUAL ARTE EM VÍDEO NA UFPR - 3A. EDIÇÃO

Nº 202213172

Autor(es): Jaine Maize Vergopolem, Tania Bittencourt Bloomfield

Orientador(es): Luis Carlos dos Santos

Evento: ENEC

Área Temática: Cultura

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Artes Visuais, Geração De Acervo, Produção Em Vídeo

A proposta do Projeto é a geração de materiais culturais de caráter extensionista, especificamente a gravação de palestras, entrevistas e outros eventos, em parceria com o Projeto Ampliação e Difusão do Acervo Digital O Artista na UFPR – 3ª. Edição, do Deartes. As atividades do projeto aconteceram de forma interdepartamental, em parceria entre o Departamento de Comunicação Social (DECOM) e o Departamento de Artes (DEARTES). As bases teóricas do projeto são as relativas à linguagem audiovisual, especificamente aos aspectos da produção e pós-produção em vídeo. Em 2022, ainda por conta dos reflexos pandemia, os eventos que normalmente aconteciam presencialmente, foram realizados no ambiente virtual da plataforma Teams. Depois de gravados e editados, os materiais integram o acervo digital da Biblioteca Temática O Artista na UFPR, dentro do Repositório Digital Institucional (RDI) da UFPR (<https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/45634>). Em 2022, aproveitando os recursos oferecidos pela plataforma on line, o projeto pretende finalizar a produção de 06 eventos no formato de entrevistas on line, com artistas e pesquisadores em Artes Visuais, principalmente de fora do Estado. Por meio dos materiais produzidos no Projeto, pretende-se: incentivar a compreensão da produção artística contemporânea; fornecer material de apoio e de pesquisa às atividades didático-pedagógicas; permitir o acesso aos conteúdos produzidos, por meio do RDI na Internet. A metodologia de trabalho é a relativa a uma produção audiovisual (pré-produção; gravação; edição e finalização do material em mídia física e em arquivo digital, e cujos processos estão relacionados a algumas disciplinas de graduação dos Cursos de Comunicação. Os arquivos digitais, depois de convertidos no formato específico, são inseridos no repositório do projeto, dentro do RDI, para a consulta de todos os interessados, internos e externos à UFPR. Como estrutura de produção, o projeto utiliza equipamentos de gravação e edição e espaços dos Departamentos de Artes e de Comunicação Social. Além do aspecto extensionista e da preservação da memória na área de Artes Visuais, as produções já serviram de fonte de pesquisa para monografias de alunos de graduação, dissertações de mestrado e teses de doutorado. Em consulta às estatísticas de uso do acervo digital pelo público externo neste ano, no período de janeiro a agosto, o sistema indicou um total de 855 visitas à Biblioteca Temática O Artista na UFPR, do Sistema de Bibliotecas da UFPR (<https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/45634/statistics>).

MIGRAÇÃO E PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO: PSICOLOGIA, PSICANÁLISE E POLÍTICA NA REDE DE ATENDIMENTO AO MIGRANTE

Nº 202213178

Autor(es): Josmilan Maria Bates de Benzalez

Orientador(es): Simone Cristina Ramos

Evento: EDISPE

Área Temática: Cultura

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À
INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Estágio Profissional, Estudantes Migrantes, Migração Internacional

Com a migração, muitos migrantes são obrigados a abandonar os estudos em seu país de origem. Ocorre também que muitos migrantes chegam ao Brasil com o ensino superior completo e uma carreira profissional consolidada, mas não podem exercer a profissão por não terem o reconhecimento de seu diploma no país. Nesse cenário, é comum encontrar refugiados e migrantes humanitários em busca de estudos no Brasil. Com esse objetivo, a Universidade Federal de Paraná desde 2013 desenvolve políticas de acolhimento, inclusão e permanência para migrantes humanitários e refugiados na instituição. Estes estudantes, assim que ingressam na UFPR, podem ter acesso aos programas acadêmicos e auxílios oferecidos pela instituição. Uma das atividades acadêmicas que a maioria dos estudantes deve realizar, são os estágios profissionalizantes. Sendo assim, as atividades extensionistas realizadas no Projeto MOVE tinham como objetivo acompanhar, refletir, conscientizar e informar os estudantes migrantes da UFPR com relação aos estágios. Para tal, a partir de encontros quinzenais realizados com a equipe do Projeto MOVE, foi se delineando essa prática, que consistiu em: levantamento de informações sobre estágio junto a estudantes migrantes da UFPR, com a aplicação de um questionário aos mesmos; e levantamento de informações sobre estágio na universidade, em agências e instituições parceiras, e empresas, para organização de dados que possam auxiliar os estudantes migrantes na busca e realização de estágio. Dos estudantes, identificam-se algumas dificuldades, como: diferenças linguísticas e culturais; condição social economicamente desfavorável; acesso à informação; domínio do código cultural brasileiro para o mercado de trabalho. Sobre o levantamento de informações acerca dos estágios, identificou-se: regras; locais e procedimentos para o estágio. A partir do levantamento realizado, está-se organizando um evento e material para informar e conscientizar sobre a importância da prática de estágio na formação acadêmica e criação de um espaço de acompanhamento desse processo. Conclui-se que acolher a diversidade na instituição e trabalhar para a desconstrução das barreiras que fazem obstáculo à formação universitária são condições necessárias para uma trajetória acadêmica satisfatória para os estudantes migrantes da UFPR.

ESPAÇOS CULTURAIS NA/DA PERIFERIA: TERRITÓRIOS EM RESISTÊNCIA

Nº 202213229

Autor(es): Fernanda Alves Costa, Rafaelly Semfle Fernandes

Orientador(es): Marcos Aurelio Zanlorenzi, Neusa Maria Tauscheck

Evento: ENEC

Área Temática: Cultura

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Cultura Periférica, Espaços Culturais, Territórios Em Resistência

O projeto “Espaços Culturais na/da Periferia: Territórios em Resistência” compõe o Coletivo EduCultura: Tecendo Territórios, grupo de estudos e trabalho composto por educandas e educandos de cursos da UFPR-Litoral, organizado em torno da transversalidade entre outros dois projetos. O objetivo dessa transversalidade, para além de integrar projetos, é criar um espaço de acolhimento e afetos entre os participantes. Nos encontros semanais foram oportunizados momentos de estudos e planejamento das ações, buscando mapear as já existentes, por meio do levantamento e análise de dados sobre a realidade local nas áreas da Educação e cultura. Especificamente sobre o projeto Espaços Culturais, com o retorno das atividades presenciais na UFPR, além das reuniões semanais, foram realizadas, por meio da Pesquisa-Ação em sua vertente Investigação Militante, as seguintes ações: 1) O Sarau Mulheres, em homenagem ao março mulher, teve como objetivo a leitura de mulheres escritoras, a fim de, por meio da linguagem poética, visibilizar o protagonismo feminino na literatura, bem como problematizar conceitos e posturas que refletem as desigualdades entre gêneros. 2) O Fórum Popular da Juventude Caiçara-Paranaguá, que teve como objetivo dialogar com a juventude parnanguara sobre suas demandas e sonhos. 3) A Oficina de Serigrafia Artesanal importante meio de geração de trabalho e renda, bem como de comunicação popular, que teve como objetivo a formação da equipe do Coletivo EduCultura, a fim de poder replicar a oficina nas comunidades. 4) O Cine Diálogos EduCultura: Renato, Um de Nós, que teve como objetivo promover um espaço de diálogos e reflexões sobre o racismo estrutural no Brasil e a importância da luta antirracista. 5) O Cine Diálogos EduCultura: Marighella, que teve como objetivo promover um espaço de diálogos e reflexões acerca dos malefícios da ditadura, bem como acerca da importância da defesa do Estado Democrático de Direito no Brasil. 6) O Curso de Extensão Reflexões Periféricas: Propostas em Movimento para a Reinvenção das Quebradas, que teve como objetivo pesquisar as condições de ampliação de repertórios conceituais, metodológicos e técnicos que potencializem a capacidade de geração, organização e comunicação da criação artística e cultural na/da periferia de Matinhos. Como a realização do projeto está prevista para até 2025, planejamos, uma ampliação das ações em parceria com as comunidades periféricas, por meio de uma variedade de oficinas, cursos e eventos, mas também com a criação de um Observatório da Cultura de Matinhos, bem como de um Museu da Cultura.

GESTÃO DO ACERVO ARQUEOLÓGICO DO MAE-UFPR

Nº 202213280

Autor(es): Leonardo Correia Marcoccia

Orientador(es): Sady Pereira do Carmo Junior

Evento: ENEC

Área Temática: Cultura

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Arqueologia, Coleção De Arqueologia, Patrimonio Cultural

As coleções arqueológicas do Museu de Arqueologia e Etnologia da UFPR (MAE/UFPR) são fontes inestimáveis de informação e conhecimento de ampla abrangência científica, educativa, histórica e patrimonial. Com uma estimativa de possuir mais de 70 mil peças no acervo, o projeto vem dar sentido à cultura material, estabilizando os agentes degradantes e gerando dados informativos ao próprio. Este acervo é constituído por elementos mais diversos da cultura material pretérita, recuperados de sítios arqueológicos durante primeiras pesquisas arqueológicas realizadas no Paraná (em especial ao litoral do Paraná) e recentemente tem recebido novas coleções advindas de projetos de impacto ambiental. Desta forma as Atividades realizadas contemplam a pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental e leituras e discussões temáticas, com o objetivo de embasar a construção do banco de dados a ser implementado no MAE-UFPR, além de dar sequência aos trabalhos de organização, reacondicionamento do acervo na reserva e contempla também a revisão dos dados digitais gerados nos anos anteriores. A organização e preservação é extremamente necessário para que o acervo esteja à disposição das demais esferas sociais, seja especialista ou não; valorizando um acervo importante não apenas para preservação e estudo de comunidades pretéritas, mas que também trata sobre uma época importante da disciplina no país. Como pilar experimental para a implementação do banco de dados, utilizamos o acervo do sítio arqueológico do tipo sambaqui Guaraguaçu, que completa 40 anos de seu tombamento em 2022 e possuiu uma importancia científica e publica inestimável. Desta forma, foram criadas fichas museográficas para catalogação dos sítios arqueológicos e os estudos para complitude relacional com o acervo material acondicionado na reserva técnica.

AUDIOVISUAIS: CULTURA, INTERCULTURAS E OUTRAS ARTES

Nº 202213290

Autor(es): Andre Luiz Coelho de Souza, Vania Raquel Lemes Duarte da Silva

Orientador(es): Ignacio Dotto Neto, Valeria Veronica Quiroga

Evento: ENEC

Área Temática: Cultura

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Cinema, Cultura, Interculturalidade

Um grande desafio da indústria cinematográfica é a distribuição a um grande público. A história do cinema é, de certo modo, também a história das estratégias da indústria cinematográfica norte americana por hegemonia, muitas vezes fazendo usos de procedimentos no mínimo eticamente questionáveis. Apesar dessa concorrência desleal, a indústria cinematográfica ibero-americana respira e produz diversas obras audiovisuais tratando dos mais variados temas. Muitos desses assuntos têm o poder de desenvolver o pensamento crítico dos espectadores, além de gerar uma importante identificação para um público que não está acostumada observar realidades locais representadas nas películas. Por isso, o objetivo central do projeto nesse semestre foi apresentar e discutir a cultura ibero-americana, através de cinco filmes, organizados em uma mostra, na qual cotidianos muitas vezes desconhecidos são apresentados. Como em edições anteriores de mostras de cinema desenvolvidas pelo projeto Audiovisuais: culturas, interculturas e outras artes: são selecionados 5 filmes ibero-americanos disponíveis na internet e a cada 15 dias é realizado um debate com um professor/ pesquisador em uma live transmitida pelo canal do projeto no YouTube (que atualmente conta com 130 inscritos) com mediação da coordenadora ou vice-coordenador do Projeto. Para a organização do evento foram realizadas reuniões quinzenais virtuais (plataforma Microsoft Teams) entre coordenação, vice-coordenação e bolsistas do projeto, para planejamento e divisão das tarefas. A divulgação do evento extensionista foi realizada por meio de banners que foram veiculados nas redes sociais do projeto (Facebook, YouTube, Linktree). Todo o desenvolvimento da mostra foi realizado entre os dias 28/06/2022 e 23/08/2022. Outra atividade desenvolvida foi a pesquisa em diversas plataformas online que disponibilizam gratuitamente materiais audiovisuais para organizar futuras mostras.

CIRTHESIS - FASE 2 - COMPANHIA DE CIRCO DA UFPR

Nº 202213309

Autor(es): Beatriz de Souza Spisila

Orientador(es): Bruno Barth Pinto Tucunduva

Evento: ENEC

Área Temática: Cultura

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Circo, Educação Física, Pedagogia Das Artes

O presente trabalho tem por finalidade relatar algumas experiências adquiridas ao longo da participação no projeto de extensão Cirthesis da Universidade Federal do Paraná (UFPR), no Departamento de Educação Física (DEDFIS), vinculado ao setor de ciências biológicas. Este projeto em destaque, surgiu em 2004 e tem entre seus principais objetivos a oferta de aulas para iniciação ao circo a comunidade interna e externa da UFPR. A minha atuação prática no projeto se iniciou em março de 2022, com duas turmas em dois dias na semana no período noturno. De início, fiquei como monitora da turma acompanhando outro colega. Nessas aulas eu fazia correções, propunha alternativas para exercícios, passava adaptações, gerenciava a participação. Após algum tempo com a turma, senti-me segura para ministrar algumas aulas. Percebi nesse tempo, que haviam pessoas com níveis de prática bem variados, habilidades e vivências diferentes uns dos outros. Nesta experiência pude aprender que, para o público variado que atendemos no projeto, temos que planejar uma aula para todos os níveis, dessa forma incentivando aqueles que estão iniciando e desafiando aqueles que já possuem mais experiência. Mais tarde, após alguns meses, tive a oportunidade de ministrar aulas para minha própria turma e aplicar os ensinamentos que adquiri com a prática anterior. Pude notar que toda a vivência que obtive até chegar ao momento de ministrar a aula foi importante para adquirir segurança e confiança, além de ter aumentado meu repertório corporal nas práticas circenses, pude perceber que ao longo do tempo, as aulas ficavam melhores, após um estudo da turma, pesquisa em materiais didáticos, apostilas, vídeos, orientações do coordenador do projeto, discussões em reunião de equipe, entre outros. O projeto tem sido muito valioso para minha formação como professora de Educação Física, pois me ensina mais a cada dia como administrar uma turma, como realizar a progressão pedagógica para uma habilidade/movimento, como interagir com pessoas, criar relações e despertar o sentimento de comunidade nos grupos. Além dessas habilidades, aprendi como fazer o planejamento de uma aula pelo método do Cirthesis, desenvolvido pelo Prof. Dr. Bruno Barth Pinto Tucunduva, o qual pretende fazer a junção de técnica e expressividade/criatividade circense, de forma a ampliar os significados da prática individual. Entendo que essa metodologia pode me trazer muitas possibilidades no âmbito profissional, além de todos os outros atributos que o projeto está me agregando para que eu me torne uma profissional de excelência.

SANEAMENTO AMBIENTAL

Nº 202213343

Autor(es): Phadina Jephtha Galbert

Orientador(es): Maria Cristina Figueiredo Silva

Evento: EDISPE

Área Temática: Cultura

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À
INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: A Barreira Linguística, Questão Cultural E Falta De Integração, Crioulo
Haitiano, Gramática

Em janeiro de 2010, após o terremoto, milhares de haitianos buscaram refúgio no Brasil, este número cresceu ainda mais nos últimos anos devido à instabilidade política e econômica no Haiti. Desde então, é comum encontrar um haitiano no nosso cotidiano; e muitas vezes é difícil conviver com essa ou ainda entender as suas necessidades por causa de divergências culturais.

O objetivo deste trabalho é entender o crioulo, língua local e popular no Haiti, por meio de uma tradução de um livro gramatical usado no ensino fundamental e médio lá. O crioulo haitiano, apesar de ser a língua local, ele só é ensinado no ensino fundamental, pois nas escolas todos os materiais acadêmicos estão em francês. Ela foi reconhecida como língua oficial em 1961, junto ao francês, que era o único idioma literário desde a independência desta nação em 1804. Desde então, ele ganhou força, devido às ações dos educadores, escritores que se esforçaram para que fosse uma língua como as outras ao redor do mundo.

A primeira parte do livro aborda a origem desta língua. Convém aqui ressaltar que a maioria do seu vocabulário é da língua francesa, idioma no qual o crioulo do Haiti se baseia, sendo que 90% do seu vocabulário vem dessa língua. Outros idiomas também influenciaram o crioulo haitiano, dentre os quais o taino, os nativos da ilha, e algumas línguas do oeste da África. Esta primeira parte também trata sobre o alfabeto e o som, sobre o gênero das palavras e a função delas numa sentença. A segunda parte da gramática aborda as técnicas e os elementos necessários que ajudam a falar e escrever de maneira adequada, como também a escrever uma carta, narrar uma história, uma lenda, fazer uma descrição e uma dissertação, mandar uma mensagem eletrônica; também são usadas tabelas e esquemas.

Assim, foi realizado este trabalho para poder entender as regras do gramático crioulo haitiano; trata-se de uma língua nova, que ainda precisa de muito trabalho de pesquisa para se aperfeiçoar a compreensão sobre as barreiras linguísticas que existem.

TRAZENDO IMAGENS E SONS DE VOLTA À VIDA: DIGITALIZAÇÃO E DIVULGAÇÃO DO PATRIMÔNIO AUDIOVISUAL DA UFPR

Nº 202213367

Autor(es): Bruna Marina Portela, Carlos Alberto Martins da Rocha, Claus Arnold Tessmann, Matheus Mocellin Arcie

Orientador(es): Fabio Parenti, Joao Damasceno Martins Ladeira, Laura Perez Gil

Evento: ENEC

Área Temática: Cultura

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Acervos Arquivísticos, Digitalização, Museu

O objetivo do presente processo é o de digitalizar e disponibilizar ao público interno e externo à UFPR material de natureza audiovisual existente nos acervos arquivísticos do Museu de Arqueologia e Etnologia e no Centro de Pesquisas Arqueológicas da UFPR. Se trata de material audiovisual produzido principalmente entre 1940 e 1970. Apesar de ambas as instituições contarem atualmente com instalações adequadas para a conservação desse acervo, durante muito tempo esses materiais não estiveram armazenados em condições apropriadas, tendo sofrido deterioração. A digitalização garante a preservação do seu conteúdo para o futuro. Por outro lado, dado que se trata de gravações em suportes de mídias antigos, a possibilidade para reproduzi-los é limitada pela dificuldade de ter acesso de aparelhos antigos para reprodução e porque cada vez que isso acontece, o material é colocado em risco, não sendo possível a sua disponibilização para pesquisas, divulgação e atividades de ensino. Ao longo desse ano, foi feito um levantamento de todos os materiais; se verificou se precisavam ser digitalizados (já que alguns já o foram alguns anos atrás) e seu estado de conservação; se pesquisou sobre o aparelho necessário para a reprodução de cada um deles e o mecanismo específico de digitalização; se realizou a execução da digitalização; e finalmente, se realizou uma descrição do conteúdo de cada material, para a sua adequada documentação e divulgação. Até o momento foi feito o procedimento completo para vários filmes em formato VHS e áudios em rolo. A digitalização possibilitará a democratização do material por meio de sua disponibilização on-line, nas páginas das unidades da UFPR participantes desse projeto e em site próprio do projeto. A disponibilização ao público desse material permite, também, restituir o conteúdo dessas gravações às comunidades indígenas e tradicionais que foram protagonistas desses registros.

TURISMO SOLIDÁRIO 2020/2024

Nº 202213377

Autor(es): Camilly Melissa de Lima Raysel, Nathalia Salvatierra Portes

Orientador(es): Luciane de Fatima Neri

Evento: ENEC

Área Temática: Cultura

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Comunidade, Cultura, Turismo Solidário

O Projeto Turismo Solidário objetiva, de variadas formas, auxiliar instituições e comunidades em situações de vulnerabilidade social, visando atender as demandas sociais e estimular o espírito voluntário. Como objetivos específicos pretende-se: 1) Sensibilizar a comunidade universitária sobre as realidades socioeconômicas da comunidade externa, 2) Aplicar conhecimentos das disciplinas da grade curricular do Curso de Turismo da UFPR para promover ações sociais; e 3) Despertar na sociedade o interesse pela temática do turismo. Até o mês de agosto de 2022 foram realizadas as seguintes atividades: 1. Realização de pesquisa por meio do Google Forms direcionada aos alunos/alunas do curso de turismo para conhecer os atrativos de maior interesse do público. 2. Foram Selecionados os atrativos turísticos destacados na pesquisa e elaborado um roteiro turístico denominado City Tour Cultural pelo centro histórico de Curitiba, que foi realizado no mês de julho, como teste com os discentes da disciplina de “Turismo e Patrimônio Cultural” ministrada pela Profa. Leticia Nitsche, do qual participaram cerca de 40 alunos/alunas e contou com a participação do Guia de Turismo Renato, ex-aluno do PPGTurismo. No segundo semestre de 2022 está prevista a realização deste city tour com a comunidade. Durante este período também foi feito contato com a instituição “Andorinha Centro de Atividades para Idosos”, um espaço personalizado que desenvolve atividades visando dar mais autonomia, saúde e bem estar para pessoas a partir de 60 anos. Uma visita à instituição já foi agendada para verificar a possibilidade de realização do city tour para os idosos que frequentam o centro. Em 2022 foi colocado em prática uma nova forma de colaborar com a comunidade com a criação de uma “Arara Solidária” que é um cabide onde roupas e calçados ficam dispostos no hall de entrada do Campus Rebouças. Qualquer pessoa pode pegar ou colocar roupas no cabide que foi instalado em maio de 2022 e já recebeu mais de 250 peças que foram doadas e trocadas por discentes, servidores, pessoal terceirizado, comunidade externa, etc. A participação do aluno bolsista ou voluntário neste projeto os ajuda a adquirirem competências como trabalho em equipe, planejamento e organização de atividades e eventos, além de que, a interação com a comunidade externa ajudará o aluno a conhecer mais pessoas e fazer networking, ampliando futuramente o campo de atuação profissional.

MAE INTERATIVO E PLURAL

Nº 202213379

Autor(es): Edilene Coffaci de Lima, Eduardo Stocco Zabloski, Joana Luzia Tapea Pereira, Karen Meni Macedo, Mariana da Silva de Souza, Paula Makishi Watanabe, Pedro Branco Kreuzer, Roberta Viccino, Thiago Andre Dias dos Santos

Orientador(es): Fabio Luis Gasparello Marcolino

Evento: ENEC

Área Temática: Cultura

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Cultura, Interatividade, Museus

Os Museus têm se empenhado para se consolidarem como instituições interativas e plurais, que estejam de fato a serviço da sociedade. Assim, o Museu de Arqueologia e Etnologia da UFPR procura, através deste projeto, oferecer eventos e atividades lúdicas e comunicativas, atento às possibilidades de educação não-formal, museal e patrimonial em vários contextos que transcendem a realização de exposições, tão somente. “MAE Interativo e Plural”, busca também desta forma tornar o museu cada vez mais militante e menos limitante, um espaço aberto aos movimentos sociais e aberto para as expressões artísticas e a difusão da cultura e do conhecimento. Tais ações devem ocorrer tanto em ambiente físico quanto virtual, tornando suas ações acessíveis independente de limites geográficos pelo território brasileiro, na manutenção do MAE-UFPR como um museu moderno e adequado às novas tecnologias. Este projeto tem como objetivo dar continuidade aos objetivos estabelecidos nos projetos “Expressões Culturais do MAE-UFPR” (realizado entre 2013 e 2016) e “Ações sociais e culturais do MAE: uma construção plural” (realizado entre 2017 e 2020), mas com o intuito de reforçar e alimentar a oferta de atividades lúdicas e comunicativas, atento às possibilidades de educação não-formal, museal e patrimonial em vários contextos que transcendem a realização de exposições. Como aspecto novo e principal, este projeto busca posicionar o Museu de Arqueologia e Etnologia da UFPR como aliado de movimentos sociais (a saber, a Causa Feminista, a Causa Indígena, a Causa Antirracista e a Causa LGBTQI+), buscando, através de seus eventos e produtos, tornar o MAE-UFPR um espaço de encontro de difusão, reflexão e de voz a esses diversos movimentos, em uma ação de Museologia Social. Desta forma, nas últimas décadas os Museus vêm buscando tornar-se cada vez mais espaços não apenas abertos ao público, mas principalmente a serviço do público. É neste contexto que, buscando maior interação com a sociedade, essas instituições têm buscado diferentes maneiras de se comunicarem com seus visitantes, oferecendo não apenas exposições com narrativa organizada, mas também formas diversas de se aproximarem de seu público.

PEMIM - PROJETO DE EXTENSÃO MUSICALIZAÇÃO E INSTRUMENTOS MUSICAIS

Nº 202213394

Autor(es): Rafael Stefanichen Ferronato

Orientador(es): Francisco Goncalves de Azevedo

Evento: ENEC

Área Temática: Cultura

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Aulas De Instrumento, Musicalização, Performance Musical

O PEMIM – Projeto de Extensão Musicalização e Instrumentos Musicais é uma ação extensionista com sede no Departamento de Artes da UFPR, em conexão com o Curso de Música que realiza atividades de aprendizagem musical através de cursos e oficinas de musicalização adulta e infantil, de história e teoria musical, de instrumentos musicais, e também palestras e masterclasses abrangendo as áreas de educação musical e de performance musical. Também fomenta a criação grupos e espaços para recitais e apresentações dos alunos, instrutores e convidados do projeto, tendo como público alvo a comunidade da região metropolitana de Curitiba e da UFPR. O objetivo geral do PEMIM é ampliar as possibilidades de instrução musical em Curitiba e região, oportunizando a experiência do processo ensino-aprendizagem aos instrutores do projeto e a aquisição de conhecimento musical aos alunos, fortalecendo o vínculo entre o Deartes-UFPR e a comunidade em geral.

A demanda da comunidade por musicalização e instrução em instrumentos musicais é constante, e encontra no Deartes, em seus cursos de Licenciatura e Bacharelado em Música, um grande potencial para o realizar destas atividades. Em consulta informal com os alunos do Curso de Música, percebe-se o interesse em ministrar aulas de musicalização e de instrumento para a comunidade, como também um interesse em desenvolvimento técnico instrumental e em performance musical em diversos estilos. O presente projeto integra ensino e extensão de uma maneira direta, por promover a prática de ensino para os alunos ministrantes das oficinas, e trazer a comunidade para dentro da universidade. Com estas oficinas e cursos, o projeto ainda potencializa a realização de pesquisa em Performance e Educação Musical para os alunos da graduação e pós-graduação. O presente projeto vai ao encontro da proposta da Curricularização da Extensão do Plano Nacional de Educação e com o ODS 4 da ONU, “Educação de Qualidade”, buscando garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. Antes da pandemia de Covid-19, que em 2020 e 2021 impossibilitou a realização das atividades presenciais do projeto, foram realizados ciclo de palestras, cursos de instrumento, recitais e concertos unindo discentes da graduação, pós-graduação e comunidade em geral. Para o ano letivo de 2023, está previsto o aumento do número de vagas, tanto para instrutores quanto para alunos da comunidade, nos cursos de instrumento e a realização de atividades ligadas à creditação da extensão no Curso de Música.

MEDIAÇÃO: DIFERENÇAS EM CONFLITO - AUTOPERCEPÇÕES DE PROXIMIDADES E DISTANCIAMENTOS DA IDENTIDADE INDÍGENA A PARTIR DE UMA AUTOETNOGRAFIA EM PRODUÇÃO FILMOGRÁFICA

Nº 202213429

Autor(es): Euller Miller Martins Almeida, Victor Hugo Brandao Meireles

Orientador(es): Francine Rocha, Mauricio Requiao de Mello e Silva

Evento: EDISPE

Área Temática: Cultura

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Identidade Indígena, Mundo Indígena-Mundo Não Indígena, Universidade

Trata-se de uma pesquisa autoetnográfica finalizada na qual o autor principal depara-se reflexivamente consigo próprio enquanto protagonista de um filme documentário longametragem sobre sua vida – “Euller Miller: entre dois mundos”, dirigido pelo cineasta Fernando Severo (2018). A pesquisa tem por objetivo analisar o processo de construção da identidade de um indígena brasileiro Guarani Kaiowá entre dois mundos: o mundo indígena e o não-indígena. As experiências relatadas são contextualizadas na sua aldeia em Mato Grosso do Sul, situada próxima a uma cidade pequena (Dourados), e numa grande metrópole – Curitiba, capital do Paraná, onde cursa Odontologia em uma universidade pública. Mais do que contrapontos territoriais, tais locais expressam contrapontos simbólicos-emocionais, demandando do sujeito indígena brasileiro esforços ativos para preservação de sua subjetividade, inscrita em perspectivas dinâmicas de si. O participante da pesquisa e seu autor principal é Euller Miller, pesquisador e bolsista em iniciação científica PIBIS/Fundação Araucária no projeto Mediação - Diferenças em conflito. A metodologia contemplou a produção de uma reflexão do autor principal sobre a experiência, a qual ocorreu no diálogo com a pesquisadora coautora desse resumo. Cumpre ressaltar que essa abordagem que privilegiou a oralidade na construção do registro, secundarizando a escrita (transcrição seguida de revisão), respeita a tradição predominantemente oral das diversas etnias e povos indígenas brasileiros, constituindo metodologia que frequentemente facilita a interculturalidade por facilitar as trocas interdialogicas. A pesquisa foi finalizada e a partir dela foi produzido um artigo teórico a partir da Teoria Histórico-cultural, mais precisamente a teoria ciampiana acerca da identidade, o qual foi publicado nos Anais da III Conferência Internacional de Teoria Histórico-Cultural, promovido pela UTFPR em 2021. A partir dessa pesquisa, interpretou-se que o processo emancipatório de Euller produziu uma autonomia singular para sair das amarras sociais produzidas pelos processos de dominação-exploração que recaem sobre os povos originários. Portanto, Euller encontrou espaços para exercer sua autonomia no seu processo singular entre os dois mundos, produzindo assim uma identidade enquanto um projeto político.

PROJETO SITIO ESCOLA EXPERIMENTAL DO CEPA/UFPR: MATERIAIS DIDÁTICOS, ESPAÇOS DE CIÊNCIA E PRÁTICAS EXTENSIONISTAS EM SÍTIO ARQUEOLÓGICO SIMULADO

Nº 202213443

Autor(es): Aline Cristina Batista Lima, Fabio Parenti, Giovana Cristina Barreto, Lucas Jose Mascarello de Jesus, Nicolay Cristine Dambroski do Rosario

Orientador(es): Juliana Moulin Fosse, Laercio Loiola Brochier, Luis Augusto Koenig Veiga

Evento: ENEC

Área Temática: Cultura

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Acervos Arqueológicos, Kits Didáticos Impressão 3d, Sitio Escola Simulado

O Projeto Sítio Escola Experimental do CEPA/UFPR tem por objetivo promover ações extensionistas integradas ao ensino e a pesquisa da Arqueologia em uma proposta voltada à socialização do conhecimento acadêmico, ao acesso da comunidade escolar a acervos arqueológicos e ao fortalecimento de práticas educativas que dialoguem com o patrimônio cultural em suas mais variadas dimensões históricas e sociais. Dentre seus objetivos está a criação de um espaço de aprendizagem denominado “sitio escola” possibilitando práticas que simulam o ambiente de pesquisa, bem como, experiências diretas com materiais arqueológicos e réplicas confeccionadas por meio da seleção de peças do acervo, modelagem e impressão 3D. As estratégias até então realizadas compreendem: 1) catalogação do acervo arqueológico e documental do CEPA visando selecionar objetos e definir critérios de relevância para futuras propostas didáticas e/ou expositivas; 2) ações de planejamento e implementação de sítio arqueológico simulado em uma área externa (bosque) no Campus Juvevê; 3) estratégias de divulgação e interação universidade-escola, a exemplo da participação recente do projeto na Feira de Profissões UFPR 2022 e no estabelecimento de contatos com escolas interessadas verificando as possibilidades de integração de cronogramas e conteúdos temáticos em desenvolvimento nas instituições de ensino; 4) Elaboração de proposta orçamentária que foi contemplada em edital Proec/UFPR visando o fortalecimento das ações extensionistas em curso; 5) confecção de produtos didáticos e réplicas 3D destinadas à sala de aula, laboratórios do CEPA/UFPR e ambiente virtual com vistas a práticas extensionistas. Com isso está sendo possível retomar as propostas iniciais do projeto paralisadas em decorrência da pandemia. As ações têm permitido dinamizar o potencial científico e público das coleções arqueológicas do CEPA, promover a formação qualificada de discentes e a extroversão dialógica de conhecimentos sobre o patrimônio arqueológico à comunidade.

31º FESTIVAL DE INVERNO DA UFPR

Nº 202213470

Autor(es): Bruna Rafaela Ramos Dias, Danila Camila Souza Silva, Giovana Bresolin Tartas, Kamille Victoria Ribeiro de Cristo, Lucas Baptista de Castro Souza, Pedro Vilhena Bartolome

Orientador(es): Vinicius Oliveira Costa

Evento: ENEC

Área Temática: Cultura

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Atividades Artístico-Culturais, Atividades Formativas, Atividades Paralelas

Objetivou-se produzir a 32ª edição do Festival de Inverno da UFPR em Antonina, política cultural executada pela PROEC/COC com o propósito de articular as práticas de pesquisa, ensino e extensão universitária por meio de processos coletivos de participação cidadã. O Festival, no presente ano, buscou a ampliação da abrangência no território caiçara envolvendo os demais municípios do litoral paranaense com uma programação voltada à valorização do turismo e da gastronomia local. Constituído por três eixos que possibilitaram um evento mais plural, mais equânime e mais acessível em muitos pontos. Especificamente o eixo das atividades formativas realizou onze ações que contemplaram o público geral e, também, públicos específicos, por meio de demandas da comunidade antoninense como a APAE, carnavalescos de blocos e escolas de samba, patronato do idoso e instrumentistas locais. O eixo das atividades paralelas reuniu em suas treze ações, públicos diversos, incluindo docentes e estudantes da UFPR. Destaque especial para o eixo das atividades artístico-culturais que reuniu um grande número de participantes em ações performativas, encontros musicais (erudita e popular) e desfile de blocos e escolas de samba pelas ruas, palcos e teatros de Antonina. Concluímos que o Projeto do Festival de Inverno da UFPR obteve um alcance surpreendente na retomada do evento no formato presencial, superando as expectativas com o alcance de aproximadamente 25 mil de forma presencial. Além disso o evento possibilitou a reflexão sobre o território voltada à integração, diálogo e visibilidade às identidades caiçaras do litoral paranaense, proporcionando consequente diálogo com entre os múltiplos atores que ocuparam com Antonina em julho de 2022. Finalmente, o Projeto cumpriu também o seu papel formativo interno, com a atuação direta de oito estudantes na proposição, estruturação, realização e avaliação do evento, de diferentes áreas do conhecimento, como parte ativa da equipe da Coordenadoria de Cultura.

A PRODUÇÃO PARANAENSE EM CONCURSOS DE ARQUITETURA

Nº 202213505

Autor(es): Leon Reinstein Andriguetto, Sabrina Talita Szulek Bernardes

Orientador(es): Marina Millani Oba

Evento: ENEC

Área Temática: Cultura

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Arquitetura Paranaense, Concursos De Arquitetura, Inventário Arquitetônico

O presente projeto tem sua origem em uma demanda do Sindicato de Arquitetos e Urbanistas do Paraná para trazer à luz, de forma didática, inclusiva e acessível, a relevante, contínua e volumosa contribuição de equipes de paranaense em concursos nacionais e internacionais de arquitetura e de urbanismo, desde a década de 1950 até a contemporaneidade. O objetivo geral do projeto é inventariar a produção de arquitetos e arquitetas paranaenses, que resultaram ou não em construções em territórios nacional ou internacional, direta ou indiretamente relacionados a Concursos. Serão incorporados edifícios que não foram resultado de concursos por se entender que a produção arquitetônica depende de um processo de investigação contínua, com aprendizados, evoluções e rupturas ao longo da produção. São objetivos específicos do projeto a prospecção histórica e em acervos, digitalização de acervos, tratamento de imagens, organização de dados, levantamentos in loco, construção de banco virtual e gratuito com informações sobre os projetos, e apoio à organização de eventos de difusão e de disciplina relacionada no Curso de Arquitetura e Urbanismo. O primeiro grande produto do Projeto foi a exposição Concurso como Prática, aberta ao público no Museu Oscar Niemeyer entre setembro e dezembro do ano de 2021. Em 2022, a exposição foi expandida em um livro-catálogo publicado pelo próprio Museu. Neste mesmo ano, uma estudante bolsista e um estudante voluntário integraram a equipe colaborando com a pesquisa. Ainda no ano de 2022 haverá uma disciplina regular do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Paraná vinculada ao projeto, em que serão levantados edifícios e unidades habitacionais. Os produtos gerados ao longo da disciplina integrarão o inventário do Projeto.

ARQUITETURA NO MUSEU PARANAENSE

Nº 202213506

Autor(es): Josieli Andrea Spenassatto, Leon Reinstein Andriguetto, Luis Augusto Koenig Veiga

Orientador(es): Marina Millani Oba

Evento: ENEC

Área Temática: Cultura

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Arquitetura Indígena, Inventário Arquitetônico, Museu Paranaense

O projeto dá prosseguimento à iniciativa homônima encerrada em 2021. Tem como objetivo oferecer suporte técnico a ações que conciliem as pesquisas e os acervos dos três departamentos científicos do Museu Paranaense (Arqueologia, Antropologia e História) com o ambiente construído e suas especificidades relacionadas à Arquitetura, especialmente nas áreas de interesse comum para atuação: arquitetura de comunidades indígenas no Estado do Paraná e arquitetura expográfica. Desde o ano de 2019, o Projeto vem construindo o site Dimensão Imaterial, em que são reunidas fotografias do acervo etnográfico do Museu Paranaense, relatos indígenas sobre as imagens, análises arquitetônicas das cenas retratadas com base nos relatos indígenas, e cartografias contemporâneas de territórios indígenas no Paraná. Ao longo do ano de 2022, a disciplina de Desenho Arquitetônico I do Departamento de Arquitetura e Urbanismo passou a trabalhar em conjunto com o projeto. Estudantes visitaram a Aldeia Guarani Mbyá de Araça-í e, Piraquara e realizaram levantamento arquitetônico de 4 edificações: uma casa em taipa, uma escola em madeira, e duas construções de menor porte que reúnem programas de instalações sanitárias e lavanderia. Os desenhos estão sendo padronizados para realização de modelagem tridimensional. O objetivo da atividade é construir ao longo dos anos uma cartografia em escala expandida da Aldeia, contemplando seu território, suas edificações e seu cotidiano. O material gráfico produzido será impresso e entregue à escola para atividades didáticas. Os produtos integrarão também o site Dimensão Imaterial. O Museu Paranaense possui hoje um acervo de aproximadamente 400 mil itens que inclui documentos, mapas, fotos, filmes, pinturas e esculturas, e artefatos arqueológicos. Com a criação de um departamento técnico de arquitetura e design, com o objetivo de dar suporte às ações de reformas arquitetônicas e expográficas além de atuar na reformulação da identidade visual da instituição, a atual gestão iniciou uma série de ações intituladas "O campo ampliado da arquitetura no acervo do MUPA", com o objetivo de relacionar os campos de pesquisa dos departamentos científicos com reflexões de ordem arquitetônica e urbanística.

HISTÓRIA DOS SURDOS EM HQ

Nº 202213517

Autor(es): Angela de Fatima Girardi Stelmacki, Bianca Spaler Martins Souza

Orientador(es): Danilo da Silva Knapik

Evento: ENEC

Área Temática: Cultura

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Estudos Surdos, Libras, Sinalário

Atualmente debates e inquietações sobre o uso de ferramentas digitais no contexto escolar vem sendo motivo de preocupação e de garantia da qualidade de ensino. O uso de ferramentas digitais se vinculado a uma boa prática de uso de docentes, garantem um ensino de boa qualidade e de aproximação com os aprendizes que estão imersos nos meios digitais. Com os estudantes surdos não é diferente, pelo contrário, as ferramentas digitais proporcionam não só a divulgação em vídeo-libras como também um leque de conteúdos em primeira língua (Libras). Dentre vários recursos digitais, neste trabalho, damos destaque aos sinalários específicos, visto que nos últimos anos, a produção e a ampliação de sinalários de Libras, que são produzidos em vídeos e publicados, tendo como público principal alvo (surdos, professores bilíngues e intérpretes tradutores de Libras), que carecem do conhecimento de termos técnicos e específicos em todas as áreas de atuação, além de vocabulário científico em Libras ser limitado, principalmente nos estudos da história dos surdos. Em razão dos fatores mencionados, objetivou-se nesta investigação, buscar e criar sinais em Libras para descrever os personagens históricos surdos e/ou ouvintes presentes na história da educação dos surdos. Para tanto, adotamos os seguintes procedimentos metodológicos: 1) levantamento dos sinais existentes; 2) criação de novos sinais; 3) filmagens e 4) divulgação de sinais. Os principais meios de veiculação deste material são os sites de compartilhamento de material em vídeo, no caso deste estudo, o Youtube e Instagram. Os resultados evidenciaram, até o presente momento, um total disponível na área em questão, de 139 sinais foram coletados. Com esses dados e tratamento dos dados, pretende-se oficializar os sinais encontrados e desenvolvidos para divulgação à comunidade surda.

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

GRUPO DE ESTUDOS EM ARBITRAGEM E DIREITO COMERCIAL UFPR

Nº 202211480

Autor(es): Alexandre Fernando Galvao Goncalves, Ana Beatriz Koerich, Arthur Schwartz David, Carolina Kayat Avvad Velloso, Eduarda Taborda Skibinski, Emanuely Mello dos Santos, Felipe Antonio Nunes Valloto, Giulianne Carta, Isabel Veras Schilling, Lucca Campestrini,

Orientador(es): Eduardo Talamini

Evento: ENEC

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Arbitragem, Competições Simuladas, Pesquisa

Em meados de 2010, um grupo de estudantes da Faculdade de Direito da Universidade Federal do Paraná, interessados em se aprofundar nos estudos da arbitragem, formaram o Grupo de Estudos em Arbitragem da UFPR.

Após meses de estudos, pesquisa, dedicação e empenho surgiu a oportunidade de participar da I Competição Brasileira de Arbitragem – Petrônio Muniz, organizada pela CAMARB – Câmara de Arbitragem Empresarial – Brasil e realizada em Belo Horizonte de 13 à 15 de novembro de 2010. Competindo com outras Universidades tradicionais do país, o Grupo sagrou-se campeão.

Finalmente, no ano de 2017, o Grupo foi institucionalizado como Projeto de Extensão vinculado ao Departamento de Processo Civil da Faculdade de Direito da UFPR.

O Projeto de Extensão visa a melhor formação dos profissionais do Direito que atuarão no ramo da arbitragem, método de resolução de litígios imprescindível para o desenvolvimento econômico e social do país. Para tanto, o Grupo tem como foco participar de competições nacionais e internacionais, promovendo, também, palestras e seminários relacionados à arbitragem e ao direito comercial.

A metodologia do Grupo volta-se à participação competições nacionais e internacionais. Essas competições são divididas em duas fases: escrita e oral. A fase escrita é composta pela redação de memoriais. As pesquisas se iniciam meses antes da competição e requerem alto nível de dedicação e comprometimento. Na fase oral o Grupo se prepara para painéis compostos por grandes profissionais e estudantes da Arbitragem e Direito Comercial do Brasil e do Mundo.

Nesse sentido, a metodologia geral adotada é: (i) pesquisas voltadas ao estudo da Arbitragem e o do Direito Comercial; (ii) redação de memoriais técnicos; e (iii) participação em painéis na fase oral. Para o ano de 2022 o Grupo possui como objetivos: (i) elaborar os memoriais da fase escrita da XIII edição da Competição Brasileira de Arbitragem – Petrônio Muniz; (ii) avançar, ao menos, até as rodadas eliminatórias da fase oral da referida competição; e (iii) elaborar os memoriais da fase escrita do 30th Willem C. Vis International Commercial Arbitration Moot, competição internacional de Arbitragem realizada anualmente em Viena, Áustria. Dessa forma, reitera-se o compromisso Projeto com os requisitos necessários de uma prática extensionista, em especial a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

DIVERSIDADE SEXUAL NA MÍDIA: UMA ANÁLISE DA SÉRIE HEARTSTOPPER

Nº 202212590

Autor(es): Camila Ilniski Machado

Orientador(es): Nelson Rosario de Souza

Evento: EDISPE

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À
INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Diversidade Sexual, Heartstopper, Midiaculturas

O objeto deste trabalho foi construído a partir do seriado televisivo “Heartstopper”, que consiste em uma adaptação do livro de mesmo nome da autora Alice Oseman, nela é apresentado um romance adolescente dos personagens Charlie Spring e Nicholas Nelson. Charlie é um jovem bastante dedicado aos estudos que muitas vezes sofre preconceito na escola que estuda por ser gay. Por outro lado, Nick Nelson é um garoto popular, jogador de Rugby e aluno novo da escola. Este começa a ter sentimentos por Charlie e fica em dúvida sobre sua orientação sexual, dado que até o momento acreditava ser heterossexual. Portanto, o conteúdo midiático trata principalmente sobre as questões de sexualidade, primeiro amor na adolescência, preconceito e incertezas. Pensando nessas principais características trazidas pela série, este trabalho busca analisar como a diversidade sexual está presente na trama da primeira temporada da série. Analisando a construção dos personagens, sua narrativa e conteúdo. Será adotado a abordagem da “midiaculturas” que consiste em um novo olhar sociológico para a mídia que não atribui a ela a função de alienação e representação das classes dominantes, mas sim a valorização da capacidade de reflexão dos públicos. A metodologia utilizada é a quantitativa, na qual os conteúdos dos 8 episódios da série estão sendo segmentados de acordo com o critério de mudança de cena. Sendo que para cada segmento está sendo coletado dados de acordo com a categoria analítica, que busca identificar os temas tratados; viés do tema; violência; conflito; solidariedade; gênero, raça e orientação sexual dos protagonistas e interlocutores. A partir da análise de dados quantitativos espera-se observar como a diversidade sexual está presente no seriado, ou seja, se é tratado de maneira inclusiva todos os gêneros, orientação sexual e expressão de gênero.

CONSELHO DA COMUNIDADE NA POLÍTICA DE EXECUÇÃO PENAL

Nº 202212708

Autor(es): Amanda Borlita Vieira Martins, Amanda da Silva Brito, Gabriela Tatibana, Gabrielle Paula de Oliveira, Giovanni Diniz Machado da Silva, Isabelle Pinheiro Jackiu, Kayky Marcelo Miranda da Silva, Larissa da Silva, Larissa Kurashiki Oliveira, Larissa Rocha de

Orientador(es): Adriana Lucinda de Oliveira, Andre Ribeiro Giamberardino, Elisiani Vitoria Tiepolo, Jose Lannes de Melo, Robson de Oliveira

Evento: ENEC

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

Programa Institucional: PROGRAMA DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Assessoria, Direitos Humanos, Execução Penal

O Programa de Extensão Conselho da Comunidade na Política de Execução Penal, no processo de assessoria ao Conselho da Comunidade da Comarca de Matinhos, participou de vários editais, visando alcançar subsídios financeiros para o pagamento de bolsas aos estudantes, bem como financiamento de outras atividades junto ao público sujeito da ação extensionista, qual seja, prioritariamente, as pessoas em cumprimento de pena em regime aberto, semiaberto ou fechado e seus familiares. Alcançamos êxito em 3 editais: 1. Fundação Banco do Brasil que selecionou projetos sociais desenvolvidos por entidades sem fins lucrativos, que contam com a participação de voluntários do Banco do Brasil em suas atividades regulares na área de inclusão socioproductiva. A partir desse edital tem sido possível oferecer cursos de qualificação profissional nas áreas de panificação e elétrica predial em parceria com SENAC e SENAI, bem como oferecer uma dinâmica de orientação e acompanhamento no processo de inserção no mundo do trabalho, seja como empreendedor individual, coletivo ou como empregado. 2. Programa Universidade Sem Fronteiras por meio da Superintendência de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior abriu edital de fomento para atividades de promoção da inclusão e direitos sociais, enquanto áreas estratégicas para o desenvolvimento sustentável. Os recursos advindos desse edital têm viabilizado a equipe multidisciplinar do Serviço Social e Direito no atendimento direto às demandas sociais e jurídicas da população em cumprimento de pena que são oriundos do município de Matinhos. 3. Fortalecimento da Extensão – edital voltado às ações extensionistas contínuas que tem possibilitado a produção de vídeos orientativos, de divulgação e popularização do direito à justiça, combate à seletividade penal, enfrentamento à violência e visibilidade das ações do Programa de Extensão. No momento as atividades atingem diretamente uma média de 750 pessoas, entre presos provisórios, pessoas em cumprimento de pena em regime aberto, em monitoramento eletrônico, regime fechado e familiares em geral. O Programa também está envolvido em uma rede que congrega várias entidades e atores sociais no enfrentamento à violência contra mulher. Estão sendo organizados rodas de conversa, materiais gráficos, reels, mídias para as rádios, vídeo e seminários. O objetivo central dessa rede é construir um conjunto de ações de forma continuada, popularizando os serviços de atendimento quando a violência já ocorreu, mas principalmente tecendo uma rede de prevenção aos diferenciados tipos de violência no município.

CONSELHO DA COMUNIDADE NA DELEGACIA CIDADÃ DE MATINHOS

Nº 202212710

Autor(es): Amanda da Silva Brito, Gabrielle Paula de Oliveira, Larissa da Silva, Larissa Kurashiki Oliveira, Sideria Bubola Valeriano de Macedo Honorio, Stephanie Caroline Alves, Vitoria Penkal de Moraes

Orientador(es): Adriana Lucinda de Oliveira, Elisiani Vitoria Tiepolo, Robson de Oliveira

Evento: ENEC

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Mulheres, Rede Pública, Violência Doméstica

O Projeto de Extensão Conselho da Comunidade na Delegacia Cidadã de Matinhos objetiva fortalecer e assegurar o acesso à justiça de forma célere e transparente aos privados de liberdade e as suas famílias por meio do apoio, assessoria e ações diretas junto ao Conselho da Comunidade na Delegacia Cidadã de Matinhos. Considerando que uma das incumbências do Conselho da Comunidade, enquanto órgão de execução penal previsto na Lei de Execução Penal, é a realização de visitas ao estabelecimento penal da sua comarca, para a realização de entrevistas junto aos presos e fiscalização das condições do local, a presente ação extensionista após o período da pandemia identificou um avanço significativo na dinâmica da Delegacia, sendo que a mesma passou efetivamente a funcionar como delegacia cidadã, ou seja as pessoas detidas permanecem no máximo 72 horas detidas nesse local e na sequência são soltas ou transferidas para casas de custódia. Essa mudança no funcionamento da delegacia teve a participação ativa de vários atores sociais (Conselho da Comunidade, Conselho de Segurança, Ministério Público, Vara Criminal de Matinhos, bem como da UFPR através do presente projeto de extensão) que realizaram uma série de mobilizações junto a mídia, denúncias e uma ação civil pública no enfrentamento ao encarceramento em massa e à defesa intransigente dos direitos humanos. Diante dos avanços na dinâmica da delegacia, o projeto passou a centrar-se nas ações de enfrentamento a violência contra a mulher, considerando o alto índice de casos no município. O projeto congrega uma rede com várias instituições e lideranças comunitárias e tem buscado contribuir na promoção de ações contínuas de informação, orientação, prevenção e proteção às mulheres. As atividades compreendem rodas de conversa, produção de materiais informativo, produção de reels, mídias publicitárias nas rádios de veiculação local, produção de um vídeo orientativo e informativo sobre as ações de enfrentamento a violência em desenvolvimento no município de Matinhos (Casa da Mulher Matinhense, implantação do apitaco, botão do pânico, Patrulha Maria da Penha, entre outras) na perspectiva de disseminar a cultura de prevenção à violência contra a mulher. As ações têm apontado para a premência de uma dinâmica continuada de debates e orientações no sentido de visibilizar, intensificar e fortalecer a rede de proteção a violência contra a mulher.

PROJETO MATINHOS - NOS AJUDE A AJUDAR

Nº 202212720

Autor(es): Edilene Beatriz Dahmer

Orientador(es): Manoel Flores Lesama, Thais da Silva Souza

Evento: ENEC

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Comunidade, Políticas Públicas, Vulnerabilidade Social

Com a chegada da pandemia dezenas de milhões de pessoas no Brasil estão enfrentando a fome, apesar das medidas de emergência das autoridades, grande parte dessa população terá que suportar as consequências dessa crise. Considerando que as ações políticas são insuficientes, convém a Universidade colaborar para a transformação social e o fortalecimento da formação cidadã dos(as) nossos(as) discentes, buscando amenizar as adversidades das comunidades em situação de vulnerabilidade.

A ação extensionista foi criada para compensar as consequências das quedas repentinas de renda das pessoas em situação de vulnerabilidade durante a pandemia - COVID-19, com base nos dados da Seção de Políticas Afirmativas – SEPOL do Setor Litoral, da Associação de Moradores da Vila Nova e de pesquisas na Região, servidores(as), discentes e comunidade externa resolveram se unir em prol dos moradores de rua, catadores de lixo, crianças e famílias em situação de vulnerabilidade, arrecadando doações para confecção e distribuição de marmitas, cestas básicas, leite, roupas, cobertores e materiais de higiene, além de realizar ações solidárias em datas especiais como: Dia das Mães, Páscoa, Dia das Crianças e Natal.

O projeto seguiu com as suas atividades pós a pandemia, apoiando as instituições parceiras, dentre elas estão a Associação Vila Nova, Instituto O Pai me adotou, e atendendo e analisando algumas demandas específicas das comunidades em situação de vulnerabilidade na busca de melhorias para uma sociedade mais justa.

A aproximação entre a universidade e a comunidade durante e após a pandemia, nos proporciona conhecer as políticas públicas das comunidades em situação de vulnerabilidade e colaborar para a erradicação da fome, com a intenção de promover formas de vivências e a construção de experiências mediante a participação no cotidiano dessas comunidades.

SEMINÁRIOS/COLÓQUIOS

Nº 202212776

Autor(es): Eduardo Henrique Leao Ruaro, Hericsson Bueno Marchiorato, Roberto Malcher de Barros, Victor Arthur Salles Teixeira

Orientador(es): Andrea Carvalho Mendes de Oliveira Castro

Evento: EAF

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

Programa Institucional: PET - PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

Palavras-chave: América Do Sul, Decolonialidade, Historiografia

Os Seminários Internos e Colóquios são uma atividade ainda em curso e, portanto, ainda não concluída. A atividade teve início em abril de 2022, com a proposta da nova tutoria para o PET. Com a retomada das atividades presenciais na UFPR, os Seminários Internos e Colóquios consistem em leituras, reflexões e debates presenciais mensais, realizados pelo e no grupo PET, sobre autores e obras que abordam temas e situações da historiografia e cultura ocidental, de modo crítico e decolonial. A proposta é a de entender o alcance e os efeitos dos processos coloniais e de colonização interna promovidos historicamente e em curso na atualidade, principalmente, na América Latina. Ao longo dos últimos seis meses realizamos seis encontros presenciais- cinco seminários internos e um colóquio realizado pelo filósofo Paulo Vieira Neto sobre Modernidade e Razão em Hegel e Kant – para os quais o grupo PET lê um livro/autor por mês sobre as questões e os procedimentos conceituais do chamado “giro decolonial”, isto é, autores decoloniais, anti-coloniais e pós-coloniais. Com amplo envolvimento dos petianos e com a divulgação dos colóquios para a comunidade, os encontros contam, em geral, com a participação de 15 pessoas. Os encontros têm sido muito importantes para a formação dos estudantes e os resultados esperados são o adensamento e aprofundamento do conhecimento sobre a realidade histórica, política, econômica e social da América Latina, em especial, do Brasil. Essas atividades vão ocorrer durante os três anos da atual tutoria e a previsão é a de que, a partir do segundo semestre de 2023 o grupo já esteja qualificado para analisarmos cartas e acordos internacionais dos quais o Brasil é signatário; currículos escolares, para entendermos como os parâmetros da colonialidade se perpetuam, entre outros.

CONSELHO DA COMUNIDADE DA COMARCA DE MATINHOS NO COMPLEXO PENITENCIÁRIO DE PIRAQUARA

Nº 202212791

Autor(es): Amanda Borlita Vieira Martins, Gabriela Tatibana, Giovanni Diniz Machado da Silva, Isabelle Pinheiro Jackiu, Larissa Rocha de Carvalho, Mariana de Jesus Roque, Philipe Augusto Micaloski Kowalski

Orientador(es): Adriana Lucinda de Oliveira, Andre Ribeiro Giamberardino

Evento: ENEC

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Acesso À Justiça, Processo Penal, Universidade

Os alunos do curso de Direito da Universidade Federal do Paraná ligados ao Projeto de Extensão Conselho da Comunidade no Complexo Penitenciário de Piraquara, sob a supervisão de dois advogados, estão realizando a análise de todos os processos penais, nos quais os acusados e/ou familiares foram atendidas pelo Conselho da Comunidade da Comarca de Matinhos-PR. No momento, 410 processos estão sob análise, número que abrange um percentual significativo de processos ligados à chamada Lei de Drogas (11.346/06). Esses processos podem ser divididos em três categorias: casos em que houve decretação da prisão preventiva, situações em que os processos estão na fase de execução penal e ocasiões em que irregularidades foram identificadas durante o cumprimento das medidas alternativas à prisão. Os métodos utilizados durante as atividades do projeto são os quantitativo e qualitativo, sendo o último o predominante, em decorrência do exame aprofundado dos processos. Durante a análise há identificação do delito, conferência da representação processual, tempo de encarceramento, listagem de documentação e a identificação e proposição de medidas jurídicas cabíveis (v.g. Habeas Corpus, habilitação de defensor, relaxamento ou revogação da prisão, aplicação de medida restritivas de direitos em substituição à privação de liberdade). Nesse último caso — sendo identificada a necessidade de manifestar-se perante a Jurisdição — a protocolização é feita através da Defensoria Pública do Estado do Paraná, mais especificamente pelo Núcleo de Execução Penal (NUPEP). Caso não haja medidas imediatas a serem tomadas, o acompanhamento processual é mantido. As funções desempenhadas no projeto vêm resultando em um maior acesso à justiça e na efetivação de direitos daqueles que respondem a um processo penal, visto que através da assessoria jurídica descrita acima, o Conselho da Comunidade vem preenchendo uma grande lacuna causada pela suspensão do atendimento da Defensoria Pública do município de Matinhos. Nesse sentido, espera-se que um número abrangente de pessoas continue a receber atendimento/acompanhamento jurídico através do projeto, para que as garantias que lhe são previstas sejam efetivadas. Além disso, o projeto tem possibilitado a identificação da criminalização da pobreza, da seletividade penal e a necessidade premente de garantir acesso a defesa e informação. O projeto tem contribuído para o processo formativo dos futuros bacharéis em direito, reiterando a tessitura do compromisso com a justiça social. A ação extensionista explicita ainda o papel social da Universidade.

INCLUSÃO DIGITAL DE ADULTOS E IDOSOS - SEGUNDA EDIÇÃO

Nº 202212807

Autor(es): Gabrielly Santos Bon de Aquino

Orientador(es): Taiuani Marquine Raymundo

Evento: EDISPE

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À
INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Ambiente Virtual De Aprendizagem, Inclusão Digital, Tecnologia Da
Informação E Comunicação

A sociedade contemporânea vivencia ao mesmo tempo o processo de acelerado desenvolvimento de tecnologias da informação e comunicação (TIC) e o crescente envelhecimento da população. Essa correlação aponta para a problemática de que em um cenário dominado pelas TIC, torna-se cada vez mais importante o manuseio dos dispositivos tecnológicos, necessários para diversas atividades essenciais, evidenciando a necessidade de compreender os obstáculos que pessoas adultas e idosas encontram para utilizá-los. Sendo assim, o objetivo deste projeto é de instrumentalizar este público para o uso independente dos equipamentos tecnológicos e as TIC. Deste modo, em 2021 deu-se início à parceria com a Fundação de Ação Social e o Instituto das Cidades Inteligentes, onde fiz avaliações cognitivas, avaliações a respeito das demandas para o uso do celular e realizei aulas remotas individualizadas complementares ao curso de smartphones promovido pelas instituições citadas com sete idosos. Em 2022, as atividades se deram em parceria com o Instituto Federal do Rio de Janeiro, e consistiram na formação de turmas para a oficina de inclusão digital, onde realizei avaliações cognitivas, levantamento das demandas no uso da tecnologia, preparação de materiais didáticos, aulas semanais com um grupo de 3 idosos através do Google Meet, grupos focais, análise dos dados levantados durante o processo, preenchimento semanal do Arco de Charles Maguerez referente às aulas dadas, reuniões de equipe e a realização de grupos de estudos quinzenais sobre o tema da inclusão digital, cujos dados levantados estão em análise para posterior publicação científica. Durante todo o período citado, realizei periodicamente a produção e divulgação de conteúdos audiovisuais pertinentes à inclusão digital nas redes sociais do projeto. Atuei, portanto, diretamente com 10 idosos de diversos lugares do país através das oficinas ofertadas, além do alcance indireto a outros pelas mídias sociais. Espera-se, desta forma, que as ações desenvolvidas tenham trazido para os sujeitos benefícios tanto pessoais como sociais, possibilitando que estes se sintam pertencentes a este mundo globalizado e se sintam incluídos em assuntos relativos à tecnologia.

CONSELHO DA COMUNIDADE EM AÇÃO

Nº 202212813

Autor(es): Afonso Maria de Meira, Allison Iuri Rodrigues Vieira, Gabrielle Paula de Oliveira, Geovana Cristina da Silva Menezes, Kayky Marcelo Miranda da Silva, Larissa da Silva, Larissa Kurashiki Oliveira, Leda Cristina da Silva de Meira, Paula Castanha da Silva, S
Orientador(es): Adriana Lucinda de Oliveira, Elisiani Vitoria Tiepolo, Jose Lannes de Melo, Ricardo Rodrigues Monteiro, Robson de Oliveira, Vitor Fabricio Machado Souza

Evento: ENEC

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Acesso À Justiça, Acolhimento, Qualificação Profissional

O Projeto de Extensão Conselho da Comunidade em Ação conta com a participação dos estudantes dos cursos de Serviço Social e Direito da Universidade Federal do Paraná, que acompanham os atendimentos e encaminhamentos de pessoas assistidas pelo Conselho da Comunidade da Comarca de Matinhos que estão cumprindo pena em regime aberto ou monitoramento eletrônico. A ação extensionista tem como principal objetivo auxiliar os/as egressos/as do sistema penitenciário e em cumprimento de pena em liberdade na retomada da sua participação na sociedade, na família, na comunidade, no sistema escolar e no mundo do trabalho. O processo de acompanhamento social constitui-se na escuta qualificada, visita domiciliar, encaminhamentos a rede de proteção social, informações referente ao processo judicial em andamento, identificação de demandas sociais e educacionais, bem como as a identificação de possibilidades, potencialidades e perspectivas de retomada da vida em sociedade, familiar, cultural, educacional e laboral. A partir de um edital aprovado junto a Fundação Banco do Brasil está em andamento 3 cursos capacitação técnica profissionalizante, um de elétrica predial realizada a partir de convênio com o SENAI e outros dois de panificação, mediante convênio com o SENAC. Há ainda ações voltadas para evitar a evasão dos alunos, acompanhamento durante os cursos e suporte após a realização dos mesmos, através de noções na área de empreendedorismo (formação de preço, pesquisa de mercado, estratégias de divulgação dos produtos, formalização como Micro Empreendedor Individual, entre outras). Outra frente de atuação ocorre através da parceria com a Associação da Vila Nova e com o apoio de outros professores da UFPR para a realização de um cursinho preparatório para a prova do Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA), a qual ocorrerá em agosto. A proposta compreende a revisão de conteúdos, o apoio na organização dos estudos e o estímulo a retomada da vida educacional. Considerando os estigmas advindos dos conflitos com a lei, ressignificar e recomençar a vida laboral demandam tanto de acesso a escolaridade quanto a processos de qualificação profissional. Há que destacar que o projeto tem enfrentado e politizado no dia-a-dia a criminalização da pobreza e a seletividade penal, através da defesa intransigente dos direitos humanos. Consideramos que esses debates são centrais ao abordarmos o trabalho com egressos do sistema penitenciário e seus familiares.

UNIVERSIDADE ABERTA DA MATURIDADE: SETOR PALOTINA

Nº 202212833

Autor(es): Ana Julia Comasseto Heimberg, Hanna Scheli Christ

Orientador(es): Marivone Valentim Zabott, Renata Cristina da Costa Gotardo

Evento: ENEC

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Ambiente Virtual De Ensino, Idosos, Inglês

Visando garantir o direito social do idoso, a Universidade Federal do Paraná (UFPR) oferta o projeto de Extensão Universidade Aberta da Maturidade. Este projeto teve início em 2012 na cidade de Curitiba e em 2019 no município de Palotina. Com o início da pandemia por COVID-19 em março de 2020, as atividades do projeto, que eram presenciais e independentes em cada um dos locais, passaram a ser ofertadas remotamente e em conjunto pelas duas coordenações, a partir de agosto de 2020. No ano de 2022 como continuidade das atividades, a equipe decidiu ofertar um evento de extensão, denominado English for Beginners 60+, com a finalidade de promover o acolhimento linguístico dos participantes, através de atividades que possibilitasse o uso da língua inglesa em práticas sociais do contexto dos idosos, facilitando a aprendizagem da mesma, visando um maior contato cultural, social e intergeracional, ampliando as possibilidades de comunicação, favorecendo uma maior inserção dos aprendizes na comunidade. Os idosos inscreveram-se por meio de um formulário on-line e foram selecionados pelo critério de maior idade. Foram 24 inscritos (1 servidor UFPR, 23 público geral) e 15 selecionados. Destes, 14 concluíram com frequência superior de 75% e receberam a certificação correspondente. Os encontros foram realizados por meio do aplicativo Microsoft Teams, com duração de 4 horas semanais divididas em dois dias, no período de 31 de maio a 12 de julho. Com o auxílio dos monitores, realizou-se o treinamento dos idosos para uso da plataforma. Os estudantes eram responsáveis pela abertura da sala virtual, controle de frequência dos participantes e auxílio individual aos idosos. A metodologia aplicada pela docente responsável permitiu que os idosos falassem e participassem ativamente dos encontros remotos. Além disso, eles também realizavam as atividades propostas para casa, enviando no grupo de whatsapp da turma as tarefas propostas. Conclui-se que o projeto de extensão da UAM, através da oferta do evento cumpriu seus objetivos, além de ofertar um espaço de interação e aprendizagem para o público idoso.

A EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM SERVIÇO SOCIAL NA POLÍTICA DE EXECUÇÃO PENAL.

Nº 202212839

Autor(es): Amanda da Silva Brito

Orientador(es): Adriana Lucinda de Oliveira, Gabrielle Paula de Oliveira

Evento: EAF

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

Programa Institucional: ESTÁGIOS

Palavras-chave: Estágio Supervisionado, Execução Penal, Violência De Gênero

O presente trabalho é fruto da experiência de estágio curricular obrigatório em Serviço Social que está sendo desenvolvido no Conselho da Comunidade da Comarca de Matinhos. O projeto de intervenção compreende os seguintes objetivos: realizar o acompanhamento social, em especial com pessoas sentenciadas à Prestação de Serviços à Comunidade (PSC); identificar incongruências nos processos de execução de pena tendo em vista o encaminhamento para estagiários de direito no intuito de que se realize análise processual; contatar os representantes de instituições credenciadas no Conselho da Comunidade que supervisionam os prestadores de serviço e contribuir no processo de organização e promoção de atividades relacionadas ao enfrentamento à violência contra a mulher no município de Matinhos. As estratégias de operacionalização são a aplicação de entrevista semiestruturada por meio do formulário de acompanhamento junto às instituições credenciadas no Conselho da Comunidade para recebimento de prestadores de serviço, utilizando o software LimeSurvey, a escuta qualificada junto às pessoas que receberam essa sentença, a participação em reuniões, a proposição de ações afetas ao enfrentamento à diferenciadas formas de violência contra a mulher, o mapeamento da rede socioassistencial de Matinhos tendo em vista seu fortalecimento e a participação, mobilização e organização de ações relacionados à Semana da Justiça pela Paz em Casa, sob fomento da Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar - CEVID do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná. A experiência de estágio na política de execução penal tem possibilitado apreender a atuação do Serviço Social no campo sociojurídico, bem como demandado o aprofundamento do debate sobre a criminalização da pobreza, seletividade penal e violência de gênero.

O ESTÁGIO EM SERVIÇO SOCIAL NO PROGRAMA DE EXTENSÃO CONSELHO DA COMUNIDADE NA POLÍTICA DE EXECUÇÃO PENAL

Nº 202212840

Autor(es): Larissa da Silva

Orientador(es): Adriana Lucinda de Oliveira, Gabrielle Paula de Oliveira

Evento: EAF

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

Programa Institucional: ESTÁGIOS

Palavras-chave: Educação Popular, Estágio Supervisionado, Extensão Universitária

O presente trabalho é fruto da experiência de estágio curricular obrigatório em Serviço Social que está sendo desenvolvido no Programa de Extensão Conselho da Comunidade na Política de Execução Penal. O Programa compreende o processo de assessoria ao Conselho da Comunidade da comarca de Matinhos no acompanhamento social e orientação jurídica às pessoas em conflito com a lei oriundas de Matinhos. O estágio curricular em Serviço Social objetiva:

Realizar acompanhamento social das pessoas em cumprimento de pena em regime aberto, atendidas no Conselho da Comunidade. O processo de acompanhamento social compreende a escuta qualificada, visita domiciliar, encaminhamentos a rede de proteção social, informações referente ao processo judicial em andamento, identificação de demandas sociais, educacionais, bem como de possibilidades, potencialidades e perspectivas de retomada da vida em sociedade, familiar, cultural, educacional e laboral;

Contribuir na organização das atividades relacionadas ao enfrentamento da violência contra a mulher no município de Matinhos, através da produção de materiais gráficos, rodas de conversa, mobilização de lideranças comunitárias e fortalecimento da rede de proteção socioassistencial..

Monitorar e contribuir com o curso “Voltando aos Estudos”, que visa o estímulo do retorno ao processo de escolarização, a partir da revisão de conteúdos escolares do ensino fundamental e médio, com vistas a preparação dos/as participantes para a reinserção nas escolas formais de EJA(Educação de Jovens e Adultos) e participação do ENCCEJA (Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos).

A experiência de estágio tem possibilitado uma aproximação ao cotidiano do fazer profissional do/a Assistente social, bem como tem reiterado o debate e a construção de argumentos na defesa dos direitos humanos, da cidadania e do acesso à justiça.

A EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM SERVIÇO SOCIAL E A DEFESA INTRANSIGENTE DOS DIREITOS HUMANOS.

Nº 202212842

Autor(es): Sideria Bubola Valeriano de Macedo Honorio

Orientador(es): Adriana Lucinda de Oliveira, Gabrielle Paula de Oliveira

Evento: EAF

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

Programa Institucional: ESTÁGIOS

Palavras-chave: Acesso À Justiça, Direitos Humanos, Mídias Sociais

O presente trabalho é fruto da experiência de estágio curricular obrigatório em Serviço Social que está sendo desenvolvido no Programa de Extensão Conselho da Comunidade na Política de Execução Penal. O Programa compreende o processo de assessoria ao Conselho da Comunidade da comarca de Matinhos no acompanhamento social e orientação jurídica às pessoas em conflito com a lei oriundos de Matinhos. A atuação está centrada em popularizar e visibilizar o papel e a atuação do Conselho da Comunidade da Comarca de Matinhos, enquanto órgão de execução penal junto às pessoas em conflito com a lei (regime fechado e aberto), seus familiares e comunidade em geral; Assessorar e implantar o processo de acompanhamento do Conselho da Comunidade de Matinhos às pessoas oriundas desta Comarca, detidas no complexo Penitenciário de Piraquara e de seus respectivos familiares; Participar em eventos científicos e submissão de artigo científico a partir do trabalho desenvolvido. Ressalta-se que o acompanhamento social dentro do Conselho da Comunidade tem apoio na bibliografia orientada e é realizado em conjunto da população atendida, a fim de levantar suas demandas sociais, jurídicas, laborais, educacionais. A dinâmica de atendimento à população é mediada por Entrevista Semiestruturada que contempla a dimensão individual, socioeconômica, de gênero, étnica e outras. Para tanto, utilizamos um instrumento construído através do software LimeSurvey. Para a publicização das ações do Conselho da Comunidade, utilizamos as plataformas digitais de rede social como instagram, facebook e outros. O Programa de extensão tem produzido ainda materiais gráficos, vídeos orientativos e reels. A busca por fortalecer e visibilizar o papel do Conselho da Comunidade junto à população busca contribuir para a participação da sociedade civil na política de execução penal, considerando a vulnerabilidade da população atendida, a frágil articulação das diferenciadas instituições, a inexistência de defensoria pública no município, a premência de enfrentarmos o ciclo de violação de direitos, violência, seletividade penal e principalmente de discriminação da pobreza que tem cor, gênero, origem e idade. A experiência de estágio em Serviço Social tem possibilitado um aprimoramento acadêmico, ético e político na defesa intransigente dos direitos humanos.

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO URBANO E REGIONAL-SEGUNDA FASE

Nº 202212856

Autor(es): Amanda Caroline da Silva, Annie Libert Bastos, Bruna Lourenso, Camilla de Sousa dos Santos, Ilana Sprada Píala, Leticia Gzebieluka Alves, Mariana Aline de Oliveira, Michael Venancio da Silva, Rafaela Berger Pereira, Rodolfo Bezerra de Menezes Lobato da Co

Orientador(es): Maria Tarcisa Silva Bega

Evento: ENEC

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

Programa Institucional: PROGRAMA DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Lutas Urbanas, Memória, Ocupações Urbanas

O PDUR teve seu início em 2013. Entre 2018 e 2019 desenvolveu atividade concentrada na Vila União Ferroviária, no Bairro do Uberaba, Curitiba. Testou-se a atual metodologia interventiva com o recurso de resgates das memórias de velhos moradores da região, que ocuparam a área antes de sua regularização fundiária. Em 2022 desenvolvemos o projeto aprovado em edital da SETI (Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior) do Paraná, no programa Universidade Sem Fronteiras, em convênio com a UFPR, intitulado Direitos sociais, inovação e disseminação de memórias de lutas da Vila Zumbi de Palmares - Colombo, Paraná. Este bairro se localiza às margens do Rio Palmital e da BR-116, em área de preservação ambiental. Foi urbanizado e regularizado entre 2004 e 2010, com ações da COHAPAR, SANEPAR, COPEL, Secretaria da Segurança e Prefeitura, com apoio de várias ONGs e empresas privadas. Usando a pesquisa-ação (entrevistas, participação em eventos) trabalhou-se com M: uso de mosacionamentos da(s) memória(s) dos moradores, das suas lembranças e vivências, visando o resgate desta experiência de vida comunitária, da história da ocupação, das principais ações (materiais e simbólicas) desenvolvidas entre o início da ocupação até o momento de sua regularização, junto aos moradores originais ou seus herdeiros. Aqui, passado, presente e futuro das famílias foram temas constantemente referenciados. O pressuposto teórico é o do Direito à cidade, ou seja, ocabe ao Estado ordenar a estrutura urbana, assegurando a realização da mais valia e a reprodução da hierarquia social. Atividades concluídas: entrevistas (com gravação em vídeo e áudio); levantamento do material institucional, de imprensa e fontes bibliográficas sobre a Vila e o 1º. curso de extensão (sobre análise de imagens) para alunos de Ciências Sociais. Atividades para março/23: entregues até março de 2023 são os seguintes: produção de documentário que reconstrua, do ponto de vista dos sujeitos presentes no processo, “a história da Vila Zumbi dos Palmares por eles mesmos”; realização de dois cursos de extensão (para público da UFPR e outro para moradores, agentes públicos e estudantes do Colégio Estadual Zumbi dos Palmares); produção de podcasts em associação com a Agência de Comunicação da UFPR, para difusão pública; divulgação das entrevistas no canal de Youtube OUBE do PG em Sociologia; devolutivas às associações de moradores; produção de textos acadêmicos. A presença da equipe em campo tem sido muito bem aceita pela população e permite diálogo, troca de experiências geracionais e criação de vínculos.

DIVERSIDADE, INCLUSÃO E AÇÕES AFIRMATIVAS

Nº 202212859

Autor(es): Kauana Leonardo Garcia

Orientador(es): Dayana Brunetto Carlin dos Santos, Marcos Rogerio dos Santos

Evento: EDISPE

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Inclusão, Políticas Afirmativas, Quilombolas

O presente resumo visa apresentar as atividades realizadas num projeto maior, intitulado "Diversidade, Inclusão e Políticas Afirmativas", desenvolvido na Superintendência de Inclusão, Políticas Afirmativas e Diversidade (SIPAD). O conjunto de atividades realizadas tiveram como recorte o grupo de estudantes quilombolas matriculados nos diferentes Campus da UFPR. A inclusão de parcelas da população que historicamente ficaram à margem dos sistemas de ensino, além de destacar a importância das políticas públicas implementadas pela UFPR, gradativamente têm demandado a criação de medidas para assegurar a permanência dos novos estudantes. A criação do projeto "Diversidade, Inclusão e Políticas Afirmativas" e, conseqüentemente, uma agenda de atividades distribuída em diferentes etapas, onde eu pude construir enquanto bolsista PIBIS. 1) Conversar com o coordenador sobre o projeto e sobre as possíveis atividades a serem realizadas junto aos estudantes quilombolas. 2) Enviar mensagens via e-mail e whatsapp convidando para uma roda de conversa. 3) Organização de um roda de conversa com os estudantes. 4) Participação nos encontros do PIBIS. 5) Identificação de outras demandas a serem realizadas no decorrer do ano (ampliação do número de bolsas, necessidade de constituir um grupo de acolhida para os/as calouros/as...). O fato da Universidade Federal do Paraná não adotar ações afirmativas específicas para a população de origem quilombola, fez com que a presença de acadêmicos quilombolas, em comparação com estudantes de origens socioculturais distintas como, por exemplo, os indígenas, fosse ainda bastante reduzida ou passada despercebida pela universidade estudantes quilombolas que adentram neste espaço servem como uma referência e mostrar que é possível se tornarem profissionais na sua área de estudo, porém unindo o conhecimento tradicional e ancestral com conhecimento acadêmico.

A primeira etapa do projeto foi a análise e coleta de dados passados pelo Núcleo de Concursos da UFPR e via SIGA para saber o número exato de estudantes quilombolas dentro da UFPR. Nosso segundo passo foi fazer uma roda de conversa para todos se conhecerem e trouxemos para dar uma palestra a primeira Doutora Quilombola do Brasil, Edimara Gonçalves Soares para conversar com os estudantes e contar sua trajetória. Nosso objetivo a partir de encontros, reuniões é poder auxiliar no processo da vida acadêmica dos estudantes quilombolas e até mesmo lutar para conquistar uma normativa exclusiva dos estudantes quilombolas na UFPR assim como existe para estudantes indígenas por exemplo.

CAPACITAÇÃO DE AGENTES PÚBLICOS, SOCIAIS E CONSELHEIROS PARA EFETIVAÇÃO, AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DE POLÍTICAS SOCIAIS E HABITACIONAIS

Nº 202212873

Autor(es): Amanda Caroline da Silva, Ana Carolina Rubini Trovao, Camilla de Sousa dos Santos

Orientador(es): Marisete Teresinha Hoffmann Horochovski, Valeria Floriano Machado

Evento: ENEC

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Desenvolvimento Urbano, Extensão Universitária, Políticas Públicas

O projeto, vinculado ao Programa de Desenvolvimento Urbano e Regional – PDUR, busca contribuir na articulação da universidade com órgãos públicos e movimentos sociais e atuar na qualificação de agentes públicos e sociais. Estabeleceu, para 2022, dois objetivos: Fornecer suporte teórico-metodológico para atender o projeto “Direitos sociais, inovação e disseminação de memórias da Vila Zumbi dos Palmares, em Colombo, Paraná”, edital SETI Paraná, programa Universidade Sem Fronteiras; Capacitar agentes públicos, lideranças de movimentos populares e conselheiros, para formação e reflexão sobre políticas públicas, especialmente sociais, dando continuidade ao trabalho iniciado em 2018, junto ao PDUR. Metodologicamente, trabalhou em duas frentes. Na primeira, destacou a importância da história oral (história de vida e temática), das entrevistas e das fotografias no resgate e registro das memórias, além do lugar das imagens na produção do conhecimento. Na segunda, por meio de estudos de casos, buscou entender a operacionalização de políticas sociais e habitacionais. Como resultados, estabeleceu quatro cursos de extensão, sendo três relacionados ao primeiro e um ao segundo objetivo: 1) "Como se Faz: registro e produção de suportes de memórias", realizado nos meses de junho e julho, num total de 20 horas/aula. Ministrado por professores vinculados ao PDUR, foi direcionado a estudantes de graduação e pós-graduação; 2) "Como se Faz: registro e produção de suportes de memórias na escola", entre o final de setembro e início de outubro, para estudantes do ensino médio do Colégio Estadual Zumbi dos Palmares. Ministrado por discentes e docentes do PDUR, com duração de 12hs/a, objetiva incentivar o protagonismo juvenil na produção e preservação das memórias familiares e comunitárias; 3) "Quem tem medo da imagem?", proferido por Claudia Gordillo, Fundación Universitaria Los Libertadores, de Bogotá, Colômbia, em outubro, no total de 12 hs/a. Híbrido, presencial para alunos da UFPR e remoto para os da Colômbia, busca discutir o lugar das imagens na produção, consumo e difusão do conhecimento; 4) Operacionalização de políticas públicas - Fase II, realizado no último trimestre, com 24 hs/a, em parceria com o Ministério Público, Prefeitura de Rio Branco do Sul e APP-Norte. É destinado a professores da educação básica pública, técnicos e servidores da gestão municipal e estadual, lideranças de movimentos sociais e conselheiros públicos. Considera-se que as atividades realizadas pelo projeto atuam positivamente na formação de quadros e no fortalecimento da extensão universitária.

PROGRESSIVIDADE TRIBUTÁRIA COMO IMPORTANTE INSTRUMENTO DE JUSTIÇA E ISONOMIA FISCAL: UMA ANÁLISE DE KEYNES À THOMAS PIKETTY

Nº 202212898

Autor(es): Debora Pereira de Paiva, Gabriel Henrique Pereira Figueroa, Raphael Silva Leite

Orientador(es): Dayani Cris de Aquino

Evento: EAF

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

Programa Institucional: PET - PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

Palavras-chave: Arrecadação De Impostos, Desigualdade, Renda

A presente pesquisa possui o objetivo de analisar os principais aspectos da tributação colocada em prática pelas economias mundiais, no qual pode ser enquadrada como uma tributação regressiva ou progressiva. A primeira refere-se a prática tributária em que aqueles que recebem uma renda mais elevada pagam uma proporção menor em impostos do que aqueles que recebem uma renda menor e a segunda diz respeito a uma tributação maior para grupos de renda elevada. A problemática norteadora do trabalho é a implicação do sistema tributário progressivo e regressivo para o desenvolvimento social dos países e principalmente do Brasil. A metodologia aplicada consiste na leitura e análise de materiais bibliográficos sobre o tema. Dois textos foram fundamentais para a investigação como o livro de John Maynard Keynes: Teoria Geral do Emprego, do juro e da Moeda (1936), que apresenta conceitos utilizados atualmente pela Macroeconomia, como a defesa da tributação progressiva como um meio de tributar menos os mais pobres e aumentar a carga tributária dos mais ricos, para Keynes isso traz um duplo benefício para a economia como a redução da desigualdade e gerando crescimento como o potencial aumento de consumo dos mais pobres. Outro texto norteador da pesquisa é o conhecido livro de Thomas Piketty, O Capital do Século XXI (2013), que debate a regressividade tributária como um fator de concentração de renda, a partir do livro foi realizado uma comparação entre países com tributação progressiva e regressiva, Piketty defende a tese da tributação de patrimônios, heranças e renda e uma tributação em nível mundial sobre grandes capitais, já que o aumento de concentração do capital resulta na elevação da desigualdade. A desigualdade impõe custos a sociedade o qual regiões em que persiste maior desigualdade apresentam índices sociais e de saúde piores em comparação aos locais com menor desigualdade de renda. No caso brasileiro onde persiste uma tributação regressiva com uma baixa alíquotas sobre herança e renda, mas com elevadas taxas de impostos sobre o consumo, essa forma de tributação é o contrário do que realizam os países das principais economias do mundo e a mudança na forma de tributação no Brasil passando de uma tributação regressiva para uma nova tributação progressiva poderá reduzir a concentração de renda e diminuir as desigualdades sociais.

OS DESAFIOS DO PET LITORAL INDÍGENA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Nº 202212902

Autor(es): Camila Natalia Amajunepa, Daniela Correia da Silva, Ivanizia Ruiz Guimaraes, Nivaldo Pereira da Silva

Orientador(es): Ana Elisa de Castro Freitas

Evento: EAF

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

Programa Institucional: PET - PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

Palavras-chave: Covid-19, Educação Superior Indígena, Pet Indígena

Em 2020, o Grupo PET Litoral Indígena completou sua primeira década de existência. Sediado no Laboratório de Interculturalidade e Diversidade/LaID do Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná/UFPR, sua equipe reúne docentes e estudantes pertencentes a diversos povos indígenas e que cursam diferentes áreas profissionais e acadêmicas no ensino superior da UFPR. Na segunda quinzena do mês de março de 2020, o avanço da pandemia de COVID-19 surpreendeu a sociedade brasileira com a transformação da vida social sem precedentes na contemporaneidade. Inicialmente, a equipe do PET Litoral Indígena se debruçou sobre a tarefa de compreender a pandemia e, a seguir, produzir um acompanhamento do avanço e dos impactos da COVID-19 nos povos de pertencimento dos estudantes do grupo. Produzimos indicadores que nos deram um panorama da situação dos próprios estudantes indígenas da UFPR. Onde e como estavam? Quais suas dificuldades imediatas? Ainda no mês de março de 2020, esse primeiro conjunto de dados foi disponibilizado para as unidades administrativas da UFPR, visando a qualificar o acolhimento, acompanhamento e assistência universitária a estudantes indígenas durante a quarentena, considerando a suspensão do calendário letivo. A partir de maio de 2020, nos debruçamos sobre o desafio da inclusão indígena frente a gradual retomada das atividades de pesquisa, extensão e ensino na modalidade remota. As desigualdades sociais, neste caso, se refletiram nas dificuldades de acesso às tecnologias digitais, originando um Programa de Inclusão Digital elaborado coletivamente e com participação de diversas instâncias da UFPR, incluindo o PET. A partir de 2021, nos dedicamos a colaborar nas campanhas de vacinação e a sistematizar dados. Esse conjunto de estratégias possibilitou um primeiro plano de análise acerca da situação pandêmica nos povos indígenas, identificando fragilidades na efetivação de políticas públicas de atenção à saúde indígena, regularização dos territórios, assistência social, cultura e educação, entre outras.

EFETIVAÇÃO DAS AÇÕES AFIRMATIVAS NO PET DA FACULDADE DE DIREITO DA UFPR

Nº 202212949

Autor(es): Francisco Gubert Garcez Duarte, Giovanna Maria Casais Menezes, Matheus Henrique Pires da Silva, Rebeca Dionysio Felix

Orientador(es): Heloisa Fernandes Camara

Evento: EAF

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

Programa Institucional: PET - PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

Palavras-chave: Ações Afirmativas, Diversidade, Pet

Este resumo trata dos reflexos da implementação da política de ações afirmativas, as cotas, no processo seletivo de novos discentes do grupo PET Direito UFPR, a partir de 2021. A adoção das cotas pelo grupo foi resultado de uma tentativa de satisfação da necessidade institucional de inclusão das minorias políticas e que só recebeu efetivação dentro da UFPR a partir de 2004. Após a discussão interna ao grupo e o consenso sobre a necessidade de adoção das cotas, o passo seguinte foi a busca de informações junto a outros grupos PETs e a Superintendência de Inclusão, Políticas Afirmativas e Diversidade (SIPAD) da UFPR, dada a importância da construção coletiva da política afirmativa, buscado contemplar grupos e especificidades da maneira mais legítima possível. Posteriormente, depois de cuidadoso debate, o grupo aprovou a Resolução nº 01 de 01 de Dezembro de 2021, a qual prevê a reserva de 50% do total das vagas disponíveis no processo seletivo para estudantes que se autodeclararem pertencentes às minorias políticas - negras (pretas e pardas), indígenas, quilombolas, trans (transexuais e transgêneros), travestis, migrantes humanitárias e refugiadas, bem como pessoas com deficiência. Então, concretizada a implantação das ações afirmativas, o que se testemunhou é a efetivação do objetivo supramencionado, uma vez que atualmente 23% dos membros do grupo são cotistas. O aparente sucesso da política de inclusão reforça uma importante mudança no paradigma de acesso aos grupos da Faculdade de Direito da UFPR, que, antes ainda muito pautados na ideia crua de meritocracia, agora se evidenciam pouco mais críticos quanto à ideia de igualdade formal. Por fim, cabe destacar a importância de incorporar políticas afirmativas, a fim de que a luta contra o racismo, a LGBTfobia, o capacitismo e quaisquer outras formas de discriminação seja cada vez mais assimilada e aprimorada no âmbito acadêmico universitário.

A MANUTENÇÃO DA HEGEMONIA AMERICANA

Nº 202212979

Autor(es): Debora Gomes de Almeida, Karoline Rodrigues Zuchetto, Leandra Sackser

Orientador(es): Dayani Cris de Aquino

Evento: EAF

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

Programa Institucional: PET - PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

Palavras-chave: China, Estados Unidos, Hegemonia

A influência americana - que se fortalece ao enfraquecer outros países com guerras e sanções econômicas desde a Primeira Guerra Mundial - sobre todos os países do globo é inegável, mas a influência do poder chinês na hegemonia americana e dos Estados Unidos da América na República Popular da China, durante esse período de atritos e influências globais, é uma questão de estudo muito complexa. Desde o século passado o crescimento chinês vem se mostrando imponente e em números recordistas, segundo o Guide to China, estudo americano do banco J.P. Morgan, o PIB chinês pode superar o americano até 2028. Esse crescimento constante da China nos trouxe a necessidade de estudos sobre a abrangência, poder e permanência da hegemonia americana presente ao redor de todo o globo desde o século XX. Para esse trabalho do Programa de Educação Tutorial de Economia da UFPR foi feita uma visita ao texto de Maria da Conceição Tavares chamado A Reafirmação da Hegemonia Americana, de 1997 – que é uma atualização do texto A Retomada da Hegemonia Americana, inicialmente publicado em 1985, após uma breve crise do poder americano, também de Maria da Conceição Tavares. Tal visita instigou uma atualização aos temas trazidos pela autora em 1997 e o questionamento de como outros fatores atuais afetam a hegemonia americana – como o poderio Chinês e o Euro. Para essa análise o grupo fez uma leitura minuciosa do texto de Tavares, como também de outras obras relativas a hegemonia norte americana, trouxe uma comparação com dados da época e atuais e a exposição dessas ideias, abrindo para amplas discussões. Após essas análises foi momentaneamente concluído que a hegemonia mudou de qualidade – passou de uma fase armamentista para uma "ditadura do capital financeiro" - , a hegemonia segue forte, mesmo que um pouco abalada pelo grande conflito com a China, e o poder do dólar segue sendo inquestionável por qualquer moeda mundial - questionado nem mesmo pelo yuan.

ESTADO VERSUS MERCADO: UMA DICOTOMIA INEXISTENTE

Nº 202212980

Autor(es): Lucas Ferrari Antunes de Souza, Matheus Cardoso Rodrigues, Ricardo Antonio Lopes Bolonhini

Orientador(es): Dayani Cris de Aquino

Evento: EAF

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

Programa Institucional: PET - PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

Palavras-chave: Estado, Inovação, Mercado

No presente trabalho buscamos explorar o papel do Estado como agente importante na formação econômica do conhecimento e como expoente da inovação. O trabalho busca desmistificar algumas ideias da visão predominante neoclássica, que defende uma mínima intervenção do Estado para que o “espírito inovador” e empreendedor da iniciativa privada possa atuar livremente, delegando ao estado uma posição mais marginalizada, de proteção dos bens privados e de intervenção nas falhas de mercado. Pretendemos demonstrar que o papel do Estado deve ser muito maior, sendo essencial para promover o desenvolvimento político e econômico nacional. Buscamos apresentar como a atuação do setor público é importantíssima para o desenvolvimento e difusão de inovações e advogar a favor do Estado na condução da economia e contra a ilusão do setor privado na condução da inovação e do desenvolvimento. O principal objetivo do trabalho é consolidar uma teoria da atuação do Estado na formação e consolidação de mercados, desfazendo a visão de um setor público burocrático e ineficiente que contrapõe um setor privado dinâmico e inovador. Nossa intenção é demonstrar a falsidade desse argumento, trazendo exemplos que mostram o Estado na origem dos investimentos mais audaciosos em tecnologias e outras inovações. O principal material utilizado como referencial teórico para o presente trabalho é o livro “O Estado empreendedor”, da professora Mariana Mazzucato. Os principais resultados esperados são expressar os consideráveis elementos acerca da importância da presença e interferência do setor público na sociedade, contrapondo um Estado inovador e pioneiro em novos mercados contra o Estado do senso comum- inchado, ineficiente e burocrático-, e demonstrar como o setor público possui papel visionário e direcionador na economia, provando que a intervenção estatal apenas nas “falhas de mercado” não é suficiente, limitando a atuação de um agente com grande potencial. No contexto do Brasil, por exemplo, em que questões sobre austeridade fiscal e privatizações são realidade e mostram um Estado encurralado e marginalizado, impossibilitado de assumir a liderança na criação de novos mercados e de guiar a sociedade rumo à inovação, as ideias e perspectivas que são apresentadas são primordiais para defender sua existência e atuação.

RELAÇÕES DE PODER, ASSIMETRIAS E DIREITOS HUMANOS

Nº 202212989

Autor(es): Mateus Camilo dos Santos

Orientador(es): Paulo Vinicius Baptista da Silva

Evento: EDISPE

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Administração Pública, Cotas Raciais, Direitos Humanos

Essa pesquisa toma como base a lei nº 12.990 de 2014, que reserva 20% das vagas de concursos públicos para as pessoas negras como um modo de reparação racial devido aos baixos índices de servidoras e servidores negras e negros na Administração Pública brasileira. Buscando seguir a isonomia garantida na Constituição de 1988, que a lei de cotas em instituições de ensino superior já estabelecia através da igualdade substancial entre todos, a lei nº 12.990/14 é a primeira que reserva vagas em concursos públicos. Sua proposta de cotas no serviços público federal é considerada uma Política Afirmativa, por sua intenção de diminuir as desigualdades sociais, econômicas e educacionais. A análise dessa lei é importante para averiguar sua efetividade e alcance com a população negra. O objetivo é compreender os mecanismos institucionais de operacionalização da lei. Como essa reserva de vagas está sendo criada e aplicada na Universidade Federal do Paraná? Quantas pessoas negras se inscrevem e quantas são chamadas? Como são contadas as vagas disponíveis para a reserva? Os dados são obtidos através dos editais e planilhas disponibilizadas pela Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas da Universidade Federal do Paraná (PROGEPE/UFPR). Ao analisar esses dados é questionada as quantidades de vagas ofertadas para a lei nº 12.990/14 em contraste com o total ofertado; quantidade de pessoas autodeclaradas negras que disputam essas vagas; e quantas são chamadas ao final. Como resultado, é esperado encontrar uma mudança do perfil racial das servidoras e servidores na Administração Pública da Universidade Federal do Paraná. Foi vislumbrado um pequeno impacto racial no quadro de servidores da Universidade Federal do Paraná. Sua aplicação está baseada na diferenciação de cargos, o que traz uma baixa oferta de vagas que são abrangidas pela lei.

PET LITORAL SOCIAL NA CONSTRUÇÃO DE UMA PESQUISA COLETIVA E INTERDISCIPLINAR

Nº 202212993

Autor(es): Emilli Santo Conceicao, Jaqueline Vinharski Carlos, Leda dos Santos Carreiro, Maria Fernanda de Moura da Silva, Mariana Jonck

Orientador(es): Mayra Taiza Sulzbach

Evento: EAF

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

Programa Institucional: PET - PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

Palavras-chave: Metodologias Alternativas, Pesquisa, Pobreza

O projeto de pesquisa coletiva sobre Pobreza do Grupo Litoral Social (LS) do Programa de Educação Tutorial (PET) da Universidade Federal do Paraná (UFPR) vem sendo realizado desde agosto de 2021. A natureza da pesquisa coletiva se dá pela interdisciplinaridade que permeia os membros do Grupo, que é composto por estudantes dos cursos de: Administração Pública, Ciências Ambientais, Educação Física, Gestão de Turismo e Serviço Social. Como estratégia para a construção do projeto de pesquisa coletiva interdisciplinar, o primeiro passo foi a definição de um tema transversal que permitisse o diálogo com a formação dos membros do Grupo. Após algumas rodas de conversas semanais se definiu o tema “Pobreza”. O passo seguinte foi permitir que os estudantes se apropriassem do tema abordado de maneira individual. Assim, iniciaram os levantamentos de materiais para as leituras, seguindo uma metodologia para apropriação do conhecimento: I) sem indicação nenhuma de como fazer o levantamento bibliográfico; II) com indicação de referências bibliográficas da plataforma “Periódicos da CAPES”; e III) indicação de referência bibliográfica por um professor do curso de formação do membro. Para cada metodologia, o estudante realizava a leitura do material, classificando-o em teórico ou empírico, e apresentava aos demais membros um resumo do aprendizado, visando ampliar os conhecimentos do tema pelo grupo como um todo e proporcionando um saber explorado pelo outro campo. Ao final dessa etapa, foram selecionados alguns textos a serem utilizados e excluídos outros, esses por tratarem a pobreza de forma secundária, proporcionando assim, um diálogo mais apropriado entre as referências. A partir das rodas de conversa e apresentações, cada membro do Grupo ficou responsável pela elaboração de um breve texto sobre “Pobreza”.

RACISMO NA ECONOMIA: UMA RESENHA

Nº 202213019

Autor(es): Beatriz Mendes Galvao Martins, Laura Eduarda de Conto, Milena Martins do Nascimento

Orientador(es): Dayani Cris de Aquino

Evento: EAF

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

Programa Institucional: PET - PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

Palavras-chave: Economia, Racismo, Racismo Estrutural

O artigo tem por objetivo apresentar uma resenha sobre preconceito racial no Brasil através da percepção da problemática de acesso às oportunidades pela população negra, como ativos econômicos ou mecanismos que favoreçam a sua mobilidade social ascendente. Através da obra de dois autores, nos livros “Racismo Estrutural” de Silvio Almeida e “Classes, Raça e Democracia”, de Antonio Sérgio Alfredo Guimarães, é seguro supor que os obstáculos enfrentados giram em torno do cruel passado histórico de subordinação do período escravocrata. Sendo assim, o racismo perpetua, mesmo que 134 anos depois de decretado o seu fim, incorporado de maneira estrutural, através da divisão racial do trabalho, onde os negros seguem, majoritariamente, desempenhando funções de baixos salários, ganhando remunerações menores que outros grupos raciais ou possuindo desemprego mais elevado e reprodução física e intelectual precárias da sua força de trabalho. As instituições adquirem papel determinante na permanência desse caráter estrutural do racismo, por terem sido construídas, assim como a sociedade, em bases que garantiram a perpetuação desse fenômeno. Ademais, o racismo continua enraizado diante das políticas econômicas ineficazes, que não atendem às necessidades socioeconômicas do país, contribuindo para a manutenção de privilégios das classes sociais mais altas e desfavorecendo a ruptura de falta de acesso à educação superior, à maiores salários, à representatividade no mercado de trabalho, entre outros aspectos. Por fim, constata-se que o sistema capitalista, reproduz padrões institucionais do colonialismo, mantendo as desigualdades econômicas e políticas da época. O reconhecimento destes grandes impactos do período escravocrata é o caminho para se tornar possível uma resolução, abandonando o pensamento de incapacidade de solucionar tais problemas.

PRODUÇÃO, MONITORAMENTO E INTERVENÇÃO EM ÁREAS DE VULNERABILIDADE SOCIAL DO BAIRRO UBERABA, CURITIBA.

Nº 202213041

Autor(es): Bruna Lourenso, Ilana Sprada Piala, Michael Venancio da Silva, Vinicius Gandolfi de Moraes

Orientador(es): Maria Tarcisa Silva Bega, Rodolfo Bezerra de Menezes Lobato da Costa

Evento: ENEC

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Direito À Cidade, Vila Zumbi Dos Palmares, Vulnerabilidade Social

No ano de 2022 o projeto teve como território de ação a Vila Zumbi dos Palmares (VZP) - Colombo, em função de financiamento de bolsas de extensão concedido pela SETI, conforme já detalhado no PDUR. Nesse sentido replicamos a metodologia já desenvolvida no Bairro Uberaba em Curitiba, que foi objeto de apresentação no ENEC 2021. São objetivos deste projeto: propiciar formação sobre a prática da profissão de sociólogo junto às ações direta com a comunidade; mapear, reconstituir e produzir documentação sobre a memória de lutas pela moradia; conhecer as situações de vulnerabilidades sociais da VZP; realizar ações interventivas obedecendo as metas do programa de extensão. Foram as seguintes atividades desenvolvidas e resultados já alcançados: no primeiro momento foi feita formação teórico-prática dos bolsistas sobre extensão em espaços urbanos; seguiu-se o levantamento de dados secundários e organização do diagnóstico socioeconômico e ambiental enfatizando a organização da vida e do trabalho na Vila. Também foram mapeados os movimentos associativistas e reivindicatórios. As ações do Estado no processo de urbanização e regularização das propriedades das moradias foram sistematizadas. Parte da equipe se concentrou nas formas de geração de renda desenvolvidas pelas famílias, em especial o trabalho com materiais recicláveis, muito forte na Vila, desde sua formação e que se mantém até hoje. Também, a articulação com os postos de trabalhos no Centro Industrial Mauá e a prestação de serviços domésticos às famílias do Condomínio Alphaville Graciosa, que faz divisa com a Vila. Todo este material subsidia a produção do documentário em áudio visual sobre as memórias de lutas pela moradia na Vila Zumbi; a produção dos podcasts e as ações de intervenção junto ao Colégio Estadual Zumbi dos Palmares (EM) e às associações de moradores. Nos meses de novembro e dezembro serão divulgados documentos analíticos sobre a realidade da região objeto de ação extensionista. Para os estudantes envolvidos a experiência mostrou as possibilidades de trabalho para os sociólogos e, para a comunidade tem sido um momento de “repensar” sua experiência de vida, trabalhando o sentimento de pertença à comunidade.

DOCUMENTÁRIO SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS AFIRMATIVAS NA UFPR

Nº 202213052

Autor(es): Pamela Cristina da Silva Laguna

Orientador(es): Judit Gomes da Silva

Evento: EDISPE

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À
INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Cotas Raciais, Políticas Afirmativas, Ufpr

O objetivo do projeto “Documentário sobre a implementação de Políticas Afirmativas na UFPR” é produzir um registro audiovisual sobre as mobilizações, discussões e tensões que emergiram no processo de instituição de uma política afirmativa na UFPR, tendo como centralidade a política de cotas raciais para a população negra. Em 2004, o Conselho Universitário da UFPR aprovou o Plano de Metas de Inclusão Social e Racial, que previu ações afirmativas para pessoas negras, indígenas e oriundas de escolas públicas, tornando-se uma das primeiras universidades federais do país a adotar tal política. Busca-se, a partir de relatos de diferentes agentes que participaram desse processo, destacar as ações que possibilitaram a efetivação desse direito. A pesquisa para a produção do documentário se iniciou com a leitura do referencial bibliográfico que tratou das sessões e dos processos internos que levaram a aprovação do Plano de Metas de Inclusão Social e Racial da UFPR, fundamentado em estudos sobre desigualdades raciais no Brasil. Além disso, foi feito o levantamento das notícias veiculadas no período da discussão, da aprovação e da implementação da política no acervo virtual de jornais de grande circulação. Buscou-se reconstruir a linha do tempo dos acontecimentos nas mídias, juntamente com os relatórios, resoluções, materiais imagéticos e audiovisuais armazenados no Acervo Digital da UFPR. Em outro sentido, foi feita uma campanha de divulgação da produção do documentário com o intuito de contatar colaboradoras/es dos movimentos sociais. Assim como, a partir de interlocuções com agentes que participaram do processo, foram indicados os nomes de pessoas que tiveram relevante atuação para que as políticas afirmativas fossem aprovadas. Contatamos e convidamos essas pessoas para iniciar a etapa de gravação de entrevistas, que foram realizadas com a colaboração dos voluntários Mateus Camilo dos Santos e Beatriz Vieira de Oliveira, na sala do NEAB, localizada no Prédio Histórico da UFPR. Esse projeto está em andamento e a sua finalização está prevista para agosto de 2023.

FORMAS DE HABITAR: DIMENSÕES DO MORAR E DA PRODUÇÃO DA CIDADE DE CURITIBA.

Nº 202213080

Autor(es): Aline Cabral Terra, Bruno Fonseca Rocha Leonel Caetano, Fiana Leticia Reis Lima, Geovana Cristina da Silva Menezes, Jonathan Seronato, Julia Silveira, Kassia Lorena Fernandes Cordeiro, Mariana Jonck, Milena Borges Marques, Robert de Almeida Marques, Yasmi

Orientador(es): Alexandre do Nascimento Pedrozo, Maria Carolina Maziviero, Rodrigo Sartori Jabur, Silvana Marta Tumelero

Evento: ENEC

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Direito À Cidade, Formas De Habitar, Moradia

O projeto de extensão formas de habitar, o projeto de extensão Formas de Habitar: Dimensões do Morar e da Produção da Cidade de Curitiba, vinculado à Universidade Federal do Paraná (UFPR), se caracteriza como espaço interdisciplinar no âmbito da educação superior, contribuindo diretamente nos processos formativos de estudantes das áreas de Arquitetura e Urbanismo, Design Gráfico, Direito, Geografia, História, e Serviço Social, nos quais há interação direta com comunidades em situação de vulnerabilidades socioambientais. Atua desde março de 2020, e dedica-se a trabalhar com reconhecimento de territórios populares, com alta vulnerabilidade socioambiental, a partir de metodologia participativa, com o envolvimento da comunidade, da UFPR e eventualmente com agentes públicos relacionados. Dedicar especial atenção à população que reside nos assentamentos informais e convive com a precariedade nas formas de habitar, incluindo o seu modo de ser e relacionar-se com o mundo. A intenção é estabelecer um diálogo entre os envolvidos para aprendizado, reconhecimento e emancipação de outros modos de fazer cidade a partir de diferentes racionalidades acerca de um mesmo território. Desta forma, busca-se discutir o Direito à Cidade - algo que não cabe exatamente nas categorias institucionais existentes, desde a multiplicidade de sentidos atribuídos ao termo, assumindo que a disputa não se dá exatamente pelo acesso ao espaço urbano, mas pela construção de uma outra cidade possível. A complexidade dos territórios, seus processos de enredamento, os campos simbólicos e suas potências são entradas possíveis e fundamentais para compreensão da luta travada constantemente nesses territórios. O Projeto já teve atuação em outros territórios, mas atualmente tem voltado as atividades para comunidade Madre-Pinheiros que faz parte do município de Rio Branco do Sul, pertencente a região metropolitana de Curitiba, no qual existe cerca de 250 moradores ocupando uma área aproximada de 7,2 hectares. A equipe executa um calendário de visitas mensais ao local, previamente acordado com a comunidade e outros envolvidos na atividade programada, para que o encontro contenha a sinergia e engajamento esperado. Como considerações finais, entende-se que o projeto tem possibilitado a troca de saberes e fazeres entre sociedade e academia, processos mutuamente emancipatórios a partir da produção coletiva de conhecimento. Tem contribuído para a formação dos envolvidos, reconhecendo alternativas para o planejamento territorial de áreas com alta vulnerabilidade socioambiental.

RANGO DE RUA: ATENÇÃO À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA POR MEIO DO ALIMENTO

Nº 202213089

Autor(es): Carolina Dias Vianna, Heloisa Inkote, Laura Raquel Rios Ribeiro

Orientador(es): Anabelle Retondario

Evento: ENEC

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Cidadania, População De Rua, Relações Comunidade-Instituição

O objetivo deste resumo é refletir sobre o impacto do projeto de extensão “Rango de Rua: atenção à população em situação de rua por meio do alimento” sobre a formação discente. O Projeto vem sendo desenvolvido em logradouros públicos no entorno do Mercado Municipal de Curitiba/PR, com a população em situação de rua (PSR), com o enfoque para a promoção de ações que possam impactar e transformar a comunidade acadêmica e a PSR. Essas vivências visam promover interação dialógica, em que o reconhecimento e a partilha contribuem para a formação dos cidadãos. As participantes são discentes de graduação e pós-graduação da UFPR, nas áreas de nutrição, farmácia e medicina veterinária. São realizadas parcerias com instituições da sociedade civil organizada, formando-se uma ponte entre a Universidade e a sociedade. Na formação discente, a vivência no projeto modificam o pensamento em diversos aspectos: desenvolve autonomia, autodesenvolvimento, autoaprendizagem, formação social, comunitária e profissional, além do fortalecimento do exercício da responsabilidade social. A experiência de trabalhar com essa população proporciona uma quebra de preconceitos e faz pensar no porquê de essa população ser tão vulnerável. Além de perceber as necessidades básicas e essenciais que essa população tem, como o direito ao alimento seguro e em quantidades suficientes, o acesso à saúde e uma moradia, quebra paradigmas para que se possa compreender que sempre existe uma trajetória que ocasionou essa situação, humanizando os indivíduos. A experiência de estar participando do Projeto torna as discentes mais críticas e interessadas nas políticas públicas e garantias de direitos no Brasil, aprofundando o interesse em participar mais ativamente da comunidade. Leva à reflexão sobre a forma como as políticas e a sociedade, em grande parte, agem contra a reestruturação da vida dessas pessoas, dificultando os processos de reinserção. Com esse trabalho, além da agregação na formação universitária, há contribuição na formação cidadã, reforçando a importância de estar com essas pessoas e buscar meios para que possam garantir os seus direitos. O projeto aponta para a vida e o seu significado e busca abrir professora e discentes a uma experiência de estar com o outro numa relação formativa, cujo escopo é o desenvolvimento humano integral para a construção de um mundo mais justo para todos. O envolvimento e reconhecimento da PSR pode propiciar uma formação mais completa e humana da comunidade interna da UFPR, além de contribuir para a promoção de saúde da PSR.

MOVIMENTO DE ASSESSORIA JURÍDICA UNIVERSITÁRIA POPULAR - MAJUP ISABEL DA SILVA (2ª EDIÇÃO)

Nº 202213097

Autor(es): Ana Beatriz Castro do Prado, Ana Gabrieli Reis, Anna Caroline Kurten, Barbara Gorski Esteche, Daiane Machado, Dienifer Oliveira Cordeiro, Giovanna Maria Casais Menezes, Stephani Bissoni Nunes, Stephanie Mercedes Meireles Aparicio, Thiago Stanoga de Ramos

Orientador(es): Ricardo Prestes Pazello

Evento: ENEC

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Assessoria Jurídica Popular, Conflitos Territoriais, Movimentos Populares

O Movimento de Assessoria Jurídica Universitária Popular - MAJUP Isabel da Silva é um coletivo de extensão/comunicação popular do Curso de Direito da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Sua denominação revela seus objetivos: (i) “Movimento”, para organização junto a comunidades e movimentos populares, na perspectiva das lutas que envolvem terra/território, das populações tradicionais, camponesas, operárias e periféricas; (ii) “Assessoria Jurídica Universitária Popular”, para atuação em três frentes preferenciais, quais sejam, a pedagógico-popular, a político-organizativa e a técnico-jurídica, estabelecendo-se como um serviço legal inovador, de perspectiva multi/inter/transdisciplinar; e (iii) “Isabel da Silva”, pois homenageia a militante camponesa, negra, sobrevivente da Guerrilha de Porecatu (1945-1951) e que morreu, passados os cem anos de idade, lutando para que trabalhadores rurais sem terra tivessem acesso a seus direitos. Os principais resultados do projeto foram participações em atividades, tais como: escrita e apresentação de artigo sobre a atuação do MAJUP Isabel da Silva entre 2020 e 2022, no 8º Seminário Nacional do Instituto de Pesquisa, Direitos e Movimentos Sociais, que ocorreu em Brasília; coorganização do seminário “Conhecimentos dos Povos e Comunidades Tradicionais e Agroecologia”, em parceria com grupos de extensão e pesquisa da UFPR, na 19ª Jornada de Agroecologia; organização do Ciclo de Formação sobre temáticas fundamentais (extensão/comunicação universitária, assessoria jurídica popular, movimentos sociais, atuação das mulheres nos movimentos populares) com os novos membros do projeto; e, destacadamente, atuação no âmbito do coletivo interdisciplinar “Planejamento Territorial e Assessoria Popular - PLANTEAR”, que envolve vários projetos de extensão da UFPR. No PLANTEAR, a metodologia de trabalho foi a de realizar estudos e práticas sobre planejamento territorial, conflitos fundiários e agroecologia, com destaque para a atuação junto ao Movimento dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais Sem Terra (MST), especialmente com o acampamento Maria Rosa do Contestado, em Castro/PR, no qual foi realizado um estudo técnico para análise da viabilidade e da pertinência de destinação da Fazenda Capão do Cipó para assentamento da reforma agrária, e a Comunidade Nova Esperança, em Campo Magro/PR, realizando-se acompanhamento do Plano Diretor do município, tendo em vista o seu impacto territorial comunitário. Concluiu-se pela relevância da dialogicidade na relação universidade-comunidade e sua importância pedagógica na formação estudantil.

NESIDH ADVOCACY

Nº 202213109

Autor(es): Guilherme Salamuni Gonzaga de Oliveira, Sthefany Felipp dos Santos

Orientador(es): Melina Girardi Fachin

Evento: ENEC

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Advocacy, Direitos Humanos, Litigância Estratégica

A litigância estratégica é uma prática cada vez mais difundida, que se sintetiza na ação coordenada de uma ou mais associações em conjunto, perante o sistema de justiça nacional e internacional, para defender os Direitos Humanos e o Estado Democrático de Direito, e para pleitear as medidas reparatórias a violações contra ambos. Nesse sentido, nasceu o projeto NESIDH Advocacy, oriundo do que já era feito, na UFPR, pelo Centro de Estudos da Constituição (CCONS) e pelo Núcleo de Estudos em Sistemas de Direitos Humanos (NESIDH). Como método, a extensão propôs o diálogo entre diferentes faces da academia – graduandas e graduadas, pós-graduandas, mestradas e doutoras – na confecção de pareceres argumentativos denominadas de *amicus curiae* (plural para “amigos da corte”), em conjunto com instituições, movimentos sociais e outros membros da sociedade civil organizada. Neste ano, a produção do grupo se concentrou na ADPF 899/STF, requerida pela Associação Brasileira de Gays Lésbicas, Bissexuais, Travestis, Transgêneros e Intersexos. A ação objetiva superar as violações a preceitos constitucionais cometidas pelo Poder Público, ao não reconhecer o registro do vínculo de parentalidade em se tratando de casais do mesmo sexo. Diante das particularidades inerentes ao caso, o NESIDH Advocacy optou, em primeiro lugar, por solicitar apenas a sua habilitação como *amicus curiae* do processo, para depois se aprofundar na discussão material. Com isso, os integrantes se subdividiram em temas atinentes ao caso e desenvolveram argumentos para justificar a inclusão do projeto como parte. Como resultado, pôde-se observar um documento bastante coeso e robusto, baseado nas experiências pregressas do CCONS e do NESIDH com demandas relacionadas aos Direitos Humanos, sobretudo nas Cortes Internacionais (a exemplo da Corte Interamericana de Direitos Humanos), mas também, em larga medida, junto ao próprio Supremo Tribunal Federal. O documento, embora ainda não finalizado demonstrou a capacidade que o projeto atingiu, em pouco tempo, de se articular em várias frentes, alcançando o objetivo de pluralizar a prática jurídica estratégica em Direitos Humanos. Nesse contexto, verificou-se uma ampla quantidade de pessoas que foram postas em contato com o advocacy pela primeira vez, que, aliado à interdisciplinaridade intrínseca a essa extensão, conceberam uma atividade efetivamente salutar para a formação acadêmica de seus participantes.

COTIDIANO: ENGAJAMENTO EM OCUPAÇÕES DE MULHERES QUE VIVEM EM SITUAÇÃO DE RUA

Nº 202213189

Autor(es): Luana Ferreira Brantes

Orientador(es): Andrea Maria Fedeger

Evento: EAF

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

Programa Institucional: MONOGRAFIAS/TCC

Palavras-chave: Cotidiano, Genero, Terapia Ocupacional

A vida na rua pode ser caracterizada como um dos piores cenários de exclusão social decorrente da pobreza extrema, desemprego, ruptura de vínculos familiares, fragilidade na rede social de suporte e violências. Este cenário se agrava no caso de mulheres em situação de rua, que por serem minoria se tornam mais vulneráveis em relação aos homens na mesma situação. O presente estudo situa-se entre terapia ocupacional social, abordagem de justiça ocupacional e pessoas que vivem em situação de vulnerabilidade devido processos de exclusão social. Tem-se como objetivo identificar os fatores que impedem ou restringem o engajamento e participação em ocupações cotidianas das mulheres em situação de rua. A metodologia de pesquisa foi a revisão de literatura narrativa em publicações terapeutas ocupacionais em português, inglês e espanhol nas bases de dados Web of Science, SciELO e periódico de Terapia Ocupacional Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional (REVISBRATO) nos últimos 10 anos. O resultado da busca acessou quatro publicações sendo duas em inglês e duas em português que possibilitaram identificar fatores acerca do engajamento e participação em ocupações cotidianas das mulheres em situação de rua. Constatou-se que as mulheres que vivem na rua enfrentam situações de injustiça ocupacional marcada pelo desequilíbrio e privação ocupacional, dedicando a maior parte do seu cotidiano a atividades de sobrevivência. A privação e desequilíbrio ocupacional decorrem da negação de direitos essenciais à dignidade humana, gerado pela desigualdade social com barreiras físicas e atitudinais da sociedade. Esta realidade priva o engajamento e restringe o desempenho em atividades que necessitam ou desejam fazer, tais como, o autocuidado, manutenção da saúde, produtividade, trabalho, descanso, sono, educação e lazer. A ausência de especificidade de gênero em políticas sociais resulta na privação da participação em espaços públicos e acesso a recursos necessários para autocuidado (absorvente íntimo), horários restritos para uso de banheiros públicos, serviços de proteção social e cuidado de saúde. Terapeutas ocupacionais são articuladores sociais quando trabalham com mulheres em situação de rua e promovem ações em grupos de justiça social e ocupacional. Arte, corpo, cultura possibilitam a participação em encontros que promovem memórias, expressão das identidades sócio-ocupacionais e constituem modos de enfrentamento de processos de exclusão.

COTIDIANO: POBREZA MENSTRUAL DE MULHERES QUE VIVEM NA RUA

Nº 202213191

Autor(es): Beatriz Prado Braz Staut

Orientador(es): Andrea Maria Fedeger

Evento: EAF

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

Programa Institucional: MONOGRAFIAS/TCC

Palavras-chave: Autocuidado, Cotidiano, Terapia Ocupacional

Este estudo constitui um marco para terapeutas ocupacionais ampliarem o olhar sobre o cotidiano, em específico sobre a pobreza menstrual de mulheres que vivem nas ruas. O objetivo foi apresentar contribuições de práticas de terapeutas ocupacionais que facilitam e minimizam barreiras para o engajamento e desempenho do autocuidado, em específico a higiene íntima para mulheres em situação de rua. A revisão bibliográfica do tipo narrativa foi a metodologia deste estudo a partir de busca em bases do portal CAPES, Web of Science e consulta direta à Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional (REVISBRATO). Considerando os critérios de inclusão e exclusão, a pesquisa foi constituída a partir de três publicações, sendo encontrado somente um artigo em cada fonte de consulta. Após leitura completa dos textos selecionados a análise dos dados constituiu-se as seguintes categorias de estudo: caracterização de mulheres que vivem na rua; autocuidado e higiene íntima de mulheres em situação de rua que menstruam; políticas de atenção à saúde e proteção social para mulheres em situação de rua; contribuições de terapeutas ocupacionais sobre autocuidado de mulheres que vivem na rua: barreiras, facilitadores para engajamento e desempenho ocupacional. As publicações apresentam práticas de terapeutas ocupacionais que atuam com populações que vivem na rua e consideram aspectos socioculturais culturais para compreender cotidianos e destacam modos de realizar o autocuidado, especificamente a higiene, de mulheres em situação de rua. Enfatizam a relevância de políticas sociais que considerarem gênero para garantir direitos de pessoas que vivem em situação de rua e a necessidade do desenvolvimento de estratégias na proteção social para atender este público. Infraestrutura, recursos materiais (absorventes íntimos) horários de funcionamento de banheiros públicos, estigma e invisibilidade constituem barreiras físicas e atitudinais para o engajamento e desempenho do autocuidado de mulheres que vivem em situação de rua. Embora com escassas publicações foi possível apresentar contribuições de pesquisadoras terapeutas ocupacionais acerca do autocuidado em específico higiene íntima e pobreza menstrual de mulheres que vivem em situação de rua, bem como o desenvolvimento de tecnologias de mediação sócio-ocupacional que promovam a saúde, bem estar e a participação de mulheres brasileiras.

ESCRITÓRIO POPULAR DE PLANEJAMENTO E ENGENHARIA URBANA (EPPEU)

Nº 202213216

Autor(es): Anelise Schmitz, Daniele Regina Pontes, Gabriela Buzzi Ribeiro, Mariana Marques Auler

Orientador(es): Jose Ricardo Vargas de Faria

Evento: ENEC

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Assessoria Popular, Planejamento Urbano, Regularização Fundiária

Os conflitos fundiários urbanos e rurais ocorrem em contextos de limitações à garantia dos direitos humanos fundamentais de acesso à moradia social e ambientalmente sustentável e de terra e trabalho para agricultores e agricultoras familiares. Sendo assim, a regularização fundiária de áreas ocupadas por comunidades e movimentos sociais na luta por direitos, torna-se uma ferramenta importante para a promoção de um planejamento territorial adequado, o que, consequentemente, impacta de forma positiva a qualidade de vida da população ali presente. O Escritório Popular de Planejamento e Engenharia Urbana (EPPEU) é um projeto de extensão do Centro de Estudos em Planejamento e Políticas Urbanas (CEPPUR) da Universidade Federal do Paraná (UFPR) que visa prestar assessoria técnica gratuita na área de planejamento urbano, rural e ambiental. As assessorias são realizadas a partir do compartilhamento e aprofundamento de conhecimentos, baseados na reflexão acadêmica e na experiência de construção de soluções de planejamento territorial e de engenharia urbana. Para desenvolvimento dos projetos são realizadas visitas aos locais de estudo, de modo a compreender as dinâmicas sociais existentes na comunidade em questão e analisar a viabilidade de execução de suas demandas. Desta forma, constrói-se, com as comunidades ou entes públicos, soluções, subsídios, estudos, planos e projetos de assentamento e regularização fundiária, de urbanização e de infraestrutura urbana e rural, de forma a garantir direitos humanos fundamentais como trabalho, moradia, educação, saúde e acesso a serviços públicos básicos como água, saneamento, energia e transporte. Assim, torna-se possível, a promoção de espaços urbanos e rurais mais sustentáveis social e ambientalmente, seguindo direitos assegurados constitucionalmente e respeitando questões sociais e econômicas inerentes à comunidade. Em 2022, o grupo vem prestando assessoria para as Comunidades Dona Cida e Tiradentes, no Bairro CIC em Curitiba-PR, Comunidade Nova Esperança, em Campo Magro-PR e Comunidade Maria Rosa do Contestado, em Castro-PR. Por fim, ressalta-se ainda que a realização deste projeto de extensão possibilita a troca de saberes e experiências entre Universidade e Sociedade, de forma a permitir a conjugação do tripé ensino, pesquisa e extensão definido como objetivo da universidade pública.

INCLUSÃO DIGITAL DE ADULTOS E IDOSOS - SEGUNDA EDIÇÃO

Nº 202213217

Autor(es): Bruna Maria Cerazi, Gabrielly Santos Bon de Aquino, Juliana Gabrielle Vieira, Lilian Dias Bernardo Massa

Orientador(es): Paloma Hohmann Poier, Taiuani Marquine Raymundo

Evento: ENEC

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Envelhecimento, Inclusão Digital, Tecnologia

A sociedade contemporânea vivencia ao mesmo tempo o processo de acelerado desenvolvimento de tecnologias da informação e comunicação (TIC) e o crescente envelhecimento da população. Essa correlação aponta para a problemática de que em um cenário dominado pelas TIC, torna-se cada vez mais importante o manuseio dos dispositivos tecnológicos, necessários para diversas atividades essenciais, evidenciando a necessidade de compreender os obstáculos que pessoas adultas e idosas encontram para utilizá-los. Sendo assim, o objetivo deste projeto é de instrumentalizar este público para o uso independente dos equipamentos tecnológicos e as TIC. Deste modo, em 2021 deu-se início à parceria com a Fundação de Ação Social e o Instituto das Cidades Inteligentes, onde foram realizadas aulas remotas individualizadas complementares ao curso de smartphones promovido pelas instituições. Em 2022, as atividades se deram em parceria com o Instituto Federal do Rio de Janeiro, consistiram na formação de turmas para a oficina de inclusão digital, aplicação de avaliações, preparação de materiais didáticos, aulas semanais em pequenos grupos através do Google Meet, grupos focais, análise dos dados levantados durante o processo, preenchimento semanal do Arco de Charles Maguerez referente às aulas dadas e a realização de grupos de estudos quinzenais sobre o tema. Durante todo o período citado, houve a produção e divulgação de conteúdos audiovisuais pertinentes à inclusão digital nas redes sociais do projeto. Foi possível alcançar um número significativo de pessoas idosas de diversos lugares do país, tanto pelas oficinas ofertadas como pelo alcance das mídias sociais, o que gerou dados que estão em análise para posterior publicação científica. Espera-se, portanto, que as ações desenvolvidas tenham trazido para os sujeitos benefícios tanto pessoais como sociais, possibilitando que estes se sintam pertencentes a este mundo globalizado e se sintam incluídos em assuntos relativos à tecnologia.

MÁQUINA DE ATIVISMOS EM DIREITOS HUMANOS

Nº 202213232

Autor(es): Kuarahy Soares Martins, Stefany de Lucas

Orientador(es): Heloisa Fernandes Camara, Leandro Franklin Gorsdorf, Thiago de Azevedo Pinheiro Hoshino

Evento: ENEC

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Arte, Direitos Humanos, Imagem E Texto

O projeto de extensão Máquina de Ativismos em Direitos Humanos parte da necessidade de dialogar com a sociedade sobre direitos humanos. Para isso, estrutura-se na construção de modos de partilha da ideia sobre direitos humanos, através de estratégias de comunicação, arte e cultura capazes de promover reflexão e sensibilizar para a afirmação dos direitos humanos. No biênio de 2021/2022, a primeira atividade foi estruturada a partir do tema sobre a dor dos outros e o luto diante das violências, temas trazidos por Susan Sontag e Judith Butler. Foram escolhidas imagens jornalísticas de situações de violência e a partir delas, realizou-se uma intervenção artística na imagem, para realizar a proposta de retratação da violência. Estas imagens compuseram uma exposição e se tornaram lambes de rua para partilha junto a sociedade, com informações sobre as violências por meio de um QRcode. A proposta foi capturar a atenção dos transeuntes e convidar a aprofundar a reflexão sobre porque somos afetados ou não diante de determinadas situações de violações de direitos humanos. A segunda atividade, foi uma articulação intersetorial entre Jurídicas, SACOD e Humanas, para realizar o evento “Devorar Modernismo: outras cartografias. Essa atividade emana de um interesse coletivo em propor reflexões sobre as linhas traçadas pelos vários modernismos no Brasil, seus entrelaçamentos sobre sujeitos, práticas e ideias, em torno de discussões sobre as diversas constituições do nosso passado, presente e futuro. Contou com a participação de vários artistas, ativistas nacionais e locais mas mesas de debate e apresentações artísticas e envolvimento da nossa comunidade acadêmica. A terceira atividade está voltada a memória LGBTQI na cidade de Curitiba, e registrou entrevistas com vários sujeitos que vivenciaram a cidade a partir da década de 60 para narrar uma outra história de Curitiba. A ação contará com a parceria da Alfaitaria, Acervo BAJUBÁ, Dignidade e ANAJUDH, entidades que trabalham com a questão LGBTQI. Além do registro, outras atividades de pesquisas de documentos, fotos, cartazes, flyers em acervos públicos e pessoais, serão realizadas para que ao final, este material seja utilizado para compor um trajeto na cidade na perspectiva dos sujeitos LGBTQI. O projeto se tornou uma ponte entre vários espaços, formas de conhecimento e de sujeitos, tendo eixo central o fortalecimento dos direitos não somente na lógica normativa mas da produção de um imaginário partilhado de direitos humanos.

ABORTO LEGAL E ADVOCACY: CONCRETIZAÇÃO DOS DIREITOS SEXUAIS E REPRODUTIVOS PELA SENSIBILIZAÇÃO E DIFUSÃO DO SABER

Nº 202213238

Autor(es): Douglas Henrique Kricowski dos Santos, Marina Soares Jenisch

Orientador(es): Taysa Schiocchet

Evento: ENEC

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Aborto Legal, Direitos Sexuais E Direitos Reprodutivos, Popularização Do Conhecimento

Tratou-se de projeto de difusão e popularização do conhecimento jurídico-científico executado pela Clínica de Direitos Humano, que envolveu a concretização de direitos sexuais e reprodutivos, em especial o direito ao aborto legal. Pretendeu-se identificar, propor e executar estratégias sóciojurídicas, em perspectiva interdisciplinar e de âmbito nacional, as quais buscaram garantir maior visibilidade e efetividade do acesso ao aborto legal de mulheres e meninas. Para isso, foram necessários recortes (de gênero, de classe, étnico, econômico etc.), bem como estratégias múltiplas e constantes de comunicação, educação e advocacy em torno do tema. Nesse sentido, o projeto teve as suas atuações definidas nas seguintes tarefas: (i) criação de material acessível à comunidade em geral sobre Direitos Sexuais e Reprodutivos; (ii) elaboração de vídeos de curta duração para que fossem disponibilizados online em ferramentas de amplo alcance entre a comunidade; (iii) exibição dos vídeos de curta duração em escolas da Região Metropolitana, bem como na própria instituição executora, voltadas às pessoas envolvidas, como mulheres e adolescentes, mas também aos profissionais de áreas relacionadas ao tema; (iv) atualização dos dois “guias de direitos” sobre Direitos Sexuais e Reprodutivos, para que fossem utilizados como apoio aos materiais previamente citados e que fossem de fácil compreensão, auxiliando na difusão do conhecimento e na consolidação desses direitos; (v) identificação, promoção e consolidação de parcerias estratégicas com entidades governamentais e com organizações não governamentais, para que auxiliassem na difusão dos materiais produzidos. Dessa maneira, a relevância desse projeto foi científica e social, já que contribuiu com a popularização dos conhecimentos e assistência às mulheres, ao passo que buscou avançar com a identificação dos obstáculos de acesso ao aborto legal. Foram utilizadas metodologias inovadoras, especialmente as de pesquisa empírica e documental, que partiram de práticas disciplinares e não exclusivamente judiciais. Como resultado, até o momento, o projeto produziu uma série de postagens nas redes sociais, vídeos curtos e um documentário para o youtube, além da promoção de eventos para o debate do tema. Dessa forma, as ações e o alcance do projeto perpassa os muros da universidade e promove, não somente um debate acerca do aborto, mas também propõe uma alternativa no combate ao preconceito e falta de informação correta, firmando-se como necessário e com possibilidade de ampliação.

CLÍNICA DE DIREITOS HUMANOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Nº 202213249

Autor(es): Julia Chagas Zanin Pereira, Luiza Giordani Medeiros

Orientador(es): Taysa Schiocchet

Evento: ENEC

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Clínica De Direitos Humanos, Popularização Do Saber, Redes Sociais

A Clínica de Direitos Humanos (CDH) da UFPR envolve várias frentes dentre seus principais objetivos como projeto. Atualmente, uma dessas frentes em questão está voltada para a popularização do saber e para a expansão da transmissão de conhecimento para a comunidade. Com esse propósito, estão sendo realizadas ações extensionistas envolvendo o campo virtual, com grande destaque para o Instagram e YouTube. Uma atividade que está sendo realizada é o processo de construção de um novo site da Clínica de Direitos Humanos da UFPR. Esta nova versão estará vinculada ao domínio da Universidade e deverá contar com várias novidades e melhorias para o aprimoramento da navegação dos visitantes. Desde maio de 2022, a equipe de Comunicação vem trabalhando nesse objetivo e organizando possibilidades para essa atualização. Assim, o site conterá: informação dos membros da clínica, projetos em andamento, informações relacionadas à CDH. Além disso, está sendo desenvolvido um trabalho com grande foco nas redes sociais da Clínica, na divulgação de projetos e extensões e também como uma forma de contato direto com o público que acompanha a CDH. Plataformas de vídeo como o YouTube também têm sido exploradas e estão sendo trabalhadas para abranger a divulgação e o alcance do conteúdo. Essa frente de atividade busca promover a popularização do saber e divulgação das atividades realizadas na CDH. Durante o ano de 2022, a equipe de comunicação tem buscado organizar um fluxo de postagens no Instagram, trazendo notícias, informações e divulgação das atividades e editais abertos. Ademais, no YouTube foram disponibilizados as oficinas realizadas no Legal Lab, que foi um evento promovido pela coordenadora da clínica com diversos convidados, visando desenvolver as hard e soft skills dos participantes. Todas essas ações, em conjunto, têm permitido o melhor desempenho da Clínica e ampliado o acesso à informação, servindo de base para outras questões.

NESIDH COMPETIÇÕES

Nº 202213255

Autor(es): Bianca Ketlyn Anderle Correia, Giovanna Ribeiro Simoes Nunes

Orientador(es): Heloisa Fernandes Camara

Evento: ENEC

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Competições Simuladas, Direitos Humanos, Sistema Interamericano De Direitos Humanos

O projeto tem por objetivo fomentar o debate acerca dos Direitos Humanos no âmbito acadêmico e da comunidade, aliando teoria e prática. Dentre as atividades estão: 1. participação em competições de julgamentos simulados de direitos humanos - nacionais e internacionais; 2. organização de competições de mesmo segmento; 3. organização de eventos que debateram os temas das competições e, 4. elaboração de livro. Em relação à primeira atividade, a metodologia consistiu na formação de equipes, de graduandos, pós-graduandos e docentes. Tais equipes realizaram pesquisa bibliográfica, legislativa e jurisprudencial em mecanismos nacionais e internacionais. Com base nesse conteúdo, foram discutidos argumentos jurídicos, apresentados por meio de memoriais e audiências simuladas. No tocante à segunda atividade, elaborou-se o edital das competições, parcerias com empresas para a logística do evento e divulgação em redes sociais. Quanto à terceira atividade, foram organizados eventos multidisciplinares com especialistas no assunto. Em relação à quarta atividade, a elaboração do Dicionário do Sistema Interamericano de Direitos Humanos se utilizou da metodologia de pesquisa bibliográfica, que inclui a análise de doutrina, legislação e jurisprudência nacional e internacional. Como resultado das atividades há o exercício de trabalho em equipe, desenvolvimento do raciocínio jurídico, oratória e soft skills. Neste momento, os integrantes do projeto possuem como prioridade a organização da I Competição Brasileira de Julgamento Simulado em Direitos Humanos (CBJDH), a qual será realizada entre os dias 7 e 11 de setembro. Foram elaborados textos e artes nas redes sociais para comunicação com a comunidade acadêmica. Nesse sentido, foi possível aumentar o número de equipes inscritas no campeonato, o que promove ainda mais o estudo e as discussões acerca dos Direitos Humanos. Assim, esperamos que o evento represente a integração entre equipes das cinco regiões do país. A atuação no projeto, portanto, tem conseguido se aproximar de seu objetivo principal, à medida que se avança efetivamente na organização e gênese desta grande competição.

RELATO DA EXPERIÊNCIA DE MONITORIA NA DISCIPLINA "PRÁTICA DE DIREITOS HUMANOS"

Nº 202213256

Autor(es): Alcebiades Meireles Meneses

Orientador(es): Taysa Schiocchet

Evento: EAF

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

Programa Institucional: MONITORIA

Palavras-chave: Direitos Humanos, Docência, Ensino Clínico

No último ano letivo (2021-2022), a partir do Programa Institucional de Monitoria, edital 01/2022, um aluno, Alcebiades Meireles Meneses, foi selecionado para realizar monitoria na disciplina "Prática de Direitos Humanos" do Núcleo de Prática Jurídica da UFPR, ministrada pela Professora Dra. Taysa Schiocchet. As atividades foram efetivadas em cooperação/auxílio à Clínica de Direitos Humanos da Universidade Federal do Paraná, também coordenada pela Professora Taysa. O marco teórico guia das atividades realizadas foi o chamado ensino jurídico clínico. Tal método de ensino surgiu na primeira metade do século XX, com as chamadas clínicas jurídicas estadunidenses. Com o passar do tempo e o avanço dessa ideia em concorrência e ao ensino tradicional, tal modelo foi-se instalando nas principais universidades dos EUA. Diante deste aparente sucesso, o modelo clínico, transpassou as fronteiras dos EUA e avançou por toda a América latina e Europa, tendo a década de 90, o período de grande crescimento desse novo modelo na parte latina do continente americano. Tendo em vista esse modelo, o objetivo da monitoria realizada foi prestar apoio à Professora Taysa e à Profa. Juliana Pavão em aulas presenciais ministradas ao longo do semestre, a ver: (a). Oficinas do Projeto Legal Lab, criado e desenvolvido em parceria com a CDH; (b). Auxílio aos estudantes relativo a dúvidas de outras atividades desenvolvidas no contexto do NPJ, referente às mais variadas temáticas de Direitos Humanos e (c). Apoio a profa. Taysa na organização do evento final da disciplina ocorrido em 18 de abril no Tribunal de Justiça do Estado do Paraná. Segundo relato do aluno monitor, a experiência de monitoria com a Profa. Taysa foi bastante profícua, uma das mais, considerando o contexto pandêmico vivido. Ele relata que desenvolveu habilidades tanto hard skills, mas principalmente soft skills, por meio da mentoria e das oficinas do projeto Legal Lab. Além disso, ele relata que pode pensar melhor em quais metas tem para sua carreira no futuro próximo, a médio e longo prazo.

MEL: REDE DE MULHERES EMPREENDEDORAS E LÍDERES

Nº 202213257

Autor(es): Gabrielli Fernandes Martins, Larissa Gabrieli Fonseca, Maria Rita Taques Michalski

Orientador(es): Maria Virginia Filomena Cremasco

Evento: ENEC

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Egressas, Empreendedorismo Feminino, Rede De Apoio Feminina

O Projeto Mulheres Empreendedoras e Líderes (MEL/UFPR) iniciou em 2019 com ações voltadas ao desenvolvimento integral de mulheres. Tem como objetivo principal o desenvolvimento das mulheres, como liderança e estímulo ao empreendedorismo social, visando alcançar as metas compactuadas nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável-ODS. Na segunda metade do ano de 2021, o Projeto MEL publicou um e-book sobre as atividades realizadas pelas integrantes do projeto durante o ano de 2020. Do mesmo modo, foi realizado também, na segunda metade de 2021, o início da Jornada de Desenvolvimento Mulheres Egressas do Sistema Penitenciário de Curitiba, um curso de empreendedorismo que visou ofertar não apenas a capacitação, como também, o desenvolvimento pessoal dessas mulheres. Houve palestras sobre autoestima, cuidados e os valores pessoais. A continuação da Jornada de Desenvolvimento de Mulheres foi adiada para o segundo semestre do ano de 2022, por conta do COVID-19 e para a realização da pesquisa sobre a REDE de apoio a Mulheres ex presidiárias fosse concluída. Assim, no ano de 2022, o foco do Projeto MEL foi a realização do mapeamento da rede de apoio às mulheres egressas do sistema prisional na região de Curitiba. O método probabilístico utilizado na realização do mapeamento foi o da bola de neve. O questionário de levantamento foi enviado para uma amostra de 160 instituições e também para pessoas que atuavam nas áreas de assistência social e/ou mobilização social. Foi percebido uma baixa resposta dessas instituições e pessoas, sendo que o número total de respostas ficou em torno de 40 (quarenta), e dessas 40 respostas foram poucas que afirmaram participar de uma rede de apoio, e/ou indicaram novos contatos para o encaminhamento da pesquisa. Dessa forma, o projeto MEL percebeu que a REDE de apoio às mulheres egressas do sistema prisional no Paraná é praticamente nula, e não conectada.

MIGRAÇÃO E PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO: PSICOLOGIA, PSICANÁLISE E POLÍTICA NA REDE DE ATENDIMENTO AOS MIGRANTES

Nº 202213285

Autor(es): Roodine Yfrene

Orientador(es): Graziela Lucchesi Rosa da Silva

Evento: EDISPE

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À
INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Estágio, Migração, Pibis

Este trabalho objetiva discutir o acesso do/a estudante migrante ao mundo do trabalho por meio do estágio não obrigatório remunerado. Para tanto, especificamente, visa identificar e apresentar as agências públicas ou de parcerias que realizam a mediação empresa/estudante, bem como conhecer e apresentar os critérios e etapas da Coordenação de Atividades Formativa e Estágios (COAFE), analisar por meio de formulário, quais são os/as estudantes migrantes que realizam ou já realizaram estágios remunerados e quais dificuldades enfrentam. Tal discussão é essencial, pois os estágios envolvem tanto o processo do conhecimento em relação a compreensão e problematização das situações observadas no contexto profissional, quanto proporcionar ao aluno a oportunidade de aplicar seus conhecimentos acadêmicos em situações da prática profissional, criando a possibilidade do exercício de suas habilidades. Portanto, o estágio é uma ação que envolve o conhecimento do mundo real e a intervenção com vistas à transformação. Metodologicamente, a coleta de dados será feita por meio de um formulário online para averiguar o acesso e o processo dos migrantes referentes ao campo do estágio não obrigatório remunerado. Para a elaboração dos questionários, foi realizado um grupo trabalho coordenado por uma integrante do projeto de extensão MOVE e composto por alunos acadêmicos bolsistas PIBIS de diversos cursos. O grupo foi realizado semanalmente, de forma remota, onde foram realizadas diversas pesquisas sobre CIEE/PR, estágio do setor público da prefeitura e também da COAFE. Por fim, neste trabalho foram abordadas várias questões sobre os tipos de estágio e os mecanismos para acessá-los. Espera-se que com a aplicação do formulário e análise dos dados coletados – em andamento – seja possível demarcar as dificuldades de acesso, bem como delimitar as informações necessárias sobre os campos de estágio remunerado para os estudantes migrantes e refugiados da UFPR.

DIREITOS EM MOVIMENTO: ESPAÇOS, CORPOS E CONFLITOS

Nº 202213286

Autor(es): Amanda Henrique Pires, Francisco de Assis do Rego Monteiro Rocha Junior, Heloisa Fernandes Camara, Katya Regina Isaguirre Torres, Leandro Franklin Gorsdorf, Letícia Cattani Perroni, Matheus Kauan Santos

Orientador(es): Adriana Espindola Correa

Evento: ENEC

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Acesso À Justiça, Assessoria Jurídica Popular, Direitos Humanos

O projeto de extensão objetiva construir uma assessoria jurídica popular multidisciplinar, que possa reconhecer, assessorar e compartilhar experiências múltiplas e mobilizações de diversos grupos sociais voltadas à garantia, fruição e efetivação de direitos humanos e fundamentais. O projeto se organiza em 4 subgrupos: Observatório das Escolas Militarizadas, Acesso à Justiça, Impactos Legais do Canabidiol e Política Nacional e Estadual de Direitos das Populações Atingidas por Barragens (PNAB). Os subprojetos adotam distintas metodologias, que têm por base comum a interação dialógica com a comunidade e os movimentos sociais, a litigância estratégica, e produção e divulgação de informações. A frente “Impactos legais do uso médico do canabidiol” tem por objetivo discutir soluções jurídicas para o acesso ao canabidiol, mediante assessoria jurídica a associações que auxiliam pacientes em busca de tratamento medicinal. Foi, também, construída uma base de dados decisões judiciais de Tribunais brasileiros sobre o cultivo do canabidiol para fins medicinais. A frente “PNAB” tem por objetivo analisar e debater a atuação das políticas nacional e estadual na reparação de danos socioambientais e violações de direitos. Para tanto, em parceria com representantes do Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) as atividades envolveram discussões sobre a aprovação do texto final da política nacional de atingidos por barragens (PL 2788) com a elaboração de relatório técnico. No campo da reparação de danos socioambientais, o grupo elaborou um relatório técnico sobre os principais aspectos da legislação ambiental e realizou uma oficina sobre o tema da justiça climática durante a 19ª Jornada de Agroecologia. O Observatório estabeleceu uma ação articulada junto a diversas entidades de direitos humanos e do campo da educação, com o objetivo de monitorar e denunciar violações de direitos humanos no âmbito das escolas militarizadas, por meio de litigância estratégica, produção de informações, acompanhamento de denúncias e estratégias de mobilização e comunicação. A frente Acesso à Justiça partiu da articulação do Tribunal Popular para elaborar uma metodologia de formação sobre o que é o sistema de justiça para lideranças populares, de modo a difundir o conhecimento sobre a realidade do sistema de justiça de forma acessível e compreensível a todos. Foram realizadas, por fim, ações formativas, como o Ciclo "Encruzilhadas Críticas", convidando defensores(as) de Direitos Humanos a discutir temas específicos à articulação entre Direitos Humanos, Extensão e Assessoria Jurídica Popular.

DIREITO HUMANO À COMUNICAÇÃO

Nº 202213312

Autor(es): Matheus Kauan Santos

Orientador(es): Adriana Espindola Correa

Evento: EDISPE

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Acesso À Informação, Comunicação, Direitos Humanos

Objetivando furar as bolhas sociais para as questões de Direitos Humanos, minha participação no Projeto de Extensão Direitos em Movimento se pautou na comunicação do projeto. Dar vida aos conteúdos desenvolvidos pelos subgrupos e criar a conectividade com aqueles que mais precisam de informação. Nesse sentido, a partir do desenvolvimento dos conteúdos, a parte da criação e design e a comunicação do projeto se torna essencial para cumprir seu primeiro objetivo, que é o compartilhamento das experiências e conhecimentos adquiridos com o social e para o social. O projeto de extensão objetiva construir uma assessoria jurídica popular multidisciplinar, que possa reconhecer, assessorar e compartilhar experiências múltiplas e mobilizações de diversos grupos sociais voltadas à garantia, fruição e efetivação de direitos humanos e fundamentais. O projeto se organiza em 4 subgrupos: Observatório das Escolas Militarizadas, Acesso à Justiça, Impactos Legais do Canabidiol e Política Nacional e Estadual de Direitos das Populações Atingidas por Barragens (PNAB). O acesso à informação é um direito fundamental previsto no ordenamento jurídico brasileiro no art. 5º inciso XXXIII, bem como no inciso II do § 3 do art. 37 e no § 2 do art. 216 da Constituição Federal de 1988. O cidadão bem informado tem melhores condições de conhecer e acessar outros direitos essenciais, como saúde, educação e benefícios sociais. Por estes motivos, o acesso à informação pública tem sido, cada vez mais, reconhecido como um direito em várias partes do mundo. Partindo do pressuposto que o acesso à informação se trata de um direito humano fundamental, o projeto de extensão buscou por meio da comunicação exercer a função educativa com a vontade de uma sociedade menos desigual, com o objetivo de reforçar o debate a respeito do direito humano à informação.

HISTÓRIA DO BRASIL PARA MIGRANTES E REFUGIADOS: A INTERSEÇÃO ENTRE PAÍS DE ORIGEM E PAÍS DE DESTINO PARA A COMPREENSÃO HISTÓRICA LOCAL

Nº 202213314

Autor(es): Bruno Gustavo Borel da Silva, Eduarda Goncalves de Almeida Santos, Elisa Alves Silva Ruiz, Felipe Adrian de Assis Vaz, Juliana Clara Cesar Pinto

Orientador(es): Otavio Luiz Vieira Pinto

Evento: EAF

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

Programa Institucional: PET - PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

Palavras-chave: Extensão, História, Imigrantes

Atividade tradicional do grupo, o projeto História do Brasil para Estrangeiros é realizado e aprimorado desde o ano de 2012, tomando o formato atual a partir da parceria com o PBMIH (Português Brasileiro para Migração Humanitária) e, desde o início de 2022, foi vinculado à Cátedra Sérgio Vieira de Mello, programa da UFPR em parceria com a ACNUR para o desenvolvimento de políticas de acolhimento de refugiados e migrantes. O projeto História do Brasil para Estrangeiros tem por objetivo realizar uma ponte entre a cultura e a realidade brasileira e os migrantes e refugiados interessados através de aulas expositivo-dialogadas e atividades culturais, além de auxiliar com o conhecimento histórico brasileiro enquanto uma das demandas da prova Celpe-Bras. Embora a frequência descontínua tenha sido uma constante, esse era um padrão entre os anos predecessores. Por outro lado, houve mais discussão ao longo das aulas se comparado com os anos anteriores, uma vez que as discussões foram reorganizadas em formato de história temática e comparada. Os materiais utilizados para a realização das aulas foram as pesquisas produzidas a partir de roteiros previamente acordados pelos integrantes do grupo no viés de uma história temática. Foi significativa a eficácia de se partir das realidades e vivências dos alunos em seus países de origem para gerar aproximação com a realidade brasileira, uma vez que assim houve maior conexão e engajamento sobre as temáticas propostas, de forma que os questionamentos levaram a maior entendimento sobre a construção política, econômica e social do Brasil. Como resultado, as aulas tornaram-se espaços de troca recíproca e horizontal tendo em vista a relação estabelecida entre os ministrantes das oficinas e os migrantes, que evidenciou semelhanças e distâncias entre as experiências conhecidas; assim, a busca pelo diálogo direto entre experiências fez das aulas momentos propícios para aprendizagem mútua e plural. Ademais, também foram planejadas aulas de campo que aspiraram relacionar os conteúdos das aulas com espaços da cidade de Curitiba. O resultado parcial foi a proposta de escrita de um novo livro didático, baseado nos planejamentos e nos debates ocorridos entre os alunos e professores durante as aulas. Assim, buscou-se aperfeiçoar o projeto a partir da tríade ensino, pesquisa e extensão, base tanto da Universidade Pública quanto do Programa de Educação Tutorial, aperfeiçoando as experiências anteriores e valorizando sua importância tanto para os integrantes do grupo quanto para a comunidade imigrante de dentro e fora da universidade.

DIVERSIDADE, INCLUSÃO E AÇÕES AFIRMATIVAS

Nº 202213386

Autor(es): Kauana Leonardo Garcia

Orientador(es): Dayana Brunetto Carlin dos Santos, Marcos Rogerio dos Santos

Evento: EDISPE

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Diversidade, Inclusão, Permanência

O presente resumo visa apresentar as atividades realizadas num projeto maior, intitulado "Diversidade, Inclusão e Políticas Afirmativas", desenvolvido na Superintendência de Inclusão, Políticas Afirmativas e Diversidade (SIPAD). O conjunto de atividades realizadas tiveram como recorte o grupo de estudantes quilombolas matriculados nos diferentes Campus da UFPR, os quais fazem parte das políticas de inclusão promovidas pela UFPR nos últimos tempos. O ingresso de estudantes quilombolas na UFPR é relativamente recente, os primeiros registros datam da criação do curso de Licenciatura em Educação do Campo, na UFPR Litoral e da outorgação da Lei nº 12.711, ambos criados em 2012. Medidas que foram ampliadas com a criação da primeira turma do curso de Direito da UFPR, beneficiária do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), com início em 2014. A criação do projeto "Diversidade, Inclusão e Políticas Afirmativas" surgiu como sendo uma das formas de atender ao conjunto das diferentes demandas apresentadas pelos novos estudantes. É nesse contexto de inclusão e busca pela promoção de permanência que desenvolvi minhas atividades enquanto bolsista, as quais estiveram centradas nas seguintes etapas: 1) Conversar com o coordenador do projeto sobre as possíveis atividades a serem realizadas junto aos estudantes quilombolas. 2) Identificação e análise dos dados socializados pelo Núcleo de Concursos e do SIGA sobre o quantitativo de estudantes quilombolas com matrícula ativa ou evadidos. 3) Enviar mensagens via e-mail e whatsapp convidando os estudantes para uma roda de conversa. 4) Organização da roda de conversa. 6) Identificação de outras demandas a serem realizadas no decorrer do ano (ampliação do número de bolsas, necessidade de constituir um grupo de acolhida para os/as calouros/as...). Por fim, destaco que a participação no projeto, além de resultar em atividades de trabalho, contribuiu para que eu conhecesse melhor algumas das políticas estudantis, de inclusão promovidas pela UFPR, o que tem contribuído para minha formação humana e acadêmica.

RACISMO AMBIENTAL SOB A PERSPECTIVA DO DIREITO: MARGINALIZAÇÃO E PERDA DE DIREITOS FUNDAMENTAIS

Nº 202213422

Autor(es): Eduarda Goncalves Marengo

Orientador(es): Katya Regina Isaguirre Torres

Evento: EDISPE

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À
INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Cidades, Ordenamento Territorial, Racismo Ambiental

A pesquisa objetiva analisar a distribuição desigual do espaço nas cidades, para entender como os grupos sociais mais pobres, ao ocuparem as margens, estão expostos a maiores riscos de desastres ambientais, aos efeitos da poluição e carecem de efetivo acesso ao conjunto dos direitos fundamentais para uma vida de qualidade. A partir do conceito de racismo ambiental a pesquisa procura identificar, enquanto objetivos específicos, a) como se dá a exclusão de pessoas não brancas dos centros urbanos e a formação do processo de favelização, entendido enquanto a expansão das áreas de moradia precárias na cidade. Compõe os objetivos a análise de como é a composição racial dos espaços de tomada de decisões no tocante ao ordenamento territorial urbano. Metodologicamente a pesquisa utiliza a revisão bibliográfica, a análise de legislação e o estudo de caso. O caso escolhido é o da “Chuva de pó brilhante” que caiu na comunidade Santa Cruz, no subúrbio do Rio de Janeiro, escolhido por ser emblemático para entender como o racismo estrutural também está presente quando se trata do direito de todos ao ambiente ecologicamente equilibrado, condição essencial para saúde e moradia dignas. Como resultados tem-se que a favelização, resultado da desigualdade socioespacial nas cidades, teve um crescimento a partir dos casos de higienização, com o intuito de torná-las bonitas para os turistas, entretanto, a realidade é o aumento de pessoas em situação de rua e nos bairros mais afastados. O racismo ambiental repercute na violação de todo um conjunto de direitos humanos e muito se ampliou nos governos neoconservadores, expondo a relevância de tratar a questão racial como um problema que deve estar presente nas análises do direito à cidade. Dessa forma, diante da exclusão de pessoas não brancas dos espaços de tomada de decisões relativas ao ordenamento territorial, conclui-se da importância do debate racial na promoção da justiça socioambiental viabilizando maior representação de pessoas negras na política.

MIGRAÇÃO E PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO: PSICOLOGIA, PSICANÁLISE E POLÍTICA NA REDE DE APOIO AO MIGRANTE (FASE II).

Nº 202213424

Autor(es): Bruna Kuviatkoski de Barros, Carla Cristina Karpem, Henrique do Nascimento Quintiliano, Julia Taufenbach Barcellos de Mello, Leticia Taques Spina, Livia Beatriz Fromohls, Luiza Ferrario Genez, Manuela Busato, Marlon Schmidt Polak, Milena Isabelle Leder, Ni

Orientador(es): Elaine Cristina Schmitt Ragnini

Evento: ENEC

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Migração Internacional, Refúgio, Subjetividade

A migração internacional é um fenômeno que sempre ocorreu na história. Nos últimos anos o Brasil tem recebido importantes fluxos migratórios, especialmente de nacionais advindos de diversos países da América Latina e Caribe, bem como da África. Essas migrações são efeito de dificuldades que os sujeitos migrantes encontram em seus países, como conflitos, guerras, derrocada econômica, violência, crises humanitárias e ambientais. De acordo com dados da Organização das Nações Unidas, em 2022 atingimos a marca de mais de 100 milhões de refugiados no mundo. Na última década, o Brasil recebeu em torno de 270.000 solicitações de reconhecimento da condição de refugiado. Como signatária da Cátedra Sergio Viera de Mello (CSVM/ACNUR), a UFPR desenvolve ações de hospitalidade para o acolhimento e atendimento a migrantes e refugiados. Um dos projetos vinculados à Cátedra da ONU é o MOVE – Movimentos Migratórios e Psicologia. Como recurso teórico, compreende-se o migrante como um sujeito em condição de deslocamento geográfico e psíquico, possivelmente necessitando de cuidados e intervenções referentes à Psicologia. Assim, objetiva-se a possibilidade dos migrantes serem inseridos numa rede simbólica e de proteção que os acolha e viabilize sua existência concreta e subjetiva na nova terra. A atuação da Psicologia nesse campo é construída em rede multi e interdisciplinar e no ano de 2022 se organiza pelas seguintes frentes: Atendimento Psicossocial na Sala 28; Clínica com Migrantes; Projeto Pibis - Acompanhamento de estudantes migrantes da UFPR; Trabalho e Migrações; Acesso UFPR. Atualmente, o projeto acolhe 22 estudantes de Cursos de Graduação da UFPR, 2 estudantes da Pós-graduação em Psicologia, 6 colaboradores externos, 4 professores do DEPSI, 2 técnicas da UFPR e faz parcerias com outros projetos e locais institucionais. Nesse ano, com o retorno das atividades de forma presencial, foram realizados atendimentos presenciais e remotos. Em média, de janeiro a julho de 2022, foram atendidos 350 migrantes e refugiados, sendo realizados aproximadamente 500 atendimentos. Como produtos, até o presente momento, temos: 1 apresentação em congresso; 1 publicação; 2 oficinas e 2 grupos de estudos. Assim, verifica-se que o projeto tem contribuído: à formação profissional no campo das migrações e do refúgio e do atendimento à população em condição de vulnerabilidade material e psíquica; à produção do conhecimento psicológico no campo das migrações e do refúgio; à formação crítica e socialmente engajada; ao atendimento humanitário a populações migrantes.

CORPOS DIVERSOS NO ESPORTE: PERCEPÇÃO E POSICIONAMENTO DE PESSOAS TRANSEXUAIS

Nº 202213455

Autor(es): Karem Caroline da Mota Renaud

Orientador(es): Adriana Ines de Paula

Evento: EDISPE

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Esporte, Exclusão, Transexual

O esporte enquanto fenômeno social desempenha um papel fundamental nas diferentes sociedades. Como instrumento de inclusão social e de educação, fomenta avanços tecnológicos, culturais, mercadológicos e ao atravessar setores como educação, saúde, lazer, entre outros, agrega valores, conhecimento, atitudes, habilidades físicas e sociais a diversos segmentos sociais. Historicamente o esporte foi desenvolvido e incentivado por homens e para os homens, enquanto as mulheres, com muita luta conquistaram e vem conquistando maiores possibilidades da prática esportiva, porém, longe das condições e possibilidades de prática vivenciadas pelos homens. Quando se trata de mulheres e homens transexuais, as dificuldades, barreiras e impedimentos também estão presentes, e recentemente essa parcela da população tem conquistado com muita luta o direito mínimo da prática desportiva que não seja em contexto marginalizado ou passível de zombaria. As discussões sobre pessoas transexuais nos esportes tem ganhado visibilidade e sendo pauta nas mídias devido as recentes participações de mulheres transexuais no esporte a nível de alto rendimento, como é o caso da jogadora de voleibol brasileira Tiffany Abreu, na super liga feminina de voleibol, ou da atleta olímpica neozelandesa, Laurel Hubbard, do levantamento de peso. Uma das premissas do esporte de alto rendimento é a seleção de pessoas a partir de suas performances (*citius, altius, fortius*), premissa essa que não compactua com a perspectiva inclusiva, mas em contra partida o acesso ao esporte é um direito constitucional, além de ser um lugar de transformação, transcendências sociais e integração a humanidade. Sabendo disso o objetivo do projeto foi identificar o que pensam as pessoas transexuais a cerca dessas discussões que norteiam, regulam e até ferem sua existência dentro dos esportes. A pesquisa foi feita através de um questionário de cunho qualitativo e quantitativo, com questões abertas e fechadas e aplicado via Google Forms com pessoas trans da comunidade universitária da UFPR, constituída de estudantes da graduação e pós-graduação. Esperamos encontrar uma perspectiva que traga contribuição para continuarmos a discussão e mais pesquisas sobre essa realidade.

A EXPLORAÇÃO ILEGAL DE OURO E OS CONFLITOS AGRÁRIOS ENTRE POVOS ORIGINÁRIOS NA T.I YANOMAMI: DA APLICAÇÃO E INTERVENÇÃO DO SISTEMA JURÍDICO MULTINÍVEL

Nº 202213464

Autor(es): Tifanny Tereza Piana Gomes

Orientador(es): Danielle Annoni

Evento: EDISPE

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Direito Indigenista, Exploração Ilegal De Ouro, Terra Indígena Yanomami

Atividade garimpeira ilegal, estradas clandestinas, a disputa de terra e a comercialização do ouro obtido ilegalmente por grandes empresas. Essas são algumas das lutas travadas diariamente pelos Povos Yanomami no objetivo de manter seus modos de vida e crenças frente a objetivos de empresas com viés unicamente econômico. A combinação dessas práticas aliada à políticas estatais frouxas e até mesmo em rumo a legalização, colocou em pauta os direitos humanos e fundamentais dos povos tradicionais, além de desencadear uma série de problemas estruturais nesse ambiente, inobservar convenções e o sistema jurídico multinível, bem como elevou a violência nessa localidade. O presente artigo visa investigar a interconexão entre os conflitos agrários decorrentes decorrentes da exploração ilegal de ouro na T.I Yanomami, o crime organizado envolvendo grandes empresas e suas ponderações jurídicas no âmbito do Direito Internacional Público. Para este efeito, foi utilizado o método de pesquisa bibliográfico, exploratório e estudo de casos concretos. Utilizou-se, desta forma, relatórios, notícias, cartas abertas do povo Yanomami, denúncias, teses, artigos, livros e textos normativos, dentre outros materiais que possibilitaram a coleta dessas informações. Por fim, foi possível concluir que há uma grande e complexa interconexão entre os conflitos por disputa de terra resultantes da exploração ilegal de ouro na T.I Yanomami e o crime organizado envolvendo grandes empresas, em total desacordo com os direitos humanos e fundamentais dos povos tradicionais. E apesar das lutas diárias travadas pelos indígenas Yanomami e ambientalistas, a desintrusão dos garimpeiros nesse território não foi realizada até o presente momento, e pelo contrário, o número aumenta cada vez mais, trazendo benefícios econômicos para grandes empresas.

RELAÇÕES DE PODER, ASSIMETRIAS E DIREITOS HUMANOS

Nº 202213481

Autor(es): Mateus Camilo dos Santos

Orientador(es): Paulo Vinicius Baptista da Silva

Evento: EDISPE

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Cotas Raciais, Políticas Afirmativas, Racismo

A lei nº 12.990 de 2014 reserva 20% das vagas de concursos públicos para as pessoas negras como um modo de reparação racial devido aos baixos índices de servidoras e servidores negras e negros na Administração Pública brasileira. A questão racial é enraizada no Brasil desde o seu início. Através de seus quase 400 anos de escravização, o racismo estrutural foi estabelecido em toda cadeia do serviço público brasileiro. Tal ação transforma a figura negra como marginal à sociedade, não sendo possível encontrá-la em qualquer âmbito institucional brasileiro ou em cargos de poder anterior a lei. A implementação da mesma só foi possível a partir de acontecimentos em série que abriram espaço para a sua proposta na Câmara de Deputados e a sua aprovação no Executivo. O objetivo é compreender os mecanismos institucionais de operacionalização da lei. Como essa reserva de vagas está sendo criada e aplicada na Universidade Federal do Paraná? Quantas pessoas negras se inscrevem e quantas são chamadas? Como são contadas as vagas disponíveis para a reserva? Os dados são obtidos através dos editais e planilhas disponibilizadas pela Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas da Universidade Federal do Paraná (PROGEPE/UFPR). Ao analisar esses dados é questionada as quantidades de vagas ofertadas para a lei nº 12.990/14 em contraste com o total ofertado; quantidade de pessoas autodeclaradas negras que disputam essas vagas; e quantas são chamadas ao final. Como resultado, é esperado encontrar uma mudança do perfil racial das servidoras e servidores na Administração Pública da Universidade Federal do Paraná. Foi vislumbrado um pequeno impacto racial no quadro de servidores da Universidade Federal do Paraná. Sua aplicação está baseada na diferenciação de cargos, o que traz uma baixa oferta de vagas que são abrangidas pela lei.

QUILOMBOLA

Nº 202213494

Autor(es): Dieuny Casterling Wilberte Galbert

Orientador(es): Danielle Annoni

Evento: EDISPE

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Migração, Organização Das Nações Unidas, Quilombola

Projeto de Extensão

TÍTULO DO RESUMO:

RESUMO:

O objetivo inicial do projeto consistia em coletar dados sobre a migração forçada para o estado Paraná, vale ressaltar que por definição a migração é o "movimento ou deslocamento de pessoas e populações pela superfície terrestre". De acordo com a definição fornecida pela Organização Internacional para as Migrações (OIM), hoje um órgão das Nações Unidas, aproxima-se bastante dessa concepção, em relação a migração forçada por vezes utilizado por sociólogos e outros indivíduos como um termo generalista e aberto que cobre diversos tipos de deslocamentos ou movimentos involuntários tanto os que cruzam fronteiras internacionais quanto os que se deslocam dentro do mesmo país. Porém, para a nossa atividade, devido a nosso drama de pandemia de COVID19, só tivemos encontro em relação às atividades programadas para o referido projeto exclusivamente de forma remota. Os passos que foram envolvidos no desenvolvimento dessas tarefas foram as seguintes: seleção de tema de interesse, busca na literatura especializada, elaboração de um texto, elaboração dos slides e figuras, narração, revisão e disponibilização na internet. Atuando neste propósito, trouxe o maior apoio à formação acadêmica dos extensionistas do programa, Ainda, a participação num programa como projeto quilombola que são os descendentes e remanescentes de comunidades formadas por escravizados fugitivos (os quilombos), grupos sociais cuja identidade étnica até hoje os distingue do restante da sociedade entre o século XVI e o ano de 1888 (quando houve a abolição da escravatura), no Brasil, me possibilitará uma maior entendimento sobre o assunto em questão ao ambiente acadêmico pois este tema é um pouco desprezado no nosso dia a dia.

Att. Dieuny casterling wilberte galbert

A GUERRA JURÍDICA - LAWFARE NO CONTEXTO DAS GUERRAS HÍBRIDAS NO BRASIL E NA AMÉRICA LATINA. UM OLHAR A PARTIR DAS ABORDAGENS DO TERCEIRO MUNDO AO DIREITO INTERNACIONAL - TWAIL

Nº 202213498

Autor(es): Hudson Coutinho Hilario

Orientador(es): Larissa Liz Odreski Ramina

Evento: EDISPE

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Guerra Híbrida, Guerra Jurídica, Twail

Lawfare é o mau uso do Direito, ou melhor, é a instrumentalização do Direito para perseguir e aniquilar um determinado inimigo previamente escolhido, seguindo uma lógica que se aproxima da guerra e se afasta das diretrizes de um Estado democrático. Ocorre que, em um contexto de guerra híbrida, que é o exercício de uma guerra não convencional promovida, via de regra, por países ricos - notadamente os Estados Unidos - contra países pobres - notadamente os países detentores de abundantes recursos naturais ou localizados em regiões-chave para empreitadas estratégico-militares -, o lawfare ganhou ainda mais importância de ser estudado. Isso porque, nesse contexto, o lawfare deixou de ser um problema interno de um Estado soberano e passou a ser alçado ao status de conflito internacional, com seus possíveis desdobramentos jurídicos e geopolíticos. Ademais, aponta-se que, diferente de uma guerra convencional, em uma guerra híbrida é comum que o país-alvo não se organize defensivamente, porquanto ausente a difusão do sentimento de que está sendo atacado. Em outras palavras, a guerra híbrida é, muitas vezes, uma guerra de bastidores, uma guerra em que o responsável direto por sua realização atua de modo criptografado, com vistas a minorar custos financeiros e de imagem. Isso posto, à luz de um olhar emancipador do Sul Global, próprio das Abordagens do Terceiro Mundo ao Direito Internacional (TWAIL, em inglês), o presente trabalho tem por objeto de estudo o lawfare em um contexto de guerra híbrida ocorrido em três países da América Latina, a saber: o Brasil, com o caso do ex-presidente Lula; a Bolívia, com o caso do ex-presidente Evo Morales; e o Equador, com o caso do ex-presidente Rafael Correa. Lança-se como hipótese que nos três exemplos de lawfare ocorreram participações dos Estados Unidos, dado os abundantes exemplos de golpes que esse país promoveu ao longo do último século. Espera-se, com isso, apontar um fio condutor responsável por impulsionar a desestabilização político-econômica-social desses três países, bem como levantar semelhanças e diferenças entre os casos estudados. Nesse sentido, além do método comparativo como técnica de procedimento, também se utilizou do levantamento bibliográfico. Por fim, no que se refere à abordagem, foi empregado o método dialético, no sentido de apontar que o pleno desenvolvimento desses três países, assim como os demais que compõem a América Latina, desinteressa aos Estados Unidos, sobretudo se aos cuidados de lideranças progressistas que não se portam de modo subserviente nas relações internacionais.

A GUERRA JURÍDICA - LAWFARE NO CONTEXTO DAS GUERRAS HÍBRIDAS NO BRASIL E NA AMÉRICA LATINA. O LUGAR DA QUESTÃO RACIAL E OS IMPACTOS NA POPULAÇÃO NÃO-BRANCA

Nº 202213499

Autor(es): Lucas Mateus Teixeira de Lima

Orientador(es): Larissa Liz Odreski Ramina

Evento: EDISPE

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Lawfare, População Não Branca, Questão Racial

O presente trabalho tem como objeto o estudo do lawfare enquanto instrumento da guerra híbrida no Brasil e em outros países da América Latina. Parte-se da premissa de que há uma estratégia de guerra jurídica em curso, com objetivos que provêm de agentes externos - especificamente imperialistas - de desestruturar juridicamente determinados setores políticos progressistas de países latino-americanos, com a finalidade de assegurar a manutenção da dependência econômica. Em outras palavras, se há setores políticos progressistas que se propõem a tornar um país independente econômica e politicamente, interesses externos estão a combater esses setores por meio da manipulação do sistema de justiça nacional. Nesse contexto, a presente pesquisa buscou compreender o lugar da questão racial e os impactos dessa estratégia na população não-branca dos países latino-americanos, isto é, a forma ou as formas como o lawfare interfere na população negra, parda e indígena principalmente, e quais as suas principais características. Em última análise, buscou-se entender como o sepultamento do direito pode afetar (ainda mais) a população não-branca e as questões raciais. Dessa maneira, no trabalho foi utilizado o método analítico, com base na revisão bibliográfica. Destarte, foi possível concluir que no Brasil a população negra teve como impacto do uso do lawfare a sua maior marginalização, a partir de marcadores como a fome, a pobreza e a desigualdade, após o uso do lawfare em 2018 contra a liderança política - engajada nas questões raciais - Luiz Inácio Lula da Silva; bem como, verificou-se também que a população indígena sofreu, em específico no Peru, grande golpe pelo lawfare, quando houve a perseguição e condenação de sua maior liderança política, o líder Aymará, tendo assim, como impacto a criminalização dos movimentos sociais de origem indígena no Peru.

PROMOTORAS LEGAIS POPULARES: MULHERES QUE OUSAM LUTAR CONSTROEM O PODER POPULAR - 4º EDIÇÃO

Nº 202213502

Autor(es): Eduarda Batista Nogueira

Orientador(es): Clara Maria Roman Borges

Evento: ENEC

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Educação Popular, Gênero, Raça

Na sua 4ª edição, o projeto Promotoras Legais Populares em Curitiba surgiu da necessidade de enfrentar situações de desigualdade e dos diversos tipos de violência sofridos pelas mulheres, a partir da experiência em outros Estados. A principal ação das PLPs em Curitiba é a promoção de um curso anual para mulheres periféricas e lideranças comunitárias, que através da educação popular feminista objetiva provocá-las a refletir sobre o contexto de subalternização e exploração que experienciam e, conseqüentemente, contribuir para a construção coletiva de estratégias políticas que visam reduzir a precarização de suas vidas. O Curso ofertado em 2022 abordou temas como a educação popular feminista, a construção social de papéis de gênero, a divisão sexual do trabalho, a diversidade sexual e de gênero, o mito da democracia racial, as mulheres racializadas, imigrantes e com deficiência, a representação da mulher nas mídias, as mulheres no espaço urbano, no campo e na política e o estado laico. As ementas temáticas foram discutidas a partir de referenciais freirianos e feministas descoloniais, com a participação das extensionistas, que também integram a divulgação, organização e coordenação dos encontros semanais do Curso. As lideranças feministas responsáveis pela facilitação do encontro foram escolhidas pela Coordenação do Projeto, composta pela docente coordenadora e extensionistas da UFPR, juntamente com participantes externas (PLPs formadas). Ao longo do Curso, docente e discentes tiveram a oportunidade de conhecer a realidade das mulheres mais vulnerabilizadas na sociedade brasileira a partir de uma escuta respeitosa das cursistas, que as sensibilizou para as discriminações e violências sofridas. Além de participarem dos debates sobre temas relevantes para o movimento feminista do Sul global, esse momento de escuta foi importante para promover o questionamento sobre propósitos e aplicações do conhecimento produzido na Universidade. A partir das ações do Projeto, docente e discentes puderam ressignificar os conteúdos ministrados nas disciplinas de seus Cursos de Graduação, bem como refletir sobre a necessidade de articulação de suas pesquisas com as demandas sociais das mais vulneráveis. Ao mesmo tempo em que o Curso abriu as portas da Universidade para mulheres periféricas e ligadas a movimentos sociais, democratizando seu espaço, também escutou suas vozes, ao possibilitar que questões sociais pautadas por elas interferissem na produção do conhecimento acadêmico. Estabeleceu-se, como esperado, a articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

POLÍTICAS PÚBLICAS DE MORADIA, TRABALHO E RENDA PARA MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR NA CIDADE DE CURITIBA.

Nº 202213508

Autor(es): Gabriela Nicolau da Silva

Orientador(es): Leandro Franklin Gorsdorf

Evento: EDISPE

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Mulheres, Políticas Públicas, Violência Doméstica

No ano de 2001, o Estado brasileiro foi acusado de omissão e negligência pela Comissão Interamericana de Direitos Humanos e após receber uma denúncia em 1998, da Maria da Penha Maia Fernandes; vítima de violência doméstica. Apenas em 7 de Agosto de 2006 foi promulgada, por unanimidade, a Lei nº 11.340 que tipificou a agressão e criou mecanismos para prevenir e coibir as diversas formas de violência doméstica e familiar contra a mulher. A lei foi considerada uma das três melhores do mundo e trouxe mudanças notáveis; entretanto, apesar do grande avanço, a violência de gênero é um reflexo da cultura machista e patriarcal enraizada na sociedade brasileira, fator que dificulta mudanças mais profundas. O presente projeto de pesquisa teve por objetivo analisar o perfil das mulheres e as principais políticas públicas, principalmente de renda, moradia e trabalho, voltadas às vítimas de violência na cidade de Curitiba, bem como seu desenvolvimento e implementação. A metodologia adotada baseia-se na pesquisa bibliográfica e abordagem qualiquantitativas, analisando dados fornecidos por órgão governamentais e não governamentais. A partir disso, os números mais recentes mostram que no ano de 2021 houve um aumento de menos de 1% do registro de ocorrências em relação ao ano de 2020, totalizando 7.947 casos; sendo que 69,53% eram mulheres brancas. A capital paranaense conta com uma rede integrada de atendimento e desenvolvimento de diversas campanhas que buscam assistir as mulheres e orientar a sociedade geral, como o exemplo as Casas-Abrigo, o Ônibus Lilás, a cartilha de combate à violência destinada aos síndicos e a Campanha do Sinal Vermelho. Ademais, apenas no ano de 2022, foram aprovados as leis nº 15.973/2022 e nº 15.972/2022 que buscam priorizar essas mulheres em relação a trâmites administrativos e banco de empregos. Nota-se também que, após o isolamento devido a pandemia do Covid-19, a Casa da Mulher Brasileira atendeu cerca de, 35 mulheres por dia; sendo que a maioria buscou ajuda pela primeira vez. A partir dessa breve análise, urge frisar a importância da implementação das políticas públicas para que a mulher torne-se novamente sujeito de direito, viabilizando não apenas o rompimento do ciclo de violência, mas também a conquista da liberdade econômica e social, e da independência emocional.

CONFLITOS ARMADOS E NECROPOLÍTICA NO RIO DE JANEIRO: CIDADE MARAVILHOSA PARA QUEM?

Nº 202213514

Autor(es): Matheus Bonfim Picussa

Orientador(es): Danielle Annoni

Evento: ENEC

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Direito Humanitário, Necropolítica, Violência Armada

A pesquisa tem como temática o fenômeno social observado em todo território brasileiro, este denominado por Achille Mbembe como necropolítica, o qual não se limita ao âmbito brasileiro, entretanto, manifesta-se de forma institucionalizada, estrutural e histórica na realidade nacional. Para fins de delimitação de pesquisa, foi escolhida a cidade do Rio de Janeiro como contexto geográfico a ser analisado, por ser uma das cidades que mais concentra casos de violência policial, segundo o Atlas da Violência de 2021. Não obstante, tal cenário não possui uma origem contemporânea, pelo contrário, remonta ao período colonial, conforme se denota a partir do processo de escravização de pessoas negras e subjugação de indígenas, o que deu origem a uma sociedade estruturada a partir da segregação racial como forma de garantir a exploração e expansão econômica. O Brasil, último país da América a abolir a escravidão, manteve intactos os fundamentos e instrumentos da opressão racial até então vigente, solidificando novas formas de dominação sobre a população não-branca, instituindo políticas de segurança pública seletivas e violentas. Nessa perspectiva, o trabalho tem como hipótese central a existência de um vínculo histórico entre a necropolítica e o preconceito colonial velado. Ainda, objetiva-se averiguar a existência de uma relação de retroalimentação entre a violência estatal e a política nacional cultuada na pessoa do atual Presidente da República, que, por vezes, discursa a favor de práticas discriminatórias que reproduzem a lógica colonial. Para tanto, elege-se como metodologia de pesquisa a realização de revisão bibliográfica acerca do conceito teórico de necropolítica, bem como dos reflexos e impactos da violência policial, sobretudo na realidade carioca, sem ignorar a profunda relação com o racismo estrutural, diante do fato de que as vítimas concentram-se nas periferias.

EDUCAÇÃO

MATEMÁTICA E PORTUGUÊS: LINGUAGENS EM DIÁLOGO

Nº 202211015

Autor(es): Laura Pires Rodrigues dos Santos, Thamyres Menezes da Silva, Valentine Chiarelli de Macedo

Orientador(es): Elenilton Vieira Godoy, Geovana Gentili Santos

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: LICENCIAR - PROGRAMA QUE CONGREGA PROJETOS DOS DIVERSOS CURSOS DE LICENCIATURA

Palavras-chave: Interdisciplinaridade, Matemática, Português

No final da década de 1990, a interdisciplinaridade e a contextualização passaram a ser tratadas como os eixos orientadores na organização curricular das disciplinas escolares, principalmente, no ensino médio, e os conteúdos escolares (vinculados às disciplinas escolares) meios para o desenvolvimento de habilidades e competências. Desde então, a interdisciplinaridade e a contextualização assumiram a condição de protagonista no currículo, pelo menos no que diz respeito ao currículo prescrito e aos materiais curriculares. Inspirados neste protagonismo e nas práticas socioculturais de leitura e escrita, desejamos, neste projeto, movimentar sentidos a respeito da possibilidade de práticas de insubordinação criativas a partir das disciplinas escolares Matemática e Língua Portuguesa. De acordo com Beatriz Silva D'Ambrosio e Celi Espasandin Lopes (2015, p. 2) "atrever-se a criar e ousar na ação docente decorre do desejo de promover uma aprendizagem na qual os estudantes atribuam significados ao conhecimento matemático", mas não somente ao conhecimento matemático, mas a todo conhecimento escolar. A complexidade da sala de aula, seja ela de Matemática ou de qualquer outra disciplina escolar, deseja uma pessoa docente que reflita sobre a sua prática, que seja autônoma, criativa e potencialize um espaço de diálogo, comunicação e colaboração. As práticas de insubordinação criativas, de acordo com Gutiérrez (2013 apud D'AMBROSIO & LOPES, 2015, p. 3) possibilitam "criar argumentações alternativas para explicar as diferenças de aproveitamento dos alunos, rompendo com a generalização normalmente presente nos discursos de análise dos resultados deles; questionar as formas como a Matemática é apresentada na escola; enfatizar a humanidade e a incerteza da disciplina de Matemática; posicionar os alunos como autores da Matemática; e desafiar os discursos discriminatórios sobre os alunos", rompendo com a lógica (ideologia) dominante presente. Por fim, acreditamos que o presente projeto poderá contribuir para o desenvolvimento de pessoas participantes, ativas, críticas e responsáveis, "dispostas a colaborar com seus pares e a buscar, coletivamente, soluções para os problemas" (D'AMBROSIO & LOPES, 2015, p. 4) sejam eles educacionais, sociais, ...

SER-PENSANTE: VOZES EM DEBATE!

Nº 202211028

Autor(es): Daiana Aline Katchor, Leoni Ventura Costa, Lucas Dill Mocellin, Mariana Ventura Costa

Orientador(es): Katherinne Maria Spercoski, Tiago Venturi

Evento: ENEC

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Divulgação Científica, Ensino De Ciências, Fake News

O projeto de extensão “SER-Pensante: vozes em debate!” foi criado com o objetivo de divulgar temas que são relacionados à Ciência, promovendo a popularização da Ciência, através de debates científicos, envolvendo temas como Ambiente, Tecnologia, Saúde, contribuindo para a Educação Científica. O projeto teve início durante a Pandemia de Covid-19, quando circulavam muitas fake news, com desinformações negacionistas e anticientíficas, motivos pelos quais reconheceu-se a necessidade de produzir conteúdo com informações de qualidade para a comunidade em geral, não apenas para a comunidade acadêmica. A divulgação foi e é realizada por meio de mídias sociais, facilitando o acesso das informações à população. Prezou-se pela divulgação científica à um público que não está inserido no meio acadêmico, por isso é utilizada uma linguagem mais acessível e transposta. Foram criados materiais de vídeo e áudio, sobre assuntos previamente selecionados, tais como: o que é ciência, como a ciência funciona? Pesquisa básica e aplicada em saúde; homeopatia e efeito placebo; o uso de protetor solar; menstruação e pobreza menstrual. Os materiais elaborados foram divulgados em plataformas como Instagram, Facebook, Youtube e Spotify. Os resultados esperados pelo projeto eram alcançar pessoas da comunidade. Objetivo alcançado, porém, ainda de forma tímida. Considera-se que o projeto teve excelente alcance nas redes sociais e, além disso, como consequência da produção dos materiais de divulgação, houve aprendizagem acerca da utilização de aplicativos para a produção de materiais audiovisuais, recursos audiovisuais, edição e design de áudio e vídeo. Aprendizagens que contribuirão com a formação dos alunos bolsistas que futuramente atuarão como professores das ciências na Educação Básica. Assim, considera-se ainda que o projeto contribui com a formação de professores para atuarem como divulgadores científicos e como mediadores de processos de alfabetização científica e midiática.

**LICENCIAR BIOLOGIA - EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO ENSINO DE CIÊNCIAS:
CONSTRUINDO ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS E MATERIAIS DIDÁTICOS
PARA A EDUCAÇÃO CIENTÍFICA ESCOLAR – 3ª EDIÇÃO**

Nº 202211049

Autor(es): Alex Sandro Hungaro, Amanda Maria Garcia de Souza, Ana Claudia Rojas de Souza

Orientador(es): Tiago Venturi

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: LICENCIAR - PROGRAMA QUE CONGREGA PROJETOS DOS DIVERSOS CURSOS DE LICENCIATURA

Palavras-chave: Educação Em Ciências, Educação Em Saúde, Materiais Didáticos

O Projeto “Licenciar Biologia - Educação em Saúde no Ensino de Ciências: construindo estratégias metodológicas e materiais didáticos para a Educação Científica escolar – 3ª edição” tem como objetivo geral construir propostas teórico-metodológicas e materiais didáticos interdisciplinares para a Educação em Saúde, no Ensino de Ciências escolar. E neste sentido, desenvolver conhecimentos profissionais docentes que integrem teoria e prática no contexto educacional. A Educação em Saúde é um componente integrante da Educação Científica, contudo, via de regra, é desenvolvida em contexto escolar a partir de um modelo biomédico normativo e meramente informativo. Para superar preceitos tecnicistas, faz-se necessário atuar na formação de professores, repensando estratégias e metodologias para esta atividade no contexto educacional, além de desenvolver materiais didáticos e propostas de formação continuada de professores em exercício. Desta forma, o projeto Licenciar Biologia atua na construção de conhecimentos profissionais docentes e espera-se que os licenciandos vivenciem o desenvolvimento profissional em dimensões: axiológica, relacionada ao objetivo da Educação em Saúde no Ensino de Ciências; epistemológica e a forma que se constrói conhecimento em saúde no contexto escolar e; metodológica, buscando estratégias de ensino-aprendizagem que contribuam para a alfabetização científica quando se trata de Educação em Saúde na escola básica. A metodologia a ser utilizada integra teoria e prática no desenvolvimento de estratégias metodológicas e na elaboração de materiais didáticos. A presente proposta reedita as propostas de 2020 e 2021 para sua continuidade para que, por meio de protocolos de segurança de saúde contra a Covid-19, algumas das atividades possam ser realizadas de forma presencial, junto às escolas e professores da Educação Básica. Tem-se como finalizada a atividade de elaboração de um ebook intitulado “Osvaldinho e Hortência em educação em saúde: Missão possível”, em fase de desenvolvimento estão um jogo educacional digital e um curso de formação de professores em estilo MOOC - Massive Open Online Course a ser ofertado pela UFPR Aberta.

ASTROPOP: POPULARIZAÇÃO DA ASTRONOMIA NO OESTE DO PARANÁ

Nº 202211084

Autor(es): Jessica Boeira Milane, Josue Blando da Silva, Maria Milena Tegon Figueira, Ritchielli Cristine Schroder Coimbra

Orientador(es): Roberta Chiesa Bartelmebs

Evento: ENEC

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Divulgação Científica, Educação Em Astronomia, Formação Continuada

O projeto de Extensão Astro Pop tem dois objetivos: A criação de espaços para formação continuada de professores da Educação Básica e a elaboração de materiais de divulgação científica. Os procedimentos metodológicos deste projeto de extensão visam à integração entre ensino, pesquisa e extensão conforme previsto na Resolução 57/19 (CEPE). Entendemos que na Extensão Universitária muito além de servir apenas para levar conhecimento à comunidade, um projeto de extensão deve priorizar ações educativas que permitam aos sujeitos reinventarem seus saberes. E que também possam ter acesso aos conhecimentos científicos atuais e incorporem esses saberes em suas vidas, interagindo de diferentes maneiras com a Ciência, a tecnologia e a sociedade. Desta forma, apresentamos a seguir as ações desenvolvidas durante os anos de 2020 a 2022. No ano de 2020 elaboramos o curso de extensão Formação para o Ensino de Astronomia, voltado para professores e estudantes de licenciaturas interessados no tema. O curso foi elaborado na modalidade Massive Open Online Course (MOOC), e disponibilizado na plataforma Google Class Room. Ao todo foram mais de 300 inscrições. Ainda em 2020, em parceria com um projeto de Licenciar, lançamos um livro didático alternativo intitulado Educação em Astronomia: Ideias e práticas para o ensino de Astronomia no Ensino Fundamental, disponível para download no site do projeto. Este material visa dar continuidade às aulas que os participantes tiveram durante o curso, e que possam utilizar o material em sala de aula com seus alunos. Além disso, na página do Facebook e do Instagram publicamos materiais didáticos e de divulgação científica com temas de Astronomia que também podem ser utilizados como material complementar às aulas da escola. No ano de 2021, elaboramos o evento de extensão Diálogos de Educação em Astronomia em duas edições. Neste evento tivemos a participação de 96 professores(as) e estudantes. Foram convidados pesquisadores(as) da área da Educação em Astronomia para dialogarem na plataforma Google Meets com os participantes na modalidade roda de conversa. Em 2021 lançamos a segunda versão do curso de formação, bem como uma segunda edição do Livro didático alternativo. Em 2022 lançamos na plataforma UFPR Aberta o curso MOOC Formação para o Ensino de Astronomia, que já conta com mais de 250 alunos inscritos. Agora nosso desafio é auxiliar na curricularização da extensão dos cursos de licenciatura do setor Palotina, a fim de permanecer fomentando a Educação em Astronomia e a formação de professores e licenciandos da UFPR e comunidade externa.

PROJETO DE PREVENÇÃO AO ALICIAMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Nº 202211098

Autor(es): Joana Carla Percio, Natalia Bonadia da Silva Fulgencio

Orientador(es): Elenice Mara Matos Novak

Evento: ENEC

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Adolescentes, Crianças, Educação

O acesso às tecnologias tem sido cada vez mais significativo em todos os países. Isso também reflete no uso por parte de crianças e adolescentes, os quais buscam ampliar a sua interação social, além de utilizarem os equipamentos para estudos, pesquisas e construção de trabalhos escolares. Há - sem dúvida - vários reflexos positivos; porém, as vulnerabilidades também se mostram diante da pouca orientação e informação a respeito do comportamento seguro e os riscos. Essa é a problemática que sustenta a trajetória deste Projeto. Logo, a educação, orientação e o comportamento proativo e preventivo são vetores de segurança e de toda uma estrutura protetiva para as crianças e os adolescentes. O Projeto de Extensão "Prevenção ao Aliciamento de Crianças e Adolescentes" tem, como objetivo principal, desenvolver ações extensionistas que sejam colaborativas na prevenção das crianças e adolescentes contra crimes on-line. Um dos focos maiores é a atuação nas escolas para que as informações sobre a segurança cibernética e as condutas diante da detecção de um problema sejam próximas dos professores e estudantes. O ambiente escolar é o local onde os estudantes também se sentem seguros para buscar orientação, caso estejam em alguma situação conflitante e insegura. Assim, procura-se direcionar esforços para os professores, como multiplicadores do propósito do uso seguro da tecnologia e de atitudes céleres diante de ocorrências, assim como para crianças e adolescentes como usuários ativos e intensos das ferramentas, independentemente da aplicação. Este Projeto abre vagas de bolsistas e voluntários na UFPR para estudantes de diferentes cursos, pois a abordagem e a eficácia do projeto requerem visões e estudos multidisciplinares. Dentre as atividades realizadas estão: desenvolvimento do modelo para aplicativo, que transforma o jogo de tabuleiro (produção no ano de 2021) em ferramenta educativa; levantamento de material científico publicado, para maior compreensão do assunto; estruturação de conteúdos, obtidos de pesquisas que retratam o comportamento de ocorrências envolvendo os dois grupos-alvo; composição de textos que mostrem o caráter preventivo das informações e do Projeto; participação em eventos vinculados ao tema.

POTI/TOPMAT: FORMAÇÃO MATEMÁTICA DE ALTO NÍVEL PARA ALUNOS DO ENSINO BÁSICO E SUPERIOR

Nº 202211113

Autor(es): Dyckson Ternoski, Izabella Calais Fernandes, Kaiky Yuji Ishiy, Natalia Chicora, Nil Vinicius Goncalves de Carvalho

Orientador(es): Jose Carlos Correa Eidam

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: LICENCIAR - PROGRAMA QUE CONGREGA PROJETOS DOS DIVERSOS CURSOS DE LICENCIATURA

Palavras-chave: Educação, Matemática, Olimpíadas De Matemática

O POTI/TOPMAT (Programa de Formação em Matemática Olímpica) da Universidade Federal do Paraná (UFPR) é um programa desenvolvido pelo IMPA (Instituto de Matemática Pura e Aplicada) e pelo Departamento de Matemática da UFPR. Ele é voltado à preparação para as Olimpíadas de Matemática, e é ofertado gratuitamente aos alunos do Ensino Básico, de escolas públicas e particulares. O programa é constituído de aulas ministradas semanalmente por professores e estudantes da UFPR, e de atividade alternativas, como seminários e jogos. O propósito do programa é não apenas oferecer uma preparação para que os alunos se saiam bem nas principais olimpíadas de matemática (como a OBMEP, a OPRM e a OBM), mas também algo mais amplo: por um lado, incentivar os alunos a aprofundarem ainda mais o seu interesse pela Matemática, instigando-os com problemas incomuns e interessantes; por outro, promover a interação entre universidade e escola básica, construindo uma “ponte matemática” entre elas. As consequência são positivas tanto para os alunos quanto para os professores do programa: os alunos têm a oportunidade de desenvolver e aprofundar seus conhecimentos e habilidades matemáticas com uma abordagem diferente da usualmente adota nas escolas, muito mais dinâmica e desafiadora; os professores são incentivados a reestruturar o formalismo abstrato de parte da matemática superior para torná-lo acessível a crianças e adolescentes – o que faz com que a sua própria habilidade matemática se torne mais flexível e, assim, fortaleça-se.

O programa conta hoje com cerca de 30 professores, todos alunos do Curso de Matemática da UFPR, que atendem cerca de 200 alunos de Ensino Básico no Centro Politécnico aos sábados pela manhã. Mais informações podem ser obtidas no sítio do projeto: <http://poti.ufpr.br/> O projeto conta com apoio da Direção do Setor de Ciências Exatas e do Departamento de Matemática.

OLIMPIÁDA PARANAENSE DE MATEMÁTICA: UMA EXPERIÊNCIA DE TRANSPOSIÇÃO DE CONHECIMENTOS PARA ALUNOS DA UFPR

Nº 202211119

Autor(es): Dyckson Ternoski, Marcel Thadeu de Abreu e Souza, Marcos Sirineu Kondageski

Orientador(es): Jose Carlos Correa Eidam

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: LICENCIAR - PROGRAMA QUE CONGREGA PROJETOS
DOS DIVERSOS CURSOS DE LICENCIATURA

Palavras-chave: Educação, Matemática, Olimpíadas De Matemática

A Olimpíada Paranaense de Matemática (OPRM) é um evento anual organizado pelo Departamento de Matemática da UFPR e alunos do Curso de Matemática que visa difundir o conhecimento matemático para estudantes de todo o estado do Paraná. O evento iniciou-se em 2016 e hoje, na 5ª edição, contou com mais de 35000 estudantes participando da 1ª fase (prova), que foi aplicada em mais de 200 estabelecimentos de ensino em cerca de 150 municípios do Paraná. Esta iniciativa, que conta com o apoio da Direção do Setor de Ciências Exatas, da PROGRAD e da Reitoria da UFPR, constitui-se em uma oportunidade singular de aprendizado tanto para os participantes quanto para os organizadores, que são alunos do Curso de Licenciatura em Matemática. Para os participantes, ela propicia o contato com o universo inteiramente novo das competições olímpicas de conhecimento, ainda distante do cotidiano da Escola Básica, e provê uma interessante forma de contato entre a Universidade e os professores de matemática que atuam no Ensino Fundamental e Médio. Para os organizadores, alunos de graduação (e portanto, ainda em formação inicial em matemática), a OPRM provê um aprendizado que transcende muito o conhecimento matemático puro e simples, uma vez que a organização de um evento destas proporções os coloca em uma verdadeira 'linha de produção' em que cronogramas, prazos, contatos e capacidade de síntese são somente as características iniciais necessárias para o sucesso da empreitada.

Paralelamente a esta ação, é desenvolvida uma ação de treinamento matemático olímpico (intitulada POTI/TOPMAT) que permite a estes estudantes atuarem também na produção de um material de treinamento adequado ao conteúdo olímpico, que permite às escolas participantes terem conhecimento prévio a respeito daquilo que é essencial para um bom desempenho no certame. Esta ação, entre outras implicações, permite que esta equipe produza um material didático que impacta de forma profunda o dia a dia das escolas do Paraná e desenvolva também outras habilidades extremamente desejáveis para um futuro professor de matemática.

Mais informações podem ser obtidas no site do projeto: <https://oprm.ufpr.br/index.html>

FISIOLOGIA NA UFPR

Nº 202211121

Autor(es): Fellip Rodrigues Marcondes, Karen Dyminski Parente Ribeiro, Thiago Nery de Menezes

Orientador(es): Bruno Jacson Martynhak

Evento: ENEC

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Difusão E Popularização Da Ciência, Divulgação Científica, Redes Sociais

A divulgação científica é uma forma de aproximação entre a universidade e a sociedade. A divulgação científica contínua pode contribuir para o maior entendimento da ciência, evitando negacionismos como o crescente movimento anti-vacina, além de também atuar como forma de prestação de contas dos investimentos públicos nas atividades de pesquisa. O projeto de extensão Fisiologia na UFPR foi concebido com o objetivo de promover divulgação científica de publicações científicas originais através das redes sociais. Um dos objetivos específicos deste projeto foi criar vídeos de divulgação científica da produção do Programa de Pós-Graduação em Fisiologia da UFPR e criação de carrosséis de imagens resumindo estes mesmos vídeos (série “Publicação da UFPR”). Um segundo objetivo específico foi a séries de postagens sobre publicações de outros Programas de Pós-Graduação em Fisiologia do Brasil (série “Fisiologia no Brasil”). Um terceiro objetivo específico, mais recente, foi a criação de vídeos curtos (de até 1 minutos) para abordar conceitos fundamentais de Fisiologia (série “O que é?”). A plataforma para postagens dos vídeos foi o YouTube (canal Fisiologia na UFPR) e a rede social para postagens dos carrosséis foi o Instagram (@fisiologia.na.ufpr). Também foram criados perfis em outras redes sociais para auxiliar na divulgação e direcionar o público ao canal no YouTube. Estas outras redes sociais foram: Facebook, Twitter, Medium, Blogspot e Pinterest. Os links para os vídeos também foram postados no site do Departamento de Fisiologia. Para a escolha do conteúdo, foram selecionados artigos científicos publicados a partir de 2018 em que o último autor fosse professor do Departamento de Fisiologia. Os artigos para a série Fisiologia no Brasil foram selecionados através de busca dos Programas na plataforma Sucupira, seguida de busca nos currículos Lattes dos orientadores. Os vídeos e imagens foram elaborados utilizando ferramentas gratuitas (programas Davinci Resolve, GIMP, Inkscape) e pagas (programas After Effects bancos de imagens Mind the Graph e Canva). Foram publicados 8 vídeos da série “Publicação da UFPR”, com vídeos entre 4 a 6 minutos e 3 vídeos da série “O que é?”. Até a data de 22/07/2022, o canal no YouTube contava com 396 inscritos, 11,5 mil visualizações dos vídeos e 222,9 horas assistidas. O perfil fisiologia.na.ufpr no Instagram publicou 17 postagens e conta com 627 seguidores. Concluímos que é possível fazer divulgação científica e ter engajamento com a comunidade de maneira online de forma online.

FECITEC: FEIRA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Nº 202211322

Autor(es): Emanuely Loeblein de Sousa, Emanuele Scapin Piccin, Felipe Vieira Sobral, Giovana Martins, Gleici Evellin de Oliveira, Hainny Kewin Fidler, Leidi Cecilia Friedrich, Marcelo Guimaraes Ribeiro, Mariane do Carmo Furlaneto, Matheus Villetti Bezerra, Millena d

Orientador(es): Camila Tonezer, Roberta Paulert

Evento: ENEC

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Difusão E Popularização Da Ciência, Educação De Qualidade, Feira De Ciências

A educação científica e tecnológica é fundamental e constitui uma importante ferramenta de divulgação dos conhecimentos desenvolvidos na comunidade escolar. A Feira de Ciência e Tecnologia de Palotina (FECITEC) é um projeto de extensão que resulta em um evento. A feira movimenta as escolas e já faz parte do calendário anual das instituições de ensino e do município. Tem como objetivo incentivar a ciência entre crianças e jovens, atuando como vetor do desenvolvimento regional. Nas onze edições já realizadas, recebeu 829 projetos para valorizar a produção científica através da apresentação de experimentos. Incentiva o trabalho em grupo para colocar as ideias criativas e inovadoras em prática, proporcionando aos vencedores a participação em outras feiras nacionais ou internacionais e oferta bolsas de IC Jr. A monitoria nas escolas é um diferencial da FECITEC e cada projeto pode receber um aluno de graduação como monitor que é orientado por um docente melhorando o método científico. Neste ano, a 12ª FECITEC será em formato híbrido. A exposição virtual será de 17 a 24 de outubro para projetos de cidades mais distantes. No dia 24 de outubro acontecerá em formato presencial no Setor Palotina da UFPR para todos os trabalhos da cidade e municípios vizinhos. Nesta edição, a feira conta com premiação especial com diversos materiais recebidos da Alfândega da Receita Federal de Mundo Novo/MS. Também haverá sorteio de kits de química para os alunos inscritos. A FECITEC aceita trabalhos nas áreas de inovação, empreendedorismo, meio ambiente e sustentabilidade, química, física, biologia, matemática e de ciências humanas. A feira receberá a inscrição de projetos do ensino infantil, fundamental I, II e médio/técnico de Palotina e de outras cidades ou países. Cada projeto deverá ser inscrito por no máximo 3 alunos e um professor orientador. Desde a sua criação em 2011, a Feira dissemina a participação ativa dos alunos no seu processo de formação dando ênfase ao pequeno e jovem cientista. Busca motivar crianças e jovens a ler e fazer ciência, pensar em inovação e/ou empreendedorismo; trazendo-os para dentro da Universidade. A inscrição dos projetos é gratuita com livre acesso para a visitação e ocorrerá junto com a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia. Espera-se um público visitante de aproximadamente 3.500 pessoas incluindo pais, familiares, turmas escolares e a comunidade local. O mais importante não é competir, mas expor os trabalhos em espaços para aprender e ensinar.

MONITORIA EM HISTOLOGIA I PARA O CURSO DE MEDICINA

Nº 202211385

Autor(es): Raquel Franca Pereira, Victor Agostini de Souza Mafra

Orientador(es): Maria Cristina Leme Godoy dos Santos

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: MONITORIA

Palavras-chave: Ensino E Aprendizado, Histologia, Morfologia

A disciplina de histologia visa preparar os discentes a identificarem e classificarem corretamente tecidos histológicos, correlacionando suas características morfológicas, ultraestruturais e funcionais. É uma disciplina de grande importância no estudo das ciências médicas, pois é fundamental para a compreensão das diferenças entre os tecidos e órgãos, o entendimento do funcionamento do e para que posteriormente possa haver uma análise entre tecidos saudáveis e patológicos. O Programa de Monitoria foi realizado buscando introduzir os monitores ao universo da docência, portanto, foram atribuições dos monitores ajudar no planejamento e desenvolvimento de atividades para fixação do conteúdo ministrado e estarem disponíveis aos graduandos para retirada de dúvidas tanto em sala de aula quanto de forma remota. Foi criado virtualmente um canal de comunicação direta entre os acadêmicos que estavam cursando a disciplina e os monitores, via aplicativo Telegram; nesse canal, eram postadas informações sobre o cronograma da disciplina, além de questões de revisão semanais sobre o assunto correspondente a cada semana - elaboradas pelos monitores e conferidas pela orientadora. Além disso, foi função dos monitores ajudarem os alunos em sala de aula, auxiliando na identificação de estruturas histológicas e na elaboração de seminários/trabalhos em grupo. Os monitores também auxiliaram alunos em relação ao aplicativo MOODLE C3SL, utilizado durante toda a disciplina para postagem de vídeo-aulas, apostilas, atividade de revisão e atividades avaliativas. Para a elaboração de todas as tarefas, os monitores estudaram seguindo a bibliografia base recomendada pela disciplina e revisavam as lâminas histológicas e cada semana, com auxílio da professora orientadora. Dessa forma, a monitoria serviu como uma ferramenta de revisão e aprofundamento do conhecimento em histologia, além de uma grande oportunidade para inserir os monitores em atividades relacionadas à docência.

SUPORTE AO APRENDIZADO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

Nº 202211397

Autor(es): Ana Maria Machado de Andrade, Caio Pereira Mueller, Danilo Rick Ramos, Ester Namie Hanai, Fernanda Cohene, Gabriela Luiza Sezne, Isabele Ayumi Miyawaki, Luis Eduardo Gauer, Victor Henrique Dominiak Soares, Vinicius Poplawski Roeder, Vitoria Eduarda Demarc

Orientador(es): Claudia Feijo Ortolani Machado, Maria Cristina Leme Godoy dos Santos

Evento: ENEC

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Aprendizagem Ativa, Nível De Conhecimento, Saúde Emocional

O cuidado à aprendizagem dos alunos de graduação como um todo é fundamental para formação de bons profissionais. A utilização de ferramentas da Tecnologia apresenta vantagens significativas no processo de aprendizagem. Este projeto tem o objetivo de produzir baralhos no Anki e disponibilizar aos acadêmicos e profissionais das áreas Biológicas e da Saúde, permitindo um estudo-aprendizado pró-ativo e individualizado, visando aumentar a eficiência na aquisição do conhecimento. Com a inovação que envolve as aulas nos cursos de graduação, especialmente os conteúdos de livre acesso, e levando em consideração a necessidade da ampliação de estudos remotos o trabalho trata de estratégias pró-ativas de aprendizado, onde o aluno deve interagir em parceria com os docentes para buscar alternativas de aprendizagem. O trabalho foca em no programa ANKI que utiliza o conceito de repetição espaçada, com revisões de conteúdos em intervalos individualizados para uma aprendizagem mais ágil e eficiente. Todos os temas de cada baralho são discutidos pela equipe, e selecionadas imagens, esquemas didáticos, pesquisas científicas e estudos clínicos correlacionados aos temas. Os assuntos são divididos em dois baralhos: básico (com conteúdo geral) e avançado (conteúdos aprofundados e correlacionados). Todos os baralhos terão o mesmo padrão de formatação e só serão liberados para a utilização dos participantes após revisão com a professora coordenadora e docentes colaboradores. Após a finalização do projeto todos os baralhos permanecem disponíveis e de livre acesso para acadêmicos em geral. O projeto também visa produzir conteúdo em redes sociais e promover palestras e discussões sobre aprendizagem ativa e fatores que interferem na aprendizagem. Assim, o objetivo é atuar como uma estratégia pró-ativa ao desenvolvimento dos acadêmicos, comportando-se como um centro de elaboração de ferramentas e intervenções capazes de estimular a aprendizagem e o desenvolvimento profissional e emocional.

ACÚSTICA E FUNCIONAMENTO DO VIOLINO

Nº 202211433

Autor(es): Ana Leticia de Oliveira

Orientador(es): Thiago Correa de Freitas

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: MONITORIA

Palavras-chave: Acústica E Luteria, Arco De Violino, Ensino

Durante o programa de monitoria na disciplina de Acústica (CIM028) foi desenvolvido um trabalho sobre as propriedades físicas e acústicas do violino, a ser apresentado durante as aulas expositivas, para os alunos do Curso Superior de Tecnologia em Luteria. Inicialmente, é apresentada a origem e história do instrumento, que surgiu na Itália durante o século XVI, e as partes o compõe. A seguir, abordou-se a maneira como ocorre a transferência de energia em cada uma de suas partes. O violinista aplica a força no arco, onde se inicia esse processo. As cordas, quando friccionadas pelas crinas (cobertas por breu) do arco realizam um movimento chamado de movimentos de Helmholtz, inicialmente arco e corda se movimentam no mesmo sentido e com mesma velocidade, quando chega ao limite, a corda se desprende da crina e executa o movimento contrário, até ser capturada novamente e reiniciar o ciclo. O cavalete desempenha a função de transmitir ao tampo as vibrações das cordas que acontecem paralelamente a ele, além de funcionar também como filtro para frequências indesejadas. No tampo e fundo do instrumento ocorrem modos de vibração específicos, que podem ser observados através das figuras de Chladni (técnica onde é colocada uma substância fina, como areia, em cima de uma placa que é submetida a diferentes frequências. Assim, é possível observar os locais onde a madeira vibra e onde permanece parada.). A vibração se acopla ao ar presente dentro da caixa acústica e sai pelas “f” do violino, a diferença de pressão do ar, ao chegar no ouvido humano, é percebido como som. Tal trabalho se faz necessário visto que são escassos, e até inacessíveis, os materiais em língua portuguesa, voltados especificamente ao público da luteria, que contemplem o tema de forma teórica, didática e direta o comportamento acústico do violino. Todo o processo de funcionamento do violino foi transformado em um material de aula ilustrado e referenciado, tal material foi utilizado em uma aula da disciplina de Acústica onde a monitora teve a oportunidade de ministrar parte do conteúdo de maneira supervisionada. O mesmo material foi incorporado aos materiais didáticos da disciplina e igualmente disponibilizado aos discentes. Desta forma, a atividade de iniciação à docência logrou sucesso em produzir material didático e permitir uma prática supervisionada de docência no magistério superior, cumprindo sua finalidade maior.

PERCEPÇÃO DISCENTE QUANTO AO BENEFÍCIO DO USO DE QUIZ DIGITAL NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE BEM-ESTAR ANIMAL

Nº 202211466

Autor(es): Julia Vulpini de Moraes, Lillyan Kelly Sales da Silva

Orientador(es): Erica Cristina Bueno do Prado Guirro

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: MONITORIA

Palavras-chave: Aplicativo, Digital Kahoot, Monitoria

Durante o momento mais crítico da pandemia de COVID19 no Brasil, o meio acadêmico precisou adotar o ensino remoto. Na tentativa de aumentar o interesse dos acadêmicos a esse novo formato emergencial de ensino, foram implementadas algumas atividades digitais complementares com a finalidade de favorecer o processo de ensino-aprendizagem. O Kahoot! é um aplicativo voltado à produção e aplicação de quizzes, em que o responsável elabora as questões e seu formato e os alunos respondem de forma interativa. O objetivo desse estudo foi avaliar o benefício do emprego do aplicativo Kahoot! no processo de ensino-aprendizagem de bem-estar animal. O levantamento foi realizado como parte das atividades desenvolvidas na Monitoria Digital da disciplina DCV005 – Bioética e Bem-estar Animal, no curso de Medicina Veterinária do Setor Palotina da Universidade Federal do Paraná, em 2021. Após os alunos assistirem a aulas assíncronas disponíveis na plataforma UFPR Virtual (Moodle), os alunos foram orientados a responder dois quizzes produzidos no Kahoot! no intuito de verificar a sedimentação do conteúdo. Foram 12 questões de verdadeiro ou falso ou múltipla vinculadas a imagens e vídeos relacionados ao conteúdo de comportamento e bem-estar animal, conceito das cinco liberdades, estereotipia, fisiologia e impactos do estresse. Ao término, os alunos deveriam responder um questionário do Google Forms para que os próprios discentes avaliassem sua percepção sobre o uso do quiz. Verificou-se que 85,7% ficaram muito satisfeitos com a atividade proposta; 100% consideraram a atividade útil para o reforço do conhecimento; 42,9% informaram não ter encontrado dificuldade na realização do quiz e 42,9% alegou ter tido dificuldades, mas conseguiu realizá-las. Concluiu-se que o emprego de quiz do aplicativo Kahoot! beneficia o processo de ensino-aprendizagem de bem-estar animal.

SHOW DAS CIÊNCIAS

Nº 202211560

Autor(es): Aline Mendes Lopes, Bruna Larissa Tuom, Danilene Gullich Donin Berticelli, Mara Fernanda Parisoto

Orientador(es): Leidi Cecília Friedrich

Evento: ENEC

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Divulgação Científica, Experimentos, Linguagem Teatral

O Show das Ciências é um projeto de extensão que nasceu a partir de constantes pedidos de pessoas ligadas à educação em Palotina/PR (gestores e professores) de ações extensionistas voltadas para os estudantes da Educação Básica que os aproxime à Universidade. As primeiras atividades foram destinadas à preparação dos experimentos e do roteiro. Para isso, os acadêmicos fizeram uma pesquisa de quais experimentos poderiam ser realizados de forma dinâmica e lúdica em qualquer espaço. A seguir, testaram e demonstraram os mesmos para todos os integrantes do projeto, que ao final escolheram os que acharam mais interessantes. Ao se pensar nos adolescentes, focaram-se a linguagem, as formas de relacionamento, o interesse pelo humor, a maneira de se vestir, os conteúdos curriculares da disciplina de História. Ao fim dessa etapa, começamos a montar a dramatização. Para tanto recorremos aos elementos básicos da dramaturgia, como construção da personagem, caracterização, construção do cenário e figurino, escolha da sonoplastia, memorização do texto, marcação das cenas. O grande desafio dessa etapa era fazer com que alunos da área de Exatas, comumente mais retraídos, fizessem uma representação à altura de nossas expectativas. Mais uma vez utilizamos a linguagem teatral, seguindo as orientações de Augusto Boal, na linha do teatro do oprimido, trabalhando com a caricatura a fim de que os alunos conseguissem projetar e transferir para as personagens as ações e o julgamento sobre essas ações. A qualidade das apresentações mostra o êxito da iniciativa, revelando que a dramatização instrumentaliza os acadêmicos para o contato com o público em geral e condução de seminários e de aula em particular. Como todas as ações, desde a escolha de quem representaria qual personagem, foram discutidas e decididas pelo grupo, acreditamos ter estimulado o exercício da cidadania. Com isso, ao atrair a curiosidade dos jovens e expor a atividade científica de forma lúdica, aproximamos os jovens palotinenses do curso de Licenciatura em Ciências Exatas, visando a fazer desse uma perspectiva atrativa de futuro pessoal e profissional.

A DRAMATIZAÇÃO COMO METODOLOGIA PARA ENSINAR EXPERIMENTOS DE CIÊNCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL I – 2ª EDIÇÃO

Nº 202211563

Autor(es): Angela Gil, Victoria Andrade Martins

Orientador(es): Danilene Gullich Donin Berticelli, Leidi Cecilia Friedrich, Mara Fernanda Parisoto

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: LICENCIAR - PROGRAMA QUE CONGREGA PROJETOS DOS DIVERSOS CURSOS DE LICENCIATURA

Palavras-chave: Ensino De Ciências, Licenciatura Em Ciências Exatas, Popularização Científica

A formação econômica e cultural do Brasil ocorreu em pleno Humanismo, o que resultou em uma tendência, ainda hoje muito arraigada em nossa sociedade, de considerar como acessível à maioria da população apenas as atividades ligadas às ciências humanas, como o sacerdócio, o direito, o magistério, os bacharelados afins a essa área (economia, administração, contabilidade), ou àquelas relacionadas à área da saúde, como a enfermagem e a medicina. Devido à nossa origem como colônia, muito do que acontecia na Europa só seria conhecido por nós tempos depois. Com isso, não fomos contemporâneos aos debates que se sistematizaram na Europa a partir do século XVII sobre a investigação dos fenômenos naturais à luz Racionalismo e do Empirismo que, ao serem unidos no método científico moderno de Galileu, constituíram a base da produção do conhecimento científico. Falta, ainda, para a grande maioria de nós, um olhar corriqueiro acerca dos fenômenos naturais e a convicção de que a realidade pode ser investigada, monitorada, manipulada, contida e explicada. Entendemos ser preciso estimular e desenvolver esse olhar desde o ingresso à escola, e em espaços não formais de transmissão do saber. Nessa percepção nasce esse projeto Licenciar, com o objetivo de popularizar a ciência, principalmente, a fim de que os que estão em período de formação, e a sociedade em geral, percebam que a prática da ciência é uma empresa humana, e como tal, pode ser realizada por qualquer um que assim tiver interesse. A metodologia consistiu em: 1) desenvolvimento de um material didático que apresente uma historinha em quadrinhos no qual serão apresentados experimentos com conceitos de Ciências e Matemática e 2) demonstração desses experimentos da história em quadrinhos para alunos do Ensino Fundamental I de escolas do município de Palotina-PR. Esperamos, dessa forma, permitir a identificação de talentos para as ciências naturais e exatas, e contribuir para que ocorra a popularização dessas áreas. Também desejamos atrair esses talentos para a graduação em Licenciatura em Ciências Exatas, estimulando sua permanência no curso e conclusão dele. Além disso, buscamos promover a ampliação da formação acadêmica dos discentes do curso de Licenciatura em Ciências Exatas, bem como a produção de conhecimento científico sobre prática pedagógica, por meio da articulação do curso de graduação com a educação básica do nosso município.

MONITORIA DA DISCIPLINA DE QUÍMICA GERAL DURANTE O SEGUNDO SEMESTRE DE 2021

Nº 202211565

Autor(es): Maria Eduarda de Freitas Urbanjos

Orientador(es): Leidi Cecília Friedrich

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: MONITORIA

Palavras-chave: Auxílio, Docência, Dúvidas

O desenvolvimento de atividades de monitoria nas disciplinas do ensino superior excede apenas a obtenção de um certificado, mas a experiência que se obtém ao participar de projetos como esse, faz com que se tenha um ganho intelectual do monitor, seja na contribuição dada aos alunos monitorados como na relação interpessoal de troca de conhecimentos entre o professor da disciplina e o aluno monitor. O exercício da monitoria é uma oportunidade para o estudante desenvolver habilidades inerentes à docência, aprofundar conhecimentos na área específica e contribuir com o processo de ensino-aprendizagem dos alunos monitorados. O objetivo desta monitoria foi acompanhar os alunos ao longo do desenvolvimento da disciplina e tendo como finalidade o aprimoramento do processo de ensino aprendizagem, promovendo tanto a formação complementar do estudante que desempenha a função de monitor quanto o cumprimento dos objetivos estratégicos do ensino de graduação contidos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), em conformidade com o disposto no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da UFPR. Esse trabalho de monitoria foi desenvolvido na disciplina de Química Geral para o curso de Ciências Biológicas durante o segundo semestre de 2021. A monitora pode acompanhar os alunos ao longo do desenvolvimento da disciplina, realizou atendimento aos alunos, auxiliando na resolução das listas de exercícios propostas pela professora da disciplina. O programa de Monitoria pode proporcionar ao aluno monitor uma auto-avaliação sobre o conteúdo ministrado em Química Geral, além de ter aprimorado os conhecimentos ao orientar na área específica. Entretanto, a falta de participação dos alunos nos atendimentos semanais e a grande procura dos mesmos em datas próximas as avaliações, foi um aspecto negativo, pois como a grande procura era próximo das avaliações, não era possível saber de forma detalhada onde eles tinham dúvidas. Mesmo com os pontos negativos citados, a experiência vivida nesse trabalho é de fundamental importância para a descoberta da vocação, ou não, pela docência, evitando, assim, que, no futuro, possam tornar-se profissionais descontentes com a carreira escolhida.

MONITORIA DA DISCIPLINA DE FÍSICO-QUÍMICA NO SEGUNDO SEMESTRE 2021

Nº 202211569

Autor(es): Giovana Martins

Orientador(es): Leidi Cecília Friedrich

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: MONITORIA

Palavras-chave: Alunos, Docência, Dúvidas

O desenvolvimento de atividades de monitoria nas disciplinas do ensino superior excede apenas a obtenção de um certificado, mas a experiência que se obtém ao participar de projetos como esse, faz com que se tenha um ganho intelectual do monitor, seja na contribuição dada aos alunos monitorados como na relação interpessoal de troca de conhecimentos entre o professor da disciplina e o aluno monitor. O objetivo desta monitoria foi acompanhar os alunos ao longo do desenvolvimento da disciplina e tendo como finalidade o aprimoramento do processo de ensino aprendizagem, promovendo tanto a formação complementar do estudante que desempenha a função de monitor quanto o cumprimento dos objetivos estratégicos do ensino de graduação contidos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), em conformidade com o disposto no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da UFPR. O exercício da monitoria é uma oportunidade para o estudante desenvolver habilidades inerentes à docência, aprofundar conhecimentos na área específica e contribuir com o processo de ensino-aprendizagem dos alunos monitorados. Esse trabalho de monitoria foi desenvolvido na disciplina de Físico-Química para o curso de Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia durante o segundo semestre de 2021. A monitora pode acompanhar os alunos ao longo do desenvolvimento da disciplina, realizou atendimento aos alunos, auxiliando na resolução das listas de exercícios propostas pela professora da disciplina. O programa de Monitoria pode proporcionar ao aluno monitor uma auto-avaliação sobre o conteúdo ministrado em Química Geral, além de ter aprimorado os conhecimentos ao orientar na área específica. Entretanto, a falta de participação dos alunos nos atendimentos semanais e a grande procura dos mesmos em datas próximas as avaliações, foi um aspecto negativo, pois como a grande procura era próximo das avaliações, não era possível saber de forma detalhada onde eles tinham dúvidas. Mesmo com os pontos negativos citados, a experiência vivida nesse trabalho é de fundamental importância para a descoberta da vocação, ou não, pela docência, evitando, assim, que, no futuro, possam tornar-se profissionais descontentes com a carreira escolhida.

MONITORIA NA DISCIPLINA DE QUÍMICA GERAL

Nº 202211573

Autor(es): Gabrielly Albrecht Niedermeier

Orientador(es): Leidi Cecilia Friedrich

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: MONITORIA

Palavras-chave: Dúvidas, Monitoria, Química

O desenvolvimento de atividades de monitoria nas disciplinas do ensino superior excede apenas a obtenção de um certificado, mas a experiência que se obtêm ao participar de projetos como esse, faz com que se tenha um ganho intelectual do monitor, seja na contribuição dada aos alunos monitorados como na relação interpessoal de troca de conhecimentos entre o professor da disciplina e o aluno monitor. O exercício da monitoria é uma oportunidade para o estudante desenvolver habilidades inerentes à docência, aprofundar conhecimentos na área específica e contribuir com o processo de ensino-aprendizagem dos alunos monitorados. O objetivo desta monitoria foi acompanhar os alunos ao longo do desenvolvimento da disciplina e tendo como finalidade o aprimoramento do processo de ensino aprendizagem, promovendo tanto a formação complementar do estudante que desempenha a função de monitor quanto o cumprimento dos objetivos estratégicos do ensino de graduação contidos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), em conformidade com o disposto no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da UFPR. Esse trabalho de monitoria foi desenvolvido na disciplina de Química Geral para o curso de Ciências Biológicas durante o primeiro semestre de 2022. A monitora pode acompanhar os alunos ao longo do desenvolvimento da disciplina, realizou atendimento aos alunos, auxiliando na resolução das listas de exercícios propostas pela professora da disciplina. O programa de Monitoria pode proporcionar ao aluno monitor uma auto-avaliação sobre o conteúdo ministrado em Química Geral, além de ter aprimorado os conhecimentos ao orientar na área específica. Entretanto, a falta de participação dos alunos nos atendimentos semanais e a grande procura dos mesmos em datas próximas as avaliações, foi um aspecto negativo, pois como a grande procura era próximo das avaliações, não era possível saber de forma detalhada onde eles tinham dúvidas. Mesmo com os pontos negativos citados, a experiência vivida nesse trabalho é de fundamental importância para a descoberta da vocação, ou não, pela docência, evitando, assim, que, no futuro, possam tornar-se profissionais descontentes com a carreira escolhida. Portanto conclui-se que a participação do bolsista no programa de monitoria foi de excelente valia pois, o mesmo pode acompanhar os alunos ao longo do desenvolvimento da disciplina e assim teve uma formação complementar voltada a docência, já que o mesmo pretende seguir na área da licenciatura.

MONITORIA DA DISCIPLINA DE FÍSICO-QUÍMICA

Nº 202211574

Autor(es): Leonardo Jorge do Nascimento

Orientador(es): Leidi Cecilia Friedrich

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: MONITORIA

Palavras-chave: Auxílio, Docência, Exercício

O desenvolvimento de atividades de monitoria nas disciplinas do ensino superior excede apenas a obtenção de um certificado, mas a experiência que se obtêm ao participar de projetos como esse, faz com que se tenha um ganho intelectual do monitor, seja na contribuição dada aos alunos monitorados como na relação interpessoal de troca de conhecimentos entre o professor da disciplina e o aluno monitor. O exercício da monitoria é uma oportunidade para o estudante desenvolver habilidades inerentes à docência, aprofundar conhecimentos na área específica e contribuir com o processo de ensino-aprendizagem dos alunos monitorados. O objetivo desta monitoria foi acompanhar os alunos ao longo do desenvolvimento da disciplina e tendo como finalidade o aprimoramento do processo de ensino aprendizagem, promovendo tanto a formação complementar do estudante que desempenha a função de monitor quanto o cumprimento dos objetivos estratégicos do ensino de graduação contidos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), em conformidade com o disposto no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da UFPR. Esse trabalho de monitoria foi desenvolvido na disciplina de Físico-Química para o curso de Engenharia de Energia durante o primeiro semestre de 2022. A monitória pode acompanhar os alunos ao longo do desenvolvimento da disciplina, realizou atendimento aos alunos, auxiliando na resolução das listas de exercícios propostas pela professora da disciplina. O programa de Monitoria pode proporcionar ao aluno monitor uma auto-avaliação sobre o conteúdo ministrado em Química Geral, além de ter aprimorado os conhecimentos ao orientar na área específica. Entretanto, a falta de participação dos alunos nos atendimentos semanais e a grande procura dos mesmos em datas próximas as avaliações, foi um aspecto negativo, pois como a grande procura era próximo das avaliações, não era possível saber de forma detalhada onde eles tinham dúvidas. Mesmo com os pontos negativos citados, a experiência vivida nesse trabalho é de fundamental importância para a descoberta da vocação, ou não, pela docência, evitando, assim, que, no futuro, possam tornar-se profissionais descontentes com a carreira escolhida.

OFICINA ALÉM DE UMA XÍCARA DE CAFÉ!

Nº 202211575

Autor(es): Aline Mendes Lopes, Anabelle Tait, Bruna Larissa Tuom, Isamara Jesuino Gris, Karin Ribeiro dos Santos

Orientador(es): Leidi Cecília Friedrich

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PIBID - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

Palavras-chave: Docência, Interdisciplinaridade, Pibid

Oficinas didáticas traduzem sua importância no processo de ensino-aprendizagem ante a troca de experiências entre docentes e estudantes, sob diferentes perspectivas: oferece desenvolvimento social, amplia o interacionismo e a liberdade de aprender de todos os que estão envolvidos e permite que os participantes ampliem os conhecimentos adquiridos relacionando-os com o cotidiano. Nessa perspectiva, emergiu a ideia de desenvolver, a partir do PIBID, uma oficina didática, que foi denominada “Além de uma xícara de café”. Essa temática permitiu relacionar a produção, industrialização e consumo do café desde o plantio até chegar à xícara do consumidor, abordando e aplicando conceitos da Matemática, Física e Química. A escolha da temática se justifica pela sua presença no cotidiano dos brasileiros, em sua maioria, consumidores assíduos de uma boa xícara de café. Além disso, existem inúmeras possibilidades de, através do tema, realizar um trabalho que relaciona diversas áreas do conhecimento, fomentando a interdisciplinaridade. Essa abordagem tem se tornado relevante porque os alunos notam que o aprendizado faz parte da existência deles. De acordo com as Competências Gerais para a Educação Básica da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aos estudantes compete “valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade”. A oficina “Além de uma xícara de café” foi implementada em escolas da rede pública localizadas na região oeste do Paraná, e sua aplicação ocorreu através de dois formatos, sendo o primeiro de forma remota, pois era o modelo de aulas em que os estudantes se encontravam naquele momento, devido a pandemia do COVID-19. Posteriormente, com o retorno das aulas presenciais nas escolas, a oficina foi aplicada no formato presencial. A oficina mostrou ser atrativa aos alunos que participaram, sendo uma forma de conhecer umas das abrangências das Ciências Exatas através da interdisciplinaridade e do cotidiano dos alunos. Quanto aos Pibidianos que estiveram envolvidos na aplicação da oficina, foi possível ter uma grande troca de conhecimentos e ter um contato maior, tanto com os professores como com os alunos, assim conseguimos vivenciar a realidade de um docente.

OFICINA “A OBTENÇÃO DE ENERGIA UTILIZANDO BIODIGESTORES A BASE DE BIOMASSA”

Nº 202211578

Autor(es): Ana Julia Viola Goulart, Daniela Fernanda Jahn, Eddy Oliveira de Almeida, Jaqueline Aparecida da Costa Serra, Victoria Andrade Martins

Orientador(es): Leidi Cecília Friedrich

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PIBID - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

Palavras-chave: Biogás, Energia, Pibid

Os estudantes que participaram do Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) desenvolveram inúmeras atividades ao longo da execução do programa. Um dos principais objetivos do PIBID é preparar o licenciando para a docência e aproximá-lo da realidade escolar. Durante as atividades do PIBID foi proposto que os pibidianos criassem e aplicassem uma oficina com um tema gerador para abordar algum conteúdo interdisciplinar. A oficina “Obtenção de energia utilizando biodigestores a base de biomassa” surgiu em um dos subgrupos do Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Licenciatura em Ciências Exatas da Universidade Federal do Paraná - Setor Palotina, com a finalidade de aplicá-la em um colégio público do município, para os alunos do 3º ano do ensino médio. Essa oficina visou trabalhar com o aspecto interdisciplinar, sendo abordados conteúdos das disciplinas de física, química, matemática e brevemente da biologia. A oficina teve como objetivo geral a compreensão sobre o funcionamento de um biodigestor, assim como a importância e viabilidade deste em propriedades rurais, tendo em vista que os dejetos orgânicos, como restos de comida/alimento e fezes de animais, se jogados de qualquer forma no meio ambiente podem causar impactos tanto no solo quanto no próprio meio ambiente, pois estes geram gás carbônico (CO₂) e este é um dos precursores do efeito estufa. A oficina se mostrou bem viável no que se diz respeito à aplicação, entretanto, pode ser melhorada, como por exemplo, mostrar na prática como funciona um biodigestor, ou seja, fazer uma (ou mais) visita técnica, analisar a possibilidade e viabilidade de construir um mini biodigestor, entre outras possibilidades. No mais, por ser um assunto bem em voga e de relativamente grande importância, a oficina nos trouxe uma ideia de realidade bem possível, principalmente no que se diz respeito às fazendas, não obrigatoriamente grandes e/ou grandes, mas qualquer sítio/fazenda/chácara pode ter sua própria produção de energia, levando em consideração suas limitações, desenvolvimento, disponibilidade e vontade de fazer.

PERCEPÇÃO DISCENTE QUANTO AO BENEFÍCIO DO RECURSO DIGITAL H5P NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM FARMACOLOGIA VETERINÁRIA

Nº 202211649

Autor(es): Amanda Bernardi, Ana Julia Comasseto Heimberg, Andressa Aparecida da Silva, Danieli Starke

Orientador(es): Erica Cristina Bueno do Prado Guirro

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: MONITORIA

Palavras-chave: Ensino Remoto, Moodle, Pandemia Covid-19.

As restrições impostas pela pandemia de COVID-19 exigiram importantes mudanças no formato de ensino nos diferentes níveis da Educação. A UFPR adotou o ensino emergencial remoto e a principal plataforma utilizada pelos docentes foi a UFPR Virtual, que é o Moodle oficial da Universidade. Essa plataforma dispõe de diversos recursos, dentre eles o H5P. O H5P é uma ferramenta de interação entre vídeo e espectador, pois o aluno precisa responder a determinada questão para que o vídeo avance. O conteúdo de farmacologia veterinária é denso e potencialmente abstrato e, portanto, exige bastante dedicação por parte dos acadêmicos. No ensino presencial convencional, o contato entre docente, monitor e alunos e o atendimento extraclasse são frequentes. Já no ensino remoto, houve uma série de obstáculos, mas a Monitoria Digital tentou dirimir parte dos problemas. Além de assistir as aulas, os acadêmicos matriculados podiam participar das atividades de monitoria, que incluíam canais para sanar dúvidas e, também, atividades em prol da sedimentação do conteúdo. O recurso H5P foi utilizado nas atividades de monitoria. Assim, o objetivo desse estudo foi avaliar a eficiência do H5P no processo de ensino-aprendizagem. O recurso H5P foi implementado durante as atividades de Monitoria na disciplina DCV009 - Farmacologia e Terapêutica Veterinária I, que compõe o rol de disciplinas obrigatórias do curso de Medicina Veterinária do Setor Palotina da UFPR. Durante a videoaula sobre anti-inflamatórios, os alunos precisavam responder três questões no formato H5P e, em seguida, visualizavam uma explicação sobre a resposta correta da respectiva questão. Ao término, preenchiam um questionário via Google Formulários sobre sua percepção em relação ao recurso H5P. No total, 39 alunos responderam o questionário e verificou-se que 84,6% obtiveram pontuação máxima, pois acertaram todas as questões; 87,2% ficaram muito satisfeitos com o H5P; 84,7% consideraram o H5P muito útil; 92,3% ficaram muito satisfeito com a explicação da pergunta após a resposta e 48,8% consideraram a quantidade de perguntas satisfatórias. Todavia, 41% relataram ter sentido algum grau de dificuldade com o uso do H5P. Conclui-se que o recurso H5P é benéfico ao processo de ensino-aprendizagem em farmacologia veterinária, entretanto talvez seja interessante treinar a turma previamente para evitar que tenham dificuldades com o recurso digital.

TECENDO SABERES SOCIOAMBIENTAIS COM EDUCADORAS DO CAMPO, DAS ILHAS, DAS CIDADES E DAS FLORESTAS

Nº 202212260

Autor(es): Alan Marx Francisco, Eduardo Kobylansky Jantalia, Fatima Abgail Oliveira de Freitas, Gabriela Almeida Mota, Keila Cassia Santos Araujo Lopes, Melisa Magali Vila, Renata Soares Kellermann, Vinicius Britto Justus

Orientador(es): Paulo Rogerio Lopes

Evento: ENEC

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Agroecologia, Metodologias Participativas, Transição Agroecológica

O projeto Tecendo saberes socioambientais com educadoras do campo, das ilhas e das cidades foi criado em 2019, a partir das ações educadoras extensionistas do curso de Tecnologia em Agroecologia da UFPR Setor Litoral. O projeto tem como principais objetivos a possibilidade de contribuir com a agroecologização das escolas do campo e da cidade do litoral paranaense, as trocas de experiências entre educadoras, assim como também com as pessoas que formam parte das comunidades educativas; merendeiras e autoridades, fortalecer os laços com diferentes movimentos sociais e territórios, contribuir com os processos de construção do conhecimento agroecológico vinculados à transição para sociedades sustentáveis. As atividades de planejamento, articulação e ações foram construídas a partir das metodologias participativas. Destacamos a utilização de círculo de cultura, o Diagnóstico Rural Participativo, Planejamento Socioambiental Participativo, Instalações Artístico Pedagógicas, Mate com Prosa, os Encontros Educadores, e Sistematizações promovidas pelos núcleos de estudos em Agroecologia, Caminhadas e Caravanas Agroecológicas. O projeto possibilitou a troca de experiências entre as professoras/es e a construção de diagnósticos participativos, a partir das escolas do campo e suas vivências. Num segundo momento trabalhou-se com processos formativos vinculados aos princípios da Educação em Agroecologia, com oficinas e atividades práticas. O projeto contribuiu com a construção de projetos políticos pedagógicos, acompanhou a construção de hortas e espirais de ervas nas escolas.. Como resultado parcial, possibilitou a criação do curso Educação e Agroecologia que contou com a participação de professores e professoras do estado do Paraná, Santa Catarina e São Paulo, onde foram colocadas em prática no tempo escola e no tempo comunidade as metodologias participativas propostas pelo projeto e pelos princípios da agroecologia. Espera-se que o projeto possa dar continuidade nas vivências com as comunidades do litoral paranaense e que consiga alcançar ainda mais municípios, estados e educadoras e educadores do campo e da cidade na perspectiva da (de uma transição agroecológica) educação e ação agroecologica para uma sociedade igualitária.

PROJETO ASTRO: DIVULGAÇÃO E OBSERVAÇÕES EM ASTRONOMIA 4

Nº 202212319

Autor(es): Carolina Costa dos Anjos, Rosemeri Cruz Fagundes, Wilson Alcantara Soares

Orientador(es): Dietmar William Foryta

Evento: ENEC

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Ensino De Astronomia, Ensino De Ciências, Planetário

O Projeto Astro Divulgação e observações em Astronomia 4 tem por finalidade divulgar as Ciências de maneira geral e em especial a Astronomia. O Projeto Astro vem atuando na divulgação de Astronomia desde o início da década de 2010 e divide um espaço físico do Centro de Divulgação de Física com outros projetos de extensão sendo que o local físico está no antigo Restaurante Universitário no Centro Politécnico com aproximadamente 400 metros quadrados. Entre os ferramentais disponíveis para a divulgação de Astronomia temos dois planetários, um inflável e portanto móvel, e outro fixo. Os Planetários são ferramentas extremamente interessantes pois permitem a apresentação do Céu, e como ele evolui ao longo do tempo, por meio de uma simulação projetada em um domo. Assim de maneira rápida coloca-se em evidência os fenômenos celestes que ocorrem em escalas tempo maiores do que ano em até milênios anos. Pode-se compreender os eclipses, a passagem das estações do ano, a mudança da ocorrência do verão no ano ao longo de outros períodos, entre outros. O Planetário Móvel permite a visita em locais externo ao Centro de Divulgação de Física, como os outros campi da Universidade e em escolas da região metropolitana e mesmo outras cidades do estado. Eventos como a Feira de Profissões e Feira de Ciências o planetário é sempre bem requisitado e tem sempre suas apresentações cheias, atendendo de cada vez um volume entre 35 a 50 pessoas dependendo serem adultos ou crianças..No Centro de Divulgação de Física temos também várias maquetes, como o região das estrelas mais próximas, um telúrio (sistema Terra-Lua), e o Sistema Solar com balões representando os planetas e escala relativa, e outros instrumentos, como telescópios, que permite uma exploração da Astronomia em um ambiente não formal em sessões partilhadas com os outros projetos irmãos lá presentes.

MONITORIA EM LABORATÓRIO DE ENSINO E PESQUISA EM CIÊNCIAS SOCIAIS: REFLEXÕES ACERCA DA EXPERIÊNCIA

Nº 202212321

Autor(es): Laura Helena Matos Araujo de Lima, Rafaela Berger Pereira

Orientador(es): Angela Camana

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: MONITORIA

Palavras-chave: Diversidade, In/Exclusão Escolar, Monitoria Acadêmica

O Laboratório de Ensino e Pesquisa em Ciências Sociais (LABEPECS) é uma disciplina de caráter teórico-prático obrigatória no currículo das Ciências Sociais. O programa do curso aborda ideias e fazeres acadêmicos que são cotidianos, mas sobre os quais pouco se debate. Ao compreender a construção do conhecimento como um percurso, a disciplina envolve a escolha de um tema de pesquisa, sua problematização, realização de levantamento bibliográfico, confecção de fichamentos, resenhas, produção de literatura, elaboração de peças de divulgação científica e práticas de comunicação científica. O LABEPECS busca ser não apenas uma demonstração de como fazer, mas também constituir um espaço de estímulo e reflexão no qual estudantes pensem sobre o que lhes interessa fazer, suas potencialidades e eventuais limitações. Trata-se de uma aproximação dos alunos à trajetória profissional de ensino e pesquisa em Ciências Sociais, que para muitos parece distante e abstrata. Tendo em vista este contexto, o objetivo desta proposta é, por meio de um relato de experiência da construção da disciplina a partir da Monitoria, abordar a diversidade socioeconômica e racial do corpo discente e os desafios colocados à atuação de inclusão institucional. No primeiro ano letivo de 2022, entre junho e setembro, notamos a necessidade de pensar sobre como as pessoas têm se observado e se acolhido dentro da universidade: por meio de relatos em sala de aula, percebemos que o modelo institucional não tem comportado as diversidades que constituem o corpo discente. Um problema recorrente identificado é a impossibilidade de envolvimento dos alunos da classe trabalhadora em projetos de pesquisa e extensão, que sabemos que favorecem a permanência dos alunos no curso e o ingresso em programas de pós-graduação no futuro. Os debates empreendidos informam de um cenário de exclusão dos desprivilegiados socioeconomicamente e, tratando-se do Brasil, esta é de caráter não apenas de classe como também racial. A saúde mental dos estudantes se revelou uma questão muito importante: eram recorrentes sentimentos de sobrecarga, ansiedade e culpa por não atingir uma produtividade idealizada pelo modelo institucional. Por fim, citamos o fato da disciplina ter sido ofertada num contexto de sucateamento da educação e da pesquisa científica. É notável o clima de desesperança entre os alunos, mas a qualidade dos trabalhos e o engajamento discente em um contexto tão precário reavivam a esperança de fazer Ciências Sociais.

PROJETO CULTURA DA ÁGUA UMA PEREGRINAÇÃO MARINHA PELA COSTA BRASILEIRA DIVULGANDO A AQUICULTURA SUSTENTÁVEL. ETAPA 1: OS ESTADOS DO PARANÁ E SANTA CATARINA

Nº 202212698

Autor(es): Renan Perez Macedo

Orientador(es): Rodolfo Luis Petersen

Evento: ENEC

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Aquicultura, Educação, Sustentabilidade

A Aquicultura, apesar de ser uma atividade que veem crescendo em média 10 % por ano nas últimas décadas, é uma atividade pouco conhecida de uma forma geral na cultura brasileira. Assim como em diversas partes do Brasil e do mundo, a pesca artesanal e industrial enfrenta uma série de dificuldades e conflitos que ameaçam a sua reprodução material e sociocultural, além de colocar os pescadores e empresas em situação de risco e vulnerabilidade. Entre essas dificuldades estão o declínio dos estoques pesqueiros, a competição desigual da pesca industrial, a degradação ambiental e perda de territórios tradicionais gerados por outras formas de uso do ambiente costeiro (como os usos de balneário, industrial, portuário e os processos de urbanização associados) e os problemas relacionados ao funcionamento da cadeia produtiva, incluindo a falta de infraestrutura pesqueira, o comprometimento da força de trabalho, o alto grau de intermediação na comercialização e a concorrência de produtos da pesca indústria. Esforços foram realizados pelos governos passados criando um Ministério de Aquicultura e Pesca somado a abertura de vários cursos de graduação no país para suprir a mão de obra especializada. A Aquicultura tem crescido, porém, a massa da sociedade não está envolvida com ela, confundindo muito aquicultura com aquarismo. Alunos entram nas universidades sem saber muito bem o que a aquicultura significa para o desenvolvimento do país. Jornalistas não especializados a criticam como poluente ambiental sem conhecimento técnico. O objetivo do presente trabalho foi divulgar a aquicultura nas escolas de ensino médio da Baía de Paranaguá e produzir material audiovisual didático para ser disponibilizado a estudantes de graduação e pós-graduação de todo o Brasil. As atividades consistiram em ações de divulgação em quatro escolas de ensino fundamental da Baía de Paranaguá e a produção de cinco episódios audiovisuais in loco tanto em sistemas produtivos como em pesquisas universitárias. Os vídeos produzidos foram depositados no canal do Youtube próprio do projeto e tiveram uma média de 136 visualizações por vídeo. Neste cenário reforçamos a consistente atuação da UFPR na região, como também permitir o fortalecimento de nosso curso de graduação atraindo jovens interessados pelo cultivo de organismos aquáticos. Todavia, espera-se, visitar um maior número de escolas e divulgar a aquicultura na sociedade brasileira contribuindo para a desenvolvimento de uma aquicultura sustentável.

DIÁLOGOS DE SABERES: EDUCAÇÃO, SAÚDE E CIDADANIA JUNTO AOS POVOS DO CAMPO, ÁGUAS E FLORESTAS

Nº 202212729

Autor(es): Cintia de Cristo Ramos, Emanuelle Goncalves Franca, Ivani Florindo da Silva, Jessica Carolina Duarte de Oliveira, Kauane Gabriele Martins

Orientador(es): Claudemira Vieira Gusmao Lopes, Viviane Camejo Pereira

Evento: ENEC

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Formação De Professores Do Campo, Mulheres, Práticas Sociais

O projeto Diálogos de saberes: educação, saúde e cidadania junto aos povos do campo, águas e florestas, vinculado ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo – Ciências da Natureza foi construído para proporcionar o vínculo entre docentes e estudantes e suas comunidades durante a pandemia. Porém, atualmente ainda continua sendo desenvolvido. Iniciou a partir do Dia Internacional da Mulher em 2021 e desde então tem realizado diálogos a partir de temas que envolvem mulheres, Agroecologia e saberes tradicionais. Tem como objetivo realizar momentos de reflexões e debates acerca de temáticas transversais e relevantes para a formação docente em Educação do Campo, possibilitando a comunicação através das diferentes linguagens e expressões artísticas, contribuindo para o amplo exercício da cidadania. A metodologia envolveu a realização de tertúlias virtuais mensais. Os temas eram escolhidos pelos estudantes a cada encontro. Foram trabalhados temas como mulheres e sementes crioulas, plantas medicinais, processos de resistência nos territórios, agroflorestas, parteiras e benzedeiras, mulheres negras na arte e a cultura. Além disso, por sugestão dos(as) estudantes(as) foi realizado um encontro virtual com a participação de psicólogo para tratar o tema da pandemia, desânimo e volta às aulas presenciais. Os participantes da tertúlia avaliaram que temas como benzedeiras e plantas medicinais e mulheres negras na arte foram os mais relevantes, por serem temas que fazem parte do cotidiano dos(as) estudantes e suas famílias nas comunidades. A atuação das duas estudantes bolsistas têm envolvido: realização de estudos sobre os temas do projeto, levantamento de temáticas, organização das tertúlias (elaboração de cards de divulgação, estruturação dos momentos da atividade, participação durante a condução da atividade e construção das memórias de reuniões e atividades), desenvolvimento de expressões artísticas como forma de diálogo e organização de inscrições nas atividades. Atualmente os resultados parciais do projeto foram submetidos à avaliação de revista científica na área da extensão. O projeto também tem colaborado com as horas formativas dos(as) estudantes.

EXPERIMENTANDO CIÊNCIA E ARTES

Nº 202212738

Autor(es): Amanda Cristina Scheuer, Gabriel Crestani de Souza, Gilvanio dos Santos Oliveira, Jean Santos Machado

Orientador(es): Guilherme Gabriel Ballande Romanelli, Herbert Winnischofer, Sheila Maria Brochado Winnischofer

Evento: ENEC

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Arte-Educação, Ensino De Ciências, Transdisciplinaridade

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular, o componente Arte propõe seis dimensões para construção do conhecimento: criação, crítica, experiência, expressão, fruição e reflexão. Já o componente Ciências da Natureza propõe a abordagem STEM: ciência, tecnologia, engenharia e matemática. Com isso, o objetivo do presente projeto de extensão é promover a transdisciplinaridade, construindo relações entre a investigação científica e a produção artística através do desenvolvimento de oficinas e da criação de materiais de divulgação científica. Essas oficinas serão realizadas em um colégio estadual da região metropolitana de Curitiba nos eventos: Feira Literária, com o tema “Leonardo da Vinci”, e na feira de ciências. A primeira oficina desenvolvida corresponde a construção de um instrumento idiofone a partir de garrafas de vidro parcialmente preenchidas com água, denominado garrafone, para discutir a relação entre o volume de líquido e a afinação do instrumento. Para tanto, o som produzido foi analisado por um aplicativo para celular (Spectroid v.1.1.1). Foi elaborada uma simplificação das notas e da partitura da música “Vermelho” de Mc Daleste, remixada por Gloria Groove. Essa música foi escolhida por ser extremamente relevante nas mídias sociais. Também foi realizada a adaptação do experimento do livro “Física mais que divertida” que ensina a construir um aparato captador de som e fazer a projeção das figuras de Lissajous para demonstrar algumas razões harmônicas de forma visual. Com esse aparato foi possível visualizar figuras geradas a partir de notas (frequências) únicas e sobrepostas, além de acordes, que foram gerados a partir de um aplicativo para celular (Gerador de Frequências - Hoel Boedec) e uma caixa Bluetooth. Por fim, para contextualizar nossa oficina com o tema da feira, foi desenvolvida uma atividade sobre a teoria das cores de Leonardo da Vinci e discutir as propriedades da luz com o desenvolvimento das teorias vigentes na época. Foi construída uma caixa escura e fontes das cores primárias a partir de lanternas LED e celofane. O experimento publicado pelo projeto LUX-UFPR “Sombras Coloridas de Goethe” foi adaptado para demonstrar a propriedade complementar de diferentes frequências da luz. Algumas impressões de obras de arte, incluindo A Última Ceia (da Vinci), foram observadas sob luzes primárias, o que permitiu a visualização de nuances e a propriedade de reflexão/absorção dos pigmentos. As oficinas serão aplicadas entre agosto e novembro. Além disso, textos digitais e vídeos explicativos estão em produção.

FIBRA - FÍSICA BRINCANDO E APRENDENDO IV

Nº 202212740

Autor(es): Bruna Herzog, Camila Silveira da Silva, Carolina Costa dos Anjos, Celso de Araujo Duarte, Giselle Munhoz Alves, Gustavo Brizola da Silva, Henrique Molletta Juliatto, Joao Lucas Burginski Rosa, Keise Hellen de Lima Ferreira, Nicholas Schweder Souza, Rafael

Orientador(es): Alex Aparecido Ferreira, Ana Cristina Sprotte Costa, Dietmar William Foryta, Jose Pedro Mansueto Serbena

Evento: ENEC

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Demonstrações Experimentais, Divulgação De Ciências, Ensino De Física

As atividades do Projeto FiBrA usualmente contemplam a divulgação de ciência e atividades de ensino/aprendizado de Física, dirigidas tanto à comunidade externa quanto aos alunos dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Física, de maneira presencial. Mais recentemente, o Projeto tem acolhido também discente dos cursos de Química e Engenharias, procurando aumentar a multidisciplinariedade e a interação com outras áreas do conhecimento. Por um lado, a comunidade externa tem a oportunidade de apreciar novidades em Física e vivenciá-la com experimentos práticos e, de outro, os alunos extensionistas têm a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos, expandi-los e desenvolver suas habilidades de transmissão de conhecimento, contribuindo assim para o desenvolvimento de suas habilidades didáticas. Desde 2009 o Projeto se encontra instalado numa área de mais de 400 m², com mais de 50 experimentos, os quais são apresentados às comunidades escolares pelos alunos extensionistas da UFPR. Tipicamente, um grupo de alunos acompanhado de seus professores, vem até a UFPR para participar do Projeto. O grupo é guiado pelos extensionistas e percorre um circuito com os experimentos, acompanhando as informações prestadas pelos guias. O material didático usado nas apresentações está em constante adaptação e renovação pelos próprios extensionistas, visando o aprimoramento dos conteúdos a serem transmitidos aos visitantes. Devido às restrições sanitárias e exigência do passaporte vacinal na UFPR impostas pela pandemia do Sars-Cov-2, optou-se por manter somente atividades internas no Projeto, evitando-se a abertura da visitação. Assim, as atividades presenciais no espaço do FiBrA ficaram suspensas e passaram a ser desenvolvidas somente atividades internas de montagem/recuperação de experimentos, criação de roteiros e material de apoio, entre outros. Iniciamos e terminamos o ano de 2021 com apenas 1 bolsista, iniciamos o ano de 2022 com 1 bolsista e atualmente temos 3 bolsistas pelo Projeto e 3 pelo Programa de Extensão Centro de Divulgação de Física, ao qual estamos vinculados, totalizando 6 bolsistas. Os extensionistas são extremamente beneficiados com a aplicação do Projeto, já que as atividades por eles praticadas são exercícios pedagógicos na busca de formas mais adequadas para a comunicação e apresentação do conhecimento físico, atividades estas que colaboram de forma significativa para a formação do futuro professor.

EVASÃO ESCOLAR: ANÁLISE INTERSECCIONAL DE RAÇA E CLASSE.

Nº 202212741

Autor(es): Giulia Eduarda Bordim dos Santos

Orientador(es): Celia Ratusniak

Evento: EDISPE

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Evasão Escolar, Interseccionalidade, Representação De Gênero, Classe Social E Etnia/Raça

Esse trabalho está vinculado ao projeto de pesquisa Fracasso Escolar de Alunas na Educação Básica - Análise da Trajetória Escolar Durante a Pandemia da COVID-19 e a Expulsão do Direito à Educação, desenvolvido em parceria entre a UFPR e o Tribunal de Justiça do Paraná. O objetivo principal foi realizar a organização e tabulação de informações coletadas nos questionários elaborados pelo judiciário e as trajetórias escolares das alunas que estavam infrequentes ou deixaram de ir à escola em 2019. Essa pesquisa analisou os dados de evasão escolar de meninas e adolescentes pertencentes às escolas de uma comarca do sul do Paraná. A hipótese inicial era que a evasão escolar das alunas escondia um lento processo de fracasso escolar e se manifestava de forma diferente, considerando a raça e a classe. Num primeiro momento, foi feita a tabulação e análise dos dados dos questionários preenchidos nas audiências extrajudiciais, para as quais são convocadas/os alunas e alunos em situação de evasão escolar. Esta pesquisa possui um caráter quantitativo, pois os questionários foram construídos de forma transversal (que desejam explicar muitas variáveis entre a população estudada) e abrangeram perguntas de cunho socioeducacional - compostos por perguntas fechadas (de sim ou não), de múltipla escolha e descritivas relacionadas com o cotidiano dos/as alunos/as na escola e na vida familiar. Também é qualitativa, pois problematiza esses dados, usando a interseccionalidade como ferramenta de análise. A fundamentação teórica tem como autoras e autores de base Célia Ratusniak (2019, 2020, 2021), Michel Foucault (2015, 2009), Anete Abramowicz (2005), Marília de Carvalho (2004, 2005). Como principais resultados, constatou-se que 100% das alunas em situação de evasão escolar são da rede estadual de ensino. Foram convocadas 154 alunas: 38% delas se autodeclararam pretas e/ou pardas. Com relação à Bolsa Família, 39% das alunas negras são beneficiárias desse programa. A evasão está relacionada com os cuidados com a família (43), gravidez (18), casamento (13) e filho pequeno (9). Temos 17 alunas que deixaram de estudar por desinteresse. A análises dos questionários, históricos escolares e da fundamentação teórica confirmam nossa hipótese inicial: o processo de evasão escolar é lento e constante e colabora para a manutenção dos espaços que as mulheres ocupam na estrutura econômica e social. A vulnerabilidade econômica e a raça/cor impulsionam a evasão, mas não são o principal fio condutor, que foi localizado na trajetória anterior do fracasso escolar dessas alunas.

PROJETO CULTURA + POLÍTICA

Nº 202212747

Autor(es): Camila Pires Policarpo, Gabriela Rudnick

Orientador(es): Daniela Resende Archanjo, Eloisa Helena de Carvalho Borges

Evento: ENEC

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Educação Política, Eleições 2022, Material Interativo

O projeto de extensão Cultura + Política tem como objetivo promover a educação política de crianças e jovens do litoral parananense, fomentando a cultura política democrática e participativa. Através de diferentes ações o projeto dissemina conhecimento sobre a estrutura e o funcionamento do Estado Brasileiro, suas instituições e práticas. Durante o ano de 2021 e o primeiro semestre de 2022, com a participação de uma equipe multidisciplinar, o projeto desenvolveu dois blocos de um material didático interativo sobre as eleições federais e estaduais de 2022. O objetivo do material interativo é fornecer informação de qualidade e acessível às crianças, promovendo a compreensão sobre o sistema eleitoral e partidário e, mais especificamente, sobre a função dos cargos eletivos e a relação da política com o dia-a-dia de todos. Reunindo estudantes de Administração Pública, Artes e Informática, foi possível: 1) criar um roteiro abordando conteúdos relevantes e casado com perguntas/questões de fixação; 2) criar uma personagem mascote, chamada Cida (de Cidadania), que é a responsável por apresentar o conteúdo e conduzir as crianças na exploração do material; 3) criar uma série de outras ilustrações que compõem os vídeos animados, facilitando a compreensão e fixação dos conteúdos apresentados pela Cida; 4) gravar os áudios com a voz da Cida, de acordo com o roteiro; 5) fazer a animação dos desenhos, criando vídeos de animação e, por fim; 6) foi possível editar o material em um programa que permite a interação com o usuário através de perguntas em diferentes formatos, como múltipla escolha, preenchimento de lacunas e ligação de colunas. A partir de uma parceria com a Secretaria de Educação de Matinhos, o material será apresentado nas escolas municipais, para estudantes de 4º e 5º anos do ensino fundamental, durante o mês de Setembro/2022. As crianças serão inscritas na UFPR Aberta, onde está disponibilizado o material, podendo acessá-lo quando desejarem. Como as eleições acontecerão em Outubro, acredita-se que as crianças terão dúvidas e estarão interessadas em entender como funcionam as eleições e para que servem, estando motivadas para interagir com o material criado pela equipe do projeto. Espera-se que as crianças gostem e usufruam do material, interessando-se por responder as perguntas e por entender o conteúdo apresentado.

EDUCA QUEM ? O PODCAST COMO UMA FERRAMENTA PARA PENSAR A PRODUÇÃO DAS DESIGUALDADES

Nº 202212750

Autor(es): Jessica Valeria Pereira da Silva

Orientador(es): Celia Ratusniak, Lucimar Rosa Dias, Marcielly Cristina Moresco

Evento: EDISPE

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Desigualdade Na Educação, Educação Para A Igualdade, Podcast

O objetivo do projeto de extensão é produzir podcasts que discutam mecanismos que produzem o avanço, as barreiras e a limitação a que são submetidas/os alunos/as e profissionais da educação no ambiente escolar e universitário. Essa ferramenta visa apresentar de forma ampla e acessível para todas as pessoas, conteúdos que problematizem a produção das desigualdades e de igualdade no acesso ao direito à Educação. O podcast Educa Quem? é realizado por alunas e aluno de diferentes cursos da graduação, e teve início em maio de 2021. Visa discutir, informar e estreitar relações entre a universidade e a sociedade, cumprindo o compromisso com o ensino, a pesquisa e a extensão, bem como discutir as facetas das desigualdades e as possibilidades para efetivar o cumprimento do direito fundamental à Educação. Os episódios contaram com a participação de especialistas de diversas áreas e de estudantes universitários/os. O processo de produção teve início com a escolha das temáticas. Foram produzidos sete podcasts: Marco Temporal Indígena I e II, Uma questão de Cor, O que você anda fazendo, O impacto do Racismo e do Bullying na Evasão Escolar, Gestão da Educação e as Relações Étnico Raciais, Eu sou, porque nós somos! As gravações aconteceram por meio de reuniões on line, usando o aplicativo de voz IP Discord e a edição pelo software Reaper. As discussões foram transformadas em podcasts, disponibilizados no Spotify, compartilhados e divulgados em redes sociais. Durante o primeiro semestre de 2022, recompartilhamos os podcasts, relacionando-os com acontecimentos que remetiam às temáticas trabalhadas. No segundo, pretendemos produzir mais episódios. Até o dia 04 de agosto de 2022, tivemos 248 acessos, sendo que os mais ouvidos foram Eu sou, porque nós somos!, Marco Temporal Indígena I e Uma questão de Cor. Esses materiais também estão sendo usados como referências em disciplinas do Setor de Educação. Com relação ao gênero, 83% são mulheres. Como conclusão, ressaltamos a importância da produção de conteúdos nesse formato com as temáticas abordadas, considerando a sua ascensão como ferramenta de compartilhamento de informações no contexto atual. O podcast tornou-se um dos maiores meios de comunicação, que ganha cada vez mais espaço, devido a sua característica acessível e de fácil compartilhamento.

MONITORIA DCA105 - ECOLOGIA DE AGROECOSSISTEMAS E SUSTENTABILIDADE

Nº 202212752

Autor(es): Samuel Palmieri Morais

Orientador(es): Juliano Cordeiro

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: MONITORIA

Palavras-chave: Docência, Ensino De Ecologia, Práticas Pedagógicas

A disciplina de Ecologia de Agroecossistemas e Sustentabilidade é ofertada na grade curricular do primeiro período do curso de Agronomia. Esta disciplina visa a transmitir conhecimentos e conteúdos sobre integração dos conhecimentos do campo da ecologia com a realidade dos agroecossistemas. Todos esses conceitos são fundamentais para o desenvolvimento dos acadêmicos e constituem tópicos importantes para a formação dos profissionais da agronomia. O presente trabalho tem por objetivo apresentar as atividades que foram realizadas pela monitora vinculada ao Programa Institucional de Monitoria – PIM na disciplina de Ecologia de Agroecossistemas e Sustentabilidade durante o 1º semestre de 2022. A participação da monitoria ocorreu de forma a auxiliar o professor para preparação de materiais didáticos tanto de forma teórica como prática. Para as aulas teóricas foi auxiliado a preparação de material didático na forma de apostila teórica contendo textos para estudo e atividades visando a fixação dos conhecimentos pelos alunos. Foi elaborado material bibliográfico que abordava tópicos como o que são agroecossistemas, exemplos, fatores ambientais, bióticos e limitantes dos agroecossistemas, o solo como elemento principal na formação dos agroecossistemas e as interações ecológicas nos agroecossistemas. Nas aulas à campo foi realizado o acompanhamento do professor durante essas aulas fora do ambiente da sala de aula. Outra atividade importante da monitoria foi o atendimento aos alunos que foi realizado tanto de forma presencial ou remota via as plataformas UFPR-virtual, email e whatsapp caso fosse preciso durante o período em que a disciplina foi ministrada. A monitoria constituiu em uma atividade muito importante, principalmente, devido a aproximação que o monitor tem com os alunos. Durante a monitoria os alunos podem tirar dúvidas a respeito dos conteúdos estudados, uma vez que muitas vezes alguns alunos tem receio de conversar com o professor e nesse sentido a monitoria pode ser de muita utilidade já que os alunos fazem as perguntas para o monitor. Além disso, para o monitor a experiência é muito interessante, sobretudo para quem pretende se formar em um curso de licenciatura, pois, possibilita ao monitor vivenciar a realidade do trabalho docente em diferentes frentes de abordagens pedagógicas, bem como analisar a rotina de estudos dos alunos.

FISIQUE-SE

Nº 202212754

Autor(es): Bruna Marcelle Gohl, Camilla Karla Brites Queiroz Martins de Oliveira, Carolina Costa dos Anjos, Leandro Cesar Guimaraes, Valeria Liberti, Victoria Ferreira Mancini

Orientador(es): Kleber Daum Machado

Evento: ENEC

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Divulgação Científica, Física, Organização De Eventos

O projeto Fisique-se tinha como objetivo realizar eventos envolvendo os estudantes dos cursos de Física, tanto no que se refere à organização, como a apresentação e participação como ouvintes, visando maior integração entre os estudantes dos cursos de graduação em Física, entre estudantes de graduação e de pós graduação em Física e Ensino de Física, e entre estudantes e professores do departamento de Física. Nesse sentido, vários eventos foram e estão sendo realizados, tais como Semanas de Recepção de Ingressantes em Física (SERIF), voltadas aos ingressantes nos dois cursos, promovendo a recepção, acolhimento e integração desses estudantes nos cursos; Semanas Acadêmicas de Física (SAF), com o objetivo de apresentar aspectos mais atuais e avançados relativos à pesquisa tanto em Física como em Ensino de Física, na forma de palestras e minicursos ministrados por docentes e estudantes de pós graduação; Visitas ao Museu de Ciências Forenses do Paraná, promovendo uma interação importante entre academia e sociedade; e Seminários de Graduação em Física (SGF), com um aspecto mais informal, e sendo organizados pelos discentes e ministrados por discentes e docentes. As atividades desenvolvidas nesses eventos foram voltadas à apresentação de palestras e minicursos sobre assuntos ligados à pesquisa em Física e conexões com outras Ciências, à divulgação de atividades de extensão no âmbito da UFPR e também a atividades de ensino. Nesses eventos, tivemos a participação ativa de vários discentes dos cursos de Física nas tarefas de organização dos eventos, além da participação como ministrantes de palestras e minicursos nos eventos, todos vinculados ao projeto. Em todos os eventos tivemos uma boa participação dos discentes do curso, na forma de ouvintes, comprovados pelas listas de frequência, e acreditamos que os objetivos iniciais do projeto foram e estão sendo cumpridos.

CIENTISTA SINCERO

Nº 202212755

Autor(es): Bruna Marcelle Gohl, Giovana Caroline Guertes

Orientador(es): Kleber Daum Machado

Evento: ENEC

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Divulgação Científica, Física, Mídias Sociais

O projeto Cientista Sincero tinha como objetivo realizar atividades de divulgação científica, apresentação de experimentos e produção de material didático na forma de vídeos utilizando meios digitais, como Youtube, Facebook e Instagram. A ideia estava baseada no fato de que existe uma aparente distância entre a produção de conhecimento científico e a sua aplicação no dia a dia das pessoas, de modo que, para as pessoas em geral, a importância da Ciência não é clara. Assim, foi e é necessário desenvolver atividades de divulgação científica para o público em geral e também para um público mais específico, considerando, então, suas particularidades, de modo a transpor os conhecimentos formais ligados à Ciência para as pessoas em geral. Atualmente, existem modos muito interessantes de fazer tal divulgação, utilizando-se as redes sociais, como Youtube, Instagram e Facebook, que fazem parte da vida diária das pessoas, principalmente dos jovens. Em tais redes é possível promover atividades de divulgação científica e também outras, como apresentação de experimentos simples e interessantes, e também apresentação de material didático, como aulas, disponíveis a toda a comunidade. Esse projeto se inseriu no contexto de outros projetos de extensão desenvolvidos no departamento de Física que visam ao fortalecimento dos laços entre a UFPR e a comunidade em geral no que se refere a conceitos científicos, em particular os que envolvem Física. Além disso, este projeto também se inseriu na iniciativa de creditação de atividades de extensão nos currículos dos estudantes de graduação. Os vídeos foram produzidos nas seguintes temáticas: 1) vídeo-aulas, sobre tópicos de assuntos vistos em nível de graduação; 2) vídeo-entrevistas, onde professores e pesquisadores foram entrevistados, e falaram sobre suas carreiras acadêmicas, experiências profissionais, projetos futuros, etc; 3) vídeo-shorts, vídeos curtos para recordar datas comemorativas de nascimentos de cientistas e outras datas importantes; 4) vídeo-divulgação, onde foram apresentados conceitos científicos de forma mais simples, para um público mais geral, visando divulgação científica. Os vídeos foram colocados no canal do Youtube Cientista Sincero: <https://www.youtube.com/channel/UC-7FhnzX0QiW69optdeLpnw>, e até o momento (04/08/22) temos 760 inscritos no canal, e um total de 26 vídeos publicados. Considerando que o projeto começou no início deste ano, nos parece que temos atingido os objetivos do projeto, e nossa intenção é continuar trabalhando com a divulgação científica produzindo mais conteúdos.

A QUÍMICA VERDE E SUA RELAÇÃO COM O ENSINO DE QUÍMICA EM QUESTÕES DO ENEM E DO VESTIBULAR DA UFPR.

Nº 202212764

Autor(es): Eliane do Rocio Alberti , Gabriel Castro Mesquita, Joao Matheus Mondadori

Orientador(es): Guilherme Sippel Machado

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: LICENCIAR - PROGRAMA QUE CONGREGA PROJETOS DOS DIVERSOS CURSOS DE LICENCIATURA

Palavras-chave: Avaliação, Educação Em Química, Sustentabilidade

A Química Verde (QV) está intrinsecamente conectada ao desenvolvimento sustentável, relacionando-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU). O conceito de QV pode ser utilizado em todas as etapas de produção na indústria química, sendo que para guiar a obtenção de produtos ou processos químicos “verdes” foram propostos os Doze Princípios da QV. Por questões de limitação de espaço, os Doze Princípios não serão reproduzidos na íntegra neste resumo. No que concerne a inserção da QV no Ensino Médio (EM), pode ser observada a presença desta temática no principal Exame Nacional de avaliação do EM, o ENEM, inclusive com algumas questões contendo especificamente o termo “Química Verde”. Partindo-se do objetivo de verificar qual é a efetiva presença de QV, ou de seus princípios, nas questões de química tanto do ENEM quanto do vestibular da Universidade Federal do Paraná (UFPR), foi realizado o levantamento de dados utilizando as provas do ENEM desde 1998 até 2021 e as questões do vestibular da UFPR de 2002 a 2021 (excetuando-se a prova do ano de 2018, que não estava disponível para consulta). Para cada prova foram levantados os números totais de questões relacionadas à química. Em sequência, cada uma das questões foi analisada quantitativamente para avaliar o número de questões que envolviam algum Princípio de QV em sua estrutura e qualitativamente para analisar a qual (ou quais) Princípio (s) estava relacionada. O total de questões analisadas de química do ENEM foi de 242, com 86 destas envolvendo Princípios de QV. Nas provas do vestibular da UFPR foi observado um total de 169 questões de química, mas apenas 13 dessas apresentavam algum princípio que poderia ser associado com a questão. As questões do ENEM, de um modo geral, são bastante contextualizadas, deste modo, é possível que a presença QV ocorra de modo mais facilitado do que no vestibular, onde estas por muitas vezes já solicitam uma resolução direta pelos estudantes. Com relação aos tipos de Princípio presentes na prova do ENEM, os que mais aparecem são: Princípio 1 (“Prevenir a formação de resíduos é melhor do que tratá-los”) aparece 71 vezes dentre as 82 questões analisadas. Na sequência aparecem os Princípios 6 (“Reconhecimento do uso de energia”) com 42 inserções e 7 (“O uso de matérias primas renováveis”) com 41 inserções. Muitas destas questões podem ser utilizadas como ponto de partida no ensino de QV no EM, sendo também um indicativo da necessidade de abordagem destes conceitos entre professores e alunos deste nível de ensino.

MONITORIA DO MÓDULO AS CIÊNCIAS E A PRÁTICA DE ENSINO I NO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO - CIÊNCIAS DA NATUREZA

Nº 202212768

Autor(es): Ezequiel Ferraz de Campos

Orientador(es): Viviane Camejo Pereira

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: MONITORIA

Palavras-chave: Ciências Da Natureza, Educação Do Campo, Monitoria

A atividade de monitoria permite ao estudante de licenciatura vivenciar atividades docentes. As atividades desenvolvidas na monitoria do módulo As ciências e a prática de ensino I no Curso de Licenciatura em Educação do Campo - Ciências da Natureza (Lecampo) envolveram estudos sobre a atividade da monitoria, o que deu elementos teóricos para a execução e planejamento das atividades. Houve boa aceitação dos(as) estudantes quanto à monitoria que foi realizada considerando a organização da Lecampo em regime de alternância. Foram identificadas as demandas dos estudantes em relação ao módulo, como aquelas relacionadas aos conteúdos e em relação ao andamento do módulo como prazos de entrega de atividades, encaminhamento dos materiais didáticos das aulas e materiais de pesquisa. Os(as) estudantes buscaram o monitor quando houve necessidade. O papel da orientação foi importante no decorrer da monitoria, quer seja de possibilitar a autonomia do bolsista, oferecendo suporte didático, orientando, fornecendo material de estudo, dirimindo dúvidas, promovendo reuniões, elucidando dúvidas inerentes aos materiais fornecidos aos discentes. Com relação ao aprendizado como monitor, destaco que foi extremamente importante, e até necessário de modo a propiciar um amplo aprendizado em relação aos assuntos dados, como também a oportunidade de praticar para a futura docência. Além de ser mais um instrumento de apoio, ensino e orientação aos estudantes matriculados no módulo. A monitoria realizada por estudantes da Educação do Campo em módulos do mesmo curso, tende a aproximar os(as) estudantes já que os monitores além de colegas também são sujeitos do campo e conhecem a realidade dos(as) colegas e de seus territórios, assim como suas dificuldades. A monitoria é um importante instrumento de ensino/aprendizagem na Educação do Campo.

QUÍMICA NA PRÁTICA - 2A EDIÇÃO

Nº 202212769

Autor(es): Alifer Peterson Souza da Silva, Beatriz Ramos Castanho, Emanuel Kotcoski, Greisiely Rodrigues de Pontes, Izabella Milleo da Silva, Natalia Cristina Pilli, Nathan Matheus Munhoz de Lima, Ronaldo Gomes de Oliveira

Orientador(es): Lauro Camargo Dias Junior, Liliana Micaroni, Regina Maria Queiroz de Mello

Evento: ENEC

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Jogos Químicos, Livretos, Química

O objetivo do projeto é incentivar a curiosidade e o apreço pela Química nos estudantes visitantes através da realização de experimentos demonstrativos e de jogos químicos, estimulando o desenvolvimento de práticas experimentais e lúdicas nos professores, contribuindo assim, para a melhoria do processo ensino-aprendizagem. No que se refere à comunidade interna, o objetivo é contribuir positivamente na formação e qualificação dos estudantes de graduação envolvidos. Dando continuidade ao modo remoto do projeto, foram elaborados 2 livretos de passatempos: Tabela periódica grupo 1 e Tabela periódica grupo 14, disponíveis para download no site do projeto: <http://www.quimica.ufpr.br/paginas/quimica-na-pratica/livretos/>. Na volta à modalidade presencial, optou-se pelo deslocamento dos alunos da UFPR a algumas escolas. Em parceria com os professores de Química do Colégio Teobaldo Kletemberg (E1) e do Colégio Angelo Gusso (E2), foram levados alguns jogos químicos. A metodologia de apresentação consistiu em modelo de oficinas, disponibilizando várias opções de jogos para os alunos, os quais foram divididos em vários grupos. Os monitores iniciavam apresentando o projeto para as turmas e, após a distribuição dos jogos, faziam a explicação do objetivo e das dinâmicas dos mesmos, realizando intervenções pontuais em cada grupo para instigar a curiosidade e a aprendizagem dos alunos sobre o tema de cada jogo e tirar suas dúvidas. Ao final das oficinas, foi encaminhado um questionário aos alunos para avaliar as atividades, por meio de um link compartilhado pelos professores e representantes de cada turma. O retorno do projeto foi muito positivo, conforme demonstrado após a análise dos questionários. A maioria dos estudantes caracterizou a oficina como uma ótima prática de intervenção, oportunizando a dinâmica e a interação entre pares, além de um momento de diversão. Assim, o projeto atendeu 533 estudantes sendo 205 da primeira série do ensino médio do colégio E1 e 328 estudantes do ensino médio (primeira e segunda séries) do colégio E2. Destes, 123 responderam ao questionário, de caráter optativo. Portanto, para as próximas visitas pretende-se aplicar os questionários de forma impressa, imediatamente após a realização da oficina, de modo a obter maior quantidade de avaliações. Como resultado, esperamos ter despertado o interesse pela Química e contribuído para o processo de formação dos estudantes de graduação envolvidos no projeto.

SUPORTE PEDAGÓGICO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA,

Nº 202212771

Autor(es): Gianluca Notari Magnabosco da Silva

Orientador(es): Paulo Eduardo Sobreira Moraes

Evento: ENEC

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Educação, Educação Técnica, Suporte A Fluxos Escolares

O foco do projeto é dar suporte aos professores e à coordenação pedagógica de uma escola pública, também voltada ao ensino técnico localizada no bairro Cajuru em Curitiba. Durante a análise das atividades de ensino notou-se como principal problema a “falta de disciplina” de alguns alunos que perturbam as aulas. A esta situação, os professores responderam de forma variada e sem coesão, chegando muitas vezes a negligenciar estes atos de indisciplina. Tendo isto em mente, a equipe responsável pelo projeto confeccionou para a equipe pedagógica da escola um set de fluxos de processo, estabelecendo etapas a serem seguidas pelos profissionais frente às ocorrências de falta de disciplina pelos alunos. Para estes fins, levaram-se em conta o histórico de ocorrências do aluno, a presença ou não de uma justificativa plausível para o ato, dentre outros fatores. A padronização da decisão frente à adversidade foi realizada com o intuito de auxiliar a equipe da coordenação pedagógica e dos professores a conduzirem e justificarem com maior eficiência suas decisões. Com tais informações, as decisões tornaram-se mais eficientes, eliminando práticas desiguais e homogeneizando o processo de tomada de decisão. Assim, o número de ocorrências de indisciplina caiu. Também, a padronização levou a um maior senso de profissionalismo e formalidade dentre os profissionais da equipe pedagógica e dos docentes. Fortaleceu-se ainda um maior senso de pertencimento, respeito, seriedade e cooperação na equipe, permitindo um foco maior nos conteúdos do ensino e não na indisciplina dos alunos. A metodologia do trabalho foi participativa, integrando a direção da instituição escolar com a equipe pedagógica. Cabe ressaltar que foi apenas gerado um subprojeto piloto para a equipe matutina. Posteriormente, este projeto será estendido a todos os turnos.

PESQUISAS INDIVIDUAIS

Nº 202212778

Autor(es): Alex Huscher, Laisla Dantas Chagas, Livia Maria de Paula Neves

Orientador(es): Andrea Carvalho Mendes de Oliveira Castro

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PET - PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

Palavras-chave: Educação, Pesquisa Científica, Temas Transversais

Entre todos os membros que compõem o PET de Ciências Sociais existe uma variação de interesses de pesquisas e projetos. Principalmente porque nas ciências sociais existem as diferentes áreas de formação (Sociologia, Ciência Política, Antropologia e Licenciatura), abrindo o potencial de diferenciação. Por isso, cada aluno possui a oportunidade de apresentar seus projetos individuais de pesquisa, ou seja, semanalmente um membro do grupo apresenta para o restante aquilo que está desenvolvendo fora do PET, seja para projetos de monitoria, extensão, iniciação científica, tcc, etc. Nosso objetivo é fazer crescer o contato entre os interesses específicos de diferentes áreas do curso, sendo o PET uma ponte relacional para todos os seus membros. Realizando apresentações que versam sobre os interesses, temas ou fases em que se encontram as pesquisas individuais da/os integrantes do PET com o objetivo de estimular a colaboração acadêmica, o amadurecimento da análise de dados, contribuir com o processo de construção, finalização de monografias de qualidade e auxiliar no fortalecimento das aptidões intelectuais do/as estudantes. A/os estudantes apresentam seus temas de interesse, levantamento ou estado da arte do assunto que pesquisam, esboço ou projeto de monografia e, temas discutidos em suas monografias. As apresentações são feitas de forma livre, cada apresentador escolhe os materiais e a didática que será útil. Cada apresentação é seguida de debates, onde existe a troca de ideias, informações e experiências entre diferentes pessoas de diferentes áreas de pesquisa. Além de somar os quatorze membros do PET e a tutora, as apresentações são abertas para orientadores, pesquisadores, professores e outros que possam possuir interesse. Pretendemos ampliar as apresentações de pesquisas individuais para criar protótipos de pré-bancas de tcc, assim a troca de experiências e contatos pode ser ainda mais proveitosa para a vida acadêmica dos membros do PET e seus colegas. Assim, estaremos mais familiarizados com as dinâmicas formais da pesquisa e em contato com diversas discussões acerca dos assuntos que estão sendo tratados hoje nas ciências sociais. Apresentações que versam sobre os interesses, temas ou fases em que se encontram as pesquisas individuais da/os integrantes do PET com o objetivo de estimular a colaboração acadêmica, o amadurecimento da análise de dados, contribuir com o processo de construção, finalização de monografias de qualidade e auxiliar no fortalecimento das aptidões intelectuais do/as estudantes.

O ENSINO DO CLIMA EM SALA DE AULA: DA TEORIA À PRÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Nº 202212781

Autor(es): Braien Henrique Goncalves, Guilherme Gonzatto, Isabel Cristina Gomes, Natalia Chudzik Bauer, Thaina Antunes dos Santos

Orientador(es): Pedro Augusto Breda Fontao, Wilson Flavio Feltrim Roseghini

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: LICENCIAR - PROGRAMA QUE CONGREGA PROJETOS DOS DIVERSOS CURSOS DE LICENCIATURA

Palavras-chave: Climatologia Geográfica, Ensino De Geografia, Projeto Nimbus

A Climatologia Geográfica é a ciência que analisa o comportamento da atmosfera e suas repercussões na relação sociedade-natureza. No âmbito escolar, muitas das vezes o contato empírico com o objeto de estudo é inviabilizado pelos métodos tradicionais de ensino - através dos livros didáticos - e/ou pela falta de recursos didático-pedagógicos, como equipamentos meteorológicos ou outros dispositivos que despertem a curiosidade do aluno diante dos fenômenos climatológicos que impactam (in) diretamente seu cotidiano. Nessa perspectiva, surgiu o projeto vinculado ao Programa Licenciatar “O Ensino do Clima em Sala de Aula: da teoria à prática na educação básica”, também denominado “Nimbus na Escola” em suas atividade de extensão, que tem por objetivo promover de forma coletiva e integrada a valorização do Clima no processo de educação ambiental, e, por meio da realização de aulas e atividades educacionais em instituições de ensino básico, permitir a troca de experiências entre discentes de licenciatura em Geografia e os alunos de escolas e colégios de Curitiba e região. Através de uma metodologia participativa entre os estudantes (bolsistas e voluntários), o presente projeto tem realizado diversas atividades educativas, protocolares e formativas, assim como encontros periódicos no Laboratório de Climatologia (LaboClima) da UFPR que propiciam as discussões sobre a prática educacional e os desafios do ensino da Climatologia na contemporaneidade. Desse modo, foram elaborados materiais didático-pedagógicos que contemplam recursos teóricos e práticos relacionados aos temas referentes à dinâmica das mudanças climáticas, nas suas diferentes escalas espaciais e temporais, e também de fenômenos climáticos. Além disso, foi produzido um plano para confecção de instrumento meteorológico caseiro, o pluviômetro, possível de ser feito pelos estudantes em uma oficina utilizando materiais recicláveis e/ou de baixo custo, com a finalidade de evidenciar, na prática, o contato mais próximo com a coleta e análise de dados meteorológicos, como também a importância das observações empíricas dos fatores meteorológicos. Dessa forma, tais propostas e ferramentas foram pensadas de modo a tornar possível a acessibilidade desses recursos pelos alunos de diversas instituições de ensino, que possuem diferentes realidades sociais e educacionais, a fim conseguirem compreender de forma mais ativa e prazerosa os conteúdos da Climatologia, ampliando a capacidade de relacioná-los com o que acontece na realidade e no seu cotidiano.

ATIVIDADES DE EXTENSÃO DO PET PSICOLOGIA

Nº 202212782

Autor(es): Dagny Giovana Santos, Haryanne Gabrielle Borges Santos, Heloise Boschetto, Isadora Piovesan Franciscón

Orientador(es): Alessandra Sant Anna Bianchi

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PET - PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

Palavras-chave: Divulgação Científica, Educação, Programa De Educação Tutorial

Esse trabalho tem como objetivo apresentar as atividades de extensão realizadas pelo grupo PET Psicologia UFPR. Um dos projetos realizados foi o “UFPR nas Escolas”, no qual o grupo fez visitas a escolas de Ensino Médio de Curitiba e Região Metropolitana e, através de recursos visuais, apresentou informações acerca do ingresso na universidade e sobre a experiência universitária, além do funcionamento dos programas de apoio à permanência na UFPR. Outro evento realizado presencialmente foi a Oficina dos Calouros, uma intervenção, com slides e espaço para dúvidas, voltada aos recém ingressantes na Universidade, com o objetivo de fornecer instrumentos e informações pertinentes sobre adaptação à rotina universitária. Já na modalidade remota, foram elaboradas quatro atividades: #IssoÉAssédio para Educadores, um curso que teve como intuito informar professores sobre assédio; Assessoria em Processos Seletivos, a qual pretendeu orientar outros grupos PET durante processos seletivos na organização de dinâmicas através de métodos embasados na área de seleção e recrutamento de pessoas; oficina Lattes que teve o objetivo de instrumentalizar graduandos para o preenchimento e atualização devida do currículo Lattes, e o Diálogos PET que propôs ampliar os conhecimentos e promover o diálogo entre estudantes da UFPR e da comunidade externa acerca de tópicos contemporâneos e socialmente relevantes, os quais frequentemente não são abordados na graduação. Outras realizações de extensão que efetivaram-se consistem no PET Recomenda e na Divulgação das Produções do Grupo, tendo em vista aproximar a comunidade externa por meio das redes sociais. O PET Recomenda foi uma sessão de publicação nas páginas do grupo PET Psicologia no Facebook e no Instagram para ampliar a divulgação para o público externo e interno sobre diversas temáticas e indicações relevantes cultural ou cientificamente. Já a Divulgação das Produções do Grupo teve por como objetivo aproximar a comunidade de todas as atividades produzidas pelo grupo, por meio das redes sociais através de postagens caracterizando todas as atividades desenvolvidas pelo PET Psicologia relacionadas à tríade universitária. Por fim, destacam-se as atividades efetivadas a fim de promover uma maior visibilidade dentro do curso de psicologia, como a participação nas feiras de projetos e a utilização das mídias sociais, principalmente Facebook e Instagram.

NIVELAMENTO DE MATEMÁTICA PARA O ENSINO SUPERIOR

Nº 202212783

Autor(es): Eddy Oliveira de Almeida, Isabela Marques de Oliveira, Luiza Dalla Valle Fontana, Murilo Henrique Abreu da Silva, Renan Roberto de Marchi

Orientador(es): Simone Francisco Ruiz

Evento: ENEC

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Ensino Superior, Matemática, Nivelamento

Este projeto desenvolve atividades nas quais são abordados diversos conteúdos matemáticos que são pré-requisitos para as disciplinas da Matemática no ensino superior. As atividades são direcionadas tanto para a comunidade acadêmica da UFPR quanto para a comunidade externa, incluindo outras instituições de ensino superior ou qualquer outro público que tenha interesse nos temas abordados nestas atividades. No projeto são realizados cursos de extensão, a maioria deles com duração de 8 horas, nos quais são trabalhados conteúdos que normalmente os alunos apresentam muita dificuldade ao ingressarem no ensino superior. Estes cursos são ministrados por alunos da UFPR do Setor Palotina que integram a equipe do projeto. Sob orientação da coordenadora do projeto, os alunos preparam as aulas e ministram as mesmas, o que proporciona a experiência da docência para os alunos do curso de Licenciatura em Ciências Exatas da UFPR-Setor Palotina em situações diferentes das vivenciadas nos estágios de docência obrigatórios da licenciatura. Além de alunos da Licenciatura em Ciências Exatas, a equipe do projeto conta com uma aluna do curso de Engenharia de Energia, o que enriquece ainda mais o projeto, uma vez que as atividades são preparadas para minimizar as dificuldades enfrentadas nas disciplinas de exatas por todos os alunos que ingressam no ensino superior e ter uma equipe formada por discentes com perfis distintos auxilia para que as aulas dos cursos sejam adequadas para todos os públicos. Outro aspecto do projeto é a colaboração de professores da educação básica, que são consultados antes do planejamento dos cursos, a fim de identificarmos quais conteúdos matemáticos mais necessitam de intervenção, com o objetivo de suavizar as dificuldades apresentadas pelos alunos ao final do ensino médio e no início do ensino superior no que diz respeito às disciplinas da área de exatas.

ACESSIBILIDADE DE DEFICIENTES AUDITIVOS AOS MATERIAIS DIDÁTICOS DO PROJETO

Nº 202212785

Autor(es): Anna Carolina Marques Pereira

Orientador(es): Liliana Micaroni

Evento: EDISPE

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À
INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Acessibilidade, Química, Surdos

Ao apresentar de uma maneira divertida e lúdica experimentos e jogos voltados para química é possível fazer com que os estudantes tenham interesse pela ciência. Pensando nisso, foi criado o projeto de extensão “Química na Prática” o qual oferta atividades didáticas que, por mais que sejam lúdicas e divertidas, ainda conseguem agregar conhecimento aos estudantes. As atividades ofertadas são jogos químicos, experimentos químicos e, mais recentemente, livretos e vídeos, que abordam temas que são vistos pelos alunos do ensino médio e 9º ano do ensino fundamental. O objetivo deste trabalho foi dar acessibilidade para os surdos e deficientes auditivos aos materiais didáticos ofertados no projeto. Sendo assim, as regras dos jogos químicos, ofertados pelo projeto, foram traduzidas para Libras (signwriting), utilizando o tradutor SignPuddle Online v2.1. Os jogos traduzidos foram: batalha naval periódica, bingo químico, jogo da memória, mico (QuíMico), trilha química e trunfo químico. Estes jogos possuem regras similares aos jogos tradicionais mas foram adaptados dando ênfase aos elementos da tabela periódica e suas propriedades. Também, foi confeccionado um livreto informativo “Libras e educação”, contendo a origem da Libras, estrutura e curiosidades, com a tradução para Libras (signwriting), utilizando o tradutor SignPuddle Online v2.1. Ambos os materiais didáticos, regras dos jogos químicos para surdos e o livreto informativo foram disponibilizados no site do projeto: <http://www.quimica.ufpr.br/paginas/quimica-na-pratica/>. Ainda, foram feitos vídeos de experimentos químicos simples, utilizando a língua dos sinais em vários momentos do experimento. Esses vídeos foram publicados no canal do youtube: <https://www.youtube.com/channel/UCyc3Sz2OGiyDQYkimwFY-mw/videos>. Portanto, a divulgação do livreto informativo com o tema de libras contribuiu para a valorização e reconhecimento da cultura surda e a tradução das regras dos jogos químicos para surdos e os vídeos utilizando a língua dos sinais contribuíram para a acessibilidade de deficientes auditivos aos materiais didáticos do projeto.

ENSINO DE HISTÓRIA: DIÁLOGOS E POSSIBILIDADES

Nº 202212787

Autor(es): Alex de Lima Ferreira, Andre Seffrin Nascimento Pinto, Brianna Cantelli Carmali, Daniel Marcos Dipp Silva, Eduardo Zolet Santos, Gustavo Muhlstedt Carrico, Jessica Loraine Flores Barros, Maria Giovana de Andrade da Silva, Nathaly de Moraes Dias, Sabrina d

Orientador(es): Ana Claudia Urban, Karina Kosicki Bellotti, Nadia Gaiofatto Goncalves, Wilian Carlos Cipriani Barom

Evento: ENEC

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Ensino De História, Formação De Professores, História Local

Este Projeto tem por objetivo desenvolver ações de formação, de produção e de divulgação de proposições didáticas, que contribuam para uma consciência histórica mais elaborada e fundamentada, e para um ensino mais crítico e significativo. Vinculadas ao objetivo geral, as principais ações desenvolvidas em 2022: a) dois cursos de extensão, um entre abril e maio, e outro, em agosto; b) elaboração de proposições didáticas sobre o Holocausto, a partir de documentos históricos e do acervo do Museu do Holocausto de Curitiba, com quem o projeto tem parceria estabelecida, e também materiais didáticos a partir do acervo do Arquivo Público do Paraná; c) elaboração de uma publicação, um dossiê didático sobre ensino sobre o Holocausto, a partir do material desenvolvido em 2021; d) desenvolvimento de um portal relacionado ao ensino de História; e) oferta de oficina, intitulada Análise de documentos históricos – ensino sobre o Holocausto, e participação em mesa redonda da XXXIII Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão do Setor de Educação. As diretrizes estabelecidas no livro “Pedagogia da Autonomia”, de Paulo Freire, constituem pressupostos metodológicos deste Projeto, de forma articulada com o conceito de habitus de Pierre Bourdieu, e com referenciais da Educação Histórica, como Jorn Rüsen e Peter Lee, que abordam a consciência histórica, a literacia histórica, os conceitos substantivos e os conceitos de segunda ordem. Como resultados principais, destacamos a formação inicial e continuada, a aprendizagem sobre ensino de História e história local, e as trocas de informações e contatos promovidos pelos cursos de extensão e pela oficina. Destacamos também a pesquisa e produção de conhecimento, o aprendizado de uma escrita fundamentada mas com linguagem mais acessível, por parte dos/as estudantes da equipe, bem como a contribuição para uma abordagem e problematização elaboradas sobre o tema do Holocausto, na escola. O dossiê, quando finalizado, será disponibilizado para acesso online gratuito. Em relação ao Arquivo Público, estão sendo utilizados, para o desenvolvimento de material didático, dois catálogos que tratam do tema indígenas no Paraná. E o portal, em desenvolvimento, reunirá diferentes tipos de subsídios, desde materiais didáticos a pesquisas, para docentes de História, da Educação Infantil ao Ensino Médio, e até superior.

HISTÓRIAS E MEMÓRIAS SOBRE EDUCAÇÃO ? 2ª EDIÇÃO

Nº 202212788

Autor(es): Ana Lucia Rodrigues, Anne Gabriela de Cristo Machado, Brianna Cantelli Carmali, Bruno Augusto Pedroso de Souza, Cezar Augusto Oliveira Camparim, Emanuel Diogo Lima dos Santos, Isabelle Cristina Salomao, Moara Milleo Baracat de Siqueira, Paula Pretto Oenin

Orientador(es): Andrea Bezerra Cordeiro, Nadia Gaiofatto Goncalves

Evento: ENEC

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Acervos Escolares, Documentos Históricos, História Da Educação

Este Projeto tem por objetivo promover ações educativas, de pesquisa e de constituição e preservação de acervos e fontes relacionados à História da Educação, em especial do Paraná. Principais ações desenvolvidas em 2022: a) curso de extensão História da Educação: temas, acervos e fontes de pesquisa, realizado de março a abril, de forma remota, abordando temáticas diversas sobre História da Educação; b) elaboração do Boletim A Traça, no qual são abordadas temáticas relacionadas à História da Educação, preservação de documentos, com linguagem acessível ao público em geral, com fundamentação acadêmica. Disponível em <https://bit.ly/publicacoescdphe>; c) elaboração de dois livros sobre o projeto (em andamento), um com relatos de experiência de participantes, e outro, um manual de cuidados para diferentes tipos de acervos, de pessoais a escolares; d) manutenção de página de Facebook e de Instagram do projeto; e) retomada da parceria com o Centro de Memória do Colégio Estadual do Paraná, com apoio na reorganização do acervo; f) higienização e organização dos acervos do Centro de Documentação e Pesquisa em História da Educação (CDPHE) e do Arquivo Histórico do Setor de Educação; g) oferta de oficina Cuidados para a preservação de documentos e participação em Mesa Redonda, da XXXIII Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão do Setor de Educação. As diretrizes estabelecidas no livro Pedagogia da Autonomia, de Paulo Freire, constituem pressupostos metodológicos do projeto, de forma articulada com o conceito de habitus de Pierre Bourdieu, junto a outros referenciais da História da Educação, que abordam em especial os cuidados para preservação e organização de acervos. Como resultados principais, destacamos a formação inicial e continuada sobre a História da Educação e as trocas de informações e contatos promovidos pelo curso de extensão, a oficina e a mesa redonda; a pesquisa e produção de conhecimento, o aprendizado de uma escrita fundamentada mas com linguagem mais acessível, por parte dos/as estudantes da equipe, bem como a divulgação para um público mais amplo que o acadêmico, de temas e de cuidados relacionados a investigações, acervos e cuidados relacionados a fontes históricas. Finalmente, as ações com acervos documentais permitem uma experiência diferenciada na formação da equipe, sendo uma dimensão não tratada nos cursos de graduação. Neste sentido, estamos contribuindo para a formação, por meio dos princípios extensionistas, de profissionais mais qualificados e sensibilizados para a importância da preservação de registros históricos, pessoais ou institucionais.

CONHECENDO A UFPR PALOTINA

Nº 202212790

Autor(es): Alexsia Toillier Nodari, Amanda Tristao, Erika da Silva Bottini, Francyne Akiko Tanaka Juliao do Nascimento, Giovana Alves Diogo, Simone Francisco Ruiz, Vitoria de Siqueira Tavares

Orientador(es): Ivonete Rossi Bautitz

Evento: ENEC

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Divulgação Científica, Ensino Superior, Vestibular

O projeto Conhecendo a UFPR Palotina visa divulgar o Setor por meio de ações que destaquem as potencialidades dessa Instituição em termos de transformação individual e social. Além disso, este projeto visa oportunizar o conhecimento das possibilidades de acesso e permanência na Universidade Pública de qualidade, garantindo os direitos do cidadão previstos na constituição. Ademais, busca-se valorizar a extensão como um processo gerador de aprendizagem, assim como o ensino e a pesquisa, complementando assim a tríade. Nesse sentido, o plano de ação do projeto para 2022 será concentrado na organização de um evento denominado Vem pra UFPR Palotina que acontecerá no dia 20 de agosto. Esse evento terá como público alvo alunos de ensino médio e comunidade em geral. Para tanto, estão previstas atividades de sensibilização e mobilização do público alvo para que nesse dia sejam feitas atividades que permitam a apresentação dos cursos de graduação, dos projetos desenvolvidos pela comunidade acadêmica, da prestação de serviços à comunidade. Além disso, o evento contará com apresentação de atividades artísticas e culturais, disseminação de informações sobre o vestibular, auxílios e bolsas para discentes e visitação nas dependências da Universidade como laboratórios, restaurante universitário, dentre outras. A mobilização de estudantes será feita via núcleos Regionais de Educação de Toledo, Cascavel, Assis Chateaubriand e Umuarama, além de visitação de escolas do município de Palotina. A comunidade Palotinense será convidada para o evento por meio de diferentes canais de divulgação. Os discentes envolvidos no projeto participarão na organização do evento e auxiliarão na produção de material como vídeos sobre os cursos, folders, cartazes, além de atuar como monitores durante as visitas guiadas dos estudantes na Universidade. Como resultado desse evento espera-se que o Setor ganhe visibilidade, que a concorrência do vestibular se acentue e que a comunidade conheça toda a potencialidade do Setor como Instituição promotora de transformação social. Além disso, divulgar a existência do Setor vai ao encontro das estratégias do Plano Nacional de Educação, pois permitirá aos jovens o contato com essa instituição, o que pode resultar em uma graduação cursada na mesma. A proximidade da localização, a qualidade dos cursos ofertados, os projetos e programas voltados para a permanência do aluno constituem atrativos nem sempre conhecidos pela maioria da população, carência a qual deve ser minimizada após a realização desse evento.

CONSTRUINDO SABERES COM O USO DE TECNOLOGIA - 1A. EDIÇÃO

Nº 202212794

Autor(es): Albano Roberto Drescher Von Maywitz, Martin Andres Mosquera Ardila

Orientador(es): Alexander Robert Kutzke, Silvana Maria Carbonera

Evento: ENEC

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Material Didático, Objeto De Aprendizagem, Proteção De Imagem E Voz

O objetivo das atividades de extensão, propostas pelo Projeto ‘Construindo Saberes com o Uso de Tecnologias’, em parceria com o Núcleo de Tecnologia Educacional do Setor de Educação Profissional e Tecnológica (SEPT) e com o Grupo de Pesquisa ‘Educação e Tecnologia: Pessoas e Protagonismos’, é o desenvolvimento de objetos de aprendizagem com a temática ‘Proteção da Imagem e da Voz das Pessoas Naturais no contexto educacional, direcionado à professores(as) dos diversos níveis de ensino. A metodologia de trabalho realizada pela equipe observou as seguintes etapas: (1) estudar artigos sobre o conceito, classificação e formas de objetos de aprendizagem; (2) discutir e analisar o tema da proteção dos dados pessoais e dos dados pessoais sensíveis, em especial a imagem e a voz, no contexto da LGPD com a participação da professora, doutora em Direito, Silvana Maria Carbonera; (3) elaborar um roteiro base do tema central, dividido em duas faixas etárias, crianças/adolescentes e adultos; (4) produzir os objetos de aprendizagem com base nos parâmetros legais de proteção definidos pela LGPD; (5) disponibilizar três objetos de aprendizagem de forma online, um tratando de imagem e voz de criança e adolescente, outro tratando de voz de adultos e um terceiro tratando de imagem de adultos; (6) apresentar os objetos de aprendizado a docentes do ensino fundamental, do ensino médio e do ensino superior, para avaliação de usabilidade e atendimento de objetivos. Espera-se com esta atividade extensionista alcançar duas questões principais: (1) disponibilizar de forma online material com linguagem acessível para professores(as), que necessitam de informações sobre proteção de imagem e voz, tanto dos estudantes quanto deles próprios; (2) aproximar acadêmicos do curso superior de Tecnologia em Análise Desenvolvimento de Sistemas de questões relacionadas a educação, impactando nas suas percepções a respeito do desenvolvimento tecnológico e a sua relação com a educação. Com o projeto, que se encontra no quinto e último ano de execução desta 1ª. edição, foi possível constatar que as experiências vivenciadas trouxeram aos extensionistas uma outra visão do uso das tecnologias e a identificação de novos objetos de pesquisa, que estão sendo estudados e pesquisados no Grupo de Pesquisa Educação e Tecnologias: Pessoas e Protagonismos do SEPT.

PLANO DE TRABALHO: ACESSIBILIDADE DE DEFICIENTES AUDITIVOS AOS MATERIAIS DIDÁTICOS DO PROJETO QUÍMICA NA PRÁTICA-2ªEDIÇÃO

Nº 202212797

Autor(es): Anna Carolina Marques Pereira

Orientador(es): Liliana Micaroni

Evento: EDISPE

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Acessibilidade, Química, Surdos

Ao apresentar de uma maneira divertida e lúdica experimentos e jogos voltados para química é possível fazer com que os estudantes tenham interesse pela ciência. Pensando nisso, foi criado o projeto de extensão “Química na Prática” o qual oferta atividades didáticas que, por mais que sejam lúdicas e divertidas, ainda conseguem agregar conhecimento aos estudantes. As atividades ofertadas são jogos químicos, experimentos químicos e, mais recentemente, livretos e vídeos, que abordam temas que são vistos pelos alunos do ensino médio e 9º ano do ensino fundamental. O objetivo deste trabalho foi dar acessibilidade para os surdos e deficientes auditivos aos materiais didáticos ofertados no projeto. Sendo assim, as regras dos jogos químicos, ofertados pelo projeto, foram traduzidas para Libras (signwriting), utilizando o tradutor SignPuddle Online v2.1. Os jogos traduzidos foram: batalha naval periódica, bingo químico, jogo da memória, mico (QuíMico), trilha química e trunfo químico. Estes jogos possuem regras similares aos jogos tradicionais mas foram adaptados dando ênfase aos elementos da tabela periódica e suas propriedades. Também, foi confeccionado um livreto informativo “Libras e educação”, contendo a origem da Libras, estrutura e curiosidades, com a tradução para Libras (signwriting), utilizando o tradutor SignPuddle Online v2.1. Ambos os materiais didáticos, regras dos jogos químicos para surdos e o livreto informativo foram disponibilizados no site do projeto: <http://www.quimica.ufpr.br/paginas/quimica-na-pratica/>. Ainda, foram feitos vídeos de experimentos químicos simples, utilizando a língua dos sinais em vários momentos do experimento. Esses vídeos foram publicados no canal do youtube: <https://www.youtube.com/channel/UCyc3Sz2OGiyDQYkimwFY-mw/videos>. Portanto, a divulgação do livreto informativo com o tema de libras contribuiu para a valorização e reconhecimento da cultura surda e a tradução das regras dos jogos químicos para surdos e os vídeos utilizando a língua dos sinais contribuíram para a acessibilidade de deficientes auditivos aos materiais didáticos do projeto.

EXPERIÊNCIA DAS ATIVIDADES DE MONITORIA PRESENCIAL PÓS PERÍODO REMOTO NA DISCIPLINA DE FISIOTERAPIA DERMATOFUNCIONAL

Nº 202212798

Autor(es): Bruna Karina Carmelo Marques, Fernanda Zem, Juliana Carminatti Forekevitz, Stefanie de Britto Hantmann

Orientador(es): Raciele Ivandra Guarda Korelo

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: MONITORIA

Palavras-chave: Dermatologia, Fisioterapia, Tutoria

Este trabalho objetivou abordar a experiência da monitoria na disciplina de Fisioterapia Dermatofuncional, de forma presencial, após um período remoto. As atividades iniciaram com a formulação do contrato didático baseado no ensino de aprendizado ativo, selecionando os tópicos e conteúdos mais relevantes a serem abordados. Além disso, utilizou-se materiais e textos disponíveis na biblioteca da UFPR como bibliografia básica para auxiliar os alunos durante o aprendizado. Além das aulas teóricas, foram ministradas aulas práticas por meio de circuitos no laboratório de fisioterapia e foram feitas visitas técnicas ao Centro e Instituto Internacional de Aprimoramento e Pesquisas Científicas para a demonstração da aplicação de recursos que não estavam disponíveis no laboratório. Semanalmente, os discentes realizavam atividades individuais, como a elaboração de mapas conceituais e fichas de avaliação pertinentes às patologias abordadas na dermatofuncional, objetivando o entendimento do raciocínio clínico. As correções destas atividades demandaram tempo dos monitores e da docente, mas foi possível perceber o empenho dos acadêmicos para realizá-las e o aprendizado adquirido. Também, ofertou-se aulas de monitoria, para as quais foram disponibilizados 2 dias da semana (terça e sexta-feira) das 14 às 16 horas para um momento síncrono com as monitoras a fim de sanar as possíveis dúvidas e proporcionar à vivência com os equipamentos disponíveis no laboratório. Analogamente, foi fornecido auxílio na elaboração da apresentação final, um estudo de caso em grupo, discorrendo sobre conceitos, fisiopatologia e quadro clínico, onde deveriam determinar como realizar a avaliação fisioterapêutica e o seu tratamento a curto, médio e longo prazo. Com isso, o aluno teve a oportunidade de relembrar os conteúdos aprendidos e desenvolver o raciocínio necessário para elaborar um tratamento fisioterapêutico dermatofuncional completo. Notou-se que com a abordagem mais voltada para as aulas práticas e ao sistema de circuito, houve uma maior troca de informações entre os alunos e monitores, o conteúdo foi mais facilmente assimilado e a disciplina se tornou mais fluida, facilitando o aprendizado. Concluiu-se que a monitoria acadêmica reforçou ao monitor o conhecimento adquirido previamente, bem como uma maior desenvoltura na interação social e convívio no ambiente universitário, podendo despertar o interesse na carreira docente e contribuir para o seu currículo profissional.

EXPERIÊNCIA DAS ATIVIDADES DE MONITORIA PRESENCIAL, PÓS PERÍODO REMOTO, NA DISCIPLINA DE RECURSOS ELETROTERRAPÊUTICOS NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

Nº 202212802

Autor(es): Caroline Fabiane Martins Bellani, Jean Maikel Rodrigues Kus, Milena Ribas Rosa, Yasmin Paola Cristo de Carvalho

Orientador(es): Raciele Ivandra Guarda Korelo

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: MONITORIA

Palavras-chave: Educação Em Saúde, Eletroterapia, Fisioterapia

Este trabalho é um relato da experiência da monitoria, na disciplina de Recursos Eletroterapêuticos, de modo presencial, após período remoto. As atividades iniciaram com o planejamento do período letivo e apresentação dos monitores aos alunos, a fim de otimizar a conexão entre ambas as partes. Em conjunto, foi realizada a organização da disciplina junto à UFPR Virtual para a postagem das atividades e materiais didáticos, além da orientação à utilização de conteúdos disponíveis na Minha Biblioteca da UFPR, como bibliografia básica para contribuir ao aprendizado dos alunos. Os monitores estiveram presentes nas aulas teóricas, o que reforçou seus conhecimentos acerca dos recursos eletroterapêuticos, e atuaram ativamente nas aulas práticas, onde os alunos eram incentivados a manusearem e aplicarem os diferentes equipamentos eletroterapêuticos disponíveis no laboratório. Semanalmente, monitores e docente dedicaram seu tempo às correções de atividades realizadas pelos discentes, as quais foram individuais ou em duplas, como a execução de atividades assíncronas (mapas mentais, estudos de caso e produto final), objetivando o desenvolvimento do raciocínio clínico e a fixação do conteúdo. Também foi ofertado atividades coordenadas pelos monitores, que foram realizadas uma vez na semana (quarta-feira), entre dois horários disponíveis de duas horas cada, com a finalidade de responder possíveis questionamentos, além de motivar e possibilitar a vivência com os aparelhos. Durante as monitorias foram efetuadas a discussão de casos clínicos, fisiopatologias e conceitos teórico-práticos das diversas correntes elétricas terapêuticas e equipamentos. Por fim, foi proporcionada assistência ao desenvolvimento do produto final da disciplina, um seminário teórico-prático sobre a aplicação de correntes que não foram contempladas no decorrer do semestre, devido ao grande avanço tecnológico dos recursos e limite de carga horária da disciplina. Ao longo dessa experiência observamos o desempenho e conhecimento adquirido pelos discentes sobre os temas abordados, além da importância da comunicação entre alunos, monitores e docente, para a maior qualidade da formação discente. Logo, a monitoria acadêmica foi de grande importância não só para o currículo profissional, como também para ampliar o aprendizado assimilado anteriormente e permitir aos alunos do período remoto a vivência completa em Eletroterapia, reforçando a necessidade do ensino presencial, com atividades de laboratório, e o importante papel da docência.

BENEFÍCIOS DO RETORNO DAS AULAS PRESENCIAIS NO "PROJETO SEM FRONTEIRAS: AÇÕES PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA IDOSOS"

Nº 202212803

Autor(es): Bruno Neves Varella, Eleny Cunha de Lima Oliveira, Eros Ferreira Filho, Luana Tomadon, Rafael dos Santos Ignacio

Orientador(es): Leticia Godoy, Rosecler Vendruscolo

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: LICENCIAR - PROGRAMA QUE CONGREGA PROJETOS DOS DIVERSOS CURSOS DE LICENCIATURA

Palavras-chave: Benefícios, Capacidades, Presencial

O Projeto Sem Fronteiras: ações pedagógicas na Educação Física para idosos”, criado no ano de 1999, caracteriza-se por ser um programa de atividades físicas e socioculturais para e com adultos maduros e idosos, voltado para duas turmas distintas, duas vezes por semana – terças e quintas, das 9:15h às 10:15h e das 14:00h às 16:00h. Porém, durante a pandemia não houve a possibilidade de continuar com as aulas presenciais, razão pela qual as aulas passaram a ser conduzidas no formato remoto. Desta maneira, o objetivo deste resumo busca abordar alguns dos benefícios possíveis de serem percebidos com a volta das aulas presenciais do projeto, a partir de março de 2022. Este estudo é referente ao relato de experiência vivido no projeto desde então. Devido às mudanças ocorridas na pandemia, o número de alunos que estão frequentando as aulas presenciais está em torno de 20 participantes, que é bem menor se comparado com o período anterior ao isolamento. Os acadêmicos bolsistas e voluntários são os responsáveis pela elaboração do planejamento, assim como pela regência e avaliação das aulas a fim de alcançar os objetivos relacionados tanto com o bem-estar físico quanto com os fatores psicológicos e sociais dos integrantes. Assim, sempre que um professor em formação (acadêmico) é responsável pela regência de uma parte da aula, ele é acompanhado por outros acadêmicos e professores a fim de ajudar na condução e na correção dos movimentos propostos pelas atividades. É interessante notar que nas aulas remotas, infelizmente não tínhamos essa liberdade e proximidade com o aluno, muitas vezes porque a câmera não estava em um lugar ou ângulo adequado, e até mesmo pela ausência do toque e explicação do professor para o desenvolvimento de uma consciência corporal do aluno. Nas aulas presenciais é possível que cada professor ajude os alunos individualmente, sem chamar atenção ou deixá-los constrangidos na frente dos demais. Além disso, a socialização e convivência entre os alunos, e as atividades em grupo promovem uma vivência que nas aulas remotas, não era possível. Nas aulas presenciais um aluno ajuda o outro, o desenvolvimento deles também depende dessa socialização e muitas capacidades físicas também. Através de observações e até mesmo de conversas com os alunos é possível ver a melhora geral das capacidades trabalhadas nas aulas. Portanto, é plausível concluir que as aulas presenciais trazem diversos benefícios para os alunos, como por exemplo: melhora nas capacidades físicas e psicológicas, proximidade na relação aluno-professor e desenvolvimento individual e em grupo.

A TRANSIÇÃO DAS AULAS REMOTAS PARA O PRESENCIAL NO PROJETO” SEM FRONTEIRAS: AÇÕES PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA IDOSOS

Nº 202212805

Autor(es): Bruno Neves Varella, Eleny Cunha de Lima Oliveira, Eros Ferreira Filho, Luana Tomadon, Rafael dos Santos Ignacio

Orientador(es): Leticia Godoy, Rosecler Vendruscolo

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: LICENCIAR - PROGRAMA QUE CONGREGA PROJETOS DOS DIVERSOS CURSOS DE LICENCIATURA

Palavras-chave: Aulas Remotas, Idosos, Transição

É de conhecimento mundial o fato de que em março de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020) classificou o vírus COVID-19 como uma pandemia. Portanto, o Projeto: "Sem fronteiras: ações pedagógicas na educação física para idosos (PSF) ” do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Paraná (UFPR), que presencialmente ocorria todas as terças e quintas em duas turmas distintas com horários das 9h às 11h e das 14h às 16h, teve seus encontros suspensos e todos tiveram que se adaptar ao modelo remoto. Contudo, no início do ano de 2022 foi autorizado o retorno das atividades presenciais na UFPR. Dessa forma, neste estudo, temos como objetivo relatar quais foram os impactos ocasionados pela volta das aulas presenciais do referido projeto para os adultos maduros e idosos. Trata-se de um relato de experiência vivida no PSF durante o ano de 2022. Abordaremos os impactos na primeira semana, tanto na turma da manhã como na de tarde. Dito isso, tivemos a tarefa de nos organizarmos para a volta das aulas presenciais e após reuniões com o grupo de acadêmicos e professores e conversas com os adultos maduros e idosos, percebemos que para alguns, não seria possível a presença física por medo ainda, apesar das vacinas e sendo passado o protocolo de segurança como: distância mínima de 2 metros, uso de máscara e uso de álcool gel. Tomando em consideração essa realidade, retornamos no dia 08 de março com o desenvolvimento uma aula de estreia, focando na socialização e alongamento dos alunos, tudo isso foi conduzido por um acadêmico – professor em formação. Percebemos por meio de relatos espontâneos dos integrantes do grupo que durante a pandemia, tiveram alguns problemas, como por exemplo: transtornos emocionais por isolamento e a saúde física ficou pior, pelo baixo convívio com outras pessoas e por não saírem de casa. A importância da tecnologia foi percebida nesse momento, pois favoreceu a continuidade do projeto, alguns se esforçaram para se adaptar a forma remota das aulas, embora uma significativa parcela deles tenha apresentado mais dificuldades e muitos não conseguiram acompanhar as atividades nesse formato online. Por fim, registramos que o número de alunos presentes na primeira semana foi pequeno, além de termos identificado que alguns deles ainda apresentam medo do vírus COVID-19. Desta forma, temos notado que o número de participantes está aumentando nas aulas presenciais e muitos reforçam a valorização dos momentos vivenciados no projeto, da convivência com os acadêmicos e no ambiente familiar.

DO APRENDIZADO NO REMOTO À PRÁTICA DA MONITORIA NO RETORNO AO PRESENCIAL

Nº 202212806

Autor(es): Arthur Daochuen Hsieh, Eduardo Henrique Lima, Jose Honorato Neto

Orientador(es): Leticia Saragiotto Colpini

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: MONITORIA

Palavras-chave: Ensino, Formação Profissional, Matemática

Na UFPR é típico o ingresso de estudantes em cursos de graduação presencial. Assim, é comum o aluno não considerar vivenciar uma experiência de ensino a distância pela característica do seu ingresso presencial. No entanto, no início do ano letivo de 2020, acometido pela pandemia de COVID-19, o mundo foi forçado a adotar medidas de enfrentamento à pandemia. Uma dessas medidas foi adotar o ensino remoto ao que até então era feito presencialmente. Nesse sentido, este texto traz vivências de estudantes dos cursos de Engenharias Agrícola e de Alimentos e Licenciatura em Ciências Exatas, do Campus Avançado de Jandaia do Sul, quanto ao aprendizado em disciplinas de Geometria Analítica e Matemática I, sob duas perspectivas. Uma delas, como estudante matriculado na disciplina no período remoto, que se deu de julho de 2020 a dezembro de 2021, devido às medidas de enfrentamento da pandemia. A outra, possibilitada como monitor da mesma disciplina, já no presencial, durante o primeiro período letivo de 2022. No período remoto, para ambas as disciplinas, foi disponibilizado acesso aos alunos ao ambiente virtual de aprendizagem (AVA) da universidade, denominado “UFPR Virtual”. Para muitos, a ideia de ministrar conteúdos relativos à matemática de forma remota aparenta ser ineficiente e de grandes dificuldades, pois frequentemente é necessário a utilização de gráficos e/ou figuras geométricas para ilustrar o problema a ser estudado e, assim, facilitar a compreensão do conteúdo por parte do aluno. Por isso, utilizou-se o aplicativo GeoGebra, que consiste em uma ferramenta online, onde pode-se trabalhar variados conceitos matemáticos e construir gráficos. Afirma-se que o aprendizado dessas disciplinas durante o período remoto foi bem-sucedido, pois houve comprometimento, assiduidade e realização semanal das atividades avaliativas no AVA. Devido a esse bom aproveitamento, pleiteou-se a monitoria da respectiva disciplina no primeiro semestre letivo de 2022, já no presencial. Como monitor, pode-se retomar e reforçar os conceitos aprendidos na disciplina remotamente e dialogar pessoalmente, tanto com a professora orientadora quanto com os estudantes atendidos pela monitoria. Hoje, como veteranos que já experimentaram as duas modalidades de ensino (a distância e presencial), observa-se que essa convivência e compartilhamento de saberes entre professores e alunos, inerentes em um meio acadêmico, são aspectos ímpares na formação de um futuro profissional. Além de contribuir para a sua qualificação para o trabalho, também contribui para uma formação social e humana do cidadão.

FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES DE LÍNGUAS: O NAP-UFPR COMO ARTICULADOR DE AÇÕES

Nº 202212808

Autor(es): Georgia Eduarda Comin Kapp, Yasmin Franca Lopes

Orientador(es): Alessandra Coutinho Fernandes

Evento: ENEC

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Educação Linguística Crítica, Ensino Online, Formação De Professores

O projeto de extensão ‘Formação inicial e continuada de professores de línguas: o NAP-UFPR como articulador de ações’ foi constituído de forma a atender ações dos diversos cursos de Licenciatura que compõem o Departamento de Letras Estrangeiras Modernas (DELEM). Desse modo, este projeto tem como objetivo geral possibilitar ações de formação de professores de línguas que integrem diferentes sujeitos, a saber: licenciandos em Letras, pós-graduandos em Letras e Educação, professores formadores e professores da Educação Básica, interessados em debater, aprender e trocar experiências pertinentes à educação linguística na contemporaneidade. A metodologia que utilizamos em nosso projeto e na supervisão das bolsistas ressalta a construção conjunta de conhecimentos e a troca de saberes advindos de diferentes contextos. Este ano, nossas bolsistas se dedicaram a quatro ações principais: a) planejamento de um curso de Inglês Básico de 30 horas, na modalidade online com encontros síncronos, direcionado à comunidade externa, b) elaboração do material didático para esse curso, tomando como base os preceitos dos multiletramentos, da multimodalidade e do letramento crítico, c) condução das aulas desse curso de Inglês Básico, e d) elaboração e publicação de postagens para a conta do Instagram do Núcleo de Assessoria Pedagógica (NAP-UFPR), que tem como público alvo, professores em formação inicial e continuada. Elas também participaram de alguns encontros do Grupo de Estudos GEMPLE. Entre os resultados observados na formação das estagiárias, podemos citar: maior compreensão da relação entre multiletramentos e educação linguística crítica; maior familiaridade com as potencialidades e restrições dos recursos educacionais digitais investigados durante o planejamento do curso, maior compreensão dos diferentes processos associados à oferta de um curso de línguas online (desde as primeiras reflexões sobre o público alvo, passando por questões pedagógicas, administrativas e didáticas, reflexões sobre avaliação, sobre a importância do equilíbrio entre a agência docente e a agência discente, incluindo até aprender a lidar com receios e desafios inesperados). A formação de professores é um processo complexo, repleto de nuances e sempre inacabado. As bolsistas vivenciaram muitas trocas de saberes e experiências não apenas com a coordenadora do projeto, mas também com professores(as) formadores(as) da UFPR e do IFPR, que atuaram neste projeto.

A BIOLOGIA NA EDUCAÇÃO NÃO FORMAL: CAMINHOS E DESAFIOS À FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Nº 202212809

Autor(es): Rafael Uhlik Veiga

Orientador(es): Leandro Siqueira Palcha

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: MONITORIA

Palavras-chave: Ensino De Biologia, Espaços Não-Formais, Formação De Professores

Este trabalho investiga e reflete a respeito do ensino de ciências/biologia na educação não formal. Parte-se do princípio de que há três classificações de formas de ensino, divididas em formal, informal e não formal. Cada uma destas corresponde ao espaço em que o aprendizado ocorre, juntamente com outras características próprias e particulares. De forma geral, a educação formal pode ser compreendida como aquela que ocorre no espaço escolar (ou outra instituição regulamentada similar), cujo conhecimento a ser aprendido é sistematizado, segue normas estabelecidas e se encontra dentro de um processo histórico. De forma oposta, tanto a informal quanto não formal ocorrem fora deste espaço. No caso da informal, o aprendizado ocorre espontaneamente, ausente de intencionalidades; correspondendo à processos e relações sociais de um indivíduo ao longo de sua vida. Enquanto isso, na forma de ensino não formal há o intuito e objetivo de aprendizado; havendo uma organização dos conhecimentos. Considerando estes aspectos, problematiza-se como a monitoria em uma disciplina da formação de professores de ciências/biologia pode contribuir para reflexão e organização de atividades educativas em espaços não formais. O objetivo principal, aqui, é analisar como estudantes de Ciências Biológicas propõem e consideram o uso de espaços não formais em propostas de ensino para o aprendizado de biologia e ciências. Em termos metodológicos, este estudo faz parte da atividade de monitoria realizada na disciplina de Metodologia de Ensino de Ciências e Biologia, do curso de Ciências Biológicas da UFPR, pela qual auxiliou-se os licenciandos a investigar e elaborar propostas de ensino para o ensino de ciências e biologia voltados para a educação não formal. A análise em si foi feita com base no referencial teórico da Análise de Discurso Francesa. Os resultados demonstraram o reconhecimento pelos licenciandos de diferentes espaços não formais existentes e possibilidades de utilizá-los de forma complementar ao ensino formal de ciências. Não somente isso, demonstraram a necessidade de não só planejar as atividades durante a estadia no espaço não formal, como também de alinhá-las e interligá-las com momentos pré e pós visitação. Conclui-se que este estudo promove o desafio tanto de olhar para atividades de ensino de ciências/biologia em espaços não formais, quanto de incluir o debate sobre o tema na formação de professores.

DIVULGAÇÃO DA EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E TECNOLOGIAS EDUCATIVAS

Nº 202212815

Autor(es): Ana Paula Carvalho do Carmo, Larissa Naiara Gomes Pereira, Wesley Dias de Almeida

Orientador(es): Roberta Chiesa Bartelmebs

Evento: ENEC

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Divulgação Científica, Educação Em Ciências, Pós-Graduação

O projeto de extensão “Divulgação da Educação em Ciências, Educação Matemática e Tecnologias Educativas” tem como objetivo principal promover a divulgação das ações de pesquisa na área de Ensino, realizadas no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências, Educação Matemática e Tecnologias Educativas (PPGECEMTE). Os procedimentos metodológicos deste projeto de extensão visam à integração entre ensino, pesquisa e extensão conforme previsto na Resolução 57/19 (CEPE). Entendemos que a Pós-Graduação em Ensino seja um campo fértil para essa articulação já que, ao mesmo tempo que leva conhecimento para a comunidade, promove ações educativas que permitem os sujeitos envolvidos reinventarem seus saberes. Desta forma, apresentamos a seguir as ações desenvolvidas durante o ano de 2022. Organizamos a Aula Magna do programa, evento que foi aberto a toda comunidade contando com certificação de participação. Além disso, em 2020, o PPGECEMTE vinculou o Laboratório de Ensino a sua infraestrutura, o que permitiu concorrer a uma bolsa específica para atendimento ao Laboratório. Neste espaço, são desenvolvidas as aulas dos cursos de licenciatura e conta com diversos materiais didáticos construídos por futuros professores. Nele foram elaboradas oficinas didáticas oferecidas para as escolas do município e região, sendo divulgadas nas mídias sociais. Gerenciamos os meios de comunicação oficiais do PPGECEMTE em que postagens foram criadas principalmente na rede social Instagram, com os objetivos de: a) divulgar datas importantes no âmbito social, da pesquisa e do ensino; b) promover um olhar reflexivo em relação à certas datas comemorativas, baseados sempre em referenciais teóricos, principalmente, com o intuito de promover uma conscientização acerca do assunto; c) divulgar as atividades realizadas dentro do programa, a fim de externalizá-las à comunidade; d) publicar os editais e informações relativas ao programa, em relação a oportunidades e deveres dos mestrandos, orientadores, docentes e comunidade interessada em ingressar no programa. Iniciamos o evento “I Diálogos do PPGECEMTE”, que contará com um encontro mensal durante cinco meses, com objetivo interno de oportunizar aos mestrandos o contato com a organização de um evento de extensão e, com objetivo externo, de promover diálogos entre futuros professores. Organizamos um curso de francês instrumental na pesquisa em História e Filosofia das Ciências. Temos como perspectivas futuras, fomentar o Podcast do PPGECEMTE, bem como dar continuidade aos eventos em desenvolvimento.

EXTENSÃO EM FOCO: DIÁLOGOS EXTENSIONISTAS

Nº 202212816

Autor(es): Daniele de Oliveira Kitzberger, Karoline Moura Alves, Paulo Ricardo Silva Pacheco, Thaleesa Kiara Ribeiro da Silva

Orientador(es): Roberta Chiesa Bartelmebs

Evento: ENEC

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Divulgação Científica, Entrevista, Extensão Universitária

Após a pandemia, as plataformas digitais passaram a exercer um papel essencial para a sociedade, uma vez que oferecem conteúdos diversificados de forma gratuita e com grande capacidade de chegar a todos os públicos. Ao utilizar essa ferramenta de forma assertiva e com linguagem acessível, esses meios de divulgação podem se tornar uma forma de transmitir informação e educação de qualidade, gerando troca de experiências, oportunidades de colaboração e a aproximação entre o mundo científico e a comunidade. Este projeto tem por objetivo analisar, divulgar e popularizar os trabalhos realizados em projetos de extensão da UFPR e de instituições de Ensino Superior de todo o país. A equipe editorial da revista é composta por docentes de diversas áreas do conhecimento e discentes bolsistas do projeto de extensão, que contribuem, principalmente, na etapa de diagramação e revisão final desses artigos que são publicados na Revista Extensão em Foco. A publicação dos trabalhos possibilitou o estudo dos mesmos, além de proporcionar o contato com os autores selecionados, contemplando conhecimentos de diferentes áreas da Extensão Universitária. A partir disso, foram elaborados roteiros para gravação desse material, edição dos áudios de convidados entrevistados, divulgação deste conteúdo através do Podcast Revista em Foco, e através também das redes sociais. Entre os materiais desenvolvidos, estão duas temporadas do Podcast, que divulga projetos, princípios e diretrizes da extensão universitária. O Podcast possui duas temporadas, dado que a segunda conta com 10 episódios: Quais os princípios da Extensão Universitária?; Física na Praça; Observatório Xará; Universidade Aberta a Maturidade; Editorial nº23; A saga do COVID pelo corpo humano; Centenário de Paulo Freire; Editorial nº 24; Editorial nº25 CIRANDAR e Editorial nº 26. Com resultados satisfatórios e com episódios abordando trabalhos tão interessantes, foi necessário buscar formas de divulgar esses conteúdos, assim foram criadas as redes sociais do projeto. A página do Facebook e o Instagram são atualizadas como meio de divulgação do Podcast Revista Extensão em Foco por meio de postagens que contém informações pertinentes de cada um dos episódios, de forma criativa, a fim de despertar o interesse tanto dos indivíduos que vivem no ambiente universitário, quanto da comunidade em geral.

ACESSIBILIDADE DE DEFICIENTES AOS MATERIAIS DIDÁTICOS DO PROJETO QUÍMICA NA PRÁTICA - 2ª EDIÇÃO

Nº 202212818

Autor(es): Milena Luiza da Silva

Orientador(es): Liliana Micaroni

Evento: EDISPE

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À
INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Educação, Inclusão, Química

A química é uma matéria muitas vezes temida pelos jovens estudantes de ensino fundamental e médio, principalmente por ser uma disciplina vista como difícil e maçante. No entanto, é possível ensinar química de uma forma divertida e dinâmica, ajudando na sua compreensão e sendo possível fazer a associação da teoria com a prática. O projeto de extensão Química na Prática foi criado com a intenção de despertar o interesse dos estudantes pela química por meio de jogos e experimentos demonstrativos. O objetivo deste trabalho foi garantir a acessibilidade de pessoas com deficiência visual e auditiva aos jogos e atividades realizados no projeto. Isso foi feito a partir da tradução das cartas dos jogos para braille, utilizando o tradutor Atrator, e a confecção destas cartas com o relevo, de forma que possam ser lidas em braille. Os jogos contemplados foram: Bingo Químico, que são cartelas de bingo com símbolos e números atômicos de elementos químicos no lugar de apenas números; Jogo da Memória e Qui-Mico, ambos com cartas contendo símbolos de elementos químicos. Para obter o relevo nas cartas impressas foram utilizadas pequenas pedras autocolantes. Destinados a alunos com deficiência auditiva, foram confeccionados vídeos com experimentos facilmente reproduzíveis e contendo palavras-chave do experimento químico em Libras, e também um livreto contemplando a história da Libras, sua estrutura e curiosidades com a tradução para SignWriting, feita por meio do tradutor SignPuddle. Tanto o arquivo “Jogos para Cegos”, contendo os templates para os jogos, quanto o livreto informativo “Libras e educação” foram disponibilizados no site oficial do QuiPra: <http://www.quimica.ufpr.br/paginas/quimica-na-pratica/jogos-e-revista/>. Por meio deste projeto foi possível garantir a inclusão de todos os alunos, independente de serem pessoas com deficiência ou não, às atividades do projeto de extensão Química na Prática.

ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NA UNIVERSIDADE: REVISÃO TEÓRICA E IDENTIFICAÇÃO

Nº 202212820

Autor(es): Sara Cordeiro Ribas

Orientador(es): Laura Ceretta Moreira

Evento: EDISPE

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À
INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Altas Habilidades/Superdotação, Identificação De Superdotados, Jovens-
Adultos Supedotados

O projeto objetivou realizar uma revisão teórica sobre estudos que retratam jovens e adultos com altas habilidades/superdotação (AH/SD), tendo como foco central às questões referentes a identificação desse público. A pesquisa teve como marco temporal o período de 2008 - 2021, tendo em vista a publicação da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva (PNEEPI) no ano de 2008. Os estudos teóricos foram realizados por meio da plataforma Scielo, do banco de teses e dissertações da Capes, dos acervos digitais da UFPR e do google acadêmico. Os descritores utilizados foram: altas habilidades/ superdotação, universidade, jovens-adultos superdotados, identificação de superdotados. Ao todo foram encontrados quarenta e três estudos. Sendo duas teses, onze dissertações, vinte e nove artigos, e um capítulo de livro na forma de ebook disponibilizado gratuitamente online. Dos quarenta e três, apenas treze tratam das Ah/SD na universidade na vida adulta. Foi possível constatar a escassez de estudos sobre AH/SD em adultos, visto que, predominantemente, são voltados para o público da educação básica. Quanto ao eixo da identificação e AH/SD foi realizada a análise do Inventário Pedagógico para Altas Habilidades/Superdotação (IPAHS) organizado por Titon (2019), com base nas respostas de 25 estudantes universitários entre os anos de 2019 e 2020. Salienta-se que indicador “identificação”, presente no IPAHS, apontou que as potencialidades dos estudantes com AH/SD se fez presente desde o início da escolarização, porém a maioria foi identificado apenas na vida adulta, demarcando sua invisibilidade na trajetória educacional. Destaca-se ainda, duas outras importantes ações realizadas ao longo do projeto: o acompanhamento das reuniões do LAPEAHS (Laboratório de Políticas, Pesquisas e Práticas Educacionais em Altas Habilidades/Superdotação), que abordou as políticas e práticas nas universidades na área das AH/S, a relação da inteligência com AH/S e o atendimento educacional especializado para AH/SD no Paraná, assim como, a colaboração na editoração da Revista Brasileira de Altas Habilidades/Superdotação, edição especial 2022. A participação na editoração da referida revista oportunizou discussões teóricas de onze estudos e a interlocução com pesquisadores/as da área de AH/S, ampliando os estudos teóricos sobre a temática. Por fim, conclui-se a grande importância da identificação de pessoas com AH/SD, o mais cedo possível, e a necessidade das políticas educacionais compreenderem que o processo inclusivo se potencializará com a identificação dessa demanda.

MAPEAMENTO E IMPLEMENTAÇÃO DE ACESSIBILIDADE NO MUSEU DE CIÊNCIAS NATURAIS DA UFPR

Nº 202212822

Autor(es): Adial Ribeiro Godoy Junior, Elis Regina Ribas, Fernando Antonio Sedor, Rodrigo Arantes Reis

Orientador(es): Juliana Barbosa Ferrari

Evento: ENEC

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Acessibilidade, Inclusão, Museu

O mapeamento e implementação de acessibilidade no Museu de Ciências Naturais da UFPR (MCN) tem por objetivo acessibilizar este museu a todas as pessoas com deficiência, através da plena participação deste público durante as etapas e discussões deste projeto. Segundo a Lei nº13.146/2015, considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas. Conforme a lei Lei nº10.098/2000, acessibilidade é a possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público. Ele justifica-se pelo atendimento aos dispositivos legais, como o Estatuto de Museus, Estatuto das Pessoas com Deficiência, Lei de Acessibilidade, entre outros. Este projeto também atende ao preceito do “Nada Sobre Nós Sem Nós”, ou seja, nenhuma pauta referente às pessoas com deficiência será discutida e avaliada sem a presença e participação plena dessas pessoas. Ao acessibilizar o Museu de Ciências Naturais, não garantimos somente a aproximação de novos públicos, bem como melhoramos a experiência de todas as pessoas ao conhecimento científico. Acessibilizando o Museu de Ciências Naturais, permitiremos que as pessoas com e sem deficiência vivenciem este espaço com sentimento de segurança, competência e liberdade. Este projeto encontra-se ainda na primeira etapa, que consiste no estudo e debate sobre questões teóricas acerca da pauta de acessibilidade em museus. As próximas etapas incluem a visita e diálogo de grupos de pessoas com deficiência para avaliação do Museu referente a todos os tipos de acessibilidade, dialogando sobre os problemas e suas devidas soluções. Com este projeto, espera-se uma avaliação uma completa de todos os tipos de acessibilidade do MCN, capacitação da equipe do museu, implementação das devidas adequações e alterações necessárias para tornar acessível o museu a todas as pessoas, e finalmente a visita de novos públicos ao Museu de Ciências Naturais da UFPR.

ENSINO DE ITALIANO COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA NO CENTRO DE LÍNGUAS E INTERCULTURALIDADE (CELIN) DA UFPR

Nº 202212823

Autor(es): Giulia Munhoz, Kailani Confortin Ribeiro dos Santos

Orientador(es): Luciana Lanhi Balthazar

Evento: ENEC

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Língua Italiana, Materiais Didáticos, Mídias Sociais

O Centro de Línguas e Interculturalidade (Celin) da Universidade Federal do Paraná (UFPR) tem um importante papel na formação de futuros professores e profissionais da área de Letras. Os alunos do Curso de Letras vivenciam a prática docente e têm a oportunidade também de desenvolverem pesquisas relacionadas ao ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras, bem como, elaboração de materiais didáticos, provas e outras materiais necessários para a docência. Para tanto, se faz necessária uma assistência técnica no auxílio ao trabalho desenvolvido por esses professores. As duas bolsistas Projeto “Ensino de Italiano como Língua Estrangeira no Celin” dedicam-se ao auxílio dos professores de italiano do Celin, que são também alunos do Curso de Letras Italiano da UFPR. Elas auxiliam na formatação de materiais didáticos e na divulgação dos materiais formatados na página do site de Letras Italiano da UFPR (<http://www.letrasitaliano.ufpr.br/>, link “materiais didáticos”). Dessa forma, o Projeto contribui também com professores de italiano de outros contextos ao disponibilizar materiais didáticos no site do curso de Letras. Além do trabalho com os materiais didáticos, as bolsistas do Projeto elaboram e postam conteúdo nas redes sociais do Celin. Elas são responsáveis por responderem a todas as perguntas que chegam através das mídias sociais (Instagram: @celin.ufpr). Dessa forma, cria-se um canal de comunicação direto entre universidade e comunidade externa e interna. Portanto, através do presente Projeto é possível contribuir com a pesquisa relacionada à produção de materiais didáticos desenvolvida pelos alunos do Curso de Letras Italiano da UFPR, e ainda, através do trabalho com as mídias sociais, estreitar laços e aumentar a comunicação entre Centro de Línguas e Interculturalidade e comunidade.

PALEONTOLOGIA: O QUE OS FÓSSEIS TEM PARA NOS CONTAR?

Nº 202212824

Autor(es): Dhiego Cunha da Silva, Eduardo Karam Muller, Giovana Cristina Barreto, Jennyfer Pontes Carvalho Pietsch, Malton Carvalho Fraga, Maria Luiza Rodrigues Trevizan, Natalia Schueda Menezes, Robson Tadeu Bolzon, Vinicius Mocelin

Orientador(es): Cristina Silveira Vega

Evento: ENEC

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Educação Básica, Paleontologia, Tecnologia E Educação

A paleontologia é uma das áreas da ciência com maior apelo entre crianças e adolescentes e possui um grande potencial como ferramenta no auxílio à educação científica. Enxergando essa oportunidade, o projeto de extensão iniciou-se em maio de 2021, e tem como objetivo transpor e divulgar o conhecimento sobre a Paleontologia para educadores e estudantes da Educação Básica, despertando o interesse para essa área. Esta iniciativa dá continuidade ao projeto denominado “Divulgando a Paleontologia na Educação Básica”, encerrado em abril de 2021. Durante o ano de 2021, ainda não foi possível retomar as visitas às escolas, considerando que muitas ainda restringiam o acesso de pessoas externas devido à pandemia de Covid-19. Desta maneira, frente à nova realidade de um ensino remoto, foi reestruturada a página do LABPALEO (www.labpaleo.ufpr.br), tornando o portal mais moderno e com mais informações sobre Paleontologia, como textos e vídeos. Além disso, os encaminhamentos para realização de visitas às escolas encontram-se mais intuitivos. Ao mesmo tempo, através de recursos do Fundo de Desenvolvimento Acadêmico (FDA), demos início à confecção de réplicas de fósseis em impressora 3D, essas réplicas passarão a ser utilizadas nas atividades nas escolas. Também iniciamos a preparação e instalação de softwares livres nos tablets adquiridos para inserção de exercícios e jogos que possam ser utilizados nas visitas. Por fim, foi confeccionado um vídeo (<https://youtu.be/152l66Fe5x8>) para a divulgação da Paleontologia, abordando as diferenças entre Paleontologia e Arqueologia. Com o feedback positivo desse primeiro vídeo, pretende-se produzir mais conteúdos neste formato, sobre diversos temas ou assuntos de Paleontologia, todos disponíveis no site do LABPALEO, fornecendo aos professores da Educação Básica materiais didáticos para serem utilizados em sala de aula e acessados pela comunidade em geral. Para o ano de 2002, já foram agendadas visitas em diferentes escolas. Esperamos que a aquisição e o uso dessas novas ferramentas de ensino e a continuidade deste projeto tragam novas perspectivas para o aprendizado da Paleontologia na Educação Básica, e que consigamos ampliar os participantes contemplados com as atividades do nosso projeto.

ESPORTE E EDUCAÇÃO OLÍMPICA

Nº 202212825

Autor(es): Christian Glauber Correia, Cintia Luana de Paula, Mirna Ferreira Miguel

Orientador(es): Palmira Sevegnani

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: LICENCIAR - PROGRAMA QUE CONGREGA PROJETOS DOS DIVERSOS CURSOS DE LICENCIATURA

Palavras-chave: Educação Física, Esporte, Formação De Professores

O projeto iniciado em 2017 propõe o reconhecimento da comunidade litorânea para o desenvolvimento de práticas esportivas para alunos matriculados nas séries finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, na faixa etária entre 10 e 17 anos, contemplando ações voltadas à investigação, reflexão e proposição de estratégias metodológicas que enfatizem experiências de respeitar e ser respeitado; realizar ações em conjunto; receber solidariedade e ser solidário; ter acesso a conhecimentos que permitam a compreensão e a cooperação, analisando situações concretas dentro e fora da escola, privilegiando as seguintes temáticas relativas ao esporte e educação olímpica: história dos esportes, tradições esportivas, símbolos esportivos, esportes olímpicos, esportes paralímpicos, fazer metodológico para ensinar e aprender os esportes. O projeto possui estratégias de aprendizagens desenvolvidas durante o período em que a situação pandemia impediu atividades presenciais. São webinários de diversos esportes disponibilizados numa página específica do Projeto na plataforma do Youtube (<https://www.youtube.com/channel/UCancRDEYZPtMHnrjQP3fp7w>). Além dos materiais virtuais, são desenvolvidas práticas corporais para a experimentação do compreender e apreender os esportes no processo de formação humana. Além disso, caberá ao projeto ampliar a interface necessária entre a universidade e a escola, a educação superior e a educação básica, os estudantes em formação e os professores de Educação Física atuantes nas escolas públicas e privadas, contemplando um processo de formação continuada. O projeto "Esporte e Educação Olímpica" se coloca como uma possibilidade de construir um arcabouço conceitual investigativo, além de ser um complemento escolar para oportunizar o conhecimento da história dos esportes e a experimentação de vivências esportivas desenvolvidas pelos bolsistas, acadêmicos, voluntários e colaboradores da UFPR utilizando o arcabouço conceitual elaborado nos dois últimos anos de trabalho remoto e disponibilizado pelos meios digitais.

LEVANTAMENTO DE TRABALHOS SOBRE O FRACASSO E EVASÃO ESCOLAR DE ALUNAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Nº 202212827

Autor(es): Miria dos Santos

Orientador(es): Celia Ratusniak

Evento: EDISPE

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À
INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Alunas, Educação Básica, Fracasso Escolar

Esse trabalho está vinculado ao projeto de pesquisa Fracasso Escolar de Alunas na Educação Básica - Análise da Trajetória Escolar Durante a Pandemia da COVID-19 e a Expulsão do Direito à Educação, desenvolvido em parceria entre a UFPR e o Tribunal de Justiça do Paraná. O objetivo principal é fazer um levantamento de trabalhos apresentados sobre o fracasso e a evasão escolar de alunas nas reuniões da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED). Como hipótese inicial apostamos na ideia de que não existiam muitas pesquisas que abordassem essa temática. Como caminhos metodológicos procuramos localizar os trabalhos disponíveis online nos sites das reuniões nacionais. Localizamos textos a partir da 23ª (2000) até a 40ª edição (2021). Utilizamos os seguintes descritores de busca: educação básica; ensino fundamental; ensino médio; alunas; alunas negras; meninas; meninas negras; adolescentes; adolescentes negras; estudantes; estudantes negras; crianças; crianças negras; evasão escolar; e fracasso escolar. Selecionamos os trabalhos que continham pelo menos um dos descritores nas palavras-chave ou títulos. Os Grupos de Trabalhos foram os de Educação Fundamental (13), Sociologia da Educação (14), Psicologia da Educação (20), Educação e Relações Étnico-Raciais (21) e Gênero, Sexualidade e Educação (23). Durante o levantamento, encontramos como dificuldades a falta de padronização nos sites, os trabalhos disponíveis até 2008 sem resumos, os trabalhos de 2010 indisponíveis e os trabalhos de 2019 que apenas foram possíveis de ter acesso depois de um contato com a secretaria da ANPED. Como resultados, encontramos os seguintes números: GT 13 - 95 trabalhos e 0 selecionados; GT 14 - 31 trabalhos e 0 selecionados; GT 20 - 37 trabalhos e 0 selecionados; GT 21 - 31 trabalhos e 0 selecionados; GT 23 - 41 trabalhos e 2 selecionados. Além desses dois trabalhos selecionados, foram encontrados outros que abordavam o fracasso e evasão escolar de alunas e alunos de modo conjunto, não havendo uma discussão aprofundada nas diferenças de gênero de tais causas e, portanto, não se encaixando no objetivo do levantamento. Como conclusões, apontamos para a necessidade de ampliar o número de pesquisas sobre o fracasso e evasão escolar especificamente de alunas, pois entendemos que esses fenômenos se configuram de maneiras diferentes a partir do gênero. Também é preciso considerar o marcador social raça/cor como determinantes da permanência e avanço das alunas na escolarização.

A TRANSIÇÃO ENTRE O ONLINE E O PRESENCIAL: IMPACTOS NA MONITORIA DE HISTOLOGIA I NO CURSO DE MEDICINA.

Nº 202212828

Autor(es): Alice Rosendo de Lima, Anna Beatriz Brandelero Giacomini, Fernanda Cohene, Jhessika Christiane Andreguetto

Orientador(es): Claudia Feijo Ortolani Machado

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PIBID - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

Palavras-chave: Compartilhamento De Conhecimento, Experiência Didática, Telegram

A Histologia I é uma das disciplinas ministradas no primeiro período do curso de Medicina na UFPR, lançando base para a compreensão dos tecidos do organismo humano e contato com a microscopia, servindo de alicerce para diversas áreas do conhecimento subsequentes. Visando auxiliar na construção do conhecimento de estudantes recém-ingressados no curso, os monitores os acompanham no desenvolvimento da matéria, por meio do contato direto para tirar dúvidas sobre o conteúdo e organização de avaliações, além de criar uma ponte de comunicação mais próxima entre discentes e docentes. Durante o ensino remoto, a monitoria foi desenvolvida pela plataforma Microsoft Teams, na qual os monitores acompanhavam as aulas síncronas auxiliando professoras e alunos, e pelo aplicativo Telegram, onde eram postados comunicados, questões de múltipla escolha semanais e respondidas dúvidas dos estudantes. Com o retorno ao ensino presencial, as atividades da monitoria passaram a ser desenvolvidas presencialmente durante as aulas práticas, sendo que os monitores ajudavam tanto na organização dos laboratórios quanto tirando dúvidas dos alunos sobre as observações no microscópio, conteúdos teóricos e avaliações. Nessa passagem do online para o presencial, algumas ferramentas foram mantidas a fim de melhorar a interação entre monitores e alunos e facilitar a aprendizagem dos estudantes: o Telegram, para responder dúvidas e encaminhar questões de revisão dos conteúdos, e o Moodle, para realização de atividades avaliativas e disponibilização de materiais pelas professoras. Além disso, é importante salientar que durante o período remoto, no qual os monitores do período 2021.2 foram alunos da disciplina, não havia contato com a microscopia na prática. Portanto, foi necessária uma capacitação e adequação para o melhor desenvolvimento das atividades. Dessa forma, percebeu-se que a readaptação do programa de monitoria para o retorno presencial não ocorreu apenas com a volta ao que era o “normal” prévio à pandemia, mas sim com a incorporação de instrumentos utilizados durante a monitoria digital a fim de fornecer outros meios para sanar as dúvidas dos estudantes e facilitar a compreensão da Histologia I. Além disso, essa readaptação permitiu que os monitores consolidassem o conteúdo estudado durante o período remoto com a experiência prática, o que não era possível anteriormente.

ENTENDENDO A TOXOPLASMOSE: FASE II

Nº 202212830

Autor(es): Camila Mariane Sawada, Lillyan Kelly Sales da Silva

Orientador(es): Cleuza Aparecida da Rocha Montanucci, Marivone Valentim Zabott

Evento: ENEC

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Gestantes, Palestras, Toxoplasmose Congênita

Frente ao cenário de desinformação da sociedade em relação a toxoplasmose, seus riscos e sua patogenia, fez-se necessária a busca de meios para a divulgação de informações fidedignas sobre o *Toxoplasma gondii*. Dessa forma, a equipe do projeto de extensão realizou palestras para gestantes atendidas pelo sistema único de saúde do município de Palotina-PR, abordando a definição, modos de infecção, os riscos da transmissão congênita, a prevenção, além do papel do gato nessa zoonose. Com o intuito de avaliar as ações realizadas foram distribuídos 2 questionários anônimos semelhantes, sendo um para a avaliação do conhecimento prévio contendo 7 questões e outro após a palestra com 6 perguntas. Desde o início dos trabalhos no ano de 2022 até o presente momento 90 gestantes participaram das atividades e responderam os questionários, sendo que 87,23% disseram já ter ouvido falar sobre a toxoplasmose, inicialmente 34,04% afirmaram que a doença era causada por um protozoário e no questionário posterior a palestra 69,76% responderam ser por protozoários. Quando foi perguntado sobre qual animal teria as fezes relacionadas a transmissão e 89,36% responderam ser o gato e após a palestra 100% responderam corretamente. Sobre a toxoplasmose causar lesões ao feto durante a gravidez 91,47% responderam sim e após a palestra 100% disseram que sim. Acerca da infecção, anteriormente e após a palestra, respectivamente 80,85% e 100% responderam ser ingerindo saladas cruas mal lavadas, 68,08% e 83,72% em carnes cruas ou malpassadas, 38,29% e 60,46% com água sem tratamento, 25,53% e 6,97% acariciando o gato, enquanto previamente a palestra 4,25% não souberam responder. Sobre as formas de prevenção 89,36% responderam que cuidando na lavagem e cozimento dos alimentos, 38,29% bebendo água tratada, 17,02% não tendo gatos em casa e 4,25% não souberam responder e no questionário posterior 97,67% cuidando na lavagem das saladas, 96,76% bebendo água tratada, fervida ou filtrada 90,69% cozinhando bem as carnes, 2,32% não souberam responder. A última questão era sobre a soropositividade relacionada a toxoplasmose e 89,36% responderam que saberiam fazendo exames de sangue, 8,51% não souberam responder e 2,13% exame de fezes e no questionário seguinte 100% disseram ser através de exames de sangue. Assim sendo, pode-se concluir que as palestras tiveram efetividade e impacto no conhecimento das gestantes questionadas e, portanto, pode-se considerar que o objetivo de auxiliar o público-alvo a compreender como evitar os agravos da toxoplasmose foi atingido.

NÚCLEO DE COMUNICAÇÃO POPULAR - LECAMPO UFPR LITORAL

Nº 202212832

Autor(es): Vanessa Muniz Honorato

Orientador(es): Gilberto da Silva Guizelin

Evento: ENEC

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Comunicação Popular, Educação Do Campo, Lecampo Ufpr

O presente projeto de extensão surgiu durante a pandemia de Covid-19 para atender as especificidades de manutenção de vínculo e comunicação entre os professores do curso de Licenciatura em Educação do Campo (Lecampo) – Ciências da Natureza do Setor Litoral da UFPR e seus estudantes oriundos de comunidades indígenas, quilombolas, caiçaras e de assentamentos do Movimento dos Sem Terra esparsos pelo estado do Paraná e de São Paulo. Inicialmente foram desenvolvidos pelos professores informativos mensais enviados via WhatsApp contendo informações epidemiológicas sobre o avanço do coronavírus e sobre modos de evitar o contágio, além de sugestões de e-books e cursos on-line gratuitos para enfrentar o período da quarentena. Com a retomada das atividades acadêmicas da UFPR, ainda que de modo remoto, a partir de 2021 o projeto foi reestruturado de modo a servir tanto de material didático auxiliar aos professores do curso, como de material de pesquisa para os estudantes. Nesse sentido, os informativos foram reformulados ganhando a característica de uma revista, de periodicidade trimestral, contendo notícias de interesse para o trabalho e o modo de vida do homem do campo, assim surgiu o Boletim Lecampo. Também demos início à produção de um podcast intitulado Rádio Lecampo, composto por entrevistas com lideranças dos movimentos sociais, quilombolas e indígenas; e professores da educação do campo da UFPR e de outras universidades buscando retratar a realidade das lutas e conquistas do homem do campo. À medida que as atividades acadêmicas da UFPR foram sendo retomadas e normalizadas ao longo de 2021 e, em especial em 2022, o projeto evoluiu. Assim, com a retomada das aulas presenciais e, no que toca especificamente ao curso de Educação do Campo do Setor Litoral, a retomada do regime de alternância entre o Tempo Universidade (quando nossos estudantes deixam suas comunidades tradicionais e se deslocam para o Setor Litoral em Matinhos) e o Tempo Comunidade (quando retornam para suas comunidades a fim de aplicar na prática os estudos desenvolvidos no Tempo Universidade), foi possível integrar os nossos estudantes de forma ativa ao projeto através da produção de material desenvolvido diretamente por eles, e com a inclusão de uma estudante bolsista de extensão à equipe. Também desenvolvemos uma parceria com o curso de Comunicação da UFPR, de modo que o projeto passou a receber estudantes do jornalismo, contando atualmente com quatro estudantes do jornalismo que auxiliam na produção do Boletim e da Rádio Lecampo.

JOGOS EDUCATIVOS APLICADOS NA MONITORIA DE ANATOMOFISIOLOGIA ANIMAL COMPARADA I

Nº 202212835

Autor(es): Sarah Karoline Campos Silva

Orientador(es): Luana Celia Stunitz da Silva

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: MONITORIA

Palavras-chave: Ciências Biológicas, Educação, Metodologias Ativas

Diversos são os jogos inseridos dentro do contexto humano como forma de diversão e quando estes transpassam para o campo educacional acabam, muitas vezes, por gerar um melhor engajamento e interesse ao conteúdo. Diante deste cenário foi proposto aos 23 discentes da Anatomofisiologia Animal Comparada I do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná-Setor Palotina, no 1º semestre letivo do 2022, duas atividades lúdicas sobre o conteúdo de osteologia animal. Tais atividades foram elaboradas e conduzidas pela monitora no Laboratório de Anatomia Animal da instituição em horários extraclasse e 52,17% (n:12) dos alunos participaram. A primeira atividade consistia no jogo “Quem sou eu?” no qual os alunos tinham como objetivo adivinhar o nome do osso e uma estrutura presente no mesmo. Para a condução da atividade inicialmente um papel adesivo foi distribuído para cada aluno para ser colado em sua testa, e depois efetuou-se algumas perguntas sobre: planos de delimitação animal, classificação morfológica dos ossos, tipos de estruturas nos ossos e classificação topográfica do esqueleto. E o discente deveria descobrir qual era o osso da papel adesivo e para ajudá-los na atividade um roteiro foi escrito no quadro referente aos assuntos para que os alunos pudessem elaborar suas perguntas e ao mesmo tempo praticarem seus conhecimentos. Tais como por exemplo: “eu (osso respectivo) estou caudal ou cranial em relação ao osso sacro?” ou “eu estou mais proximal ou mais distal em relação ao plano dorsal?”. Após descoberto o nome do osso, o próximo passo era descobrir o nome da estrutura respectiva ao osso. Para isso, foram elaboradas perguntas dentro da mesma lógica realizadas anteriormente, e isto seguia até o nome da estrutura ser descoberta pelo aluno ou até que todos do grupo descobrissem. E como segunda atividade foi conduzido um “Quiz de perguntas” que consistia em perguntas de múltipla escolha e dissertativas. Primeiramente os alunos foram separados em dois grupos, com 6 participantes, e depois 17 perguntas foram sorteadas aleatoriamente, sendo 8 à cada grupo e uma última pergunta como desempate. Assim, a partir das atividades propostas percebeu-se uma interação entre os próprios alunos e monitora, e uma instigação do raciocínio e questionamentos, os quais eram todos objetivos iniciais das atividades. Criando-se um ambiente para uma aprendizagem significativa com afeição, motivação e engajamento. Ademais a própria elaboração e a condução dos jogos por si só foi desafiadora, contribuindo para a formação científica e pedagógica da monitora.

MONITORIA DE EXPRESSÃO GRÁFICA

Nº 202212836

Autor(es): Vitor Eduardo Franco

Orientador(es): Cintia Miua Maruyama

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: MONITORIA

Palavras-chave: Ensino, Expressão Gráfica, Monitoria

No curso de Engenharia Civil atualmente Expressão Gráfica é dividida em duas partes, uma presencial e outra em Ensino Remoto Emergencial - ERE onde é ministrado o AutoCad. O objetivo deste trabalho foi apresentar a monitoria de Expressão Gráfica. Como metodologia da monitoria ela foi feita de duas formas, online no período em que a disciplina era presencial e presencial na parte em que era em ERE. Como resultados do trabalho, o monitor auxiliou o docente na elaboração de vídeos em que gravou alguns comandos menos complexos do AutoCad e deixou disponível aos discentes em links do youtube. A introdução deste software desde o início da faculdade teve o propósito de treinar o aluno a manuseá-lo de uma maneira simples e com complexidade gradual. É notório o problema que os acadêmicos são de diferentes classes sociais e nem todos têm acesso a um computador pessoal. No entanto, esta situação é contornada com o laboratório do campus, cujo acesso é realizado por meio da monitoria no período ERE. O monitor também trabalhou sanando dúvidas da disciplina presencialmente, que são frequentes para quem se inicia no aprendizado do programa. As questões podem ser simples ou complexas, mas são suficientes para que o aluno tenha dificuldades no aprendizado da matéria. Neste momento, ele teria duas opções: interromper a aula e ser esclarecido ou reter a dúvida por receio de ser advertido. Na maior parte do tempo, a segunda opção é a que prevalece, portanto, o fato de se ter um monitor é interessante, uma vez que o aluno compreende que estão em níveis semelhantes, por serem estudantes, e o contato se faz de uma maneira informal. Espera-se que o resultado da implantação do software AutoCad se reflita também em outras disciplinas do curso de engenharia, com benefícios em todos os períodos da formação do engenheiro civil. Como conclusão, espera-se que a monitoria seja um facilitador para o acesso dos alunos mais carentes ao programa AutoCad que demanda computadores mais potentes. Outro ponto é o fato do monitor auxiliar em outros aspectos da disciplina, como na elaboração de exercícios e vídeo-aulas para alguns comandos do programa, liberando mais tempo para o docente se dedicar a desenvolver conteúdos práticos junto aos alunos.

PRÁTICAS EM AGROECOLOGIA, SOBERANIA ALIMENTAR E SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA EDUCAÇÃO DO CAMPO E O ENSINO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

Nº 202212837

Autor(es): Aline Moreira

Orientador(es): Viviane Camejo Pereira

Evento: EDISPE

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Alimentação Saudável, Hortas Escolares, Práticas Em Educação Do Campo

A Soberania Alimentar, Segurança Alimentar e Nutricional (SSAN) e a Agroecologia têm um papel fundamental na Educação do Campo. Estes campos interagem na formação dos sujeitos do campo e na materialidade da vida no campo. O objetivo do estudo é compreender as diferentes práticas no âmbito da Educação do Campo no Sul do Brasil que se relacionam com a Agroecologia, Soberania Alimentar e Segurança Alimentar e Nutricional e a contribuição destas práticas para o ensino de ciências da natureza. A metodologia envolveu a realização de análise de conteúdo de textos dos Anais do II Seminário Internacional de Educação do Campo e Fórum regional do Centro e Sul do Rio Grande do Sul realizado em 2014 em Santa Maria, RS. Os resultados preliminares do projeto evidenciam que as práticas têm foco em hortas (168 citações nos Anais), sementes crioulas com 113 citações e alimentação saudável, 53 citações. O eixo 2 Soberania alimentar, agroecologia e educação ambiental tem 11 relatos de experiências, três incluem hortas. Em dois trabalhos a horta é trabalhada com foco na alimentação saudável, práticas em agricultura orgânica e na conscientização ambiental, convergindo com perspectivas conservadoras de educação ambiental. O terceiro trabalho focou na produção de alimentos, práticas agroecológicas, valorização da cultura e do trabalho camponês. Reflexões sobre a alimentação saudável na escola do campo precisam ir além do diálogo sobre alimentação saudável, envolver a comunidade escolar e agricultores(as), trabalhando a importância de alimentos saudáveis e adequados à cultura alimentar dos territórios e para toda a população. Ações para conservação da agrobiodiversidade, alimentação saudável e hortas, precisam envolver a análise crítica do sistema agroalimentar e o papel da Educação do Campo na transformação da realidade socioeconômica e ambiental dos territórios. Os trabalhos ajudarão na compreensão sobre as práticas no âmbito da Educação do Campo e o ensino de ciências da natureza.

CENTRO DE DIVULGAÇÃO DE FÍSICA III

Nº 202212838

Autor(es): Andre Gustavo Silveira, Carolina Costa dos Anjos, Felipe Gaievski Almeida, Jose Henrique de Oliveira Cenedese, Marcos Gabriel Alpino da Silva, Renan Barbieri Estefani

Orientador(es): Adriano Rodrigues de Moraes, Camila Silveira da Silva, Celso de Araujo Duarte, Dietmar William Foryta, Giselle Munhoz Alves, Jose Pedro Mansueto Serbena, Rosemeri Cruz Fagundes, Wilson Alcantara Soares

Evento: ENEC

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PROGRAMA DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Divulgação Científica, Ensino De Física, Ensino Não-Formal De Ciências

O Programa de Extensão Centro de Divulgação de Física nasceu do esforço de um conjunto de professores do Departamento de Física em meados da década de 1990. Estes estavam preocupados com a divulgação da física e utilizaram diversos experimentos didáticos disponíveis para apresentações para alunos do Ensino Básico. Inicialmente os alunos que vinham para estas apresentações eram normalmente alunos de egressos do Curso de Graduação em Física (Bacharelado e Licenciatura). Como o passar do tempo o interesse de outros professores tornou esta tarefa quase inviável pois o local de apresentação eram os próprios laboratórios didáticos. Para evitar a colisão com as aulas regulares das graduações optou-se por formalizar no atual Programa de Extensão o que permitiu obter um espaço físico dedicado para tal tarefa. O espaço obtido era o antigo Restaurante Universitário no Centro Politécnico possuindo aproximadamente 400 metros quadrados. Da sua atividade inicial de apresentações de experimentos de Física, outras atividades foram paulatinamente acrescidas como a divulgação em Astronomia. Mais adiante outros Projetos de Extensão juntaram forças e atualmente o número de projetos remonta a 7 Projetos. Assim o espaço está dividido em várias subáreas cada uma com seus experimentos separados e a sistemática de visita por parte dos alunos do Ensino Básico é dividir as turmas em grupos para que todos possam visitar todas as partes e que os estudantes voluntários e bolsistas possam dar atenção ao maior número de alunos. O rodízio destas apresentações permite visitas com duração típica de 2 horas. As áreas de Física, Química e Astronomia estão disponíveis para estas visitas. Entre as outras atividades dos estudantes voluntários e bolsistas está a confecção de novos experimentos, adequação e readequação de experimentos existentes, e a produção de pequenos vídeos destes experimentos que estão disponíveis pela Internet. Para esses vídeos temos o auxílio da TV-UFPR para sua gravação, edição e divulgação.

APRIMORANDO O CÁLCULO MENTAL NO ENSINO FUNDAMENTAL I

Nº 202212845

Autor(es): Danilene Gullich Donin Berticelli, Isamara Jesuino Gris, Nathan Gatti Eleuterio da Silva

Orientador(es): Simone Francisco Ruiz

Evento: ENEC

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Aritmética, Cálculo Mental, Matemática

Este projeto tem como objetivo desenvolver ações voltadas para estudantes do Ensino Fundamental I, buscando preencher a lacuna no que diz respeito ao ensino de aritmética básica. As ações buscam aprimorar o raciocínio lógico dos alunos por meio de atividades diárias que desenvolvam o Cálculo Mental.

Estudos (PARRA, 1996) indicam que as aprendizagens no terreno do cálculo mental influem na capacidade de resolver problemas, aumentam o conhecimento do campo numérico, habilitam o estudante para uma maneira de construção de conhecimento que favorece uma melhor relação com a matemática e fortalece a compreensão da matemática mais avançada.

Para o desenvolvimento das atividades, ocorre a implementação do Método Líquen no primeiro ano do ensino fundamental. O Método Líquen tem como objetivo aprimorar os conhecimentos em Aritmética do ensino básico. É composto por tarefas que são aplicadas diariamente na sala de aula pelo professor na aula de Matemática. As tarefas (tamanho de uma folha A5) duram aproximadamente 10 minutos e os estudantes, ao final da tarefa têm uma figura para colorir, enquanto esperam que toda classe conclua a atividade.

Pelo menos um dia na semana a coordenadora do projeto acompanha a aplicação da atividade, juntamente com os alunos bolsistas. Este acompanhamento é necessário para perceber se as crianças estão conseguindo realizar as tarefas adequadamente, no tempo apropriado, de acordo com a metodologia indicada pelo Método.

Semanalmente a coordenadora avalia a aplicação da atividade juntamente com a professora da classe, observando as dificuldades e os progressos dos alunos. É visível o progresso que os alunos têm de uma semana para outra.

A implementação do método iniciou efetivamente em 2022, por conta das restrições da Pandemia, e neste ano está sendo aplicado em três turmas de 1º ano de ensino fundamental, computando um total de 70 alunos.

UTILIZAÇÃO DE MODELOS DIDÁTICOS NO ENSINO DE ANATOMIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS

Nº 202212846

Autor(es): Julia Santos Rodrigues

Orientador(es): Vania Pais Cabral Castelo Campos

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PVA - PROGRAMA DE VOLUNTARIADO ACADÊMICO

Palavras-chave: Anatomia Animal, Ensino, Maquete

No ensino da Anatomia dos Animais Domésticos são ministradas aulas teórica e prática utilizando-se imagens e ou peças cadavéricas. O objetivo desse trabalho, foi elaborar, aplicar e avaliar a utilização modelos didáticos no processo de ensino-aprendizagem para acadêmicos da Disciplina Anatomia dos Animais Domésticos II (BA022). Realizaram-se revisões literárias e confecções de maquetes do Sistema Digestório de Gallus gallus (galinha e galo domésticos). Formaram-se dois grupos quanto à metodologia de ensino: GA (13 acadêmicos) assistiram apenas a aula teórica e GB (6 acadêmicos) aula teórica e a apresentação das maquetes. Foi aplicado, para ambas as turmas, um jogo interativo online (10 questões), na forma de quis. O índice de precisão de acertos do jogo foi de 66% no GA comparativamente à 78% no GB. Considerando-se o regimento de aprovação utilizado na Universidade Federal do Paraná (UFPR), verificamos que 71% dos acadêmicos 15(21), que participaram de alguma atividade proposta, obtiveram índice de aprovação e 19% 4(21) precisariam realizar “exame final”. Foi possível notar que no GB 100% dos acadêmicos 6(6) obtiveram nota igual ou maior que 70% (“aprovados”) comparativamente à 69,23% 9(13) dos acadêmicos do GA. Observamos que no GA, 30,76% dos acadêmicos obtiveram nota inferior a 70% e superior a 40% (“exame final”). Nenhum aluno que participou das atividades teve índice igual ou inferior à 40%. Desta maneira, percebemos que todas as ferramentas pedagógicas implantadas, auxiliaram de alguma forma no processo de ensino-aprendizagem. Foi evidente o melhor aproveitamento no grupo que teve a apresentação de duas ferramentas didáticas complementares, ou seja, a abordagem teórica e prática. Desta forma, supõem que a implantação de atividades complementares, tais como a utilização de modelos didáticos alternativos colabora no processo do ensino-aprendizagem.

EXPERIÊNCIA NA MONITORIA DA DISCIPLINA DE PALEONTOLOGIA

Nº 202212847

Autor(es): Natalia Schueda Menezes

Orientador(es): Cristina Silveira Vega

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: MONITORIA

Palavras-chave: Aulas Práticas, Monitoria, Paleontologia

Por ser uma ciência ampla e interdisciplinar, a Paleontologia pode colaborar no desenvolvimento de diversas habilidades e mobilizar uma visão de mundo diferenciada, ajudando na compreensão de outras disciplinas do curso de Ciências Biológicas. "Paleontologia" (GC101) é uma disciplina obrigatória do sexto período do curso de Ciências Biológicas. A Monitoria, orientada pela Professora Cristina Silveira Vega, objetivou auxiliar a docente no preparo e organização dos materiais de aula prática, além de auxiliar os estudantes a compreender o conteúdo e os conceitos e facilitar a interpretação dos fósseis durante aulas práticas. As aulas, de 7 de fevereiro a 7 de maio de 2022, aconteceram nas noites de sexta-feira, na sala CT-10 do Setor de Ciências da Terra, das 19h às 22h aproximadamente. As aulas práticas eram correspondentes ao conteúdo visto em aula teórica durante a semana e tinham roteiros a serem respondidos pelos estudantes. A separação dos materiais de aula prática era feita à tarde durante a semana, quando havia a disponibilidade do encontro no laboratório. Devido ao tamanho reduzido da sala, à turma grande e à pandemia, a turma foi dividida em 3 grupos com horários diferentes. No dia 9 de abril, a monitora acompanhou uma saída de campo para Ponta Grossa. A saída de Curitiba foi por volta das 8h e o retorno foi no final da tarde. Em Ponta Grossa, foram feitas duas paradas para coletar fósseis, a primeira no Rio Caniú e a segunda no Aeroporto Sant'Ana. Como principal resultado, tem-se o auxílio à docente na organização e desenvolvimento das aulas práticas. Outros resultados têm relação com o desenvolvimento pessoal e acadêmico da monitora, como a revisão de conteúdos e conceitos de Paleontologia, uma maior compreensão geral da Paleontologia e do registro desta ciência no Estado do Paraná, além do desenvolvimento de habilidades sociais que podem ser úteis na carreira docente. Além disso, simultaneamente à monitoria, a monitora estava escrevendo o Trabalho de Conclusão de Curso também em Paleontologia. Estar em contato semanal com o conteúdo da disciplina e com os fósseis enriqueceu imensamente o trabalho e intensificou os aprendizados. Conclui-se que os objetivos da monitoria foram alcançados e que a experiência foi valiosa e enriquecedora para o desenvolvimento pessoal e acadêmico da monitora.

ELABORAÇÃO DE MAQUETES PARA AUXILIAR NO ESTUDO ANATÔMICO DO SISTEMA REPRODUTOR DA GALINHA DOMÉSTICA

Nº 202212848

Autor(es): Julia Forbeci Rebeyka

Orientador(es): Vania Pais Cabral Castelo Campos

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PVA - PROGRAMA DE VOLUNTARIADO ACADÊMICO

Palavras-chave: Anatomia Animal, Ave Doméstica, Maquete

O sistema reprodutor feminino e masculino de *Gallus gallus* apresenta modificações morfológicas e morfométricas de acordo com o período reprodutivo. Dessa maneira, almejou-se confeccionar maquetes sobre o assunto, disponibilizá-las e avaliá-las em atividades pedagógicas práticas para os acadêmicos que frequentam, pela segunda vez, a disciplina Anatomia dos Animais Domésticos II (BA022). Para elaborar as maquetes foram utilizados massa para biscuit e ferramentas de modelagem, já para a avaliação dos alunos foi produzido um jogo interativo, em forma de quis, os quais foram divididos em dois grupos: os que assistiram a apresentação da maquete, mas não receberam explicação do conteúdo pela docente (GI), no total de 20 alunos, e os que receberam explicação do conteúdo pela docente, mas não assistiram a apresentação das maquetes (GII), no total de 25 alunos. Foram aplicados dois questionários, um para cada maquete, ambos constituídos por sete questões. O desempenho dos estudantes foi avaliado de acordo com o padrão de regimento de aprovação da UFPR, os que acertaram acima ou igual a 70% foram classificados como aprovados, os que acertaram entre 40 e 69% foram classificados como em recuperação e os que acertaram abaixo ou igual a 39% foram classificados como reprovados. Para o sistema reprodutor feminino, no GI foi observado que 33,3% dos alunos 3 (9) obtiveram o número de acertos igual ou superior a 70%, 55,5% 5 (9) obtiveram o número de acertos entre 69% e 40% e 11,1% 1(9) obtiveram o número de acertos igual ou inferior a 39%. No GII foi observado que 40% 4(10) dos alunos obtiveram o número de acertos igual ou superior a 70%, 40% 4(10) obtiveram o número de acertos entre 69% e 40% e 20% 2(10) obtiveram o número de acertos igual ou inferior a 39%. Já para o sistema reprodutor masculino, no GI foi observado que 63,6% 7(11) dos alunos obtiveram o número de acertos igual ou superior a 70%, 36,3% 4(11) obtiveram o número de acertos entre 69% e 40% e 0% obteve o número de acertos igual ou inferior a 39%. No GII, 40% 6(15) dos alunos obtiveram o número de acertos igual ou superior a 70%, 60% 9 (15) obtiveram o número de acertos entre 69% e 40% e 0% obtiveram o número de acertos igual ou inferior a 39%. Concluiu-se que a utilização das maquetes obteve resultados expressivos na aprovação dos acadêmicos, visto que 50% do GI foram classificados como aprovados, enquanto no GII apenas 40% atingiu a classificação.

AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE DISSEMINADAS NO ENPEC

Nº 202212849

Autor(es): Dieison Prestes da Silveira, Joao Mario Morais Minetto, Luane Cristina dos Santos Coelho, Nathan Matheus Munhoz de Lima, Rene Miguel da Silva, Tamara Dias Domiciano

Orientador(es): Leonir Lorenzetti

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: LICENCIAR - PROGRAMA QUE CONGREGA PROJETOS DOS DIVERSOS CURSOS DE LICENCIATURA

Palavras-chave: Educação Cts, Enpec, Licenciatar

A Educação Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS) tem colaborado com a ressignificação do Ensino de Ciências, questionando as formas herdadas de estudar e atuar sobre a natureza, incorporando nas práticas da sala de aula, a contextualização de conteúdos próximos àquela realidade do estudante. Para além disso, na Educação CTS, são problematizadas as compreensões ingênuas sobre CT, tradicionalmente disseminadas. Nesse formato, o discente entende que a ciência, em seu âmago, é uma construção humana e por isso não é neutra, sendo influenciada pelo contexto social, econômico e político. Notando a pertinência dos estudos envolvendo a Educação CTS na atualidade, com vistas a fortalecer o campo da pesquisa científica, o presente trabalho buscou mapear as pesquisas que discutem práticas de Educação Ciência, Tecnologia e Sociedade presentes no Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC), no período de 2013 até 2019, na linha “Alfabetização Científica e Tecnológica, abordagens CTS/CTSA”. Cabe mencionar que este estudo contempla o Projeto LICENCIAR, desenvolvido em uma Instituição de Ensino Superior pública, situada no sul do Brasil. Como metodologia de análise, realizou-se um “estado da arte” nas atas do ENPEC, no período de 2013 até 2019, na linha “Alfabetização Científica e Tecnológica, abordagens CTS/CTSA”, mapeando 299 trabalhos. Deste total, 79 discutem práticas envolvendo a Educação CTS e contemplam o corpus desta pesquisa. Para fins de análise, a priori, decidiu-se criar e analisar os seguintes descritores: ano de publicação, autores, Instituições de Ensino Superior, regiões brasileiras, palavras-chave, metodologias de ensino utilizadas, sujeitos da pesquisa, nível de ensino e área do conhecimento. Por meio destes descritores foi possível perceber uma centralidade das pesquisas na região sudeste do Brasil, nas Instituições de Ensino Superior públicas, em alunos do Ensino Médio de química, ciências, biologia, física e interdisciplinar. De igual modo, pode-se dizer que estas práticas envolvem numa maior frequência, a Sequências Didáticas (13,51%) e Estudos de Casos (12,16%), tendo 10,81% do trabalhos sem metodologia de ensino em suas pesquisas. Este estudo trouxe consigo um panorama geral das práticas desenvolvidas à luz da Educação CTS, entretanto, a posteriori será realizado uma análise aprofundada destas pesquisas, visando novos entendimentos das práticas de Educação CTS.

ABORDAGEM DAS TÉCNICAS ANATÔMICAS NA CONFECÇÃO DE NOVAS PEÇAS ÓSSEAS AO LABORATÓRIO DE ANATOMIA ANIMAL

Nº 202212851

Autor(es): Ana Julia Comasseto Heimberg, Joel Rodrigues dos Santos

Orientador(es): Luana Celia Stunitz da Silva

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PVA - PROGRAMA DE VOLUNTARIADO ACADÊMICO

Palavras-chave: Estudo, Medicina Veterinária, Osteologia

A confecção e montagem de esqueletos de espécies animais pode abarcar diversos objetivos, tais como para fins científicos, didáticos e de exposição em museus, por exemplo. E para tanto deve-se primeiramente seguir as técnicas de limpeza e preparação dos ossos, denominadas como um todo de osteotécnicas. Em que na etapa de limpeza de tais ossos aplica-se o processo de maceração: físico-térmico, biológico ou químico. Em seguida procede-se no acabamento dos ossos com seu clareamento, impermeabilização e montagem do esqueleto. Assim, o objetivo deste estudo foi o de relatar três diferentes métodos de maceração óssea para posterior montagem de esqueletos. Para tanto foram utilizados membros pélvicos de equino, bovino, uma carcaça inteira de um cão e roedor (*Rattus norvegicus*), e um crânio de suídeo no Laboratório de Anatomia Animal da Universidade Federal do Paraná – Setor Palotina. Em que se empregou a maceração física-térmica nos membros pélvicos de equino e bovino procedendo com um descarte inicial, fervura, outro descarte e posterior submersão dos ossos em água em recipientes fechados para ação das bactérias na decomposição do material orgânico por 30 dias corridos. Para os ossos do espécime de roedor foi empregado a técnica de maceração biológica a partir do uso de larvas de moscas após um descarte inicial dos ossos, abarcando um tempo total de 2 semanas. E por fim nos ossos de cão empregou-se maceração térmica a partir da fervura das peças em água e descarte. Após as três técnicas empregadas utilizou-se uma solução de peróxido de hidrogênio 10% com cal virgem para diminuição do odor, posterior clareamento das peças com submersão em peróxido de hidrogênio 10% e secagem ao Sol. Salienta-se que no crânio de suídeo foi realizado apenas limpeza superficial e submersão em Peróxido de Hidrogênio 10% tendo em vista que tal amostra foi encontrada a campo já descarnada. Desta forma a partir das técnicas conduzidas percebeu-se que para ossos maiores a maceração mecânica é excelente para remover o excesso de tecido mole e para ossos menores e mais delicados o processo biológico é mais eficiente não promovendo a fragilidade da peça. Assim, observou-se que com a realização de tais osteotécnicas houve uma maior promoção de vivências as quais aliadas aos conhecimentos teóricos e práticos anteriores acarretaram no acréscimo de aprendizados. Bem como também a própria preparação dos ossos auxiliou na ampliação e atualização do acervo do Laboratório de Anatomia Animal e futuramente na confecção de novos esqueletos animais.

LABORATÓRIO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Nº 202212855

Autor(es): Alessandro Razzolini Lovera, Flavia Cristina Farias da Silva

Orientador(es): Leoncio Jose de Almeida Reis

Evento: ENEC

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Divulgação Científica, Educação Física, Material Audiovisual

O Projeto de Extensão Divulgação Científica da Educação Física tem como objetivo promover a divulgação ao público leigo de conhecimentos científicos associados ao campo da Educação Física, por meio de materiais audiovisuais socializados nas redes sociais, como Youtube, Instagram, Facebook, WhatsApp e etc, que hoje em dia são meios de comunicação bastante populares. Com o intuito de contrapor a desinformação e a proliferação de notícias falsas, o Projeto procura aumentar a valorização da ciência e da informação científica. Com relação aos resultados esperados, temos como principal a publicação de 07 vídeos didáticos de curta-duração voltado ao público do ensino médio, de uma série intitulada “Mundo dos Esportes”. Tratam-se de vídeos animados que abordaram os seguintes temas: “o que é esporte”, “diversidade de práticas esportivas”, “esporte e mulheres”, “esporte e políticas públicas”, “esporte emagrece?”, “esporte é para todos?”, “espaços esportivos e de lazer”. A produção desses materiais se deu através das seguintes etapas: 1) Planejamento: Planejamento e definição de temas dos vídeos, delimitação do público-alvo e seleção dos conteúdos. 2) Produção: envolveu a elaboração do roteiro narrativo por professores colaboradores especialistas na área (da UFPR e de outras instituições), gravação, animação e edição. 3) Publicação e Distribuição: publicação do material audiovisual nas redes sociais, por meio de canais associados ao Curso de Licenciatura em Educação Física do Setor Litoral, o que está sendo realizado no presente momento da realização do projeto. 4) Interação: socialização e relacionamento com o público-alvo, mobilizadas pelos temas e conteúdos publicados. Trata-se da etapa que será realizada adiante, a medida que o conteúdo produzido vai sendo quinzenalmente publicado. Espera-se, assim, diante do trabalho realizado, contribuir para a valorização da ciência em geral, e para a divulgação de conhecimentos científicos associados a Educação Física em específico. Ademais, espera-se que o produto se configure como material didático para uso no Ensino Médio, no contexto da disciplina escolar de educação física.

PLANTAS FÓSSEIS COMO METODOLOGIA DE ENSINO

Nº 202212858

Autor(es): Gabryelle da Silva Peixer, Kaique Henrique Peixoto, Talita Juli Arantes

Orientador(es): Robson Tadeu Bolzon

Evento: ENEC

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Ensino Fundamental, Formação De Professores, Paleobotânica

Ao analisar a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), notamos que as plantas fósseis possuem amplo potencial introdutório de diversos temas essenciais às ciências naturais. Em especial, no 2º ano do Ensino Fundamental (EF), uma das bases temáticas é Vida e Evolução, descrita como a “compreensão dos processos evolutivos que geram a diversidade de formas de vida no planeta”. A história evolutiva das plantas, evidenciada pelos fósseis, mostra não só a própria diversidade desse reino hoje, como também sua importância para a biosfera. Através destes fósseis, diversas conexões mentais e conceitos educativos podem ser introduzidos, como o processo evolutivo, a dimensão do tempo geológico, a correlação da morfologia/função, a origem da biodiversidade e, partindo disto, a importância de sua preservação. A BNCC cita que os anos iniciais do EF devem ser pautados pelo aprendizado por meio de interações “emocionais e afetivas” que os educandos trazem à escola e que, através de sua própria curiosidade, descobrem o mundo com a orientação de um tutor. Pode-se citar, no entanto, diversas dificuldades envolvendo esse tipo de metodologia, como: a falta de formação de professores; a falta de amostras fósseis, réplicas e material didático disponível. O desconhecimento sobre a paleontologia e falta de material a respeito do uso de fósseis em metodologias com crianças no início do EF (em torno dos 7 anos) também influencia. O projeto buscou desenvolver ações de formação de professores, produção e adaptação de recursos didáticos utilizando a paleobotânica e a realização de atividades de educação científica nas escolas. Com o retorno ao presencial, foram colocadas em prática as atividades já estruturadas durante o período remoto. Foi ofertado um curso de formação, com 23 professoras concluintes, que atuam em 20 escolas da rede pública municipal, de 9 núcleos regionais da Educação de Curitiba, contendo aulas conceituais e laboratoriais e atividades lúdicas, a fim de formar saberes e compartilhar práticas aplicáveis em sala de aula. Cada educadora atende em média 4 turmas por ano, com 27 alunos (em média 108 alunos), tendo o curso atingido indiretamente 2500 estudantes. Algumas das atividades realizadas com os educadores foram, posteriormente, aplicadas nos alunos-alvo, gerando bons resultados. É inegável que os fósseis possuem, além do seu conteúdo didático, grande apelo e fascínio, podendo agir como força motriz e objeto de curiosidade e atenção em sala de aula, auxiliando na criação de uma educação científica, expandindo o conhecimento e o pensamento criativo.

UFPR OPTICA STUDENT CHAPTER

Nº 202212860

Autor(es): Adriano Bezerra Pereira, Andre Cestari Silva, Aron Luiz Oliveira dos Santos, Barbara Miglioretto Monaro, Camille Vitoria Unger, Fernando Bazilio de Lima, Giovana Sureki Charan, Isabela Cristine Camilo, Johannes Antunes Nascimento Rodrigues, Juliana Thaler

Orientador(es): Emerson Cristiano Barbano, Sergio D Almeida Sanchez

Evento: ENEC

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Divulgação Científica, Educação, Óptica

O UFPR OPTICA Student Chapter é um projeto de extensão formado por alunos da Universidade (com foco em ciências exatas, sendo da graduação e pós-graduação) que abrange as áreas de ensino, educação, pesquisa e divulgação de ciência. A divulgação científica é uma característica fundamental do processo de pesquisa e extensão universitária. As grandes pesquisas, invenções e descobertas que basearam grande parte do conhecimento científico contemporâneo ainda fazem parte de um campo obtuso da visão da população geral. O foco norteador do projeto é a conscientização sobre o trabalho e as contribuições que os(as) pesquisadores(as) da área de óptica e fotônica vêm trazendo para a sociedade. Por meio de atividades de divulgação, buscamos disseminar a importância da pesquisa científica, o incentivo ao desenvolvimento sustentável baseados nos O.D.S., desenvolvimento de novos recursos didáticos para o ensino de ciências e proporcionar a diversidade e inclusão. Ao longo deste último ano, pensando na igualdade de gênero e promoção da área STEM (Science, Technology, Engineering and Mathematics), foi desenvolvido o quadro “Mulheres na Óptica”, em que o intuito é motivar e inspirar as mulheres que tenham interesse pela ciência a seguirem com suas carreiras, mostrando exemplos de mulheres cientistas que fizeram grandes contribuições para o desenvolvimento da ciência e que ocuparam cargos importantes. Buscando a valorização da ciência e de pesquisadores nacionais, foi criado o quadro “O País de Gigantes” pois, infelizmente, os nomes de alguns pesquisadores são ofuscados e menos lembrados, mesmo após estes terem realizado grandes feitos. Este quadro promove uma correção histórica e a divulgação de pesquisadores brasileiros que, por meio de suas pesquisas, possibilitaram o avanço da Ciência. Quadros do projeto que já são conhecidos tiveram suas continuações como o “Tiras Ópticas”, que auxiliam no conhecimento a respeito da História da Ciência. Os quadrinhos relatam a história da óptica de forma ilustrada, propagando assim de forma acessível a evolução do pensamento científico. Além deste quadro, temos o “Laureados da Óptica”, que objetiva aproximar os eixos da pesquisa e da divulgação científica procurando explicar as grandes descobertas e invenções, assim como seus respectivos cientistas, na área da Óptica, que foram reconhecidos com o prêmio Nobel. Estas são apenas algumas das atividades desenvolvidas e/ou continuadas por este projeto de extensão recente na Universidade, que tem congregado vários estudantes e tem cumprido um papel social através da divulgação científica.

CONDIÇÕES DA OFERTA E DO FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR A PARTIR DE 2016: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA SOBRE AÇÕES AFIRMATIVAS

Nº 202212861

Autor(es): Maelyn Beatrys Tallini

Orientador(es): Claudia Regina Baukat Silveira Moreira

Evento: EDISPE

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À
INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Ações Afirmativas, Educação Superior, Financiamento

Inúmeros estudos têm discutido sobre o tema ações afirmativas na educação superior. Uma vez que as políticas de ações afirmativas têm o papel central de reduzir as desigualdades sociais, a discriminação racial, étnica e de gênero. O presente estudo teve a finalidade de realizar uma metapesquisa de artigos científicos com o tema “Ações Afirmativas” and “Educação Superior”. As produções científicas foram investigadas nas seguintes bases de dados: Redalyc (Redalyc Scientific Information System) e o Portal de Periódicos da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), publicados no período 2016-2021. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, obtiveram-se 20 produções científicas. A partir dos resultados encontrados, constatou-se uma maior concentração de estudos sobre os impactos da Lei Federal n. 12.711/2012 (Lei de Cotas) nas instituições federais de ensino superior, o acesso de estudantes surdos na educação superior, o desempenho acadêmico dos estudantes beneficiados pelas ações afirmativas e o acesso dos jovens negros nas universidades federais. Em relação às metodologias adotadas nos estudos, elas seguem uma amostragem de pesquisa centralizada nos estudantes de graduação, não abrangendo estudos nas demais áreas, em especial os estudantes da pós-graduação. Um único artigo buscou avaliar as políticas de ações afirmativas na pós-graduação. Outro dado que chama atenção foi o baixo número de trabalhos que abordaram sobre as políticas e programas de assistência estudantil nas instituições de ensino superior. O estudo apontou ainda que, grande parte das universidades investigadas nas pesquisas são as instituições federais de ensino superior, sendo necessário um maior desenvolvimento de pesquisas voltadas para as universidades estaduais.

QUÍMICA NA PRÁTICA - 2ª EDIÇÃO

Nº 202212868

Autor(es): Luana Ianegitz

Orientador(es): Regina Maria Queiroz de Mello

Evento: EDISPE

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À
INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Educação, Experimentos De Química, Libras

O objetivo do projeto é incentivar a curiosidade e interesse pela disciplina de Química nos estudantes visitantes através da realização de experimentos demonstrativos e de Jogos Químicos. Tal iniciativa estimula o desenvolvimento de práticas experimentais e lúdicas pelos professores, contribuindo assim, para que um melhor e maior aprendizado seja atingido. Quanto à comunidade interna, o objetivo do projeto é impactar de forma positiva na formação e qualificação dos estudantes dos cursos de graduação envolvidos, pois as apresentações permitem exercitar conhecimentos que não existem na grade curricular, agregando assim habilidades que podem ser úteis no futuro ambiente de trabalho em que eles irão estar inseridos. De 2016 a 2019, projeto QuiPra recebeu estudantes do 9º ano do ensino fundamental e do ensino médio para participarem de forma expositiva e interativa de experimentos e jogos educativos que abordam conceitos de Química. Após a visita, eram aplicados questionários de avaliação para os estudantes e professores das escolas visitantes. O tratamento estatístico dos questionários respondidos revelou um alto índice de satisfação com o projeto e da interação dos monitores com os estudantes visitantes. Devido à pandemia, o QuiPra não pode mais receber alunos para visita a partir de março de 2020. Assim, o QuiPra foi adaptado para uma modalidade virtual. Foi criado um canal no youtube onde são postados vídeos com experimentos realizados em libras com o objetivo de incluir os surdos, e também dos que tiverem interesse, onde são explicados os experimentos com abordagem de conceitos químicos traduzidos em libras. Os experimentos são realizados com matérias de uso cotidiano o que facilita a execução tanto em casa quanto na sala de aula colaborando assim com o ensino. O link para o canal do youtube é: <https://bit.ly/3nThJbP> e conta com 8 vídeos abordando essa temática de química e libras. Também foi confeccionado um livreto com a abordagem da história das Libras onde em sua estrutura há a tradução por meio do SignWriting do conteúdo explicado. Tal livreto “Libras e educação” está disponibilizado em <http://www.quimica.ufpr.br/paginas/quimica-na-pratica/livretos/>. Tal adaptação mostrou que na modalidade virtual, o projeto permanece atingindo os seus objetivos.

MONITORIA NA DISCIPLINA DE PALEONTOLOGIA DO CURSO DE GEOLOGIA – DO ENSINO REMOTO AO PRESENCIAL

Nº 202212871

Autor(es): Camila Pimentel de Carvalho, Malton Carvalho Fraga

Orientador(es): Robson Tadeu Bolzon

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: MONITORIA

Palavras-chave: Ensino, Monitoria, Paleontologia

A disciplina de Paleontologia trata do estudo dos fósseis, abrangendo temas como tafonomia, paleoecologia, bioestratigrafia, e a morfologia dos principais grupos. É uma disciplina obrigatória nos cursos de Geologia e Ciências Biológicas e possui uma carga total de 60 horas, sendo 30 horas de aulas padrão e 30 horas de laboratório. Os dois monitores tiveram experiências muito distintas durante os dois semestres em que participaram juntos do programa (2021/2 - Biologia e /2022/1 – Geologia). O primeiro estudante já possuía experiência (monitorias e projetos de extensão anteriores), trabalhos publicados na área e cursava o último período do Curso de Graduação em Geologia. No segundo período ele participou pelo Programa de Estágio Supervisionado em Prática de Docência I (mestrado do Curso de Pós-Graduação em Geologia. A segunda concluiu a disciplina durante o período remoto (2021/1), não tinha nenhuma vivência com amostras fósseis, teve a oportunidade de participar como voluntária e posteriormente como bolsista para praticar os conhecimentos adquiridos durante o ERE e aprimorar e aprofundar o conhecimento. No decorrer desses períodos houve a migração do ERE para o ensino presencial e várias mudanças foram necessárias. Durante o ERE, o ensino era remoto, com tarefas e presenças realizadas através do UFPR Virtual (Moodle), e encontros síncronos e monitorias realizados de forma online (Teams-UFPR). Em 2021/2, aconteceu a transição do ensino remoto para o presencial. O UFPR Virtual continuou sendo utilizado para algumas atividades, mas não para o controle da presença. Ocorreram aulas semanais em laboratório. As turmas foram reduzidas durante essas aulas e os protocolos da pandemia Covid-19 foram cumpridos (uso de máscara e de álcool gel, disponibilizados nas bancadas de trabalho, ambiente ventilado). Na segunda oferta, o UFPR Virtual foi mantido, mas as turmas não foram divididas e uma aula de campo foi agendada. No cenário descrito, as principais atividades dos monitores eram ajudar na separação e preparação do material para as aulas de laboratório, organização das bancadas e fósseis, acompanhamento das atividades através da plataforma e auxílio durante as aulas de laboratório e de campo (2022/1). Cada um dos monitores escolheu e preparou um conteúdo da disciplina para trabalhar com a turma. Em suma, a experiência de monitoria, principalmente durante essa transição ERE-presencial, ajudou a dar mobilidade às competências acadêmicas dos monitores, abrindo novas perspectivas sobre as formas de atuação de um professor no magistério de educação superior.

MATERIAL DIDÁTICO LÚDICO PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DE RESILIÊNCIA EM DESASTRES NATURAIS

Nº 202212872

Autor(es): Amanda Rompava Lourenco

Orientador(es): Robson Tadeu Bolzon

Evento: ENEC

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Ensino Fundamental, Recurso Educacional, Resiliência

O conceito de resiliência em desastres fundamenta-se nos processos de interação entre os indivíduos da comunidade frente a eventos, buscando se adaptar e superar as adversidades de maneira tempestiva e eficiente. Como base primordial da comunidade, as escolas desempenham papel elementar na introdução dos conceitos de resiliência em desastres. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ensino Fundamental, no âmbito das Ciências da Natureza e Geografia, conceitua a resiliência acompanhada de concepções e noções de processos dinâmicos incluindo riscos de desastres e catástrofes naturais. O desenvolvimento desses temas numa abordagem integrada e sistêmica é dificultada pela falta de materiais educacionais. O projeto possui o objetivo de produzir e adaptar material educacional e lúdico na temática de resiliência em desastres como forma de recursos educacionais para disponibilização aos docentes da rede de ensino. Para isso, foram realizados estudos pautados nas diretrizes da BNCC a fim de elencar os temas norteadores dos recursos educacionais, bem como a faixa etária do público alvo. Os materiais já reunidos no projeto incluem: textos (livros, cartilhas, manuais, apostilas e artigos), vídeos (animações, gifs etc.), imagens (figuras, fotos e ilustrações) e atividades lúdicas (jogos e brincadeiras). Com a definição dos temas norteadores, realizou-se pesquisas bibliográficas e levantamento de recursos pré-existentes a fim de embasar as temáticas dos recursos a serem produzidos no ano de 2022. O material trata-se de cartilhas que poderão ser utilizadas pelos docentes de maneira digital e física, abordando os seguintes temas: (1) compreensão de eventos transformadores do ambiente, (2) alagamentos, inundações e enchentes, e (3) erosão pluvial e fluvial. Ao final das cartilhas são disponibilizadas atividades lúdicas para fixação do conteúdo proposto. Tendo como base a cartilha produzida, os docentes poderão desenvolver ações para resiliência em desastres dentro do ambiente escolar, expandindo assim a ciência acerca do assunto desde os primeiros anos do ensino, e formando indivíduos conscientes em riscos e desastres naturais.

LICENCIAR: EXPERIÊNCIAS COM A EDUCAÇÃO FÍSICA E A CULTURA CORPORAL ESCOLAR

Nº 202212879

Autor(es): Ana Paula Teixeira, Andrea Cristina Santos, Emerson Alencar Marinho Oliveira, Leticia Bartholomeu de Queiroz Lima

Orientador(es): Soraya Correa Domingues

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: LICENCIAR - PROGRAMA QUE CONGREGA PROJETOS DOS DIVERSOS CURSOS DE LICENCIATURA

Palavras-chave: Educação Física Escolar, Ensino Fundamental, Formação Docente

O presente trabalho aborda a formação em licenciatura e atuação em Educação Física na comunidade escolar no período de educação Híbrida e Presencial Pós-pandemia. Tem como objetivo abordar temáticas transversais significativas para a vida e saúde na escola, envolvendo Educação Ambiental, relações socioafetivas e pandemia, compreendendo o retorno das crianças no ensino presencial e impactos do isolamento social. A pesquisa-ação fundamentou metodologicamente, buscando identificação de problemáticas significativas na escola Pós-Pandemia, realização de diálogo com a equipe pedagógica da escola envolvida, proposição e realização de atividades de modo participativo. Os passos para o desenvolvimento do trabalho foram: reflexão e aprofundamento teórico sobre os temas abordados, compreensão da biometria corporal das crianças através de testes, e observação das práticas do cotidiano, vivência de jogos e brincadeiras que permitem compreender a Cultura Corporal e o movimento humano como processo de sociabilização neste retorno ao ensino presencial; aproximações com conhecimento sobre currículo escolar, formação humana, jogos brinquedos e brincadeiras, e saúde ambiental. Pecebeu-se impactos direto na formação dos acadêmicos em licenciatura em virtude do contato com a comunidade escolar, ampliação do repertório teórico e prático sobre a cultura corporal nas reflexões em grupo científico e nas vivências na escola; na comunidade escolar os impactos são de transformação social a partir das vivências e experiências de atividades da Cultura Corporal no período Pós Pandemia e isolamento social; desenvolvimento de diferentes formas pedagógicas para percepção de como está sendo para criança a ressocialização escolar; desenvolvimento de encontros para realização de diálogos, círculos de conversas, formação diretamente na escola com a equipe pedagógica; planejamento de encontros juntamente com professoras do ensino fundamental dos anos iniciais da disciplina de Educação Física; desenvolvimento de jogos e brincadeiras, ginástica para todos, práticas de aventura e circo; planejamento e realização de festival de Ginástica para Todos nos espaços da Universidade; reapropriação e ressignificação de experiências além dos muros da escola. É possível concluir que o desenvolvimento do projeto na escola sobre cultura corporal, saúde, educação ambiental e sociabilização Pós-pandemia contribui diretamente na formação do licenciando e das crianças da escola, transformando socialmente todos os envolvidos nas ações deste projeto, em atividades que envolvem pesquisa, ensino e extensão.

RELAÇÃO DA FORMAÇÃO NA LICENCIATURA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E O MEIO ESCOLAR ATRAVÉS DAS ATIVIDADES RÍTMICAS AFRO-BRASILEIRA

Nº 202212880

Autor(es): Ana Paula Teixeira, Andrea Cristina Santos, Emerson Alencar Marinho Oliveira, Maria Clara Rabelo Jaime, Talita da Silva Ribeiro

Orientador(es): Soraya Correa Domingues

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: LICENCIAR - PROGRAMA QUE CONGREGA PROJETOS DOS DIVERSOS CURSOS DE LICENCIATURA

Palavras-chave: Afro-Brasileira, Ensino Fundamental, Formação Docente

Este trabalho está relacionado a relação do acadêmico em Licenciatura em Educação Física com campo de atuação escolar, abordando especificamente sobre atividades rítmicas afro-brasileira, com o objetivo de desenvolver metodologias do ensino e da pesquisa para a formação do licenciando através do contato com a escola. Com isso o desenvolvimento do projeto está nas ações com estudantes e docentes abordando ritmo afro-brasileiros nas aulas de Educação Física, trazendo a reflexão sobre a cultura corporal na comunidade da Cidade Industrial de Curitiba. A metodologia utilizada para esse projeto parte da proposta de pesquisa-ação que está sendo construída junto a prática, para desenvolver diálogo com a comunidade, a partir dos seguintes passos: leitura de referencial teórico abordando pesquisa e estudos do conceito da cultura corporal e movimento humano, Educação Física, dança, rítmica e cultura afro-brasileira tendo uma abordagem crítico – superadora; Realização de encontros com diálogo entre crianças e docentes, através de visitas técnicas e científicas; Conscientização sobre a temática na comunidade escolar e na formação acadêmica, acarretando em impacto social na escola e na formação em licenciatura, envolvendo docentes, equipe pedagógica, orientadora do Projeto na Universidade e estudantes da escola. Os resultados desse projeto Licenciar foram realização de orientação acadêmica para leitura e aprofundamento específico do tema, planejamentos didáticos pedagógicos, encontros presenciais na escola, círculos de debate, diálogos com docentes e estudantes, espaço de formações e reuniões com a equipe pedagógica da escola. A realização do planejamento foi de forma coletiva e participativa, com docentes e estudantes da escola das séries iniciais do ensino fundamental e o desenvolvimento dessas aulas, tinham como componente curricular a ginásticas para o primeiro trimestre e jogos brincadeiras de raízes africanas para o segundo trimestre, criando um repertório rítmico corporal e referencial teórico-prático para as crianças, docentes e acadêmicas sobre a cultura afro-brasileira e cultura corporal impactando diretamente na formação em licenciatura das acadêmicas realizadoras do projeto. Concluímos que é possível trabalhar e desenvolver um projeto na escola que envolvam atividades com ritmo e dança das matrizes africanas e brasileiras, com diferentes e diversas manifestações culturais, o espaço ou o tempo estabelecido, realizando, assim atividades que contribuem diretamente na formação do licenciando e também na formação de crianças e professoras na Escola envolvida.

PROGRAMA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: MONITORIA DIGITAL EM FISIOTERAPIA - RECURSOS TERAPÊUTICOS E COMPLEMENTARES

Nº 202212883

Autor(es): Stephany Ferreira de Souza

Orientador(es): Sibele Yoko Mattozo Takeda

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: MONITORIA

Palavras-chave: Educação, Fisioterapia, Recursos Terapêuticos

O curso de graduação em Fisioterapia objetiva levar ao discente o aprendizado teórico e prático sobre as formas de atuação profissional nas alterações físicas-funcionais, educação e promoção em saúde, a partir do entendimento do indivíduo a respeito de funções, estruturas, atividade e participação. O que permite sobre este, um olhar global pautado no modelo biopsicossocial em saúde. Desta forma, teoria e prática complementam-se, e neste processo o entendimento, contato e convivência com diferentes pessoas e abordagens terapêuticas é fundamental. No entanto, a situação de isolamento social causado pela pandemia de COVID-19, levou à educação, comunicação e os processos em saúde a uma acelerada reorganização. Assim, disciplinas da graduação e o suporte no aprendizado, foram reformulados para atender às necessidades dos estudantes, tal como a disciplina e monitoria em Recursos Terapêuticos e Complementares (RTC) do curso de Fisioterapia da UFPR. O presente estudo tem como objetivo descrever o nível de satisfação dos estudantes em relação aos métodos e atividades adotadas durante o processo de monitoria digital na disciplina de RTC do curso de Fisioterapia durante a pandemia de COVID-19. Quanto ao método, a monitoria em RTC englobou o auxílio na organização do roteiro da disciplina e do espaço virtual (UFPR virtual), suporte aos estudantes, mediação discentes-docente, preparação de conteúdos complementares de suporte, retirada de dúvidas sobre os conteúdos da disciplina, atividades práticas guiadas via chamada de vídeo e aplicação de questionários de avaliação da disciplina/monitoria. Ao todo, 21 estudantes responderam ao questionário de satisfação, em que 66,7% classificaram a organização da disciplina como “excelente” e 33,3% como “boa”, sobre a qualidade dos conteúdos e práticas das monitorias, 71,4% classificaram como “excelente” e 28,6% relataram não participar das monitorias. Em relação ao trabalho desempenhado pela monitoria, 95,2% dos estudantes classificaram como “excelente” e 4,8% como “bom”. Apesar dos desafios diante a reorganização da disciplina perante as restrições sociais impostas pela pandemia de Covid-19, a maior parte dos estudantes aprovou a forma como a disciplina foi realizada, bem como os conteúdos e propostas das monitorias, porém fatores como carga horária de outras disciplinas concomitantes, sobrecarga mental, altos níveis de

estresse e horas em frente ao computador, provavelmente contribuíram para a redução da participação nas atividades de monitoria, visto a não obrigatoriedade da mesma.

PROJETO FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NTE/SEPT

Nº 202212887

Autor(es): Luciano Franca da Silva Ferreira, Yasmin dos Santos da Silva

Orientador(es): Alexander Robert Kutzke

Evento: ENEC

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Formação Docente, Núcleo De Tecnologias Educacionais, Tecnologias Digitais Na Educação

Os Núcleos de Tecnologia Educacionais (NTEs) constituem espaços destinados a favorecer a inserção da Educação Híbrida e da EaD nos diversos setores da UFPR por meio de ações que facilitem a produção e a inclusão das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) às ações de ensino, pesquisa e extensão privilegiando, dessa forma, a aprendizagem colaborativa, cooperativa e autônoma. Nesse sentido, o projeto de extensão "Formação continuada de professores NTE/SEPT", atrelado ao NTE/SEPT, busca atender as demandas de formação de professores e professoras tanto do Setor de Ensino Profissional e Tecnológico (SEPT) quanto da comunidade externa ao setor e à UFPR no que diz respeito à utilização das TDICs em atividades de ensino, pesquisa e extensão. Assim, durante o ano de 2022, após 2 anos de intensa produção para a formação continuada docente através de lives, cursos e outros materiais didáticos, o projeto atuou principalmente no enfrentamento aos obstáculos surgidos durante a retomada das atividades presenciais. Para tanto, as ações do projeto foram divididas em duas frentes: 1) continuação ao apoio à criação e execução de eventos de formação como "Volta ao Presencial e o uso de Tecnologias" e "Aplicação Prática da Lei Geral de Proteção de Dados na Pesquisa" realizados em parceria com diversas instâncias da UFPR; e 2) identificação de novas demandas, de docentes e discentes, surgidas no período de retomada presencial no que diz respeito ao uso de TDICs nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. A identificação de novas demandas está sendo realizada através de coleta de dados a partir de questionários respondidos por docentes e discentes do SEPT. Com as respostas coletadas, espera-se obter um diagnóstico importante das atuais demandas e expectativas de ambos os grupos para então, fundamentar a produção de novas atividades de formação do NTE/SEPT e balizar a atuação crítica do presente projeto. Todas as atividades contam com a participação de alunos bolsistas e voluntários na produção, distribuição, análise e sistematização dos questionários sobre novas demandas, bem como na elaboração de material de divulgação de eventos realizados e na atualização do site do NTE/SEPT e de suas redes sociais.

O MUNDO MÁGICO DA LEITURA II

Nº 202212891

Autor(es): Barbara Isabelly de Souza, Eduardo Magalhaes Oliveira, Eliane Nunes Machado, Gabriel Luiz Golim Stocco, Gabriel Tassi Lara, Gislene Jacinto da Silva Senger, Janeina Kroger Ribeiro, Jessica Pires da Cruz, Jucara de Oliveira Pinheiro, Marcos Elielton Simoes

Orientador(es): Luciana Ferreira, Rosangela Valachinski Gandin

Evento: ENEC

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PROGRAMA DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Articulação Ensino Superior E Educação Básica, Leitura, Produtos Educativos Culturais

O Mundo Mágico da Leitura II, programa de extensão PROEC 02/18, vem desde 2008 contribuindo para o exercício da cidadania entre a UFPR Litoral e a escola pública. Em 2015 e 2016, por meio das Leis Municipais 1786/15 de 30/06/2015 e 1862/2016 de 21/11/2016, tornou-se uma estratégia no Plano Municipal de Educação de Matinhos, apoiando o desenvolvimento da leitura e do letramento. Neste ano, as Sessões Culturais – Leitura, Contação de História, Teatro, Teatro de Fantoche – dos projetos vinculados “Vivenciando Histórias” e “Lendo as Entrelinhas”, foram realizadas presencialmente nas instituições educacionais, atendendo àquelas Leis. As Sessões Culturais criadas, durante a extensão remota, exclusivamente para o facebook, instagram e youtube do programa, foram mantidas. Todas as Sessões Culturais atendem aos dois momentos previstos na metodologia do programa: ouvindo histórias e circuito de leitura. A parceria realizada com o curso de Jornalismo da UFPR para realização da extensão curricular e com o projeto de extensão, também do PPP do curso de Licenciatura em Artes do setor Litoral da UFPR, assim como este programa, surgiu a criação do Almanaque. Ele tem previsão de lançamento para 2023, ocasião de comemoração dos 15 anos do programa. Como resultado, notou-se um aumento no envolvimento dos acadêmicos nas atividades, já observado na extensão remota, especialmente na angariação de novos integrantes às equipes. Também na construção dos saberes específicos do curso de origem e no trabalho em equipe. Em 2022, serão envolvidos 1000 crianças entre Maternal I e 5º ano do Ensino Fundamental, 100 profissionais da educação, estudantes dos cursos de Licenciatura em Artes, Licenciatura em Ciências, Licenciatura em Educação no Campo, Licenciatura em Geografia, Bacharelado em Jornalismo, Bacharelado em Gestão e Empreendedorismo. Estão previstos 210 Sessões Culturais na modalidade presencial que, por sua vez, criam momentos de experiências para as equipes dos projetos vinculados; 17 Produtos Educativos Culturais que envolvem a criação, a edição e a publicação, gerando atividades interdisciplinares e desenvolvimento profissional. Por fim, a interação entre o Ensino Superior e a Educação Básica acontecem por meio da leitura em diferentes espaços, físico ou virtual, e também em eventos como a 1ª Conane Caiçarinha, 1ª Feira Literária de Matinhos e no Projeto do Cmei Pingo de Gente. O cronograma está disponível em <https://www.ufpr.br/portafulpr/noticias/programa-de-extensao-mundo-magico-da-leitura-retoma-atividades-presenciais-em-escolas-do-litoral/>

LENDO AS ENTRELINHAS

Nº 202212892

Autor(es): Gislene Jacinto da Silva Senger, Marcos Elielton Simoes, Rafaela Valachinski Gandin, Vitoria Maximiano Ternovski

Orientador(es): Luciana Ferreira, Rosangela Valachinski Gandin

Evento: ENEC

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Construção Dos Saberes Da Docência, Leitura, Literatura Infantojuvenil

Lendo as Entrelinhas é um projeto vinculado ao Mundo Mágico da Leitura II e seu foco é Realizar Sessões de Leitura procurando apoiar as instituições educacionais parceiras do Mundo Mágico da Leitura no que tange ao desenvolvimento da leitura. Os textos literários que compõem a temporada de leitura do ano de 2022, ano de retorno das Sessões de Leitura na modalidade presencial, foram eleitos após tabulação dos dados da avaliação diagnóstica. Os subgêneros literários que atraem o público infantil matriculado no 3º, 4º ano e 5º ano do Ensino Fundamental (aventura, mistério, suspense, lendas, mitos, policial, ficção científica) constituíram-se como os critérios para seleção dos títulos. Dando continuidade, os textos foram analisados e verificado o momento de aplicação das estratégias cognitivas e das metacognitivas que envolvem a leitura, considerando a proposta de Solé (1998) e o perfil do Leitor Competente de Dembo (2000) que, por sua vez, aplica as estratégias, antes, durante e depois da leitura. O resultado dessa análise tornou-se uma Sessão de Leitura, cuja mediação é realizada por acadêmicos. Foi perceptível o envolvimento das crianças durante às perguntas condutoras realizadas pelos acadêmicos mediadores dos cursos de Licenciatura em Geografia e Licenciatura em Artes. Além disso, a interação com as crianças permitiu aos mediadores: experiências, auto-confiança, flexibilidade no planejamento, aperfeiçoamento da ação mediadora de leitura, planejamento de aula, entre outros. Para concluir, em 2022 há previsão de realização de 09 Sessões de Leitura e 26 livros que circularão entre 400 crianças matriculadas e distribuídas em 14 salas de aulas na Escola Municipal Francisco do Santos Jr, Matinhos – Paraná, gerando 126 Sessões para a equipe do projeto. O cronograma está disponível em <https://www.ufpr.br/portafulpr/noticias/programa-de-extensao-mundo-magico-da-leitura-retoma-atividades-presenciais-em-escolas-do-litoral/>.

VIVENCIANDO HISTÓRIAS

Nº 202212893

Autor(es): Eliane Nunes Machado, Gabriel Luiz Golim Stocco, Jucara de Oliveira Pinheiro, Luciana Ferreira, Simone Natalia de Oliveira

Orientador(es): Rosangela Valachinski Gandin

Evento: ENEC

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Construção Dos Saberes Da Docência, Contação De Histórias, Literatura Infantojuvenil

Vivenciando Histórias é um projeto vinculado ao Mundo Mágico da Leitura II e visa Realizar Sessões de Dramatização, Contação de Histórias e/ou Teatro de Fantoche no intuito de apoiar o desenvolvimento da leitura, do letramento, das funções psicológicas superiores e também da apreciação artística. As obras de literatura infantil são escolhidas após tabulação dos dados da avaliação diagnóstica. Na sequência, eles são estudados para encontrar o que não está dito. Portanto, as entrelinhas que interferem, inclusive, na escolha da técnica a ser utilizada, sendo o texto, quando for o caso, adaptado para o texto teatral. Em seguida, são preparados os cenários e os figurinos, culminando no ensaio e, finalmente, na apresentação no Centro de Educação Infantil, Caminho Alegre e 4 de Março, e também na Escola Francisco dos Santos Jr, todos da rede municipal de Matinhos. Algumas peças contam com música e, alguns casos, com música autoral da equipe. Está previsto para o ano de 2022, retorno das atividades na modalidade presencial, 06 Sessões Culturais, para aproximadamente 600 crianças matriculadas entre o Maternal I e o 2º ano do Ensino Fundamental e 84 Sessões para equipe que tem estudantes do curso de Licenciatura em Artes, Licenciatura em Geografia e Licenciatura em Ciências. Foi observado um aprendizado significativo na capacidade de comunicação interpessoal dos acadêmicos envolvidos, assim como o envolvimento das crianças durante as Sessões Culturais, visto que elas receberam com muito interesse os personagens criados “Vovó Juju” e “Bruxinha Zazá”, bem como a musicalização que acompanha as histórias. Enfim, notou-se que há uma transformação no comportamento dos estudantes universitários e nas crianças, visto que ambos se encontram no “mundo imaginário” durante as Sessões de Contação de Histórias, de Teatro e de Teatro de Fantoche. Encantamento observado nas escolas, nos cmei’s e também nos eventos, 1ª Feira Literária de Matinhos e 1ª CONANE Caiçarinha, que o projeto participou. O cronograma das Sessões encontra-se no endereço <https://www.ufpr.br/portafulpr/noticias/programa-de-extensao-mundo-magico-da-leitura-retoma-atividades-presenciais-em-escolas-do-litoral/>.

ANÁLISE DAS REFORMAS CURRICULARES DO CURSO DE MEDICINA UFPR

Nº 202212900

Autor(es): Marina Gules Bernardi, Sarah Piovezan Marquetti

Orientador(es): Marcelo Jose de Souza e Silva

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: MONITORIA

Palavras-chave: Currículo, Educação, Ensino Médico

O final da década de 1990 e início da década de 2000 foi um período marcado pela elaboração de Diretrizes Curriculares Nacionais para todos os cursos de ensino superior no país, com o intuito de melhorar esse nível de ensino e também buscando superar o ensino tecnicista que marcou as décadas anteriores. Para os cursos de medicina, também ocorreu a criação, em 2002, do Programa de Incentivo a Mudanças Curriculares nos Cursos de Medicina, que buscou auxiliar em mudanças curriculares que atendessem uma formação de médicos generalistas capacitados ao atendimento na atenção básica, mais voltados ao cuidado da família. Uma formação diferente, portanto, daquela que vinha acontecendo historicamente no Brasil, de uma medicina centrada no tratamento de doenças, voltada para especialidades e focada no atendimento hospitalar. Nesse contexto, a Universidade Federal do Paraná já realizou duas mudanças curriculares, em 2010 e 2019. Esse projeto tem como objetivo avaliar se houveram mudanças expressivas no currículo do curso de medicina com a sua recente atualização, de 2019, em comparação aos currículos anteriores, de 1993 e 2010. Os métodos utilizados compreendem a revisão bibliográfica dos currículos do curso de medicina da Universidade Federal do Paraná, dos anos de 1993, 2010 e 2019, e também uma análise qualitativa e exploratória das mudanças ocorridas. Ao final da pesquisa, espera-se obter como resultado se houve relevância nas mudanças curriculares realizadas e sua aplicabilidade na formação de médicos, voltados para o atendimento na atenção básica. Temos como hipótese que essas mudanças alteraram algumas coisas na grade curricular da formação, mas não foram suficientes para realmente mudar o tipo de formação, que continua sendo voltada para as especialidades e o atendimento hospitalar.

O CONHECIMENTO CONCEITUAL DE SAÚDE DOS ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Nº 202212901

Autor(es): Antonio Oesir Goncalves Neto

Orientador(es): Marcelo Jose de Souza e Silva

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: MONOGRAFIAS/TCC

Palavras-chave: Conceitos, Medicina, Saúde

É um projeto de pesquisa qualitativa em saúde que procura entender se o conhecimento de saúde pelos estudantes de medicina da Universidade Federal do Paraná é ou não um conhecimento conceitual. Para tanto, o projeto foi dividido em duas etapas. A primeira consistiu na elaboração de uma entrevista semiestruturada que foi posteriormente realizada com múltiplos estudantes de medicina em diferentes períodos do curso. Esta etapa teve por objetivo elucidar qual é a concepção de saúde dos estudantes, e se existe alguma tendência ou divergência entre os alunos de diferentes períodos. A segunda, por outro lado, consistiu em uma revisão bibliográfica que procurou fundamentar o que seria um conhecimento conceitual de saúde na compreensão dos autores. Por fim, ambas serão comparadas, de modo a determinar se os estudantes de medicina apresentam ou não um conhecimento de saúde conceitual. Espera-se que os estudantes dos períodos iniciais apresentem um conhecimento não conceitual, enquanto os estudantes mais próximos do término da graduação, em razão do contato diário com o sistema de saúde e com o exercício da medicina, apresentem um conhecimento mais próximo, porém ainda incompleto, do conceito de saúde. Este projeto é de suma importância, uma vez que a compreensão conceitual é pressuposto a produção de uma análise crítica de qualquer objeto de pesquisa. Além disso, a investigação que busca o conceito consiste num processo através do qual se pode elucidar as contradições internas, e portanto, as possibilidades de intervenção sobre este objeto. Nesse sentido, a compreensão conceitual de saúde é fundamental para que os estudantes, futuros criadores de políticas públicas e práticas em saúde, estejam aptos a tornarem-se sujeitos ativos no processo de construção crítica de uma nova saúde que vise a melhoria real da qualidade de vida da população brasileira. O presente projeto parte da hipótese de que o conhecimento de saúde dos estudantes não é conceitual, o que suscitaria, por sua vez, a necessidade de uma revisão da maneira como a definição de saúde é contemplada durante a graduação em medicina na Universidade Federal do Paraná.

EDUCAÇÃO E MEDIAÇÃO: A EXPERIÊNCIA DO PET EM ARAÇAÍ

Nº 202212904

Autor(es): Isaque da Silva, Neiva Gabriel Fernandes, Olivia Krexu Palacio, Silvio de Quadro

Orientador(es): Ana Elisa de Castro Freitas

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PET - PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

Palavras-chave: Educação Escolar Indígena, Mediação, Pet

O Grupo PET Litoral Indígena completou em 2020 sua primeira década de existência. Sediado no Laboratório de Interculturalidade e Diversidade/LaID do Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná (UFPR), sua equipe reúne 12 estudantes pertencentes a diversos povos indígenas e que cursam diferentes áreas profissionais e acadêmicas no ensino superior da UFPR. Destes, quatro são professores e professoras que cursam a Licenciatura em Educação do Campo no Setor Litoral da UFPR, pertencentes à comunidade Mbyá Guarani Tekoa Araçaí, localizada no município de Piraquara, em porções das terras altas da bacia Atlântico Sul. A oportunidade de desenvolver colaborativamente atividades de ensino, pesquisa e extensão junto ao Programa de Educação Tutorial possibilitou a reflexão desta equipe de petianos e petianas sobre os processos educativos vivenciados na Escola Estadual de Ensino Fundamental Mbyá Arandu. Tais atividades envolvem a pesquisa e produção de materiais didáticos e a reflexão sobre os desafios da educação indígena no contexto escolar. Três eixos temáticos orientam as atividades: a) cerâmica Guarani, experimentando técnicas tradicionais de modelagem de argila em diálogo com técnicas da arte contemporânea; b) cesta didática, estabelecendo linhas de materiais pedagógicos com peças da arte Guarani indexadas com descritores que qualificam a arte indígena com dados indicativos dos materiais, informações ambientais, linguísticas e culturais das peças e c) educação indígena nas práticas mediadoras, buscando qualificar o diálogo interno às comunidades envolvendo rodas de mulheres que debatem temas de seus interesses tais como saúde, educação, infância, gênero e maternidade. Nas reuniões semanais do PET, as atividades desenvolvidas pela equipe da Tekoa Araçaí são socializadas e qualificadas na perspectiva intercultural, contribuindo para a formação dos educadores e educadoras Guarani e do conjunto de estudantes indígenas do PET. Destas reuniões, são planejadas, realizadas e avaliadas atividades extensionistas e eventos. Destacamos as atividades de mediação intercultural de exposições de arte indígena contemporânea, especialmente atividades desenvolvidas na exposição Netos de Makunaima: encontros de arte indígena contemporânea, em cartaz no MusA/UFPR entre 2019 e 2022, com ampla participação da comunidade acadêmica e da sociedade.

A XI FEIRA REGIONAL DE CIÊNCIAS DO LITORAL DO PARANÁ, VERSÃO 2022

Nº 202212907

Autor(es): Daniela Maria Denobi Cabral, Matheus Borges de Carvalho, Patricia Faustino Slompo

Orientador(es): Emerson Joucoski

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: LICENCIAR - PROGRAMA QUE CONGREGA PROJETOS DOS DIVERSOS CURSOS DE LICENCIATURA

Palavras-chave: Alfabetização Científica, Bicentenário Da Independência, Feira De Ciências

O programa de extensão Laboratório Móvel de Educação Científica da UFPR Litoral (LabMóvel), organizará para 25 a 27/10/2022, a XI Feira Regional de Ciências do Litoral do Paraná. A Feira visa aproximar o conhecimento científico das comunidades da região por meio do trabalho de conscientização e educação científica e ambiental. O LabMóvel realiza atividades como a Feira Regional de Ciências do Litoral do Paraná, desde 2011. Os discentes envolvidos diretamente na organização da Feira são da Licenciatura em Ciências e do curso de Serviço Social. O tema da Feira deste ano é: “Bicentenário da Independência: 200 anos de Ciência, Tecnologia e Inovação”. No momento atual estamos fazendo orçamentos de alimentação para as crianças para os três dias da Feira, orçamento de ônibus, eletricitista, fabricação de cartazes, contato com as escolas e as compras de troféus. A Feira contará com a presença de alunos das escolas do litoral do Paraná, sendo elas das cidades de Paranaguá, Matinhos, Guaratuba, Pontal do Paraná, Morretes e Antonina. Fora as apresentações dos trabalhos, teremos oficinas para os professores e outras atrações às crianças. As Feiras motivam os alunos a terem experiência prática de investigação científica, pois através da implementação de projetos científicos, os alunos pesquisam, formulam hipóteses, experimentam, fazem observações e interpretam os resultados obtidos. Esses eventos terão um papel importante no estímulo ao gosto pela ciência pelos jovens, ajudando a identificar talentos nas mais diversas áreas do conhecimento e incentivando os alunos a optar por uma carreira científica. Os trabalhos poderão optar pela categoria que contemple o tema da Feira e cada apresentador optará por trazer sua interpretação à Feira, desta forma não se sabe de antemão como os(as) participantes trarão a temática.

ARTES CIRCENSES E GINÁSTICAS COMO POSSIBILIDADE PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA UFPR

Nº 202212917

Autor(es): Ana Paula Teixeira, Daniele Cavalheiro de Freitas, Emerson Alencar Marinho Oliveira, Maria Clara Rabelo Jaime, Renato Francisco de Paula

Orientador(es): Leticia Bartholomeu de Queiroz Lima, Soraya Correa Domingues

Evento: ENEC

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Educação Física, Formação, Ginástica Para Todos

A extensão é uma base fundamental para formação acadêmica integral que potencializa a troca de saberes e experiências entre comunidade geral e científica, proporcionando conhecimentos significativos para os atores dessa proposta. Com base neste pressuposto, de modo coordenado e orientado pela professora docente da disciplina de Fundamentos Ginásticos, e pela coordenadora orientadora do projeto de Extensão “Artes circenses e ginástica como possibilidade para a formação de professores na UFPR” do curso de Educação Física da Universidade Federal do Paraná (UFPR), foram realizadas atividades extensionistas que vinculavam disciplina, extensão e iniciação científica. Esta ação, buscou proporcionar a Ginástica para Todos às crianças de seis a doze anos por meio de atividades extensionistas presenciais, que ocorriam paralelas às aulas da disciplina de Fundamentos Ginásticos. Desse modo, o projeto contou com discentes da disciplina para mediar e observar as atividades sob tutela da professora responsável e da orientadora do projeto, mediante cronograma previamente estipulado. Desse modo, o estudo aqui exposto parte da metodologia qualitativa participativa e documental, com base em relatórios produzidos ao final de cada encontro. Nessa conjuntura, o estudo tem como objetivo apresentar a veiculação entre extensão e disciplina acadêmica sob o olhar discente, e ressaltar suas implicações enquanto formação docente na Ginástica para Todos. Os resultados se expressam na participação dos(as) acadêmicos(as) na lapidação do plano de aula e transposição didática coerente, na vivência da aplicação prática dos conhecimentos técnicos científicos com métodos adequados à faixa etária e ao biotipo de cada pessoa, com a preocupação de atender diferentes relações culturais estabelecidas, para atuar de modo inclusivo, com referenciais teóricos e práticos. Neste contexto, ainda, foi potencializada a construção de saberes da disciplina pelas atividades extensionistas, e o fazer-docente contextualizado à realidade das crianças e suas vivências, tornando-as ativas em todo processo de ensino-aprendizagem. Por fim, é possível concluir que as realizações das atividades extensionistas junto à disciplina de Fundamentos Ginásticos, e as experiências adquiridas em conjunto com as crianças e demais participantes foram fundamentais para a formação acadêmica, inserindo o acadêmico em vivências reais de docência, qualificando a formação e promovendo tal prática corporal em diversos âmbitos no mundo do trabalho.

NÚCLEO DE ARTE E EDUCAÇÃO

Nº 202212919

Autor(es): Igor Ligieri Nunes

Orientador(es): Gisele Kliemann

Evento: ENEC

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PROGRAMA DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Arte, Arte-Educação, Ações Extensionistas

O Programa de Extensão "Núcleo de Arte e Educação" foi criado em 2019 com o objetivo de articular ensino, pesquisa e extensão e ampliar parcerias do Curso de Licenciatura em Artes com projetos e iniciativas sociais. Intenciona desenvolver ações educativas e vivências voltadas à criação, produção e fruição artística, ancoradas em fundamentos da esfera educacional extensionista para potencializar a formação em arte no contexto atual. Suas ações estão focadas em planejamento, organização, promoção e execução de ações no campo da arte e educação, e incluem curadoria, design, execução, suporte e divulgação de eventos, exposições, oficinas, rodas de conversa, cursos e projetos virtuais e presenciais. Em 2020 e 2021, por imposição do isolamento social causado pela Covid-19, desenvolveu todas as iniciativas remotamente e, para isso, criou um site próprio e um Instagram, ambientes virtuais que permanecem abrigando suas ações, bem como as atividades semanais permanentes: "Apoio Educativo", "Terça do Cinema", e divulgação geral de informações e eventos pertinentes à área. Desde sua criação teve seis bolsistas envolvidos e em 2022, conta com um bolsista e aproximadamente 626 seguidores no Instagram. Estabeleceu desde 2021 parceria com a AC Produtora Cultural (produtora independente e sem fins lucrativos) que promove e abriga exposições online em parceria com o Programa. Foram desenvolvidas neste ano de 2022 atividades virtuais e presenciais, como exposições, mostras de trabalhos artísticos e de conclusão de curso (TCC), rodas de conversa, oficinas e palestras referentes a processos artísticos e ensino da arte e BNCC. As experiências extensionistas do programa tem possibilitado aos bolsistas e voluntários, desenvolver projetos em arte e educação tanto em espaços físicos quanto em ambientes virtuais, ampliando a formação da graduação e estimulando o aprendizado com softwares e ferramentas para a criação de materiais de divulgação, que ampliam a comunicação com diversos públicos. As ações de 2020 a 2022 tiveram alcance nacional e internacional de público e participantes, integrando comunidade externa à UFPR. O site do programa está migrando para o domínio UFPR e está em elaboração o espaço virtual "Acervo Digital", para acesso público às atividades realizadas.

HORTA NA ESCOLA

Nº 202212921

Autor(es): Amannda Ribeiro Basilio dos Santos, Amauri Felipe Rauber, Eduarda dos Santos Lacerda, Gabriel Thomaz Hortence, Giovanna Monteiro da Silva, Ketelyn Raquel dos Santos, Leonardo Garcia Flores, Luana Vitoria Bonini Romagnoli, Naiane Silva Soares, Yago Jorge L

Orientador(es): Landir Saviniec, Marcelo Jose da Silva, Mayte Gouvea Coletto Bezerra

Evento: ENEC

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Ensino, Horta, Merenda Escolar

O projeto Mais Merenda e Menos Desperdício visa desenvolver ações extensionistas que contribuam para a melhoria da qualidade de produção e consumo da merenda nas escolas do Município de Jandaia do Sul. Dentre as principais ações do projeto estão: elaborar soluções tecnológicas para melhor armazenar, produzir e distribuir a merenda nas escolas do município de Jandaia do Sul; desenvolver atividades educativas visando a educação alimentar nas escolas, desde atividades envolvendo o conhecimento e aceitação dos cardápios pelos alunos, até o aprendizado sobre o plantio e cultivo de hortaliças e frutas. No ano de 2022, o foco do projeto é implementar uma horta em um colégio da rede básica de ensino do Município de Jandaia do Sul, visando o desenvolvimento de atividades pedagógicas sobre o plantio e cultivo de hortaliças orgânicas. A horta tem objetivo pedagógico tanto para os alunos do ensino básico como para os alunos da graduação. O colégio escolhido, em parceria com a secretaria de educação do município, foi o Colégio Olavo Bilac. Neste ano, estão participando das atividades dez alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação do Campus da UFPR de Jandaia do Sul. Até o presente momento, os alunos da UFPR prepararam e adubaram alguns canteiros e executaram o plantio de mudas de alface, cebolinha, couve, rúcula, tomilho, erva doce e hortelã. Como atividades futuras, espera-se explorar a horta construída como instrumento para realizar diversas atividades pedagógicas que contribuam para a formação dos alunos do Colégio Olavo Bilac. Neste sentido, existem muitas possibilidades. Alguns exemplos são: i) área de matemática: usar as plantas para ensinar formato e dimensão; ii) área de meio ambiente: como aproveitar rejeito orgânico para cultivar alimentos; iii) área alimentar: conscientização dos alunos para o consumo de alimentos saudáveis, e entre outros.

CORPO E MOVIMENTO: SABERES E PRÁTICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Nº 202212923

Autor(es): Nelson de Oliveira Pontes, Vinicius Assis de Oliveira

Orientador(es): Veronica Werle

Evento: ENEC

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Brasilidade, Educação Física Escolar, Práticas Pedagógicas

Com o objetivo de contribuir para a ampliação e apropriação crítica da cultura corporal, neste ano, o Projeto de extensão “corpo e movimento” teve como temática a brasilidade, sugerido por uma professora de educação física do município de Curitiba. Com o olhar crítico sobre a noção de brasilidade, que envolve a produção do nacional como universal a partir de padrões, costumes e hábitos da vida cotidiana e também de símbolos que funcionam como instrumento de reconhecimento e pertencimento, temos como objetivo específico organizar e desenvolver práticas pedagógicas de Educação Física que valorizem as singularidades dos modos de ser brasileiro. Com a participação de docentes da UFPR, docentes do município e discentes do curso de Educação Física, são realizadas reuniões sistemáticas para o debate sobre as práticas e a metodologia a ser desenvolvida nas duas escolas parceiras, bem como intervenções e reuniões de avaliação sob a perspectiva do professor pesquisador e da pesquisa-ação. O primeiro conteúdo abordado foi jogos e brincadeiras indígenas, cujos estudos e intervenções foram realizadas considerando as especificidades dos povos Caingangues, Guaranis e Xetás, do Paraná. Foram apresentadas lendas, registradas posteriormente em desenho, e jogos e brincadeiras como: peteca, corrida de tora, cabo de guerra, arco flecha e pescaria, enfatizando a descoberta e a experimentação. A compreensão mais ampla da cultura destes povos, incluindo as práticas corporais lúdicas, mas também a alimentação, os costumes e as vestimentas permitiu o rompimento de estereótipos e contribuiu para a valorização da diversidade e multiculturalidade brasileira. Neste sentido, começamos a estudar e elaborar propostas sobre um segundo conteúdo, o futebol, prática amplamente presente na cultura brasileira e símbolo nacional, mas permeada por representações que podem e devem ser problematizadas e ressignificadas nas aulas de educação física.

ENSINO DE ASTRONOMIA: UMA PROPOSTA FUNDAMENTADA NA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Nº 202212925

Autor(es): Eduardo Oliveira da Cunha, Nicolas Arthur Formaggi de Souza, Valquiria Santos Pedroso da Silva

Orientador(es): Hercilia Alves Pereira de Carvalho

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: LICENCIAR - PROGRAMA QUE CONGREGA PROJETOS DOS DIVERSOS CURSOS DE LICENCIATURA

Palavras-chave: Aprendizagem Significativa, Astronomia, Sequencia Didática

Neste trabalho, relatamos uma intervenção realizada com alunos do sexto ano de uma escola pública, no âmbito do projeto “Conhecendo a Escola” vinculado ao Programa Licenciar da Universidade Federal do Paraná-campus avançado de Jandaia do Sul. O conteúdo abordado foi o de astronomia, que se encontra em pleno acordo com o currículo da rede estadual paranaense (CREPE), tendo como objetos de conhecimento: a forma, a estrutura e os movimentos da Terra, encontrados na unidade temática Terra e Universo. A sequência didática desenvolvida nesta intervenção se baseou na Teoria da Aprendizagem Significativa de Ausubel, executada em 6 aulas para 14 alunos do sexto ano. No primeiro momento pedagógico, foi aplicado um pré-teste para analisar o conhecimento prévio dos alunos em relação ao conteúdo de astronomia. No segundo momento, abordamos conceitos históricos, para que os estudantes pudessem estabelecer uma relação temporal do desenvolvimento científico, de como o céu era estudado antigamente até fatos mais recentes, como as explorações em Marte. Posteriormente, apresentamos o sistema solar e dividimos a sala em grupos de 3 ou 4 alunos, onde cada grupo ficou responsável por fazer pesquisas sobre determinados planetas, satélites ou estrelas e no momento seguinte, elaboraram cartazes para apresentar aos colegas o que foi descoberto durante a busca. Finalizando esta etapa, utilizamos uma maquete do sistema solar, composta pelo Sol, Terra e a Lua para mostrar como ocorrem as estações do ano, os movimentos da Terra e as fases da Lua. No último momento pedagógico, realizamos um jogo de perguntas e respostas envolvendo os conceitos abordados anteriormente. Para finalizar as atividades da sequência didática, aplicamos um pós-teste com o objetivo de comparar com o pré-teste com o objetivo de verificar indícios de aprendizagens. Na comparação das respostas dadas às questões, houve uma considerável melhora na compreensão dos conceitos. Em relação ao jogo de perguntas e respostas, percebemos o engajamento e o comprometimento em responder de forma correta. As discussões foram se tornando mais ricas à medida que o conteúdo avançava, principalmente quando os próprios alunos pesquisaram as informações para a construção de seus cartazes, momento que demandou planejamento e interação entre os mesmos, exercitando a independência e o trabalho coletivo.

PROJETO MENTOR

Nº 202212927

Autor(es): Ana Carolina Coelho Schimaleski, Gabriel de Brito Bello, Isabelle Mesadri Gewehr, Lucas Vieira da Freiria, Luiz Henrique Rodrigues

Orientador(es): Alessandro Camargo Angelo

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PET - PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

Palavras-chave: Adaptações Acadêmicas, Engenharia Florestal, Imersão

Tendo em vista a dificuldade de informação e as barreiras de integração inerentes a recém entrada de alunos na Universidade Federal do Paraná (UFPR), e a elevada taxa de evasão do curso de Engenharia Florestal, o projeto PET Mentor, realizado pelo PET Floresta, demonstra-se como um destaque e possível solução para o período conturbado e de incertezas dos recém ingressantes no ensino superior. Sendo assim, este projeto visa criar, estruturar e manter laços que perduram durante toda a graduação envolvendo os membros ativos do PET Mentor e os novos ingressantes do curso, além de também promover a integração entre os alunos e demonstrar para os mesmos as diversas oportunidades dentro da universidade, com uma abordagem amigável e cativante que permita a motivação contínua entre os participantes de maneira geral (comunidade interna e externa ao PET). Dessa forma, no projeto, semanalmente ocorrem encontros com os novos alunos, onde são promovidas integrações entre a turma ao mesmo tempo em que se conversa sobre as oportunidades de pesquisa, ensino e extensão presentes na universidade, bem como os benefícios que muitas vezes não são conhecidos por parte dos recém chegados no ambiente acadêmico, como bolsas, isenções e outras possibilidades na graduação. Assim, ao mesmo tempo em que integra as novas turmas, observa-se que o projeto PET Mentor também contribui positivamente para o ingresso dos alunos, logo no início da graduação, em laboratórios como nas atividades do Programa de Voluntariado Acadêmico (PVA) e Iniciações Científicas (bolsistas ou não), em programas de Iniciação à Docência, outras atividades de extensão e até mesmo no ingresso em projetos da universidade como o próprio grupo PET Floresta. Portanto, ao alinhar e apoiar a turma durante parte da graduação e permitir com que os recém chegados no ensino superior já tenham o conhecimento acerca da universidade de maneira geral, o projeto PET Mentor contribui para além de turmas unidas, a consequente diminuição da taxa de evasão do curso de Engenharia Florestal, permitindo uma formação mais harmônica e efetiva dentro da Universidade Federal do Paraná.

PROJETO PET SOLIDÁRIO

Nº 202212928

Autor(es): Isabelle Thais Stacheski Burdzinski, Lucas Bielak Rezende, Lucas Vieira da Freiria

Orientador(es): Alessandro Camargo Angelo

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PET - PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

Palavras-chave: Educação, Formação Humana, Solidariedade

O Projeto Solidário envolve uma iniciativa de caráter prático com foco na comunidade externa à UFPR. As atividades contemplam planejamento, execução e divulgação de ações solidárias pelo grupo PET. A partir de demandas levantadas pelos petianos são definidas as instituições apoiadas e as formas de ação. Essas demandas orientam ações solidárias tais como campanhas de arrecadação, dinâmicas de educação ambiental, construção e manutenção de espaços escolares e atividades de recreação. Os objetivos deste projeto não estão ligados somente à arrecadação com fins a doação. A organização das atividades envolve a identificação por parte dos acadêmicos de parcelas frágeis da sociedade. A realização das atividades exige organização, estruturação e dimensionamento dessas ações, além de instigar o olhar ao próximo e exercer empatia e cidadania. Por meio da divulgação nas redes sociais do grupo, que alcançam os acadêmicos da UFPR e o público externo, são realizadas ações como campanhas de arrecadação e ações educacionais. Em alguns casos foi feita a captação e entrega de itens como roupas, brinquedos, alimentos, produtos de higiene e limpeza. Em períodos comemorativos, como o Natal e Dia das Crianças, o projeto conta com o apoio dos diferentes grupos no curso, como o Centro Acadêmico, a Atlética e a Empresa Júnior do curso. Durante o isolamento social, as atividades do projeto focaram em divulgações de campanha e arrecadações pontuais, como a confecção de 110 kits de Páscoa doados a cinco Lares Infantis localizados em Curitiba. Em outras oportunidades, foi realizada a implantação de hortas e realizada a arborização nas dependências de instituições educacionais, exigindo interação entre os participantes, organização das ações e permitindo exercícios práticos junto à comunidade. No primeiro semestre de 2022, foram feitas ações que proporcionaram arrecadações para cinco instituições diferentes, desde escolas até organizações não-governamentais. A primeira ação foi a confecção de broches com temáticas florestais; já a segunda foi a organização e execução de uma festa junina, com o auxílio do Centro Acadêmico de Engenharia Florestal e o grupo PET Engenharia Industrial Madeireira. Todo recurso e doações arrecadadas foram destinadas a entidades que trabalham com grupos sociais marginalizados ou minorias sociais. Além do apoio direto dado às organizações pelos materiais, outro resultado positivo das ações desse projeto foi a maior interação entre as entidades acadêmicas e entre os próprios discentes de Engenharia Florestal e Engenharia Industrial Madeireira.

PROJETO "VISITA AOS COLÉGIOS"

Nº 202212930

Autor(es): Ana Carolina Coelho Schimaleski, Gabriel de Brito Bello, Isabelle Thais Stacheski Burdzinski, Lucas Bielak Rezende, Pedro Bach Taraszkiewicz

Orientador(es): Alessandro Camargo Angelo

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PET - PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

Palavras-chave: Educação, Engenharia Florestal, Extensão Universitária

Tendo em vista a falta de informação presente em diferentes níveis educacionais a respeito da Universidade Pública e do curso de Engenharia Florestal, o Grupo PET Floresta da Engenharia Florestal (UFPR) decidiu realizar palestras em instituições de Ensino Fundamental e Médio. Este projeto visava, inicialmente, a difusão de conhecimento a respeito da profissão do Engenheiro Florestal, no entanto, ao decorrer do tempo os participantes do PET Floresta notaram que muitos estudantes não tinham acesso à informações sobre as Universidades Públicas. Desta maneira, o projeto Visita aos Colégios passou a realizar palestras não somente sobre a Engenharia Florestal, mas também sobre a Universidade Federal do Paraná (UFPR) e suas oportunidades em geral. O projeto se tornou uma via de mão dupla, os estudantes das instituições de ensino visitadas aprendem mais a respeito da possibilidade de ingressar em uma Universidade Pública, e ao mesmo tempo, os integrantes do PET Floresta desenvolvem suas habilidades de planejamento, organização e criação de conteúdo em forma de palestras e ainda aperfeiçoam suas habilidades de oratória e comunicação em público. Muitos estudantes do Ensino Médio, principalmente da rede pública de ensino, não sabem que as Universidades Públicas são gratuitas e oferecem diversos auxílios para a permanência dos universitários, e por meio das palestras percebem que podem e são capazes de cursar um ensino superior. Além disso, muitos conhecem e se interessam pela Engenharia Florestal durante as atividades do Visita aos Colégios, e alguns integrantes do PET Floresta foram, inclusive, resultado de algumas dessas palestras feitas ao longo do tempo. A escolha dos colégios visitados é feita pelo conhecimento dos integrantes do grupo, escolas onde estudaram ou então escolas do bairro onde vivem, e também pela demanda externa de colégios e graduandos da Universidade. O maior foco do projeto são as instituições de ensino públicas, e as palestras são organizadas e apresentadas pelos integrantes do grupo PET Floresta, o que serve igualmente como um relato de como é a vida universitária. A pandemia decorrente da COVID-19 afetou diretamente a adesão dos vestibulandos ao curso de Engenharia Florestal, e devido a isso, o projeto buscou se adaptar ao modelo remoto, as apresentações antes presenciais passaram a ser de forma online o que possibilitou a comunicação com outros estados e regiões do país, se provando como importante instrumento de divulgação da Universidade Pública e principalmente do curso de Engenharia Florestal.

PROJETO VISITEC - ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO FLORESTAL

Nº 202212932

Autor(es): Ana Beatriz Barbosa, Ana Carolina Coelho Schimaleski, Isabelle Mesadri Gewehr, Leticia Maria Sella Marques Dias, Luiz Henrique Rodrigues, Rafael Micheli

Orientador(es): Alessandro Camargo Angelo

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PET - PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

Palavras-chave: Conhecimento, Educação, Extensão Universitária

O projeto VISITEC é uma iniciativa prática do grupo PET Floresta da Engenharia Florestal (UFPR), que tem por objetivo a realização de atividades que ampliem a percepção dos discentes da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e da comunidade externa sobre as diferentes realidades brasileiras. As ações são concretizadas através do contato, planejamento, atuação e divulgação de visitas técnicas a empresas, parques nacionais, regionais e municipais, organizações sem fins lucrativos, feiras florestais, museus e marcos históricos, comunidades tradicionais e centros de ensino e pesquisa. A partir do conhecimento de demandas dos discentes ou do próprio PET Floresta, são realizadas reuniões para organização, estruturação e dimensionamento das ações que antecedem a execução da visita. Os participantes das viagens adquirem maior experiência cultural, acadêmica e profissional, em virtude dos aspectos abordados nos locais visitados, como o econômico, técnico, social, cultural e o ambiental, além de contato com profissionais da área, proporcionando uma formação mais completa. Desde 2011, já foram realizadas diversas expedições com diferentes destinos, como à Amazônia Brasileira, ao Pantanal Mato-Grossense, ao interior de Minas Gerais e à Bahia. No início de 2019, foi realizada a última viagem de longa duração (14 dias), com destino à Amazônia Brasileira, nos estados do Amazonas e Pará, abrangendo diferentes instituições, paisagens e culturas. As visitas também possuem como foco a ampliação de conhecimentos dos graduandos a respeito da inovação tecnológica na área florestal. Portanto, foi realizada, em 2018, uma viagem à Feira Florestal “Expoforest”, onde as empresas de base florestal Eucatex e Futuro Florestal se uniram para apresentar práticas silviculturais aplicáveis em espécies nativas e exóticas de madeira nobre. O projeto tem sua relevância dentro do PET Floresta por proporcionar aos integrantes a oportunidade de aprimoramento organizacional, com o cumprimento de cronogramas e desenvolvimento da capacidade de lidar com diferentes situações, satisfazendo o tripé do programa de ensino, pesquisa e extensão.

CIVIL NAS TELAS: UMA SÉRIE DE CONHECIMENTOS

Nº 202212940

Autor(es): Ana Julia Baleeiro de Paiva, Braulio Eduardo Pscheidt Duffeck, Karoline Guedes de Souza

Orientador(es): Elvidio Gavassoni Neto

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PET - PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

Palavras-chave: Audiovisual, Documentário, Engenharia Civil

Do desejo de transmitir conhecimentos significativos e atuais no âmbito da engenharia civil para as comunidades acadêmica e externa, com o grande diferencial de abordar tais conteúdos de forma didática, envolvente e inovadora, desenvolveu-se uma série audiovisual similar a um documentário, dotada de uma linguagem simplificada e de fácil compreensão aos expectadores: Civil nas Telas. Dentre os principais objetivos e finalidades do projeto está a disseminação de conhecimento de áreas da Engenharia Civil por meio de conteúdo audiovisual, fomentando o interesse de estudantes pelos assuntos abordados. O público alvo consta tanto de discentes do curso de engenharia civil quanto a comunidade externa. Neste ano a série documental contou com 4 episódios com dois temas distintos, ambos contendo duas partes. A respeito dos temas, a fim de contemplar áreas da engenharia civil que não possuem tanto enfoque no âmbito da graduação e que geram certas dúvidas sobre seu desenvolvimento, os escolhidos foram: Desenvolvimento Orientado ao Transporte Sustentável (DOTS) e Obras Subterrâneas, na área de transportes e geotecnia, respectivamente. Após a escolha dos temas, partiu-se para pesquisa e levantamento dos possíveis entrevistados que pudessem contribuir de alguma forma com o projeto. Subsequentemente, para a organização do projeto, os membros do grupo foram divididos em equipes: roteiro, entrevistas, gravações, animações e edição. Após concluído, os episódios foram divulgados tanto presencialmente como disponibilizados no canal do Youtube do PET Engenharia Civil UFPR. Os resultados obtidos com a aplicação do projeto foram diversos. Aos membros internos, não há dúvidas de que a pesquisa-base para a produção do episódio foi enriquecedora para todos os envolvidos e as gravações das entrevistas propiciaram experiências únicas de transmissão de conhecimento e vivências em ambientes externos à universidade. Ademais, o material produzido foi usado como recurso didático em disciplinas correlatas. Com isso, é possível concluir que o projeto Civil nas Telas de fato atendeu aos objetivos iniciais propostos em sua concepção, contribuindo tanto com a disseminação de conhecimentos referentes à Engenharia Civil de forma inovadora e envolvente. Também contribui para o crescimento intelectual de estudantes e membros da comunidade acadêmica, além de despertar o interesse da comunidade externa, cumprindo com o princípio extensionista universitário.

MONITORIA NO MÓDULO AS CIÊNCIAS SUAS TECNOLOGIAS NO CAMPO I E A PRÁTICA DE ENSINO NA LECAMPO

Nº 202212945

Autor(es): Pedro Ferreira de Castilho de Jesus

Orientador(es): Viviane Camejo Pereira

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: MONITORIA

Palavras-chave: Educação Do Campo, Ensino De Ciências Da Natureza, Monitoria

Durante a monitoria no módulo As Ciências suas Tecnologias no Campo I e a Prática de Ensino no Curso de Licenciatura em Educação do Campo - Ciências da Natureza (Lecampo), foram desenvolvidas atividades no intuito de fortalecer os vínculos e melhorar a comunicação entre educadoras(es) e estudantes, visto que esses foram alguns dos desafios mais citados entre os estudantes no período do Ensino Remoto Emergencial (ERE) da UFPR. Entre as atividades da monitoria foi realizado o acompanhamento dos estudantes, o apoio na organização dos grupos de trabalho e em sala de aula, buscando pró-atividade em fomentar os debates e responder às dúvidas. A partir do tema do módulo pudemos explorar assuntos que dialogam com a realidade dos estudantes das florestas, dos campos e das águas, com atividades de leitura e escrita, livros online, filmes, vídeos, materiais de grupos de Agroecologia e Guardiãs(ões) de Sementes Crioulas, que comparavam tecnologias hegemônicas e contra-hegemônicas, com o foco das sementes. A Lecampo é organizada no regime de alternância, envolvendo o Tempo Comunidade (TC) e o Tempo Universidade (TU). No TU foi possível auxiliar na aula prática, aprendendo técnicas e métodos de trabalho para realizarmos futuramente em sala de aula. Foi possível realizar encontros presenciais com a turma, em que foi possível auxiliar os/as colegas na realização de tarefas do Tempo Comunidade e Universidade. Nas aulas foram trazidas ótimas referências de estudo, o que ampliou o olhar para a relação entre a ciência e os conhecimentos tradicionais dos estudantes, assim como para a importância das tecnologias sociais. Durante o processo, buscou-se sempre facilitar o relacionamento entre estudantes e educadoras(es), estimular os(as) colegas a participarem ativamente das aulas e na realização das atividades. Foram realizadas reuniões com a educadora e com o monitor de outro módulo, o que ajudou a trocar percepções sobre as atividades nas diferentes turmas. A orientação recebida nos estimulou e direcionou as ações realizadas na monitoria, enviando materiais complementares e informações para o acompanhamento das atividades.

CURADORIA DAS COLEÇÕES CIENTÍFICAS DO LABORATÓRIO DE PALEONTOLOGIA (SCT/UFPR)

Nº 202212947

Autor(es): Camila Pimentel de Carvalho, Liz Dall Agnol

Orientador(es): Cristina Silveira Vega

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PVA - PROGRAMA DE VOLUNTARIADO ACADÊMICO

Palavras-chave: Coleções Científicas, Curadoria, Paleontologia

A curadoria é uma metodologia cujo objetivo principal visa organização e resguardo de coleções científicas que são de importância para a sociedade, sua história e suas culturas. Para tanto, o curador desempenhará o papel de catalogar, organizar e manter sua coleção de acordo com a metodologia usada na área de pesquisa em que atua. No campo da paleontologia, a curadoria é feita para vários tipos de espécimes. Dessa forma, existe muita importância na maneira com que são armazenadas as amostras, que muitas vezes já começa no momento em que é feita a retirada do fóssil de um afloramento. Então após preparação laboratorial, o fóssil estará pronto para ser tombado e catalogado na coleção científica que fará parte. No Laboratório de Paleontologia (LABPALEO) da UFPR, o tombamento é feito principalmente nos livros das coleções e também de maneira digital. Os principais dados que devem estar no tombamento são referentes à data da coleta, coletor, sítio ou afloramento, local da coleta (município, estado e país) e as observações, que serão referentes a dados de coleta, de distribuição, profundidade, período geológico, nível estratigráfico e dados tafonômicos. Após o tombamento, a amostra é identificada com o número institucional para sua coleção. No caso do LABPALEO, as identificações atuais são feitas através da sigla institucional UFPR, seguida do número de tombamento, e por fim a identificação para qual coleção o espécime pertence: Coleção de Vertebrados (PV), de Invertebrados (PI), de Icnofósseis (IC) e de Paleobotânica (PB). Sendo assim, no primeiro semestre de 2022 iniciou-se a reorganização das coleções científicas do LABPALEO no Centro Politécnico. As amostras foram realocadas de gavetas para caixas MDF em estantes de metal de arquivos deslizantes, seguindo a metodologia de manutenção das amostras; espécimes menores e microfósseis foram guardados em caixas de papel com algodão e recipientes plásticos, respectivamente. Já os macrofósseis foram armazenados nas estantes de metal dentro de gavetas e caixas. Todas as caixas MDF e gavetas foram etiquetadas com a identificação institucional das amostras, tentando seguir uma ordem de linearidade em relação ao número de tombamento nas estantes. A maior parte das amostras de invertebrados já foram reorganizadas e mantidas nos novos armários da coleção científica, possibilitando novos dados sobre o número das amostras que existem na coleção. Contudo, é um trabalho que deve ser continuado pela equipe de curadoria e pelos pesquisadores do LABPALEO.

RECEPCIONA PET

Nº 202212948

Autor(es): Adriana Talita de Franca Almeida, Karoline Guedes de Souza, Matheus Ribeiro da Silva

Orientador(es): Elvidio Gavassoni Neto

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PET - PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

Palavras-chave: Docência, Engenharia Civil, Ensino

A adaptação ao ambiente universitário, muitas vezes, pode ser demorada e desafiadora. Um novo espaço, com novas pessoas e muita informação a ser assimilada, são, em geral um obstáculo à integração dos recém-ingressos na vida acadêmica. O Recepciona PET foi pensado justamente como um facilitador da inserção dos novos discentes do curso de engenharia civil. Desse modo, o objetivo do projeto consiste em apresentar tanto o PET Engenharia Civil, como a universidade para os novatos no mundo acadêmico. Para isso, o projeto consta de três atividades: Atuação na Semana do Calouro, Engenharia para Dummies e o CinePET. Na semana do calouro, promovida pelo Diretório Acadêmico de Engenharia do Paraná (DAEP), o grupo PET realiza uma apresentação do programa, além de um tour pelo centro politécnico, conduzindo os novos discentes aos locais mais importantes para os acadêmicos de Engenharia Civil, utiliza-se também a apresentação multimídia e folders. Por sua vez, o Engenharia para Dummies constitui-se de uma aula aplicada na disciplina de Introdução à Engenharia, sempre com os ingressos do curso. A aula é dividida em parte expositiva em sala e parte em um tour por pontos de interesse de Engenharia pelo campus. Em ambas as partes se aborda tópicos introdutórios de assuntos relacionados à engenharia, como softwares, símbolos matemáticos, unidades de medida e terminologia técnica. Nesta etapa são utilizados um mapa do campus em forma de folder e o Kit Estrutural Mola. O CinePET, presente no grupo PET Engenharia Civil UFPR desde 2008, consiste na exposição de temas relacionados à Engenharia Civil através de um documentário, seguido de uma discussão guiada por um convidado especialista na área. As atividades além de se constituírem em atividades de ensino inovadoras e envolventes proporcionam o fortalecimento da educação tutorial por meio do maior engajamento e inserção dos ingressos tanto ao curso quanto ao PET Engenharia Civil. No geral, com todas as apresentações foram atingidos em média 100 discentes. Em relação aos membros do programa, os mesmos se beneficiam das atividades desenvolvendo competências ligadas à docência, como oratória, domínio do conteúdo, criatividade e empatia. Em virtude dos aspectos apresentados, o projeto cumpriu o propósito a ele designado, alcançando o público-alvo que foi estabelecido, atingindo-os de maneira acessível, contribuindo com o seu processo de adaptação à universidade, tanto física quanto academicamente, tornando-o mais inclusivo, rápido e lúdico.

ATIVIDADES DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL EM DIREITO 2022: OFICINAS DE VIDA ACADÊMICA E GRUPOS DE ESCRITA

Nº 202212951

Autor(es): Eduardo Maines Breckenfeld, Emily Emanuele Franco Mewes, Isabela Benedetti Sebben, Nara Veiga Borges, Victoria Brasil Camargo

Orientador(es): Heloisa Fernandes Camara

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PET - PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

Palavras-chave: Metodologia Científica, Oficinas, Pesquisa Científica

O PET Direito UFPR, compreendendo a indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão, buscou realizar atividades que contemplassem as três áreas durante o ano. No que diz respeito às atividades de pesquisa, desenvolvemos uma série de oficinas, em que os integrantes do PET organizaram rodas de conversa junto à comunidade acadêmica para tratar a respeito de temas que influenciam diretamente a vida do estudante na graduação, bem como as possibilidades e oportunidades que a universidade pode proporcionar. Nesse sentido, foram organizados seis encontros que abordaram as seguintes temáticas: a) Por que a pesquisa é para todos? Como escolher um tema?; b) Atividades dentro da Universidade: Ensino, Pesquisa e Extensão; c) Intercâmbio e Pós-graduação no Exterior; d) Possibilidades e Pós-graduação: Mestrado e Doutorado; e) Como fazer levantamento bibliográfico; f) Metodologia básica. Concluímos que essa iniciativa trouxe resultados positivos, uma vez que contamos com a participação assídua da comunidade acadêmica na maioria dos encontros e, a partir das discussões realizadas, futuros projetos serão desenvolvidos. Para além das oficinas de metodologia, outra iniciativa do PET Direito UFPR foi a organização de grupos internos de escrita, que tinham como objetivo auxiliar os integrantes do grupo PET a desenvolver seus processos de escrita e, dessa forma, compartilhar experiências e criar uma rede de aprendizagem que tornasse o ato de pesquisar e escrever mais coletivizado. O projeto em questão continua em processo de realização, sendo possível identificar benefícios em face das discussões coletivas dos trechos de pesquisa apresentados em cada encontro. Seja pelo fluxo contínuo de escrita ou pelas indagações propostas para aproveitamento e delimitação, acreditamos que as reuniões destinadas a esse projeto vêm contribuindo para a frente de pesquisa do grupo.

ELABORAÇÃO DE PLANILHAS ELETRÔNICAS PARA CONTROLE ORÇAMENTÁRIO PESSOAL

Nº 202212952

Autor(es): Amanda de Cassia Cardoso Canha, Gabriel Correa Hellas, Gabriel Fernandes Boaventura

Orientador(es): Luciana Casacio

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: LICENCIAR - PROGRAMA QUE CONGREGA PROJETOS DOS DIVERSOS CURSOS DE LICENCIATURA

Palavras-chave: Educação Financeira, Planilhas Eletrônicas, Tecnologias Digitais Na Educação

As planilhas eletrônicas vêm sendo utilizadas há algumas décadas e ainda hoje estão frequentemente presentes nas atividades cotidianas e profissionais, não somente pela facilidade de acesso e utilização, como também devido à diversidade organizacional que proporcionam. Através das planilhas eletrônicas é possível auxiliar e controlar informações, propiciando também a automatização de cálculos. Neste trabalho, as planilhas eletrônicas são utilizadas como ferramenta facilitadora do controle pessoal ou empresarial orçamentário, como parte importante da educação financeira. O objetivo é minimizar o tempo para fazer o controle das contas e simplificar a visualização dos recebimentos e gastos, a fim de se obter um controle financeiro eficiente e um planejamento orçamentário de fácil utilização. Ao ensinar a elaboração da planilha, é possível conceituar e aplicar na prática temas da educação financeira, tais como: entrada e saída de valores, despesas fixas e variáveis, orçamento, capital, saldo, receita, montante, lucro, custos, cartão de crédito, noções elementares de investimento, reserva de emergência e estimativa de metas. Logo, a multifuncionalidade da planilha eletrônica se torna um atrativo para o aprendizado discentes pois, além de ser uma atividade prática e diferenciada, proporciona o aprendizado de conhecimentos de tecnologia, aplicáveis também a outras áreas do conhecimento. Assim, aulas sobre noções básicas de planilhas eletrônicas aplicáveis à temas da educação financeira foram preparadas e aplicadas no Colégio Estadual Helio Antonio de Souza, do município de Pontal do Paraná, estado do Paraná, com alunos do terceiro ano do ensino médio. Através das atividades propostas foi possível construir planilhas pessoais e familiares de controle orçamentário, além de revisar conceitos e aprofundar conhecimentos de educação financeira.

PROFESSORES SEM FRONTEIRAS: FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA EM LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E ADICIONAIS

Nº 202212955

Autor(es): Camila de Paula Medeiros da Silva, Denise Akemi Hibarino, Gabriel Mastromano

Orientador(es): Angela Maria Hoffmann Walesko

Evento: ENEC

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Formação Docente Em Línguas Estrangeiras E Adicionais, Professores Sem Fronteiras, Projeto De Extensão

Professores sem fronteiras: formação inicial e continuada em línguas estrangeiras e adicionais (PsF-UFPR) é um projeto de extensão com foco na formação docente desde 2018. No momento, envolve dois departamentos (DELEM e DTPEN) e busca reforçar a articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Assim, o projeto promove cursos e eventos, bem como a possibilidade de intercâmbio intercultural, acadêmico-profissional e internacional. Seu público-alvo são os (as) estudantes das Licenciaturas e da pós-graduação em Letras ou em Educação, e professores (as) de línguas da Educação Básica da rede pública de ensino. Com base nessa breve explicação, o presente trabalho busca compartilhar as principais ações de formação docente no projeto PsF-UFPR, realizadas em 2022: a) o lançamento do livro Formação Intercultural e Colaborativas entre professor@s e b) o curso de formação docente Estágio Supervisionado em Língua Inglesa como espaço colaborativo de formação inicial e continuada de professores-2022. A publicação resulta de um processo de escrita colaborativa sobre projetos escolares e intercâmbios interculturais de formação docente, e teve como base teorias de letramentos, de interculturalidade e de práticas de co-teaching e coaching. O curso, por sua vez, reforçou interlocuções entre professores formadores, professores da educação básica e licenciandos/as e buscou alternativas aos desafios encontrados nas disciplinas de Prática de Ensino ao longo do estágio obrigatório. Como resultados, verificamos que ambas as ações oportunizaram trocas colaborativas entre diferentes saberes teórico-práticos construídos por professores da Educação Básica da rede pública, pós-graduandos e licenciandos da UFPR, bem como pelos formadores de professores envolvidos e, a partir delas, trans/formações identitárias que impactam diretamente em sua agência docente. Além disso, o curso propiciou a criação de uma rede colaborativa para reestruturar a dinâmica do estágio supervisionado em Letras - Língua Inglesa na UFPR a fim de ampliar o diálogo entre universidade e escola por meio de práticas docentes interativas. Os resultados das ações do projeto PsF-UFPR de 2022 se estendem aos bolsistas, os quais realizaram leituras e discussões sobre os temas tratados nessas ações, participaram do curso ofertado e de eventos acadêmicos diversos. Como considerações finais, espera-se que nossas ações possam inspirar outras instituições estrangeiras de forma a colocar em prática propostas similares, bem como fomentar novas pesquisas sobre ensino-aprendizagem de línguas e formação docente.

MICROSCOPIA NA PRÁTICA

Nº 202212956

Autor(es): Luana Zischler, Lucas Paulo Biscaia Fernandes, Melissa Spindola Estevam

Orientador(es): Flavia Sant Anna Rios

Evento: ENEC

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Aulas Práticas, Biologia, Formação Continuada

É fundamental que os estudantes sejam estimulados a observar e conhecer os fenômenos biológicos, e sejam capazes de elaborar explicações sobre os processos, confrontando-os com a teoria. No entanto, é possível observar que esta não é a realidade de muitas escolas do Brasil, onde a execução de procedimentos experimentais é reduzida. Logo, para que o ensino experimental realmente funcione, deve haver formação permanente dos docentes para que estes sejam capazes de manipular as ações para a construção de um conhecimento efetivo. Muitas escolas de Educação Básica de Curitiba e Região Metropolitana não apresentam laboratórios de Ciências e, quando presentes, costumam estar sucateados e sem condições de uso. Frequentemente, apresentam um único microscópio em bom estado, que permanece em desuso devido à falta de familiaridade dos professores quanto à utilização básica do equipamento e ao domínio de metodologias para a realização de práticas. Com isso, as aulas de Ciências e Biologia geralmente são dadas de forma essencialmente expositiva e apenas teórica, dificultando a assimilação do conteúdo de maneira efetiva, tornando-o desmotivante. O presente projeto efetuou oficinas de formação abordando temas relacionados à microscopia, onde foram apresentados aos professores da educação básica métodos convencionais e alternativos de ministrar suas aulas, aproximando a comunidade do conhecimento científico e proporcionando vivências didáticas aos estudantes de licenciatura. As atividades foram realizadas no Departamento de Biologia Celular da UFPR e foram conduzidas por docentes e estudantes de Ciências Biológicas (bolsistas e voluntários do Projeto de Extensão). Cada oficina teve duração de 3 a 4h, sendo abordados aspectos teóricos sobre níveis de organização e teoria celular. Entretanto, as ações foram essencialmente práticas e incluíram preparação e observação de amostras, utilizando equipamentos convencionais, como microscópios ópticos e estereoscópicos, bem como instrumentos alternativos e metodologias ativas. Os professores participaram ativamente, mostrando-se interessados e motivados onde puderam experimentar alternativas para aplicar com seus estudantes ao mesmo tempo que puderam acompanhar a evolução da tecnologia dos equipamentos ópticos. Sendo assim, o projeto contribuiu para a formação inicial e continuada de professores de Ciências e Biologia ao passo que os auxiliou a tirar dúvidas sobre a manipulação dos equipamentos e a aumentar seu repertório de conhecimento teórico-prático que podem ser facilmente reproduzidos nas escolas.

OFICINAS DIDÁTICAS: TEIAS ALIMENTARES E BIODIVERSIDADE DAS REGIÕES POLARES

Nº 202212958

Autor(es): Bianca Muchiuti Pereira, Lais Brito Ferreira, Lucas Paulo Biscaia Fernandes, Melissa Spindola Estevam

Orientador(es): Flavia Sant Anna Rios

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: LICENCIAR - PROGRAMA QUE CONGREGA PROJETOS DOS DIVERSOS CURSOS DE LICENCIATURA

Palavras-chave: Biodiversidade, Recursos Didáticos, Regiões Polares

O planeta Terra é completamente integrado, sendo afetado como um todo por Mudanças Climáticas regionais e globais. Nesse contexto, a Antártica e o Ártico desempenham um importante papel no equilíbrio térmico do planeta. Essas regiões apresentam baixa biodiversidade e elevada biomassa, havendo grande número de espécies endêmicas e bem adaptadas às condições extremas. Com o aumento da temperatura média global, a fragilidade dos ecossistemas polares fica evidente. A Educação Ambiental é essencial para a conscientização dos cidadãos quanto às medidas para minimizar os impactos. Entretanto, há uma lacuna na formação de professores nessa área na Educação Básica. Assim, através do Programa Licenciatar, foi organizado o curso semipresencial para professores das práticas de educação ambiental da rede municipal de Curitiba, intitulado “Mudanças Climáticas em um planeta em rede”. Os conteúdos foram disponibilizados através do UFPR Virtual e as práticas foram realizadas por meio oficinas didáticas presenciais, trazendo metodologias ativas, incluindo jogos, dinâmicas e atividades investigativas elaboradas pelo grupo. Neste trabalho, destacam-se duas oficinas, que também foram abertas para outros professores e estudantes de licenciatura que não estavam inscritos no curso: (1) “Teias alimentares em um planeta em transformação” (31 participantes), com atividades que permitiram a compreensão da dinâmica das teias alimentares das regiões polares frente à sazonalidade e ações antrópicas. Os principais recursos utilizados foram o livro “As aventuras do Grande Papu”, os jogos “Desafio Ambiental” e “Quarteto Polar”, além de dinâmicas, histórias em quadrinhos e vídeos. (2) “Biodiversidade das regiões polares” (39 participantes), com atividades que destacaram adaptações que permitem a sobrevivência de animais na Antártica e no Ártico, levando em conta as características ambientais e geográficas desses locais, como o livro “Urso-polar come pinguim?”, o jogo “Dominó Adapta ou Extingue”, além de outras práticas investigativas e lúdicas. Todos os materiais foram disponibilizados aos professores e futuros professores de forma física e/ou digital, para que possam usufruir de novas ferramentas e ações educativas, que permitam maior conscientização acerca de um tema tão importante da atualidade: as Mudanças Climáticas e como elas afetam a biodiversidade do planeta.

OFICINAS DIDÁTICAS: A TERRA COMO SISTEMA E A LOCALIZAÇÃO DAS REGIÕES POLARES

Nº 202212962

Autor(es): Breno Soares Cardoso, Luana Zischler, Lucia Sanguino Canteri, Vinicius da Luz Redigolo

Orientador(es): Flavia Sant Anna Rios

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: LICENCIAR - PROGRAMA QUE CONGREGA PROJETOS DOS DIVERSOS CURSOS DE LICENCIATURA

Palavras-chave: Recursos Educacionais, Regiões Polares, Sistema Terrestre

Para entender as Mudanças Climáticas globais é necessário compreender a Terra como um sistema dinâmico, interligando todos os componentes bióticos e abióticos do planeta. Neste contexto, é importante considerar a Antártica e o Ártico como importantes reguladores climáticos globais. Entretanto, os componentes curriculares geralmente não enfatizam a relevância dessas regiões, e muitas vezes os docentes carecem de formação nesta área. Visando minimizar esta lacuna, foram realizadas duas Oficinas de formação de professores e licenciandos. Na primeira, sobre Terra como Sistema e Criosfera (n=18 participantes, divididos em duas turmas), iniciou-se com problematizações e elaborações de hipóteses sobre a formação e a flutuabilidade dos icebergs, que foram testadas posteriormente através de experimentos com a simulação de uma geleira e a verificação do comportamento do gelo com diversos formatos em distintas substâncias. Para compreender a circulação oceânica e atmosférica, foi induzida uma célula de convecção (evidenciada por corante) por meio de variações da temperatura em um recipiente, em que a porção aquecida representou a Região Tropical e a resfriada os Oceanos Polares. Além disso, foram construídos terrários fechados para se verificar o funcionamento dos ciclos biogeoquímicos, como uma mini representação do planeta Terra. Na segunda oficina (n=31 participantes, divididos em três turmas), foram realizadas atividades sobre a localização das regiões polares e os movimentos terrestres. Utilizando um globo terrestre de isopor, cada participante fixou bandeiras que representavam o Brasil, a Antártica, o Ártico, um urso-polar e um pinguim, nos locais apropriados. Em outro momento da oficina, foi realizada uma “roda da translação”, dinâmica feita com os participantes para explicar de forma lúdica como o movimento do Sol ao redor da Terra afeta a intensidade da iluminação em diferentes regiões do planeta ao longo do ano, caracterizando as estações do ano e os diferentes fusos horários. Para isso, foi usado um grande globo terrestre que era passado entre os participantes posicionados ao redor de uma lâmpada representando o sol no centro do círculo. Ao final das oficinas, os participantes demonstraram motivação para explorarem os recursos didáticos que foram expostos e disponibilizados. Ao colocar em prática as metodologias ativas aplicadas nas oficinas, os professores tornam-se agentes multiplicadores, contribuindo na formação de cidadãos letrados cientificamente com visões críticas a respeito das Mudanças Climáticas em um planeta em rede.

PODCAST DELÍRIOS BIOMÉDICOS

Nº 202212972

Autor(es): Adrieli Teles Soares, Beatriz Borba Ortiz, Gabrielle Oliveira Guilherme, Ivan Tsukuda, Jessica Boschini D Agostin, Marcos dos Santos Junior, Stella Schuster da Silva, William Mattana dos Santos

Orientador(es): Bruno Jacson Martynhak

Evento: ENEC

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Difusão E Popularização Da Ciência, Divulgação Científica, Podcast

A extensão está sempre à procura de inovação, buscando novos meios de aproximar-se e comunicar-se com a população, especialmente durante a pandemia, quando foi preciso encontrar novos meios de comunicação efetiva e à distância para entregar informações confiáveis e de qualidade. Dessa forma, o podcast, pela possibilidade de distribuição de conteúdo gratuita e de fácil acesso, além de reprodução assíncrona, permitindo o alcance do público em qualquer momento do dia, foi incorporado como uma ferramenta de Extensão. Nesse contexto, o projeto de extensão Podcast Delírios Biomédicos, vinculado a Universidade Federal do Paraná (UFPR), atuou, desde 2021, na produção de episódios em formato de áudio publicados no Youtube, Spotify e Deezer, abordando temas voltados para a área da Saúde e Ciência, aliados a conteúdos informativos em formato digital disponibilizados no Instagram. Os episódios visaram a discussão de temas científicos de maneira descontraída, fomentando a reflexão do público leigo, com uso de linguagem acessível e com a participação de especialistas. Os principais objetivos foram estabelecer uma relação de troca de saberes com os ouvintes e pesquisadores, através de ferramentas digitais, além de despertar o interesse do público-geral pelo processo de fazer pesquisa e assim, promover a conscientização sobre a importância da Ciência e da Universidade Pública. A produção dos episódios se deu em três etapas principais: primeiro foi realizada uma pesquisa com um público diverso, através de formulários divulgados nas redes sociais, sobre quais temas seriam mais interessantes para o público. A partir das respostas, foram elaborados roteiros, selecionados especialistas e convidados para contribuir com a discussão, seguido da gravação dos episódios, que foram editados e publicados. A principal plataforma utilizada para divulgação do podcast e diálogo com o público foi o Instagram. Até o presente momento, foram publicados seis episódios, somando 776 reproduções nas plataformas de streaming e 303 visualizações no Youtube. Além disso, a conta oficial do projeto no Instagram agrega 313 seguidores. Desde sua criação, o Podcast Delírios Biomédicos se apresentou como uma interface entre pesquisadores, profissionais e a população, fomentando o diálogo e a troca de saberes com uma linguagem acessível e através de conversas descontraídas, instrumentalizando os ouvintes com informação de qualidade e também demonstrando que estudar e falar sobre Ciência pode ser muito divertido.

PENSAR A DOCÊNCIA A PARTIR DOS/AS ESTUDANTES: NOVAS EXPERIÊNCIAS DO CAFE.DOC

Nº 202212974

Autor(es): Anne Gabrielle Kessa Piai, Leonardo Mazur Lopes de Camargo

Orientador(es): Aroldo Nascimento Silva, Barbara Candido Braz, Marcelo Valerio

Evento: ENEC

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Docência, Ensino Superior, Formação De Professores

O Coletivo de Apoio à Formação e à Experiência Docente (CAFE.doc) é um projeto de extensão que nasceu em 2020, no campus de Jandaia do Sul da UFPR, como resultado de diálogos calorosos entre docentes e técnicos sobre Educação e Ensino durante o cafezinho da copa. Os encontros tocam em temas sensíveis à docência universitária e visam, por meio da partilha de saberes e práticas, contribuir para a melhoria da qualificação do professor/a universitário quanto ao seu fazer didático-pedagógico. As reuniões funcionam com a palavra livre e a manifestação aberta entre os participantes, rompendo com hierarquias ou arbitrariedades, por vezes ocorre a apresentação de algum material, e a duração tem um pouco mais de uma hora. Ao fim de cada encontro são registradas as principais questões, de modo que possam reiterar sua repercussão nos próximos encontros. O retorno às atividades presenciais, após o período de ensino remoto emergencial, trouxe à tona a necessidade de refletir criticamente acerca dos desafios e das percepções dos discentes acerca do processo educacional. Para este fim, o CAFE.doc criou um espaço de escuta entre os próprios discentes (sem a participação de professores), de modo a propiciar a troca de experiências vivenciadas no cotidiano da universidade nesse período de retomada do ensino presencial. O encontro entre os discentes, articulado e conduzido pelo discente bolsista do projeto, via plataforma Microsoft Teams não foi gravado e foi conduzido de forma livre, com os estudantes de diferentes cursos verbalizando suas dificuldades, angústias e percepções sobre o andamento das aulas, a rotina de estudo e o processo avaliativo. Por um lado, para a maioria dos participantes desse primeiro encontro há uma valorização da aula no formato presencial, uma vez que esta modalidade favorece uma melhor interação entre professor/a e aluno. Tal aspecto se traduz, por exemplo, em falas que valorizam ações corriqueiras de uma sala de aula como, quando um professor/a percebe que o aluno está com dificuldade na matéria e dirige-se até a sua carteira para auxiliá-lo. Por outro lado, a maior preocupação recai sobre a avaliação que, em muitos casos, assume um caráter classificatório e principal parâmetro para aprovação nas disciplinas. Os resultados obtidos, ainda que parciais, indicam a importância do CAFE.doc para o exercício da escuta, da partilha e da busca de aparatos teóricos-metodológicos que culminem na melhoria do processo de mediação pedagógica, na busca por práticas que fomentem a autonomia discente e o processo aquisição de conhecimento.

ATIVIDADES DE PESQUISA GRUPO PET-DIREITO (2021-2022)

Nº 202212981

Autor(es): Julia Favaretto Deschamps, Maisa Ribeiro Leone Silva, Mateus Baptista de Siqueira, Raul Nicolas Dombek Coelho

Orientador(es): Heloisa Fernandes Camara

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PET - PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

Palavras-chave: Oficinas, Pesquisa Científica, Subjetividade Jurídica

As atividades do PET Direito ao longo de um ano são guiadas por um tema geral, escolhido pelas integrantes. O processo de escolha do tema se dá através de reuniões com debates sobre as ideias levantadas pelas integrantes e pela professora tutora. É a partir do tema eleito que o PET elabora o edital do processo seletivo e desenvolve as atividades de pesquisa coletiva. O tema de estudo escolhido em 2021 foi “As encruzilhadas da subjetividade jurídica brasileira a partir do Sul”; o tema de 2022 é “Direito, Arte e Desigualdade”. Quanto à pesquisa coletiva, as petianas se dividem em duplas, cada qual desenvolve, ao longo do ano, um artigo científico cujo tema específico deverá estar abarcado pelo tema geral. Excepcionalmente, uma vez que o grupo passou a ser composto por número ímpar de participantes em 2022, foram formadas seis duplas e um petiano desenvolve a atividade individualmente. Desde a escolha do recorte teórico, os trabalhos são periodicamente compartilhados com o grupo em equipes de escrita, como forma de colocar em discussão ideias e dificuldades de pesquisa, além de garantir o alinhamento de todas as pesquisas com o tema do ano. Ao final, os trabalhos produzidos são reunidos como capítulos de um livro coletivo com registro em ISBN para publicação. As atividades de pesquisa do PET também envolvem a realização das Jornadas de Iniciação Científica. Trata-se de um edital de seleção direcionado a graduandos de Direito que submetem artigos divididos em três áreas temáticas (Direito do Estado; Direitos das Relações Sociais; e Direitos Humanos), que serão avaliados e debatidos em bancas especializadas. A XXIV Jornada, cujas inscrições ocorrem de 27/06 a 02/09/2022, possibilita a submissão de artigos científicos pelos discentes com posteriormente serão submetidos à publicação nos anais do evento. Admite-se também a publicação no formato de comunicados científicos. As bancas avaliadoras ocorrerão em 17/10/2022. Ainda, de março a abril de 2022, o grupo promoveu o evento “Oficinas de Vida Acadêmica”, com cinco encontros destinados a abordar questões teóricas e práticas da pesquisa acadêmica, bem como apresentar possibilidades de extensão e intercâmbio na graduação. Foram abordados, entre outros assuntos, orientações de como delimitar tema de pesquisa, como realizar um levantamento bibliográfico, indicação dos grupos de extensão da faculdade e caminhos para realizar pesquisa na graduação.

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA SOBRE MULHERES CIENTISTAS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: ODS 4

Nº 202212983

Autor(es): Eria Alves Semensato, Henrico Jose Cornelio

Orientador(es): Camila Silveira da Silva

Evento: EDISPE

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À
INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Educação Científica, Instagram, Mulheres Nas Ciências

A Divulgação Científica (DC) nas redes sociais utiliza recursos e técnicas para disseminar informações científicas para um público mais amplo. Diante disso, o projeto de extensão universitária “Meninas e Mulheres nas Ciências” (MMC) busca promover a Educação e Divulgação Científica a partir da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS), estimulando o interesse do público feminino pela carreira científica e aumentando a visibilidade de mulheres cientistas. O MMC produz materiais lúdico-educativos e realiza oficinas em instituições educativas. No perfil do Instagram do MMC, essas práticas educativas são divulgadas por meio das postagens, compartilhando experiências e resultados. Neste trabalho, analisamos o conjunto de postagens nesta rede social das séries intituladas “Oficinas do MMC” e “MMC na Escola” a partir dos Objetivos de Aprendizagem (OA) para o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4 - Educação de Qualidade. A partir da Análise Documental, foi feito o levantamento das métricas no Estúdio de Criação das postagens das séries, considerando alcance, número de curtidas, comentários, compartilhamentos via direct e em outros perfis e salvamentos. Ao todo foram localizadas 11 publicações relacionadas ao “MMC na Escola” e às Oficinas, que atingiram mais de 1.054 e 8.351 visualizações, respectivamente, indicando o interesse do público seguidor pelo conteúdo. Dados coletados até o dia 02 de agosto de 2022 mostraram um total de mais de 9.405 visualizações, 1.123 curtidas, 57 seguidores, 67 comentários, 89 salvamentos e 190 compartilhamentos via direct e em outros perfis relacionados. Os resultados apontaram a integração dos OA para o ODS 4 nos campos cognitivo, socioemocional e comportamental nos conteúdos das postagens, a exemplo de uma publicação que destacou o uso dos livros da coletânea “Cientistas Negras: Brasileiras” no “MMC na Escola”, em que por meio dos questionamentos sobre a exclusão e invisibilidade de cientistas negras brasileiras em seus percursos acadêmicos e científicos a(o) aluna(o) pode entender a importância do papel da educação e das oportunidades de aprendizagem ao longo da vida, apoiar publicamente o desenvolvimento de políticas que promovam o ensino inclusivo, equitativo e de qualidade e promover a igualdade de gênero na educação. Diante disso, as postagens, que são formas de socialização de experiências educativas do MMC ou de práticas educativas de docentes com materiais do MMC, oportunizaram a DC a partir dos OA para o ODS 4, promovendo ações em prol da superação das desigualdades de gênero na educação científica.

O PET GEOLOGIA UFPR NA ATUAÇÃO SOLIDÁRIA PARA CURSINHO PRÉ-VESTIBULAR

Nº 202212984

Autor(es): Fabio Braz Machado, Gabrielly dos Santos Chagas, Gustavo Costa da Silva, Tarso Feraboli Curcino, Thaisa Stoco dos Santos

Orientador(es): Andre Philippi de Oliveira

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PET - PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

Palavras-chave: Cursinho, Extensão Universitária, Geociências

No mês de março, o Cursinho Pré-Vestibular gratuito voltado para estudantes com fragilidade socioeconômica, “Rumo Educação Popular”, comunicou o Programa de Educação Tutorial (PET) Geologia da Universidade Federal do Paraná (UFPR) sobre a demanda para uma atividade de extensão que envolvesse os alunos da instituição nas geociências, objetivando um bom desempenho nos vestibulares pretendidos. Visando atender à procura do estabelecimento, o Grupo PET Geologia UFPR iniciou o projeto denominado internamente de “Cursinho Solidário”, dedicando-se, ademais, à divulgação do curso de Geologia. Para realização do trabalho, primordialmente foi necessário um levantamento dos conteúdos relacionados a Geologia que são requisitos nos principais vestibulares do Brasil. Após isto, preparou-se uma aula expositiva, com material visual, abordando temas como ciclo das rochas, relevo, placas tectônicas, entre outros, estes definidos na primeira etapa como os dominantes na abordagem em vestibulares. A fim de avaliar a atividade de modo geral, que ainda será aplicada, confeccionou-se também uma apostila com questões de provas anteriormente empregues, com o intuito de sua utilização como simulado, o qual será resolvido junto aos alunos ao final da aula expositiva. Por fim, com o objetivo de divulgar o curso de Geologia da UFPR, foram previamente dispostos materiais práticos como amostras de rochas, equipamentos, cartazes e outros, para uma introdução dos alunos à graduação e com os principais recursos utilizados pelos discentes desta área. Com a realização do projeto “Cursinho Solidário”, é esperado que os fundamentos sobre Geologia ensinados para os estudantes possam não só ajudá-los a terem um desempenho proveitoso nas questões aplicadas em vestibulares, mas que também possa instigá-los a cursarem um nível superior inserido nas Geociências. Tendo em vista que a aula será realizada no Campus Centro Politécnico da UFPR, também é esperado que os estudantes conheçam o campus referido e, assim, tenham uma experiência universitária que motive os alunos a prestar o vestibular da Universidade Federal do Paraná. Levando em consideração os fatos apresentados, além da pretensão em auxiliar o cursinho, os discentes de dentro do grupo PET Geologia UFPR participantes na construção dos materiais e métodos utilizados no projeto “Cursinho Solidário” experienciaram a preparação de uma aula expositiva e da busca por mecanismos para a construção de um material de apoio eficiente, com qualidade, além de aproximar o PET Geologia dos estudantes da comunidade externa.

FORMAÇÃO EM IDIOMAS PARA VIDA UNIVERSITÁRIA

Nº 202212985

Autor(es): Fernanda Silva Veloso, Janaina Rodrigues Santos, Lucas Camara Lopes

Orientador(es): Angela Maria Hoffmann Walesko

Evento: ENEC

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Ensino Remoto, Formação De Professores De Línguas, Projeto De Extensão

O projeto de extensão Formação em Idiomas para Vida Universitária (FIVU), registrado no Departamento de Teoria e Prática de Ensino (DTPEN) do Setor de Educação da UFPR e vinculado à Coordenadoria de Políticas Linguísticas da Agência Internacional da universidade, democratiza o acesso a outros idiomas e possibilita o diálogo e a interdisciplinaridade entre diferentes áreas do conhecimento, setores e departamentos da UFPR por meio de cursos e eventos gratuitos que se caracterizam também como espaços de formação docente para licenciandos em Letras Inglês, Espanhol, Francês, Italiano, Alemão e Japonês. O projeto FIVU objetiva articular a perspectiva sócio comunicativa de linguagem e interação (Círculo de Bakhtin) a uma perspectiva sociointeracionista de ensino-aprendizagem, fundamentando-se também em estudos dos letramentos, de interculturalidade e de práticas colaborativas de formação para a preparação teórico-prática dos licenciandos para o estágio, que inclui a elaboração de Unidades Temáticas (UTs) e planos de aula. Considerando esta introdução compartilhamos três ações colaborativas interativas de formação docente e discente realizadas no projeto em 2022: 1) os cursos presenciais, remotos e híbridos de línguas, ofertados como espaço de prática de docência no estágio obrigatório de licenciandos em Letras; 2) as iniciativas LinguaeEng e LinguaeCom, que envolvem Rodas de Conversa em Inglês e Espanhol totalmente na modalidade remota ofertadas em parceria com o diretório acadêmico de Engenharia Química e com os cursos de Comunicação Institucional do SEPT-UFPR e de graduação/pós graduação em Publicidade e Relações Públicas e; 3) o lançamento do livro Vida Universitária em Diálogo, em comemoração de uma década de existência ininterrupta do projeto na universidade, resultantes de um processo colaborativo entre os autores (licenciandos, ex-licenciandos, formadores e colaboradores que atuaram no projeto). Para a avaliação das ações do projeto, a fim de observar os impactos dessas ações na formação discente, em especial de alunos bolsistas, utilizou-se como metodologia a pesquisa qualitativa, de cunho etnográfico, a partir de relatórios de feedback de cursos e eventos e de relatórios de estágio. Como resultados, destacamos as trans/formações de identidades docentes e seus impactos nas práticas pedagógicas dos envolvidos, bem como o desenvolvimento de pesquisas científicas diversas e o aperfeiçoamento de letramentos digitais.

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE NO PROJETO ÁGORA/UFPR

Nº 202212986

Autor(es): Ana Carolina Castro Batista, Isadora Semensato Razaboni, Juliana Caroline Bonini Romagnoli, Maria Gabrieli Rosa Jofre, Mateus Capovilla Doretto

Orientador(es): Barbara Candido Braz, Jair da Silva, Janete de Paula Ferrareze Silva

Evento: ENEC

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Educação Básica, Educação Matemática, Formação De Professores

ÁGORA é o nome dado às antigas praças gregas, onde as pessoas se encontravam para dialogar sobre assuntos diversos e elaborar atos de interesse coletivo. É neste sentido que parecem ter sido o berço da democracia. Neste mesmo sentido, o projeto extensionista que tem esse título e está vinculado ao campus de Jandaia do Sul, da UFPR, tem como principal objetivo a constituição de um ambiente formativo democrático, no qual futuros professores, professores da Educação Básica do Ensino superior possam desenvolver-se profissionalmente. Para tanto, diversas atividades são vinculadas ao projeto, como: i) grupo de estudos; ii) desenvolvimento de práticas pedagógicas nos diferentes níveis de ensino e iii) rodas de conversas com professores da Educação Básica, por meio de eventos de extensão e/ou grupos de investigação. No ano de 2022, o grupo de estudos tem sido, de modo mais efetivo, composto pelos professores formadores e futuros professores vinculados ao projeto. Periodicamente, o grupo se reúne para estudar sobre temas de interesse comum e que são demandados pelas escolas públicas parceiras do projeto. Por exemplo, ao receber a demanda do desenvolvimento de aulas, por meio de jogos didáticos, o grupo se reúne para estudar teoricamente sobre esta temática. A partir destes estudos, desenvolvem-se as ações de ii). Em parceria com professores da Educação Básica, planejamos e desenvolvemos atividades matemáticas pautadas nos pressupostos da Educação Matemática. Neste ano, as atividades têm sido pautadas nos jogos didáticos e investigações matemáticas. Além das aulas de Matemática, essas práticas foram desenvolvidas nas disciplinas de Práticas Experimentais e no âmbito do projeto Mais Aprendizagem. Neste sentido, este planejamento demanda o contato com professores que estão na Educação Básica. Sendo assim, promovemos ações como reuniões virtuais, eventos de extensão e/ou grupos de estudos recebendo professores colaboradores da rede estadual de ensino, para discutir sobre diversos assuntos relacionados a educação matemática. No ano de 2022, dois eventos foram desenvolvidos pelo projeto: “Conversas com quem gosta de ensinar – 2ª. Edição” e “Formar-se professo(a) de Matemática”. Em cada um dos eventos, recebemos docentes que compartilharam com a comunidade interessada, vivências sobre Educação Matemática na Educação pública paranaense e suas relações com as novas políticas públicas. As ações vinculadas ao projeto têm permitido que todos os membros envolvidos reflitam sobre suas práticas profissionais e compartilhem experiências docentes.

INVESTIGAÇÕES MATEMÁTICAS POR INTERMÉDIO DE JOGOS DIDÁTICOS NO ENSINO DE MATEMÁTICA

Nº 202212987

Autor(es): Ana Carolina Castro Batista, Isadora Semensato Razaboni, Juliana Caroline Bonini Romagnoli, Maria Gabrieli Rosa Jofre, Mateus Capovilla Doretto

Orientador(es): Barbara Candido Braz, Jair da Silva, Janete de Paula Ferrareze Silva

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: LICENCIAR - PROGRAMA QUE CONGREGA PROJETOS DOS DIVERSOS CURSOS DE LICENCIATURA

Palavras-chave: Educação Matemática, Jogo Do 15, Quadrado Mágico

Os jogos didáticos são importantes ferramentas para o desenvolvimento de habilidades cognitivas no processo de aprendizagem de conceitos matemáticos. Nesta perspectiva, um dos objetivos do projeto ÁGORA/UFPR- Jandaia do Sul, consiste no planejamento e desenvolvimento de atividades matemáticas pautadas nos pressupostos dos jogos didáticos e de investigações matemáticas, voltadas aos diferentes níveis de ensino. Este objetivo foi delineado de acordo, também, com uma demanda de escolas públicas de Jandaia do Sul, cidade onde o campus da UFPR ao qual o projeto está vinculado se localiza. Neste sentido, no decorrer do ano de 2022, professores e futuros professores vinculados ao projeto planejaram tarefas matemáticas fundamentadas em jogos matemáticos de estratégia, nos quais os estudantes da Educação Básica são convidados a desenvolver investigações matemáticas. Dentre esses jogos, estão o “Jogo do 15” e o “Quadrado Mágico”. Por meio destes jogos, que têm em comum a necessidade de se pensar em estratégias que permitem a construção de somas com três parcelas – com números de 1 a 9 – cujo resultado seja 15, é possível abordar conceitos como soma de números pares e ímpares, decomposição numérica, além do desenvolvimento de elementos do pensamento algébrico. Sendo assim, desenvolvemos nas aulas da disciplina de Práticas experimentais, estas atividades em três turmas de 8º ano e em uma turma de primeiro ano do Ensino Médio do projeto estadual Mais Aprendizagem. A atividade foi planejada de modo que permitisse o desenvolvimento de investigações matemáticas. Para tanto, materiais didático manipuláveis e de apoio foram produzidos para os estudantes: um jogo para cada aluno, no caso do quadrado mágico, e para cada trio de alunos, no caso do Jogo do 15; um rascunho estruturado no qual os estudantes deveriam anotar suas tentativas, de modo que a partir destas tentativas pudessemos sistematizar estratégias e conceitos matemáticos. A partir dos encaminhamentos dos integrantes do projeto, os alunos conseguiram identificar estes elementos. Em todas as turmas pudemos constatar, por meio dos registros escritos e discussões, que os alunos desenvolveram investigações matemáticas, considerando seus repertórios matemáticos. Esses resultados são relevantes não só em termos de aprendizagem de conceitos matemáticos, mas em termos de área de pesquisa em Educação Matemática, pois um levantamento bibliográfico nos anais de todas as edições do Encontro Nacional de Educação Matemática mostrou a incipiência de pesquisas que relacionam as duas tendências metodológicas.

RODA DE CONVERSA DO PPC - EDIÇÃO 2022

Nº 202212988

Autor(es): Aline Maire de Freitas Machado, Jaqueline Vinharski Carlos, Mariana Jonck, Melissa Kerlly Felisbino Adams, Vitoria Cristine Martins Amaro

Orientador(es): Mayra Taiza Sulzbach

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PET - PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

Palavras-chave: Projeto Político Pedagógico, Roda De Conversa, Setor Litoral

A Roda de Conversa do PPC (Projeto Político Pedagógico de Curso), uma atividade do planejamento anual do Programa de Educação Tutorial Litoral Social (PET LS), teve início em 2016, a partir de uma avaliação sobre o desconhecimento desse documento pelos acadêmicos, tornou-se uma atividade permanente. O PPC é um documento norteador de cursos de graduação e/ou outros que explicita os fundamentos políticos, filosóficos, teórico-metodológicos, o mapa curricular, o perfil do egresso, a área de atuação, as competências e habilidades, os objetivos, as formas de a avaliação desses entre outros. A atividade caracteriza-se na apresentação do PPC pelos integrantes do PET LS aos calouros dos cursos do Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná (UFPR). A atividade é planejada pelos integrantes de diferentes cursos que compõem o PET LS, enriquecendo o debate de como pode ocorrer a atividade e elencando as diferenças que dão suporte aos PPCs dos Cursos, porém antes ocorre a leitura individual do documento pelos integrantes. Nas reuniões, os petianos debatem sobre quais conteúdos a abordar, a metodologia a ser adotada a explanar para as Rodas, planejam as datas para a atividade ocorrer, ficando responsáveis para agendar com as coordenações dos respectivos cursos. Nas Rodas ocorre a interação dos petianos com os estudantes dos cursos aos quais eles pertencem, contribuindo com a formação desses. Nessas, busca-se proporcionar um espaço de discussão sobre: ambiente e vida acadêmica; experiências e vivências; atividades complementares; apoios e iniciativas para a permanência na instituição; programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão, incluindo nestes o PET, complementares na formação acadêmica. A edição 2022 ocorreu durante os meses de junho/julho, imediatamente após o ingresso dos calouros. Cinco foram os cursos contemplados na Roda: Administração Pública; Ciências Ambientais; Educação Física; Gestão de Turismo e Serviço Social, abrangendo aproximadamente 110 calouros. Excepcionalmente, foram distribuídas camisetas para os calouros, essas concedidas pela Gestão do Setor.

A GENÉTICA TEM COR? DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DA PRESENÇA/AUSÊNCIA DA ANCESTRALIDADE AFRICANA NOS ESTUDOS DE GENÉTICA

Nº 202212990

Autor(es): Natalie Mary Sukow, Victor Leon de Carvalho

Orientador(es): Claudemira Vieira Gusmao Lopes, Marcia Holsbach Beltrame

Evento: ENEC

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Ancestralidade Africana, Divulgação Científica, Genética

A literatura tem reportado sobre a importância de o cidadão comum ter acesso às descobertas científicas produzidas nas universidades e institutos de pesquisa. A divulgação científica (DC) tem contribuído para que pessoas leigas incorporem em seu discurso informações relevantes, principalmente quando o assunto diz respeito à saúde. O projeto “A genética tem cor?”, iniciado em 2022, planejado para ser desenvolvido em cinco anos, teve como principal objetivo promover a DC dos processos e resultados obtidos com o projeto de pesquisa Ancestralidade africana na população brasileira e os processos evolutivos que influenciaram na sua composição alélica, desenvolvido na UFPR, por meio da criação de formas de interação com o público em geral, incluindo perfis em redes sociais e formação de professores e estudantes da educação básica, utilizando as oficinas como ferramentas de apoio. A metodologia pautada na abordagem qualitativa envolveu ações coletivas que buscaram integrar as atividades de ensino, pesquisa e extensão a partir da colaboração de professores de diversos departamentos da UFPR, estudantes de graduação em Biologia, Comunicação Institucional (UFPR), voluntários, bolsistas e professores da educação básica. O planejamento das ações foi realizado por meio de encontros síncronos em plataforma digital. Como resultados parciais apresentamos a identidade visual do projeto inspirada em desenhos realizados por estudantes do nono ano do C. E. Mustafá Salomão em Matinhos, criação do perfil do Facebook e Instagram, orientação de Trabalho de Conclusão de Curso de estudante da licenciatura em Biologia (em andamento), docência compartilhada na disciplina BG 048, onde trabalhamos a articulação entre pesquisa, ensino e extensão, e por fim, elaboramos a primeira da série de sequências didáticas envolvendo o tema da genética e ancestralidade, que serão utilizadas na formação para educadores da educação básica em parceria com a Secretaria de Estado da Educação do Paraná (em andamento). A oficina para a criação da identidade visual do projeto ocorreu entre os dias 21 e 28 de março de 2022, envolvendo quatro turmas da Ensino Fundamental, sendo que 90% dos estudantes afirmaram que os conteúdos veiculados na oficina foram relevantes para ampliar os conhecimentos em genética. Os resultados parciais obtidos até agora sinalizam que os objetivos do projeto estão sendo atingidos e a extensão, realizada a partir da Divulgação Científica e popularização da ciência, tem cumprido o papel de articular o ensino e a pesquisa.

PET DINÂMICA: RECEPÇÃO DE CALOUROS SETOR LITORAL 2022

Nº 202212991

Autor(es): Alex Dalastra Freitag, Brena Amanda Santos de Souza, Jhonny Willian de Franca Sanches, Lais Helena Lopes da Silva, Leda dos Santos Carreiro

Orientador(es): Mayra Taiza Sulzbach

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PET - PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

Palavras-chave: Interação Social, Recepção De Calouros, Setor Litoral

No ano de 2022, o Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná – UFPR recebeu os calouros do vestibular entre os dias 6 e 10 de junho numa intensa festividade, já que por dois anos consecutivos o presencial não foi possível. Durante esses cinco dias os calouros dos períodos matutino e noturno participaram de palestras, informações da assistência estudantil e atividades culturais. No último dia da Programação, parte do Evento ficou por conta do Programa de Educação Tutorial Litoral Social - PET LS, o qual convidou os representantes do Setor nos Comitês de Ensino, de Pesquisa e de Extensão, para além dos tutores dos demais grupos PET no Setor: PET Conexões Comunidades do Campo e PET Indígena. Logo após as falas de cunho mais pedagógico, os petianos organizaram uma dinâmica com o propósito de descontrair e interagir com os calouros, o que exigiu o planejamento pelo Grupo e a participação da comunidade externa. Numa saída de campo, num café da manhã em Guaraqueçaba, uma petiana lança a ideia de uma peça de teatro para que fosse realizada como “trote” aos calouros. Durante a descrição, os ouvintes não pararam de rir, chamando a atenção de quem passava. Na sequência, o roteiro foi exposto aos demais do Grupo, que animados trataram de ensaiar, incluindo petianos de outro Grupo do Setor. Aprovada a peça, iniciaram-se a busca de “prêmios” para incentivar a participação dos calouros. A arrecadação foi tão grande junto ao comércio alimentício local que proporcionou a distribuição de vales embaixo das poltronas do Auditório. Além dos “lanches”, também houve a doação de camisetas, concedidas pela Secretaria Acadêmica do Setor, kit com camiseta, livro e caneca, pela Direção do Setor, e livros, pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial Sustentável - PPGDTS. Na manhã daquela sexta-feira, participaram da peça cinco calouros, com uma plateia que envolvia pelo menos cinco cursos. Na noite, participaram também cinco calouros, porém envolvendo mais de sete cursos na plateia, com auditório quase cheio. Foram momentos de muita diversão para todos participantes. O Evento encerrou com a banda The Professors, que agitaram ainda mais a plateia com um grandioso show de rock.

CIÊNCIA CIDADÃ NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Nº 202212992

Autor(es): Kimberly Amanda Santos

Orientador(es): Camila Silveira da Silva, Claudemira Vieira Gusmao Lopes

Evento: ENEC

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Ciência Cidadã, Divulgação Científica, Formação De Professores

A Ciência Cidadã integra o movimento de Ciência Aberta que vem ocorrendo em alguns lugares do mundo e com algumas iniciativas pontuais no Brasil, como o Programa Interinstitucional de Ciência Cidadã na Escola – PICCE, desenvolvido na UFPR, ao qual este projeto se vincula. O aspecto central é a pluralidade de atores sociais, vivenciando diferentes dinâmicas de experimentação que contribuem para um aprendizado coletivo, com ênfase na contextualização e inovação. Os principais objetivos elencados no plano de trabalho foram: promover a divulgação científica e comunicação pública do Projeto de Extensão Ciência cidadã na formação de professores desenvolvido na UFPR com a comunidade interna e externa; criação de canais midiáticos visando integrar ciência, tecnologia e sociedade por meio de linguagem acessível, integrada e fundamentada na ciência aberta; desenvolver a identidade visual do projeto e criar perfis em redes sociais para divulgação dos resultados obtidos do projeto Ciência Cidadã na Formação de Professores. A metodologia, de abordagem qualitativa e quantitativa, foi dividida em etapas. A primeira etapa, envolveu a leitura e fichamento de artigos sobre Ciência Cidadã e popularização da ciência objetivando obter elementos que subsidiassem a criação de mecanismos para divulgação e popularização dos dados científicos obtidos no projeto. A segunda etapa, consistiu na criação da identidade visual do projeto e das das redes sociais para a divulgação dos conteúdos relacionados ao projeto. A terceira etapa (em andamento), envolveu o levantamento dos resultados e métricas das redes sociais para a elaboração do relatório final. Os resultados obtidos na primeira etapa foram: leitura dos artigos “A popularização do conhecimento como forma de interação entre a academia e a sociedade (2020)”; “Divulgação e popularização da ciência no Sul da Bahia: uma análise a partir de ações dentro do calendário da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (2017)” e “Divulgação e popularização da ciência: relato de experiência do projeto “Ciência às 7 e meia (2014)”. A leitura desses artigos antes da criação dos canais midiáticos e elaboração dos conteúdos a serem divulgados nas redes sociais do projeto foi de grande relevância à medida que deixou evidente a necessidade desses conteúdos irem além de ações vinculadas a notícias e simples divulgação midiática, porque os posts e outros conteúdos precisam demonstrar a aplicabilidade dos resultados de maneira a ampliar a cultura científica da sociedade. As redes sociais do projeto se encontram em fase de implementação.

CURSO DE ELABORAÇÃO DE MATERIAIS VISUAIS EM PLATAFORMA DIGITAL - CANVA & FILMORA

Nº 202212997

Autor(es): Brena Amanda Santos de Souza, Emilli Santo Conceicao, Lohaine Naiara Santana da Costa, Maria Fernanda de Moura da Silva, Maria Lucia de Souza Martins

Orientador(es): Mayra Taiza Sulzbach

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PET - PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

Palavras-chave: Comunicação, Conhecimento, Curso Extensão

O Programa de Educação Tutorial Litoral Social - PET LS atua em atividades de ensino desde sua criação, buscando atender a interdisciplinaridade que compõem o Grupo. Após o período pandêmico, o PET LS voltou com suas atividades presenciais, entre elas a oferta de cursos de extensão, no caso o primeiro curso foi o de Canva & Filmora, o qual se mostrou necessário durante o período remoto. Tendo como objetivo geral, a aprendizagem de edição de imagens e vídeos, ferramentas tecnológicas de comunicação áudio/visual. E como objetivos específicos: ampliar as ferramentas tecnológicas para a comunicação social (divulgação de eventos acadêmicos e culturais, etc.); auxiliar na criação de conteúdos digitais; e exercitar a elaboração de propostas e de relatórios de projetos de extensão pelos petianos do Grupo. O planejamento do Curso partiu de reuniões do Grupo PET Ls de modo online, onde deliberou-se sobre o tema e os conteúdos do Curso, quando também subdividiu-se os integrantes em diferentes funções: planejamento da proposta, divulgação, elaboração dos formulários, execução do Curso, relatório final, avaliação e divulgação dos resultados. O curso de extensão “Canva & Filmora” foi ministrado por um dos integrante do PET LS, que ocorreu em uma semana com duas turmas, na segunda e terça uma turma e na quarta e quinta a outra, e na sexta-feira dedicou-se às dúvidas e exercícios extras para as duas turmas. O Curso foi amplamente divulgado, foi disponibilizado no google forms para inscrições. Na primeira aula foi apresentada a plataforma Canva, com aplicação teórica, seguida da criação de slides e aplicação prática, com o desenvolvimento de mapas mentais ou projetos escolhidos pelo aluno. No segundo dia, o Curso abrangeu a plataforma Filmora, com a didática de edição de vídeos, exercitando a ferramenta. Para os petianos do Grupo PET LS, o Curso teve ótimos resultados, dado que todos integrantes participaram e se apropriaram das ferramentas, as quais estão sendo utilizadas para divulgação das demais atividades do Grupo nas redes sociais. Como curso de extensão, o Grupo PET LS avaliou que o mesmo não atingiu os seus objetivos, pois não ocorreu a participação da comunidade acadêmica e externa planejada. Foram ofertadas 20 vagas por turma, e nessas, somente quatro estudantes externos ao PET LS participaram.

CONVIVÊNCIA ÉTICA: PROMOVEDO RELAÇÕES SOCIAIS SAUDÁVEIS ENTRE ADOLESCENTES E JOVENS

Nº 202212998

Autor(es): Ana Carina Stelko Pereira, Gabriel Trindade da Silva Bezerra, Jordan de Cristo Leite da Silva, Laiz Fernanda Walter, Liz Lanny Mendes de Macedo, Maria Clara Endo, Maria Renata Caliar Aguirre Rodrigues

Orientador(es): Loriane Trombini Frick

Evento: ENEC

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Bullying, Clima Escolar, Direitos Humanos

A convivência e o clima escolar positivos contribuem para um maior engajamento e desempenho acadêmicos, bem-estar dos indivíduos e para a formação cidadã. O projeto de extensão “Convivência Ética: Promovendo Relações Sociais Saudáveis entre Adolescentes e Jovens” tem por objetivo geral promover ações, construídas a partir da interação dialógica com a comunidade, que contribuam para uma convivência ética entre adolescentes e jovens. Sua atuação é em parceria com outro projeto de extensão “Violência Nota Zero: promoção de relações interpessoais saudáveis” que, juntos, compõem o “Observatório do Clima Institucional e Prevenção da Violência em Contextos Educacionais”, unindo ações de ensino, pesquisa e extensão. No período de 2021 a 2022, deu-se continuidade às principais frentes de ação, como as produções de postagens para as redes sociais (Facebook e Instagram @observatorio.xara, em ambos), organizadas em temáticas mensais, como Habilidades Sociais Educativas e Comunicação Não Violenta. Outra frente de ação realizada nesse período está relacionada ao curso “Convivência Ética em espaços educacionais” (30h), que compõe um dos cinco cursos do Programa Formativo “Mycelium: (re)construindo conexões na educação”. O curso é totalmente online e foi ofertado na plataforma da UFPRVirtual a partir de março de 2022, tendo 2337 pessoas inscritas, o que denota o impacto social das ações. O curso aborda temas como: convivência ética, valores e autonomia moral, personalidades éticas e princípios para a educação para convivência ética. Os materiais do curso, construídos de forma acessível, contemplam um capítulo em e-book interativo, cerca de oito vídeos, quatro fóruns de discussão entre participantes e cinco atividades avaliativas com correção automática. Para mais informações sobre o programa, ver <https://linktr.ee/observatorioxara>. Além disso, o projeto apresentou resumos em eventos acadêmicos e ofertou duas oficinas de estratégias para o enfrentamento ao bullying em evento direcionado a educadores de todos os níveis de ensino. As ações desenvolvidas no projeto são advindas de necessidades formativas docentes elencadas em pesquisas, demonstrando a interação dialógica com a comunidade público-alvo e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Envolve a participação de discentes e colaboradores docentes e técnicos de diferentes áreas. Todas as ações desenvolvidas envolvem a formação e a participação ativa dos estudantes. Considera-se que o projeto tem boa repercussão e o engajamento da comunidade público-alvo é crescente e efetiva.

OFICINA EM ELETRÔNICA DO PET COMO INSTRUMENTO DE INCLUSÃO E SUPORTE A DISCENTES

Nº 202213000

Autor(es): Maria Paula Bastos, Pedro Henrique Lode Goncalves, Renan Augusto Molina Venturim, Thais Celi Melo

Orientador(es): Luis Henrique Assumpcao Lolis

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PET - PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

Palavras-chave: Calouros, Ensino De Eletrônica, Suporte À Graduação

O curso de graduação em engenharia elétrica da UFPR abrange uma vasta variedade de perfis de discentes em sua comunidade acadêmica, muitos destes nunca tiveram contato com circuitos, componentes, e ferramentas para projetos em eletrônica, como protoboard, fontes de alimentação e osciloscópios. Afim de diminuir essa defasagem de conhecimentos de suma importância para um bom desenvolvimento ao longo do curso, o PET Engenharia Elétrica desenvolveu o projeto Oficina de Protótipos.

Como principal objetivo, o projeto pretende introduzir os alunos no meio onde são construídas as partes físicas (hardware) de alguns protótipos. Já entre os objetivos secundários tem-se um embasamento nas possibilidades de construção desses protótipos, desde a montagem em uma protoboard até a execução com a solda definitiva dos componentes. Além disso, um conjunto de instruções de boas práticas para a prevenção de acidentes ao longo de toda a vida acadêmica dos participantes do projeto.

Para tornar possível os objetivos anteriores foram utilizados como materiais placas de circuitos impressos e componentes como resistores, LEDs, potenciômetros e buzzers. Os materiais são encomendados pelo PET Elétrica e doados aos alunos para que possam reutilizá-los ao longo de sua trajetória acadêmica. Além disso durante a participação das oficinas os discentes têm a orientação detalhada de monitores, que envolve tanto a parte teórica como prática, para a construção bem sucedida dos protótipos.

Em 2021 essas práticas foram apresentadas como vídeos tutoriais, e para 2022, as 15 vagas foram disponibilizadas e preenchidas para as oficinas presencial, a ocorrer no mês de agosto. O projeto cumpre os primeiros passos nos estudos de circuitos eletrônicos dos discentes calouros do curso proporcionando melhor aproveitamento durante as aulas de laboratório. Ademais, os alunos se tornam conscientes dos modos de uso e precauções com tais materiais. O projeto Oficina de Protótipos também contribui para aqueles alunos envolvidos em pesquisa e extensão, pois, nesses âmbitos, a defasagem dessas habilidades é um fator crucial para o andamento dos mesmos.

CONEXÃO UNIVERSIDADE ESCOLA: PROJETO DE PESQUISA-AÇÃO DO PET LS

Nº 202213001

Autor(es): Aline Maire de Freitas Machado, Ariane Cristina de Almeida Novaes Thomaz, Melissa Kerlly Felisbino Adams, Raissa Aparecida Miranda, Vitoria Cristine Martins Amaro

Orientador(es): Mayra Taiza Sulzbach

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PET - PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

Palavras-chave: Educação Superior, Ensino Médio, Litoral Do Paraná

No decorrer da extensão de 2022 o planejamento da Atividade foi realizado a partir de levantamentos e formação de parceria com o Núcleo Regional de Educação de Paranaguá, o Centro de Referência de Assistência Social, o Instituto de Identificação do Litoral e o Tribunal Regional Eleitoral do Paraná. Durante as visitas nos colégios, dialogou-se sobre o acesso e permanência numa Instituição de Ensino Superior pública, de maneira que o estudante pudesse sentir-se atraído à uma formação superior. Os petianos foram munidos de materiais de pesquisa e de divulgação: foi aplicado um questionário, buscando verificar restrições ao processo seletivo “vestibular”, ou seja, a atualização do Registro Geral e renda familiar, dada a possibilidade de isenção das taxa da inscrição desse, caso o estudante ou família estivesse cadastrada no CadÚnico do Governo Federal ou a renda fosse inferior a 3,5 salários mínimos nacional. Também buscou-se formar uma lista de contato, e-mail e/ou telefone, para aqueles que tivessem interesse em receber informações sobre esse processo seletivo e outros. Além disso, foi afixado, em cada sala de aula, um cartaz contendo ao site da UFPR, o qual contém informações sobre o acesso, a permanência e os cursos da UFPR/Setor Litoral e doado um marca página com os contatos do grupo PET LS. A Atividade contemplou 34 escolas, 93 turmas e 1.947 estudantes de Antonina, Guaraqueçaba, Guaratuba, Matinhos, Morretes, Paranaguá e Pontal do Paraná. Sobre a atualização do RG, 24% dos estudantes não estão com o registro atualizado, e 80% daqueles que teriam direito à isenção da taxa do vestibular não possuem CadÚnico. Os dados levantados foram compartilhados com as instituições parceiras, para que juntos possamos apoiar a ampliar as oportunidades de acesso à Educação Superior. Destaca-se que, no decorrer da Atividade observou-se a falta interesse de alguns estudantes em dedicar-se aos estudos, que poderiam ampliar suas capacidades; a falta de informação sobre o acesso a benefícios relativos ao CadÚnico pelos estudantes; a dificuldade de contato com alguns CRAS e a ausência de respostas por parte de alguns desses para marcar reuniões ou marcar atendimento prioritário aos estudantes.

ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/ SUPERDOTAÇÃO (AH/SD) NA UNIVERSIDADE: ELABORAÇÃO DE INSTRUMENTOS EDUCACIONAIS DE IDENTIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR

Nº 202213003

Autor(es): Leticia Karoline dos Santos

Orientador(es): Laura Ceretta Moreira

Evento: EDISPE

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À
INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Altas Habilidades/Superdotação, Identificação De Superdotados,
Universidade

A escassez de estudos sobre jovens/adultos com AH/SD impacta na identificação desses estudantes como público alvo da educação especial, e por consequente, na concretização de políticas públicas. Sendo assim, foi realizado uma revisão sistemática de literatura sobre AH/SD, estudos sobre instrumentos e protocolos de avaliação desse alunado, análises preliminares sobre a aplicação do Inventário Pedagógico-AH/SD (IPAHSD) e participação em atividades da referida área. Partindo da metodologia descritiva exploratória, a investigação concentrou-se nos últimos dez anos (2012-2022). Fez-se uso de descritores que foram aplicados nas seguintes plataformas: SciELO, Periódicos e Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e o site da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (Anped). Ao todo encontrou-se 20 estudos, distribuídos entre teses, dissertações e artigos. Constatou-se que a falta de identificação dos estudantes com AH/SD, o desconhecimento dos profissionais da educação acerca do tema - advindos de mitos e senso comum, são aspectos que mantêm esse público na invisibilidade. Com relação aos instrumentos educacionais de identificação e avaliação no ensino superior, realizou-se a análise e revisão do Inventário Pedagógico para Altas Habilidades/Superdotação (IPAHSD) organizado por Titon (2019), com base nas respostas de 25 estudantes universitários com indicativos ou avaliados com AH/S nos anos de 2019 e 2020. Os resultados preliminares demonstram que, mesmo com características e interesses marcantes de AH/SD os estudantes não foram identificados na educação básica e, portanto, não receberam atendimentos especializados, apesar de terem apoio familiar na trajetória escolar. Destaca-se ainda duas outras importantes ações que foram o acompanhamento das reuniões do Laboratório de Políticas e Práticas em Altas Habilidades/ Superdotação (LAPEAHS) entre 2021-2022 e a colaboração na editoração da Revista Brasileira de Altas Habilidades/Superdotação Edição Especial de 2022. Conclui-se que a falta de identificação e a efetivação de políticas e práticas educacionais para essa demanda, contribui para destituí-los de seus direitos, o que contribui para sua invisibilidade na universidade.

OFICINAS DE LÍNGUA E CULTURA JAPONESA NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE CURITIBA

Nº 202213016

Autor(es): Giulia Versolato de Abreu

Orientador(es): Satomi Oishi Azuma

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: LICENCIAR - PROGRAMA QUE CONGREGA PROJETOS DOS DIVERSOS CURSOS DE LICENCIATURA

Palavras-chave: Cultura Japonesa, Língua Japonesa, Oficinas

O Projeto “Oficinas de língua e cultura japonesa nas escolas municipais de Curitiba” teve como objetivo oportunizar aos graduandos de Letras Japonês a experiência de atuação em sala de aula, assim como aprender a elaborar o planejamento de aula, plano de aula e a confeccionar materiais de apoio de acordo com o tema proposto. Outro enfoque do projeto foi apresentar aos alunos do fundamental um das Escolas Municipais de Curitiba e sensibilizar quanto à língua e cultura japonesa ampliando assim sua compreensão de mundo. Nos meses de abril a julho, os bolsistas e voluntário tiveram rodas de leitura com reflexão crítica sobre aquisição de línguas, metodologias de ensino de línguas e reuniões para planejar e montar as três oficinas cada qual com um tema. Os temas escolhidos após muitas discussões ficaram definidos como Tanabata, (Festival das Estrelas) no primeiro mês, Escolas Japonesas, no segundo mês e Oshôgatsu (Ano Novo) no terceiro mês. Partindo desses temas, foram escolhidos os conteúdos, os materiais, e os vídeos a serem apresentados. Além dessas aulas culturais, noções básicas de língua japonesa fizeram parte das oficinas e a metodologia a ser aplicada também foi baseada no lúdico, principalmente para fixação de conteúdo linguístico. A partir do mês de setembro até novembro, os licenciandos tiveram reuniões semanais para discutir o plano de aula das oficinas, confecções dos materiais didáticos, relatório da oficina para a revisão das atividades com intuito de fazer a autoavaliação, e receber os feedbacks dos colegas e do orientador. Por meio dessas oficinas culturais e atividades de língua japonesa, esperou-se que os alunos da rede municipal se sensibilizassem com uma cultura totalmente diferente da sua e aprendessem, por meio delas, valores, espírito colaborativo e socialização. Quanto aos nossos licenciandos, o Licenciador foi uma forma de vivenciar o processo ensino-aprendizagem fora da sala de aula da universidade, incentivar a pesquisa e experienciar a tríade ensino-pesquisa-extensão, elementos essenciais para a formação de professores conscientes com autorreflexão crítica.

EXPOSIÇÃO DIDÁTICA DE SOLOS 2019-2022

Nº 202213017

Autor(es): Fabiana Rodrigues Cruz, Khalil Faraco Massabni, Lucas Fernando de Moraes, Mareza Fernandes de Araujo

Orientador(es): Fabiane Machado Vezzani

Evento: ENEC

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Educação Básica, Preservação Do Solo, Sensibilização Ambiental

O projeto de extensão universitária Exposição Didática de Solos (EDS) da UFPR é vinculado ao Programa de Extensão Universitária Solo na Escola/UFPR. Criado em 2002, o projeto visa apoiar a educação em solos na rede de educação básica de Curitiba e região metropolitana, em escolas públicas e particulares. Através de experimentos, maquetes, banners e monólitos de solos, a EDS possibilita o contato de professores e estudantes do ensino fundamental e médio com o solo. Ao mesmo tempo, enfatiza a sensibilização e reflexão de que este meio físico é um componente essencial do ambiente natural e que deve ser percebido e valorizado, tendo em vista sua importância para a manutenção dos ecossistemas terrestres e sobrevivência dos organismos que dele dependem. Os objetivos específicos do projeto são aprimorar mecanismos que permitam a visitação de escolas à Universidade para que estudantes e professores da educação básica possam vivenciar o tema solos. De janeiro à agosto de 2022, a EDS já recebeu 1.277 visitantes, sendo a grande maioria estudantes do ensino fundamental público, mas também estudantes do ensino fundamental privado e do ensino médio público, além de grupos de estudantes da própria universidade e professores. As avaliações dos visitantes foram majoritariamente positivas. A recepção e o acompanhamento dos visitantes na EDS, desde o retorno a atividades presenciais, contou com a colaboração de 12 alunos, bolsistas e voluntários, dos cursos de Agronomia, Engenharia Florestal, Zootecnia, Ciências Biológicas, Geografia e Artes Visuais. Em 2022, com a finalidade de ampliar o alcance da EDS, três novas modalidades estão sendo implantadas: Móvel, Virtual e Itinerante. A exposição móvel consiste em uma série de experimentos e maquetes, similares aos existentes na exposição permanente, que podem ser transportados até as escolas, de forma que os professores da instituição possam conduzir o roteiro da exposição sem ter que deslocar os alunos. A exposição virtual segue o mesmo princípio, tendo os experimentos demonstrados de forma virtual, permitindo a visualização em diferentes dispositivos. A exposição itinerante é composta por maquetes e banners, possibilitando demonstração em diferentes espaços, como eventos e feiras. O Projeto, portanto, é uma ferramenta que contribui para compartilhar conteúdos sobre solos, oportunizar vivência e agregar valores aos participantes, onde os envolvidos desenvolvem seus conhecimentos e habilidades sobre solos em um ambiente diverso, plural e multidisciplinar.

FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE: UM ESTUDO COM OS PROFESSORES DAS CIÊNCIAS EXATAS NOS COLÉGIOS ESTADUAIS DO LITORAL DO PARANÁ

Nº 202213018

Autor(es): Bruno Giuliano Almeida de Medeiros, Guilherme Sippel Machado, Nicolas Rocha Rodrigues

Orientador(es): Eliane do Rocio Alberti

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: LICENCIAR - PROGRAMA QUE CONGREGA PROJETOS DOS DIVERSOS CURSOS DE LICENCIATURA

Palavras-chave: Condições Do Trabalho Docente, Ensino De Qualidade, Valorização Dos Profissionais Do Magistério

O Trabalho Docente vem ganhando expressão na literatura nos últimos tempos, sendo motivo de discussão por diversos pesquisadores da área que atribuem inúmeros significados e reflexões sobre o fazer docente e seus desdobramentos. Este resumo tem como objetivo apresentar como a pesquisa intitulada “Trabalho e Formação Docente: fatores que interferem a natureza do trabalho pedagógico, nas áreas das ciências exatas, nos colégios estaduais de Pontal do Paraná” está sendo desenvolvida até o presente momento. A pesquisa é vinculada às atividades do Programa Licenciar e conta com a participação de quatro integrantes, sendo dois alunos e dois professores, do curso de Licenciatura em Ciências Exatas do Campus Pontal do Paraná – Centro de Estudos do Mar, da Universidade Federal do Paraná. A investigação optou por uma abordagem qualitativa, complementada com fundamentação em estudos teóricos que o grupo vem realizando desde janeiro do corrente ano, sendo elaborado e aplicado no mês de julho um questionário direcionado aos professores nas áreas de química, física e matemática, em cinco colégios da região de Pontal do Paraná. O questionário foi utilizado a fim de coletar dados para apurar as seguintes categorias de análise: formação, qualificação, condições de trabalho, estabilidade, vínculo profissional, valorização salarial, carreira docente, jornada de trabalho, motivação para o trabalho, estratégias de ensino e relação professor versus alunos. O questionário foi empregado de maneira presencial e também por via remota aos docentes, utilizando-se aplicativo de formulário on-line para estruturação das questões e distribuição. Dos 18 docentes, foram obtidas sete respostas completas até esta ocasião. A partir da segunda quinzena de agosto pretende-se fazer a tabulação e à análise dos dados obtidos, com o intuito de verificar se a instituição de políticas públicas em nosso país, condiz com a carreira do magistério, conforme assegurada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.º 9394 de 1996.

LABINC ? LABORATÓRIO DE INCLUSÃO

Nº 202213027

Autor(es): Bruno Dimas Wilczek, Desiree Christine Bittencourt, Isabella de Souza Sierra, Marcelo Marciniak

Orientador(es): Andrea Faria Andrade, Barbara de Cassia Xavier Cassins Aguiar

Evento: ENEC

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Educação Inclusiva, Libras, Material Tátil

A promoção da autonomia das pessoas com deficiência pela inclusão e igualdade de direitos passou a conquistar notoriedade e novas formas de ensino, oportunidades e tecnologias inclusivas vêm sendo desenvolvidas. Nesse sentido, o Design Universal (DU) possibilita a elaboração de materiais didáticos no contexto da inclusão, de modo que um maior número de estudantes possa explorar, com equidade, possibilidades de aprendizagem igualitárias. Desta forma, os materiais didáticos táteis produzidos no LABINC procuram atender ao máximo dos estudantes, em relação às suas necessidades. Para o desenvolvimento dos materiais, são realizadas visitas às instituições parceiras, no qual são fornecidos subsídios para avaliar as necessidades no ambiente escolar. Para a criação dos materiais são realizadas discussões com professoras especialistas das instituições e produzidos os primeiros modelos, aos quais são testados nas instituições a partir dos benefícios que poderão trazer ao processo de ensino-aprendizagem. Após os testes preliminares, são feitos os ajustes necessários, as impressões definitivas, e, posteriormente, os testes de usabilidade. O presente trabalho objetiva apresentar alguns dos projetos desenvolvidos pelo LABINC durante o último ano, no qual foi realizada a conclusão e a avaliação de materiais desenvolvidos em fase de validação final. Um dos materiais avaliados foi o dominó tátil para o ensino de frações, no qual foram realizados os ajustes finais e testes de impressão em resina. Além deste, foram validados uma tabela periódica tátil e um material com 14 placas impressas em 3D para o ensino de polígonos. Além disso, foram realizados os avanços de projeto em formato de Animação direcionado à educação inclusiva e ensino de LIBRAS para crianças surdas e ouvintes. A eficácia dos materiais didáticos foi avaliada levando em consideração as características de geometria, tais como: a sensação ao toque dos elementos (como o Braille), detectibilidade, dimensões e suas associações perceptivas; e em relação ao aprendizado, ou seja, à compreensão do conteúdo no contexto do seu uso. O nível de satisfação do usuário foi avaliado a partir do questionário SUS, no qual é verificada a opinião dos participantes sobre 10 afirmações relacionadas à sua experiência com o uso. A partir dos resultados, pôde-se perceber de modo geral que as respostas da entrevista dos alunos participantes dos testes foram positivas, e a partir de pequenos ajustes, poderão ser utilizados como um material de apoio, de modo a facilitar o ensino-aprendizagem de alunos com deficiência visual e auditiva.

A RELAÇÃO DA CAPOEIRA COM AS PRÁTICAS CORPORAIS NA NATUREZA: UMA EXPERIÊNCIA DO PET NO ESPAÇO ESCOLAR

Nº 202213029

Autor(es): Joao Vitor de Araujo dos Santos, Michaela Camargo

Orientador(es): Andre Mendes Capraro, Marcelo Moraes e Silva

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PET - PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

Palavras-chave: Educacao Fisica, Escola Pública, Pet

O Programa de Educação Tutorial (PET) Educação Física da Universidade Federal do Paraná (UFPR) se organiza a partir da temática “Práticas Corporais na Natureza”, sendo estruturado sob a tríade: ensino, pesquisa e extensão. Uma das ações do programa se desenvolve em uma escola municipal da cidade de Curitiba/PR, espaço onde os petianos elaboram, juntamente com a professora de Educação Física da instituição, propostas educativas com estudantes do Ensino Fundamental I. Sendo assim, o presente relato tem como objetivo compartilhar a proposta pedagógica posta em curso com duas turmas de Educação Integral em Tempo Ampliado, cujo mote está a mobilização do entendimento das relações e aproximações entre a capoeira e as práticas corporais na natureza. Para tanto, algumas estratégias formativas foram estabelecidas: 1) rodas de conversa e utilização de recursos tecnológicos na elaboração de apresentações digitais para aprofundamento histórico e social da capoeira; 2) jogos com movimentação corporal pertinente aos golpes da capoeira; 3) brincadeiras focalizadas no deslocamento de determinados animais cuja movimentação corporal se aproxima da especificidade dos movimentos próprios da capoeira; 4) enfoque na musicalização a partir da exploração de instrumentos musicais utilizados na roda de capoeira e, neste quesito, destaque para os materiais necessários as suas construções, uma vez que originalmente se constituíam de elementos naturais, tais como o couro e a cabaça. Tais estratégias formativas têm sido desenvolvidas semanalmente, desde meados de maio de 2022 e, embora o plano de ensino não tenha sido completamente concluído, é possível assinalar que - para além da aproximação com a historicidade da capoeira e a apropriação de alguns saberes que permitem compreender a relação desta prática corporal com aquelas realizadas na natureza - tem-se observado a singularidade da noção de camaradagem, impressa tanto na roda de capoeira quanto nas práticas corporais na natureza, pois em ambas há o cuidado de si e de outrem, com responsabilidades coletivas, afinal de contas se na roda a orquestra dá o tom do jogo e cada integrante assume autoria, nas práticas corporais na natureza o protagonismo individual é fruto da interdependência.

ATIVIDADES DE MONITORIA EM BIOQUÍMICA DE ALIMENTOS/NUTRIÇÃO

Nº 202213030

Autor(es): Maria Luiza Przybysewski

Orientador(es): Christiane de Queiroz Pereira Pinto

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: MONITORIA

Palavras-chave: Monitoria, Projetos De Aprendizagem, Transferência De Conhecimento

O projeto de monitoria na unidade curricular Bioquímica de Alimentos, do curso de Nutrição da Universidade Federal do Paraná, foi desenvolvido no período de fevereiro a maio de 2022. O objetivo principal foi auxiliar na produção de conhecimentos sobre o tema em conjunto com os alunos e professores. Foram desenvolvidas atividades para sanar as dúvidas dos alunos, além de projetos para a construção do conhecimento fora da sala de aula. Para a elaboração de tais ações, foi mantido contato semanal entre os professores e a monitora, além da participação da monitora nas aulas práticas semanais. Durante tais contatos, atividades foram planejadas conjuntamente. A principal delas foi o Documento Tira Dúvidas dos Alunos (DATA), um documento elaborado na plataforma digital Google Docs que podia ser editado por todos os alunos de forma anônima. Durante o semestre letivo, foi realizada a postagem de 1 “DATA” por semana, referente a cada um dos conteúdos estudados, na plataforma Microsoft Teams - que poderia ser acessada por todos os alunos e alunas. Com a elaboração desta ferramenta, acreditava-se que alunos que tinham dificuldades em tirar dúvidas de forma individual - especialmente após o Período Especial de ensino remoto - seriam capazes de expressar suas questões e obter respostas, que seriam então compartilhadas com a turma como forma de revisão dos conteúdos. Além desta atividade, a monitora manteve contato com os alunos para sanar dúvidas de forma individual, e auxiliou os professores na elaboração de ideias para a propagação dos conhecimentos além da sala de aula, por meio de vias eletrônicas como um Podcast e um Instagram. Foi possível perceber, pelo feedback dos estudantes, que o desenvolvimento do DATA proporcionou maior comodidade e a quebra de barreiras no momento de sanar dúvidas. O contato com a monitora durante as aulas práticas também teve retorno positivo, especialmente considerando que muitos alunos e alunas da turma em questão estavam tendo suas primeiras aulas práticas em laboratório na universidade e apresentavam muitas inseguranças. Concluiu-se que o DATA foi uma ferramenta importante na construção de conhecimento e na promoção da autonomia e segurança dos estudantes. O contato individual com a monitora também se mostrou proveitoso quanto a tais aspectos. Por fim, o tempo despendido para realização da monitoria não foi suficiente para o desenvolvimento de atividades além da universidade, motivo pelo qual se sugeriu a criação de projetos de extensão específicos para estes fins.

PBMIH - PORTUGUÊS BRASILEIRO PARA MIGRAÇÃO HUMANITÁRIA 2019-2023

Nº 202213034

Autor(es): Cintia Raquel de Moraes, Natalia Zaniol Kayamori

Orientador(es): Maria Cristina Figueiredo Silva

Evento: ENEC

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Formação Docente, Grupos Sociais Vulneráveis, Português Como Língua De Acolhimento

Retomada de atividades presenciais do PBMIH - providências prévias

Esta comunicação pretende falar sobre o conjunto de ações necessárias para a retomada das aulas presenciais do projeto de extensão Português Brasileiro para Migração Humanitária - PBMIH. O trabalho desde o início deste ano no projeto consistiu em fornecer as condições materiais necessárias para a retomada das aulas da forma mais organizada e segura possível. Assim, além de trabalharmos incessantemente na resposta aos e-mails que são enviados para o projeto, organizamos as atividades adicionais em várias frentes:

1. arrumação geral da sala e de todos os materiais usados nos semestres letivos do PBMIH: essa atividade incluiu também catalogar os certificados físicos e virtuais para facilitar a tarefa de busca quando algum ex-aluno contata o projeto para ter acesso a esse documento (hoje ele é fornecido diretamente no site da PROEC por meio do CPF cadastrado mas em anos anteriores o procedimento era outro);
2. contato com os alunos inscritos nas turmas abertas no primeiro semestre de 2020: essa ação foi crucial para saber quantos alunos pretendiam retomar os estudos de português conosco. A divisão de tarefas aqui foi a seguinte: a bolsista Natalia Kayamori ficou responsável pelo contato por e-mail e a bolsista Cíntia Moraes pelo contato via celular;
3. contato com os professores voluntários das turmas abertas no primeiro semestre de 2020: o mesmo procedimento foi adotado aqui para verificar quantos professores voluntários (isto é, os alunos da graduação em Letras) se dispunham a continuar no Projeto;
4. organização do espaço físico: a organização da sala 514 no quinto andar do Ed. Dom Pedro I ainda está em curso, mas a ideia é conseguir móveis em boas condições no depósito da UFPR, de modo que móveis com cupim ou muito desgastados possam ser dispensados. Em breve, a sala terá alguns horários fixos de atendimento durante a semana;
5. modos de organizar a procura para a lista de espera de alunos que devem vir à Reitoria em busca de aulas de português gratuitas nas primeiras semanas de aulas presenciais: este é o tópico que está em plena organização, dado que as aulas começarão no dia 20 de agosto. A ideia aqui é enviar senhas para os alunos matriculados, de tal modo que apenas eles possam entrar no prédio. Para os interessados no curso, pretendemos conduzir o atendimento no térreo do Ed. Dom Pedro I em diferentes mesas de informação, para evitar aglomeração dentro do prédio.

LABORATÓRIO MÓVEL DE EDUCAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPR LITORAL

Nº 202213036

Autor(es): Camila Scarlet Viola Macaneiro, Emerson Joucoski

Orientador(es): Rodrigo Arantes Reis

Evento: ENEC

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PROGRAMA DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Divulgação Científica, Feira De Ciências, Litoral Do Paraná

O programa de extensão Laboratório Móvel de Educação Científica da UFPR Litoral (LabMóvel), está organizando para outubro de 2022, a XI Feira Regional de Ciências do Litoral do Paraná. O LabMóvel visa aproximar o conhecimento científico das comunidades da região por meio do trabalho de conscientização e educação científica e ambiental. O LabMóvel realizou em 2021 a X Feira Regional de Ciências do Litoral do Paraná de forma virtual e esse ano dará continuidade a essa atividade que realizamos desde 2011. As discentes envolvidas na organização da Feira são quatro da Licenciatura em Ciências e uma do curso de Serviço Social. Os temas das Feiras Regional são estabelecidos pelo CNPq no início do ano. No início do projeto de 2022 a equipe faz a contagem de todos os materiais que já tínhamos das feiras anteriores e que poderíamos reutilizar na atual, foram contados também os cabos de eletricidade, revistas que servirão como prêmios etc. No momento atual as bolsistas estão fazendo orçamentos de alimentação para as crianças para os três dias da Feira, orçamento de ônibus, eletricitista, fabricação de cartazes, contato com as escolas e as compras de troféus. A XI Feira contará com a presença de alunos das escolas do litoral do Paraná. Fora as apresentações dos trabalhos, teremos oficinas para os professores e outras atrações. Os envolvidos passam por experiências, as Feiras motivam os alunos a terem experiência prática de investigação científica, pois através da implementação de projetos científicos, os alunos pesquisam, formulam hipóteses, experimentam, fazem observações e interpretam os resultados obtidos. Esses eventos tem papel importante no estímulo ao gosto pela ciência pelos jovens, ajudando a identificar talentos nas mais diversas áreas do conhecimento e incentivando os alunos a optar por uma carreira científica. Além desse contato com a ciência, os alunos das escolas conhecem a universidade e muitos deles não sabem que existe uma UFPR em Matinhos, quando eles têm esse contato direto com esse universo o sonho de ingressar em uma federal não se torna mais distante e sim algo possível. A feira também tem como objetivo aproximar a comunidade externa e a comunidade acadêmica, mostrando que a UFPR é para todos. As bolsistas envolvidas de 2022 não participaram das ações de anos anteriores e estão vivendo uma nova experiência em gestão da Feira Regional de Ciências. Por esse motivo, ainda não há ações efetivas na Feira, mas há ações acontecendo que antecedem a Feira como já descritas anteriormente.

PET EDUCAÇÃO FÍSICA UFPR EM PARCERIA COM A ESCOLA PÚBLICA NO PROJETO “PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA/NATUREZA NA ESCOLA”

Nº 202213037

Autor(es): Bruna Gomes Amaral, Franca Rosa dos Santos, Michaela Camargo, William Aparecido da Silva

Orientador(es): Marcelo Moraes e Silva

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PET - PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

Palavras-chave: Educação Física, Escola Pública, Parkour

O Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Educação Física da Universidade Federal do Paraná (UFPR,) em parceria com uma escola pública da Rede Municipal de Educação do município de Curitiba, iniciou o projeto idealizado pela professora Michaela Camargo, intitulado “Práticas de Aventura/Natureza na Escola”. O presente resumo tem o objetivo de apresentar as ações realizadas, até o momento, no desenvolvimento deste projeto. A escolha pelas Práticas Corporais de Aventura objetiva questionar os conceitos de “risco” pré-estabelecidos, ampliar o repertório de práticas corporais dos participantes, inclusive nos momentos de lazer, promover a integração com o ambiente e reconhecimento da responsabilidade sobre este, bem como incentivar apropriação dos espaços na comunidade/cidade. O projeto iniciado no mês de março de 2022, contou com aulas planejadas e executadas pelos petianos, com orientação da professora Michaela, durante as tardes de terças-feiras. A modalidade escolhida para o semestre foi o Parkour e o conteúdo foi desenvolvido a partir de apresentação de vídeos e conversas sobre a origem, os conceitos e os movimentos; a construção coletiva e manual de jogos; e a realização sequências pedagógicas para o ensino-aprendizagem de saltos, rolamentos, técnicas de equilíbrio, entre outros movimentos tal qual utilizados na modalidade. O fechamento das atividades do semestre foi feito em uma saída de campo, para uma grande praça no centro da cidade, onde as crianças puderam vivenciar a prática do Parkour em seu “habitat natural”, enquanto prática corporal de aventura originalmente urbana. O que já se pode constatar é, principalmente, a qualidade do relacionamento criado entre a professora, os colaboradores do PET, e as crianças das duas turmas envolvidas no processo. Tem-se buscado alinhar a proposta metodológica, ao construir coletivamente os planejamentos pautados pelos objetivos de reflexão sobre os riscos e a sua gestão nas práticas realizadas, os aprendizados técnicos da movimentação específica de cada modalidade, o senso de coletividade entre as crianças, desenvolvendo valores como confiança, apoio mútuo, coragem, autonomia e responsabilidade com seu próprio corpo e com o corpo do outro, a partir da compreensão de que cada corpo é único em suas possibilidades, limites e potenciais.

DOCUMENTÁRIO PET ENGENHARIA CIVIL - 40 ANOS

Nº 202213039

Autor(es): Ana Carolina Linzmeyer, Ketylli Jojen Wu, Stephanie Martins Fragnan

Orientador(es): Elvidio Gavassoni Neto

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PET - PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

Palavras-chave: Educação, Mídia Audiovisual, Resgate Histórico

O Programa de Educação Tutorial (PET) foi instituído oficialmente no curso de Engenharia Civil, em 1983, um ano após a fundação do Centro de Estudos de Engenharia Civil (CESEC). Idealizado pelo professor Cláudio de Moura Castro, o PET – inicialmente designado como Programa Especial de Treinamento - foi baseado em programas oferecidos por universidades americanas, que tinham por objetivo reunir alunos com interesses em comum e proporcionar a eles uma formação dotada de elevados padrões científicos, técnicos, éticos e com responsabilidade social, através de atividades de Pesquisa, Ensino e Extensão. No ano de 2002, a sigla PET passou a significar Programa de Educação Tutorial e, assim, se mantém até o atual momento. Nesse contexto, o projeto “Documentário PET CIVIL - 40 anos” busca recordar e celebrar essas quatro décadas de existência. O documentário desenvolve-se em seis etapas. A fase inicial trata do estudo do material histórico existente sobre o grupo. Depois, foi feito um levantamento a respeito dos integrantes e acontecimentos marcantes, desde a sua fundação até os dias de hoje. Após isso, foi elaborado um roteiro de perguntas referentes a dois períodos, o primeiro, entre 1983 e 2008, tendo como referência o livro “PET 25 anos - Resgate Histórico do PET - Engenharia Civil da UFPR”. O segundo refere-se ao período entre 2008 e o presente e consta de considerações feitas pelos tutores, discentes e demais dados ocorridos no período citado. Posteriormente, foi feito contato com todos os ex-membros, tutores e servidores, juntamente com um formulário eletrônico, definindo datas, formas de entrevista e contatos. Com as gravações das entrevistas prontas, iniciaram-se as edições e, por fim, o documentário foi finalizado, para então ser exibido no ano de comemoração dos 40 anos do PET. Com o projeto espera-se fortalecer o Programa de Educação Tutorial bem como desenvolver importantes competências não técnicas dos integrantes do grupo.

PROJETO DESAFIO CIVIL

Nº 202213040

Autor(es): Amanda Naomi Schiochet, Julia Tscha Longo, Matheus Silva Campos

Orientador(es): Elvidio Gavassoni Neto

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PET - PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

Palavras-chave: Engenharia Civil, Gameficação Na Educação, Pbl

O Desafio Civil trata-se de uma atividade de ensino e extensão idealizada e realizada pelo Grupo PET Engenharia Civil da UFPR, consistindo basicamente de um jogo de competição em forma presencial. O desafio tem como objetivo incentivar a formação dos graduandos em engenharia civil da UFPR de forma didática, inovadora e envolvente. Além disso, objetiva-se aprimorar as experiências acadêmicas dos discentes estimulando-os a buscar conhecimentos em engenharia civil. A competição ocorreu no Auditório do Prédio de Administração localizado no Centro Politécnico da UFPR, no dia 01/07/2022. Teve duração de aproximadamente quatro horas. A participação deu-se por oito equipes, cada uma com quatro integrantes do curso. As três etapas do desafio foram todas idealizadas pelos membros do grupo PET Civil UFPR. A primeira etapa consiste de um desafio utilizando o Kit Estrutural Mola; a segunda de um problema lógico no modelo do “Teste de Einstein”; e a terceira de um desafio matemático ligado à área de logística de transportes. Cada etapa teve sua descrição, instruções e critérios de avaliação divulgados em edital, sendo tais informações lidas antes do início de cada etapa do desafio. A avaliação de um dos problemas contou com ajuda de um dos professores do curso. Durante a resolução dos problemas cada equipe foi assistida por um fiscal garantido o cumprimento das regras da competição. O desafio contou também com demais alunos do curso participando como plateia. O evento atingiu cerca de 100 pessoas, contando 32 competidores, 17 organizadores e fiscais e aproximadamente 50 expectadores. Em síntese, conclui-se que, o projeto, de caráter educacional, proporcionou o ensino de forma inovadora e envolvente, utilizando práticas de ensino ativo como o baseado na resolução de problemas. Ensejou assim o desenvolvimento de uma série de competências técnicas e não técnicas importantes aos profissionais de engenharia civil como raciocínio lógico, trabalho em equipe, organização, gestão do tempo e cooperação. Ademais, a elaboração e organização da atividade proporcionou aprendizado e desenvolvimento de habilidades não técnicas adicionais aos membros do grupo, fortalecendo o programa de educação tutorial.

AQUICULTURA E MICROBIOLOGIA: MUITA CULTURA EM AULAS

Nº 202213042

Autor(es): Fernando Brandao Bensi, Julia dos Reis de Franca

Orientador(es): Luciene Correa Lima

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: MONITORIA

Palavras-chave: Aquicultura, Cultura, Educação

Estimular a cooperação entre docentes e estudantes, incrementando a educação compartilhada e diferenciada, a fim de que a disciplina ocorra de modo proveitoso e agradável, é nosso principal objetivo nas disciplinas, sobretudo onde há atuação de monitores. O planejamento de atividades específicas, feito entre a professora e os monitores, por meio de diálogos em reuniões semanais, alinha propostas e ações para as aulas. Também tentamos rever conceitos técnicos e dialogar sobre possibilidades de abordagem dos temas, assim como privilegiamos a interação com outras disciplinas do curso e até com projetos de extensão do nosso setor, o Campus Pontal do Paraná-Centro de Estudos do Mar (CPP-CEM). Assim, colaboramos especialmente nas aulas teórico-práticas, onde se pode vivenciar a prática pedagógica, exercitar a independência, a criatividade e até propor ou participar de manifestações culturais. Falamos muito em cultura, não só porque as disciplinas Aquicultura e Microbiologia tratam especificamente de cultivo de organismos aquáticos como peixes, moluscos e crustáceos e da cultura de microrganismos, mas também porque usamos cultura geral, popular e qualquer outro tipo de cultura que estimule a criatividade na lida com os conteúdos curriculares. Desse modo, podemos usar fazeres e saberes diversos para trabalhar os temas das aulas. Gelatina colorida e confeitos podem, por exemplo, virar uma deliciosa aula sobre identificação de bactérias e fungos. Uma pesquisa sobre consumo de pescado no próprio campus, também é uma forma dinâmica de explorar conceitos teóricos. Nas aulas tentamos sempre desenvolver atividades e produtos que também possam ser úteis como material extensionista, por exemplo vídeos, podcast, banners, dentre outros. O trabalho conjunto de docentes, monitores e alunos atestam o ganho em qualidade das aulas. Todos se beneficiam, seja pela aquisição de habilidades didático-pedagógicas, distribuição de tarefas, auxílio personalizado aos alunos e o compartilhamento de muita cultura.

PROJETO MODELANDO

Nº 202213045

Autor(es): Gabriel Araujo Barbosa Garcia da Rocha, Matheus Augusto Dutra, Milena Thais Vieira Costa

Orientador(es): Elvidio Gavassoni Neto

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PET - PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

Palavras-chave: Desenho Arquitetônico, Educação Tutorial, Engenharia Civil

A atividade denominada Modelando foi idealizada pelo grupo do programa de educação tutorial (PET) Engenharia Civil, observando a necessidade, no curso de Engenharia Civil, de aumentar as oportunidades dos discentes em desenvolverem competências técnicas e não técnicas essenciais para o mercado de trabalho. A atividade tem por objetivo o desenvolvimento da prática de ferramentas computacionais de modelagem arquitetônicas importantes às áreas da construção civil e estrutural, muito importantes para os profissionais de Engenharia Civil. Sendo assim, o grupo de trabalho responsável pela idealização e desenvolvimento da atividade, formado por seis integrantes do PET Engenharia Civil, optou pelo uso do software Revit versão estudantil gratuita. Esse programa constitui-se em uma ferramenta computacional muito importante no âmbito profissional e acadêmico ligados à área da Engenharia Civil. A primeira etapa da atividade, que constitui-se em pesquisa, foi realizada por meio de videoaulas e monitorias, feitas por dois membros do grupo PET Engenharia Civil. A etapa seguinte, chamada de desafio consta do envio por parte dos alunos de um arquivo com um modelo desenvolvido utilizando-se do software Revit. A próxima etapa trata-se de uma avaliação que foi realizada por parte de um professor de um curso. A avaliação consta da análise dos arquivos computacionais contendo os desenhos enviados pelos alunos. Tais desenhos são: pranchas contendo planta baixa, planta de corte e elevação e tabela de quantitativo de materiais. Os objetivos da atividade foram atingidos, possibilitando o desenvolvimento de habilidades de modelagem e do uso de softwares técnicos dos discentes do grupo PET Engenharia Civil. Contribui-se assim com um dos objetivos da educação tutorial, que é a formação de profissionais com elevada qualidade.

EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA: A CHAVE PARA GERAR INOVAÇÃO

Nº 202213046

Autor(es): Arthur Santos de Freitas, Carolina Janeri Oliveira, Fabricio Schwanz da Silva, Gabriel Marsaro Rufatto, Henrique Alfredo de Moura Schultz, Igor Felipe de Almeida Rodrigues, Izadora Costa da Silva, Leidi Cecília Friedrich, Luiza Dalla Valle Fontana, Maria

Orientador(es): Maria Cristina Milinsk

Evento: ENEC

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Autoconhecimento, Comportamento Empreendedor, Empreendedorismo

A educação empreendedora tem como propósito transformar pessoas através da busca por informações e oportunidades, desenvolver a criatividade, bem como estimular o desenvolvimento de novas habilidades, atitudes e características pessoais. Essa proposta está embasada em ações práticas e contextualizadas integradas a realidade do mercado de trabalho. O projeto teve como objetivo sensibilizar e capacitar acadêmicos para o desenvolvimento de habilidades empreendedoras de forma contextualizada e aplicada à sociedade. Foram realizados encontros semanais com os alunos que se inscreveram para participar do projeto. Foram desenvolvidas atividades relacionadas ao autoconhecimento, comportamento e gestão empreendedora através de ferramentas de avaliação empreendedora e gestão; rodas de conversa para compreender as dificuldades dos alunos; construção e desenvolvimento de um projeto de empreendedorismo social, onde os alunos percorreram todas as etapas do desenvolvimento de um negócio empreendedor como: mapeamento de habilidades entre os alunos, busca de oportunidades, conhecimento do público alvo, levantamento de custo e lucros, prototipagem e produção dos produtos para venda e escolha da entidade para auxiliar; ao final foi prospectado o desenvolvimento de um projeto em parceria com uma empresa para buscar soluções para um problema identificado, para compreender o funcionamento do mercado de trabalho na prática. Os alunos participantes do projeto foram capazes de mapear suas potencialidades e diagnosticar habilidades para desenvolver focando na atuação profissional, bem como foram capazes de descreverem metas para serem trabalhadas ao longo a graduação, puderam compreender de forma prática as etapas que compõem um projeto de negócio, sentir as dificuldades e após o desenvolvimento do projeto contribuir com uma entidade sem fins lucrativos através do empreendedorismo social. Espera-se que os alunos consigam compreender na prática a importância de estar em contato com o mercado de trabalho para sentir as dificuldades e a partir de conhecimentos acadêmicos propor soluções e fortalecer suas habilidades empreendedoras. Ao final do projeto espera-se que os alunos tenham aprimorados suas habilidades empreendedoras e compreendido a importância de conhecer o mercado de trabalho para propor melhorias e soluções a sociedade.

PERMANESENDO: AÇÃO DA PSICOLOGIA EDUCACIONAL NA UNIVERSIDADE

Nº 202213049

Autor(es): Amanda Dalazuana

Orientador(es): Roberta Sant Anna Kafrouni

Evento: ENEC

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Dificuldades Acadêmicas, Psicologia Escolar E Educacional, Universidade

O projeto "PermaneSENDO: Ação da Psicologia Educacional na Universidade" busca produzir conhecimento e elaborar estratégias relacionadas ao enfrentamento da evasão acadêmica e do sofrimento vivenciado pelos estudantes universitários em seu processo de formação. Para isso, ao longo de seu funcionamento, várias ações tem sido desenvolvidas tendo sempre como marca o protagonismo discente. O lema "de estudante para estudante", tem sido a tônica das ações. Outro aspecto que caracteriza o projeto é que sua atuação tem um recorte claro voltado às dificuldades acadêmicas e à educação. Uma premissa bem estabelecida é o papel das vivências acadêmicas na subjetividade e a análise das condições em que essas vivências se dão no âmbito institucional. Reconhece-se, assim, a participação da instituição educadora - a universidade - tanto na determinação de vivências positivas como vivências de sofrimento. As ações propostas no projeto, conseqüentemente, voltam-se ao enfrentamento das dificuldades relatadas pela comunidade discente por meio da identificação e acionamento dos recursos ofertados no próprio contexto universitário. A análise das demandas dirigidas ao PermaneSENDO também apontam para a necessidade o desenvolvimento de relações comunitárias que sejam fonte de apoio social. Assim, entre as nossas ações destaca-se o plantão de acolhimento por pares, como nossa atividade mais tradicional na trajetória do projeto. Recentemente, os desafios impostos pela pandemia de COVID-19 levaram o projeto a se reinventar em vários aspectos. No contexto do ensino remoto foi desenvolvida a mentoria por pares, aberta a todos os cursos de graduação e o plantão de acolhimento por vídeo chamada. Com o retorno às atividades presenciais essas ações foram incorporadas ao quadro de serviços ofertados. Um aspecto positivo que observamos foi a inclusão de alunos voluntários de diferentes cursos e até mesmo de outros campi fora da cidade. O projeto PermaneSENDO tem feito um esforço na direção de tornar-se cada vez mais aberto a discentes de todos os cursos e campi e fomentar discussão das questões relativas a vivência acadêmica, tomando a universidade como um todo como instituição educativa. Com isso, buscamos contribuir para uma formação de qualidade tanto em relação aos aspectos pedagógicos como subjetivos de forma mais ampla.

MONITORIA EM MINERALOGIA GERAL

Nº 202213054

Autor(es): Carolina Cristine Dallagassa

Orientador(es): Cristina Valle Pinto Coelho

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: MONITORIA

Palavras-chave: Geologia, Mineralogia, Monitoria

A monitoria tem por objetivo contribuir para o desenvolvimento da competência pedagógica do aluno, onde o monitor tem como responsabilidade auxiliar o professor nas tarefas didáticas, na preparação de aulas e também facilitar o relacionamento entre o professor e os alunos na execução das atividades. O período de monitoria se estendeu entre 13 de junho e 17 de setembro de 2022, tendo sido ofertada para disciplina de Mineralogia Geral, ministrada pela professora Dra. Cristina Valle Pinto-Coelho, para os alunos do curso de Geologia. A disciplina contempla os seguintes conteúdos: as leis fundamentais da Cristalografia, sistemas físico-químicos de minerais, propriedades físicas, químicas e estruturais dos minerais e o estudo do microscópio petrográfico. A Mineralogia Geral, em conjunto com Geologia Geral, representa para os alunos o início da construção do conhecimento geológico. A matéria traz um grande conjunto de novas informações e visa despertar o olhar geológico para com o sistema Terra. Sua importância é ímpar, visto que serve como base para diversas áreas da Geologia que serão necessárias durante toda a trajetória dos futuros geólogos. Dessa maneira, a disciplina de Mineralogia se concretizou através da descrição de amostras durante as aulas práticas. Durante o primeiro módulo, a observação buscou reconhecer as faces cristalinas dos minerais e correlacionar com os sistemas cristalinos. Durante a descrição macroscópica de minerais, o objetivo foi reconhecer e descrever as características de grupos minerais em amostras de mão. Ao microscópio, a observação se tornou mais abrangente, visando compreender conceitos gerais de identificação e observação em lâminas delgadas de rocha. Além da participação durante as aulas práticas, também ocorreram os atendimentos extraclasse, visando reforçar a prática, assim como fornecer mais tempo para a familiarização dessas características. A monitoria contou também com a participação do aluno como tutor na Sala LAPEM Virtual da Plataforma UFPR, onde os estudantes do curso que necessitam realizar descrições microscópicas fossem auxiliados pelo tutor. Para o monitor, o programa de monitoria possibilita o primeiro contato com a docência. O papel desenvolvido pelo mesmo forma um elo entre o professor e o estudante, tornando possível vivenciar a mesma disciplina sob os olhos do docente, mas também do discente. Sendo assim, permitiu compreender as melhores ferramentas didáticas, mas também de aprendizado, que são de extrema relevância para o crescimento profissional e enriquecimento acadêmico do aluno.

MEMÓRIA DE TRÊS DÉCADAS DO MUSEU DE CIÊNCIAS NATURAIS (MCN/UFPR)

Nº 202213057

Autor(es): Adial Ribeiro Godoy Junior, Erasto Villa Branco Junior, Fernando Antonio Sedor, Juliana Barbosa Ferrari

Orientador(es): Elis Regina Ribas, Rodrigo Arantes Reis

Evento: ENEC

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Divulgação-Científica, Documentário-Histórico, Museu-De-Ciências

Em 2024 o Museu de Ciências Naturais (MCN/UFPR) completará 30 anos de uma história que iniciou graças à colaboração entre o professor Euclides Fontoura da Silva Júnior e o técnico-administrativo em educação Fernando Sedor. Com o apoio da direção setorial à época foi elaborado um projeto de Museu que seria ao mesmo tempo um Centro de Treinamento de Professores de Ciências e que promoveria a interdisciplinaridade, pois em sua primeira exposição além da área das ciências biológicas contou com o apoio do departamento de física das ciências exatas. O empreendimento propiciava o treinamento de vários professores das redes estaduais e municipais de ensino de Curitiba e da Região Metropolitana da Capital e de estudantes universitários que atuavam como monitores em sua exposição. Assim, com o passado de uma rica história extensionista, da construção de acervos científicos e didáticos e da parceria com escolas e secretarias municipais e estaduais de ensino, o objetivo deste projeto de extensão é promover o resgate da história para preservar a memória do MCN e permitir a apropriação pelas comunidades interna e externa dos espaços educativos que são importantes para a integração do que é produzido pela universidade e o que retorna ao público através da divulgação científica. Para contar a história do espaço prosseguiremos com as seguintes etapas: estudo de formatos de documentários históricos; busca de materiais impressos e audiovisuais arquivados; planejamento de questionário piloto com questões objetivas e mapeamento de pessoas que circularam ou circulam pelo museu para tomar seus depoimentos. Esperamos ao final do processo propiciar uma interação mais próxima com o público, que poderá se encontrar como sujeito da história do museu e ver o reflexo de sua participação na construção de um local que entregue aprendizagem científica com entretenimento de qualidade. O passado situa o presente e direciona para o futuro de uma educação cada vez mais integrada entre a instituição de ensino e a sociedade que é o agente primeiro e último do porquê fazemos ciência.

PORTUGUÊS BRASILEIRO PARA MIGRAÇÃO HUMANITÁRIA

Nº 202213061

Autor(es): Ilda Celony

Orientador(es): Viviane Araujo Alves da Costa Pereira

Evento: EDISPE

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Escrita Acadêmica, Gênero Textual, Português Brasileiro

O objetivo da pesquisa foi trabalhar com gêneros textuais para melhorar a minha escrita acadêmica e para entender as diferenças dos gêneros textuais. No início, a minha orientadora encaminhou um artigo para que eu fizesse um resumo, então ela percebeu a necessidade de um trabalho baseado nessa característica da pesquisa. O nosso procedimento foi trabalhar com os materiais das disciplinas que eu estou estudando, que tem diversas formas de escrita, como resumo, análise ou comentário. Os trabalhos de gênero textual são pautados sobre exercícios estruturais e de interpretação de texto. Foram desenvolvidos alguns trabalhos sobre resumo dos textos como: na área de literatura, “Romeu e Julieta” (de Shakespeare), “o Pagador de promessas” (de Dias Gomes), “Édipo rei” (de Sófocles) e poemas de Caio Valério Catulo; na área de tradução, “Lutero ou a tradução como fundação” (de Antoine Berman); na área de linguística, “De que trata a linguística, afinal?” e “O problema ontológico” (de José Borges Neto). Depois de fazer os resumos, eu encaminhei para a minha orientadora, para ela avaliar meus erros e acertos. A partir daí, ela me orientava sobre as concordâncias e estrutura de uma oração. Os erros mais recorrentes nos resumos foram as concordâncias verbal e nominal. Depois que ela apontava os erros, eu escrevia os textos novamente com as correções. Trabalhei com conjugação de verbo no presente e trabalhamos sobre diferentes tipos de textos, como resumo, análise, comentário, entre outros. Do início até agora eu comecei a melhorar gradativamente na língua portuguesa oral e escrita. O resultado é muito satisfatório e isso me ajudou bastante a alcançar boas notas para a minha aprovação no semestre passado. A pesquisa vai melhorar o meu desempenho para os próximos trabalhos que eu vou fazer no futuro.

QUAIS VIVÊNCIAS A MONITORIA PROPORCIONA DURANTE A FORMAÇÃO? RELATANDO AS EXPERIÊNCIAS NA DISCIPLINA ESPORTES I

Nº 202213062

Autor(es): Keisy dos Santos

Orientador(es): Lucelia Justino Borges

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: MONITORIA

Palavras-chave: Educação Física, Ensino, Voleibol

O objetivo deste relato é descrever as experiências vivenciadas como monitora na disciplina “Esportes I (BE050)” no curso de bacharelado em Educação Física da UFPR. No decorrer deste período de monitoria, desenvolvida no primeiro semestre de 2022 (junho a setembro) foram desenvolvidas diferentes atividades relacionadas ao conteúdo programático da disciplina que é o voleibol. Com a assistência e acompanhamento da professora responsável pela disciplina, foi possível desenvolver competências de observação ativa auxiliando na correção dos movimentos durante as atividades práticas; avaliar/examinar (por meio de correções de atividades avaliativas); ministrar os conteúdos (tanto teóricos quanto práticos), contribuindo para a melhoria do ensino e aprendizagem e proporcionando experiência como docente. Juntamente com outra colega monitora planejamos e desenvolvemos, sob supervisão da docente, uma aula prática no ginásio do Departamento de Educação Física. A aula ministrada teve como tema o ensino do fundamento manchete. Durante as observações e acompanhamento das aulas práticas da disciplina foi possível identificar as maiores dificuldades da turma e auxiliar para o melhor entendimento e cumprimento dos exercícios, contribuindo para a aprendizagem e compreensão do conteúdo proposto e a inter-relação entre alunos e monitores. A participação enquanto monitora nas aulas teóricas também possibilitou esclarecer as dúvidas dos estudantes que surgiam, contribuindo com informações pertinentes, relacionadas com a aula. Por todos esses aspectos mencionados anteriormente, constata-se que essa etapa é importante no decorrer da formação, pois oportunizou uma ideia do que é ser professor (lidar com as dificuldades que encontramos lecionando uma aula, compreender como e qual a melhor forma de avaliar) e certeza do rumo profissional. Julgo ser benéfico inclusive no desenvolvimento pessoal de nós graduandos, visto que houve uma melhora na oralidade, no controle de insegurança e nervosismo causados pela timidez que diminui conforme a participação nas aulas, aumento da cooperatividade (principalmente na elaboração de atividades para a turma) e contribuiu também como preparação para exercer futuramente a profissão de professora.

A HISTÓRIA INFANTIL COMO ALTERNATIVA NO ENSINO DE AGROECOLOGIA NAS ESCOLAS DO CAMPO DE TIJUCAS DO SUL - LIGEO UFPR LITORAL

Nº 202213063

Autor(es): Nicolas Henrique Machado

Orientador(es): Ehrick Eduardo Martins Melzer, Marcos Aurelio Zanlorenzi, Neusa Maria Tauscheck

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: LICENCIAR - PROGRAMA QUE CONGREGA PROJETOS DOS DIVERSOS CURSOS DE LICENCIATURA

Palavras-chave: História Infantil, Licenciatar, Personagens

Esta ação, que consiste na sistematização dos conhecimentos agroecológicos através da criação de um livro educativo para alunos de escolas municipais de Tijucas do Sul, está inserida no projeto Licenciatar “Educação Geográfica e Agroecológica em Tijucas do Sul e Antonina”. Diante da parceria que foi estabelecida a partir de 2021, entre a Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral (UFPR Litoral), representada pelo Licenciatar, e o município de Tijucas do Sul, foram organizadas algumas ações específicas. Uma delas consiste na elaboração de uma história infantil, cujo título escolhido foi “Tijucas e sua Horta”. O referido enredo, que será utilizado como base da produção de um livro de agroecologia para alunos da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, se ampara nos eixos da vida e diversidade contidos nos princípios e diretrizes para a educação agroecológica. Dessa forma, desenvolvemos um processo coletivo de construção que pode ser dividido em três etapas. A primeira refere-se a escolha de personagens para a edificação da história. A escolha em questão foi realizada a partir de uma pesquisa feita com cada uma das escolas municipais. A segunda etapa concentrou-se na composição e escrita da história, cuja responsabilidade ficou, majoritariamente, para um dos bolsistas do projeto contando com a colaboração coletiva de toda equipe do Licenciatar. E, por último, a terceira etapa, que se encontra no momento em prática, e que, possivelmente, representa o passo mais importante, pois centraliza-se nos processos de editoração, como a revisão do texto (leitura de prova), pesquisa iconográfica, diagramação e a produção das personagens. Além disso, após a conclusão do material, ele será transformado em uma obra livre para utilização geral através da licença denominada Creative Commons. Por fim, vale destacar que, usualmente, as histórias são redigidas de maneira distinta, onde o próprio escritor pensa e edifica o enredo, para que, então, a trama seja construída, mas para esta ação, o coletivo do Licenciatar optou por seguir um roteiro dissemelhante, em que se pensou, coletivamente, a organização do trecho e a escolha dos personagens e, somente depois, a escrita da história por parte um dos bolsistas. A conclusão do material descrito ocorrerá até o final do atual calendário, 2022, e, decerto, será o tema central de uma próxima edição do Licenciatar.

GURIA CIENTISTA: DIVULGANDO AS CIÊNCIAS PROTAGONIZADAS POR MULHERES

Nº 202213064

Autor(es): Eduarda Mello Martins, Isabelly Fernanda Chastalo, Izabel Cristina de Souza, Lorena Moreira Braga, Luiz Natan Pedroso Honorato da Silva

Orientador(es): Diego Guedes Sobrinho

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PET - PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

Palavras-chave: Divulgação Científica, Ensino De Ciências, Mulheres

Historicamente é visível a discrepância da produção científica entre homens e mulheres. Um exemplo notável é a quantidade de mulheres laureadas com o Prêmio Nobel, onde apenas 58 foram laureadas de 1901 até 2021. Visto essa diferença, tornou-se urgente ações, estudos e projetos na elaboração de estratégias que promovam uma mudança nesse número. Para enfrentar esse problema mundial, se faz necessário o desenvolvimento de projetos e iniciativas que abordem a temática na promoção do aumento de representatividade feminina na área científica. Para isso, o projeto Guria Cientista, desenvolvido pelo PET Química, surgiu para estimular meninas do 9º ano do Ensino Fundamental e do Ensino Médio a conhecerem e se interessarem pela carreira científica e, posteriormente, permanecerem e se desenvolverem nas áreas em que ainda persiste essa desigualdade de gênero. O Guria Cientista teve sua primeira edição no final de 2021, onde entrevistas iniciais foram implementadas e possibilitaram a avaliação do conhecimento das meninas sobre as questões de gênero na ciência. O projeto foi organizado em seis intervenções com diversas atividades com enfoque nas ciências, as quais foram realizadas em rodas de conversas com a participação de convidadas que abordaram a importância da mulher na ciência, da saúde feminina e da representatividade. Durante as intervenções foi perceptível uma evolução de compreensão do problema desde o início até as últimas etapas da programação. Foi demonstrado um maior interesse das participantes nas ciências visto que por um grupo focal pôde-se fazer as mesmas perguntas realizadas na entrevista. Para a realização da segunda edição, foi encontrado algumas dificuldades ao desenvolver a primeira etapa do projeto. Por exemplo, nessa oportunidade houve um baixo interesse (de apenas uma aluna), o que levou a repensar a abordagem inicial como primeiro contato. Desse modo, foi proposto, como alternativa para contornar a situação, uma divulgação mais ativa por meio de folders, cartazes e conversas com os professores para que ao longo de um a dois meses os professores pudessem fazer o trabalho de despertar o interesse inicial e assim o projeto pudesse ser aplicado. Esse foi o fator principal para o sucesso do projeto no ano de 2021, uma vez que umas das integrantes do projeto trabalhava no colégio proposto, partindo de uma conversa inicial com as alunas e facilitando o desenvolvimento das atividades com sucesso.

AÇÕES DE NATAL: PET QUÍMICA E O COMPROMISSO SOCIAL

Nº 202213065

Autor(es): Arthur Borges Bernardo, Everton Pablo Padin Alves, Luiza Knupp de Brito, Patrick Alan Rangel

Orientador(es): Diego Guedes Sobrinho

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PET - PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

Palavras-chave: Desenvolvimento Infantil, Desigualdade Social, Integração Universidade E Sociedade

O projeto “Ação de Natal” é um projeto que está sendo realizado pelo PET Química há alguns anos, e tem como objetivo arrecadar roupas, brinquedos, materiais escolares, kits de higiene pessoal e diversos outros produtos para serem doados a lares que abrigam crianças órfãs e carentes. Estes itens são entregues dias antes ao Natal pelos próprios PETianos e pelos professores voluntários do curso de Química da UFPR. Esse projeto também tem como finalidade possibilitar aos PETianos conhecer diferentes realidades de crianças em vulnerabilidade social, além de proporcionar um Natal mais alegre e divertido. Além disso, também foi uma oportunidade para que o grupo organizasse e desenvolvesse atividades genuinamente solidárias, já que os integrantes que foram até os lares tiveram a oportunidade de conversar e conhecer as crianças. O projeto tem como justificativa o fato de que a UFPR, como uma instituição pública de ensino, possui o compromisso da realização de atividades que tenham como propósito o caráter social. O PET Química, valorizando esse papel da Universidade, criou o projeto “Ação de Natal” para realizar atividades que apoiem instituições da região metropolitana de Curitiba – neste caso, orfanatos de crianças acolhidas. Para o Natal de 2021 foram arrecadados roupas, brinquedos, materiais escolares e de higiene, além de bolachas decoradas de natal; tais itens foram captados com o auxílio da comunidade acadêmica do curso de Química, como discentes da graduação, pós-graduação e corpo docente do curso. O orfanato escolhido na última edição foi o Lar Moisés, localizado no bairro Cajuru, em Curitiba; os itens foram entregues levando em consideração os cuidados em relação à pandemia de COVID-19, de forma que a seguir todos os protocolos de segurança estabelecidos naquele momento para o combate da pandemia. Gostaríamos de destacar um grande ponto positivo desta edição, que foi a possibilidade de fazer a entrega de maneira 100% presencial, sendo de suma importância para proporcionar uma fuga da realidade triste e melancólica trazida pela pandemia, tornando, assim, a experiência ainda mais produtiva, proveitosa e divertida para os universitários e para as crianças.

AUXÍLIO EM DISCIPLINAS: PET QUÍMICA - UFPR

Nº 202213066

Autor(es): Eduardo Thomaz de Souza, Henrique Ribeiro da Silva, Ronaldo Gomes de Oliveira, Silvio Augusto Burakowski Nekel

Orientador(es): Diego Guedes Sobrinho

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PET - PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

Palavras-chave: Educação Tutorial, Experimentos De Química, Química Geral

O projeto auxílio em disciplinas desenvolvido pelo PET Química consiste em dar apoio a docentes e discentes em disciplinas de práticas de ensino, elaborando experimentos, dinâmicas e dando suporte em atividades pré e pós laboratoriais. O projeto surgiu a partir da demanda de discentes de diferentes cursos de graduação buscando por assistência em disciplinas ofertadas pelo Departamento de Química, especialmente durante os períodos letivos na modalidade remota devido à pandemia da COVID-19. Inicialmente, o atendimento era realizado por meio do aplicativo WhatsApp e pelo e-mail do PET-Química, que eram disponibilizados no perfil do grupo em redes sociais como o Instagram, além do endereço eletrônico na internet. A plataforma Microsoft Teams também foi utilizada para fazer atendimentos em vídeo-chamada. Com a retomada presencial das atividades na universidade, em 2022, o projeto passou a auxiliar os docentes em disciplinas do currículo do curso de licenciatura em química da UFPR e também em disciplinas envolvendo aulas práticas de laboratório. No semestre 2021.2, o projeto auxiliou na disciplina “CQ301 - Prática de Docência em Físico-Química”, ministrada pelo Prof. Diego Guedes-Sobrinho. A escolha dessa disciplina foi motivada principalmente pela descrição da sua ementa, que consiste em buscar as principais dificuldades dos estudantes do ensino médio em relação aos conteúdos de físico-química e propor materiais didáticos ou intervenções pedagógicas para superar tais dificuldades de aprendizagem. Neste sentido, o projeto colaborou com a disciplina em três momentos. No primeiro, foi apresentado um tutorial sobre a elaboração de questionários eletrônicos para os discentes, que tinham como objetivo fazer o levantamento de dados relacionados às dificuldades do ensino-aprendizagem de conteúdos de físico-química. O segundo momento foi dedicado à apresentação de propostas de experimentos para a turma, com o objetivo de demonstrar as diferentes possibilidades de abordar os conteúdos de química. O terceiro momento se deu com a apresentação do grupo PET-Química, os projetos desenvolvidos pelo grupo e sua importância para comunidade acadêmica e a comunidade externa. No semestre de 2022.1, o projeto prestou auxílios na disciplina “CQ206 - Química Geral” para o curso de Agronomia, ministrada pela Profa Glaucia Pantano. O desenvolvimento das atividades contou com a elaboração de vídeos expositivos sobre a resolução de exercícios da apostila e também a abordagem de técnicas de instrumentalização no laboratório de Química Geral.

PROMOVENDO DEBATES DE EQUIDADE DE GÊNERO DENTRO DAS CIÊNCIAS EXATAS

Nº 202213068

Autor(es): Arnaldo Veiga de Sousa, Eduarda Rubin, Giovana Sampar do Espirito Santo, Isabela Cristine Camilo, Juana Shi Ting Wu

Orientador(es): Diego Guedes Sobrinho

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PET - PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

Palavras-chave: Equidade, Genero, Transversalidade

Os Projetos Integrados do PET Química têm como objetivo promover a discussão e reflexão acerca de temas relevantes para a formação cidadã de PETianas/os e da comunidade acadêmica em geral, tendo em vista desmistificar e suprimir preconceitos enraizados na sociedade. O Oficinas, Palestras e Minicursos visa abordar temas de maneiras didaticamente diferentes da sala de aula, a fim de complementar a formação dos estudantes, assim como proporcionar aprendizagens em conhecimentos gerais de forma prática. No primeiro semestre de 2022, com o intuito de promover o debate sobre questões de gênero na ciência, foi abordada a temática Mulheres na Ciência, em parceria com o grupo de extensão Meninas e Mulheres nas Ciências (MMC) e outros grupos PET da UFPR, contando com uma série de eventos trabalhados dentro da temática, por exemplo: realização de uma oficina; discussão do filme “Estrelas Além do Tempo”; roda de conversa de material escrito e exposto tanto no site do grupo quanto na escada do Departamento de Química. A oficina contou com uma atividade prática e em grupo de desenvolvimento de um método de divulgação científica sobre determinadas mulheres cientistas. Por ser um tema de alta relevância houve uma pequena adesão do público, tendo em média 11 participantes na Oficina e nos Projetos integrados, sendo em sua grande maioria os próprios integrantes do PET Química. A iniciativa evidenciou a falta de interesse da comunidade acadêmica em temáticas que promovam a equidade de gênero. Um fator que pode ter dificultado a participação do público foi a forma de inscrição do evento, pois ambos os projetos possuíam a obrigatoriedade de inscrição prévia. Como segundo diagnóstico, a volta à modalidade presencial dificultou a adesão de novos estudantes no curso que não tinham conhecimento sobre atividades extra curriculares. Apesar da participação limitada, o PET Química conseguiu estreitar as relações com outros grupos de pesquisa, ensino e extensão da UFPR.

LITTÉRAMONDE - LITERATURA MUNDO EM FRANCÊS

Nº 202213070

Autor(es): Ana Vitoria Vipiesk de Souza, Gabriella Tomasi, Jessica Andrade de Lara, Joao Paulo Felizardo Doria, Ligia Medina Fermino Carlos, Lucio Miguel Ruthes, Marco Antonio Rocha, Sonia de Oliveira Wormes Proenca, Taissa Albertina de Nadai, Tayla de Souza Silva,

Orientador(es): Claudia Helena Daher, Viviane Araujo Alves da Costa Pereira

Evento: ENEC

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Francês Língua Estrangeira, Literaturas Em Língua Francesa, Mediação De Leitura

O projeto Littéramonde caracteriza-se por sua natureza multidisciplinar, unindo as áreas de ensino de línguas e culturas, de literatura e de mediação de leitura. O objetivo principal do projeto é organizar cursos de extensão que colaborem para difundir e fomentar a leitura literária de literaturas em língua francesa, de várias partes do mundo, em tradução ou no original, para um público de leitores brasileiros, especialmente em contextos de não especialidade. Os ministrantes do projeto são acadêmicos em formação, que realizam as atividades sob a supervisão de professoras das áreas de língua e de literatura de expressão francesa. Com início em 2021, o projeto conta com três edições: a primeira contemplou obras de língua francesa das Antilhas; a segunda apresentou a região do Magreb; e a terceira concentrou-se em obras da África Subsaariana. Em outra vertente, o projeto abriga cursos de extensão voltados para a discussão e análise dos romances finalistas do Prix Goncourt, que participam do Choix Goncourt du Brésil, uma iniciativa da Embaixada da França no Brasil em parceria com universidades brasileiras. Como as ações tiveram início durante a pandemia de covid-19, o trabalho foi pensado para que pudesse acontecer de maneira remota. Entre os resultados observados, destacam-se o engajamento dos estudantes no estudo da língua francesa e na leitura de obras de escritores francófonos; o diálogo entre os conceitos apreendidos em contexto acadêmico e a comunidade extra-universitária; o desenvolvimento de dispositivos e materiais para plataformas digitais, assim como a criação de postagens online nas redes sociais do projeto. O desafio de elaborar um curso de mediação de leitura online mostrou também a abertura que certas práticas podem alcançar: tendo em vista que o curso acontece em plataformas digitais, ele tem recebido participantes de diversas regiões do Brasil, o que dificilmente seria possível em um curso presencial. Para além de fortalecer a formação de atores educativos, o projeto apresenta-se como um importante meio de difundir e fomentar a leitura literária de obras em língua francesa produzidas fora da França; experimentar, por meio de um artefato estético, o exercício sempre duplo da identidade/alteridade; ampliar o conhecimento deste e de outros mundos, deste e de outros tempos; perceber a construção dos sentidos e colaborar neste processo estabelecendo relações..

AVALIAÇÃO DAS AULAS ONLINE E PRESENCIAIS NA PERSPECTIVA DOS IDOSOS PARTICIPANTES DO PROJETO ENVELHESENDO

Nº 202213072

Autor(es): Janaina Maria Oliveira Lima

Orientador(es): Lucelia Justino Borges

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: LICENCIAR - PROGRAMA QUE CONGREGA PROJETOS DOS DIVERSOS CURSOS DE LICENCIATURA

Palavras-chave: Educação Física, Formação De Professores, Idoso

Durante o período pandêmico as atividades do Projeto EnvelheSendo necessitaram ser adaptadas para o modelo online. Porém, com o retorno das atividades presenciais da UFPR, em fevereiro de 2022 as atividades presenciais com os idosos também retornaram, seguindo orientações sanitárias. Assim, o objetivo deste trabalho foi identificar as diferenças percebidas pelos idosos entre as aulas remotas (ofertadas entre abril/2020 e janeiro/2022) e as aulas presenciais (retorno em fevereiro/2022). Trata-se de um estudo transversal, realizado com 11 idosos (10 mulheres), com média de idade de 69 anos, participantes de ambos formatos das aulas do EnvelheSendo (online e presencial). Foi aplicado um questionário contendo informações sociodemográficas (sexo e idade) e avaliações sobre as aulas online e presenciais (pontos positivos e negativos das aulas online e presenciais podendo assinalar mais de uma opção; avaliação das aulas em cada formato (escala likert de 1 a 10). Os dados foram analisados descritivamente. Em relação às aulas online, a média das avaliações foi de 9 pontos e as três principais dificuldades apontadas foram: internet (n=7), socialização (n=7) e som (n=4). Por outro lado, os principais pontos positivos incluíram disponibilidade de tempo (n=9), realização dos exercícios (n=8), auxílio dos professores (n=7) e motivação (n=7). Ademais, as aulas presenciais foram avaliadas com 10 pontos e a maioria (n=6) indicou não perceber nenhuma dificuldade. Entretanto, dentre as dificuldades indicadas, o deslocamento (n=2) e a dificuldade de ouvir os professores (n=2) foram os motivos mais citados. Dentre os pontos positivos das aulas presenciais foram indicados: motivação (n=11), músicas utilizadas (n=10), auxílio dos professores (n=10), melhora de outras atividades cotidianas (n=10) e socialização (n=10). Por fim, a maioria dos idosos (n=9) indicou que as aulas presenciais são melhores e mais benéficas. Os resultados obtidos mostram que as diferenças entre os formatos online e presencial são relacionadas a internet, socialização, disponibilidade de tempo, motivação e deslocamento. Todavia, percebe-se a importância da realização de exercícios físicos nos dois formatos. Além disso, foi observado que houve preferência pelas aulas presenciais, em razão da socialização, mudança de ambiente, não dependência da internet, dentre outros. Assim, conclui-se que ambos formatos possuem pontos negativos e positivos, mas a socialização presente nas aulas modifica-se com o formato utilizado e este fator interfere na realização e participação dos idosos.

PERFIL DOS EGRESSOS(AS) DAS LICENCIATURAS DA UFPR LITORAL

Nº 202213073

Autor(es): Cybelle Cristina Campiao Herculano

Orientador(es): Emerson Joucoski

Evento: EDISPE

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Desenvolvimento Profissional, Egressos, Licenciatura

O grupo de pesquisa Educação e Trabalho, investiga a inserção no campo de trabalho dos(as) egressos(as) da Universidade Federal do Paraná localizada no Setor Litoral. A pesquisa tem como recorte os(as) licenciados(as) egressos(as) desse Setor, predominantemente em um caráter qualitativo, o qual, pretende descrever as ações que os(as) sujeitos(as) tinham e modificaram durante a fase inicial de sua carreira docente. Os dados foram coletados por meio de um questionário. Os(As) egressos(as) foram contactados através de e-mails, Facebook, Whatsapp ou contato telefônico. As Licenciaturas sob estudo foram: Licenciatura em Ciências, Licenciatura em Artes, Licenciatura em Linguagem e Comunicação, Licenciatura em Educação Física, Licenciatura em Educação no Campo e Licenciatura em Geografia. Foi possível verificar que dentro de um universo com 541 egressos, até o ano de 2019, foram obtidas 23,6% de respostas, dentre essas 66,4% são mulheres e 33,6% homens. Em relação ao fenótipo desses egressos(as), há 72,7% de respondentes de cor branca, seguida de cor parda 20,3 %, de cor preta 6,3% e de cor amarela 0,8%. Percebeu-se restrita a presença de respondentes de cor preta e de cor amarela. No que condiz a escolaridade dos pais dos(as) licenciados(as), de forma geral, os pais possuem em sua maioria Ensino Fundamental incompleto 36,7%, seguidos por aqueles com Ensino Médio Completo 21,1 %. Percebe-se que dentre as Licenciaturas oferecidas na UFPR Litoral, predomina-se o sexo feminino, entre os egressos da profissão docente, de acordo com os dados do Censo Escolar do INEP de 2020 que aponta 79,4% dos docentes do Brasil são mulheres. O mérito das propostas dos cursos de Licenciatura é poder formar um profissional com identidade própria, evitando-se, a formação disciplinar comum em outras Licenciaturas do país.

O PROCESSO CRIATIVO NA ELABORAÇÃO DAS ILUSTRAÇÕES DO LIVRO “TIJUCAS E SUA HORTA”

Nº 202213074

Autor(es): Rafaela Valachinski Gandin

Orientador(es): Ehrick Eduardo Martins Melzer, Marcos Aurelio Zanlorenzi, Neusa Maria Tauscheck

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: LICENCIAR - PROGRAMA QUE CONGREGA PROJETOS DOS DIVERSOS CURSOS DE LICENCIATURA

Palavras-chave: Ilustração, Livro Infantil, Personagens

Esta ação consiste no processo de ilustração de um livro educativo para alunos de escolas municipais de Tijucas do Sul, que está inserida no projeto Licenciatar “Educação Geográfica e Agroecológica em Tijucas do Sul e Antonina”, numa parceria estabelecida a partir de 2021, entre a Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral (UFPR Litoral), representada pelo Licenciatar, e o município de Tijucas do Sul. Para a construção das ilustrações do livro intitulado “Tijucas e sua Horta” foi organizada uma oficina de construção de bonecos em stop motion. Para tanto, esta atividade foi realizada remotamente, como parte do processo formativo dos bolsistas do projeto Licenciatar. Os personagens escolhidos fazem parte da fauna de Tijucas do Sul, os quais são: Tucano Toco, Quero-quero e o João-de-barro. Estes animais são protagonistas do livro que apresenta a importância da agroecologia para as crianças na Educação Infantil. O critério de seleção dos personagens foi uma decisão da comunidade escolar e das famílias que frequentam a escola. Os personagens foram montados com massa biscoito e crochê inseridos nas diversas paisagens de Tijucas do Sul com o intuito de ilustrar a história. O processo de escolha das paisagens foi um trabalho formativo, por meio de oficinas pedagógicas, com as professoras da Educação Infantil municipal com o intuito de aproximar a realidade local com a história construída coletivamente. Posteriormente os bonecos de biscoito e crochê serão unidos às paisagens, organizadas pelas professoras e escolas, por meio do uso do recurso tecnológico do Chroma Key. Por fim, vale salientar que todo trabalho desenvolvido nestas ações foram experiências importantes na minha formação enquanto discente e também para a equipe conhecer como é realizado o processo de ilustração de um livro de história infantil.

HORTA AGROFLORESTAL COMO PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA O COLÉGIO ESTADUAL DO CAMPO HIRAM ROLIM LAMAS

Nº 202213075

Autor(es): Amarildo Pereira Junior

Orientador(es): Ehrick Eduardo Martins Melzer

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: LICENCIAR - PROGRAMA QUE CONGREGA PROJETOS
DOS DIVERSOS CURSOS DE LICENCIATURA

Palavras-chave: Agroecologia, Horta Agroecológica, Ilhas De Racionalidade

Partindo do princípio de que a Agroecologia enquanto ciência é interdisciplinar, ou seja, abrange várias áreas do conhecimento, o Projeto Licenciador intitulado “Educação Geográfica e Agroecológica em Tijucas do Sul e Antonina”, se propôs a levar e trabalhar os princípios básicos da Agroecologia a partir da implantação de uma Horta Agroflorestal, integrando com o conteúdo obrigatório como organizado no Novo Ensino Médio (NEM) pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) trabalhado pelos professores no Colégio Estadual do Campo Hiram Rolim Lamas, localizado na Vila da Copel no município de Antonina/PR. Dentre as ações realizadas podemos citar o encontro inicial com os professores, na semana de planejamento escolar, para constituição das ações que estão sendo desenvolvidas a partir de eixos e dentro de um prazo de três anos, sendo: o primeiro ano para constituição de uma horta agroecológica, o segundo ano para aprofundamento das possibilidades de trabalho pedagógico dentro da horta agroecológica e o terceiro ano voltado para a produção de material didático sobre a proposta. Ressalta-se que toda a proposta foi embasada nas Ilhas de Racionalidade de Gerrard Fourez. Buscando desenvolver estratégias de Diálogos de Saberes, trazendo os saberes da comunidade em diálogo com os científicos postos no currículo escolar tradicional, proporcionando uma relação dialética de transformação do saber. Até o presente momento a proposta encontra-se no primeiro ano com a constituição da horta agroecológica que está sendo implementada a partir de encontros promovidos com os estudantes da escola no tocante ao planejamento e organização de técnica de produção agroecológica, no trabalho com os saberes científicos a partir do estudo dos solos e no plantio de mudas organizadas sob cinco canteiros denominados: funcionais, medicinais, hortaliças, ornamentais e frutíferas. O que foi planejado para as próximas etapas desta ação é a articulação dos saberes escolares a partir da horta agroecológica e o desdobramento destes em materiais didáticos de autoria da comunidade escolar partícipe da ação.

ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO COM O ENSINO DO BRAILLE

Nº 202213076

Autor(es): Alicio de Oliveira Gomes, Ana Carolina Cordeiro de Goes, Daniela Fernanda Jahn

Orientador(es): Rita de Cassia dos Anjos

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: LICENCIAR - PROGRAMA QUE CONGREGA PROJETOS DOS DIVERSOS CURSOS DE LICENCIATURA

Palavras-chave: Braille, Deficiência Visual, Inclusão

No Brasil, a deficiência que mais ocorre entre os brasileiros é a visual, que atinge 3,6% da população. Hoje, o ensino do Sistema Braille é imprescindível no processo de comunicação e aprendizado de alunos com deficiência visual. Muitos alunos com deficiência visual desmotivam-se com o aprendizado Braille por considerarem difícil, encontrando barreiras também nas escolas, onde os professores não conhecem este sistema de escrita e leitura. Outra dificuldade encontrada é o problema da inclusão com eficiência. Alunos com baixa visão e com deficiência visual não possuem materiais e metodologias específicas para o seu aprendizado. Neste contexto, este projeto tem como objetivo a formação e a disseminação da escrita e leitura Braille e tecnologias assistivas para os alunos do curso de licenciatura em ciências exatas da Universidade Federal do Paraná no Setor Palotina e profissionais da educação, objetivando um maior interesse pelo aluno com deficiência visual e uma maior inclusão em sala de aula. O projeto iniciou-se com os alunos monitores aprendendo a escrita e leitura do Braille utilizando a reglete tradicional e a positiva. Em seguida os alunos aprenderam principais programas de inclusão de pessoas com deficiência visual: o Braille Fácil, DOSVOX e NVDA. Após a formação dos alunos monitores, iniciamos os cursos presenciais de Braille no Setor Palotina, inicialmente com os alunos do Setor e depois com a comunidade. Os trabalhos desenvolvidos neste projeto possuem a finalidade inicial de divulgar a linguagem Braille e estudar metodologias para inclusão do deficiente visual. Este projeto certamente é uma ação que irá impactar na vida acadêmica e social dos futuros licenciados e de alunos com deficiência visual e de baixa visão, tendo como consequência ser um modelo para demais docentes das Universidades da região e país.

LABORATÓRIO DE ESTUDOS EM LUDICIDADE, TECNOLOGIA E COMUNICAÇÃO (LUTECOM)

Nº 202213077

Autor(es): Ezequiel Ferraz de Campos

Orientador(es): Ehrick Eduardo Martins Melzer

Evento: ENEC

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Agroecologia, Educação, Tijucas Do Sul E Antonina

A presente ação está inserida dentro do Projeto de Extensão intitulado Laboratório de Estudos em Ludicidade, Tecnologia e Comunicação (LUTECOM) que desenvolve ações de pesquisa, ensino e extensão nos municípios de Tijucas do Sul e Antonina. As ações descritas neste resumo se referem às visitas às escolas municipais de Tijucas do Sul e ao trabalho com duas escolas estaduais no município de Antonina. Desta forma, em Tijucas do Sul, vale ressaltar que a Secretaria Municipal de Educação de Tijucas do Sul conta com um conjunto de ações visando a Educação Ambiental com os projetos Horta, Pomar e Viveiros de Mudanças nas Escolas. Assim, o trabalho extensionista se desenvolveu em torno de ações de fortalecimento e assistência técnica rural (ATER) a estes projetos atendendo uma demanda levantada pelas escolas. Nesta oportunidade, buscamos desenvolver a visão sistêmica trabalhada por meio da Agroecologia, ou seja, nas ações extensionistas trabalhamos princípios da agroecologia com as professoras, durante as visitas às unidades escolares municipais. A partir das visitas desenvolveram-se as seguintes atividades: construção de composteiras, organização e orientação nos trabalhos com as hortas e pomares escolares, analisamos a situação e as dificuldades de cada equipe pedagógica no desenvolvimento das atividades e estamos dando apoio técnico para a implementação de meliponários educativos, organização e poda de formação e produção de mudas frutíferas e no trabalho formativo com oficinas voltadas para as professoras para construção e manutenção de composteiras e de fornos de barro didático para cada uma das escolas. Já em Antonina, o projeto desenvolve ações na inserção da educação agroecológica por dentro da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) dentro da proposta do Novo Ensino Médio (NEM), buscando desenvolver a prática agroecológica com a organização de pequenos Sistemas Agroflorestais (SAF) que integram, na perspectiva da metodologia de projetos, as disciplinas pedagógicas, a dialogia com os saberes populares e a realidade concreta dos estudantes. O que podemos compreender destas ações e visitas técnicas é que as escolas produzem muito conhecimento popular sobre os modos de produção e cultura local e neste projeto buscamos promover a visibilidade destes conhecimentos, buscando nas ações descritas promover os princípios agroecológicos pautados na lógica do empoderamento local e no diálogo de saberes.

BRINCANDO DE MATEMÁTICO: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Nº 202213078

Autor(es): Kevyan Uehara de Moraes, Mariana da Silva Freitas, Matheus Kinceski Pires, Nil Vinicius Goncalves de Carvalho, Samuel Adam Trindade de Souza

Orientador(es): Cleber de Medeira

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PET - PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

Palavras-chave: Ensino De Matemática, Jogos Matemáticos, Professor De Matemática

O Brincando de Matemático é um evento de extensão e educação promovido pelo PET Matemática da UFPR que tem como público alvo alunos do Ensino Médio e 8º e 9º anos do Ensino Fundamental. Ele é realizado anualmente e nessa XVII edição foi realizado presencialmente no centro politécnico nos dias 23 e 24 de julho de 2022. O tema dessa edição foi “Poliedros Além da Imaginação”. O primeiro dia do evento foi desenvolvido a partir da Fórmula de Euler para Poliedros onde trabalhamos: origamis; Poliedros de Platão; Fita de Möbius; introdução à Topologia e Teoria de Grafos. No segundo dia, foi abordado o conteúdo de números complexos com os alunos onde fizemos uso de um caça-ao-tesouro para fixar os conceitos trabalhados. O objetivo principal foi tratar de forma lúdica assuntos da Matemática que normalmente não são vistos na trajetória escolar dos alunos. Também é esperado que os integrantes do PET tenham experiência tanto na pesquisa para a escrita do material didático quanto na atividade docente. A organização do brincando é feita da seguinte forma: 1) São organizadas algumas equipes dentre os integrantes do PET, cada uma defendendo um tema para basearmos o evento; 2) Decidido o assunto, separamos uma equipe para organizar o evento e a mesma realiza seminários internos semanalmente com o intuito de aprender o conteúdo em grupo; 3) Dentro da equipe do evento, nos dividimos em subequipes para escrita do material de cada dia. Geralmente, os professores são os escritores da sua parte do material; 4) Próximo ao evento, os livros são impressos e preparamos as aulas. Normalmente esse processo ocorre durante um ano, mas devido ao atraso do calendário pela pandemia de COVID-19, ele foi organizado em apenas cinco meses. Todo o processo de divulgação, inscrição, e outros aspectos logísticos foram realizados pela equipe do PET. Como resultados, obtivemos: a produção do material impresso junto a marca páginas e camisetas no tema; a inscrição de 38 alunos, dos quais 36 participaram. Os feedbacks foram positivos em relação à clareza do material e a condução das aulas e atividades lúdicas. Algumas reclamações foram sobre a duração do evento: dois dias ao invés de três como nos anos anteriores. Os participantes do PET foram capazes de avaliar seu processo de escrita e docência de forma crítica a fim de melhorar esses aspectos. Devido a boa experiência propiciada, o XVIII Brincando de Matemático já está começando a ser organizado.

EXPERIÊNCIAS ESTÉTICAS NO ATELIER CIENTÍFICO

Nº 202213081

Autor(es): Admir Cesar de Oliveira Junior, Amanda Dal Molin Kruger, Murilo Henrique Abreu da Silva

Orientador(es): Robson Simplicio de Sousa

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: LICENCIAR - PROGRAMA QUE CONGREGA PROJETOS DOS DIVERSOS CURSOS DE LICENCIATURA

Palavras-chave: Educação Em Ciências, Experiência Estética, Relações Entre Ciência E Arte

O presente projeto tem como objetivo geral promover a articulação entre estética filosófica e ciências exatas, ciências biológicas e computação na Educação Básica por meio da produção no contexto escolar e universitário de objetos estéticos que possibilitem a compreensão sócio-histórico-filosófica dessas ciências como produção humana. Trata-se de uma continuidade da articulação inicial de encontro entre as habilitações em Física, Matemática, Química do curso de Licenciatura em Ciências Exatas da UFPR Setor Palotina que, nesta edição, busca incorporar as Licenciaturas em Ciências Biológicas e Computação. Junto com o coordenador da proposta, esses alunos buscarão consolidar o Atelier Científico, espaço coletivo destinado ao estudo, criação e planejamento de experiências estéticas em Ciências e Matemática. Como projeto de extensão, os professores da Educação Básica e seus respectivos alunos serão convidados a fazer parte integrante do Atelier Científico. Pelos integrantes do Atelier Científico, serão produzidos, nos contextos escolar e universitário, objetos estéticos que serão expostos em ambientes formais ou não-formais de Educação. Apostamos, com isso, em uma autoformação para/na experiência estética a partir do desenvolvimento de atitudes estéticas para lidar com o não familiar. Buscamos, portanto, o estabelecimento de diálogos autênticos com os objetos estéticos que podem potencialmente desencadear compreensões ampliadas sobre aquele que interpreta sobre o/a partir do mundo, também da Ciência. Diante disso, são por esses motivos que a experiência estética necessariamente deve ser um aspecto de qualquer propósito escolhido da educação em ciências, porque a experiência estética, assim como a cognição, de uma maneira ou de outra está conosco, à medida que avançamos em nossas ações.

MANCHETES DE FEMINICÍDIO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 NO BRASIL: UMA ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA

Nº 202213082

Autor(es): Isabella Boddy da Silva

Orientador(es): Alessandra Coutinho Fernandes

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: MONOGRAFIAS/TCC

Palavras-chave: Análise De Discurso Crítica, Manchetes De Feminicídio, Pandemia Da Covid-19

A linguagem nos constitui e é por meio dela que criamos sentido e inter(agimos) no mundo — seu uso é sempre contextualizado, ou seja, está conectado a práticas sociais. Assim, ao analisar textos, devemos considerar os contextos socioculturais nos quais estão incorporados, questionando representações naturalizadas e compreendendo que certos pontos de vista são representados enquanto outros são silenciados. Partindo dessa compreensão de linguagem e com base no modelo tridimensional da Análise de Discurso Crítica (ADC), proposta pelo linguista britânico Norman Fairclough (2001), analiso e questiono as estruturas linguístico-discursivas presentes em 15 manchetes de feminicídio, publicadas durante a pandemia da Covid-19, mais especificamente entre agosto de 2020 e dezembro de 2021. As referidas manchetes foram publicadas no período mencionado acima e retiradas de jornais eletrônicos. A partir de pesquisa prévia pelos 10 maiores sites de notícias do país em 2021, selecionei os 5 primeiros: G1, Uol Notícias, Terra Notícias, Folha de São Paulo e R7 Notícias. Em cada um, pesquisei na caixa de busca e em filtros do site pelo termo feminicídio, selecionando as manchetes que noticiavam, como foco principal, casos de feminicídio. Por isso, não compõem o corpus manchetes que falavam sobre prisões ou condenações de culpados ou suspeitos. Neste trabalho, observo quais aspectos linguístico-discursivo-sociais estão presentes nas manchetes de feminicídio e quais possíveis reflexões a respeito da linguagem, do discurso, da sociedade e de ideologias a leitura crítica de manchetes de feminicídio pode proporcionar. As reflexões feitas destacam que o discurso machista e a ideologia da nossa sociedade patriarcal estão incorporados nas manchetes selecionadas; também apontam para a relevância de se usar a ADC na escola como uma forma de contribuir para que nossos alunos vejam além do código linguístico e entendam como as práticas discursivas e sociais permeiam os textos que lemos.

COMO FOI ESTABELECIDADA A PARCERIA ENTRE AS MONITORAS DURANTE O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL (ERE) E A DOCENTE, NECESSIDADES E DESAFIOS.

Nº 202213087

Autor(es): Fabiane Hadas, Susan Mery da Costa Silva

Orientador(es): Lidia Beatriz Selmo de Foti

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: MONITORIA

Palavras-chave: Ambiente Virtual De Ensino, Monitoria, Parceria

Durante a pandemia de SARS Covid-2, devido à impossibilidade da existência de aulas presenciais, a UFPR viabilizou monitores que tiveram a tarefa de auxiliar os professores. Em especial àqueles que tinham mais dificuldades para utilizar as ferramentas tecnológicas e as plataformas educativas, além de comorbidades e mais idade. Mas apesar da UFPR-virtual ser um programa muito eficiente de controle e de ensino remoto, oferecendo uma grande quantidade de funções como, tipos de tarefas, notas, rubricas, lives explicativas, dos quais a docente participou em muitas situações a ajuda das monitoras foi essencial para solucionar problemas de cunho técnico, e de tempo. Portanto, este trabalho visa falar sobre a parceria que se estabeleceu entre a docente e as suas monitoras do ponto de vista das discentes. Pois os monitores por estarem mais familiarizados com a tecnologia conseguiram auxiliar os docentes em muitas tarefas como, no preparo de materiais, seleção de atividades, ajudando na comunicação entre os discentes das turmas e à docente solucionando diversos problemas. Os monitores com paciência e compreensão passaram a ser os professores dos professores esclarecendo dúvidas no quesito tecnologia. Está claro que, alguns problemas foram maiores que as expectativas pela necessidade intempestiva pela qual devemos utilizar o ensino a distância sem estarmos preparados tanto os docentes como os alunos. Claro que as dificuldades foram muitas, mas, ao longo do período foram superadas. Utilizamos além da UFPR-virtual, vídeos e a plataforma SWAY habilitada pelo Office do Windows durante a pandemia, assim como vídeos no Youtube entre outras aplicações. Foi um grande desafio que vai impactar na educação e especialmente no ensino da disciplina de língua espanhola V, espanhola III, espanhola IV.e sobretudo no curso de Tecnologia em Secretariado Superior do Setor de Educação Profissional e Tecnológica-SEPT. Este Curso tem como obrigatórias as disciplinas de língua espanhola I, língua espanhola II, língua espanhola III, língua espanhola IV, e língua espanhola V, assim como a disciplina optativa Civilização e Cultura Hispânica (onde foram abordados aspectos culturais e da vida cotidiana)

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E FORMAÇÃO ACADÊMICA VOLTADA PARA OS ESTUDANTES DO CURSO DE MATEMÁTICA DA UFPR

Nº 202213090

Autor(es): Gabrieli Kmiecik, Joao Gabriel Chiorato, Leonardo Cortez do Nascimento, Mahmut Telles Cansiz, Monique Baptista Fragozo, Thiago Batista dos Santos Martins

Orientador(es): Cleber de Medeira

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PET - PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

Palavras-chave: Divulgação Científica, Educação, Matemática

O grupo PET Matemática desenvolve atividades de pesquisa e divulgação científica: os Seminários Henri-Poincaré e os Seminários Internos Ruffles. Nessas atividades, os temas apresentados são de interesse da comunidade matemática e visam, sobretudo, a divulgação da Matemática e das áreas de estudo para os alunos da graduação em Matemática. O principal objetivo dos Seminários Henri-Poincaré é a divulgação científica, abrindo espaço para que os professores e alunos convidados possam apresentar a área de pesquisa que estudam e para que os alunos da graduação tenham conhecimento do que podem pesquisar em Matemática. Promovendo essa interação, o PET torna a pesquisa mais acessível para a comunidade e incentiva os alunos a buscarem uma iniciação científica e uma área de pesquisa para estudar. Essa é uma atividade desenvolvida por meio de palestras quinzenais abertas ao público, tanto acadêmicos de Matemática, quanto estudantes de graduação de outros cursos que estejam interessados no tema a ser apresentado. Os palestrantes são professores do departamento de Matemática, doutorandos, mestrandos e alunos de graduação, que apresentam temas voltados para a Matemática e Educação Matemática. Cada palestrante escolhe o tema que irá apresentar, geralmente passando por sua área de atuação, área de pesquisa ou tema de pesquisa individual (iniciação científica). O Seminário Ruffles é uma atividade interna do PET Matemática, em que os alunos petianos apresentam um tema matemático de seu interesse para os colegas. A atividade ocorre semanalmente após a reunião do grupo. Os estudantes escolhem um tema de sua preferência, incluindo temas de iniciação científica, pesquisas individuais, aprofundamento de tópicos vistos em alguma disciplina do curso, entre outros. Esse tipo de atividade incentiva os alunos a iniciarem na pesquisa científica, além de buscarem sempre o conhecimento desenvolvendo autonomia, além de aprimorar as habilidades de apresentação e discussão de um tópico. Essa atividade contribui para que os alunos petianos possam planejar apresentações e, inclusive, preparar-se para apresentações em eventos maiores e de alcance regional, como a J3M (Jornada de Matemática, Matemática Aplicada e Educação Matemática), também realizada pelo PET.

A PRÁTICA DE DOCÊNCIA EM ENSINO DE CIÊNCIAS E A “AULA PARANÁ”: OBSERVAÇÕES DURANTE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Nº 202213092

Autor(es): Bianca de Olishevis Lima, Mayana Emanuela de Oliveira Mendonça

Orientador(es): Leandro Siqueira Palcha

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: ESTÁGIOS

Palavras-chave: Aula Paraná, Ensino De Ciências, Prática De Docência

A pandemia de Covid-19 impactou drasticamente diversos contextos da sociedade, dentre eles o contexto da educação precisou se adequar à nova realidade dos alunos, que permaneceram isolados em suas casas durante a quarentena. Nesta perspectiva, os recursos tecnológicos se mostraram grande aliados do processo de ensino-aprendizagem. Para suprir a demanda, a Secretaria de Estado da Educação e do Esporte do Paraná (SEED/PR) criou o “Aula Paraná”, ambiente no qual foram disponibilizadas aulas gravadas por professores, materiais didáticos e atividades aos estudantes. Além de serem transmitidas em canais de TV aberta, as aulas também foram disponibilizadas no canal “Aula Paraná”, na plataforma Youtube, para que os alunos pudessem rever os conteúdos do dia. Dado ainda os impactos provocados pela pandemia, a UFPR está com seu calendário em desencontro com o calendário da rede estadual de ensino. Tal fato culminou em atividades complementares para a disciplina “Prática de Docência em Ensino de Ciências”, do curso de Ciências Biológicas. Uma delas foi a análise de 12 vídeo/aulas de Ciências, tendo como objetivo a observação de aspectos como conteúdo, atividades propostas, didática e recursos utilizados. Metodologicamente, foram selecionadas 12 vídeo/aulas do 7º ano, postadas no canal em 2020 e analisados aspectos relacionados docência, tais como a linguagem científica e escolar, mediação didática dos conteúdos e as inter-relações dos conteúdos com o cotidiano. No início são mostrados os objetivos a serem cumpridos no dia. Apesar da boa desenvoltura e abordagem dos assuntos, houve pouco resgate histórico. Em contrapartida, em todo final da aula, foram feitas revisões dos conteúdos abordados. No que diz respeito às atividades, foi observada uma atividade prática logo nas primeiras aulas em análise e, nas demais, foram aplicados quizzes e exercícios corrigidos logo em sequência. Como forma de tentar aproximar o aluno do conteúdo, foram incorporadas notícias atuais e relacionadas aos temas abordados. Também foram levados exemplares de animais e houve a utilização, em todas as aulas, de slides. As aulas se apresentam de forma muito interessante e adequada aos alunos. Há, inclusive, o incentivo, por parte docente, para que os alunos busquem mais sobre os conteúdos informados em outras fontes, como sites e livros. Conclui-se que as observações das Aulas Paraná, durante o estágio supervisionado, contribuíram para despertar o olhar crítico e promover reflexões que podem ser incorporadas em nossa prática, como futuras professoras.

PEQUENOS CIENTISTAS DO MUNDO - A VALORIZAÇÃO DA CIÊNCIA NO MUNDO PÓS-PANDEMIA

Nº 202213093

Autor(es): Ana Carolina Krachinski de Andrade Gama, Ana Carolina Medeiros, Andre Vinicius Rederd de Oliveira dos Santos, Fernanda Pinhelli, Giovanna Gomes Waldrigues, Giovanna Mahon Mean, Isabela Tasca Camilo Silva, Luisa Panek Marques, Marcela Santa Clara Brito, Ta

Orientador(es): Herbert Winnischofer, Sheila Maria Brochado Winnischofer

Evento: ENEC

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Educação Básica, Educação Infantil, Microrganismo

A pandemia de COVID-19 evidenciou a necessidade da disseminação da ciência para a comunidade, incluindo as crianças. As mudanças impostas por esse contexto sanitário atípico geraram questionamentos acerca do entendimento das crianças quanto ao mundo ao seu redor. Nesse cenário, as atividades propostas pelo projeto de extensão “Pequenos Cientistas do Mundo – a valorização da ciência no mundo pós-pandemia” pautaram-se na construção do conhecimento científico acerca dos aspectos do dia a dia das crianças, desenvolvendo o tema: “conhecendo o mundo ao nosso redor” e trabalhando elementos necessários para a nossa vida e a interação com o ambiente em que vivemos. Inicialmente, os diferentes elementos científicos existentes no conceito do ar foram explorados por meio de oficinas em duas instituições de ensino: uma de Educação Infantil (atendendo 24 crianças, com idades entre 4-6 anos) e outra de Ensino Fundamental (atendendo 105 crianças, com idades entre 9-15 anos). As atividades desenvolvidas foram pautadas pela comprovação da existência do ar ao nosso redor apesar de sua invisibilidade, nos diferentes componentes do ar, sua importância para os organismos vivos e como respiramos. Os resultados demonstraram que as crianças identificaram situações do dia a dia que podemos constatar o ar. Ainda, por meio de uma dinâmica relacionada a troca dos gases no pulmão ficou claro que as crianças entenderam que o gás que entra em nosso organismo quando inspiramos é o oxigênio e que o gás que sai quando expiramos é o gás carbônico e que vírus, partículas e a poluição estão presentes no ar que respiramos, e que estes muitas vezes podem dificultar a passagem do oxigênio para os alvéolos pulmonares. A montagem de um pulmão artificial permitiu que as crianças entendessem o que acontece com esse órgão quando inspiramos e expiramos o ar, ficando evidente que o movimento de tensão ou relaxamento do diafragma promove o enchimento ou não de ar nos pulmões. Assim, por meio da criação de hipóteses, experimentação e observação dos resultados, conseguiu-se perceber que as crianças entenderam os conceitos trabalhados nas oficinas, visualizando a existência do ar em momentos rotineiros do dia a dia e compreenderam a composição diversa do ar que respiramos e sua importância para os organismos vivos. Foi perceptível o estímulo à curiosidade e a reflexão por parte das crianças sobre as ideias apresentadas. Para os extensionistas a experiência contribuiu muito para a formação acadêmica, uma vez que veem na prática como as crianças aprendem e como a ciência pode ser explicada de forma simples.

UNIVERSIDADE ABERTA DA MATURIDADE: O ACESSO À UNIVERSIDADE COMO DIREITO HUMANO (FASE 3)

Nº 202213095

Autor(es): Carolina Pereira Machado, Gabriel Cavallari Petenusso, Leticia de Souza Ruella, Olivia Ika Matsumura

Orientador(es): Ana Carolina Passos de Oliveira, Simone Benghi Pinto

Evento: ENEC

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Idoso, Inclusão, Inglês

O aumento da população idosa é um fenômeno mundial que vem ocorrendo de forma intensa. A criação de políticas públicas que garantem a participação na comunidade e a qualidade de vida desta população são de fundamental importância. Considerando esse contexto a Universidade Federal do Paraná criou o projeto de extensão universitária “Universidade Aberta da Maioridade (UAM)” como intuito de promover a valorização social desta população garantindo maior bem-estar físico, mental e social. Dessa forma, através de atividades multidisciplinares, o projeto tem como objetivos: a) resgatar o valor social do idoso de forma articulada e interdisciplinar, o que passa por assegurar sua cidadania plena; b) contribuir para um melhor desenvolvimento mental, físico e social de idosos, num espaço de exercício e construção da interdisciplinaridade, com a inserção de docentes e discentes da UFPR; c) oportunizar aos acadêmicos e docentes da UFPR a condição de ter uma nova percepção da comunidade universitária quanto ao seu papel social; d) fomentar a observação que a atividade extensionista possui um caráter educativo, no sentido de levar ao público alvo informações técnicas obtidas na universidade para tornar o mesmo apto a utilizar o conhecimento adquirido em suas atividades diárias; e) incentivar discussões sobre o planejamento e a realização de políticas públicas para indivíduos da terceira idade; f) fomentar o uso de plataformas virtuais para otimização do aprendizado de forma remota. Sendo assim, no biênio 2021/2022 a UAM promoveu o curso de inglês “English for Beginners 60+” em formato remoto. O referido curso teve a participação de 15 idosos, com idades entre 60 e 78 anos, com duração de 12 semanas, quatro horas semanais e carga horária total de 60 horas. A plataforma de videoconferência utilizada foi Google Meet e os temas abordados nas aulas foram: 1) Acolhimento e conversa sobre a importância da língua inglesa; 2) O alfabeto e as saudações; 3) Números e os dias da semana; 4) Profissões; 5) Família; 6) Likes e Deslikes; 7) Comidas; 8) Animais; 9) Cores; 10) Países e as nacionalidades; 11) Países e aspectos culturais; 12) Encerramento e compartilhamento dos trabalhos finais. Ao final do curso além das experiências educacionais relacionadas a língua inglesa, que podem ser aplicadas ao cotidiano dos participantes, o curso possibilitou aos idosos uma ampla comunicação, interações sociais, compartilhamento das próprias histórias, inserção na comunidade acadêmica e novos conhecimentos na área de tecnologia e informática.

MONITORIA ERE PONTE DE COMUNICAÇÃO E AUXÍLIO ENTRE OS DISCENTES E OS DOCENTES DURANTE A PANDEMIA DO SARS COVID-2. OBJETIVOS ALCANÇADOS OU NÃO?

Nº 202213102

Autor(es): Fabiane Hadas, Susan Mery da Costa Silva

Orientador(es): Lidia Beatriz Selmo de Foti

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: MONITORIA

Palavras-chave: Ambiente Virtual De Ensino, Comunicação, Dificuldade De Aprendizagem

Os estudantes que atuaram na Monitoria Digital durante a pandemia de SARS COV-2, auxiliaram e foram a ponte de comunicação entre os alunos e a docente de Língua Espanhola, quem coordena este trabalho – todos oriundos do SEPT – Setor de Educação Profissional e Tecnológica. Os objetivos de aprendizagem do idioma estrangeiro foram atingidos, porém surgiram algumas dificuldades. Nesse sentido, a apresentação deste trabalho visa fazer um relato do ponto de vista dos monitores e da docente, no que tange aos objetivos de aprendizagem atingidos pelos discentes durante o Ensino Remoto Emergencial (ERE). Para tanto, contou-se com a utilização das novas tecnologias e plataformas de aprendizagem on line como a UFPR Virtual, aplicativos como o Jambord, Teams, bem como gravações em vídeo das aulas, lançando-se mão do Beatiful.ai, Power Point, Kahoot, entre outros recursos. No entanto, o desejo de tornar as aulas mais dinâmicas e interativas trouxe dificuldades do ponto de vista técnico. É importante ressaltar que a UFPR forneceu notebooks e pacotes de dados para os alunos e professores. Ainda assim, alguns estudantes não se sentiram confortáveis na hora das aulas síncronas, muitas vezes, por não disporem de um espaço exclusivo para estudos em suas residências. Destacamos, nesse particular, também dificuldades de comunicação e de acesso à internet no Bairro ou Cidade de domicílio tanto dos alunos como da docente orientadora deste trabalho. Sabemos que alguns discentes tiveram sérias dificuldades econômicas e falta de recurso durante a pandemia, problemas relacionados à própria saúde ou de familiares, tais como estresse, depressão, como também sequelas da Covid-19. Destacamos a competência e disposição dos monitores que em alguns casos solucionaram os problemas da docente e dos discentes. A confiança depositada pelos alunos nos monitores também foi importante na comunicação. As análises que nos permitiram escrever este resumo nos guiam em direção a uma conclusão: a informática e os recursos citados foram e continuarão sendo grandes aliados tanto no ensino de línguas no SEPT, quanto em reuniões entre professores, bolsistas e/ ou voluntários.

SABERES E FAZERES DO MAR: DIÁLOGOS ENTRE O CURRÍCULO E A REALIDADE LOCAL NAS ESCOLAS DAS ILHAS DO LITORAL PARANAENSE

Nº 202213105

Autor(es): Ligia Carolina Alcantara Pinotti

Orientador(es): Lilian Medeiros de Mello, Vanessa Marion Andreoli

Evento: ENEC

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Educação Ambiental, Educação Do Campo, Escolas Das Ilhas

O projeto Saberes e Fazer do Mar: diálogos entre o currículo e a realidade local nas escolas das ilhas do litoral paranaense (Setor Litoral e Campus Pontal do Paraná - Centro de Estudos do Mar) tem como objetivo desenvolver práticas educativas ativas com foco nas possibilidades de diálogo entre o currículo e temas geradores que visam refletir e fortalecer os modos de vida e os territórios marinho-costeiros, a partir da sua atuação desde 2018 com uma equipe interdisciplinar de professores de diversos cursos da UFPR em 13 Colégios Estaduais do Campo das Ilhas do Litoral Paranaense e junto às suas comunidades. Em parceria com a Secretaria Estadual de Educação e Esporte do Paraná (SEED) e o Núcleo Regional de Educação de Paranaguá, o projeto assumiu desde 2019 um espaço na formação continuada desses professores/as no evento intitulado “InterIlhas”, assim como está previsto para início em abril de 2023 um curso nas modalidades especialização e extensão intitulado “Educação ambiental marinho-costeira”, com a primeira turma exclusiva para quem trabalha ou reside nas ilhas. Em 2022 o projeto atuou em duas frentes: na organização do InterIlhas e na ação “Educação e Saneamento”. Sobre o InterIlhas, as oficinas ofertadas foram construídas com base nos princípios da metodologia de ensino e aprendizagem por projetos e tiveram como temas geradores o Turismo de Base Comunitária, a Pesca e Aquicultura e o Saneamento Ambiental, previamente demandados pelas próprias escolas envolvidas no projeto. O evento visou a construção de um espaço real de troca e de horizontalidade entre a universidade e os/as professores/as das ilhas que culminou na sistematização e elaboração coletiva de mapas conceituais, que foram apresentados na plenária de fechamento do evento e serão explorados na continuidade das ações do projeto. Já a ação “Educação e Saneamento”, fruto de uma parceria deste projeto com outro de pesquisa intitulado “Vulnerabilidades e respostas das populações locais às ameaças socioeconômicas e naturais na Baía de Paranaguá/PR” (MCTI/CNPq), teve o intuito de construir sistemas de tratamento de esgoto nas duas escolas da Ilha do Mel (Encantadas e Brasília), acompanhado por oficinas de Educação Ambiental e capacitação técnica nas escolas, a fim de sensibilizar acerca do tema e explicar o funcionamento do sistema. A ação envolveu estudantes e professores/as da UFPR e UTFPR e diversos espaços de troca com as comunidades, lideranças locais e associações, representando uma real experiência de extensão.

SABERES E FAZERES DO MAR

Nº 202213108

Autor(es): Ligia Carolina Alcantara Pinotti

Orientador(es): Lilian Medeiros de Mello, Vanessa Marion Andreoli

Evento: ENEC

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PROGRAMA DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Educação Ambiental, Educação Do Campo, Saberes E Fazeres Do Mar

O Programa é uma parceria entre o Setor Litoral e o Campus Pontal do Paraná (CPP-CEM) que articula ações extensionistas nas escolas e comunidades localizadas na região marinho-costeira do Litoral do Paraná, em especial nas localidades de difícil acesso, que dialogam com os saberes e fazeres locais e com as problemáticas socioambientais. Fruto de um projeto de extensão que atua desde 2018 nas escolas estaduais localizadas nas Ilhas e suas comunidades, objetiva o reconhecimento e fortalecimento dos modos de vida e dos territórios dos sujeitos, tendo a escola e o currículo como espaços potencializadores de mobilização e articulação comunitária. Compreendendo a extensão a partir de uma concepção freiriana, busca, pela pesquisa-ação, estabelecer um elo de comunicação efetivo entre o saber acadêmico, escolar e popular, comprometido com a ação-intervenção no espaço social e na resolução de problemas coletivos. Neste cenário, em seu primeiro ano, o Programa desenvolveu atividades que envolveram: a) Formação continuada nas escolas estaduais do campo do Litoral do Paraná localizadas em Ilhas, que apresentam Projeto Pedagógico específico e organização curricular por Áreas do conhecimento, com o envolvimento das comunidades locais; b) Oficinas Pedagógicas que foram realizadas nas escolas do litoral e planejadas a partir de temas geradores oriundos da realidade socioambiental da região, tais como Saneamento Ambiental, Turismo de Base Comunitária, Agroecologia, Pesca e Aquicultura, Regularização Fundiária, Surf, Alternativas de geração de renda, entre outras. As oficinas articulam os temas geradores por meio de ações educativo-ambientais e de capacitação técnica, dando subsídios para que as comunidades possam se articular e encontrar soluções viáveis; c) Ação Educação e Saneamento que visou a implementação de soluções alternativas em comunidades desprovidas de infraestrutura e de organização dos componentes do saneamento básico, que teve o intuito de contribuir com a universalização do mesmo e que estão sendo utilizadas como modelos didáticos para os/as estudantes da universidade, que dialogam com o currículo das escolas; d) Ações ligadas ao surf, uma vez que o esporte tem mostrado seu enorme potencial para a troca e vivência de saberes do mar, por isso, o objetivo é que surf continue sendo acessível às crianças e jovens do litoral paranaense, catalizando a aproximação entre as comunidades universitária e local, no intuito de trocar conhecimentos oceanográficos a fim, inclusive, de identificar e superar algumas carências e fragilidades sociais locais.

EXPERIÊNCIA NO MÓDULO LABORATÓRIO DE CORPO E MOVIMENTO

Nº 202213112

Autor(es): Luara Moroski Grein

Orientador(es): Gisele Kliemann

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: MONITORIA

Palavras-chave: Educação, Experiência, Monitoria

Conforme o objetivo do Programa Institucional de Monitoria (PIM) em relação ao aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem, complementando a formação da graduação no exercício da função de monitora, me inscrevi para participar do Programa no módulo “Laboratório de corpo e movimento” do Curso de Licenciatura em Artes desenvolvendo as atividades em parceria com uma colega bolsista e com a professora orientadora. Foi uma experiência marcante para minha vida acadêmica e pessoal; um processo corrido e cheio de aprendizagem, poder estar nesse meio da educação e do ensino me mostrou as diversas formas de ensinar. Comecei esse projeto como voluntária e pretendo seguir mais um semestre na monitoria. É muito bom poder ver que os alunos se entregam e se responsabilizam pelo que estão fazendo durante as vivências. Uma vez que esse módulo é bastante prático, fica mais fácil ver a animação dos alunos e o interesse dos mesmos. Os planejamentos das aulas, as atividades propostas, e os retornos dos alunos indicaram uma maneira de movimentar o ensino e a educação; conversando com a professora orientadora conseguimos perceber que certos alunos ainda têm dificuldades na volta das atividades presenciais, mas que podem ser amenizadas trabalhando com uma didática própria, na qual desenvolvemos estratégias para a produção de conhecimento a partir da própria experiência e vivência do estudante, conectando teoria e prática sem sobrecarga. Pesquisamos bastante materiais complementares para o decorrer das aulas, conseguimos resgatar materiais de outros semestres também. Baixamos músicas para usar nas aulas, propusemos atividades bem diferentes e relevantes para o aprendizado dos alunos. Participei de alguns encontros presenciais acompanhando os estudantes em sala e percebendo como eles exploravam e dedicavam toda a sua energia às suas práticas. A devolução sobre as atividades era feita de forma também remota, por relatórios. Os relatos serviram para podermos observar onde eles estavam com mais dúvidas e sobre suas percepções quanto à evolução nas práticas, bem como em quais momentos da aula eles se sentiram mais livres e confortáveis. A participação dos estudantes foi válida para nós termos um feedback relevante em relação ao aproveitamento deles no módulo e suas sugestões foram sempre bem vindas para complementar os planejamentos.

PEQUENOS DO MUNDO

Nº 202213114

Autor(es): Amarilys Lackner Salomao, Camila Akemi Aoto, Camila Marina Nery Pellizzer, Diovana Mazur Damacena, Giovana Silvestrin, Heloise Boschetto, Ingridy Rios da Luz, Julia Pierro de Castilho, Larisse Lemos de Oliveira, Luana Lubke de Oliveira, Milena Prestes Ant

Orientador(es): Graziela Lucchesi Rosa da Silva

Evento: ENEC

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Infância, Migração, Psicologia Histórico-Cultural

Frente ao crescente número de pessoas migrantes, refugiadas e apátridas no Brasil e a falta de políticas públicas para acolher esta população, em outubro de 2013 o projeto Português Brasileiro para Migração Humanitária (PBMIH) da Universidade Federal do Paraná (UFPR) iniciou suas atividades, com o objetivo principal de promover aulas de português brasileiro como língua adicional e como língua de acolhimento à população migrante. Nas aulas era constante a presença de crianças junto aos familiares responsáveis, surgindo, então, a necessidade de um espaço adequado para elas. Em 2017, foi criada a “sala das crianças”, cujas atividades agregaram novas demandas a cada sábado, com um crescente número de crianças, culminando na elaboração do Pequenos do Mundo. A partir dos pressupostos da Psicologia Histórico-Cultural, foi elaborada uma metodologia específica que visa a potencialização do desenvolvimento infantil, o papel ativo na elaboração e expressão de suas vivências e a promoção de um espaço de reflexão das crianças quanto ao seu fluxo migratório. Neste contexto, a arte é um recurso valioso para potencializar a capacidade criadora, para instigar a sensibilidade estética e para viabilizar o papel ativo das crianças na expressão e elaboração de suas vivências. Entre 2017 e 2019, participaram das atividades cerca de 90 crianças de países como Benin, Bolívia, Colômbia, Egito, Haiti, Líbano, Líbia, Nigéria, Peru, República Democrática do Congo, Síria e Venezuela, sendo algumas crianças nascidas em território brasileiro, com prevalência de 2 a 9 anos de idade. No ano de 2020, devido a interrupção das atividades presenciais por conta da pandemia de COVID-19, não recebemos novos participantes, mas estabelecemos um canal de comunicação online com as crianças e famílias, no qual enviamos materiais informativos e vídeos de contações de histórias produzidos pela equipe. Em 2022, com retorno das atividades presenciais, será desenvolvido o projeto “Língua e Linguagens: heróis e heroínas dos Pequenos do Mundo”, com o objetivo de propiciar o acolhimento e valorização da língua, materna e/ou adicional(is), por meio da identidade, do pertencimento, da valorização e do reconhecimento de si e dos outros. A literatura infantil e a contação de histórias serão recursos valiosos para elaboração e sensibilização das temáticas retratadas e, como atividades centrais em nossas práticas, ajudarão a articular o trabalho com outras linguagens artísticas – como o vídeo, a pintura e a confecção de pequenos objetos e indumentárias de seus heróis/heroínas criados.

MONITORIA LABORATÓRIO DE CORPO E MOVIMENTO

Nº 202213115

Autor(es): Luana Moreira Lopes

Orientador(es): Gisele Kliemann

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: MONITORIA

Palavras-chave: Ensino Aprendizagem, Laboratório, Monitoria

Conforme o objetivo do Programa Institucional de Monitoria (PIM) em relação ao aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem, complementando a formação da graduação no exercício da função de monitora, me inscrevi para participar do Programa no Curso de Licenciatura em Artes. Durante a experiência da minha primeira monitoria, na disciplina “Laboratório de dança”(2021-2), que realizei como voluntária de forma híbrida, acabei desenvolvendo minha capacidade de criação de atividades e reforçando o aprendizado do conteúdo do módulo vivido também no híbrido. A experiência me possibilitou, com o retorno presencial, acompanhar o trabalho docente e discente em sala de aula, participando durante todo o processo e não somente no planejamento e orientações com o acompanhamento à distância. Agora, na minha segunda monitoria com o “Laboratório de Corpo e Movimento”, em que sou bolsista (2022-1), meu principal objetivo era ter um contato mais aprofundado com a docência em uma das minhas principais áreas de investigação, o corpo e o movimento, e com a experiência já adquirida, desenvolvi uma maior facilidade no processo de elaboração/criação para as atividades de aula. O planejamento das atividades aconteceu de forma assíncrona, uma vez por semana, pela plataforma Teams. Nesses encontros para orientação e planejamento, delimitamos os objetivos que desejávamos alcançar em aula, e fomos estimuladas a desenvolver novas práticas e utilização de materiais para acrescentar às propostas. Assim, as ideias surgiram com mais facilidade, e a capacidade de criação, de pensar no desenvolvimento de uma aula fluiu com qualidade e naturalidade. Os materiais sobre os “Temas de movimento de Laban”, a improvisação e a presença do corpo na arte educação foram a base dos conteúdos das aulas do laboratório, trabalhados nas relações entre objeto, música, imagens, vídeos, atividades que estimularam os alunos nas práticas de experimentação, consciência corporal e pesquisa. Também estudamos materiais complementares, como leituras, para conversas e planejamento das aulas. Ter contato com esse processo organizacional foi o que mais me aproximou, dentro da graduação, do ato de educar, de não só pensar em metodologias, mas saber observar as diferenças e as limitações de cada educando, e nos observar também, no lugar deles para assim, conseguir pensar nos melhores métodos de ensino e auxílio com as dificuldades durante todo o processo. Considero que a participação foi positiva e contribuiu para a minha formação.

RELATO DA MONITORIA NA DISCIPLINA TQ095- UTILIDADES E INSTRUMENTAÇÃO

Nº 202213116

Autor(es): Antonio Chaves Pellini

Orientador(es): Elaine Vosniak Takeshita

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: MONITORIA

Palavras-chave: Monitoria, Utilidades E Instrumentação, Válvulas De Controle

A necessidade de aumentar o aproveitamento e rendimento dos alunos nas disciplinas do curso de graduação em Engenharia Química é um dos principais pontos de motivação para a implementação da monitoria, onde um aluno pode auxiliar outro em seu entendimento dos conceitos de uma disciplina. Além da orientação direta, a monitoria pode conter atividades complementares buscando melhorar a qualidade do material didático oferecido aos alunos, tais como apostilas e listas de exercícios. O presente resumo tem o objetivo de explicar e detalhar as principais atividades desenvolvidas na monitoria da disciplina TQ095 – Utilidades e Instrumentação, no período 2022-1, entre 13/07/2022 e 17/09/2022, sob orientação da professora Elaine Vosniak Takeshita, incluindo tanto os detalhes sobre o atendimento, online e presencial aos alunos, quanto o processo de produção de material didático complementar usado nas aulas da disciplina. A principal e mais comum atividade do monitor é a de atender as dúvidas dos alunos, assim como guiar o conhecimento dos estudantes sem necessariamente apresentar a resposta. Essas atividades podem ser feitas por meio de uma tutoria mais direta, como resolver o exercício em conjunto ao aluno, mas também inclui responder a dúvida de uma maneira que instigue o outro a pensar de forma construtiva e que, possibilite que o aluno não só encontre o resultado correto, mas compreenda claramente cada passo e consideração tomados durante a resolução dos problemas apresentados, assim possibilitando um ensino mais abrangente. Além do atendimento, houve o envolvimento direto do monitor na criação de uma apostila baseada na tradução e adaptação da norma American National Standard ANSI/ISA-75.01.01-2012- Industrial-Process Control Valves -Part 2-1: Flow Capacity – Sizing Equations For Fluid Flow Under Installed Conditions, possibilitando a criação de uma referência que apresenta as relações e equações necessárias para o dimensionamento de válvulas de controle de processos industriais, equipamentos estes altamente importantes na indústria, facilitando a compreensão dos conceitos pelos alunos. Produzir um documento técnico a partir de material de outra língua sem a perda de conteúdo foi um desafio, especialmente considerando que o leitor seria um aluno que não entrou em contato direto com os conteúdos apresentados. No todo, acredita-se que as atividades trouxeram uma melhoria significativa na capacidade didática do monitor e no entendimento dos detalhes importantes para a adequação de um documento técnico para um contexto mais didático.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DO MATERIAL DIDÁTICO DO PROJETO SEM FRONTEIRAS: AÇÕES PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA IDOSOS

Nº 202213118

Autor(es): Bruna Simiao de Medeiros, Rafael dos Santos Ignacio

Orientador(es): Leticia Godoy, Rosecler Vendruscolo

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: LICENCIAR - PROGRAMA QUE CONGREGA PROJETOS
DOS DIVERSOS CURSOS DE LICENCIATURA

Palavras-chave: Material Didático; , Período Remoto, Pessoas Idosas

Esse trabalho tem por objetivo expor os procedimentos metodológicos utilizados para a elaboração do material didático do projeto “Sem Fronteiras: Atividades corporais para adultos maduros e idosos”. Vale ressaltar que as tomadas de decisão em relação ao encaminhamento do material didático já estão definidas, entretanto, sua escrita ainda está em processo de construção. Tal documento possui a finalidade de relatar vivências educacionais contempladas no projeto. Sendo assim, o intuito principal é auxiliar profissionais e futuros profissionais de Educação Física que estão na fase inicial de sua formação em EF e na área da atividade física voltada para pessoas idosas. Para isso, reuniões foram realizadas com os envolvidos na confecção do material para direcionar as orientações necessárias para a efetividade de sua elaboração. Deste modo, foram selecionados e arquivados planos de aulas dos anos de 2020 a 2022, os quais contemplam atividades tanto do período remoto quanto do período presencial. Tais atividades estão sendo separadas a partir dos objetivos estabelecidos para cada aula de atividades físicas e socioculturais presentes no planejamento mensal do projeto, sendo eles: fortalecimento muscular, agilidade, equilíbrio, flexibilidade, resistência aeróbica, memória e promoção da socialização. Portanto, o documento em construção será separado em sessões e cada uma delas irá abranger jogos, dinâmicas, atividades e exercícios direcionados aos objetivos específicos. Por fim, pode-se considerar que o material didático poderá servir de referência para um melhor direcionamento das aulas com pessoas idosas, uma vez que foram testados durante o referido período em que as atividades foram realizadas com essa população, além de alertar para os cuidados específicos que precisam ser respeitados e aliados à prática. Ademais, também poderá contribuir no que tange aos aspectos metodológicos para planejar uma atividade, tendo em vista que o plano de aula é fundamental para melhor sistematização, organização e execução da mesma.

IMPLEMENTAÇÃO DE EXPERIMENTOS DE QUÍMICA POR ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO

Nº 202213120

Autor(es): Beatriz Cristina de Miranda, Danielly Sayumi Knebel Matsuzaki, Dieuny Casterling Wilberte Galbert

Orientador(es): Lauro Camargo Dias Junior, Liliana Micaroni, Regina Maria Queiroz de Mello

Evento: ENEC

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Elaboração De Material Didático, Química, Vídeos

O objetivo inicial do projeto consistia em receber estudantes do Ensino Médio do Curso de Técnico em Química para realizarem atividades em laboratório no âmbito do Departamento de Química da UFPR com o devido acompanhamento dos docentes e graduandos extensionistas. Entretanto, em função da pandemia de COVID19, as atividades programadas para o referido projeto foram modificadas tendo sido realizadas exclusivamente de forma remota desde o início da pandemia. O público alvo também foi restringido envolvendo apenas os extensionistas dos cursos de graduação da UFPR. Assim, as atividades envolveram a elaboração de material didático na forma de vídeos abordando temas de Química de interesse ao ensino médio profissionalizante. Em 2021 os seguintes vídeos foram disponibilizados no nosso canal “Química Divulga” do youtube: “Fabricação de vidros”, “Produção de álcool-gel” e “Biocombustíveis” sendo que o endereço para acesso é: https://www.youtube.com/channel/UCwoMOX_Oh7r8-zC6i1C0z1g. As etapas envolvidas no desenvolvimento dessas atividades foram as seguintes: seleção de tema de interesse, busca na literatura especializada, elaboração de um texto, elaboração dos slides e figuras, narração, revisão e disponibilização na internet. A participação no projeto trouxe contribuições à formação acadêmica dos extensionistas devido à realização de atividades que não são comumente realizadas em sala de aula nas disciplinas obrigatórias ou optativas. A participação em equipe também foi valorizada através da revisão e avaliação dos textos e vídeos dentre os integrantes do projeto. Atualmente, dando continuidade à proposta, os extensionistas estão elaborando os seguintes vídeos: “Produção de Leite Condensado”, “Águas Minerais” e “Galvanoplastia” sendo que para o 2º semestre de 2022 pretende-se incluir a participação de estudantes do Ensino Médio no projeto.

MATEMATICATIVA: EDIÇÃO 2019

Nº 202213126

Autor(es): Clara Machado Juliatto, Julia Villwock Gomes de Oliveira, Monique Baptista Fragozo, Raquel Rocha

Orientador(es): Fernanda Buhrer Rizzato, Gisele Teixeira Paula, Paula Rogeria Lima Couto, Ximena Mujica Sordio

Evento: ENEC

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Exposição, Matemática, Palestras

O MatematicATIVA é um projeto de extensão da Universidade Federal do Paraná (UFPR), vinculado ao Departamento de Matemática (DMAT). Desde maio de 2017, o projeto atua em escolas de Ensino Básico na região metropolitana de Curitiba, realizando eventos que englobam palestras sobre matemática e uma exposição interativa de materiais manipuláveis. Houve uma interrupção destas atividades presenciais por dois anos devido à pandemia do COVID-19. Neste ano, após o retorno das atividades presenciais da Universidade, o projeto retomou os encontros entre as discentes e as docentes participantes no intuito de montar novos materiais concretos a partir do material digital produzido no segundo ano da pandemia, bem como tomar conhecimento e dominar os temas e atividades produzidas para as exposições antes da parada, para que possam ser levados com excelência para as escolas. O objetivo das atividades criadas é apresentar a Matemática de forma lúdica e descontraída, mostrando aspectos curiosos e divertidos relacionados a diversos temas e, desta maneira, promover o interesse e o encanto pela Matemática. Assim, com as reuniões alinhadas, organizadas e ocorrendo semanalmente - com a participação de todos os membros do projeto - foram marcados os eventos de 2022. Primeiramente, foi realizada uma exposição no Centro Politécnico da UFPR, em Curitiba, visando divulgar o projeto para os graduandos e assim, conseguir mais participantes para levar os eventos às escolas. A primeira escola a ser contemplada foi o Colégio Estadual Professor Júlio Mesquita, em agosto, a segunda foi o Colégio Estadual Hildebrando de Araújo, agendada para o final de outubro. O MatematicATIVA engajou-se também em um evento promovido pela OBMEP, marcado para o início de novembro, para desenvolver a sua exposição para alunos medalhistas nas olimpíadas de Matemática e seus professores. A metodologia consistiu na discussão sobre os temas, na criação dos roteiros, na preparação dos materiais, além da organização e gerenciamento das visitas. O domínio das especificidades dos materiais e das áreas Matemáticas envolvidas, bem como o planejamento destes, foi uma oportunidade de aprendizado e de aplicação de vários tipos de conhecimentos. Promover o acesso a materiais educativos e de qualidade foi uma tarefa que contribuiu tanto para a formação acadêmica dos estudantes envolvidos quanto para o público que o recebeu. Pode-se dizer que o objetivo principal do projeto foi retomado, permitindo uma forma mais efetiva de troca de conhecimentos entre a Universidade e a comunidade escolar.

FORTALECER TERRITÓRIO ECOLÓGICO DO ESTUDANTE INGRESSO NA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA UFPR - 2º EDIÇÃO

Nº 202213127

Autor(es): Gustavo Tesserolli Schinzel, Jaqueline Geisa Stigar, Leticia de Souza Ruella

Orientador(es): Maria Angelica de Moura Bueno, Paulo Justiniano Ribeiro Junior, Regina Celia Titotto Castanharo

Evento: ENEC

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Estudante, Ingresso, Virtual

No período da pandemia da SARS-COVID-19 percebeu-se novas problematizações da condição do estudante INgresso no território universitário, havendo necessidade de reestruturação e exploração de novas possibilidades com foco na singularidade estudantil. Mostrou-se fundamental a investigação do cenário virtual como um espaço a ser investigado em sua tridimensionalidade de ações, ou seja, Informação, Comunicação e Interação com os estudantes INgressos. O Projeto de Extensão institucionalmente denominado, IN UFPR, objetiva proporcionar acolhimento, inclusão e sensação de pertencimento aos estudantes recém ingressos, para Permanência e minimização da evasão na universidade pública UFPR. Neste intuito, a metodologia seguiu re-edição da fase I do projeto em 2021 com aplicação de Formulário de dados psicossociais em Pesquisa Participante exploratória mediante convite de participação voluntária aos estudantes pelo meio eletrônico Google Docs, tendo tido 492 participações na devolução espontânea. E realização de Oficinas IN on-line pela sistematização de envio de Convites pelo aplicativo Teams com explicações sobre objetivo, metodologia e público alvo, tendo completado 67 encontros em 2021. Observou-se em todo o processo de construção de categorias analíticas, a preservação de trechos de fala expressa dos estudantes no registro de Diário de campo e interpretação qualitativa pela Análise de Conteúdo de Bardin. Foram elencadas dificuldades pelos estudantes quanto a comunicação com professores, entraves na construção de redes de apoio, desafios acadêmicos em EaD, estratégias de enfrentamento das adversidades como fortalecimento de redes de apoio, priorização de descanso e lazer, ferramentas de organização e rotinas acadêmicas, dentre outras. Desse modo, o Projeto IN na readaptação da metodologia de suas atividades enfrentou desafios ligados à sensibilidade do encontro virtual, que também contribuiu para a compreensão de outras vias de realidade em que o estudante está imerso, conhecendo seu cotidiano mais profundamente, agora fundido na relação entre a vida acadêmica e pessoal ou domiciliar. Percebeu-se nas Oficinas IN virtuais favorecimento de elo social em um processo grupal lúdico e livre, oportunizando momentos em que os sujeitos estão em sincronia, formando novas redes sociais de suporte e fortalecendo as já existentes, na análise pessoal de suas potencialidades. Em última instância verificou-se que este recurso se configura como um agente de Inclusão e Permanência dos estudantes calouras(os), meta final da assistência estudantil.

"CONHECER, RESPEITAR E PRODUZIR ANIMAIS DE FAZENDA: UTILIZAÇÃO DE MODELOS DIDÁTICOS ALTERNATIVOS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM"

Nº 202213128

Autor(es): Caroline Reichen, Cristhian Heinz Jensen, Debora Chicora Taverna, Elis Pasa Conte, Isabela Tainah Cristo Doria Martins, Isabella Moreira, Julia Santos Rodrigues, Juliana de Fatima Zacarias Barbosa, Laiza Lorrandra da Silva Alexandre, Laura Chicora, Livia

Orientador(es): Alda Lucia Gomes Monteiro, Ana Vitoria Fischer da Silva, Isabelle Catucci da Silva, Joao Cubas Martins, Juliana Bello Baron Maurer, Vania Pais Cabral Castelo Campos

Evento: ENEC

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Modelo Anatômico, Molde, Ovelhas

A aquisição do conhecimento morfofuncional sistemático do corpo dos animais é relativamente fácil, todavia, os estudantes precisam aprender as relações topográficas para visibilizar este conteúdo em espécimes vivos. O atual projeto almejou confeccionar modelos (topográfico e sistemáticos) e vídeos didáticos visando-se ofertar cursos de capacitação em ovinocultura destinados aos acadêmicos do Colégio Técnico Agropecuário Newton Freire. A atual equipe é constituída por integrantes de áreas básicas (Anatomia, Fisiologia, Bioquímica e Parasitologia) e aplicadas (Produção Animal, Artes Visuais, Comunicação e Jornalismo) da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Acadêmicos voluntariados elaboraram modelos didáticos multidisciplinares e vídeo referentes à glândula mamária e ao sistema reprodutor masculino e feminino da ovelha. À semilidade, a acadêmica bolsista desenvolveu, parte do plano de trabalho, ou seja, iniciou a confecção da maquete topográfica da ovelha tendo como parâmetro um exemplar, restrito, do acervo do Museu de Anatomia Comparada e de peças cadavéricas de ruminantes do Departamento de Anatomia (DANAT/UFPR). Neste processo, realizaram-se reuniões multidisciplinares entre os Departamentos de Artes Visuais (DEARTES) e o DANAT visando-se estabelecer as especificidades necessárias pedagógicas à execução da modelagem da ovelha. Considerando-se a complexidade da maquete requerida e a necessidade de redução do tamanho e de peso, optou-se pela modelagem escultórica de um novo modelo, realizado em plastilina (OilclayR) com diferentes graus de dureza, estruturado com metal e papel alumínio. Foram necessários realizar registros fotográficos, mensurações, observar vídeos e desenhos e assim estabelecer os parâmetros para a modelagem. A técnica escolhida se justifica pelo nível de detalhamento para representação dos aparelhos urogenital e reprodutor e pela qualidade do material, pois permitirá maior resistência e durabilidade quanto ao transporte e a manipulação. Até o presente momento, os estudos permitiram a realização da modelagem escultórica em plastilina, seguindo sugestões morfofuncionais direcionadas à topografia da ovelha. Almeja-se executar nas próximas etapas, molde em silicone flexível da escultura e, sequencialmente, a confecção de modelo em resina ou em gesso e sua respectiva pigmentação. Ressalta-se que o desenvolvimento deste modelo está conciliado com o conteúdo da Disciplina de Escultura, permitindo-se assim, o aprimoramento, a ampliação e interdisciplinaridade entre as áreas de artes, anatomia e produção animal.

FORMAÇÃO ACADÊMICA E CARREIRA MATEMÁTICA

Nº 202213129

Autor(es): Amanda Maciel de Oliveira, Brenda Dal Puppo Monteiro, Laura Carolina Aymore Ferrandin, Luana Bankersen, Natalia Chicora, Thais Spannenberg Machado dos Passos

Orientador(es): Cleber de Medeira

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PET - PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

Palavras-chave: Carreira Docente, Educação Matemática, Pesquisa Científica

O curso de Matemática da UFPR abrange várias frentes de pesquisa e áreas de estudo podendo o aluno optar pela habilitação em Bacharelado ou em Licenciatura em Matemática. Muitas vezes, a escolha do caminho a ser seguido pelo estudante torna-se difícil durante o processo de sua formação. Buscando atender essa demanda o PET Matemática organiza eventos para a divulgação de trabalhos de pesquisa e também para uma melhor interação entre os alunos e professores do curso. Dois desses eventos são a Semana da Matemática (SMAT) e a Jornada de Matemática, Matemática Aplicada e Educação Matemática (J3M). Na SMAT são apresentadas as várias frentes que um profissional da Matemática pode atuar como: pesquisa em uma carreira acadêmica, docência na educação básica ou até mesmo a atuação no setor financeiro e na indústria. Esse evento tem como público alvo os alunos da Matemática, mas também é aberto para alunos dos demais cursos. Nesse ano de 2022 a SMAT ocorreu nos dias 06, 07 e 08 de junho, sendo o primeiro evento para a comunidade matemática realizado presencialmente após o retorno das aulas presenciais. As atividades se deram por meio de palestras, mesas redondas e minicursos, contando com a presença de alunos(as), ex-alunos(as) e professores(as) da UFPR. Dentre os temas abordados, estavam: Histórias em Quadrinhos como Recurso Didático, Saúde Mental na Graduação, Matemática e Arte e os minicursos de Latex e Geogebra. Por outro lado, a J3M tem como principal objetivo incentivar e ampliar a troca de ideias entre os estudantes da Matemática da UFPR, e de outras instituições, possibilitando a eles a difusão do conhecimento de suas pesquisas e trabalhos relacionados ao curso. Durante o evento os alunos da graduação em Matemática e áreas afins apresentam seus trabalhos de pesquisa que estão sendo desenvolvidos em Programas de Iniciação Científica, PET, PIBID, PIBIC, PICME, entre outros. Nesse ano a J3M será realizada de forma presencial nos dias 09,10 e 11 de novembro.

JOGOS MATEMÁTICOS/EDUCAÇÃO NÃO FORMAL (2ª EDIÇÃO)

Nº 202213132

Autor(es): Angela Gil, Maria Clara Dari Gomes

Orientador(es): Denis Rogerio Sanches Alves, Denise Trevisoli Detsch

Evento: ENEC

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Educação, Ensino, Jogos Matemáticos

No ano de 2016 teve início o projeto de extensão “Jogos Matemáticos/Educação Não Formal” com o objetivo de promover uma maior interação entre os docentes e discentes da Universidade Federal do Paraná (Setor Palotina) do curso de Licenciatura em Exatas com atividades extracurriculares relacionadas com a Educação Matemática e envolver estudantes e professores de escolas públicas estaduais da região do Oeste do Paraná. Este projeto de extensão envolve de 4 a 6 estudantes do curso de Licenciatura em Exatas da Universidade Federal do Paraná – Setor Palotina em atividades de Educação Não Formal. Propõe diferentes formas de encaminhar o processo de ensino-aprendizagem da disciplina de Matemática, utilizando-se de atividades que incentivam a prática e o aprimoramento dos conceitos matemáticos, ou seja, procura demonstrar aos estudantes de escolas públicas sociedade em geral conceitos matemáticos de uma maneira não formal, tendo como metodologia a utilização de Jogos Matemáticos, tais como o Matix, Corrida de Obstáculos, Jogo da Velha 3D, Jogo da Velha das Operações, Soma Zero, Matemática e o Seu Lugar. Atividades foram realizadas/estão em andamento em turmas do Ensino Fundamental do Colégio Estadual do Rio Branco de Palotina-PR, na praça pública de Palotina-PR (divulgação), Expo-Palotina e participação de atividades (apresentação/divulgação) com o projeto de Extensão Show das Ciências da UFPR de Palotina. Neste trabalho também foram realizadas pesquisas bibliográficas referentes à educação não formal e foram elaborados três artigos científicos com os temas “jogos matemáticos como uma ferramenta de aprendizagem” publicado no VII Sinect de 2018, o artigo “Ensinando Matemática Através Da Educação Não-Formal Por Meio De Jogos Matemáticos” publicado na revista extensão em foco da UFPR em 2019 e o artigo “Jogos matemáticos como uma ferramenta de ensino” publicado na revista extensão em foco da UFPR em 2022. Outra atividade realizada foi a construção de um minicurso sobre Jogos Matemáticos apresentado no XV EPREM (Encontro Paranaense de Educação Matemática) que ocorreu em Londrina em meados do mês de Outubro de 2019. Esperamos que o projeto de extensão desperte o interesse dos estudantes de escolas públicas e comunidade em geral para realizarem atividades não formais com maior frequência em seu currículo escolar e que produza um conjunto de novos sentidos para a Educação Não Formal no ensino da Matemática.

FORMAÇÃO DOCENTE, EDUCAÇÃO FÍSICA E ENVELHECIMENTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nº 202213135

Autor(es): Paola Goncalves Maciel

Orientador(es): Lucelia Justino Borges

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: LICENCIAR - PROGRAMA QUE CONGREGA PROJETOS DOS DIVERSOS CURSOS DE LICENCIATURA

Palavras-chave: Educação Física, Formação De Professores, Idoso

A participação no LicenciAR ocorre por meio do Projeto “Docência e envelhecimento: formação de professores de Educação Física”. Uma das ações deste projeto é a atuação no EnvelheSendo, que atende idosos por meio da oferta de atividade física, ações de educação em saúde, atividades socioculturais e artísticas. Assim, o objetivo deste estudo é relatar a minha experiência como voluntária e bolsista no LicenciAR (janeiro até o presente momento – agosto/2022), a partir das vivências com os idosos. Dentre as atividades realizadas destacam-se reuniões semanais nas quais ocorrem discussões sobre as aulas e planejamentos, sobre os idosos participantes do projeto, e também realizamos o grupo de estudos. No grupo de estudos são abordadas as temáticas do envelhecimento, saúde, atividade física, educação e intergeracionalidade, além da iniciação à pesquisa por meio da elaboração de trabalhos acadêmicos. O retorno das aulas presenciais com os idosos (em fevereiro de 2022) apresentou muitas dificuldades, mas também muita alegria. Dentre as dificuldades podem ser citadas: mudança de local para realização das aulas práticas; mudança de materiais, pois durante o período remoto os idosos utilizavam materiais ressignificados (Kg alimentos, por exemplo), e agora no retorno presencial, temos a disponibilidade de materiais diversificados (halteres, bambolês, bolas, entre outros). Os aspectos positivos quanto à volta das aulas presenciais, foram: melhor socialização com os idosos e a melhora na correção dos exercícios, além de conseguir observar o desenvolvimento das habilidades físicas, motoras, cognitivas, emocionais e sociais. Infelizmente nem todos os alunos que participavam no período remoto voltaram às aulas presenciais, mesmo com o protocolo de segurança sendo mantido (uso de máscaras tanto pelos alunos quanto pelos professores, e a disponibilidade de álcool em gel para a higienização das mãos e dos materiais). A participação no projeto com o retorno às atividades presenciais proporcionou uma maior experiência ao planejar, ministrar as aulas, melhor socialização com os meus colegas e idosos, além de poder conhecer pessoalmente os idosos que tive contato somente online. As experiências oportunizadas têm contribuído para minha formação docente possibilitando relacionar os aprendizados em atividades extracurriculares como no estágio obrigatório, no qual consigo relacionar a docência na Educação Física escolar com aquela vivenciada com os idosos. Sendo assim, a experiência no LicenciAR tem proporcionando experiências singulares durante a graduação e como futura professora.

MUSEU GEOLÓGICO VIRTUAL DA UFPR

Nº 202213138

Autor(es): Carolina Silva Kinopf, Daniel Moreira Carminatti, Malton Carvalho Fraga, Marcella Luiza Cavallari, Rafael Jun Nicio

Orientador(es): Adriana Ahrendt Talamini, Alessandra de Barros e Silva Bongioio, Ariadne Borgo, Carlos Conforti Ferreira Guedes, Cristina Silveira Vega, Cristina Valle Pinto Coelho, German Marcelo Martins Vinueza Freire, Robson Tadeu Bolzon

Evento: ENEC

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Geologia, Geotecnologias, Material Didático

O Museu Geológico Virtual da UFPR foi criado para disponibilizar de forma digital e interativa o nosso acervo de minerais, rochas, fósseis, afloramentos e outros materiais, a fim de fomentar a disseminação da informação geológica gerada no Departamento de Geologia da UFPR, e ampliar a conscientização quanto à importância do conhecimento geológico para a sociedade, disseminando-o em linguagem acessível à comunidade em geral e, em particular, para a comunidade escolar, por meio da produção de materiais didáticos associados a rotas de aprendizagem customizáveis e utilizáveis por docentes e estudantes do Ensino Fundamental e Médio e, de forma complementar, do Superior. O projeto foi iniciado em 29 de março de 2021, com previsão de execução inicial de cinco anos. Efetua-se o levantamento e cadastramento das amostras prioritárias para imageamento; o levantamento das informações geológicas e trabalhos acadêmicos correlatos às amostras selecionadas; o imageamento 2D ou 3D das amostras selecionadas usando câmeras fotográficas, drones e programas computacionais para processamento das imagens digitais. A informação digital gerada e os metadados correlatos, continuamente ampliados, serão armazenados em repositório informatizado institucional para posterior disponibilização na internet desse acervo digital e do conteúdo didático gerado a partir deste para permanente interação com o público externo. Já apresentaram-se dois trabalhos de conclusão de curso com temas correlatos à área de Geotecnia, criou-se banco de dados com imagens e informações, porém houve perda do acervo gerado pelas áreas de Geologia Econômica e Mineralogia. O projeto já conta com espaço para armazenamento de dados no repositório digital institucional da UFPR e na nuvem da AGTIC-UFPR, domínio para a página virtual, autorização para oferecimento de cursos EaD na UFPR Aberta e faz parte da "Rede de Divulgação Científica da UFPR". Um grande entrave ainda enfrentado é a necessidade de integrar os diversos recursos e ferramentas digitais já disponíveis em um sistema informatizado único. Para solucionar tal situação, tenta-se estabelecer uma parceria com o Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da UFPR. Relata-se ainda que no decorrer de 2021 o projeto chegou a contar com nove bolsistas e quatro voluntários discentes, todos do Curso de Graduação em Geologia, porém atualmente conta-se com um bolsista da Geologia e uma bolsista do Curso de Graduação em Design Gráfico, além de três voluntários da Geologia, sendo um destes mestrando.

MIGRAÇÃO E PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO: PSICOLOGIA, PSICANÁLISE E POLÍTICA NA REDE DE ATENDIMENTO AO MIGRANTE

Nº 202213148

Autor(es): Herby Morency

Orientador(es): Simone Cristina Ramos

Evento: EDISPE

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À
INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Estágio Profissional, Estudantes Migrantes, Migração Internacional

RESUMO:

Desde 2013, a UFPR constrói políticas de acolhimento, inclusão e permanência para migrantes humanitários e refugiados na instituição. Nessa perspectiva de integração dos migrantes na universidade surgem algumas dificuldades para conseguir um estágio não obrigatório, que é um tipo de atividade que complementa a formação acadêmica e profissional, ajudando também na construção da experiência no mercado de trabalho brasileiro. Com o acompanhamento dos estudantes migrantes na UFPR, contata-se que estes têm algumas dificuldades para compreender o processo de estágio ou mesmo os trâmites para a sua busca e realização. Sendo assim, as atividades extensionistas realizadas no Projeto MOVE tinham como objetivo acompanhar, refletir, conscientizar e informar os estudantes migrantes da UFPR com relação aos estágios. Para tal, a partir de encontros quinzenais realizados com a equipe do Projeto MOVE, foi se delineando essa prática, que consistiu em: levantamento de informações sobre estágio junto a estudantes migrantes da UFPR, com a aplicação de um questionário aos mesmos; e levantamento de informações sobre estágio na universidade, em agências e instituições parceiras, e empresas, para organização de dados que possam auxiliar os estudantes migrantes na busca e realização de estágio. Dos estudantes, identificam-se algumas dificuldades, como: diferenças linguísticas e culturais; condição social economicamente desfavorável; acesso à informação; domínio do código cultural brasileiro para o mercado de trabalho. Sobre o levantamento de informações acerca dos estágios, identificou-se: regras; locais e procedimentos para o estágio. A partir do levantamento realizado, está-se organizando um evento e material para informar e conscientizar sobre a importância da prática de estágio na formação acadêmica e criação de um espaço de acompanhamento desse processo. Conclui-se que acolher a diversidade na instituição e trabalhar para a desconstrução das barreiras que fazem obstáculo à formação universitária são condições necessárias para uma trajetória acadêmica satisfatória para os estudantes migrantes da UFPR, bem como para sua autonomia na instituição e no país.

ATIVIDADES DE ENSINO DO PET PSICOLOGIA

Nº 202213150

Autor(es): Gabriela Godoi Damineli, Igor Grutzmacher Koch, Luanna dos Santos Demitrov, Maria Fernanda Trigo Adami

Orientador(es): Alessandra Sant Anna Bianchi

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PET - PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

Palavras-chave: Cidadania, Cultura, Formação

O objetivo deste trabalho é apresentar as atividades que abrangem o Ensino realizadas pelo PET Psicologia entre agosto de 2021 e julho de 2022. Devido a contínua realidade de pandemia do Covid-19, e seguindo as normas sanitárias recomendadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) as atividades foram realizadas de modo híbrido, de maneira que as atividades eram realizadas na modalidade presencial, segundo necessidade e disponibilidade. Com o intuito possibilitar o aprofundamento dos PETianos em temas de seu interesse, de modo a também integrar na jornada acadêmica o contato com maior amplitude nos campos da pesquisa, foi realizada a atividade Artigos da Semana. A cada semana, um PETiano era responsável por escolher e apresentar para o grupo um artigo de sua escolha, não necessariamente ligado à psicologia, possibilitando maior contato com áreas não usualmente abordadas nas discussões dentro do curso. Houve também a leitura acadêmica em inglês, na qual cada membro do PET descreveu suas pesquisas de Iniciação Científica em inglês, de modo que os outros PETianos leram e fizeram comentários a respeito de cada pesquisa relatada. Também foram realizados Grupos de Estudos visando fomentar um ambiente de debate saudável e troca de saberes, agregados a uma busca de conhecimentos mais específicos a psicologia de interesse dos membros. Os grupos realizados foram “Como a internet altera nossos cérebros?”, “Estudos em Psicanálise” e “Jogos e Psicologia”. Com o intuito de possibilitar um contato direto com a história, a arte e a cultura brasileira e estrangeira foi realizada uma visita ao Museu Oscar Niemeyer durante o período da exposição da vida e das obras de Leonardo da Vinci. Em conjunto com as atividades, a organização e funcionamento do PET compõem parte fundamental da estrutura do Ensino vivida pelos membros. A elaboração de atas, manejo de documentos, planejamento e realização de eventos e o comando dos canais de comunicação do grupo foram essenciais no desenvolvimento de uma experiência prática dos conhecimentos de administração e organização necessários para a atividade profissional.

AS REDES SOCIAIS E A DIVULGAÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Nº 202213157

Autor(es): Jonathan Seronato, Mariana Baccarin Sobreiro Lisboa, Mayra Bianca dos Passos Sawaf, Patricia Silva Ramos

Orientador(es): Elaine de Cacia de Lima Frick, Karina Rousseng Dal Pont

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: LICENCIAR - PROGRAMA QUE CONGREGA PROJETOS DOS DIVERSOS CURSOS DE LICENCIATURA

Palavras-chave: Aulas De Campo, Ensino De Geografia, Processo De Aprendizagem

Com o avanço da globalização e das redes de comunicação virtuais, houve o encurtamento de distâncias que em outrora impossibilitaram a disseminação da produção acadêmica. A fim de propagar alternativas educacionais, e divulgar vivências pedagógicas dos educadores e educadoras da rede básica de ensino e garantir a extensão - um dos tripés da Universidade Federal do Paraná-, os integrantes do Projeto Expedições Geográficas (PEG) do Programa Licenciar da UFPR, dedicaram-se a alimentação e manutenção das redes sociais, Instagram e Facebook. O objetivo deste trabalho é refletir como estas tecnologias, utilizadas pelo Projeto, incentivam a pesquisa, o ensino e aprendizagem, especialmente dos docentes e estudantes da geografia. O PEG tem como base duas vertentes principais para o engajamento das redes: o Expedições Indica e o Lições de Aprendizagem. Respectivamente, o Expedições Indica é munido por meio da indicação de recursos audiovisuais (filmes, séries, podcasts) e recursos didáticos (jogos, maquetes, entre outros) que podem ser utilizados em sala de aula pelo docente. A segunda vertente é através das experiências dos docentes da rede básica de ensino, tanto durante a pandemia quanto após, e o retorno ao “novo normal”. Até o mês de agosto do ano de 2022, produziu-se 10 postagens que totalizaram 383 curtidas e 28 comentários. Ademais, será divulgado em nossas redes o edital do II Geoconcurso de Fotografia de Campo, o qual permitirá a participação de toda a comunidade geográfica do Brasil. O concurso consiste em enviar uma foto de uma aula de campo seguida de um breve relato do motivo pelo qual o retrato foi escolhido. A ou o vencedor será aquele que tiver o maior número de curtidas em sua foto. O principal intuito do Geoconcurso é retratar a importância das aulas de campo, já que esta é fundamentada no olhar, sentir, duvidar e questionar, aspectos intrínsecos para a Geografia e seu ensino. Destarte, as postagens elaboradas pelo PEG têm como finalidade estimular o pensamento crítico e contribuir para a divulgação dos trabalhos pedagógicos e vivências realizadas por professoras e professores da educação básica, bem como indicar o diálogo com diferentes linguagens para o ensino de Geografia. Retratando as dificuldades em sala de aula e valorizando o processo de formação docente, que segundo Paulo Freire deve ser libertadora, não bancária, amorosa, generosa e inclusiva.

O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA A PARTIR DE UMA FORMAÇÃO COM CARACTERÍSTICAS DE PERMANÊNCIA

Nº 202213161

Autor(es): Carine Tavares Sanches, Edison Hiroto Alves Shimodaira, Wergton Fidelis da Silva

Orientador(es): Wander Mateus Branco Meier

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: LICENCIAR - PROGRAMA QUE CONGREGA PROJETOS DOS DIVERSOS CURSOS DE LICENCIATURA

Palavras-chave: Desenvolvimento Profissional De Professores De Matemática, Modelo Interconectado De Desenvolvimento Profissional, Teoria Das Situações Didáticas

A perspectiva de desenvolvimento profissional de professores de Matemática favorece ações formativas que consideram o professor como produtor de conhecimento a partir de reflexões colaborativas sobre a prática. Esta pesquisa objetiva identificar e discutir as oportunidades de desenvolvimento profissional de professores de Matemática que emergem a partir de um dispositivo de formação sustentado teoricamente pela Teoria das Situações Didáticas. Os dados serão produzidos por um dispositivo de formação de professores, compreendido como um mecanismo planejado e implementado com a finalidade de promover desenvolvimento profissional de professores. Nesse sentido, será proposta uma formação de professores de Matemática sob a perspectiva do desenvolvimento profissional e sustentada teoricamente pela TSD, partindo da hipótese de que a relevância conferida pela TSD à necessidade do engajamento do sujeito diante das situações propostas pode contribuir para que os participantes da formação se tornem reflexivos sobre sua própria prática. Os dados produzidos serão, portanto, oriundos das seguintes fontes: excertos referentes aos registros em vídeo dos encontros da formação, dos planos de aula para as tarefas, dos registros das experimentações das tarefas em sala de aula e das entrevistas semiestruturadas. Utilizar-se-á o Modelo Interconectado de Desenvolvimento Profissional (MIDP) para a análise dos dados, especificamente seus quatro domínios, no sentido de possibilitar uma classificação lógica e buscar o sentido das mensagens produzidas pelas diferentes fontes de dados. Os conceitos da TSD que manifestarem como desencadeadores de mudanças entre os domínios do MIDP, a partir desta análise dos dados oriundos da formação foram serão analisados como potenciais oportunidades de desenvolvimento profissional. A permanência dos professores participantes e dos licenciandos nas atividades relacionadas ao projeto será o principal indicador para mensurar o alcance dos objetivos, visto que estes se engendram a partir da constituição de um grupo de trabalho, cujos membros pertencem às duas esferas: universitária e da escola básica; sendo que, a partir da comunhão destes conhecimentos, crenças e experiências específicas de cada esfera são os potenciais promotores de oportunidades de desenvolvimento profissional.

FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE EM QUÍMICA COM ATIVIDADES LÚDICAS SOBRE MULHERES CIENTISTAS

Nº 202213163

Autor(es): Nicole Graca Maia, Priscila Taborda Alves, Veronica Wosniaki Ferreira

Orientador(es): Camila Silveira da Silva

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: LICENCIAR - PROGRAMA QUE CONGREGA PROJETOS
DOS DIVERSOS CURSOS DE LICENCIATURA

Palavras-chave: Atividades Lúdicas, Formação Docente, Mulheres Cientistas

O projeto do Licenciamento intitulado "Práticas Educativas Lúdicas em Química para a equidade de gênero" objetiva qualificar a formação inicial docente em Química de estudantes da Licenciatura para uma atuação profissional comprometida com a superação das desigualdades de gênero no campo científico em articulação com os conteúdos curriculares. Para isso, a equipe do Licenciamento desenvolve atividades e materiais lúdico-educativos, em colaboração com o projeto de extensão "Meninas e Mulheres nas Ciências", que integram ações educativas realizadas em escolas de Educação Básica. Neste trabalho, analisamos a participação protagonista das bolsistas do Licenciamento Química em uma Oficina e as contribuições para a formação docente dessas licenciandas. A atividade ocorreu em formato remoto síncrono com uma turma de 35 estudantes do 1º ano do Ensino Médio com Técnico em Nutrição e Dietética Integrado, da cidade de Itapeva/SP. Na Oficina intitulada "Atividades lúdicas para conhecer mulheres cientistas", as licenciandas apresentavam fatos da vida e contribuições científicas de mulheres cientistas representadas em um jogo chamado "Bingo das Cientistas". O material produzido foi aportado nos princípios da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS) com foco nos Objetivos de Aprendizagem (OA) para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). A cada nome de cientista sorteado, as licenciandas comunicavam para a turma as informações sobre ela, de modo a difundir os conhecimentos científicos e o papel das mulheres, colaborando com um processo educativo focado nas discussões articuladas entre Gênero e Ciência. A Oficina configurou-se como uma experiência de aprendizagem da docência, com as licenciandas mobilizando saberes docentes e promovendo reflexões sobre a ação pedagógica realizada. O processo formativo das licenciandas também foi marcado pelos pressupostos da EDS, ao promoverem os OA para os ODS. Ressalta-se que a abordagem lúdica sobre as mulheres cientistas e a relação de suas trajetórias com o desenvolvimento científico e tecnológico possibilitou estreitar as relações entre as licenciandas e as/os estudantes, bem como a percepção crítica sobre como desenvolver temas curriculares contextualizados com as questões sociais emergentes, indicando possibilidades metodológicas para suas práticas pedagógicas futuras.

MENINAS E MULHERES NAS CIÊNCIAS

Nº 202213165

Autor(es): Kauana Alessandra dos Santos, Luciane Wagner Dall Agnese

Orientador(es): Alessandra de Souza Barbosa, Camila Silveira da Silva, Camilla Karla Brites Queiroz Martins de Oliveira, Clarice Dias Britto do Amaral, Claudemira Vieira Gusmao Lopes, Everton Bedin, Glaucia Pantano, Tatiana Renata Gomes Simoes

Evento: ENEC

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Atividades Lúdicas, Divulgação Científica, Mulheres Cientistas

O Projeto de Extensão “Meninas e Mulheres nas Ciências” (MMC) fomenta a Divulgação Científica tendo como objetivo amplificar a visibilidade das cientistas e estimular meninas e mulheres a seguirem carreira científica. Com o compromisso de promover a Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS), o MMC produz e dissemina materiais lúdico-educativos alicerçados nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Neste trabalho analisamos o alcance dos livros de passatempos do MMC a partir dos dados do Google Analytics do Blog do Projeto - local onde estão postados todos os livros – sistematizando os acessos até 06 de agosto de 2022. O MMC possui quatro obras produzidas nesse período, sendo elas: i) Mulheres Cientistas: Coronavírus, lançado em 21 de maio de 2020; ii) Cientistas Negras: Brasileiras (volume 1 - de 20/11/2020 e volume 2 - de 20/11/2021); e ii) Mulheres Cientistas: Marie Curie, divulgado em 18/06/2021. Os quatro livros já tiveram mais de 28,41 mil acessos: Mulheres Cientistas: Coronavírus (16,9 mil), Cientistas Negras: Brasileiras, volume 1 (7,68 mil), Mulheres Cientistas: Marie Curie (2,41 mil) e Cientistas Negras: Brasileiras, volume 2 (1,42 mil) e lideram as postagens mais acessadas do Blog. No período de 6 de agosto de 2021 a 6 de agosto de 2022, os quatro livros apresentaram 20.098 eventos (Cientistas Negras: Brasileiras, volume 1 - 6.417; Mulheres Cientistas: Coronavírus - 4.969; Cientistas Negras: Brasileiras, volume 2 - 4.756; e Mulheres Cientistas: Marie Curie - 3.956), que são interações do público com a página da postagem no Blog, como por exemplo, número de visualizações, de cliques, primeiras visitas, rolagens, downloads, entre outros indicadores. Desse modo, nota-se que o elevado número de acessos e de ações associadas às postagens dos livros no Blog indicam o interesse por essas produções do MMC e o amplo alcance que atingem, revelando que a linguagem e o conteúdo adotados engajam o público. Os livros das cientistas do coronavírus e das cientistas negras brasileiras são compostos por palavras-cruzadas, caça-palavras e desenhos para colorir. O livro da Marie Curie, além desses mesmos passatempos, conta com anagramas, criptogramas, sete erros e labirintos. Cumpre-se destacar que os quatro livros abordam os ODS 3 (Saúde e Bem-estar), 4 (Educação de Qualidade), 5 (Igualdade de Gênero), 10 (Redução das Desigualdades) e 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes), promovendo os Objetivos de Aprendizagem nos campos cognitivo, socioemocional e comportamental de acordo com os pressupostos da EDS.

A TEORIA DAS SITUAÇÕES DIDÁTICAS E A PRÁTICA PROFISSIONAL DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O CONTEÚDO DE CILINDROS NO 2º ANO DO ENSINO MÉDIO

Nº 202213166

Autor(es): Wergton Fidelis da Silva

Orientador(es): Wander Mateus Branco Meier

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: LICENCIAR - PROGRAMA QUE CONGREGA PROJETOS DOS DIVERSOS CURSOS DE LICENCIATURA

Palavras-chave: Cilindros, Formação De Professores, Teoria Das Situações Didáticas

Este trabalho objetiva analisar a experimentação de uma tarefa matemática sob a perspectiva da Teoria das Situações Didáticas (TSD). Trata-se de um relato de experiência referente à observação de uma tarefa matemática elaborada e experimentada no 2º ano do Ensino Médio, por uma professora participante de uma formação continuada que visa o desenvolvimento profissional por meio da problematização da prática e do estudo da TSD. A escolha do tema e da turma a ser desenvolvida a tarefa matemática ficou sob a responsabilidade da professora. A coleta de dados foi realizada por meio da gravação com áudio e vídeo, a qual foi transcrita para possibilitar a releitura e posteriores interpretações. A tarefa matemática elaborada envolve o conteúdo de volume e área lateral de cilindros e suas aplicações. Identifica-se que grande parte dos alunos se mostrou protagonista nesse processo, investigando sobre a resolução dos problemas, avançando seus conhecimentos em situações adidáticas, planejadas e estimuladas pela professora, a partir da escolha de problemas compatíveis ao nível de conhecimento dos alunos e um equilíbrio na quantidade de informações dadas. Foi possível identificar as diferentes dialéticas: na dialética de ação os alunos demonstraram interesse na busca de uma solução para o problema, pesquisando no caderno ou discutindo com os colegas de grupo. A formulação foi identificada a partir do fato de que os grupos tiveram dificuldades em externar suas estratégias na busca de solucionar os problemas, expondo e discutindo sobre suas dificuldades na interpretação do enunciado e nas unidades de medidas nas respostas. A validação aconteceu durante as apresentações das resoluções no quadro, com discussões que produziram alterações nos resultados de alguns grupos e apresentando formas diferentes de resolver o mesmo problema. A institucionalização ocorreu quando a professora discute coletivamente com os grupos as estratégias por eles expostas. A maioria dos grupos obteve êxito na solução dos problemas, embora alguns deles tenham conseguido repostas próximas à correta. Assim sendo, conclui-se que a tarefa experimentada referente ao conteúdo de cilindros, apresenta os elementos centrais da teoria e que estes elementos se mostraram preponderantes para a organização e condução das aulas por parte da professora, bem como para o aprendizado dos alunos, contribuindo para o desenvolvimento de habilidade de leitura e interpretação da realidade, a fim de que o aluno possa atuar na vida social e profissional.

LIGA ACADÊMICA MARIAN DIAMOND

Nº 202213171

Autor(es): Allvaro Melo Mendonca, Ana Carla Costa e Silva, Aymee Fernanda Gros, Joao Vitor Santos de Souza, Luana Fortuna, Sandra Christina Kolodziejewski, Suzen Tortato Furtado de Souza, Thais Ribeiro da Silva

Orientador(es): Bruno Jacson Martynhak

Evento: ENEC

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Educação, Liga Acadêmica, Olimpíada De Neurociência

A Liga Acadêmica Marian Diamond - Neurociências, Cognição e Comportamento (LAMDA) foi idealizada pelos alunos do curso de Biomedicina da UFPR em 2019 e efetivada como Projeto de Extensão em 2021. Seus projetos são executados pelos membros associados de cada diretoria, as quais se dividem em Acadêmica, Educacional, Social e Presidência, e objetivam adquirir e partilhar conhecimento. A Diretoria Acadêmica executa atividades como entrevistar profissionais da área das neurociências sobre sua trajetória e opiniões; associar filmes com discussões embasadas cientificamente; e organizar reuniões de partilha de conhecimento dos membros sobre um assunto de seu interesse que esteja associado a neurociências, além de organizar uma agenda que aborda os eventos científicos próximos. A Diretoria Educacional, com viés extensionista, organiza a Olimpíada Curitibana de Neurociências (OCN), uma competição regional de neurociências para alunos do Ensino Médio, cujo objetivo é mediar o contato entre a universidade e comunidade externa, embasando o conhecimento desses alunos na área das neurociências e incentivá-los a seguir carreira acadêmica. A Diretoria da Presidência organiza todos os trâmites administrativos. Por fim, a Diretoria Social realiza postagens nas redes sociais facilitando a visibilidade da LAMDA e da UFPR. No ano de 2021, a quantidade geral de membros totalizou 21, sendo que 2 participaram da Presidência, 9 da Acadêmica, 6 da Educacional e 4 da Social. Já no ano de 2022, saíram 12 membros antigos e entraram 12 novos, estando dispostos 4 em cada diretoria. Em 2021, com a participação de mais membros num período maior na Diretoria Social, foram realizadas no total 58 postagens no Instagram, a maioria de cunho explicativo sobre curiosidades neurocientíficas, cognição e comportamento. Nessa rede, contamos atualmente com 648 seguidores e 77 perfis que nos seguem. A média aproximada de curtidas é de 63 para cada postagem e o desvio padrão é de aproximadamente 40. As que mais receberam engajamento foram: “Atypical e o Transtorno do Espectro Autista” e “O Cérebro e a Maconha”. A alta dispersão reflete o fato de que postagens com teor explicativo sobre uma curiosidade associada a um contexto aplicado, como filmes, séries e músicas receberam maior engajamento, ao contrário de postagens que divulgavam processos seletivos de monitoria, por exemplo. As reuniões são realizadas remotamente, o contato e integração entre estudantes de todo o Brasil e assim facilitando o intercâmbio e acesso do conteúdo das neurociências, cognição e comportamento entre alunos e população.

MONITORIA NA DISCIPLINA DE MORFOLOGIA E ANATOMIA VEGETAL NA UFPR - SETOR PALOTINA

Nº 202213175

Autor(es): Victor Manuel Lustoza Rotta

Orientador(es): Suzana Stefanello

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: MONITORIA

Palavras-chave: Botânica, Didática, Iniciação A Docência

O desenvolvimento da atividade de monitoria no ensino superior possibilita um ganho de conhecimento muito grande para os alunos que participam da monitoria, assim como para o monitor responsável pela disciplina, por meio das trocas que este aluno estabelece com o professor orientador, bem como com os demais alunos. O exercício da monitoria representa uma oportunidade para que o monitor desenvolva e aprimore habilidades relativas à docência, ao mesmo tempo que o possibilita se aprofundar mais na área de interesse, ao mesmo tempo que oferece subsídio aos alunos monitorados. O presente trabalho consta de um relato a respeito da atividade de monitoria desenvolvida na disciplina de Morfologia e Anatomia Vegetal para o curso de Agronomia durante o 1º semestre letivo de 2022. A comunicação com os alunos era feita via grupo de mensagens e o atendimento na monitoria era oferecido semanalmente, em dia e horário previamente combinados com a turma de alunos monitorados, onde eles poderiam ter a chance de sanar dúvidas em relação ao conteúdo teórico/prático da disciplina, rever alguns materiais biológicos vistos anteriormente em aula, bem como obterem auxílio na execução das listas de exercícios propostas pelo monitor e pela professora da disciplina. Entretanto, a baixa procura dos alunos aos atendimentos semanais se configurou como um aspecto negativo para o desenvolvimento da monitoria, pois dificultava a identificação e o detalhamento dos principais pontos de dúvidas. Neste sentido, visando contornar este problema da falta de participações, foi proposta pela professora e pelo monitor a disponibilização de listas semanais contemplando os assuntos que os alunos estudariam naquela semana, o que poderia representar uma chance de novas dúvidas surgirem ao longo da execução dos exercícios possibilitando que os alunos procurassem o auxílio da monitoria para a resolução da lista. No presente momento o trabalho se encontra na fase de desenvolvimento dos materiais para posterior disponibilização aos alunos. Mesmo com a dificuldade relatada em decorrência da baixa adesão, a experiência vivida neste trabalho é de fundamental importância no desenvolvimento da prática docente, ao proporcionar ao aluno uma autoavaliação do conteúdo estudado e por permitir a chance de propor novas abordagens metodológicas na monitoria.

EXATAMENTE (FASE 2)

Nº 202213179

Autor(es): Anne Gabrielle Kessa Piai, Leonardo Mazur Lopes de Camargo, Marcos Gustavo Rabello da Silveira, Mateus Capovilla Doretto

Orientador(es): Ana Claudia Nogueira Mulati, Raimundo Alberto Tostes, William Junior do Nascimento

Evento: ENEC

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Divulgação Científica, Ensino De Ciências, Formação Docente

No ano de 2022, recobradas as condições sanitárias mínimas frente à pandemia de covid-19, finalmente, foram retomadas as atividades acadêmicas na Universidade Federal do Paraná e também no projeto de extensão ExataMente (ações educativas e formação de professores em Ciências Exatas). Neste contexto, também a equipe foi renovada quase na totalidade, passando a ser composta não apenas por estudantes da Licenciatura, mas também das Engenharias do campus Jandaia do Sul. Após um momento de familiarização com a estrutura de trabalho e com os objetivos do projeto - a saber, planejar e desenvolver atividades educativas escolares e de popularização das ciências exatas - o novo grupo revisou e retomou as atividades até então suspensas. A primeira proposta foi a retomada da atividade “Ciências no Intervalo”, que consiste em visitas às escolas públicas da região com atividades práticas de demonstração e experimentação ocorrendo entre as aulas convencionais. Para a primeira rodada de visitas os/as foram desenvolvidas três práticas nas áreas de conhecimento do projeto: Brincando com pH, em Química; “Competição do avião de papel”, em Física; e o “Quadrado Mágico”, em Matemática. As atividades se desenvolvem em pequenas estações de trabalho, lúdicas e interativas, onde ocorre as interações com os/as alunos/as das escolas, sempre com a perspectiva de provocar curiosidade e cativar interesse pelo conhecimento científico. Outra ação retomada e em andamento foi a retomada das Redes Sociais do projeto, mais especificamente do perfil no Instagram®, onde passaram a ser feitas postagens semanais, descontraídas e interativas, sobre conhecimentos científicos escolares. Além disso, a interação nas redes sociais também se dá no sentido de provocar expectativa nas escolas e estudantes das redes de ensino quanto à agenda de aparições e intervenções do projeto. Por fim, como ação mais recente, os/as bolsistas e voluntários/as do ExataMente vêm, agora, contribuindo com a revitalização do espaço de experimentação (laboratório de ensino e sala de atividade) de algumas unidades escolares do Município, e planejando a possibilidade de manutenção de um clube de ciências semanal em alguns desses contextos.

MONITORIA DA DISCIPLINA SISTEMÁTICA VEGETAL PARA AGRONOMIA: VIVÊNCIA FORMATIVA

Nº 202213180

Autor(es): Alersson Jose Niviadomski

Orientador(es): Elizabeth de Araujo Schwarz

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: MONITORIA

Palavras-chave: Formação Profissional, Iniciação À Docência, Sistemática Vegetal

A monitoria é um programa que visa a interação aluno-professor, tornando-se um caminho sólido para a vivência do ensino e pesquisa na universidade, conduzindo ao processo de construção do conhecimento por meio do aprofundamento teórico (avaliação diagnóstica). Durante o segundo semestre letivo de 2021, as atividades exercidas cumpriram os objetivos de auxiliar nas aulas da disciplina, que são preponderantemente práticas, dando assistência direta aos alunos em laboratório; desenvolver e ministrar uma aula teórica sobre uma família de interesse agrônomo; e, auxiliar na catalogação dos materiais produzidos pelos alunos no trabalho teórico-prático dos semestres anteriores, inserindo na planilha de dados do Herbário UPCB do Departamento de Botânica, os dados de coletas de anos anteriores, em que não foram obtidas bolsas de monitoria. O cumprimento dos objetivos resultou no entendimento das alunas e dos alunos sobre o uso dos materiais para análise de caracteres taxonômicos das plantas com o consequente registro na forma de desenho dos materiais e, posterior trabalho nas chaves analíticas de classificação de famílias e literatura especializada. Durante as aulas de campo, foi prestado auxílio à professora na orientação de estudantes, sobre quais plantas e em que condições deveriam ser coletadas para o trabalho final da disciplina. O tema da aula preparada foi sobre a família Poaceae, detalhando a morfologia, taxonomia e aspectos econômicos. O horário remanescente fora de sala de aula, foi destinado à revisão do acervo de exsicatas preparadas pelas(os) estudantes tendo por finalidade a inclusão dos dados das etiquetas em planilhas semestrais. No início do semestre, as principais dificuldades notadas entre os alunos, era compreender a dinâmica das aulas e formas de avaliação, pois as turmas eram compostas majoritariamente por alunas(os) que ingressaram na universidade durante a pandemia. Concluindo, pôde ser observado que a presença de um monitor contribuiu grandemente para o desenvolvimento da disciplina e apreensão do conteúdo por parte das(os) alunas(os), agilizando as aulas práticas. Também essa experiência como monitor foi muito produtiva, ajudou a desenvolver a prática pedagógica, habilidades técnicas em laboratório e aprofundar no conteúdo dessa disciplina – a avaliação formativa.

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA SOBRE MULHERES CIENTISTAS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: ODS 5

Nº 202213182

Autor(es): Eria Alves Semensato, Henrico Jose Cornelio

Orientador(es): Camila Silveira da Silva

Evento: EDISPE

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À
INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Divulgação Científica, Igualdade De Gênero, Mulheres Cientistas

A Divulgação Científica (DC) nas redes sociais possibilita a disseminação de assuntos da Ciência para um público mais amplo, bem como a problematização de temas desse campo. Assim, o projeto de extensão “Meninas e Mulheres nas Ciências” (MMC) tem usado o Instagram para socializar fatos da vida e obra de diversas cientistas pautando as questões de gênero na perspectiva da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS) com foco nos Objetivos de Aprendizagem (OA) para o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 5 - Igualdade de Gênero. Neste trabalho, analisamos as métricas de uma série de postagens do Instagram do MMC intitulada “Uma cientista por dia e seu labirinto”, bem como as potencialidades para a promoção do ODS 5. Os dados foram extraídos do Estúdio de Criação da conta do perfil do projeto. Ao todo, foram produzidas 31 postagens, de 01 a 31 de março de 2022, sendo uma cientista divulgada por dia junto a um passatempo do tipo labirinto de cada uma delas. A série somou 1.715 curtidas, 45 comentários, 633 directs, 82 salvamentos e alcançou 2.475 contas únicas que visualizaram as publicações. O post com mais curtidas (90) foi da cientista Dorothy Hodgkin, ganhadora do Nobel de Química em 1964; o que mais foi enviado por direct (84) foi da bióloga brasileira Ana Lúcia Tourinho. Os textos das legendas das postagens descrevem a formação acadêmica das cientistas e também suas principais contribuições para a Ciência, além de evidenciar adversidades em suas trajetórias e o papel que desempenham para minimizar o impacto das desigualdades de gênero no campo científico. Por exemplo, no post da Ana Lúcia Tourinho, é mencionado que ela criou criou o “Support Women in Arachnology para conectar biólogas, preparando-as para o enfrentamento do preconceito de gênero presente na academia”. Sobre Dorothy Hodgkin cita-se que “seus trabalhos em cristalografia de raios-X foram essenciais para determinação de diversas moléculas de importância biológica”. De acordo com os OA para o ODS 5, as postagens potencializam o entendimento sobre as formas de discriminação, violência e desigualdade de gênero, o questionamento da percepção tradicional dos papéis de gênero, além de incentivar o planejamento e o apoio a estratégias para a igualdade de gênero, configurando uma prática de DC comprometida com a EDS.

EXATAMENTE - AÇÕES EDUCATIVAS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM CIÊNCIAS EXATAS

Nº 202213187

Autor(es): Carlos Henrique Tenorio de Lima, Heloiza Helena Tiradentes Santana, Matheus Felipe Nunes Moreira

Orientador(es): Ana Claudia Nogueira Mulati, Marcelo Valerio, Tania do Carmo Ribeiro

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: LICENCIAR - PROGRAMA QUE CONGREGA PROJETOS DOS DIVERSOS CURSOS DE LICENCIATURA

Palavras-chave: Ensino De Ciências, Formação Docente, Licenciatura Em Ciências Exatas

O ExataMente - ações educativas e formação de professores em ciências exatas, voltou à carga em 2022 após dois anos de atividades impactadas pela pandemia de covid-19. Embora durante 2020 e 2021, tenham sido desenvolvidas várias ações em regime remoto, à distância, a essência do projeto é presencial e somente com as condições sanitárias mínimas recobradas é que foi possível retomar as intervenções em sala de aula. Cabe salientar, porém, que a equipe de estudantes foi reformulada e renovada, havendo agora outras formações e perspectivas - com estudantes de diferentes cursos e momentos de formação. Neste resumo, relatamos os trabalhos retomados e desenvolvidos por dois estudantes remanescentes do período da pandemia e já atuantes como professor e monitor de Matemática na rede pública de ensino. O primeiro, por iniciativa própria, desejou aprofundar seus conhecimentos sobre a Aprendizagem Significativa, compartilhá-los com seus colegas, e experimentá-los em sua prática em sala de aula. Justificado pela intenção de motivar seus estudantes, diversificar e aprimorar sua prática docente, realizou a leitura de vários textos-base e produziu uma apresentação em formato de seminário com a qual conduziu a discussão coletiva sobre a fundamentação teórica do tema. A partir disso, então, passou a estruturar algumas propostas de atividades e planos de aula subsidiados nos pressupostos da aprendizagem significativa. O outro bolsista, por sua vez, atua como monitor de apoio de uma classe de Ensino Médio Técnico (1º ano Agrícola) - posição buscada por ele mesmo junto à unidade escolar. Todas as semanas participa de 3 horas semanais de trabalho em sala, junto com o professor responsável da disciplina e vem conquistando a confiança dos estudantes, que inicialmente estavam receosos e tímidos e agora já aproveitam sua presença sempre que podem para obter apoio para aprender e concluir suas atividades. As duas experiências congregam um dos objetivos centrais da extensão promovida pelo ExataMente, que é inserir precoce e efetivamente os estudantes em contextos de ensino real, onde possam dar sentido didático aos conteúdos teóricos e pedagógicos que vivenciam nos bancos da universidade.

DIVERSIDADE E SEUS DESAFIOS NA EDUCAÇÃO: OS DIFERENTES CENÁRIOS DA EVASÃO ESCOLAR

Nº 202213190

Autor(es): Gabriel Trindade da Silva Bezerra

Orientador(es): Ana Carina Stelko Pereira, Loriane Trombini Frick

Evento: EDISPE

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À
INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Diversidade, Educacao, Evasao Escolar

Em inúmeros cenários sociais, como no acadêmico, cada vez mais se percebe a importância de possibilitar, defender e valorizar questões contíguas à diversidade, e que relacionam-se ao gênero, etnia, religiosidade, deficiências, orientação sexual, etc. O Observatório Xará tem como um dos pilares de seu funcionamento as questões ligadas à inclusão e diversidade, por meio de abordagens e perspectivas integradoras, assim como pela utilização de tecnologias assistivas. Nos processos de ingresso de novos extensionistas, há a preocupação de se valorizar diversos perfis, habilidades e interesses dos candidatos, como também estabelecer um objetivo/contribuição central para eles. Neste processo, tive como proposta e dediquei-me ao apoio na criação de conteúdos e atividades extensionistas com temas sobre diversidade, gênero e sexualidade, inclusão, bullying e convivência ética. Este trabalho se trata de um relato de experiência, em que por motivos metodológicos - para que uma exploração mais detalhada fosse possível - optou-se pela análise de uma amostra do conteúdo, este, referente ao tema “Evasão Escolar” e divulgado no período de fevereiro de 2022. Este período foi selecionado com base em minha expressiva participação, dentre a idealização, organização, elaboração de material visual e redação para oito postagens (formato de vídeo e artposts), veiculadas nas redes sociais. No planejamento e execução dos conteúdos houve a preocupação em se discutir a heterogeneidade das variáveis que compõem o tema, tanto quanto rever perspectivas que culpabilizassem o/a estudante, sua família e/ou sua cultura. Buscou-se explicitar a complexidade e pluralidade inerentes às formas da evasão escolar, cujas manifestações relacionam-se diretamente com as singularidades dos indivíduos, suas condições sociais e econômicas.

GAVETA EDIÇÕES

Nº 202213193

Autor(es): Clarissa Cristina Marcelino Freiburger, Jessica Rafaella Correia de Holanda

Orientador(es): Criselli Maria Montipo, Hendryo Anderson Andre, Jose Carlos Fernandes

Evento: ENEC

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Apoio Social, Educação Não Formal, Educomunicação

O projeto de extensão Gaveta Edições – vinculado ao Núcleo de Comunicação e Educação Popular (Ncep) – foi criado em 2019, como resultado de uma disciplina optativa, oferecida para estudantes do Departamento de Comunicação Social pelos professores Elson Faxina e José Carlos Fernandes. O grupo discutiu extensão e editoração, de modo a desenvolver instrumentos pedagógicos para distribuir materiais produzidos no departamento, para escolas públicas e associações em geral. Fundamentam o projeto as teorias de Paulo Freire e Ismar de Oliveira, tendo como inspiração a educomunicação e a comunicação popular. A questão que norteia a ação do Gaveta Edições – rebatizado de “Floresta Edições” – é que as redes são um oceano de possibilidades para educadores e atores sociais, nos momentos em que buscam captar filmes, livros, documentários, podcasts, matérias de jornal, etc. A função da editora extensionista é fazer a mediação, colaborando na seleção dos materiais e sugerindo atividades educacionais, úteis na difusão dos conteúdos. Na fase inicial de desenvolvimento do projeto, optou-se pela difusão e apoio pedagógico para materiais produzidos pelo Núcleo de Comunicação e Educação Popular, a exemplo do livro Vidas no Positivo e da revista Janelas Abertas, para citar dois títulos realizados dentro do programa ao qual o projeto está vinculado. A metodologia aplicada – além da educomunicação – é a de grupos focais, para ouvir educadores sobre a qualidade do material; sugestões de atividades integrativas e avaliativas; pesquisas de público alvo, para entender qual o melhor destino dos livros e documentários, dentre outros, propagados pela editora. Os dois anos de pandemia inibiram bastante a atuação do Gaveta Edições. O projeto ganhou impulso gradativo em 2022, tendo como principal atividade a distribuição do documentário A UFPR em sua vida, feito pela Agência Escola de Comunicação da UFPR, cujo episódio tem como objeto as ações do próprio Ncep no Colégio Estadual João Gueno, do bairro São Dimas, de Colombo.

CIENTISTAS BRASILEIROS NA ESCOLA

Nº 202213194

Autor(es): Jonas Joaquim Ursulino

Orientador(es): Roberto Goncalves Barbosa

Evento: ENEC

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Cientistas Brasileiros, Divulgação Científica, Newton Freire Maia

O presente trabalho tem como objetivo apresentar os resultados de uma atividade de extensão realizada em uma escola estadual no município de Iporanga, localizada no estado de São Paulo. Essa atividade está vinculada ao projeto de extensão "Cientistas brasileiros na escola" cujo objetivo é difundir aos estudantes de escolas públicas brasileiras quem foram os/as cientistas brasileiros de destaque nacional e internacional. Nesse estudo em particular tomamos como referência o professor e geneticista brasileiro Newton Freire Maia, que se dedicou ao estudo primeiramente das drosófilas (mosca das frutas) e posteriormente dos efeitos dos casamentos consanguíneos e da genética das malformações, as displasias ectodérmicas — doenças devidas à má-formação de unhas, dentes, cabelo e glândulas de suor, criando a partir disso uma classificação que é usada no mundo todo. Newton Freire Maia nasceu em 1918 em Minas Gerais, estudou em São Paulo, mas foi no Paraná, na Universidade Federal do Paraná que ele fez carreira até se aposentar. Aqui em suas próprias palavras: "cederam-me o espaço do Departamento de Química para ali instalar a genética. Recebi uma verba para a compra de tudo que fosse necessário à instalação do laboratório. Comecei meus estudos sobre a variação cromossômica nas espécies domésticas de drosófilas. Passei anos praticamente só fazendo isso, até 1956". A partir do conhecimento e do estudo dos trabalhos de Newton Freire Maia foi elaborado um material de divulgação científica para exposição no colégio estadual escolhido e também um questionário que será aplicado aos estudantes. Essa apresentação da vida e obra de Freire Maia ainda até o presente momento não foi realizada e espera-se que os resultados desse trabalho sejam concluídos até o dia do evento em que vamos divulgá-lo.

AULAS PARANÁ: ANÁLISE E REFLEXÃO DAS AULAS DE GENÉTICA PARA O 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Nº 202213197

Autor(es): Heloisa Ribeiro, Rafael Uhlik Veiga

Orientador(es): Leandro Siqueira Palcha

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: ESTÁGIOS

Palavras-chave: Aula Paraná, Ensino De Ciências, Prática De Docência

O trabalho foi desenvolvido como atividade complementar da disciplina de Prática de Docência em Ensino de Ciências, do curso de Ciências Biológicas. A observação e análise crítica de aulas integra o programa do estágio obrigatório da disciplina e permite aos estudantes relacionar a teoria e a prática da educação no contexto do ensino formal, contribuindo para a construção de sua própria prática docente. O objetivo aqui foi analisar no mínimo 12 Aulas Paraná, abordando o assunto de Genética para o 9º ano do Ensino Fundamental, para relato da prática docente observada e reflexão quanto à própria prática docente dos autores. Foram observadas 10 aulas a respeito dos conteúdos de núcleo celular, material genético, genes, diferenciação celular, cariótipo, cromossomos sexuais, hereditariedade e Leis de Mendel. As aulas foram analisadas quanto ao conteúdo, recursos didáticos, abordagens Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS) e História e Filosofia da Ciência (HFC), atividades propostas e linguagem do professor. A observação foi realizada em julho de 2022, através do canal do youtube “Aulas Paraná” e a análise foi relatada em diário de campo de estágio e apresentada em aula da disciplina de estágio. As aulas foram ministradas por professores diferentes em cada ano analisado, ambos demonstraram um caráter quase que exclusivamente tradicional/expositivo, baseando-se na passividade dos alunos com predomínio de técnicas de memorização. A abordagem CTS esteve ausente, sendo levemente encontrada em certos momentos das aulas de 2020, com breves discussões sobre preconceito na Ciência. Quando presente a HFC, a abordagem em sua maioria foi inadequada ou incompleta; reforçando percepções errôneas sobre o fazer ciência, como a de uma ciência feita por poucos e grandes pensadores, desconsiderando os contextos nos quais estes se inserem. As atividades e exercícios realizados foram inadequados, com tempo desnecessariamente longo e envolvendo memorização e repetição pelos alunos de informações recém passadas, observando-se falta de aplicação dos conhecimentos em novas situações. Quanto aos experimentos e outros recursos, estes foram inadequados, utilizando modelos e trabalhando sobre o conteúdo incorretamente; além deste em si ter sido abordado de forma superficial. Concluiu-se que muito ainda pode ser aprimorado, mas entende-se que as aulas foram propostas em um contexto emergencial de pandemia, logo a análise e observação realizada das “Aulas Paraná” serviu para uma reflexão crítica na construção e elaboração de aulas, contribuindo para a formação como futuros professores.

A EXPEDIÇÃO GEOGRÁFICA POR PERTO E LONGE: SAÍDAS DE CAMPO NAS AULAS DE GEOGRAFIA

Nº 202213201

Autor(es): Nycole Kulik

Orientador(es): Elaine de Cacia de Lima Frick, Karina Rousseng Dal Pont

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: LICENCIAR - PROGRAMA QUE CONGREGA PROJETOS DOS DIVERSOS CURSOS DE LICENCIATURA

Palavras-chave: Aula De Campo, Ensino De Geografia, Recurso Didático

Na alma da Geografia, enquanto área de conhecimento, está a aventura. O desejo de compreender aquilo que vemos desenvolveu-se desde a descrição da Terra, para a compreensão do espaço, sempre da perspectiva da expedição em diferentes escalas, tanto por perto, como longe. A aula de campo é um recurso didático que por natureza coloca o sujeito no centro da ação de ensino e pesquisa. Este resumo tem por objetivo apresentar as ações em relação à execução das aulas de campo realizadas pelo Projeto Expedições Geográficas (PEG) vinculado ao Programa Licenciar. O PEG atua com agenda aberta para professoras e professores de Geografia junto às redes de educação públicas com a oferta de aulas de campo predominantemente na região metropolitana de Curitiba (RMC). Neste ano, a equipe do PEG já realizou uma saída a campo para a Associação Brasileira de Amparo à Infância (ABAI) em Mandirituba, na RMC, com calouras e calouros do curso de Geografia permitindo a vivência e a experiência in loco. Ainda, a equipe está acompanhando as aulas de Geografia do Ensino Fundamental II e Ensino Médio no Colégio Estadual Hasdrubal Bellegard, localizado no bairro Sítio Cercado em Curitiba-PR, para realização de aulas de campo com as e os estudantes. A metodologia do trabalho divide-se em observações investigativas na escola; observação participante das aulas de Geografia; planejamento e execução das saídas a campo. De junho a agosto ocorreu o acompanhamento das aulas, em setembro e outubro o planejamento, em outubro e novembro a realização do campo, e em seguida o pós-campo com atividades avaliativas. Com intuito de elaborar um trabalho de campo ligado à realidade das e dos sujeitos, compreendendo o ensino de Geografia como possibilidade da ampliação de leituras do mundo. Espera-se obter resultados satisfatórios indicando que as aulas de campo são importantes instrumentos no processo de ensino e aprendizagem nas aulas de Geografia, ao mesmo tempo, em que possamos, enquanto professores e professoras em formação, compreender os gestos, modos de planejamento e organização das aulas, bem como, a construção de práticas pedagógicas significativas articuladas às realidades dos/das estudantes.

MINICURSO DE PETROLOGIA ÍGNEA

Nº 202213202

Autor(es): Eduardo Kasper Luft, Fabrizio Antonio Comin, Felipe Arthur Schiochet, Heloisa Pilger, Joao Pedro Barbosa Hilgert

Orientador(es): Fabio Braz Machado

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PET - PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

Palavras-chave: Geologia, Minicurso, Petrologia

Descrição de lâminas de rochas em microscópio petrográfico é uma das atividades mais importantes na vida profissional de um geólogo pois aplica-se em diversos setores da ciência geológica. A identificação de minerais, por exemplo aqueles com viés econômico para indústria, na maioria das vezes só pode ser feito, quantificado e qualificado de forma rápida com o uso deste equipamento. Logo, com o objetivo de capacitar os estudantes de geologia inscritos, para a descrição de lâminas petrográficas de rochas ígneas, foi realizado um curso de imersão com o uso intenso de microscópio. Para a realização do minicurso, primeiramente foram enviados ofícios solicitando o uso da sala na qual seriam realizadas as aulas; além disso, foi desenvolvida a ementa referente a atividade, assim como, realizada a confirmação da presença do professor tutor Dr. Fábio Braz Machado como docente do minicurso. Em seguida, elaborou-se a divulgação da atividade por meio de publicações nas redes sociais do PET Geologia, além de e-mails encaminhados aos estudantes. No total, foram ofertadas 18 vagas, abertas aos discentes do curso de geologia da UFPR e que obrigatoriamente teriam cursado a disciplina de petrologia ígnea do curso de geologia. Posto isto, a realização da inscrição dos participantes foi feita através de um formulário; posteriormente, foram enviados e-mails para validar as inscrições e um grupo no whatsapp foi criado com aqueles cuja participação foi confirmada. As aulas foram realizadas no próprio Centro Politécnico, de segunda à sexta, com carga horária total de 15 horas. Ademais, contaram com fichas de descrição petrográfica e visualização de lâminas em microscópio petrográfico. Listas de presença foram disponibilizadas aos participantes e aqueles que obtiveram um total igual ou maior que 75% de frequência, receberam por e-mail um certificado de participação no minicurso. Por fim, foram enviados formulários para a avaliação das aulas e a atividade obteve um feedback positivo. Notou-se um grande desenvolvimento dos alunos de geologia ao longo do minicurso, os quais passaram a operar o microscópio petrográfico com maior segurança e confiança, assim como aprenderam na prática a reconhecer e classificar os principais tipos de rochas em escala macroscópica e microscópica. Visto isso, percebe-se que a atividade cumpriu com o seu objetivo, que pode ser atribuído ao contato direto com o professor para sanar dúvidas, e infraestrutura do Laboratório Didático de Microscopia.

VIOLÊNCIA NOTA ZERO: PROMOÇÃO DE RELAÇÕES INTERPESSOAIS SAUDÁVEIS

Nº 202213203

Autor(es): Claudio Silva Rosa Filho, Erick da Silva Santos, Gabriel Trindade da Silva Bezerra, Jessica Viana, Jordan de Cristo Leite da Silva, Laiz Fernanda Walter, Liz Lanny Mendes de Macedo, Maria Clara Endo, Maria Renata Caliari Aguirre Rodrigues

Orientador(es): Ana Carina Stelko Pereira, Loriane Trombini Frick

Evento: ENEC

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Bullying, Clima Escolar, Redes Sociais

Visando contribuir com a promoção de uma sociedade mais solidária e menos conflituosa, o Observatório Xará, em 2020, iniciou o projeto "Violência Nota Zero: promoção de relações interpessoais saudáveis", que dispõe de diversos materiais audiovisuais elucidativos com estratégias para serem implementadas no trato de situações nas quais ocorre o bullying, sobretudo no âmbito educacional. Esses conteúdos foram construídos e disponibilizados no perfil de Instagram e na página de Facebook do Observatório Xará (@observatorio.xara, em ambos), partindo do esforço de 12 alunos de graduação, 8 alunos de pós-graduação e 3 docentes. Pode-se separar as publicações em cinco categorias: 1. Xará Indica, que estimula os internautas a entrarem em contato com o assunto abordado recorrendo a meios de alto consumo social, como filmes, livros e outros; 2. Sobre Nós, que informa os internautas a respeito da equipe atuante no Observatório Xará; 3. Pesquisas, que expõem e explicam os resultados obtidos por meio dos estudos realizados pelo Observatório Xará; 4. Dilemas Xará, que apresenta aos internautas discussões morais relevantes socialmente e 5. Frentes de Ação, que convida os internautas a participarem das atividades do grupo Xará. Praticamente todos os materiais foram elaborados pelos estudantes, tais como a escolha de assuntos a serem abordados, o planejamento prévio para o aumento de engajamento em cada rede social, o processo de produção e revisão textual e o processo criativo de produção de ilustrações. De tal forma, pode-se dizer que os discentes tiveram participações ativas e dispuseram de um elevado grau de autonomia para aplicarem seus distintos e diversificados conhecimentos e habilidades no projeto — contando, é claro, com a supervisão e orientação das docentes coordenadoras. Atualmente o perfil de Instagram do Observatório Xará tem 280 produções publicadas e possui cerca de 1340 seguidores, indicando um aumento de aproximadamente 800 seguidores em comparação com o mesmo período no ano passado. Além das redes sociais, o Observatório Xará também montou uma formação online denominada Mycelium de 180 horas via UFPR Virtual, que forneceu material de estudo e reflexão para 500 indivíduos que completaram um ou mais cursos da formação.

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORAS E PROFESSORES: AS POTENCIALIDADES DAS GEOTECNOLOGIAS COMO UMA FERRAMENTA DIDÁTICA.

Nº 202213205

Autor(es): Bruno Oliveira Soares Machado, Deborah Pires de Souza, Gabrielle Mayumi Budal Bedretchuk, Izabela Scremin, Joao Fernando Leite Antelo

Orientador(es): Elaine de Cacia de Lima Frick, Karina Rousseng Dal Pont

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: LICENCIAR - PROGRAMA QUE CONGREGA PROJETOS DOS DIVERSOS CURSOS DE LICENCIATURA

Palavras-chave: Ensino De Geografia, Geotecnologias No Ensino, Prática Pedagógica

Com o avanço da tecnologia, e principalmente nesses últimos anos, no âmbito da educação e de toda a sociedade, cada vez mais é preciso acompanhar as atualizações propostas pelo mundo tecnológico, tornando-se primordial implementar no ensino essas demandas. O uso das geotecnologias é uma das maneiras de aproximar o ensino da Geografia e de outras disciplinas a este mundo novo, por isso vemos a importância do Google Earth (GE), como uma ferramenta de ensino que contém múltiplas funcionalidades, aproximando o professor e os estudantes de uma ferramenta que com simples comandos possibilita a proposição de uma aula mais interativa. Segundo Girardi e Coelho (2021, p.1848), há uma grande quantidade disponível de aparatos tecnológicos nas aulas de Geografia, “uma aparente dualidade: o acesso facilitado à diversidade de conteúdos por mecanismos virtuais variados versus o processo tradicional de apreensão de conteúdos por meio de mapas”. É por meio dessas perspectivas que a equipe do Projeto Expedições Geográficas (PEG), do Programa Licenciar da UFPR propôs à equipe técnica de Geografia da Secretaria Municipal de Educação (SME) a oficina “O uso de imagens e do Google Earth em sala de Aula” como capacitação às professoras e professores de Geografia e Pedagogas, com o objetivo de abordar com os mesmos, desde os aspectos básicos de instalação até as potencialidades do uso de imagens e do GE na elaboração de mapas para o ensino de geografia. A oficina, que iniciou no mês de agosto contando com a participação de 21 inscritos entre professoras e professores, foi organizada em três encontros remotos assíncronos por meio de leituras de textos e entregas de atividades através da plataforma do Google Sala de Aula e em três encontros presenciais em laboratório de informática do Setor de Ciências da Terra da UFPR para a aplicação da prática no GE. Para embasar a formação estão sendo utilizadas três apostilas já preparadas pelos membros do PEG, que estão disponíveis no repositório da UFPR no Programa REA-PR. No último encontro da oficina em novembro, espera-se obter êxitos com os resultados a partir da apresentação e discussão dos planos de aulas elaborados pelas e pelos professores em que eles terão que propor o uso de imagens e do GE como uma ferramenta de ensino.

A (IN)VISIBILIZAÇÃO DOS ESTUDANTES INDÍGENAS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Nº 202213206

Autor(es): Jucelaine da Costa Antunes, Rafael Mauricio Castanho

Orientador(es): Norma da Luz Ferrarini

Evento: EDISPE

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À
INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Educação Superior Indígena, Identidade Indígena, Visibilidade Indígena

A presença de estudantes indígenas nas universidades públicas tem crescido nos últimos anos, impulsionada por políticas de ações afirmativas. É comum que essas universidades promovam ações dando visibilidade a essas políticas, muitas vezes buscando promover uma “propaganda de inclusão” nessas instituições. Porém, na prática, muitas vezes o que ocorre é o oposto e as causas, demandas e identidades indígenas são silenciadas e invisibilizadas. Nesse sentido, colocamos as seguintes questões: como ocorrem esses processos de (in)visibilização? Em que momentos e de que formas a Universidade atua para dar visibilidade ou não às questões indígenas? O objetivo Geral desta pesquisa é analisar de que formas ocorre a (in)visibilização dos estudantes indígenas da Universidade Federal do Paraná. Para isso, elencamos os seguintes objetivos específicos: investigar se os estudantes indígenas da UFPR sentem-se reconhecidos e valorizados nas suas culturas e identidades; compreender as estratégias e ações institucionais direcionadas aos estudantes indígenas da UFPR; problematizar de que formas e em quais momentos as questões indígenas ganham visibilidade ou não, no contexto universitário. Serão realizadas entrevistas semiestruturadas com os estudantes indígenas matriculados nos cursos superiores da UFPR, a fim de compreender em que momentos esses estudantes percebem que a sua identidade indígena ganha visibilidade nas ações institucionais e em que momentos essa identidade deixa de ser reconhecida pela Universidade. A pesquisa encontra-se em fase de desenvolvimento. Os resultados esperados são: apresentar uma discussão sobre como (e se) a UFPR valoriza e da visibilidade para as questões indígenas, que momentos as questões indígenas são tornadas visíveis para o restante da comunidade acadêmica e, por outro lado, em que momentos e de que formas essas questões e causas indígenas são silenciadas e apagadas do debate institucional. Espera-se, ainda, ressaltar a importância das ações institucionais voltadas a dar visibilidade e valorização às culturas e identidades indígenas, ampliando o potencial político e acadêmico desses estudantes para a transformação da Universidade no sentido de uma Educação Superior pluriétnica e inclusiva.

TIRANDO DE LETRA

Nº 202213210

Autor(es): Anna Carolina Legroski, Cintia Raquel de Moraes, Jacqueline Cherobin Martins, Monique Isabelle Matos da Costa, Rayane Santana da Silva, Stela Klock Mauricio

Orientador(es): Suzete de Paula Bornatto

Evento: ENEC

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Acesso Ao Ensino Superior, Letras, Materiais Didáticos

O projeto de extensão Tirando de Letra foi criado a partir de uma iniciativa de graduandos da UFPR, UTPFR, doutorandos e voluntários externos. O propósito inicial do projeto era promover acesso aos conteúdos que concernem ao curso de Letras no contexto do Ensino Médio, a fim de melhorar as chances de ingresso de estudantes no ensino superior público, via vestibular (UFPR) ou ENEM (UTFPR). Isso foi concretizado através de publicações quinzenais de cartilhas (onze até agosto de 2022), nas áreas de Língua Portuguesa, Produção Textual, Literatura e Línguas Estrangeiras Modernas. As cartilhas foram postadas em um site na plataforma Google Sites, de forma gratuita e de acesso livre a quem tivesse interesse ou necessidade. Vale lembrar que o contexto inicial de produção desses materiais era o da pandemia do COVID-19, época em que a educação estava sofrendo muitos percalços, e os materiais do Tirando de Letra poderiam funcionar como apoio tanto para estudantes como para professores. As equipes formadas selecionaram os conteúdos e redigiram os materiais, que em seguida passaram por duas revisões, foram diagramados e só então publicados no site. Além da produção de materiais didáticos para a comunidade externa, o projeto visou também a formação interna dos membros da equipe, por meio de oficinas, formações, entre outros, que se articularam com as produções das cartilhas. Dentre elas, pode-se citar “Oficina de Introdução à Revisão”, “Formação sobre Educação Popular”, “Formação sobre Preconceito Linguístico”, “Oficina de Diagramação” e “Formação sobre Literatura e Leitura na escola”. Ademais, o projeto também desenvolveu conteúdos digitais na plataforma Instagram, de forma a conseguir novos usuários e transmitir informações no que diz respeito ao acesso à educação superior pública, bem como divulgação das cartilhas e materiais extras. O material produzido já teve mais de 60 mil acessos e certamente auxiliou alunos do Ensino Médio, assim como contribuiu para a formação profissional e cidadã dos integrantes da equipe.

PRÁTICAS E RESULTADOS DA MONITORIA APLICADA NO APRENDIZADO DE BIOLOGIA CELULAR E TECIDUAL NO CONTEXTO DA FISIOTERAPIA

Nº 202213218

Autor(es): Davi Goncalves de Lima

Orientador(es): Fernanda Fogagnoli Simas

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: MONITORIA

Palavras-chave: Ambientes De Aprendizagem, Educação, Monitoria

O programa institucional de monitoria da UFPR propicia aos discentes monitores a vivência da vertente de ensino no nível superior em disciplinas que eles já tenham cursado previamente, sob orientação de um docente responsável, por meio das atividades de assistência ao processo de aprendizagem de outros discentes nas disciplinas em questão. A disciplina de Biologia Celular e Tecidual Aplicada à Fisioterapia I - BC076 é uma das disciplinas básicas obrigatórias de maior carga horária ofertada aos discentes recém ingressos no curso de graduação em Fisioterapia. Tendo em vista que o conteúdo programático é de grande relevância para o entendimento das disciplinas futuras previstas no currículo acadêmico, o objetivo da monitoria, realizada durante o primeiro semestre letivo de 2022, foi potencializar o aprendizado dos discentes por abordagens adicionais de ensino que promovessem correlações teórico-práticas aliadas a um melhor desempenho na disciplina. O discente monitor, sob orientação da docente responsável, realizou encontros semanais como plantões de revisão, atendimentos virtuais via grupo em redes sociais, questionários para estudo com atribuição de pontos extras às avaliações processuais, e mediação da comunicação da turma com as docentes para resolução de necessidades e dúvidas gerais. Encerrado um módulo letivo, o monitor disponibilizou um formulário digital para avaliação de desempenho da monitoria a ser respondida anonimamente pelos discentes, com o intuito de identificar se a atividade tinha cumprido com os objetivos propostos. A avaliação foi respondida por 24% dos alunos da turma e no questionário havia cinco critérios a serem pontuados numa escala racional de 1-5 (1= péssimo; 5= excelente) além de um espaço para comentários e depoimentos. Os critérios e respectivos resultados obtidos foram: comprometimento de trabalho (5,0), ambiente de aprendizagem (5,0), conteúdo ministrado (4,9), meios didáticos (4,6), satisfação pessoal (5,0); além de mensagens de reconhecimento, agradecimento e atribuição de melhor aprendizado graças à monitoria. Dessa forma, a monitoria cumpriu satisfatoriamente seu fundamento e finalidade ao promover vivências educacionais significativas aos envolvidos no processo, sendo uma atividade expressiva, reprodutível e sustentável na educação de nível superior; demandando fomento e recursos dos órgãos competentes relacionados à manutenção das oportunidades e programas institucionais oferecidos pelas universidades públicas federais no Brasil.

MATERIAL FOTOGRÁFICO: UMA VISÃO FOTOGRÁFICA E TEXTUAL PARA VISUALIZAÇÃO E COMPREENSÃO DAS AULAS PRÁTICAS

Nº 202213223

Autor(es): Christiane de Queiroz Pereira Pinto, Heloisa Palhao Castilha, Jennifer Jaqueline de Oliveira

Orientador(es): Renata Labronici Bertin

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: MONITORIA

Palavras-chave: Análise De Alimentos, Composição Nutricional, Manual

A unidade curricular Análise dos Alimentos, do Curso de Nutrição da Universidade Federal do Paraná, conta com quatro horas semanais de aulas e aborda temas de grande importância para a Nutrição, visando, compreender a composição nutricional e as propriedades físico-químicas, que interferem na qualidade e na segurança de um produto ou/e alimento. O intuito da disciplina é analisar e determinar a composição nutricional e o controle de qualidade dos alimentos, para isso, as aulas são predominantemente práticas. Os alunos e as alunas realizam atividades de diferentes naturezas, desde leituras de materiais científicos e desenvolvimento de rótulos além das análises para avaliação das características físico-químicas de produtos (origem animal ou vegetal) e para determinação dos principais constituintes dos alimentos: macronutrientes (carboidratos, lipídios e proteínas), micronutrientes (vitaminas, minerais), entre outros. Durante esse semestre a proposta da monitoria foi elaborar um material fotográfico das aulas práticas realizadas na disciplina com o propósito de construir uma apostila para disponibilizar aos alunos. Para tanto, foram feitas fotos de todos os protocolos de aulas práticas da Unidade Curricular Análise, realizadas ao longo do semestre, com o uso de uma câmera Sony Alpha a3000 com lente 18-55mm. Posteriormente as fotos foram editadas no Aplicativo Adobe Photoshop Lightroom. Além disso, para a escrita de cada protocolo foi feita a padronização da linguagem para o modo infinitivo e o designer da apostila foi pensado de modo a acompanhar a paleta de cores das imagens. Foram produzidas durante as aulas práticas 300 fotografias e protocolos dos seguintes temas: vidrarias de laboratório, composição centesimal de alimentos, determinação de vitamina C por cromatografia líquida de alta eficiência, determinação de compostos bioativos, qualidade de mel, qualidade de leites, qualidade de óleos e gorduras e qualidade de carnes. Ao final do período de monitoria, foi possível finalizar a apostila da disciplina com informações fotográficas e textuais, a fim de facilitar a visualização dos experimentos realizados em laboratório, bem como auxiliar os (as) discentes na compreensão dos conteúdos ministrados na referida unidade curricular.

CORRIDA DE ORIENTAÇÃO ADAPTADA: PET EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA PROPOSTA DE VIVÊNCIA DE ESPORTES DE AVENTURA.

Nº 202213224

Autor(es): Cahuane Correa, Emely Cristina de Freitas, Francoa Rosa dos Santos, Nicole Soterio Prudlik, Thiago Luis Castilho Neves

Orientador(es): Andre Mendes Capraro, Marcelo Moraes e Silva

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PET - PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

Palavras-chave: Educação Física, Esportes De Aventura, Pet

Como proposta de atender as demandas extensionistas do Programa de Educação Tutorial, o PET Educação Física apresenta por meio deste trabalho o processo de organização e desenvolvimento de uma atividade de Corrida de Orientação Adaptada desenvolvida com alunos da Escola Anchieta de Curitiba, no mês de agosto de 2022. O PET do curso de Educação Física da Universidade Federal do Paraná (UFPR), por meio de sua temática voltada às práticas corporais de aventura, desenvolve ações junto à comunidade externa em diversos contextos educativos, proporcionando possibilitadores de incentivo à prática de modalidades emergentes como são as modalidades de esportes de aventura. Diante disso, a intervenção desenvolvida teve a intenção de trabalhar as características fundamentais da corrida de orientação, como é o caso da habilidade de localização e de leitura de mapa, além de também ser uma difusora de outras modalidades de aventura, as quais foram inseridas na atividade principal como forma de estações. Essa ação contou com a participação de dez alunos do 8º ano da Escola Anchieta de Curitiba e foi desenvolvida nos ambientes do Departamento de Educação Física (DEF). Sobre a organização, os estudantes que realizaram a atividade foram divididos em 5 equipes, tendo cada uma delas um acadêmico do programa acompanhando-os para evitar dispersão. Além da Corrida de Orientação foram desenvolvidas as seguintes atividades de aventura: Slackline, Rapel, Escalada Horizontal, Parkour, Surf e Skate. Cada uma dessas era um ponto de controle sinalizado nos mapas que foram entregues aos alunos. Além dos marcos, os mapas continham informações gráficas do ambiente - construções, vegetações, rotas - indicação de direções, como também uma legenda para viabilizar a escolha do melhor trajeto, como é feito na Orientação tradicional. Por fim, através dos feedbacks dos participantes, foi possível comprovar o sucesso da atividade como também identificar pontos a serem melhorados para os próximos eventos realizados pelo grupo.

ECOLOGIA DE SABERES COM POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS DO PARANÁ

Nº 202213226

Autor(es): Ariele Sbardella, Camila dos Santos da Silva, Caroline Mira de Paula dos Reis, Caroline Ribeiro, Felipe Roehrig Pacheco, Fernanda Martins Felix, Flavia Rossato, Larissa Maciel Braz, Leonardo Geovani dos Santos, Liz Meira Goes, Luciana Alves de Lima Angelo

Orientador(es): Carina Catiana Foppa

Evento: ENEC

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Diálogo De Saberes, Interculturalidade, Transdisciplinaridade

O Projeto Ecologia de Saberes com Povos e Comunidades Tradicionais do Paraná é organizado por dois eixos, socioambientalismo e educação, articulados pela educação básica, pesquisa-ação e o acesso e permanência de estudantes indígenas na universidade. No contexto da educação, o projeto tem experienciado, um processo de aprender fazendo com povos indígenas sobre: práticas de letramento para problematizar a permanência de estudantes indígenas na graduação, preparatório para o vestibular dos povos indígenas, co-construção de projetos políticos pedagógicos das escolas indígenas e presença indígena na educação básica de escolas urbanas. No eixo do socioambientalismo, as ações versam sobre: sobreposições de territórios indígenas por unidades de conservação, a contribuição para a conservação da sociobiodiversidade e processos de organização e a interseccionalidade com a juventude indígena. O projeto está envolvido com quatro territórios indígenas: universidade, Tupã Nhe'e, Araxa'í e Kakané Porã. Em 2020, as ações foram adaptadas por conta da pandemia para elaboração de materiais didáticos. Em 2021, com o retorno gradual das atividades presenciais, o projeto retoma as ações junto aos territórios num processo de avaliação ainda em curso. O projeto tem aprofundado questões relacionadas: i) formação das licenciaturas para construção transdisciplinar e intercultural, ii) avaliação das políticas afirmativas com os povos indígenas, desde o número de vagas de acesso à permanência que coloca em evidência questões curriculares dos cursos de graduação, iii) suporte financeiro para ações contínuas e sistemáticas com os territórios indígenas, iv) aspectos da educação básica que influenciam no acesso dos povos indígenas na universidade, v) vivências/processos metodológicos que intermediam o ensino, a pesquisa e extensão numa perspectiva intercultural e transdisciplinar e que ensina caminhos em direção a uma pluriversidade, com a valorização da oralidade, das língua(gen)s, das cosmologias e temporalidades indígenas. No ciclo 2019-2022, com o apoio do Edital de Fortalecimento das Atividades Extensionistas foi possível realizar ações semanais com os territórios indígenas. Isso permitiu avanços e aprofundamento dos laços de confiança com os povos indígenas e aprendizados únicos para estudantes de graduação. Em 2022, com a ausência de apoio financeiro, o projeto retrocede na construção em curso, com descontinuidade nas idas sistemáticas e semanais, rompendo a co-construção com os povos indígenas, cujas temporalidades exigem processos afetivos permanentes.

APRENDER FAZENDO COM OS POVOS INDÍGENAS: A PERMANÊNCIA NO TERRITÓRIO UNIVERSIDADE

Nº 202213227

Autor(es): Larissa Maciel Braz, Leonardo Geovani dos Santos, Neiva Gabriel Fernandes, Nicolas Matheus Krukowski, Olivia Krexu Palacio

Orientador(es): Carina Catiana Foppa

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: LICENCIAR - PROGRAMA QUE CONGREGA PROJETOS DOS DIVERSOS CURSOS DE LICENCIATURA

Palavras-chave: Acesso E Permanência, Interculturalidade, Licenciatura

O Projeto Ecologia de Saberes com Povos e Comunidades Tradicionais do Paraná é conduzido por uma coletiva transdisciplinar de pesquisa e extensão e é constituído por estudantes de diferentes cursos de graduação e pós-graduação da UFPR, dentre elas/eles, indígenas, das etnias Kanhgág, Guarani, e de outras etnias do Brasil, e não indígenas. O Projeto está organizado por dois eixos principais: socioambientalismo e educação. No eixo da educação, são centrais questões de acesso e permanência de indígenas na Universidade. Com relação à permanência, o projeto atua com estudantes indígenas que são também professoras/es indígenas, interrelacionando a atuação nas escolas de suas comunidades e o processo formativo na licenciatura da UFPR. A problemática principal dessas ações se define pelo contexto de professoras/es com tradição predominantemente oral e falantes de português como língua adicional que estão ocupando espaços acadêmicos nos quais vigoram a tradição grafocêntrica, o monolinguismo e abordagens pedagógicas cada vez mais dependentes de dispositivos eletrônicos e acesso à Internet. A partir de metodologias sustentadas, principalmente, pelos aportes do Letramento Crítico e da pesquisa-ação, nossas ações envolvem a co-construção junto a professoras/es-estudantes indígenas, nos seguintes segmentos: a) organização de cronogramas e planos de ação relativos às responsabilidades acadêmicas das/dos professoras/es e do grupo de extensão; b) diálogos entre pares e em grupo para a execução de atividades; c) oficinas de recursos e técnicas de escrita e leitura; d) elaboração e publicação de materiais literários; e) diálogos com as instâncias educacionais envolvidas, entre outras ações. Esta comunicação apresenta a discussão pouco visibilizada sobre acesso e permanência de estudantes indígenas no ensino superior, propõe um enfoque específico sobre as práticas de letramento nesses contextos e, por fim, aponta para novos caminhos em direção à pluriversidade.

TECER A MUITAS MÃOS UM PREPARATÓRIO PARA O VESTIBULAR INDÍGENA

Nº 202213228

Autor(es): Ariele Sbardella, Larissa Maciel Braz, Leonardo Geovani dos Santos, Nicolas Matheus Krukowski, Suelio Guimaraes, Thayna Karine de Castro

Orientador(es): Carina Catiana Foppa

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: LICENCIAR - PROGRAMA QUE CONGREGA PROJETOS DOS DIVERSOS CURSOS DE LICENCIATURA

Palavras-chave: Interculturalidade, Transdisciplinaridade, Vestibular Indígena

O Projeto Ecologia de Saberes com Povos e Comunidades Tradicionais do Paraná é conduzido por uma Coletiva transdisciplinar de pesquisa e extensão com estudantes indígenas e não indígenas de diferentes cursos de graduação e pós-graduação da UFPR. O Projeto é organizado por dois eixos principais, socioambientalismo e educação. No contexto da educação, questões sobre acesso e permanência de estudantes indígenas na universidade são centrais. Em relação ao acesso, o Projeto tem experienciado, desde 2019, um processo de aprender-fazendo junto aos povos indígenas de Preparatório para o Vestibular Indígena, iniciativa de estudante indígena da Coletiva, oriunda do território multiétnico (etnias Kanhgág, Xetá e Guarani) Kakané Porã. Em 2020, pelas condições impostas pela pandemia, a Coletiva preparou material didático de Matemática, Português e Biologia, a partir do contato preliminar com alguns vestibulandos/as de forma remota. Em 2021, houve a retomada gradual dos encontros presenciais e, em 2022, foram realizados encontros presenciais com as/os vestibulandas/os. A Coletiva vivenciou junto ao grupo as etapas da inscrição, da logística, simulados da prova oral, e aulas de Língua Portuguesa, Redação, Matemática e Química. Neste processo de aprender-fazendo, buscou-se a escuta profunda orientada pela observação-registro-reflexão-ação. O planejamento e realização das aulas considerou a valorização dos conhecimentos indígenas e suas culturas como ponto de partida do exercício interdisciplinar. O aprendizado e avaliação deste processo está em curso, mas de forma preliminar, contorna-se questões associadas: i) quantidade de vagas de ingresso, ii) aprendizado no contexto da formação das licenciaturas para construção transdisciplinar, desde o planejamento à elaboração de materiais didáticos, mediados pela dialógica do “fazer com”, e iii) aspectos da educação básica que influenciam no acesso dos povos indígenas na universidade.

A CONSTRUÇÃO COLETIVA DE BOAS PRÁTICAS EDUCATIVAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM CONTEXTOS DE VULNERABILIDADE SOCIAL: PARTILHANDO EXPERIÊNCIAS COM TURMAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE CURITIBA-PR

Nº 202213233

Autor(es): Gabriel Pereira de Oliveira

Orientador(es): Sergio Roberto Chaves Junior

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: LICENCIAR - PROGRAMA QUE CONGREGA PROJETOS DOS DIVERSOS CURSOS DE LICENCIATURA

Palavras-chave: Boas Práticas Educativas, Educação Física, Educação Infantil

Texto apresenta resultados do projeto “A construção coletiva de boas práticas educativas nas aulas de Educação Física em contextos de vulnerabilidade social: partilhando experiências na formação inicial e continuada em escolas da Rede Municipal de Ensino de Curitiba-PR”, do Programa Licenciar/UFPR, que busca localizar, conhecer e divulgar boas práticas educativas nas aulas de Educação Física em escolas situadas em contextos de vulnerabilidade social, por meio da construção coletiva de tais práticas na troca de experiências entre acadêmicos/as e professores/as. Boas práticas educativas são as intervenções pedagógicas caracterizadas pelo sentido formativo no acesso à cultura e na humanização das relações sociais (CHAVES JUNIOR, MEURER; TABORDA DE OLIVEIRA, 2014). As situações de vulnerabilidade social são definidas quando um agente ou instituição encontra dificuldades de acesso a um conjunto amplo de recursos socialmente produzidos. Sem esses recursos, “agentes e instituições tornam-se vulneráveis a riscos de naturezas diversas, como os econômicos, sociais, culturais, ambientais” (ÉRNICA e BATISTA, 2011, p. 26). Sobre a metodologia, o projeto está fundamentado no debate acadêmico sobre as práticas pedagógicas da Educação Física que pressupõe a sistematização, a socialização, e a produção do conhecimento relativo aos saberes e práticas corporais que compõem a chamada cultura corporal, contemplando o acesso e a apropriação crítica de conceitos e práticas que têm o corpo como forma privilegiada de expressão. Para o desenvolvimento da proposta, foram utilizados procedimentos característicos das pesquisas qualitativas de cunho etnográfico, tendo como horizonte a “mudança a partir da pesquisa-ação” (BRACHT et. al., 2002). As intervenções realizadas com duas turmas da Educação Infantil foram planejadas a partir do campo de experiências corpo, gestos e movimentos, sendo trabalhadas a tematização de dois conjuntos de saberes e práticas específicos: os jogos e brincadeiras da cultura indígena; e os jogos e brincadeiras de bola com os pés. As experiências desenvolvidas contemplaram a contextualização social, a ampliação do conhecimento acerca dos temas, a vivência e construção de um conjunto variado de práticas corporais, gestuais e de movimentos. A despeito das dificuldades observadas nos contextos escolares, entendemos que as ações acima destacadas se configuraram como possibilidades para a efetivação de boas práticas educativas, com ênfase nas especificidades da Educação Infantil.

**BOAS PRÁTICAS EDUCATIVAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM
CONTEXTOS DE VULNERABILIDADE SOCIAL: RELATOS DAS EXPERIÊNCIAS
COM AS ATIVIDADES LÚDICAS DAS CULTURAS INDÍGENAS NAS SÉRIES
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA MUNICIPAL
(CURITIBA-PR)**

Nº 202213235

Autor(es): Marco Aurelio Rodrigues Junior

Orientador(es): Sergio Roberto Chaves Junior

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: LICENCIAR - PROGRAMA QUE CONGREGA PROJETOS
DOS DIVERSOS CURSOS DE LICENCIATURA

Palavras-chave: Boas Práticas Educativas, Culturas Indígenas, Educação Física Escolar

Texto apresenta resultados do projeto “A construção coletiva de boas práticas educativas nas aulas de Educação Física em contextos de vulnerabilidade social: partilhando experiências na formação inicial e continuada em escolas da Rede Municipal de Ensino de Curitiba-PR”, do Programa Licenciar/UFPR. O projeto tem por objetivo localizar, conhecer e divulgar boas práticas educativas nas aulas de Educação Física em escolas que se encontram em contextos marcados pela vulnerabilidade social, promovendo a construção coletiva de tais práticas por meio da partilha de experiências entre acadêmicos/as e professores/as. Por boas práticas educativas compreendemos as intervenções pedagógicas caracterizadas pelo sentido formativo no acesso à cultura e na humanização das relações sociais (CHAVES JUNIOR, MEURER; TABORDA DE OLIVEIRA, 2014). As situações de vulnerabilidade social são definidas quando um agente ou instituição encontra dificuldades de acesso a um conjunto amplo de recursos socialmente produzidos. Sem esses recursos, “agentes e instituições tornam-se vulneráveis a riscos de naturezas diversas, como os econômicos, sociais, culturais, ambientais” (ÉRNICA e BATISTA, 2011, p. 26). Acerca dos procedimentos metodológicos, o projeto está fundamentado no debate acadêmico sobre as práticas pedagógicas da Educação Física e que, entre outros aspectos, pressupõe a sistematização, a socialização, e a produção do conhecimento relativo aos saberes e práticas corporais que compõem a chamada cultura corporal, contemplando o acesso e a apropriação crítica de conceitos e práticas que têm o corpo como forma privilegiada de expressão. Para o desenvolvimento da proposta, foram utilizados procedimentos característicos das pesquisas qualitativas de cunho etnográfico, tendo como horizonte a “mudança a partir da pesquisa-ação” (BRACHT et. al., 2002). As intervenções desenvolvidas tiveram como foco o eixo estruturante jogos e brincadeiras, a partir da tematização das atividades lúdicas das culturas indígenas. Foram planejadas e desenvolvidas aulas para estudantes de 1º e 4º anos do Ensino Fundamental, abordando questões sobre a história, a cultura, os jogos e as brincadeiras das tribos indígenas da região do Paraná: Guaranis, Xetás e Caingangues. Durante as aulas foram vivenciadas práticas corporais como: dança, peteca, corrida de tora, arco e flecha, jogos de imaginação, desenho e cabo de guerra. Consideramos que as ações acima colaboraram para a ampliação do repertório cultural e, por conseguinte, podem ser compreendidas como boas práticas educativas.

AS BOAS PRÁTICAS EDUCATIVAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM CONTEXTOS DE VULNERABILIDADE SOCIAL: PARTILHANDO EXPERIÊNCIAS COM OS JOGOS E BRINCADEIRAS DE BOLA COM OS PÉS NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA MUNICIPAL (CURITIBA-PR)

Nº 202213239

Autor(es): Fernanda Santana Brandt Rosa, Marco Aurelio Rodrigues Junior

Orientador(es): Sergio Roberto Chaves Junior

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: LICENCIAR - PROGRAMA QUE CONGREGA PROJETOS DOS DIVERSOS CURSOS DE LICENCIATURA

Palavras-chave: Boas Práticas Educativas, Educação Física Escolar, Jogos Esportivos

O resumo apresenta resultados do projeto “A construção coletiva de boas práticas educativas nas aulas de Educação Física em contextos de vulnerabilidade social: partilhando experiências na formação inicial e continuada em escolas da Rede Municipal de Ensino de Curitiba-PR”, do Programa Licenciar da Universidade Federal do Paraná. O projeto busca localizar, conhecer e divulgar boas práticas educativas nas aulas de Educação Física em escolas situadas em contextos de vulnerabilidade social, por meio da construção coletiva e da troca de experiências entre acadêmicos/as e professores/as. Boas práticas educativas são as intervenções pedagógicas caracterizadas pelo sentido formativo no acesso e na ampliação do repertório cultural, bem como na busca da humanização das relações sociais. As situações de vulnerabilidade social são definidas quando um agente ou instituição encontram dificuldades de acesso a um conjunto amplo de recursos socialmente produzidos. Sem esses recursos, agentes e instituições tornam-se vulneráveis a riscos diversos, como os de natureza econômica, social, cultural, ambiental, entre outros. Em relação aos procedimentos metodológicos, o projeto fundamentou-se no debate acadêmico sobre as práticas pedagógicas da Educação Física que pressupõe a sistematização, a socialização e a produção do conhecimento relativo aos saberes e práticas corporais que compõem a chamada cultura corporal, contemplando o acesso e a apropriação crítica de conceitos e práticas que têm o corpo como forma privilegiada de expressão. Para o desenvolvimento da proposta foram utilizados procedimentos de pesquisas qualitativas de cunho etnográfico, tendo como horizonte a mudança a partir da pesquisa-ação. O trabalho na escola contemplou o eixo estruturante jogos e brincadeiras, do qual foram tematizados os jogos esportivos (futebol e futsal) e os jogos e brincadeiras de bola com os pés. As intervenções realizadas com turmas do 1º e 4º anos do Ensino Fundamental abordaram a história dos esportes, a influência da mídia, o protagonismo do futebol brasileiro, e a participação das mulheres no futebol, além de oportunizar um conjunto de atividades lúdicas e adaptadas com diversas práticas corporais associadas aos esportes. Acreditamos que por meio das atividades desenvolvidas foi possível desenvolver boas práticas educativas, uma vez que a ampliação do repertório cultural e a humanização das relações foram priorizados.

PENSANDO E CONSTRUINDO COLETIVAMENTE UM PREPARATÓRIO DO VESTIBULAR INDÍGENA DA UFPR

Nº 202213241

Autor(es): Nicolas Matheus Krukowski

Orientador(es): Carina Catiana Foppa

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: LICENCIAR - PROGRAMA QUE CONGREGA PROJETOS DOS DIVERSOS CURSOS DE LICENCIATURA

Palavras-chave: Licenciatura, Saberes Tradicionais, Transdisciplinaridade

Este trabalho se constitui a partir de minha experiência como licenciando em Química da UFPR, voluntário do Programa Licenciar e integrante da Coletiva Transdisciplinar do Projeto Ecologia de Saberes com Povos e Comunidades Tradicionais do Paraná, que é composto por estudantes indígenas e não indígenas de diferentes cursos de graduação e pós-graduação, como Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Pedagogia, Letras, Medicina, Educação do Campo e Química. O projeto segue dois principais eixos: socioambientalismo e educação. No eixo da educação, reflexões-ações acerca do acesso e permanência de estudantes indígenas na universidade figuram como estratégia para o reconhecimento da universidade como Território Indígena. No contexto do acesso ao meio acadêmico, surge a demanda pelo Preparatório para o Vestibular Indígena, partindo de uma estudante indígena da Coletiva, que pertence ao território multiétnico (Kanhgág, Xetá e Guarani) Kakané Porã. Já havendo um histórico de preparo de material didático (Biologia, Língua Portuguesa e Matemática) e aulas prévias, sua maioria em formato remoto, em 2022 foi possível viabilizar encontros presenciais, que aconteceram semanalmente no território indígena Kakané Porã. Desses encontros-conversas-trocas emergem, de maneira bastante explícita, as limitações curriculares da licenciatura para o interculturalidade e diálogo de saberes, uma vez que a universidade se constrói e se mantém num modelo eurocêntrico, numa espécie de manutenção da hegemonia cultural, onde práticas e teorias são regidas pelo paradigma reducionista da ciência, por racismos epistêmicos (que se entrelaçam com o positivismo), pelo grafocentrismo e alta valorização das variedades linguísticas urbanas de prestígio, em detrimento das temporalidades e saberes indígenas, tradicionalmente orais e em línguas e linguagens diferentes do português brasileiro. Tendo como marcadores as ausências de diálogos profundos sobre inter e transdisciplinaridade, complexidade e coletividade dos saberes, a licenciatura continua por perpetuar noções ocidentalizantes sobre a educação, a sociedade e a própria vida. O diálogo com conhecimentos tradicionais proporcionado pela Coletiva, através de experiências junto às e aos estudantes indígenas e territórios tradicionais, tensionam noções de como se aprende e como se ensina, colocando em perspectiva e crítica os interesses e ideologias que regem o Ensino, a Pesquisa e a Extensão dentro do meio universitário.

LÍNGUA E CULTURA JAPONESA NA UNIVERSIDADE E NA COMUNIDADE

Nº 202213244

Autor(es): Juliana de Sousa Martins

Orientador(es): Satomi Oishi Azuma

Evento: ENEC

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Leitura Em Diferentes Línguas, Mukashi Banashi, Tradução

O projeto Língua e Cultura Japonesa na Universidade e na Comunidade tem por objetivo agregar os diversos eventos e cursos relacionados à língua e cultura japonesa da área de japonês. Além disso, o projeto dá continuidade ao projeto anterior denominado “A cultura japonesa e seus desdobramentos na universidade e na comunidade”, fazendo as traduções de mukashi banashi, histórias antigas japonesas, e de aperfeiçoar a língua japonesa por meio da tradução dessas histórias como etapa de preparo do material para kamishibai. O Kamishibai, o teatro de papel, é uma forma japonesa de contar histórias por meio de apresentação de lâminas num palco de madeira. O atual projeto de extensão foi iniciado neste ano e devido à pandemia, o conhecimento de japonês dos alunos foi prejudicado, por isso iniciamos a tradução de textos de nível mais fácil para que eles pudessem compreender e trabalhar melhor a língua japonesa. A leitura desses textos e sua tradução têm levado os alunos a melhorar o conhecimento da língua e fazer pesquisas das palavras, das expressões assim como do contexto. Até o momento, foram traduzidas duas histórias simples e uma mais elaborada, chamada “A gratidão da Tsuru (grou)”, que terá uma ilustração própria a ser realizada por uma das participantes do projeto. Após a tradução pronta, os alunos vão se preparar para a apresentação tanto em português como em japonês nas escolas da rede municipal de ensino em que a área de japonês, por meio do acordo firmado entre a UFPR e a Secretaria Municipal de Educação de Curitiba, têm acesso, e nas entidades sociais ou mesmo na universidade nos eventos organizados pela área de japonês. Para a apresentação, os participantes do projeto precisam fazer muito treino da leitura em japonês, principalmente, representando os personagens, o que tem ajudado na pronúncia, na leitura e também na compreensão da língua em si. Todas as atividades executadas no desenrolar do projeto, como os eventos e os cursos abertos para os alunos da universidade e para a comunidade, contribuem na formação mais completa dos alunos do Curso de Letras Português-Japonês, Licenciatura e Curso de Letras Japonês – Bacharelado.

O BRINCAR COMO MEIO DE ENFRENTAMENTO AO BULLYING EM CONTEXTO ESCOLAR

Nº 202213245

Autor(es): Maria Clara Endo, Mariana de Andrade Borges

Orientador(es): Loriane Trombini Frick

Evento: EDISPE

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Adolescentes, Bullying, Cyberbullying

Este trabalho tem como objetivo o aprofundamento dos conhecimentos acerca do enfrentamento ao bullying através do brincar em contextos escolares. Tem como metodologia uma revisão narrativa, atrelada ao relato de experiência a partir da aplicação do jogo “Não Caia na Rede” em oficina ofertada na XXXIII Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão (SEPE) da Universidade Federal do Paraná, pela equipe do Observatório Xará. O jogo em questão foi formulado por pesquisadores em Psicologia e teve seu conteúdo e game design atualizado em 2021 pelo Observatório Xará da Universidade Federal do Paraná, em parceria com docentes e discentes do curso de Design. Podendo ser empregado com adolescentes, o jogo "Não caia na Rede" consiste em um instrumento de prevenção e combate ao bullying virtual, também chamado de cyberbullying. Uma vez que o uso das tecnologias tem sido utilizado para os mais diferentes propósitos, é uma realidade que o uso inadequado dos dispositivos eletrônicos podem representar um risco de vitimização de variados tipos, como o cyberbullying, violência sexual, entre outros. O jogo consiste em apresentar situações corriqueiras relacionadas a cybercrimes e, então, os participantes debatem acerca de estratégias e decisões a serem tomadas frente a estes dilemas. Em formato de oficina, o jogo foi aplicado na SEPE 2022 com o objetivo de apresentar ao público de educadores e licenciandos a possibilidade de utilizar o jogo com alunos adolescentes, sendo este uma estratégia lúdica e gratuita de refletir sobre bullying virtual com os jovens. Para tanto, foi realizada uma exposição sobre a temática com os principais conceitos acerca do cyberbullying, seguido da explicação das regras, instruções, funções dos materiais e exploração do jogo na prática. Por fim, os participantes fizeram suas considerações a respeito do jogo e suas impressões sobre o quanto este recurso surge como uma possibilidade de engajamento dos alunos no que se trata a temática de cybercrimes e cyberbullying.

MANUAIS E MATERIAIS DIDÁTICOS: SEUS USOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA E MATEMÁTICA NO MUNICÍPIO DE MATINHO - PARANÁ

Nº 202213246

Autor(es): Carla Christian de Castro Pioli, Jamile Honorato Mendes

Orientador(es): Marcos Aurelio Zanlorenzi, Neusa Maria Tauscheck

Evento: ENEC

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Cultura Local, Educação, Manuais Didáticos

O projeto “Manuais e materiais didáticos: seus usos no ensino de Geografia e Matemática no Município de Matinhos” compõe o Coletivo EduCultura: Tecendo Territórios, grupo de estudos e trabalho composto por educandas e educandos de cursos da UFPR-Litoral, organizado em torno da transversalidade entre outros dois projetos. O objetivo dessa transversalidade, para além de integrar projetos, é criar um espaço de acolhimento e afetos entre os participantes. Nos encontros semanais foram oportunizados momentos de estudos e planejamento das ações, buscando mapear as já existentes, por meio do levantamento e análise de dados sobre a realidade local nas áreas da Educação e cultura. Especificamente ao projeto de manuais, as ações remetem à compreensão acerca da escola, da circulação e uso dos materiais didáticos direcionando para a análise e proposta de criação de recursos educativos que tratem da cultura local. São objetivos e ações em andamento: a) criação e fortalecimento do Coletivo EduCultura: tecendo territórios; b) cartografar os usos dos manuais e materiais didáticos e criar banco de dados em parceria com Laboratório Pedagógico do curso de Geografia – UFPR Litoral; c) ampliar diálogos com a Secretaria Municipal de Educação de Matinhos como forma de obter dados relevantes sobre a realidade educacional e assim compreender como os manuais e materiais didáticos são usados; d) ofertar palestras, rodas de conversa e cursos sobre manuais e materiais didáticos para licenciandas e educadoras das redes públicas, como por exemplo o Programa de Capacitação Avançada (PCA), a semana pedagógica do Município de Matinhos; e) elaboração de material didático que aborde a geografia do município; f) levantamento das escolas e educadoras, via questionário e entrevista; g) oferta do módulo Interação Cultural Humanísticas (ICH): Contando e criando histórias de Matinhos. A ICH, espaço pedagógico do Projeto Político Pedagógico (PPP/UFPR-Litoral) tem como premissa o diálogo extensionista via participação da comunidade; h) diálogos com associações de moradores para oferta de oficinas de cartografias narrativas às crianças. O desafio, vivenciado até o momento, está relacionado com a construção coletiva de espaços de fortalecimento da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, voltada à educação e cultura no nosso município.

LÍNGUAS EM DIÁLOGO

Nº 202213248

Autor(es): Camila Evangelista Costa, Camila Garcia Clementino, Fabiana Moraes Silva, Isabella Caroline do Nascimento da Rosa, Jessica Vitoria Torres da Silva Tavares, Joao Lucas Rodrigues Manarim, Kerolyn Leticia de Oliveira Ramos, Marcos Nogas, Nadia Luciene Zirolid

Orientador(es): Ivan Eidt Colling, Luiz Henrique Budant

Evento: ENEC

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Didática Do Ensino De Línguas Estrangeiras, Diversidade Linguística E Cultural, Multilinguismo

O projeto de extensão “Línguas em Diálogo” teve início em maio de 2019 com os objetivos principais de sensibilizar a comunidade interna e externa no que concerne à diversidade linguística e ao multilinguismo e oferecer cursos de línguas estrangeiras pouco presentes em instituições de ensino, facilitando assim o acesso a essas línguas e suas respectivas culturas. Compuseram a equipe do projeto docentes e estudantes bolsistas, voluntários e voluntárias das áreas de Letras e de Biologia e colaboradores externos. Em razão da pandemia causada pelo vírus SARS-CoV2, esforços foram direcionados à concepção, elaboração e manutenção do sítio eletrônico do projeto e à elaboração e pilotagem de intervenções remotas com alunos de escolas. Até este momento a equipe produziu 46 textos curtos para o sítio, com o objetivo de divulgar o conhecimento referente à diversidade linguística no Brasil e no mundo para um público mais amplo. Desde novembro de 2020, têm sido realizadas intervenções remotas regulares numa turma de alunos e alunas de altas habilidades de 11-16 anos do Colégio Estadual Dep. Arnaldo Faivro Busato, em Pinhais, PR. Tais intervenções consistiram em aulas e em curtas apresentações referentes a diferentes línguas variadas, envolvendo curiosidades linguísticas e informações culturais. Os alunos e as alunas tiveram oportunidade de se familiarizar com polonês, esperanto, japonês, alemão, espanhol e tiveram contato com: Língua Geral Brasileira, grego antigo, havaiano, macedônio, variedades da língua inglesa, papiamento, norueguês, finlandês, entre outros. Em junho deste ano o projeto participou com intervenções sobre esperanto, havaiano, finlandês, coreano e grego antigo na Semana Cultural do IFPR de Pinhais. Em paralelo com o ensino de esperanto em extensão e como matéria optativa dos Cursos de Graduação em Letras, o projeto iniciou em junho de 2022 a “Lando Babila” (“A Terra do Bate-Papo”), uma série de encontros virtuais mensais para conversação em esperanto, que tem atraído esperantistas residentes em várias regiões do Brasil, bem como na Inglaterra, Eslováquia, Coreia do Sul, Croácia e Estados Unidos. Desde o lançamento, o projeto atingiu direta ou indiretamente um público estimado em mais de 5.100 pessoas, manteve atuação constante numa instituição de ensino e expandiu sua rede de ação. Dessa forma, grande parte dos objetivos foi atingida; a equipe tem aproveitado o aprendizado advindo das intervenções virtuais, incorporando também atividades presenciais. Abriam-se novas perspectivas de atuação a partir de novos contatos realizados ao longo deste ano.

MATERIOTECA DO LABCERAM DESIGN UFPR - ARQUIVAMENTO DIGITAL

Nº 202213250

Autor(es): Caio Cesar Franco Pael Zanolla, Samuel Santos Lopes de Oliveira

Orientador(es): Dulce de Meira Albach

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: MONITORIA

Palavras-chave: Acervo Digital, Cerâmicos, Design De Produto

O material cerâmico é explorado no Curso de Design de Produto da UFPR praticamente desde o início de suas atividades em 1975. No princípio observavam-se algumas poucas propostas de projeto e/ou pesquisa em cerâmica e vidro (em comparação com outros materiais como papel, madeira, polímero e metal), mas que foram se intensificando ao longo dos anos. Neste sentido, o espaço físico para o desenvolvimento de atividades práticas foi constantemente aprimorado, sendo que em 2010 uma reforma predial permitiu melhorias nas dinâmicas dos projetos. Este processo culminou, em 2022, com a mudança de endereço do Laboratório de Cerâmicos para um espaço mais amplo e condições com melhores adequações de materiais, ferramentas e equipamentos. Nesta mudança, uma das atividades impulsionada foi o aprimoramento da materioteca contando, principalmente, com espaço específico para pesquisa diante de material bibliográfico e acervo técnico com amostras de materiais e de produtos. Uma parcela deste acervo é composta por projetos de produtos desenvolvidos no próprio Curso seja em disciplinas; TCCs – Trabalhos de Conclusão de Curso ou pesquisas na graduação e na pós-graduação. De 2004 a 2015, estes projetos foram arquivados digitalmente por meio de CDs (compact disk), uma mídia que vem se tornando obsoleta. Sendo assim, a atividade de que trata este artigo teve por objetivo refazer a forma de arquivar estes projetos, transferindo-os para uma mídia mais atual (SSD) e um back-up em nuvem de forma a garantir a preservação dos dados. Além disto, a estrutura de arquivamento foi refeita, renomeando os arquivos e estabelecendo hierarquias em: ano; tipo; briefing de projeto; e autoria; com o objetivo de promover maior facilidade ao mecanismo de consultas e pesquisas. Sendo assim, foram catalogados 277 projetos que estavam salvos em um total de 165 CDs e com identificação de 34 diferentes briefings de projeto envolvendo aproximadamente 400 autores, em sua maioria, discentes da graduação. A partir do ano de 2016, os back-ups dos trabalhos começaram a ser feitos de forma on-line, não havendo mais a utilização de mídias externas (como CDs ou pendrives). Para estes, a próxima etapa desta proposta será refazer os salvamentos seguindo a mesma hierarquia adotada para os anos anteriores e direcionando um critério padronizado para o arquivamento de projetos futuros. Esta atualização da forma de se arquivar informações tem promovido maior facilidade e agilidade no desenvolvimento das atividades de pesquisa no laboratório, incluindo preparação de aulas.

AMBIENTES DE APRENDIZAGEM PELO O MOVIMENTO HUMANO

Nº 202213251

Autor(es): Ana Paula Teixeira, Emerson Alencar Marinho Oliveira, Guilherme Felix Pereira

Orientador(es): Danielle Torri, Soraya Correa Domingues

Evento: ENEC

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Educação Física, Ensino Híbrido, Pandemia Covid-19.

A Pandemia de Covid -19 desencadeada em 2020 trouxe inúmeras consequências, positivas, mas também negativas, para o ensino escolar. Se durante o primeiro ano as estratégias para o ensino remoto foram necessárias e urgentes, com o gradual retorno ao presencial, foram as metodologias híbridas nas aulas de Educação Física que mereceram nossa atenção, a partir do desdobramento do Projeto Licenciador “Educação Ambiental e Educação Física: Possibilidades de Conteúdos e Métodos frente à BNCC”, no ano de 2021. Neste ano, nosso objetivo foi analisar e apresentar as diferentes estratégias vivenciadas no ensino híbrido e o retorno gradativo ao ensino presencial de escolas da Rede Municipal, Estadual e Particular da cidade de Curitiba. A metodologia foi qualitativa com a delimitação de elementos essenciais, sendo visível que as escolas buscaram estratégias diversas e particulares, para minimizar os efeitos decorrentes da distância dos discentes da escola. Os efeitos advindos da mudança no modelo de ensino, mesmo com característica emergencial, ainda estão sendo expostos e analisados à medida em que se faz a observação participativa dos acontecimentos. O diálogo e os círculos de conversa com a comunidade escolar, aprofundamento teórico, análises da bibliografia especializada, e entrevistas foram desenvolvidas de forma articulada pelos Projetos de Extensão, Iniciação Científica e Licenciador. A partir disso, organizamos os dados em relatório técnico-científico, e a partir da análise inicial destes dados foi possível destacar pontos importantes para compreender os sistemas adotados pelas escolas durante esse período. Com a adoção do ensino híbrido e o retorno gradativo as instituições escolares adaptaram, na medida do possível, atividades e propostas para garantir o processo de ensino-aprendizagem, levando à modificação de estratégias na metodologia de ensino, conteúdo e avaliação. Os resultados obtidos demonstraram uma variação nos procedimentos adotados, voltadas ao processo pedagógico, ocorrendo uma diversidade de estratégias; buscas para contemplar todos estudantes na experiência com os conhecimentos; uso de múltiplas linguagens; e a diversidade de possibilidades e de variações entre os espaços escolares. Embora as condições não fossem favoráveis para a educação, pela situação da saúde pública, a humanidade demonstrou potencialidade de criar novas oportunidades dentro das adversidades. Conclui-se que, estes novos tempos trouxeram a necessidade de se pensar mudanças significativas no modo de apreender, ensinar e avaliar, no sentido de torna-los mais humanos e justos.

SUPERANDO LACUNAS NO PROCESSO FORMATIVO NA GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS COM OS POVOS INDÍGENAS

Nº 202213254

Autor(es): Victor Kshesek Pizarro de Oliveira

Orientador(es): Carina Catiana Foppa

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: LICENCIAR - PROGRAMA QUE CONGREGA PROJETOS
DOS DIVERSOS CURSOS DE LICENCIATURA

Palavras-chave: Afeto, Diálogo De Saberes, Transdisciplinaridade

As Ciências Biológicas, como estudo da vida, ainda que possam se comprometer com sua proteção e diversidade, contraditoriamente, o fazem a partir de uma visão higienista, eugênica e homogeneizadora que desconsidera, historicamente, as muitas formas, saberes e existências da vida humana. As monoculturas, do pensar, do ser e do fazer, se apresentam em muitas dimensões, seja na conservação dos ecossistemas, nos processos educativos e na Universidade. Na minha formação de graduação em Ciências Biológicas, muitos contrastes e contradições implicaram desencontros, especialmente ao observar a prática docente e estratégias didático-metodológicas, pautadas pela pedagogia do medo, que ferem, mascaram, excluem, reproduzem opressões e incentivam a individualidade e a competição. No projeto Ecologia de Saberes com Povos e Comunidades Tradicionais no Paraná encontrei amparo, ao aprender-fazer com uma Coletiva Transdisciplinar composta por estudantes indígenas e não indígenas de Graduação e Pós-graduação. O projeto, orientado pelo socioambientalismo e pela educação, me permitiu vivenciar a construção coletiva em um processo que exige constante renúncia das certezas e colaboração no fazer junto ao outro para que efetivamente ocorra o rompimento das estruturas disciplinares acadêmicas, que impõem tempos e condições que não estimulam o seu exercício. Através do vínculo com o Projeto foi possível construir laços junto ao Povo Guarani e Kanhgág do território Multiétnico Tupã Nhe'e dentro do processo de co-construção com os indígenas de um Projeto Político Pedagógico da Escola Indígena Emília Jera Poty. A não linearidade e a consideração de incertezas e imprevisibilidades pela qual o projeto desenvolve ações, permitiu espaços de aprender, a partir de trocas e de expressões que a simples formação acadêmica, curricular e disciplinar, não comporta em sua estrutura e temporalidade. Nesse sentido, o vínculo ao projeto propiciou um suporte que me permitiu exercer meu modo de ser e também enxergar, junto a perspectiva dos povos indígenas, à respeito de como o processo de aprender exige um olhar atento ao mundo, através de uma escuta silenciosa dos movimentos da vida, contribuindo com uma riqueza de se aprender com outros modos de se fazer o estudo da vida, de compreendê-la e senti-la viva, aspectos estes, fundamentais, e que ainda carecem de atenção e espaço no processo de formação no currículo do curso de Ciências Biológicas.

EXPERIMENTOS DE QUEIMAS CERÂMICAS NO LAB CERAM DESIGN UFPR

Nº 202213259

Autor(es): Caio Cesar Franco Pael Zanolla, Felipe Roehrig Pacheco

Orientador(es): Dulce de Meira Albach

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: MONITORIA

Palavras-chave: Design Em Cerâmica, Forno Para Cerâmica, Queima Cerâmica

O processo de queima em fornos específicos caracteriza-se por uma importante etapa durante a confecção de peças em cerâmica. No entanto, em função de dificuldades de manutenção, o forno do LabCeram Design UFPR ficou um período sem condições de utilização. Em 2022, houve a estruturação de um espaço específico para instalação de fornos no referido laboratório e consequentemente melhores viabilidades para processos de queima. Diante desta nova conjuntura, foram iniciados testes com um dos fornos, no sentido de checar seu funcionamento e qualidade técnica. Primeiramente, suas resistências foram trocadas. Na sequência, decidiu-se por selecionar uma peça específica, cujo molde de gesso já estava disponível. Caracteriza-se por um pequeno vaso para se plantar suculentas e com a função de, com replicação, ser utilizado como souvenir. Por outro lado, algumas diferentes massas líquidas (barbotina de porcelana, faiança e terracota) excedentes de trabalhos anteriores, foram utilizadas e concomitantemente testadas. Sendo assim, foram realizados cinco processos de queima com uma média de vinte vasinhos em cada entre os meses de março e abril. Estabeleceu-se como curva padrão a temperatura de queima de 980°C em uma programação de 200°C em 120 minutos – 600°C em 180 minutos - 980°C em 10 minutos. Pôde-se observar que as queimas tiveram uma média entre 09 e 12 horas para completar o ciclo antes do resfriamento. Esta variação foi em função da forma como as peças foram dispostas no interior do forno, inclusive com outras peças somadas. Ou seja, nas queimas onde o forno estava mais repleto de peças, houve um aumento no tempo de queima. No entanto, não houve interferência na qualidade transferida às peças. Outra experiência que ocorreu em paralelo foi a de colocar no forno e na mesma queima peças cruas (para queima biscoito) e peças com vidrado (2ª queima) em prateleiras distintas. Este fato também não interferiu na qualidade de queima refletida. Algumas peças ficaram danificadas, mas concluiu-se que o fato foi em função de procedimentos no processo de acabamento antes da queima e/ou na qualidade da massa cerâmica, não sendo, portanto, problemas com o forno. Ao todo foram selecionados 40 vasinhos com qualidade para receber uma etiqueta de identificação e serem distribuídos conforme o planejado, além de outras peças diversas que também entraram nas referidas queimas. Concluiu-se finalmente que o forno está em condições adequadas de funcionamento e na continuidade serão realizados novos testes com temperaturas mais elevadas.

PROPICIANDO A EXPERIMENTAÇÃO NO ENSINO DE QUÍMICA E DE CIÊNCIAS EM ESCOLAS PÚBLICAS

Nº 202213260

Autor(es): Cristiane Maria Pereira, Maiara Aguiar Kunh, Pamela Faccin Beltrame

Orientador(es): Mabel Karina Arantes Alves

Evento: ENEC

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Aulas Práticas, Ensino De Química E Ciências, Escolas Públicas

Este projeto de extensão é executado no município de Palotina, PR, e surgiu a partir de diversas motivações: o conhecimento teórico de que a experimentação consolida o aprendizado e desperta os estudantes para a ciência, associado ao relato de estudantes que ingressam na UFPR de que nas escolas públicas em que estudaram aulas experimentais eram escassas e a demanda apontada por escolas públicas que possuem laboratório(s) acerca da escassez de recursos humanos viabilizar o uso frequente e contínuo destes espaços. Por outro lado, a UFPR- Setor Palotina conta com cursos de licenciatura em química e em ciências biológicas, cujos discentes podem ter importante contribuição para sua formação ao atuar nas escolas, por meio de projeto de extensão cuja temática tem relação direta com a profissão que exercerão. Com tais motivações, antes da proposição do projeto investigou-se no município de Palotina, a disponibilidade de laboratórios nas escolas de ensino fundamental II e ensino médio e identificou-se uma escola como público alvo. Para fomentar e contribuir para a experimentação em química e ciências nesta escola, foi executada a seguinte metodologia: contato com professores e direção da escola para apresentar a proposta, acolher as demandas e planejar as ações; desenvolvimento de roteiros experimentais e planejamento das ações no laboratório; atuação da estudante bolsista do projeto por 12 horas semanais no laboratório da escola, adequando o espaço e atendendo aulas experimentais propostas pelos professores. Dentre os resultados obtidos até o momento pode-se destacar: o laboratório da escola passou a ter o cuidado semanal da acadêmica extensionista que realizou o levantamento dos materiais disponíveis para execução de experimentos, além de organização dos itens e espaços, buscando o trabalho seguro; as aulas experimentais propostas pelos professores de ciências e de química puderam ocorrer com maior frequência, devido ao apoio da acadêmica extensionista antes, durante e depois da execução; os estudantes das turmas atendidas puderam despertar para a experimentação e manifestaram interesse e motivação para essas aulas; a acadêmica extensionista pôde ter contato com os desafios da profissão para a qual está em formação, no ambiente de trabalho, fazendo parte da proposta e das ações para superar estes desafios e propiciar ensino de qualidade. Tem-se a perspectiva de, com o andamento do projeto, avaliar as metodologias e ações buscando maior efetividade e, em seguida, ampliar a equipe extensionista para expandir o projeto atendendo mais escolas públicas.

PESQUISA COLETIVA DO GRUPO PET DA ENGENHARIA INDUSTRIAL MADEIREIRA

Nº 202213261

Autor(es): Edilaine Aparecida Lopes, Juliane Karine Grube Lima, Regianni Maria Rosa Pereira, Tatiane Wyrwant Carlins

Orientador(es): Mayara Elita Braz Carneiro

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PET - PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

Palavras-chave: Madeira, Pesquisa, Pet

O Grupo PET da Engenharia Industrial Madeireira realiza vários projetos, dentre eles a pesquisa coletiva, que anualmente, gera uma publicação. Para que isto seja possível, os próprios integrantes do grupo são responsáveis por todo o projeto e pesquisas bibliográficas. O principal objetivo da ação é discutir, empoderar e gerar conhecimento em diferentes temáticas relacionadas com a madeira, tanto para os envolvidos quanto para os leitores, fazendo com que o conhecimento técnico seja adquirido de uma maneira fácil e interativa. O grupo possui dois livros publicados, tendo como tema central a madeira. O primeiro é apresentado de uma forma mais técnica, e o segundo é voltado ao público infantil, pois traz curiosidades e conhecimentos de uma forma mais lúdica. Ambos os livros - Conhecimento da madeira e Madeira Mágica, contaram com a participação dos alunos e professores atuantes no projeto de pesquisa. O novo livro, que está sendo produzido, possui duas vertentes. A primeira vertente tem como objetivo a apresentação da indústria e a produção dos produtos. Ele aborda também seu funcionamento desde a extração da matéria prima (madeira do plantio) até o processo completo de produção e acabamento. Já a segunda vertente, traz contos que mostram um pouco das histórias que são passadas de geração a geração, e que após pesquisa, foi possível perceber que muitas dessas histórias vão além da cultura popular, pois possuem uma explicação científica. Estes contos são apresentados por todos os membros integrantes do grupo, nos possibilitando uma troca de conhecimentos que foram resgatados desde a nossa infância, resignificando as nossas raízes e explicando a todos que estas “lendas” possuem um cunho científico. Com essa ação observa uma aproximação do grupo, sendo um momento prazeroso de discussão e geração de conhecimento para todo o grupo.

A BIOGRAFIA LINGUÍSTICA COMO MEIO DE CONSCIENTIZAÇÃO AO PLURILINGUISMO

Nº 202213272

Autor(es): Gabriele da Costa Paes, Renata Teixeira Barbosa Rodrigues

Orientador(es): Karine Marielly Rocha da Cunha

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: LICENCIAR - PROGRAMA QUE CONGREGA PROJETOS DOS DIVERSOS CURSOS DE LICENCIATURA

Palavras-chave: Abordagens Plurais, Biografia Linguística, Plurilinguismo

Este trabalho é um recorte das atividades desenvolvidas no projeto licenciar Língua Italiana de 2022 “O despertar para as línguas: uma abertura ao plurilinguismo”. A proposta aqui descrita insere-se no campo do plurilinguismo, dentro das abordagens plurais (Candelier et al 2012) e tem como objetivo conhecer, incentivar e analisar a biografia linguística (Degache&Sarsur, 2020) dos alunos de forma a estimular o autoconhecimento linguístico dos envolvidos, fazendo com que eles possam produzir as suas próprias biografias e refletir sobre as mesmas. Nesta ocasião pretendemos demonstrar os resultados alcançados por meio de atividades realizadas com os alunos. O material utilizado foram os básicos disponíveis na escola de atuação do projeto como papel, lápis coloridos, cola e cordões. Os alunos foram instruídos a recorrer às suas experiências, criatividade e conhecimento para responder (e representar ‘artisticamente’) as atividades mediadas por perguntas que fizeram com que eles pensassem primeiro, à respeito da(s) língua(s) que já sabiam; segundo, à respeito da(s) língua(s) que gostariam de saber/conhecer; terceiro, à respeito da(s) língua(s) que não gostam ou não desejariam conhecer e, por último, à respeito das línguas que, em algum momento da vida tiveram contato e/ou se lembravam de alguma palavra dela(s) ou traço(s) cultural/culturais. Durante a realização da atividade, o foco foi sempre o de fazer com que o aluno pudesse criar a sua biografia linguística de forma independente e se expressar através dela livremente, seja pelos desenhos seja pelas palavras/textos. Para concluir a atividade de modo a sintetizar o realizado, os alunos tiveram ao dispor uma folha com imagens que foram completadas com as respostas de cada uma das perguntas que foram feitas. Dessa forma, acreditamos no valor da biografia linguística para a educação e conscientização plurilíngue de um cidadão com maior conhecimento, curiosidade e tolerância sobre as línguas que o rodeiam e questões socioafetivas que tangem à autoestima e as representações de si e do outro.

ROÇA DE COIVARA É EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA

Nº 202213273

Autor(es): Gabriele Miranda Santos

Orientador(es): Carolina dos Anjos de Borba

Evento: EDISPE

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À
INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Educação Escolar Quilombola, Protagonismo, Soberania Alimentar

A resolução CNE/CEB nº 08/2012 garante o direito à consulta e valorização das práticas culturais, espirituais, orais e coletivas das comunidades Quilombolas. O respeito aos espaços e tempos nos quais crianças, adolescentes, jovens, adultos, idosos e ancestrais quilombolas ensinam, aprendem e educam, colabora para que as futuras gerações deem continuidade às resistências históricas. Buscando dialogar e adequar os costumes e tradições às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola, o foco do projeto visa compreender como a escola localizada no território, da Associação Remanescente de Quilombo Porto Velho, Iporanga/SP, que atende estudantes quilombolas desde a pré-escola até os anos iniciais do Ensino Fundamental, pode contribuir para o fortalecimento da autonomia, ancestralidade, cultura, pertencimento e identidades, de modo a assegurar o protagonismo da comunidade na produção, no plantio, manejo e processamento dos alimentos. O Sistema Agrícola Tradicional Quilombola do Vale do Ribeira/SP foi reconhecido em 2018, como Patrimônio Histórico e Imaterial Brasileiro pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), seus conjuntos de saberes e tecnologias tradicionais são transmitidos na prática e nos modos de vida. Para a realização da pesquisa foi utilizado nossos conhecimentos e experiências de campo, com o uso de referências teóricas e metodológicas, busquei incorporar os conhecimentos escolares a forma de produção de conhecimento das comunidades quilombolas, levando em consideração a participação das comunidades tradicionais no Programa Nacional de Aquisição de Alimentos (PNAE) e a Comissão de Alimentos Tradicionais dos Povos do Vale do Ribeira/SP (Catrapovos), a fim de salvaguardar e assegurar a soberania alimentar das crianças quilombolas.

VIDA NO CAMPUS: CIÊNCIA DO COTIDIANO ATRAVÉS DA FOTOGRAFIA

Nº 202213282

Autor(es): Bianca Muchiuti Pereira, Flavia Sant Anna Rios, Lais Brito Ferreira, Pamela Regina Grein Rosa

Orientador(es): Sonia Regina Grotzner

Evento: ENEC

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Ciência Do Cotidiano, Educação, Fotografia

Uma ocorrência comum, mesmo em cidades grandes, é o interesse dos cidadãos pelos seus arredores e diversidade de plantas e animais, com muitos deles passando essa característica para as crianças. De forma oposta, outro comportamento social observado é a “cegueira botânica,” onde a falta da percepção da população para com as plantas do ambiente em que estão inseridas é um fenômeno que traz consequências, como o desconhecimento da importância desses seres vivos no ecossistema. Acredita-se que a educação ambiental expositiva seja uma importante aliada para combater esse problema. Sendo assim, o projeto “Vida no Campus: ciência do cotidiano através da fotografia” tem como objetivo principal a divulgação de conhecimentos a respeito da fauna e da flora locais através da fotografia, tendo como local de execução o Campus III - Centro Politécnico da UFPR. O trabalho é realizado por estudantes da graduação de Ciências Biológicas, e para a sua execução estão sendo utilizadas câmeras fotográficas semiprofissionais e celulares, além de softwares de edição de imagens (Adobe Photoshop e Adobe Lightroom) para o tratamento das mesmas. As espécies assim retratadas estão sendo identificadas a nível taxonômico de família, e aos poucos serão publicadas para a comunidade. Foi escolhido como meio de divulgação principal a plataforma de compartilhamento de imagens, Instagram, pelo seu grande alcance midiático e de fácil acesso. Visamos também o uso desses materiais científicos por professores da educação básica, a fim de incentivar atividades em campo com os seus alunos para o reconhecimento do ambiente que habitam. Dessa forma, também objetivamos estimular esses professores e seus alunos para a vivência da ciência do cotidiano com o uso da fotografia como ferramenta didática na observação e registro de espécies locais. Além disso, o projeto tem outro importante objetivo que é o encorajamento e utilização da fotografia como meio do registro científico e ferramenta de identificação de espécies por discentes do curso de Ciências Biológicas. Espera-se assim que os dados produzidos durante a execução do projeto possam contribuir para o meio acadêmico como uma ferramenta didática e que seja um incentivo para um olhar mais atento da natureza. Na etapa da finalização do projeto será produzido um e-book que será posteriormente divulgado e disponibilizado junto à comunidade escolar e demais públicos-alvo.

O PROJETO DE EXTENSÃO NENHUM(A) A MENOS NA ESCOLA E A EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA A CONSTRUÇÃO DE TRAJETÓRIAS ESCOLARES EQUÂNIMES (2020-2022)

Nº 202213283

Autor(es): Alexia de Oliveira Dias, Kimberly Arendt Ramos

Orientador(es): Leziany Silveira Daniel, Roberlayne de Oliveira Borges Roballo

Evento: ENEC

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Direito À Educação, Equidade, Formação Docente

Este trabalho tem por objetivo apresentar as ações de formação continuada desenvolvidas pelo Projeto de Extensão Nenhum(a) a Menos na Escola – Fase II, desde 2020 até o primeiro semestre de 2022, por meio de plataforma virtual devido a pandemia de Covid-19. Destaca-se que o objetivo do projeto é contribuir para a garantia de trajetórias mais equânimes e justas em escolas públicas, por meio, da formação de professoras(es), pedagogas(os), gestoras(es), como também, da colaboração com a Secretaria Municipal de Educação do Município de Pinhais, parceira do projeto. A metodologia do projeto contempla cinco etapas: 1) Análise da realidade da Rede de Ensino; 2) Mobilização conceitual; 3) Definição de metas; 4) Desenvolvimento e acompanhamento das ações nas escolas; 5) Avaliação de percurso. As atividades de mobilização conceitual são realizadas através dos processos de formação continuada, motivando estudos e reflexões sobre os princípios que regem a construção de uma boa e justa escola e as práticas educativas. Dentre os princípios trabalhados, destacam-se: direito à educação, equidade e justiça escolar, tendo como referência para as discussões as obras de Crahay, Bourdieu, Dubet e Paulo Freire. Como consequência dos processos formativos consolidados desde 2020, as seis escolas participantes do projeto estabeleceram como meta (terceira etapa do projeto) a reaproximação com as famílias neste contexto de retorno presencial das crianças, tendo como escopo a construção de planos de ação, a fim de efetivar os objetivos essenciais do projeto. Conclui-se que, ao proporcionar a todos e a todas uma formação continuada com momentos de estudos e pesquisas coletivas, torna-se mais efetiva as reflexões sobre o significado de se buscar construir uma escola justa, que cumpre a função social de garantir o direito à educação, e intrinsecamente a este, o direito à aprendizagem, e que leva em consideração os sujeitos culturais não ignorando as desigualdades sociais e a vulnerabilidade existentes.

EDUCAÇÃO (LINGUÍSTICA)

Nº 202213291

Autor(es): Emanuely Perlas Condori, Isabella Maria Pires Costa, Manoel Salvador Neto

Orientador(es): Adriana Cristina Sambugaro de Mattos Brahim, Ana Paula Marques Beato Canato

Evento: ENEC

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Educação, Educação Linguística Crítica, Letramento Crítico

Educação (linguística) é um projeto de extensão, cujo principal objetivo é fomentar práticas pedagógicas inspiradas na pedagogia de Paulo Freire. Tendo essa base teórica, ao longo de 2022, a equipe do projeto se dividiu para atuar em duas ações. Em uma delas, em parceria com a Rede Emancipa, grupo que desenvolve educação popular em todo o Brasil, a intenção foi construir práticas com outros setores da sociedade, visando uma educação crítica, complexificadora da sociedade. Tendo como eixo temático “O espaço do indivíduo na cidade e o silenciamento dos seus”, as ações desenvolvidas se deram por meio de duas frentes: a produção de materiais didáticos virtuais e a coordenação de rodas de conversa, que visavam discutir diferentes cantos da cidade e suas invisibilidades. Como fechamento da ação, foi proposto ao grupo a produção de diários reflexivos, procurando tanto o registro do processo quanto o autoconhecimento e o engajamento como sujeito histórico que participa da construção do contexto onde vive, no caso, Curitiba. Em diálogo com a coordenação da Rede Emancipa, entendemos que tais ações contribuem tanto para o autoconhecimento e o engajamento como sujeito histórico que participa da construção do contexto onde vive quanto com o desenvolvimento da escrita, necessária para o grupo que tem a intenção de adentrar os muros da universidade. A segunda ação, por sua vez, foi desenvolvida em parceria com o projeto de extensão FIVU – Formação em idiomas para a vida universitária. A ação foi denominada LinguaeCom e teve como principal objetivo fomentar debate sobre temas de interesse dos participantes, previamente definidos por enquête disponibilizada para a comunidade universitária. Os temas foram escolhidos a partir do critério de reflexão crítica, ou seja, temas que pudessem promover a reflexão crítica por meio de rodas de conversa em línguas estrangeiras, visando a educação linguística crítica baseada na teoria do letramento crítico em/por línguas que encontra inspiração na pedagogia freireana.

MÉTODO ALTERNATIVO DE OVARIOHISTERECTOMIA EM SILICONE PARA ENSINO NA CIRURGIA VETERINÁRIA

Nº 202213292

Autor(es): Giovanna Maria Mazetto Arceli, Jaqueline Gembarowski, Larissa Evelyn da Silva, Simone Tostes de Oliveira Stedile, Thays da Silva Alves

Orientador(es): Bruna Fernanda Firmo

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: MONITORIA

Palavras-chave: Animais, Modelo Experimental, Modelos Sintéticos

Noções básicas de técnica cirúrgica são indispensáveis para todos os alunos de medicina veterinária, mesmo para aqueles que não irão seguir essa especialidade. Dessa forma, é importante que esses tenham contato com a prática de cirurgias, principalmente daquelas mais comuns na rotina, como por exemplo a ovariectomia (OHE). Diversos modelos de experimentação animal alternativos têm sido utilizados com objetivo de preparar o aluno antes da aplicação da técnica no animal in vivo. Diante disso, o objetivo deste trabalho foi realizar a confecção de um modelo alternativo de estudo para a prática da OHE durante as aulas de vivência em técnica cirúrgica do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Paraná. Para a confecção dos modelos, foram elaborados moldes de gesso e de silicone do aparelho genital de cadela a partir de massa de modelar. Depois foi preparado o material do modelo com silicone catalisado por platina (Ecoflex® 00-30), despejando e homogeneizando sua parte A e parte B na proporção 1:1, juntamente com duas gotas de corante vermelho para coloração do órgão e, em seguida, o conteúdo foi despejado nos moldes. Para a elaboração do ligamento suspensor do ovário, foi utilizada fita microporosa branca (tamanho 15 cm), enrolada e colocada no silicone. A fim de evidenciar a artéria ovárica, foi separado parte do silicone preparado previamente e adicionado mais uma gota de corante vermelho, e então foi despejado no espaço apropriado do molde. O tempo médio de secagem do silicone foi de uma hora. A próxima etapa consistiu na confecção dos rins, com massa de E.V.A moldada sobre uma bolinha de isopor cortada para modelar o formato apropriado, e anexados ao modelo de silicone já seco. Para finalizar, os modelos foram fixados dentro em uma garrafa pet para representar o abdome da cadela. Antes da prática, foi revisada a técnica da OHE das três pinças, aprendida na disciplina de fundamentos em técnica cirúrgica, para que houvesse melhor proveito da aula e, então, cada aluno recebeu um modelo pronto do aparelho reprodutor feminino para treinar. Foram simulados panos de campo cirúrgico com compressas e os alunos puderam treinar o rompimento do ligamento suspensor do ovário, a colocação das pinças hemostáticas de maneira correta, o local adequado dos cortes no órgão e as ligaduras. O material elaborado se mostrou de fácil utilização, permitindo um treinamento e ensino adequado da técnica de OHE na sala de aula, demonstrando a importância do desenvolvimento de modelos alternativos de estudo para o ensino da técnica cirúrgica veterinária.

“BUSCANDO MINHA VOZ DE PROFESSORA”: REFLEXÕES DESDE A PEDAGOGIA NO PROCESSO DO PREPARATÓRIO DO VESTIBULAR INDÍGENA

Nº 202213294

Autor(es): Larissa Maciel Braz, Leonardo Geovani dos Santos

Orientador(es): Carina Catiana Foppa

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: LICENCIAR - PROGRAMA QUE CONGREGA PROJETOS DOS DIVERSOS CURSOS DE LICENCIATURA

Palavras-chave: Conhecimentos Tradicionais, Oralidade, Pedagogia Crítica

Relatamos aqui nossas experiências, enquanto estudantes de pedagogia e participantes da Coletiva de pesquisa e extensão Ecologia de Saberes com Povos e Comunidades Tradicionais do Paraná no processo do preparatório do Vestibular dos Povos Indígenas. Em 2019 fizemos os primeiros aulões no território Kakané Porã (Curitiba, PR) trazendo provas de edições anteriores, exercitando questões de matemática e língua portuguesa, orientando sobre a prova (escrita e oral), bem como os possíveis temas da redação. No ano de 2020, com a pandemia da COVID-19, realizamos um diagnóstico on-line com candidatas(os) sobre disciplinas de maior dificuldade/facilidade e outros aspectos para orientar nossa práxis. Na modalidade remota, priorizamos a produção de materiais didáticos e vídeo-aulas. Nós estudantes de pedagogia e participantes do Programa Licenciar, ficamos responsáveis pela condução dos conteúdos de língua portuguesa. O foco maior das nossas ações foi a redação, pois no processo do vestibular é uma das maiores dificuldades relatadas pelas vestibulandas. Surge aqui o primeiro desafio para a dupla: a condução de aulas e produção de materiais em uma área que não era domínio de ambos. Foi necessário incorporar nas nossas práticas a superação da dicotomia entre teoria e metodologia, reforçada por vezes no currículo de pedagogia. Disso decorreu reflexões sobre as estratégias didático-metodológicas, pertinência e adequação de conteúdos e limitações tecnológicas para gravação das vídeo-aulas. O formato do vestibular indígena do Paraná é movido por uma lógica grafocêntrica e disso surge mais uma necessidade de refletir como nós, estudantes de pedagogia, podemos pensar metodologias que auxiliem na condução da escrita, trazendo as técnicas e repertórios necessários para realização de um “bom texto”, segundo os padrões do exame, e ao mesmo tempo problematizar essas práticas trazendo a força da oralidade e histórias de vida indígenas. Em 2021, com o retorno das atividades presenciais e pautadas pelo aprender-fazendo e “fazer com”, retornamos ao processo de avaliação com os povos indígenas dos materiais elaborados, a fim de aprimorá-los com uma construção transdisciplinar e diálogo intercultural. Contribuir na luta pelo acesso e permanência dos povos indígenas ao Território Universidade possibilita um aprendizado para nossa formação e nos provoca a refletir se a estudante de pedagogia, ao “buscar a sua voz” de professora, tem bases para auxiliar processos de emancipação ou apenas de regulação de conhecimentos.

GRUPO DE AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO EM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: GAIAHS

Nº 202213295

Autor(es): Angelo Bassani Vizentin, Anna Cecilia Mendes de Jesus, Fabiane Della Giustina Soares, Katiane Janke Krainski, Larissa Veloso Munhoz Dallagnol, Leonan Ferrari Felipin, Maria Paula Vital Ferreira, Rafaela Romero Massedo, Rebecca Nobrega Ribas Gusso Harder J

Orientador(es): Alessandro Antonio Scaduto, Tatiana Izabele Jaworski de Sa Riechi

Evento: ENEC

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Altas Habilidades/Superdotação, Neuropsicologia, Precocidade Intelectual

Vinculado ao Laboratório de Neuropsicologia, o GAIAHS visa realizar ações mais efetivas no que diz respeito ao aproveitamento do potencial humano, promovendo espaço de identificação, reflexão, capacitação e intervenção na área de Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD). A identificação precoce e o acompanhamento de estudantes com AH/SD são fundamentais para garantir o desenvolvimento pleno do estudante. O projeto está estruturado em duas frentes de ação: o Centro de Atenção à Precocidade e Altas Habilidades/Superdotação (CAPAHS) e o Programa de Evidências Globais de Altas Habilidades/Superdotação (PEGAHSUS). Em 2022, teve-se o retorno das atividades presenciais do projeto. O CAPAHS atuou realizando as avaliações neuropsicológicas das crianças cujas famílias fizeram parte do projeto durante a pandemia. As crianças com mais de 6 anos, foram avaliadas para alta, conforme previsto no planejamento do projeto. Além disso, foi dado início às novas avaliações para integração no projeto e a intervenção em grupo com as crianças, visando o favorecimento do desenvolvimento infantil. Já o PEGAHSUS desenvolveu e aplicou ações psicopedagógicas para identificação de estudantes com AH/SD em um colégio público de Curitiba-PR, estabelecendo parceria de pesquisa com essa instituição. Até o momento, aplicou-se um Questionário para Identificação da Expressão da Inteligência e Ficha de Identificação na Prática Pedagógica em três turmas de 6º anos, com a prévia autorização dos responsáveis. Dos 71 estudantes, 25 (35,21%) tiveram resultado de indicadores de AH/SD e talento, os quais serão contactados para procedimento de avaliação neuropsicológica para identificar AH/SD e talentos. Dessa forma, os extensionistas tiveram oportunidade de aplicar conhecimentos teóricos sobre AH/SD e talentos em contexto clínico e educacional, revisar conceitos e desconstruir mitos e crenças ligadas à temática, desenvolver competências de avaliação psicológica, de raciocínio neuropsicológico e de metodologia de pesquisa científica (com apresentação de banners em congresso estadual de neuropsicologia), bem como divulgar conhecimentos sobre o assunto com base em evidências científicas por meio do Instagram, com alcance médio de 680 usuários entre maio e julho de 2022. Portanto, o GAIAHS promoveu capacitação profissional neuropsicológica aos estudantes, senso de comprometimento com a comunidade e inclusão em contexto educacional, investindo nos potenciais afetivos, cognitivos e sociais.

CAMINHOS OLÍMPICOS NA MATEMÁTICA (COM)

Nº 202213303

Autor(es): Carlos Cesar de Carvalho Covo, Florinda Katsume Miyaoka, Hiroshi Caled Tashiro Ascorbe, Leonardo de Souza Beraldi, Lucas Gabriel Nadolny, Mouses Robert Nascimento Loyola, Nayara Letícia Monteiro Rodrigues

Orientador(es): Paula Rogeria Lima Couto

Evento: ENEC

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Obmep, Obmep Na Escola, Pic

Este projeto articula e desenvolve na UFPR as ações extensionistas ligadas ao Programa de Iniciação Científica Júnior da OBMEP (PIC) e ao Programa OBMEP na Escola (ONE). A Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP) é nacionalmente conhecida por revelar talentos em Matemática. Mas o que é pouco conhecido é todo um conjunto de ações que ela fomenta para assegurar que os talentos descobertos sejam incentivados a uma carreira científica, preferencialmente na Matemática, alicerçada por uma forte base de conhecimento matemático. Em cada edição da OBMEP, entre 6.500 a 7.475 alunos recebem medalhas, entre ouro, prata e bronze. Todos eles são convidados para participar do PIC no ano seguinte, como um prêmio. Os alunos que confirmam sua participação, fazem o PIC em um pólo localizado na região geográfica da sua residência na modalidade presencial, se possível. Além disso, os professores de Matemática das escolas públicas que participam da OBMEP têm a oportunidade de participar do ONE, onde recebem formação continuada em Matemática e apoio para montar uma turma de estudantes nas suas escolas, como uma atividade extracurricular, onde a Matemática é ensinada com a metodologia de Resolução de Problemas, servindo, inclusive, como uma preparação para as provas da OBMEP. Na UFPR, o PIC acontecia desde 2006 e o ONE desde 2015 sem estarem vinculados a um projeto ou programa de extensão. A partir de abril de 2022, eles passaram a ser as principais ações do projeto COM. Neste ano, o COM atinge 52 estudantes premiados(as) do Grupo 1 (sétimo e oitavo ano do Ensino Fundamental (EF)), 42 do Grupo 2 (nono ano do EF e primeiro ano do Ensino Médio (EM)), 19 do Grupo 3 (segundo e terceiro ano do EM) e 3 professores de Matemática da rede pública de Ensino. Três alunos do curso de Matemática da UFPR, dois da UTFPR e um professor do Ensino Básico da rede estadual atuam como professores orientadores dos estudantes medalhistas da OBMEP. Cada um deles tem entre 15 a 20 alunos sob sua responsabilidade. As aulas acontecem no Centro Politécnico da UFPR, aos sábados, seguindo um calendário nacional. Neste ano, as aulas começaram em abril e terminarão em novembro, totalizando 7 ciclos com duas aulas presenciais com os medalhistas. Para os professores orientadores são programados 7 encontros de formação, para prepará-los para sua atuação em sala de aula. Espera-se que os resultados do projeto sejam atingidos a longo prazo com um aprofundamento do conhecimento matemático de todos os participantes do projeto.

ENSINO DE TRIGONOMETRIA COM MATERIAIS CONCRETOS

Nº 202213304

Autor(es): Alexandre Ruteski da Silva, Bianca de Assis Natal, Brenda Dal Puppo Monteiro, Danyele Gorges Castanha, Leonardo Angelo Rigo

Orientador(es): Elisangela de Campos

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: LICENCIAR - PROGRAMA QUE CONGREGA PROJETOS DOS DIVERSOS CURSOS DE LICENCIATURA

Palavras-chave: Formação Docente, Laboratório De Ensino De Matemática, Trigonometria

O projeto Laboratório de Ensino de Matemática faz parte do Programa Licenciar e tem como objetivo desenvolver materiais didáticos para serem utilizados em laboratórios de ensino nas escolas de educação básica e na formação de professores. O objetivo desse trabalho é relatar a atividade realizada no Colégio Estadual Maria Aguiar Teixeira, em duas turmas do segundo ano do ensino médio, baseada no uso de materiais concretos para a melhor compreensão do conteúdo de trigonometria. Para planejar a atividade em questão, foi feita a leitura do artigo “Cenários para Investigação” de Ole Skovsmose e também nos baseamos no livro “Investigações matemáticas na sala de aula” de João Pedro da Ponte, Joana Brocardo e Hélia Oliveira, a fim de formular uma aula investigativa, promovendo a reflexão dos estudantes sobre o que estão fazendo, visto que uma atividade investigativa deve incentivar o aluno a agir e pensar como um matemático. Sobre o conteúdo, a trigonometria tem como objeto de estudo a relação entre a medida dos lados e dos ângulos de um triângulo, sendo que sua aplicação se estende a outros campos além da Matemática, como da Mecânica, Acústica, Música, Engenharia. Atualmente, a trigonometria não aparece de modo explícito na Base Nacional Comum Curricular – BNCC, mas está articulada com a Geometria. Sendo assim, através da trigonometria, pretende-se contemplar as relações entre as medidas dos lados e dos ângulos de um triângulo, e fornecendo uma boa base nesse conteúdo os alunos desenvolvem uma facilidade com a geometria. Na atividade foi feita a construção dos gráficos das funções trigonométricas, seno e cosseno, a fim de observar o comportamento de cada função. Para isso, utilizamos folhas milimetradas, pedaço de barbante, tachinha ou fita adesiva, régua, transferidor, compasso e EVA. Os alunos então traçaram um círculo e os eixos x e y , fixaram o barbante no centro e, com o auxílio de um transferidor, marcaram os ângulos 30° , 45° , 60° , 90° , 180° , 270° e 315° , uma vez marcados, usaram o barbante para medir o comprimento do arco e transferir para o eixo x , com o auxílio da régua, traçaram uma reta perpendicular no primeiro ponto, paralela ao eixo y . Em seguida, uma outra reta paralela ao eixo x no ponto do ângulo correspondente. Por fim, marcaram o ponto na interseção dessas duas novas retas, e esse era o primeiro ponto, e assim seguiu para todos os pontos. Com essa atividade descrita é esperado que os alunos tenham entendido o comportamento dos gráficos das funções seno e cosseno e também de onde vêm os valores dos mesmos.

LABORATÓRIO DE INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA - LABIEE

Nº 202213305

Autor(es): Tiago de Oliveira Gonzaga Teixeira

Orientador(es): Dornelles Vissotto Junior

Evento: ENEC

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Educação Empreendedora, Inovação, Inovação Aberta

A inovação aberta tem ganhado cada vez mais espaço no ecossistema de inovação devido a crescente necessidade que as empresas têm passado de resolver problemas e otimizar processos com cada vez mais velocidade. Dentro desse contexto, as startups têm exercido um papel chave para a aceleração do processo de Inovação Aberta. Com isso, a inovação na educação empreendedora se torna essencial para o desenvolvimento e descoberta de potenciais empreendedores, conduzindo a formação da percepção criativa e dinâmica das múltiplas etapas e conhecimentos envolvidos com a inovação. Para atender a essa demanda crescente do ecossistema de inovação o presente projeto de extensão tem por objetivo proporcionar à comunidade acadêmica e empresarial os conhecimentos necessários para o desenvolvimento de projetos inovadores, bem como as metodologias envolvidas com a gestão da inovação. Uma das iniciativas do projeto LABIEE, em parceria com a aceleradora Condor Connect, desenvolveram o curso híbrido Gestão da Inovação, que já realizou 3 turmas em 2021 e realizará 4 turmas em 2022. O Curso trabalha os conceitos teóricos da academia com os conhecimento e práticas de mercado, atendendo ao ODS 4 (Educação de Qualidade). A participação do aluno bolsista foi essencial para a validação dos conteúdos produzidos e também para o relacionamento com os alunos e empresas parceiras. A divulgação das turmas iniciou por meio de redes sociais para alunos e profissionais. A lista de inscritos foi gerada automaticamente a partir de uma “página de captura”, coletando e-mails para os quais foram enviadas as instruções e direcionamentos. As dúvidas relativas ao curso e a problemas técnicos foram atendidas individualmente, por meios eletrônicos. O trabalho teve continuidade dentro da plataforma em que os conteúdos foram disponibilizados, a qual tem o objetivo de se tornar uma comunidade. Nela, além de mensagem em caixa de mensagens privadas, foi incentivado cada aluno a publicar um texto no grupo denominado “Soft Skills”, o qual possibilitou o engajamento e a apresentação dos estudantes à comunidade. Com isso, espera-se um maior envolvimento dos participantes com temática, bem como a conexão entre empresas, empreendedores e colaboradores. Sendo assim, a participação das turmas foi quantificada e analisada para a geração de conteúdo científico a projetos de extensão em inovação e educação empreendedora, buscando respostas relevantes que contribuam a solução de problemas sócio-econômico-ambientais. A última turma (terceira de 2022) atraiu 1618 visitantes, com 226 inscrições e 97 alunos confirmados.

ANÁLISE QUANTITATIVA DOS DESCRITORES CARAP/FREPA COM UM RECORTE DE INTERVENÇÕES DIDÁTICAS SOB A PERSPECTIVA DAS ABORDAGENS PLURAIS

Nº 202213306

Autor(es): Matheus Eduardo Ferreira

Orientador(es): Karine Marielly Rocha da Cunha

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: LICENCIAR - PROGRAMA QUE CONGREGA PROJETOS
DOS DIVERSOS CURSOS DE LICENCIATURA

Palavras-chave: Abordagens Plurais, Carap/Frepa, Descritores

Ao longo dos últimos 20 anos, os estudos sobre o conceito de plurilinguismo foram impulsionados por documentos como o Quadro Europeu Comum de Referência (2001), que se ocupa em uma pequena parte do desenvolvimento de competências plurilíngues e pluriculturais; o Guia para a elaboração de políticas linguísticas educativas na Europa (2003, 2007), onde encontram-se as diretrizes para uma educação plurilíngue e também o Quadro de Referência para as Abordagens Plurais (CARAP/FREPA) (2007). Este último é um documento criado entre 2004 e 2007 por Candelier et al (2012) cujo objetivo principal é auxiliar tanto professores a produzirem intervenções didáticas bem como avaliar os alunos sob os pressupostos das abordagens plurais. Os autores definiram abordagens plurais como aquelas que utilizam mais de uma variedade linguística ou cultural durante o processo de aprendizagem. Além disso, apresentaram como eixos norteadores das práticas plurais o despertar para as línguas; a intercompreensão entre línguas próximas; abordagens interculturais e a didática integrada; organizaram também os descritores do CARAP/FREPA em três categorias, divididas em três “saberes”: *savoir*, *savoir-être*, *savoir-faire* (do francês: saber, saber-ser e saber-fazer). Objetivou-se, com este trabalho, fazer um recorte das intervenções didáticas presentes no banco de dados do CARAP/FREPA, pautadas no despertar para as línguas, e refletir sobre como possíveis atividades podem ser aplicadas para sensibilizar os alunos sobre o plurilinguismo, bem como despertar nos mesmos uma consciência plurilíngue. Para tanto, realizou-se uma análise quantitativa na qual foram identificados e contabilizados os descritores de 71 intervenções didáticas. Como resultado, percebeu-se que de um total de 41 descritores principais, 1 foi muito presente (80% ocorrência nas atividades), 5 eram relativamente presentes (média de 57% de ocorrência nas atividades), 9 eram pouco presentes (média de 40% de ocorrência nas atividades) e 26 eram muito pouco presentes (média de 11% de ocorrência nas atividades). A partir destes dados e comparando com o que cada descritor prescreve, ficou claro que para que uma intervenção didática desperte uma consciência plurilíngue é necessário que provoque reflexões para que o aluno se sensibilize sobre a diversidade linguística, tanto sua quanto do mundo, para que então possa desenvolver competências de identificação e comparação entre línguas.

MONITORIAS EM GEOLOGIA ECONÔMICA I E II – CURSO DE GEOLOGIA - UFPR

Nº 202213307

Autor(es): Eduarda Lopes Postol, Jeasy Parreira de Assis

Orientador(es): Ariadne Borgo

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: MONITORIA

Palavras-chave: Depósitos Minerais, Geologia Econômica, Monitoria

Geologia, este nome deriva dos termos gregos: “Geo” e “logos”, que significam “Terra” e “estudo ou ciência”, respectivamente. Assim, a Geologia é a ciência que estuda a Terra. Logo, estudar geologia, significa estudar os diferentes processos geológicos formadores e transformadores das rochas e os produtos decorrentes destes, especialmente os sedimentos, os magmas e diferentes litotipos gerados. Por este motivo, o curso de Geologia demanda uma formação prática, uma vez que nosso objeto de estudo é o planeta Terra no que concerne a formação e evolução das rochas e suas implicações nas mais variadas esferas: evolução da vida, geomorfologia, meio ambiente, distribuição dos recursos minerais, planejamento urbano, risco geológico e outras tantas áreas. Os alunos precisam sair da sala de aula para conhecer as rochas e entender os processos geológicos, mas seria muito oneroso conduzir toda a formação discente com base em trabalhos de campo externos. Assim como o oposto, conduzir o curso de forma teórica apenas, seria muito prejudicial à formação profissional destes. O meio termo entre estes dois cenários é trazer um pouquinho de cada rocha e de cada ambiente geológico para a sala de aula. As principais disciplinas formativas do curso têm, no mínimo, 50% da sua carga horária de atividades nos laboratórios com as coleções didáticas de rochas e minerais, além das aulas de campo. A disciplina de Geologia Econômica se ocupa da gênese e caracterização dos depósitos minerais e seu conteúdo, dividido em dois semestres. As monitorias realizadas no 2º semestre de 2021 e no 1º semestre de 2022 foram fundamentais a uma condução mais efetiva da disciplina, visto que os alunos passaram dois anos em ensino remoto e sem contato com amostras e atividades práticas. Os monitores além de auxiliarem no atendimento aos alunos, desenvolveram um trabalho de catalogação e compilação das informações geológicas e metalogenéticas dos depósitos da coleção didática da disciplina, visando, futuramente, a elaboração de um material de apoio para as aulas práticas da disciplina. Claro que esse é um projeto futuro, mas a participação dos monitores nestes dois semestres representou o “start” desse projeto.

ESTUDO DE ALTERAÇÕES HIDROTERMAIS PARA DEFINIÇÃO DO MODELO METALOGENÉTICO DO DEPÓSITO DE BOM JESUS - PROVÍNCIA MINERAL TAPAJÓS (PARÁ).

Nº 202213311

Autor(es): Amanda Rompava Lourenco

Orientador(es): Ariadne Borgo

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PVA - PROGRAMA DE VOLUNTARIADO ACADÊMICO

Palavras-chave: Alteração Hidrotermal, Depósitos Minerais, Ouro

A área de estudo denominada Bom Jesus trata-se de um depósito de ouro localizado no Cráton Amazônico, no domínio da Província Mineral Tapajós, no município de Itaituba (Pará). A área não está em processo de prospecção ativa pois não foram constatadas concentrações de minério suficientes para explorações economicamente viáveis. O elemento de interesse (ouro) está associado ao mineral de minério pirita, bem como disponível na forma livre em meio à veios de quartzo. Contudo, o local possui alterações hidrotermais que se arranjam de maneira espacial, diferentemente dos depósitos tipos presentes em bibliografia. Levando em consideração a importância da Província Mineral Tapajós, o estudo deste depósito justifica-se pelo avanço da compreensão da geologia na região. Atualmente, o depósito de Bom Jesus é classificado dentro do sistema mineralizador relacionado à Intrusões (IRGS). No entanto, devido à poucas publicações realizadas na área de estudo, o sistema metalogenético permanece indeterminado. Assim, o objetivo deste estudo está em caracterizar as alterações hidrotermais em relação às rochas encaixantes e realizar análises petrográficas, fundamentando assim o embasamento para a determinação do sistema mineralizador. Para isto, foram realizadas análises petrográficas em escala macroscópicas em testemunhos de sondagem, a partir das quais foi possível distinguir as zonas de alteração, classificadas de maneira temporal em: primeiramente alteração potássica, simultânea à alteração ferruginosa concentrada na borda de veios e em fraturas, seguida pela alteração propilítica, e por último a argílica. Para aprofundamento do estudo dessas alterações, bem como a caracterização interespaial com os minerais de minério e de ganga, serão realizadas análises microscópicas em lâminas delgadas oriundas dos testemunhos de sondagem do depósito. Com a coleta de informações mineralógicas e de alterações hidrotermais, pretende-se avaliar a compatibilidade com sistema mineralizador proposto e verificar a similaridade com outros sistemas metalogenéticos possíveis para a formação do depósito em questão.

MATERIAL DIDÁTICO SOBRE A COMPOSIÇÃO QUÍMICA E COMPORTAMENTO DE MATERIAIS CERÂMICOS NA PRÁTICA DO DESIGN DE PRODUTO

Nº 202213316

Autor(es): Aimee Razera, Caio Cesar Franco Pael Zanolla

Orientador(es): Dulce de Meira Albach

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: ESTÁGIOS

Palavras-chave: Composição Química, Design Em Cerâmica, Material Didático

Este trabalho se caracteriza pela elaboração de uma apostila didática, com informações técnicas e complementares, aos conteúdos relacionados à prática de projetos em cerâmicos no Curso de Design de Produto da UFPR. A ênfase do conteúdo é dada à composição química e comportamento dos materiais de forma acessível e aplicável no contexto específico. Subsidiaria, principalmente, as disciplinas OD507 – Materiais e Processos II e OD512 – Projeto de Produto II no âmbito das atividades desenvolvidas no Laboratório de Cerâmicos (LabCeram Design), bem como, as demais atividades extraclasse tanto de pesquisa quanto de extensão. A elaboração do material foi realizada no ano de 2021, no período do ensino remoto e por meio de estágio de discente do Curso de Bacharelado em Química da UFPR no LabCeram Design. Parte-se do princípio de que o processamento cerâmico envolve as etapas de seleção e preparação das matérias-primas (como argilas, gessos, vidrados), conformação (em diferentes técnicas) e tratamento térmico (queimas). Em cada uma dessas etapas muitos são os fatores que interferem nas propriedades finais do produto desejado. Dentre eles, pode-se citar a composição química das matérias-primas, sua granulometria e proporção na formulação da massa, presença de impurezas, quantidade de água presente e utilizada na conformação, temperatura e tempo durante o tratamento térmico, atmosfera do forno, taxas de aquecimento e resfriamento. Complementarmente, observa-se também a utilização de diversos materiais como os utilizados para mock-ups (ex.: papelão, papel, cartão, fitas adesivas, colas, etc.); para modelos (ex.: gesso, isopor, espuma floral, massa acrílica, massa corrida, etc.); para receptáculos (ex.: poliestireno, papelão, foam, madeira, etc.); para moldes (gesso e desmoldantes como: vaselina, detergente, talco, entre outros); podendo ainda ser salientado o uso de produtos de limpeza. Na prática, estes diversos materiais possuem suas composições e comportamentos químicos que interferem na sua seleção, acondicionamento, e forma de manipulação, tanto em termos do experimento em si quanto de procedimentos de segurança. Sendo assim, este documento se configura pela elaboração de informações que destacam estas questões relacionadas à química dos materiais visando auxiliar nas atividades práticas com os mesmos, agilizando processos e ampliando a capacidade de seleção no sentido das propriedades finais desejadas ao design (forma e função) dos produtos.

USO DE METODOLOGIAS LÚDICAS PARA AUXILIAR O ENFRENTAMENTO DO BULLYING

Nº 202213317

Autor(es): Maria Renata Caliar Aguirre Rodrigues, Mikaely Pereira dos Santos

Orientador(es): Ana Carina Stelko Pereira

Evento: EDISPE

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Bullying, Contexto Escolar, Metodologias Alternativas

Este trabalho tem por objetivo relatar uma experiência de formação de docentes e estudantes para a aplicação de metodologias lúdicas para auxiliar o enfrentamento do bullying no ambiente escolar. Estas ações são desenvolvidas em dois projetos de extensão que fazem parte do Observatório do Clima Institucional e Prevenção da Violência em Contextos Educacionais (Xará). Em respaldo a problemática do bullying que afeta de forma negativa toda a comunidade escolar, a equipe do Observatório Xará ofertou duas oficinas de estratégias lúdicas para a formação de docentes na SEPE – Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal do Paraná. Os materiais das oficinas, a saber: um jogo de tabuleiro e um livro de vivências socioemocionais, foram criados pela equipe do observatório para auxiliar a capacitação de docentes, e futuros licenciandos a utilizar estratégias não convencionais que estimulem a aprendizagem sócio emocional dos adolescentes e jovens. Inicialmente, em ambas as oficinas, apresentou-se os conceitos referente a temática do bullying e cyberbullying, com o intuito de inserir os participantes no contexto que será trabalhado. Logo após, fez-se a proposição da oficina, elucidando-se os objetivos e a forma de desenvolvimento, com as instruções.. No total, 16 pessoas participaram das duas oficinas, sendo a sua maioria mulheres. Com idade entre 17 e 31 anos, os participantes eram de diferentes níveis de ensino: professores de ensino fundamental e superior, estudantes de mestrado e de graduação (dos cursos de pedagogia, enfermagem, história e geografia). Todos os participantes disseram que as atividades geraram reflexões e que recomendariam as oficinas para outras pessoas. Apenas uma pessoa afirmou que não conseguiria reproduzir a atividade com outros estudantes. Evidenciou-se que as atividades foram positivas, contribuindo para a formação de docentes.

O EIXO ENTRE A GRADUAÇÃO E A EXTENSÃO: ESTUDO, PROPOSTA E FUNCIONAMENTO DO PROJETO-PILOTO DO CURSO MOVIMENTO (2021/2022)

Nº 202213318

Autor(es): Alana Beatriz Cersosimo Lous, Cassiana Sare Maciel, Cezar Augusto Oliveira Camparim, Cristina Dietrich Machowski Martins, Larissa Gabrieli Fonseca

Orientador(es): Otavio Luiz Vieira Pinto

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PET - PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

Palavras-chave: Cursinho Solidário, Educação, Vestibular

Projeto do grupo PET História UFPR, o Curso Movimento foi idealizado e planejado no ano de 2021. Com o intuito de propor uma atividade que cumprisse com a Resolução CNE/CES nº 7, de 2018 do MEC, sobre a curricularização da extensão no ensino superior em 10% da carga horária dos cursos, estudou-se sua viabilidade e, em 2022, foi executada como projeto-piloto pelos integrantes do grupo. A ideia fora, portanto, concretizar o cursinho entre os integrantes do PET nesse primeiro ano para expandir as aulas para estudantes de todo o curso no ano seguinte. Através do contato com exemplos de cursinhos discentes de outras universidades, a atividade teve entre seus objetivos cumprir com a tríade que rege os grupos PET (Ensino, Pesquisa e Extensão), contribuir com a formação dos estudantes da graduação, bem como promover a melhoria do Ensino Público, atingindo a comunidade externa. Os materiais utilizados para as aulas foram planejados pelos integrantes a partir de apostilas e conteúdos já disponibilizados no domínio público, além de bibliografia atualizada sobre os assuntos escolhidos. Esses integram uma ementa produzida após levantamento detalhado dos assuntos mais recorrentes nas provas do vestibular da UFPR e do ENEM. As aulas, por fim, foram planejadas a partir do conhecimento teórico e prático dos estudantes. O curso foi planejado para ter aulas semanais e dois simulados para analisar o rendimento dos estudantes. As aulas, em sua maioria, consistiram em conteúdos da área das Ciências Humanas — sendo os professores também dessa área —, por isso, foi possível perceber baixo rendimento em questões de exatas e ciências naturais no primeiro simulado aplicado. Outro ponto notado foi o fraco conhecimento prévio dos estudantes sobre os conteúdos do currículo da educação básica, sendo necessária uma adaptação dos conteúdos pelos professores. Embora tenha recebido 84 inscrições, hoje os últimos sábados contaram com 30 alunos em média. De forma geral, permaneceu uma adesão satisfatória entre os discentes, em maioria moradores da região metropolitana de Curitiba. Aqueles que acompanharam as aulas não raro indicaram sentir-se amparados pelas aulas, bem como pelos professores. Quanto às redações, principal motivo para a adesão dos estudantes que responderam ao questionário aplicado pelo grupo, percebeu-se melhora em noções básicas de escrita e estrutura de texto, bem como na prática de produção textual. Por fim, é importante notar que a atividade segue em curso, bem como o mapeamento de seus resultados e a constante busca pela melhora na qualidade do Curso Movimento.

CIÊNCIAS EM 30 SEGUNDOS (OU MENOS)

Nº 202213319

Autor(es): Annie Moura Possebon, Jeferson Pereira de Sousa

Orientador(es): Douglas Soares de Oliveira

Evento: ENEC

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Educação Não Formal, Educação À Distância, Redes Sociais

O uso das redes sociais se tornou indispensáveis na vida das pessoas nos últimos anos. Para além de simplesmente serem utilizadas para a interação social com outras pessoas, as redes sociais vêm substituindo (em partes) tradicionais fontes de informação, como livros, jornais e até mesmo ambientes formais de aprendizagem. Essa substituição pode ter consequências negativas já que não existe um controle da qualidade das informações vinculadas pelas redes sociais, permitindo que informações falsas possam se propagar livremente. Tentar reverter essa tendência, na qual as pessoas buscam informações nas redes sociais, parece ser uma batalha perdida. No entanto, podem tentar aumentar a qualidade dos conteúdos encontrados nesse meio. Partindo desta ideia que surge o projeto de extensão “Ciências em 30 segundos (ou menos)”, que tem como objetivo levar ciência para a rede social TikTok através de vídeos de curta duração, tipicamente menores que 30 segundos. O projeto extensionista conta com um professor orientador, dois alunos bolsistas e uma discente voluntária. Um dos objetivos do projeto é a capacitação dos discentes em todas as etapas de produção dos materiais áudio visuais, por esta razão, os discentes participaram ativamente na produção de roteiro, gravação e edição dos vídeos. Para captação de vídeo foram utilizados os aparelhos celulares dos próprios discentes ou do professor orientador, para iluminação o projeto conta com 2 softboxes, além de uma tela azul utilizada como chroma key. Após a captação de áudio e vídeo, o material é editado em um computador dedicado a este fim. Até o presente momento foram produzidos 32 vídeos de curta duração, totalizando mais de 55.000 visualizações. Além disso, a logo do projeto, bem como sua identidade visual foi produzida pelos discentes. Nos próximos meses esperamos um aumento no ritmo de produção dos vídeos, uma vez que os discentes já adquiriram conhecimento suficiente para realizarem todas as etapas de produção dos materiais de maneira autônoma.

MONITORIA DIGITAL NO NÚCLEO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS - NTE

Nº 202213322

Autor(es): Ana Maria de Sena

Orientador(es): Paola Cavalheiro Ponciano

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: MONITORIA

Palavras-chave: Apoio Técnico Pedagógico, Divulgação Científica, Tecnologias Digitais Na Educação

O Núcleo de Tecnologias Educacionais – NTE Setor Palotina, tem como objetivo o apoio e assessoramento das atividades didáticas desempenhadas no Setor Palotina, consolidando as ações de apoio técnico pedagógico na formação inicial e continuada de professores. Este trabalho objetiva apresentar as ações desenvolvidas pela monitora digital do núcleo. As ações realizadas contam com o apoio de professores do setor e de uma estudante bolsista. A monitoria desenvolvida pela estudante envolve a criação de áudio, vídeo e compartilhamento de conteúdo nas redes, diagramação e editoração de materiais didáticos em geral. O apoio e assessoria técnica à essas atividades didáticas necessitam do emprego de Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação (TDIC), buscando facilitar a produção e a inclusão dessas tecnologias às ações de ensino, pesquisa e extensão, privilegiando a aprendizagem autônoma e colaborativa. Desta forma, as atividades desenvolvidas visaram possibilitar à estudante o envolvimento com as ações de divulgação científica das atividades de ensino, pesquisa e extensão através do desenvolvimento de conhecimentos profissionais e a interação entre colegas e com professores, pesquisadores e comunidade, recorrendo ao uso das tecnologias, divulgação científica das ações do núcleo através do projeto e implementação de designs, vídeos e recursos gráficos para as redes sociais. Espera-se que com a atuação no núcleo, contribuir para a formação profissional e pessoal dos envolvidos no que se refere ao uso, gerenciamento e criação de tecnologias, bem como o desenvolvimento de habilidades de comunicação, criatividade, produção acadêmica e conhecimento científico. Da mesma forma, espera-se a consolidação das ações de apoio técnico - pedagógico por parte do NTE aos docentes e comunidade acadêmica do Setor Palotina e da comunidade externa no período de pós pandemia.

O PROGRAMA DE MONITORIA DE ANATOMIA HUMANA AUXILIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA?

Nº 202213325

Autor(es): Davi Goncalves de Lima

Orientador(es): Carlos Alexandre dos Santos Haemmerle

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: MONITORIA

Palavras-chave: Ambientes De Aprendizagem, Anatomia Humana, Monitoria

O programa institucional de monitoria da UFPR propicia aos discentes monitores a vivência da vertente de ensino no nível superior em disciplinas que eles já tenham cursado previamente, sob orientação de um docente responsável, por meio das atividades de assistência ao processo de aprendizagem de outros discentes nas disciplinas em questão. A disciplina de Anatomia Humana para Fisioterapia – BA058 é uma das principais disciplinas básicas ofertadas aos ingressantes na graduação, em vista de sua carga horária, conteúdo programático e correlação com disciplinas futuras previstas no currículo acadêmico. A monitoria de BA058 do primeiro semestre letivo de 2022 teve por objetivo promover maiores incentivos de aprendizado e aprofundamento teórico-prático nos conteúdos propostos, pressupondo que os alunos que participassem da monitoria apresentariam maior aproveitamento da disciplina. Os discentes monitores, sob orientação do docente responsável, realizaram quatro encontros semanais como plantões de revisão, atendimentos virtuais via grupo em redes sociais, dois questionários e dois simulados para estudo, e mediação da comunicação da turma com os docentes para resolução de necessidades e dúvidas gerais. Encerrado um módulo letivo, um dos monitores disponibilizou um formulário digital para avaliação de desempenho da monitoria a ser respondido anonimamente pelos alunos, com o intuito de identificar pontos de melhoria e nível de satisfação da turma. A avaliação foi respondida por 35% dos alunos da turma; sendo um questionário com cinco critérios a serem pontuados numa escala racional de 1 a 5 (sendo 1: péssimo; 5: excelente), além de um espaço para comentários e depoimentos. Os critérios e respectivos resultados obtidos foram: comprometimento de trabalho (5,0), ambiente de aprendizagem (4,9), conteúdo ministrado (5), meios didáticos (4,8), satisfação pessoal (4,9); além de mensagens de reconhecimento, agradecimento e atribuição de melhor aprendizado graças à monitoria. Comparativamente, os alunos mais assíduos na monitoria apresentaram maior rendimento nas atividades propostas em vista de preparação para as avaliações processuais. Dessa forma, sugere-se que a monitoria cumpriu satisfatoriamente seu fundamento e finalidade ao promover vivências educacionais significativas aos envolvidos no processo, sendo uma atividade expressiva, reproduzível e sustentável na educação de nível superior; demandando fomento e recursos dos órgãos competentes relacionados à manutenção das oportunidades e programas institucionais oferecidos na UFPR.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO E GESTÃO ESCOLAR NO CONTEXTO DA COVID-19

Nº 202213326

Autor(es): Carlise Debastiani

Orientador(es): Raquel Angela Speck

Evento: ENEC

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Formação Docente, Gestão Escolar, Pós-Pandemia

A disseminação da pandemia da COVID-19 constituiu um marco que impôs uma verdadeira prova frente a uma situação de incertezas, medo e na necessidade de aceitarmos as infinitas transformações pelas quais todos os segmentos da sociedade passariam. Após um tempo de paralisação das atividades escolares, viu-se a necessidade de pensar alternativas de ofertas da educação escolarizada. Sabemos que os professores tiveram que se ressignificar e descobrir novas formas de ensinar, assim como os alunos passaram a aprender por outros meios, antes não conhecidos ou pouco utilizados. O que mudou? Como professores e escolas podem se reinventar e continuar se reinventando para dar conta de cumprir a missão educacional e garantir o direito à educação para todos? O projeto busca contribuir para este novo contexto educacional pós pandemia. Seu objetivo é o de identificar as necessidades apresentadas pelas escolas e seus profissionais no contexto pós-covid-19, no tocante à gestão escolar e às práticas pedagógicas, propondo ações formativas de forma a servir como suporte ao ensino e à garantia do direito à educação para todos. Dentre os específicos encontram-se a identificação de aspectos relativos às novas rotinas de trabalho vivenciadas pelos profissionais da educação, estudo e compreensão de documentos legais emanados de órgãos superiores (normativas, resoluções, legislação em geral), problematização e proposição de práticas pedagógicas, novas formas de avaliação e ações relativas à gestão escolar. As atividades desenvolvidas até aqui incluem suporte às escolas e secretarias municipais de educação, produção de material audiovisual orientando pais e comunidade escolar, palestras, formações e publicação de dois livros. O projeto encontra-se em andamento e estrutura-se a partir de estudos e proposições com e para a comunidade escolar de Palotina e região, a respeito das práticas pedagógicas que se cristalizaram a partir da pandemia. Embora não estejamos mais no momento pandêmico, as ações docentes iniciadas naquele período foram, em alguma parte, alimentadas pelo desejo do novo, de buscar e utilizar ferramentas digitais por exemplo, de inovar na avaliação e na comunicação com pais e alunos. Estas iniciativas estão presentes, ainda, em alguma medida. O projeto se interessa por elas no sentido de compreendê-las e ampliá-las. Para tanto, reúnem-se os membros do projeto junto com a comunidade escolar para discutir limites e possibilidades destas ações, com abertura para proposições visando seu aperfeiçoamento e continuidade.

LÍNGUAS EM DIFERENTES PRÁTICAS SOCIAIS

Nº 202213327

Autor(es): Evita Dorothy Carneiro Botta, Leonardo Jose Zanotti

Orientador(es): Iara Maria Bruz, Juliana da Silva Passos

Evento: ENEC

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Ensino E Aprendizagem De Língua Estrangeira, Interculturalidade, Linguagens Verbal E Não-Verbal

O projeto de extensão Línguas em diferentes práticas sociais visa criar espaços para o aprimoramento de competências de comunicação em língua portuguesa e línguas estrangeiras. Dessa forma, organizamos ações em que participantes possam ter voz, por meio do desenvolvimento de sua agência, e assim aperfeiçoar suas habilidades. Entre 2021 e 2022 foram realizadas as seguintes ações: Semana Global de Alfabetização Midiática e Informacional, evento online integrado com um conjunto de ações em nível global promovida pela Organização das Nações Unidas; Cinema ibero-americano: diálogos e reflexões em tempos de pandemia - 2ª Edição, uma mostra de cinema com uma série de debates que contou com participantes e palestrantes de toda América Latina; Black is Beautiful 2021, terceira edição de um evento que celebra o Dia Nacional da Consciência Negra através da tradução, legendagem e divulgação de conteúdo audiovisual de origens brasileira e relacionado ao tema e palestras de estudiosos e/ou representantes do Movimento Negro; Conversação em língua espanhola, curso de língua estrangeira aberto às comunidades interna e externa; Revisão de Textos, um curso em língua portuguesa aberto a profissionais e estudantes; Cinemas ibero-americanos: diálogos e reflexões, uma nova mostra intercultural de cinema e debates. Todos os eventos e cursos foram abertos às comunidades interna e externa. Até novembro de 2022, teremos mais dois eventos realizados: a segunda Semana de Alfabetização Midiática e Informacional, e o Black is Beautiful 2022. Ainda, estão em processo de concepção e construção dois cursos em língua inglesa em EAD, que devem ser divulgados até o final do ano: uma série de três níveis de inglês em nível básico, e um curso introdutório aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030.

ENSINO DE LIBRAS COMO L2 PARA OUVINTES: RELATO DA EXPERIÊNCIA COM AS TURMAS DE NÍVEL BÁSICO

Nº 202213329

Autor(es): Fausto Henrique Pacheco, Nayane Mendonca Costardi, Rafaela Farias Laskoski, Suelen Fernandes de Proenca Barros

Orientador(es): Lidia da Silva

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: LICENCIAR - PROGRAMA QUE CONGREGA PROJETOS DOS DIVERSOS CURSOS DE LICENCIATURA

Palavras-chave: Educação Linguística, Ensino De Libras, Libras Como L2

Este projeto teve o objetivo de proporcionar o ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras) para ouvintes aprendizes de segunda língua (L2). Para tanto, no primeiro semestre de 2022, 10 aulas presenciais foram ministradas das 08h às 12h em duas turmas de nível básico do NEL – Núcleo de Ensino de Libras, por acadêmicos do curso de Licenciatura em Letras Libras da UFPR. Havia cerca de 25 alunos em cada turma, todos os aprendizes são adultos falantes de português como primeira língua e, na sua maioria, pertencem à comunidade externa da Universidade. Para ensinar o idioma, seguimos o objetivo que o NEL tem proposto para esse nível, qual seja: levar os aprendizes a comunicarem-se em Libras a respeito dos temas socioculturais que circundam a comunidade surda, atentando-se aos aspectos lexicais e gramaticais do idioma. Esse objetivo foi percorrido por meio do uso de temas geradores de conteúdo e foram respectivamente: Língua e cultura surda: uma introdução à diferença, O batismo na comunidade surda, Quem e como somos nós e as aulas ocorreram segundo a abordagem teórico-metodológica do Ensino Baseado em Tarefas (EBT) que visa proporcionar o uso da língua em contexto real. Os acadêmicos que atuaram em dupla em sala de aula são surdos e falantes da Libras, portanto, conduziam as dinâmicas e conversação sem voz. Essa experiência foi analisada a partir dos impactos das ações desenvolvidas e para tanto as seguintes categorias foram elencadas: (I) Impacto à formação discente – analisada com base em relatórios; (II) Impacto aos aprendizes de Libras – analisada com base nas notas obtidas nas avaliações semestrais. A avaliação foi realizada em duas fases: processo e resultado. Como processo, considerou-se a participação do aprendiz, o seu interesse e engajamento na aulas. Como resultado, tomou-se um vídeo com perguntas objetivas para medir a compreensão e uma entrevista individual para avaliar a produção sinalizada. Em ambos os casos, aspectos lexicais e gramaticais foram requeridos. Do (I) à análise apontou para desenvolvimento da competência comunicativa e didática nos acadêmicos e do (II) o impacto foi de média 65,13 na avaliação da habilidade produção e de compreensão. Conclusivamente, os resultados sugerem efetividade da educação linguística em Libras e, resta ainda, no segundo semestre averiguar o quanto culminará na realização de ações inclusivas.

BIBLIOGRAFIA DE LIVROS INFANTOJUVENIS EM LÍNGUA PORTUGUESA

Nº 202213331

Autor(es): Gustavo Turquenitch dos Santos, Jairo Choperena Molina Junior

Orientador(es): Sonia Maria Breda, Vera Lucia Belo Chagas

Evento: ENEC

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Bibliografia., Livros Infantojuvenis., Produto Informacional.

Trata-se da compilação de bibliografia infantojuvenil em língua portuguesa a partir de livros utilizados na contação de histórias da Federação Espírita do PR (FEP), Curitiba. Como atividade extensionista interativa, visa elaborar para divulgação, no site da FEP, fonte de informação eletrônica com descrição e resumo das obras. A base de dados produto final permitirá recuperação desses livros por título, autor(es) e assuntos, disseminando a coleção de literatura infantojuvenil à comunidade em geral. Metodologia: Análise técnica da ficha de trabalho de cada obra utilizada na atividade de contação de histórias (Momento Lúdico da FEP) a fim de elaborar as respectivas identificação e descrição, com resumo e palavras-chave normalizados. possibilitará a contadores de histórias e à comunidade em geral acesso e buscas em plataforma adaptada para este Projeto. Resultados Parciais: O Projeto foi iniciado em 1º de fevereiro de 2022, já tendo sido realizadas as análises das fichas de trabalho dos livros utilizados na atividade Momento Lúdico da FEP no ano de 2018 (em torno de 28 obras). Com relação ao conteúdo e formato da fonte de informação e sua eficácia no atendimento a usuários reais e potenciais da bibliografia, foram levantados e analisados produtos informacionais e experiências afins. Encontra-se em processo de identificação e análise diferentes softwares visando a seleção e adequações para funcionamento como base de dados “especializada”. A solicitação do domínio da base de dados está tramitando na Agência de Tecnologia da Informação e Comunicação da UFPR. Considerações preliminares: A fase inicial de execução permitiu aos acadêmicos envolvidos aplicar conteúdos de disciplinas da graduação em Gestão da Informação, exercitar e aprimorar várias competências informacionais, vivenciar a realidade do trabalho com informação, produzindo e compartilhando conhecimento.

PERCEPÇÃO DOS DISCENTES ACERCA DA EFICÁCIA DE DIFERENTES FORMATOS DE QUESTIONÁRIOS

Nº 202213336

Autor(es): Bruna Correa Ishiguro, Cauana Gabriela Philippsen, Victoria Guerreschi Kohlmann

Orientador(es): Flavio Shigueru Jojima

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: MONITORIA

Palavras-chave: Diagnóstico Por Imagem, Lista De Exercício, Monitoria

A monitoria acadêmica apresenta possibilidades de aproximação com práticas de ensino, através do desenvolvimento de materiais e métodos para o auxílio dos demais estudantes, sob orientação do docente responsável pela disciplina. Partindo dessa atividade, o objetivo foi analisar a percepção dos estudantes matriculados no período 2022.1 na disciplina Diagnóstico por Imagem do curso de Medicina Veterinária de Palotina, nos diferentes formatos escolhidos pelo monitor para a elaboração dos materiais de auxílio. Para isso foi elaborado um questionário listando os tipos de questões utilizadas nas listas de exercícios e solicitado uma avaliação referente à eficiência para fixação do conteúdo ("Nada eficiente", "Eficiente", "Pouco eficiente"), a dificuldade ("Fácil", "Moderado", "Difícil") de cada tipo de questão e a satisfação com o desempenho na disciplina. Do total de 28 estudantes, obtivemos 15 (54%) respostas, onde todos utilizaram a lista de exercícios na rotina de estudos. Em relação a eficiência de cada formato: sobre as questões discursivas, 11 (73%) alunos consideraram muito eficiente, três (20%) eficiente e um (7%) nada eficiente; questões de verdadeiro ou falso, sete (47%) consideraram muito eficiente, seis (40%) eficiente e dois (13%) nada eficiente; sobre as questões de correlacionar, 11 (73%) consideraram eficiente e quatro (27%) muito eficiente; sobre questões com imagens 11 (73%) consideraram muito eficiente e quatro (27%) eficiente; sobre questões com descrição de imagens, nove (60%) consideraram eficiente e seis (40%) muito eficiente. Em relação à dificuldade, os estudantes consideraram as questões de correlacionar mais fáceis enquanto as questões com imagens de exames foram consideradas as mais difíceis, as questões de verdadeiro ou falso de dificuldade moderada enquanto as questões discursivas e com descrição de imagem obtiveram metade das respostas como moderada e metade como difícil. Quanto à diversidade dos métodos de avaliação nas listas, 14 (94%) se sentiram satisfeitos e 12 (82%) consideraram a lista de grande contribuição para a resolução da prova da disciplina. Sobre o desempenho dos estudantes em autocritica, seis (37,5%) estavam satisfeito, seis (37,5%) neutro e três (25%) ruim. Desta forma, com esta pesquisa, podemos concluir que grande parte dos alunos tiveram um desempenho satisfatório na disciplina e que a lista de exercícios fornecida pelo monitor foi de grande importância, bem como as questões discursivas e com imagens são consideradas pelos próprios alunos como as mais eficientes para o estudo dos mesmos.

A EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA DE MONITORIA: REPENSANDO A FORMAÇÃO EM BIOLOGIA ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Nº 202213337

Autor(es): Flavia Rossato, Joao Paulo Carvalho Lima, Vinicius Roberto de Paiva da Silva

Orientador(es): Carina Catiana Foppa

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: MONITORIA

Palavras-chave: Autonomia, Povos E Comunidades Tradicionais, Socioambientalismo

A monitoria acadêmica no ensino superior é considerada uma atividade formativa complementar que tem como propósito aprimorar o processo de ensino e aprendizagem. Este resumo objetiva relatar as experiências na monitoria da disciplina de Fundamentos da Educação Ambiental (FEA) no ano de 2022 (2021/I) para o curso de Ciências Biológicas. A estrutura curricular obrigatória possui pouca relação com as dimensões sociais e humanas, especialmente do campo do socioambientalismo. Dessa forma, observa-se uma prática profissional distanciada desse campo, reafirmando dicotomias entre sociedade/natureza e os reducionismos no campo da conservação. A disciplina de FEA, no sentido oposto das demais disciplinas do núcleo comum, traz como central a problemática socioambiental e rompe com a ideia de uma educação ambiental (EA) conservacionista e pragmática, engessada nas práticas de reciclagem e cuidados abstratos com a natureza. Propõe um debate da EA crítico, no sentido de repensar práticas, no âmbito formal ou não formal, historicizadas, críticas aos modelos de conservação e desenvolvimento e transversalizando as dimensões étnico-raciais. As estratégias didático-pedagógicas mobilizadas foram leituras, fichamentos e discussão de bibliografias base e um trabalho final de formato livre para que os(as) alunos(as) pudessem registrar as reflexões feitas ao longo da disciplina. A docência como uma prática de liberdade escancara como os estudantes são moldados ao longo da vida acadêmica por um processo rígido, sem espaço para autonomia, e quando frente a uma oportunidade de criação, apresentam dificuldade e insegurança para execução. O próprio ensino da biologia se embasa em conceitos que defendem a diversidade das interações como motor para processos evolutivos, entretanto no principal ambiente responsável pela construção de tal conhecimento a pluralidade dos indivíduos e das relações é deixada de lado, extinguindo qualquer chance de um ensino mais inclusivo e responsável. Além da experiência com o curso de Ciências Biológicas, houve a possibilidade de acompanhar a turma de FEA do curso de Química. Esta contava com uma maior quantidade de alunos e variados perfis o que permitiu ampliar o prisma do que é a prática da docência.

MEDIAÇÃO: DIFERENÇAS EM CONFLITO - CONVERSANDO COM PROFESSORES ORIENTADORES DE INDÍGENAS

Nº 202213339

Autor(es): Aline Louisy Goulart Portella, Odione Brasao Penha

Orientador(es): Francine Rocha, Norma da Luz Ferrarini

Evento: EDISPE

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À
INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Indígenas No Ensino Superior, Professor Orientador, Tutoria

A Resolução 37/04-COUN-UFPR criou o Plano de Inclusão Racial e Social, oferecendo vagas suplementares para indígenas brasileiros. Dentre as ações previstas, há a obrigatoriedade de designação de um professor orientador para cada estudante indígena desde o ingresso até a conclusão do curso. Essa pesquisa investiga como um professor universitário entende seu papel de orientador de estudante indígena e como essa função é desenvolvida na prática, no diálogo com as expectativas e necessidades dos estudantes indígenas. O objetivo é discutir a configuração do exercício da função de professor orientador de indígenas na UFPR. A metodologia é qualitativa do tipo pesquisa participante e os procedimentos envolveram a realização de entrevistas semiestruturadas presenciais e por videochamadas, as quais foram transcritas e gravadas em vídeo no caso dos dois professores indicados pelos egressos como exitosos e em áudio no caso dos outros seis professores. Também foram realizadas duas rodas de conversa com estudantes indígenas para levantamento de suas expectativas. A pesquisa encontra-se em finalização e os resultados produzidos indicam que os professores considerados exitosos estão preocupados não apenas com a transmissão de conhecimento técnico mas com a formação cidadã de seus alunos indígenas e não-indígenas, o que envolve atenção especial aos que mais necessitam. Por outro lado, tais professores desenvolvem um olhar atento e uma intervenção direta em contextos conflituosos, agindo tanto preventiva como remediativamente. De uma forma geral, todos os professores entrevistados sentem-se desamparados institucionalmente para o desempenho da função junto às especificidades que os indígenas aportam. Por outro lado, há uma confluência entre as perspectivas dos professores exitosos e as expectativas dos estudantes, especialmente no diz respeito ao fato de que as maiores dificuldades se dão no campo da “inclusão humana” e dos relacionamentos com os agentes e regras institucionais. Da mesma forma, foi unânime a opinião em ambos os grupos de que não há preparo dos docentes para esse cargo atribuído pelas coordenações dos cursos. A maioria dos professores considera-se insegura em relação ao que podem e/ou devem fazer. Conclui-se que, por questões culturais de respeito aos mais experientes, o papel do professor orientador tem relevância especial para a efetivação da inclusão e que a Resolução de certa forma cumpre o que diz pois designa o professor tutor/orientador, mas isso não tem sido suficiente para garantir que todos efetivamente colaborem para inclusão indígena na prática.

POLÍTICA ECONÔMICA: MONITORIA

Nº 202213344

Autor(es): Raissa Aparecida Miranda

Orientador(es): Mayra Taiza Sulzbach

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: MONITORIA

Palavras-chave: Metodologia De Ensino, Monitoria, Política Econômica

O Plano de Monitoria do módulo Política Econômica teve por objetivo geral promover reflexões sobre agregados e variáveis econômicas utilizados em políticas econômicas de crescimento e de estabilidade. Assim, foram abordados os instrumentos de políticas econômicas convencionais, para além da compreensão de economia fechada e aberta, fluxo circular da renda, balanço de pagamentos, conjuntura e estrutura socioeconômica, entre outros. Como objetivos específicos buscou-se apresentar as variáveis macroeconômicas e os instrumentos de políticas econômicas, para além dos indicadores de bem estar da sociedade ligados ao crescimento econômico, ao desemprego, à inflação e à renda. Os procedimentos didáticos foram: aulas expositivas, com leituras antecipadas pelos participantes, intercaladas por espaços para pesquisas científicas e exercícios de escritas, esses relacionados aos tópicos contemplados na ementa, bem como exercícios de perguntas/respostas com tempo limitado para pesquisa nas referências bibliográficas indicadas, a exemplo do que poderia ocorrer na prática - busca de soluções para problemas reais, com consulta. As referências bibliográficas subdividiam-se em livros-manuais, artigos científicos e boletins de notícias, sob os quais durante o uso nas aulas enfatizava-se a diferença desses em suas construções e objetivos, igualmente suas aplicabilidades. Para as discussões e reflexões, também se fez uso de vídeos e publicações jornalísticas preparada apreciados pelos estudantes. As avaliações foram realizadas a partir da participação de intervenções, colocações, apresentações e discussões temáticas pelo estudante e resumos das leituras, quando solicitados. Foi planejado, porém não executado, um trabalho em equipe que seria escrito e apreciado em duas etapas, sendo uma na metade do semestre, demonstrando o aprendizado dos conteúdos debatidos e iniciativas de busca de referências não indicadas pelo professor, e outra no final, com a socialização do trabalho. O mesmo foi substituído por trabalho individual, decorrente de ser um módulo optativo, havendo dificuldade de encontros para preparação pelos grupos.

PROJETO JOGANDO JUNTOS

Nº 202213348

Autor(es): Gabriela Santos de Souza Gomes Carneiro, Jennyfer Loren dos Santos

Orientador(es): Rogerio Goulart da Silva

Evento: ENEC

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Dança, Expressão Corporal, Slam Poesia

O Projeto Jogando Juntos, realizado no Instituto Futebol de Rua, em Curitiba -PR, desde o ano de 2020, desenvolve atividades artísticas e culturais: Slam Poesia e expressão corporal através do Hip-hop. Tem como objetivo trabalhar com a capacidade crítica comunicativa através da criação de poesias e livre expressão da palavra e do corpo. Entre os principais objetivos há o estímulo dos sentidos corporais e percepções da convivência em distintos e diversos grupos de referência, bem como a capacidade de auto-organização e convívio social. Nos trabalhos houve incentivo à participação de jovens e adolescentes nas práticas corporais artísticas, possibilitando espaços para a reflexão de temas como: corpo, sexualidade, violência, drogas, marginalidade, participação, cooperação, inclusão, exclusão etc. As atividades em parceria com o Instituto proporcionaram às acadêmicas do curso de Licenciatura em Educação Física a realização de práticas educativas direcionadas às crianças e adolescentes do bairro Cajuru e Vila Marumbi. A metodologia de trabalho consistiu em aplicar atividades lúdicas, através da dança, nomeadamente da cultura Hip-hop, com exercícios teatrais e musicais. Também incidiu na aplicação de atividades de leitura e desenvolvimento da oratória criativa, através de exercícios e jogos cênicos extraídos da cultura local com o fim de desenvolver no grupo, a participação coletiva e identidade social. Para levar a cabo as atividades, as bolsistas realizaram estudos, pesquisas e reuniões entre os integrantes do projeto e educadores da instituição. Tais atividades são pré-agendadas e realizadas quinzenalmente para análise do material da coleta de dados, fundamentação, estudos sobre recreação, dança, artes e educação, ensino dos esportes dentro e fora da escola. Como resultante das atividades observou-se maior desenvoltura comunicativa, aumento do repertório das habilidades físicas, práticas corporais e melhoria da autoestima. No atual estágio do projeto, os/as adolescentes desenvolveram, além dos exercícios teatrais, a produção e autoria de textos autobiográficos, incentivados conforme característica da poesia marginal. Ao fim e ao cabo, a expectativa de resposta de aprendizagem das crianças esteve além do nível esperado, pois a participação conjunta e de apoio de profissionais de diversas áreas, tais como mestres do teatro, terapeuta ocupacional, psicóloga, educadores sociais, foi fulcral no envolvimento coletivo e individual.

ENSINO DE LIBRAS COMO L2 PARA OUVINTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM AS TURMAS DE NÍVEL INTERMEDIÁRIO

Nº 202213350

Autor(es): Nathalia Carolina Estanislau, Renata Muhlbeier, Suelicy Anaiane Vidal de Souza

Orientador(es): Clovis Batista de Souza

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: LICENCIAR - PROGRAMA QUE CONGREGA PROJETOS
DOS DIVERSOS CURSOS DE LICENCIATURA

Palavras-chave: Educação Linguística, Ensino De Libras, Libras Como L2

Este projeto teve o objetivo de proporcionar o ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras) para ouvintes aprendizes de segunda língua (L2). Para tanto, no primeiro semestre de 2022, 10 aulas presenciais foram ministradas das 08h às 12h em três turmas de nível intermediário do NEL – Núcleo de Ensino de Libras, por acadêmicos do curso de Licenciatura em Letras Libras da UFPR. Participaram cerca de 35 alunos em cada turma, todos os aprendizes são adultos falantes de português como primeira língua e, na sua maioria, pertencem à comunidade externa da Universidade. Para ensinar o idioma, seguimos o objetivo que o NEL tem proposto para esse nível, qual seja: levar os aprendizes a compreensão e produção de textos sinalizados a respeito de temas socioculturais que circundam a comunidade surda, atentando-se aos aspectos lexicais, gramaticais e discursivos do idioma. Esse objetivo foi perseguido por meio do uso de temas geradores de conteúdo e foram respectivamente: Corona Vírus, Ativismo político, Trânsito e Olimpíadas. As aulas ocorreram segundo a abordagem teórico-metodológica do Ensino Baseado em Tarefas (EBT) que visa proporcionar o uso da língua em contexto real. As acadêmicas que atuaram individualmente em sala de aula são surdas e falantes da Libras, portanto, conduziram as dinâmicas e conversação sem voz. Essa experiência foi analisada a partir dos impactos das ações desenvolvidas, para tanto, as seguintes categorias foram elencadas: (I) Impacto à formação discente – analisada com base em relatórios; (II) Impacto aos aprendizes de Libras – analisada com base nas notas obtidas nas avaliações semestrais. A avaliação foi realizada por meio da gravação em vídeo com perguntas dissertativas para a qual houve feedback detalhado, segundo critérios definidos pelo Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (CEFR). A (I) análise apontou para o desafio de lidar com a língua escrita bem como a dificuldade em dar correções à sinalização dos aprendizes e do (II) o impacto foi observado que os alunos obtiveram a média 7,0 na avaliação da habilidade de produção. Conclusivamente, os resultados sugerem efetividade da educação linguística em Libras e, resta ainda, no segundo semestre averiguar o quanto culminará na realização de ações inclusivas.

ECONOMIA POLÍTICA: MONITORIA

Nº 202213351

Autor(es): Camila Bratti Sebastiao de Abreu

Orientador(es): Mayra Taiza Sulzbach

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: MONITORIA

Palavras-chave: Economia Política, Metodologia De Ensino, Monitoria

O módulo Economia Política, obrigatório, é ofertado para os estudantes do curso de Administração Pública/Setor Litoral. O mesmo teve como objetivo proporcionar reflexões sobre a organização da sociedade moderna para a produção e distribuição (economia) e o papel desse enquanto política. O módulo estava estruturado em 15 aulas, com quatro horas cada encontro, sendo esse noturno. As cinco primeiras aulas remotas foram síncronas por meio da plataforma Microsoft Teams, quando as aulas foram expositivas e gravadas. Os demais encontros foram aulas presenciais que teve um número de participação média maior. Foram propostas três atividades avaliativas - postadas e recebidas - no ambiente da UFPR Virtual, sendo elas: um conjunto de seis questões objetivas sobre o capítulo I do livro Introdução à Economia, 8a ed. de Gregory Mankiw; a produção de um texto relacionando o conteúdo dos textos discutidos em aula com as escolas do pensamento econômico abordadas no capítulo "Pressupostos e conceitos das principais correntes da economia" de Felipe Prado Macedo da Silva et al, sendo as escolas: Escola Marxista, Escola Keynesiana e Escola Clássica; e a produção de uma texto sobre Economia Política, em que o estudantes poderia escolher algum tema relacionado aos atores indicados durante o semestre. Percebeu-se que, a busca por apoio durante o módulo foi em razão da dificuldade de acesso à plataforma Microsoft Teams, bem como as dúvidas eram em relação à realização as atividades avaliativas. Entre as atividades desenvolvidas pelas monitoras estavam: a leitura das bibliografias propostas; o assessoramento na divulgação das bibliografias utilizadas; o arquivo dos registros de presenças - on-line e presencial; o auxílio para manter a comunicação ativa entre os estudantes matriculados no módulo, por meio do whatsapp. O programa alcançou os objetivos pretendidos, além de permitir um contato mais próximo com os discentes do curso.

LUX: VÍDEOS EDUCACIONAIS DE EXPERIMENTOS DE LUZES PARA CRIANÇAS - 2ª EDIÇÃO

Nº 202213354

Autor(es): Adriana Ester Reichert Palu, Diana do Amaral de Souza Araujo, Douglas Schons, Joao Acir Muttini

Orientador(es): James Alexandre Baraniuk

Evento: ENEC

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Consumo Consciente, Eficiência Energética, Energia

Tendo em consideração o atual cenário brasileiro, a crise energética e a crescente demanda da sociedade para um mundo ecologicamente sustentável é necessário a cada cidadão ter certa consciência do consumo de energia suportado pelo ambiente. Assim o presente projeto teve como objetivo a elaboração de materiais didáticos que visam auxiliar o professor nas escolas para a educação do consumo consciente de energia elétrica, bem como, a conscientização da comunidade interna e externa a escola por meio de experimentos, jogos e simuladores, de acordo com a teoria. Para que isso aconteça, foi seguido o calendário escolar escrito na Base Nacional Comum Curricular do Governo Federal, com a abordagem de temas tais como a sustentabilidade, fatura de energia elétrica e diagnóstico energético com desenvolvimento de vídeos legendados em português e LIBRAS, visando à democratização do ensino, e uso de materiais para os experimentos de baixo custo, acessíveis e que gerem o mínimo de riscos a integridade do aluno e escola. No referente à organização da equipe, fez-se o uso de ferramentas da Microsoft, disponíveis através das contas institucionais oferecida pela universidade aos membros, mapas mentais online e softwares de edição de vídeo e documentos. Assim, busca-se com o e-book, o material do professor e materiais complementares ao projeto, o uso como de ferramenta auxiliar utilizadas pela instituição de ensino, público ou privada, ficando disponíveis na modalidade online para a consulta e impressão de qualquer cidadão interessado no assunto no site do projeto LUX. Portanto, espera-se que a comunidade escolar, interna e externa, possa desempenhar todas as atividades propostas pelo e-book, usufruindo dos materiais complementares, elaborados pelo presente projeto, a fim de aprender não só o conteúdo previsto no cronograma escolar, mas também adotem a prática de um consumo consciente dentro e fora do ambiente de ensino.

INVESTIGAÇÃO QUANTO AO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA EM ESCOLAS PÚBLICAS DO PARANÁ: UMA PROPOSTA PARA CONSTRUÇÃO SIGNIFICATIVA DE CONHECIMENTOS

Nº 202213357

Autor(es): Adriana Ester Reichert Palu, Joao Acir Muttini

Orientador(es): James Alexandre Baraniuk

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: REA - RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS

Palavras-chave: Ciência Cidadã, Consumo De Energia, Energia

No presente trabalho iremos relatar, uma experiência na elaboração de materiais, a serem trabalhados nas escolas públicas do Paraná. Este material foi produzido adequando-se aos objetivos propostos na Base Comum Curricular (BNCC) utilizando protocolos da Ciência Cidadã que tem como objetivo, promover a alfabetização científica através da aprendizagem por investigação. O objetivo será analisar, quantitativamente, o consumo de energia elétrica das escolas, partindo disso buscarmos alternativas para um consumo mais consciente. Sabe-se que os conteúdos ligados à geração, transformação e uso de energias estão presentes no nosso cotidiano e que o uso adequado da energia elétrica se caracteriza como um ato de preservação ambiental. Diversas pesquisas apontam que as aulas práticas são importantes ferramentas para consolidação dos saberes, o que dá mais significação para o trabalho. Aliado a isso, observou-se, através das avaliações de grande escala, uma grande dificuldade na compreensão dos assuntos apresentados durante as aulas de Física. Acreditamos que tais dificuldades, podem ter origem na forma passiva como os estudantes atuam em sala de aula, possivelmente decorrente da implantação de algumas metodologias de ensino e da ação tradicional a que estiveram e estão submetidos durante sua escolarização. O material contará com um texto explicativo que servirá de suporte para professores e alunos, um guia de campo expondo detalhadamente os procedimentos para a coleta de dados e um questionário orientando esta coleta. Este trabalho acontecerá em três etapas, sendo elas: Primeiro momento o conteúdo, referente a energia elétrica, será previamente apresentado em aula discutida e dialogada. Segundo momento, os estudantes visitarão os ambientes das escolas coletando informações sobre as potências e tempo de uso dos aparelhos. No terceiro momento, responderão o questionário e os dados serão analisados e discutidos. Para a coleta de informações os estudantes deverão identificar os aparelhos elétricos existentes na escola, anotar a potência, o quantitativo de cada um deles e o tempo em que permanecem ligados. Estes dados serão divididos, para análise, quanto a categoria de consumo e os ambientes existentes. As informações serão analisadas, quanto ao consumo energético mensal por aluno e por metros quadrado, como a intenção de despertar interesse pelas ações de uso consciente da energia. Proporcionar momentos de reflexão, e possíveis mudanças de hábitos são importantes para a construção de uma consciência cidadã.

PROJETO AÇÕES AFIRMATIVAS EM EXTENSÃO E PESQUISA

Nº 202213365

Autor(es): Lincon Martins Teodolino

Orientador(es): Silvia Maria Amorim Lima

Evento: EDISPE

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À
INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Educação Superior, Egressos, Políticas Afirmativas

RESUMO

O presente trabalho apresenta dados de levantamento bibliográfico. Enquanto bolsista no programa PIBIS, realizamos pesquisa na temática das políticas afirmativas, especificamente as cotas raciais, na educação superior, com foco nos egressos cotistas dessa modalidade. Utilizamos como base, o levantamento já realizado no livro Educação das relações étnico-raciais: o estado da arte; livro lançado em 2018 pelo NEAB-UFPR E ABPN, no qual temos uma análise sintetizada sobre a temática, contando o com levantamento de dados dos anos de 2003 até 2014. Atualizamos o levantamento bibliográfico dando continuidade com os anos posteriores, com trabalhos feitos de 2015 até 2020, dentre teses, dissertações e artigos, feitos sobre políticas afirmativas, especificamente cotas raciais, e com foco nos egressos. O objetivo foi evidenciar essas produções com essa temática, e organizar de maneira que fosse possível uma análise sobre diferentes seções na temática, como permanência, o acesso e justamente os egressos. Através de uma abordagem comparativa pudemos analisar esses dados, juntamente com a produção de gráficos comparativos, promovendo uma análise sintetizada, também como a consistência dessas produções durante esse período, a concentração por localidade e a recorrência dos temas, onde temos uma proporção de 56% dos trabalhos abordando sobre acesso, 33% sobre permanência e 11% sobre egressos, ao todo com 75 produções, que em comparação com os dados de até 2014 publicados pelo estado da arte, felizmente, houve um aumento significativo. Para discorrer do assunto, também utilizo a dissertação Estudantes negros(as) egressos(as) das políticas de ações afirmativas: um olhar sobre a pós-graduação (F. Emiko Liz, 2018), onde se tem uma análise sobre a trajetória dos estudantes e levantamento de dados através de entrevistas. Como conclusão, nota-se que há interesse em pesquisas na área com ênfase na importância de estudos e debates sobre as ações afirmativas e cotas raciais, comprovado pelo aumento das produções. Se faz necessário levantamentos de dados e manutenção destes, para que sejam realizadas pesquisas posteriores que garantam a informação aos resultados positivos dessas políticas que são importantíssimas para o acesso, trajetória e permanência dos estudantes negros.

Palavras Chaves: Educação Superior, Políticas afirmativas, Egressos

A EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM SERVIÇO SOCIAL NO CENTRO MUNICIPAL DE AVALIAÇÃO ESPECIALIZADO NA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO

Nº 202213369

Autor(es): Maria Eduarda de Santana Suriao

Orientador(es): Adriana Lucinda de Oliveira

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: ESTÁGIOS

Palavras-chave: Acolhimento, Educação Especial, Estágio Supervisionado

O presente trabalho é fruto da experiência de estágio curricular obrigatório em Serviço Social, da Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral, que está sendo desenvolvido no Centro Municipal de Avaliação Especializado (CMAE) na Política de Educação, no departamento de Educação Especial do município de Paranaguá. O CMAE compreende a oferta de serviços especializados de apoio, suporte e colaboração na identificação das necessidades específicas dos estudantes da rede municipal de educação, prestando atendimento terapêutico-educacional aos estudantes com deficiência nas áreas visual, auditiva, intelectual, múltipla deficiência, como também distúrbios de aprendizagem, transtorno global do desenvolvimento, alterações da fala e linguagem, altas habilidades e atraso do desenvolvimento. O estágio compreendeu os seguintes objetivos a) observar a dinâmica do espaço ocupacional, dos atendimentos e do cotidiano de atuação do Serviço Social no campo de estágio. b) acompanhar os atendimentos, contribuindo com o desenvolvimento das ações de competência da Assistente Social no atendimento e escuta qualificada às famílias, visando a inclusão em programas e projetos existentes na rede socioassistencial do município. c) elaborar um Projeto de Intervenção, com base na observação e atuação, com a finalidade de contribuir com a validação e garantia de direitos da população em questão. Das atividades técnicas profissionais desenvolvidas destaca-se, a elaboração de pesquisas de natureza socioeconômica e familiar para caracterização da população atendida pelo CMAE, a realização de visitas sociais com o objetivo de ampliar o conhecimento acerca da realidade sócio-familiar dos sujeitos atendidos, de forma a possibilitar a efetivação de encaminhamentos, a prestação de atendimentos individuais e coletivos junto aos estudantes e seus familiares, com vistas à prevenção e ao enfrentamento das situações de ameaça ou violações de direitos, a participação de espaços democráticos de controle social e de construção de estratégias que fomentem a participação popular e o encaminhamento de providências de orientação social a indivíduos, grupos e à população que acessa o serviço. A experiência de estágio no campo da educação tem possibilitado uma aproximação e um novo olhar para a profissão e atuação da Assistente Social.

DIÁLOGOS FORMATIVOS: ORALIDADE, LEITURA E ESCRITA COM A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

Nº 202213371

Autor(es): Andreia Smyk, Clarissa Fleury Rocha, Elza de Fatima Dissenha Costa, Gileade Jarede Ribeiro Silvestre, Nicole Hurmus, Rosicleia Leite de Oliveira

Orientador(es): Alcione Luis Pereira Carvalho, Maria Aparecida Zanetti

Evento: ENEC

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Diálogo De Saberes, Educação Popular, População Em Situação De Rua

A “situação de rua é uma das consequências menos estudadas da persistente desigualdade, da injusta distribuição de terra e propriedade e da pobreza mundial.” (ONU, 2015, p.21), o que contribui para a invisibilidade social dessa população nas políticas sociais. O Projeto pode, modestamente, contribuir com a visibilidade de um coletivo heterogêneo na sua composição, mas homogêneo em relação a privação e perda de dignidade. Objetivamos estabelecer diálogos formativos com pessoas em situação de rua, de modo a construir reflexões e ações pedagógicas relacionadas às práticas de oralidade, leitura e escrita, bem como a produção e o registro das ações pedagógicas pactuadas, que expressem e problematizem os seus diferentes olhares sobre a cidade de Curitiba. Trabalhar com esses sujeitos, nas suas especificidades, exige “a aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação” (FREIRE, 1997, p. 39). Partimos dos círculos de cultura e, nestes, os temas geradores referem-se às histórias de vida dessas pessoas, suas compreensões sobre a cidade, a exclusão social que as coloca na invisibilidade, ao mesmo tempo em que se revela nas contradições dos processos urbanos ligados aos seus corpos resistentes aos ordenamentos sociais. Destacamos como metodologias estratégicas do Projeto, as tertúlias literárias dialógicas e a construção de mapas falantes. A construção dos mapas falantes ou mapa território do cotidiano está ao encontro do círculo de cultura e das tertúlias, na medida em que tem como potencialidade, mobilizar a produção de sentidos relacionados à construção do espaço como lugar, isto é, favorecendo a leitura de uma realidade a partir de suas múltiplas dimensões e, elegendo aspectos a serem mapeados como base em problemáticas identificadas coletivamente. Nos círculos de cultura, selecionamos como estratégias metodológicas, a roda de conversa, a “contação” de histórias, a oferta de programações culturais (filmes, livros, poemas, músicas entre outras). Os princípios pedagógicos do Projeto são: a) a produção de sentidos sobre a cidade; b) a conscientização das situações de exclusão; c) a fruição; d) o compartilhamento de visões de mundo e experiências; e) a valorização da diversidade cultural; f) o exercício da solidariedade e da empatia; g) o uso da escrita, leitura e oralidade como instrumentalização do pensamento.

DIÁLOGO COM ESTUDANTES INDÍGENAS EVADIDOS DA UFPR: ABANDONARAM OU FORAM ABANDONADOS?

Nº 202213372

Autor(es): Aline Louisy Goulart Portella, Rafael Mauricio Castanho

Orientador(es): Francine Rocha, Marcio Cesar Ferraciolli, Norma da Luz Ferrarini

Evento: EDISPE

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À
INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Educação Superior, Estudantes Indígenas, Permanência

As políticas afirmativas destinadas a promover o acesso dos estudantes indígenas aos cursos superiores da Universidade Federal do Paraná (UFPR), têm conseguido aumentar significativamente a quantidade de estudantes indígenas que atualmente ingressam nessa instituição. No entanto, ainda é um desafio assegurar as condições adequadas para a permanência, aprendizagem e conclusão, o que têm se refletido nos altos índices de evasão ou abandono de curso por parte desses estudantes. Tendo isso em vista, é necessário compreender os motivos que têm levado esses estudantes a abandonarem seus cursos, mas também refletir sobre o papel da Universidade em promover ações de suporte. O que nos leva a problematizar: esses estudantes têm abandonado seus cursos, ou têm sido abandonados pela instituição? O objetivo geral desta pesquisa é compreender os principais motivos que podem levar os estudantes indígenas da UFPR a abandonarem seus cursos superiores. Para isso, elencamos os seguintes objetivos específicos: investigar as principais dificuldades enfrentadas por estudantes indígenas evadidos de cursos superiores da UFPR; comparar os motivos do abandono apontados por estudantes indígenas de diferentes cursos; e refletir sobre como a Psicologia pode contribuir para a permanência dos estudantes indígenas na universidade. A metodologia será composta por entrevistas semiestruturadas e questionários a serem respondidos por estudantes indígenas evadidos da UFPR; levantamento e sistematização das respostas dos participantes da pesquisa, buscando os fatores mais frequentes que têm levado os estudantes a abandonarem seus cursos. A presente pesquisa encontra-se em fase de desenvolvimento. Os resultados esperados são: verificar os principais motivos e fatores que têm levado ao abandono do curso e em que medida esses estudantes têm se sentido abandonados, no que diz respeito à omissão ou falta de apoio da Universidade. Espera-se, ainda, ressaltar a importância das ações institucionais, em especial do papel da Psicologia para o sucesso das políticas afirmativas voltadas aos estudantes indígenas, garantindo não apenas o acesso, mas a permanência, a aprendizagem e a conclusão do curso.

UNIVERTUR 2024

Nº 202213376

Autor(es): Eduarda da Silva Jorge, Milena Sudan

Orientador(es): Margarete Araujo Teles

Evento: ENEC

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Comunidade, Educação, Visitas Guiadas

O projeto Univertur existe há mais de 30 anos e está vinculado ao Programa de

Extensão Núcleo de Planejamento Turístico – Agetur. Este projeto tem como objetivo apresentar a UFPR ao público interno e externo por meio da realização de visitas guiadas pelos seus diversos campi da UFPR. A elaboração, organização e execução dos roteiros de visitas contam com a colaboração de alunos bolsistas e/ou voluntários, que aplicam na prática os conhecimentos aprendidos em disciplinas do curso de turismo, tais como administração, organização de eventos e elaboração de roteiros turísticos. Por meio da interação dos alunos com os coordenadores dos cursos da UFPR são agendadas as visitas guiadas pela UFPR para os estudantes do ensino médio, alunos de intercâmbio e alunos UFPR. Em 2022, as atividades desenvolvidas neste projeto contaram com a participação de professores e alunos. Por meio do projeto Univertur, realizou um tour pelo Campus Rebouças de Boas-vindas no dia 6 de junho de 2022 com duração de 40 minutos. Dessa forma, contamos com o total de 16 calouros e alguns veteranos que não tiveram a oportunidade de realizar um tour durante a pandemia, somando ao todo 30 participantes. Foi realizada uma visita ao Patrimônio Histórico-cultural de Curitiba (centro) com a participação de membro externo (guia de Turismo – ex-aluno do Mestrado em Turismo UFPR), 2 professoras e 45 alunos do Curso de Turismo, e os bolsistas da AGETUR. Esta foi elaborada pelos bolsistas para uma turma de Turismo e Patrimônio. Com disso, desenvolveu-se no “Univertur”, a interação ensino e extensão. Outra atividade foi a palestra para os alunos do Cursinho Pré-vestibular Comunitário Em ação, cuja atividade foi online por solicitação do representante, com cerca de 22 alunos, onde a coordenadora do Projeto com aluna bolsista percorreu sobre os cursos da UFPR e sua estrutura funcional, além de abordar sobre o Curso de Turismo. Esta ação possibilitou à demanda externa ter acesso às dependências da universidade, de modo online, proporcionando o conhecimento das oportunidades de cursos nos diferentes setores e campi da universidade. Com isso, espera-se que com estas atividades possamos contribuir para a disseminação das informações sobre a UFPR nos diferentes segmentos da sociedade. Na perspectiva de uma atuação transformadora espera-se que discentes e docentes articulem o conhecimento acadêmico e aplicação prática em situações do cotidiano, entendendo que ações de extensão proporcionam uma melhoria na integração entre as várias instâncias da sociedade.

MONITORIA NA DISCIPLINA ESPORTES IV

Nº 202213378

Autor(es): Amanda dos Santos Oliveira

Orientador(es): Rogerio Goulart da Silva

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: MONITORIA

Palavras-chave: Formação Docente, Futebol, Monitoria

Este trabalho reflete a experiência de atividade de monitoria na disciplina de Esportes IV-Futebol, ministrada no curso de Licenciatura em Educação Física do Setor de Ciências Biológicas da UFPR. A vivência didático-pedagógica possibilitou-me a oportunidade de acessar conteúdos que, no bacharelado, não são contemplados. O contato com referenciais teóricos distintos gerou assim maior aproveitamento e compreensão da relação esporte e escola, nomeadamente a Pedagogia do Futebol e relação de transformação didático-pedagógica do esporte nos últimos trinta anos. A formação de professores, todavia, necessita implementar uma dinâmica em que o estudante possa relacionar teoria e prática sem culminar no praticismo, tão corrente em tempos de dependência da lógica técnico instrumental. Neste sentido, o professor orientador estimulou a reflexão sobre a relação teoria e prática no exercício docente, bem como sobre os aspectos da inclusão e exclusão que o esporte promove, principalmente na questão de gênero, fato que me estimulou a explorar, como trabalho de conclusão do curso, o tema da prática do futebol feminino no Brasil. A dinâmica da disciplina, pelo docente orientador, foi a de desenvolver aulas abertas, onde os/as acadêmicos/as foram incentivados/as a protagonizar planos de aula que estimulem a coparticipação das crianças e adolescentes. No decorrer da experiência, pude me colocar no papel de docente, e me deparar com os desafios que proporcionaram trocas dialógicas onde foi possível desenvolver a percepção de postura e responsabilidade dos futuros docentes. Pois na realidade dos atuais processos de ensino-aprendizagem existem dificuldades de leitura, escrita e atenção. Outro ponto que merece registro é a perceptível diferença entre as distintas visões relacionadas à esteira teórica nos cursos de bacharelado e Licenciatura. As aproximações e distanciamento entre os conteúdos dos cursos de Licenciatura e Bacharelado, mostram que existem desafios dos docentes no tocante à ênfase dos processos pedagógicos na abrangência da formação. Tais percepções contribuíram para fomentar meu interesse pela carreira docente, o gosto pela pesquisa e desenvolvimento do senso crítico. Sendo assim, o Programa de Monitoria possibilitou progresso científico e social, de modo a entender que o mais importante na docência não é apenas transmitir conteúdos, mas desenvolver indagações e reflexões para que os/as acadêmicos/as possam pensar e refletir individual e coletivamente, sobre a função docente, o cotidiano escolar, o contexto social e o conhecimento discutido

DOECD- DESEMPENHO OCUPACIONAL DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA

Nº 202213389

Autor(es): Amanda de Abreu Queiroz, Amanda Fernandes Rolim, Ana Cristina de Souza Araujo, Brenda Beatriz de Souza, Carolina Batista de Souza, Debora Franciele dos Santos, Flavia Frick da Luz, Giovanna Martins, Kauany Camani Tarastchuk, Livia Pereira Gama, Luca Domin

Orientador(es): Adriana Hessel Dalagassa

Evento: ENEC

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Educação Especial, Inclusão Escolar, Terapia Ocupacional

O projeto de extensão “DOECD - O Desempenho Ocupacional de Estudantes com deficiência” se deu através da parceria do Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Paraná (UFPR) com a Secretaria de Educação Especial do Estado do Paraná (SEED-PR) e também, com o Núcleo de apoio às pessoas com necessidades especiais (NAPNE - SIPAD). O projeto teve como objetivo levantar as demandas dos estudantes, profissionais e familiares/cuidadores, dentro do contexto da educação inclusiva a fim de promover consultorias colaborativas, análise de acessibilidade e de recursos de tecnologia assistiva. A metodologia utilizada foi a de pesquisa-ação, correlacionando referenciais teóricos da Terapia Ocupacional com a realidade do público alvo, ao fundamentar o desenvolvimento das estratégias. As ações incluíram publicações periódicas nas redes sociais do projeto, tendo a temática voltada para a inclusão e acessibilidade de pessoas com deficiência. Os materiais produzidos para as mídias sociais foram o mais acessível possível. Para isto, possuem letras em tamanho adequado, contraste, legendas alternativas e audiodescrição. Também foram realizadas reuniões com gestão, ações de consultoria colaborativa com alguns departamentos e estudantes, a fim de contribuir para a inclusão escolar de estudantes/acadêmicos com deficiência. Foi realizado um Webnário sobre a atuação do terapeuta ocupacional no contexto escolar gravado no estúdio da secretaria de educação especial do Paraná, o mesmo foi disponibilizado no canal do professor, com mais de 600 acesso na data. Dentre as ações pode-se destacar também, o desenvolvimento de um projeto para análise de acessibilidade dos campus da UFPR. O projeto piloto foi realizado no bloco didático II do campus botânico da UFPR. Com a efetivação das ações, o projeto evidenciou as competências do terapeuta ocupacional no âmbito escolar, assim como demonstrou os benefícios da colaboração desse profissional junto aos educadores, famílias, comunidade e no desempenho escolar dos estudantes com deficiência. Espera-se que o projeto continue contribuindo para a autonomia desses estudantes nas atividades escolares, no favorecimento do desempenho ocupacional satisfatório e na promoção de espaços de discussão com toda a comunidade escolar/acadêmica envolvida no processo de inclusão escolar.

PRÉ-VESTIBULAR COMUNITÁRIO

Nº 202213390

Autor(es): Emanuel Schuck de Sousa, Heloisa Patricia Besson Morgan, Lauryl Soares Diniz Tiago

Orientador(es): Mara Fernanda Parisoto

Evento: ENEC

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Extensão Universitária, Formação De Professores, Pré-Vestibular

O Pré-vestibular comunitário da Universidade Federal do Paraná - UFPR é uma iniciativa de professores e alunos da universidade que se estende à comunidade, permitindo que os graduandos tenham a oportunidade de colocar em prática o que aprenderam em sala de aula, solidificando a ponte entre o ensino e a pesquisa do meio acadêmico e as necessidades da sociedade. Objetiva, também, a expansão do ensino gratuito e de qualidade, ajudando jovens e adultos em vulnerabilidade social e econômica a ingressar no ensino superior. Antes, as aulas eram presenciais na UFPR, Setor Palotina; no entanto, com a pandemia, houveram reformas, o site foi atualizado para se adaptar a modalidade on-line, seu foco principal é a disponibilização de materiais, assim como o drive vem sendo usado para compartilhamento de arquivos entre professores e alunos. Passou-se a utilizar também plataformas como o meet e stremyard, de modo que estão ocorrendo transmissões ao vivo e presenci. Usa-se, também, redes sociais, Facebook, Instagram e WhatsApp, como meio de divulgação das atividades e interação com os discentes. No relativo aos materiais e métodos utilizados, sempre levou-se em consideração o aspecto humano, indo além de conteúdos para o vestibular, visto que é sobre a união de pessoas que acreditam em um futuro melhor através da emancipação intelectual, da educação e conhecimento, sem elas que trabalham como voluntárias o projeto não existiria, sendo este o material mais precioso de que dispomos. Busca-se, também, a utilização da metodologia ativa de aprendizagem visando maior interação entre os alunos, assim como atividades educativas com aplicativos que facilitam a aprendizagem e fixação do conteúdo como Kahoot, mentimeter, google forms. Não obstante, é válido ressaltar que foram realizadas atividades culturais atreladas ao vestibular, as quais estimulam o senso crítico são igualmente aplicadas como o “Cinevec”, no qual se transmite um filme e depois é feito um debate sobre o mesmo uma vez ao mês, “Piquenique Literário”, em que se escolhe uma obra literária e ocorre uma discussão acerca dela, e as “Aulas Interdisciplinares”, as quais buscam incentivar o interesse sobre temas variados, estimular debates e mostrar as pontes existentes entre diferentes matérias. Tendo como base formulários respondidos pelos alunos e o número de aprovações no vestibular, o cursinho atingiu seu objetivo, não apenas em relação à democratização da educação, mas também conseguiu criar uma conexão com os alunos auxiliando-os neste momento tão delicado que vem sendo a pandemia e o cenário de isolamento social.

POR DENTRO DO COMPUTADOR: UMA EXPERIÊNCIA DE POPULARIZAÇÃO DA ARQUITETURA DE COMPUTADORES, FASE III.

Nº 202213395

Autor(es): Andrew Felipe da Silva Lemes, Bernardo de Souza Mattoso, Claudia Mendes Goncalves, Erick Yuigo Fukunaga da Silva, Felipe Segateli Irikawa

Orientador(es): Alexandre Prusch Zuge, Camila Andrade de Macedo, Mayte Gouvea Coletto Bezerra

Evento: ENEC

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Arquitetura De Computadores, Divulgação Científica, Tecnologia

O projeto Por Dentro do Computador, criado em 2014, no campus Avançado em Jandaia do Sul da UFPR, está praticamente completando oito anos de existência. O objetivo do projeto sempre foi o de levar ao público, de maneira clara, objetiva e inovadora quais são os componentes de uma máquina computacional, qual o funcionamento de cada um e onde estão presentes, além de seus impactos no dia a dia de uma sociedade cada vez mais tecnológica. Para tanto, o principal material educacional desenvolvido pelo projeto foi o diorama, uma representação em escala aumentada dos componentes computacionais, que permite que as pessoas possam caminhar, literalmente, por dentro de um computador. A partir da pandemia, a realidade do distanciamento social, trabalho remoto e do ensino remoto emergencial impactou tanto os integrantes do projeto, quanto o próprio público-alvo. Nesse sentido, as ações do período foram reorganizadas para a produção de conteúdo a ser publicado, via as redes sociais do projeto, que divulgassem as plataformas, ferramentas, recursos e software de apoio ao desenvolvimento de atividades remotas (virtuais) para trabalho, comunicação ou entretenimento. Desse modo, agregamos ao projeto uma nova atividade: a produção autoral de conteúdo virtual. Assim, as redes sociais não mais serviam apenas à divulgação das ações já ocorridas presencialmente com o público, mas também se tornaram locus de atuação. Atualmente, com os revezes da pandemia - datas para o retorno presencial alteradas, necessidade de hibridização do ensino e retorno com várias medidas de segurança sanitária, que envolviam de início evitar o contato presencial desnecessário e aglomerações -, o projeto ainda mantém como desafio a retomada total das atividades presenciais. Outro agravante deu-se com as consequências de uma forte chuva de granizo que arrasou a cidade e boa parte do campus, de maneira que a sala que o projeto tinha na UFPR precisou ser reincorporada para atividades de ensino. Assim, a ideia de que o espaço se transformasse em uma sala de exposição capaz de fomentar mais visitas ao projeto e ao seu diorama, bem como ao próprio campus, aguardam possibilidades concretas de efetivação. Portanto, nesse último ano, os resultados desenvolvidos remetem-se à manutenção e atualização do conteúdo virtual, às atividades com componentes isolados do diorama realizadas em visitas no campus (Projeto Universidade na Escola) e à participação em eventos acadêmicos e culturais fora da sede, além da revitalização do próprio diorama e da construção processual de um segundo modelo.

MONITORIA NA DISCIPLINA METODOLOGIA DA PESQUISA EM PSICOLOGIA I

Nº 202213405

Autor(es): Allana Martins Pereira, Michele Kosniyzeko dos Santos

Orientador(es): Alessandra Sant Anna Bianchi

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: MONITORIA

Palavras-chave: Iniciação Em Docência, Metodologia Da Pesquisa, Psicologia

A Psicologia foi regulamentada como profissão no Brasil em 1962. Sendo uma área voltada para a promoção de saúde e qualidade de vida, a prática em Psicologia deve ser embasada cientificamente. Nesse sentido, a disciplina de metodologia em pesquisa introduziu os discentes e os instrumentalizou para realizar um projeto de pesquisa em Psicologia. Sendo uma disciplina ofertada no segundo semestre da graduação em Psicologia, faz-se necessário o treino de cada etapa que compõe um projeto de pesquisa. Desde o processo de definição do tema de pesquisa até o delineamento do método para coleta e análise dos dados. O programa de monitoria nessa disciplina foi organizado em dois turnos durante a semana, tendo duração de 2h cada. As monitorias foram realizadas nas modalidades presencial e online. Presencialmente foram realizados encontros no prédio histórico da Universidade Federal do Paraná (UFPR). E remota, a monitoria era feita através da plataforma Microsoft Teams na turma da própria disciplina. A equipe de monitoria também ficava disponível para tirar dúvidas dos estudantes pelo canal online da disciplina. A temática de cada monitoria partia da demanda trazida pelos próprios estudantes, como exemplo o uso de gerenciadores bibliográficos, normatização de textos e uso das bases de dados. Uma vez que semanalmente os discentes desenvolviam uma etapa do projeto de pesquisa como atividade avaliativa da disciplina. Dessa maneira, a iniciação em docência na graduação permitiu oferecer suporte aos estudantes matriculados na disciplina e favoreceu uma reflexão sobre como fazer pesquisa quantitativa em Psicologia. Assim, ter participado dessa disciplina pelo programa de monitoria contribuiu para conhecer como se pesquisa na área. E também refletir sobre as implicações e limitações de uma pesquisa. Considerando os princípios éticos e técnicos de se pesquisar em uma área que envolve fenômenos complexos como o comportamento humano.

PROJETO FAMÍLIA 2018-2022

Nº 202213406

Autor(es): Marcela Amanda dos Anjos

Orientador(es): Ana Paula Viezzer Salvador

Evento: EDISPE

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Família, Grupo De Orientação Para Pais, Práticas Educativas Parentais

Percebe-se que a influência das práticas educativas parentais sobre o desenvolvimento de crianças e adolescentes tem sido evidenciada em muitos estudos atuais. Lançar um olhar cuidadoso e sensível para o ambiente familiar e para as formas como cada membro da família vivencia suas emoções e relações afetivas é fundamental para se desenvolver qualquer trabalho de suporte às famílias da atualidade. No Brasil nota-se poucos programas destinados à comunidade que ofereçam suporte e orientação para o desenvolvimento de práticas educativas parentais e habilidades sócio-emocionais nas famílias, especialmente com foco na regulação emocional e na melhoria da qualidade das interações familiares. Sendo assim, o presente projeto teve como objetivo oferecer à comunidade conhecimentos psicológicos que promovam um desenvolvimento sócio-emocional mais saudável, tanto de mães e pais, quanto dos filhos. As ações do projeto foram realizadas em formatos distintos: 1) Grupo de suporte e de orientação parental, com duração de 8 encontros semanais, contemplando 6 participantes; 2) Workshop “Sábado em família”, realizado on-line, com 27 participantes inscritos; 3) Workshop com adolescentes em um colégio estadual, realizado em 2 encontros, atendendo 10 adolescentes. Os objetivos dessas atividades foram de oferecer suporte a famílias com crianças/adolescentes, oferecer suporte para questões emocionais e psicológicas, bem como o desenvolvimento de habilidades sócio-emocionais. Os resultados foram avaliados por meio de formulários on-line respondido pelos participantes de forma anônima. O relato dos participantes nestes formulários indicou que essas ações permitiram a promoção de habilidades sócio-emocionais para os participantes, fortalecendo as relações afetivas, e desta forma, expandindo o repertório acerca de mecanismos de regulação emocional, de promoção de saúde mental e bem-estar psicológico.

MEDIAÇÃO DIFERENÇAS EM CONFLITO: DIÁLOGO ENTRE ARQUITETURA E CULTURA INDÍGENA – UM ESTUDO SOBRE AS ESCOLAS INDÍGENAS E SUA RELAÇÃO DE PERTENCIMENTO E APROPRIAÇÃO PELAS COMUNIDADES

Nº 202213410

Autor(es): Rafael Mauricio Castanho, Thaisa Kauany Goulart Portella

Orientador(es): Francine Rocha

Evento: EDISPE

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Arquitetura Escolar, Cultura Indígena, Escola Indígena

Mediação diferenças em conflito: Diálogo entre Arquitetura e Cultura Indígena – um estudo sobre as escolas indígenas e sua relação de pertencimento e apropriação pelas comunidades

A arquitetura como instrumento de identificação dos usuários passa de um espaço físico à simbólico, refletindo as subjetividades, contexto histórico e culturalidade dos usuários; expandindo assim sua função de organização espacial ao propor cenários que se vinculem memórias, identidade e pertencimento. Se tratando dos povos originários, a valorização das diversidades representam resgate, fomento e desenvolvimento cultural. A presente pesquisa investiga as relações entre arquitetura e comunidades indígenas, tendo como foco escolas construídas dentro dos territórios e a participação de moradores e lideranças no projeto, construção e usos das mesmas. Para tanto, propõe-se como problemas de pesquisa: de que forma as lideranças e moradores indígenas participaram dos projetos e da construção das escolas em suas comunidades? Qual é a relação dos mesmos com o ambiente construído e a importância dessa participação na criação e implementação dos projetos? Portanto, o objetivo geral da pesquisa é analisar a participação dos moradores nos projetos executados dentro dos territórios e o que isso representa. A metodologia é composta por pesquisas bibliográficas e entrevistas. Os resultados esperados compreendem levantamento de escolas construídas em territórios indígenas que conseguem refletir através de sua arquitetura os anseios culturais e práticos de suas comunidades, relatos e experiências de moradores sobre sua relação com o ambiente escolar construído dentro de suas comunidades e realizar a análise crítica sobre a maneira com que as construções padronizadas (governamentais ou não) afetam a vivência, cultura e crenças dos indígenas em suas edificações. Até o momento localizaram-se poucas escolas, como as “Tatu Escolas” (Iró’Orãpe) que atendem crianças Xavante no Mato Grosso. A revisão bibliográfica evidenciou respaldo constitucional no Brasil sobre a garantia da participação dos povos indígenas nas concepções das escolas, reconhecendo as especificidades sociais e culturais das comunidades indígenas e a importância de sua participação efetiva em quaisquer decisão que lhes afetem. Utilizando a arquitetura como uma extensão de seu território e reflexo de sua cultura os povos originários podem ressignificar os ambientes construídos dentro das comunidades, além da valorização da diversidade brasileira.

PRÁTICAS DE INVESTIGAÇÃO POR MEIO DE PROTOCOLOS COMUNS COMPARTILHADOS EM REDE

Nº 202213412

Autor(es): Adriana Ester Reichert Palu, Anna Carolina Esposito Sanchez, Barbara Ressetti da Silva, Flavia Gisele Nascimento, Leticia Machado dos Santos, Maura Lins dos Santos, Taise Alessandra Passos, Tamara Dias Domiciano, Vanessa Patricia dos Santos, Vanessa Silva

Orientador(es): Emerson Joucoski

Evento: ENEC

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Ciência Cidadã, Protocolos Comuns Compartilhados Em Rede, Práticas De Investigação

Esse projeto faz parte do Programa Interinstitucional Ciência Cidadã na Escola (PICCE), idealizado com base nos conceitos de Ciência Cidadã (CC). Projetos desse tipo buscam envolver diferentes atores da sociedade na coleta de dados para pesquisas científicas, com grande potencial em sala de aula. O projeto é resultado da parceria entre oito instituições estaduais, dentre elas a Secretaria da Educação e do Esporte do Paraná, com envolvimento de 240 escolas, distribuídas em 32 Núcleos Regionais de Ensino e 136 pesquisadores. O PICCE está dividido em: Eixo I, do presente projeto de extensão, de intervenção e práticas de investigação por meio de protocolos comuns; o Eixo 2 de formação docente para o ensino por investigação; e o Eixo 3 de avaliação e divulgação dos processos desencadeados pelo Programa. Contamos com 46 pesquisadores e bolsistas, atuando nas temáticas: água, praia, biodiversidade, solos, saúde, trânsito e energia. Desenvolveram-se 15 protocolos de CC: análise da qualidade ambiental de corpos hídricos; estação automática de monitoramento da qualidade da água; lixo na praia; diversidade da megafauna no litoral do PR; plantas medicinais, aromáticas e comestíveis não convencionais na comunidade escolar; polinizadores; observando e identificando insetos; caracterização do solo; solo e desastres naturais; disponibilidade de alimentos nas cantinas e refeitórios de escolas públicas; prevenção ao uso de drogas; mapeamento do habitat do *Aedes Aegypti*; segurança no trânsito; eficiência energética nas escolas; e cobertura de terra. Os protocolos inserem estudantes e cidadãos na constituição de dados científicos, que serão disponibilizados em uma plataforma de ciência aberta. Em julho foram selecionados 19 professores da rede estadual de ensino para atuação junto ao projeto, com a responsabilidade de testar, validar e contribuir no aprimoramento dos protocolos. Em 2023 os protocolos serão inseridos em um aplicativo móvel para que os professores do Estado do Paraná o utilize em suas aulas.

FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES E ALUNOS DE ENSINO MÉDIO NOS LABORATÓRIOS DE FÍSICA NA UFPR

Nº 202213416

Autor(es): Izadora Costa da Silva, Maisa Fernanda da Cunha

Orientador(es): Mara Fernanda Parisoto

Evento: ENEC

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Alfabetização Científica, Minifoguetes, Robótica Educacional

Relata-se, nesse resumo, a aplicação e avaliação de um Clube de Ciências em Física Aplicada com o tema gerador minifoguetes, com o intuito de tratar da problemática da falta de motivação dos alunos do ensino médio para estudarem Física, o que segundo Ausubel, é o fator mais importante para favorecer a aprendizagem significativa. A implementação foi realizada em um colégio da rede pública em uma turma do primeiro ano do Ensino Médio. O objetivo foi realizar o desenvolvimento, implementação e aplicação, posteriormente realizando a avaliação da motivação dos alunos participantes com o uso de uma Escala de Avaliação da Motivação para Aprendizagem. Busca-se trazer uma alternativa a baixa motivação dos alunos do ensino médio em relação a área de exatas observada nos estágios obrigatórios durante a graduação. A metodologia utilizada foi dividida em ensino e pesquisa. A metodologia de ensino utilizada foram aulas expositivas dialogadas para trabalhar a teoria no desenvolvimento da construção de um minifoguete. A metodologia da pesquisa foi a pesquisa em ação que foi separada em cinco etapas, sendo elas: a) etapa preparatória, desenvolvimento dos materiais que seriam utilizados; b) etapa exploratória, foram realizadas observações na turma e modificando os materiais para atender ao perfil; c) etapa ação, foi realizado a aplicação para 27 alunos da turma do 1º ano ensino médio, divididos em duas turmas, sendo uma de meninos e outra meninas; d) etapa de avaliação, ocorreu simultaneamente com a etapa anterior, foi aplicado aos alunos, no formato de um pré e pós-teste a escala EMAPRE, obteve-se 14 respostas que puderam ser analisadas e apontaram um aumento da motivação de 7,14%, apresentando 91,5% significância; e) etapa conclusiva, após a aplicação, foi desenvolvido um material ilustrado para servir de apoio para futuras aplicações de clubes de ciência que usem a temática de minifoguete, podendo ser acessado pelo link . Com a aplicação do trabalho pode-se observar que apesar da pouca carga horária dedicada à aplicação do clube, houve resultados satisfatórios, principalmente em relação a elaboração de materiais que propiciem a divulgação dos clubes de ciência e a temática de minifoguete de uma forma teórica e prática.

A FORMAÇÃO EXTRACURRICULAR ATRAVÉS DO USO DA PROTOTIPAGEM ELETRÔNICA COM A PLATAFORMA ARDUINO

Nº 202213417

Autor(es): Bruna Manoela da Silva Conceicao, Eliane Sarraff, Gabriel Tizoni Goes

Orientador(es): Emerson Joucoski

Evento: ENEC

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Meninas Nas Ciências, Prototipagem Eletrônica, Stem

A Universidade Federal do Paraná Setor Litoral, através do programa de extensão Laboratório Móvel de Educação Científica da UFPR Litoral (LabMóvel), por esse projeto de extensão, e a Secretaria de Estado da Educação (SEED) do governo do Paraná estão juntos para estruturar um conjunto de estratégias governamentais através da UFPR Litoral para melhorar o ensino das Ciências no litoral do Paraná. O presente projeto de extensão trata de uma integração entre as instituições que potencializa a rede de ações das instituições e suas capacidades de atuação em outras áreas do Estado. Procura-se assim encontrar um modelo de trabalho e de laboratórios a serem montado nestas escolas que pode ser replicado no restante do Estado. Este projeto permitirá avaliar essa ação como uma estratégia de Estado no trabalho da educação tecnológica, especialmente na atração de meninas para as áreas da educação em ciência, tecnologia, engenharia e matemática (STEM). Em encontro a isso a prototipagem eletrônica com o Arduino enquadra-se em atividades do tipo hands-on e pretende ir além do simples aprendizado de uma ferramenta de eletrônica para fazer, mexer e explorar a interação física e digital, vai além pois é todo um ecossistema que apoia os estudantes em todas as áreas de conhecimento. As atividades em sala de aula realizadas com o Arduino estão elencadas dentro de um tipo de pensamento educacional para a formação dos estudantes chamada de STEAM (Science, Technology, Engineering, Arts, and Mathematics) (STEAM, 2015) que pode ser concebida como Ciência e Tecnologia, interpretada através da Engenharia e das Artes, todas com base em elementos matemáticos. Nesse sentido a prototipagem com Arduino acontece de forma que os estudantes sejam introduzidos aos fundamentos da programação, da eletrônica e de mecanismos através de uma série de projetos úteis e fáceis de serem montados estimulando-os à sensibilidade artística e à resolução dos seus problemas cotidianos. A formação extracurricular através do uso da plataforma Arduino possibilita uma sólida introdução aos conceitos fundamentais da Física e da Matemática, em particular sobre a eletrônica dos componentes usados e na formação do ensino da linguagem computacional para as crianças, pois na época em que vivemos num mundo movido por códigos e algoritmos? O estudo dos conceitos adjacentes à prototipagem com o Arduino possibilitam, dentre outros, o desenvolvimento de capacidades como raciocínio lógico, resolução de problemas, raciocínio matemático e linguístico.

MENINAS NAS CIÊNCIAS - ROCKET GIRLS

Nº 202213425

Autor(es): Analigia de Santana Abreu, Heloisa Stephanie Souza de Paula, Isabelle Cristine Rosvadoski Diezner

Orientador(es): Mara Fernanda Parisoto

Evento: ENEC

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Ensino De Exatas, Igualdade De Gênero, Minifoguetes

Esse resumo visa divulgar resultados advindos de um edital de apoio financeiro implementado no Brasil em 2019 e 2020, cujo objetivo principal foi apoiar projetos que visem contribuir significativamente para o desenvolvimento científico e tecnológico e a inovação do país, por meio do estímulo à participação e à formação de meninas e mulheres para as carreiras de ciências exatas, engenharias e computação, áreas com apenas 20 por cento de presença feminina na graduação, reduzindo ainda mais nos outros níveis. Esse edital contemplou 120 projetos e foram atendidos aproximadamente 500 mil brasileiros das cinco regiões do país, sendo um deles o projeto Rocket Girls: Meninas na Astronomia e na Astronáutica. Espera-se que sirva de incentivo a órgãos implementarem políticas públicas que promovam a diversidade de gênero e inclusão de meninas na produção de conhecimento científico, já desde a Educação Básica. O projeto Rocket Girls, é composto de três etapas, sendo elas: 1) formação as alunas sobre temáticas como pensamento computacional, minifoguetes, astronomia, matemática, inovação, plantas medicinais e inglês; 2) participação e organização de competições científicas; 3) criação de clubes de ciências nas escolas, nas quais as meninas compartilham o conhecimento aprendido. Também há um grupo de pesquisa vinculado, que investiga os resultados advindos da implementação do projeto. Foram atendidas mais de mil estudantes e professores de forma direta e indireta, publicação de artigo e de capítulo de livro, além de conseguir várias premiações, como medalhas na Olimpíada Brasileira de Astronomia, Mostra Brasileira de Foguetes, Festival Brasileiro de Foguetes, Prêmio Resposta para o Amanhã da Samsung, Prêmio Criativos na escola, Intercâmbio de duas estudantes, Prêmio L'Oréal para Mulheres nas Ciências, prêmios na Feira de Ciências e Tecnologia. Espera-se que essas premiações incentivem outras meninas a ingressarem em carreiras que ainda há poucas meninas.

O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E A EDUCAÇÃO FÍSICA: AÇÕES, RELAÇÕES E VIVÊNCIAS NA DOCÊNCIA.

Nº 202213430

Autor(es): Jeniffer Jaqueline de Oliveira, Karem Caroline da Mota Renaud

Orientador(es): Adriana Ines de Paula

Evento: EDISPE

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Educação Física, Inclusão, Transtorno Do Espectro Autista

A educação física é um conteúdo curricular obrigatório na trajetória escolar e desenvolve competências como a construção da cidadania, práticas e performances corporais, valores morais, interação social, entre outros aspectos para alunas/os das diversas faixas etárias. Tendo em vista que estudantes com Transtorno Espectro Autista (TEA) podem apresentar características diferenciadas ou até mesmo prejuízos na comunicação e interação social, a pergunta que fazemos é se o/a professor/a de Educação Física se sente qualificado/a para dirigir com competência o processo ensino-aprendizagem para estudantes dentro do Espectro Autista? Estudos apontam que a disciplina Educação Física Adaptada, responsável pelo conteúdo referente a prática educação física inclusiva, para pessoas com deficiência, necessita de mais tempo na grade curricular, contemplando conteúdos teóricos e práticos, bem como vivências através de estágios ou extensão, aproximando e ampliando as experiências didáticas com estudantes com deficiências. Caso contrário, é comum o relato de percepção de incompetência para a atuação na educação física inclusiva por parte de professoras/es recém-formadas/os na área. Assim, o presente estudo teve como objetivos identificar a qualificação e vivência de professoras/es de Educação Física e estagiários graduandas/os do curso de Educação Física com estudantes com TEA; identificar aspectos específicos nas implicações pedagógicas referentes ao ensino-aprendizagem de estudantes com TEA; registrar e analisar possíveis dúvidas das/os professoras/os e estagiárias/os sobre o TEA. Para tanto, foi aplicado um questionário contendo perguntas abertas e fechadas a docentes de uma escola particular na região de Curitiba PR. Participaram quatro professores formados e sete acadêmicos que auxiliam os professores em contexto inclusivo, com a presença de alunos com TEA. Análise inicial dos resultados apontam e corroboram com estudos anteriores, que apontam para a necessidade de mais tempo de conteúdo e experiências referentes a educação inclusiva.

TALIAN: LÍNGUA DE HERANÇA DA COMUNIDADE ITALIANA DA GRANDE CURITIBA

Nº 202213431

Autor(es): Giovanna Biancchi Araujo, Isabela Cristina dos Santos

Orientador(es): Karine Marielly Rocha da Cunha

Evento: ENEC

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Dicionário, Imigração Italiana, Talian

Dentro do projeto “Talian: língua de herança da comunidade italiana da grande Curitiba” apresentamos o resultado, até o momento, de uma ação em curso que é o dicionário trilingue on-line “Eco di una Valle” do talian falado em Colombo, Paraná, onde reside um grande número de descendentes de imigrantes vênets. O talian é o resultado do contato linguístico dos dialetos, em sua maioria vênets, trazidos no fim do século XIX pelos imigrantes, sobretudo do nordeste da Itália, com as línguas faladas nas regiões onde esses imigrantes tomaram como residência. Atualmente trata-se de 500 palavras (verbetes) em talian com os respectivos equivalentes em português e italiano. Para cada palavra há um exemplo de uso contextualizado (frase) e a gravação, seja da palavra como da frase. As vozes que representam essas gravações são de falantes (detentores) da língua representados por diversas faixas etárias e gênero. As palavras (lexias) escolhidas para compor o dicionário compõe a primeira fase de um projeto mais amplo de mapeamento e salvaguarda do talian de Colombo, cujas variantes não se encontram incluídas nos dicionários impressos dessa língua já produzidos no Brasil. A grafia utilizada para registrar as palavras e os exemplos foi a da língua talian, sistematizada no Brasil e presente também nos dicionários de Tonial (1997) e Luzzatto (2015 e 2020) e também descrita na gramática Talian par Cei e Grandi: Gramàtica e Stòria (DAL CASTEL, LOREGIAN-PENKAL e TONUS, 2021). A escolha do nome da obra como Eco di una valle foi inspirada no dicionário Voci di una Valle, contributo per un dizionario dialettale della Valbrenta, organizado por Giuseppe Gheno e publicado em 2016. Considerando que a maioria dos imigrantes vênets residentes em Colombo são oriundos de Valbrenta, decidiu-se criar com o dicionário o eco, do outro lado do Atlântico, daquele vale italiano. Os destinatários são todos aqueles que se interessam pela cultura, língua e história da imigração veneta no Brasil, especialmente na região de Colombo; estudantes; pesquisadores e professores brasileiros; italianos ou pessoas de qualquer outra parte do mundo que desejam conhecer o vocabulário dos imigrantes ainda em uso e fazer pesquisas sobre as mudanças e o uso atual; a comunidade em geral que deseja saber o significado, o uso, a grafia e, acima de tudo, a pronúncia das inúmeras palavras ainda em uso. A obra é o resultado do tripé que rege a universidade: ensino, cultura e extensão.

RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROJETO DIVERSIDADE, INCLUSÃO E AÇÕES AFIRMATIVAS

Nº 202213432

Autor(es): Milena Stelle Machado Santos

Orientador(es): Nathalia Savione Machado

Evento: EDISPE

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Conhecimento, Diversidade, Relato De Experiência

As universidades são ambientes de aprendizagem que possibilitam troca de experiências necessárias para o desenvolvimento social. Diante do atual cenário político do país e das discussões ocorridas nos últimos anos sobre o processo educacional, relatos de experiências são importantes para a construção de conhecimentos. Sendo assim, o presente trabalho visa descrever um relato de experiência acerca da minha participação, uma acadêmica do curso de Medicina da Universidade Federal do Paraná, no projeto de extensão intitulado “Diversidade, inclusão e Ações afirmativas”, vinculado à Superintendência de Inclusão, Políticas Afirmativas e Diversidade (SIPAD). Este projeto tem como eixo principal o desenvolvimento de ações de extensão voltadas para o aperfeiçoamento da cidadania e ao combate das diversas formas de violência, nas áreas de conhecimento sobre gênero, diversidade sexual, relações étnico-raciais, indígenas, quilombolas, comunidades tradicionais, surdos e surdas, migrantes humanitários, pessoas com deficiência, transtorno do espectro autista, altas habilidades/superdotação. A metodologia utiliza-se de abordagem qualitativa do tipo estudo de caso descritivo. Dentre as atividades desenvolvidas até o momento, estão: a participação do processo de inscrições para o ingresso de discentes no “XXI Vestibular dos Povos Indígenas no Paraná 2022”; a divulgação da rede de combate à violência através do “Acolhe UFPR” utilizando impressos de informativos e adesivos sobre a prevenção às formas de violência; a atualização do material para a oferta do “Curso de Formação em Políticas Inclusivas e Afirmativas” para discentes bolsistas do PIBIS; além da emissão de certificados do “Curso de formação Pré-Acadêmica: Afirmção na Pós UFPR” disponibilizado pela SIPAD e pelo Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB) a fim de ampliar as condições de ingresso de populações minoritárias em programas de pós-graduação stricto sensu. Apesar da limitação de recursos financeiros disponíveis para a ampliação do projeto, participar das ações da SIPAD trouxeram novas reflexões e um melhor entendimento acerca da diversidade no ambiente acadêmico, fortalecendo a compreensão de que conviver com pessoas diferentes é um aprendizado constante que engloba respeito e empatia.

PARTICIPAÇÃO FEMININA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Nº 202213436

Autor(es): Keitty Giovana Tiera

Orientador(es): Rogerio Goulart da Silva

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: MONOGRAFIAS/TCC

Palavras-chave: Educação Física, Exclusão, Gênero

O objetivo do estudo é compreender o desinteresse das meninas nas aulas de Educação Física e exclusão feminina. Na análise da literatura da área foi possível verificar que as desigualdades de gênero estão presentes desde a inserção da educação física no Brasil. Inicialmente as escolas e as atividades eram separadas por sexo. Mas, mesmo quando as escolas passaram a ser mistas, as aulas de educação física continuaram acontecendo em locais separados, com professores e conteúdos diferentes. Nas atividades com grupos mistos as meninas e os meninos não se sentem confortáveis durante as aulas. Ao menos metade do contingente das meninas têm a percepção de má relação entre os gêneros durante as aulas de Educação Física, de modo que elas apresentam várias queixas sobre os meninos, tais como a falta de respeito, comportamentos negativos e ofensivos. Os processos de exclusão são notórios onde meninos não oportunizam a participação feminina; pelo contrário, buscam a anulação das colegas usando comentários preconceituosos reforçando a falsa ideia de que meninas são fracas e menos capazes. Os meninos centram as ações na competitividade preferindo situações de jogo com os pares do mesmo gênero. Estes fatos deflagram a prática da educação física voltada ao papel social imposto a cada gênero. Historicamente, a generificação dos corpos construiu modelos que definiam o que é ser feminino e masculino, bem como definiu as práticas corporais permitidas a cada gênero e seu papel social. Estudos revelam que os meninos tendem a participar mais ativamente das atividades, se arriscam e repetem os movimentos várias vezes visando alcançar seus objetivos, enquanto as meninas se enxergam menos capazes que os meninos, pois, ao errar, se frustram e desistem de realizar os movimentos corporais da brincadeira ou do jogo. Porém, quando as habilidades são novas os meninos possuem o mesmo nível de dificuldade que as meninas; contudo, eles se arriscam mais. A desigualdade é outro fator encontrado quando o assunto é apoio social e familiar, tanto dentro como fora da escola, pois os meninos recebem mais apoio social e familiar para as práticas corporais do que as meninas; no caso delas, recebem apoio para práticas livres, como caminhar e brincar. Tendo presente estas nuances, percebe-se que há estreita relação entre a atividade e as questões de gênero. Assim, ao conhecer como os corpos são construídos culturalmente, é importante propor práticas que desafiem os estereótipos de gênero e permitam a participação de ambos os sexos.

RELATO DE EXPERIÊNCIA NA MONITORIA DA DISCIPLINA DE LÍNGUA POLONESA 1

Nº 202213437

Autor(es): Adriano Luis Fonsaca, Miguel Antunes de Lima

Orientador(es): Sonia Eliane Niewiadomski

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: MONITORIA

Palavras-chave: Língua Polonesa, Monitoria, Relato De Experiência

O desenvolvimento de atividades de monitoria na disciplina de Língua Polonesa 1 possui papel fundamental na formação acadêmica dos monitores, bem como auxilia aos demais discentes do curso, sobretudo os ingressantes. A troca de saberes se faz em várias vias, como, por exemplo, do professor aos monitores, dos monitores aos discentes, do professor aos alunos, dentre outras. O programa da monitoria da disciplina de Língua Polonesa 1 possibilita a participação ativa dos monitores e trocas de experiências constantes entre os envolvidos, pois o professor também aprende muito com os alunos. Na nossa apresentação faremos um relato de experiência das atividades desenvolvidas no decorrer do semestre na monitoria, dentre elas, auxílio na confecção de atividades – tais como as atividades realizadas em sala e também atividades para serem feitas em casa pelos alunos – assessoria na correção dessas atividades, assim como a contribuição durante o processo de correção das provas e preparação. Nesse processo há a possibilidade fazer sugestões de conteúdos, discussões acerca de questões pedagógicas e metodológicas – sobre a ordem dos conteúdos e os métodos de aprendizagem – e ainda a assistência na elaboração de planos de aula. Também é ofertado atendimento aos alunos da disciplina que venham sentir alguma dificuldade, tempo para sanar as possíveis dúvidas e consolidar o conhecimento, bem como falar também das nossas experiências como alunos. Esse auxílio é fundamental, especialmente se pensarmos nesse nível tão crucial e complexo do aprendizado que é a imersão num novo mundo cultural, linguístico e acadêmico. Contudo, apesar de sua disponibilidade e importância, os alunos não procuraram os monitores com frequência para orientações. Os motivos são os mais variados, por exemplo, horários conflitantes entre a monitoria e as aulas dos alunos, bem como de outras atividades que eles desempenham como emprego em tempo integral. Essa experiência vivenciada pelos monitores também desperta a vocação pedagógica e crítica.

ATIVIDADES DE ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA

Nº 202213438

Autor(es): Jaqueline Aparecida da Costa Serra, Nathalia Karolinn Bonatto, Rafael Garcia Cerci, Renan Akira Nascimento Garcia Escribano

Orientador(es): Mara Fernanda Parisoto

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: LICENCIAR - PROGRAMA QUE CONGREGA PROJETOS DOS DIVERSOS CURSOS DE LICENCIATURA

Palavras-chave: Alfabetização Científica, Formação De Professores, Metodologias Ativas

O projeto de extensão Rocket Girls - Meninas nas Ciências é uma ação interdisciplinar que visa estimular a inserção de meninas e mulheres nas ciências exatas. Abrange temáticas relacionadas aos cursos de Licenciatura em Ciências Exatas, Computação e Ciências Biológicas da UFPR Setor Palotina. As ações estão estruturadas em três vertentes: Entrevistas, aulas de ciência e tecnologia e oficina de ciência forense. No contexto das entrevistas foram feitas e analisadas 26 entrevistas, realizadas com egressos do curso de Licenciatura em Ciências Exatas, a fim de descobrir os motivos que levam os alunos a ingressarem e permanecerem no curso. Quanto às atividades relacionadas à ciência e tecnologia são ofertadas oficinas de programação, introdução ao pensamento computacional, robótica bilingue com Arduino e lógica para crianças e adolescentes de 5 à 16 anos do Centro de Referência em Assistência Social (CRAS), do município de Palotina. As aulas são planejadas e organizadas para que os alunos possam acompanhar as atividades e entender a relação da montagem do projeto com a programação. As turmas são agrupadas pela idade das crianças em no máximo 10 alunos por turma, com duração de 1:30h por turma. A Oficina de Ciência Forense trata-se de um projeto interdisciplinar apresentado em 08 oportunidades, envolvendo mais de 300 alunos e professores da Educação Básica, integrando o projeto meninas, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e o Licenciar. A oficina consiste em uma sala online planejada e dividida, posteriormente, em vários espaços ou sub salas: cena do crime, laboratório de física, laboratório de matemática, laboratório de química, sala de interrogatório e de reuniões. Possui uma história fictícia de um crime e seus personagens. A oficina propõe a resolução do crime cujo processo de identificação e resolução caso acontece após os alunos avaliarem todas as evidências apresentadas durante todas as etapas expostas. Para isso, são feitas discussões, interrogatórios e análises para que eles apresentem suas conclusões sobre o problema proposto com base científica. Atualmente, visa-se ampliar o projeto para outros ambientes e outros municípios, buscando aumento da empregabilidade dos alunos da licenciatura e, simultaneamente, levar as ciências de uma forma lúdica, para espaços não formais, como o CRAS, a Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) e Casa de Cultura e a inserção de meninas e mulheres no campo das ciências exatas.

EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NO PIBID DE CIÊNCIAS EXATAS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Nº 202213445

Autor(es): Alysson Mateus Rabelo Kiessow, Ana Carolina Cordeiro de Goes, Jadson Ferreira de Lima, Larissa Nubia Juliano Lopes, Lucas Oliveira da Costa

Orientador(es): Mara Fernanda Parisoto

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PIBID - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

Palavras-chave: Formação De Professores, Licenciatura Em Ciências Exatas, Pibid

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem a finalidade de apoiar a formação de estudantes dos cursos de licenciatura e contribuir para elevar a qualidade da educação básica nas escolas públicas. O Pibid está vinculado ao curso de Licenciatura em Ciências Exatas e está sendo realizado pela segunda vez em quatro colégios. Dentre os objetivos desse programa, destaca-se o incentivo à formação docente em nível superior para a educação básica. Além disso, busca-se elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica. Devido ao distanciamento social por causa das restrições da pandemia do COVID-19, todas atividades propostas tiveram que ser alteradas e adaptadas ao ensino remoto. As atividades ocorreram da seguinte forma: semanalmente ocorreram reuniões com todo o grupo do Pibid (3 professoras coordenadoras, 4 professores supervisores e 28 alunos Pibidianos), onde inicialmente foram apresentados pelos Pibidianos seminários com experiências vivenciadas por outros grupos de PIBID, com o intuito de entender o funcionamento e desenvolvimento de atividades nesses grupos. Durante essas apresentações de seminário foi realizado um levantamento de dados com o pibidianos sobre as possíveis dificuldades que estes poderão encontrar em sala de aula. E uma dessas dificuldades citada foi o processo de ensino-aprendizagem com alunos que tenham o diagnóstico de Transtorno de Espectro Autista (TEA). Para isso foi organizada uma roda de conversa, em quatro encontros, onde especialistas sobre TEA abordaram sobre esse assunto, sobre a perspectiva dos pais, dos educadores e dos autistas, sendo ensinado estratégias para ensinar conteúdos de Física, Matemática e Química a alunos com TEA. Foi elaborada uma Oficina intitulada: Ciência Forense, na qual os participantes utilizavam conteúdos de Física, Química, Matemática e Computação, para descobrir quem matou Fernanda, como ocorreu o crime e o porquê do assassinato simulado. Em 2022 essa oficina foi apresentada em 8 oportunidades, atendendo aproximadamente 300 professores e alunos da Educação Básica. Foram criadas, implementadas e avaliadas mais duas outras oficinas. Essas atividades foram publicadas num livro com mesmo nome do resumo.

COMPCAST: PROPOSTA DE VIDEOCAST PARA A POPULARIZAÇÃO DE CONCEITOS RELACIONADOS A ÁREA DE COMPUTAÇÃO

Nº 202213446

Autor(es): Alan Cesar de Oliveira Mathias, Andre Luis Czekalski Silva, Claudia Mendes Goncalves, Eduardo Vinicius Fayon, Igor Saraiva Furuya, Matheus Dias de Carvalho

Orientador(es): Alexandre Prusch Zuge, Camila Andrade de Macedo, Mayte Gouvea Coletto Bezerra

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: LICENCIAR - PROGRAMA QUE CONGREGA PROJETOS DOS DIVERSOS CURSOS DE LICENCIATURA

Palavras-chave: Arquitetura De Computadores, Popularização Da Computação, Videocast

O ensino de conteúdos relacionados à área de Computação é considerado muitas vezes uma tarefa difícil, pois são conceitos, de maneira geral, vistos como abstratos e muito pouco abordados nas etapas da Educação Básica. De maneira específica, conteúdos referentes à Arquitetura de Computadores, são abordados apenas em cursos de nível técnico ou mesmo em cursos de nível superior. Além disso, as metodologias de ensino são, de modo majoritário, tecnicistas e cabe ao público compreender passivamente os conteúdos transmitidos pelo professor. Para minimizar as barreiras do conhecimento nesta área, os alunos e alunas do curso de Licenciatura em Computação da UFPR (campus em Jandaia do Sul), participantes do presente projeto, buscam, por meio de novas estratégias e recursos, atenuar os desafios de ensinar conceitos de Arquitetura de Computadores, com especial destaque àqueles relacionados ao hardware de máquinas computacionais para diferentes públicos. Assim, a principal proposta para o ano de 2022 consiste na realização de um videocast. O termo videocast se refere a distribuição online de vídeos sobre uma determinada demanda. A proposta do videocast é abordar assuntos relacionados à Computação de maneira geral e a área de Arquitetura de Computadores, refletir sobre os temas propostos e debater com possíveis convidados. As transmissões serão feitas ao vivo no canal do projeto na plataforma Youtube e as gravações ficarão disponíveis posteriormente. Ainda em fase de testes em relação a equipamentos, cenários e temas, espera-se colaborar com a disseminação desses conceitos e tornar o ensino mais prazeroso e interativo. Além disso, os alunos também estão envolvidos em outras atividades, como o desenvolvimento de um minicurso sobre Lego Mindstorms, a participação em um minicurso sobre Internet dos Drones de um projeto parceiro ao Por Dentro do Computador, além da constante atualização do blog e outras redes do projeto.

OFICINA CIÊNCIA FORENSE NO ENSINO REMOTO

Nº 202213450

Autor(es): Heloisa Stephanie Souza de Paula, Jessica Boeira Milane, Joel Rodrigues Dias Klagenberg Junio, Keu Santos, Tainara do Nascimento Farias

Orientador(es): Mara Fernanda Parisoto

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PIBID - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

Palavras-chave: Ciência Forense, Ensino Remoto, Pibid

A oficina de Ciência Forense surgiu através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na Universidade Federal do Paraná - Setor Palotina, do curso de Licenciatura em Ciências Exatas, como uma estratégia de ensino interdisciplinar que agrupa conhecimentos de Computação, Química, Física e Matemática na resolução de um crime fictício, usando ferramentas de investigação, trabalho em grupo, debate e raciocínio lógico. Os alunos assumem papéis de investigadores e trabalham em conjunto para resolução do problema proposto, que era, descobrir quem matou Fernanda e o motivo do suposto crime. Como forma de adaptação às necessidades de ensino remoto, a oficina de Ciência Forense possui duas estruturas de apresentação, uma de forma presencial e outra de forma virtual. Estruturalmente a oficina possui uma cena de crime, salas de interrogatório e laboratórios de Química, Física e Matemática, que presencialmente são construídos e demonstrados, já virtualmente são apresentados por pibidianos que interpretam os especialistas. Os investigadores, tem da química, as informações das digitais; da matemática o tamanho do calçado e o cálculo de probabilidade; de Física a hora da morte e da computação o alibi de um dos suspeitos. Por meio dessas informações científicas e das entrevistas com os suspeitos, espera-se que os participantes, desvendem corretamente o caso. Como resultado, a oficina mostrou que explorar os conteúdos de Física, Química, Computação e Matemática por meio das cenas de crime levou os espectadores a identificar e aprofundar conteúdos relacionados a estas áreas, observando as relações entre as disciplinas e suas aplicações em situações reais. Em 2022 a oficina foi apresentada remotamente em seis espaços de ensino formais e não formais, atendendo a aproximadamente 300 professores e alunos da Educação Básica.

RODAS DE CONVERSA SOBRE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E SUAS CONSEQUÊNCIAS.

Nº 202213452

Autor(es): Helen Natiane de Lima Zeferino, Luiz Fernando Nascimento da Silva, Marcelino Adriano Jacobi, Michele Rodrigues Conrado, Nayara de Souza Brito

Orientador(es): Mara Fernanda Parisoto

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PIBID - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

Palavras-chave: Licenciatura Em Ciências Exatas, Pibid, Transtorno Do Espectro Autista

Este trabalho relata o evento Transtorno do Espectro Autista (TEA) realizado no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na Universidade Federal do Paraná - Setor Palotina. O evento ocorreu devido à demanda apresentada pelos participantes do programa no que se refere a conhecer e buscar alternativas de aprendizagens para trabalhar com alunos diagnosticados com TEA, tendo em vista que cada vez mais se faz necessário estudar e aprofundar conhecimentos relacionados ao autismo, já que é um tema recorrente e presente nas salas de aula. Além disso, no grupo de licenciandos que compõe este programa, detectamos participantes cujos filhos(as) são diagnosticados com TEA. O evento ocorreu de forma remota, com quatro encontros que totalizaram 10 horas. Cada encontro foi planejado de modo a abordar características e aspectos sobre autismo, com convidados especiais para o debate, cujos filhos(as) são diagnosticados com TEA. No primeiro encontro nossa convidada foi uma psicóloga, que apresentou conceitos, levando o grupo a aprofundar os conhecimentos sobre as características do autismo e de que forma os professores podem identificar e trabalhar com crianças com estas características. No segundo encontro convidamos as alunas pibidianas, participantes do projeto e também uma aluna (diagnosticada com TEA) do curso de Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia da UFPR – Setor Palotina para contar sobre os desafios e conquistas diárias. No terceiro encontro contamos com a participação de uma pedagoga e psicopedagoga, que atua no Ensino Fundamental e Médio, que trouxe para o debate a questão do autismo no contexto escolar, abordando possíveis metodologias de ensino. Para encerrar nossos debates, contamos com voluntários do Programa Super Aba, que relataram como o Programa Super Aba foi fundamental no desenvolvimento cognitivo de seus filhos, quais os desafios enfrentados pela família bem como os resultados positivos deste trabalho. Buscamos discutir e aprofundar os conhecimentos sobre as características do autismo, a forma de identificar um aluno autista e alternativas diferenciadas para trabalhar com crianças com este diagnóstico. Para mensurarmos os conhecimentos adquiridos por meio das rodas de conversa, aplicamos um questionário buscando identificar a aprendizagem dos participantes, que nos revelou que houve grande avanço dos participantes em relação ao conhecimento sobre o tema, além de ressaltar a relevância deste ser abordado na formação de professores.

GEOPREVENÇÃO

Nº 202213453

Autor(es): Douglas Camargo Rodrigues Cardoso, Estevao Lincoln Lopes da Silva, Hermes Rocha dos Santos, Kauane Caroline Dubiella, Leonardo Bressan Bora, Leticia Argentina Riva

Orientador(es): Roberta Bomfim Boszczowski

Evento: ENEC

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Educação Ambiental, Geotecnia, Áreas De Risco

O grupo de extensão GeoPrevenção trabalha com a temática de riscos geotécnicos. Os eventos de deslizamentos de terra, inundações urbanas, erosão e assoreamento de corpos de água, tem provocado diversos problemas socioambientais como destruição de edificações e equipamentos urbanos, prejuízos em atividades produtivas, impactos ambientais e perdas de vidas humanas, principalmente quando próximos ou inseridos em áreas urbanas. Segundo o IBGE (2019) a região sul do Brasil tem 40,1% do seu território classificado como alta ou muito alta suscetibilidade a deslizamentos, isso pode ser explicado pela característica de seu meio físico, seu clima subtropical e alta pluviosidade. Soma-se a isso o uso e ocupação do solo muitas vezes desordenado. Esses conjuntos de fatores favorecem tragédias socioambientais, e para proteger o meio ambiente e garantir que os moradores estejam em locais sem riscos, algumas medidas são essenciais. As atividades realizadas pelo projeto se desdobram no desenvolvimento de materiais para conscientização ambiental e de riscos geotécnicos, objetivando a educação e o aprendizado da população sobre os riscos que podem afetá-la. As atividades são aplicadas em escolas de ensino fundamental que apresentem contato com algum risco geotécnico. Assim, os alunos destas escolas, que recebem as instruções, são os agentes disseminadores do conhecimento nas suas comunidades. Os materiais desenvolvidos utilizam linguagem lúdica e de fácil entendimento, e incluem cartilhas, maquetes, jogos e brincadeira, abrangendo os tópicos: tipos de solos e rochas, deslizamentos de terra, erosão, enchentes, inundação e alagamentos, pisos permeáveis, destinação correta de resíduos, armazenamento de águas pluviais e indícios de riscos geotécnicos. Também são trabalhadas ações diárias simples de mitigação, prevenção e detecção de áreas de risco de modo a minimizar danos na comunidade.

PROJETO ‘LICENCIAR – POLONÊS’ DE VOLTA À ESCOLA!

Nº 202213454

Autor(es): Ana Carolina David Marques, Graciela Poplawski, Joao Antonio Fabrini Lobo da Silva, Michalina Knys, Sonia Eliane Niewiadomski

Orientador(es): Aleksandra Marcela Piasecka Till

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: LICENCIAR - PROGRAMA QUE CONGREGA PROJETOS DOS DIVERSOS CURSOS DE LICENCIATURA

Palavras-chave: Ensino De Línguas Estrangeiras/Adicionais, Linguística Aplicada, Língua Polonesa

A proposta do Projeto ‘Licenciar - Polonês’, parte do Programa Licenciar da UFPR desde 2011, ao incluir o polonês entre as línguas estrangeiras ensinadas nele, continua sendo a promoção e tentativas de manutenção da cultura vinda ao Brasil com migrantes a partir do século XIX e das modificações dela que, aos poucos, se transforma em ‘cultura polônica’, uma criação das comunidades de diáspora. Curitiba e sua região metropolitana, indubitavelmente multiculturais na sua composição, são propícias para aplicação de um programa com essa proposta, da qual a parte essencial para nós é ensino de línguas adicionais, com ênfase na ‘de herança’, e difundi-las para comunidade independente das origens étnicas do público-alvo. O tempo da pandemia causou no nosso Projeto um intervalo em contatos pessoais com o universo de educação fundamental, especialmente com os e as estudantes das escolas da rede pública de Curitiba com interesse na aprendizagem de língua polonesa. O conjunto de bolsistas das licenciaturas da UFPR que no projeto costumavam experienciar situações reais de ensino-aprendizagem nas escolas, no ano passado foi obrigado, em função da situação sanitária do país, recorrer no seu ‘pensar o ensino de polonês às crianças’ à intuição e à sua experiência pessoal de aprendizes de polonês como Língua Estrangeira/Adicional (LE/A). Em 2022, temos novamente a chance de entrarmos nas escolas com intuito de promover a interculturalidade e abertura às demais línguas e culturas, além do já tradicional e obrigatório inglês, nas salas de aula do ensino fundamental, incluindo a possibilidade de confrontar as nossas expectativas com a realidade escolar. A experiência nova que estamos tendo nesse ano é o ensino (e a possibilidade de observação da aprendizagem) nas séries iniciais do ensino fundamental e, ainda, numa Unidade de Educação Integral, o que exige um olhar modificado para as nossas experiências e um diálogo intenso com as e os docentes da escola. Na presente comunicação, pretendemos apresentar os resultados das primeiras leituras de textos teóricos sobre o ensino de LE/A e suas discussões em grupo, as quais servem para definirmos as estratégias didáticas, dentre os objetivos pedagógicos do ensino de polonês para esse tipo de público. A ênfase continua o despertar da curiosidade para com o Outro e o desenvolvimento da competência intercultural, cujos elementos nos exemplos de atividade que elaboramos para as aulas introdutórias alvejamos mostrar aqui.

ENSINO ACESSÍVEL DE PENSAMENTO COMPUTACIONAL UTILIZANDO JOGO DE RPG

Nº 202213457

Autor(es): Antonio Vinicius Viana Navarro, Mario Alves de Souza Neto

Orientador(es): Anderson da Silva Marcolino, Marcos Vinicius Oliveira de Assis

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: LICENCIAR - PROGRAMA QUE CONGREGA PROJETOS DOS DIVERSOS CURSOS DE LICENCIATURA

Palavras-chave: Acessibilidade, Pensamento Computacional, Rpg

O pensamento computacional é a capacidade criativa, crítica e estratégica de utilizar as bases computacionais nas diferentes áreas de conhecimento para a resolução de problemas. Um RPG (Role-Playing Game) de mesa, por sua vez, é um jogo de interpretação de personagem e papéis, na qual é preciso tomar decisões criativas, críticas e estratégicas para passar por um desafio do jogo.

O presente projeto consiste na criação de um RPG de mesa para ensino do pensamento computacional. Nós começamos analisando e estudando RPG's tradicionais para definirmos qual mecânica melhor se adapta às nossas necessidades. Encontramos um RPG com intuito de ensinar física quântica que atendia as características que estávamos procurando, e utilizamos sua mecânica como uma base para a criação do nosso jogo.

Fazer o uso de um RPG para ensinar a abstração de passos, conceito fundamental do pensamento computacional, possibilita a inclusão de alunos deficientes visuais. Isso é possível pois o que realmente faz com que um RPG de mesa funcione e seja divertido, é o uso da imaginação. Dessa forma, desde o momento de concepção inicial de nosso RPG, a inclusão de alunos deficientes visuais tem sido um componente naturalmente central em nossos estudos.

O livro "O Audiovisual Contemporâneo: Mercado, Educação e Novas Telas", de Denis Porto Renó et.al., mostra a importância e a eficácia de abordagens ativas para as novas gerações. Quando os alunos são expostos ao conteúdo empírico relacionado com um jogo, por exemplo, seus níveis de aceitação para com o conteúdo repassado, bem como seu próprio rendimento, melhoraram significativamente. Com base nisso, devemos estar dispostos a desenvolver, pesquisar e sempre tentar inovar nos métodos de ensino e não apenas a adaptação do suporte tecnológico ao método tradicional.

Assim como em um RPG tradicional, nosso RPG está equipado com regras e a ficha do mestre (professor ou mesmo outro aluno) para que o mesmo seja guiado ao longo do jogo e também possa guiar os outros jogadores. Até o presente momento, foi desenvolvido uma versão preliminar de como o jogo irá funcionar. As próximas etapas serão relacionadas à criação da parte "física" do jogo: fichas dos jogadores, manual resumido, entre outros. Além disso, planejamos realizar testes com alunos do ensino básico, para avaliar como o RPG impacta no ensino de pensamento computacional.

A NOITE DA MADEIRA

Nº 202213458

Autor(es): Andre Luiz Bueno da Silva, Francisco Luis Tonin Angonese, Gabrielly Camargo dos Santos, Henrique Werner Junkes, Sofia Agnes Batista, Vitoria Emanuelle Guimaraes Rusycki Barbosa

Orientador(es): Mayara Elita Braz Carneiro

Evento: EAF

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PET - PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

Palavras-chave: Interação, Madeira, Pet

O setor madeireiro tem uma grande importância na economia brasileira e mundial, devido a sua vasta gama de subprodutos, possui setores industriais expressivos, como o de celulose e papel, painéis de madeira, pisos laminados, móveis, biomassa entre outros. Para continuar sendo referência no cenário mundial é preciso incentivar práticas e projetos que desmistifiquem a ideia de que o setor florestal não é sustentável, e concomitantemente instrua como os produtos provenientes da madeira estão presentes no cotidiano. Nessa linha de pensamento, o grupo PET da Engenharia Industrial Madeireira, sustenta diversas oficinas, seja de maneira presencial e, devido a necessidade, remota. Foram elaborados artifícios tais como livretos virtuais, cartilhas e entrevistas para proporcionar uma real interação e proximidade para com a comunidade. Uma das ações, que ocorre anualmente é a ‘‘A noite da madeira’’, projeto que teve sua primeira edição em 2018, nesta edição a finalidade principal era comemorar os 20 anos de existência do curso de Engenharia Industrial Madeireira na UFPR. Essa ação tornou-se um evento aberto ao público, a fim de apresentar o curso para a comunidade já que não é tão conhecido como outras engenharias mais antigas. É um momento de interação entre a universidade e a comunidade. Cada edição teve atrações diferenciadas como, por exemplo, desfile de roupas de madeira produzidas pelos alunos do curso, show de talentos, competição de pontes de palito de picolé, palestra ministradas pelos professores e profissionais da área e apresentações de outros projetos realizados pelo grupo pet. Sendo um momento de interação entre discentes, servidores, profissionais da área e a as suas famílias. Fazendo assim que tenha uma troca de conhecimento e experiências e criando laços entre as pessoas, sendo um incentivo para a permanência no curso. Por meio de palestras e conversas é abordado como será o futuro de um engenheiro madeireiro, trazendo profissionais já formados na área para conversar e contar como foi a trajetória deles no curso. O Programa PET tem um papel muito importante dentro do curso e para a sociedade aproximando ambos do conhecimento sobre a área e realizando uma troca de experiências entre as pessoas. Com isso o pet sempre estará trabalhando para maior aderência de estudantes ao curso e levando conhecimento para sociedade.

PICCE - CIÊNCIA CIDADÃ NA ESCOLA: COMUNICAÇÃO, TECNOLOGIAS E PROCESSOS AVALIATIVOS

Nº 202213462

Autor(es): Ana Paula Vieira do Nascimento Calabria, Gabriel da Costa, Jailson Rodrigo Pacheco, Julia Schwendtner Nascimento, Karin Cristina da Silva, Leticia Aihara de Oliveira, Leticia Carol Goncalves Weis, Magno Van Erven, Romao Matheus Neto

Orientador(es): Alessandra Sant Anna Bianchi

Evento: ENEC

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Cidadania, Ciência Cidadã, Filosofia Da Educação Musical

O Programa Interinstitucional de Ciência Cidadã na Escola (PICCE) é desenvolvido por um consórcio de universidades públicas sediadas no estado do Paraná. Ele surgiu como resposta a um edital do CNPq e Fundação Araucária e, atualmente, conta com financiamento dessa última. Seu objetivo é promover o conhecimento científico nas escolas de ensino fundamental II e médio por meio da estratégia de ciência cidadã. Em ciência cidadã pessoas não especialistas podem participar em diversas fases da construção do conhecimento científico. No PICCE os alunos envolvidos poderão participar de várias etapas do desenvolvimento de uma pesquisa científica. Os protocolos de ciência cidadã envolvidos são diversos, variando de temas de oceanografia à segurança no trânsito, de eletricidade à saúde. Durante o período agosto de 2021 a julho de 2022 várias foram as atividades desenvolvidas. A primeira, foi o desenvolvimento de uma proposta para obter financiamento, na forma de bolsas, da Fundação Araucária. Na sequência, foi desenvolvida a especificação para um software que seja ao mesmo tempo amigável e robusto para a coleta de dados abertos na estratégia de Ciência Cidadã. Os dados produzidos pelos cientistas cidadãos poderão ser coletados com o uso de tablets ou telefones celulares de forma offline, ou, onde isso não for possível, em instrumentos impressos. Após isso, instrumentos de avaliação de impacto do programa foram construídos e validados. Eles serão respondidos tanto por professores como alunos, ainda que com perguntas distintas. Os instrumentos de avaliação serão aplicados no momento de início do projeto e após sua finalização. Finalmente, foram desenvolvidas a identidade visual e a logo do PICCE. Foram também criadas e divulgadas as redes sociais para o programa. Há postagens de duas a três vezes por semana. Neste início a ideia é apresentar o programa PICCE para a comunidade.

PESQUISA SOBRE AMBIENTES VIRTUAIS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Nº 202213463

Autor(es): Andressa Ribeiro, Jessica Viana

Orientador(es): Nathalia Savione Machado

Evento: EDISPE

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Ambiente Virtual De Ensino, Ensino A Distância (Ead), Plataformas Digitais

Em 2020 por causa da pandemia de covid-19 diversos serviços tiveram que manter seus trabalhos de forma remota, incluindo as universidades, portanto a SIPAD viu que seria necessário que as atividades formativas seguissem também o modelo de ensino à distância(EaD). Levando isso em consideração, o objetivo deste projeto foi encontrar melhores formas para a promoção dessas atividades formativas aprendendo sobre as plataformas e ferramentas disponíveis para a oferta de cursos e depois de uma vez ofertadas, buscar formas de melhorar em futuras ofertas, bem como possivelmente expandir as atividades para além da comunidade acadêmica da UFPR. Foi feito um Estudo de caso de caráter qualitativo descritivo do Programa Formativo “Mycelium: (re)construindo conexões na educação” que consiste em 5 cursos implementados em parceria com o Observatório do Clima Institucional e Prevenção da Violência em Contextos Educacionais (Observatório Xará) e dos cursos do projeto Formação para o acolhimento: prevenção às violências e educação para a inclusão e diversidade para docentes e servidores ofertados pela SIPAD, ambos projetos foram disponibilizados na plataforma tipo moodle da UFPR, o UFPR Virtual, além disso foi passado formulários de feedback para os cursistas no final das ofertas, para coleta de feedbacks e resultados para análise de cada uma dessas ofertas. O principal resultado que foi percebido até agora foi a alta aderência e alta taxa de conclusão nos cursos, é esperado que nas próximas ofertas tenham ainda mais inscritos nos programas e que, a partir do aprendizado adquirido sobre as plataformas do tipo moodle, seja possível utilizá-las de maneira que facilite o uso e aprendizado dos cursistas, nas futuras ofertas desses programas. É esperado que no futuro seja possível ofertar mais cursos e com maior periodicidade, abrangendo um público maior dentro da universidade, e até mesmo fora, usando a UFPR Aberta, plataforma que é possível ter cadastro e assistir a cursos mesmo sem vínculo com a UFPR.

AQUADÊMICOS: AQUARISMO COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL

Nº 202213469

Autor(es): Antonio Rodrigues de Miranda Netto, Gabriela Gouvea de Oliveira, Joao Rafael Vilela Possani Santos, Keith Patrick Victor Dekker Butler, Larissa Naiara Gomes Pereira, Leonardo de Oliveira Manko

Orientador(es): Leandro Portz, Tiago Venturi

Evento: ENEC

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Educação, Escola Pública, Peixes

O projeto "Aquadêmicos: aquarismo como ferramenta educacional" tem relevância no âmbito sócio educativo na área de ciências para crianças de escolas públicas e particulares do Estado, possibilitando o incremento na formação do caráter pessoal, responsabilidade social, noções de ecologia e preservação ambiental dos peixes, rios e mananciais da região, como também terapia na solução de distúrbios comportamentais enfrentados pelas escolas e casas de abrigo com as crianças carentes da rede pública de ensino ou que sofreram algum tipo de maus-tratos, abandono ou risco de vida ao longo de sua infância. Como metodologia é implementado um aquário físico dentro do espaço de sala de aula com a ajuda das crianças, são passadas todas informações com os cuidados e elas passam a ser responsáveis pelos peixes e pelo aquário ao longo de 2 bimestres. As aulas são ministradas quinzenalmente pelos alunos da UFPR e as práticas são realizadas com o aquário como ferramenta de ensino, além disso as crianças são condicionadas a participarem e interagirem com as redes sociais com informações interativas e com o aplicativo do projeto diretamente com os alunos da UFPR. O projeto abrange a formação técnica qualificada dos alunos de graduação e pós-graduação da UFPR com aplicabilidade direta das matérias lecionadas, principalmente dos cursos ligados a área de biologia e aquicultura e futuramente o de medicina, sendo as atividades previstas nos respectivos projetos pedagógicos e pdi da UFPR. Cabe ressaltar que o projeto já é desenvolvido a 10 anos e contemplou várias escolas das cidades de Palotina, Maripá, Pérola Independente e Candeias nos municípios do Oeste do PR, com um resultado expressivo. Pretende-se ainda expandir para municípios vizinhos como Assis Chateaubriand, Terra Roxa, Nova Santa Rosa, Marechal Cândido Rondon, Guaíra e Toledo.

UNIVERSIDADE NA ESCOLA: DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR A PARTIR DOS CAMPI INTERIORIZADOS DA UFPR

Nº 202213471

Autor(es): Layliene Kawane de Souza Dias, Marciele Aparecida Elsenbach Royer, Nicolli Bremer dos Santos, Victor Hugo da Silva, Vitoria de Lara Miranda

Orientador(es): Renato Boichichio

Evento: ENEC

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Democratização Do Ensino Superior, Escola Pública, Extensão Universitária

O projeto de extensão Universidade na escola (UE) surgiu a partir de uma atividade realizada pelo Programa de Educação Tutorial (PET) Litoral Social, da Universidade Federal do Paraná (UFPR) Setor Litoral, com estudantes secundaristas da rede pública de ensino dos sete municípios do litoral paranaense entre os anos 2016 a 2019. A partir de 2021, a experiência foi ampliada para as demais microrregiões de atuação da UFPR (oeste e norte do estado), tornando-se um Projeto de Extensão articulado pela Diretoria de Desenvolvimento e Integração dos Campi Avançados da Universidade Federal do Paraná (INTEGRA-UFPR). O projeto conta com a participação de cinco discentes bolsistas e cerca de 18 discentes voluntários, bem como de 6 docentes e técnicos associados ao projeto; ao longo do ano de 2021 e 2022 vem desenvolvendo metas e objetivos, assim como ferramentas para as interações com os estudantes do ensino médio da rede pública. O projeto é, portanto, composto por três polos da UFPR: Polo Jandaia (Campus Jandaia do Sul), Polo Litoral (Setor Litoral e Centro dos Estudos do Mar) e Polo Oeste (Setor Palotina e Campus Toledo). O projeto de extensão busca familiarizar os estudantes secundaristas da rede pública com a temática da expansão e democratização do ensino superior, permitindo conhecimento qualificado sobre os modelos de entrada e permanência, discutindo temas como cotas raciais e sociais, assim como o direito ao acesso ao ensino superior. O projeto conta com diversas etapas: a) formação dos discentes bolsistas da UFPR atuantes no projeto; b) concepção e produção de materiais visuais e instrumentos de auxílio: base de dados com informações dos colégios, questionários de avaliação, cartas de apresentação do projeto; c) parcerias internas e externas à Universidade, como os núcleos regionais de educação; d) formação de discentes voluntários da UFPR; e) interações nos colégios públicos de cada região; f) aplicação de questionários aos estudantes; g) e tabulação dos dados obtidos nas interações. As interações nos colégios tiveram início no mês de junho de 2022 nos três Polos, contemplando até o momento mais de 30 colégios e mais de 1600 estudantes. O projeto tem se apresentado como uma ferramenta importante à garantia e ampliação da democratização do ensino superior, contribuindo com os elos de comunicação e formação entre os diferentes níveis da educação pública do estado.

DESENVOLVIMENTO DE SENSO-CRÍTICO

Nº 202213472

Autor(es): Andrey Santos Souza, Gabriella Pankiv Kitzig, Guilherme dos Santos Teixeira Rocha, Heloise Boschetto, Juliana Caroline Santana da Silva, Karine Ferreira Miranda dos Santos, Leticia Mulling, Luanna dos Santos Demitrov, Lucas Neckel Santos, Maria Eduarda He

Orientador(es): Gabriel Gomes de Luca

Evento: ENEC

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Avaliação Da Confiabilidade De Informações, Desinformação, Senso-Crítico

Apresentar senso-crítico e avaliar a confiabilidade de informações são comportamentos fundamentais a serem apresentados em diversos contextos (cotidiano, profissional, acadêmico etc.). Nos tempos contemporâneos, constituído pela ampla disseminação de desinformação e fake news na internet, a exigência da apresentação desses dois processos é ainda mais fundamental. Apesar de sua importância, há poucos contextos formais para ensino desses dois processos. O Projeto de Extensão “Desenvolvimento de Senso-crítico” (DSC) tenta suprir essa lacuna social, tendo como objetivo capacitar pessoas a apresentar senso-crítico e avaliar a confiabilidade de informações. Para tanto, múltiplas atividades que integram ensino, pesquisa e extensão são realizadas. Uma delas consiste no curso de extensão “Avaliação da confiabilidade de informações”, que já está em sua sétima edição e tem como público-alvo alunos de graduação de diferentes cursos ou profissionais de diferentes campos de atuação profissional. O curso é aplicado em ambiente online e é constituído por 10 encontros, com objetivos de ensino que, gradualmente, capacitam uma pessoa a avaliar informações e argumentos por meio de diferentes critérios. Tal curso está sendo transformado em um curso EaD em parceria com a Plataforma Operanda, do Núcleo de Análise do Comportamento da UFSC. A primeira edição desse curso em formato EaD já foi realizada e seus resultados foram promissores, apresentando alto grau de eficiência. Outro curso que está atualmente sendo planejado pelos integrantes do Projeto de Extensão DSC consiste na adaptação desse curso para graduandos para um público de Ensino Médio, com cronograma para ser aplicado em escolas de Curitiba no primeiro semestre de 2023. Um grupo de integrantes, intitulado “Grupo Pesquisa”, é responsável por sistematizar conhecimento sobre temas referentes à desinformação, fake news etc., propor grupos de estudo, planejar formas de avaliar os resultados das ações do Projeto DSC e, inclusive, indicar possibilidades de pesquisa para serem realizadas como monografias e projetos de iniciação científica. Alguns integrantes desse grupo fazem parte de uma subequipe, que envolve membros e ex-membros do projeto, cuja função é disseminar conhecimento por meio da produção e submissão de artigos científicos. Por fim, o projeto “Avalie! Não seja Fake” é a inserção midiática do Projeto DSC e consiste em uma página do facebook e um perfil no Instagram, no qual são produzidos conteúdos com o objetivo de sensibilizar seus usuários sobre a importância de avaliar a confiabilidade de informações.

PLANEJAMENTO NA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO ESCOLAR

Nº 202213477

Autor(es): Alexia Gabriela Pedroso Partica, Aline Rafaela de Andrade, Audrey Elise Santos Costa, Gusthavo Cabral, Joana Aparecida dos Santos

Orientador(es): Leila de Cassia Fernandes Hegeto

Evento: ENEC

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Formação De Professores, Planejamento, Projeto De Extensão

A pesquisa realizada no âmbito do Projeto de Extensão Planejamento na Organização do Trabalho Pedagógico Escolar tem por objetivo acompanhar a organização do trabalho pedagógico escolar a partir da perspectiva dos pedagogos e professores. O projeto se justifica pela potencialidade de aprofundamento de estudos na temática sobre a formação de professores e ocorre em parceria com um colégio da rede estadual em Curitiba. Na pesquisa buscou-se verificar como tem ocorrido a construção de saberes e práticas e se o planejamento tem contribuído com a atuação docente. Ao analisar os saberes e conhecimentos mobilizados na prática pretende-se ressignificar o sentido e uso do planejamento e compreender o modo como os professores e licenciandos planejam suas aulas. Como metodologia foi utilizada a pesquisa qualitativa, constituindo-se como uma pesquisa exploratória (bibliográfica) e pesquisa exploratória e descritiva realizada a partir da coleta de dados, observações participantes e aplicações de questionários. Os extensionistas tem realizado visitas mensais ao colégio, discussão com pedagogos, professores, estudantes para compreender os desafios do planejamento e do contexto local. Buscamos valorizar as potencialidades e conhecer as dificuldades enfrentadas na instituição de ensino. A partir da realidade evidenciada, são realizadas reuniões entre os extensionistas e a coordenadora do projeto. São discutidas as ações para amenizar os problemas do cotidiano escolar. Os extensionistas tem planejado juntos propostas para a resolução dos conflitos que são apresentadas através de formações continuadas com os professores e pedagogos. Os estudantes da escola parceira tem sido ouvidos e tem seu lugar de fala, momento em que compartilham com os extensionistas suas percepções a respeito da própria aprendizagem e do trabalho realizado pelos professores. Como resultados, tem-se percebido que as ações do projeto através da pesquisa ação e coleta de dados tem contribuído para uma mudança no modo de pensar o planejamento por parte dos extensionistas e professores. Como resultados parciais pode-se afirmar que as reflexões têm contribuído com as discussões sobre o tema, ampliando os dados para esse campo de conhecimento e ressaltando a importância do planejamento escolar.

ECOLOGIA DE SABERES COM POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS

Nº 202213478

Autor(es): Micael Eliabe Severino

Orientador(es): Carina Catiana Foppa

Evento: EDISPE

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À
INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Povos E Comunidades Tradicionais, Povos Indígenas, Projeto Político
Pedagógico

Este resumo relata minha participação como estudante indígena no Projeto Ecologia de Saberes com Povos e Comunidades Tradicionais do Paraná no período de 2020 a 2022. Participei na organização de várias atividades com a Coletiva de pesquisa e extensão, como relatei no evento da SIEPE de 2021 que envolveu atividades remotas por conta da pandemia. Em 2021 eu mudei de curso, de Engenharia Civil para Ciências Biológicas, mas continuei no projeto, pois este espaço contribuiu muito para mim. No projeto vivenciamos e aprendemos com indígenas de outros territórios e etnias nas quais compartilhamos conhecimentos das diferentes culturas e com os outros integrantes não indígenas que vêm de outras áreas e de diferentes cursos que agregam ainda mais o grupo com conhecimentos. Cada encontro se torna mais especial e ficamos ainda mais conectados como uma família com pessoas que nunca imaginaríamos conhecer. Neste último ano participei nas atividades em três territórios indígenas: Tupã Nhe'é, Araxa'í e Kakané Porã. Semanalmente fomos às aldeias para desenvolver diferentes atividades. Na Tupã Nhe'é participei junto dos Guarani mbya da construção do Projeto Político Pedagógico da escola indígena, acompanhando as conversas, os encontros na opy, na escola, auxiliando no registro. Participar deste processo me fez pensar que eu gostaria muito de ter estudado numa escola como essa que os Guarani estão pensando. Na Kakané Porã participei dos encontros preparatórios do Vestibular Indígena e contribui com os vestibulandos e com a Coletiva, trazendo minhas experiências com o vestibular e também com as lutas indígenas que podem ser tema da redação do vestibular. Na Araxa'í participei de duas ações do projeto. Com as estudantes indígenas do Curso de Educação do Campo, auxiliando nos trabalhos acadêmicos e também o reforço com os jovens guarani que têm dificuldades em matérias e conteúdos específicos na escola urbana que cursam o ensino médio. Participar dessas atividades me fazia muito bem, ver que os jovens indígenas estavam aprendendo, que gostavam das aulas e até participavam dando explicações aos colegas que não tinham aprendido. Explicavam em guarani para que pudessem entender o conteúdo. O projeto contribuiu para mim com conhecimentos, onde tivemos trocas de conhecimentos de ambos os lados. Pude conhecer as culturas das comunidades, porque cada comunidade tem seus costumes. Eu não consegui me manter na universidade depois de agosto de 2022, pois tive dificuldades financeiras para me manter, depois da alta no preço dos produtos para viver na cidade.

GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS ERÊYÁ 2022

Nº 202213484

Autor(es): Leticia Aparecida Silva dos Santos

Orientador(es): Lucimar Rosa Dias

Evento: EDISPE

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Educação Antirracista, Educação Para As Relações Étnico-Raciais, Mulheres Negras

O objetivo do projeto de extensão é disseminar conhecimentos sobre a Educação para as relações étnico-raciais. A metodologia é divulgação de pesquisas em redes sociais Instagram e Facebook dos trabalhos realizados no grupo e a organização de momentos formativos com a presença de profissionais da educação básica. Os resultados até o momento são a difusão de 7 pesquisas que tiveram como foco a educação antirracista e mulheres negras na educação com engajamento de cerca de 100 pessoas em cada postagem, totalizando mais 300 pessoas acessando informações sobre pesquisas realizadas na UFPR. Foram organizadas também duas reuniões formativas de estudos. Como resultado das ações do projeto conclui-se que é importante a propagação de informações, no entanto, não é simples ampliar o número de pessoas que acessam, mas quem entra em contato conhecimento divulga avalia positivamente esse movimento. Em relação aos momentos formativos o ganho se apresenta na qualificação do trabalho realizado pelas professoras e a melhoria na qualidade da produção das dissertações e teses oriundos do diálogo sobre as pesquisas e referenciais teóricos. Além disso, vamos produzir mensagens que tenham como foco a educação antirracista na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental e sobre as mulheres negras na educação, e disseminar o tema para todas as pessoas interessadas no assunto, para que possa ser mais acessível a todos através das lives e publicações nas mídias sociais do grupo, sobre as produções que fizeram até o momento. Como conclusão, vemos a importância dessa abordagem nesse tempo em que vivemos, pois muito se viu casos de racismo e violência contra a população negra no país, e isso deve ser levado em conta, além de dar relevância para as produções dos integrantes do Grupo de Estudos e Pesquisas Erêyá, que aborda a temática antirracista, educação para as relações étnico-raciais e mulheres negras na educação.

A VARIAÇÃO FONOLÓGICA E LEXICAL NOS SINAIS WHATSAPP E YOUTUBE DA LIBRAS

Nº 202213491

Autor(es): Gabriel Henrique Arzua

Orientador(es): Andre Nogueira Xavier

Evento: EDISPE

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À
INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Libras, Variação Fonológica, Variação Lexical

A variação fonológica pode ocorrer de duas formas: livre, ou seja, não decorrente da influência do sinal anterior ou seguinte, ou motivada pelo contexto. Em ambos os casos, tem-se diferentes realizações de uma mesma palavra. Diferentemente, a variação lexical consiste na existência de mais de uma palavra para designar um mesmo conceito. Ambas as variações podem ser motivadas por fatores sociais como idade, região de origem, gênero, escolaridade, classe social, etc. Neste trabalho, foco na variação fonológica e lexical observada em dois sinais da libras: WHATSAPP e YOUTUBE. Para isso, coletei, através do whatsapp, dados de 48 surdos, 29 homens e 19 mulheres, entre 35 e 19 anos e de 6 estados diferentes, a saber, Paraná, Santa Catarina, São Paulo, Minas Gerais, Pernambuco e Paraíba. Os resultados obtidos revelaram a existência de cinco variantes lexicais para 'youtube' e três para 'whatsapp'. Somando-se a isso, observei diferentes realizações de cada um desses oito sinais. Embora a variação fonológica não se restrinja ao parâmetro articulatório configuração de mão, nesta apresentação focarei nele e mostrarei que ela pode ocorrer na mão ativa e na mão passiva. Por exemplo, na mão passiva de um dos sinais para youtube observam-se as configurações de mão em 1 (indicador estendido e demais fechados) ou em B (mão plana) ou em S (punho fechado) ou em A (punho com o polegar em contato com a lateral do indicador). Apesar dessa grande variabilidade, a mão ativa deste sinal e de outras variantes lexicais para youtube na maioria dos casos é a mesma: Y (polegar e dedo mínimo estendido e demais fechados). 'Nesta apresentação, mostrarei também quais são os próximos passos na análise da variação nos demais parâmetros fonológicos, a saber, a orientação da palma, a localização, o movimento e as expressões não-manuais.

PROJETO DE EXTENSÃO ENSINO DE HISTÓRIA: DIÁLOGOS E POSSIBILIDADES

Nº 202213492

Autor(es): Alex de Lima Ferreira

Orientador(es): Nadia Gaiofatto Goncalves

Evento: EDISPE

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À
INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Educação Histórica, Ensino, Projeto De Extensão

Integrado ao projeto de extensão “Ensino de História: Diálogos e Possibilidades”, o presente trabalho teve como objetivo a produção de ações educativas, formativas e de pesquisa que contribuíssem para um ensino crítico e significativo de História, desdobrando-se em três resultados principais: os roteiros didáticos “Eugenia, totalitarismo e Direitos Humanos: uma discussão sobre as (re)atualizações da intolerância no mundo contemporâneo”, que teve como público alvo a 3ª série do Ensino Médio, “A construção do Paraná enquanto dívida com os povos indígenas: um acerto de memória”, voltado para o 8º ano do Ensino Fundamental, e, também, o desenvolvimento de um site, ainda em construção, para a divulgação de materiais e recursos pedagógicos para o ensino de História na Educação Básica. Cabe destacar a parceria do Museu do Holocausto de Curitiba e o Arquivo Público do Paraná na elaboração dos dois primeiros resultados, especialmente a partir da disponibilização de um amplo acervo de documentação histórica. As propostas realizadas no âmbito do projeto tiveram ainda como fundamentação teórico-metodológica as diretrizes estabelecidas no livro “Pedagogia da Autonomia”, de Paulo Freire, articuladas com o conceito de habitus de Pierre Bourdieu, entre outros referenciais da Educação Histórica, como Jorn Rüsen e Peter Lee que abordam as noções de consciência histórica, a literacia histórica, os conceitos substantivos e os conceitos de segunda ordem. Em relação aos resultados obtidos com este trabalho, especificamente, destacamos a constituição de um ensino pautado em problematizações críticas com a nossa própria sociedade e o tempo presente, utilizando-se da abordagem da história local sempre que possível e considerando os marcadores sociais que possam resultar em alguma forma de discriminação ou apagamento da memória de grupos específicos — aqui, sobre os roteiros didáticos, nos referimos à memória das vítimas do Holocausto e dos povos indígenas do Paraná. Também ressaltamos como resultado a disponibilização de materiais acessíveis para o ensino, que objetivam a formação inicial e continuada de docentes na área de História.

NEBULOSAS EM POTINHOS

Nº 202213495

Autor(es): Carolina Costa dos Anjos

Orientador(es): Dietmar William Foryta

Evento: EDISPE

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Ensino De Astronomia, Ensino De Física, Oficinas

O Fibra e o Astro são projetos de extensão vinculados ao Centro de Divulgação de Física (CDFIS) e têm o objetivo de divulgar as áreas de Física e Astronomia para o público interno e externo à universidade por meio de apresentações de experimentos de Física e Planetários, além de observações astronômicas. Com a pandemia, essas atividades foram paralisadas por causa às restrições sanitárias e, devido a isso, surgiu a necessidade de desenvolver atividades de forma remota que contemplassem a ideia fundamental dos projetos: divulgar e ensinar essas áreas das ciências fora do espaço formal de educação. Dessa forma, este trabalho de extensão teve o objetivo de desenvolver uma oficina remota e lúdica sobre galáxias e nebulosas para estudantes do ensino fundamental. A ideia inicial era produzir um vídeo explicando sobre o assunto para que fosse apresentado virtualmente aos alunos. Além disso, seria construída uma nebulosa em potinho como parte prática da oficina. O roteiro foi preparado e a nebulosa no potinho foi testada e, assim, estava tudo pronto para gravar os vídeos necessários e, logo depois, começar a oferecer as atividades para as escolas. Porém, nesse meio tempo, as medidas sanitárias contra a COVID-19 foram flexibilizadas e não foi possível colocar em prática a ideia inicial pois era necessário que os monitores fossem treinados para a volta presencial do Fibra e do Astro. Ao final deste trabalho, as atividades realizadas efetivamente foram os treinamentos, apresentações dos experimentos para o público interno da Universidade e também a participação na feira de profissões, que atendeu vários públicos. As apresentações para o público interno foram feitas na Semana de Recepção aos Ingressantes de Física 2022/01 e numa visita do projeto de extensão UFPR OPTICA Student Chapter. Também há apresentações marcadas para escolas públicas e estudantes de graduação da Universidade.

PROJETO DE EXTENSÃO HISTÓRIAS E MEMÓRIAS SOBRE EDUCAÇÃO

Nº 202213496

Autor(es): Bruno Augusto Pedroso de Souza

Orientador(es): Nadia Gaiofatto Goncalves

Evento: EDISPE

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: História Da Educação, Preservação De Fontes, Trabalho Remoto

O projeto de extensão “Histórias e Memórias sobre Educação – 2º edição” promove ações de preservação de fontes históricas e constituição e organização de arquivos escolares seja através da formação e capacitação para realização destas ações através de oficinas, cursos de extensão, do Boletim A Traça – publicação mensal do Projeto – ou do envolvimento direto com instituições da sociedade civil, como o Colégio Estadual do Paraná (parceria mantida desde 2006). Antes da pandemia de COVID-19, o projeto desenvolvia atividades majoritariamente presenciais. A partir de 2020, foi necessário readequar nosso trabalho de forma remota. Com isto, no período de regência da bolsa PIBIS 2021/2022, participei como monitor em um curso de extensão sobre fontes e possibilidades para a História da Educação desenvolvido pelo projeto, escrevi dois artigos – um já publicado pela Revista Em Extensão (Universidade Federal de Uberlândia) e outro aguardando publicação pela Revista Extensão em Foco (Universidade Federal do Paraná) – e publiquei dois números no Boletim A Traça, um sobre cultura material e cultura escolar e o outro, ainda aguardando publicação, sobre um levantamento de fontes para História da Educação do acervo do Arquivo Público do Paraná. Ambas as publicações foram desenvolvidas em conjunto com as coordenadoras e membros extensionistas do projeto, pois um dos princípios do projeto é o trabalho coletivo e é exercitado, também, o princípio da autonomia segundo Paulo Freire, dado que os próprios alunos podem decidir os temas que desejam estudar e escrever sobre através do Boletim A Traça – o qual também realizei a diagramação e elaborei o design atual. Do ponto de vista metodológico, as atividades constituíram e foram limitadas pelo formato remoto e pela pesquisa de material bibliográfico que pode ser encontrada on-line durante maior parte do ano de 2021. Quando houve o retorno às atividades presenciais, foi possível retomar as atividades relacionadas à preservação de fontes do Centro de Documentação e Pesquisa em História da Educação, sede do projeto, as quais envolvem higienização, organização e digitalização de documentos do acervo do centro. Dessa forma, apesar das dificuldades impostas pelo cenário sanitário, as atividades do Projeto de Extensão Histórias e Memórias sobre Educação - 2º Edição continuaram com o mesmo rigor e excelência e sendo orientadas pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

ATA DAS ATIVIDADES EDUCATIVAS, FORMATIVAS, DE PESQUISA E DE CONSTITUIÇÃO E PRESERVAÇÃO DE ACERVOS E FONTES RELACIONADAS À HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Nº 202213497

Autor(es): Cezar Augusto Oliveira Camparim

Orientador(es): Nadia Gaiofatto Gonçalves

Evento: EDISPE

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Educação, Extensão Universitária, História

Minhas atividades desenvolvidas no projeto de extensão Histórias e Memórias sobre a Educação se dividem em diferentes frentes, visando sempre uma conexão entre a universidade e a comunidade externa. Estas atividades concernem à higienização de documentação; e à produção de dois textos para o boletim mensal, A Traça; auxílio na construção de um museu pedagógico do Colégio Estadual do Paraná (CEP); e escrita de um artigo, referente à minhas experiências enquanto no projeto. Referente à primeira frente, fiz visitas semanais ao centro de documentação próprio do projeto, localizado no setor de educação, realizando a higienização e organização de um acervo que dialoga com a história da educação. Já na segunda frente, escrevi dois números da revista A Traça, tendo um deles, intitulado Documentação histórica, e outro a ser publicado, Arquitetura escolar, os mesmos são revisados pelo próprio grupo, assim como discutidos em reuniões, e estão disponíveis em: encurtador.com.br/afrBY. A terceira frente é contemplada com uma visita semanal ao CEP, onde faço o deslocamento de documentos, higienização e catalogação. Por último, produzi um artigo - em fase de avaliação - intitulado Interação dialógica: e suas intersecções com a história: algumas reflexões, onde faço a conexão entre a historiografia e a importância da extensão, declarando a importância desta em minha formação enquanto graduando do curso de história. Quanto aos resultados das atividades. A higienização e catalogação tem um efeito prático de auxílio de pesquisas e preservação de uma documentação frágil. Já os boletins e artigo se aliam à conexão com a comunidade externa - referente à uma pesquisa específica ao mesmo tempo que acessível - ao mesmo tempo que impactaram em minha própria formação estudantil, auxiliando na escrita universitária, e criando pontes entre a pedagogia e a história. Ao que se trata da organização do museu de memória do CEP, os resultados esperados são a preservação de um acervo raro e frágil, de maneira a auxiliar futuras pesquisas diversas, ao mesmo tempo que uma preservação de um dos maiores centros de educação do Estado do Paraná.

INCLUIR NA VIDA- PRACRIANÇA

Nº 202213509

Autor(es): Angel Miriade de Souza, Iasmin Zanchi Boueri, Rafaela Klutckowski, Thais Cristina Angelote de Souza

Orientador(es): Maria de Fatima Joaquim Minetto

Evento: ENEC

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Desenvolvimento Humano, Educação Inclusiva, Relações Familiares

O PROJETO INCLUIR NA VIDA é uma continuidade do Pracriança (Programa De Atenção À Criança Com Risco Estabelecido, iniciado em 2014 e finalizado em abril de 2018), que nasce da necessidade de se estabelecer estratégias de apoio a inclusão não só da criança pequena, mas ao longo do ciclo vital, perpassando a adolescência e jovens adultos numa perspectiva da educação especial e inclusiva. Está vinculado ao LAPEEDH/LABEBÊ (Laboratório de Pesquisa em Educação sobre o Desenvolvimento Humano e Laboratório de Atenção e Intervenção Precoce de Bebês) do setor de educação da UFPR. Tem como objetivo: Atender aos pais e professores de crianças com deficiência, relacionar as suas dificuldades estabelecendo estratégias de ação; Identificar fatores de risco e proteção ao desenvolvimento de crianças; Adaptar ou desenvolver materiais que facilitem a identificação dos fatores de risco e proteção ao desenvolvimento; Conhecer as dificuldades das famílias e escolas nas práticas educativas; Buscar estratégias que colaborem com a família e com a escola na sua tarefa de educar; Colaborar com a família na inclusão escolar e social do seu filho; Oportunizar espaço de pesquisa e formação para alunos de graduação. Método: As famílias são atendidas de diferentes formas: os pais e ou professores podem participar de rodas de conversas com temas variados a fim de discutir suas dificuldades em relação a educação da criança; a família e ou a escola e recebem orientações individuais sobre estimulação e autonomia da criança; atendimento individual da criança com algum propósito específico na área de educação; visita a escolas e acompanhamento da inclusão. Resultados: Os resultados incluem 12 visitas a escolas para orientações individuais com espaço diferenciado de reflexão e educação para os pais e professores, 19 atendimento a pais no espaço do laboratório ou em formato virtual, 5 palestras e 1 simpósio, todas as atividades com a participação das alunas de extensão. Observou-se ganhos tanto no âmbito de ensino, quanto da pesquisa e da extensão, caracterizada pela integração da ação desenvolvida à formação do estudante que foi contextualizada à realidade desta população, além da produção e difusão de novos conhecimentos e novas metodologias, de modo a configurar a natureza extensionista da proposta que será interdisciplinar, interinstitucional e interprofissional.

PSICOEDUCAÇÃO NO AMBULATORIO DA SÍNDROME DE DOWN HC-UFPR

Nº 202213510

Autor(es): Angel Miriade de Souza, Beatriz Elizabeth Bagatin Veleda Bermudez, Rafaela Klutckowski, Thais Cristina Angelote de Souza

Orientador(es): Maria de Fatima Joaquim Minetto

Evento: ENEC

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Atendimento Interdisciplinar, Prevenção, Síndrome De Down

Ter um filho com alguma deficiência é um impacto no início para qualquer família. Procurando minimizar essa situação, a associação uniu-se ao Hospital de Clínicas da UFPR e criou em maio de 1997, o primeiro Ambulatório para a Síndrome de Down do país. Sua equipe é composta por profissionais das áreas de: Pediatria, ortodontia, serviço social, psicologia, pedagogia, enfermagem, dermatologia e nutrição. O propósito do ambulatório é prestar atendimento longitudinal a pessoas com SD e suas famílias, através de equipe interdisciplinar para que consiga o melhor desenvolvimento com inclusão escolar e no mercado de trabalho, aliado a ensino e pesquisa. Objetivo: Oportunizar atenção, prevenção e promoção do desenvolvimento de crianças com síndrome de Down que são usuárias do ambulatório, acompanhar do desenvolvimento psicológico, cognitivo e educacional, orientar a família nas diferentes etapas do ciclo vital, investir na autonomia, incentivar e apoiar a inclusão escolar. Método: As atividades são realizadas no Hospital de Clínicas da UFPR, setor de pediatria. A equipe atua de forma transdisciplinar, num mesmo espaço físico e ao mesmo tempo. Ao chegar ao ambulatório busca-se às necessidades mais imediatas da criança. Observa-se a criança como um todo, um ser bio-psico-social, agindo de forma preventiva e curativa. Muitas vezes um problema clínico ou nutricional pode ter um conjunto multifacetado de causas. A equipe psico/educação é composta por psicólogos e estagiários de psicologia e pedagogia. Os atendimentos acontecem duas vezes na semana, terças e quintas a tarde. São identificadas as necessidades da família, da criança com síndrome de Down em relação ao seu desenvolvimento geral, práticas educativas, autonomia e inclusão. A partir disso acontecem intervenções diferenciadas conforme cada caso, incluindo encaminhamentos atendimentos especializados, visita a escolas ou a casa da criança. Os resultados neste período de pandemia e pós pandemia formam diferente de períodos anteriores com redução do atendimentos presenciais e manutenção do atendimentos on line. até agora obtidos são significativos, com acompanhamento longitudinal cerca de cinco mil pacientes com SD e suas famílias. A participação das alunas de extensão é sempre rica e cheia de aprendizados sobre a sensibilidade, o respeito a dor, a informação atualizada e o acompanhamento longitudinal das crianças tem sido para essas famílias, na sua grande maioria muito carentes, um fio de esperança.

FILOSOFIA NA INFÂNCIA: DIÁLOGOS ENTRE FILOSOFIA E LITERATURA INFANTIL - REESTABELECENDO CONEXÕES NO PERÍODO PÓS-PANDÊMICO.

Nº 202213511

Autor(es): Beatriz de Oliveira Ramos, Eduardo Emmerick

Orientador(es): Karen Franklin da Silva

Evento: ENEC

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Filosofia, Filosofia No Ensino Fundamental, Literatura Infantil

O ano de 2020 apresentou ao mundo a fragilidade de um ecossistema e relações globais. Especialmente desestruturadas ficaram as Instituições que acolhem crianças e jovens em idades escolares no Brasil. O aumento da violência contra crianças e jovens explodiu globalmente, o fechamento 'do mundo' nos mostrou a mais perversa face da fragilidade humana. Em março de 2020 eclodiu no Brasil a pandemia de SARS-Covid19 e tomou os agentes escolares de surpresa. Escolas e Universidades fecharam sem perspectiva de retorno, o isolamento social e o medo da doença se espalharam pelo país. O ano de 2021 iniciou da mesma forma, ainda com mais casos de infecção e número de mortos no Brasil. As crianças e jovens vivem os mesmos dilemas que os adultos, a experiência está sendo in tempore e igual para todos. No retorno escolar houve a manutenção do afastamento físico e os cuidados sanitários continuaram, mesmo com a diminuição de casos no ano de 2022. Crianças e jovens sofreram com o isolamento, com o afastamento físico e com a falta de afetividade que se desenvolve nos ambientes escolares, outras apreciaram o isolamento e a falta de contato social, aprofundando seus próprios medos e inseguranças. Consideramos que as múltiplas experiências precisam ser discutidas para que as vivências possam ser refletidas e reorganizadas. A aprendizagem ficou comprometida e as perspectivas do futuro se desvaneceram na incerteza do porvir. Tendo esses fatos como ponto de partida, buscamos de forma propositiva que o retorno à escola seja uma experiência exitosa para a assimilação das mudanças no mundo e no cotidiano escolar. O projeto de extensão, Filosofia na Infância: diálogos entre filosofia e literatura infantil – restabelecendo conexões no período pós-pandêmico, busca criar alternativas inovadoras e acolhedoras, na retomada das atividades e nas relações sociais através da iniciação filosófica. Compreendemos que a é importante e significativa para o desenvolvimento das crianças e jovens uma retomada mais reflexiva. Nesse sentido, o projeto busca criar condições para restabelecer relações na Escola Básica. Apresentamos uma metodologia aliada a leitura e discussão de textos filosóficos e literários como meios de acessar a reflexão ordenada e o desenvolvimento do pensamento qualificado.

OFICINAS NA EXPRESSÃO GRÁFICA

Nº 202213512

Autor(es): Andrea Faria Andrade, Bruno Dimas Wilczek, Isabella de Souza Sierra

Orientador(es): Barbara de Cassia Xavier Cassins Aguiar

Evento: ENEC

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Modelagem 3d, Prototipagem Rápida, Realidade Aumentada E Virtual

O curso de Bacharelado em Expressão Gráfica foi criado no ano de 2012, na Universidade Federal do Paraná, com o objetivo de formar profissionais com habilidades para trabalhar no desenvolvimento de projetos nas áreas de desenho mecânico, desenho de produto, modelagem e animação 3D, arquitetura e desenho de mobiliário, utilizando tecnologias que auxiliam na representação de projetos. As tecnologias utilizadas incluem softwares gráficos 2D e 3D, equipamentos de prototipagem rápida e de aquisição de superfícies 3D. A motivação para a criação do curso veio por meio do contato com diversas empresas e profissionais que identificavam, dentro da indústria de desenvolvimento de projetos, a falta de comunicação e entendimento entre os profissionais envolvidos no processo. A falta de conhecimentos técnicos e da troca de informação entre os diferentes profissionais causava atrasos e consequentemente prejuízos financeiros aos projetos. Este Projeto de Extensão proporciona disseminar o conhecimento sobre a Expressão Gráfica na comunidade interna e externa à Universidade, através de atividades como cursos de extensão, oficinas de Modelagem 3D, Prototipagem Rápida, RA e RV, Palestras, haja vista esta ser uma área do conhecimento nova e multidisciplinar. O projeto está sendo desenvolvido conforme as etapas a seguir: contato com as escolas de ensino médio para verificar o interesse na participação em oficinas e cursos de extensão a serem ministrados; seleção e treinamento de alunos bolsistas e/ou voluntários para atuar no projeto; realização de oficinas de Modelagem 3D, Prototipagem Rápida, Realidade Aumentada e Realidade Virtual; e divulgação dos resultados obtidos durante o projeto por meio de publicações, apresentações em congressos, eventos de extensão e revistas científicas. O Projeto permite a interação entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, já que os alunos de graduação envolvidos utilizam os conhecimentos adquiridos em disciplinas dos cursos de graduação, projetos de pesquisa e de extensão na criação das oficinas ofertadas neste projeto. Através da interação entre alunos e professores das escolas participantes e alunos e professores da UFPR, pode ocorrer a construção de conceitos na área da Expressão Gráfica. O projeto promove a divulgação das atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas no Departamento de Expressão Gráfica para a comunidade externa à UFPR, alcançando o diálogo com outras comunidades. Assim, por meio das oficinas há oportunidade de troca de saberes entre a academia e a comunidade

COLHEITA FLORESTAL PARA JOVENS 3.0

Nº 202213515

Autor(es): Lucas Baraldi, Vinicius de Oliveira Nonato

Orientador(es): Mayara Elita Braz Carneiro, Renato Cesar Goncalves Robert

Evento: ENEC

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Crescimento Economico, Industria Inovação E Infraestrutura, Vida Terrestre

Sendo a colheita florestal o conjunto de operações que visam oferecer a matéria prima florestal até seus consumidores finais, tratando de realizar todos os processos, desde a derrubada da árvore até seu transporte, afere-se que este setor oferece uma vasta empregabilidade com capacidade de desenvolvimento para regiões inteiras. Tendo em vista isto, e também notando a necessidade cada vez maior por parte das empresas, o projeto colheita florestal para jovens está em sua terceira edição, conseguindo levar o conhecimento sobre a atividade florestal para diversas regiões. O período pandêmico veio a prejudicar muito a realização de atividades presenciais, ainda notamos que muitas escolas, locais onde mais realizávamos atividades antes da pandemia, estão com receio ou desacostumadas de receberem atividades externas, fato este dificultou muito a realização de palestras e cursos, mesmo assim, no ano passado e no começo desse ano, desenvolvemos um curso com coleta de dados importantes para, aperfeiçoar o desempenho dos futuros alunos, junto com alunos da UFPR. No presente ano conseguimos manter contato com algumas escolas e desenvolver atividades, uma destas que já foi realizada, foi para os alunos do CEEP Newton Freire Maia, onde pudemos realizar duas palestras e demonstrações com simuladores em realidade virtual, bem como vamos ainda participar da semana de intrageração do colégio onde realizares um mini-curso para os alunos. Nos próximos meses já temos previsões de atividades em mais colégios na região, o que possibilitara com que estes jovens conheçam a atividade florestal e que possam ter contato direto com simulares e equipamentos, já obtemos como resultado a aproximação de muitos alunos interessados com a área, alunos interessados em se tornarem operadores e até mesmo alunos com vontade de cursar engenharia florestal ou industrial madeireira.

CONFEÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO E TREINAMENTO LABORATORIAL PARA LEITURA DE LÂMINAS EM PARASITOLOGIA: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO EM PARASITOLOGIA MÉDICA.

Nº 202213518

Autor(es): Gabriel dos Santos Oliveira, Giovanna Cracco de Souza

Orientador(es): Edivan Rodrigo de Paula Ramos

Evento: ENEC

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Ensino Na Comunidade, Parasitologia Médica, Práticas De Ensino

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina (DCN, 2014), dentre outros, estabelecem que os novos cursos de Medicina priorizem as metodologias ativas de ensino e o currículo por competências. As metodologias ativas têm como princípio a participação ativa do discente na construção do conhecimento e a realização de práticas na comunidade desde o início do curso. Já o currículo por competências tem como características as atividades práticas de ensino, avaliações formativas e feedback das avaliações. Outro ponto importante e inserido recentemente nas DCN foi a curricularização da extensão onde as atividades de ensino devem, em parte, serem desenvolvidas como atividades de extensão. A parasitologia é uma unidade didática dos cursos de Medicina que pode ser trabalhada nesses três aspectos: metodologias ativas; currículo por competências; atividades extensionistas. Motivado pela reduzida quantidade de material para aulas práticas de parasitologia no curso de medicina da UFPR, campus de Toledo, este projeto tem como propósito a coleta de material biológico para confecção de lâminas permanentes em parasitologia e a elaboração de atlas interativo, físico e virtual, que será disponibilizado para os discentes do curso de medicina bem como, após adaptação para linguagem adequada, para os alunos e professores das escolas e colégios públicos de Toledo-PR. Até o momento foram estabelecidas parcerias com três laboratórios de análises clínicas para fornecimento de material biológico: 1 laboratório privado na cidade de Cianorte-PR; 1 laboratório público do hospital Universitário de Sergipe (UFS); 1 laboratório privado do município de Toledo-PR. Além disso, este projeto vem sendo realizado em cooperação com um docente da Universidade Paranaense (UNIPAR, Umuarama) e com dois docentes, dois técnicos e quatro discentes da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Da UFPR, participam dois docentes, um técnico de laboratório e dois discentes bolsista do curso de Medicina. Até o momento foi realizado o treinamento para confecção das lâminas permanentes na UEM, coleta de amostras biológicas nos laboratórios e a confecção de 75 lâminas permanentes. A confecção do atlas virtual já conta com figuras e vídeos produzidos a partir do material coletado. Além da continuidade da coleta de amostras, confecção das lâminas e confecção do atlas, este projeto pretende criar uma página virtual no youtube com vídeos educativos (para as escolas e colégios) e didáticos (discentes do curso de medicina) que poderão ser acessados através de sistema QR CODE do atlas.

ESCUTA ATIVA E AMOROSA: COMPLEXAS TESSITURAS DE RESILIÊNCIA E REDES DE PROTEÇÃO SOCIAL

Nº 202213519

Autor(es): Amanda Costa, Liz Dall Agnol

Orientador(es): Eliane Cleonice Alves Precoma, Ricardo Antunes de Sa

Evento: ENEC

Área Temática: Educação

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Amorosidade, Escuta, Pensamento Complexo

O Projeto de Extensão Universitária: Escuta Ativa e Amorosa: complexas tessituras de resiliência e redes de proteção social visou propiciar vivências e reflexões sobre a Escuta Ativa e Amorosa (EAA), concebida como abordagem humana, reflexiva e relacionada à Pedagogia dos Sonhos, proposta pelo filósofo, psicopedagogo e educador social brasileiro Fernando Francisco de Gois. O objetivo principal referiu-se a despertar o desenvolvimento criativo de processos de Escuta Ativa e Amorosa (EAA), estimulando a participação ativa de crianças, adolescentes, jovens, adultos, idosos, famílias e profissionais, que atuam nas redes de proteção social à infância e adolescência, às famílias e comunidades. No período inicial das ações do Projeto, a metodologia desenvolvida, considerou os momentos dialógicos e auto-eco-organizadores: 1) procedimentos de pesquisa, leitura e estudos sobre as temáticas: escuta ativa, amorosidade, resiliência, redes de proteção e operadores cognitivos do pensamento complexo; 2) atividades de aproximação etnográfica nos territórios de Curitiba e Região Metropolitana; 3) planejamento de processos criativos de escuta ativa e amorosa, tais como os círculos de cultura e rodas de conversa; 4) registro das atividades, por meio da descrição qualitativa das memórias pedagógicas. Resultados esperados na primeira etapa: 1) Desenvolvimento dos estudos qualitativos sobre as temáticas do projeto; 2) Aproximação etnográfica e dialógica com instituições que atuam nas redes de proteção social, localizadas em Curitiba e Região Metropolitana de Curitiba; 3) Planejar as atividades diversas, tais como rodas de conversa, círculos de cultura relacionadas à escuta. Identificamos e analisamos dois resultados principais: 1º) as pesquisas e estudos realizados permitiram a análise da Escuta Ativa e Amorosa, compreendida com abordagem humana e transdisciplinar, correlacionada à dialógica, fundamentada na Pedagogia de Paulo Freire e aos operadores cognitivos propostos no Pensamento Complexo, embasados nos estudos de Edgar Morin, revelando as dimensões de pertencimento, humanização, empatia, solidariedade e amorosidade; 2º) a relevância da aproximação etnográfica junto ao CREAS – Centro de Referência Especializado de Assistência Social, localizado em Pinhais, Região Metropolitana de Curitiba. Concluímos que tais resultados permitiram o levantamento teórico-prático de demandas e dimensões etnográficas fundamentais para a elaboração dos planejamentos das vivências de Escuta Ativa e Amorosa.

MEIO AMBIENTE

EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM VÍDEO

Nº 202210909

Autor(es): Audiny Bilek das Neves, Eduarda Rossi Neunhaus, Helen Vitoria Martins
Fernandes, Joice Consulin Ribeiro, Pedro Henrick de Oliveira Rosa

Orientador(es): Amanara Potykyta de Sousa Dias Vieira

Evento: ENEC

Área Temática: Meio Ambiente

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Educação Ambiental, Mídias Digitais Na Educação, Saneamento Ambiental

O projeto de extensão "Educação ambiental em vídeo" teve início em 2019, contando na época com seis alunos do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária, que produziam, editavam e publicavam vídeos no canal "EAS ConsCEMTiza", no youtube. Com o início da pandemia em 2020, o projeto teve que se reinventar, surgindo a ideia de realizar essas ações e vídeos de forma remota, seguindo as orientações de saúde e segurança da Universidade. Um aspecto importante também considerado foi o de manter o contato com os alunos do curso e de toda a Universidade. A rede social escolhida para isto foi o instagram, devido a possibilidade de alcançar mais pessoas (e estudantes), de forma mais dinâmica. O perfil "@diaadiaambiental" criado está no ar desde 28 de abril de 2020. Através dele são publicados semanalmente postagens com informações de cunho ambiental: notícias, curiosidades, dicas, além da realização de "lives" com profissionais da área. Atualmente a página contabiliza mais de 400 postagens e quase 800 "seguidores". A plataforma permite avaliar o engajamento do público (número de curtidas, comentários, salvamento de postagens e compartilhamentos). O projeto de extensão, em seu formato atual, vem resultando na evolução do grupo de discentes, que empenha-se na pesquisa e leitura de conteúdos, escrita de material, elaboração de postagens e mediação de lives, além de atingir seu objetivo inicial de divulgação de informação nas temáticas ambientais e sanitárias para estudantes e comunidade. Além do mais, agora o mesmo passa por uma nova fase, sendo incorporado como carga horária de extensão no próprio currículo do curso em algumas disciplinas. Nas disciplinas, embora a experiência ainda seja inicial, já se percebe como benefício a construção de um raciocínio sintético, que consegue extrair de um tema específico (artigos, documentos, etc), as informações mais relevantes acerca do conteúdo.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UM CAMINHO PARA A SUSTENTABILIDADE - PARTE

2

Nº 202211082

Autor(es): Ana Paula Horacio, Beatriz Bocks, Lucas Nicolas Assad

Orientador(es): Camila Silveira da Silva, Glaucia Pantano

Evento: ENEC

Área Temática: Meio Ambiente

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Educação Ambiental, Material Audiovisual, Reciclagem

Em meio a Pandemia da COVID-19, devido às medidas de isolamento social, observou-se um crescimento na geração de resíduos domiciliares. A fim de sensibilizar a sociedade a respeito da problemática da disposição incorreta de resíduos e da importância da conservação dos recursos naturais, o projeto de extensão atuou na produção de livros de passatempos, jogos e conteúdo para as redes sociais, voltados para um desenvolvimento ambiental crítico dos cidadãos. Durante este período, as atividades presenciais foram reformuladas, e o contato com a comunidade foi realizado remotamente. Deu-se continuidade ao desenvolvimento de materiais de conteúdo didático e pedagógico, onde o volume II do livro de passatempos "Brincando e Aprendendo sobre o meio ambiente" foi produzido e está em vias de publicação. Este material se destina principalmente às crianças e será no formato digital, de acesso livre e gratuito. Também conteúdos semanais foram produzidos para a rede social do projeto, Instagram, com vídeos de curta duração, como a série "Mitos sobre Reciclagem", direcionada ao esclarecimento da comunidade quanto ao processo de separação e reciclagem de resíduos domiciliares. Também teve a série de posts intitulada "EA indica", onde por meio da indicação de filmes, podcasts, livros e outras produções, promoveu-se a aproximação do público com a temática ambiental. Durante o desenvolvimento do projeto, analisou-se o alcance das atividades propostas por meio das métricas nas redes sociais, onde até a data de 16 de julho de 2022, o perfil do Instagram obteve um total de 680 seguidores, 20.519 contas alcançadas, uma média de 1.451 visualizações dos vídeos, 3.133 curtidas e 148 comentários. O volume II do livro, tem como objetivo abordar os principais assuntos relacionados ao meio ambiente, como a reciclagem, mudanças climáticas, uso e destino do plástico, etc. Além do papel da sensibilização, o material traz jogos interativos, podendo ser feito em casa ou em sala de aula, buscando integrar o conhecimento prévio do aluno ao tópico e tornar o estudo parte do dia-a-dia do estudante, com atividades práticas e teóricas. Buscando uma atuação contínua e de caráter socioambiental, abordando diversos objetivos de aprendizagem dentro dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), da Agenda Global da Educação 2030, da Organização das Nações Unidas, o projeto dedicou-se a promover a sensibilização do público quanto à causa ambiental, levando em conta as problemáticas atuais como a crise hídrica, destinação de resíduos e a preservação da biodiversidade.

COLHENDO BONS FRUTOS: DA ACADÊMIA AO CAMPO

Nº 202211186

Autor(es): Bruno Roberto de Moraes, Thales Fernando Moreno Gulinelli, Thiago Carvalho Berca da Silva

Orientador(es): Francine Lorena Cuquel, Henrique da Silva Silveira Duarte, Ida Chapaval Pimentel, Joatan Machado da Rosa, Louise Larissa May de Mio, Maria Aparecida Cassilha Zawadneak, Volnei Pauletti

Evento: ENEC

Área Temática: Meio Ambiente

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Boas Práticas Agrícolas, Profissional Cidadão, Sustentabilidade

A produção de morangos de alta qualidade pode ser obtida de forma sustentável. Neste contexto, pesquisadores e acadêmicos do Projeto Colhendo Bons frutos, da UFPR, têm dedicado esforços para a produção e difusão de conhecimentos necessários à implantação do Sistema de Produção Integrada do morangueiro. Os objetivos do projeto foram: Difundir conhecimentos e transferir a normas de Boas Práticas Agrícolas a produtores rurais; Fomentar, construir e disseminar o conhecimento, contribuindo para a formação de futuros profissionais de Agronomia e Ciências Biológicas. Como metodologias adotaram-se: Acompanhamento de lavouras comerciais de morango; Desenvolvimento de pesquisas básicas para resolução de problemas levantados nas áreas de produção; Entre os principais resultados obtidos em 2022 está a divulgação de resultados de extensão e pesquisa com a difusão dos resultados na forma de publicação de folders; circular técnica sobre Nutrição do morangueiro; participação em dois novos livros de morangueiro em parceria com Epagri /SC e Universidade Federal de Viçosa. Ainda, a participação de professores e bolsistas no 27º Congresso Brasileiro de entomologia; 2º Congresso Nacional de Entomologia Online, com apresentação de resumos científicos. Participação da coordenadora no 56º Congresso Brasileiro de Olericultura, ministrando palestra sobre Produção Integrada de morango e de Mini-curso de Fitossanidade em morangueiro; palestra no IX Simpósio do Morango Online, da Embrapa Clima temperado sobre "Ácaro-do-enfezamento do morangueiro". Estes importantes eventos reúnem cientistas, pesquisadores, educadores, estudantes, produtores e outros profissionais do Brasil. Apoio ao desenvolvimento de oito trabalhos de pesquisa de Pós-graduação com publicação de 13 artigos científicos em periódicos científicos de impacto. Visitas técnicas nas Comunidades rurais, como Norte Pioneiro com acompanhamento de evento de extensão. O público-alvo atingido de forma direta e indireta foi 2.560 considerando os cursos, palestras e produtores visitados. O projeto contribui para a formação cidadã dos estudantes, o repasse do conhecimento da UFPR e a assistência à disposição da comunidade, com produção de alimento seguro e a melhoria da qualidade de vida do produtor rural e do consumidor.

ANTÁRTICA E BRASIL? PESQUISA BRASILEIRA NO GELO?

Nº 202212677

Autor(es): Maria Rosa Dmengeon Pedreiro de Souza, Yasmin Lammel Felix

Orientador(es): Lucelia Donatti

Evento: ENEC

Área Temática: Meio Ambiente

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Ecologia, Educação Ambiental, Península Antártica

As políticas de divulgação e popularização da ciência sobre a Antártica fazem parte do Tratado Antártico e do projeto de extensão “Antártica e Brasil? Pesquisa Brasileira no Gelo” do Departamento de Biologia Celular do Setor de Ciências Biológicas – Laboratório de Biologia Adaptativa da UFPR. Este projeto divulga para estudantes de educação básica e superior de Curitiba e Região Metropolitana a importância dos ecossistemas antárticos, sua relação com a América Latina e as pesquisas brasileiras realizadas no âmbito do Programa Antártico Brasileiro. Através de palestras expositivas-dialogadas, previamente agendadas, que permitem a interação com os ouvintes, geralmente alunos de ensino médio e fundamental de escolas públicas e particulares de Curitiba e região metropolitana, há a construção do conhecimento sobre Antártica e como este conhecimento pode auxiliar no entendimento de aspectos ecofisiológicos vivenciados pelos alunos no ambiente escolar, doméstico e da comunidade em que vive. As palestras são construídas pelo bolsista de extensão, com levantamentos bibliográficos sobre Antártida, utilização de recursos variados de multimídias, como áudios, vídeos e animações em conjunto com mídias tradicionais como textos, gráficos e imagens e treinamento didático-pedagógico. Durante as palestras, é realizada uma avaliação, de forma informal pela equipe executora da proposta através de diálogos com o público alvo, estudantes e professores, visando melhorias no conteúdo e entendimento ministrado nas palestras. Há um amadurecimento didático - pedagógico e científico do bolsista de extensão da UFPR durante a execução das atividades. Os processos de ensino – aprendizagem utilizando como mecanismo de transmissão do conhecimento a importância da ciência, do papel individual na conservação do planeta e da necessidade de investimento em pesquisa visando melhoria da qualidade de vida das pessoas e de outros organismos vivos são estimulados.

INSERÇÃO DO TEMA MEIO AMBIENTE NO ENSINO: A PERSPECTIVA QUALITATIVA DOS(AS) EGRESSOS(AS) DOCENTES DA UFPR SETOR LITORAL.

Nº 202212681

Autor(es): Giovanna Eberle Biscotto

Orientador(es): Elsi do Rocio Cardoso Alano

Evento: EDISPE

Área Temática: Meio Ambiente

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À
INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Docentes, Egressos, Meio Ambiente

O grupo de Pesquisa Educação e Trabalho tem como objetivo gerar um banco de dados com informações a respeito dos processos de inserção e desenvolvimento profissional dos/as diplomados/as da Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral. A pesquisa, ainda em andamento, alcança cerca de 1.810 egressos dos 15 cursos vigentes na universidade, sendo eles 9 cursos de bacharelado e 6 cursos de licenciatura, das quais 471 egressos responderam ao questionário aplicado pelo grupo de pesquisa através da plataforma livre e gratuita Lime Survey que tem como objetivo a filtragem dos dados. Este questionário é formado por 116 perguntas, variando conforme as respostas dos egressos, sendo elas abertas, fechadas e de múltipla escolha. O atual resumo ressalta que a pesquisa tem como finalidade analisar a utilização do tema meio ambiente pelos educadores, bem como seus métodos de ensino e suas práticas pedagógicas. O grupo de pesquisa certifica que dos egressos respondentes que estão lecionando 46 são mulheres e 18 são homens, sendo que 48 dos docentes atuam em instituições públicas, 11 nas instituições privadas e 5 nas instituições públicas privadas. Tendo como instrumento, os dados levantados pelo grupo, observa-se também que 44 egressos atuam em apenas 1 escola, já que 11 lecionam em 2 instituições, 6 em 3 escolas e 3 docentes atuam em 4 ou mais locais. É importante salientar que a pesquisa constata que 44 egressos deram continuidade na formação continuada e 20 docentes não frequentaram esta formação. Embora a pesquisa ainda esteja em andamento, os dados já encontrados foram capazes de averiguar diversas questões levantadas pelo grupo além das citadas, como a preparação dos egressos em relação ao tema meio ambiente e a escolha dos egressos de cursos direcionados ao bacharel para atuar como docentes.

TECNOLOGIAS SOCIAIS PARA PROMOÇÃO DA SEGURANÇA E SOBERANIA ALIMENTAR - TROCA DE EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS AGROECOLÓGICAS NO LITO

Nº 202212725

Autor(es): Alan Marx Francisco, Eduardo Kobylansky Jantalia, Fatima Abgail Oliveira de Freitas, Gabriela Almeida Mota, Keila Cassia Santos Araujo Lopes, Melisa Magali Vila, Renata Soares Kellermann, Vinicius Britto Justus

Orientador(es): Paulo Rogerio Lopes

Evento: ENEC

Área Temática: Meio Ambiente

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Agricultura Familiar Camponesa, Agroecologia, Transição Agroecológica

O projeto de extensão Tecnologias Sociais para promoção da Segurança e Soberania Alimentar no litoral do Paraná é desenvolvido pelo curso de Tecnologia em Agroecologia, da UFPR Litoral e está vigente desde novembro de 2019. Ele atua como um agente de desenvolvimento social atrelado às características socioculturais do litoral paranaense. Situa-se no contexto da mata atlântica litorânea, local de grande diversidade cultural e comunidades tradicionais. São essas comunidades tradicionais que contribuem para a manutenção da agrosociobiodiversidade, construindo experiências de Transição Agroecológica há mais de uma década. Assim, dentre os pressupostos do projeto estão os de mapear, construir, sistematizar e socializar tecnologias sociais utilizadas por comunidades e/ou indivíduos, promover a troca de saberes já vivenciados pela comunidade e seus indivíduos, propor o desenvolvimentos de praticas e espaços formativos diversos, com o intuito de auxiliar na promoção da segurança e da soberania alimentar e também na transição para sistemas agroalimentares e sociedades mais sustentáveis. Para isso, utiliza-se de metodologias participativas como: caminhada transversal, círculo de cultura, diagnóstico rural participativo, mate ou café com prosa, mesa da partilha, além de caderno de campo, diários reflexivos e foto documentação para sistematização das experiências. Atualmente, as frentes de trabalho se desdobram na Comunidade Agroflorestral José Lutzenberger, do MST, no IAPAR de Morretes e na Fazenda Urbana de Curitiba. A partir de ações conjuntas e realizadas de forma participativa nesses espaços, pretende-se a contribuição no planejamento do pré assentamento José Lutzenberger, o desenvolvimento de sistemas de produção resilientes, a fomentação de espaços de formação conjuntos e contínuos bem como a agroecologização de espaços urbanos lançando mão das tecnologias sociais.

A FLORESTA E OS SERVIÇOS AMBIENTAIS: VIVÊNCIAS NA ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE RIO NEGRO

Nº 202212762

Autor(es): Ana Paula Fidelis Cella, Clarissa Nobre Carmona, Fernando Augusto Rodrigues de Castro, Gabriel de Oliveira Bonfim de Araujo, Larissa Martins Pereira

Orientador(es): Richardson Ribeiro

Evento: ENEC

Área Temática: Meio Ambiente

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Conservação Da Natureza, Meio Ambiente, Serviços Ambientais

A Estação Experimental da UFPR é localizada no município de Rio Negro, PR. É uma unidade modelo no que se refere à manutenção de plantios experimentais de espécies nativas e exóticas, tornando-se apropriada para atividades de extensão e ensino sobre a temática ambiental. Além das atividades realizadas por docentes e discentes da UFPR, ocorrem cada vez mais interações com a comunidade local, como escolas, prefeituras, exército, bombeiros e associações, e assim a Estação começou a ser conhecida como um importante ator para a divulgação dos benefícios das florestas e da conservação da natureza. A Estação proporciona a conscientização com na comunidade sobre a importância das florestas e de seus serviços ambientais. O aumento da densidade da população e de construções de pólos industriais nas periferias dos municípios levou crescentemente a um desaparecimento de áreas florestais, reduzindo a biodiversidade e a oferta de serviços ambientais. Agora, as pessoas tem menos contato com áreas florestais, o que dificulta também as possibilidades dos professores demonstrarem aos alunos de forma prática aspectos relacionados às florestas e ao meio ambiente. Consequentemente, foi desenvolvido um canal de comunicação online organizando visitas da comunidade na Estação, onde são realizadas atividades em campo com caminhadas e explicações, apresentando os potenciais das espécies, a importância ecológica, fundamentos de serviços ambientais, conservação da fauna e flora, e outros recursos ambientais. O tempo estimado da visita é de 2h e 30min. Durante o período de pandemia, as atividades discentes foram direcionadas à preparação de conteúdo digital em formato de videoaula. Nos anos de 2020 e 2021, o total de 16 videoaulas, produzidas pelos discentes, abordaram biodiversidade, sistema agrossilvipastoril, preservação das florestas, herbário, importância da engenharia florestal, etc.

FEIRAS DE PRODUTOS ORGÂNICOS: APOIO AO DESENVOLVIMENTO DE AGRICULTURAS DE BASE ECOLÓGICA. 3ª EDIÇÃO

Nº 202212765

Autor(es): Valdemir Aparecido Nunes Junior

Orientador(es): Luciano de Almeida

Evento: ENEC

Área Temática: Meio Ambiente

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Agroecologia, Circuitos Curtos De Comercialização, Comercialização De Orgânicos

A falta de oportunidades de comercialização para os pequenos agricultores familiares é um dos principais entraves para a expansão da agricultura orgânica e para a transformação do sistema agroalimentar na perspectiva da sustentabilidade. Diante dessa problemática, este projeto atuou junto a pequenos agricultores familiares e assentados da reforma agrária da Região Metropolitana de Curitiba realizando atividades de orientação e organização quanto ao planejamento e funcionamento do mercado de orgânicos, principalmente de circuitos curtos de comercialização como feiras. Destacam-se as ações orientadas para o acesso a políticas públicas, a logística de distribuição, a estrutura de feiras, divulgação, atendimento ao público, apresentação de produtos, gerenciamento de estoques e formação de preços. Esse trabalho foi realizado com reuniões com feirantes, agricultores e instituições parceiras, assim como visitas aos agricultores. Estão em funcionamento quatro feiras semanais de produtos orgânicos dentro da UFPR: no SCA, na Reitoria, no SEPTe no Capus Rebouças. A realização destas feiras exigem várias atividades e geram resultados diversos. Com os agricultores são cerca de 90 famílias diretamente envolvidas na produção que abastecem as feiras. A cada semana, as quatro feiras envolvem diretamente vários agricultores e estudantes que juntos, entre 6:00hs e 14:00hs, montam a estrutura necessária e desenvolvem diversas atividades, trocam conhecimentos e aprendem com os agricultores e consumidores sobre agricultura, mercado, nutrição, saúde, relações sociais e humanas. Cerca de 750 consumidores frequentaram semanalmente nossas feiras, recebendo alimentos, saúde e atenção. Os locais das feiras servem de espaço para realização de eventos de extensão de outros projetos ou disciplinas. O projeto está na internet (facebook e instagran) onde informa sobre o funcionamento das feiras, promove um trabalho de formação e conscientização dos consumidores sobre várias temáticas associadas a agricultura orgânica, alimentação saudável, agricultura urbana, entre outros. Conclui-se que estão sendo atingidos os objetivos de fortalecer as agriculturas de base ecológica.

ESTIMATIVA DA RADIAÇÃO SOLAR INCIDENTE DE LOCALIDADES BRASILEIRAS: LEVANTAMENTO E ANÁLISE DOS PARÂMETROS DA EQUAÇÃO DE ANGSTRÖM-PRESCOTT PARA A CONSTITUIÇÃO DE UM MÓDULO COMPUTACIONAL

Nº 202212767

Autor(es): Clarissa Grebogi Bilyk, Vanessa Roncovsky

Orientador(es): Jorge Luiz Moretti de Souza

Evento: EAF

Área Temática: Meio Ambiente

Programa Institucional: ESTÁGIOS

Palavras-chave: Modelo Matemático, Planilha Eletrônica, Radiação Global

A radiação solar incidente (R_s), resultante do somatório da radiação direta e do céu, é importante para estudos envolvendo energia solar, bem como aplicações agrícolas, ambientais, hidrológicas, meteorológicas e ecológicas. A R_s é uma das variáveis necessárias para estimar a evapotranspiração de referência (E_{To}) com o método de Penman-Monteith, que quantifica o consumo hídrico das culturas agrícolas, contribuindo para o dimensionamento e planejamento de atividades na área de engenharia de água e solo. Apesar da sua importância a R_s não é comumente medida com radiômetros, e existem problemas com a obtenção de séries de valores medidos de R_s em quantidade e qualidade. Por esse motivo, é muito comum na literatura a utilização de métodos que estimem a R_s com funções. Após a calibração dos parâmetros linear (“a”) e angular (“b”), a equação de Angström-Prescott ($R_s = R_a \cdot (a + b \cdot n / N)$) é uma interessante alternativa para estimar a R_s , tendo como entrada a insolação (n) medida, radiação solar no topo da atmosfera (R_a) e o comprimento do dia (N). Os parâmetros “a” e “b” da equação dependem da latitude, altitude e época do ano, e os mesmos precisam ser calibrados para cada localidade. Teve-se por objetivo no presente trabalho levantar e caracterizar os parâmetros “a” e “b” da equação de Angström-Prescott já calibrados para diversas localidades brasileiras, bem como constituir um módulo automático em planilha eletrônica para estimar a radiação solar incidente (R_s) das localidades levantadas. As atividades desenvolvidas estão vinculadas ao Projeto e Grupo de Pesquisa “Ciência e tecnologia voltada à utilização racional e sustentável do solo, água e energia em áreas agrícolas e urbanas” (DSEA/UFPR e CNPq). Os coeficientes “a” e “b” foram obtidos em pesquisas bibliográficas em artigos, dissertações e teses disponibilizados na internet. Na pesquisa realizada, além dos parâmetros, também foram levantados dados da latitude, longitude e classificação climática dos locais em que as estações climatológicas se encontram. Após a obtenção e organização dos parâmetros (“a” e “b”) e demais dados levantados, uma análise da grandeza dos parâmetros foi realizada. Um módulo computacional também será desenvolvido em planilha eletrônica, utilizando-se a linguagem de programação Visual Basic for Application (VBA). O presente trabalho encontra-se na fase de organização e análise dos dados. Espera-se que o módulo a ser desenvolvido facilite a obtenção da radiação solar incidente (R_s), sendo aplicável para diversas finalidades e localidades do território brasileiro.

AGRICULTURA FAMILIAR E SUA IMPORTÂNCIA NO CULTIVO DE ALIMENTOS ORGÂNICOS

Nº 202212773

Autor(es): Caio Andre Souza dos Santos

Orientador(es): Juliano Cordeiro

Evento: EDISPE

Área Temática: Meio Ambiente

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Agricultura Familiar, Alimentos Orgânicos, Técnicas Agroecológicas

O projeto “A Produção e o Consumo de Alimentos Orgânicos – da Lavoura à Mesa – Fase II”, está relacionado com a agricultura familiar e a produção de alimentos na região oeste do Paraná. Fazem parte da agricultura familiar pequenos agricultores, silvicultores, pescadores e aquicultores que são responsáveis pela produção desse tipo de alimento. Desta forma, os alimentos orgânicos são produzidos sem o uso de aditivos químicos durante as suas fases de cultivo. É objetivo do presente projeto contribuir para a inserção de técnicas agroecológicas de cultivos orgânicos nas propriedades rurais e o incentivar o consumo de alimentos orgânicos pelo público interessado. Durante a realização desse projeto foram feitas reuniões semanais para analisar o desenvolvimento das hortaliças e, concomitante a isso, possibilitar a troca de experiências entre os integrantes do projeto. As atividades práticas de cultivo foram realizadas semanalmente no espaço do Núcleo de Ecologia Agrícola da UFPR-Setor Palotina como a aplicação de biofertilizantes, controle manual de invasoras, adubação orgânicas, entre outras. Foram empregadas técnicas sustentáveis de cultivo tanto em estufa como em canteiros externos visando a economia de água da irrigação e sem aplicação de produtos químicos, sempre com vistas para o aumento da qualidade dos alimentos. Outra atividade foi a de revisão bibliográfica sobre temas ligados ao projeto com o intuito de referenciar trabalhos para serem utilizados em ações durante a execução do projeto. Foram realizadas cinco palestras sobre agricultura familiar e a produção de alimentos orgânicos para os alunos dos 5º e 6º anos da Escola Municipal Reinaldo Arrosi e do Colégio Estadual Senador Atílio Fontana na cidade de Toledo-PR. Essa iniciativa teve por objetivo transmitir conhecimento e incentivar os alunos a consumirem menos alimentos transgênicos. A participação neste projeto foi fundamental para complementar a formação acadêmica dos alunos participantes.

O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO DE CONSERVAÇÃO NO LITORAL DO PARANÁ.

Nº 202212774

Autor(es): Leandro Alves Nascimento

Orientador(es): Guilherme Sippel Machado

Evento: EAF

Área Temática: Meio Ambiente

Programa Institucional: MONOGRAFIAS/TCC

Palavras-chave: Ecoturismo, Expedição, Mata Atlântica

O litoral do Paraná é uma região com alto potencial para o desenvolvimento de atividades em ambientes naturais, uma vez que mais de 80% de seu território está inserido em Unidades de Conservação (UC) da Natureza e dentro da Grande Reserva Mata Atlântica. Porém, muitas vezes as visitas destes espaços ocorrem de maneira leviana e inconsequente, podendo acarretar prejuízos incalculáveis, seja para a vida natural, como também para as populações tradicionais que vivem próximas à essas regiões e se beneficiam diretamente de seus serviços ecossistêmicos. A ausência de informações disponíveis associada ao desconhecimento da região ocasionam perdas imensuráveis, como os casos de incêndios ocasionados por fogueiras de visitantes ou mesmo a deposição de resíduos sólidos em locais de fragilidade ambiental. Em vista disso, durante o desenvolvimento de Trabalho de Conclusão de Curso de Engenharia Ambiental e Sanitária, buscou-se como objetivo a proposição e realização de metodologias de visita destes espaços, a serem utilizadas como estratégia de educação ambiental. Para o desenvolvimento do tema foram levantadas e organizadas informações socioeconômicas, histórico-culturais, sobre biodiversidade e clima, potencialidade de recursos naturais e exploração do território, legislação e gestão sobre UC da Natureza com potencialidade para o desenvolvimento do turismo de conservação no Litoral do Paraná, com destaque ao Parque Nacional Saint Hilaire Lange, Parque Estadual do Pico Marumbi (PEPM) e Parque Estadual do Pico Paraná. De posse destas informações, foram criados roteiros indicativos para visita de cada local, indicando, por exemplo, o nível de dificuldade do percurso, duração da excursão e distância a ser percorrida. Foram realizadas duas visitas, a 1ª ao Salto do Tigre, localizado na cidade de Matinhos, e contou com a participação de 24 pessoas, a trilha percorrida foi de cerca de 5 quilômetros em meio a Mata Atlântica. A 2ª expedição contou com a participação de 12 excursionistas que percorreram uma trilha de aproximadamente 3 horas no PEPM, rumo ao Salto dos Macacos. Durante a realização das visitas foi possível trabalhar questões de Educação Ambiental e preservação do ambiente, sendo que a percepção unânime entre os participantes foi da necessidade de conservação e preservação destes locais, com a necessidade de zelo e cuidado para postergar a vida natural da floresta. As ações realizadas mostram que é possível aliar a conservação do ambiente com o turismo, sendo uma potencial fonte de renda para a região, sem a necessidade de degradação do ambiente.

O PAPEL DA MULHER NA PRODUÇÃO ORGÂNICA NA AGRICULTURA FAMILIAR

Nº 202212775

Autor(es): Amanda Luiza Ludwig

Orientador(es): Juliano Cordeiro

Evento: EDISPE

Área Temática: Meio Ambiente

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Agricultura Familiar, Agricultura Orgânica, Meio Ambiente

A produção e o consumo de alimentos orgânicos é um projeto de extensão que visa a interação com os produtores rurais, professores, alunos e com o público consumidor. O intuito do projeto é a disseminação de informações para propiciar o aumento da produção e do consumo de alimentos cultivados com o uso de técnicas sustentáveis. O projeto é pautado por conhecimentos vindos de diferentes áreas, como agricultura orgânica, agroecologia, educação ambiental, sistemas agrícolas sustentáveis, agronegócio, entre outros. As atividades do projeto foram divididas em diferentes linhas de trabalho. Uma das atividades realizadas foi a revisão bibliográfica, que teve como principal objetivo analisar o papel da mulher na produção orgânica dentro da agricultura familiar. Esta atividade foi desenvolvida através de pesquisas em literatura especializada (sites, revistas e periódicos científicos), em que se buscou avaliar o papel desempenhado pela mulher dentro do sistema produtivo. Além disso, foram realizadas divulgações de informações sobre compostagem e produção de alimentos orgânicos, através de palestras em escolas da rede básica de ensino em Palotina e Toledo. As palestras objetivaram repassar para os alunos as diferentes formas de cultivo de alimentos orgânicos e incentivar a utilização do adubo orgânico no cultivo de hortas domésticas e jardins. Foram realizadas atividades semanais de cultivo de diferentes olerícolas como cebola, alho e alface. Durante o cultivo dessas culturas foram implementadas práticas agroecológicas tanto na estufa como na área de plantio de alimentos orgânicos da UFPR – Setor Palotina. Com essas atividades foi possível aos acadêmicos extensionistas aplicarem os conhecimentos adquiridos na teoria com a realidade prática. As atividades práticas foram definidas de acordo com o cronograma do projeto e repassadas em reuniões semanais. A participação no projeto proporcionou aprendizados complementares à grade curricular, e mostrou uma nova perspectiva sobre o sistema de cultivos orgânicos, praticando uma agricultura responsável e sustentável. Além disso, o conhecimento adquirido durante a atuação no projeto pode ser repassado para a comunidade em geral contribuindo desta forma para a divulgação de informações relacionados à agricultura orgânica.

PAISAGEM LOCAL COMO RECURSO PEDAGÓGICO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Nº 202212786

Autor(es): Clara de Castro Ferreira Moraes, Isabela Delazari do Nascimento

Orientador(es): Ana Christina Duarte Pires

Evento: ENEC

Área Temática: Meio Ambiente

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Agroecologia, Extensão Universitária, Saberes Populares

A descrição desta experiência tem como base uma reflexão sobre metodologias alternativas de educação ambiental, pelas quais o conhecimento é construído de forma coletiva. A proposta dessa coletividade é baseada em Paulo Freire, o qual afirma que não há saberes mais ou saberes menos: há saberes diferentes. Portanto, se é almejada uma educação realmente transformadora, é indispensável a articulação entre os saberes populares, históricos e locais que acompanham todos os atores de um coletivo educativo cujo principal objetivo é uma educação comprometida com a realidade. Dessa forma, este texto é um convite a refletir, enquanto educadores e educadoras, sobre práticas pedagógicas que compreendam o que é demandado pelos atores da educação. Este relato de experiência é fruto de metodologia que propõe o uso do diálogo como principal ferramenta para práticas emancipatórias de educação ambiental, realizadas por meio da extensão universitária. A proposta foi vivenciada em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) situado na cidade de Matinhos, litoral do Estado do Paraná, em 2022. Faz parte das ações do projeto de extensão universitária realizado no Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná (UFPR Litoral), denominado “Paisagem Local como Recurso Pedagógico de Educação Ambiental”. O trabalho resultou das interações entre docentes e estudantes do Setor Litoral da UFPR (principalmente da área da agroecologia), integrantes do projeto, com a equipe que atua no CMEI. As reflexões proporcionadas pela experiência são capazes de chamar para transformações concretas na sociedade pela educação emancipatória. A ideia partiu dos relatos de professores e professoras dos ensinos básico e médio, os e as quais revelaram que gostariam de receber capacitações dos projetos de extensão que trouxessem autonomia para realizar seus próprios trabalhos de educação ambiental em suas escolas. A principal metodologia utilizada, assim, foi o diálogo permanente entre participantes do projeto de extensão e dos atores do CMEI. A boa receptividade da metodologia e os relatos de satisfação manifestados pelas pessoas envolvidas na proposta revelaram o quanto é importante um planejamento conjunto das atividades, correspondente à realidade local e que valorize os atores envolvidos, para promover uma educação realmente emancipatória.

PLANTAS DANINHAS E HERBICIDAS NO PARANÁ: CARACTERIZAÇÃO E MANEJO

Nº 202212792

Autor(es): Guilherme Cervi Paraboni, Thais Buwai Lucif

Orientador(es): Arthur Arrobas Martins Barroso

Evento: ENEC

Área Temática: Meio Ambiente

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Agrotóxicos, Herbicidas, Plantas Daninhas

O projeto de extensão Plantas Daninhas e Herbicidas no Paraná: Caracterização e Manejo, encontra-se nos seus primeiros meses de execução. Desde sua instalação, temos trabalhado com os dados relacionados ao uso de herbicidas no Estado e nas recomendações de controle feitas para plantas daninhas. Notamos que o uso de herbicidas, subiu em 19% de 2019 a 2021. Sugerimos várias possibilidades para isso, que são desde ao aumento da área agricultável, o alto valor das commodities agrícolas, o banimento do herbicida paraquat ou o uso de misturas de herbicidas e aplicações sequenciais/aumento de dose, para o controle de plantas daninhas resistentes. Em outra análise, notamos que a quantidade de herbicida utilizada por receita, também subiu (em média 8,5 quilogramas de produto por receita), bem como a aplicação por área (em média 400 gramas a mais de produto por cada hectare). Logo, mesmo tendo incremento de área, nota-se aumento do uso de herbicidas por unidade de aplicação, corroborando uma das teses propostas. Em uma segunda etapa, nota-se que com o banimento do herbicida paraquat, todos os outros mecanismos de ação de herbicidas subiram. Estamos calculando o quanto cada um subiu, e as toxicidades das moléculas, pois não necessariamente um acréscimo de uso representa maiores riscos a sociedade. Notamos dentro das análises que aumentou-se o uso de herbicidas auxínicos, que são facilmente movimentados para fora do alvo (cultivos sensíveis). Com isso, iremos instalar nos próximos meses testes com estes herbicidas e cultivos sensíveis para elaborar mapas de sensibilidade no Estado. Outras ações que envolvam o caráter extensionista do trabalho também estão sendo executadas, como a participação de alunos no Congresso Brasileiro da Ciência das Plantas Daninhas que ocorreu em julho em Goiás, onde foram apresentados trabalhos na forma de poster e oral. Estes trabalhos foram publicados nos ANAIS do evento que estão disponibilizados publicamente no site do evento.

GESTÃO, AVALIAÇÃO E TECNOLOGIA EM MEIO AMBIENTE (GATMA) 2

Nº 202212800

Autor(es): Athina Costa, Barbara Sanches Antunes Goeldner, Eduardo Vinicius Dias, Gabriel Bolzan, Giovanna Bellotto Vajda, Giovanna Teixeira Tuchinski, Giulia Fernandes Bonatto, Jordana Marchi Poffo, Lucas Veiga Filadelfo, Maria Emanuele Bastos Fernandes, Pedro Fran

Orientador(es): Myriam Lorena Melgarejo Navarro Cerutti

Evento: ENEC

Área Temática: Meio Ambiente

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Educação Ambiental, Meio Ambiente, Sustentabilidade

O projeto de extensão GATMA atua na área ambiental promovendo a disseminação de informação de modo a contribuir nos diversos setores da sociedade pelos conteúdos e as atividades desenvolvidas. O projeto foi originado no programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente Urbano e Industrial (PPGMAUI), no qual os membros da equipe auxiliavam os mestrandos em suas dissertações, de modo a promover uma aproximação entre os alunos da graduação e da pós-graduação. Atualmente o GATMA vem ampliando sua atuação, integrando discentes de diferentes graduações e proporcionando a troca de saberes pela multidisciplinaridade. Além disso, com o auxílio das redes sociais o GATMA disponibiliza conteúdos temáticos com a finalidade de informar, conscientizar e impactar, tanto a comunidade interna quanto externa. Um dos objetivos do projeto é fomentar ideias sustentáveis não apenas dentro da UFPR, mas para o público geral que acompanha os trabalhos realizados. A Semana GATMA, principal evento anual que ocorre desde 2017, é um ciclo de palestras com temáticas atuais envolvendo o meio ambiente urbano e industrial. Neste ano o evento teve como tema principal o Empreendedorismo Sustentável e contou com palestrantes das mais diversas áreas do empreendedorismo, evidenciando a diversidade do tema. Ao final da Semana GATMA 2022 foi realizada uma atividade prática chamada de Hackathon (maratona de ideias), de maneira a incentivar os participantes a aplicarem os conteúdos abordados durante as palestras. Com relação à educação ambiental, os membros da equipe estão elaborando uma atividade didática para jovens do ensino médio público com o título “Em missão pelo clima” que abordará conteúdos teóricos e práticos sobre a poluição atmosférica e as mudanças climáticas. Destaca-se também a realização de um minicurso do software de geoprocessamento QGIS para atender a demanda levantada pelos discentes após pesquisa de campo nas redes sociais. O GATMA também iniciou uma parceria com o Restaurante Universitário, buscando a conscientização dos usuários acerca do desperdício de alimentos. Desta forma, o projeto visa cada vez mais a democratização do conhecimento e a elaboração de atividades que impactem o meio em que está inserido.

PROJETO SOLO NA ESCOLA/UFPR JANDAIA

Nº 202212810

Autor(es): Alessandra Aparecida de Oliveira, Emanuely de Souza Salles, Naiara Miriele dos Santos, Renata Akemi Alves Murashita, Takashi Hattori Junior

Orientador(es): Osvaldo Guedes Filho, Renata Bachin Mazzini Guedes

Evento: ENEC

Área Temática: Meio Ambiente

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Difusão E Popularização Da Ciência, Educação Em Solos, Ensino De Solos

O projeto de extensão tem como objetivo principal difundir com eficiência os conhecimentos sobre solos junto aos professores e alunos dos diferentes níveis educacionais. A ideia é promover a popularização da ciência do solo para que todos tenham consciência da importância desse recurso natural para a produção de alimentos e equilíbrio dos ecossistemas. Foram realizadas as seguintes atividades: reforma de experimentos da exposição didática sobre solos; expansão da coleção de minerais; execução do II Curso de Solos para Professores da Educação Básica; participação do Mês do Meio Ambiente em São Pedro do Ivai/PR; Participação na Expotécnica em Sabáudia/PR; Participação na Expoagri em Apucarana/PR; Recepção dos Calouros 2022; Aulas práticas da disciplina JAG007 – Introdução à Ciência do Solo; Visita guiada aos alunos da disciplina JAN010 – Introdução à Prática Profissional; Visita guiada com alunos de escolas da região em parceria com o Projeto de Extensão Universidade na Escola; posts no Instagram para divulgação do projeto. A Exposição didática sobre solos conta com dezenas de experimentos didáticos que abrangem os mais diversos assuntos sobre solos: coleção de rochas, coleção de minerais, camadas da Terra, formação do solo, perfil do solo, erosão hídrica, impacto da gota da chuva, formas de erosão, terraceamento, infiltração de água no solo, densidade do solo, porosidade do solo, ar do solo, magnetismo do solo, cores do solo, tinta de solo, vulcão. Alguns desses experimentos didáticos foram reformados pelos alunos de graduação voluntários e/ou bolsistas do projeto sob a supervisão do coordenador do projeto. Foi realizada uma reforma e adição de novos minerais à coleção que compõe a exposição didática. Através das coleções de rochas e minerais foram realizadas aulas práticas da disciplina de graduação JAG007 Introdução à Ciência do Solo. Foi realizado o II Curso de Solos para Professores da Educação Básica com cerca de 30 cursistas. Sendo este curso totalmente EaD e gratuito, contribuindo para a formação de professores na área de solos. A participação nos eventos externos contribui para dar visibilidade ao projeto e difundir os conhecimentos sobre solos no contexto da educação não-formal. As visitas guiadas são a principal atividade do projeto e permite uma interação maior entre os visitantes com os alunos voluntários/bolsistas através da explanação dos experimentos didáticos. Os posts no Instagram têm como objetivo divulgar o projeto para além da escala regional e assim contribuir para a educação em solos no contexto digital.

ECOLOGIA E SAÚDE PÚBLICA: OS ARTRÓPODES PEÇONHENTOS E PRAGAS URBANAS COMO MODELOS.

Nº 202212844

Autor(es): Gabriel Siewert Rodrigues, Luan Felipe Leal

Orientador(es): Andrey Jose de Andrade

Evento: ENEC

Área Temática: Meio Ambiente

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Artrópodes Peçonhentos, Artrópodes Pragas, Jogos Didáticos

Existem muitas linhas de pensamento a respeito de métodos para conscientizar estudantes sobre saúde pública. Destes, os jogos didáticos funcionam como ferramentas efetivas para compartilhar conhecimento, como aqueles de tabuleiro, virtuais, quebra-cabeças ou caça palavras. Diante disso, nesse trabalho foi realizada a confecção de um jogo de trilha a fim de testar os conhecimentos e conscientizar sobre diferentes grupos de artrópodes. O jogo e seu logotipo foram confeccionados utilizando o software de ilustração e edição de imagens GIMP 2.8.22 (The GIMP Team©) e transformados em PDF em alta qualidade (300 dpi). A proposta inclui uma caixa cartonada (320 x 220 x 60 mm) que acomoda três jogos em caixas tuckbox (70 x 110 x 35 mm) contento tabuleiro cartonado [420 x 300 mm (aberto); 210 x 150 mm (fechado)], cartas dos artrópodes (50 x 60 mm), tokens (35 x 35 mm), pinos (15 x 25 mm) e dados (16 mm). Todas as artes e dinâmica dos jogos foram elaboradas pelos alunos de extensão e a produção realizada pela GameMaker. Cada um dos jogos denominados Corrida Peçonhenta, Artropragas e Artrolândia estão acondicionados nas tuckbox e vêm dentro da caixa cartonada que no verso apresenta as regras e as instruções sobre a jogabilidade. A dinâmica gira em torno de 20 minutos, para cada jogo. O Corrida Peçonhenta simula biólogos da rede pública chegando a uma cidade com o objetivo de reunir informações sobre artrópodes peçonhentos, evitando acidentes. O Artropragas remete a pragas urbanas onde os alunos simulam biólogos de rede privada com o objetivo de identificar e propor o controle populacional desses animais. O Artrolândia é uma junção dos jogos anteriores, por meio dos tabuleiros, para simular o papel de um biólogo pesquisador, e cujo objetivo é ressaltar a importância ecológica que cada um desses artrópodes desempenha no ambiente. Jogos e atividades lúdicas são estimulados em vários contextos na BNCC-MEC. Neste trabalho os cenários fictícios criados são ricos em informações que contribuirão para a construção do conhecimento. A estrutura dos jogos propostos é a de trabalhar em equipes servindo de ferramenta na construção de habilidades por meio da interação social. A representação de artrópodes peçonhentos ou pragas comuns e facilmente encontrados nas zonas urbanas e rurais do Brasil, cumpre uma função importante dentro do componente curricular de ciências: Educação em Saúde. Esse jogo é pioneiro quanto ao assunto e as regras, e por isso ainda deverá ser testado avaliando sua jogabilidade e ergonomia.

PROJETO ESCOLA DE SURF COMUNITÁRIA DE PONTAL DO SUL

Nº 202212909

Autor(es): Evelyn Aparecida Ferreira Bukalonski, Jamile Tamer Nasser, Julia dos Reis de Franca, Thomaz Boschetto Matoso, Victoria Hillesheim Garcia e Silva

Orientador(es): Luciene Correa Lima

Evento: ENEC

Área Temática: Meio Ambiente

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Educação Ambiental, Oceanografia, Surf

Atuando em parceria com escolas públicas locais, a Escola de Surf Comunitária de Pontal do Sul ESCPS vem propondo que o surf seja acessível à criançada do litoral paranaense, permitindo aproximação crescente entre a universidade e a comunidade. A ESCPS busca o intercâmbio de conhecimentos oceanográficos dos cursos de graduação, com conteúdos escolares e os saberes tradicionais locais. O projeto auxilia na superação de algumas carências e fragilidades sociais do balneário. Nossas metodologias estimulam o compartilhamento de questões socioambientais, de hábitos saudáveis e de respeito mútuo, via aulas de surfe, combinadas com canoagem polinésia, jogos e brincadeiras na praia. Oficinas multidisciplinares são conduzidas no campus, colégios ou espaço físico do projeto, por professores da UFPR e por colaboradores da comunidade. Aproximadamente uma centena de crianças já passou pelo projeto, algumas, agora adultas, já se interessam em agir como instrutores colaboradores. As ações presenciais do projeto foram descontinuadas por restrições da pandemia Covid 19, crianças dispersaram, embora algumas apareceram para emprestar equipamentos e saber quando voltaríamos a surfar com a Escolinha. Para retomar o vínculo, a ESCPS fez o mapeamento da situação da criançada, por formulário eletrônico. Entre aqueles que se apartaram totalmente das atividades escolares ou se engajaram em serviços temporários ou ficaram em dificuldades sociais, todos os respondentes disseram sentir falta das atividades rotineiras do projeto. Recentemente promovemos o 1º Concurso de Fotografia sobre Década do Oceano e 2022 Ano Internacional da Pesca e da Aquicultura Artesanais, em que as crianças puderam inscrever uma foto própria, tirada de celular. Considerando que a totalidade dos equipamentos, atividades e serviços vêm de doações e voluntariado, a ESCPS tenta fazer campanhas para reestruturar seu arsenal de trabalho. Desenvolver a consciência ambiental e reduzir fragilidades relacionadas são processos que demandam mudanças internas e sociais, só assimiladas ao longo do tempo, o que os membros da ESCPS vem compreendendo nos seus anos de atuação. E, porque a ESCPS é corrente que liberta, o projeto intensifica o resgate do vínculo com antigos e com novos participantes, apesar de restrições materiais e das limitações decorrentes da pandemia. Nossa Escolinha de Surf segue encorajando a criançada a explorar a sensação de liberdade com responsabilidade, a construir coletivamente, a cuidar do oceano e a valorizar seu pertencimento ao local onde vivem.

PROJETO ARBORETO

Nº 202212926

Autor(es): Ana Beatriz Barbosa, Ana Carolina Coelho Schimaleski, Leticia Maria Sella Marques Dias, Vitoria Ganacin Zanini

Orientador(es): Alessandro Camargo Angelo

Evento: EAF

Área Temática: Meio Ambiente

Programa Institucional: PET - PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

Palavras-chave: Restauração Ambiental, Silvicultura, Árvores

O Projeto Arboreto é uma iniciativa de caráter prático, que envolve o planejamento, a implantação e a manutenção de áreas de plantios florestais com espécies de interesse econômico, ambiental e social. Através das atividades em campo com os membros do PET Floresta e estudantes da graduação, das pesquisas realizadas por graduandos e pós-graduandos, e das palestras oferecidas à comunidade acadêmica e externa, o Arboreto busca satisfazer o tripé do “ensino, pesquisa e extensão”, preconizado pelo Programa de Educação Tutorial (PET) e pela UFPR. Os experimentos avaliaram o desempenho de espécies arbóreas em diferentes condições edafoclimáticas, bem como avaliaram a resposta das espécies em campo em relação a aplicação de fertilizantes, buscando responder demandas da comunidade interessada sobre quais espécies utilizar e quais os melhores procedimentos a serem realizados em campo e em cada contexto. Os plantios foram implantados em 2012, em propriedades rurais parceiras e no Centro de Estações Experimentais Fazenda Canguiri da UFPR, no município de Pinhais - PR, região metropolitana de Curitiba. As áreas de plantio da fazenda Experimental Canguiri possuíam solo compactado devido a movimentação de máquinas e, por isso, foi necessário realizar o preparo do solo com subsolagem seguida de gradagem. Os experimentos foram montados conforme um delineamento inteiramente casualizado, sendo implantadas parcelas de 480 m², com espaçamento 3 x 2 m, totalizando 80 mudas por parcela. Dentre as espécies utilizadas, pode-se citar: *Araucaria angustifolia*, *Cryptomeria japonica*, *Pinus taeda*, *P. maximinoi*, *Ilex paraguariensis*, *Eucalyptus dunnei*, *E. saligna*, *E. benthamii* e um híbrido de *E. urophylla* x *E. globulus*. Atualmente, o projeto possui mais de 60 espécies arbóreas e arbustivas espalhadas pela área do experimento e, por isso, demanda um conjunto de atividades rotineiras de manutenção, coleta de dados, cursos e visitas com produtores rurais, extensionistas, empresas e instituições de ensino. As informações obtidas com o projeto contribuem na elaboração de pesquisas científicas, que buscam sanar dúvidas da comunidade acadêmica e externa relacionada à área florestal, bem como aperfeiçoar as capacidades de escrita, organização e apresentação dos petianos comprometidos. Além disso, proporcionam vivências com o ambiente acadêmico e acolhem as demandas de profissionais rurais.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE AMBIENTAL

Nº 202212935

Autor(es): Beatriz Cristina Konopatzki Hirota, Cecilia Kleina, Erika Bertolazzo, Giovanna Wolinski Ruiz, Jessica Cristina Pereira Borges, Maria Eduarda Manchenho da Silveira, Maria Eduarda Matos Goulart Lecheta, Thascila Luiza Prado de Oliveira

Orientador(es): Cristiane da Silva Paula de Oliveira

Evento: ENEC

Área Temática: Meio Ambiente

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Descarte Correto De Medicamentos, Podcast, Vídeos Animados

Projetos de Extensão são estratégias importantes para uma formação universitária completa. Trata-se de ferramenta de comunicação entre a universidade e a sociedade. Neste contexto, o “Projeto de Extensão Educação em Saúde Ambiental” tem a proposta de contribuir para a modificação de atitudes do homem em relação ao meio ambiente, com o objetivo de atender suas necessidades atuais e futuras. O foco principal é o Descarte Correto de Medicamentos vencidos ou em desuso além de outros resíduos, como forma de evitar a poluição ambiental, e consequentemente danos à saúde. Tem o propósito de conscientizar alunos do ensino fundamental sobre o tema. Um dos recursos pedagógicos criados propôs momento de interação entre extensionistas e alunos durante a realização de palestra de orientação com informações sobre os principais impactos para a saúde do meio ambiente e dos seres vivos quando medicamentos são descartados de forma inadequada. Na sequência foi previsto atividade lúdica com um jogo de tabuleiro denominado “Trilha da Saúde” para reforçar as informações transmitidas durante a palestra, com o uso de cartas com perguntas e respostas. De forma complementar, outras estratégias, que foram utilizadas no período das atividades remotas em decorrência da pandemia de Covid-19, foram compartilhadas com as escolas. Ferramentas disponíveis de forma gratuita na internet foram utilizadas para a criação de conteúdos educativos no formato de vídeos animados, podcasts e informes. A plataforma de design gráfico Canva foi utilizada para a criação da parte visual dos materiais; o Animaker para os vídeos animados; para criação dos Podcasts foi utilizado a plataforma Anchor e para os informes foi usado o Flipsnack que é uma ferramenta de publicação online que permite o efeito de “virada de página”. O contato com as escolas para a realização das atividades foi retomado no decorrer deste ano e como estratégia complementar foram enviados os links para acesso aos materiais educativos criados, que totalizaram 5 vídeos animados, 5 podcasts e 3 informes que abordaram os temas: Saúde Ambiental, Como fazer o descarte correto de Medicamentos, Coleta Seletiva, os 5 R's da Sustentabilidade, Consumo Consciente, Dengue além de conteúdos voltados ao Meio Ambiente e desenvolvimento sustentável. A proposta possibilitou o desenvolvimento de novas habilidades, envolvimento com ensino e pesquisa além de interação entre universidade e a sociedade, por meio de processo educativo sobre a mudança de atitudes e redução de impactos associados ao descarte inadequado.

CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA SOLO NA ESCOLA/UFPR PARA A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA EM SOLOS DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Nº 202212959

Autor(es): Izabelly Pires Hey, Leticia Gabriela Schulze

Orientador(es): Marcelo Ricardo de Lima

Evento: ENEC

Área Temática: Meio Ambiente

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Cursos E Oficinas, Educação Em Solos, Formação De Educadores

Percebe-se que o conteúdo sobre solo, quando apresentado em aula, é abordado de maneira pouco cativante, descontextualizada e com equívocos conceituais. No intuito de contribuir para sanar este problema, foi criado em 2014 o projeto de extensão universitária “Formação Inicial e Continuada em Solos para Educadores” vinculado ao programa de extensão universitária “Solo na Escola/UFPR”. Neste projeto são promovidas atividades, com professores da educação básica e alunos das licenciaturas, informando e sensibilizando a respeito da importância do solo como componente fundamental para as atividades humanas, assim como a importância de conservá-lo. O Projeto oferece cursos e eventos de extensão universitária desde 2002, nas modalidades presencial, híbrida e EaD. No Projeto também são desenvolvidos materiais didáticos (apostilas, vídeos) que são utilizados nos cursos e oficinas. No ano de 2022 destaca-se a realização das seguintes atividades: a) Curso básico de Solos para Professores do Ensino Fundamental e Médio, na modalidade EaD com alcance nacional, que teve 50 inscritos e 26 concluintes, com Net Promoter Score (NPS) de 100, mostrando elevada satisfação com o conteúdo e metodologia utilizada; b) Curso avançado de Solos para Professores do Ensino Fundamental e Médio, também na modalidade EaD com alcance de inscritos de 14 estados e 40 cidades, com 50 inscritos e 28 concluintes; c) Curso de Solos para Professores do Ensino Fundamental da Prefeitura Municipal de Curitiba, realizado em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Curitiba, no modelo híbrido, com 30 inscritos (ainda em andamento); d) Curso de Solos no Licenciamento Ambiental, o qual visa atualizar os profissionais que atuam no licenciamento ambiental, que começa em outubro com 50 vagas; e) Organização de um curso básico de solos para professores na modalidade Massive Open Online Course (MOOC), em parceria com a Coordenação de Integração de Políticas de Educação a Distância (CIPEAD) da UFPR; f) Apoio à disciplinas de graduação (Solos na Educação Básica), a qual é presencial para licenciaturas, e de pós-graduação (Educação em Solos e Popularização da Ciência do Solo), sendo estas na modalidade EaD ofertadas em nível nacional. Assim, entende-se que o Projeto contribui, através de várias modalidades de ensino, e dentro de suas possibilidades, para a melhoria na formação inicial e continuada de educadores em solos no país.

CAPACITAÇÃO EM HORTAS URBANAS

Nº 202213032

Autor(es): Emilly Victoria Navroski, Marcelo Ricardo de Lima, Paula Giorno de Lucio

Orientador(es): Carolina Smanhotto Schuchovski Augusto

Evento: EAF

Área Temática: Meio Ambiente

Programa Institucional: PVA - PROGRAMA DE VOLUNTARIADO ACADÊMICO

Palavras-chave: Extensão Universitária, Hortas Escolares, Hortas Urbanas

O cultivo de hortas urbanas e periurbanas vem se tornando muito importante para o desenvolvimento sustentável e resiliente e ao aumento de áreas verdes em regiões urbanas, contribuindo para uma aproximação da população à natureza e ao consumo de uma variedade de alimentos saudáveis com nenhuma ou reduzida utilização de agrotóxicos e fertilizantes industrializados, tornando a população mais consciente sobre o que ingere em sua dieta. No ambiente urbano, as hortas domésticas, comunitárias, escolares ou institucionais são conduzidas pelos habitantes com finalidades de lazer, estética da paisagem, saúde física e mental, incremento na renda, segurança alimentar, educação ambiental, ecológica e nutricional, desenvolvimento de projetos comunitários, inclusão social, revitalização de áreas urbanas, bem como para ter práticas mais sustentáveis. Esse tema geralmente não é abordado com ênfase no ensino fundamental ou médio, ou na formação inicial dos acadêmicos, sendo um tema de grande importância para a formação de profissionais relacionados a área. Em 2022 foi elaborado o projeto do curso de extensão universitária “Hortas Urbanas”, destinado a educadores, alunos de agronomia, engenharias florestal e ambiental, ciências biológicas, pedagogia e áreas afins, como estratégia complementar de formação profissional. O curso tem como objetivo ensinar e mostrar como cultivar, plantar e manter uma horta, seja ela escolar, urbana, comunitária, doméstica ou institucional. O curso tem a carga horária de 24 horas, tendo aulas teóricas (presenciais) e práticas. O curso aborda os seguintes módulos: solos urbanos; fertilidade do solo em hortas urbanas; olericultura orgânica; clima no manejo das hortas; manejo fitossanitário de hortas urbanas; projetos em hortas urbanas; projetos pedagógicos e hortas escolares; e plantas medicinais, aromáticas e condimentares. Os ministrantes são professores da Universidade Federal do Paraná (UFPR), técnicos da Secretaria Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional e uma pedagoga da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba. O curso terá visitas na fazenda Canguiri da UFPR, horta escolar, horta comunitária e na Fazenda Urbana da Prefeitura Municipal de Curitiba. Espera-se que esta iniciativa contribua para estimular os participantes a perceberem a importância das hortas no contexto urbano e periurbano e em sua formação profissional.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE

Nº 202213044

Autor(es): Beatriz Cristina Konopatzki Hirota, Cecilia Kleina, Giovanna Wolinski Ruiz, Isabella Calefi El Hajjar, Maria Eduarda Manchenho da Silveira, Maria Eduarda Matos Goulart Lecheta, Mariana Monte Jorge, Milena Leithold

Orientador(es): Cristiane da Silva Paula de Oliveira

Evento: ENEC

Área Temática: Meio Ambiente

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Material Educativo, Postagens, Redes Sociais

A pandemia fez com que os indicadores de acesso à internet na residência, no ano de 2020, apresentassem os maiores crescimentos dos 16 anos da série histórica no Brasil, alcançando 81% da população com mais de 10 anos de idade. Focado nesse público a proposta do Projeto de Extensão Educação em Saúde Ambiental e Sustentabilidade da UFPR foi a de levar a informação e interagir com usuários da internet e das redes sociais. Para isso foram criados perfis nas redes sociais, blog e outros canais para divulgação dos materiais informativos que possibilitam a interação. O Objetivo deste trabalho foi relatar sobre as atividades educativas e materiais desenvolvidos pelos extensionistas integrantes do projeto no período de fevereiro a julho de 2022. Os conteúdos abordados relacionados ao tema “Saúde Ambiental e Sustentabilidade” foram previamente definidos pela equipe e para divulgação foram utilizados perfis próprios nas redes sociais, Instagram e Facebook, e submissão do material no acervo do Programa REA Paraná no Repositório Digital Institucional da UFPR. Após definição dos assuntos abordados, foram realizadas as revisões bibliográficas a partir de conteúdos disponibilizados em sites de órgãos governamentais como a Agência Nacional de Vigilância Sanitária Anvisa, Ministério da Saúde, Ministério do Meio Ambiente, Prefeitura de Curitiba além de Organizações não Governamentais (ONGs), revistas científicas e legislação Brasileira. A plataforma de design gráfico Canva foi utilizada para a criação da parte visual dos materiais. No período indicado foram realizadas 35 postagens no Instagram e 35 no facebook abordando febre amarela, prevenção da dengue, descarte correto de medicamentos vencidos ou em desuso, descarte de lixo eletrônico e datas comemorativas como por exemplo o Dia Mundial da Água, Dia Mundial da Conservação da Natureza, Dia Mundial dos Oceanos, Dia Mundial do Meio Ambiente que no total tiveram 525 curtidas. Também foi confeccionado 1 Livro de passatempos com o conteúdo “Objetivos do Desenvolvimento Sustentável ODS Agenda 2030” que foi publicado como REA, que é material de ensino, aprendizado e pesquisa, licenciado de maneira aberta com a proposta de que as escolas do ensino fundamental possam utilizá-lo como parte do processo educativo. Os materiais criados contribuem com o processo de educação no contexto da saúde ambiental e sustentabilidade, e o uso da internet e redes sociais permitem a interação e troca de saberes entre extensionistas e usuários, podendo ter um longo alcance.

SISTEMA DE MONITORAMENTO, MAPEAMENTO E ALERTA DE RISCOS CLIMÁTICOS DE ENFERMIDADES

Nº 202213059

Autor(es): Felipe Jose Soek, Fernanda Evelyn Ferreira, Gustavo Vieira de Souza, Leonardo Jardim e Silva, Paulo Sergio Caikoski

Orientador(es): Pedro Augusto Breda Fontao, Wilson Flavio Feltrim Roseghini

Evento: ENEC

Área Temática: Meio Ambiente

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Paraná, Saúde, Sistema De Alerta Climático

O presente Projeto de Extensão visa contribuir com a disseminação de informações científicas e confiáveis à população e aos sistemas de saúde, que terão parâmetros claros para se orientar e se prevenir de maneira adequada aos eventuais riscos de infecção e contaminação por enfermidades no Paraná. Desta forma, o projeto objetiva reconhecer e valorizar a importância das atividades de monitoramento, mapeamento e alerta de riscos climáticos para a circulação de diversos tipos de enfermidades, permitindo identificar a formação de situações meteorológicas favoráveis (ou não) à reprodução de vetores e/ou a transmissão e disseminação de agentes patológicos com potencial de causar doenças e impactos à população, contribuindo assim para o planejamento e a gestão de riscos climáticos. Desse modo, em seu segundo ano em operação o projeto ampliou e aprimorou os parâmetros e a cobertura dos Sistemas de Alerta Climático desenvolvidos pelo Laboratório de Climatologia da Universidade Federal do Paraná (LaboClima/UFPR), a exemplo do SACDENGUE e SACER, aumentando de 19 para 29 o número de cidades monitoradas no sistema. Tais avanços só foram possíveis porque as atividades possuem vínculo direto com o ensino-pesquisa-extensão, tendo em vista a metodologia estruturada em três pilares basilares que contemplam a difusão dos produtos e conhecimentos gerados, sendo eles: 1) a elaboração e divulgação de mapas e boletins semanais de alerta climático; 2) o desenvolvimento e aprimoramento constante de Sistemas de Alerta Climático através de revisão de literatura teórico-conceitual, buscando sempre o estado da arte na área de atuação; 3) atividades de treinamento de discentes da graduação e pós-graduação em nível técnico, analítico e de pesquisa na área de Climatologia e Geografia da Saúde. Desse modo, por meio da produção de novos conhecimentos e sua difusão pela internet, o projeto tem contribuído diretamente com órgãos de saúde como a Secretaria Estadual de Saúde - SESA/PR em diversos níveis, trazendo benefícios diretos e indiretos para a população.

MONITORIA NA DISCIPLINA DENDROLOGIA NO PERÍODO DE TRANSIÇÃO ENTRE O ENSINO REMOTO E O PRESENCIAL

Nº 202213067

Autor(es): Pedro Bach Taraszkiewicz

Orientador(es): Christopher Thomas Blum

Evento: EAF

Área Temática: Meio Ambiente

Programa Institucional: PIBID - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

Palavras-chave: Ciências Florestais, Ensino De Botânica, Morfologia Vegetal

O programa de iniciação à docência na disciplina de dendrologia permite o aprofundamento nos conhecimentos referentes às competências práticas do profissional de Engenharia Florestal, além do desenvolvimento de habilidades sociais essenciais, como a comunicação. A disciplina de dendrologia ofertada para o curso de engenharia florestal tem como objetivo a capacitação do estudante em relação ao reconhecimento de características dendrológicas e a identificação dos principais táxons arbóreos relevantes para a profissão, durante uma carga horária de 45 horas semestrais. Para que essas competências sejam desenvolvidas com os estudantes, há a necessidade de realizar atividades práticas, tais como coletas em campo, confecção de exsicatas e utilização de chaves dicotômicas baseadas na morfologia da espécie. Portanto, o trabalho do monitor ocorre lado a lado com o docente acompanhando o cronograma da disciplina, participando de aulas de campo, processando materiais, e, principalmente, tirando dúvidas dos estudantes da disciplina. Essa última atividade exige não apenas clareza e entendimento do conteúdo da disciplina, mas uma boa comunicação com os estudantes. Especialmente por ter se tratado de um período de transição entre o ensino remoto e presencial, o bom entendimento das necessidades dos estudantes ao procurar o monitor, e o eventual repasse para o professor, foram elementos chave para a boa atuação do monitor. Além disso, durante as aulas práticas presenciais, a função do monitor foi essencial auxiliando o professor com equipamentos de campo, como o podão e tesoura de poda, a fim de coletar o material para observação dos estudantes. Por fim, correções de atividades contribuíram para um contato mais próximo com a profissão de professor, sendo extremamente enriquecedoras. Dessa forma, o programa de iniciação à docência contribui para a formação de um profissional completo, com conhecimento claro na área e habilidades essenciais melhor desenvolvidas.

A MONITORIA EM DENDROLOGIA COMO INSTRUMENTO DE APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL

Nº 202213071

Autor(es): Lucas Vieira da Freiria, Milena Araujo Diel

Orientador(es): Christopher Thomas Blum

Evento: EAF

Área Temática: Meio Ambiente

Programa Institucional: PIBID - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

Palavras-chave: Ciências Florestais, Ensino De Botânica, Identificação Botânica

A iniciação à docência é uma atividade complementar que promove ao discente um contato maior à área da educação, uma possível trajetória profissional a ser seguida. Ao integrar esse programa, o estudante exercita os conhecimentos previamente adquiridos na disciplina em questão e procura entender a melhor maneira de transmiti-lo a outros estudantes. Essencialmente, o curso de Engenharia Florestal é prático e, para fixar corretamente os assuntos abordados em sala de aula, os discentes precisam de experiências práticas acerca do assunto. A disciplina Dendrologia busca capacitar os futuros profissionais da área a identificar indivíduos vegetais por meio de seus atributos morfológicos, tendo enfoque nas famílias nativas mais expressivas em representatividade de espécies e em frequência de indivíduos no sul do Brasil, Gimnospermas e principais Angiospermas exóticas. Para elaborar e executar as atividades didáticas, o docente responsável conta com o auxílio de monitores que preparam o material para as aulas, atendem os outros estudantes que cursam a disciplina, bem como corrigem atividades e apontam melhorias para o melhor aproveitamento do assunto discutido. Ao tomar frente dessas atividades, o monitor da disciplina adquire autonomia em se tratando de tomada de decisão e aprimoramento de suas capacidades comunicativas, além de aguçar os seus conhecimentos na área – ou seja, o exercício de iniciação à docência trabalha tanto com os hard skills quanto com os soft skills demandados pelo mercado de trabalho. Por fim, ao adquirir uma visão mais sistemática dos processos de aula, o discente tem a capacidade de implementar novas ferramentas úteis para as aulas de semestres seguintes, como a confecção de herbários de campo para consulta e revisão de outros materiais didáticos importantes para o desenvolvimento das capacidades dos estudantes na disciplina em questão.

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA PANDEMIA

Nº 202213098

Autor(es): Ana Carolina Crispim Araujo, Cleide Maria dos Santos, Flaviane Felix da Rocha, Marcela Ruiz de Freitas, Natalia Martins Guerra

Orientador(es): Rozimeiry Gomes Bezerra Gaspar, Zuleica Faria de Medeiros

Evento: ENEC

Área Temática: Meio Ambiente

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Agroecologia, Horto Agroflorestal, Sustentabilidade

A universidade precisa buscar sua inserção na sociedade e para tanto deve entender seus problemas e trabalhar na mitigação destes. O projeto de extensão universitária deve ter uma relação direta com a sociedade interna e externa, com ações multidisciplinares e em conjunto com os atores locais. O projeto de extensão universitária Horto Agroflorestal Sabores e Sabores 3 objetiva fortalecer os vínculos da academia com os atores locais através da abertura do espaço físico e também nas suas redes sociais, promovendo uma ação de pertencimento e empoderamento entre os pares com a valorização e troca do conhecimento científico e saberes locais. As ações deste projeto fomentam a participação efetiva dos atores locais, mostrando que o espaço público é acessível a todas as pessoas que desejarem conhecer, fortalecer e pertencer à elas. As atividades avivadas são o uso de espaços urbanos, periurbanos e rurais, público e privado, para o cultivo de alimentos e fármacos, buscando a soberania alimentar e a prática de cultivo como atividade terapêutica. No ano de 2021, em função da pandemia, muitas ações foram realizadas na forma virtual através das páginas sociais do projeto e em sistema drive-thru intitulado 13o e o 14o Semear Conhecimentos em Curitiba, com parceria do Grupo Semear Conhecimentos, objetivando a promoção e ações de agregação e fortalecimento de solidariedade e integração da comunidade interna e externa da UFPR. Em função do aumento do número de famílias que se encontram em estado de vulnerabilidade social, este projeto que preza pela solidariedade entre os pares, realizou campanhas de arrecadação e doação de alimentos, produtos de higiene pessoal e limpeza, roupas, brinquedos, livros infantis e material escolar para mitigar essa carência social. As atividades virtuais como a oferta de oficinas, Lives e discussões sobre agroecologia, fitoterápicos, agrofloresta, soberania e segurança alimentar, cultivo de plantas como terapia ocupacional, foram realizadas nas páginas sociais do projeto. Já o sistema drive-thru foram para a arrecadação de doações para as famílias em estado de vulnerabilidade social e para a troca de sementes e mudas. Também foi criado grupos de economia solidária para fomentar a compra direta dos alimentos de produtores locais, valorizando seus produtos e criando um vínculo afetivo entre produtores e consumidores. Busca-se a humanização universitária comprometida com uma sociedade mais justa e igualitária como práxis para a melhoria da qualidade de vida dos atores envolvidos.

HORTO AGROFLORESTAL SABORES E SABERES 3

Nº 202213100

Autor(es): Flaviane Felix da Rocha, Jose Dirceu Mendes, Leonel Kovalski, Rainier Gustavo Antoniuk Bonato

Orientador(es): Rozimeiry Gomes Bezerra Gaspar, Zuleica Faria de Medeiros

Evento: ENEC

Área Temática: Meio Ambiente

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Agroecologia, Atores Locais, Horto Agroflorestal

A extensão universitária permite aos discentes uma maior sensibilização e entendimento da comunidade em que estão inseridos, com prestação de serviços e assistência técnica, com uma vinculação e aproximação universidade-sociedade. No Projeto de extensão universitária Horto Agroflorestal Sabores e Saberes 3, tem por objetivo aumentar e fortalecer o vínculo universitário com a comunidade externa através de ações relacionadas a agroecologia, desenvolvimento sustentável e soberania alimentar. Algumas ações foram realizadas na forma virtual através das páginas sociais do projeto e encontros presenciais intitulado 15º e 16º Semear Conhecimentos em Curitiba, com parceria do Grupo Semear Conhecimentos, objetivando a promoção e ações de agregação e fortalecimento de solidariedade e integração da comunidade interna e externa da UFPR. Em função do aumento do número de famílias que se encontram em estado de vulnerabilidade social, este projeto que preza pela solidariedade entre os pares, realizou campanhas de arrecadação e doação de alimentos, produtos de higiene pessoal e limpeza, roupas, brinquedos, livros infantis e material escolar para mitigar essa carência social. São realizadas atividades semanais, no formato virtual e presencial no espaço do projeto, como a oferta de oficinas, Lives e discussões sobre agroecologia, fitoterápicos, agrofloresta, soberania e segurança alimentar, cultivo de plantas como terapia ocupacional, foram realizadas nas páginas sociais do projeto. Já a arrecadação de doações para as famílias em estado de vulnerabilidade social e para a troca de sementes e mudas, são de modo presencial. Também são gerenciados grupos de economia solidária, criados antes da pandemia, para fomentar a compra direta dos alimentos de produtores locais, valorizando seus produtos e criando um vínculo afetivo entre produtores e consumidores. A práxis das atividades de extensão universitária promove um maior vínculo, compromisso e sensibilização dos discentes e demais integrantes da comunidade universitária com os atores locais, entendendo a sua função cidadã na sociedade.

MANUTENÇÃO DE ISCA-VIVAS NO CENTRO COMUNITÁRIO DE DESENVOLVIMENTO DA PESCA ARTESANAL DE PONTAL DO SUL

Nº 202213101

Autor(es): Lucas Alexandre Gobbo, Matheus Eduardo Fragoso Nadolny

Orientador(es): Alexandre Sachsida Garcia

Evento: ENEC

Área Temática: Meio Ambiente

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Aquicultura, Isca-Viva, Pesca Artesanal

A utilização de espécies de peixes e crustáceos como isca-viva é prática comum na pesca artesanal e esportiva no litoral paranaense. As iscas-vivas são ao mesmo tempo ferramenta de trabalho e fonte de renda extra para as comunidades de pescadores artesanais. Um problema recorrente entre os pescadores artesanais é nem sempre ter organismos vivos à mão para serem comercializados quando aparecem compradores. Na primeira etapa deste projeto (2019-2021) foi desenvolvido e implementado um sistema de manutenção de peixes e crustáceos para serem utilizados como isca-viva no Centro Comunitário para o Desenvolvimento da Pesca Artesanal de Pontal do Sul, no município de Pontal do Paraná, Paraná. Com auxílio dos pescadores artesanais, foi implantado um sistema de fluxo semi-contínuo, sendo composto por 4 caixas de água de 500 litros abastecidos com água da baía de Paranaguá. Para tanto, uma bomba de 2HP foi instalada entre uma ponteira de captação de água da baía e um reservatório elevado com 5.000 litros de capacidade, permitindo a o abastecimento de água para o sistema de manutenção de isca viva por gravidade. Algumas espécies de peixes e crustáceos, como sardinhas e camarões, foram capturadas e estocadas no sistema, e testados quanto a viabilidade de serem mantidos vivos para posterior comercialização. Também foram realizados alguns testes com peróxido de hidrogênio (H₂O₂) para avaliar-se a utilização deste composto como dispositivo de emergência para a elevação da concentração de oxigênio dissolvido na água. A exemplo do que ocorreu em outros setores da sociedade, os pescadores artesanais também foram impactados pela pandemia de COVID 19, e apesar do sistema ter sido montado e alguns testes terem sido realizados, os trabalhos do projeto junto aos pescadores foram paralisados em março de 2020, atendendo uma orientação da UFPR e um pedido da comunidade. Por decisão dos pescadores, o sistema foi desmontado e suas partes foram guardadas no Centro Comunitário. Nesta nova etapa do projeto, nós realizamos algumas visitas ao Centro Comunitário para fazer um diagnóstico da situação do sistema de manutenção de iscas-vivas e estabelecer um cronograma de atividades com os pescadores. Entre os problemas identificados estão a necessidade de reparos na bomba de captação de água, a necessidade de construção de uma área coberta para a reinstalação do sistema e a necessidade de mais testes de ajuste do funcionamento do sistema, como fluxo de água, espécies melhores adaptadas, densidade de estocagem e necessidade ou não de substrato nos tanques.

PROJETO ALIMENTOS ORGÂNICOS – 10 ANOS DE AÇÕES EXTENSIONISTAS DA “LAVOURA À MESA”

Nº 202213111

Autor(es): Amanda Luiza Ludwig, Caio Andre Souza dos Santos, Giovanni Zacareli Ferreira Garla, Karol Kimberly da Silva Maltauro, Mayara Sonntag Carvalho, Rafaela Furlanetto Liberali, Samuel Palmieri Morais, Thais Teresinha Potulski

Orientador(es): Juliano Cordeiro

Evento: ENEC

Área Temática: Meio Ambiente

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Agroecologia, Sustentabilidade, Técnicas Agroecológicas

A inserção da universidade no cotidiano da sociedade se concretiza a partir das atividades extensionistas que integram o tripé ensino, pesquisa e extensão. O projeto de extensão “Alimentos Orgânicos” teve início em maio/2012 na UFPR/Setor Palotina e neste ano completou 10 anos de ações extensionistas. Neste período foram executadas atividades nas propriedades rurais, na Associação dos Produtores Orgânicos, na Feira Municipal de Produtores e nas escolas da rede básica de ensino. O projeto se baseou pela interação dialogada com produtores rurais, professores, alunos e o público consumidor. Os objetivos visaram contribuir para o aumento da produção de alimentos orgânicos e concomitantemente repassar conhecimentos sobre os benefícios do consumo desses alimentos. A metodologia teve quatro eixos norteadores: Caracterização dos produtores rurais e do perfil dos consumidores; Mensuração da demanda por produtos de origem orgânica; Divulgação dos benefícios do consumo dos alimentos orgânicos através de palestras em escolas e campanhas de divulgação e Implantação de técnicas de cultivo orgânico. Dentre os principais resultados pode-se destacar: Ao todo 48 acadêmicos participaram do projeto, sendo que destes, aproximadamente 50% participaram por dois anos consecutivos. Quanto a relação bolsista x voluntário, 26 receberam bolsa e 22 foram voluntários. Sobre os cursos dos acadêmicos 37 eram de agronomia e dez de ciências biológicas. Na ação envolvendo os produtores foram identificadas às características sociais e econômicas de 22 agricultores rurais membros da Associação APOP. O perfil dos consumidores foi identificado pela aplicação de um formulário e entrevistas aplicadas à um grupo 174 pessoas que frequentaram a feira municipal. Foi realizada a caracterização da comercialização das principais hortaliças orgânicas da Feira Municipal do Produtor com dados sobre o tipo, volumes e valores dos produtos comercializados. Durante todas as suas atividades o projeto permeou e foi ancorado pelos conhecimentos advindos de diferentes áreas como agroecologia, educação ambiental, ecologia de agroecossistemas, sistemas agrícolas sustentáveis entre outras. Sempre se buscou a relação direta com os parceiros envolvidos visando identificar os anseios destes para com o projeto e melhorar, direcionar e integrar as ações da universidade na realidade local. Ao concluir sua primeira década de atividades, o projeto atingiu seus objetivos na região, contribuindo positivamente com a cadeia produtiva de alimentos orgânicos e paralelamente auxiliando na formação dos acadêmicos extensionistas.

ATIVIDADES DO PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA SOLO NA ESCOLA/UFPR EM UM CONTEXTO PÓS-PANDEMIA

Nº 202213152

Autor(es): Ana Regina da Silva Amrein, Mirian Kelly Pieczekolan Swerei, Rayssa Alves Ronchi da Silva, Thaina Aloisio Saraiva

Orientador(es): Fabiane Machado Vezzani, Marcelo Ricardo de Lima

Evento: ENEC

Área Temática: Meio Ambiente

Programa Institucional: PROGRAMA DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Educação Básica, Educação Em Solos, Extensão Universitária

O solo é relevante para a vida terrestre, assim como os demais componentes ambientais, tendo várias funções para o ser humano e importância para os ecossistemas. Contudo, geralmente este conteúdo é pouco abordado na educação básica ou de forma descontextualizada. Visando contribuir para minimizar este problema, em 2002 foi criado o Programa de Extensão Universitária Solo na Escola/UFPR, visando reforçar a importância do solo para a manutenção da vida. O Programa possui quatro projetos vinculados: “Exposição Didática de Solos” que é o espaço físico que recebe alunos e professores da educação básica para conhecerem os experimentos, maquetes e monólitos de solos; “Formação Inicial e Continuada em Solos para Educadores” promovendo ações com professores da educação básica no sentido de sensibilizar e conscientizar acerca da importância do solo; “Educação Ambiental em Solos”, que é voltado a projetos e obras de infraestrutura que impactam esse recurso natural e ao público afetado pelos empreendimentos; e “Recursos Didáticos para Educação em Solos”, que visa desenvolver e validar material didático sobre solos para professores e alunos da área da educação básica. Depois de dois anos atuando remotamente na pandemia, o Programa voltou às suas atividades presenciais em 2022, sendo que a Exposição Didática de Solos teve maior protagonismo, com um total de 57 instituições de ensino visitantes até o mês de agosto, entre turmas das três etapas da educação básica. Estas visitas presenciais são muito importantes neste período pós pandemia, no qual a maioria dos alunos somente teve acesso às aulas remotas e, agora, tem a oportunidade de visualizar, de forma diferenciada, o conteúdo sobre solos. No entanto, mesmo voltando com sua atuação presencial, o Programa não deixou de desenvolver ações online com cursos e publicações, além da atuação em redes sociais. Em 2022 o programa lançou o “Atlas de Uso do Solo do Núcleo Urbano Central da Região Metropolitana de Curitiba” e a segunda edição do “Catálogo de Artigos de Educação em Solos no Brasil”. Foram realizadas três edições do curso de solos para professores do ensino fundamental e médio, nas modalidades EaD e híbrida, uma Oficina de Artes com Solos, um curso de Solos e Licenciamento Ambiental, além do desenvolvimento de um Massive Open Online Course (MOOC). O Programa também participa na elaboração de protocolos sobre solos no escopo do Projeto Interinstitucional de Ciência Cidadã (PICCE) que serão aplicados em escolas estaduais do Paraná.

CENTRO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO EM AGROECOLOGIA - CEPEA

Nº 202213153

Autor(es): Bruna Budziak, Eduardo Henrique Ferreira Pinto Feniman, Irenilda Angela dos Santos, Jessica Tawany da Silva, Julia Diorio Lordello, Lilian Gregory, Maria Tereza Spisla de Cordoba, Marilia Pinto Ferreira Murata, Nilton Sant Ana Spagnuolo, Renata Aleixo de

Orientador(es): Afonso Takao Murata, Luciano de Almeida

Evento: ENEC

Área Temática: Meio Ambiente

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Agroecologia, Educação Ambiental, Interdisciplinaridade

A Agroecologia é uma ciência de natureza multidisciplinar que tem como referência os ideais da sustentabilidade numa perspectiva holística e multidimensional. O projeto de extensão “Centro de Ensino Pesquisa e Extensão em Agroecologia (CEPEA)” têm como objetivo priorizar a dialogicidade; interdisciplinaridade e a integração ensino-pesquisa-extensão visando a melhoria da qualidade de vida das pessoas atendidas, bem como trabalhar agroecologia, a educação ambiental e sustentabilidade junto à comunidade interna e externa a UFPR. Os participantes do projeto, são professores, acadêmicos de graduação e pos-graduação da UFPR, além de pessoas da comunidade externa que estejam de alguma forma ligadas a agroecologia. Neste contexto, o projeto busca oportunizar aos estudantes atividades formativas por meio de vivências práticas junto à comunidade atendida, estimulando o desenvolvimento de trabalhos em grupo voltados à educação agroecológica, visando a melhoria do processo de comunicação e a forma como se consegue trabalhar a indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão. As ações sempre levam em conta diagnóstico das necessidades relacionadas a comunidade, bem como a caracterização do público alvo; capacitação dos alunos; aplicação de estratégias de intervenção e realização de oficinas; promoção e realização de encontros, eventos culturais integrativos e formativos junto à comunidade parceira, além de avaliações participativas. As avaliações são realizadas no início e no final de cada atividade, a fim de possibilitar inferir o impacto sobre o público atendido e fazer as adequações necessárias. As atividades desenvolvidas no período foram: Curso de extensão "Aspectos da produção agroecológica de cogumelos comestíveis"; construção de horta escolar para fins didático/pedagógico; instalação do sistema de "Produção Agroecológica Integrada e Sustentável (PAIS)", além da implantação de composteiras; minhocultura, agrofloresta, bioconstrução, oficinas de formação; atividades de educação ambiental e em saúde, dia de campo. As atividades desenvolvidas pelo projeto foram conduzidas na área do CEPEA, localizado na fazenda experimental do Canguiri e na escola estadual Casemiro Karman, Campo largo, Pr.

SISTEMAS AGROFLORESTAIS E SUSTENTABILIDADE

Nº 202213154

Autor(es): Gabriel dos Santos Felizardo, Jose Dirceu Mendes, Thiago Faollo Pereira de Souza

Orientador(es): Rozimeiry Gomes Bezerra Gaspar

Evento: ENEC

Área Temática: Meio Ambiente

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Agrofloresta Urbana, Sistemas Agroflorestais, Soberania Alimentar

Em tempos de aumento da carência social em função da crise econômica nacional e internacional o uso de espaços urbanos e periurbanos para produção de alimentos e fitoterápicos pode ser uma alternativa para garantir a soberania alimentar. Ações individuais e coletivas para fomentar a produção de alimentos saudáveis e de baixo custo podem fazer a diferença na melhoria da qualidade de vida dos atores locais, principalmente os de baixa renda familiar. Este projeto de extensão universitária busca incentivar o uso práticas agroecológicas sustentáveis, focando nos atores locais e no ambiente - no campo e na cidade - na lógica da Soberania Alimentar e pelo direito a uma alimentação adequada e saudável para todos. São realizadas visitas técnicas, cursos e oficinas nas áreas de agroecologia e manejo sustentável dos cultivos em sistemas agroflorestais. Neste projeto se busca a popularização da práxis de ações cotidianas para produzir, colher, comer nutrir e ser, garantindo que todos os atores possam ter o direito a um alimento saudável e de fácil acesso. Para conseguir atingir esse objetivo de alimento adequado para todos são realizadas ações coletivas com atores locais em Agrofloresta Urbana, dentro do Campus do Botânico na UFPR. Nesta área, os atores locais executam as ações práticas de manutenção, plantio e colheita na área, dando um sentido de pertencimento a uma instituição pública que gera conhecimentos através das suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. O fortalecimento do tripé ensino-pesquisa e extensão é realizado em disciplinas de graduação da engenharia florestal e agronomia, em que os discentes fazem um projeto de planejamento para a implantação ou readaptação da área que é trabalhada em monocultivo agrícola ou pecuária em um sistema agroflorestal urbano, periurbano ou rural, baseados em estudo de casos reais, o que possibilita a compreensão da realidade das condições sócioeconômica e ambiental da área para executar a ação de forma mais consciente de acordo com a realidade encontrada. Esses projetos são implementados pelas pessoas proprietárias das áreas, alguns são selecionados com critério de ter mérito social e implementado a execução em conjunto com os atores envolvidos. Os sistemas agroflorestais são alternativas de uso mais sustentável dos recursos naturais, com diversificação de produção e renda, e quando se tem na área a criação de animais proporciona também o bem-estar animal, fato que é uma das formas de uso da terra incentivada pela FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura).

PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS PARA A DISCIPLINA FORMAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DOS SOLOS NO CONTEXTO PÓS-PANDEMIA

Nº 202213168

Autor(es): Marcela Naomi Okabayashi da Silva, Paula Giorno de Lucio

Orientador(es): Marcelo Ricardo de Lima

Evento: EAF

Área Temática: Meio Ambiente

Programa Institucional: MONITORIA

Palavras-chave: Ciência Do Solo, Ensino De Solos, Monitoria

A disciplina de Formação e Caracterização dos Solos (AL029) é ministrada aos cursos de Zootecnia, Ciências Biológicas e Engenharia Florestal da Universidade Federal do Paraná (UFPR), tendo como objetivos: compreender a importância do solo para o exercício profissional; adquirir conhecimentos relacionados aos atributos do solo; conhecer as principais classes de solos do Brasil e interpretar seus potenciais e limitações. Nos períodos letivos de 2021.2 e 2022.1, a monitoria da disciplina retornou presencialmente e teve finalidade contribuir para o aperfeiçoamento do ensino de solos aos discentes, bem como construir competência acadêmica das monitoras em aspectos de conteúdo técnico, organização e didática da matéria. As atividades realizadas promoveram apoio para o retorno da modalidade de ensino presencial. Foram utilizadas as apostilas, vídeos e exercícios desenvolvidos durante a pandemia de COVID-19, os quais foram disponibilizados na UFPR Virtual, como material complementar às aulas presenciais. Nestas aulas presenciais também são utilizados os recursos didáticos disponíveis no Laboratório Didático de Solos “Prof. Dr. Arthur Santos Filho” e no Laboratório Exposição Didática de Solos, além de visitas técnicas na Estação Experimental do Canguiri. As monitoras auxiliam e orientam os alunos, sanando dúvidas sobre o conteúdo teórico e na resolução dos exercícios propostos, bem como a correção das atividades desenvolvidas pelos discentes. Em virtude da retomada do ensino presencial, uma parcela dos alunos teve dificuldades para executar as atividades práticas e associação ao conteúdo da disciplina, exigindo auxílio, por parte das monitoras, de modo a facilitar o entendimento dos conteúdos ministrados em aula. Observou-se uma melhoria no desempenho acadêmico dos alunos quando os mesmos buscavam interagir para esclarecer suas dúvidas. Estas ações agregaram no desenvolvimento acadêmico e profissional das monitoras, por proporcionar a realização de atividades de iniciação à docência, bem como desenvolveu a habilidade de explicar, além de proporcionar um pensamento mais crítico sobre os temas abordados na disciplina. A avaliação individual, realizada pelos alunos ao final de cada turma, evidenciou o alcance dos objetivos propostos. Conclui-se que, neste período pós-pandemia, houve um aperfeiçoamento do processo de aprendizagem, além de permitir uma formação complementar para as monitoras que atuaram como discentes, bem como o cumprimento dos objetivos contidos no plano de ensino da disciplina.

PROJETO NIMBUS: A ESTAÇÃO METEOROLÓGICA COMO FERRAMENTA PARA ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Nº 202213183

Autor(es): Anne Mary Santos Sampaio, Braien Henrique Goncalves, Guilherme Gonzatto, Isabel Cristina Gomes, Izabela Scremin, Karina Batista, Maria Eduarda Rivabem, Martina Victoria Klein, Natalia Chudzik Bauer, Thaina Antunes dos Santos

Orientador(es): Pedro Augusto Breda Fontao, Wilson Flavio Feltrim Roseghini

Evento: ENEC

Área Temática: Meio Ambiente

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Climatologia, Projeto Nimbus, Visita Guiada

O tempo meteorológico e o clima sempre foram objetos de interesse das pessoas, seja por questões práticas cotidianas, ou estratégicas para tomada de decisões. Atualmente, informações relativas à atmosfera são amplamente divulgadas e de fácil acesso a população. Todavia, pouco se é difundido acerca dos processos responsáveis pelas informações propagadas. Com base nisso, surge o Projeto de Extensão em questão, também conhecido como Projeto Nimbus, que visa promover visitas guiadas à Estação Meteorológica do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), localizada no campus Centro Politécnico da UFPR, voltadas à estudantes de diferentes níveis de ensino e áreas do conhecimento. Atualmente, os produtos de pesquisa e extensão do Projeto vem sendo divulgados através de diferentes plataformas online como site, redes sociais, e-mails, e outras ferramentas visando o contato diretos com as escolas. As visitas acontecem a partir de um agendamento prévio realizado através de um formulário disponibilizado nos meios de propagação supracitados. Além das mais de uma dezena de visitas já realizadas em 2022 na Estação Meteorológica, no momento está sendo criado um Minimuseu Meteorológico, que busca apresentar a evolução das ciências atmosféricas e climáticas ao longo das eras, desde a antiguidade até os dias atuais, mostrando equipamentos e apresentando personalidades que tiveram grande impacto nessas ciências. Concomitantemente, e baseando-se em uma ordem lógica de raciocínio para a formação do aprendizado dos alunos, são oferecidas também atividades lúdico-pedagógicas a serem trabalhadas durante a visita guiada pelos monitores. As dinâmicas a serem aplicadas foram previamente estudadas e trabalhadas a fim de atender a diferentes grupos de alunos, sendo estas alternadas conforme a quantia de participantes e/ou faixa etária presente. Deste modo, o roteiro prévio compõe: a visita ao Minimuseu, à Estação Meteorológica do INMET, ao Laboratório de Climatologia e um momento de atividades lúdico-pedagógicas. Por fim, de forma complementar, são publicadas nas redes sociais oficiais do projeto, posts acerca das atividades desenvolvidas durante as visitas e informações adicionais relevantes para a comunidade em geral, através de dois quadros conhecidos como “Nimbus News”, que trata de notícias relevantes acerca de Climatologia e Meteorologia, e o “Projeto Nimbus Explica”, que tem o intuito de apresentar diversos conceitos dessas mesmas ciências de forma didática e descontraída.

PROJETO ARBORETO - EXTENSÃO FLORESTAL

Nº 202213184

Autor(es): Ana Carolina Coelho Schimaleski, Crislaine Vanessa de Oliveira, Leticia Maria Sella Marques Dias, Pedro Bach Taraszkiewicz, Vitoria Ganacin Zanini, Wilson Marques Pinto de Carvalho

Orientador(es): Alessandro Camargo Angelo

Evento: ENEC

Área Temática: Meio Ambiente

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Arboreto, Extensão Universitária, Silvicultura

O Projeto Arboreto - Extensão é uma iniciativa de caráter prático, que envolve o planejamento, a implantação e manutenção de cultivos florestais com espécies potenciais de interesse econômico, ambiental e social. O projeto foi implantado em 2012, junto ao Órgão de Extensão Rural do Estado (IDR), visando responder perguntas da comunidade interessada, como a escolha de espécies adequadas e quais os melhores procedimentos a serem realizados em campo para determinado contexto da propriedade rural. Através da troca de conhecimentos com o público alvo, o Arboreto almeja contribuir com a ampliação e melhoria do uso dos recursos florestais, incentivando a introdução do componente florestal em propriedades rurais visando a adequação ambiental e geração de renda. O projeto também promove o intercâmbio de conhecimento entre estudantes da graduação e pós-graduação, professores, técnicos extensionistas e produtores rurais. Os experimentos buscaram avaliar e comparar a resposta de espécies florestais em diferentes contextos de solo e clima, bem como avaliar a resposta à fertilização sobre o desenvolvimento das espécies em campo. Os experimentos foram instalados em 2012 na Fazenda Canguiri (UFPR), localizada em Pinhais - PR e em propriedades rurais parceiras do projeto na região Centro-Sul do estado do Paraná. Dentre as espécies utilizadas, pode-se citar: *Araucaria angustifolia*, *Cryptomeria japonica*, *Pinus taeda*, *P. maximinoi*, *Ilex paraguariensis*, *Eucalyptus dunnii*, *E. saligna*, *E. benthamii* e um híbrido de *E. urophylla* x *E. globulus*. Atualmente, o projeto possui mais de 60 espécies arbóreas e arbustivas em diferentes áreas do experimento e, por isso, demanda um conjunto de atividades rotineiras, como: manutenção das áreas com podas e roçadas, coleta de dados para produção de documentos científicos, palestras e visitas com acadêmicos, produtores rurais, extensionistas e de instituições públicas e privadas no geral. Com o intuito de apresentar aos acadêmicos, pesquisadores e produtores rurais as informações geradas pelo projeto, são realizadas pelo PET Floresta, juntamente com o professor tutor, palestras nas áreas implantadas, levando informações práticas sobre silvicultura e respondendo às demandas do público alvo sobre o componente florestal, além de oportunizar aos alunos uma vivência técnica, aprimorando o contato com esses profissionais da área, bem como as possibilidades de atuação profissional, demonstrando o papel da universidade para com a sociedade.

DESAFIO INTERMODAL FASE II

Nº 202213198

Autor(es): Altair Francisco, Felipe Roehrig Pacheco, Flavio Bach de Souza, Gabriel Siatkovski, Marina Lucio Mendonca, Mateus Miranda Costa Pinto, Roberta Alves Boese, Vanessa Diamante Rohden

Orientador(es): Anelise Schmitz, Gheysa Caroline Prado, Jose Carlos Assuncao Belotto, Jose Pedro da Ros, Ken Flavio Ono Fonseca, Marcia de Andrade Pereira Bernardinis, Silvana Nakamori Belotto

Evento: ENEC

Área Temática: Meio Ambiente

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Mobilidade Urbana, Sustentabilidade, Trânsito

O primeiro Desafio Intermodal de Curitiba aconteceu em 2007 organizado pelo movimento cicloativista, desde 2008 o Programa de Extensão Ciclovida assumiu sua coordenação. O DI procura fomentar a discussão sobre a mobilidade urbana, apresentando uma pesquisa que de maneira lúdica verifica qual o meio de transporte é mais eficiente para se locomover na cidade no horário de rush. O DI é anualmente realizado na cidade de Curitiba, no mês de setembro, com os diversos modais de transporte, visando uma constante avaliação da eficiência desses e seus impactos na sociedade e meio ambiente. A sua metodologia foi incorporada como conteúdo de disciplinas nos cursos de Engenharia Civil e Arquitetura e Urbanismo como uma forma de avaliação da mobilidade urbana. Por meio de parceria com a Prefeitura de Curitiba e o Estado do Paraná sua metodologia tem sido levada as escolas de rede pública de ensino como ferramenta para inserir a temática da mobilidade dentro das diversas disciplinas em especial no ensino de ciências. Com a realidade da pandemia em decorrência do COVID a metodologia foi adaptada de forma a oferecer alternativa de autorrealização. Por meio de sua série anual e publicações dos relatórios fornece material para diversas análises e consultas posteriores. Observando-se os diversos anos em que o DI foi realizado (2007 a 2021), verifica-se que o evento tem chamado a atenção da mídia em consequência da sociedade, para a importância da mudança do modelo de planejamento urbano, focado no automóvel, pois demonstra por meio dos resultados que uma política de incentivo ao uso de meios não motorizados como modo de deslocamento é uma opção para melhoria da qualidade de vida urbana. Em seu formato tradicional todos os “desafiantes” partem do mesmo local as 18 horas numa sexta-feira, passam por um ponto intermediário e cumprem seu trajeto no ponto final. Nas passagens anota-se o tempo. O ranqueamento é dado por modal sendo realizada a média entre os desafiantes do mesmo modal e o geral levando em consideração tempo de deslocamento, gasto financeiro para cumprir o trajeto e a quantidade de gases poluentes emitidos. Também é aplicado questionário para a avaliação subjetiva sobre infraestrutura, segurança, acessibilidade e conforto do modal utilizado. Nos 14 anos de realização o DI mostrou a eficiência do uso da bicicleta em termos de locomoção, economia de tempo e de dinheiro, sendo uma opção para a promoção de uma melhor qualidade de vida urbana, colaborando ainda com o meio ambiente. Sendo o seu uso benéfico não somente para o seu usuário como para a sociedade.

HERBÁRIO ESCOLA DE FLORESTAS CURITIBA: CONHECER PLANTAS PARA CONSERVAR A BIODIVERSIDADE

Nº 202213207

Autor(es): Ana Paula Fidelis Cella, Felipe Manzoni Barbosa, Gabriela dos Santos Batista Ribeiro, Inti de Souza, Kyvia Pontes Teixeira das Chagas, Leonardo Gustavo Rogal, Nelson Luiz Cosmo, Rodrigo Trompczynski Dall Agnol

Orientador(es): Christopher Thomas Blum

Evento: ENEC

Área Temática: Meio Ambiente

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Conscientização Ambiental, Conservação Da Natureza, Diversidade Da Flora

Recentes constatações têm demonstrado que a sociedade tem reduzido seu interesse em botânica e suas aplicações, o que traz implicações negativas à conservação da flora e a própria vida humana. Deste modo, o objetivo do projeto é utilizar o capital científico do Herbário EFC para disseminar conhecimento sobre plantas e a importância de conservar a biodiversidade. Como aprendizado da Pandemia do COVID19, em 2022 o projeto manteve ações que pudessem atingir o público de forma remota, mas retomou atividades presenciais. Avançou-se no serviço extensionista “Coleção botânica do Herbário EFC: manejo do acervo e divulgação dos registros em banco de dados online”, como instrumento de disponibilização da informação para a comunidade profissional atuante em botânica, ciências ambientais e afins por meio da plataforma SpeciesLink (<https://specieslink.net/usage>). Foi ampliada a iniciativa extensionista “Conhecer plantas para conservar a biodiversidade - divulgação online da flora nativa nas mídias sociais”. O perfil no Instagram (https://www.instagram.com/herbario_efc/) criado para esta ação conta com 1723 seguidores. Foram realizadas visitas ao morro do Anhangava com os calouros de Eng. Florestal, em parceria com o Centro Acadêmico de Eng. Florestal. As visitas tiveram como objetivo expor aspectos de conservação, ecologia, dendrologia e fitogeografia do Paraná, além de contextualizar a atuação do Eng. Florestal nestes âmbitos. Também em 2022 o Herbário EFC recebeu a visita de cerca de 60 alunos de ensino médio do Colégio Estadual Professor João Batista de Barros, com objetivo de complementar e contextualizar de forma aplicada os conhecimentos sobre botânica básica, fitogeografia e serviços ecossistêmicos, além de apresentar a profissão de Engenharia Florestal e a importância dos Herbários. Foram realizadas demonstrações práticas tanto no herbário quanto no remanescente de Floresta com Araucária do campus. Por fim, avançou-se na “Adequação ambiental e ordenação da arborização do entorno do CIFLOMA”, com o plantio de 80 mudas de mais de 50 espécies para consolidar a coleção didática de plantas lenhosas, conforme projeto técnico de plantio elaborado pela equipe, a qual servirá para fins de ensino, pesquisa e extensão destinados à comunidade acadêmica e sociedade em geral. O projeto vem cumprindo com seus objetivos por meio da efetiva disseminação do conhecimento sobre plantas e a importância de sua conservação, procurando sempre atender variados segmentos estratégicos da sociedade.

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA DISCIPLINA DE AGROSSILVICULTURA

Nº 202213209

Autor(es): Anderson Mendes Souza

Orientador(es): Rozimeiry Gomes Bezerra Gaspar

Evento: EAF

Área Temática: Meio Ambiente

Programa Institucional: MONITORIA

Palavras-chave: Agroflorestas, Discente-Pid, Sistemas Agroflorestais

A oportunidade de ter um discente que possa realizar as atividades dentro do Programa de Iniciação a Docência, foi imensurável para todas as pessoas envolvidas (docente, discente-PID, discentes da disciplina), principalmente para o fortalecimento do vínculo discente-discente-PID-docente. Já que essa atividade auxilia significativamente ao docente nas postagens de materiais didáticos, orientações de estudos dirigidos, projetos, avaliações e edições de vídeos didáticos. Foi dada a oportunidade para o discente-PID de desenvolver atividades inerentes à docência, liderança, didática, tutoramento, consolidação do conhecimento, orientação, maior aproximação e direcionamento de atividades importantes que os discentes da disciplina precisam entender e realizar, contribuindo no processo ensino-aprendizagem de ambos. Para os discentes da disciplina também se teve um ganho muito importante que foi a maior proximidade com o discente-PID para buscar auxílio em algum assunto que estavam em dúvida relacionado à disciplina. Este trabalho teve por objetivo demonstrar a importância das atividades do Programa de Iniciação a Docência realizadas junto à disciplina de Agrossilvicultura, no curso de Engenharia Florestal da UFPR, que teve caráter teórico-prático, reforçando o conceito da interação entre o cultivo de espécies arbóreas em conjunto com espécies agrícolas e/ou criação de animais podem ser positivas nas questões sociais, econômica e ambiental, gerando uma diversificação de produção em uma área. Foram realizadas aulas teóricas e práticas que a presença do discente-PID foi fundamental tanto no auxílio do planejamento, quanto na atividade em si. Como esta disciplina busca o fortalecimento do tripé ensino-pesquisa e extensão universitária foi dada a oportunidade aos discentes de praticarem o planejamento de um projeto com Sistemas Agroflorestais através de um estudo de caso, em que cada equipe de discentes se debruçaram sobre uma propriedade real e interagiram com o/a proprietário(a) e entenderam os seus anseios, facilidades e dificuldades para implantação do projeto, forçando-os a trabalhar com a realidade, ganhando com isso uma experiência na relação interpessoal com o/a discente-produtor(a), conseguiram executar um planejamento mais próximo da realidade. Finalizado o projeto os discentes fizeram uma apresentação para o/a produtor(a) e aguardaram sua validação. O discente-PID foi fundamental para auxiliar na construção e realização desse projeto.

GEOSURF SUL/ NÚCLEO PARANÁ

Nº 202213211

Autor(es): Bruno Eifler Greinert, Celeste Bertassoni Pinto, Giovana Rebelo Diorio, Heloisa Pilger, Rodrigo Aguilar Guimaraes, Talita Juli Arantes

Orientador(es): Fernanda Avelar Santos, Maria Cristina de Souza, Rodolfo Jose Angulo

Evento: ENEC

Área Temática: Meio Ambiente

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Dinâmica Costeira, Divulgação Das Geociências, Litoral Paranaense

O surf é um esporte intrínseco à geologia costeira, pois permite ao praticante o conhecimento empírico da dinâmica das praias. Neste sentido, o GEOSURF SUL/PARANÁ, ativo desde 2017, divulga as geociências com enfoque na conscientização socioambiental das praias e utiliza o surf como ferramenta de aproximação com a população. Em 2022, com o retorno das atividades presenciais pós pandemia da covid-19, o projeto desenvolveu ações com o apoio da Federação Paranaense de Surf (FPS). O destaque foi a terceira etapa do Campeonato Paranaense de Surf Amador (16 e 17 de julho de 2022), no balneário de Gaivotas (Matinhos – PR), no qual foram realizadas atividades de extensão. Durante o evento, o projeto fez divulgação científica para o público infantil e jovem, a maioria sendo praticante do surf, por meio de banners, maquetes ilustrativas e da distribuição de materiais lúdico-educativos. Também foi realizado mutirão de limpeza da praia, com a participação de atletas da categoria sub 14, que incluiu a distribuição de prêmios para os participantes. O engajamento da comunidade foi satisfatório, principalmente em relação à juventude surfista que fomentou debates sobre correntes marinhas, formação de ondas, composição do fundo oceânico e o transporte de sedimentos. Do ponto de vista científico, foram realizadas coletas sistematizadas do lixo depositado na praia, em uma extensão de 500 m, com o intuito de dar continuidade ao monitoramento das praias do litoral paranaense que o Geosurf desenvolve desde 2018. O material coletado totalizou 6,640 Kg, incluindo borracha, vidro, metal, isopor e, principalmente, plástico. Dentre os materiais encontrados, os destaques foram bitucas de cigarro e canudos (> 200 unidades). Estes resultados irão nortear as ações futuras, as quais incluem a elaboração e instalação de bitucários, com uma provável parceria com a prefeitura do município de Matinhos, a fim de observar se haverá a redução do número de bitucas descartadas no ambiente praias da área de estudo. Além disso, espera-se criar um impacto socioambiental, divulgando a importância da preservação ambiental, do conhecimento da dinâmica costeira e dos impactos provindos da ação antropogênica.

CÃO COMUNITÁRIO DIGITAL SEGUNDA EDIÇÃO

Nº 202213230

Autor(es): Isabela Vallim, Laura Raquel Rios Ribeiro, Sara de Souza Picanco Ortega

Orientador(es): Carla Forte Maiolino Molento

Evento: ENEC

Área Temática: Meio Ambiente

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Bem-Estar Único, Cão Comunitário, Design

O Programa Cão Comunitário (PCC) vem sendo implementado em vários municípios brasileiros e busca estreitar relações entre cães em situação de rua e seus cuidadores, promovendo o bem-estar único. Tal Programa propõe uma estratégia para auxiliar no manejo populacional de cães, uma vez que a presença de cães em situação de rua está associada a problemas de bem-estar animal e humano, assim como a problemas ambientais, como sofrimento por negligência, maior risco de doenças para cães e seres humanos, assim como de acidentes de trânsito, de mordedura e de maus-tratos ativos contra os cães. Nesse contexto, o projeto de extensão Cão Comunitário Digital tem como objetivo gerar e divulgar conhecimento sobre o PCC para a sociedade em geral, por meio do design e da construção de uma plataforma digital de fácil acesso e interação. A fase atual do projeto tem por objetivos específicos a elaboração de questionários, junto com a Rede de Proteção Animal de Curitiba, bem como a criação e inserção de novos conteúdos relacionados ao PCC e a ampliação na divulgação da informação disponível na plataforma. Esta fase do projeto foi realizada no município de Curitiba, com a aplicação de questionário a mantenedores de cães comunitários e a residentes em medicina veterinária. Assim, há conteúdo adicional em desenvolvimento, que busca atender adversidades relatadas pelos extensionistas participantes das edições anteriores. Está em produção um vídeo introdutório sobre a proposta e o funcionamento do PCC, com o foco de se tornar um conteúdo principal do site, também por ser mais visual, atrativo e acessível. Em planejamento, está a criação de um canal de doações, que através do site auxiliará os cães comunitários com recursos diversos como alimentação, medicação, abrigo e adotantes. Por fim, a implementação de meios de compartilhamento dos conteúdos da plataforma, principalmente pela utilização das redes sociais. Em síntese, o projeto realizado até então auxiliará na construção dos novos conteúdos da plataforma. Posteriormente, o foco será na divulgação de seu conteúdo, visando ampliar o conhecimento da comunidade acerca do cão comunitário e seu impacto na sociedade.

REVERTENDO O PLANT BLINDNESS: AÇÕES PARA A CONSERVAÇÃO DA FLORA NA RESERVA BETARY

Nº 202213236

Autor(es): Matheus Platner

Orientador(es): Eric de Camargo Smidt, Viviane da Silva Pereira

Evento: ENEC

Área Temática: Meio Ambiente

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Cegueira Vegetal, Conservação, Flora

Plant blindness se refere à nossa incapacidade de perceber as plantas como organismos vivos em seus ambientes, compreender a biologia e a profunda conexão que possuem com as demais formas de vida. Como consequência negativa, plantas não são vistas como importantes e não entram no radar de prioridade para ações conservacionistas. Áreas naturais protegidas em reservas públicas ou particulares, destinadas a visitação e turismo, são locais ideais para ações educacionais através da vivência e contato direto com estes organismos. O Laboratório de Sistemática e Ecologia Molecular de Plantas da UFPR tem envolvido seus estudantes em atividades extensionistas de transferência de conhecimento científico, capacitação de pessoal e criação de uma coleção botânica no Instituto de Pesquisa da Biodiversidade - Reserva Betary. A reserva está situada em importante área de comunidades tradicionais e quilombolas, próxima ao maior fragmento contínuo de Floresta Atlântica, na região do Vale do Ribeira. Recebe centenas de visitantes anualmente em busca de turismo de aventura e natureza. Nossas ações visam sensibilizar o público visitante e comunidade local quanto a diversidade e a importância dos organismos vegetais, como estratégia para promover a reversão do plant blindness ou cegueira vegetal. As atividades em andamento são: (1) preparação de material para um workshop sobre coleta, herborização e preservação de material vegetal a ser realizado no segundo semestre de 2022; (2) preparação de material de divulgação científica na reserva (cartazes/painéis e guias de campo) e em mídias sociais; (3) instalação de uma coleção botânica para a reserva. Ao desenvolver este projeto de extensão em uma área como a da Reserva Betary, unimos ações de incentivo à preservação da flora e divulgação científica em locais de interesse científico e de grande atrativo de visitação turística. Acreditamos que estas pontes criam oportunidades para promover o conhecimento e reduzir paulatinamente os efeitos nocivos do padrão de cegueira vegetal. Neste projeto, recém iniciado, pretendemos estabelecer um piloto para uma ação extensionista que pode ser replicada em outras unidades de conservação com importante perfil para preservação da flora e com fluxo turístico. Acreditamos que a transferência de conhecimento, disponibilização de material didático-científico e capacitação de pessoas que atuam diretamente com o público é uma forma eficiente para educação ambiental e transformação do comportamento das pessoas de modo profundo e a longo prazo.

DIVULGA BEA

Nº 202213243

Autor(es): Gabriel Mendes, Gabrielle Cristine de Almeida, Jennifer Cristina Biscarra Bellio, Laura Raquel Rios Ribeiro

Orientador(es): Carla Forte Maiolino Molento

Evento: ENEC

Área Temática: Meio Ambiente

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Artigo Científico, Bem-Estar Animal, Educação

Este projeto tem por objetivo articular a prática e transmitir o conhecimento científico a respeito de bem-estar animal para estudantes de ensino fundamental, médio e de início da graduação, bem como à população brasileira em geral. Para isso, artigos de relevância na área de bem-estar animal foram selecionados e transformados em uma linguagem acessível ao público em geral, em português, com o propósito de estimular o acesso ao conteúdo científico e conscientizar a população acerca de assuntos pertinentes ao bem-estar animal. O projeto divide-se em dois subprojetos, LABEA Expresso e Mundo BEA. Para o LABEA Expresso, artigos científicos publicados pela equipe do LABEA serviram de base para a confecção de vídeos com duração média de dois minutos; para o Mundo BEA, foram selecionados artigos de autores internacionais para a produção de material escrito, traduzido e resumido em textos de três páginas, com formatação pré-definida valorizando figuras e atrativos visuais. Foram publicados, até o presente momento, nove textos do Mundo BEA e 14 vídeos do LABEA Expresso. Ademais, o projeto foi levado à sociedade pela divulgação e apresentação em instituições de ensino superior. Em fevereiro de 2022, o projeto foi apresentado aos coordenadores dos cursos de graduação de Ciências Biológicas e Medicina Veterinária da Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, MS, e em março de 2022, foi realizada apresentação aos estudantes de ambos os cursos. No mês de junho de 2022, foram realizadas duas apresentações em Curitiba, PR, para estudantes do curso de Medicina Veterinária, sendo uma para ingressantes na UFPR e outra para estudantes da UniBrasil. O projeto foi avaliado por meio de um formulário online e obteve-se 21 respondentes, que escolheram textos do Mundo BEA para ler e vídeos do LABEA Expresso para assistir. Desses, 95% julgaram a linguagem como de fácil compreensão e 100% consideraram o tema relevante, com conteúdo que beneficia sua formação como cidadão. Ainda, 62% dos respondentes submeteram nota 10 ao projeto, 19% nota 9 e 19% nota 8, em escala que variava de 0 a 10. Assim, o projeto pretende seguir com a produção de textos e vídeos, além de realizar novas apresentações nas instituições escolares e de ensino superior, para a construção de espaços de diálogo e divulgação da ciência do bem-estar animal. Dessa forma, o conhecimento produzido pela ciência na universidade continuará contribuindo efetivamente para interação, transformação e conscientização sobre a importância do tema e para a construção de um mundo mais justo para todos, inclusive animais.

MONITORIA VIRTUAL DURANTE A PANDEMIA

Nº 202213297

Autor(es): Jessica Mara Antunes de Jesus

Orientador(es): Rozimeiry Gomes Bezerra Gaspar

Evento: EAF

Área Temática: Meio Ambiente

Programa Institucional: MONITORIA

Palavras-chave: Agrossilvicultura, Ere, Monitoria

A monitoria digital trouxe muitos desafios para todos os usuários, mas que aos poucos foi alcançando êxito na sua forma de uso e condução. Foi um momento de superação e busca de conhecimentos sobre as diferentes ferramentas virtuais e redes sociais que pudessem auxiliar na aproximação entre discente-monitor-docente, de modo que a distância física não fosse um fator desmotivador de aprendizado e aumento do índice de desistência entre os discentes. Diante destes fatos, a disciplina de Agrossilvicultura teve um salto qualitativo ao ter uma monitora para auxiliar nas atividades de postagens de materiais didáticos na página da disciplina, orientação aos discentes, formatação de vídeos orientativos para o desenvolvimento dos projetos e criar um vínculo de estudos e acompanhamento, mesmo que virtual, entre os discentes matriculados na disciplina, docente e monitora. As aulas foram no formato virtual, no TEAMS, e disponibilizadas videoaula e em PDF para possibilitar acesso no modo assíncrono, as atividades foram de modo assíncronas com entregas semanais. Sempre com o auxílio da monitora nos alertas de datas que cada atividade deveria ser entregue e orientações sobre acesso, postagem e gravação de tutoriais de uso de algumas ferramentas digitais para facilitar o acompanhamento de alguns discentes do conteúdo da disciplina. Além das aulas no TEAMS, e outras formas de comunicação com os discentes, como o uso de um grupo no WhatsApp, Chat na página da UFPRVIRTUAL e e-mail. Os projetos desenvolvidos pelos discentes, parte da avaliação da disciplina, foram realizados no formato virtual, que em momentos anterior à pandemia eram presenciais. Nestes projetos os discentes devem fazer um estudo de caso em uma propriedade para o planejamento e implantação de um sistema agroflorestal, os encontros entre equipe de trabalho dos discentes e os proprietários rurais foram de forma virtual, mas que teve uma boa interação e entendimento dos desejos, necessidades e possibilidades social, econômica e ambiental de cada proprietário. A monitoria digital teve por desvantagem a não possibilidade de contato com atividades práticas e auxílio em campo na disciplina, que em especial nessa AS061, poderia ter sido explorada como de costume. Em contrapartida, facilita o contato em simultâneo com a turma, esclarecimentos instantâneos por meio de mensagens e e-mails, e nos permitiu novos aprendizados como administrar o Moodle e preparação de conteúdos digitais, usando ferramentas que até então não utilizávamos, assim como a oportunidade de poder auxiliar como monitora mesmo estando distantes.

PRÁTICAS AMBIENTAIS SUSTENTÁVEIS

Nº 202213299

Autor(es): Giancarlo Alfonso Lovon Canchumani, Maria Rita Menegassi Ferreira

Orientador(es): Raimundo Alberto Tostes

Evento: ENEC

Área Temática: Meio Ambiente

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Aproveitamento De Resíduos, Economia Circular, Sustentabilidade

No presente ano foram retomadas as atividades presenciais do projeto de extensão Práticas Ambientais Sustentáveis (PAS), conjuntamente com as atividades acadêmicas na Universidade Federal do Paraná, após período de pandemia da COVID-19. Neste sentido, com o objetivo dar continuidade as ações extensionistas do projeto, uma aluna bolsista e participantes voluntários foram incorporados a equipe, composta por estudantes dos cursos de Engenharias do campus Jandaia do Sul. O PAS que busca através de ações práticas levar a conscientização ambiental para os escolares, a comunidade acadêmica da UFPR e toda a comunidade do município de Jandaia do Sul e região. Para primeira fase das atividades foram levantadas as ações até momento realizadas, e como primeira ação foi elencada a coleta de Resíduos eletroeletrônicos na Cidade de Jandaia do Sul. Após reuniões com a Prefeitura através do Departamento de Fomento à Agropecuária e Meio Ambiente, e a empresa de Reciclagem de Resíduos eletroeletrônicos da cidade, foi planejada a ação, definindo a praça central da Cidade como ponto de coleta e um total de 2 dias de coleta. Os Resultados da ação foi a coleta de 2 toneladas de resíduos eletroeletrônicos e sua destinação da empresa parceira da ação. Para dar continuidade a ação foram colocados ecopontos fixos de Resíduos eletroeletrônicos. Um no campus da UFPR e outro na Prefeitura. O grupo Elaboração ações de divulgação nas escolas e a cidade, elencando a importâncias da destinação correta dos resíduos. Como segunda ação foi elaborado um plano para coleta de garra Pet no campus da UFPR, foi implementado um piloto de coleta em 5 pontos dentro do campus. A ação está em fase de teste para implantação de coleta de resíduos plásticos. Parte do resíduo coletado será usada como matéria prima para fabricação de Filamentos plásticos para Impressoras 3D no Laboratório de Gestão de Resíduos e Tecnologias Sustentáveis da UFPR campus Jandaia do Sul.

PROJETO AMBIENTAL: POSSIBILITANDO ALTERNATIVAS SUSTENTÁVEIS DE DESCARTE DO RESÍDUO ORGÂNICO DA UFPR

Nº 202213310

Autor(es): Marianna Carlesso, Patrick Alves Bastos, William Roberto Tangi

Orientador(es): Carlos Alberto Ubirajara Gontarski

Evento: EAF

Área Temática: Meio Ambiente

Programa Institucional: PET - PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

Palavras-chave: Composteira, Descarte, Meio Ambiente

O Projeto Ambiental foi elaborado pelo grupo PET de Engenharia Química da Universidade Federal do Paraná (UFPR) com o intuito de estudar e desenvolver formas adequadas de descarte de resíduos orgânicos, bem como conscientizar a comunidade sobre a importância dessa prática. O projeto é baseado na tríade do programa PET (Pesquisa, Ensino e Extensão). Para isso, primeiramente foram realizadas pesquisas sobre a parte técnica da compostagem, de modo a adquirir conhecimento na área, como: diferentes tipos de compostagem, principais análises físico-químicas, compostagem em restaurantes universitários, entre outros. Após a etapa inicial de pesquisa, foram produzidos fichamentos para a melhor fixação dos assuntos estudados. Com o conhecimento adquirido, foi produzida uma cartilha sobre a compostagem, com o objetivo de divulgar e ensinar para a comunidade externa como realizar a compostagem doméstica e os seus benefícios para o meio ambiente. Nesse sentido, foram construídas composteiras domésticas e realizados estudos sobre o chorume produzido e sua influência no crescimento de coentro em diferentes concentrações. Depois dessa etapa, o projeto se dedicou a encontrar uma forma de realizar a compostagem em uma escala maior, utilizando mais resíduos, além de estudar os principais parâmetros físico-químicos da compostagem e como eles são influenciados por fatores externos. Assim, foram construídas três composteiras no Câmpus Centro Politécnico da Universidade Federal do Paraná. A primeira composteira foi montada em um lugar com grande exposição à chuva e ao sol, já a segunda foi montada em um lugar com sombra na maior parte do dia e a última em um lugar totalmente coberto. Planeja-se utilizar as sobras de comida do restaurante universitário da UFPR como material orgânico para compostagem. Com as composteiras devidamente montadas, pretende-se realizar semanalmente análises em laboratórios para avaliar os principais parâmetros da compostagem, como: pH, umidade, temperatura, quantidade de carbono e nitrogênio. Com as pesquisas desenvolvidas, e, a partir das análises a respeito das propriedades físico-químicas de composteiras em diferentes situações, espera-se realizar a elaboração de artigos científicos sobre compostagem, além de organizar aplicações de workshops e de implementar atividades em escolas, ensinando os principais conceitos que foram aprendidos ao longo da pesquisa. Desse modo, buscam-se maneiras alternativas de tratamento de lixo, como a compostagem, com um baixo custo e assim, reduzir o volume destinado aos aterros sanitários.

O AR QUE RESPIRAMOS: APLICAÇÃO DE MODELOS DE TRANSPORTE E ACÚMULO DE POLUENTES EM AMBIENTES URBANOS

Nº 202213313

Autor(es): Gabriela da Silveira Muller, Patrick Alves Bastos, Victor Augusto Silva

Orientador(es): Fernando Pablo Devecchi, Monica Beatriz Kolicheski

Evento: ENEC

Área Temática: Meio Ambiente

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Fitorremediação, Modelos De Dispersão, Qualidade Do Ar

Segundo a OMS nove em cada dez pessoas no mundo respiram ar poluído, o que faz desta um dos maiores problemas ambientais do século XXI. Poluentes do ar causam impactos no meio ambiente a nível local (smog) e global (aquecimento e escurecimento global) e na saúde afetando várias partes do corpo humano. Crianças e idosos são as principais vítimas. Mortes de crianças abaixo de 5 anos são em maior proporção pois o tamanho do pulmão é menor, o metabolismo é acelerado e sua estatura as mantém mais próximos das fontes de emissões. O projeto de extensão O ar que respiramos tem o objetivo de estudar a dispersão de poluentes com o uso de modelos aplicados ao ambiente urbano. A modelagem inclui as equações de Navier-Stokes com médias de Reynolds (RANS) para calcular o fluxo do vento e o modelo k-ε para considerar o efeito da turbulência devido a vegetação. As simulações estão sendo realizadas no software livre OpenFoam. Para incluir no modelo a fitorremediação, ou seja, a remoção de MP, foi estudada a trepadeira unha de gato (*Ficus pumila*), por ser bem adaptada em Curitiba. Verificou-se que esta espécie pode reter 25,2 µg.cm⁻² a cada 5 dias sem chuva. Também foi avaliada a relação da poluição do ar com a saúde, para tal o software livre AirQ+ foi adotado indicando que o padrão de qualidade do ar final regulamentado pela COMANA 491/2018 trará uma redução do número de mortes por problemas respiratórios e cardiovasculares relacionadas com a poluição do ar em Curitiba. As simulações de ruas hipotéticas realizadas para CO₂ indicaram que, dependendo da posição, as árvores reduzem a concentração do poluente. Estudos de modelagem estão sendo realizados em um trecho da Av. Sete de Setembro com a inclusão de vegetação que possibilite a redução de CO₂ e MP e propor alternativas para o plantio de árvores e o uso de muros verdes, estes não ocupam muito espaço, podem ser cultivadas em vários locais da cidade, são de fácil manutenção e baixo custo. O projeto conta com a parceria do Colégio Paulo Leminski e IAT. Desta forma tem-se buscado, de forma integrada, estudar não somente o problema e suas causas, mas também suas possíveis soluções e a mobilização da sociedade para a implementação das soluções simples e de baixo custo.

PLANO DE ARBORIZAÇÃO DO CAMPUS CENTRO POLITÉCNICO - JARDIM DAS AMÉRICAS

Nº 202213321

Autor(es): Guilherme Vinicius Camargo Correa

Orientador(es): Carla Maria Camargo Correa

Evento: ENEC

Área Temática: Meio Ambiente

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Arborização Urbana, Manejo Áreas Verdes, Planejamento

Alinhado ao plano de ação proposto para a Agenda 2030, que estabelece as diretrizes para o desenvolvimento sustentável - ODS, o manejo de áreas verdes torna-se um dos temas relevantes, tanto no que se refere à regulação climática como também ao desenvolvimento de cidades e comunidades sustentáveis. Considerando a necessidade de manejo de suas áreas verdes, a Universidade Federal do Paraná - UFPR, através de Superintendência de Infraestrutura – SUINFRA, nomeou uma Comissão de Arborização dos Campi da UFPR, visando atender as questões emergenciais relacionadas a corte e poda de árvores e estabelecer diretrizes para o planejamento eficiente da arborização de seus campi. Nomeada a comissão, foi dado início aos trabalhos, com a preparação de um escopo das atividades previstas no Plano de Arborização, para a elaboração da proposta foi efetuado uma busca de documentação sobre arborização dos campi, e o escopo do projeto prevê as seguintes fases de execução: Fase I – Prioridades: contempla as atividades de elaboração de documentos (resolução sobre arborização, estabelecendo normas para plantio e corte de espécies arbóreas nos campi e relatório preliminar de atividades executadas, corte e plantio) e de execução de ações emergenciais, com cortes de árvores que representem perigo de queda ou problemas fitossanitários que comprometam a segurança patrimonial, da comunidade acadêmica e transeuntes), essa fase encontra-se praticamente finalizada. Fase II – Planejamento campo: contempla diversas ações que irão compor o plano de arborização dos campi, essa fase encontra-se em fase de execução, finalizamos o primeiro inventário de vegetação do campus Centro Politécnico e estamos compilando os dados do campus Agrárias. Há necessidade de novo inventário para compor o plano de arborização com as árvores que foram plantadas como reposição florestal. Fase III: Plano de Arborização: Elaboração do documento oficial sobre arborização urbana nos campi da UFPR, contemplando Centro Politécnico, Agrárias e Jardim Botânico, com diretrizes para o corte e plantio de árvores nos campi da UFPR e com a resolução aprovada pelo Conselho da UFPR, de forma a evitar plantio de espécies exóticas e invasoras, como no caso do Centro Politécnico, com área verde seriamente comprometida pela avanço de alfeneiro *Ligustrum lucidum*, além de árvores de porte incompatível com os aparelhos urbanos, estabelecimento de padrões de qualidade de muda para plantio, entre outras diretrizes que deverão melhorar significativamente a qualidade das áreas verdes dos campi analisados.

A ESTAÇÃO METEOROLÓGICA COMO FERRAMENTA PARA ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Nº 202213332

Autor(es): Anne Mary Santos Sampaio

Orientador(es): Pedro Augusto Breda Fontao

Evento: EDISPE

Área Temática: Meio Ambiente

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À
INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Climatologia, Projeto Nimbus, Visita Guiada

O projeto de extensão, vinculado ao Laboratório de Climatologia (LaboClima), tem como objetivo principal o de apresentar a importância da meteorologia e da climatologia por meio da Estação Meteorológica do INMET presente no campus Centro Politécnico, para alunos em diversos níveis acadêmicos e para a comunidade em geral através de graduandos do curso de geografia da UFPR. Intencionando a melhor dissipação desse conhecimento, visou-se a aplicação de diversas atribuições a serem realizadas, como a execução de atividades técnicas e de observação na Estação Meteorológica, assim como o de desempenhar monitorias em visitas didático-pedagógicas. Para tanto, houveram atividades de colaboração com as coletas de dados da Estação, tal como visitas de professores de diversas matérias que procuravam despertar o interesse dos alunos ao conhecer as instalações, instrumentos, destinos e aplicações dos dados coletados e observados. Desse modo, as visitas ocorreram de forma utilizar os locais da Estação Meteorológica do INMET, o Mini Museu Meteorológico e o LaboClima, onde puderam ocorrer atividades práticas didático-pedagógicas afim de fixar o conteúdo aprendido dos visitantes. Com essa finalidade, coube aos alunos o propósito de efetivar além das visitas e coleta de dados, o de auxiliar na divulgação do projeto, na manutenção do site e das redes sociais, como também nas questões administrativas relacionadas. Assim, com as atividades realizadas, pôde-se observar o crescente interesse de diferentes instituições no projeto, fazendo com que as visitas se mostrassem efetivas na divulgação do conhecimento da Climatologia e da Meteorologia, denotando sempre a importância dessas áreas para diversos âmbitos da vida humana, tal como a agricultura, a saúde, o meio ambiente, e o desenvolvimento econômico e social. Além de tudo, o projeto possibilitou o engajamento no conhecimento técnico e pedagógico dos alunos incluídos no projeto, fortalecendo a concordância de ambas para a divulgação das ciências atmosféricas. Com o constante crescimento dessa ideia, espera-se que as atividades produzidas dentro do projeto cresçam, visando aumentar as instalações e os equipamentos, tal como criar novos e ainda agregar novas parcerias institucionais, enquanto amplifica o conhecimento para a população.

PROGRAMA CICLOVIDA - FASE II

Nº 202213341

Autor(es): Altair Francisco, Felipe Roehrig Pacheco, Flavio Bach de Souza, Gabriel Siatkovski, Gheysa Caroline Prado, Marina Lucio Mendonca, Mateus Miranda Costa Pinto, Roberta Alves Boese, Silvana Nakamori Belotto, Vanessa Diamante Rohden

Orientador(es): Anelise Schmitz, Jose Carlos Assuncao Belotto, Jose Pedro da Ros, Ken Flavio Ono Fonseca, Marcia de Andrade Pereira Bernardinis

Evento: ENEC

Área Temática: Meio Ambiente

Programa Institucional: PROGRAMA DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Bicicleta, Mobilidade Ativa, Mobilidade Sustentável

O CICLOVIDA procura transformar a UFPR em um núcleo irradiador de uma mobilidade mais saudável e sustentável, articula parcerias internas e externas, realiza pesquisas e ações de divulgação dos benefícios de uma mobilidade mais ativa e sustentável, como eventos, palestras, publicações, participação em espaços institucionais de discussão e fomento de políticas públicas relacionadas à temática, as ações são desenvolvidas com os departamentos da UFPR e com demais parceiros. O Programa tem contribuído para a sensibilização das autoridades constituídas (legislativo e executivo) para importância do fomento a uma mobilidade urbana que busque a sustentabilidade e priorize os meios coletivos e não motorizados de transporte, tendo participado na formatação de ações a nível nacional, estadual e municipal. Atualmente desenvolve 28 ações/projetos distribuídos em três âmbitos de atuação: 1. Reuniões de articulação: com representantes de órgãos oficiais dos três poderes, nos níveis municipal, estadual e federal e com entidades da Sociedade Civil, para o fomento de projetos e políticas públicas relacionadas a bicicleta. 2. Pesquisas e ações de divulgação que evidenciem os benefícios do uso da bicicleta, elaboração de projetos que viabilizem a implantação de infraestrutura cicloviária nos campi da UFPR, inclusão curricular do tema mobilidade sustentável nos cursos de graduação e pós-graduação, a fim de constituir um núcleo irradiador da cultura do uso da bicicleta, para a comunidade universitária, para o entorno de seus campi, para o Município de Curitiba, para a Região Metropolitana e para além. 3. Financiamento: submissão do CiCLOVIDA a Editais Públicos de financiamento de projetos sociais, e a outras formas de financiamento à pesquisa e à extensão, eventualmente disponíveis, além da articulação com demais entidades públicas ou privadas para financiamento de projetos específicos. Pode-se colocar que as ações do programa têm alcançado avanços e reconhecimento, atualmente o CICLOVIDA tem uma cadeira no Conselho Paranaense de Ciclomobilidade responsável pelo fomento da bicicleta no Paraná. Tem participado do grupo de especialistas para a construção da Estratégia Nacional da Bicicleta, ação conduzida pelo Ministério do Desenvolvimento Regional. Em pesquisa realizada em 2016 a UFPR apresentou o maior percentual de uso da bicicleta dentre as universidades de Curitiba 6,7%, mais que o triplo da média nacional. E em 2019 recebeu o reconhecimento da ONU na premiação “RCE Recognition Award 2019” pela sua contribuição com o ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis).

CICLOTURISMO E TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA - CTBC

Nº 202213359

Autor(es): Altair Francisco, Felipe Roehrig Pacheco, Flavio Bach de Souza, Gabriel Siatkovski, Marina Lucio Mendonca, Mateus Miranda Costa Pinto, Roberta Alves Boese, Vanessa Diamante Rohden

Orientador(es): Anelise Schmitz, Gheysa Caroline Prado, Jose Carlos Assuncao Belotto, Jose Pedro da Ros, Ken Flavio Ono Fonseca, Marcia de Andrade Pereira Bernardinis, Silvana Nakamori Belotto

Evento: ENEC

Área Temática: Meio Ambiente

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Cicloturismo, Turismo De Base Comunitária, Unidades De Conservação

A presente extensão, vinculada ao Programa Ciclovida, desenvolve desde 2020 a Rota Caiçara de Cicloturismo. Uma Rota entre os 7 municípios do litoral do Paraná, com foco no desenvolvimanto do turismo de base comunitária, no uso e conservação das unidades de conservação presentes no maior remanescente de mata atlântica do Brasil e o vínculo com a oferta turística apontada pelos Conselhos Municipais de Turismo destes municípios além de figurar como potencial para dessazonalizar o turismo na região. Desssa forma, o projeto vem tomando forma sob a seguinte perspectiva: Elaboração de forma coletiva/participativa; alternativa para incrementar o fluxo turístico local, possibilidades de transformações sociais com promoção de IDH e alternativas para emprego e renda; fomento a ciclomobilidade - o transporte terrestre ícone em sustentabilidade, “o destino só é bom para o turista se antes é bom para quem nele vive”, a discussão da ciclomobilidade transcende o escopo do turismo, a população do litoral do paraná já usa a bicicleta como meio de transporte; Valorização da cultura Caiçara, que é o grande diferencial a ser evidenciado no turismo, o que torna o local único; Uso público do maior remanescente de Mata Atlântica do Brasil, dentro da Grande Reserva Mata Atlântica, do qual somos signatários, pois somente a potencialidade não vende, não traz fluxo de visitantes, é necessário formatar o destino, o produto turístico para que venham visitantes, é necessário criar a oferta; Parceria com a Rede Brasileira de Trilhas de Longo Curso, com identidade oficial criada nos mesmos moldes para a sinalização turística necessária; Capacitações para trade turístico com bases nos 17 Ojetivos para o desenvolvimento sustentável, os ODS's, pilares, todos os 17, que alicerçam a sustestentabilidade no turismo.

SENSIBILIZAÇÃO PARA O USO DA BICICLETA COMO MODAL DE TRANSPORTE PELA COMUNIDADE UFPR - FASE II

Nº 202213373

Autor(es): Altair Francisco, Felipe Roehrig Pacheco, Flavio Bach de Souza, Gabriel Siatkovski, Gheysa Caroline Prado, Jose Carlos Assuncao Belotto, Jose Pedro da Ros, Marina Lucio Mendonca, Mateus Miranda Costa Pinto, Roberta Alves Boese, Silvana Nakamori Belotto, V

Orientador(es): Anelise Schmitz, Ken Flavio Ono Fonseca, Marcia de Andrade Pereira Bernardinis

Evento: ENEC

Área Temática: Meio Ambiente

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Design, Mobilidade Ativa, Mobilidade Urbana

A UFPR é um polo gerador de tráfego relevante na cidade de Curitiba, dado ao grande volume de pessoas que circulam diariamente no entorno dos campi. A sensibilização para essa comunidade optar pela utilização de meios de transporte sustentáveis e de mobilidade ativa, como a bicicleta, pode ajudar a reduzir esses impactos negativos. O objetivo do Programa CoolabBici é justamente fomentar a mudança de hábito e a sensibilização e adoção da Bicicleta como modal de transporte. É um sistema colaborativo de compartilhamento semestral de bicicletas que atende a comunidade UFPR desde 2017 e que funciona com o recolhimento de bicicletas abandonadas nos bicicletários da UFPR, seguido de manutenção e redirecionando para empréstimos. O projeto se caracteriza pela proposição de uma experimentação a céu aberto, onde o usuário ou usuária faz o uso da bicicleta em uma vivência real, que facilita e fomenta uma reflexão e aprendizado prático sobre essa questão, trazendo outros elementos para a discussão da ciclomobilidade, como a dimensão sensível que envolve essa prática que afeta e conecta diretamente os ciclistas com o entorno. O processo iniciou a etapa 2022 com a divulgação do edital para inscrições através das redes sociais e outros canais de divulgação, onde os interessados preencheram um formulário que possibilitou a seleção dos perfis de usuários estipulados, levando em consideração a experiência prévia no uso da bicicleta como transporte, as motivações em utilizar este modal de transporte, e as distâncias previstas nos deslocamentos. Nessa edição o projeto recebeu 109 inscrições, sendo que dez pessoas foram contempladas para uso no primeiro semestre. Foram atendidos alunos e alunas de graduação e pós-graduação lotados nos diversos campi da UFPR: Reitoria, Agrárias, Botânico, Centro Politécnico, Juvevê, Rebouças e Batel. O acompanhamento dos participantes vem sendo feito através de grupos de WhatsApp e redes sociais, sendo incentivado também o uso de aplicativos gratuitos específicos para registro dos trajetos, percorridos com as bicicletas. Após o fim dos empréstimos são realizados questionários para a coleta das experiências. As respostas obtidas nos últimos anos apontaram para a efetividade da proposta de incentivar o uso deste modal de transporte, possibilitando a percepção do usuário para os benefícios de se inserir a bicicleta como prática de vida, seja como transporte, esporte ou lazer, com a demonstração de interesse de vários participantes em adquirirem suas próprias bicicletas.

AGROECOLOGIA NAS ESCOLAS PÚBLICAS: EDUCAÇÃO AMBIENTAL E RESGATE DOS SABERES POPULARES

Nº 202213381

Autor(es): Manuela Skonieski, Milaiza Caroline Pinto Mariano, Pamela Girelli Machado, Tainah Cardoso dos Santos

Orientador(es): Gabriela Schenato Bica, Rodrigo Rosi Mengarelli

Evento: ENEC

Área Temática: Meio Ambiente

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Agroecologia, Educação, Saberes Populares

O projeto Agroecologia nas escolas públicas: educação ambiental e resgate de saberes populares atua no litoral do Paraná na construção de espaços pedagógicos e lúdicos de diálogo sobre agroecologia, educação ambiental transformadora, cultura, identidade e saberes populares a partir do contexto das/dos participantes para estimular uma maior consciência ambiental e social. A Agroecologia promove a agricultura sustentável e a produção de alimentos na perspectiva da segurança alimentar e nutricional, sem agrotóxicos, oriundos de sistemas produtivos que respeitam saberes tradicionais e comércio justo. Portanto, precisa permear a Educação e ser integrada aos contextos e currículos escolares para fomentar a reflexão sobre as relações entre as escolas e seus territórios. As ações do projeto são de contato com a terra, estímulos à reflexão sobre ecologia, importância das sementes crioulas, reciclagem, reuso e destinação adequada de resíduos, estímulo à leitura, planejamento e plantio de alimentos, além da valorização da identidade e culturas tradicionais do litoral. Elas ocorrem em escolas parceiras de educação infantil e fundamental, tanto com as crianças quanto com as equipes educadoras. Entre 2021 e 2022 retomamos ações presenciais em algumas escolas parceiras após o afastamento demandado pela pandemia de Covid-19 e estamos iniciando ações a partir dos recursos obtidos com o edital de fortalecimento da extensão, via Programa de extensão NEA Juçara, ao qual o projeto está vinculado. A equipe acadêmica multiprofissional age buscando a dialogicidade como princípio educativo, mesclando aprender e ensinar numa “dodiscência” que entende a práxis como indispensável para a ação educativa. Além das atividades nas escolas temos atuado na elaboração de materiais didáticos como o caderno de metodologias, folder de compostagem, livreto de passatempos infantis e uma webserie com 5 capítulos nas temáticas do projeto. Acreditamos que as ações extensionistas tem papel fundamental de transformação social e de formação de profissionais agentes de transformação, comprometidos com a realidade a partir de um percurso formativo multidisciplinar e integral.

ÁGUA & AÇÃO

Nº 202213383

Autor(es): Beatriz Silvestre Puchalski, Brenda Camila Ferreira, Gabriel Gluitz Schneider, Henrique Ukan, Larissa Maciel Ticianel, Maria Luiza Mocelim de Mattos, Pedro Gabriel Grochocki Gabriel, Rafael Ramon Aguiar Rossa, Rhuan Christian Pedroso Miguel, Suzane Aniel

Orientador(es): Daniel Costa dos Santos, Jorge Antonio Silva Centeno, Regina Tiemy Kishi

Evento: ENEC

Área Temática: Meio Ambiente

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Educação Ambiental, Monitoramento Participativo, Saneamento Descentralizado

O Projeto de Extensão Água & Ação (AA) iniciou suas atividades em 2016, em que, a partir de ações realizadas com os alunos da Universidade Federal do Paraná (UFPR), propôs-se a elaboração de atividades na área de gerenciamento hídrico, bem como, orientação à comunidade sobre a importância da preservação de rios urbanos. O AA tem quatro atividades principais em andamento, sendo: Monitoramento Participativo do Córrego do Aviário Municipal, Redescobrimdo Rios, Saneamento Descentralizado e Reportagens Hídricas. O Monitoramento Participativo foi e é realizado pelos estudantes, aumentando sua prática no uso de sensores de qualidade da água (oxigênio dissolvido, turbidez, temperatura, cor e odor da água) e experiência na análise das condições das águas de rios urbanos e sua interação com os sistemas de saneamento básico. O curso d'água monitorado é afluente do Rio Belém, localizado nos campi Politécnico e Jardim Botânico da UFPR. O Redescobrimdo Rios é uma ação de educação ambiental, que objetiva o aumento da percepção aos rios. Essa atividade é uma caminhada destinada a crianças, guiada pela equipe AA, observando o curso de água e seu entorno, levando a criança a apresentar sua análise das características observadas, e a realizar uma ação na volta à escola. Uma ação executada foi a pintura de um peixe nas bocas-de-lobo para informar que ali drena água para o rio. A terceira atividade é um grupo de estudo em Saneamento Descentralizado, na linha da pesquisa científica. Com isso, a partir do embasamento literário planeja-se a elaboração de um biodigestor econômico e sustentável, para aplicação em uma comunidade carente desse serviço. Por fim, as Reportagens Hídricas propuseram o compartilhamento de conhecimentos relacionados aos recursos hídricos com toda a comunidade UFPR e externos, por meio das redes sociais. Complementa-se que, o AA realizou e realiza integração com outras entidades e grupos acadêmicos dentro da Universidade, como exemplo, o GEGEO (Programa de extensão em Geotecnia). Propôs-se junto com GEGEO a elaboração de uma obra de contenção no Córrego do Aviário, com o objetivo de realizar prevenção de possíveis problemas com erosão na margem. Desse modo, o AA contribui na revitalização de rios urbanos, além disso, busca resgatar a percepção do cidadão sobre os recursos hídricos e, formar profissionais capazes de propor soluções. Assim, potencializa o conhecimento técnico dos acadêmicos envolvidos no projeto para a área hídrica.

PROGRAMA DE EXTENSÃO NEA JUÇARA

Nº 202213388

Autor(es): Gregorio Pantaleon Monteleone, Henrique Leite Age Jose, Marialina Clapis Ravagnani

Orientador(es): Ana Christina Duarte Pires, Gabriela Schenato Bica, Manoel Flores Lesama, Paulo Rogerio Lopes

Evento: ENEC

Área Temática: Meio Ambiente

Programa Institucional: PROGRAMA DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Agroecologia, Educação Ambiental, Metodologias Participativas

Os Núcleos de Estudos de Agroecologia (NEAs) são coletivos que se propõem a experienciar a agroecologia nas suas mais diversas dimensões como movimento, ciência e prática. Desde a sua consolidação, em primeiro de abril de 2022, buscou-se unir os projetos de extensão do curso de Tecnologia em Agroecologia da UFPR Litoral em um programa de extensão, o NEA Juçara, que reúne quatro projetos já consolidados: Agricultura urbana: jardinar para se emancipar; Agroecologia nas escolas públicas: educação ambiental e resgate dos saberes populares; Paisagem Local como Recurso Pedagógico de Educação Ambiental; Tecnologias sociais para promoção da segurança e soberania alimentar – troca de experiências e vivências agroecológicas no litoral. Através desse núcleo propôs-se integrar diversas perspectivas agroecológicas para a realização de práticas e experiências inter e transdisciplinares, promover a construção coletiva, participativa e dialógica de espaços para o desenvolvimento sócio técnico, a capacitação continuada de profissionais e para ações educativas relacionadas aos princípios e práticas da Agroecologia. Visando o desenvolvimento sustentável das comunidades rurais e urbanas do litoral paranaense, com respeito à autonomia das comunidades-experimentadoras e extra acadêmicas da região. Nos encontros semanais, foram realizadas metodologias participativas a fim de construir o coletivo, como o círculo de culturas de Paulo Freire, que utilizamos para socialização de ideias, e através de uma pergunta geradora, “como construir um NEA”, obteve-se a construção de um mapa mental explicativo sobre qual o objetivo/função do NEA. Temos planejado para a sequência, um evento de socialização dos resultados de cada projeto vinculado ao NEA, de forma a trocar experiências e reconhecer os trabalhos desenvolvidos pelos colegas.

BIODIVERSIDADE DA MATA ATLÂNTICA PARANAENSE: O ESTADO DA ARTE NO MUNICÍPIO DE MATINHOS

Nº 202213396

Autor(es): Luz Bosco Miranda

Orientador(es): Liliani Marília Tiepolo

Evento: EAF

Área Temática: Meio Ambiente

Programa Institucional: MONOGRAFIAS/TCC

Palavras-chave: Cientometria, Diversidade Biológica, Mata Atlântica

A Mata Atlântica é um dos biomas mais ameaçados do planeta, devido a sua grande riqueza de espécies e pela elevada pressão antrópica, é um hotspot de biodiversidade mundial. Um dos maiores remanescentes deste bioma encontra-se no litoral paranaense, porém, pouco se investiga o conhecimento gerado sobre a biota da região. O presente estudo questionou, qual é a produção de conhecimento sobre a biodiversidade do Município de Matinhos? Que tipo de pesquisas foram realizadas e com quais grupos? Foram realizadas em unidades de conservação? O objetivo geral do trabalho foi catalogar o conhecimento produzido sobre a biodiversidade local nas últimas duas décadas. Já os específicos trataram de elucidar os tipos de pesquisas realizadas, o ano da produção, os grupos predominantes, o mapeamento dos locais de pesquisa e considerações pertinentes sobre a conservação das espécies. Utilizamos para fazer o catálogo as bases de dados Google Scholar e Scielo com palavras chaves relacionadas a biodiversidade e Mata Atlântica. O levantamento resultou em 41 trabalhos científicos, a produção mais antiga é de 2003. As pesquisas foram publicadas em artigos (17), dissertação (10), livro (1), capítulos de livro (1) e trabalhos completos em eventos (12). Em relação aos anos de produção científica, observamos que a maior parte da produção (85%) foi realizada a partir de 2014. É perceptível o aumento da produção acadêmica em dois momentos: (1) com a criação da UFPR Litoral (2005) e (2) com o início das atividades do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Territorial Sustentável (2013). Entre os grupos predominantes de investigação destacam-se os estudos sobre fauna (13); com a maior parte (53%) versando sobre mamíferos; flora (9) e Unidades de Conservação (8). Também foram levantados estudos sobre cobertura vegetal (sensoriamento remoto), contaminação, pesca e clima. Percebe-se que 23 estudos foram em Unidades de Conservação, nos quais destacam-se o Parque Estadual Rio da Onça e Parque Nacional Saint Hilaire Lange. Concluímos que há maior predominância em estudos faunísticos e de botânica com notável contribuição de pesquisadores da UFPR no conhecimento sobre a biodiversidade local, com pesquisas interdisciplinares. São relevantes as unidades de conservação presentes no território como locais de pesquisa. Mapear o conhecimento sobre a biodiversidade local é uma ferramenta relevante para tomadores de decisões, gestores e analistas ambientais, dado que revela o progresso científico em uma região biodiversa e que está sofrendo severos riscos de alterações ecossistêmicas.

AGROECOLOGIA NAS ESCOLAS PÚBLICAS: EDUCAÇÃO AMBIENTAL E RESGATE DE SABERES POPULARES

Nº 202213420

Autor(es): Pamela Girelli Machado, Tainah Cardoso dos Santos

Orientador(es): Gabriela Schenato Bica, Rodrigo Rosi Mengarelli

Evento: EDISPE

Área Temática: Meio Ambiente

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À
INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Agroecologia, Cultura Popular, Educacao

O Projeto de Extensão Agroecologia nas Escolas Públicas: Educação Ambiental e Resgate de Saberes Populares atua em escolas do município de Matinhos, litoral do PR, em espaços que estejam abertos para dialogar sobre agroecologia, educação ambiental, cultura, identidade, alimentação e saúde. Construímos o projeto na metodologia de pesquisa-ação onde não colocamos nada à mesa, pelo contrário, as demandas surgem como problemas das pessoas e não resolvemos sozinhos, mas sim pesquisamos em coletivo uma melhor forma de contribuir para a “solução”. O que me gerou como futura educadora uma vivência de educação popular na prática, nos espaços educativos ou fora deles (desemparedar a educação é essencial para entender a comunidade com outro olhar). No decorrer deste ano com a volta das atividades presenciais conseguimos explorar anseios que estavam inquietos desde que fomos afastados do presencial, com a demanda da comunidade escolar na qual estamos inseridos, ajustamos o que podia ser colocado em prática e retomamos as atividades. Elaboramos um folder sobre compostagem que serviu como material de apoio para os educadores nas atividades que foram propostas, ainda estamos caminhando no CMEI, as atividades têm feito sentido para todos. Além disso, nos inserimos na construção de um PPPEA da APA de Guaratuba (Projeto Político Pedagógico de Educação Ambiental) idealizado pelo ICMBio, onde distribuímos nosso livreto de passatempo que é destinado à educação infantil que foi construído na pandemia e agora finalmente pudemos fazer circular. Nessa construção conjunta do ICMBio e vários representantes de diferentes cidades consigo associar estudo, pesquisa e extensão de forma clara em um só espaço. O projeto tem me formado não só como educanda mas principalmente como cidadã crítica, que sonha por uma educação ambiental dentro e principalmente fora de sala de aula e que deseja crescer cada vez mais levando junto de si a semente da agroecologia.

AGROECOLOGIA NAS ESCOLAS PÚBLICAS: EDUCAÇÃO AMBIENTAL E RESGATE DE SABERES POPULARES,

Nº 202213440

Autor(es): Pamela Girelli Machado, Tainah Cardoso dos Santos

Orientador(es): Gabriela Schenato Bica

Evento: EDISPE

Área Temática: Meio Ambiente

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À
INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Agroecologia, Cultura Popular, Educação Ambiental

O projeto Agroecologia nas Escolas Públicas: Educação Ambiental e Resgate de Saberes Populares, buscou abrir espaços pedagógicos de educação ambiental crítica no litoral do PR, na interface entre agroecologia e educação ambiental transformadora. Entendo que a cultura e identidade são fatores que indissociáveis para formação de cidadãos críticos com questões que emergem com as crises ambientais.

Uma das metodologias usadas foi a pesquisa-ação, onde os envolvidos no processo trazem suas dúvidas e anseios como demandas a serem construídas em coletivo que irão ser aplicadas através de metodologias participativas, tanto nas construções das reuniões, tanto nos cursos de formação continuada dos professores e ainda na escolas e CMEIs que fazem parte da comunidade-escolar.

A equipe acadêmica interdisciplinar age buscando a dialogicidade como princípio educativo, mesclando aprender e ensinar numa “dodiscência” que entende a práxis como indispensável para a ação educativa, desemparedando a educação e olhando para além da tradicional educação bancária. Além das atividades nas escolas temos atuado na elaboração de materiais didáticos como a revisão do caderno de metodologias, o folder de compostagem, o livreto de passatempos infantis e uma websérie com 5 capítulos nas temáticas do projeto. Iniciamos uma parceria com o ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade), na construção de um PPPEA (Projeto Político Pedagógico de Educação Ambiental) para a APA de Guaratuba, onde tivemos contato com diversos representantes da sociedade civil, o que me gerou um olhar mais intrínseco na construção coletiva de um projeto educacional com as premissas de uma educação ambiental com ênfase na agroecologia.

Entendo que as ações extensionistas têm papel fundamental de transformação social e de formação de profissionais críticos de uma sociedade mais justa e igualitária: onde a humanidade não pode ser pensada sem natureza.

UTILIZANDO AS MÍDIAS SOCIAIS COMO MEIO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DO OBSERVATÓRIO DE AGROTÓXICOS

Nº 202213466

Autor(es): Ana Paula Zulin, Gabrieli Polochenski

Orientador(es): Andre Vinicius Martinez Goncalves

Evento: EDISPE

Área Temática: Meio Ambiente

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À
INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Agronomia Sustentabilidade Ambiente, Agrotóxicos Pesticidas Intoxicação,
Extensão Universitária

O projeto "Utilizando as mídias sociais como meio de divulgação científica do Observatório de Agrotóxicos" foi desenvolvido a partir da análise da necessidade de tornar os estudos científicos, principalmente os desenvolvidos pelo observatório, mais acessíveis a comunidade. Para que o mesmo pudesse ser desenvolvido, foi realizado uma etapa inicial de estudos de conceitos relevantes dentro da temática, tais como importância da extensão, aspectos socioeconômicos e ambientais que envolvem o agronegócio. Estes estudos consolidados, nas reuniões semanais promovidas pelo observatório, promoveram uma metodologia de análise dos artigos, de modo a converter conhecimentos técnicos de publicações científicas em uma abordagem acessível ao público não acadêmico, ou seja, transformando termos técnicos em termos compreensíveis, com o intuito de aproximar e informar a sociedade dos riscos ocasionados pelo uso negligente de agrotóxicos. De modo a alcançar este objetivo, foi escolhido a utilização de uma rede social (Instagram) de grande fluxo de usuários, com o intuito de atingir um público mais abrangente. Por meio das publicações de artigos convertidos em textos explicativos, indicações de materiais complementares, apresentação de dados relacionados a danos causados pelo uso de agrotóxicos e enquetes para interação com a comunidade com a temática abordada, a página vem obtendo crescente engajamento, com 450 seguidores atualmente. Comprovando a eficácia do projeto e o interesse da comunidade na temática referente às consequências do uso de agrotóxicos no meio ambiente e na saúde humana. O projeto terá continuidade afim de se alcançar um público maior, com o intuito de se tornar um canal de referencia na temática e transformar a mesma em um assunto de maior conhecimento geral, para que a população tenha maior discernimento sobre a mesma.

PROJETO MEIO AMBIENTE: PRESERVAÇÃO POR UM FUTURO MELHOR

Nº 202213467

Autor(es): Julia de Oliveira Kuchiniski, Marianna Carlesso

Orientador(es): Carlos Alberto Ubirajara Gontarski

Evento: ENEC

Área Temática: Meio Ambiente

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Educação Ambiental, Ensino Público, Interdisciplinaridade

O Projeto Meio Ambiente (PMA) é aplicado anualmente pelo PET Engenharia Química desde 2009, e consiste em uma visita realizada por PETianos e voluntários da comunidade acadêmica a instituições públicas de ensino de Curitiba e da região metropolitana. Nessas ocasiões, são aplicadas atividades lúdicas, com o objetivo de sensibilizar e conscientizar os estudantes a respeito de conceitos relacionados à preservação ambiental no cotidiano, de modo a trazer conhecimentos e conscientização de questões socioambientais e contribuir com a formação pessoal dos discentes de Engenharia Química que aplicarão o projeto, em função da pesquisa necessária para colocar as atividades em prática e pelo contato com a comunidade externa que é possibilitado por meio da realização do projeto. Para tanto, são planejadas dinâmicas, rodas de conversa, confecção de utensílios com material reciclado e um teatro, e os temas abordados incluem separação do lixo, reciclagem, redução do desperdício, consumo consciente e compostagem, sempre buscando conciliar os temas com o conteúdo abordado na disciplina de ciências no momento. Durante os anos de 2020 a 2022, devido à pandemia de COVID-19 e a consequente impossibilidade da aplicação do projeto nas escolas, o PMA foi reformulado com a finalidade de aperfeiçoar as futuras aplicações. Dessa maneira, o PET procurou alinhar-se com as componentes curriculares da Prefeitura Municipal de Curitiba. Para a aplicação do Projeto, inicialmente foi feito um planejamento de como as atividades serão desenvolvidas com os estudantes. Os materiais necessários para a realização das atividades, dinâmicas e teatros foram separados e iniciou-se a busca por Escolas da rede pública interessadas em receber o Projeto, bem como de voluntários para participar da aplicação. As datas de aplicação são marcadas e as atividades adaptadas ao local, espaço e recursos disponíveis. Nos dias da realização das atividades citadas, foram aplicados formulários de feedback para os professores a fim de levantar pontos a serem aprimorados no projeto. Por fim, as respostas são levadas ao grupo para discussão. Com a redução de casos de Covid-19 em Curitiba/PR, espera-se a aplicação do projeto para aproximadamente 400 alunos até o final de 2022. As reformulações feitas no projeto durante os últimos semestres foram fundamentais para a estruturação e aplicação mais efetiva nas escolas, favorecendo a melhoria e aprimoramento do aprendizado no que tange a sociedade e o meio ambiente para os estudantes assistidos.

MONITORIA DAS DISCIPLINAS SEMENTES FLORESTAIS E VIVEIROS FLORESTAIS

Nº 202213476

Autor(es): Ana Beatriz Barbosa

Orientador(es): Dagma Kratz

Evento: EAF

Área Temática: Meio Ambiente

Programa Institucional: MONITORIA

Palavras-chave: Desenvolvimento Arbóreo, Sementes, Viveiro Florestal

O Programa Institucional de Monitoria (PIM) da Universidade Federal do Paraná visa integrar atividades entre docentes e discentes, promovendo a consolidação do conhecimento acadêmico e o aprimoramento da formação profissional. As disciplinas de Sementes Florestais (AS051) e Viveiros Florestais (AS053) são lecionadas de forma obrigatória no curso de Engenharia Florestal – Setor de Ciências Agrárias, constituem a base de conhecimentos prévios da área silvicultural empregada nas demais disciplinas e projetos da graduação. Portanto, a monitoria na disciplina tem por objetivo o aprimoramento do processo de ensino aprendizagem de sementes e viveiros para os demais alunos da graduação, além de auxiliar o monitor no desenvolvimento de sua competência acadêmica e profissional. O plano de monitoria para estas disciplinas é pautado especialmente no auxílio teórico e prático aos alunos e a professora para a realização do trabalho, compreensão do conteúdo e elaboração das práticas. Em virtude da dificuldade de associação do conteúdo teórico das disciplinas pelos alunos, são realizados exercícios, aulas práticas e visitas técnicas que sustentam o conteúdo ministrado pela professora com a realidade, a fim de facilitar a compreensão e fixação dos conteúdos pelos alunos. Desta forma, as atividades realizadas em ambas as monitorias envolveram a disponibilidade para prestar orientações e esclarecimentos referentes à parte teórica, bem como aquelas relacionadas a dificuldades com os cálculos, a elaboração de práticas, o apoio na logística de aplicação das avaliações, a correção das atividades e a participação nas aulas e visitas técnicas. Contudo, é notável a melhoria de desempenho acadêmico dos alunos quando participam e aproveitam das atividades propostas para esclarecer dúvidas. Desse modo, pode-se afirmar que a presença do monitor facilita bastante os aprendizados dos alunos, tanto nas aulas práticas como durante o desenvolvimento do trabalho da disciplina. Além disso, pode-se concluir que as vivências proporcionadas pelo PIM durante o período de realização da monitoria auxiliam na compreensão dos aspectos pedagógicos envolvidos no ensino, a construção de uma visão crítica e o desenvolvimento da comunicação da monitora.

AVALIAÇÃO MUTAGÊNICA (TESTE DO MICRONÚCLEO PÍSCEO EM ERITRÓCITOS) DO REAGENTE EMERGENTE 4 - OCTILFENOL, UTILIZANDO RHAMDIA QUELEN (JUNDIÁ), SUBMETIDA À CONTAMINAÇÃO TRÓFICA.

Nº 202213486

Autor(es): Gabriela Fernanda da Silva Adriano

Orientador(es): Marta Margarete Cestari

Evento: EDISPE

Área Temática: Meio Ambiente

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Alquifenóis, Alterações Eritrocitárias, Peixes

Oriundos de processos industriais, diversos contaminantes tem gerado grandes problemas ambientais, dentre eles o 4-Octilfenol, que tem como destino final o ecossistema aquático. *Rhamdia quelen*(Jundiá), é uma espécie muito comum no Brasil, sobretudo para a área de pesquisas ecotoxicológicas, por demonstrar ser um bom organismo teste. Assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar a mutagenicidade do 4-Octilfenol por meio da exposição trófica por 60 dias em *Rhamdia quelen*, utilizando o biomarcador, Teste do Micronúcleo Písceo. Este biomarcador analisa a frequência de micronúcleos (MN) e de alterações eritrocitárias nucleares (AEN's). O bioensaio trófico foi dividido em 3 fases, onde os peixes foram postos aleatoriamente em aquários individuais contemplando em cada fase, 4 ou 5 animais para cada grupo, sendo eles: Controle negativo (CN), 4-Octilfenol I (Octil I), 4-Octilfenol II (Octil II), 4-Octilfenol III (Octil III), Mistura (Mix) e Controle positivo (CP) que foi o metil metano sulfonato (mms). As concentrações dos contaminantes emergentes foram: 5,8 µg/g para Octil I, 58 µg/g para Octil II e 580 µg/g para Octil III. A mistura foi de 58 µg/g de 4-Octilfenol e de 35,2 µg/g de 4-Nonilfenol. Passados os 60 dias de contaminação, os peixes foram anestesiados, eutanasiados e o material processado. O sangue foi retirado da artéria caudal com agulha e seringa heparinizadas. Após análise do material utilizando o Teste do Micronúcleo Písceo, os dados foram submetidos às análises estatísticas com os testes de Kolmogorov-Smirnov, Kruskal-Wallis e pós-teste de Dunn. Estas análises demonstraram que não houve diferença estatística significativa entre os grupos Controle negativo (CN) e os grupos 4-Octilfenol I, 4-Octilfenol II e 4-Octilfenol III, mas a diferença foi significativa entre os grupos Controle negativo (CN) e a mistura (MIX). A partir dos resultados finais obtidos na pesquisa concluiu-se que o contaminante em questão não apresentou grande potencial mutagênico aos peixes, sendo necessário verificar os resultados de outros biomarcadores que serão analisados futuramente. Apesar disto, a mistura se mostrou mutagênica, demonstrando que houve aumento significativo de alterações eritrocitárias nucleares e nos levando a supor que o MIX tem um maior poder de dano ao material genético do que o contaminante emergente 4-Octilfenol, quando sozinho.

A AGRICULTURA FAMILIAR É MAIS SAUDÁVEL.

Nº 202213488

Autor(es): Luana Cristina de Mello

Orientador(es): Luiz Rogerio Oliveira da Silva

Evento: EDISPE

Área Temática: Meio Ambiente

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Agricultura Familiar, Alimentos Orgânicos, Transição Agroecológica

O Projeto de Extensão “A agricultura familiar é mais saudável” vem com o objetivo de fortalecer a agricultura familiar na região da rodovia Alexandra/Matinhos-PR 508. Tendo em vista a presença de aproximadamente 40 famílias da agricultura familiar na região. Buscando por meio do que na literatura nomeia-se como “circuitos curtos de comercialização” vinculados ao comércio de Alimentos orgânicos; tais como as feiras locais, a rede de cestas solidárias, o PNAE, o PAA. Busca-se a transição de sistemas agrícolas convencionais baseados no uso de insumos e defensivos químicos, para sistemas que não degradam ou prejudicam o meio ambiente e a saúde dos atores envolvidos. A transição Agroecológica; é a base. O projeto realiza parcerias com produtoras que estejam dispostas (o) a realizar a transição agroecológica em suas propriedades e no médio prazo, agregar valor aos alimentos cultivados e distribuídos comercialmente. Dentre as atividades de Formação, diferentes eixos de estudo foram pensados, sendo os prioritários: Circuitos Curtos de Comercio, Organismos de Controle Social (OCS), Agricultura Familiar; e Produção Orgânica; Temos em mãos uma cartilha de apresentação, elaborada pelos próprios participantes do projeto, esta foi pensada para divulgação e aproximação dos agricultores e agricultoras da região que pretendem fazer a transição de modelos agrícolas pautados no uso de insumos e defensivos químicos para modelos orgânicos e de base agroecológica. A cartilha não aborda técnicas complexas e se trata apenas de uma apresentação das formas de comercialização institucionais voltadas a agricultura familiar, além da introdução ao Plano de Manejo Orgânico e as formas reconhecimento e certificação orgânica, como OCS e OPACs (Organismos Participativos de Avaliação de Conformidade) respectivamente. Nesta direção, pretende-se em 2022 organizar itinerários técnicos sobre a produção e a gestão, privilegiando a criação de Organização de Controle Social (OCS) para o reconhecimento da qualidade dos alimentos locais produzidos sem agroquímicos

O objetivo em 2022 é atuar com o que for definido pelas comunidades dos agricultores familiares como mais relevante para fortalecer as experiências de trocas solidárias. O que contribuirá para o debate sobre a resistência da agricultura familiar diante do monopólio das redes de comercialização de alimentos que intermediam a chegada dos produtos para o consumidor final, que visam controlar a dinâmica dos preços e da distribuição de alimentos entre o campo e a cidade.

INOCULAÇÃO DE BIOMASSA DE MICROALGAS TETRADESMUS OBLIQUUS EM ESTACAS DE PLANTAS ORNAMENTAIS.

Nº 202213507

Autor(es): Cecília Castanho Oliveira

Orientador(es): Glaciela Kaschuk

Evento: EDISPE

Área Temática: Meio Ambiente

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Biomassa, Inoculação, Plantas Ornamentais

A propagação vegetativa via estaquia é um método realizado com muita frequência para a propagação de plantas ornamentais, as quais possuem grande potencial econômico no Brasil. Atualmente, o mercado interno de flores e plantas ornamentais movimenta cerca de 1 bilhão de reais ao ano e é responsável pela geração de 50 mil empregos. Tendo em vista o grande potencial da área, este trabalho visa o melhoramento e aceleração da técnica de estaquia em plantas ornamentais com a associação da biomassa de microalgas *Tetrademus obliquus*, pois a literatura informa que a *T. obliquus* tem capacidade de produzir fitohormônios, os quais poderiam acelerar o processo de brotamento e de formação de raízes das estacas. O experimento foi conduzido em ambiente fechado, com iluminação natural, durante trinta dias. Para verificar os efeitos aditivos do uso hidropônico do extrato da microalga foram analisadas tres espécies vegetais diferentes (*Mentha spicata* - Hortelã, *Sedum morganianum* - Rabo de burro, *Irecine herbistii*- Coração magoado) sob ação de quatro tratamentos (T0 = água; T1= 50ml solução estoque 3% + 900ml água; T2 = 100ml solução estoque 3% + 950ml água; T3 = 200ml solução estoque 3% + 800ml água) com cinco repetições cada, totalizando 60 amostras. A solução 3% do extrato de microalgas foi obtida por meio da maceração da biomassa em uma proporção de 3g em 100ml de água. Cada explante recebeu 100ml de seu respectivo tratamento. Não houve diferença significativa no comprimento das raízes, mas visualmente as estacas tratadas com extrato de microalgas apresentaram mais ramificações. Por isso, as raízes foram conservadas em álcool 70%, a fim de avaliar posteriormente no software WhinRhizo volume e área de raízes e confirmar possíveis efeitos das microalgas sobre o processo de enraizamento dos explantes.

REGIONAL CENTER OF EXPERTISE (RCE) CRIE - CURITIBA

Nº 202213516

Autor(es): Patricia Charvet

Orientador(es): Marcelo Risso Errera

Evento: ENEC

Área Temática: Meio Ambiente

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Comunicação, Energia E Meio Ambiente, Objetivos Para O Desenvolvimento Sustentável

O Regional Center of Expertise (RCE) do Instituto de Estudos Avançados da Universidade das Nações Unidas (<https://www.rcenetwork.org>) é um projeto de quase duas décadas com uma rede de 180 centros de especialidades (“expertise”) de educação para a sustentabilidade em diferentes países do mundo, com sede no Japão. A rede mundial dos centros possui a liberdade para desenvolver e implantar seus projetos sustentáveis de acordo com as necessidades locais, sem passar por aprovação da hierarquia da organização. O CRIE Curitiba (RCE-Curitiba) já desenvolveu várias iniciativas internacionais desde sua criação em 2007 para a Década para Educação para o Desenvolvimento Sustentável e agora para os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Embora seja um projeto de extensão por natureza, somente a partir de 2022 registra-se como projeto de extensão na UFPR. Entre tantas iniciativas da UFPR, UTFPR, PUC-PR, FIEP, ISAE, o CRIE-Curitiba promoveu dois grandes eventos: O encontro mundial dos RCEs em 2010, com as presenças de representantes de mais de vinte países. E em 2016, o grupo promoveu novamente a Conferência das Américas, em Curitiba, com o tema Economia de Baixo Carbono, Energia Renovável e Cidades: o Papel da Educação. E recebeu prêmios e menções honrosas ao longo dos anos. A Universidade entende a importância dos ODS e da educação para o desenvolvimento sustentável e os incorporou em sua gestão central, haja vista eventos e ações nesse sentido. Assim, o Departamento de Engenharia Ambiental iniciou um projeto de extensão em parceria com a UTFPR e o Reverbera Educação, incluindo alunos, professores e cidadãos interessados em acelerar e incentivar iniciativas que envolvam os temas mencionados se propuseram a reestabelecer suas atividades após o longo período de distanciamento social decorrente do enfrentamento da pandemia através deste projeto. O projeto de extensão permitirá a visibilidade das ações dentro do sistema da UFPR e na curricularização destas atividades extensionistas no curso de Engenharia Ambiental. As ações previstas no projeto são: 1) Contribuir para ações em prol da educação para o desenvolvimento sustentável em diversas escalas geográficas (local, regional e mundial), gerenciar o site do CRIE-Curitiba; Desenvolver atividades extensionistas associadas à pesquisa, ensino e comunicação; Editorar e publicar o periódico "Revista CRIE"; e Oferecer oportunidades de curricularização da extensão para alunos do Curso de Engenharia Ambiental. As atividades estão em curso.

SAÚDE

PRODUÇÃO DE ÁLCOOL E SABÃO LÍQUIDO PARA HIGIENIZAÇÃO A PARTIR DE BEBIDAS APREENDIDAS

Nº 202210899

Autor(es): Adriel Mendonca Figueiredo, Arthur Santos de Freitas, Henrique Alfredo de Moura Schultz

Orientador(es): Joel Gustavo Teleken, Thompson Ricardo Weiser Meier

Evento: ENEC

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Bebida Alcoólica, Covid-19, Álcool

Desde o início da crise estabelecida pela chegada da COVID-19 no Brasil, o acesso ao etanol comercial (absoluto e/ou hidratado), tem se tornado cada vez mais difícil, já que a procura pelo álcool 70% (seu derivado) em estabelecimentos comerciais aumentou exponencialmente. Iniciativas que promovam a produção do etanol hidratado ou absoluto de forma descentralizada servem como uma espécie de precursor ou vetor para o fornecimento do álcool 80% (glicerinado ou em gel) para a população que mais necessita do produto. O Setor Palotina da UFPR, aproveitando a existência de uma infraestrutura disponível, expandiu significativamente a produção de álcool 80% glicerinado, por meio da criação de uma central de produção de etanol hidratado a partir de bebidas apreendidas pela Receita Federal do Brasil com capacidade de produzir até 120 litros de etanol hidratado por dia. No combate a COVID-19, uma alternativa à utilização do álcool quando este não se encontra disponível é o emprego de sabões e detergentes para a higienização tanto pessoal como de ambientes. Isso é possível porque o vírus está envolto em uma membrana lipídica, que protege seu material genético. Durante a higienização empregando sabões, a cauda hidrofóbica dessas moléculas se conecta a essa camada lipídica do vírus provocando seu rompimento e fazendo com que as proteínas e demais fragmentos sejam arrastados pela água durante o enxague, causando a destruição do vírus. Desta forma, o Laboratório de Produção de Biocombustíveis vem produzindo também sabão líquido visando a doação deste produto às comunidades mais vulneráveis do Município de Palotina. O Sabão é produzido à base de álcool, o que aumenta sua eficácia no combate à contaminação do Covid-19, além de ser menos agressivo à pele. Esta ação também possui um viés sustentável, uma vez que reutiliza óleos residuais gerados nas residências, e que poderiam ser descartados de maneira indevida, contribuindo com a redução de danos ambientais causados pelo seu descarte irregular.

BIOSSEGURANÇA EM ODONTOLOGIA: ADAPTAÇÕES PARA O ENSINO REMOTO

Nº 202211013

Autor(es): Julio Cesar Taffarel, Rafaela Scariot

Orientador(es): Jose Vinicius Bolognesi Maciel

Evento: EAF

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PVA - PROGRAMA DE VOLUNTARIADO ACADÊMICO

Palavras-chave: Biossegurança, Educação Em Odontologia, Educação Remota

A disciplina de Biossegurança em Odontologia capacita o aluno a realizar sua paramentação e a preparação do local de atendimento observando as normas de biossegurança e planejando suas ações de forma a eliminar ou diminuir riscos. Devido a pandemia da Covid-19, as atividades presenciais da Universidade Federal do Paraná foram transferidas para o sistema remoto, necessitando adaptações para o prosseguimento do ensino. O objetivo deste trabalho é apresentar as adequações e soluções encontradas pelos docentes e monitores que participaram do Programa de Voluntariado Acadêmico (PVA) para a realização das aulas virtuais da disciplina de Biossegurança em Odontologia em no ano de 2021. Para isso, a plataforma UFPR Virtual foi a principal ferramenta utilizada para a interação com os alunos. As redes sociais foram fundamentais para o contato e acolhimento, possibilitando resolução de dúvidas e encaminhamento de avisos e atividades. Durante as aulas, a interação era relativamente baixa, fazendo com que as atividades formativas e somativas, além de atividades de cunho complementar e revisional fossem o principal elo entre os atores envolvidos na disciplina. Os alunos de PVA foram responsáveis por realizar as atividades interativas que eram revisadas pelos professores. A assimilação dos conteúdos foi percebida durante o decorrer das atividades sugeridas. Com a finalização do semestre, os alunos retornaram avaliação positiva e demonstraram que alcançaram o objetivo da disciplina. No retorno das atividades presenciais, outras disciplinas complementaram as atividades práticas que não haviam sido realizadas, permitindo a assimilação dos conteúdos. Conclui-se que a implementação de dinâmicas e atividades complementares interativas foram essenciais para motivação e aprendizagem durante o período da pandemia, assim como a disponibilidade para resolução de dúvidas, por meio das ferramentas virtuais, como a plataforma UFPR Virtual.

PROJETO DE TREINAMENTO EM ESPORTES - ESPORTE E AÇÃO

Nº 202211017

Autor(es): Christian de Santana Leite

Orientador(es): Luiz Savio Monteiro de Almeida, Vidal Palacios Calderon

Evento: ENEC

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Esportes, Promoção Da Saúde, Prática Esportiva

O projeto "ESPORTE E AÇÃO" se destina a todos os jovens que buscam a continuidade da atividade esportiva, através da democratização da prática de rendimento. Será oferecido o treinamento a sujeitos que não possuem recursos para subsidiar a atividade, gerando uma grande contribuição no que se refere ao esporte para toda vida. O desenvolvimento de habilidades esportivas por meio do aperfeiçoamento com as práticas das modalidades traz, também, muitos benefícios para a saúde: melhora a resistência cardiorrespiratória, previne doenças, melhora a autoestima, reduz o estresse, os sintomas da depressão e da ansiedade, proporcionando bem-estar físico, emocional e social. - Objetivo Geral: Promover a continuidade do treinamento esportivo em modalidades coletivas e individuais, masculinas e femininas, dando sequência ao trabalho já existente, de forma sistematizada e continuada para disseminar os valores do esporte com respeito às regras, ao próximo, ao trabalho em equipe, à superação; enfim, investindo em saúde e aprimorando as capacidades físicas e técnicas dos participantes. Evidenciando o treinamento e a participação nos Jogos Universitários do Paraná (JUP'S), que ocorreu nos dias 16 e 17 de julho, para a modalidade de atletismo, onde a equipe teve excelente participação, conseguindo 3º colocação geral no masculino e 3º colocação geral no feminino. Tendo recordes quebrados pelos atletas. - Objetivos Específicos: Ampliar a oferta da prática esportiva aos alunos concluintes do Ensino Médio; Ampliar a oferta da prática esportiva como fator de inclusão social; Proporcionar o aperfeiçoamento esportivo para adolescentes e jovens; Buscar a excelência esportiva seja no âmbito acadêmico ou fora dele; Facilitar o acesso à especialização, ao aperfeiçoamento e ao alto rendimento nas modalidades desenvolvidas. - Público alvo: Acadêmicos, pós-graduandos, mestrandos e doutorandos regularmente matriculados na UFPR e comunidade em geral, após avaliação técnica pelos instrutores das equipes representativas UFPR. A faixa etária do público-alvo é a partir dos 18 anos de idade, enquadrando-se no Estágio de Decisão e Excelência Esportiva, o qual, por sua vez, contempla as linhas de atuação em Especialização, Aperfeiçoamento e Alto Rendimento Esportivo de acordo com a Política de Esporte do Paraná (2018).

SAÚDE NAS MÍDIAS

Nº 202211039

Autor(es): Bruna Carvalho da Costa, Laura Rohling Cintra, Natalia Oliveira Cuissi, Pedro Leite de Melo Filho

Orientador(es): Luciana Schleder Goncalves

Evento: ENEC

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Divulgação Científica, Educação Para Saúde; , Promoção Da Saúde

O projeto de extensão Saúde nas Mídias do Departamento de Enfermagem da UFPR tem por objetivo divulgar informações de saúde baseadas em evidências utilizando mídias sociais digitais, valorizando o conhecimento dos profissionais de saúde e seu protagonismo na sociedade. Em 2021 recebeu fomento do Edital de Fortalecimento de Ações de Extensão da UFPR e foi premiado pelo COFEN-OPAS-OMS-MS como uma das iniciativas Nursing Now Brasil para valorização da liderança de enfermeiros, divulgação do impacto da Enfermagem na sociedade e melhorar a igualdade de gênero – já que a grande maioria dos profissionais enfermeiros são mulheres. A equipe atual é composta pela professora coordenadora, extensionistas, bolsistas e voluntários dos cursos de enfermagem e medicina. As atividades extensionistas desenvolvem-se dentro de 5 grandes grupos de ações de divulgação científica: 1) Parcerias com outros projetos da UFPR, como o Fall TIPS Brasil e MSMH Brasil (pesquisa), e o PROTECA (extensão). Para produção de conteúdo foi utilizada a plataforma Canva as publicações foram feitas no Instagram @saúde_nas_midias, no Facebook (<https://www.facebook.com/saudenasmidias>) e de modo a institucionalizar e centralizá-las, no site (<http://www.saude.ufpr.br/portal/enfermagem/projeto-de-extensao-saude-nas-midias/>) do projeto. 2) Divulgação de artigos científicos publicados na Revista Cogitare Enfermagem e divulgadas no formato de Podcasts na plataforma Spotify, (<https://open.spotify.com/show/7j73tXJp3viSv2jiDxigii>) Apple e Google Podcasts 3) Entrevistas com pesquisadores da UFPR que desenvolvem seus estudos em diversos cenários da área da Saúde. O projeto tem conseguido atingir seus objetivos por meio das parcerias estabelecidas, no sentido de empoderar sua comunidade interna e externa para o desafio de expor e disseminar informações ligadas ao processo saúde-doença, bem estar e de temas advindos de pesquisas científicas, com linguagem de fácil entendimento, utilizando elementos sonoros e gráficos que fomentem o interesse do público para informações científicas, contribuindo com o combate às fake news. Em 2022 o projeto vem planejando e testando propostas de Ações de Curricularização da Extensão para disciplinas dos Cursos de Enfermagem e Informática Biomédica da UFPR.

HORTO DE PLANTAS MEDICINAIS E AROMÁTICAS DA UFPR SETOR PALOTINA - UM ESPAÇO DE INTERAÇÃO

Nº 202211102

Autor(es): Fernanda Correa Falkovski, Leonardo Jose Giacomini, Marion Cordeiro Langner, Mayara Monteiro Ferreira, Patricia da Costa Zonetti, Roberta Paulert, Thamís Meurer, Vitor Antonio Araldi Faccin

Orientador(es): Carina Kozera, Suzana Stefanello

Evento: ENEC

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Canteiros, Produção De Mudás, Troca De Saberes

Este projeto foi elaborado pensando na integração da comunidade interna e externa da universidade ao Horto e na difusão de conhecimentos sobre plantas medicinais. Para isso, realiza atividades que incluem reuniões com os alunos para o planejamento de ações, treinamentos para o preparo mudas, de como cuidar do solo e fazer podas, e atividades com a comunidade, que são realizadas no horto, como oficinas e visitas acompanhadas de palestras. Em 2022, com a retomada das atividades presenciais após a pandemia, essas ações foram incipientes especialmente devido às restrições impostas pela instituição com relação à obrigatoriedade da vacinação para os visitantes. Apesar disso, foram realizadas várias ações. Os canteiros foram mantidos por alunos voluntários e bolsistas por meio da remoção de plantas espontâneas, produção de mudas e manejo com podas. Além disso, fizeram melhorias na compostagem do horto e colaboraram na recolocação de 80 placas informativas sobre as espécies cultivadas. Está previsto ainda, para o segundo semestre deste ano, a participação do projeto em dois eventos: “Vem pra UFPR” - onde os alunos participarão auxiliando na divulgação das ações que são realizadas com a comunidade e no horto para estudantes da cidade e de municípios vizinhos, e 2. Evento beneficente do Rotary Club (2ª edição) em parceria com os projetos com plantas medicinais da UFPR - no qual ocorre a doação de mudas e a arrecadação de alimentos para o Lar dos Idosos e para o Lar dos Animais Abandonados. Nesse evento espera-se que ocorra a doação de cerca de 400 mudas que serão preparadas com antecedência e distribuídas pelos alunos. Ao longo de 2022 também foram recepcionados calouros do curso de Ciências Biológicas da UFPR, pessoas da comunidade, zeladoras e alunos que solicitaram mudas de plantas medicinais. Receberam as plantas e também diversas orientações sobre como cultivá-las, usos terapêuticos e cuidados. Paralelamente, outra ação que teve início em 2021 está sendo desenvolvida. Trata-se da elaboração de ilustrações de plantas medicinais por uma aluna. As figuras irão compor um livro de curiosidades de distribuição gratuita para o entretenimento do público jovem-adulto. A indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão está sempre presente nas ações do projeto por meio do contato com diferentes bibliografias, treinamentos e pesquisas. A integração com a comunidade acontece de diferentes formas, como na interação dialógica durante os eventos, no momento da doação de materiais instrutivos, como folders, livros, cartilhas, e das mudas de plantas medicinais.

EFEITO ILHA: ZONÓSES EM COMUNIDADES TRADICIONAIS DO LITORAL DO PARANÁ

Nº 202211117

Autor(es): Milena Vidal

Orientador(es): Alexander Welker Biondo

Evento: EDISPE

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Efeito Ilha, Litoral Paranaense, Toxocara Spp.

O nematelminto *Toxocara spp.* é o responsável pela zoonose conhecida como toxocaríase que se faz presente no trato gastrointestinal de cães, gatos e humanos, considerada uma doença de distribuição mundial e com potencial risco à saúde pública, entretanto pesquisas apresentaram soroprevalência variável dependendo da região estudada. Diante disso, foram realizadas em duas cidades litorâneas continentais (Guaraqueçaba e Pontal do Paraná) e três áreas insulares no litoral paranaense (Ilha do Mel, Ilha das Peças e Ilha de Superagui), a pesquisa com objetivo de comparar sorologicamente a soroprevalência da área continental com a insular em relação à toxocaríase e a presença de ovos de *Toxocara spp.* nos cães e ambiente, hipnotizando o Efeito-ilha, enfatizando que a transmissão de patógenos pode ser intensificada e favorecida com o isolamento das ilhas pela exposição contínua dos animais e da população aos fatores de risco. Com essa finalidade, foram feitas as coletas de 328 amostras de sangue de moradores juntamente com a aplicação de questionários epidemiológicos, 104 amostras de pelos e 115 de fezes dos animais e 130 amostras de solo do ambiente, sendo posteriormente realizado o processamento e a análise das amostras no qual obtiveram a prevalência de 64,6% dos moradores contendo anticorpos (anti-*Toxocara spp.*), 10,43% dos cães contaminados com ovos de *Toxocara spp.* e 38,5% das amostras ambientais também contaminadas com os ovos do parasito. Entretanto, a alta prevalência relatada nos resultados alcançados não foram associados aos fatores de risco ou a hipótese efeito-ilha, contudo a mesma pode ser relacionada ao estilo e condições de vida dos moradores do litoral paranaense, devido à sua maior exposição ao solo contaminado (principalmente as areias das praias) e ao contato com animais de estimação infectados, favorecendo a exposição contínua do nematelminto em questão.

INTEGRAÇÃO DA GAMIFICAÇÃO COMO PROPOSTA AVALIATIVA NO ENSINO REMOTO DA ANATOMIA VETERINÁRIA

Nº 202211140

Autor(es): Andrei Mendes Portela, Camila Mariane Sawada, Leticia Carli Cavassin

Orientador(es): Luana Celia Stunitz da Silva

Evento: EAF

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: MONITORIA

Palavras-chave: Educação, Medicina Veterinária, Metodologias Ativas

Para estimular o aprendizado de forma a gerar engajamento e incitar proatividade dos discentes novas metodologias de ensino e avaliação se fazem mais presentes em diversas áreas. No caso da disciplina de Anatomia Veterinária II da Universidade Federal do Paraná – Setor Palotina, durante o semestre letivo de 2020, que aconteceu de forma remota devido à pandemia de COVID-19, além de outras atividades realizadas, aplicaram-se como formas avaliativas duas gamificações individuais, a partir do uso do google formulários. Em que cada uma apresentava 10 questões práticas de múltipla escolha sobre 3 espécies de animais (equinos, grandes ruminantes e cães-domésticos) com 5 alternativas em cada questão. Inicialmente cada um dos 60 alunos deveria selecionar uma espécie animal para responder às questões referentes especificamente sobre tal. Em ambas as atividades o enredo era sobre conflitos interplanetários, sendo que na primeira gamificação o objetivo era libertar 5 planetas dominados por uma espécie alienígena que já havia aniquilado uma galáxia anteriormente, e para tanto a cada 2 perguntas respondidas uma gema era virtualmente dada ao aluno, e o conjunto de 5 gemas dariam a este a força necessária para derrotar tal espécie dominadora. Já na segunda gamificação o objetivo era o de decifrar uma mensagem deixada na Terra por essa mesma espécie alienígena que foi expulsa na primeira gamificação. Para tanto a cada 2 perguntas respondidas uma letra da mensagem era decifrada e em conjunto com os demais representantes da Via Láctea, presente no enredo, a mensagem seria desvendada. Após o término da atividade e ao final da disciplina foi realizado um levantamento de opinião a respeito desta forma alternativa de avaliação e 71,7% (n= 43) dos alunos responderam. E assim observou-se que a respeito do quanto foi interessante o emprego das gamificações 81,4% (n= 35) achou excelente, 14% (n= 6) ótimo e apenas 4,7% (n= 2) regular. E dentre todas as atividades avaliativas propostas ao longo da disciplina as gamificações obtiveram 27,9% (n=12) de preferência, ficando empatado em primeiro lugar com a atividade de infográfico digital anatômico que também foi realizada. Desta forma, utilizando-se de elementos comuns dos jogos, como objetivo claro a ser alcançado, recompensas ao completar as missões e enredo em uma ferramenta digital de simples manipulação, tanto para as respostas quanto para a própria produção da gamificação, percebeu-se o engajamento e a motivação dos alunos. Facilitando assim o próprio aprendizado de conteúdos densos de uma maneira leve, interessante e lúdica.

CONSTRUÇÃO DE INFOGRÁFICOS DIGITAIS COMO FORMA COLABORATIVA DE APRENDIZAGEM NA ANATOMIA VETERINÁRIA

Nº 202211142

Autor(es): Andrei Mendes Portela, Camila Mariane Sawada, Leticia Carli Cavassin

Orientador(es): Luana Celia Stunitz da Silva

Evento: EAF

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: MONITORIA

Palavras-chave: Educação, Medicina Veterinária, Metodologias Ativas

Na Medicina Veterinária, assim como em diversos cursos, novos processos de trabalhos colaborativos vêm sendo empregados principalmente dentro do contexto das metodologias ativas. Frente ao exposto e partindo-se da premissa do ensino remoto devido à pandemia de COVID-19 relata-se a utilização da construção de infográficos digitais por equipes na disciplina de Anatomia veterinária 2 da Universidade Federal do Paraná-Setor Palotina no semestre letivo de 2020. Tendo como objetivo aumentar o engajamento, motivar e aprimorar as habilidades dos alunos. Para tal atividade a turma foi dividida em 12 equipes de 5 alunos e cada equipe deveria elaborar na ferramenta digital Canva® um infográfico sobre um determinado tema, sorteado previamente pela docente, que estaria relacionado com o sistema respiratório e aparelho cardiovascular dos animais. Nesta atividade deveria constar a presença de uma imagem interativa criada a partir da ferramenta Genially® do próprio órgão ou região foco do tema e três ícones de interação: sendo dois a respeito de uma descrição por escrito da anatomia macroscópica do tema da equipe e o outro ícone contendo um vídeo já existente no YouTube® que contemplasse alguma afecção clínica ou procedimento cirúrgico sobre o tema. Além disso, o infográfico deveria também conter o qr code para acessar tal imagem interativa, uma nuvem de palavras de no mínimo dez termos correlacionados, bem como também uma etiqueta de identificação com dados básicos. Ao final da disciplina foi realizado um levantamento de opinião a respeito dessa atividade, em que 43 (71,7%) alunos responderam. Do total de respostas 67,4% (n= 29) achou esta atividade de grau médio de execução, já 27,9% (n= 12) achou de fácil execução e 4,7% (n= 2) de difícil execução. No quesito interessante o seu emprego como forma avaliativa 60,5% (n= 26) achou excelente, 30,2% (n= 13) ótimo, 7% (n= 3) bom e 2,3% (n= 1) regular. O emprego dessa metodologia avaliativa no formato de infográfico digital propiciou o desenvolvimento de competências técnicas e humanísticas nos alunos, já que desencadeou uma dinâmica colaborativa internamente em cada equipe, assim como entre elas, pois ao final da disciplina a docente elaborou um portfólio digital, no qual todos os alunos podiam ter acesso e comentar a respeito das atividades elaboradas. Podendo-se assim afirmar que a atividade estimulou a criatividade, habilidade essa altamente necessária nos dias de hoje, bem como gerou o próprio aprendizado de assuntos técnicos de uma forma participativa, aplicada e agradável ao longo do semestre.

ELABORAÇÃO DE VÍDEOS INTERATIVOS COMO FORMA AVALIATIVA NA ANATOMIA VETERINÁRIA

Nº 202211143

Autor(es): Camila Mariane Sawada, Leticia Carli Cavassin

Orientador(es): Luana Celia Stunitz da Silva

Evento: EAF

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: MONITORIA

Palavras-chave: Educação, Medicina Veterinária, Metodologias Ativas

Em consequência da pandemia de COVID-19 o ensino remoto na educação superior foi implantado e com ele algumas mudanças foram necessárias para atrair, estimular e engajar os alunos a participarem de forma mais ativa das disciplinas. Diante disso, na Anatomia Veterinária 2 da Universidade Federal do Paraná - Setor Palotina, dentre outras atividades, foi solicitado aos 68 alunos a divisão em equipes de 5/6 pessoas para a elaboração de vídeos interativos no 1º semestre letivo de 2021 como forma de avaliação. Como primeiro passo estes deveriam encontrar vídeos já existentes em plataformas como YouTube®, por exemplo, que envolvessem a clínica, a cirurgia ou semiologia dos temas em questão e então elaborar três perguntas, fechadas ou abertas, condizentes com a anatomia de cada um. E como segundo passo, com o auxílio do site Edpuzzle®, ou outro similar, os grupos deveriam inserir as suas questões nos vídeos escolhidos, criando dessa forma realmente a interação nos respectivos vídeos. Inicialmente solicitou-se a confecção de dois vídeos sendo um sobre aparelho cardiovascular e o outro sobre sistema urinário. E depois mais próximo ao término da disciplina solicitou-se a elaboração de mais dois vídeos agora sobre o sistema digestório dos animais domésticos. Salienta-se que apenas nesse último momento as perguntas abertas deveriam estar obrigatoriamente acompanhadas das respectivas respostas corretas. Devido a percepção que tal ação seria fundamental para o real aprendizado do conteúdo. Ao final da disciplina foi realizado um levantamento de opinião a respeito dessa atividade via Google formulários e 19,11% (n= 13) dos alunos responderam. Onde foi possível a observação de que a respeito do quanto interessante foi o emprego dos vídeos interativos na disciplina 53,8% (n= 7) assinalaram ótimo, 23,1% (n= 3) acharam excelente e outros 23,1% (n= 3) acharam regular a atividade. E sobre o quesito dificuldade na confecção dos vídeos 46,2% (n= 6) acharam a mesma de média execução, 38,5% (n= 5) fácil execução e 15,4% (n= 2) de difícil execução. Assim, com a utilização de uma atividade mais lúdica e em parte rotineira para os alunos, como a visualização de vídeos, pôde-se aprimorar o objetivo de estimular o interesse e otimizar o aprendizado. Principalmente devido a impossibilidade de aulas práticas em laboratório. A pesquisa dos vídeos estimulou o interesse do aluno, uma vez que os aproximou das práticas relacionadas aos sistemas. E a formulação das questões contribuiu positivamente ainda para a pesquisa científica, desenvolvimento e formação do aluno.

PID PANORAMAS DE FISIOTERAPIA NO BRASIL E NO MUNDO (PFBM DIGITAL 1)

Nº 202211175

Autor(es): Taisy Aparecida de Melo

Orientador(es): Vera Lucia Israel

Evento: EAF

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: MONITORIA

Palavras-chave: Educação, Fisioterapia, Monitoria

O ser humano é dotado de potencialidades que podem ser estimuladas ou não por múltiplos fatores e com diferentes desfechos. A Universidade Pública abrange uma gama de possibilidades para o estudante e comunidade, sendo a forte representante do desenvolvimento científico no Brasil. Durante seu processo de formação acadêmica, o estudante pode seguir para projetos que tenham maior interesse, familiaridade ou curiosidade, dentre eles o Projeto de Iniciação à Docência (PID), para aquele que sonha em compartilhar e instigar-se sobre o conhecimento. O PID foi ofertado na Universidade Federal do Paraná (UFPR) na disciplina Panoramas da Fisioterapia no Brasil e no Mundo (PFBM), ofertada no primeiro semestre curricular do curso de Fisioterapia, desta maneira o desafio de mediação entre estudantes ingressantes ao curso, a docente e convidados. Vale ressaltar a execução da modalidade remota/digital no contexto pandêmico, como a caixa de Pandora. Para ocorrer a mediação, a priori ocorreram estudos pedagógicos com trocas de experiências diversas entre estudantes de graduação, mestrado, doutorado, fisioterapeutas convidados e a docente. Foram estudados materiais pedagógicos e referentes ao curso, como obras de Paulo Freire (“Educação e Mudança” e “Pedagogia da Indignação”), Plano Político Pedagógico do curso de Fisioterapia da UFPR, as diretrizes nacionais e internacionais (Guidelines da World Physiotherapy), resoluções sobre o contexto pandêmico e ensino remoto, além da produção de materiais para auxílio dos estudantes e para publicação em eventos científicos. O PID aconteceu sob autonomia à discente monitora com apoio, orientação e supervisão docente, dessa maneira abordou a metodologia de aprendizagem por projetos aos estudantes matriculados em PFBM e a estudante monitora PID. A disciplina em formato remoto foi realizada embasada em metodologias ativas e participativas, na oferta 2021/2 foi realizada por duas monitoras, visando que os estudantes construíssem seus próprios raciocínios críticos e admiração à profissão, para isso, semanalmente houve a apresentação de temas e atividades de assuntos sobre Fisioterapia e afins, mediação de dúvidas e dificuldades, discussão de feedbacks em grande maioria positivos. Esta caixa de pandora, mostrou-se um crescimento pessoal, profissional, acadêmico e humano em que os desafios foram vencidos bravamente em equipe resultando em admiração mútua e valorização aos pilares educacionais dentro da tríade do ensino-pesquisa-extensão.

CLUBE DA DERMATITE - SEGUNDA EDIÇÃO

Nº 202211216

Autor(es): Alice Andrade Goncalves, Carolina de Lima Bolzon, Emanueli Cristini Souza da Costa, Enzo Paolo Brandao Gouveia, Iuri Camargo Nunes, Kerstin Taniguchi Abagge, Mariana Muzzolon, Natalia Natale Gaspardo

Orientador(es): Vania Oliveira de Carvalho

Evento: ENEC

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Dermatite Atópica, Intervenção Educativa, Qualidade De Vida

A dermatite atópica (DA) é uma doença caracterizada por lesões eczematosas e evolução crônica. Tem grande impacto na qualidade de vida (QV) dos pacientes, principalmente pelo prurido e perturbações do sono. Um estudo transversal realizado com 50 crianças com diagnóstico de DA e 50 pais identificou impacto moderado na QV em 38% e grave em 34% dos participantes. Desta forma, a elaboração de atividades educacionais é denominada de educação terapêutica do paciente, permite instrumentalizar a família sobre os cuidados para o controle da doença, aumenta a adesão ao tratamento, diminui a gravidade da doença e melhora a QV dos pacientes. O objetivo desse projeto foi melhorar a QV dos pacientes com DA por meio de intervenções educativas sobre a doença e o tratamento. O projeto consistiu na realização de reuniões mensais na modalidade presencial, com duração de 3 horas com pacientes pediátricos com DA e seus familiares, conduzidas por médicas, psicólogas e acadêmicas de medicina da Universidade Federal do Paraná (UFPR), denominado “Clube da Dermatite – 2ª edição”. Os pacientes do Ambulatório de Dermatologia Pediátrica do Complexo Hospital de Clínicas da UFPR (CHC-UFPR) e seus familiares foram convidados a participar das reuniões nas consultas ambulatoriais. No total, participaram 30 crianças em 5 reuniões do Clube da Dermatite no período entre março e julho de 2022. As atividades desenvolvidas para as crianças foram: teatros, jogos aplicados à DA e oficinas sobre hidratação da pele por meio de recursos educativos e audiovisuais, proporcionando maior ludicidade e adequação do conteúdo para as diferentes faixas etárias. As atividades realizadas com os pais foram direcionadas para orientações e troca de experiências. Durante o período, também foram desenvolvidos materiais educativos sobre a DA, elaborados pela psicóloga em conjunto com os alunos de graduação participantes do projeto. Como conclusão, foi observado que a participação dos pacientes e seus familiares no Clube da Dermatite (modalidade online) permitiu melhorar a QV dos participantes, propiciando ferramentas para autonomia em relação ao cuidado com DA, instrumentalizando os familiares e pacientes como sujeitos ativos do processo saúde doença. As extensionistas, ao participarem da elaboração das ações, tiveram a oportunidade de incorporar conhecimento técnico e de vivenciar estratégias de educação em saúde, aproximando-as das questões sociais que interferem na adesão e continuidade do cuidado da DA na infância.

PLANTAS MEDICINAIS: INTEGRANDO UNIVERSIDADE E COMUNIDADE

Nº 202211324

Autor(es): Carina Kozera, Fernanda Correa Falkovski, Leonardo Jose Giacomini, Marion Cordeiro Langner, Mayara Monteiro Ferreira, Patricia da Costa Zonetti, Suzana Stefanello, Vitor Antonio Araldi Faccin

Orientador(es): Roberta Paulert

Evento: ENEC

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Difusão E Popularização Da Ciência, Divulgação Científica, Plantas Medicinais

Planta medicinal é a espécie vegetal utilizada com propósitos terapêuticos e/ou profiláticos e este tema desperta na sociedade a necessidade de mais conhecimento e de informações corretas. Desta forma, as ações têm o objetivo de ampliar e difundir o uso no oeste do Paraná, colaborando com a popularização da ciência. Busca a valorização de atividades simples, mas que atingem um grande e variado público (crianças, jovens, professores, idosos, mulheres de clubes de mães, agricultores, profissionais da saúde) de onde surgem as demandas para as ações. Sabe-se que popularmente as plantas medicinais são muito mais conhecidas e indicadas para uso oral, na forma de chás ou uso externo (tópico), e o preparo é através da infusão ou da decocção. No entanto, muitas pessoas desconhecem a forma e a quantidade adequada de material vegetal que deve ser utilizada para cada preparação. As dúvidas são relatadas pelos grupos parceiros em ações ou eventos e motivaram a elaboração de um livro que reúne fotos que ilustram como preparar o chá de 33 espécies medicinais. Com esta iniciativa, além de ter a oportunidade de degustar os chás, a comunidade utilizará as plantas medicinais para a melhoria da saúde. O livro fornece informações sobre a preparação correta com detalhamento das medidas para cada uma das 33 espécies medicinais. A leitura é essencial para aprimorar o conhecimento da utilização das plantas medicinais de forma segura e eficaz com informações científicas baseadas principalmente no Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira (2ª edição). As fotografias refletem as medidas adequadas para o preparo dos chás com a finalidade de facilitar a compreensão e o texto traz orientações detalhadas dos benefícios para a saúde e também dos cuidados a serem observados. Outras atividades foram realizadas como a elaboração de dois artigos na temática extensionista, a manutenção do horto de plantas medicinais, a distribuição de 70 mudas para o curso de agronomia da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS) em Mundo Novo e de 40 mudas para a mostra técnica do colégio agrícola. As ações fortalecem o ensino e a pesquisa e a Universidade realiza atividades e produtos voltados às solicitações da comunidade fortalecendo o diálogo e a interação com perspectivas formativa e transformadora.

PANORAMAS DA FISIOTERAPIA NO BRASIL E NO MUNDO – APRENDIZADOS NA MONITORIA DIGITAL

Nº 202211372

Autor(es): Dayane Cristina Yamada Rovigatti

Orientador(es): Vera Lucia Israel

Evento: EAF

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: MONITORIA

Palavras-chave: Ensino Remoto, Fisioterapia, Monitoria

A disciplina de Panoramas da Fisioterapia no Brasil e no Mundo (PFBM) faz parte da grade curricular do primeiro semestre do curso de bacharelado em Fisioterapia da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Nesta disciplina, são apresentados aos discentes o processo histórico e social da profissão de Fisioterapia no Brasil e no mundo; bem como suas relações na diversidade humana étnico-raciais, culturais e ambientais, afro-brasileira e indígena, e saúde mental visando aprimorar habilidades pedagógicas de duas monitoras selecionadas. Entretanto, foi necessária uma adaptação no modelo de aprendizado oferecido aos estudantes em razão do período emergencial decorrente da COVID-19, com o ensino remoto. A monitoria ocorreu de modo remoto com grupo de estudos conduzido pela docente da disciplina de PFBM e tutor-pedagógico (estágio docente de pós-graduando), com discentes do primeiro semestre do curso de Bacharelado em Fisioterapia da UFPR, turma 2021. Os instrumentos utilizados foram: leitura e discussão do livro “Professora sim, tia não – Cartas de quem ousa ensinar”, de Paulo Freire (1997); estudo dos Guidelines da World Physiotherapy, Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e Propostas Pedagógicas Curriculares (PPC) das universidades UFMG, UFRJ e UFSCAR, em comparação à UFPR. Houve participação nas reuniões semanais com a docente, tutor-pedagógico e demais monitoras para elaboração de estratégias que pudessem apoiar os discentes durante a condução da disciplina de PFBM. Pode-se observar os grupos de estudos para a monitoria aprofundaram os conhecimentos adquiridos pela disciplina de PFBM e, conseqüentemente, do próprio curso de Fisioterapia. Além disso, proporcionou desenvolvimento de habilidades de resiliência, comunicação e empatia, bem como desenvolvimento interpessoal e trabalho em equipe, assim como intercâmbio de informações entre os envolvidos. Isso gerou maior confiança para apoiar os colegas discentes durante as monitorias remotas.

MONITORIA EM FISIOTERAPIA AQUÁTICA 2: VIVENCIANDO A CONSTRUÇÃO DE SABERES DOCENTES

Nº 202211399

Autor(es): Juliana Siega, Mariane Borato

Orientador(es): Vera Lucia Israel

Evento: EAF

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: MONITORIA

Palavras-chave: Educação, Fisioterapia Aquática, Monitoria

A disciplina Fisioterapia Aquática (FA) foi uma das primeiras disciplinas a retornar ao modo presencial depois do período de ensino remoto por conta da pandemia do COVID-19. Em função disso, foi realizada de modo emergencial para os graduandos de Fisioterapia para que tivessem a experiência de conhecer e vivenciar as técnicas e métodos utilizados por um Fisioterapeuta Aquático. Como forma de aprendizado e oportunidade ao estudante que quer ter maior conhecimento sobre a rotina de um docente, passar por suas demandas e responsabilidades, a Universidade Federal do Paraná permite que este estudante se insira no Programa de Iniciação à Docência (PID) e conheça mais de perto o trabalho do professor. O programa foi realizado com participação de duas estudantes aprovadas para a monitoria presencial sob mentoria da docente responsável e o apoio de estágio docente de doutoranda da pós-graduação e uma mestranda que auxiliavam na disciplina de Fisioterapia Aquática. Os procedimentos envolveram reuniões semanais entre docente, colaboradoras e monitora para planejamento e estudo pedagógico. O planejamento envolveu a construção das atividades e dinâmicas que iriam ser realizadas com os estudantes, abordando conteúdos já vistos anteriormente de forma a colaborar no aprendizado dos pilares educacionais do conhecer, fazer, ser e conviver. Além de auxiliar na organização e formatação de planilhas para lançamento de notas dos trabalhos práticos, teóricos, frequências nas aulas e monitorias, também eram realizadas leituras de normas de trabalhos com supervisão posterior da docente. No estudo pedagógico, houve a leitura e estudo de uma obra de Paulo Freire - Pedagogia da Autonomia, a qual foi discutida semanalmente em reuniões que geravam em torno de 1 a 2 horas sobre os saberes pedagógicos do livro e como aplicar na realidade acadêmica, como monitoras, ou futuramente como profissionais da saúde. Para a finalização da disciplina, foi elaborado um plano de ensino para uma aula temática pelas monitoras afim de retomar os conteúdos estudados e vivenciados, além de praticar o aprendizado e as habilidades pedagógicas discutidas ao longo do semestre. No final dessa aula das monitoras foi obtido um feedback dos estudantes da disciplina sobre as abordagens das monitorias e dos materiais utilizado nelas, tal feedback foi em grande parte positivo. Para essa estudante o PID emergencial possibilitou um progresso no entendimento das demandas pedagógicas, desafios educacionais e no relacionamento interpessoal.

MONITORIA EM FISIOTERAPIA AQUÁTICA 3

Nº 202211401

Autor(es): Gabrieli Justino Batista, Juliana Siega

Orientador(es): Vera Lucia Israel

Evento: EAF

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: MONITORIA

Palavras-chave: Docência, Fisioterapia, Monitoria

Com o retorno das atividades presenciais após a pandemia de COVID-19 a disciplina de Fisioterapia Aquática precisou adaptar-se para a retomada segura das suas atividades, de forma emergencial. Assim, considerando a necessidade dos estudantes de experienciar de maneira completa a prática de uma fisioterapeuta que trabalha no ambiente aquático, observou-se a necessidade de estar dentro da piscina. O Programa de Iniciação à Docência (PID) é uma oportunidade oferecida pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) para que o graduando tenha a oportunidade de experienciar de maneira mais aprofundada a prática da docência, acompanhando as responsabilidades, planejamentos e rotina de um professor. O programa, com atividades presenciais, começou a ser realizado após aprovação em processo seletivo por duas estudantes e contou durante a sua duração com o auxílio de uma doutoranda em estágio docente, e uma mestranda que estavam sob orientação da professora responsável pela disciplina. Eram realizadas reuniões semanais entre a professora responsável e as monitoras, nas quais eram discutidos e planejados os procedimentos das atividades de monitoria e os estudos pedagógicos. O planejamento consistia na elaboração e adaptações das atividades e dinâmicas a serem conduzidas durante as monitorias. Durante estes encontros também eram realizadas a criação e preenchimento de planilhas para controle dos procedimentos das disciplinas, que incluíam a presença em aulas, presença em monitorias, notas de trabalhos, entre outros. Conjuntamente também eram realizadas a leitura de trabalhos teóricos discentes, com supervisão da docente. A presença nas práticas auxiliou dinâmicas junto aos discentes. Estudos pedagógicos com leituras do livro Pedagogia da Autonomia, de Paulo Freire, e discussões associando às práticas da monitoria. Ao final da disciplina, foi solicitado um plano de ensino e aplicação de uma aula por parte das monitoras, com o objetivo de praticar todo o conteúdo e discussões realizadas ao longo do programa. A realização do PID possibilitou a melhora da compreensão do processo de docência, crescimento acadêmico pessoal, melhora da condução das relações interpessoais e do processo criativo.

MONITORIA FISIOTERAPIA AQUÁTICA 1

Nº 202211403

Autor(es): Jessica Biernaski, Luis Henrique Paladini

Orientador(es): Vera Lucia Israel

Evento: EAF

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: MONITORIA

Palavras-chave: Educação, Fisioterapia, Monitoria

A tríade ensino-pesquisa-extensão trata-se de um pilar base do curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Paraná (UFPR) em que se elabora e devolve à comunidade produtos para promoção da saúde, prevenção de agravos e intervenções advindas da pesquisa clínica realizadas pelos discentes durante a formação. No cenário da pandemia do COVID-19, tornou-se difícil garantir a continuidade da qualidade desta tríade e da aprendizagem na graduação, a qual deve ocorrer com respeito às individualidades e com olhar biopsicossocial. Na tentativa de evitar repercussões negativas na qualidade do ensino durante a pandemia, uma alternativa foi explorar o Projeto de Iniciação à Docência (PID) aplicado ao Programa Emergencial de Monitoria Digital (PEMD) no cenário da disciplina de Fisioterapia Aquática, para proporcionar aos discentes o ato de aprender, conhecer, fazer, ser, conviver e facilitar aspectos de ensino, com supervisão e aprimoramento constante, em prol da formação de profissionais reflexivos, críticos e independentes. Este processo ocorreu por meio de reuniões semanais entre monitora e docentes para planejamento das atividades teórico-práticas da referida disciplina e estudos pedagógicos, embasados por obras como: “Professora sim, tia não” - Paulo Freire; Projeto Político Pedagógico do Curso (PPC) de Fisioterapia da UFPR; Guidelines da Word Physiotherapy; Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN’s) de Fisioterapia no Brasil. Ainda, temas relacionados a Fisioterapia Aquática foram abordados por meio de metodologias ativas e por atividades/projetos, disponíveis em plataformas - as quais facilitaram o processo de mentoria - como UFPR Virtual, Jitsi®, Kahoot®, grupo da disciplina no WhatsApp® e e-mail, além de encontros presenciais durante as aulas práticas emergenciais nas piscinas aquecidas parceiras para debates e avaliações. Ao final da disciplina, a monitora elaborou um plano de ensino e aplicou uma aula aos discentes participantes da turma unindo todos os saberes aprendidos de forma a finalizar a mediação pedagógica, baseada em comunicação educacional com estratégias de feedback para o processo contínuo do aprimoramento educacional e para suprir a principal dificuldade encontrada no processo: sobrecarga emocional e intelectual gerada pelo período pandêmico e home office. O PEMD foi finalizado com êxito e conquistou a satisfação dos discentes, além de ter proporcionado diversas experiências didáticas e aprendizados teóricos no cenário do PID e na exploração de recursos tecnológicos e técnicas de ensino voltados à aprendizagem.

ENGENHAR-MEC

Nº 202211462

Autor(es): Andressa Mira de Lanna Chaves, Laiz Fernanda Walter

Orientador(es): Paloma Hohmann Poier, Sergio Fernando Lajarin

Evento: ENEC

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Inovação, Manufatura Aditiva, Tecnologia Assistiva

A UFPR possui um corpo docente muito capacitado para o desenvolvimento de soluções e novas tecnologias, tendo alunos com grande potencial, entusiasmo e ideias brilhantes para novas soluções e também possui projetos de extensão com grande atuação e importância na área extensionista. Porém, o potencial é muito maior e está sendo subutilizado, principalmente pela falta de interação dessa comunidade. Diante disso, surgiu o projeto de extensão Engenhar-MEC, em 2019, possuindo um caráter multidisciplinar atuando em parceria com o Departamento de Terapia Ocupacional e Anatomia, com alunos dos cursos de Engenharia Mecânica, Elétrica e Terapia Ocupacional, que opera na tentativa de aproximar a comunidade acadêmica na potencialização do seu desenvolvimento para que isso possa refletir em ações mais impactantes na sociedade. O projeto atua em três linhas principais, e são elas: (1) Capacitação, onde o projeto busca identificar necessidades, organizar e ofertar treinamentos que complementem a formação acadêmica com uma abordagem mais prática, multidisciplinar e profissionalizante; (2) Criação e projeto, onde a atuação acontece incentivando os participantes a “engenhar”, esse processo lúdico, interativo tão importante para o desenvolvimento de soluções, inovações ou melhorias em soluções já existentes; (3) Prototipagem e fabricação onde a atuação acontece oferecendo um espaço Maker com equipamentos de prototipagem e fabricação que permitem tornar real, palpável, uma ideia, fazer prova de conceitos, testar funcionalidades, avaliar design entre outras. Além disso, dá suporte acadêmico a outros projetos de extensão, alunos de TCC, outros departamentos da UFPR e comunidade externa que se beneficiam das soluções e projetos desenvolvidos. Em seu atual cenário, o projeto realiza, por meio da Manufatura Aditiva – impressão 3D -, a impressão de órteses inovadoras e de baixo custo para a comunidade em geral. Essa sua vertente está direcionada à Tecnologia Assistiva, unindo conhecimentos e desenvolvendo ideias entre Engenharias e a Terapia Ocupacional. Dessa maneira, já foram elaboradas Órteses de Dennis-Brown, talas personalizadas de membro superior, sustentador de cabeça, flexor de dedos e, recentemente, tem-se trabalhado em uma órtese para um amputado transumeral. O projeto, por meio da capacitação, criação e fabricação atende a demandas externas, reunindo, em um espaço multidisciplinar, ideias – em um meio crítico para se pensar soluções - e interação entre diferentes cursos, contribuindo para a formação acadêmica e pessoal de cada um.

ITINERÁRIO TERAPÊUTICO DE INDIVÍDUOS ACOMETIDOS POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ISQUÊMICO (AVCI) EM UM MUNICÍPIO DO OESTE DO PARANÁ

Nº 202211467

Autor(es): Amanda Rodrigues de Souza

Orientador(es): Jessica Cristina Ruths

Evento: EDISPE

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Acidente Vascular Encefálico, Rede De Atendimento, Sistema Único De Saúde

O acidente vascular cerebral (AVC) agudo é um grande problema enfrentado no âmbito de saúde pública e privada; o AVC é um importante causa de morbidade e mortalidade mundial. Nesse contexto, o presente projeto objetiva identificar o perfil de itinerário terapêutico de indivíduos acometidos por acidente vascular cerebral isquêmico (AVCI) no município de Toledo, oeste do Paraná e apontar os fatores positivos e negativos do acesso destes pacientes a rede de serviço pública de saúde. Foi possível apurar relação ao primeiro atendimento 27,78% tiveram como porta de entrada a Unidade de Pronto Atendimento (UPA) deslocando-se para a unidade com carro particular, outros 8,33% procuraram atendimento no Pronto Atendimento Municipal; percentagem semelhante – 8,33% dos indivíduos adentram o sistema de saúde via Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). Em menor número, 2,78%, os entrevistados procuraram o sistema de atendimento de saúde por meio de hospital particular e outros 2,78% pela Unidade Básica de Saúde. A média de tempo de internação foi de 116,6 horas (desvio padrão de 105,8 horas, mediana de 69 horas). No perfil de atendimento dos pacientes com quadro agudo de AVCI na cidade de Toledo no ano de 2020 a principal porta de entrada foram as unidades de pronto-atendimento municipal (UPA e PAM) por meio de veículo particular. O tempo até o primeiro atendimento foi 78,3 minutos e cerca de 61% refere ter recebido atendimento com neurologista decorrido do quadro de AVCI e suas sequelas. Espera-se para estudos futuros a ampliação da pesquisa para um período maior, assim como um escopo ampliado envolvendo nuances não acopladas no presente estudo como uso de medicamentos contínuos após e antes do quadro agudo e também processo de internação em unidades de tratamento intensivo e impacto no prognóstico do indivíduo.

OPINIÃO DOS ALUNOS DE MEDICINA VETERINÁRIA QUANTO A APLICAÇÃO DE CASOS CLÍNICOS AO APRENDIZADO EM MODELOS ALTERNATIVOS

Nº 202211500

Autor(es): Franz Riegler Mello, Giovana Anchieta Silveira

Orientador(es): Simone Tostes de Oliveira Stedile

Evento: EAF

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: MONITORIA

Palavras-chave: Cães E Gatos, Ensino Humanitário, Simulação

Os métodos alternativos foram empregados na Medicina Veterinária com o objetivo de substituir o uso de animais vivos. Antigas práticas infringiam o conceito de bem-estar animal, visando o aprendizado acadêmico. Atualmente, a partir do desenvolvimento tecnológico e a crescente preocupação com os direitos dos animais, o uso de modelos construídos a partir de materiais sintéticos vem sendo adotado, corroborando com o sucesso no aprendizado dos alunos. O Laboratório de Educação Humanitária e Métodos Alternativos (LEHMA) da UFPR conta com diversos modelos alternativos utilizados em disciplinas do curso de Medicina Veterinária. Para a Vivência em Medicina de Cães e Gatos, disciplina ofertada aos alunos do 6º período, os monitores selecionaram 4 modelos associados a casos clínicos fictícios, sendo eles: modelo de acesso vascular, modelo de cistocentese, modelo de cistocentese de alívio e modelo de palpação retal. O cenário de casos clínicos associados aos modelos supracitados foram, respectivamente: cão com quadro de pancreatite, gato com cistite idiopática felina, gato com obstrução uretral e cão com hiperplasia prostática benigna. Ao final do período letivo os alunos responderam a um questionário de opinião intitulado “Aplicação de Casos Clínicos aos Modelos Alternativos da Vivência em Medicina Veterinária”, no qual puderam elencar os casos clínicos mais satisfatórios e os menos satisfatórios oferecidos. Dentre os alunos que realizaram a disciplina (30), aqueles que frequentaram o LEHMA para treinar nos modelos e responderam ao questionário de opinião (20) consideraram que os casos clínicos associados aos modelos alternativos foram muito importantes (80%) ou importantes (20%). A maioria dos alunos (90%) ficou muito satisfeita com as explicações de manuseio dos modelos e discussões de casos fornecidas pelos monitores, os restantes sentiram-se satisfeitos (5%) ou um pouco satisfeitos (5%), não havendo nenhuma resposta negativa. Considerando os casos clínicos apresentados, os alunos determinaram que os dois melhores para seu aprendizado foram: cão com hiperplasia prostática benigna (70%) e gato com quadro de cistite idiopática felina (60%). Os menos aproveitados pelos alunos foram: gato com obstrução uretral (45%) e cão com quadro de pancreatite (35%). Os resultados obtidos corroboram com a ideia de que o estudo dos modelos alternativos vinculados a casos clínicos objetiva aproximar as habilidades práticas necessárias adquiridas no manuseio do modelo com o exercício do raciocínio clínico necessário para um atendimento médico veterinário de qualidade.

VIVÊNCIA DE DISCENTES DE ENFERMAGEM NA MONITORIA DE DISCIPLINA DE SAÚDE COLETIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nº 202211552

Autor(es): Claudiohana Carrer, Marcella do Amaral Danilow, Taynara de Camargo Medeiros

Orientador(es): Rafaela Gessner Lourenco

Evento: EAF

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: MONITORIA

Palavras-chave: Enfermagem, Monitoria, Saúde Coletiva

A monitoria na disciplina “MN137 - Fundamentos para enfermagem em saúde coletiva” do curso de Enfermagem da UFPR possuiu como propósito aproximar os discentes monitores do processo pedagógico, por meio de ações voltadas ao desenvolvimento da disciplina com a supervisão da professora orientadora. Este resumo objetiva relatar as experiências vividas por discentes de enfermagem que realizaram monitoria na disciplina. Trata-se de um relato de experiência sobre as atividades exercidas em monitoria realizada no período de 07/02/2022 a 07/05/2022. As atividades realizadas incluíram: elaborar exercícios, realizar o suporte aos alunos, manter um canal de comunicação ativo com os discentes, contabilizar presenças em planilha eletrônica e apoiar a organização de atividades em campo. Além disso, as monitoras produziram pesquisas bibliográficas quanto ao conteúdo pertinente à disciplina, com destaque para o uso da simulação no processo ensino-aprendizagem em Saúde Coletiva. As monitorias foram feitas, sobretudo, pelo software Microsoft Teams através dos momentos tira-dúvidas com os discentes, que aconteciam às segundas e quartas-feiras. Para o desenvolvimento das tarefas houve reuniões internas para discussão da realização de estudos de caso e pesquisa bibliográfica em base de dados com o apoio da plataforma de compartilhamento de texto Google Docs. A criação de Posts no Instagram também foram atividades da monitoria, com a finalidade de divulgar campanha de vacinação contra a gripe, executada pelos alunos da disciplina, cujo público-alvo eram estudantes e servidores da Universidade. As comunicações com a professora orientadora foram mediadas pelo aplicativo Whatsapp e e-mail. O programa de monitoria resultou em aprendizados importantes para a formação das discentes. Houve uma experiência satisfatória em usar a criatividade para elaborar atividades, com o intuito de exibir a melhor estratégia didática para os alunos. A dificuldade encontrada no desenvolvimento da monitoria foi a abstinência dos alunos no horário agendado para a monitoria virtual. Em conclusão, o programa de monitoria é uma experiência exitosa que permite a aproximação do discente ao processo pedagógico e à relação professor-aluno. Acreditamos que a circunstância de as monitoras serem também discentes do curso gerou um sentimento de empatia e melhor compreensão sobre como os alunos da disciplina, seus colegas, gostariam de receber auxílio durante a disciplina. Além disso, houve a necessidade de aprofundar o conhecimento específico sobre os referenciais da saúde coletiva.

SAÚDE BUCAL INCLUSIVA

Nº 202211924

Autor(es): Ana Beatriz Pinheiro e Silva, Carolina Duarte de Macedo, Gabrielle Zironi Nunes, Giselle Emilaine da Silva Reis, Ingrid Burkoth Sanchez, Isabela Salgado de Queiroz, Izabellen Taynara Artigas Kozowski, Jaqueline do Carmo Machado Lopes, Joyce Maria Oliva M

Orientador(es): Joao Rodrigo Sarot, Luciano Mundim de Camargo, Yasmine Mendes Pupo

Evento: ENEC

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Conteúdo Digital, Inclusão Educacional, Odontologia Para Pessoas Com Deficiência

Diante da demanda de profissionais capacitados para o atendimento de pacientes com deficiência (PD's), o Projeto de extensão Saúde Bucal Inclusiva (SBI) foi idealizado com o intuito de integrar os alunos de Odontologia ao atendimento desse grupo. O projeto atua em escolas de educação especial em Curitiba: Fundação Ecumênica de Proteção ao Excepcional (FEPE), Escolas Especializadas Primavera e Menino Jesus, realizando atividades de promoção de saúde bucal. Com a pandemia da COVID-19, as atividades presenciais foram interrompidas e o SBI buscou alternativas para manter seu propósito. Para isso, elaborou-se materiais didáticos como o E-book "Manual de cuidados e atendimentos odontológicos a pessoas com necessidades especiais" que foi lançado em 2020. A partir do E-book houve a necessidade da elaboração do livro "Abordagem odontológica da pessoa com deficiência: uma visão clínica e humanizada" que por ocasião da preparação deste documento, estava em processo de finalização para publicação. Foi um trabalho com cunho científico, destinado para acadêmicos e profissionais da odontologia buscando viabilizar e padronizar procedimentos, tornando o atendimento mais humanizado e qualificado. Outra estratégia adotada foram as redes sociais, dando enfoque ao Instagram "@sbi_ufrpr", com publicações que abordam os cuidados aos PD's e as ações do SBI. Todas as atividades citadas foram realizadas utilizando o aplicativo "Canva" para identidade visual, PubMed e SciELO e periódicos da CAPES para referências. No último ano desenvolveu-se a I Jornada Acadêmica de Saúde Bucal Inclusiva (JASBI) buscando disseminar informações sobre o atendimento de PDs e atingir mais acadêmicos. Foi um evento digital transmitido pelo YouTube, com palestras e apresentações de trabalhos que foram publicados nos Anais do Archives of Health Investigation que contou com 1200 inscritos. No presente ano, está sendo organizada a segunda edição da JASBI. O SBI também elaborou e publicou o livro infantil e o videobook "Malu e Cadu em aventura no dentista", demonstrando a importância do atendimento odontológico e da saúde bucal de forma lúdica e didática. Com o retorno das atividades presenciais houve a adaptação da história para peça de teatro que foi apresentada na FEPE onde alguns exemplares foram distribuídos. Foi desenvolvido um segundo livro da série "Malu e Cadu" que será publicado no segundo semestre de 2022. Visando explorar os pilares ensino, pesquisa e extensão, o projeto ampliou a disseminação de informações e práticas acerca dos PD's, atingindo tanto a comunidade interna como externa.

LIGA ACADÊMICA DE ENDODONTIA DA UFPR

Nº 202212130

Autor(es): Agatha Josiane Aparecida da Silva Gorges, Ana Clara Sebastiany Kondo, Daniel Ferreira Barbosa, Gabriele Guelbcke, Joelly Goos Zanardine, Lisa Yurie Oda, Maria Clara Chaves Monteiro da Gama, Mayra Fanderuff, Renato de Souza, Sabrina Ramos Schmickler

Orientador(es): Bruno Cavallini Cavenago

Evento: ENEC

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Endodontia, Liga Acadêmica, Odontologia

A Liga Acadêmica de Endodontia da UFPR (LAENDO) é uma entidade sem fins lucrativos, organizada e atualmente composta por 10 discentes do curso de graduação em Odontologia da Universidade Federal do Paraná, sendo supervisionada por docentes da disciplina de Endodontia e regida por um estatuto próprio. Tem por objetivo promover atividades extracurriculares com encaminhamento metodológico que provoque a reflexão, desenvolvimento de habilidades e discussões baseadas em evidências científicas para complementar a formação de discentes na área da Endodontia. Retrocedendo o período de um ano, compreendido entre o segundo semestre de 2021 até o presente momento, as atividades foram realizadas por meio de aulas teóricas ministradas tanto de maneira presencial quanto de modo remoto, sendo abordando temas endodônticos previamente discutidos e sugeridos pelos membros, mesclando aulas com docentes integrantes da Liga e convidados, referências na área de outras instituições, ocorrendo periodicamente com duração de aproximadamente 90 minutos. Nesse período foram realizadas 10 palestras com variados temas, dentre os quais destacam-se anatomia, acidentes e complicações, terapia regenerativa, aplicações do ultrassom. Atividades de prática laboratorial foram realizadas, possibilitando o treinamento com diferentes sistemas de preparo dos canais em dentes extraídos. Apresentações de seminários foram realizadas com o objetivo de treinamento de oratória, elaboração de material didático, sessões de discussão de artigos científicos e casos clínicos. Trabalhos foram apresentados por ligantes durante o Congresso Internacional da Sociedade Brasileira de Endodontia. Muitas das atividades foram abertas à comunidade externa, contando com a participação de discentes de diferentes instituições locais e nacionais, além de profissionais. Tais encontros foram repletos de produtivas discussões a respeito de conceitos e tecnologias aplicadas na Endodontia contemporânea, com foco na interdisciplinaridade. Adicionalmente, redes sociais como o Instagram, foram utilizadas para divulgar materiais didáticos, como imagens e textos, com linguagem acessível à população geral, produzidos por membros para promover a disseminação de evidências científicas e tornar público as atividades da LAENDO. Pode-se concluir que até o momento houve grande engajamento e participação ativa dos membros nas atividades promovidas pela LAENDO, certamente essa imersão mais aprofundada em importantes temas da especialidade, complementará a formação acadêmica dos participantes.

PROJETO DE ENFRENTAMENTO AO COVID-19 - UFPR LITORAL

Nº 202212613

Autor(es): Ana Carolina Aparecida Goncalves

Orientador(es): Luciano Fernandes Huergo

Evento: ENEC

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Covid-19, Pandemia Covid-19., Teste

No início de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que o surto do novo coronavírus (COVID-19) atingiu proporções pandêmicas e se constituiu como Emergência de Saúde Pública de importância Internacional. Com repercussões e impactos sociais, econômicos, políticos, culturais e históricos sem precedentes na história recente das epidemias, uma crise de saúde mundial se instalou. Diante destas circunstâncias, o Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná, dentro de seu compromisso institucional de atuar com a realidade local, priorizou investimentos e recursos humanos para o desenvolvimento do projeto de extensão Enfrentamento ao COVID – UFPR Litoral. As ações centraram-se na pesquisa que culminou com um método de diagnóstico rápido de baixo custo para detecção de COVID-19 que está sendo aplicado em escala na população através de um sistema de atendimento informatizado www.bityli.com/covid19-ufprlitoral. Mais de cinco mil e quinhentos testes de anticorpos para detecção da COVID-19 já foram realizados, com a participação de aproximadamente mil e setecentos voluntários, de janeiro de 2021 a junho de 2022. Assim, estamos traçando um panorama da prevalência da COVID-19 no litoral do Paraná. Também estamos seguindo em tempo real a taxa de prevalência de anticorpos desenvolvidos contra a infecção e em resposta à vacinação. Os participantes do estudo são informados sobre o resultado do teste e tal informação tem sido importante uma vez que o SUS não oferece testagem gratuita de anticorpos para COVID-19. Além disso, foram promovidas ações educacionais de divulgação científica com vistas à sensibilização contínua da população local, a partir de estratégias de comunicação e difusão do conhecimento em relação à transmissão, cuidados, vacinação, sintomas, medidas protetivas e tratamentos.

DISSECAÇÃO ANATÔMICA COMO ESTRATÉGIA PARA O ESTUDO DO SISTEMA NEURAL EM FETOS HUMANOS

Nº 202212737

Autor(es): Felipe Ferreira dos Santos, Leonardo Gabriel Minuzzo, Vinicius Eduardo Ribeiro Salles

Orientador(es): Kleber Fernando Pereira

Evento: EAF

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PVA - PROGRAMA DE VOLUNTARIADO ACADÊMICO

Palavras-chave: Dissecção, Metodologia Ativa, Neuroanatomia

Esse estudo teve o intuito de relatar o processo realizado para confecção de peças anatômicas para o laboratório de Anatomia Humana da UFPR - Campus Toledo, sendo usado como ferramenta de ensino da neuroanatomia humana. Esse trabalho foi realizado a partir de material cadavérico, sendo utilizado fetos com tempo de desenvolvimento diferentes. Para isso, três acadêmicos do quinto período do curso de medicina da Universidade Federal do Paraná – Campus de Toledo, participaram dessa atividade, na modalidade de Programa de Voluntariado Acadêmico, sendo supervisionados pelo docente responsável pela disciplina de Neuroanatomia. Durante esse processo, foi dada uma atenção especial a tecnicidade do processo de dissecção, bem como a experiência subjetiva desse procedimento, como ferramenta de aprendizado nas metodologias ativas de ensino. Ademais, foi gerado um material de estudo que poderá ser usado pela própria instituição, como ferramenta de estudo para outras turmas. O procedimento de dissecção foi realizado em ambiente controlado e adequado para isso, sendo esse a sala de preparação de cadáver da universidade. Foram utilizados os instrumentais para dissecção de cadáveres humanos fetais. Com isso, tornou-se possível a confecção de peças anatômicas do sistema neural fetal e foi possível observar estruturas importantes como o cérebro, cerebelo, tronco cefálico, medula espinal, nervos espinais e suas estruturas associadas, que dificilmente são observadas com clareza em peças cadavéricas de feto humano. Dessa maneira, os voluntários envolvidos foram capazes de produzir materiais de estudo de extrema qualidade, por meio da dissecção. Além disso, eles puderam fortalecer e desenvolver o conhecimento em anatomia humana, principalmente do sistema neural, e desenvolver sua aptidão manual e relação aos instrumentais usados. Outro ponto importante foi o enfoque no processo de dissecção, como estratégia de aprendizagem em cursos da área da saúde.

LIGA ACADÊMICA DE ESTOMATOLOGIA DA UFPR

Nº 202212749

Autor(es): Alana Gabrieli Vouk, Alana Rayne Santos Floriano, Carolina Trevisan de Lima Fonseca, Elaine Cristina Zepechouka, Jessica Fernanda Candido de Almeida, Juliana Glaser Boal, Laila Menezes Hagen, Milena Nunes Pacheco, Nayara de Oliveira de Reis, Nicolý Ghilar

Orientador(es): Antonio Adilson Soares de Lima, Cassius Carvalho Torres-Pereira, Heliton Gustavo de Lima, Jose Miguel Amenabar Cespedes, Juliana Lucena Schussel, Maria Angela Naval Machado, Melissa Rodrigues de Araujo

Evento: ENEC

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Estomatologia, Formação Continuada, Liga Acadêmica

A Liga Acadêmica de Estomatologia da Universidade Federal do Paraná (LAE- UFPR) é um projeto de extensão universitária que oferece ao aluno a oportunidade de associar a teoria adquirida durante sua formação acadêmica com a prática, além de promover a multidisciplinaridade. Tem o objetivo de estimular a interação entre os discentes do curso, desenvolver o pensamento crítico e levar conhecimento à população. Através de ações para a comunidade interna e externa, o projeto divulga informações com respaldo científico de promoção e prevenção de saúde. Baseia-se nos três pilares da Universidade, ensino, pesquisa e extensão, e tem como objetivo levar conhecimento aos discentes e à comunidade. No último ano o projeto de extensão promoveu dois eventos e dois cursos de extensão universitária. Ainda, as ações da LAE envolveram a participação em campanhas de prevenção de câncer e lesões bucais, reuniões quinzenais com apresentações de casos clínicos pelos ligantes, publicações nas redes sociais do projeto e visitas em hospitais (para tratamento de doenças infecciosas, de distúrbios psiquiátricos e de dependência química), com ações de orientação de higiene bucal e exames clínicos, objetivando a detecção precoce e prevenção das lesões bucais. A liga acadêmica coordenou o evento intitulado “II Interligas”, que ocorreu em conjunto com outras ligas de odontologia da universidade, desenvolvido de maneira remota e que proporcionou uma aproximação entre os diferentes projetos de extensão, assim como transmitir conhecimento a respeito de diferentes áreas da odontologia. Este evento gerou a publicação de um ebook, intitulado “Uma Visão Interdisciplinar das Especialidades da Odontologia”. Outro evento é o “I Encontro de Odontologia Hospitalar de Curitiba”, destinado a cirurgiões-dentistas e acadêmicos que conta com a participação de 12 hospitais e universidades diferentes. O objetivo do evento é apresentar a Odontologia Hospitalar como uma possibilidade de carreira e especialização e também abordar a respeito das vivências diárias dos profissionais dessa área. O curso de extensão Anestesiologia em Odontologia promovido semestralmente pela LAE é voltado exclusivamente para os alunos da universidade e os capacita com aulas práticas e teóricas nas técnicas anestésicas bucais. O projeto LAE-UFPR tem contribuído com o aumento de experiência e conhecimento científico para os graduandos do curso, assim como para o público externo. A LAE- UFPR contribuiu com produção e publicação de material informativo com embasamento científico, estimulando a educação e promoção de saúde bucal.

PESQUISA DE PARASITOS ZOONÓTICOS EM ANIMAIS DE PROPRIETÁRIOS RESIDENTES EM CURITIBA E REGIÃO METROPOLITANA

Nº 202212756

Autor(es): Luany Hellen Padilha Ribeiro

Orientador(es): Marcia Kiyoe Shimada

Evento: EDISPE

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À
INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Animais De Companhia, Enteroparasitos, Zoonoses

Os animais de companhia que vivem em áreas rurais têm contato com uma diversidade de espécies de animais domésticos e selvagens possibilitando maior disseminação de enteroparasitos zoonóticos. Além disso, a exposição às formas infectantes de parasitos presentes no solo, nos hospedeiros paratênicos ou nos intermediários facilita a manutenção desses parasitos no ambiente. Essa dinâmica dos parasitos no ambiente rural aumenta o risco de exposição das pessoas aos parasitos zoonóticos entéricos de cães e gatos e poucos trabalhos são realizados em ambiente rural. Desta forma, o objetivo do trabalho foi realizar um levantamento de enteroparasitos em cães e gatos que vivem em áreas rurais do município de Curitiba e região metropolitana. Um questionário por tutor e informações por animal foram aplicados via Google Forms (online) a fim de analisar o manejo sanitário e ambiental para, posteriormente, correlacionar com os resultados do exame parasitológico de fezes. Um total de 40 amostras de fezes foram coletadas e processadas pelos métodos de sedimentação espontânea e flutuação em NaCl. A leitura das amostras foi realizada em microscópio óptico de luz branca em aumento de 100x. Das amostras processadas, 15/40 (37,5%) apresentaram parasitismo. Ancilostomídeos foram os mais encontrados representando 4/15 (26,6%), seguido de *Trichuris vulpis* 2/15 (13,3%) e *Dipylidium caninum* 1/15 (6,6%). Poliparasitismo foram detectados para ancilostomídeo e *Trichuris vulpis*, 5/15 (33,3%), ancilostomídeo, *Trichuris* spp. *Toxocara canis*, 1/15 (6,6%) e ancilostomídeo, *Trichuris* spp., *Toxascaris leonina* e *Toxocara canis*, 1/15 (6,6%). Foi obtida apenas uma amostra de gato positiva para *Dipylidium caninum* 1/1 (100%). Amostras de gatos foram mais difíceis de serem obtidas, pelo fato de viverem livres e por apresentarem o hábito de enterrar as fezes impossibilitando a coleta. O resultado do trabalho mostrou o que se esperava dos animais de ambientes rurais, uma amostragem positiva significativa de parasitos zoonóticos. Os resultados mostram que os tutores estão em risco de infecção por parasitos zoonóticos e a informação junto às pessoas do campo é importante para apresentar as formas de transmissão e prevenção dos enteroparasitos zoonóticos transmitidos por cães e gatos.

LIGA ACADÊMICA DE ODONTOPEDIATRIA - UFPR (LAOP-UFPR). 1ª. EDIÇÃO

Nº 202212761

Autor(es): Aline Fabris de Araujo Crema, Amanda Antunes Peller, Amanda Cristina Rocha, Bruna Cristine Dias, Eduarda Disner Pereira Teixeira, Fabian Calixto Fraiz, Fernanda Stabach Gremski, Gabriela Fonseca de Souza, Isabela Dambiski, Isadora Alves, Izabellen Taynara

Orientador(es): Juliana Feltrin de Souza Caparroz, Luciana Reichert Assuncao Zanon

Evento: ENEC

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Educação Em Saúde, Ensino, Saúde Bucal

A Liga Acadêmica de Odontopediatria UFPR (LAOP-UFPR) objetiva o aprofundamento da discussão sobre os temas que envolvam a saúde bucal de crianças e adolescentes e na educação continuada de discentes de graduação e pós-graduação com foco em odontopediatria. Além disso, visa o desenvolvimento de competências profissionais interativas, associativas e socialmente responsáveis, implicando em um conhecimento capaz de articular o ensino, a pesquisa e a extensão. Sua atuação está organizada nos eixos: ensino, comunicação e ações comunitárias. O eixo “Ensino” é composto pela “Comissão Acadêmica” e tem como objetivo o desenvolvimento de materiais instrucionais voltados à discentes de graduação, pós-graduação e profissionais da área de Odontologia. No decorrer do ano de 2022, esta comissão tem elaborado material em formato de “e-book” com o tema “Mínima Intervenção em Odontopediatria” onde descreve as melhores evidências científicas e protocolos clínicos disponíveis para a prática desta filosofia. Compõe o eixo “Comunicação” a “Comissão de Mídias e Eventos” cujo objetivo é a divulgação de materiais desenvolvidos pela “Comissão Acadêmica”, além dos resultados gerados por pesquisas científicas vinculadas à área de concentração em Odontopediatria do Programa de Pós-Graduação em Odontologia. Além disso, a comissão sistematiza oportunidades de eventos na forma de palestras, seminários e rodas de conversa trazendo assuntos de interesse da área, possibilitando uma atualização constante de seus alunos e da comunidade em geral. Para a articulação da divulgação de materiais, artigos e eventos utiliza-se as mídias sociais (Facebook, Instagram) e plataformas digitais (Teams, Google Meet, etc). Finalmente, o eixo “Ações comunitárias”, composto pela comissão de mesmo nome, propõe o desenvolvimento de estratégias e ações voltadas para a comunidade. Partindo dos princípios de transformação social e interação dialógica, as ações possibilitam que o conhecimento transcenda as quatro paredes dos ambientes universitários, proporcionando ao público leigo, o empoderamento e participação social nas práticas de promoção em saúde. Atualmente, esta comissão tem desenvolvido consultas odontológicas on-line voltadas às mães de crianças participantes de uma pesquisa de coorte prospectiva, incluindo bebês prematuros. Conclui-se que as ações desenvolvidas neste projeto contemplam os princípios extensionistas, sendo, além dos citados anteriormente, o impacto na formação do discente e a interdisciplinaridade em razão da complexidade envolvida no cuidado em saúde de crianças e adolescentes.

LIGA ACADÊMICA DE GENÉTICA MÉDICA

Nº 202212763

Autor(es): Ana Paula Goncalves Farias, Erika Yumi Takahashi, Gabriela Bravim de Araujo, Gabriela dos Santos Munhoz, Luana Isabela Bacarin, Lucas Augusto Marcon, Lucas Caldart, Matheus Nozomi Tsutumi

Orientador(es): Ana Paula Carneiro Brandalize

Evento: ENEC

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Extensão Universitária, Lagem, Liga De Genética Médica

Nas últimas décadas, a genética humana e médica tem tido grande influencia na prevenção de algumas doenças e nos cuidados aplicados a estas doenças em diferentes setores da área da saúde. A criação da Liga Acadêmica de Genética Médica surgiu a partir do interesse de professores e acadêmicos em complementar o conteúdo de genética humana e médica abordado na grade curricular do curso de Medicina da Universidade Federal do Paraná - Campus Toledo. A liga é um espaço para construção e compartilhamento de conhecimento entre UFPR e comunidade sobre genética humana e suas áreas correlatas. O objetivo desta liga é de complementar a formação acadêmica do estudante de medicina na área da genética médica, por meio de atividades que atendam os princípios do tripé universitário de ensino, pesquisa e extensão, sem o objetivo da especialização precoce do aluno. A liga é composta por um coordenador, oito diretores e ligantes. As atividades de ensino ocorrem quinzenalmente em formato de aula expositiva, discussão de artigos científicos, casos clínicos, palestras e oficinas. No âmbito da pesquisa, revisões sistemáticas são os primeiros objetivos a serem buscados, seguidos de relatos de caso. As atividades voltadas para a comunidade da região incluem a realização de eventos, ações comunitárias e cursos serão elaborados, com o objetivo de colocar o ligante em contato com a comunidade. Ainda no âmbito da extensão, a liga possui seu próprio Instagram que dissemina conhecimento sobre doenças genéticas, sua etiologia, sintomas relacionados e possibilidade de tratamentos. A interação da comunidade com o saber técnico possibilitará aos alunos de medicina uma formação acadêmica diferenciada, onde o futuro profissional atuará em conjunto com outros profissionais de saúde, promovendo a interdisciplinaridade e vivenciando o processo saúde-doença. O resultado será um profissional socialmente compromissado, que respeita e reconhece a diversidade e heterogeneidade da comunidade.

UFPR NA CONSCIENTIZAÇÃO DE DOADORES DE MEDULA ÓSSEA

Nº 202212770

Autor(es): Rodrigo Sippel Cruz, Tatiane Amorim Coelho

Orientador(es): Eni Alcantara Picchioni, Maria da Graca Bicalho, Suelen Camargo Zeck

Evento: ENEC

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Covid-19, Mídias Sociais, Transplante De Medula Óssea

Introdução: O transplante de células-tronco hematopoiéticas (TCTH) é a opção terapêutica de diversas doenças hematológicas e autoimunes. Os esforços para expansão do número de transplantes giram em torno do incentivo a doações voluntárias de células-tronco hematopoiéticas, já que apenas 30% dos pacientes são compatíveis com um doador aparentado. Logo, a maior parte deles depende de doadores não-aparentados cadastrados no Registro de Doadores Voluntários de Medula Óssea (REDOME). Porém, as políticas de conscientização para a doação foram negativamente impactadas pela pandemia de Covid-19. Segundo o relatório da World Marrow Donor Association (WMDA), houve queda de 3,5% nas doações de indivíduos não-aparentados entre 2019 e 2020, possivelmente em decorrência da pandemia de Covid-19. O dado chama atenção, já que houve um crescimento anual de 3,9% nas doações, em média, entre 2015 e 2019. Diante desse cenário, surgiu a necessidade de readaptar as estratégias de conscientização, considerando a necessidade de isolamento social. Nesse sentido, o projeto de extensão “UFPR na Conscientização de Doadores de Medula Óssea”, que tem por objetivo conscientizar a comunidade sobre a importância de se tornar um doador voluntário de medula óssea, adaptou sua estratégia de intervenção ao longo da pandemia. Os alunos participantes do projeto – graduandos de cursos da área da saúde na Universidade Federal do Paraná - passaram a realizar intervenções via Instagram, através da página “@doe.medula.ossea”, divulgando informações sobre o TCTH e a doação de células-tronco hematopoiéticas. **Objetivo:** Avaliar o impacto e o papel das redes sociais como instrumentos de conscientização sobre a doação voluntária de medula óssea dentro do projeto de extensão no contexto da pandemia de Covid-19. **Método:** Foi realizada revisão bibliográfica sobre o tema nas bases de dados Pubmed e SciELO. **Resultados:** Desde a criação da página “@doe.medula.ossea”, o projeto acumulou mais de 2400 seguidores e 67 publicações sobre o TCTH. Assim, as redes sociais possibilitaram levar informação a um número maior de pessoas e diversificar os temas abordados, em relação ao que ocorria nas intervenções anteriores à pandemia. Da mesma maneira, outras páginas sobre TCTH possuem um relevante alcance, como as contas “@CaçadoresdeMedula” e “@ValorizarAVida”, com 18,4 mil e 5,3 mil seguidores, respectivamente. **Conclusões:** As redes sociais configuram uma importante ferramenta para alavancar a abrangência das intervenções e a sensibilização de novos doadores fora do local de execução do projeto.

LUTO E PREVENÇÃO DO SUICÍDIO

Nº 202212772

Autor(es): Gabriela de Souza Lemos Collaco, Jullia Silva Santos de Oliveira

Orientador(es): Dione Maria Menz, Maria Virginia Filomena Cremasco

Evento: ENEC

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Luto, Prevenção Do Suicídio, Saúde Mental

O projeto de extensão Luto e Prevenção do Suicídio iniciou atividades em 2012 e foi registrado na PROEC em 2018, tendo como objetivo, de forma dialógica, responder as demandas da comunidade interna e externa à UFPR, operacionalizando ações educativas, formativas, instrumentos terapêuticos e de pesquisa para a abordagem e tratamento do sofrimento psíquico relacionado aos estados de luto e comportamentos suicidas. Em parceria com outras ações extensionistas, busca visibilizar o tema e constrói estratégias de prevenção e posvenção do suicídio. Como resultados, em 2020 e 2021 ofertou, no formato on-line, eventos, cursos, ações de acolhimento à estudantes de graduação e pós-graduação, supervisão de casos e ações formativas às Secretarias da Educação e da Saúde. Realizou atendimentos psicológicos envolvendo estudantes de graduação, mestrado e doutorado em Psicologia. Produziu vídeos, artigos, capítulos e livro, alimentou suas redes sociais com informações pertinentes à prevenção do suicídio, lives e oficinas; ofertou inovações tecnológicas em saúde e educação, acolhimento às pessoas que se encontram em sofrimento psíquico decorrente do isolamento social e do retorno às atividades presenciais que acessaram as redes sociais do projeto. O 5º e 6º Seminários, realizados respectivamente em 2020 e 2021 de forma remota, contou com mais de 12 mil participações e visualizações. Em 2022 o 7º Seminário de Prevenção do Suicídio deu visibilidade ao sofrimento emocional de periferias e periféricos no formato híbrido. O projeto de extensão atendeu nos últimos anos, os cinco princípios extensionistas, norteando a organização e implementação de suas atividades no contexto de pandemia e distanciamento físico: a virtualidade foi adotada como ferramenta viável para a realização das ações e para concretização de produtos. Sobre a formação acadêmica, tanto no ensino quanto na pesquisa, seus participantes produziram materiais bibliográficos de grande alcance. Evidenciou-se a potencialidade da Universidade no desenvolvimento de ações para além de seus muros por intermédio das várias parcerias. A presença física e também virtual de seus agentes com a comunidade estabeleceu novas possibilidades de acolher, escutar, informar e de se fazer presente, mesmo que à distância, para a promoção da saúde e manutenção do bem-estar. O índice válido de avaliação do projeto leva em conta o depoimento livre e registrado dos participantes quanto à qualidade de vida após participação no Projeto e quanto à percepção de melhoria da capacidade em abordar e enfrentar o tema, dos atores envolvidos.

PROJETO DE EXTENSÃO: CONHECENDO SOBRE AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES INCORPORADAS AO SUS

Nº 202212780

Autor(es): Sofia Mitsue Ishie

Orientador(es): Maiara Bordignon

Evento: ENEC

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Saúde Holística, Sistema Único De Saúde, Terapias Complementares

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) compreendem vários recursos terapêuticos que ampliam o olhar para o cuidado do ser humano, complementando os tratamentos médicos convencionais. Desde 2006, ano em que houve a implementação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, têm sido incorporadas PICS no Sistema Único de Saúde (SUS). Por meio das Portarias n. 9712/2006, n. 849/2017 e n. 702/2018 atualmente 29 práticas integram o SUS: Medicina Tradicional Chinesa/Acupuntura, Medicina Antroposófica, Homeopatia, Plantas Medicinais e Fitoterapia, Termalismo Social/Crenoterapia, Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa, Yoga, Apiterapia, Aromaterapia, Bioenergética, Constelação familiar, Cromoterapia, Geoterapia, Hipnoterapia, Imposição de mãos, Ozonioterapia e Terapia de Florais. Com isso, esse trabalho tem por objetivo relatar as atividades propostas no âmbito do Projeto de Extensão ‘Conhecendo sobre as práticas integrativas e complementares incorporadas ao SUS’, vinculado ao Curso de Medicina da Universidade Federal do Paraná, Campus Toledo. Trata-se de um relato de experiência da implantação deste projeto, que surgiu em dezembro de 2021 com o propósito de ampliar o conhecimento da comunidade acadêmica, de profissionais da saúde e da comunidade em geral sobre as práticas integrativas e complementares em saúde incorporadas ao sistema público de saúde brasileiro. Para isso, um dos pilares do projeto foi a criação de uma página nas redes sociais, na qual há publicações periodicamente que fornecem informações de caráter científico e confiável sobre cada modalidade terapêutica disponível no SUS, com um vocabulário acessível e de fácil entendimento. Além disso, foram ofertados encontros abertos com profissionais da área, para aprofundar conhecimentos sobre as práticas. Outra atividade foi a elaboração de resumos por parte dos integrantes do projeto, mediante leitura de artigos científicos, com o objetivo de integrá-los à temática das PICS. Espera-se, com esse projeto, contribuir para a ampliação de perspectivas com relação ao processo saúde-doença e quanto aos recursos terapêuticos que podem contribuir para melhora da saúde e qualidade de vida das pessoas.

TERAPIAS NATURAIS: UM PROJETO DE EXTENSÃO

Nº 202212789

Autor(es): Thais da Silva Souza

Orientador(es): Neilor Vanderlei Kleinubing

Evento: ENEC

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Plantas Medicinais E Aromáticas, Óleo Essencial, Biodiversidade, Promoção Da Saúde, Saúde

Segundo o Ministério da Saúde as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são recursos terapêuticos que buscam a prevenção de doenças e a recuperação da saúde, com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade. Dentre as PICs, a fase atual do projeto trabalha com as plantas medicinais, ofertando oficinas sobre o uso das mesmas na fitoterapia, palestras e hortas foram feitas em escolas do município incentivando o uso das PANCs e dos chás na prevenção de doenças, abertas ao público da escola e aos pais dos alunos.

A inserção destas terapias ao cotidiano das pessoas visa à harmonização do ser humano, com vistas a uma assistência integral que vai desde o acolhimento humanizado à promoção do autoconhecimento, harmonia e equilíbrio.

O projeto tem por objetivo proporcionar espaço de discussão, troca de saberes e sensibilização sobre as Terapias Naturais e as modalidades das PICs, cada fase do Projeto se trabalha uma ou mais modalidade, com o intuito de divulgar e valorizar essas práticas, estimulando a relação do indivíduo com o ambiente, com seus pares e consigo mesmo, utilizando técnicas e métodos que auxiliam os discentes, enquanto profissionais da área da saúde, e a comunidade na orientação ao indivíduo em adoções de hábitos e costumes saudáveis.

Os discentes estudam e realizam as práticas na sala de aula e em seguida aplicam as práticas de Terapias Naturais e PICs junto ao público interno e externo (comunidade em geral e atividades nas escolas, institutos de apoio e associações de moradores) além de promoverem oficinas de discussão sobre a temática, vídeos explicativos, materiais (livro, cartilha, artigo) sobre a aplicabilidade da TNs e PICs e seu impacto na saúde e bem-estar.

A comunidade científica necessita ampliar sua compreensão para aceitação deste novo paradigma, tendo em vista que a utilização destas práticas, para além do ensino/aprendizagem, é mais uma oportunidade em proporcionar ao público-alvo, melhores condições de vida ou qualidade de saúde. Um grande avanço deste projeto de extensão é demonstrar entre os acadêmicos o princípio que norteia as terapias complementares, a integralidade, onde o ser humano deve ser visto como um todo e não como junção de partes, observando e respeitando-o como ser ?biopsicosociocultoespiritoenergetico?, pois a saúde é entendida como um complexo aglomerado de aspectos físicos, psicológicos, sociais, culturais, espirituais, ambientais e energéticos.

A INFLUÊNCIA DA HIDROGINÁSTICA NA VIDA DO IDOSO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Nº 202212793

Autor(es): Joao Gabriel Dubiaski Santos

Orientador(es): Rosecler Vendruscolo

Evento: EAF

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: MONOGRAFIAS/TCC

Palavras-chave: Exercício Aquático, Hidroginástica, Idoso

O envelhecimento é um processo natural de alterações das capacidades motoras e fisiológicas do organismo que vem ocorrendo no Brasil e no mundo. É fundamental a prática de atividade física regular para amenizar este processo e, uma das atividades mais procuradas pela população idosa é a hidroginástica, o presente estudo tem como objetivo principal investigar a relevância da prática da hidroginástica na qualidade de vida do idoso. Por meio de uma revisão sistemática realizada na base de dados do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e utilizando-se das palavras-chave “Idosos” AND “hidroginástica”, foram selecionados 9 artigos publicados entre 2004 e 2019, com proposta de intervenção com o exercício aquático para esta população. Foram incluídos somente artigos revisados por pares e publicados em língua portuguesa, cujos estudos trabalhassem com intervenções envolvendo idosos e a prática da modalidade de atividade física hidroginástica e publicados nos últimos 20 anos. Realizou-se uma análise qualitativa, através da leitura e cruzamento de informações, procurando responder aos objetivos iniciais. Após a análise dos artigos selecionados, Foi encontrada uma tendência na prescrição do exercício dentro deste método, bem como um meio eficiente para o controle da intensidade dentro de uma aula e a relevância da hidroginástica na qualidade de vida do idoso foi evidenciada, uma vez que auxilia nos ganhos e manutenção de vários aspectos físicos e fisiológicos desta população, tais como aumentos de força de membros inferiores e superiores, melhoras na flexibilidade, mobilidade e equilíbrio, ganhos no controle da pressão arterial, glicemia e redução do estresse e resposta inflamatória, além de parecer ser um bom método para prevenir doenças coronárias, como hipertensão e metabólicas, como a síndrome metabólica e diabetes mellitus tipo 2 nesta população.

SEM FRONTEIRAS: ATIVIDADES CORPORAIS PARA ADULTOS MADUROS E IDOSOS - 3ª VERSÃO

Nº 202212795

Autor(es): Bruna Simiao de Medeiros, Bruno Neves Varella, Giuliana Borne da Rolt, Jamine Lirio Paz, Leticia Godoy, Luana Tomadon

Orientador(es): Rosecler Vendruscolo

Evento: ENEC

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Idosos, Iniciação A Docência, Programa De Atividades Corporais

Esse trabalho tem por objetivo apresentar os aspectos metodológicos do Projeto Sem Fronteiras: atividades corporais para adultos maduros e idosos, carinhosamente chamado de “PSF”, da Universidade Federal do Paraná. O estudo possui um caráter descritivo com características de relato de experiência. O projeto tem desenvolvido vivências corporais e sociais direcionadas a adultos maduros e idosos, a fim de proporcionar uma melhor qualidade de vida. Tais práticas ocorrem presencialmente em dois dias da semana, nas terças e quintas-feiras, e contempla dois turnos, o matutino das 9h15 às 10h15 e o vespertino das 14h às 15h. As aulas são planejadas e ministradas pelos acadêmicos com supervisão e auxílio das professoras coordenadora e vice coordenadora. Essas aulas, seguem um plano metodológico voltado para o estímulo gradativo das valências físicas como: força, agilidade, equilíbrio, flexibilidade e resistência aeróbica. Além destes objetivos físicos, o PSF também proporciona aulas que englobavam as capacidades cognitivas e a promoção da socialização, com rodas de conversas e encontros temáticos. As implicações das ações do projeto são mapeadas a partir da análise de relatórios anuais de bolsistas e ex-bolsistas, de falas espontâneas e de observações dos participantes. Posto isto, os resultados esperados junto aos adultos maduros e idosos são o desenvolvimento das capacidades físicas, mentais e psicossociais do público envolvido. Em relação a formação dos acadêmicos, temos constatado que o projeto contribui significativamente para a iniciação à docência, a produção de conhecimento científico, e os ganhos pessoais pela troca de experiências, convivência e afetos com os integrantes. Consideramos por fim que o projeto vem atendendo aos seus objetivos ao contemplar ações na tríade ensino, pesquisa e extensão e no sentido de promover um profissional de educação física mais capacitado para trabalhar com esse grupo populacional.

PROMOÇÃO DA SAÚDE DE COMUNIDADES ESCOLARES

Nº 202212801

Autor(es): Ariani Cavazzani Szkudlarek

Orientador(es): Gislaine Bonete da Cruz

Evento: ENEC

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Adolescente, Educação Em Saúde, Vida Ativa

O projeto de extensão “Promoção da Saúde de Comunidades Escolares” tem o propósito de ampliar as ações de saúde em escolas da rede pública de ensino no município de Curitiba, visando promover saúde e conscientizar acerca das doenças que assolam a população brasileira. A principal população-alvo do projeto são os adolescentes, uma vez que hábitos e atitudes desenvolvidos nesta fase, tem alta probabilidade de serem perpetuados até a vida adulta e serem compartilhados com seu ambiente social. A adolescência pertence a uma faixa de risco vulnerável devido aos comportamentos de risco nutricional e modo de vida mais sedentário, tornando-os suscetíveis a possíveis doenças cardiovasculares, transtornos psicológicos, entre outros. O projeto é composto por três subprojetos que abordam o eixo vida ativa, além de um ou mais dos seguintes eixos adicionais: alimentação saudável, bem-estar emocional, educação afetiva e educação sexual em sessões educativas desenvolvidas com os estudantes durante a aula de Educação Física estruturadas no tripé: Conhecimento-atitude (reflexão) e comportamento. Elas são compostas pela exposição teórica da temática e por uma dinâmica prática, ambas com o objetivo de discutir sobre o comportamento em saúde por meio do conhecimento e da reflexão sobre a necessidade de novas atitudes. Os resultados obtidos em cada sessão são avaliados por meio de um questionário com respostas objetivas, sobre a satisfação e contribuição para o conhecimento, desde "insatisfeito" até "muito satisfeito", a qual se refere a uma avaliação de processo. Após a finalização de um eixo também é realizada a avaliação mais detalhada da compreensão dos conteúdos abordados e de como foi favorecido atitudes e hábitos de vida mais ativos e saudáveis, por meio de um questionário contendo questões objetivas e discursivas, a qual é a avaliação de resultados. O projeto busca alcançar a comunidade escolar também por meio de posts informativos na rede social Instagram, tornando assim o conhecimento em saúde mais acessível e abrangente, e favorecendo a autonomia individual e coletiva na produção de saúde.

VIVÊNCIAS EM SÍNDROME DE DOWN 2

Nº 202212811

Autor(es): Ana Maria Machado de Andrade, Ana Paula Bida, Charles da Silva Gomes, Eduarda Gabriele Pinto, Jessica Aline do Espírito Santo, Kestin Katrine Adamcheski, Lucas Andrade Santos, Suelen Campos da Luz, Thayna Dalla Costa Arrais, Webert Alex dos Santos Benetti

Orientador(es): Beatriz Elizabeth Bagatin Veleda Bermudez

Evento: ENEC

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Inclusão, Qualidade De Vida, Síndrome De Down

A proposta da criação de uma rede de atendimento clínico das pessoas com síndrome de Down (SD) para que vivam com qualidade de vida e Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LEI Nº 13.146, de 6 de julho de 2015) traz a necessidade da capacitação de estudantes da graduação e pós-graduação e profissionais da saúde e educação. Temos a experiência no seguimento longitudinal do Ambulatório da Síndrome de Down do Hospital de Clínicas da UFPR, que foi o primeiro ambulatório específico para síndrome de Down da América Latina, que é considerado uma referência nacional possui mais de 4500 pacientes cadastrados. O projeto promove o conhecimento acadêmico na prática sobre síndrome de Down com envolvimento da comunidade universitária e sociedade nos princípios extensionistas visando ao desenvolvimento pleno e autônomo dessa população e sua inclusão em todos os segmentos da sociedade. Envolve aquisição de conhecimentos no acompanhamento de saúde das pessoas com SD, seguindo diretrizes. Propicia o melhor entendimento da SD por familiares, profissionais, comunidade para obter a evolução mais favorável e inclusão com maior qualidade de vida. Investigar e orientar um estilo de vida assertivo para as pessoas com SD e suas famílias. Trabalha na resiliência e autodeterminação para diminuir a vulnerabilidade de violência contra pacientes com SD. Estimula pesquisas, publicações e confecção de materiais sobre a SD e deficiência intelectual de outras causas para família, escola e comunidade, inclusive vídeos de curta-duração. No Projeto são organizados eventos como rodas de conversa, simpósios, workshops, encontros e congressos para pessoas com síndrome de Down, familiares, comunidade, profissionais e alunos da saúde e da educação. Acolhe gestantes, pais, familiares de pessoas com síndrome de Down, alunos da graduação e pós-graduação e profissionais da saúde e educação do ambulatório da Síndrome de Down na busca de conhecer melhor a deficiência intelectual. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: Saúde e bem-estar, Redução das desigualdades, Educação de qualidade.

ATIVIDADES LÚDICAS NA MONITORIA DE ANATOMIA VETERINÁRIA 2: FORMAS DE POTENCIALIZAR O APRENDIZADO DISCENTE

Nº 202212812

Autor(es): Camilla Dias Macoris, Ellen Kistemacher Welter, Gabrieli Pessoa Meroti, Joao Carlos Krueger

Orientador(es): Luana Celia Stunitz da Silva

Evento: EAF

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: MONITORIA

Palavras-chave: Educação, Medicina Veterinária, Metodologias Ativas

Ao mesmo tempo que a disciplina de Anatomia Veterinária é de extrema relevância no curso de Medicina Veterinária a mesma possui um conteúdo extenso e tem-se um desafio no seu processo de ensino-aprendizagem. Frente a isso no 1º semestre letivo de 2021 na disciplina de Anatomia Veterinária 2 da Universidade Federal do Paraná-Sector Palotina foram realizadas monitorias semanalmente em horários extraclasse no Laboratório de Anatomia Animal para que os quatro monitores pudessem auxiliar em dúvidas e assim assistir aos 44 alunos matriculados. E nesses momentos também foram conduzidas algumas atividades lúdicas como forma de potencializar o aprendizado e tornar os conteúdos mais dinâmicos e engajadores aos estudantes. Sendo assim, foram feitas três atividades: uma em cada semana devido à curta disponibilidade de tempo para cada turma, sendo estas revezadas no decorrer do semestre. Como primeira atividade lúdica realizada cita-se a “Quem sou eu?” a qual em cada rodada participavam seis alunos, que inicialmente recebiam um papel com o nome de uma estrutura anatômica e a fixavam em suas cabeças, de modo que este aluno não poderia olhar, diferentemente dos demais, e o seu objetivo era descobrir qual era a estrutura realizando perguntas de SIM ou NÃO para a turma. Uma vez por cada participante, e com o auxílio de algumas dicas do restante da turma. No final, aquele que conseguia “desvendar” sua estrutura anatômica primeiro, ganhava. O intuito dessa brincadeira na monitoria era o de perceber as diferenças e particularidades anatômicas das espécies domésticas, sendo que os monitores sempre optavam por algo que era único/exclusivo em uma espécie. A segunda atividade envolveu as chamadas “Perguntas premiadas” em que os alunos, quando entretidos com seus próprios estudos com as peças anatômicas do laboratório eram abordados pelos monitores com algumas perguntas e, se respondessem corretamente, eram premiados com bombons e/ou balas, de acordo com a dificuldade da pergunta. Por último, foram feitos desenhos esquemáticos da anatomia animal nos quadros negros do laboratório, para que os estudantes completassem as sequências que estavam em branco, ou escrevessem à qual espécie animal pertencia tal estrutura ou até descobrisse se havia algum erro nos desenhos. A partir desta forma de condução, foi possível observar uma melhor compreensão e fixação do conteúdo por parte dos alunos, além de promover uma maior participação destes nas atividades, evidenciando a importância de uma monitoria criativa e engajadora em disciplinas tais como a Anatomia Veterinária.

CONFEÇÃO DE DIORAMAS DO SISTEMA DIGESTÓRIO DOS ANIMAIS COMO FORMA AVALIATIVA NA ANATOMIA VETERINÁRIA

Nº 202212814

Autor(es): Camilla Dias Macoris, Ellen Kistemacher Welter, Gabrieli Pessoa Meroti, Joao Carlos Krueger

Orientador(es): Luana Celia Stunitz da Silva

Evento: EAF

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: MONITORIA

Palavras-chave: Educação, Medicina Veterinária, Metodologias Ativas

O processo de ensino-aprendizagem do sistema digestório nas mais diversas espécies de animais domésticos tende a ser desafiador em condições normais, devido à complexidade e nomenclatura desse conteúdo. Mesmo utilizando-se de imagens de alta qualidade, peças reais em Laboratório para manuseio, e explicações a partir da docente e monitores. Frente a esta situação foi proposto a confecção de dioramas por equipes sobre o sistema digestório, como forma avaliativa, aos 44 alunos matriculados na Anatomia Veterinária II da Universidade Federal do Paraná-Setor Palotina no 1º semestre letivo de 2021. Para esse fim montou-se 12 equipes de 2 a 4 alunos em que cada deveria elaborar um diorama, podendo-se utilizar de materiais à livre escolha para representar o tema previamente sorteado pela docente. Os temas sorteados às equipes foram: anatomia interna do dente hipsodonte, anatomia interna do dente braquiodonte, língua de ruminante, língua de cão, língua de equino, língua de suíno, vista interna do estômago de equino, vista externa do estômago de ruminante, vista interna do estômago de ruminante, intestino de equino, intestino de ruminante e intestino de suíno. O intervalo de tempo entre o sorteio do tema e a entrega da atividade foi de 4 semanas, sendo que para a condução correta da atividade a docente passou as instruções do que obrigatoriamente deveria conter em cada diorama. Além disso, foi elucidado que a correção da atividade seguiria uma rubrica com 4 critérios previamente estabelecidos e passados aos discentes, na qual destaca-se que foi avaliado a autenticidade científica, sem influência dos materiais empregados nem a estética final do trabalho, fator que permitiu ampla liberdade na escolha de materiais e estimulou a criatividade dos discentes. No dia da entrega do produto final cada equipe explicou oralmente à docente como havia realizado a elaboração do diorama, apontando quais materiais foram utilizados e as estruturas anatômicas destacadas. Diante desta condução de avaliação observou-se que a grande maioria atingiu positivamente todos os critérios de avaliação, apresentando originalidade ao empregar diferentes matérias-primas como panos, tubos sanfonados, balão canudo vazio, tecido em feltro, massa de biscuit, argila, isopor e gesso. Assim ressalta-se que atividades diferentes das habituais, no contexto avaliativo, estimulam a criatividade e curiosidade. Amplificando o aprendizado e a fixação de assuntos na disciplina de Anatomia Veterinária, além também de poderem ser utilizadas para futuros estudos por outros alunos de semestres seguintes.

DIABETES, DISLIPIDEMIAS, AVALIAÇÃO NUTRICIONAL E DE HÁBITOS DE VIDA EM CARÁTER EDUCATIVO NAS ESCOLAS ESTADUAIS

Nº 202212817

Autor(es): Aline Emmer Ferreira Furman, Caroline Grisbach Meissner, Cesar Augusto Becher dos Santos, Denise Maria Sebastiao, Fernanda Bovo, Gabriela Santos Kreffta, Hauayla Krouchane, Luana Fortuna, Mariane Conceicao Mendonca, Mylena Lemes Cunha, Railson Henneberg,

Orientador(es): Aline Borsato Hauser, Doroteia Aparecida Hofelmann

Evento: ENEC

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Adolescentes, Diabetes Mellitus, Dislipidemias

O aumento de casos de diabetes, dislipidemias, hipertensão e outros fatores de risco para doenças cardiovasculares (DCV), apresenta relação direta com hábitos de vida inadequados. Nos últimos anos, estudos apontam para o aumento no consumo de produtos industrializados ricos em gordura saturada, açúcares e sódio com aumento da prevalência de sobrepeso/obesidade. Devido à importância em informar jovens e adolescentes sobre o tema, foram realizados exames laboratoriais (Perfil Lipídico e Glicemia), verificados hábitos alimentares e realizadas palestras numa relação de troca sistematizada para construção do conhecimento entre UFPR e Escola. A interpretação dos resultados foi realizada sob a orientação dos professores e os adolescentes receberam os laudos laboratoriais/nutricionais. Durante a pandemia, o projeto foi adaptado e foram desenvolvidos materiais para divulgação em mídias sociais e realizadas atividades virtuais com os adolescentes (questionários e palestras online). Em 2019 (antes da pandemia), foram atendidos 73 adolescentes da Escola Estadual Maria Balbina C. Dias (13 - 16 anos), sendo encontrados pré-diabetes (n=3), LDL>110mg/dl (n=5), sobrepeso (n=21), obesidade (n=8), consumo diário de verduras (26,8%), legumes (9,9%), frutas (16,9%), consumo $\geq 5x$ semana refrigerante (21,1%), doce (26,8%), salgadinhos tipo chips $\geq 3x$ na semana (32,3%). Durante a pandemia, as atividades remotas foram realizadas no Colégio Estadual Euzébio da Mota, com 59 adolescentes (14 - 17 anos). Foi observado que antes da pandemia, 16,9% dos alunos relataram utilizar telas $\geq 9h$ por dia, e o número aumentou para 32,2% durante a pandemia. Os adolescentes que não se exercitavam nenhum dia por semana aumentaram de 11,9% para 32,2%. Não houve mudança para os jovens que costumavam praticar exercícios físicos regularmente 5 a 7 dias por semana. O consumo de verduras caiu (32,2%), enquanto o consumo de frutas subiu (50,8%). Foi verificada uma diminuição (37,7%) do consumo de alimentos processados e ultraprocessados em menos de uma vez por semana. Considerando a Extensão uma interface entre a UFPR e a sociedade, os alunos da Farmácia, Biomedicina e Nutrição desenvolveram atividades práticas que foram adaptadas para atividades remotas durante a pandemia. O projeto visa despertar o interesse e alertar os adolescentes sobre a importância do tema e inserir os acadêmicos na comunidade para o desenvolvimento das habilidades técnicas inerentes à profissão, ampliando a visão sobre a importância dos profissionais da saúde e seu impacto na sociedade.

SAÚDE SIM!

Nº 202212819

Autor(es): Ana Paula Bida, Ariane Fiorentin Borba, Charles da Silva Gomes, Fernanda da Rocha, Fernanda Lais Soares de Lima, Kestin Katrine Adamcheski, Layane Soares Bonfim, Maria Eduarda da Veiga Oliveira, Michelle Bozko Collini, Suelen Campos da Luz, Thaiza da Silv

Orientador(es): Beatriz Elizabeth Bagatin Veleda Bermudez

Evento: ENEC

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Estilo De Vida, Promoção Da Saúde, Qualidade De Vida

O projeto de extensão Saúde sim! surgiu para conscientizar a população sobre cuidados com a saúde com uma linguagem clara para crianças, adolescentes e adultos com uma exposição atrativa e interativa, como teatro, rodas de conversa, gincanas ou vídeos de curta duração. O objetivo foi promover saúde com temas como: alimentação saudável, exercício físico, ideias de como se exercitar na pandemia, importância das vacinas, higiene, sono, convivência, uso racional da internet, saúde mental, prevenção de álcool e outras drogas, saúde sexual, prevenção de gravidez na adolescência e de infecções sexualmente transmissíveis. Presencialmente nas escolas ou por vídeos postados no YouTube foi explicado sobre conceitos e palavras sobre estilo de vida com enriquecimento do vocabulário e propiciando. A justificativa foi deixar claro que se pode evitar as doenças cardiovasculares que são a principal causa de mortalidade e incapacidade no Brasil e no mundo. Também foi informado que ocorre a reversão de lesões vasculares causadas por hábitos inadequados quando a pessoa melhora seu estilo de vida. A ideia deste projeto foi levar o conhecimento aprendido na própria universidade para comunidade. Essas atividades foram realizadas por graduandos da UFPR com crianças, adolescentes e adultos, até mesmo foi ampliado para pacientes atendidos no Hospital de Clínicas. Os discentes prepararam os textos com o conhecimento adquirido nas disciplinas e complementado por material enviado pelo coordenador e/ou colaboradores do projeto, encaminhando-o para discussão. Os vídeos foram executados e publicados após nova apreciação pelos orientadores, recebendo likes do site, comentários. O projeto contribuiu para mudar o estilo de vida de seus familiares da população atingida e melhorar as habilidades nos seus atendimentos presenciais como por vídeos de curta duração com impacto na redução da morbimortalidade e custos e gerações futuras mais saudáveis.

VIRTUALIZA: RECURSOS DE REALIDADE VIRTUAL DE BAIXO CUSTO PARA CRIANÇAS INTERNADAS NO SETOR DE TMO DO CHC/PR - AÇÕES 2021/22

Nº 202212829

Autor(es): Daniel da Silva Chausse, Gabrieli Christina da Cruz Nogueira, Leticia Lachouski, Yasmine Rudek Rodrigues

Orientador(es): Gabriel Chemin Rosenmann, Paloma Hohmann Poier

Evento: ENEC

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Design De Produto, Realidade Virtual, Terapia Ocupacional

O projeto “Virtualiza: Recursos de realidade virtual de baixo custo para crianças internadas no setor de TMO do HC/PR”, iniciado em março de 2021, tem como proposta instrumentalizar os Terapeutas Ocupacionais (TO) do setor de Transplante de Medula óssea (TMO) do Hospital de Clínicas (HC) de Curitiba (CWB) com recursos de Realidade Virtual (RV) como jogos e vídeos. A inclusão da RV nesse contexto visa amenizar a rotina da internação das crianças e favorecer o brincar, como um recurso terapêutico ao TO. Até o presente momento, a equipe utilizou como metodologia projetual o Design Thinking, através de cinco etapas, sendo elas empatizar, definir o foco, idealizar, prototipar e por fim testar. Com ênfase nas fases de idealizar e prototipar, foram utilizadas as ferramentas de Service Walkthrough, mapa da jornada do usuário e Blueprint, que permitiu à equipe melhor compreensão do serviço e identificação dos pontos de aprimoramento. Para a seleção e categorização das mídias - vídeos e jogos de realidade virtual - foram utilizados os conceitos terapêuticos ocupacionais sobre as habilidades de desempenho, funções do corpo, possíveis riscos. Para a curadoria dos materiais foram realizadas buscas de vídeo 360º no youtube e app android gratuitos com possibilidade de uso para RV. Com as análises realizadas sobre os materiais encontrados, foram produzidas as cartilhas com descrição do vídeo, alertas e sugestões de uso. Os resultados alcançados foram: 1) A criação de um óculos de RV feito em impressão 3D adequado aos requisitos do uso dentro do setor de TMO do HC. 2) Configuração de smartphone para uso dos recursos de RV. 3) Cartilha de instruções explicando como manipular e utilizar o software e hardware. 4) Conjunto de cartilhas com conteúdo para uso terapêutico do recurso. 5) Entrega do primeiro protótipo com simulação de uso para a equipe de terapeutas ocupacionais do setor de TMO do HC. Conclui-se que o projeto “Virtualiza: Recursos de realidade virtual de baixo custo para crianças internadas no setor de TMO do HC/PR”, tem alcançado seus objetivos ao criar os recursos terapêuticos que possam ser utilizados pelos Terapeutas Ocupacionais para promover a facilitação do brincar às crianças internadas no setor de TMO do HC propiciando bem-estar, na medida do possível; distrações de procedimentos dolorosos; divertimento e mudança na rotina. Neste momento, o primeiro protótipo do serviço de realidade virtual desenvolvido está em fase de validação com a equipe de terapia ocupacional da TMO/HC.

LIGA ACADÊMICA DE RADIOLOGIA E IMAGINOLOGIA ODONTOLÓGICA DA UFPR (LARIO-UFPR)

Nº 202212841

Autor(es): Alana Silveira Rocha, Ana Beatriz Pinheiro e Silva, Carolina Duarte de Macedo, Gustavo Mauricio, Jessica Cristine Marciniack, Layara Maciel Felizardo Hamasaki, Samara Zamparoni Barcellos, Vinicius Berton de Barros

Orientador(es): Angela Fernandes, Fernando Henrique Westphalen, Jose Vinicius Bolognesi Maciel, Thays Regina Ferreira da Costa

Evento: ENEC

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Extensão Universitária, Liga Acadêmica, Radiologia Odontológica

A Liga Acadêmica de Radiologia e Imaginologia Odontológica (LARIO-UFPR) tem como principal objetivo proporcionar aos alunos de graduação e pós-graduação em Odontologia a possibilidade de debater e ampliar conhecimentos em execução de técnicas radiográficas, interpretação e diagnóstico imaginológico. Para tanto, encontros quinzenais são realizados, por meio da plataforma virtual Microsoft Teams, que contam com a apresentação de artigos científicos, realizada pelos membros da liga. Os artigos são debatidos pelos ligantes, juntamente com a professora coordenadora e os demais professores orientadores, visando não apenas trazer informações, mas também aguçar o interesse pelos temas abordados, bem como pelas discussões científicas e práticas acadêmicas. Além disso, são organizados e promovidos eventos e cursos de extensão voltados tanto para graduandos quanto para o público externo, com ênfase em Radiologia Odontológica e Imaginologia. Este ano foram promovidos: Workshop em anatomia radiográfica na Odontologia; TIPS em Radiologia Odontológica: Teoria, Interpretação, Prática e Solução para o atendimento clínico; Radiologia aplicada à Endodontia: execução de técnicas e interpretação. No momento, estamos em organização para o 2º Encontro de Diagnóstico Odontológico por Imagem (EDOII), que contará com a presença de professores renomados palestrando a respeito das mais diversas áreas. A liga também é responsável pelo desenvolvimento de materiais de áudio-visual, como tutoriais, que são utilizados nas aulas práticas da disciplina de Radiologia Odontológica e Imaginologia da universidade, que também ficam disponíveis para comunidade através de canal no YouTube. Periodicamente, materiais educativos e informativos são elaborados, baseados em literatura científica, que são postados no Instagram oficial da liga (@larioufpr), que atua como ferramenta informativa para o público interno e externo.

BANCO DE DENTES HUMANOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ: EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Nº 202212850

Autor(es): Alan Miguel Brum da Silva, Amanda Luiza Dalagassa, Carolina Veloso Lima, Clarissa Teles Rodrigues, Daniella Ancay Lopes, Eduardo Israel de Carli, Gabriel Jagueski Junior, Idalina Marly da Luz, Jessica Cristine Marciniack, Thisyani Herrero Fazio

Orientador(es): Andresa Carla Obici, Ivana Froede Neiva, Michelle Santos Vianna, Yasmine Mendes Pupo

Evento: ENEC

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PROGRAMA DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Banco De Dentes Humanos, Gerenciamento Da Saúde, Oficinas

O Biobanco de Dentes Humanos da UFPR (BDH-UFPR) atua na coleta, processamento e armazenamento de dentes, sendo esses obtidos nas clínicas da universidade ou arrecadados através da doação por parte da comunidade externa, promovendo assim, conscientização sobre a doação de dentes humanos, adequada destinação, gerenciamento e utilização no âmbito da universidade. O Biobanco possui Procedimentos Operacionais Padrão (POPs) em todas as etapas de preparo dos dentes, para assim estar disponível para discentes do curso em disciplinas pré-clínicas ou para pesquisas científicas. O Programa de Extensão aqui discorrido, apresenta dois projetos vinculados, sendo eles “Captação, armazenamento e limpeza de dentes humanos” e “Dente presente: um olhar para a ciência”, sendo que o primeiro atua coletando os dentes em clínicas e consultórios (tanto da UFPR quanto particulares) e Unidades Básicas de Saúde de Curitiba e Região Metropolitana, enquanto o segundo atua em escolas municipais de Curitiba, na conscientização de crianças, pais e responsáveis mostrando o quão relevante e importante é a doação dos dentes decíduos. O BDH-UFPR também atua na elucidação da população sobre a importância do dente como fonte de células tronco para a Medicina/Odontologia regenerativa, por meio de realização de eventos. Diante de um cenário pós pandemia de Covid-19, o Biobanco de Dentes pôde retomar as suas atividades presenciais, o que possibilitou a captação de mais de 9000 novos dentes, além de realizar 1401 empréstimos às disciplinas do curso de Odontologia da UFPR, assim como o empréstimo de 2510 dentes para a produção de pesquisas científicas. Além disso, promoveu uma oficina de limpeza e captação de dentes, em que foram classificados mais de 5000 dentes. Com propósito de fomento científico dos acadêmicos também foram realizados os eventos do ciclo de seminários e ciclo de palestras abordando temas apresentados por alunos e professores. Ademais, a equipe envolvida está desenvolvendo materiais didáticos como o "Manual de Anatomia Dentária" para auxílio dos acadêmicos nas oficinas de classificações e no âmbito acadêmico, além de livro infantil "Em busca dos poderes da fada do dente" já publicado. Desse modo, com o retorno das atividades presenciais, o BDH-UFPR pôde aumentar seu alcance, difundindo seus objetivos tanto em atividades de forma remota como presenciais, mostrando a importância do programa para a comunidade, propagando um conhecimento de qualidade para alunos, professores, pesquisadores e também para a comunidade externa.

LIGA ACADÊMICA DE DTM E DOR OROFACIAL DA UFPR (LADDOF-UFPR)

Nº 202212852

Autor(es): Allan Yuji Honda, Bianca Affonso Bertolini, Carolina Rizental Janke, Caroline Gorski Norberto, Daniela Bellafronte Betoni, Gabriela Saleh Oliari, Isabella Christina Costa Quadras, Lisa Yurie Oda, Nathalia Ribeiro Coelho, Nicolay Ghilardi Cardoso

Orientador(es): Daniel Bonotto, Priscila Brenner Hilgenberg Sydney, Ricardo Cesar Moresca

Evento: ENEC

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Afetividade; Aprendizagem; Ensino, Dor Orofacial, Qualidade De Vida;

A Liga Acadêmica de DTM e Dor Orofacial do curso de Odontologia da Universidade Federal do Paraná (LADDOF- UFPR), fundada no ano de 2021, é um projeto de extensão universitária que oferece ao aluno a oportunidade de vivenciar realidades diferentes das propostas pela grade curricular objetivando o aperfeiçoamento da sua formação acadêmica. Tem como ações as de estimular a interação entre os discentes do curso e desenvolver o pensamento crítico. Além disso, baseia-se nos três pilares da Universidade, ensino, pesquisa e extensão, e tem como objetivo levar conhecimento aos discentes e à comunidade. A criação da LADDOF-UFPR teve a intenção de capacitar os graduandos de Odontologia a respeito de assuntos na área de DTM e Dor Orofacial, através de aulas teóricas de aprofundamento na área e práticas de análise de casos clínicos e estabelecimento de diagnósticos. Atualmente, a liga conta com doze alunos de graduação, duas alunas de pós-graduação e dois professores orientadores, além do coordenador e vice-coordenadora. Dentre as atividades desempenhadas pela LADDOF, estão os encontros presenciais mensais para leitura e discussão de artigos científicos envolvendo temas definidos previamente e dispostos em cronograma, aulas e eventos de aprofundamento com os professores convidados e vídeos e podcasts gravados e disponibilizados nas redes sociais da equipe tendo como principal objetivo facilitar, ampliar e democratizar o acesso a informação, para acadêmicos e profissionais da área, assim como para a comunidade em geral. A LADDOF-UFPR também participou do “Segundo Interligas Odontologia UFPR”, em colaboração com as demais ligas acadêmicas do curso de Odontologia da UFPR, elucidando sobre a temática “Anquilose de ATM”. Ademais, a liga acadêmica promoveu encontros e oficinas científicas sobre Odontologia do Sono, Trauma Oclusal e Exames de Imagem Aplicados a DTM, acrescentando aprendizado na formação dos graduandos e desmistificando conceitos sobre a importância e as implicações dessa área.

SAÚDE, DOENÇA E SEUS DETERMINANTES NA PERSPECTIVA DO POVO PANKARARU: UM DIÁLOGO ENTRE COSMOLOGIA, CIÊNCIAS E FORMAÇÃO MÉDICA

Nº 202212854

Autor(es): Geovan Jose dos Santos

Orientador(es): Francine Rocha

Evento: EDISPE

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À
INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Saúde Indígena, “Educação Superior”, “Pankararu”

Introdução: A presente pesquisa surgiu da necessidade de compreender as relações entre saúde e doença e seus determinantes na perspectiva povo indígena Pankararu. Tal recorte decorre da constatação de que não há reconhecimento e valorização da medicina nativa indígena no ensino das ciências médicas no Brasil. **Objetivos:** (1) Compreender o conceito de saúde-doença na perspectiva dos povos indígenas Pankararu e os determinantes sociais e culturais envolvidos nos processos de saúde-doença. (2) Conhecer a atuação do Subsistema da Saúde Indígena na saúde primária do território Pankararu, tendo em vista suas especificidades socioculturais e geográficas. (3) Verificar se há interconexões entre a medicina ocidental e os saberes indígenas, com o intuito de conhecer as especificidades étnicas e culturais da saúde indígena Pankararu. (4) Contribuir para a discussão sobre o lugar da pluriethnicidade no saber científico e no fazer dos profissionais de saúde. **Metodologia:** Pesquisa qualitativa de desenho etnográfico e estudo de caso, com estratégias de observação participante e entrevistas semiestruturadas com indígenas usuários eventuais ou recorrentes, lideranças e profissionais indígenas e não-indígenas. As entrevistas estão sendo realizadas de forma remota (online), devido à pandemia pelo COVID-19 e à distância entre Paraná e Pernambuco. O estudo observacional será realizado no Polo Base de Saúde Pankararu, município de Jatobá, na Aldeia Brejos dos Padres. **Resultados:** Foram entrevistados sete indígenas Pankararu de oito previstos. A transcrição e análise dos dados está em andamento. Preliminarmente estão evidenciando que os determinantes envolvidos no processo saúde-doença Pankararu estão vinculados intimamente a elementos da terra e a uma relação equilibrada entre seres vivos, seres encantados, saberes indígenas e ciências médicas. Os Pankararu têm denunciado a inexistência de medicamentos básicos, falhas no planejamento e execução das ações em saúde e que a participação dos indígenas nos estabelecimentos de saúde é apenas simbólica, contrariando leis e normativas que garantem a participação social como exercício da cidadania indígena. **Conclusão:** Congruentes às constatações do autor principal quanto à ausência de uma perspectiva intercultural na formação profissional em saúde no ensino superior, os dados levantados apontam haver um distanciamento entre os saberes científicos e indígenas que afetam o relacionamento entre os profissionais e a comunidade, comprometendo a eficácia dos tratamentos.

FORAME ESTERNAL E SUA IMPORTÂNCIA NA CLÍNICA MÉDICA

Nº 202212862

Autor(es): Ester Hadassa Neves, Dayane Kelly Sabec Pereira, Inarha Stefany Meith de Souza, Jaine Frighetto

Orientador(es): Kleber Fernando Pereira

Evento: EAF

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PVA - PROGRAMA DE VOLUNTARIADO ACADÊMICO

Palavras-chave: Acupuntura, Forame, Osso Esterno

O esterno é um osso chato com o formato da letra "T" em caixa alta, localizado na parte anterior do tórax e divide-se anatomicamente em três partes, manúbrio, mesosterno ou corpo e processo xifoide. Os centros de calcificação do manúbrio, geralmente ocorrem antes do nascimento. No corpo do esterno, os centros de calcificação são chamados de esternébras, geralmente são quatro centros. A fusão dos onze esternébras ocorrerá a partir do terceiro e quarto ano de vida pós natal, completando-se na adolescência por volta dos 12 anos, podendo ainda estender-se até os 25 anos de idade. Falhas após o nascimento podem acontecer durante o processo de calcificação entre os centros do corpo do esterno. Se a fusão de um par de esternébras for incompleta, essa falha dará origem aos forames esternais, que podem ser únicos ou múltiplos e geralmente localizados na porção inferior do mesosterno. Esse trabalho tem como objetivo relatar a presença do forame esternal em osso esterno de esqueletos humanos. Foram analisadas 16 ossadas de cadáveres doados, provenientes do cemitério municipal de Cascavel – PR, atendendo a Lei nº 8.501, de 30 de novembro de 1992. A preparação do material cadavérico foi realizada através de osteotécnica. O forame esternal foi encontrado em 4 das 63 ossadas analisadas, representando 6,34% de ocorrência - um percentual menor do que o verificado na literatura. Foram encontrados em regiões anatômicas distintas: entre a 4ª e a 6ª esternébra com formato de oito, dois forames entre a 5ª e a 7ª esternébra com formato anômalo e na parte anterior esquerda do processo xifóide com formato oval. Visto que o forame esternal coloca em risco a vida do paciente por se localizar em um local de acupuntura e de extração de medula óssea, podendo provocar diversas complicações, fica explícita a sua importância clínica e a necessidade de preparação dos profissionais da saúde para lidarem com essa variação anatômica.

CONFECÇÃO DE PEÇAS 3D DOS SEIOS VENOSOS DA DURA-MÁTER HUMANA

Nº 202212863

Autor(es): Guilherme de Lima Schwaikartt

Orientador(es): Kleber Fernando Pereira

Evento: EAF

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PVA - PROGRAMA DE VOLUNTARIADO ACADÊMICO

Palavras-chave: Impressão 3d, Neuroanatomia, Seio Venoso

O ensino da anatomia é crucial para o curso de Medicina, e com a incorporação frequente da tecnologia na programação didática, surgem a cada dia métodos para melhorar na capacitação discente, sejam por atlas virtuais e/ou uso de peças anatômicas artificiais. Estas tecnologias surgem devido às barreiras que podem ser encontradas pela obtenção de material cadavérico, custo de conservação e deterioração progressiva do material, sendo por vezes valorizada a preparação do maior número de estruturas possíveis para que toda a peça cadavérica seja “aproveitada” pelo maior número de estudantes. Nesse âmbito, as peças anatômicas artificiais podem contornar esses problemas e potencializar o aprendizado, porém, é constante o alto custo na aquisição. Em contraponto, a impressão 3D permite criar materiais de menor custo e aplicação específica, como os seios venosos da dura-máter, cuja visualização de estruturas é crucial, mas dificultada, pois suas estruturas muitas vezes não são privilegiadas nos métodos de dissecação e separações conceituais não encontradas na peça real. Esse trabalho tem como objetivo demonstrar a produção de peças em 3D para o ensino da neuroanatomia humana. O modelo dos seios venosos da dura-máter foi feito com impressão 3D para ampliar o escopo de materiais do laboratório de Anatomia do Curso de Medicina do Campus Toledo da UFPR, permitindo que estudantes aprofundassem seu conhecimento prático com a visualização de um dos complexos de estruturas vasculares mais importantes na neuroanatomia. A escolha do desenho se deu à ausência do material no laboratório, e o projeto realizado utilizou referências anatômicas de três Atlas de Anatomia distintos para conferência das estruturas, orientações dimensionais, direções e tamanhos. A peça foi desenhada utilizando o Fusion 360, e impresso em impressora 3d de colaborador externo à faculdade, sendo colorida com tinta azul para se assemelhar à representação didática mais utilizada com uma base de sustentação. Com esta peça disponível no laboratório de anatomia, é esperado que seu uso possibilite maior percepção sobre a estrutura e representação multidimensional, facilitando o ensino da anatomia. O projeto permitiu a integração tecnológica e produção científica de impacto, criando expectativas para que sejam impressas mais unidades da peça e que sejam realizados mais projetos no mesmo escopo para ampliar os recursos do Curso de Medicina, contribuindo na resolução de problemas de ensino e aproximando, cada vez mais, concepções sobre a tecnologia na formação dos currículos da área.

LIGA ACADÊMICA DE MEDICINA DE FAMÍLIA E DE COMUNIDADE: SAÚDE HUMANIZADA COMO UM DIREITO

Nº 202212864

Autor(es): Ana Luiza de Melo Menezes, Anna Victoria Verginassi, Janaina Fischer

Orientador(es): Cesar Augusto da Silva

Evento: ENEC

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Estratégia Saúde Da Família, Saúde Coletiva, Saúde Da Família

É evidente que historicamente, a educação médica baseia-se em princípios biomédicos que colocam aspectos humanos em segundo plano e priorizam uma formação essencialmente tecnicistas. Visando à interrupção da propagação dessa conjuntura, uma formação holística e à efetividade do tripé universitário - ensino, pesquisa e extensão -, os alunos pertencentes ao projeto de extensão “Liga Acadêmica de Medicina de Família e Comunidade: Saúde Humanizada como um Direito” (LAMF), buscam contemplar tanto os aspectos técnicos da prática médica, quanto temáticas voltadas para as individualidades e contextos socioculturais de cada paciente. Para isso, a LAMF realizou reuniões quinzenais, promovendo aulas ministradas por profissionais das mais diversas áreas, que abordaram temas como nutrição voltada aos hipertensos, capacitismo, dengue, método clínico centrado na pessoa e a integralidade no cuidado às pessoas vivendo com HIV. Além disso, buscando desenvolver habilidades individuais, os próprios ligantes elaboraram e coordenaram encontros, promovendo dinâmicas que permitiram discussões crítico-reflexivas acerca de temáticas relevantes e pouco exploradas na grade curricular. Como resultado dos esforços para contribuir com a comunidade, os alunos da LAMF - em resposta a uma demanda apresentada por profissionais de saúde do município - desenvolveram uma cartilha ilustrada e didática contendo instruções para o uso de canetas de insulina, servindo de apoio no momento da orientação de uso desses dispositivos. A liga também desenvolveu postagens na rede social Instagram, difundindo conhecimentos em saúde para a população em geral. Ademais, durante a grave epidemia de dengue no município, os integrantes da LAMF participaram como voluntários, auxiliando nos atendimentos aos pacientes sintomáticos em um momento de grande demanda assistencial no sistema de saúde. Diante da implantação dessas medidas, os alunos desenvolveram habilidades necessárias para o alcance dos objetivos do projeto, tais como domínio técnico e capacidade de elucidar aos pacientes, de forma didática, conteúdos relevantes à saúde pública. Além disso, foi possível integrar ações do ambiente acadêmico com a comunidade envolta. Espera-se que os membros do projeto consigam desenvolver competências referentes aos diversos atributos da Atenção Primária e princípios da Medicina de Família e Comunidade através da efetivação dos estágios em planejamento pelos membros e coordenação do projeto e a continuidade das aulas, atividades, materiais e eventos da liga ainda a serem desenvolvidos

DESCOBRINDO O CORPO E PROMOVEDO SAÚDE BUCAL - 3A EDIÇÃO

Nº 202212874

Autor(es): Ana Flavia Ribeiro Viana, Ana Luiza Carias de Oliveira Correa, Beatriz Estella Cardoso Silva, Caroline Billo do Nascimento, Eduarda da Cruz Masquieto, Giovanna Rodacki, Lais Caroline Baraviera Schunke, Larissa Alves Maciel da Silva, Marcelly Kamilly dos S

Orientador(es): Elaine Machado Benelli

Evento: ENEC

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PROGRAMA DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Autocuidado, Educação Em Saúde, Promoção Da Saúde

A promoção de saúde consiste em ensinar os indivíduos a exercer controle sobre a sua própria saúde, melhorando a sua qualidade de vida. Neste programa, ensinamos os indivíduos a perceberem através do seu corpo como as nossas escolhas afetam a nossa saúde e estimulamos a reflexão para transformação de comportamentos. O instrumento inicial para o aprendizado do cuidado é o indivíduo e uma vez que ele seja capaz de se cuidar conseguirá expressar o cuidado no meio em que vive. Por isso, o objetivo deste programa é divulgar em escolas públicas a prática do cuidado pessoal e com o meio em que vivemos. O programa realiza atividades em escolas públicas de Curitiba através do Programa da Secretaria Municipal de Ensino denominado “Cientista na Escola”. Este ano os temas que serão abordados são: De onde vem e por que trocamos os dentes? Será que a forma como nos alimentamos influencia na nossa nutrição? O tema é escolhido dependendo da faixa etária das crianças atendidas nas escolas. As dinâmicas iniciam sempre com a contextualização das descobertas científicas da área, função da ciência e como funcionam os métodos científicos através de experimentos e análise de imagens e fatos para que as crianças possam chegar as suas conclusões em cada tópico. As apresentações são realizadas de forma dinâmica levando o público a uma reflexão sobre os seus hábitos e estimulando a prática do cuidado. As crianças realizam degustação de alimentos para refletirem sobre a importância da mastigação, dos dentes para a digestão e da nutrição para manutenção da vida. Um jogo de cronologia da formação a erupção dental foi criado para responder a grande questão que as crianças têm: de onde vem os dentes? Com o histórico do desenvolvimento motor mostramos que com o crescimento a criança vai adquirindo a coordenação motora fina para que possa sozinha cuidar da sua higiene que antes era realizada pelos pais. Assim de forma descontraída os assuntos são transmitidos e as crianças vão percebendo a importância dos dentes, alimentação, da higiene, de conhecer as suas necessidades nutricionais e aprender a cuidar para manter uma vida saudável, de forma orgânica e intuitiva.

DIAGNÓSTICO HISTOPATOLÓGICO DE LESÕES ORAIS E MAXILOFACIAIS (DIHLOM)

Nº 202212875

Autor(es): Agatha Larissa de Souza Carneiro, Ana Claudia Vilela, Antonio Adilson Soares de Lima, Bruna Colombo Cordeiro, Carolina Duarte de Macedo, Felipe Julio, Gabriella Oliveira Pasa, Juliana Lucena Schussel, Karla do Rocio Cabral, Luisa Brondani Tomazin, Maria A

Orientador(es): Heliton Gustavo de Lima

Evento: ENEC

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Doenças Da Boca, Histopatologia, Patologia Bucal

A Patologia Oral e Maxilofacial é a especialidade da Odontologia que estuda os aspectos histopatológicos das alterações da região bucomaxilofacial e estruturas anexas, visando ao diagnóstico final e ao prognóstico dessas alterações, por meio de recursos técnicos e laboratoriais. O projeto de extensão Diagnóstico Histopatológico de Lesões Orais e Maxilofaciais (DIHLOM) foi criado com o objetivo de atuar como um serviço de diagnóstico, através do recebimento de material oriundo de biópsias realizadas em serviços odontológicos situados em Curitiba e região, bem como promover a educação em saúde e divulgação das atividades laboratoriais para comunidade leiga e cirurgiões-dentistas, por meio das mídias sociais. Primeiramente, foi desenvolvida uma identidade visual para o projeto, que se baseou no símbolo de um microscópio, que representa a ciência, sobreposto ao olho e penas de coruja, que historicamente simboliza a reflexão, conhecimento racional e intuitivo. A ideia central do logotipo foi representar o olhar atento do patologista aliado ao conhecimento científico necessário para o processo de diagnóstico. Ademais, foi criado o perfil no Instagram @dihlom UFPR, onde foram publicados conteúdos semanais, elaborados na plataforma Canva, a fim de fornecer instruções e informações científicas sobre temas relacionados à área de diagnóstico, com ênfase em patologia oral e maxilofacial, aprimorando o conhecimento na especialidade e áreas relacionadas. Em três meses de página houve 20 publicações, que resultaram em 766 curtidas e 179 seguidores. O Laboratório de Patologia Bucal (LAPAT) já atuava como um serviço de anatomia patológica atendendo os casos da Clínica Odontológica da UFPR, porém, através do projeto foi possível expandir esse serviço para a comunidade externa. Além disso, os alunos envolvidos no projeto participaram de todas as etapas do exame anatomopatológico: macroscopia, processamento histotécnico, inclusão, microtomia, coloração e análise microscópica semanal. Sob orientação dos discentes da pós-graduação e do coordenador, quinzenalmente os participantes também apresentaram discussões de casos diagnosticados no DIHLOM, as quais promoveram debates e ampliação do conhecimento na área. O intuito é que as atividades desenvolvidas no DIHLOM permitam obter um amplo acervo de casos, contribuindo para futuras pesquisas, bem como aprimore a qualidade do ensino, por meio de aulas práticas, além de possibilitar que os acadêmicos envolvidos no projeto desenvolvam inúmeras competências e habilidades com uma formação diferenciada e de qualidade.

AUTOCUIDADO E QUALIDADE DE VIDA 2A ED

Nº 202212876

Autor(es): Ana Flavia Ribeiro Viana, Ana Luiza Carias de Oliveira Correa, Caroline Billo do Nascimento, Eduarda da Cruz Masquieto, Joao Pedro Ribeiro Cavagnolli, Larissa Alves Maciel da Silva, Marcus Vinicius Braga da Silva, Pedro Martini Haddad Figueira, Vitor Alan

Orientador(es): Elaine Machado Benelli

Evento: ENEC

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Ecossistema, Educação Em Saude, Promoção De Saúde

O projeto “Autocuidado e qualidade de vida” tem o objetivo estimular o indivíduo as práticas de autocuidado através da conscientização baseada em evidências científicas. As atividades do projeto são desenvolvidas através de publicações no canal consciência, que traz experimentos e informações que levam o expectador a refletir sobre seu comportamento através da ótica científica. O canal existe desde 2020 e nessa temporada, duas cientistas compartilham reflexões sobre comportamento humano, saúde e ciência, abrindo o olhar dos seguidores e conduzindo-os a observar pequenos detalhes como um cientista. A cada vídeo os assuntos abordados são analisados e contextualizados no dia a dia do indivíduo. No final de cada vídeo, o expectador é convidado a realizar atividades para reflita sobre o seu comportamento e possa escolher com consciência o seu caminho e contribuir para transformar o mundo ao seu redor. Atualmente, o canal possui mais de 400 publicações e quase mil seguidores e com uma marca de quase 4mil visualizações no vídeo “ O que pode afetar os ciclos biogeoquímicos?”. Os conteúdos são produzidos na forma de vídeos e publicações de posts ilustrados e de fácil entendimento para o público em geral. Cada tema é explorado por 2 semanas. A primeira publicação visa provocar a curiosidade dos seguidores sobre o tema que será discutido no vídeo que é apresentado na segunda publicação. Já terceira publicação consiste em trazer um resumo do tema e relembrar, os expectadores da “tarefinha” da semana. Nas terças-feiras e nas quintas-feiras são elaborados stories com enquetes e curiosidades sobre o tema da semana para interagir com o público. Na segunda semana de postagens, a mesma sequência de publicações e stories é mantida para promover a reflexão, inserindo animações, recortes de filmes ou documentários para elucidar melhor o tema de uma forma mais leve e lúdica. No canal, os temas abordados são bem variados, indo desde proteínas, células, metabolismo até ecologia, tratando sobre os biomas, recursos naturais e ecossistemas. Atualmente, o canal é divulgado através de plataformas digitais como: youtube e instagram e presencialmente no Programa Cientista na Escola da Prefeitura Municipal de Curitiba. O canal foi criado a pedidos de estudantes das escolas públicas que foram visitadas antes da pandemia de Covid-19. E uma de suas funções é produzir material para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem na rede publica de ensino. A partir do segundo semestre de 2022 que teremos a oportunidade de realmente divulgar o canal a este público.

ATENDIMENTO NEUROPSICOLÓGICO NA SAÚDE MENTAL DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

Nº 202212878

Autor(es): Ana Paula Almeida de Pereira, Camila Cardoso Rauen, Sarah Correa de Sales

Orientador(es): Gustavo Manoel Schier Doria

Evento: ENEC

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Avaliação Psicológica, Neuropsicologia, Saúde Mental

O objetivo do projeto é oferecer assistência neuropsicológica aos pacientes atendidos no serviço de Psiquiatria da Infância e Adolescência do CHC/UFPR. A Neuropsicologia é o campo das neurociências que busca estabelecer relações entre o funcionamento do Sistema Nervoso e os comportamentos e funções cognitivas, tanto no neurodesenvolvimento normal quanto em condições patológicas. Uma marca da neuropsicologia é sua característica multidisciplinar, que já em seus primórdios no Brasil integrou equipes com os mais diversos profissionais, incluindo a neurologia, psiquiatria, fonoaudiologia, terapia ocupacional, pedagogia e psicólogos. Um dos métodos de auxílio diagnóstico da neuropsicologia é a avaliação neuropsicológica, que permite verificar a funcionalidade das estruturas do sistema nervoso, concentrando seu interesse em identificar a extensão de uma lesão ou disfunção cerebral, seu impacto e suas consequências cognitivas, comportamentais e adaptativas em âmbitos social e emocional no paciente que é acometido por elas. Dada a incidência de transtornos mentais nas crianças e adolescentes, conhecer os impactos que estes transtornos acarretam ao desenvolvimento cognitivo traz importantes contribuições para a fundamentação de novas estratégias interventivas, além de fornecer dados acerca da funcionalidade e adaptação desta população no meio social. As avaliações contribuem com a equipe de saúde na elaboração de estratégias interventivas efetivas, com os familiares no manejo comportamental, com os profissionais das escolas, auxiliando a educação na inclusão pedagógica, e com os pacientes na funcionalidade e qualidade de vida. Ademais o projeto de extensão capacita estudantes da graduação e profissionais de psicologia para a avaliação neuropsicológica de crianças e adolescentes com transtornos mentais, assim como para o desenvolvimento de investigação científica, aprofundando e difundindo o conhecimento na área. Desde o início do projeto de extensão (03/2022) temos 5 alunos sendo treinados - sendo 2 de pós graduação e 3 de graduação -, na utilização de ferramentas neuropsicológicas, na análise de resultados, escrita de documentos, assim como devolutiva e orientação a cuidadores e discussão de caso em equipe. Neste período foram realizadas 15 avaliações completas com pacientes do CENEP/CHC. Pode-se concluir que houve um aprimoramento profissional dos alunos que participam da extensão, e que as avaliações realizadas, sob supervisão de professores da UFPR e psicóloga do CHC, auxiliaram na compreensão dos casos clínicos, possibilitando tratamentos mais eficazes.

INTERVENÇÕES PSICOTERAPÊUTICAS VOLTADAS PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO MENTAL

Nº 202212882

Autor(es): Camila Cardoso Rauen, Cristiane Tezzari Geyer, Elaine Andrade Cravo, Karime Haviaras Nogara

Orientador(es): Gustavo Manoel Schier Doria

Evento: ENEC

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Multidisciplinar, Psicoterapia, Saúde Mental

Este projeto de extensão visa oferecer intervenções psicoterapêuticas ambulatoriais supervisionadas. O público alvo são crianças e adolescentes, de até 17 anos e 11 meses, em tratamento no serviço de psiquiatria da infância e adolescência do Hospital de Clínicas/ UFPR. A abordagem psicoterapêutica deve estar integrada no tratamento dos transtornos mentais, compondo junto ao tratamento medicamentoso – dessa forma apresenta maior eficácia e traz impactos positivos, consistentes e duradouros, na saúde mental destes pacientes. Os transtornos mentais, além de acarretarem prejuízos sobre o funcionamento global da criança, frequentemente, por não recebem tratamento adequado, aumentam o risco para outros problemas, como abuso de substâncias, criminalidade, desemprego, mortalidade, dificuldades na educação dos filhos e transtornos mentais na vida adulta. Tratar destas doenças, precocemente, é fundamental, assim tem um caráter preventivo, para que não tome proporções maiores e que não prejudiquem as fases do desenvolvimento subsequentes. Dentro da comunidade científica há um reconhecimento da eficácia da psicoterapia no tratamento de transtornos emocionais e comportamentais na infância e adolescência. Ressalta-se a complexidade da psicopatologia na infância e adolescência, que inclui dentre outras variáveis, as orgânicas, familiares e sociais. Devido a diversidade de quadros de transtornos mentais na infância e adolescência, as indicações psicoterapêuticas também são variadas, podendo ser terapias breves e focais, psicoterapia dinâmica, tratamentos manualizados em grupo, treinamento para cuidadores ou abordagens combinadas e multimodais. As modalidades de intervenção oferecidas neste projeto são: atendimento clínico individual, grupos psicoterapêuticos baseados em evidência e treinamento de pais/ cuidadores dos pacientes. Ressalta-se que o atendimento em saúde mental no município de Curitiba é escasso e grande parte dos pacientes (crianças e adolescentes) em tratamento psiquiátrico não tem acesso a atendimentos psicoterapêuticos. Também se observa a carência de profissionais para prestar atendimento psicoterapêutico especializado para esta clientela. Desta forma, este Projeto de Extensão visa preencher esta lacuna, ofertando por um lado o atendimento psicoterapêutico de qualidade a esta população, e por outro oferecendo treinamento prático supervisionado a profissionais e alunos da área. Ademais, são realizados neste projeto a atividade docente-assistencial e o desenvolvimento de investigação científica aprofundando e difundindo o conhecimento na área.

IMPORTÂNCIA DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS NA SAÚDE OCUPACIONAL DOS SERVIDORES DA UFPR

Nº 202212884

Autor(es): Adriana Brunieli Pacifico dos Santos, Alicia Ferrari, Amanda Horbuch Medine de Jesus, Caroline Barboza da Silva, Caroline Grisbach Meissner, Denise Maria Sebastiao, Emilyn Haagsma Pereira, Franciele de Freitas Rosa, Izabella Milleo da Silva, Luiza Kaesemo

Orientador(es): Aline Borsato Hauser, Aline Emmer Ferreira Furman, Fernanda Bovo, Paulo Cezar Gregorio, Railson Henneberg

Evento: ENEC

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Exames Periódicos, Saude Ocupacional, Uso Racional De Medicamentos

O presente projeto trata do uso racional de medicamentos pelos servidores da UFPR e tem como principal objetivo promover a saúde ocupacional dentro da UFPR através dos exames periódicos na UFPR. A coleta destes dados se dá no momento da coleta do material biológico no Laboratório Escola de Análises Clínicas da UFPR (LEAC) através de rápida entrevista com os pacientes, que em sua maioria são servidores e professores da UFPR. Através dessa entrevista obtêm-se informações a respeito de quais medicamentos os servidores utilizam bem como doenças pré-existentes, entre outros. Os resultados preliminares obtidos nos diversos setores da UFPR até 2020 demonstraram alta percentagem dos servidores e/ou professores em uso contínuo de medicamentos. Por exemplo, nos setores de Ciência Biológicas e das Sociais Aplicadas a percentagem de servidores em uso contínuo de medicamentos foi de 71 e 63% respectivamente. Os grupos farmacológicos mais frequentes os repositores hormonais e os medicamentos para tratamentos de distúrbios cardíacos. Até este momento do projeto, as ações extensionistas foram realizadas neste foco. Com o advento da pandemia pelo SARs-Cov-2, o projeto foi paralisado no seu aspecto presencial tendo como ênfase neste período a publicação de material pedagógico nas redes sociais do LEAC sobre dicas do uso racional, conceitos e principais cuidados a serem tomados em relação aos medicamentos (ENEC 2021). Neste período, foram recrutados alunos voluntários do curso de farmácia para produção de materiais que basearam as atividades dos discentes no projeto. Neste ano de 2022, ainda sem o retorno dos exames periódicos, foi elaborado uma ação com os funcionários terceirizados do Campus Botânico, sob o título “Blitz do Coração”. Esta ação englobou a coleta das informações sobre o uso de medicamentos, realização de exames laboratoriais e ações educativas sobre principais cuidados a respeito do assunto. Em junho do corrente ano, os exames periódicos da UFPR voltaram e as entrevistas como planejadas no início do projeto estão sendo realizadas pelos alunos do projeto.

LIGA ACADÊMICA DE PERIODONTIA (LAP-UFPR)

Nº 202212885

Autor(es): Amanda Leticia Moraes de Lara, Andre Gustavo do Nascimento, Camila Akemi Izumi, Caroline Vidal Paseto, Cintia Eliza Romani, Daniela Bellafronte Betoni, Gabriela Keiko Izumi, Humberto Osvaldo Schwartz Filho, Joao Paulo Steffens, Leticia Schotten Rosa, Luan

Orientador(es): Geisla Mary Silva Soares, Reila Taina Mendes

Evento: ENEC

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Educação Em Saúde, Implantodontia, Periodontia

A Liga Acadêmica de Periodontia (LAP-UFPR) foi um projeto de extensão promovido por graduandos, pós-graduandos e docentes do curso de Odontologia da Universidade Federal do Paraná. Suas atividades foram iniciadas no ano de 2021 de forma remota, tendo vigência até o presente momento. O projeto buscou associar informações e tópicos especiais sobre a saúde com ênfase na área de Periodontia e Implantodontia, baseado na busca de dados científicos e clínicos, promovendo a discussão entre alunos, professores e profissionais, com o intuito de ampliar o conhecimento, esclarecer dúvidas e informar aspectos importantes da saúde de forma atualizada e compreensiva. Os encontros foram realizados quinzenalmente através da plataforma digital Microsoft Teams ou, eventualmente, Zoom e Google Meet, e os conteúdos criados foram publicados nas redes sociais Instagram e Youtube. A equipe foi subdividida em três grupos: Secretaria, Marketing e Científico, no qual cada ligante contribuiu com sua respectiva atividade. A busca de artigos científicos e conteúdos específicos para a discussão e criação de conteúdo foi realizada utilizando base de dados (PubMed, Scielo) e livros de referência na área. Além das discussões, aulas de palestrantes internos e externos, apresentações realizadas e da produção de conteúdo, foram promovidos eventos de extensão (Hands on de Incisão e Suturas na Periodontia) para a comunidade acadêmica, a fim de aproximar os discentes da prática associada ao conteúdo ministrado teoricamente, uma vez que são importantes para as diversas áreas da Odontologia, facilitando o processo de ensino-aprendizagem. Assim, a liga permitiu a formação mais qualificada, contribuindo na produção de trabalhos científicos e na solução de casos clínicos com base na evidência científica, além da produção de materiais didáticos que foram regularmente atualizados para apoio dos alunos e para a orientação à população.

SEMINÁRIOS INDIVIDUAIS OU EM GRUPO

Nº 202212890

Autor(es): Celeste Miyuki Nagase Ikeda, Isabela Lessnau de Figueiredo Neves, Jessica Cristina Pereira Borges, Rafael Vieira, Roxeliann Desrey Gonzalez Zamora

Orientador(es): Carlos Eduardo Rocha Garcia

Evento: EAF

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PET - PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

Palavras-chave: Educação, Farmácia, Pet

O Programa de Educação Tutorial é um projeto financiado pelo Ministério da Educação e possui como essência a indissociabilidade da tríade universitária, ensino, pesquisa e extensão, visando agregar na qualidade da formação acadêmica dos integrantes. Pensando nisso, o grupo PET Farmácia UFPR desenvolveu o projeto denominado “Seminários individuais ou em grupo”, a fim de incentivar os integrantes a pesquisar e apresentar temas variados, relacionados ou não à área da saúde, exercitar a oratória e desenvolver a habilidade de síntese. Os seminários individuais são realizados a cada 30 dias, sendo sorteados dois integrantes para confecção do seminário, de tema livre, em até uma semana. Por sua vez, os seminários em grupo, tem periodicidade pré-planejada no começo do ano, e diferente do individual, os grupos, de 2 ou 3 pessoas, são formados com antecedência e voltados especificamente para temas relacionados à área da saúde. A apresentação de seminários, tanto individual quanto em grupos, é realizada durante as reuniões ordinárias do grupo. Além disso, previamente, os apresentadores devem enviar um formulário de avaliação padronizado e pré-elaborado pelos próprios integrantes do grupo, por meio do qual, cada espectador consegue registrar um feedback ao estudante que a realizou. Em 2022, ao todo, foram apresentados treze seminários, dos quais onze foram individuais e abordaram assuntos diversos, por outro lado, dois foram realizados em grupo e inseridos nas temáticas “Farmácia Hospitalar” e “Saúde Mental”. Os momentos de apresentação de seminários individuais foram amplamente enriquecedores, tanto para o(a) integrante apresentador(a) que tem oportunidade de compartilhar com o grupo e discorrer sobre um assunto de interesse próprio, quanto para os(as) demais que, muitas vezes, tornam-se conhecedores de novos assuntos e desenvolvem o senso crítico no momento da avaliação. Em paralelo, os assuntos de relevância para a profissão farmacêutica apresentados, além de ampliar horizontes de atuação, aproximam conteúdos importantes e colaboram com a necessidade de constante atualização dos futuros profissionais farmacêuticos. A realização de seminários pelo PET Farmácia UFPR, portanto, tem estimulado constantemente os integrantes de forma a melhor prepará-los para o ambiente acadêmico e mercado de trabalho, motivando o grupo a zelar pela manutenção do projeto e compartilhar conteúdos com outros discentes por meio de eventos abertos à comunidade acadêmica.

ENCAPSULANDO CONHECIMENTO COM O PET

Nº 202212895

Autor(es): Emily Pessoa Valentini, Felipe Moreira Matias, Isabelly Santos Pereira, Milena Leithold, Thais Pieckarski

Orientador(es): Carlos Eduardo Rocha Garcia

Evento: EAF

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PET - PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

Palavras-chave: Educação, Farmácia, Redes Sociais

O Programa de Educação Tutorial (PET) é um programa nacional financiado pelo Ministério da Educação (MEC), com o objetivo de elevar a qualidade da formação acadêmica dos alunos de graduação. Visto isso, o projeto “Encapsulando conhecimento com o PET” tem como objetivo divulgar à comunidade externa e interna os docentes da Universidade Federal do Paraná (UFPR) – sua carreira, projetos e trabalhos – através de um Podcast. Os integrantes do grupo de trabalho responsáveis pelo projeto buscaram, através de entrevistas, aproximar os discentes e a comunidade externa dos docentes a partir da divulgação de pesquisas, projetos de extensão, monitorias e projetos de iniciação científica do professor. A gravação do podcast foi realizada por meio de uma conversa online, editada com auxílio de programas gratuitos e divulgada em plataformas como o Spotify, o Youtube, o Google podcasts, Instagram e Facebook, além de presencialmente por meio de cartazes contendo trechos da entrevista e fixados nos murais do PET situados nos campi Centro Politécnico e Jardim Botânico da UFPR, especificamente no Setor de Ciências Biológicas e ambientes da área farmacêutica. Por meio da divulgação do projeto, graduandos de farmácia e outros cursos são expostos às oportunidades trazidas pelo podcast. A primeira edição, postada em agosto de 2022, envolveu uma entrevista realizada com a Professora Doutora Izabella Castilhos dos Santos Weiss, chefe do Departamento Análises Clínicas da Universidade Federal do Paraná e docente do curso de Farmácia. Na oportunidade, a docente explanou sobre trechos de sua carreira, dicas para futuros profissionais interessados na área da biologia molecular, além de comentar sobre os projetos de pesquisa em andamento. Por fim, o podcast “Encapsulando conhecimento com o PET” é um projeto sendo colocado em prática, com potencial de promover conhecimento e interesse pelas diversas áreas de atuação do farmacêutico, contribuindo para a divulgação da pesquisa e do conhecimento produzido na universidade pública.

DISCUSSÃO DE CASOS CLÍNICOS

Nº 202212896

Autor(es): Ana Carolina Cardoso Gomes Marcelino, Giuliana Pietruk Moreira, Julia Ludvig da Costa Silva, Walter Matheus de Bastiani

Orientador(es): Carlos Eduardo Rocha Garcia

Evento: EAF

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PET - PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

Palavras-chave: Cuidado, Farmácia, Pet

O projeto do PET Farmácia UFPR denominado "Discussão de Casos Clínicos" iniciou suas atividades em 2022. Inserido no quesito Ensino da tríade universitária ensino, pesquisa e extensão. O projeto foi idealizado com o propósito de aprofundar e relacionar conhecimentos teóricos e práticos abordados durante a graduação e relacionados às ciências farmacêuticas, por meio da análise e discussão de casos clínicos. Era uma necessidade do PET Farmácia, composto por estudantes de diversos períodos, desenvolver habilidades da prática clínica farmacêutica desde o início da graduação, visto que esses conhecimentos eram abordados, sobretudo, nos últimos anos do Curso de Farmácia. Dentro do grupo havia o projeto "Discussão de Artigos Científicos" que, utilizando da discussão de artigos científicos em espanhol ou inglês, objetivava complementar a formação dos constituintes do PET quanto a conteúdos relacionadas à área de Ciências da Saúde, assim como desenvolver o senso crítico na leitura de periódicos especializados. Diante do exposto, o projeto "Discussão de Casos Clínicos" surgiu como um desdobramento por conta da demanda de conhecimentos sobre farmácia clínica, área voltada ao cuidado direcionado ao paciente. No início de 2022 foram planejadas as datas para realização das atividades do projeto e sorteados trios, dentre os integrantes do grupo PET, para elaborar as apresentações. Cada trio selecionou um artigo de relato de caso clínico, em português, relacionado à área de ciências da saúde e o disponibilizou ao grupo para leitura prévia. Posteriormente, em reunião ordinária do PET Farmácia foram discutidos detalhes do caso clínico abordado. Os participantes foram divididos em grupos menores para discussão de dados e tópicos apresentados. Após ampla discussão, os apontamentos encontrados, como contra-indicações, incompatibilidade farmacológica, erros de utilização e possíveis intervenções farmacêuticas foram evidenciados, a fim de contextualizar e concluir o caso. Foram realizadas duas edições desde o início do projeto: a primeira em fevereiro quando foi abordado o tema hipertensão arterial sistêmica, e a segunda em julho relacionada a superdosagem de paracetamol e o uso indiscriminado de medicamentos isentos de prescrição. Os integrantes do grupo avaliaram o projeto como útil para desenvolver o raciocínio clínico, relacionar o conteúdo teórico e prático, desenvolvendo uma postura ativa frente à resolução de problemas relacionados ao cuidado farmacêutico.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO PIM DA DISCIPLINA DE DTM E DOR OROFACIAL

Nº 202212905

Autor(es): Ana Carolina de Oliveira Garcia D Amato

Orientador(es): Priscila Brenner Hilgenberg Sydney

Evento: EAF

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: MONITORIA

Palavras-chave: Monitoria, Saúde, Transtornos Da Articulação Temporomandibular

A monitoria é um meio de iniciar o discente na prática do magistério, antecipando o contato entre futuros educadores e a sala de aula, criando um amadurecimento profissional ao vivenciar a rotina acadêmica por outro ângulo. Já a disciplina de Disfunção Temporomandibular e Dor Orofacial introduz o aluno ao universo das disfunções da temporomandibulares, permitindo com que o acadêmico possa avaliar, diagnosticar e muitas vezes tratar ou controlar essas desordens. Dessa forma, a monitoria na disciplina de DTM e Dor Orofacial serviu como uma consolidação desse universo relativamente novo dentro da graduação de Odontologia, permitindo com que o monitor possa aprofundar os conhecimentos adquiridos previamente e auxiliar colegas que estão em fase inicial de aprendizado na matéria. O PIM foi realizado durante o primeiro semestre de 2022 (fevereiro a junho), com acompanhamento de todas as atividades da disciplina. Durante as aulas, a monitora auxiliava os alunos em relação ao preenchimento correto e completo da ficha anamnese, realização do exame clínico, confecção de dispositivos interoclusais e nos ajustes desses quando necessários, auxílio durante o momento da prescrição medicamentosa, realização da documentação necessária para confecção de exames laboratoriais de imagem e atividades lúdicas com pacientes e alunos de educação em dor. Além disso, a triagem marcação das consultas no início do semestre também foi uma das atividades realizadas durante a monitoria, ligando para os pacientes da lista de espera e organizando o dia de seus atendimentos. Também foi possível a realização de procedimentos pela própria monitora como o ajuste dos dispositivos interoclusais em pacientes, permitindo uma maior imersão da disciplina e o acompanhamento prático de casos novos e diferentes dos vivenciados pela monitora quando ela estava cursando DTM e Dor Orofacial. A monitoria na disciplina de DTM e Dor Orofacial gerou um saldo positivo para a monitora e também para os alunos que cursaram a matéria, permitindo uma troca saudável entre eles onde novos aprendizados foram conquistados e daquilo que já havia conhecimento, foi sedimentado e também compartilhado para os atuais discentes.

ESTUDO PRELIMINAR DA SEDIMENTAÇÃO DE SUSPENSÕES PEDIÁTRICAS DE CAPTOPRIL

Nº 202212906

Autor(es): Milena Schastai Sovinski, Rayanna de Almeida Vale Camargo

Orientador(es): Luana Mota Ferreira

Evento: EAF

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PVA - PROGRAMA DE VOLUNTARIADO ACADÊMICO

Palavras-chave: Derivação Farmacêutica, Pacientes Pediátricos, Suspensões

As formulações líquidas são as mais adequadas para utilização em pacientes pediátricos, pois são de fácil administração, deglutição e o ajuste de dose é mais preciso, possibilitando uma melhor adesão ao tratamento. Porém, muitos medicamentos estão comercialmente disponíveis apenas na forma sólida, dificultando o uso em pacientes pediátricos. Sendo assim, são feitas adaptações nas formas farmacêuticas sólidas, com a trituração de comprimidos e abertura de cápsulas, podendo acarretar erros de dosagem, efeitos indesejados e contaminação microbiológica. Assim, este estudo teve como objetivo preparar e avaliar o volume de sedimentação de suspensões pediátricas obtidas a partir de comprimidos triturados de captopril 25mg, empregando as gomas xantana e acácia como agentes de viscosidade. Primeiramente foi calculado o peso médio dos comprimidos, os quais foram posteriormente triturados e utilizados para obter uma suspensão na concentração final de 1 mg/mL. As suspensões foram preparadas misturando o pó dos comprimidos triturados com a goma em diferentes concentrações (0,1, 0,2, 0,3 ou 0,4 %) e, em seguida, água destilada foi adicionada aos poucos até obtenção do volume final (30 mL). Para avaliar o volume de sedimentação, as formulações foram colocadas em provetas, e marcou-se o volume inicial. Após 24 horas foi observado o volume final e avaliado o volume de sedimentação, calculado pela fórmula $V_s = \text{Volume Final} / \text{Volume Inicial}$. As preparações foram feitas em triplicata para serem evitados erros experimentais. Como resultados da goma xantana, na concentração de 0,1% o volume de sedimentação foi igual a $0,97 \pm 0,01$, ou seja, houve pouca sedimentação. Nas concentrações de 0,2%, 0,3% e 0,4% o volume de sedimentação foi igual a 1, não sendo observada sedimentação nas suspensões. Já nos resultados da goma acácia evidenciou-se que para as quatro concentrações o volume de sedimentação médio foi igual a $0,04 \pm 0,01$, visto que todas formaram sedimento rápido, sendo caracterizadas como suspensões floculadas. Conclui-se que houve um comportamento distinto entre as suspensões com as diferentes gomas, pois com a xantana o sedimento foi controlado, com uma baixa sedimentação, enquanto a goma acácia houve a sedimentação total. Com base nestas análises, notou-se a importância da escolha do agente de viscosidade correto, o que terá impacto direto na precisão de dose. As formulações deste estudo estão sendo otimizadas e mais análises serão realizadas a fim de caracterizar as suspensões.

SAMDOF: DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO MULTIDISCIPLINAR EM DOR OROFACIAL E DISTÚRBIOS DO SONO.

Nº 202212908

Autor(es): Aguinaldo Coelho de Farias, Carlos Eduardo da Silva, Gabriel Augusto Silva de Oliveira, Gabriela Schumacher de Camargo, Jayme Bordini Junior, Jordana Senff, Katia Regina de Moura Vieira, Larissa dos Santos Moris, Luana Aparecida Jendik, Manoela Percinoto

Orientador(es): Daniel Bonotto, Priscila Brenner Hilgenberg Sydney

Evento: ENEC

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Dor Orofacial, Extensão Universitária, Transtornos Da Articulação Temporomandibular

As Disfunções Temporomandibulares (DTM) são consideradas uma subclassificação das desordens musculoesqueléticas, que por sua vez, são dores somáticas profundas. A principal queixa que leva esses pacientes a buscar tratamento é a dor, tornando-se persistente em uma parcela significativa dos casos. As DTM são consideradas um problema de saúde pública, ocupando o segundo lugar entre as condições musculoesqueléticas que mais resultam em dor e incapacidade. Isto explica o aumento significativo da demanda e necessidade de tratamento no cenário odontológico. Devido a isso, em 2019 foi criado o SAMDOF que é um projeto de extensão da UFPR composto por uma equipe multidisciplinar. Permite ao estudante de Odontologia um maior aprofundamento na área de DTM e Dor Orofacial ao mesmo tempo em que atende a demanda da comunidade externa, uma vez que as Unidades de Saúde de Curitiba não oferecem esse tipo de tratamento especializado. Possui um vínculo com a (UBS) Lotiguaçu, Curitiba-PR, promovendo a educação em dor através de palestras, ações informativas e realizando o atendimento clínico desta comunidade na universidade. Com as atividades extensionistas, os estudantes envolvidos podem consolidar o conhecimento na área, respeitando os três pilares indissociáveis da Universidade: O ensino, a pesquisa e a extensão. Além disso, os envolvidos se tornam capazes de construir uma visão mais humanizada frente a um paciente com dor, o que irá participar na formação de um profissional de saúde de maneira íntegra e holística. Segundo a UNESCO, existem 4 pilares da educação, aprender a conhecer, fazer, conviver e ser. O projeto contempla esses requisitos. Recentemente, a procura por atendimento cresceu até mesmo dentro de faixas etárias menos prevalentes na clínica. Em geral, a maior prevalência de DTM acontece na faixa etária de 25-45 anos de idade. No entanto, pessoas entre 10-75 anos receberam atendimento de março-julho de 2022 e as queixas principais foram: dores em músculos da mastigação, travamento mandibular, zumbido, dores de cabeça, dor na região da articulação temporomandibular (ATM) e bruxismo. Os serviços realizados dentro do projeto vão desde orientações de hábitos e exercícios, sessões de fisioterapia, prescrição de medicamentos, confecção e ajustes de dispositivos interoclusais, agulhamento de pontos gatilho, viscosuplementação da ATM. Logo, o SAMDOF consegue enriquecer a formação dos acadêmicos de odontologia e, ao mesmo tempo, atender à necessidade da sociedade que carece de conhecimento sobre DTM e, com muita frequência, precisa ser tratada.

LIGA ACADÊMICA DE ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA .3

Nº 202212910

Autor(es): Adriana Goncalves Zulato, Adriely Fernanda dos Santos, Aiko Iwamoto, Ana Carolina Origa Alves, Andrey Curtis de Mello, Bruno Luiz Zonta, Carlos Augusto Mine, Caroline Ahrens, Daiane Dyba, Elisa Aimee Schmitt, Fabiano Dias Maisonnave, Felipe Thomas Braz, G

Orientador(es): Adriane Maria Rodrigues, Carolina Aguiar Moreira, Cesar Luiz Boguszewski, Cleo Otaviano Mesa Junior, Fabiola Yukiko Miasaki, Gisa Amaral de Carvalho, Hans Graf, Margaret Cristina da Silva Boguszewski, Rosana Bento Radominski, Rosangela Roginski Rea, Vicen

Evento: ENEC

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Comunidade, Endocrinologia, Projeto De Extensão

A LIACEM- Liga Acadêmica de Endocrinologia e Metabolismo da UFPR atuou desde 2016, propondo atividades extracurriculares de diversas modalidades para estudantes de medicina de diversas universidades. Além dos alunos, existiu a participação de médicos, residentes e outros profissionais da área de saúde. O projeto sempre objetivou a disseminação dos conhecimentos de endocrinologia entre os alunos de medicina e a comunidade, incentivo à produção científica e a divulgação dos trabalhos em eventos médicos, promoção da conscientização comunitária a respeito das doenças endócrinas e metabólicas. Porém com o advento da pandemia do Covid-19, vários desafios foram impostos, de modo que ainda em 2021/2022 permaneceram a necessidade de diversas adaptações para que a LIACEM continuasse desempenhando suas funções. Durante a gestão 2020/2021, foram realizadas atividades online, com incentivo para a ascensão de postagens nas redes sociais sobre as principais afecções endocrinológicas. Além disso, foram promovidas aulas teóricas virtuais utilizando as plataformas do TEAMS e ZOOM. Foi promovida ainda a participação dos alunos em outros eventos das sociedades parceiras, como SEMPR e SBEM, também online, de forma a manter a proximidade dos alunos com a comunidade alvo do projeto. Em 2022, foi retomada a ida dos graduandos aos ambulatórios práticos, porém ainda de forma gradual. Algumas mudanças permaneceram no projeto, como as aulas teóricas online, trazendo maior praticidade aos encontros, ainda que hajam algumas limitações, como conectividade e participação. O retorno da participação do projeto em campanhas e mutirões abertos à comunidade seria o próximo objetivo, retomando de forma segura o vínculo de prestação de serviço à comunidade. Em conclusão, apesar dos permanentes desafios e adaptações, a LIACEM buscou, na medida do possível, trazer incentivo para os participantes do projeto, tendo como objetivo futuro não só a retomada plena de suas atividades, mas também a criação de novas perspectivas.

DATA-DRIVEN DECISION MAKING (DDDM) SOB A PERSPECTIVA DA INTEGRAÇÃO SENSORIAL DE AYRES®

Nº 202212913

Autor(es): Amanda Fernandes Rolim, Loysi Crystine Marchi Liider

Orientador(es): Claudia Omairi

Evento: EAF

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: MONOGRAFIAS/TCC

Palavras-chave: Integração Sensorial De Ayres , Raciocínio Clínico, Terapia Ocupacional

O processo de Terapia Ocupacional é dinâmico e orientado pelo raciocínio profissional. Dentre as etapas do processo, “resultados” é uma delas, sendo ele organizado a partir de “medidas e ferramentas de resultados”. Nesse processo de raciocínio clínico, ao usar de ferramentas que orientem a tomada de decisão com base em dados, cria-se uma maior mensuração e base de evidência clínica na intervenção, potencializando e evidenciando as competências específicas da profissão. O método de Integração Sensorial de Ayres® (ISA) vem se destacando dentro da Terapia Ocupacional ao implementar sua prática baseada em evidências e, por este motivo, tem tido grande notoriedade no Brasil e no mundo. Para garantir a qualidade dos serviços prestados, os programas de treinamento em Integração Sensorial de Ayres® seguem alguns padrões mínimos, incluindo o uso da Medida de Fidelidade© e a interpretação de dados da avaliação para informar o raciocínio clínico, podendo ser realizado por meio do Data-Driven Decision Making (DDDM). Visto que o Data-Driven Decision Making é uma ferramenta ainda pouco abordada no Brasil, nos propusemos com essa pesquisa apresentar suas principais contribuições para o raciocínio clínico e profissional de terapeutas ocupacionais e para a geração de evidências em Terapia Ocupacional utilizando o método de Integração Sensorial de Ayres®. A pesquisa se trata de uma revisão integrativa e de uma revisão narrativa de literatura com abordagem qualitativa utilizando, além da estratégia de busca nas bases de dados, a varredura manual dos títulos de autores primários que não apareceram de forma convencional nas bases, sendo o período definido da amostra os anos de 2012 a março de 2022. Ainda vale destacar que dos 22 títulos encontrados, foram incluídos 13 artigos científicos nesta Revisão Integrativa de Literatura, sendo relevante apontar que não obtivemos resultados na Língua Portuguesa. O estudo indicou que a maior parte das pesquisas se concentra no público pediátrico, especialmente para crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) com desafios de participação relacionados ao processamento e integração sensorial. O DDDM demonstrou ser uma ferramenta segura e viável para utilização na prática clínica com o método de ISA®, havendo diversas contribuições para o raciocínio de terapeutas ocupacionais como: utilização da prática centrada no cliente, o desenvolvimento de atividades e intervenção personalizadas, elaboração de metas apropriadas para cada caso, quantificação da eficácia da intervenção, entre outros.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE MONITORIA DA DISCIPLINA DE CINESIOFUNCIONAL

Nº 202212916

Autor(es): Rubia Nara Verza Goes Zampieri

Orientador(es): Ana Carolina Brandt de Macedo

Evento: EAF

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: MONITORIA

Palavras-chave: Cinesiologia, Exercício, Monitoria

O Programa Institucional De Monitoria se apresenta como oportunidade singular de atividade extracurricular que objetiva o aprimoramento do processo ensino-aprendizagem do educando, estimulando o desenvolvimento de suas habilidades, pensamento crítico e construção de saberes pedagógicos, e vivência da prática docente, ofertando novas perspectivas de atuação profissional. Na disciplina intitulada Cinesiofuncional, ofertada no 4º período do Curso de Fisioterapia da UFPR e ministrada pela docente Professora Doutora Ana Carolina Brandt De Macedo, é realizado o estudo da prescrição e execução terapêutica do exercício físico durante todas as fases da vida dos indivíduos, a partir do aprendizado dos princípios da biomecânica. No 1o semestre letivo de 2022, foram desenvolvidos encontros semanais de 1 hora e meia, em 3 horários alternativos para acolher o máximo possível dos discentes. O objetivo foi acompanhar diretamente o aprendizado dos discentes, orientá-los frente suas demandas e as da disciplina, apresentar diferentes formas didáticas de aprendizado, proporcionar um ambiente de reflexão e estímulo de habilidades e raciocínio clínico sobre os conteúdos ministrados em sala de aula referentes à prescrição clínica do exercício de forma dinâmica e interativa, além de facilitar a relação acadêmica discentes-docente. Para otimizar essa abordagem, foram desenvolvidos simulados práticos durante os encontros, para submeter os discentes a situações que estimulam o pensamento crítico e o olhar fisioterapêutico, otimizando o processo ensino-aprendizagem. Além disso, foram realizados encontros com a docente responsável para abordagem de processos pedagógicos e formulação e execução de atividades práticas. A adesão dos discentes às monitorias abrangeu a turma de forma quase integral, e o interesse, empenho e desempenho destes garantiram o atendimento dos objetivos propostos pela disciplina e pelo Programa de Monitoria. Dessa forma, se destaca a importância deste suporte aos estudantes para facilitar e impulsionar o processo de aprendizagem, bem como a notoriedade frente a oportunidade de exercitar a prática docente ainda dentro da graduação. A iniciação à prática docente ofertada pelo Programa de Monitoria garante aprendizados valiosos para a formação profissional e pessoal do monitor, estimulando habilidades e destrezas requeridas para a atuação profissional. Esta vivência proporciona a consolidação final da correlação dos conteúdos teórico-práticos aprendidos em sala de aula à prática clínica dos períodos de estágio e após formação profissional.

COLEÇÃO DESCOBRINDO O CORPO

Nº 202212924

Autor(es): Elaine Cristina Zepechouka, Gabrielle Martins da Silva, Henrique Kenji Takarada

Orientador(es): Elaine Machado Benelli

Evento: ENEC

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Autocuidado, Educação Em Saúde, Promoção Da Saúde

O projeto intitulado “Coleção Descobrindo o Corpo” visa produzir, publicar e divulgar livros que procuram ensinar os indivíduos a perceberem quais os fatores que interferem no funcionamento de seus corpos para que possam melhorar a sua qualidade de vida através do autocuidado. A coleção reuni a experiência das práticas extensionistas ao longo dos anos do Programa Descobrindo o Corpo e Promovendo Saúde Bucal que já realizou atividades em diferentes locais, como: Clínica de Especialização e Graduação em Odontopediatria da UFPR, Hospital Dia Dr Hélio Rotenberg, Maternidade Vitor Ferreira do Amaral, Cardiologia do Hospital Pequeno Príncipe, as escolas públicas de Curitiba através do Programa Cientista na Escola da Prefeitura Municipal de Curitiba e mídias sociais como Youtube e Instagram. Através destas atividades o programa criou a sua linguagem própria para abordar assuntos relacionados a saúde e a coleção visa compartilhar com professores, pais, estudantes e profissionais, temas relacionados a saúde de forma contextualizada juntamente com atividades interativas para facilitar o entendimento do público em geral sobre funcionamento do corpo e importância do autocuidado. Até o momento, a coleção conta com 6 livros-texto, provisoriamente denominados: Erupção Dental (Livro 1), Equilíbrio na Cavidade Bucal (Livro 2), Desequilíbrio na Cavidade Bucal (Livro 3), Restaurando o Equilíbrio na Cavidade Bucal (Livro 4), Os dentes e a Nutrição (Livro 5) e Saúde e Transformação do Estilo de Vida (Livro 6). Cada título contém um livro de atividades voltadas para diferentes faixas-etárias. O livro 2 encontrasse em fase final de design gráfico, o livro 1 na fase de revisão de conteúdo, os livros 3, 4, 5 na fase produção de conteúdo e ilustrações e o livro 6 na fase inicial de produção de conteúdo. Esse material educativo será disponibilizado gratuitamente no formato digital de e-book, e será divulgado nas mídias sociais e nas escolas visitas pelo programa de extensão. Segundo a OMS, a promoção de saúde consiste em ensinar o indivíduo a ter controle sobre a sua própria saúde, melhorando a sua qualidade de vida. Para atingir este objetivo é essencial que as pessoas conheçam o funcionamento de seus corpos e como ele responde ao meio e aos nossos comportamentos. Assim, a coleção procurar trabalhar a conscientização do público em geral, através da reflexão sobre seus hábitos para que possam transformar o seu estilo de vida através das práticas de autocuidado.

PROMOVENDO A SAÚDE BUCAL: BOCA A BOCA

Nº 202212929

Autor(es): Elivelton da Cruz de Lima, Emanoele Bueno de Oliveira, Julia Fabris, Julia Fernanda Andrade de Lima, Leticia Ramazotti Lima

Orientador(es): Eduardo Pizzatto, Marilene da Cruz Magalhaes Buffon

Evento: ENEC

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Educação Em Saúde, Promoção De Saúde, Saúde Coletiva

Iniciado em agosto de 2020 e ancorado na disciplina de Saúde Coletiva, o projeto “Promovendo a Saúde Bucal: Boca a Boca” propôs a melhoria na qualidade de vida por meio da educação em saúde. Na primeira fase das atividades, o projeto empregou recursos digitais (Instagram e Facebook) como via de comunicação com a comunidade, visto que transcorreu durante o período da pandemia de COVID-19. Por meio desses meios, foi realizado o compartilhamento de informações para que as pessoas compreendessem os processos de saúde-doença, viabilizando a tomada de consciência e a mudança de hábitos. Temas como COVID-19 e vacinação também foram trabalhados, além de conteúdos relacionados a saúde bucal e geral. Obteve-se também, a divulgação de informações relativas à promoção da saúde bucal em conjunto com a rádio UFPR (UNIFM), com dois boletins disponibilizados para a população. A segunda fase do projeto, idealizada desde seu início, trata-se do desenvolvimento de ações presenciais de educação em saúde. Uma dessas ações, iniciada no final do primeiro semestre de 2022, foi a parceria com o Regimento de Polícia Montada do Paraná, os quais souberam das atividades do projeto por meio das redes sociais. Essa ação tem como objetivo acompanhar as crianças que realizam equoterapia no regimento e orientar os seus cuidadores, levando informações sobre saúde bucal de forma simplificada, individualizada e com respaldo científico. Além disso, o projeto desenvolveu ebooks direcionados à comunidade, abordando a educação em saúde para os diferentes ciclos de vida. Esse material está na fase de publicação, e em seguida será compartilhado na mídia digital, podendo ser utilizados durante as ações presenciais do grupo. Sendo assim, o “Boca a Boca” almeja nessa nova etapa, o maior contato com a sociedade, uma vez que esse foi limitado durante a pandemia. Desse modo, visando o conjunto educação e promoção da saúde, as atividades presenciais complementarão as postagens, buscando a disseminação de informações científicas de forma descomplicada, para que os diferentes nichos sociais possuam acesso à conteúdos de qualidade que visem o bem-estar e a saúde, de acordo com suas necessidades individuais e coletivas.

FARMAEDUCA: DOSES DE CONHECIMENTO

Nº 202212936

Autor(es): Ana Laura Carraro Ferreira, Ariane Pasqualin Godoy, Beatriz da Luz de Lima, Celeste Miyuki Nagase Ikeda, Clarisse Jarbas Cotta, Emily Pessoa Valentini, Giovanna Beatriz Albert de Almeida, Giuliana Pietruk Moreira, Isabela Lessnau de Figueiredo Neves, Isab

Orientador(es): Carlos Eduardo Rocha Garcia, Debora Brand, Sandra Mara Woranovicz Barreira

Evento: ENEC

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Ciências Farmacêuticas, Educação, Processo Seletivo

Criado em 2006 pelo grupo PET Farmácia UFPR e transformado em um projeto de extensão em 2022, o "Farmaeduca" tem como objetivo proporcionar a inserção dos seus participantes no âmbito extensão da tríade universitária – ensino, pesquisa e extensão – levando conhecimentos adquiridos na Universidade para a comunidade externa, de forma a proporcionar aos alunos do ensino fundamental o contato direto com assuntos relacionados às Ciências Farmacêuticas. Diante disso, e com o objetivo de selecionar os estudantes extensionistas, os integrantes do grupo PET junto com as coordenadoras do projeto, formaram uma comissão para organizar o processo seletivo. Para isso, foram realizadas reuniões com o intuito de discutir os pontos a serem abordados no edital de inscrição, sendo que este documento foi então divulgado nas redes sociais e murais físicos do grupo. Como requisitos para a concorrência das vagas, os alunos deveriam seguir os seguintes critérios: estar devidamente matriculados no curso de graduação em Farmácia da UFPR, ter concluído o 1º período letivo do curso e ter disponibilidade para cumprir 12 horas semanais. Além disso, os inscritos precisavam preencher um formulário de inscrição online e anexar o histórico escolar com IRA, Curriculum vitae atualizado, carta de interesse e pitch profissional (vídeo curto de apresentação). O prazo de inscrição e envio dos documentos foi de 20 a 24 de junho de 2022, e no total foram 11 inscritos – todos estes foram selecionados para participar do projeto, após apreciação dos documentos solicitados pela banca avaliadora. Para esta avaliação foram atribuídas notas de 1 a 10, observando os seguintes pesos: histórico escolar com IRA (peso 1), Curriculum vitae (peso 2), carta de interesse (peso 3) e "pitch" profissional (peso 4). Ao final do processo, as notas dos candidatos foram o resultado da média ponderada atribuída a cada documento, e uma lista dos aprovados foi publicada em edital por meio das redes sociais do PET Farmácia UFPR. Os aprovados iniciaram sua participação no projeto no dia 11 de julho com uma apresentação sobre o projeto, onde puderam tirar dúvidas e entender melhor os passos seguintes, como a realização da busca por escolas que pudessem participar do projeto, o levantamento de ideias para as intervenções e a elaboração de documentos e materiais que serão utilizados. Atualmente, os extensionistas selecionados e todos do grupo estão se organizando para a primeira intervenção que será realizada na Escola Municipal Cerro Azul no dia 25 de agosto, tendo como temática o uso das plantas medicinais.

IRRADIAÇÃO INTRAVASCULAR DO SANGUE MODIFICADO NA FIBROMIALGIA: PROTOCOLO DE ESTUDO CLÍNICO RANDOMIZADO

Nº 202212937

Autor(es): Anna Carolina Alencar dos Santos, Caroline Pires da Luz Padilha, Stephanie Nayara Lenz, Taisy Aparecida de Melo

Orientador(es): Raciele Ivandra Guarda Korelo

Evento: EAF

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: MONOGRAFIAS/TCC

Palavras-chave: Fibromialgia, Fisioterapia, Fototerapia

Em meados de 1970, cientistas russos desenvolveram a Irradiação Intravascular do Sangue com Laser (ILIB), aplicado com um cateter intravenoso. No Brasil, em 2010, foi desenvolvida uma aplicação menos invasiva, onde um diodo de laser é posicionado sob a artéria radial por meio de uma pulseira, adotando-se a nomenclatura de Irradiação Intravascular do Sangue com Laser Modificada (mILIB). Os efeitos dessa terapia consistem em aumento de aporte sanguíneo e β -endorfinas, diminuição de fatores inflamatórios relacionados à dor, como histamina e bradicinina, resultando em analgesia e relaxamento muscular. Contudo, apesar de seus efeitos possuírem grande quantidade de evidências, especialmente para pacientes cardiovasculares, o mesmo não ocorre ainda em patologias como a fibromialgia, apesar do uso ser amplamente divulgado como excelente opção de tratamento em veículos de saúde. Em vista disso, este trabalho visa discorrer sobre um protocolo de estudo por nós desenvolvido, onde as coletas serão realizadas de agosto/22 até maio/2023, com o objetivo de avaliar os efeitos da mILIB como tratamento coadjuvante da fibromialgia. Trata-se de estudo clínico randomizado placebo-controlado simples-cego, contando com participantes mulheres entre 18 a 60 anos com diagnóstico clínico de fibromialgia. As participantes serão divididas em Grupo Intervenção (GI) e Grupo Placebo (GP). As intervenções serão realizadas em 8 encontros de educação em saúde, 2 vezes por semana, durante 30 minutos associados com a aplicação de mILIB real no GI (com a pulseira Ecco Ilib Plus[®] que possui laser vermelho de 660nm, área do feixe de luz de 0,1cm², com potência de 100mW, aplicado durante 30 minutos, totalizando dose de 180J ou densidade de energia em 1800J/cm²) ou placebo no GP (mesmo equipamento onde o laser foi substituído por um diodo de Led vermelho de 1mW com dose de 1,8J). Os desfechos clínicos serão avaliados antes, no meio, imediatamente ao final e após um mês do protocolo de intervenção. Serão avaliados dor, severidade, impacto e conhecimento da fibromialgia, fadiga, ansiedade, depressão, sono, qualidade de vida e satisfação com o recurso. Espera-se que ocorra diminuição da dor e melhora dos sintomas decorrentes em GI e GP, uma vez que ambos receberam ações de educação em saúde, porém, acredita-se que haverá melhores resultados no GI. Sendo assim, este estudo contribuirá para averiguar os efeitos do mILIB no tratamento para fibromialgia, considerando sua ampla divulgação nas mídias voltadas à saúde, apesar da escassa quantidade de pesquisas científicas relacionadas ao assunto.

ELETROMASSAGEM EM ADULTOS COM BRUXISMO: PROTOCOLO DE INTERVENÇÃO

Nº 202212938

Autor(es): Ayla Nohemi Colmenarez Espinoza, Felipe Vieira Franca, Gabriela Herman, Milene Alves Ramos, Mylena Oliveira Viana

Orientador(es): Priscila Brenner Hilgenberg Sydney, Raciele Ivandra Guarda Korelo

Evento: EAF

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: MONOGRAFIAS/TCC

Palavras-chave: Fisioterapia, Massagem, Terapia Por Estimulação Elétrica

O bruxismo acomete a função mandibular e causa sintomas de fadiga, dor e/ou rigidez musculoesquelética, além de piorar a qualidade do sono. As técnicas da massoterapia e estimulação elétrica aplicadas de forma isolada, podem promover analgesia, relaxamento, melhora da amplitude articular e da sensibilidade orofacial à palpação. No entanto, até onde sabemos, ainda não são conhecidos os efeitos da associação dessas técnicas no tratamento do bruxismo. Sendo assim, desenvolvemos um protocolo de estudo, onde as coletas serão realizadas de agosto/22 até maio/2023, com objetivo de propor uma intervenção padronizada voltada ao manejo terapêutico do bruxismo, utilizando microcorrente associada a manobras de massoterapia. Trata-se de um protocolo de ensaio clínico randomizado simples-cego, que será realizado em adultos com bruxismo, divididos em Grupo Intervenção (GI) e Grupo Controle (GC). Somente o GI receberá 8 aplicações de eletromassagem, por meio de manobras de terapia manual associadas a estimulação elétrica por microcorrente (frequência de 0,5Hz e intensidade 1000µA), transmitidas por luvas condutivas, nos músculos masseter, temporal, trapézio e esternocleidomastóideo, durante 30 minutos. Todos os participantes serão avaliados inicialmente, após duas e quatro semanas; e, por fim, após o follow-up de 1 mês, com os seguintes desfechos: escore do bruxismo autorrelatado; dor (Escala Visual Analógica e algometria); abertura mandibular (paquimetria); funcionalidade e limitação mandibular (Índice de Limitação Funcional Mandibular e Escala de Limitação Funcional Mandibular); comportamentos orais (Lista de Verificação dos Comportamentos Oraís); qualidade do sono (Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh), percepção do estresse (Escala de percepção do estresse); ansiedade e depressão (Desordens e ansiedade generalizada e Patient Health Questionnaire); classificação global de mudança; grau de satisfação com o recurso e presença de efeitos adversos. Espera-se que ocorra melhora dos sintomas decorrentes do bruxismo no grupo submetido à eletromassagem, comparado ao grupo controle sem intervenção. O uso da eletromassagem foram justificados anteriormente no tratamento de afecções agudas e crônicas, tais como a síndrome de dor subacromial e dor lombar não específica, pois promovem a funcionalidade de tecidos, relaxamento e aprimoramento da função muscular, aumentam a irrigação sanguínea, diminuem a dor e edema, e otimizam processos inflamatórios e cicatriciais. Sendo assim, este estudo contribuirá para averiguar seus efeitos no bruxismo, que ainda são desconhecidos.

TESTAGEM DA POPULAÇÃO PARA COVID-19 COM ATENÇÃO AOS GRUPOS SOCIAIS VULNERÁVEIS

Nº 202212939

Autor(es): Aline Chrystie Soares de Freitas, Eliza Piccoli dos Santos

Orientador(es): Daniela Fiori Gradia

Evento: ENEC

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Covid-19, Populações Vulneráveis, Rt-Pcr

O setor de saúde tem um papel fundamental na redução das desigualdades quando busca melhorar as condições sanitárias de populações com acesso restrito aos serviços básicos. A triagem contínua de infecção pelo SARS-CoV-2, juntamente com o rastreamento de contatos, pode reduzir eficientemente a transmissão viral. Antes da implementação da vacinação, e com a orientação dos serviços de assistência pública de realização de testagem apenas em casos sintomáticos, uma parcela significativa da população, que não apresentava sintomas, era negligenciada, aumentando a disseminação viral. Algumas populações, em especial, indígenas e de instituições prisionais, apresentam-se em situação de vulnerabilidade seja pela carência de assistência básica, pelo compartilhamento de ambientes entre muitas pessoas, ou pelas condições de precariedade sanitária, tornando os indivíduos ainda mais vulneráveis a infecções. Entre julho de 2020 a junho de 2021, foram realizados pelo nosso serviço, 1174 testes entre as detentas da Penitenciária Feminina do Paraná (DEPEN), em Piraquara (PR). Foram identificadas 68 (5,79%) amostras positivas e 2 (0,17%) inconclusivas para COVID-19. As testagens em comunidades indígenas do entorno de Curitiba (SESAI-PR) ocorreram entre outubro de 2020 a junho de 2021. De um total de 843 exames realizados, 13 (1,54%) tiveram diagnóstico positivo para COVID-19. No mesmo período, testagens na população assintomática da comunidade da UFPR, indicaram uma taxa de positividade de 1,28%. Nossos dados evidenciam os riscos aumentados de contaminação nestas populações, em particular entre as detentas, que apresentaram taxas de positividade 4,5 vezes maior que o observado para a comunidade da UFPR. A detecção de casos assintomáticos, permitiu que nos casos de agravamento, o atendimento fosse rapidamente realizado, pela previa detecção do vírus demonstrada pelo laudo encaminhado aos participantes, acelerando a intervenção médica. A partir dos resultados dos testes, seguidos das orientações de isolamento dadas aos representantes dos indivíduos atendidos, essas ações contribuíram para a diminuição da transmissão comunitária, contribuindo com a prevenção de surtos, trazendo uma maior conscientização da importância de medidas de isolamento social mesmo quando se tem sintomas leves ou ausência de sintomas.

DENTE PRESENTE: UM OLHAR PARA A CIÊNCIA - 2º CICLO

Nº 202212941

Autor(es): Alan Miguel Brum da Silva, Amanda Luiza Dalagassa, Bianca Medeiros Falce, Clovis Jose Alegri Junior, Emily Schwambach, Idalina Marly da Luz, Ivana Froede Neiva, Yasmine Mendes Pupo

Orientador(es): Andresa Carla Obici

Evento: ENEC

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Banco De Dentes Humanos, Dentes Decíduos, Educação Em Saúde

O projeto “Dente Presente: um olhar para a ciência – 2º Ciclo” começou em 2022, dando continuidade às atividades iniciadas em 2018, na sua primeira edição. Está vinculado ao programa de extensão “Banco de Dentes Humanos da Universidade Federal do Paraná: educação em saúde” e tem o objetivo de conscientizar pais/responsáveis e crianças de que o dente é um órgão e necessita de um correto armazenamento ou descarte e, com isso, motivar a doação voluntária de dentes decíduos extraídos ou esfoliados de crianças que estão em período de troca da dentição decídua para a dentição permanente. Durante a pandemia, o desenvolvimento das atividades do projeto visou a elaboração de materiais educativos como cartilhas, folders de orientações aos pais sobre a doação e cuidados com a saúde bucal, além da elaboração de um livro infantil ilustrado, os quais foram impressos, bem como disponibilizados digitalmente por meio do site oficial do BDH-UFPR (Biobanco de Dentes Humanos da UFPR). Esses materiais tem como finalidade conscientizar sobre a importância do correto armazenamento dos dentes decíduos de forma lúdica e informativa, assim como mostrar o que é feito com os dentes na “casa da Fada” (BDH-UFPR). Com o retorno das atividades presenciais, novas parcerias com as escolas estão sendo feitas, sendo que a primeira escola abrange crianças de 5 e 6 anos. Esta nova etapa cria uma oportunidade dos alunos interagirem com as crianças por meio de atividades lúdicas como teatro de fantoches, jogos e brincadeiras, envolvendo temas como higiene oral, doação de dentes e promoção de saúde. Estas atividades permitem que os extensionistas criem experiências e desenvolvam habilidades no manejo com crianças. A realização das palestras e atividades junto à disciplina de Odontopediatria da UFPR e da Liga Acadêmica de Odontopediatria da UFPR (LAOP-UFPR) continuam. Os dentes decíduos que chegam ao BDH-UFPR são limpos, esterilizados e separados de acordo com o grupo dental e ficam disponíveis para a comunidade acadêmica emprestar e desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão, com foco nas particularidades estruturais e morfológicas destes dentes.

REVISÃO SISTEMÁTICA DE INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DE ESTRIAS

Nº 202212942

Autor(es): Beatriz Prestes Fonseca, Gabriela Fatobene da Silva, Milena Ribas Rosa

Orientador(es): Audrin Said Wojciechowski, Raciele Ivandra Guarda Korelo, Rubneide Barreto Silva Gallo

Evento: EAF

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: MONOGRAFIAS/TCC

Palavras-chave: Avaliação De Resultados, Estrias De Distensão, Instrumentos Clínicos

A padronização de relatos de desfechos é importante para interpretação e comparação de estudos que avaliam estrias distensivas. Compreender quais resultados são relevantes para pacientes, profissionais de saúde e pesquisadores com uma visão geral dos resultados atuais, deve ser uma prioridade de pesquisa. Este estudo propõe resumir os desfechos atuais e instrumentos de avaliação estrias e atribuir a lista de desfechos a domínios padronizados usando a taxonomia COMET padronizada. O estudo é uma revisão sistemática registrado (CRD42020145477) com o registro prospectivo internacional PROSPERO de revisões sistemáticas. O protocolo adotado foi baseado no Checklist Prisma Statement, baseado no design PICOS. O delineamento do presente estudo permitiu sumarizar a literatura científica, publicada no período de 1972 a 2022 sobre os desfechos e instrumentos de avaliação clínica de estrias corporais na população adulta. No total, foram identificados 46 diferentes desfechos, em 153 artigos incluídos. Esses desfechos, foram então categorizados em três áreas centrais (cores): área física/clínica, impacto de vida e eventos adversos e sequencialmente em seis domínios de resultados, sendo eles: aparência, sinais físicos por avaliação do observador, sinais físicos pela avaliação do paciente, satisfação, qualidade de vida relacionada com saúde e eventos adversos. Este estudo identificou uma heterogeneidade em desfechos analisados com uma alta variedade na definição, seleção, instrumento, metodologia de aplicação e interpretação dos desfechos. Também foi identificada uma sub-representação de medida de desfechos reportados pelo paciente, principalmente no que se refere a QVRS (4%). Conclui-se portanto, que os resultados encontrados são relevantes para pacientes e profissionais de saúde e generalizáveis para uma variedade de tratamentos de estrias.

CAPTAÇÃO, LIMPEZA E ARMAZENAMENTO DE DENTES HUMANOS - 2º CICLO

Nº 202212943

Autor(es): Alan Miguel Brum da Silva, Ana Luiza Carias de Oliveira Correa, Andresa Carla Obici, Idalina Marly da Luz, Larissa do Amaral Cavalett, Michelle Santos Vianna, Nathalia Souza Pinto Nogueira, Wictor Freds Tamburi, Yasmine Mendes Pupo

Orientador(es): Ivana Froede Neiva

Evento: ENEC

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Banco De Dentes Humanos, Educação Em Saúde, Odontologia

O projeto de extensão: “Captação, Limpeza e Armazenamento de Dentes Humanos – 2º Ciclo” é vinculado ao programa de extensão “Banco de Dentes Humanos da Universidade Federal do Paraná: educação em saúde”, que visa auxiliar nas atividades desenvolvidas no Biobanco de Dentes Humanos da UFPR (BDH-UFPR). Tem como objetivo conscientizar e motivar a população sobre a importância da doação espontânea de dentes extraídos por indicação profissional, através da produção e distribuição de materiais informativos. O projeto é responsável pela coleta dos dentes extraídos e doados, a fim de evitar o descarte indevido e, consequentemente, diminuir os riscos de contaminação cruzada, os prejuízos ao meio ambiente e o comércio ilegal dos mesmos. A coleta é realizada por meio de visitas às Unidades de Saúde (US) e Centros de Especialidades Odontológicas (CEOs) de Curitiba e região metropolitana, além da doação espontânea de clínicas, consultórios particulares e do curso de Odontologia da UFPR. Recentemente, o projeto fez uma nova parceria com o Barco Sorriso, que é uma iniciativa voluntária, sem fins lucrativos, vínculos políticos ou religiosos que presta atendimento odontológico gratuito e educação em saúde às comunidades litorâneas isoladas. Após captados, os dentes são processados: limpos, esterilizados, classificados e ficam disponíveis para empréstimo à comunidade acadêmica para o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão. A ampliação das parcerias, levou ao aumento da quantidade de dentes doados, o que motivou a criação de curso de extensão intitulado “Oficina de limpeza e classificação de dentes” que visa agregar um maior número de alunos nas atividades internas do BDH-UFPR e com isso disponibilizar dentes em condições adequadas para o empréstimo. Os alunos que participam do projeto e das oficinas podem aprimorar habilidades motoras, pois utilizam instrumentos rotatórios e de ultrassom para a limpeza dos dentes e associar as atividades com as disciplinas de Dentística e Periodontia, assim como os conhecimentos de Cariologia, Histologia e Anatomia Dentária. Portanto, as ações desenvolvidas possuem um caráter multi e interdisciplinar e possibilitam que os estudantes possam integrar estes saberes, assim como despertar o interesse para a realização de pesquisa científica.

PROCESSO SELETIVO DO PET FARMÁCIA UFPR

Nº 202212944

Autor(es): Karina Bloemer Fernandes, Luana Bueno da Silva, Rebeca Schmitz Sassa

Orientador(es): Carlos Eduardo Rocha Garcia

Evento: EAF

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PET - PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

Palavras-chave: Educação, Processo Seletivo, Programa De Educação Tutorial

O Programa de Educação Tutorial (PET) é formado por graduandos de Instituições de Ensino Superior (IES) sob tutoria de um docente, pautado na tríade ensino, pesquisa e extensão. Para ingressar no PET há requisitos previstos em portarias, como estar regularmente matriculado no curso e ter disponibilidade de 20 horas semanais. A seleção de novos integrantes se dá através de um processo seletivo (PS) que estabelece os critérios a serem cumpridos pelos candidatos. Durante o PS, os concorrentes passam por uma série de dinâmicas, sendo analisados pelos discentes e tutor. Após o término, a lista de aprovados, com a pontuação individual e classificação geral, é divulgada. O PS visa estabelecer uma percepção inicial dos trabalhos desenvolvidos e a seleção daqueles que demonstram identificação, comprometimento e interesse, além de proporcionar uma interação entre os membros atuais e futuros ingressantes. Formou-se um grupo de trabalho (GT) organizador e composto por quatro discentes e a professora tutora. Na inscrição, cada candidato enviou um pitch profissional, histórico escolar com IRA e currículo Lattes. O processo ocorreu entre os dias 12/04 a 15/05, estando dividido em 4 etapas: Estágio de Vivência, com duração de 4 semanas; Apresentação de projeto; Apresentação de Memorial Descritivo e Entrevista, sendo o resultado final sua média ponderada (pesos 3, 1, 2, 4, respectivamente). A primeira etapa envolveu a realização de oito dinâmicas diferenciadas, buscando avaliar questões como cooperatividade e comunicação. A segunda etapa compreendeu o desenvolvimento, em grupo, de um projeto inovador que pudesse ser aplicado ao PET. Na terceira, houve a elaboração de um memorial que foi apresentado ao grupo e à banca avaliadora, composta por duas professoras do curso e a equipe organizadora. A última etapa foi uma entrevista individual com a banca supracitada. A seleção utilizou-se de formulários avaliativos elaborados pelo GT e disponibilizados aos demais integrantes, e de reuniões internas para discussão dos candidatos e tomada de decisão. Participaram do processo seletivo 14 graduandos de farmácia. Desses, 4 pessoas desistiram, 4 foram aprovadas como não-bolsistas e 6 como voluntárias. Com a aplicação do método descrito foi possível verificar o interesse dos candidatos após conhecer a rotina do PET; analisar sua participação, soft e hard skills; e assim selecionar novos membros com as características almejadas; proporcionar o envolvimento dos discentes com a seleção; propiciar a imersão dos participantes no programa e promover a integração do grupo como um todo.

PROJETO QI (QUALIFICAÇÃO E IMERSÃO NO MERCADO DE TRABALHO)

Nº 202212946

Autor(es): Camila Silva Ribeiro, Gabriela Barbosa Carneiro e Silva, Jean Maikel Rodrigues Kus, Kacie Letícia Ribas Machado Lemes, Raquel Moraes Angulo

Orientador(es): Raciele Ivandra Guarda Korelo

Evento: ENEC

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Dermatologia, Fisioterapia, Humanização Da Assistência

O número de fisioterapeutas formados está em expansão, sendo que o Brasil é o segundo país com maior concentração de profissionais. Uma das especialidades em maior ascensão é a fisioterapia dermatofuncional, considerada área promissora, porém extremamente competitiva. Portanto, para que o egresso tenha sucesso no mercado de trabalho, a formação acadêmica deve ser baseada em evidência científica, com atuação profissional humanizada, criativa e inovadora. Sendo assim, o projeto de extensão “Qualidade e Imersão no Mercado de Trabalho” foi idealizado, com o objetivo de viabilizar o treino de habilidades fisioterapêuticas, em ambiente real e inovador de aprendizado. Isso somente foi possível devido a colaboração interativa entre Instituição-Aluno-Empresa, estabelecido pelo Termo de Cooperação Técnica entre UFPR e o CIA (Centro e Instituto Internacional de Aprimoramentos e Pesquisas Científicas), empresa sem fins lucrativos, pertencente ao grupo empresarial Buona Vita (produtora de cosméticos) e BvTECH (venda de equipamento fisioterapêuticos). Trata-se de projeto interdisciplinar, com atividades centradas na oferta de atendimentos fisioterapêuticos gratuitos à comunidade externa, em especial na área da fisioterapia dermatofuncional, para gestantes, puérperas, adolescentes com acne e estrias, pacientes oncológicos e seus cuidadores. Os atendimentos estão direcionados especialmente à saúde da pele, considerado como o primeiro sistema a refletir a saúde física e emocional; mas voltados prioritariamente para a busca do bem estar e da qualidade de vida. Aliado à essa prática, o projeto busca o aprimoramento constante dos processos, com geração de produtos relacionados, sistematizados e baseados em evidências científicas, como: elaboração de protocolos fisioterapêuticos para avaliação e tratamento das diferentes situações de saúde atendidas; elaboração de manuais educativos em saúde; eventos de educação em saúde e de capacitação profissional; além de compartilhar e divulgar as ações do projeto em mídias sociais. Em 2 meses do projeto, mais de 71 pacientes foram atendidos, sendo realizados 115 atendimentos gratuitos à comunidades. Diferentes produtos foram gerados, como aprimoramento dos protocolos de atendimentos, ação de educação em saúde voltada para as gestantes da ONG Passos da criança e lives com diferentes profissionais, voltados para capacitação ou para educação em saúde. Sendo assim, o treino de habilidades fisioterapêuticas, pautado nas atividades de ensino-pesquisa-extensão, é um facilitador para os desafios proporcionados pelo mercado de trabalho.

A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE MONITORIA NO EXERCÍCIO DA EXPERIÊNCIA PRÁTICA NA DISCIPLINA DE BIOSSEGURANÇA EM ODONTOLOGIA

Nº 202212954

Autor(es): Isabella Christina Costa Quadras

Orientador(es): Jose Vinicius Bolognesi Maciel, Rafaela Scariot

Evento: EAF

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: MONITORIA

Palavras-chave: Biossegurança, Monitoria, Odontologia

A disciplina de Biossegurança em Odontologia propõe-se introduzir aos acadêmicos os conceitos de biossegurança e capacitá-los a executar durante toda a atividade clínica os conceitos de minimização ou eliminação de riscos inerentes às atividades desenvolvidas pelo cirurgião-dentista. As atividades práticas da disciplina, durante o primeiro semestre de 2022, foram desenvolvidas às quintas-feiras, no período vespertino, em encontros semanais, destinados a instrução para os graduandos do primeiro período do curso de Odontologia a respeito de atividades rotineiras a serem desempenhadas na clínica de Odontologia, respeitando as medidas de biossegurança. Desde a limpeza e desinfecção do equipo, higienização simples e cirúrgica das mãos, paramentação, até a montagem do equipo semicrítico e crítico, os alunos puderam praticar e sanar suas dúvidas com as monitoras sobre as situações previamente estudadas nas aulas teóricas. Nas aulas teóricas e práticas semanais da disciplina, as monitoras tiveram a oportunidade de atualizar e relembrar alguns conceitos estudados anteriormente. Também auxiliaram os professores nas correções de exercícios e tabulação de notas. A monitoria proporcionou a utilização de ferramentas que vão além da formação odontológica, por meio da prática do trabalho em grupo, o reforço de conhecimentos adquiridos ao longo da graduação e a atualização desses conhecimentos, frente às alterações decorrentes da pandemia do COVID-19. Além disso, proporcionou novo olhar à docência, por meio do apoio dos professores e da troca de saberes com os alunos, que é de grande importância para os monitores que objetivam seguir a carreira acadêmica, ampliando a capacidade didática dos discentes. Os novos desafios para a manutenção das atividades práticas frente à pandemia, desde 2020, trazem alterações que refletem em aprendizado tanto para os novos graduandos, quanto para os mais experientes e para os docentes. A monitoria de biossegurança cumpriu seu papel de facilitar a didática e o aprendizado dos acadêmicos, oportunizando às alunas servirem como ponte entre discentes e docentes para enriquecer o aproveitamento da disciplina.

ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO DE SERVIDORES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Nº 202212960

Autor(es): Alice do Carmo Kossoski Nalepa, Aline Fernanda Pereira da Cruz, Ana Carolina Melchior, Camila Klocker Costa, Dandara Bindemann, Elaine Caroline Kiatkoski, Emanuelle de Lara Oliveira, Gislene Mari Fujiwara, Helena Hiemisch Lobo Borba, Lorena Franqueto, Ro

Orientador(es): Inajara Rotta

Evento: ENEC

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Acompanhamento Farmacoterapêutico, Atenção Primária À Saúde, Cuidado Farmacêutico

O cuidado prestado pelo farmacêutico se materializa para o paciente e para a sociedade na provisão de serviços farmacêuticos. Dentre estes serviços, destaca-se o acompanhamento farmacoterapêutico, em que se realiza o gerenciamento da farmacoterapia, com o objetivo de prevenir e resolver problemas relacionados aos medicamentos, contribuindo para a melhoria da saúde do paciente e maior adesão ao tratamento. Pelo exposto, este projeto visou atender servidores docentes e técnico-administrativos da Universidade Federal do Paraná (UFPR) com baixo conhecimento, má adesão e/ou percepção sobre seus medicamentos, promovendo o seu uso adequado e alcançando resultados terapêuticos ótimos; promover uma maior integração Universidade-Comunidade; e dotar os acadêmicos de conhecimentos, habilidades e atitudes capazes de torná-los agentes promotores de saúde. Inicialmente foi realizado o treinamento dos membros da equipe, composta por docentes, discentes do curso de Farmácia e farmacêuticos, por meio de exposição dialogada e simulações de consultas farmacêuticas, a fim de padronizar os atendimentos. Os discentes participantes desenvolveram materiais e palestraram em distintos cenários, a fim de divulgar o projeto para a população alvo do estudo. Ademais, realizaram consultas em ambiente privativo nas dependências da Farmácia Escola (FESC) da UFPR, supervisionadas por docente. Para a condução dos atendimentos, foi utilizado o prontuário farmacêutico adaptado do Ministério da Saúde, sendo realizados procedimentos conforme a necessidade (e.g., medição da pressão arterial e teste de glicemia capilar). Nas consultas foram investigadas as necessidades dos pacientes relacionadas à saúde e aos medicamentos em uso, sendo realizadas intervenções para resolução dos problemas identificados, incluindo orientação ao paciente, encaminhamento a outros profissionais de saúde e entrega de materiais educativos individualizados. Após cada consulta foi realizada a discussão do caso atendido, integrando atividades de ensino às ações extensionistas. Por meio das atividades realizadas, espera-se promover a saúde da comunidade universitária interna, prevenindo potenciais resultados negativos da farmacoterapia e alcançando melhorias nos resultados clínicos, e que os dados obtidos possam nortear futuras campanhas de promoção e prevenção à saúde desta população. Ainda, espera-se fortalecer as ações extensionistas do Curso de Farmácia e proporcionar aos discentes o desenvolvimento de atitudes e habilidades clínicas, colocando em prática os conhecimentos adquiridos nas disciplinas relacionadas.

CONTROLE POPULACIONAL DE CÃES E GATOS E EDUCAÇÃO SOBRE GUARDA RESPONSÁVEL

Nº 202212965

Autor(es): Alefe Luiz Caliani Carrera, Barbara Maria Goncalves Silva, Beatriz Kaori Tamamoto, Bianca de Fatima Dallo, Bruna Correa Ishiguro, Camila Aparecida Luiz, Carla Gomes Paula, Cauana Gabriela Philippsen, Cibele da Costa Palhari, Crisan Smaniotto, Daniele Cris

Orientador(es): Fabiola Bono Fukushima, Olicies da Cunha

Evento: ENEC

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Esterilização Cirúrgica, Pequenos Animais, Saúde Única

O projeto de extensão “Controle populacional de cães e gatos e educação sobre guarda responsável” é uma iniciativa da Universidade Federal do Paraná - Campus Palotina em conjunto com a Vigilância Sanitária da Prefeitura de Palotina e o Programa de Residência em Medicina Veterinária Campus Palotina, que visa o controle populacional de animais, com importância à saúde pública. Considerando que muitas vezes as famílias não possuem condições financeiras para a esterilização cirúrgica de seus animais de estimação e os riscos do crescimento populacional desses animais em ambientes urbanos, o projeto realiza castração e vacinação de cães e gatos do município, sem custos à população. Assim, o objetivo desse trabalho é descrever as atividades desenvolvidas no projeto de extensão no período de abril de 2021 a agosto de 2022. Durante esse período, foram realizados cadastro e seleção de famílias e animais, esterilização cirúrgica, acompanhamento pós-operatório e vacinação desses animais. Para participar do projeto o tutor deveria: ser residente de Palotina e possuir renda familiar de até dois salários-mínimos ou possuir Cadastro Único. Em casos de animais não domiciliados ou abrigados em ONGs, era realizado o cadastro do tutor como protetor. Para seleção, os animais deveriam: ter idade entre 5 meses e 8 anos, estarem livres de carrapatos e pulgas e não apresentar alterações no exame hematológico. Após o cadastro, era realizada a consulta dos animais no Hospital Veterinário de Palotina (HVP), e os saudáveis eram encaminhados para cirurgia, também realizada no HVP. Durante o período de avaliação, foram cadastrados 459 cães e 462 gatos, demonstrando a importância do projeto para a comunidade palotinese. Desses, foram castrados 152 cães e 105 gatos, em um total de 257 animais. Além das cirurgias, os tutores foram orientados sobre os cuidados com os animais, guarda responsável, doenças zoonóticas e a importância do procedimento de castração. Assim, conclui-se que o projeto tem conseguido efetivamente desenvolver um programa integrado de controle populacional de cães e gatos no município de Palotina, com importância na saúde única.

APOIO À LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE COLETIVA

Nº 202212968

Autor(es): Antonio Oesir Goncalves Neto, Caroline Baldini Szepeilewicz, Christina Nahrari Sokolowski, Debora Zandrovski Goncalves, Gustavo Henrique Nicoletti Dalle Cort, Lucca Passow Carpinelli

Orientador(es): Marcelo Jose de Souza e Silva

Evento: ENEC

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Educação Médica, Medicina, Saúde Coletiva

A Liga Acadêmica de Saúde Coletiva foi uma iniciativa dos estudantes de Medicina da Universidade Federal do Paraná, advinda da constatação de que a formação em temas da Saúde Coletiva é, conquanto de extrema importância, insuficiente no plano curricular atual deste curso. Nesse sentido, o presente projeto se propôs não só à capacitação dos estudantes, como a fomentar grupos de pesquisa e atividades práticas em temas da Saúde Coletiva. Os objetivos propostos foram concretizados através de atividades teóricas, presenciais e remotas, em regime quinzenal, nos modelos palestra, roda de conversa, e debate com foco em temas da área. Dentre estes, ressaltou-se a importância da formação generalista, das ações em saúde interdisciplinares e integradas, e do debate acerca dos avanços e obstáculos do Sistema Único de Saúde. Além disso, buscou-se incentivar a inserção dos estudantes em projetos de pesquisa na área, divulgando projetos pré-existent e estimulando a formação de grupos de pesquisa entre alunos, a serem efetivados dentro dos próximos meses. Além disso, buscou-se a possibilidade de realização de estágios formativos na atenção básica, ligados ao projeto de extensão, a serem iniciados na segunda metade de 2022. Espera-se que, ao final do projeto, os estudantes se sintam mais aptos a discutir de forma crítica os temas abordados, assim como compreendam a importância e o funcionamento do Sistema Único de Saúde e das iniciativas da Saúde Coletiva. Vale lembrar que toda extensão universitária tem como um de seus pilares o retorno à comunidade. Nesse sentido, uma vez que muitos dos participantes serão parte constituinte do SUS dentro dos próximos 10 anos, espera-se que as vivências adquiridas ao longo deste projeto sirvam de base para futuras ações em saúde pública e comunitária que participem concretamente da resolução dos problemas e da melhora dos indicadores de saúde da população brasileira.

LIGA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM EM ESTOMATERAPIA (LAENFE).

Nº 202212969

Autor(es): Camila Miranda, Laura Alves Fachina, Rayssa Ravelli dos Santos, Taynara de Camargo Medeiros

Orientador(es): Shirley Boller

Evento: ENEC

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Enfermagem, Estomaterapia, Extensão Universitária

Introdução: As ligas acadêmicas são organizações primordialmente estudantis que propiciam ao discente a autonomia em organizar atividades formativas em prol da comunidade e vivenciar experiências práticas em sua área de estudo. Para tanto, o funcionamento desta organização é dependente do planejamento ativo dos discentes que compõem a diretoria acadêmica. **Objetivo:** Relatar a experiência de discentes em enfermagem na organização de uma jornada acadêmica. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de discentes de uma liga acadêmica no planejamento de uma Jornada Acadêmica prevista para Setembro de 2022. **Resultados e análises:** Um dos objetivos da LAENFE-UFPR é disseminar conhecimentos para a comunidade acadêmica e para os profissionais de saúde e, uma das formas de atingir esse objetivo é por meio de eventos científicos. Em 2021 foi realizada a I Jornada Acadêmica da LAENFE-UFPR, no qual foi possível enriquecer a experiência dos discentes no planejamento de um evento acadêmico que teve um alcance satisfatório, tendo em vista que o mesmo era o primeiro evento online da LAENFE. Por esse motivo, em 2022 será realizado a II Jornada Acadêmica da LAENFE-UFPR, voltada para a discussão de conhecimento científico sobre a temática de cuidados com a pele. O evento foi pensado nos princípios da indissociabilidade entre os pilares de ensino (construção do conhecimento), pesquisa (identificação de lacunas de conhecimento e incentivo a novos estudos e teorias) e extensão (relação entre a UFPR e os profissionais de enfermagem e discentes de outras Instituições de ensino superior que em conjunto se traduzem na sociedade). Previsto para ocorrer entre os dias 14/09/2022 a 15/09/2022, o evento será realizado no formato remoto, via YouTube, a partir de palestras divididas em quatro temas: enfermagem estética; lesões de pele de etiologia oncológica; atuação da enfermagem nas lesões por pressão e neuropatia diabética. O público alvo para esse evento são discentes dos cursos de graduação da área da saúde e profissionais de saúde interessados na temática, que devem obter 75% de frequência e responder a um questionário de satisfação para obter certificado de participação. **Conclusão:** A prática assistencial de enfermagem deve ocorrer de forma sistematizada, contínua e pautada em princípios científicos, espera-se que esse evento proporcione um aperfeiçoamento do conhecimento acerca de lesões por pressão, oncológicas, neuropáticas bem como conhecer a enfermagem estética como um campo em franco crescimento no mercado de trabalho.

O CONCEITO DE SAÚDE: ANÁLISES A PARTIR DA CRÍTICA SOCIAL E HISTÓRICA DO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA NO CAPITALISMO

Nº 202212971

Autor(es): Antonio Oesir Goncalves Neto, Caroline Baldini Szepeilewicz, Lucca Passow Carpinelli, Luiz Antonio Fiorio dos Santos

Orientador(es): Marcelo Jose de Souza e Silva

Evento: EAF

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PVA - PROGRAMA DE VOLUNTARIADO ACADÊMICO

Palavras-chave: Conceito, Medicina, Saúde

A produção de conhecimento objetivo, isto é, que permita uma aproximação, pelo pesquisador, da essência de qualquer existente concreto exige uma investigação aprofundada dos processos que o compõem. Isso significa dizer que é preciso esclarecer o maior número possível das mediações que envolvem cada objeto investigado para que se possa construir qualquer conhecimento verdadeiro a seu respeito. Dito isto, a pesquisa deve inevitavelmente direcionar o pesquisador a uma análise histórico-social, somente através da qual se pode esclarecer as mediações entre o objeto estudado e a sociedade na qual ele se encontra. Sem este movimento, qualquer conhecimento é falso, incompleto ou inconsistente. Por conseguinte, este projeto buscou analisar historicamente e criticamente as transformações do processo saúde-doença ao longo do tempo, visando a produção de um conhecimento conceitual e objetivo de saúde. Para tanto, foi realizada uma pesquisa qualitativa explicativa, utilizando-se de revisão bibliográfica, seguida da articulação das questões levantadas sobre as transformações sociais com o processo saúde-doença. Essa análise permitiu entender alguns dos diversos processos que constituem tanto saúde quanto doença, assim como investigar suas determinações e relações com a totalidade da sociedade capitalista. Além disso, pôde-se aproximar a compreensão de saúde dos participantes de um conhecimento conceitual, assim como capacitá-los a analisar criticamente diversas contradições históricas e sociais decorrentes das transformações da sociedade do século XIX até a atualidade. Dado que a maior parte das pesquisas em saúde não leva em consideração o processo descrito acima, o presente projeto é de extrema relevância não só para a formação acadêmica dos estudantes envolvidos, como para a Saúde Coletiva entendida como campo de pesquisa. A análise histórico-social é necessária dentro de um campo se propõe produção de conhecimentos concretos, por meio dos quais se objetiva transformar concretamente as condições de vida da população brasileira.

AMBULATÓRIO DE ENFERMAGEM EM UROTERAPIA

Nº 202212975

Autor(es): Amanda Lacerda Bomfim, Camila Miranda, Drielle Fernanda de Arruda, Giovana Immich Martins, Isabella Bueno Fuscúlim

Orientador(es): Magda Nanuck de Godoy, Shirley Boller

Evento: ENEC

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Cuidado, Pediatria, Promoção Da Saúde

As disfunções vesicais e intestinais são condições com alta prevalência na população pediátrica, associando-se a complicações na função da bexiga e do intestino, que impactam a qualidade de vida das crianças. A enfermagem tem um papel fundamental no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança, tornando-se evidente a relevância do suporte profissional especializado no cuidado às disfunções de eliminação. Porém, a abordagem uropediátrica ainda é pouco explorada nos cursos de enfermagem, tornando essa área de atuação pouco conhecida pelos enfermeiros e também desprovida de profissionais com olhar clínico qualificado para identificar potenciais problemas e propor soluções adequadas. Considerando este cenário, o objetivo do projeto foi promover um cuidado de enfermagem especializado para a população pediátrica acometida por disfunções vesicais e intestinais, atuando tanto no âmbito de educação/promoção à saúde quanto na assistência e na reabilitação em saúde. As ações foram realizadas no ambulatório de Cirurgia de Uropediatria (SAM 1) do Complexo do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná, utilizando Consulta de Enfermagem nos setores de internação e incluíram articulações de atividades de enfermagem especializadas em níveis de prevenção, promoção, assistência e reabilitação à saúde de crianças com disfunções vesicais e intestinais. Tais ações foram pautadas em uma abordagem interdisciplinar e com enfoque na integralidade do cuidado à saúde da criança. Para fins sociais e acadêmicos, esperou-se promover interesse e difundir conhecimentos sobre a prática profissional do enfermeiro em uroterapia pediátrica. A partir das práticas vivenciadas pelos discentes do projeto de extensão, foi possível adquirir conhecimentos de relevância para a atuação como futuros profissionais, resultando em autonomia e oportunidades de aprendizagem. As ações desenvolvidas transformarão a formação dos futuros enfermeiros, introduzindo o conhecimento científico que subsidia a prática do cuidado na profissão, possibilitando a difusão do conhecimento para toda a comunidade acadêmica, respeitando os princípios extensionistas. Dessa forma, pode-se considerar que a atuação no projeto de extensão foi essencial para a formação profissional, permitindo com que os estudantes expandissem seus conhecimentos, a fim de desenvolver habilidades e conhecer novas realidades, aprendendo princípios que vão além das disciplinas ministradas no decorrer da graduação.

SAÚDE COMUNITÁRIA

Nº 202212976

Autor(es): Amanda Hikari Iijima, Andrey Jose de Andrade, Emanuelli Victoria Regina de Lima, Fernanda Helena Fitz, Helena Lourenco Zielonka, Izabelly Souza Teles Barreto, Julia Helena Carvalho, Julia Isabele de Andrade, Laura Mariotti, Maria Eduarda Rizzardi de Lima,

Orientador(es): Debora do Rocio Klisiowicz

Evento: ENEC

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Comunidade, Diálogo De Saberes, Saúde Pública

Um número expressivo da população mundial não tem acesso a informações básicas de saúde sendo que as instituições de ensino e pesquisa devem atuar para diminuir esta lacuna de conhecimentos. O projeto de extensão “Saúde Comunitária” tem como objetivo principal a transversalidade dos conhecimentos acadêmicos em saúde e o saber popular para a sociabilização destes saberes. O processo dialógico determina as ações a serem estabelecidas bem como interfere na metodologia aplicada na forma de oficinas, reuniões, teatros, jogos e demonstração das questões pré-estabelecidas. Atualmente, além de comunidades escolares o projeto trabalha com o Instituto Paranaense de Cegos (IPC) onde as ações foram delineadas com a diretoria, professores e equipe técnica. O projeto ofereceu três oficinas para a equipe pedagógica do IPC e recebeu uma oficina sobre aspectos teóricos e práticos sobre pessoas com deficiência visual (cegas ou com baixa visão). Oficinas com as crianças e adolescentes, roda de conversas com moradores do IPC e intervenções pontuais serão levadas a cabo no segundo semestre de 2022. Intervenções em escolas estão sendo realizadas através de jogos e teatro sobre Pediculose e higiene. Estas atividades são realizadas com avaliação sobre os conhecimentos antes e após a atividade. Na rede social o projeto abrange “Tópicos em Saúde da Mulher” a fim de divulgar informações sobre temas relacionados ao bem-estar e vivências da mulher. O objetivo geral é produzir conteúdo, utilizando linguagem simples e acessível, para a rede social Instagram. Durante o último ano, o perfil do projeto obteve um crescimento de 37% no número de seguidores, além de conseguir expandir o maior alcance de contas por um único post. Com base nas estatísticas da plataforma, os posts com maiores interações constituem os que abordam temas mais polêmicos ou que envolvem um certo tabu por parte da sociedade. Ademais, nota-se maior aderência do público em conteúdos postados em forma de Reels, que contam com mais de 1000 visualizações cada. Na tentativa de divulgar também o trabalho de mulheres na Ciência, recentemente o projeto incluiu os temas “Mulheres ganhadoras do Prêmio Nobel” e “Pesquisadoras da Universidade Federal do Paraná” em sua série de postagens. Estudantes de Biomedicina estão atualmente inseridos no projeto com real ganho na qualidade de ensino e aplicando os saberes acadêmicos ao mesmo tempo que recebem os saberes da comunidade os habilitando para o futuro exercício profissional.

PROMOVENDO A SAÚDE DAS COMUNIDADES E SEUS ANIMAIS

Nº 202212977

Autor(es): Natalia Batista da Paixao

Orientador(es): Rita de Cassia Maria Garcia

Evento: EDISPE

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Cães E Gatos, Guarda Responsável, Saúde Única

As ações desempenhadas através do projeto de extensão “Promovendo a saúde das comunidades e seus animais” se centralizaram na manutenção dos subprojetos “Zero Fome” e “Adote um Adulto”. O Zero Fome tem como objetivo fornecer alimentação adequada para cães e gatos cujos tutores são famílias em vulnerabilidade socioeconômica em Campo Magro/PR e protetores independentes de municípios próximos, bem como, melhorar o nível de bem-estar dos animais atendidos, promover a guarda responsável e a educação em saúde. Este objetivo foi atingido através de visitas domiciliares e entrega de ração para as famílias cadastradas, e através da avaliação das condições em que a família se encontrava, e a partir disso foram fornecidas orientações sobre guarda responsável. Até o fim de 2021, 9 famílias foram beneficiadas, totalizando 35 cães e 7 gatos atendidos mensalmente, e, aproximadamente 181 kg de ração para cães e 9kg de ração para gatos foram doados. Além disso, 21 protetores independentes foram beneficiados com 1406 kg de ração. Com o alimento fornecido foi possível evitar possíveis situações de desnutrição e abandono. Em parceria com o projeto, toda a ração foi doada pelo Instituto PremieRpet®. Os animais beneficiados mostram melhora em sua condição de escore corporal e seus tutores se tornam mais esclarecidos a cada visita. O projeto Adote um Adulto promove a adoção de cães adultos e idosos de quatro abrigos animais, além de produzir publicações de conteúdo informativo para a sociedade, impulsionando a educação em saúde e a guarda responsável. As adoções são facilitadas por um formulário online, ao qual os interessados em adoção podem preencher para sinalizar seu interesse, além de funcionar como uma entrevista prévia, onde são coletadas informações pertinentes do possível adotante, histórico de animais tutorados e seu entendimento sobre guarda responsável. O projeto também participa de feiras de adoção presenciais, onde voluntários levam e divulgam os cães disponíveis para adoção. No período entre fevereiro e julho de 2022, 430 publicações foram realizadas através do Instagram e Facebook do projeto. Em média, 2248 contas no Instagram são alcançadas constantemente pelas publicações realizadas. Houve interesse em adoção por parte de 16 pessoas e 6 adoções obtiveram sucesso. Ambos os projetos citados possuem importante papel na aplicação prática de ações em prol da saúde única, com enfoque no bem-estar de cães e gatos tutorados por famílias em situação de vulnerabilidade, ou, animais sem tutores.

CONTRIBUIÇÃO DOS EXAMES DE TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DE FEIXE CÔNICO NA ODONTOLOGIA

Nº 202212978

Autor(es): Amanda Bernardelli da Silva, Cecilia Moraes Hauagge, Gabriele Guelbcke, Ingrid Burkoth Sanchez, Lucas Matheus Alves Costa

Orientador(es): Angela Fernandes, Jose Vinicius Bolognesi Maciel, Thays Regina Ferreira da Costa

Evento: ENEC

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Exame Radiográfico, Odontologia, Tomografia Computadorizada

A Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico (TCFC) é considerada um exame complementar na Odontologia que permite a visualização tridimensional da área examinada, contribuindo para o diagnóstico diferencial após anamnese e exame clínico criteriosos. O objetivo do projeto é reforçar e aperfeiçoar os conhecimentos sobre interpretação das imagens radiográficas dos extensionistas. Para isso, o banco de exames tomográficos foi estabelecido no software específico BFLDB, adicionando os novos exames à medida que são realizados e construindo uma base de dados para as atuais e futuras pesquisas da graduação e pós-graduação. Após a realização do exame e a aquisição das imagens, esses são avaliados pelos extensionistas e adicionados ao banco de imagens do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Imaginologia – LABIM, do Departamento de Estomatologia, sendo esse processo realizado de maneira presencial ou remota. A análise dos exames tomográficos é realizada utilizando programa para visualização de imagens médicas, o ICAT Vision, que permite a visualização das imagens e sua análise em diferentes planos e espessuras de corte. Após a análise criteriosa desses exames, é realizada sua indexação e gerenciamento no software BFLDB, que foi desenvolvido exclusivamente para o LABIM-UFPR. As disciplinas de Radiologia e Imaginologia I e II fornecem aos alunos os princípios necessários sobre as técnicas radiográficas, sua forma de processamento e interpretação. Entretanto, essas disciplinas têm foco nos exames radiográfico tradicionais e não no uso e manipulação de imagens tomográficas, o que o projeto visa a complementar. A tomografia é um dos exames mais procurados no Serviço de Radiologia Odontológica da Universidade Federal do Paraná pela comunidade externa. Portanto, o projeto colabora de forma direta na qualidade dos atendimentos que os pacientes recebem. Um bom tratamento inicia-se no diagnóstico correto e para isso é necessário que o profissional realize uma boa anamnese, exame clínico, decida qual exame completar é o mais adequado e saiba como interpretá-lo. Além disso, o projeto fornece informações valiosas para pesquisas, especialmente pelo grande banco de dados e forma criteriosa como as imagens são classificadas no software.

RELAÇÃO DA SÍNDROME DE SJÖGREN COM A CAVIDADE ORAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Nº 202212982

Autor(es): Mariana Ortelan Borges

Orientador(es): Ivo Hartmann

Evento: EAF

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PVA - PROGRAMA DE VOLUNTARIADO ACADÊMICO

Palavras-chave: Síndrome De Sicca, Síndrome De Sjögren, Xerostomia

A Síndrome de Sjögren é uma doença autoimune crônica e sistêmica, caracterizada histologicamente pela infiltração linfocitária nas células epiteliais das glândulas salivares e lacrimais. A presença de agregados de infiltrados linfocitários ao redor dos ductos, os quais se espalham, envolvendo lóbulos inteiros das glândulas salivares. O infiltrado linfocitário não só substitui o tecido glandular por células mononucleadas, mas também interfere na função normal das glândulas, provocando a diminuição da produção de lágrimas (xeroftalmia) e saliva (xerostomia). Através de uma revisão de literatura, discorreu-se sobre a relação da Síndrome de Sjögren com a cavidade oral apresentando os principais fenômenos verificados em cada uma das etapas. Realizou-se o levantamento nas bases de dados PubMed, Scielo, ScienceDirect e Google Acadêmico, utilizando como descritores os termos Síndrome de Sjögren, xeroftalmia, xerostomia e Síndrome de Sicca, nos idiomas português e inglês. Existem duas formas clínicas estabelecidas pela doença: primária, quando não está associada com outras doenças ou secundária, a qual ocorre em associação com outra doença autoimune do tecido conjuntivo subjacente, como artrite reumatoide e lúpus eritematoso sistêmico. Os sintomas sistêmicos da doença evidenciam a necessidade do acompanhamento de uma equipe multidisciplinar, sendo os mais comuns a xerostomia e a xeroftalmia. A secreção salivar dos pacientes perde sua capacidade tamponante, lubrificante e antimicrobiana, aumentando, assim, a fragilidade da mucosa oral e infecções orais. O diagnóstico precoce melhora a qualidade de vida e proporciona um tratamento adequado para cada paciente. A Síndrome não possui cura e seu tratamento busca a melhora dos sintomas através de substâncias farmacológicas. Portanto, são necessários mais estudos para melhor esclarecer os mecanismos e possíveis estratégias terapêuticas para a Síndrome de Sjögren. É importante que o cirurgião-dentista possua conhecimento acerca da doença e saiba direcionar o paciente para um melhor encaminhamento, além de conduzir o tratamento específico de sua área.

CAMINHOS DO SUS: DIREITO E ACESSO À SAÚDE PARA MIGRANTES

Nº 202212995

Autor(es): Yannire Milagros Roman Benavides

Orientador(es): Deivisson Vianna Dantas dos Santos

Evento: EDISPE

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Imigrantes, Refugiado, Saude

O projeto, Caminhos do SUS: Direito e Acesso à Saúde para Migrantes, tem se mantido como o alicerce para a população migrante, refugiada ou apátrida residente na cidade de Curitiba no Paraná, no que compreende à garantia dos direitos constitucionais tanto de saúde quanto de orientação para reivindicação de direitos civis. Dessa forma, essa minoria teve sua longa e dura jornada de adaptação facilitada; promovendo, assim, a inserção dessas minorias e o bem-estar social, respeitando o princípio da solidariedade. O complexo sistema de saúde público brasileiro se mostrou muito importante, mais uma vez, em um caso de acompanhamento memorável de uma mulher adulta, procedente do Haiti, portadora de uma doença rara, a qual não tinha sido diagnosticada no seu país de origem nem na Guiana Francesa. Em vista desse empecilho, decidi vir ao Brasil em busca de novas opções e ter mais chances de cura; ela foi acompanhada por uma das integrantes do projeto, também haitiana e falante da língua crioule. Tal intervenção foi um peça-chave para seu correto diagnóstico, pois facilitou sua comunicação com a equipe médica do hospital. Porém, por desventura, sua doença foi descoberta em um estágio avançado e acabou falecendo um tempo depois. Não obstante, esse evento demonstra quão relevante é o sistema de saúde público nacional quanto o projeto, que busca suprir essas deficiências e falhas que podem fazer grande diferença na vida da população migrante. Sob outro ângulo, também busca-se capacitar e acrescentar novas qualidades aos futuros médicos, os quais fazem parte deste projeto, pois, em cada reunião, tem sido levantadas discussões sobre o direito à saúde, direitos humanos, diversidade e preconceito; além do papel do médico na sociedade e como instrumento de suporte emocional ao paciente, visando enxergá-lo como pessoa e não como sistema biológico. Tendo em vista esse panorama, portanto, infere-se que o SUS e o objetivo do projeto são complementares e trazem inúmeros benefícios para os brasileiros e os migrantes residentes no país.

CAMINHOS DO SUS: DIREITO E ACESSO À SAÚDE PARA MIGRANTES

Nº 202213015

Autor(es): Isabela Ertes Santos

Orientador(es): Deivisson Vianna Dantas dos Santos

Evento: EDISPE

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À
INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Migração, Refugiados, Sus

O objetivo inicial do projeto de extensão “Caminhos do SUS: Direito e Acesso à Saúde para Migrantes”, foi compreender e garantir aos migrantes e refugiados que residem em Curitiba-PR e na região metropolitana o acesso à saúde pública no Brasil. Durante os anos de 2020 e 2021, prevaleceram os acompanhamentos de maneira remota devido à pandemia da COVID-19. Ademais, foram realizadas publicações nas redes sociais quanto a temas de saúde, e desempenhada uma pesquisa voltada ao uso do SUS pelo público migrante. Com a volta das atividades presenciais na sala 28 do Prédio Histórico da Universidade Federal do Paraná, em 2022, a extensão enfrentou uma redução nas solicitações relacionadas à saúde, reformulando assim as condutas para melhor atender esta população, que agora buscavam o projeto não só para compreender o acesso ao SUS, mas também as políticas públicas de ensino ofertadas para migrantes. Simultaneamente ao projeto de extensão “Movimentos Migratórios e Psicologia - MOVE”, do curso de Psicologia da UFPR, as tarefas realizadas foram principalmente, a orientação em relação a revalidação, reingresso e vestibular para migrantes, que são elaboradas pela UFPR, bem como as datas de banca de isenção, documentação necessária para inscrições e datas das provas. Além disso, foram efetuados agendamentos tanto na DPF, para atualização da documentação, quanto para a inscrição do Cadastro de Pessoa Física (CPF). Ainda assim, algumas demandas acerca da saúde chegaram até membros do Caminhos do SUS, dentre elas, a de uma senhora haitiana de 58 anos que viajou ao Brasil com o objetivo de conseguir atendimento médico, após este ter sido negado tanto em seu país de origem, quanto na Guiana Francesa, onde reside sua filha. Ao chegar ao país, em maio de 2022, ela foi diagnosticada com uma doença rara, e acompanhada por duas das extensionistas do grupo, que auxiliaram na tradução do idioma para a equipe do hospital em que se encontrava internada, em virtude da paciente não ser falante da língua portuguesa. Apesar dos esforços desmedidos em seu tratamento, ela acabou falecendo por complicações de seu quadro. Conforme os pontos supracitados, as ações do projeto seguem proporcionando melhorias na qualidade de vida dos migrantes e refugiados e, embora tenha ocorrido um decréscimo das procuras relacionadas à temática de saúde, o propósito do grupo continuou se mantendo como no princípio: promover a adaptação por meio da universalidade, integralidade e equidade entre os povos de diferentes países.

PROMOÇÃO DE BOAS PRÁTICAS HIGIÊNICAS EM SUPERMERCADOS MERCADOS E RESTAURANTES NA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA- SEGUNDA EDIÇÃO

Nº 202213021

Autor(es): Aline Rosa Garbellotti, Ana Carolina Szymkowiak, Fabian Domingues, Fernanda Paula da Silva Torres, Fernanda Siqueira de Couto, Ingridy Fhadine Hartmann, Isabela Cristina Batista Martins, Izabela Gomes Santos, Lariessa Francielli Leonardo Borba, Laura Siqu

Orientador(es): Julia Arantes Galvao, Marcia Oliveira Lopes, Rossana Calegari dos Santos

Evento: ENEC

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Alimentos Seguros, Educação Em Saúde, Higiene Dos Alimentos

Uma diversidade de serviços ocorre em supermercados, mercados e restaurantes, envolvendo intensa manipulação de alimentos em etapas sequenciais de processamento, acondicionamento e estocagem de produtos, que podem contribuir para o consumo de alimentos inseguros. Assim, torna-se fundamental o enfoque de ações voltadas ao controle de riscos, para minimizar a ocorrência de Doenças Transmitidas por Alimentos (DTA). Nesta segunda edição do projeto, objetivou-se promover as Boas Práticas Higiênicas (BPH) nesses estabelecimentos em municípios da Região Metropolitana de Curitiba, por meio de ações educativas voltadas aos manipuladores, gerentes e consumidores de alimentos. As atividades foram planejadas e executadas de forma multidisciplinar, com o auxílio de docentes e participação de estudantes de graduação e pós-graduação dos cursos de Farmácia, Nutrição e Medicina Veterinária da UFPR. O projeto também contou com apoio de laboratórios da UFPR e do Departamento de Vigilância Sanitária da Secretaria de Saúde de Piraquara/PR. As ações educativas foram realizadas a partir do diagnóstico local, da avaliação de conhecimento dos participantes e do uso de análises microbiológicas. Para isso, foram aplicados check lists sobre BPH, identificando itens imprescindíveis, e necessários, que devem estar em conformidade nos estabelecimentos. Em 2021, num cenário de pandemia, uma capacitação online foi oferecida a 28 manipuladores de alimentos, na qual abordou-se temas relacionados com as BPH. Foram produzidos folders sobre cuidados com a higiene dos alimentos e o “Manual do Manipulador”. Realizou-se também um ciclo de palestras voltado aos consumidores de alimentos, com a emissão de 67 certificados, e, indiretamente, o evento atingiu 2.322 visualizações, considerando o acesso aos vídeos no YouTube e às postagens nas redes sociais do projeto. Em 2022, com a volta das atividades presenciais, foram realizadas visitas em 6 supermercados, com a capacitação de 33 funcionários, além de publicação de artigo e de material instrucional em Recurso Educacional Aberto. Também foi realizado o diagnóstico local, com enfoque na avaliação de riscos e presença de pragas, em estabelecimentos prestadores de serviço de alimentação, e estão em desenvolvimento as ações educativas nestes locais. A ação integrada de diferentes áreas tem levado conhecimento de forma acessível aos manipuladores, gerentes e consumidores de alimentos, contribuindo para a adesão às BPH, reduzindo possíveis fatores de riscos para as DTA e no desenvolvimento acadêmico e profissional dos participantes do projeto.

CORRIDA DE ORIENTAÇÃO ADAPTADA PARA ADULTOS MADUROS E PESSOAS IDOSAS: O PET EDUCAÇÃO FÍSICA POSSIBILITANDO A VIVÊNCIA CORPORAL DE AVENTURA

Nº 202213033

Autor(es): Bruna Simiao de Medeiros, Felipe Chabatura de Sousa, Lais de Geus, Luiz Andre Kletemberg de Oliveira, Nicole Soterio Prudlik, Thiago Luis Castilho Neves

Orientador(es): Leticia Godoy, Marcelo Moraes e Silva, Rosecler Vendruscolo

Evento: EAF

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PET - PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

Palavras-chave: Educação Física, Idoso, Pet

O presente trabalho tem como objetivo relatar o processo de planejamento e execução da corrida de orientação adaptada proposta aos participantes do projeto de extensão: “Sem Fronteiras: atividades corporais para adultos maduros e idosos” (PSF), da Universidade Federal do Paraná. Esse trabalho possui um caráter descritivo com características de um relato de experiência. Seu desenvolvimento se deu através de observações em relação a intervenção, vivências relatadas pelos discentes envolvidos e as falas espontâneas dos adultos maduros e idosos durante e após a aula. O projeto mencionado é uma extensão do PET Educação Física, o qual possui a temática voltada às práticas corporais de aventura na natureza. Portanto, foi decidido em uma das reuniões que seria incluído no planejamento mensal do Projeto Sem Fronteiras aulas direcionadas à temática do PET, com o intuito de proporcionar novas vivências aos alunos do projeto, mas também como uma tentativa de convergir a proposta do PET com a do PSF. A primeira atividade voltada à temática do PET no ano de 2022, contou com a exploração dos participantes do PSF pelo campus do departamento de Educação Física da UFPR, orientados por um mapa de leitura simples, contendo imagens, indicações de direção e a legenda. Os alunos realizaram a atividade em um único grupo, a qual foi adaptada para que pudesse ser desenvolvida em forma de caminhada, a fim de evitar qualquer tipo de lesão devido às limitações de cada praticante. Dessa forma, todos participaram em conjunto da leitura do mapa, com o apoio da acadêmica responsável. Os pontos de controle eram compostos por atividades que trabalhavam memória, cognição, socialização, agilidade, equilíbrio e a vivência do skate. Com isso, foi possível concluir, através das observações, que a atividade foi satisfatória, por ter atingindo os objetivos pré estabelecidos pelos discentes - participação, cooperação, socialização e a vivência em um esporte voltado às práticas corporais na natureza - bem como para os idosos, os quais relataram durante e após a atividade o prazer em realizar uma prática diferente do habitual, além de explorar novos espaços ao ar livre.

CAMINHOS DO SUS: DIREITO E ACESSO À SAÚDE PARA MIGRANTES

Nº 202213038

Autor(es): Camila Barreto Araujo, Gabriel Monteiro Alves Pereira, Georges Guy Gustinvil, Isabela Ertes Santos, Joao Pedro Sa Lins, Ketline Marcelus, Lucca Passow Carpinelli, Matheus Willian Chaves Silva, Mauricio da Silva Oliveira, Medjine Sara, Nephtalie Moise, Reb

Orientador(es): Deivisson Vianna Dantas dos Santos, Marcelo Jose de Souza e Silva, Marcelo Kimati Dias, Sabrina Stefanello

Evento: ENEC

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Migração, Populações Vulneráveis, Sistema Unico De Saúde

O projeto “Caminhos do SUS: Direito e Acesso à Saúde para Migrantes” surgiu diante do aumento do movimento migratório nos últimos anos, visando elucidar esta população acerca do sistema público de saúde brasileiro. Os extensionistas realizaram três variedades de atividades: acompanhamento de migrantes em uso do SUS assistindo-os conforme suas necessidades - em 2020 e 2021, durante a pandemia de COVID-19, estes auxílios foram realizados majoritariamente de forma remota; produção de conteúdo em redes sociais em cinco idiomas (espanhol, crioulo, francês, árabe e inglês) e pesquisa. Com o retorno dos acompanhamentos presenciais, na sala 28 do Prédio Histórico da Universidade Federal do Paraná, o projeto se viu em um novo contexto: o acesso a políticas afirmativas de ensino para migrantes, a revalidação de diploma estrangeiro e o reingresso na universidade. As buscas por orientações em relação ao sistema de saúde brasileiro foram reduzidas, e os alunos e orientadores se reinventaram em um trabalho associado ao também projeto extensão “Movimentos Migratórios e Psicologia - MOVE”, do curso de Psicologia da UFPR, atendendo as demandas dos migrantes, que agora em outro país, buscam reorganizar sua vida acadêmica e/ou profissional. Dentre as tarefas desenvolvidas pelo grupo, a predominante foi a orientação quanto aos editais de revalidação, reingresso e vestibular de migrantes, ofertados pela UFPR, além destes, também foram realizados agendamentos para atualização documental no DPF e para inscrição do Cadastro de Pessoa Física (CPF). Apesar da baixa demanda relacionada à saúde, um caso de acompanhamento reafirmou a importância de um sistema público e universal, como o SUS. Uma mulher haitiana de 58 anos, chegou ao Brasil em maio de 2022 em busca de tratamento para uma doença rara, que só foi diagnosticada na sua chegada, após ter tentado, sem êxito, atendimento médico no Haiti e na Guiana Francesa. Duas extensionistas haitianas, estudantes de medicina da UFPR, foram contatadas para auxiliar na tradução entre a paciente e equipe interdisciplinar do hospital uma vez que a mesma não era falante da língua portuguesa; porém, infelizmente, ela veio a óbito por complicações da comorbidade antes de iniciar o tratamento. Durante os anos de existência do Caminhos do SUS, pode-se observar que as barreiras linguísticas e culturais conseguem ser ultrapassadas quando há conhecimento da vivência migratória, demonstrando a relevância desta extensão para o acesso à saúde à população migrante e refugiada e para uma formação humanitária dos estudantes.

ATENÇÃO À SAÚDE DA POPULAÇÃO: INTEGRAÇÃO ENSINO-COMUNIDADE NA UNIDADE ESCOLA-PROMOÇÃO DE SAÚDE- 2ª EDIÇÃO

Nº 202213048

Autor(es): Celeste Miyuki Nagase Ikeda, Emily Pessoa Valentini, Gabriela Stephany Bissani Carissimo, Mariana Koteski Pucca Martins

Orientador(es): Denise Maria Woranovicz Carvalho, Sandra Mara Woranovicz Barreira

Evento: ENEC

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Palestras Presenciais, Parceria, Postagens No Instagram

O trabalho de promoção da saúde teve como objetivo disseminar saúde e qualidade de vida por meio de informação, conscientização e educação. O projeto intitulado “Atenção à saúde da população: integração ensino-comunidade na Unidade Escola-Promoção de Saúde” foi idealizado dentro das ações de extensão do eixo pesquisa-ensino-extensão, visando a divulgar informação à comunidade interna e externa, trazendo o conhecimento científico de forma simplificada. A principal forma de divulgação do conhecimento foi por meio de palestras, ministradas por professores da UFPR, discentes da pós-graduação e da graduação e por profissionais da saúde. De janeiro a agosto de 2022, foram realizadas quatro palestras. Em março e abril duas palestras ocorreram de forma on-line, via canal do YouTube, e os temas foram “fibrose cística” e “abril marrom (prevenção de doenças que causam cegueira)”. O retorno à modalidade presencial foi marcado por uma parceria com a Associação dos Amigos do Hospital de Clínicas, conhecida como Amigos do HC: a utilização do auditório e a presença do público da terceira idade que frequenta a Associação foram o diferencial desta fase do projeto. Em junho foi realizada a primeira palestra presencial após o período da pandemia, com o tema “mitos e verdades sobre alimentação”; em julho ocorreu a segunda palestra presencial e o tema foi “doação de sangue”. Além das palestras, outra forma de divulgar informação sobre assuntos relacionados a saúde foi por meio de postagens curtas no Instagram. Foram quatro postagens ao mês e fizeram menção aos dias em que são comemoradas datas importantes na área da saúde. De janeiro a agosto de 2022 ocorreram 30 postagens em diversos assuntos, tais como Dia Nacional de Combate e Prevenção da Hanseníase, Dia Nacional da Mamografia, Dia Mundial da Síndrome de Down, Dia Mundial de Conscientização da Doença de Parkinson, Dia Internacional da Enfermagem, Dia Mundial da Segurança dos Alimentos, Dia Nacional do Hospital, Dia Nacional dos Portadores de Vitiligo. Textos curtos, linguagem acessível e ilustrações criativas foram a fórmula de comunicação com o público que acessa, comenta e curte o Instagram da Unidade Escola-Promoção de Saúde. Com as quatro palestras e as 30 postagens, a segunda edição do projeto foi encerrada.

PRATICAS CORPORAIS ALTERNATIVAS NA ESCOLA - DESAFIOS DO PÓS- PANDEMIA

Nº 202213058

Autor(es): Jacqueline Andreia Moraes, Maria Izabel Bandil, Thaynna Crystynny Aparecida dos Santos

Orientador(es): Fabio de Carvalho Messa

Evento: EAF

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: LICENCIAR - PROGRAMA QUE CONGREGA PROJETOS DOS DIVERSOS CURSOS DE LICENCIATURA

Palavras-chave: Educação Física Escolar, Práticas Corporais Alternativas, Pós-Pandemia

Neste íterim da pós-pandemia, este projeto continuou atuando, destacando os fundamentos das práticas corporais alternativas para sua aplicação em contextos escolares e não escolares, a partir de um olhar sociocultural sobre os diferentes tipos de ginásticas e suas afinidades. Essa abordagem não prioriza o dispêndio de energia e o gasto calórico, mas evidencia formas de relaxamento, alongamento, exercícios respiratórios, visando à sobrevivência psíquica num contexto pandêmico. Para isso, vêm sendo estudados métodos como: Bioenergética, Biomecânica Existencial, Antiginástica, Somaterapia, Terapia Reichiana, Eutonia, Self-Healing, Tai-Chi-Chuan, Yoga, Feldenkrais e Rolfing. Temos construído unidades didáticas que estão sendo ministradas em espaços não-formais de educação como a Associação de Moradores da Vila Nova de Matinhos, no bairro Tabuleiro, assim como na Escola Estadual Cívico-Militar Abigail dos Santos Correa. No espaço da Associação, temos trabalhado não exatamente com crianças, mas com senhoras, facilitando suas mobilidades, priorizando exercícios funcionais. Já na escola, temos desenvolvido esporadicamente oficinas de alongamento e relaxamento, agregando turmas de ensino fundamental. Essas unidades didáticas compreendem séries de exercícios – aeróbicos, de fortalecimento, de relaxamento e de alongamento. Outras atividades do projeto têm consistido em reuniões semanais com voluntários para estudo e planejamento; em encontros frequentes com professores de educação física e/ou coordenadores/diretores das escolas do litoral para apresentação do projeto, análise das possibilidades de execução; produção de notícias no site do curso de Licenciatura em Educação Física do Setor Litoral; produção de artigo científico e de relatos de experiência para chamadas de trabalhos de publicação ou para eventos da área.

PÓS-PANDEMIA DA COVID-19 E ATIVIDADE FÍSICA PARA IDOSOS: PERSPECTIVAS DOS ESTUDANTES ACERCA DAS AULAS PRESENCIAIS E REMOTAS DO PROJETO ENVELHESENDO

Nº 202213060

Autor(es): Eduardo Maciel Anunciacao, Luis Felipe Parreira Maron

Orientador(es): Lucelia Justino Borges

Evento: ENEC

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Exercício Físico, Promoção Da Saúde, Saúde Do Idoso

INTRODUÇÃO: Com a pandemia da Covid-19, o cenário da oferta de atividade física para idosos por meio de programas presenciais foi substituído por aulas online, assegurando as medidas sanitárias para este grupo de risco. Com o retorno das atividades presenciais, torna-se importante verificar as perspectivas dos acadêmicos que desenvolveram as aulas remotamente. **OBJETIVO:** Identificar a percepção dos estudantes bolsistas do Projeto extensionista EnvelheSendo/UFPR quanto ao retorno das aulas presenciais voltadas aos idosos, e compará-las com as aulas online realizadas durante a pandemia. **MÉTODO:** Foi realizada uma pesquisa de caráter qualitativo, com quatro acadêmicos do curso de Educação Física da UFPR, que atuaram como bolsistas do Projeto EnvelheSendo/UFPR durante a pandemia e que ainda fazem parte do projeto. Foi aplicado questionário online (Google Forms) contendo questões sobre o desenvolvimento das aulas do projeto e suas experiências, ressaltando pontos positivos e negativos das diferentes formas de atuação e relacionando com a graduação. Foi utilizada a análise descritiva e de conteúdo, identificando as categorias de análise. **RESULTADOS:** Com relação ao período remoto destaca-se que houve uma melhora na organização e no planejamento das aulas, além de maior aprendizado no desenvolvimento delas. Contudo, foram relatados aspectos negativos como a instabilidade da internet e a falta de contato direto com os idosos. Já com o retorno das aulas presenciais, os extensionistas destacaram a socialização como ponto positivo, além da participação mais ativa no projeto em conjunto com os outros colegas. Por outro lado, a acústica do local de atuação do projeto se demonstra insatisfatória. Além disso, relataram melhora da fala para ministrar as aulas e a elaboração de planejamentos mais assertivos. A maioria dos extensionistas disseram que não encontraram dificuldades com o retorno das aulas presenciais do projeto. Todos os acadêmicos relataram que o projeto tem contribuído positivamente para sua formação, como desenvolvimento de planejamentos e direcionamentos nas aulas. Com o retorno presencial da graduação, a carga horária se tornou extenuante, além da falta de concentração em sala de aula. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os resultados mostraram percepções positivas e negativas dos estudantes sobre a atuação de forma remota e online. A participação no projeto tem agregado à formação acadêmica e pessoal dos estudantes, tanto na elaboração e organização das aulas quanto na socialização com os idosos e colegas, demonstrando ser uma experiência positiva e enriquecedora.

MONITORIA NA DISCIPLINA PRÁTICAS DE SAÚDE BASEADAS EM EVIDÊNCIAS DO CURSO DE MEDICINA

Nº 202213069

Autor(es): Eduardo Takemura Adania, Eduardo Vinicio Gontijo Mesquita, Otavio Henrique Pradi Guenther

Orientador(es): Fernanda Tomiotto Pellissier, Jose Ederaldo Queiroz Telles

Evento: EAF

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: MONITORIA

Palavras-chave: Educação Médica, Medicina Baseada Em Evidências, Saúde Baseada Em Evidências

A disciplina de Práticas de Saúde Baseadas em Evidências (PSBE) do curso de Medicina da UFPR, tem como objetivo principal o desenvolvimento de competências para busca e análise crítica da literatura em saúde, visando sua aplicação no contexto clínico, epidemiológico ou da gestão em saúde. Apesar de ser uma disciplina pertencente à grade optativa, a PSBE tem grande importância na formação médica na modernidade diante dos desafios da atividade clínica pois visa fornecer subsídios para a tomada de decisões com base em evidências científicas atualizadas e de boa qualidade. O programa de monitoria busca introduzir os monitores à experiência de docência, permitindo a eles ajudarem no planejamento e desenvolvimento das aulas ministradas. Durante a atividade formativa, foi criado um canal de comunicação para a disciplina, via plataforma Teams no qual foi estabelecido um contato direto dos monitores e professores com a turma, objetivando a resolução de dúvidas, disponibilização de informações sobre o cronograma da disciplina, avisos, lembretes, artigos, questões de revisão semanal - elaboradas pelos monitores e conferidas pela orientadora - e outros materiais complementares. Para a realização de suas atividades, os monitores, além de terem previamente cursado a disciplina, revisitaram a base bibliográfica recomendada pelos professores orientadores, consolidando o conteúdo ministrado. Ao fim do semestre letivo (2021.1), foi realizada uma pesquisa sobre a opinião dos estudantes que cursaram a disciplina por meio de instrumento digital. Os resultados mostraram que dos 121 alunos, 98,3% consideraram a disciplina como muito importante para o curso de Medicina e 89,3% consideraram o andamento da disciplina como excelente, atribuindo mérito aos monitores envolvidos. Entretanto, 58,7% consideraram que o aproveitamento poderia ter sido melhor, sendo que a principal explicação declarada para o aproveitamento insuficiente foi a alta carga horária do curso. Portanto, é possível concluir que a disciplina é considerada importante para a formação médica e que as atividades realizadas pela monitoria são enriquecedoras para os monitores e alunos, introduzindo a atividade de docência e consolidando os conhecimentos de PSBE.

PROMOÇÃO DA SAÚDE ANIMAL, HUMANA E AMBIENTAL

Nº 202213079

Autor(es): Alessandra Didur de Oliveira Thimotheo, Alline Maria Sampaio Pacheco, Andressa Semião Loução, Bianca Aparecida Schmidt, Emanuele Eugenio, Fabian Domingues, Fernanda Mariano Ribeiro da Luz, Maria Vitoria dos Passos, Mariana Tessaro Zeschau Nossabein, Mile

Orientador(es): Ediane dos Santos Silva Spaki, Larissa Reifur, Marcia Kiyoe Shimada

Evento: ENEC

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Bem Estar, Educação Em Saúde, Extensão Universitária

A aproximação da comunidade e da universidade é fundamental para proporcionar momentos de diálogo, troca de saberes e de percepção da realidade e necessidades da sociedade. Em escolas, pouco ou nada é abordado sobre temas da saúde, mas a percepção dos profissionais da educação é de serem de extrema importância para o desenvolvimento integral das crianças e jovens. O presente projeto tem como objetivo promover a saúde e bem estar à sociedade, dentro do contexto da saúde única. De acordo com as necessidades elencadas pela comunidade escolar de Curitiba e região metropolitana, propostas educacionais foram elaboradas pela equipe multidisciplinar do projeto para serem trabalhadas com crianças/estudantes e a população. Cada um dos 9 temas tem uma proposta e é trabalhado por 3-4 semanas, permitindo melhor aproveitamento e incluindo momentos para o diálogo, troca de saberes, atividades lúdicas educacionais para aprender brincando/fazendo e avaliativas. Durante a pandemia da COVID-19 as ações aconteceram de forma remota, depois híbrida e agora presencial. Durante o último ano, ações foram realizadas em 3 escolas, onde 365 crianças/estudantes, de idades entre 5 e 10 anos, foram contemplados com os temas: Pets e COVID-19, Guarda responsável de animais de estimação, Ectoparasitos de cães e gatos, Parasitos humanos e zoonóticos, Higiene pessoal-bucal e Dengue. Os resultados foram positivos ao avaliar a interação, respostas e desenvolvimento das crianças durante as atividades presenciais e também por meio de desenhos, fotos e vídeos das crianças reproduzindo sob a forma de teatro o que aprenderam. Além do trabalho com as crianças, duas ações de um único dia aconteceram na escola com os pais e responsáveis, reforçando a temática e o contato com a comunidade e suas necessidades. Os relatos das professoras e pedagogas confirmaram a relevância dos assuntos abordados e que deveriam ser trabalhados mais vezes junto às crianças, pois afirmam que é por meio da educação infantil que se constrói uma base forte para uma sociedade mais consciente. De acordo com os resultados e relatos, acreditamos que as ações causem um impacto positivo na comunidade local e acadêmica incentivando a equipe do projeto a novas perspectivas e reafirmando a importância da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

PROMOÇÃO DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS

Nº 202213084

Autor(es): Alice do Carmo Kossoski Nalepa, Amanda Lima Rodrigues, Ana Carolina Melchior, Astrid Wiens Souza, Camila Klocker Costa, Dina Victoria Ramirez Taboada, Inajara Rotta, Rossana Calegari dos Santos

Orientador(es): Helena Hiemisch Lobo Borba

Evento: ENEC

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Cuidado Farmacêutico, Farmacoterapia, Uso Racional De Medicamentos

O uso racional de medicamentos envolve prescrição adequada, acesso, dispensação apropriada, uso na dose e posologia indicadas de medicamentos seguros, eficazes e de qualidade. Tendo em vista a necessidade social da promoção do uso racional de medicamentos devido à alta prevalência de morbimortalidade gerada pelo uso inadequado dessas substâncias, bem como o fácil acesso à farmácia universitária pela comunidade e a oportunidade de desenvolvimento profissional e social dos acadêmicos do curso de Farmácia, o objetivo do presente projeto foi promover o uso racional de medicamentos na comunidade externa à Universidade Federal do Paraná (UFPR) atendida na Farmácia Escola (FESC) da UFPR. As consultas farmacêuticas (ainda não realizadas) ocorrerão em ambiente privativo nas dependências da FESC e serão coordenadas por um docente da UFPR, com formação em Farmácia, e acompanhadas pelo discente, que irá auxiliar no preenchimento do prontuário e evolução do paciente, assim como na realização de procedimentos ao longo da consulta (e.g., medição da pressão arterial). Nas consultas serão investigadas as necessidades dos pacientes relacionadas aos medicamentos e serão providos serviços farmacêuticos, com ênfase no acompanhamento farmacoterapêutico. Após cada consulta será realizada a discussão do caso atendido com o discente, integrando atividades de ensino às ações extensionistas. Até o presente momento, foi realizado treinamento da equipe (composta por docentes, estudantes de graduação do curso de Farmácia e farmacêuticos) a fim de padronizar o serviço farmacêutico, no qual foi apresentado e discutido o método clínico, usado nas consultas. Os discentes participantes desenvolveram materiais para a divulgação do projeto e realização das consultas, e apresentaram palestras para elucidar o que é a consulta farmacêutica e divulgar o projeto para a comunidade externa à UFPR. A partir das atividades realizadas espera-se conhecer o perfil da comunidade externa à UFPR atendida na FESC no que tange às principais classes de medicamentos em uso, bem como às doenças crônicas mais prevalentes. A provisão do serviço de acompanhamento farmacoterapêutico permitirá a identificação de problemas relacionados aos medicamentos, possibilitando o desenvolvimento de ações e materiais educativos para a população atendida na FESC. Ainda, espera-se resolver os problemas relacionados à farmacoterapia identificados e auxiliar o paciente no gerenciamento dos seus medicamentos, prevenindo potenciais resultados negativos da terapia medicamentosa e alcançando melhorias nos resultados clínicos.

ADAPTAÇÃO DE PRÁTICA ANALÍTICA PARA ALUNOS DE FARMÁCIA - DETERMINAÇÃO DA CONSTANTE DE DISSOCIAÇÃO (K_A) DO CAPTOPRIL

Nº 202213085

Autor(es): Ana Carolina Cardoso Gomes Marcelino

Orientador(es): Jaqueline Carneiro

Evento: EAF

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: MONITORIA

Palavras-chave: Ensino Em Saúde, Química Medicinal, Titulação Potenciométrica

Química medicinal é uma área multidisciplinar que combina conhecimentos de química e farmacologia a fim de auxiliar na identificação, síntese e desenvolvimento de fármacos e avaliação das propriedades de medicamentos já existentes. As propriedades físico-químicas interferem na farmacocinética e na interação com o receptor que regem a sua ação do fármaco dentro do organismo. O pH do fluido biológico e a ionização do fármaco exercem um papel importante na absorção, uma vez que influenciam na lipofilicidade da molécula. Esses conceitos podem ser difíceis de compreender plenamente de forma teórica. Uma forma de contextualização e fixação de conceitos se dá através do desenvolvimento de experimentos em laboratório. O captopril é um anti-hipertensivo inibidor da enzima conversora de angiotensina. É muito solúvel em água e um ácido diprótico com duas constantes de dissociação: pK_a 1 = 3,7 (ácido carboxílico) e pK_a 2 = 9,8 (grupo sulfidril). O objetivo do experimento foi determinar o pK_a do captopril empregando metodologia analítica de titulação potenciométrica. A determinação do valor do pK_a, constante de dissociação ácida, requer que a substância seja submetida a mudança de pH acompanhada da medida de uma propriedade específica que varia com o estado de ionização da molécula. No início da aula, foi introduzida a relação entre o conteúdo teórico e a experimentação e, então, foi repassado o procedimento da determinação do pK_a do captopril. Os estudantes prepararam a solução a ser titulada em um béquer, transferindo 15 mL de solução aquosa de captopril (10⁻²M) e adicionando 5 mL de NaCl (0,5M). Em seguida, foi realizada a titulação com solução de NaOH (2.10⁻²M) acoplada ao potenciômetro, anotando-se os valores de pH encontrados até o ponto de viragem. Foram plotados os dados da curva de titulação do captopril em uma planilha para a obtenção das curvas de primeira e segunda derivadas. A curva de titulação possui forma sigmoidal, então, tem difícil observação do ponto de equivalência necessário para a determinação do pK_a. O ponto final da titulação é mais facilmente determinado na segunda derivada da curva de titulação, na qual o volume necessário para neutralização total é tido, permitindo o cálculo do valor exato do ponto final. Os resultados encontrados pelos estudantes foram de 3,45, 3,5 e 3,58, próximo ao encontrado em literatura para o captopril. Com a adaptação dessa prática, os estudantes puderam entender com maior facilidade o conteúdo e realizar uma prática de pouca ocorrência durante a graduação, assim, melhor desenvolver e relacionar teoria e prática.

ELABORAÇÃO DE ILUSTRAÇÕES COMO FERRAMENTA NO ENSINO DE PARASITOLOGIA VETERINÁRIA

Nº 202213088

Autor(es): Aline Rosa Garbellotti, Giovanna Maria Mazetto Arceli

Orientador(es): Larissa Reifur

Evento: EAF

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PVA - PROGRAMA DE VOLUNTARIADO ACADÊMICO

Palavras-chave: Ilustração, Parasitologia Veterinária, Recurso Didático

O conhecimento do ciclo de vida dos parasitos é fundamental para a realização do diagnóstico e para traçar métodos de controle das doenças parasitárias. A utilização de linguagens visuais como método de ensino é um recurso de comunicação que permite omitir informações que possam distrair o observador do conteúdo principal, tornando muito mais fácil sua assimilação e compreensão. A ilustração científica é classificada como imagens claras e objetivas que são produzidas a um público específico da comunidade científica substituindo a linguagem verbal. Mesmo em tempos de internet e o fácil acesso a diversos materiais, notou-se ainda uma escassez de materiais visuais resumidos e em português que facilitassem a aprendizagem do vasto conteúdo da disciplina de parasitologia para os estudantes de medicina veterinária. O objetivo deste trabalho foi criar e disponibilizar um material didático digital e gratuito para auxiliar estudantes e veterinários nos estudos sobre a Parasitologia Veterinária, através da publicação no site de Recursos Educacionais Abertos (REA) da Universidade Federal do Paraná. A metodologia empregada incluiu a consulta de diversas referências bibliográficas, como livros didáticos e artigos científicos para o contexto teórico. O rascunho do ciclo de vida de cada um dos parasitos foi realizado individualmente em um primeiro momento no papel e depois foram escaneados e digitalizados com o auxílio de uma mesa digitalizadora. Foram utilizados dois programas de computador para a digitalização das imagens, sendo o programa paint tool SAI, utilizado para realizar os contornos, também conhecido como “lineart” e o programa Adobe Photoshop, utilizado na pintura dos desenhos e adição de textos. Como resultado, foram produzidos 65 ciclos dos principais parasitos que acometem os animais e os mesmos vêm sendo utilizados e disponibilizados aos estudantes nas disciplinas de parasitologia. Acreditamos que os ciclos ilustrados facilitam a comunicação através de uma linguagem visual e é um recurso que facilita a assimilação de um conteúdo. A associação de imagens, cores e formas torna-se um recurso vantajoso na hora de estudar e relembrar o conteúdo ensinado.

LIMAR: LIGA ACADÊMICA DE MEDICINA DE ÁREAS REMOTAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Nº 202213091

Autor(es): Alana Gabrielle Dornelas, Beatriz Azevedo Nunes, Brenner da Costa Felix, Chaimaa Ghanem, Daiane Dyba, Daniel de Godoy Andreis, Eduardo de Falchi Mantovani, Emanueli Cristini Souza da Costa, Erondi Bernardino da Silveira Neto, Franciane Pavloski Kuhl, Gabri

Orientador(es): Akihito Inca Atahualpa Urdiales, Andrey Jose de Andrade

Evento: ENEC

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Educação Em Saúde, Medicina De Áreas Remotas, Saúde Pública

A Liga Acadêmica de Medicina de Áreas Remotas da Universidade Federal do Paraná (LIMAR) foi idealizada por acadêmicos de medicina em conjunto com os professores Andrey José de Andrade e Akihito Inca Atahualpa Urdiales. Entende-se como uma área remota um local que fica há uma hora ou mais de centros médicos ou hospitais capazes de proporcionar atendimento definitivo ao paciente. A LIMAR objetiva complementar a formação acadêmica dos estudantes de medicina, através da educação continuada, além de agir na comunidade através de disseminar conhecimento, campanhas e ações direcionadas ao público que frequenta ou reside nessas áreas. Atualmente, a LIMAR integra a Associação Brasileira de Medicina de Áreas Remotas (ABMAR). Nesse um ano de projeto a liga, além de montar seu próprio estatuto, fixar sua marca através da logo e identidades visuais próprias, também realizou um curso de atendimento pré-hospitalar para seus integrantes, diversas aulas práticas e duas Jornadas Acadêmicas de Medicina de Áreas Remotas, ambas transmitidas pelo YouTube (<https://www.youtube.com/channel/UCK4XfINs0WxjregplzcMobA>) com mais de 1600 visualizações ao todo. Outro modo de interação com o público está sendo através do Instagram (@limar.ufpr) que já conta com mais de 730 seguidores e publicações educativas relacionadas ao tema, tendo como público alvo graduandos de medicina e a população, de forma geral, interessada no tema ou que frequenta esses ambientes remotos. O projeto conta atualmente com 32 graduandos de medicina, com aulas quinzenais e atividades práticas que tangem o aprendizado nos âmbitos da medicina clínica, cirúrgica, de emergências, atendimento pré-hospitalar, medicina de expedições, humanitária, toxicologia e diversas outras áreas que englobam a medicina de áreas remotas. Também buscamos a interdisciplinaridade abordando temas de outras áreas, como geografia, história, biologia, dentre outras. Sendo assim, percebe-se que o projeto LIMAR foi essencial na formação de seus integrantes, através do ensino de habilidades práticas e teóricas relacionadas ao tema, na organização de palestras e eventos desenvolvendo interdisciplinaridade, networking, marketing digital e conseguiu levar esse conhecimento para o público em geral, beneficiando a comunidade que reside ou frequenta esses locais remotos.

LIGA ACADÊMICA DE CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA DE TOLEDO

Nº 202213094

Autor(es): Alan Siqueira Honorato, Brenda Malucelli Rocha, Bruna Spironello Anschau, Bruno Henrique Pazza Pereira, Caroline Yumi Yamamoto, Cassio Hideo Noso, Daiane de Souza, Eriky Fernandes Guimaraes Silva, Fernanda Morinigo Guevara, Gabrielle Buzin, Giovanna Dias

Orientador(es): Marianne Ariely Andretta Ramos

Evento: ENEC

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Cirurgia, Liga Acadêmica, Traumatologia

A Liga Acadêmica de Cirurgia e Traumatologia é um projeto de extensão fundado em 20 de janeiro de 2017 com o intuito de ser um local para estudo, ensino, pesquisa e extensão sobre temas relacionados à cirurgia e traumatologia. Os objetivos da liga foram ampliar o conhecimento e o acesso à cirurgia e ao trauma, áreas de atuação em que o médico necessita ter um grande contato e domínio, visto que precisam de constante prática e atualização, sendo o trauma uma das principais causas de morbimortalidade no mundo. Foi composta por 24 acadêmicos do curso de medicina da UFPR campus Toledo, dentre os quais 8 fazem parte da diretoria do projeto. O projeto se desenvolveu através de aulas e reuniões quinzenais, ministradas por médicos cirurgiões, e contou com a participação dos discentes participantes da liga Além das aulas, durante o ano de 2022 a liga ministrou cursos, como o curso de “obtenção de via aérea definitiva”, “mini-curso de sutura”, e curso de “acessos venosos profundos”, em que toda a comunidade interna e externa foi convidada a participar. Ainda, concluiu-se a produção de material de apoio, denominado “Manual sobre aspectos Básicos que envolvem atendimento ao Trauma e Técnicas cirúrgicas”, com o intuito de uso próprio dos ligantes e posterior publicação. Como destaque na área de extensão, ocorreu o curso de férias em um Hospital de trauma de Curitiba, em que os ligantes podem atuar na prática no atendimento de politraumatizados e no auxílio de cirurgias, contribuindo para sua formação profissional e também para o atendimento de qualidade à comunidade. Pensando em extensão, a liga também retomou o planejamento de atividades referentes ao projeto “prevenção de afogamentos em escolas estaduais”. Este foi um projeto que contrinuiu com comunidade, o alvo foram os adolescentes, através de vídeos e exposição se situações de risco, os alunos foram c.onscientizados. Por fim, a liga realizou a constante atualização de suas redes sociais, com postagens periódicas sobre traumatologia e cirurgia, objetivando ampliar o acesso à informação de qualidade. Considerando as atividades relatadas, ressalta-se a importância dos projetos de extensão para a comunidade em geral, assim como para os acadêmicos. Através do projeto, muitas oportunidades foram oferecidas, possibilitando uma melhora do currículo do estudante, um íntimo contato com as especialidades de interesse, bem como a formação de um profissional mais preparado e humanizado.

LACMI - LIGA ACADÊMICA DE MEDICINA INTERNA

Nº 202213099

Autor(es): Anna Barbara Leal Marcolin, Kelly de Carli Souza, Leticya Rezende da Silva, Priscila Ayumi Takahashi, Sofia Mitsue Ishie, Thiago de Carvalho Iocohama

Orientador(es): Sabrina Lima Machado

Evento: ENEC

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Clínica Médica, Liga Acadêmica, Saúde

A Liga Acadêmica de Medicina Interna (LACMI), fundada em 2018, abrange as áreas de Clínica Médica, Medicina da Família e Medicina Intensiva. Objetiva despertar o interesse do acadêmico na prática clínica e aperfeiçoar a relação médico-paciente, o raciocínio clínico e a atuação em equipe. Os pilares de ensino, pesquisa e extensão norteiam as atividades propostas pela liga, as quais são desenvolvidas pelos próprios discentes, com a supervisão do professor coordenador. No pilar de ensino, as atividades educativas articulam a teoria com a realidade da prática médica, por meio da discussão de casos clínicos e solução de problemas. Os encontros ocorrem mensalmente no campus Toledo da UFPR, constituindo-se de uma parte dinâmica, com levantamento de hipóteses para o caso, seguida de uma parte expositiva, com explanação teórica do tema. Além dos encontros periódicos, a LACMI promove palestras ministradas por docentes e profissionais convidados e aulas práticas. No pilar de extensão, visa aproximar o estudante da comunidade, englobando os determinantes sociais envolvidos no processo saúde-doença e fomentando o papel ativo do aluno de medicina. São realizados estágios de férias em ambientes hospitalares e plantões regulares em serviços de urgência e emergência, devidamente autorizados para tal. A liga possui ainda uma página do Instagram com informações em saúde, voltadas para os discentes e o público geral. Ademais, seu caráter interdisciplinar permite a integração com demais ligas acadêmicas em projetos educativos e sociais. No pilar de pesquisa, incentiva-se a elaboração de trabalhos científicos para apresentação em congressos e publicações em periódicos. No último ano, destacam-se as aulas remotas em parceria com a Liga Acadêmica de Clínica Médica (LACLIM) - UFPR Curitiba, o estágio de férias no início de 2022, os plantões na Unidade de Pronto-Atendimento - desde julho de 2022 - e a apresentação de dois resumos em formato de e-poster, no Congresso Brasileiro de Clínica Médica de 2021. Como resultado, observou-se ampliação extracurricular, proatividade dos acadêmicos e desenvolvimento de habilidades individuais e coletivas. O planejamento das atividades envolveu competências de gestão e comunicação interpessoal, tão essenciais para a atuação médica quanto o saber técnico. Diante das contribuições alcançadas, pretende-se a manutenção das atividades em andamento e execução de projetos futuros, como campanhas de incentivo à transfusão de sangue e medula óssea, ações de cunho social para melhoria da saúde local e ampliação na área de pesquisa científica.

PREVENINDO LESÕES, PRATICANDO ESPORTE COM SAÚDE

Nº 202213103

Autor(es): Ana Carolina Brandt de Macedo, Andrews Felipe Dionisio dos Santos, Gislaine Bonete da Cruz, Pedro Henrique Gomes, Pedro Ramos de Andre, Ramon Schmidt de Sales, Renata Cristina Cavassin da Silva, Victor Carvalho Machado Coelho

Orientador(es): Gessica Karine Santin Ribeiro, Talita Gianello Gnoato Zotz

Evento: ENEC

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Lesões Esportivas, Prevenção De Doenças, Promoção De Saúde

A atividade física regular é um fator de proteção contra doenças crônicas não transmissíveis físicas e doenças mentais. A Organização Mundial da Saúde (OMS) alerta que o sedentarismo está entre as dez principais causas de mortalidade e incapacidade no mundo. Uma das estratégias para atingir os níveis recomendados pela OMS de atividade física para a saúde é através da prática de esportes, no entanto, toda atividade física gera algum nível de sobrecarga em pontos específicos do sistema musculoesquelético. No caso de atletas, essa sobrecarga frequentemente ultrapassa a capacidade fisiológica de recuperação, favorecendo o desenvolvimento de processos patológicos. Sendo assim, um possível risco associado à prática esportiva é a ocorrência de lesões musculoesqueléticas, fato que diminui a aderência à prática esportiva, o que pode causar, consequentemente, uma influência negativa sobre a saúde. Nesse contexto, a avaliação fisioterapêutica relacionada à prática de esportes tem importante relevância para a atuação preventiva, pois permite compreender os mecanismos de lesão e os processos mecânicos e físicos aos quais o organismo do atleta é submetido. Portanto, considerando a importância que a prática esportiva pode proporcionar à saúde, este projeto tem como objetivo identificar fatores de risco físicos e funcionais associados aos mecanismos de lesão musculoesquelética e a partir desse conhecimento viabilizar a elaboração e aplicação de condutas preventivas. Para o desenvolvimento do projeto, foram selecionados, através de processo seletivo interno, cinco acadêmicos do curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Paraná (UFPR), para comporem a equipe juntamente com fisioterapeutas e docentes. As atividades propostas incluem realizar avaliações fisioterapêuticas em atletas amadores e profissionais, elaborar laudo fisioterapêutico e promover intervenções relacionadas à prevenção de lesões musculoesqueléticas associadas à prática da atividade esportiva. Espera-se, a partir deste projeto, reduzir a taxa de indivíduos que deixam de praticar atividades esportivas devido ao acometimento por lesão musculoesquelética, contribuindo com a promoção de saúde da população através do enfrentamento da inatividade física. Além disso o desenvolvimento desse projeto pretende proporcionar aos estudantes um espaço para vivenciar o elo entre teoria e prática, tendo como produto a construção de um processo de aprendizagem fortalecido pela experiência dessa inter-relação, que será um diferencial no processo formativos desses alunos.

LIGA ACADÊMICA DE ALIMENTAÇÃO COLETIVA E SEGURANÇA DOS ALIMENTOS

Nº 202213106

Autor(es): Alana Maria Grossl, Ana Flavia Mendonca Santos, Mariana Damore Razdobreev, Marina Tresoldi, Maryah Cunha da Silva, Vanessa Moreira Lopes

Orientador(es): Caroline Opolski Medeiros, Lize Stangarlin

Evento: ENEC

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Comunicação Em Saúde, Nutrição, Projeto De Extensão

A Liga acadêmica de alimentação coletiva e segurança dos alimentos (LAACS) realiza atividades que integram ensino, pesquisa e extensão por meio do desenvolvimento de ações educativas para a comunidade e da aproximação dos discentes do curso de nutrição com a prática profissional, a fim de elucidar conhecimentos relacionados a segurança dos alimentos e a alimentação coletiva. Para atingir o objetivo do projeto, a admissão dos discentes, que ocorre anualmente, foi realizada por meio de um edital de seleção e as atividades foram pautadas na interação entre as participantes envolvidas. As reuniões foram realizadas nas modalidades presencial e remota, de modo a permitir, no mínimo, dois encontros mensais entre as ligantes e as coordenadoras do projeto com o intuito de definir temáticas para os grupos de discussão, planejar eventos e cursos promovidos pelo projeto, bem como, elaborar materiais de informação e comunicação, os quais foram utilizados para o desenvolvimento de ações de disseminação de informação. Ainda, uma vez por mês são realizados grupos de discussões com temáticas específicas, momento este de reflexão entre as docentes e as ligantes sobre as temáticas selecionadas. A organização das ações é realizada a partir de reuniões, e com o auxílio da plataforma Teams e de grupo no aplicativo WhatsApp. Obtiveram-se como resultados, a troca de conhecimentos teóricos e práticos sobre alimentação coletiva e segurança dos alimentos entre as ligantes e as docentes. Ainda, a troca de conhecimento junto à comunidade foi realizada a partir da realização de postagens em redes sociais e a partir de eventos. No evento remoto realizado no mês de agosto de 2022, por exemplo, participaram estudantes de graduação e pós-graduação e profissionais da área de nutrição do Paraná e de outros estados brasileiros, bem como despertou nos e nas discentes de nutrição a importância da divulgação dos conhecimentos à sociedade. Por conseguinte, o acompanhamento do projeto tem sido realizado de forma contínua com a avaliação da execução das atividades mediadas pela Liga, e da participação das discentes nessas. Além disso, são disponibilizados para a comunidade externa, canais de comunicação com a equipe LAACS, como a rede social Instagram e e-mail, para o seu constante aprimoramento.

LIGA ACADÊMICA DE NEUROCIÊNCIAS (LINC)

Nº 202213107

Autor(es): Allan Cezar Faria Araujo Junior, Ananda Valquiria Moura dos Santos, Igor Miguel Pinkoski, Ingrid Vitoria Simardo, Jessica Cristina Gomes, Luis Gustavo Pagliarin, Marcos Vinicius da Silva, Natanaelli Larissa Ribeiro Lorenzetti

Orientador(es): Wilson Gomes Junior

Evento: ENEC

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Formação Continuada, Liga Acadêmica, Neurociências

A Liga de Neurociências (LINC), conta com um coordenador e vinte e cinco acadêmicos do curso de Medicina da Universidade Federal do Paraná - Campus Toledo, destes, oito alunos compõem a diretoria. O projeto objetiva abordar de modo integral e multidisciplinar as especialidades de Neurologia, Neurocirurgia, Medicina do Sono e Psiquiatria, oportunizando, aos acadêmicos, capacitações teórico-práticas e aprofundamentos nas áreas do conhecimento citadas. Nesse sentido, com o objetivo de aprofundar o conhecimento sobre a semiologia neurológica e a metodologia para realizar diagnósticos em neurologia, foram realizadas aulas expositivas com apresentações de casos clínicos e discussões de artigos científicos, ministradas por membros da diretoria e professores convidados. Dentre as atividades desenvolvidas, destacam-se as aulas ministradas por membros da diretoria e médico neurologista convidado sobre neuroanatomia com a finalidade de, à partir da observação de sinais semiológicos neurológicos e resultados de exames de imagem, topografar lesões neurológicas e realizar corretos direcionamentos para investigações adequadas. Essas atividades foram justificadas por orientarem os alunos sobre a importância de poupar atrasos no diagnóstico, reduzindo despesas financeiras e evitando sujeitar pacientes a exames desnecessários. Além disso, os membros da diretoria e ligantes tiveram a oportunidade de realizar anamnese e exame físico de pacientes neurológicos, em centros ambulatoriais de referência em Toledo-PR, com o propósito de elaborar casos clínicos reais com as informações colhidas. A partir disso, em outra modalidade de aulas, ministrada por um médico neurologista convidado, instigou-se os acadêmicos a trabalharem o raciocínio clínico. A dinâmica das aulas foi baseada em, inicialmente, apresentar o caso clínico aos ouvintes, sem indicar o diagnóstico, e promover uma discussão que, através do entendimento propedêutico, buscou formular hipóteses de diagnósticos sindrômico, topográfico e etiológico, a fim de desenvolver a boa prática de planejar o tratamento mais efetivo a cada paciente, baseado na conclusão diagnóstica individual. Ademais, foram realizadas postagens em redes sociais da LINC, com o objetivo de disseminação do conhecimentos por meio de informações objetivas e de promoção à saúde voltada para toda a comunidade. Portanto, conclui-se que a Liga cumpriu com os objetivos de aprofundar os conhecimentos obtidos na graduação, assim como propagou o conhecimento para a comunidade, a fim de fortalecer essa relação e melhorar as condições de saúde da população local.

REVISÃO DAS NORMAS TÉCNICAS DE DESCARTE DE RESÍDUOS

Nº 202213110

Autor(es): Guilherme Kamienski Lobermayer, Jaqueline Carneiro

Orientador(es): Luana Mota Ferreira

Evento: EAF

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: MONITORIA

Palavras-chave: Descarte De Resíduos, Gerenciamento De Resíduos, Segregação De Resíduos

Na área da saúde, inúmeros processos e atividades acarretam a geração dos mais diversos resíduos, que devem ter manejo e descartes específicos para não serem danosos àqueles que o produziram e ao meio ambiente. Destarte, objetivou-se com esse trabalho a revisão das técnicas de descarte dos principais tipos de resíduos. Para este fim, foram consideradas as principais normas de gerenciamento de resíduos: RDC Nº 306/04; NBR 10004; e, CNEN NN 6.02. A análise foi feita dividindo os resíduos em três categorias: biológicos, químicos e radioativos; dado que, é imprescindível uma segregação adequada para diminuição da periculosidade, recuperação e/ou destruição da matéria residual. Resíduos biológicos são aqueles que contêm microrganismos. Quando não há vestígios de produtos químicos, o manejo correto é encaminhar à incineração. Isto posto, os resíduos químicos são subdivididos entre não perigosos e perigosos. A estes, preconiza-se a aplicabilidade da "política dos 3R's", ou seja, reduzir, reutilizar e reciclar, onde procura-se solucionar tais questões in loco. Por outro lado, há aqueles que necessitam tratamento químico para eliminar ou amenizar sua periclitância. Por essa razão, o conhecimento do produto a ser trabalhado é fundamental, para prosseguir corretamente com sua neutralização. Contudo, em situações que exijam manejo delicado e extraordinário ao local de produção, o resíduo é transportado ao órgão que compete às suas necessidades de descarte. Por fim, para os resíduos radioativos, diferentemente dos outros grupos, não recomenda-se a mistura de rejeitos. Além disso, qualquer material que entrou em contato com a substância radioativa também deve seguir protocolos diferenciais de descarte. Dada sua natureza físico-química, o manejo para descarte desse grupo de substâncias é norteado pela emissão de radiação, algo intrinsecamente ligado ao tipo de radiação emitida e tempo de meia vida da substância. Devido as diversidades, diferentes materiais são usados para acondicionamento dos rejeitos até atingir níveis brandos de radiação, para prosseguir com o descarte. À medida que o grupo exige um tratamento muito específico, é praxe o envio à centros especializados. Ao fim da leitura e pesquisa de métodos, normas e técnicas, concluiu-se que é imperioso o conhecimento do operador dos resíduos gerados pelos processos que gerencia e a correta forma de descarte - antes de iniciá-lo, dada as grandes diferenças, peculiaridades e periculosidades de cada classe de resíduo.

PROJETO ENVELHESENDO: RESSIGNIFICANDO AS PRÁTICAS CORPORAIS VOLTADAS AOS IDOSOS

Nº 202213119

Autor(es): Cleiton Henrique dos Reis

Orientador(es): Lucelia Justino Borges

Evento: EDISPE

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À
INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Atividade Física, Envelhecimento, Idoso

Objetivou-se relatar as experiências vivenciadas no Projeto EnvelheSendo/UFPR durante o período de agosto/2021 a agosto/2022. O EnvelheSendo é um projeto extensionista ofertado pelo Departamento de Educação Física/UFPR, e tem como objetivos ampliar a formação acadêmica, docente e pessoal dos estudantes de Educação Física e promover o envelhecimento saudável de idosos de Curitiba e região metropolitana. São desenvolvidas atividades físicas (AF), ações de educação em saúde, atividades socioculturais e apresentações artísticas. Devido a pandemia de COVID – 19, durante o período de agosto/2021 a fevereiro/2022, as atividades foram desenvolvidas no formato online, intitulando-se “Todos juntos, mas cada um na sua casa”. Para a oferta de AF remota foi oportunizado aos idosos suporte para acesso à sala virtual (como instalar e/ou acessar a sala virtual, habilitar e desabilitar câmera, microfone, dentre outros). O grupo de estudantes sob supervisão da coordenadora participou de reuniões semanais e grupos de estudos sobre as temáticas atividade física, saúde, educação, envelhecimento e intergeracionalidade, além da elaboração de planejamentos e desenvolvimento de aulas com exercícios que auxiliassem os idosos a realizarem as atividades básicas da vida diária. A oferta de AF aos idosos ocorreu pelas plataformas Jitsi e TEAMS, duas vezes na semana, com duração de 60 minutos e participação de, aproximadamente, 30 idosos. Em fevereiro de 2022 retornamos com a oferta das atividades presenciais, mantendo a mesma periodicidade e duração das aulas com os idosos, além das reuniões e grupos de estudos, elaboração de planejamentos e desenvolvimento das aulas envolvendo as modalidades de ginástica, dança, jogos, esportes adaptados, dentre outros. Assim, a oportunidade de vivenciar e desenvolver práticas corporais, culturais e sociais para essa população se mostrou importante para minha formação profissional e acadêmica, contribuindo para minha formação docente e auxiliando nas formas de pensar e desenvolver atividades diversificadas, contribuindo para a melhoria e/ou manutenção dos aspectos biopsicossociais dos idosos participantes do projeto EnvelheSendo.

A PROMOÇÃO DA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS QUE PRATICAM GINÁSTICA

Nº 202213121

Autor(es): Maria Clara Rabelo Jaime, Taylison Alves dos Santos

Orientador(es): Maria Gisele dos Santos, Soraya Correa Domingues

Evento: ENEC

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Aspectos Sócio Econômicos, Ginastas, Imc

Aspectos Socioeconômicos e Saúde de Crianças da Ginástica na UFPR

“A Promoção da Saúde e Qualidade de Vida de crianças que praticam ginástica” contemplam atividades extencionistas realizadas para crianças de 3 a 12 anos. Este tópico possibilita conhecer o público-alvo à nível nutricional, antropométrico, econômico e social, qualificando a proposta. Enquanto isso, as crianças da classe C e D/E estavam nos padrões normais e 5 com sobrepeso/obesidade. Desse modo, a quantidade de crianças, dessas classes, acima do peso normal é expressiva podendo ser resultado da má alimentação ou sedentarismo infantil, fatores interligados às classificações sociais, formação e condições de vida, e também devido o isolamento durante o COVID 19. Estas condições envolvem desde o bem-estar físico, mental, psicológico e emocional, os relacionamentos sociais, como família e amigos, e, também, a saúde, a educação e outros parâmetros que afetam a vida humana. Com este trabalho é importante a análise social do projeto de extensão, sua gestão como papel social da Universidade Pública no fortalecimento do diálogo entre a Academia e a Comunidade externa à Universidade nos aspectos de formação como construção do conhecimento, como embasamento de políticas públicas e como transformação para a ação de grupos sociais menos favorecidos e excluídos. Um aspecto relevante é entender a relação do projeto como extensão universitária de Qualidade de vida e saúde de crianças tenha impacto nas transformações sociais, desenvolvidas e consolidadas a partir de uma prática transformadora através do diálogo com os setores oprimidos. Conclui se que é de grande importância promover saúde e qualidade de vida para as ginastas da comunidade, através de uma vida mais ativa, para ser uma criança e adolescente mais sadio, além de promover a socialização. A principal tarefa desse projeto é a inserção social da criança e do adolescente, de forma prática na ginástica para todos, sobretudo com o objetivo da melhoria da saúde funcional e cognitiva. É expressivo o impacto social que o projeto oferece, pois traz importante suporte para as políticas públicas de saúde da população infantil e adolescente.

CONSULTA DE ENFERMAGEM À GESTANTES A PARTIR DE 37 SEMANAS.

Nº 202213122

Autor(es): Bruna Menezes Mincov, Evelyn Eskelsenn de Souza, Giordanna Nayara Chagas e Silva, Giovanna Carmelo Stengler Pedroso, Helena Hornung, Marcella do Amaral Danilow, Natana Angonese, Raissa Almeida Ramos, Yasmin Benradt Wollmann

Orientador(es): Marilene Loewen Wall, Silvana Regina Rossi Kissula Souza, Tatiane Herreira Trigueiro Stella

Evento: ENEC

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Educação Em Saúde, Enfermagem Obstétrica, Saúde Da Mulher

O projeto de extensão Consulta de Enfermagem à gestante a partir de 37 semanas tem como objetivo integrar a academia à comunidade, através de ações assistenciais como a consulta de enfermagem à gestante a partir de 37 semanas, além de proporcionar aos alunos a vivência do trabalho do enfermeiro nesse contexto. Também auxilia no desenvolvimento do empoderamento da mulher e família por meio de orientações das alterações fisiológicas da gestação, construção do plano de parto e informação sobre seus direitos e da rotina da maternidade. Materiais e método: É proveniente da disciplina Cuidados de Enfermagem à Mulher do curso de graduação de Enfermagem da Universidade Federal do Paraná (UFPR), e teve início em setembro de 2018 a partir da parceria com a maternidade do Complexo Hospital de Clínicas da UFPR. Atualmente conta com 11 discentes voluntárias, três docentes e uma enfermeira do ambulatório da maternidade. Em 2020, com o fechamento da maternidade Victor Ferreira do Amaral e realocamento das gestantes para o Hospital de Clínicas devido à pandemia, o atendimento pelas docentes e discentes foi temporariamente suspenso. Para manter o vínculo e a continuidade do projeto, em novembro de 2020 foi aberta uma conta no aplicativo Instagram (@plannedparto_enf_ufpr), com o objetivo de ser um meio de fácil acesso a conteúdos relacionados a gestação, parto e puerpério às gestantes atendidas na maternidade e ao público em geral, além de ser uma forma de envolver as discentes na produção de conteúdo a partir de leituras baseadas em evidências. Resultados principais: A página continua ativa, com 443 seguidores e 30 postagens. As consultas foram mantidas pelas enfermeiras, assim a equipe do projeto auxiliou nas adaptações nos seus materiais de consulta para a continuidade do atendimento às gestantes de risco habitual e alto risco. Contudo, com a flexibilização das medidas de distanciamento social, em março de 2022 as consultas com a presença dos docentes e discentes foram retomadas. Desde início do projeto já foram realizadas mais de 1.000 consultas. Os atendimentos são feitos às segundas-feiras às 14 horas por duas discentes e uma docente, e durante a semana as consultas são realizadas pela enfermeira, apresentando duração em torno de 60 minutos. Considerações finais: O projeto de extensão já foi incorporado como uma boa prática pelos profissionais da maternidade, pela gerência, pelas gestantes e acompanhantes atendidos assim como pela comunidade acadêmica envolvida.

LIGA ACADÊMICA DE DERMATOLOGIA

Nº 202213125

Autor(es): Alessandra Meira Pontes da Silva, Amanda Nardi Zanluchi, Ana Paula Goncalves Farias, Carla Roberta Mariano da Silva, Caroline Yumi Yamamoto, Daiane de Souza, Gabriela dos Santos Munhoz, Ghabriel Luiz Bellotto, Ingrid Nascimento Lima, Luana Isabela Bacarin

Orientador(es): Alexandre Roberto Roman Coelho, Leticia Menezes de Azevedo, Luciana Menezes de Azevedo

Evento: ENEC

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Dermatologia, Educação Médica, Extensão Universitária

A Dermatologia é a especialidade médica responsável pelo diagnóstico e tratamento, tanto clínico quanto cirúrgico, das doenças da pele e seus anexos. Tendo em vista que a pele é o maior órgão do corpo sendo a mais vulnerável às condições ambientais, autoimunes, genéticas e de hábitos de vida, seus cuidados englobam critérios individualizados e multidimensionais aos pacientes, com importância ímpar. Diante disso, objetiva-se descrever os processos de regulamentação da LIDERM - Liga Acadêmica de Dermatologia da Universidade Federal do Paraná (UFPR) - Campus Toledo, assim como os objetivos, projetos propostos e atividades futuras que serão realizadas pela gestão e coordenação vigente. A liga foi fundada entre o período de 2021 e 2022 e, atualmente, conta com uma coordenadora, uma vice-coordenadora, 3 diretoras fundadoras nos cargos de presidente, secretária e diretora de marketing e 14 ligantes. Dentre as propostas da LIDERM, estão inclusos estágios observacionais e práticos nos ambulatórios de saúde do município, elaboração de trabalhos científicos para apresentação posterior em congressos e simpósios de saúde, cursos de capacitação para cabeleireiros envolvendo educação sobre a saúde capilar e sinais de alerta para possíveis doenças, eventos de conscientização que alcancem a comunidade local, apresentação de casos clínicos elaborados pelos estudantes participantes do projeto e publicações informativas nas redes sociais sobre a área da Dermatologia. Além disso, quinzenalmente, serão realizados encontros com professores, extensionistas e profissionais convidados para tratar sobre temáticas de grande impacto social como acne, tricoses, onicoses, dermatoses em populações vulneráveis, aspectos étnicos e específicos das populações idosa, gestante e pediátrica. Concluindo, observa-se que a normalização da criação da liga permitiu a amplificação de discussões sobre interdisciplinaridade, formação profissional e acadêmica e proporcionou aos alunos adquirir melhores qualificações sobre gerenciamento, colaboração e administração, desenvolvendo aprendizado sobre o funcionamento da extensão universitária e da sua importância na qualificação da formação acadêmica. Ademais, espera-se que o propósito do projeto seja alcançado, visando aperfeiçoamento, bem como o aprofundamento dos saberes dermatológicos, conferindo maiores oportunidades de contato com a área dermatológica, dando assim contiguidade para a pesquisa, ensino e extensão pactuada na sua criação.

LIGA ACADÊMICA DE CARDIOLOGIA (LAC)

Nº 202213133

Autor(es): Alan Jackson Melquiades de Andrade, Ana Paula Parcianello, Bruna Spironello Anschau, Bruno Henrique Pazza Pereira, Debora Yumi Yoshida, Eduardo Vargas dos Santos, Jhonny Rocha de Oliveira, Joao Vitor Rocha Ribeiro, Joao Vitor Taffarel, Leticya Rezende da

Orientador(es): Ana Paula Susin Osorio

Evento: ENEC

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Cardiologia, Extensão Universitária, Medicina

A Liga Acadêmica de Cardiologia (LAC) da UFPR Campus Toledo se fundamenta no tripé: ensino, pesquisa e extensão da UFPR. Consiste em um projeto de extensão composto por alunos do curso de Medicina, que tem como objetivo a ampliação de conhecimentos em Cardiologia, através da atuação nas áreas de ensino, pesquisa e extensão. As atividades da Liga baseiam-se, em encontros quinzenais, nos quais são feitas discussões de artigos científicos, diretrizes e temas pertinentes a área da cardiologia apresentados pelos próprios alunos, além disso ocorrem palestras com médicos cardiologistas convidados também voltados para essa área médica. A liga realiza atividades práticas, nas quais os alunos têm a oportunidade de conhecer na prática como são realizado procedimentos cardiológicos, como as cirurgias cardíacas e cineangiocoronariografias, possibilitando conhecer a realidade do sistema de saúde local/regional. Além disso, a liga realiza anualmente a “Jornada de Emergências Cardiológicas”, entretanto, devido a pandemia pelo COVID-19 esse evento não pôde ser realizado nos anos de 2020 e 2021, no entanto para o ano de 2022 planeja-se realizá-la normalmente. Ademais, como extensão, a liga promove a divulgação do conhecimento sobre temas básicos em cardiologia para a população e estudantes da área da saúde/médica, por meio de publicações em suas redes sociais, publicação de artigos e resumos sobre temas cardiológicos, realiza a participação em eventos de saúde em espaços públicos municipais, com a aferição de pressão arterial e orientações gerais sobre saúde cardiovascular à população. Dessa forma, o projeto busca enriquecer o processo pedagógico, possibilitando uma socialização do saber acadêmico e uma dinâmica de atividades entre a comunidade e o curso de graduação, tendo como proposta a formação de um profissional íntegro e ético, comprometido com o bem-estar biopsicossocial de seu paciente, capaz de reconhecer e discernir as principais doenças dentro da Cardiologia. Por fim, objetiva-se que os membros da liga aprimorem seus conhecimentos e adquiram experiência nessa especialidade médica, bem como participar de publicações científicas e ações de promoção e prevenção em saúde junto à sociedade, e também transmitir o conhecimento adquirido para acadêmicos e comunidade, através de jornadas acadêmicas, palestras, projetos, oficinas entre outros.

PROJETO ENVELHESENDO: RESSIGNIFICANDO AS PRÁTICAS CORPORAIS VOLTADAS AOS IDOSOS

Nº 202213136

Autor(es): Cleiton Henrique dos Reis

Orientador(es): Lucelia Justino Borges

Evento: EDISPE

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À
INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Atividade Física, Envelhecimento, Idoso

Objetivou-se relatar as experiências vivenciadas no Projeto EnvelheSendo/UFPR durante o período de agosto/2021 a agosto/2022. O EnvelheSendo é um projeto extensionista ofertado pelo Departamento de Educação Física/UFPR, e tem como objetivos ampliar a formação acadêmica, docente e pessoal dos estudantes de Educação Física e promover o envelhecimento saudável de idosos de Curitiba e região metropolitana. São desenvolvidas atividades físicas (AF), ações de educação em saúde, atividades socioculturais e apresentações artísticas. Devido a pandemia de COVID – 19, durante o período de agosto/2021 a fevereiro/2022, as atividades foram desenvolvidas no formato online, intitulado-se “Todos juntos, mas cada um na sua casa”. Para a oferta de AF remota foi oportunizado aos idosos suporte para acesso à sala virtual (como instalar e/ou acessar a sala virtual, habilitar e desabilitar câmera, microfone, dentre outros). O grupo de estudantes sob supervisão da coordenadora participou de reuniões semanais e grupos de estudos sobre as temáticas atividade física, saúde, educação, envelhecimento e intergeracionalidade, além da elaboração de planejamentos e desenvolvimento de aulas com exercícios que auxiliassem os idosos a realizarem as atividades básicas da vida diária. A oferta de AF aos idosos ocorreu pelas plataformas Jitsi e TEAMS, duas vezes na semana, com duração de 60 minutos e participação de, aproximadamente, 30 idosos. Em fevereiro de 2022 retornamos com a oferta das atividades presenciais, mantendo a mesma periodicidade e duração das aulas com os idosos, além das reuniões e grupos de estudos, elaboração de planejamentos e desenvolvimento das aulas envolvendo as modalidades de ginástica, dança, jogos, esportes adaptados, dentre outros. Assim, a oportunidade de vivenciar e desenvolver práticas corporais, culturais e sociais para essa população se mostrou importante para minha formação profissional e acadêmica, contribuindo para minha formação docente e auxiliando nas formas de pensar e desenvolver atividades diversificadas. Além disso, oportunizou a melhoria e/ou manutenção dos aspectos biopsicossociais dos idosos participantes do projeto EnvelheSendo.

AVALIAÇÃO DA FUNÇÃO COGNITIVA DOS IDOSOS PARTICIPANTES DO PROJETO ENVELHESENDO

Nº 202213137

Autor(es): Jethro Melo Souza

Orientador(es): Lucelia Justino Borges

Evento: EAF

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: LICENCIAR - PROGRAMA QUE CONGREGA PROJETOS DOS DIVERSOS CURSOS DE LICENCIATURA

Palavras-chave: Atividade Motora, Déficit Cognitivo, Idoso

O objetivo desta pesquisa foi avaliar a função cognitiva de idosos participantes do Projeto EnvelheSendo/UFPR. Esse projeto é uma das ações do Departamento de Educação Física da UFPR que desde 2016 atende a comunidade externa (idosos). Participaram da pesquisa 15 idosos (14 mulheres) com idades entre 64 a 75 anos. A coleta de dados foi realizada presencialmente com aplicação do instrumento Mini-Exame do Estado Mental (MEEM), que é utilizado para rastreio cognitivo em idosos, sendo composto por dez questões (que totalizam 30 pontos). O MEEM é dividido em cinco categorias: Orientação Temporal e Espacial (10 pontos); Registros (3 pontos); Atenção e Cálculo (5 pontos); Lembranças ou Memórias de Evolução (3 pontos); Linguagem (9 pontos). A classificação é realizada de acordo com a escolaridade indicando suspeita ou não de déficit cognitivo. Como se trata de um instrumento de rastreio, o MEEM sugere suspeita de déficit cognitivo tanto para aqueles que, com mais de 11 anos de estudo atingem pontuação menor que 29 pontos; para idosos com nove a 11 anos de estudo e que pontuam menos de 28; para aqueles com cinco a oito anos de estudo que atingem menos de 26,5; para idosos com um a quatro anos de estudos que alcançam menos de 25 pontos; quanto para analfabetos quem atingem menos de 20 pontos. Os dados foram analisados descritivamente. Dos 15 idosos participantes, 10 possuem mais de 11 anos de estudo, três com nove a onze anos, um com cinco a oito anos e um idoso tem de um a quatro anos de estudo. Foi observado que oito idosos não apresentaram suspeita de déficit cognitivo, enquanto sete obtiveram pontuação abaixo do esperado, o que sugere presença de déficit cognitivo leve. A ausência de déficit cognitivo foi observada entre idosos com 11 anos ou mais de estudos (n=5) e aqueles com nove a 11 anos de estudo (n=3). A presença de déficit cognitivo foi verificada em três idosos com alta escolaridade (11 anos ou mais) e dois idosos com baixa escolaridade (cinco a oito e um a quatro anos de estudo). “Lembranças ou Memórias de Evolução” foi a categoria que apresentou menor percentual de acerto no MEEM (73,3%), enquanto “Linguagem” foi a que obteve maior percentual de acerto (98,5%). De acordo com os resultados, a função cognitiva dos participantes merece atenção tanto na prevenção e manutenção da função cognitiva quanto na redução dos déficits cognitivos. Assim, a prática de atividade física aliada à demais atividades (leitura, quebra-cabeças, palavras cruzadas, jogo da memória, dentre outros) podem contribuir para estimular e melhorar as funções cognitivas dos idosos.

SAÚDE BUCAL: DA PREVENÇÃO ÀS PRÁTICAS RESTAURADORAS - 2A EDIÇÃO

Nº 202213144

Autor(es): Amanda Antunes Peller, Ana Carolina Feitosa de Souza, Bruna Giongo, Diany Queiroz Santos, Fernando Fazzano, Guilherme da Rosa Ramos, Isabella Silva de Almeida, Jeissiane Barbarine de Oliveira, Julia Teixeira Leite Bastos, Larissa Manuela Olkuszewski de Ca

Orientador(es): Ana Paula Gebert de Oliveira Franco, Evelise Machado de Souza, Gisele Maria Correr Nolasco, Luci Regina Panka Archegas, Mary Aparecida Pereira Heck

Evento: ENEC

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Educação Em Saúde, Mídias Sociais, Saúde Bucal

Buscando desenvolver ações extensionistas que englobem procedimentos preventivos e restauradores em saúde bucal, o Projeto Saúde Bucal foi idealizado com o intuito de proporcionar aos discentes do Curso de Odontologia um processo de aprendizagem ativo com novos conhecimentos técnicos, científicos e sociais. O presente projeto também visa a integração desses alunos com os discentes do Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde, a fim de capacitá-los como agentes disseminadores da prevenção de doenças bucais para a população. Esta dialogicidade contribui para o aprimoramento científico tanto dos estudantes da graduação quanto dos estudantes do curso técnico envolvidos e resulta numa ação com benefícios para a população externa à universidade. Com a pandemia da COVID-19 e a interrupção das atividades presenciais, o PSB reinventou-se para manter o seu propósito e criou o perfil do Instagram “@psb.ufpr” a fim de compartilhar conteúdos acessíveis sobre a saúde bucal, ampliando o público contemplado pelo projeto. Dessa forma, promoveu-se a discussão de temas de saúde bucal e técnicas para o atendimento clínico odontológico. Para a identidade visual dessas atividades, foi utilizada a ferramenta de design gráfico “Canva”, e os conteúdos foram pesquisados em fontes científicas a partir das bases de dados PubMed e Scielo. Os orientadores e alunos extensionistas se reuniram semanalmente de forma remota, via plataforma Microsoft Teams, para discutir os temas pesquisados e desenvolver conteúdo digital com fotos, vídeos e ilustrações autorais para publicação quinzenal no Instagram. Outra estratégia adotada pela equipe para a disseminação de conhecimento e prevenção dos traumatismos dentários foi a elaboração de folders sobre avulsão dentária. Impressos no final de 2021, este material será distribuído à comunidade externa nas próximas ações extramuros de prevenção desses traumatismos. Com o retorno das atividades presenciais, o projeto promoveu o evento de Extensão “Workshop de Pesquisa em Bases de Dados” para seus integrantes a fim de facilitar a busca do conhecimento na área de Odontologia e proporcionar pesquisas em buscas de dados cientificamente comprovados. Com essa atividade os extensionistas foram treinados também para atuarem como monitores na próxima edição deste workshop, que será aberto ao público externo. O projeto continua com a democratização do conhecimento mantendo a abordagem de temas de interesse para os acadêmicos envolvidos no projeto e disseminando temas sobre saúde bucal de forma leve e de fácil compreensão para a população.

A PESQUISA NO PET PSICOLOGIA APÓS O RETORNO ÀS ATIVIDADES PRESENCIAIS

Nº 202213151

Autor(es): Barbara Endy Pinheiro, Lavinia Rangel Guimaraes, Leonardo Grilli Belinotte, Natália Aparecida Machado

Orientador(es): Alessandra Sant Anna Bianchi

Evento: EAF

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PET - PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

Palavras-chave: Educação, Pesquisa, Programa De Educação Tutorial

O presente trabalho tem por objetivo descrever as principais atividades de pesquisa realizadas entre agosto de 2021 e julho de 2022 pelo grupo do Programa de Educação Tutorial em Psicologia da Universidade Federal do Paraná (PET-Psicologia). O PET-Psicologia realizou pesquisas individuais e uma coletiva. Cada petiano realizou uma pesquisa individualmente, seguindo o calendário proposto pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFPR, para a qual cada um escolheu um tema de seu interesse e um professor(a) orientador(a). Ao final desta atividade, os resultados obtidos foram apresentados em um relatório e submetidos em congressos científicos, a maioria deles no da Sociedade Brasileira de Psicologia, com publicação dos resumos nos anais. Já a pesquisa coletiva, “UFPR nas Escolas”, visou avaliar a eficácia do projeto de extensão homônimo, desenvolvido pelo grupo durante o triênio 2020-2022 e comparar a aplicação remota (devido às restrições da pandemia) e presencial. Esta intervenção tem por objetivo levar informações sobre o acesso e a permanência no ensino superior a alunos do ensino médio, especialmente aqueles de escolas públicas. Foram analisadas 1417 avaliações que contemplaram respostas ao questionamento "O que você aprendeu com a intervenção?" Para tanto, foi utilizado o método de análise do discurso de Bardin e elencadas quatro categorias: ingresso na universidade, experiência universitária, outros e respostas inválidas). Houve consistência de 93,3% entre os 12 membros avaliadores. A análise alcançada pela pesquisa envolveu 61% de respostas na modalidade presencial. Foram encontradas associações nas respostas quanto ao formato, presencial ou remoto. A conclusão obtida a partir da pesquisa foi a de que há falta de informação sobre o ensino superior nas escolas públicas e que a intervenção auxiliaria nesse processo de obtenção de informação. Esta pesquisa foi submetida à 52ª Reunião da Sociedade Brasileira de Psicologia (SBP). As pesquisas geradas no PET estiveram relacionadas aos ODS 3, 4, 5 e 10 indicando uma preocupação do grupo com um desenvolvimento sustentável.

CONCEITO DE SAÚDE NO CONTEXTO DA SAÚDE COLETIVA

Nº 202213158

Autor(es): Christina Nahrari Sokolowski, Giulia Bowens, Kemili Parenti Perotto

Orientador(es): Marcelo Jose de Souza e Silva

Evento: EAF

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PVA - PROGRAMA DE VOLUNTARIADO ACADÊMICO

Palavras-chave: Conceito De Saúde, Medicina, Saúde Coletiva

A dificuldade de conceituar saúde decorre, entre outras razões, da diversidade de vivências relacionadas à saúde e daquilo que seria seu antônimo - a doença. A dificuldade em reduzir essa experiência ampla em um conceito único, universal e atemporal leva a divergências e uma variedade de ideias que transitam entre a saúde como uma experiência individual e subjetiva até conceitos abrangentes e universais, como o empregado pela OMS, o qual propõe saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de enfermidades. Conceituar saúde, neste trabalho, tem como objetivo conceituar aquela que é o objeto de estudo - e, muitas vezes, objetivo de estudo - dos cursos da área de saúde. Além disso, buscamos um conceito permanente, que não pereça diante das mudanças históricas e sociais. Diante disso, este trabalho foi estruturado na revisão dos conceitos de saúde empregados dentro da saúde coletiva. Para isso, realizou-se uma revisão de literatura de trabalhos da área da Saúde Coletiva que buscaram conceituar saúde. Enquanto um grupo de autores propõe a impossibilidade de se conceituar saúde, sob a justificativa de que se trata de uma experiência subjetiva, própria ao indivíduo, e que, portanto, não pode ser generalizada, outros autores adotaram o conceito da OMS como verdadeiro, a despeito das críticas que o cercam. Além disso, outra vertente busca conceituar saúde como uma forma de viver desimpedida, com recursos para evitar a vida impedida, ou seja, o adoecimento. Tais autores, ainda que tenham iniciado um novo percurso na busca desse conceito, não se atentaram em discutir quais seriam esses recursos e de que forma a ausência destes influencia na saúde. Diante disso, infere-se que, o conceito de saúde ainda não foi plenamente estabelecido e que não há consenso entre os autores da Saúde Coletiva, havendo, ainda, predominância de uma noção de saúde ante um conceito.

LIGA ACADÊMICA DE ANATOMIA CLÍNICA E CIRÚRGICA

Nº 202213159

Autor(es): Daniele Larissa Rodrigues de Souza, Melissa Matos Aliseda

Orientador(es): Kleber Fernando Pereira

Evento: ENEC

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Anatomia, Correlações Clínicas, Difusão Científica

A Liga Acadêmica de Anatomia Clínica e Cirúrgica (LAACC) do curso de Medicina da Universidade Federal do Paraná - campus Toledo, realiza desde 2018 - quando foi fundada - atividades que proporcionam melhor assimilação dos conhecimentos teórico-práticos relacionados à Anatomia, campo fundamental ao conhecimento no âmbito da saúde. A LAACC conta com 7 membros da diretoria e 8 ligantes, além do coordenador, e em 2022, quando houve retorno às aulas presenciais, realizou-se atividades reunindo todos os integrantes. Tais reuniões foram tanto presencialmente quanto de forma online. O objetivo das atividades desenvolvidas desde sua fundação, são, além de proporcionar maior conhecimento aos acadêmicos de medicina, disseminar os conteúdos à comunidade de Toledo e oeste do Paraná. Um exemplo é o projeto “Anatodúvidas”, que deu continuidade, com postagens na página do Instagram feita pelos ligantes. Em tais publicações, foram feitas abordagens anatômicas seguindo temas os quais estavam em evidência na mídia, sendo um sobre Ética Médica na Anatomia e o outro sobre Afasias. Com relação às reuniões da liga, estas foram 7 ao todo, sendo que apenas o primeiro e último encontros ocorreram de forma presencial, tendo sido ministradas, respectivamente, uma aula teórica pelo professor coordenador da liga, com o título “Neuroanatomia aplicada ao autismo” e, a outra, já prática, um minicurso de suturas; pela professora de gastroenterologia da instituição. Ademais, dentre as reuniões, houveram três que foram preparadas por ligantes, intituladas “Correlações anatomoclínicas no AVE”, “Correlações anatômicas da LER/DORT” e “Abdome agudo e correlações”. Por fim, as demais aulas foram ministradas por professores da instituição, com os seguintes títulos: “Tireoide e Patologias” e “Trauma Renal”, sendo eles, especialistas em endocrinologia e urologia, respectivamente. Nesse sentido, ao longo desse período, a Liga de Anatomia Clínica e Cirúrgica trouxe muita informação, conhecimento e aprofundamento de temas que são de grande importância à comunidade acadêmica de medicina e ao público leigo, ao compartilhar conteúdos de fundamento científico pelas redes sociais organizadas pela Liga.

LUTO: VIVÊNCIAS E POSSIBILIDADES II

Nº 202213160

Autor(es): Bryan Cristofer Machado, Camila Marina Nery Pellizzer, Isabel Leticia Herpich, Juliana Ortiz Kay, Jullye Gabrielly Oliveira Ponsoni, Lucas Pissette de Lima, Luisa Teixeira dos Santos, Luizza de Cavassin Milanezi, Marieli Philippsen, Raphaela Regina Joaqui

Orientador(es): Joanneliese de Lucas Freitas

Evento: ENEC

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Educação Para A Morte, Grupos De Mútua Ajuda, Luto

O luto e a morte são hoje ao mesmo tempo temidos e banalizados. Embora ainda sejam temas tabu, aos poucos têm ocupado cada vez mais as redes sociais. Ao mesmo tempo, pessoas enlutadas são sistematicamente medicadas. Com o advento da pandemia, a busca por compreender as experiências próprias ao enlutamento tem sido cada vez mais comum, mas ainda permeada por muitos mitos e compreensões parciais ou equivocadas. O projeto hoje se constitui a partir de dois eixos básicos: a disseminação de conhecimento sobre a morte e o morrer e o apoio a pessoas enlutadas. Diante de tal cenário, no último ano demos continuidade a nossas redes sociais, com perfil no Instagram e Facebook, contando com mais de 2000 seguidores nas duas redes. Essa ação tem os objetivos de mantermos vínculo com a comunidade, divulgar nosso trabalho e promover uma educação para a morte. A educação para a morte é toda ação que busca desmistificar tabus e oferecer conhecimento filosófico, científico e cultural de qualidade que permita às pessoas a lidarem de forma mais naturalizada diante dos desafios da morte, do morrer e do luto. Diante das dificuldades impostas pela pandemia e de tantas perdas acumuladas ao longo dos últimos dois anos, nota-se que houve um aumento da demanda para suporte de enlutados. Depois de oferecer suporte on-line a enlutados por covid-19 nos anos de 2020 e 2021 em uma pesquisa-ação, em 2022 retomamos a parceria com o grupo Amigos Solidários na Dor do Luto, com a volta das reuniões presenciais. As reuniões são de caráter aberto, onde qualquer pessoa da comunidade pode participar. Ainda lidando com as restrições da pandemia e eventuais diagnósticos de covid-19 por parte de alguns participantes do grupo, também começamos a oferecer plantão psicológico on-line a pessoas enlutadas que não podem participar dos encontros presenciais. Neste momento, além das ações de apoio presencial e online, estamos em fase final de análise dos dados da pesquisa citada. Durante o ano foi também elaborada uma cartilha sobre o luto na infância, que está em fase de publicação. Consideramos que o projeto está em fase de readaptação ao retorno presencial, incorporando e adequando ações relevantes desenvolvidas nos períodos mais críticos da pandemia, adaptando-as ao novo contexto.

CAMINHOS DO SUS: DIREITO E ACESSO À SAÚDE PARA MIGRANTES

Nº 202213162

Autor(es): Georges Guy Gustinvil

Orientador(es): Deivisson Vianna Dantas dos Santos

Evento: EDISPE

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Informar E Orientar Imigrante, Integração, Sistema Único De Saúde

O projeto “Caminhos do SUS: Direito e Acesso à Saúde para Migrantes” tem como objetivo informar e orientar imigrantes; que residem em Curitiba, sobre como o Sistema Único de Saúde; (SUS) funciona. De acordo com dados da Casa Latino Americana (Casla), Curitiba tem cerca de 20 mil imigrantes. Boa parte dessas pessoas não sabe aonde ir quando tem algum problema de saúde. A ideia do projeto é sanar as dúvidas que, inclusive, brasileiros também possam ter. Dessa forma, o projeto ajudará não apenas imigrantes, como também brasileiros, para que todos tenham acesso à saúde de qualidade. Desde que entrei no projeto, gostei muito da maneira que me receberam, o espaço que me deram para expor as minhas ideias. O projeto me ofereceu diversas possibilidades e, também, me informou sobre o tema. Agora, consigo repassar informações verídicas e confiáveis sobre um assunto tão importante. No caso dos imigrantes, podemos dizer que o problema de acesso à saúde é mais complicado, por vários fatores como a barreira linguística, questão cultural e falta de integração. Como estudante e imigrante, o projeto me deu a oportunidade de ter uma integração; maior na faculdade. Desenvolvi mais relações, tanto com pessoas da faculdade, quanto fora. Eu contribuo no projeto nas traduções de posts, com o objetivo de manter informado os imigrantes e brasileiros. O projeto tem um perfil no Instagram onde são publicados algumas informações sobre saúde, por exemplo, textos informativos sobre algumas doenças. Esses posts são publicados em diversos idiomas como português, francês, crioulo, espanhol, árabe e inglês. Isso foi feito para evitar a barreira linguística para os imigrantes. Considerando o fluxo migratório que o mundo está vivendo no momento, acho que esse projeto deveria continuar para ajudar os imigrantes no Brasil.

MIGRAÇÃO E PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO: PSICOLOGIA, PSICANÁLISE E POLÍTICA NA REDE DE ATENDIMENTO AOS MIGRANTES

Nº 202213174

Autor(es): Calixte Demosthene

Orientador(es): Elaine Cristina Schmitt Ragnini

Evento: EDISPE

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Acesso À Informação, Imigrantes, Saúde

As migrações internacionais têm sido uma realidade cada vez mais frequente em todo o mundo. O Brasil tem sido destino para migrantes forçados e econômicos de diversos países. Nesse sentido, a partir das ações da Cátedra Sérgio Vieira de Mello, da Organização das Nações Unidas, na Universidade Federal do Paraná e de seus projetos associados, foram implementadas quatro resoluções que viabilizam o acesso e permanência de estudantes migrantes internacionais forçados, com solicitação e condição de refúgio ou visto humanitário, na universidade. A vida de migrantes internacionais no Brasil é repleta de possibilidades e de dificuldades. Uma das dificuldades diz respeito ao acesso a serviços de saúde, como medicina e odontologia. Os estudantes migrantes internacionais da UFPR, além de terem direito de acesso ao Sistema Único de Saúde, também podem se beneficiar destes serviços ofertados no âmbito da UFPR. A constatação de que muitos estudantes desconheciam essa possibilidade, fez com que se organizasse uma ação extensionista para conscientizar, incentivar o uso e disponibilizar essa informação para a comunidade acadêmica, especialmente os estudantes migrantes. Para tal, foi feita uma pesquisa que envolvia: mapeamento dos serviços ofertados pela UFPR (Casa 3, Casa 4 e Clínica de Odontologia); e perfil, demandas e conhecimentos dos estudantes migrantes UFPR sobre estes serviços. A partir dessas pesquisas foi organizado um material para dar acesso e socializar as informações. Com relação aos estudantes, foi elaborado e aplicado um questionário. Constatou-se que a maioria deles têm necessidade de utilização dos serviços, mas não tem conhecimento sobre sua oferta. Com relação às informações, foram feitas pesquisas no site da UFPR, sites e redes dos serviços ofertados e busca de informações presencialmente. Identificou-se que os serviços odontológicos são ofertados pela Clínica de Odontologia da UFPR e sistema Casa (Centro de Atenção à Saúde); e os serviços médicos pelos Casa 3 e Casa 4, que oferecem atendimento ambulatorial, consultas de clínica médica, ginecologia, nutrição, odontologia e enfermagem, curativos, vacinas e programas de orientação e manutenção da saúde em parcerias com outros serviços e departamentos como o departamento de saúde comunitária e biológicas. A partir desse levantamento de informações estão sendo elaborados materiais de divulgação específicos para os estudantes migrantes sobre os serviços, com possibilidade de tradução para suas línguas maternas, bem como um evento para conscientização e divulgação do material produzido.

MAPEAMENTO E NOTIFICAÇÃO DE AGRAVOS RELACIONADOS AO USO DE AGROTÓXICOS PELOS TRABALHADORES RURAIS E SEUS FAMILIARES NO ESTADO DO PARANÁ

Nº 202213186

Autor(es): Ana Paula Zulin

Orientador(es): Andre Vinicius Martinez Goncalves

Evento: EDISPE

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Agrotóxicos, Divulgação Científica, Mídias Sociais

O presente trabalho tem como objetivo mapear as notificações de agravos relacionados ao uso de agrotóxicos pelos trabalhadores rurais e seus familiares no estado do Paraná, através de consultas às plataformas DataSus e Secretaria de Saúde do Estado do Paraná, e dessa forma disponibilizar tais informações de forma simplificada para trabalhadores rurais e seus familiares, público em geral e em destaque para professores do ensino fundamental e médio. A princípio, esse levantamento de dados e informações seriam utilizados na construção de materiais e cartilhas didáticas físicas voltadas ao público-alvo (trabalhadores rurais e seus familiares, público em geral e professores do ensino fundamental e médio), mas após muito debate e pesquisa, ficou evidente a pré existência de muitas opções de qualidade com a temática, além dos possíveis entraves na distribuição desse novo material. Dessa forma, optou-se pela utilização de mídias sociais pela democratização de acesso à mesma, e a possibilidade de grande alcance não apenas do público alvo inicial, mas como também da comunidade em geral e o público mais leigo que não tem essa vivência diária no campo. Assim, o canal escolhido para essa divulgação foi a plataforma Instagram, dada a facilidade de compartilhamento das postagens para outras plataformas, o que aumenta a disseminação das informações. E como resultado, tivemos a criação de uma conta na plataforma Instagram que funciona como um canal de divulgação científica de forma simplificada e comunicação/integração com a comunidade em geral, abordando temas relacionados ao mapeamento e notificações de agravos relacionados ao uso de agrotóxicos e trazendo a tona informações de extrema relevância para trabalhadores do campo e sociedade em geral, como por exemplo: a (in)eficácia do uso de epi's, intoxicação por agrotóxicos em fumicultores, número de contaminações exógenas ocorridas no Paraná, entre outros.

INTEGRALIDADE DO CUIDADO E A VIGILÂNCIA EM SAÚDE NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Nº 202213215

Autor(es): Antonio Francisco Jaco Rodrigues, Camila Lais Goncalves Ribeiro, Celini Medina Vicenco da Silva, Cristiane Santana de Lima, Elisangela Maria de Oliveira, Emanuele Blotz Menezes, Ivana Griboggi, Larissa Golin Furtado, Laura Christina Macedo, Lirian Vaz de

Orientador(es): Daiana Kloh Khalaf

Evento: ENEC

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Prevenção De Doenças, Promoção Da Saúde, Vigilância Em Saúde

Diante do retorno das atividades presenciais de ensino na Universidade Federal do Paraná (UFPR), o Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Saúde (NEPES) desenvolveu ações de vigilância em saúde no contexto universitário. Este relato objetivou apresentar as ações e tecnologias de vigilância em saúde desenvolvidas na UFPR. O público alvo foram estudantes, docentes, servidores administrativos e terceirizados da UFPR. Realizou-se o telemonitoramento de casos suspeitos e confirmados de covid-19. A identificação dos casos ocorreu por quatro vias: 1. Laboratório do Departamento de Genética do Setor de Ciências Biológicas que realizava a testagem e encaminhava por e-mail os resultados positivos ao NEPES; 2. Comunicação do CASA 3, para busca ativa; 3. Comunicação de novos casos pelos departamentos via e-mail; 4. Aplicativo Check UFPR. As notificações foram realizadas no site Notifica covid-19 do Estado do Paraná. Utilizou-se o google forms para criar um formulário online de preenchimento de dados das pessoas monitoradas. O forms alimentou o boletim epidemiológico de forma sincronizada. O telemonitoramento ocorreu de segunda a sexta-feira entre novembro de 2020 a agosto de 2022. Materiais informativos como guias foram desenvolvidos no site Canva. Podcast e audiodescrição foram elaborados diretamente no instagram ou facebook do NEPES. Para esclarecimento de dúvidas disponibilizou-se um número de telefone para comunidade UFPR. O projeto telemonitorou mais de 1.300 pessoas da UFPR com resultado positivo ou suspeita de covid-19. Inicialmente, as principais dúvidas estavam relacionadas a doença covid, posteriormente, os efeitos da vacina e a covid longa. A partir dos boletins epidemiológicos evidenciou-se que a incidência de novos casos de covid-19 na UFPR acompanhou o cenário nacional. Foram realizados guias de orientação sobre prevenção da covid-19 no espaço acadêmico, e vídeos distribuídos no youtube sobre o retorno das atividades. Neste sentido, o foco das ações no NEPES esteve focalizado na vigilância epidemiológica e ações educativas de prevenção da covid-19. O projeto foi reconhecido pelo Laboratório de Inovação em Enfermagem (Organização Panamericana de Saúde e Conselho Federal de Enfermagem) e, pelo Conselho Estadual de Enfermagem, ambos como prática inovadora.

MOVIMENTA UFPR - ASSESSORIA DE CORRIDA

Nº 202213219

Autor(es): Lucas Leon Peixoto, Yago Natan de Oliveira Santos

Orientador(es): Ana Carolina Passos de Oliveira, Vinicius Ferreira dos Santos Andrade

Evento: ENEC

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Corrida, Educação Física, Treinamento

A prática regular de exercícios físicos é benéfica para a saúde física e mental. No entanto, mesmo sabendo dos benefícios, os índices de sedentarismo da população continuam elevados. Entre os fatores que contribuem para a inatividade física estão a dinâmica do dia a dia, a dificuldade de acesso aos locais para a realização de exercícios ou ainda a dificuldade em adequar-se aos horários desses locais. O projeto de extensão “Movimenta UFPR – Assessoria de Corrida” foi criado para amenizar essas dificuldades e facilitar a realização do treinamento de corrida de forma orientada (através do envio de planilhas individualizadas de treinamento), possibilitando a execução do exercício no local e horário mais oportuno para o participante. Além disso, os participantes tiveram a opção de realizar os exercícios prescritos nas planilhas de maneira coletiva em espaços da UFPR, como a pista de atletismo e as ruas do centro politécnico. Desta forma, o objetivo do projeto de extensão “Movimenta UFPR – Assessoria de Corrida” foi incentivar a adoção de um estilo de vida ativo na comunidade interna e externa da UFPR. Nossas ações foram divulgadas ao público através do perfil @movimentaufpr criado na rede social Instagram e a cada mês foram ofertadas 20 novas vagas aos interessados. As atividades tiveram início em fevereiro de 2022 e até o momento contamos com 132 alunos matriculados. Nesse período, além dos treinos coletivos presenciais regulares ofertados às terças-feiras, quintas-feiras e sábados, nossos alunos participaram de provas de corrida de rua em Curitiba e região. Outro ponto explorado para aumentar o alcance das nossas ações e incentivar ainda mais pessoas a aderirem um estilo de vida ativo, foi a realização de eventos festivos com amigos e familiares dos nossos alunos. Contamos também com a presença de alunos de outras assessorias de corrida, em alguns treinos específicos, para a realização de atividades conjuntas. Somadas as iniciativas, mais de 300 pessoas externas ao projeto tiveram a possibilidade de vivenciar as atividades desenvolvidas com os alunos do Movimenta UFPR. Através dessas ações estimulamos a prática regular da corrida de maneira orientada, oportunizamos momentos de convívio social, capacitamos acadêmicos de Educação Física para o mercado de trabalho e servimos de campo de pesquisa para investigações diversas.

PROGRAMA DE VOLUNTARIADO ACADÊMICO NA DISCIPLINA DE PARASITOLOGIA HUMANA PARA O CURSO DE MEDICINA

Nº 202213221

Autor(es): Gustavo Henrique Nicoletti Dalle Cort

Orientador(es): Teresa Cristina Cesar Ogliari

Evento: EAF

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PVA - PROGRAMA DE VOLUNTARIADO ACADÊMICO

Palavras-chave: Aulas Práticas, Ensino Superior, Parasitologia

A disciplina de Parasitologia Humana, ofertada pelo Departamento de Patologia Básica, visa introduzir e ensinar os discentes de medicina sobre como é a morfologia, o ciclo biológico, o diagnóstico e o tratamento das principais doenças parasitárias que acometem a espécie humana, como malária, doença de Chagas, verminoses, pediculose e várias outras, muitas das quais são classificadas pela OMS (Organização Mundial da Saúde) como doenças negligenciadas de alta morbidade e considerável mortalidade, configurando empecilhos para o crescimento econômico e da qualidade de vida de países em desenvolvimento, como o Brasil. O programa de voluntariado acadêmico da UFPR, realizado no último semestre (de março a julho) teve como objetivo introduzir a docência para o aluno voluntário e facilitar o aprendizado daqueles que cursavam a matéria, atuando na elaboração de materiais didáticos dentro dos temas abordados na disciplina, no formato de duas apostilas abarcando os temas de sala de aula, e a realização de aulas de revisão antes das atividades avaliativas, via Microsoft Teams. Também foi prestada assistência durante as aulas práticas, com participação presencial do aluno voluntário, e disponibilizado o WhatsApp deste para contato com os alunos visando o esclarecimento de dúvidas, sendo, para isso, realizadas várias sessões tira-dúvidas. Os resultados encontrados foram favoráveis, com aprovação por parte dos discentes, utilização efetiva do material para estudo e presença nas aulas de revisão. No geral, o programa cumpriu seu objetivo e auxiliou diversos alunos, aproximando o universo da parasitologia humana com os envolvidos, sanando suas dúvidas, auxiliando na resposta de questões sobre os assuntos e introduzindo o aluno voluntário do programa de voluntariado acadêmico nas atividades de docência.

UFPR - UNIVERSIDADE DO ATLETISMO

Nº 202213222

Autor(es): Christian de Santana Leite, Pedro Henrique de Lima Neves

Orientador(es): Vidal Palacios Calderon, Vinicius Ferreira dos Santos Andrade

Evento: ENEC

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Corrida, Educação Física, Treinamento

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que um programa de exercícios físicos visando a qualidade de vida respeite os níveis atuais de condicionamento do praticante, e seja realizado de maneira planejada e progressiva, chegando a totalizar 150-300 minutos por semana de atividade física aeróbica moderada ou 75-150 minutos de atividade física aeróbica vigorosa. Entre as modalidades esportivas que possibilitam o alcance das metas sugeridas pela OMS de forma eficaz e prazerosa, possivelmente o Atletismo ocupe papel de destaque. Isso ocorre em virtude da realização de uma série de movimentos naturais do ser humano característicos da modalidade, tais como corridas, saltos e lançamentos. Desta forma, o objetivo do projeto de extensão UFPR – Universidade do Atletismo foi incentivar a adoção de um estilo de vida ativo na comunidade interna e externa da UFPR, através da prática do Atletismo. As atividades tiveram início em junho de 2022 e até agora 20 alunos foram beneficiados com a orientação de exercícios que ocorreram na pista de atletismo de segunda-feira a sábado. Os exercícios foram destinados a desenvolver força, velocidade, flexibilidade e resistência dos participantes, bem como aprimorar as técnicas da modalidade. O responsável por elaborar as atividades foi o professor da disciplina de Atletismo do curso de Educação Física. Desta forma, os acadêmicos envolvidos tiveram a possibilidade de aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula sob supervisão do próprio responsável pela disciplina. Outro detalhe que merece atenção é o fato de a UFPR possuir uma pista de Atletismo de alto padrão nas dependências do centro politécnico. Ao dispor de tamanha capacidade física, surge a necessidade de a UFPR aumentar seus recursos humanos, possibilitando assim que a utilização do espaço seja otimizada. Sendo assim, 3 treinadores de Atletismo atuaram de maneira voluntária no projeto, auxiliando na utilização da pista e aplicando/compartilhando seus conhecimentos com a comunidade. Cada treinador colaborador ficou responsável por 10 alunos, desta forma, somadas as ações até o momento 50 alunos foram beneficiados com as atividades do projeto de extensão UFPR – Universidade do Atletismo. Através das nossas ações estimulamos a adoção de um estilo de vida ativo, oportunizamos a utilização das dependências da UFPR, capacitamos acadêmicos de Educação Física para o mercado de trabalho e servimos de campo de pesquisa para investigações diversas.

LIGA ACADÊMICA DE SEMIOLOGIA (LISEMIO).

Nº 202213237

Autor(es): Alan Jackson Melquiades de Andrade, Alessandra da Costa, Alessandra Meira Pontes da Silva, Angelica de Fatima Marcussi, Eloisa Cristina Piezzoti Oliveira, Eluan Joel Rodrigues da Silva, Francisco Lourenco de Lima Junior, Gabriel Bomfim dos Reis, Ghabriel

Orientador(es): Naura Tonin Angonese, Prima Soledad Montiel Lezcano

Evento: ENEC

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Liga Acadêmica, Medicina, Semiologia

A semiologia é a disciplina que direciona os passos iniciais da consulta médica por meio de uma anamnese detalhada e um exame físico minucioso com técnicas específicas para cada sistema do corpo humano. Além disso, proporciona ao acadêmico o desenvolvimento do raciocínio clínico e também do relacionamento com o paciente, sendo estas ferramentas indispensáveis para um bom atendimento. Atualmente, o estudante de medicina inicia a relação com os pacientes desde os primeiros períodos, quando é inserido nos serviços de saúde, o que requer, desde então, boas noções de Semiologia. Assim, a Liga Acadêmica de Semiologia da UFPR campus Toledo (LiSemio), a partir das atividades de ensino, pesquisa e extensão, surgiu como um projeto em que os ligantes podem consolidar as bases da semiologia, disseminar conhecimentos da área para o público externo e colaborar com os profissionais e usuários do sistema de saúde de Toledo e região. A Liga tem por objetivo promover aulas teóricas e eventos acadêmicos, desenvolver pesquisas e ofertar campos de estágio aos ligantes na área de Semiologia médica, além de oferecer capacitação para acadêmicos e profissionais da área da saúde de Toledo e região. Os alunos interessados foram submetidos a um processo seletivo para ingressarem como ligantes na LiSemio. Os encontros ocorreram quinzenalmente e todos os alunos e a comunidade acadêmica puderam participar como ouvintes em aulas teóricas e palestras com profissionais convidados. Em relação à parte prática, esta se desenvolveu a partir de estágio em parceria com a Secretaria Municipal da Saúde ofertado aos alunos da universidade. Em consonância, os ligantes elaboraram conteúdos da área da semiologia e utilizaram as mídias sociais para disseminar os materiais. Observou-se o aperfeiçoamento dos ligantes em relação ao conhecimento técnico e prático dos aspectos semiológicos ao longo do projeto. Somado a isso, notou-se a interação guiada pela escuta empática por parte dos acadêmicos em relação à população. Assim, a liga contribuiu para uma formação de maior qualidade dos participantes e, em última análise, fomentou a qualidade do atendimento nos serviços de saúde. Todas as atividades desenvolvidas forneceram subsídios para a formação de alunos que se tornarão profissionais médicos mais aptos a compreender os complexos fenômenos da saúde.

SAÚDE, BEM-ESTAR E MÚSICA!

Nº 202213242

Autor(es): Amanda Cristina Neves dos Santos, Maria de Fatima Aguiar Lopes, Maria Eduarda Pereira de Lima

Orientador(es): Luiz Savio Monteiro de Almeida

Evento: ENEC

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Bem-Estar, Exercício Físico, Música

Introdução: A saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social. Neste sentido, a prática regular de exercícios físicos promove, não só a melhora da aptidão física, como apresentam relação direta com os benefícios para execução das atividades da vida diária e, além disso, contribui para a interação social. Música é uma combinação de sons com diferentes frequências, tonalidades, intensidades e ritmos. A conjugação dessas propriedades compõe uma harmonia capaz de ativar respostas emocionais que contam histórias na trajetória das pessoas. **Objetivo:** O projeto multidisciplinar “Saúde, bem-estar e música!” busca a promoção da saúde incentivando a prática de exercícios físicos, otimizando e complementando o trabalho com a música (canto). **Métodos:** os participantes beneficiários – adultos maiores de 18 anos do sexo feminino, em boas condições de saúde e com experiência em canto coral – serão orientados na prática semanal de exercícios físicos leves por acadêmicos do curso de Educação Física; acadêmicos do curso de Fisioterapia serão responsáveis por atuarem na melhora da capacidade respiratória e postural dos participantes, indicação, atividades para manutenção e bom uso das cordas vocais. **Instrumentos:** Questionários de qualidade de vida SF36; anamnese, testes respiratórios e aquecimento vocal. **Resultados:** O projeto está em andamento e tem o propósito de realizar atividades físicas (ginástica geral, ginástica respiratória e preventiva) e artísticas (canto). **Conclusão:** O resultado esperado é beneficiar a qualidade de vida e bem-estar no dia-a-dia dos participantes e que a parte artística atinja prioritariamente uma plenitude psicossocial e interação relacional dos envolvidos obtendo como resposta autoestima do grupo. **PALAVRAS-CHAVE:** Bem-estar; exercício físico; música.

CÁ ENTRE NÓS

Nº 202213247

Autor(es): Alexandra Maidel da Luz, Helena Mosele, Joyce Mendes Goncalves Almeida, Juliana Ortiz Kay, Karoline Cadore Dariva, Laura Silva Morais de Paula, Mariana Lopes de Carvalho

Orientador(es): Jocelaine Martins da Silveira

Evento: ENEC

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Conexão Social, Idosos, Terapia De Casais

Os relacionamentos interpessoais e a saúde guardam diversas associações. O objetivo do presente trabalho é relatar a experiência no projeto Cá entre nós, o qual visa promover interações interpessoais íntimas, exercitando a conexão interpessoal, por meio de um modelo de relações íntimas. Método: a equipe composta por 12 estudantes de graduação e pós-graduação em Psicologia, divulgou, em redes sociais, um formulário para recrutamento de pessoas interessadas em participar de encontros para casais e para idosos. As pessoas que preencheram o formulário foram entrevistadas a fim de verificar se a proposta das atividades seria indicada para suas demandas e expectativas. Para os interessados que apresentaram outras demandas, foram feitos encaminhamentos. Instrumentos específicos foram aplicados nesta fase. Para as pessoas recebidas no projeto, dez encontros foram oferecidos para casais, os quais foram atendidos por uma dupla de facilitadores (os atendimentos foram presenciais e on-line, a depender da disponibilidade do casal). Quanto aos idosos, um grupo composto por cinco idosos foi recebido por uma equipe de cinco facilitadoras, em encontros on-line, em plataforma criptografada de ponta a ponta. Ao final dos encontros com casais e com as idosos, foram realizadas entrevistas individuais de encerramento/encaminhamentos e reaplicação de instrumentos. Quanto aos resultados, seis casais participaram dos encontros e quatro, das cinco idosos participaram integralmente, dos oito encontros on-line. Conclui-se indicando que o modelo de relação íntima adotado para promover melhoria da conexão social com casais pareceu promissor. A experiência nos encontros com as idosos sugere a necessidade de pequenos reajustes para o atingimento dos objetivos do grupo. Em ambos os casos, a experiência de troca interpessoal foi considerada valiosa.

SAÚDE CONTEMPORÂNEA X SAÚDE MEDICINAL NATIVA: DESAFIOS ENFRENTADOS POR PROFISSIONAIS INDÍGENAS DA ÁREA DE SAÚDE.

Nº 202213253

Autor(es): Angela Cristina Sales, Francine Rocha

Orientador(es): Norma da Luz Ferrarini

Evento: EDISPE

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À
INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Francine Rocha, Saúde Indígena, Saúde Medicinal Indígena

O presente projeto de pesquisa de iniciação científica, vinculado ao Projeto "MediAção: diferenças em conflito - interações étnico-raciais", tem como objeto de estudo a relação entre o paradigma da saúde contemporânea e a saúde medicinal nativa dos povos indígenas, analisadas a partir da atuação de profissionais indígenas e não-indígenas em comunidades indígenas, bem como a partir da atuação dos "kujá", conhecidos como líderes espirituais. Como problema de pesquisa pretende-se dar conta de responder à questão: que problemáticas e desafios são enfrentados por profissionais indígenas da área de saúde no desempenho de suas profissões em comunidades indígenas quanto à necessidade de se estabelecer uma relação entre os conhecimentos adquiridos nas universidades, o que denomina-se na pesquisa como "saúde contemporânea", e a saúde medicinal nativa, pautada em tecnologias e saberes indígenas ancestrais? Objetivo: Analisar as possíveis dificuldades enfrentadas pelos profissionais de saúde indígenas e não-indígenas no que tange à necessidade de relacionarem em suas práticas a medicina contemporânea e a medicina nativa. Metodologia: Entrevistas semiestruturadas estão sendo realizadas na comunidade indígenas da comunidade, Terra Indígena Guarita, cujos habitantes pertencem à etnia Kaingang, localizada no Município Redentora, estado do Rio Grande do Sul. Para o cumprimento do cronograma do trabalho, estabeleceu-se entrevistar três grupos de profissionais de saúde que atuam diretamente nos postos de saúde dentro da aldeia: o primeiro grupo é composto por profissionais de saúde não-indígenas; o segundo grupo é de profissionais indígenas também da área de saúde; o terceiro grupo é formado por indígenas que trabalham com remédios naturais nativos e que também atuam na parte espiritual da comunidade. Resultados: A pesquisa encontra-se em andamento, tendo sido realizados estudos teóricos, entrevistas com sete participantes (sendo quatro não-indígenas e três indígenas). Espera-se como resultados contribuir para a conscientização e resgate da importância de práticas e medicações nativas (como as ervas) para os povos indígenas. E de forma mais ampla, produzir artigos, bem como um capítulo para o livro. Da mesma forma, pretende-se contribuir saberes seculares dos povos originários, a fim de conseguirem estabelecer uma relação intercultural promotora da saúde desses povos, sabendo que a adesão aos tratamentos pautados em saberes não-indígenas, depende de um diálogo com tecnologias, saberes e Ciência indígenas.

O AUTOCONHECIMENTO COMO UM CAMINHO PARA A (RE) DESCOBERTA DO SENTIDO DA VIDA

Nº 202213263

Autor(es): Alline Maria Sampaio Pacheco, Amanda Cristina Garcia Sampaio Valente, Emili Silva Schwengber

Orientador(es): Dulce Dirclair Huf Bais, Miriam Aparecida Nimtz, Tatiane Prette Kuznier

Evento: ENEC

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Autoconhecimento, Saúde Mental, Sentido De Vida

O presente projeto está em vigência desde o ano de 2020, tendo como objetivo geral a promoção da saúde e do bem-estar por meio de atividades que envolvem a área da saúde mental e, como objetivo específico, estimular o exercício do autoconhecimento através da realização de encontros com pessoas em tratamento de um serviço de saúde mental, a fim de ajudá-las na (re)descoberta do sentido da vida, por meio de reflexões sobre temas relacionados ao processo de viver. Vários aspectos parecem estar presentes diante do contexto da atualidade e do adoecimento mental: o desaparecimento de valores pelo declínio das tradições; a descoberta de um sentido na vida mesmo quando se está diante de uma situação (crônica) sem esperança e o fato de que os sentidos são únicos e mutáveis. Durante o período pandêmico, as reuniões de grupo de estudo aconteceram pelo aplicativo Microsoft Teams; como metodologia de estudo foram utilizados os livros “Em busca de sentido da vida: um psicólogo no campo de concentração” e “Presença ignorada de Deus”, ambos de Victor Emil Frankl. Em cada um dos encontros foi estudado um ou dois capítulos de cada uma dessas obras, bem como outras referências e experiências relacionadas ao tema. O resultado dessas discussões foi um aprimoramento do conhecimento, visando fomentar as reuniões com os usuários da Clínica Única Bom Retiro, local onde serão realizados os encontros com as pessoas em tratamento. Espera-se, outrossim, superar o reducionismo e construir uma visão mais completa do ser humano, entendendo-o como um ser livre e responsável, que se posiciona à frente de condicionamentos biopsicossociais. Dessa forma, o tratamento ofertado na comunidade para as pessoas com transtorno mental se torna fundamental por desenvolver estratégias de acompanhamento à essas pessoas, as quais permitirão integrar o ensino e a pesquisa com tal demanda social, socializar o conhecimento acadêmico, além de incentivar na prática acadêmica a consciência social e política em busca da formação de profissionais-cidadãos e críticos.

RASTREAMENTO E AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PROMOVIDAS PELA FARMÁCIA ESCOLA

Nº 202213264

Autor(es): Alice do Carmo Kossoski Nalepa, Alicia Ferrari, Ana Carolina Melchiors, Apledinei Savoldi, Eduarda Santini da Silva, Elaine Caroline Kiatkoski, Gislene Mari Fujiwara, Helena Hiemisch Lobo Borba, Inajara Rotta, Isabella Metzger de Castilhos, Isabella Nunes

Orientador(es): Camila Klocker Costa, Rossana Calegari dos Santos

Evento: ENEC

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Educação Em Saúde, Rastreamento, Sistemas De Informação Em Saúde

O projeto teve por objetivo realizar rastreamento e ações de educação em saúde com a comunidade, buscando a prevenção de doenças, promoção e proteção da saúde. Devido à pandemia, inicialmente, as ações do projeto foram desenvolvidas de forma remota. Para a promoção da educação em saúde criou-se o Instagram da Farmácia Escola (FESC), visto que é uma rede social de grande alcance. Uma das etapas iniciais foi a pesquisa em marketing digital de conteúdo, para compreender estratégias e métodos para programação de publicações. Elaborou-se um cronograma de postagens anual, com temas relevantes de cada mês, sobre os quais realizou-se uma pesquisa, elaboração do conteúdo e criação da arte. As etapas da preparação das publicações foram: 1. pesquisa e elaboração do texto; 2. definição do recurso a ser utilizado (post, reels e story); 3. revisão e aprovação do conteúdo; 4. preparação da arte; 5. revisão e aprovação da arte; 6. publicação. Realizou-se também uma pesquisa bibliográfica para a implementação do serviço de rastreamento em saúde na FESC. O Instagram foi criado no mês de maio e as primeiras publicações ocorreram em junho. A primeira campanha em saúde foi desenvolvida online sobre doação de sangue, em alusão à data comemorativa ao dia mundial do doador de sangue. No período de 1 junho a 29 de julho de 2022 foram alcançadas 2.045 contas, 400 contas com engajamento e um total de 433 seguidores. A campanha de doação de sangue ocorreu de 14 de junho a 01 de julho com a publicação de 3 posts, 13 stories, 2 reels e 1 vídeo em parceria com o HEMEPAR, sendo alcançadas 646 contas (279 de seguidores e 367 de não seguidores). O formato reels gerou maior alcance (547 contas), seguido por posts (413), stories (255) e vídeos (113). No mês de julho, as publicações foram voltadas ao combate das hepatites virais e, em agosto, informações sobre o colesterol. Uma parceria com a Associação dos Amigos do HC foi firmada e a participação em eventos e promoção de palestras estão sendo realizadas, buscando-se atingir um alcance maior das ações de educação em saúde. O rastreamento em saúde foi planejado para a implementação durante as diferentes atividades de educação que o projeto pretende realizar. Tanto o Instagram quanto a parceria estabelecida permitiram a expansão das ações de educação em saúde do projeto, proporcionando informação de qualidade e descomplicada para a comunidade. Estas ações servirão de subsídio para o rastreamento em saúde, contribuindo com a detecção de possíveis doenças e problemas de saúde na população.

LIGA ACADÊMICA DE ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA: INSERÇÃO DA COMUNIDADE E DO ACADÊMICO NO ÂMBITO DO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.

Nº 202213265

Autor(es): Aline Moche Navarro, Erika Yumi Takahashi, Gabriel Raio Volpato, Igor Eidi Pires Kawamoto, Joao Vitor Taffarel, Kelly de Carli Souza, Lanusa Alquino Colombo, Lara Henriqueta Bussolaro Ricardi, Louise Caillot Costa da Silva, Matheus Lira Henz, Nathan Facin

Orientador(es): Kadima Nayara Teixeira

Evento: ENEC

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Endocrinologia, Instagram, Pandemia

A Liga Acadêmica de Endocrinologia e Metabologia (LAEM) da UFPR Campus Toledo foi criada em 2020, em meio ao cenário de pandemia. Um dos maiores aliados da liga, desde então, foi o Instagram, por meio do qual foi possível compartilhar informações sobre a endocrinologia e promoção de saúde para acadêmicos, profissionais e comunidade no geral. O objetivo deste trabalho foi avaliar o alcance da página da LAEM na rede social, por meio da caracterização do perfil epidemiológico dos seguidores. Para isso, foram coletados dados a partir da página da liga, na aba Insights, onde estão disponíveis informações sobre os seguidores e alcance da conta. A página da liga iniciou as atividades em setembro de 2020 e, até agosto de 2022, possuía 1095 seguidores e 85 publicações. Predominaram indivíduos de Toledo-PR (20,7%), seguidos de Curitiba (10,3%) e de Cascavel (6,8%), na faixa etária entre 18 a 24 (45,7%), 25 a 34 (30,5%) e 35 a 44 (13,6%) anos de idade, sendo a maioria, pessoas do sexo feminino (63,9%). A maioria dos seguidores são do Brasil (98,3), porém também foram registradas pessoas do Paraguai, Argentina, Reino Unido e Itália (0,4; 0,3; 0,1; 0,1, respectivamente.) Dentre os meses de maio a agosto de 2022, um total de 1326 contas foram alcançadas. Diante disso, é possível perceber que quase 90% dos seguidores da página se encontram na faixa etária entre 18 e 44 anos, indicando que o maior público da liga são os adultos jovens. Outro dado que chama atenção é que três cidades do Paraná concentram quase 40% dos seguidores e que pouco mais de 1% dos seguidores são de fora do Brasil, o que demonstra o alcance da página em outras regiões do Paraná e até mesmo de outros países. Em quase dois anos, a LAEM também conseguiu reunir 85 publicações, registrando uma média 3,5 postagens por mês, contendo conteúdos variados sobre doenças endocrinológicas, flashcards, questões de residência, artigos e educação em saúde. As redes sociais são excelentes ferramentas para auxiliar na transmissão de informação de qualidade, quando usadas com responsabilidade, alcançando públicos de locais distantes e facilitando o acesso ao conhecimento. Além disso, contribuem para a formação acadêmica, pois os ligantes são os responsáveis pela elaboração do conteúdo e administração. Assim, espera-se dar continuidade às atividades desenvolvidas no Instagram e adotar medidas que possam contribuir para o aumento do alcance da conta, como adaptar-se às novas formas de interação que o aplicativo oferece, dar seguimento às postagens diversificadas e periódicas e ser acessível a todo tipo de público.

ACÇÕES EDUCATIVAS NA PREVENÇÃO DE AGRAVOS À SAÚDE: INTEGRANDO A ACADEMIA À COMUNIDADE.

Nº 202213268

Autor(es): Gabrielli Cardoso Kiem, Kimberly de Mattos, Lucas Samuel Aristides da Silva, Manoela Abilhoa Klauberg, Susanne Elero Betiolli, Tatiane Prette Kuznier, Vitoria Dias Goncalves

Orientador(es): Luciana de Alcantara Nogueira

Evento: ENEC

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Doenças Crônicas, Educação Em Saúde, Mídias Sociais

Introdução: A educação em saúde, cerne do presente projeto de extensão, é um conjunto de estratégias utilizadas para a ampliação do conhecimento, que tem como objetivo contribuir para o aumento da autonomia individual e coletiva das pessoas. Pode ser realizada em qualquer espaço, seja ele virtual, por meio das redes sociais, ou por ações presenciais, em oficinas, palestras e consultas de enfermagem. **Objetivo:** Integrar a academia à comunidade, por meio de ações educativas e assistenciais e proporcionar aos participantes do projeto de extensão a vivência do processo de trabalho do enfermeiro. **Metodologia:** As ações educativas presenciais foram desenvolvidas a partir da realização de palestras e oficinas, bem como durante as consultas de Enfermagem no espaço denominado Centro de Atenção à Saúde - Casa 3 da Universidade Federal do Paraná (UFPR), já as ações educativas virtuais ocorreram a partir da elaboração e divulgação de materiais por meio das mídias sociais. Participaram do projeto cinco discentes e três docentes do curso de graduação em enfermagem. As atividades possuem periodicidade semanal, com exceção das oficinas educativas que ocorrem conforme solicitação externa. **Resultados:** No período de agosto de 2021 a agosto de 2022 foram produzidos e divulgados nas redes sociais 79 materiais educativos, alcançando a média de 171 pessoas por postagem. A mídia social Instagram contemplou 490 seguidores. Com relação às consultas de enfermagem, realizou-se em média seis atendimentos ao dia, abrangendo o total de 70 pacientes. Além disso, foi realizada uma oficina educativa aos estudantes de ensino superior da UFPR com a temática de primeiros socorros, com a participação de 20 integrantes; e duas palestras aos estudantes de ensino médio de um colégio estadual sobre o uso de cigarro eletrônico e seus agravos, contando com 80 participantes. **Considerações Finais:** As atividades realizadas durante a extensão universitária possibilitaram aos participantes a vivência do processo de trabalho do enfermeiro enquanto educador, bem como integraram a academia à comunidade, a partir das ações de educação em saúde, com alcance de um público maior e variado. Acredita-se que as informações compartilhadas contribuem para a prevenção de agravos à saúde, com especial atenção às doenças crônicas.

+ INTEGRIDADE: AMBULATÓRIO DE PRÓTESE BUCOMAXILOFACIAL

Nº 202213276

Autor(es): Alana Silveira Rocha, Fernanda Stabach Gremski, Lucas Antico Dunaiski, Paloma Olsen, Pamela Olivia de Moura, Yasmin Cristina Peres

Orientador(es): Cassius Carvalho Torres-Pereira, Roberta Targa Stramandinoli Zaniccotti

Evento: ENEC

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Formação Em Saúde, Prótese Dentária, Reabilitação Oral

A Prótese bucomaxilofacial visa reabilitar malformações congênitas, distúrbios do desenvolvimento e mutilações patológicas da face. Esta é uma especialidade pouco difundida e conhecida por acadêmicos de Odontologia. O projeto Reabilitar, vinculado ao Programa de Educação Tutorial (PET) de Odontologia da Universidade Federal do Paraná (UFPR), atua junto ao Serviço de Prótese Facial Reconstructiva, desenvolvido 100% pelo Sistema Único de Saúde (SUS), no Hospital de Reabilitação Ana Carolina Moura Xavier, em Curitiba. O projeto de extensão objetiva promover o serviço para os pacientes, e a especialidade entre os acadêmicos, capacitando-os em técnicas de prótese bucomaxilofacial e manejo de pacientes. Além de incentivar o aperfeiçoamento em escrita acadêmica e apresentações de trabalhos. Os bolsistas do PET realizavam revezamento, atuando de maneira regular no ambulatório sob supervisão direta de 2 cirurgiões-dentistas. Em dois anos e meio, 5 bolsistas do PET atuaram no projeto, incluindo discentes do 2º, 3º, 5º, 6º e 7º período, com um tempo de participação entre 6 meses a 1 ano. Os acadêmicos acompanharam 102 pacientes atendidos, 443 atendimentos realizados e a confecção e entrega de 48 próteses. Inclui-se próteses extraorais, como prótese nasal, auricular, óculo-palpebral e lente escleral e próteses intra-orais, como a obturadora de palato e de grandes perdas maxilares. As principais atividades acompanhadas pelos discentes incluem o planejamento protético facial, moldagens extra e intraorais, pintura de íris, escultura em cera de partes faciais como orelha, nariz e região óculo-facial e confecção de modelos em gesso. O projeto Reabilitar, em sua abrangência e complexidade, possibilita a troca de conhecimentos que não são incluídos na grade curricular dos bolsistas, uma vez que possibilita o contato com o âmbito clínico e hospitalar e com casos complexos. Evidencia a importância do cirurgião-dentista na equipe multidisciplinar, que contribui para a agilidade do atendimento do SUS. E, acima de tudo, o projeto beneficia os pacientes que, por meio da reabilitação protética, podem ter restabelecida sua identidade e autoconfiança.

CAPACITAÇÃO EM SERVIÇOS E GESTÃO FARMACÊUTICA

Nº 202213302

Autor(es): Alice do Carmo Kossoski Nalepa, Camila Klocker Costa, Elaine Caroline Kiatkoski, Gislene Mari Fujiwara, Rossana Calegari dos Santos

Orientador(es): Apledinei Savoldi

Evento: ENEC

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Capacitação Profissional, Educação, Gestão Em Saúde

A capacitação é fundamental para que o profissional desenvolva e aprimore suas competências e habilidades, possibilitando que suas atividades sejam executadas de maneira eficiente, segura e com maior autonomia. De acordo com o Conselho Federal de Farmácia (CFF), o farmacêutico pode atuar em 135 especialidades e, para algumas áreas, é necessária formação específica. Neste contexto, a Farmácia Escola UFPR (FESC) idealizou o projeto de extensão “Capacitação em Serviços e Gestão Farmacêutica”, com o objetivo de ofertar cursos e palestras para acadêmicos, servidores e profissionais que atuam nas diversas áreas de trabalho do farmacêutico. As capacitações focam na educação continuada, e foram estruturadas nos seguintes eixos de formação: cuidado em saúde; tecnologia e inovação em saúde; e gestão em saúde. Os temas foram definidos conforme as necessidades de mercado, viabilidade de execução, público-alvo e objetivos institucionais, e estão em constante atualização, de acordo com as novas demandas. Para o ano de 2022, a partir de novembro, foram previstos o seminário “Atuação do Farmacêutico na Suplementação Alimentar”, o qual abordará a legislação e metodologia para prescrição farmacêutica de suplementos alimentares, e os suplementos na farmácia comunitária; e o curso “Aplicação de Injetáveis”, que abrangerá a legislação, os procedimentos e técnicas para aplicação segura de injetáveis. Cada evento será ministrado por profissionais de referência na área, que desenvolverão o conteúdo, conforme metodologia escolhida, em conjunto com a equipe do projeto. Os eventos serão divulgados pela Farmácia Escola, no Instagram e demais mídias. Serão disponibilizadas 150 vagas para profissionais farmacêuticos, acadêmicos do curso de Farmácia e demais interessados, e três vagas para estagiários. Espera-se que os participantes atualizem e aprimorem seus conhecimentos, tenham segurança e confiança para desenvolverem suas atividades e identifiquem as oportunidades relacionadas à suplementação alimentar e à aplicação de injetáveis, melhorando seu desempenho profissional. Além disso, os participantes terão a oportunidade de interagir com profissionais de destaque, contribuindo para o networking, e ampliação dos horizontes para novas situações e experiências. Assim, uma educação de qualidade empodera o profissional, leva a decisões mais assertivas e permite a execução e oferta de serviços e procedimentos de qualidade à população, com segurança e efetividade, contribuindo para a prevenção de doenças e a promoção e recuperação da saúde.

MIGRAÇÃO E PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO: PSICOLOGIA, PSICANÁLISE E POLÍTICA NA REDE DE ATENDIMENTO AOS MIGRANTES

Nº 202213308

Autor(es): Makir Destin

Orientador(es): Elaine Cristina Schmitt Ragnini

Evento: EDISPE

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Migração, Perfil Do Estudante, Saúde

As migrações internacionais têm sido uma realidade cada vez mais frequente em todo o mundo. O Brasil tem sido destino para migrantes forçados e econômicos de diversos países. Nesse sentido, a partir das ações da Cátedra Sérgio Vieira de Mello, da Organização das Nações Unidas, na Universidade Federal do Paraná e de seus projetos associados, foram implementadas quatro resoluções que viabilizam o acesso e permanência de estudantes migrantes internacionais forçados, com solicitação e condição de refúgio ou visto humanitário, na universidade. A vida de migrantes internacionais no Brasil é repleta de possibilidades e de dificuldades. Uma das dificuldades diz respeito ao acesso a serviços de saúde, como medicina e odontologia. Os estudantes migrantes internacionais da UFPR, além de terem direito de acesso ao Sistema Único de Saúde, também podem se beneficiar destes serviços ofertados no âmbito da UFPR. A constatação de que muitos estudantes desconheciam essa possibilidade, fez com que se organizasse uma ação extensionista para conscientizar, incentivar o uso e disponibilizar essa informação para a comunidade acadêmica, especialmente os estudantes migrantes. Para tal, foi feita uma pesquisa que envolvia: mapeamento dos serviços ofertados pela UFPR (Casa 3, Casa 4 e Clínica de Odontologia); e perfil, demandas e conhecimentos dos estudantes migrantes UFPR sobre estes serviços. A partir dessas pesquisas foi organizado um material para dar acesso e socializar as informações. Com relação aos estudantes, foi elaborado e aplicado um questionário. Constatou-se que a maioria deles têm necessidade de utilização dos serviços, mas não tem conhecimento sobre sua oferta. Com relação às informações, foram feitas pesquisas no site da UFPR, sites e redes dos serviços ofertados e busca de informações presencialmente. Identificou-se que os serviços odontológicos são ofertados pela Clínica de Odontologia da UFPR e sistema Casa (Centro de Atenção à Saúde); e os serviços médicos pelos Casa 3 e Casa 4, que oferecem atendimento ambulatorial, consultas de clínica médica, ginecologia, nutrição, odontologia e enfermagem, curativos, vacinas. Estas atividades foram organizadas em encontros quinzenais com integrantes do projeto MOVE. Como aprendizagens, destacam-se: a possibilidade de uma leitura e reflexão sobre a condição de conhecimento e acesso aos serviços de saúde dos estudantes migrantes da UFPR; e a aproximação e conhecimento dos serviços ofertados pela universidade.

OBSERVATÓRIO DO USO DE AGROTÓXICOS E CONSEQUÊNCIAS PARA A SAÚDE HUMANA E AMBIENTAL NO PARANÁ - FASE 2 - 2022

Nº 202213330

Autor(es): Afonso Takao Murata, Ana Paula Zulin, Andre Vinicius Martinez Goncalves, Fabiana Tiemy Yamanouchi, Francielle da Silva Vaz, Gabrieli Polochenski, Giovanna de Freitas Morais, Gustavo Aleixo Derenievich, Julia Valle Pezzini, Marcia Marzagao Ribeiro, Marcos

Orientador(es): Marilia Pinto Ferreira Murata

Evento: ENEC

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Agrotóxicos, Saúde Ambiental, Saúde Humana

O elevado uso de agrotóxicos no Brasil traz consequências para a saúde humana e ambiental, dentre as quais destacamos: contaminação do solo, água, ar, alimentos, animais; intoxicações agudas e crônicas; riscos associados a câncer, malformações, aborto, Alzheimer, Parkinson, suicídio, entre outras. A falta de controle e monitoramento, facilidade de comercialização, grande quantidade de agrotóxicos aprovados, falta de informações, dentre outros, aumentam às repercussões relacionadas ao uso de agrotóxicos para a saúde humana e ambiental. Assim, este projeto tem por objetivos contribuir para o monitoramento e comunicação de risco do uso dos agrotóxicos e de suas consequências sobre a saúde humana e ambiental no Paraná e promoção da agroecologia. A metodologia utilizada inclui ações de ensino, pesquisa e extensão, realizadas de forma interdisciplinar, que incluem: estudos teóricos e de levantamento de dados secundários, produção de materiais, conteúdos e informações sistematizadas; disponibilização e divulgação de dados e informações por meio do site e das mídias sociais (instagram e facebook) do Observatório; monitoramento da questão; promoção de discussões de alternativas relacionadas à agroecologia. As coletas de dados são realizadas em bancos de dados e junto a comunidades agrícolas. As ações, em 2022, incluíram: levantamento de dados e estudos sobre problemas de saúde e sua associação com o uso de agrotóxicos (Parkinson, Alzheimer, intoxicações, câncer), uso de agrotóxicos em comunidades indígenas e quilombolas; divulgação de dados e informações nas redes sociais e site do Observatório; curso de capacitação sobre agrotóxicos; evento sobre a PL do veneno; oficinas ofertadas em eventos; produção de boletins informativos, conteúdos e artigos relacionados a discussões sobre o uso dos agrotóxicos e questões ambientais; reuniões periódicas junto aos públicos-alvo e entre os integrantes projeto. Essas informações/ações permitem fomentar discussões e ações entre os diversos agentes envolvidos no projeto, além de embasar a produção de diversos produtos com informações e orientações focadas nas temáticas estudadas no projeto. Os conhecimentos produzidos podem subsidiar a tomada de decisão política, técnica e acadêmica, voltadas para a saúde humana e preservação ambiental, ações relacionadas ao licenciamento e controle de agrotóxicos, questões epidemiológicas e estratégias de organização dos serviços para promoção, prevenção e recuperação da saúde tanto de trabalhadores expostos aos agrotóxicos, como relacionadas à população em geral.

LIGA ACADÊMICA DE SEMIOLOGIA MÉDICA UFPR- PROJETO DE EXTENSÃO

Nº 202213333

Autor(es): Amanda Carla de Souza Kanashiro, Carlos Augusto Mine, Luiz Fernando Ceccon, Rebeca Isabela Ciardulo Marques Grandini, Steffano Alexsander Garcia de Paula

Orientador(es): Carolina de Souza Muller, Flavia Trevisan

Evento: ENEC

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Conscientização Populacional, Promoção Da Saúde, Semiologia

A Liga Acadêmica de Semiologia Médica da Universidade Federal do Paraná (LASEM-UFPR), idealizada por acadêmicos de medicina em conjunto com as professoras Flávia Trevisan e Carolina de Souza Muller, foi fundada no ano de 2022. A Semiologia Médica é a área do conhecimento que dedica sua atenção aos sinais e sintomas apresentados pelos pacientes. Recentemente, a pandemia de COVID-19 trouxe muitas mudanças para a configuração do modelo educacional. Em razão da necessidade de distanciamento social, o ensino presencial precisou ser adaptado para o ensino mediado por tecnologias. Esta mudança trouxe uma nova perspectiva para toda a sociedade e impactou de diferentes maneiras os múltiplos cursos e pessoas, afinal, cada curso tem uma demanda prática singular e cada pessoa tem uma familiaridade diferente com as tecnologias. Uma das principais desvantagens foi a falta de aulas práticas, caracterizando uma lacuna especialmente prejudicial na disciplina de semiologia. Tendo isso em vista, a presente Liga Acadêmica surgiu com o intuito de suprir a carência de contato prático dos estudantes de Medicina e permitir uma visão mais abrangente da anamnese e exame físico através de aulas teóricas e treinamento prático para aplicar todo o conhecimento adquirido. O primeiro passo para a Diretoria Fundadora foi a criação de um estatuto e a organização de um evento de admissão aos novos ligantes, o qual teve grande êxito, contando com apresentações de professores do Departamento de Clínica Médica e 85 alunos inscritos. Isso também alavancou a rede social da Liga, que atualmente conta com mais de 460 seguidores. Cabe salientar que a mídia social tem como papel principal a divulgação de temáticas relacionadas à Semiologia Médica em linguagem popular e acessível a toda a população, sendo nosso objetivo atingir o maior número de pessoas através das postagens criadas pelos integrantes do projeto. A primeira ação de Extensão foi programada para o dia 20 de agosto de 2022 no evento denominado “Blitz da Saúde: Cuide do Seu Coração”, no qual os ligantes devem realizar abordagem da população no centro de Curitiba, com aferição da Pressão Arterial e conscientização acerca dos fatores de proteção e de risco para a Hipertensão Arterial. Com a elaboração dessa liga acadêmica, esperamos oferecer conhecimentos para os graduandos e a população geral relativos aos assuntos mais relevantes da Semiologia Médica, através de divulgação de conteúdos em mídias sociais, campanhas de conscientização e ensino médico de qualidade.

APOIO À LIGA ACADÊMICA DE ODONTOLOGIA EM SAÚDE COLETIVA (LAOSC) DA UFPR

Nº 202213340

Autor(es): Alice Bianca Chagas, Gabriella Mazzarolo, Ingrid Burkoth Sanchez, Larissa Fernanda Bergamasco, Letícia Schotten Rosa, Maiker Luis Gutierrez Linares, Maria de Melo Silva, Maria Isabelli Silva Pereira, Mariana Ortelan Borges, Matheus Malinoski, Mayara Maemi

Orientador(es): Rafael Gomes Ditterich, Samuel Jorge Moyses

Evento: ENEC

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Grupos Sociais Vulneráveis, Odontologia, Saúde Coletiva

O perfil do profissional da saúde está relacionado a programas e projetos que derivam de políticas permanentes para os usuários do sistema básico de saúde, assim como em qualquer âmbito de desenvolvimento profissional. Pensando nessa necessidade, em 2020 foi criada a Liga Acadêmica de Saúde Coletiva (LAOSC) por acadêmicos de odontologia da Universidade Federal do Paraná (UFPR), com o objetivo principal de desenvolver discussões e ações visando a implantação do pensamento crítico dos ligantes sobre seu papel fundamental como futuros profissionais da saúde. A liga acadêmica, além de proporcionar para a equipe a autonomia quanto aos métodos de ensino, também reforça outros componentes da educação universitária, como pesquisa e extensão. A LAOSC é composta por discentes de períodos variados, diversidade essa que contribui positivamente para a troca de conhecimentos e experiências implícitas em cada estágio da formação dos acadêmicos. Em ação conjunta entre as ligas acadêmicas da PUC-PR e da UEPG, nos dias 15 de março a 19 de março de 2022, foi realizada a 2ª edição do evento interligas de saúde Coletiva: (in) VISIBILIDADE EM ODONTOLOGIA DISCUTINDO AS DESIGUALDADES. O evento foi transmitido através da plataforma YOUTUBE, onde foram discutidos temas que possibilitam o desenvolvimento profissional na área da saúde, sendo eles voltados à saúde coletiva para LGBTQIA+, idosos, pacientes oncológicos, imigrantes e pacientes especiais. Além disso, o evento contou com 1019 participantes durante os dias de apresentações. Estes, realizaram avaliações das transmissões com notas máximas, através da plataforma Google forms com perguntas direcionadas às suas perspectivas em relação a programação e conteúdo. Ao fim do evento foram emitidos certificados distribuídos para os espectadores. O evento permitiu o acesso por via remota, possibilitando um maior alcance de participantes e maior visibilidade para a liga acadêmica. Também contribuiu para a contextualização das desigualdades vivenciadas pela população mais vulnerável perante à sociedade, chamando a atenção dos participantes para uma luta por uma Odontologia mais humanizada e social, com intuito de contribuir, fortalecer e expandir as políticas públicas através da formação de profissionais empáticos, habilidosos, pacientes e que possam garantir o cuidado do ser humano de forma individualizada em toda sua essência e integralidade.

EXPOSIÇÃO OCUPACIONAL E/OU AMBIENTAL AOS AGROTÓXICOS E SUAS ASSOCIAÇÕES COM A SAÚDE MENTAL

Nº 202213346

Autor(es): Matheus Silva Pereira

Orientador(es): Marília Pinto Ferreira Murata

Evento: EDISPE

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Agrotóxico, Doença De Alzheimer, Doenças Neurodegenerativas

A presente pesquisa trabalha com correlação do uso de agrotóxicos e a taxa de incidência de doença de Alzheimer nos estados do Paraná, São Paulo, Rio Grande do Sul e Brasil. Feita a partir de bancos de dados. A incidência da Doença de Alzheimer foi pesquisada no Datasus dos anos de 2015 a 2019, nos estados do Paraná, São Paulo e Rio Grande do Sul e Brasil para correlacionar com o consumo de agrotóxicos. Pesquisou-se o consumo de herbicidas e pesticidas nos anos 1991 e 2000. A hipótese é de que a taxa de consumo de tais agroquímicos pelo número populacional, na década de 90, possa ter relação com a taxa de incidência de Doença de Alzheimer, 25 anos depois.

O trabalho apresenta alguns fatores de confusão, uma vez que a obtenção da taxa de incidência se dá a partir da mortalidade de pessoas com Doença de Alzheimer, sendo a pesquisa feita para pessoas com mais de 80 anos, logo a idade produtiva de tal população se deu entre as décadas de 70 e 00. A partir da base de dados usada na pesquisa é impossível saber se houve exposição do paciente a agrotóxicos, embora saibamos que no período citado o Brasil era um país em que a maior parte de população vivia em zonas rurais e a atividade ocupacional predominante estavam nas lavouras.

Portanto, de modo indireto foi feito uma pesquisa do consumo de herbicidas e pesticidas por número populacional, e então considerando como idade de aposentadoria 65 anos obteve-se que 25 anos depois, tal população com 80 anos, foi pesquisada a taxa de incidência de Doença de Alzheimer. A atual pesquisa, embora com fatores confusionais abre precedentes para pesquisa retrospectiva, a partir de população já diagnosticada com Doença de Alzheimer

Nota-se que os estados, Rio Grande do Sul, São Paulo e Paraná e o Brasil apresentaram aumento do consumo de herbicidas e pesticidas de 1991 a 2000. Para correlacionar com a doença de Alzheimer foi pesquisou-se a incidência da patologia entre 2015 e 2019. A incidência de Alzheimer foi progressiva nos estados do Paraná e São Paulo, já o Rio Grande do Sul e o território nacional apresentaram uma redução na incidência. Dentro da pesquisa o estado do Paraná foi o que apresentou maior consumo de agrotóxico por habitante no ano de 2000 e coincidentemente o apresentou maior incidência de Alzheimer, sendo de 7,19 casos em 100 mil habitantes em 2015 para 10,5 casos em 100 mil habitantes no ano de 2019. Os fatores de confusão devem ser levados em conta, embora haja correlação estatística o resultado do trabalho deve ser usado para a realização de mais estudos, portanto os resultados são inconclusivos.

AÇÕES DO TERAPEUTA OCUPACIONAL NA SEGURANÇA E PREVENÇÃO DE QUEDAS DA PESSOA IDOSA NO DOMICÍLIO

Nº 202213347

Autor(es): Ana Laura Andrade Ferreira, Patricia Schuartz

Orientador(es): Rosibeth Del Carmen Munoz Palm

Evento: EAF

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: MONOGRAFIAS/TCC

Palavras-chave: Acidentes Por Quedas, Pessoa Idosa, Terapia Ocupacional

As quedas em pessoas idosas são amplamente discutidas pelos profissionais da saúde, devido as suas consequências físicas, funcionais e psicossociais, que comprometem a participação nas atividades cotidianas. O domicílio é o local de maior incidência de quedas, dessa forma, este trabalho teve como objetivo identificar as ações, intervenções e estratégias utilizadas pelo terapeuta ocupacional para prevenção de quedas da pessoa idosa no domicílio. A metodologia utilizada foi uma revisão integrativa de literatura, que rastreou as produções científicas nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde, Medline, PubMed, Scopus, Web of Science, CINAHL e Embase, no recorte temporal de janeiro de 2017 a março de 2022. Foram identificadas 19 publicações que atenderam aos critérios de inclusão e integraram o corpus da pesquisa, sendo 18 artigos de origem internacional e um nacional. Foram analisadas as seguintes categorias nos artigos incluídos no corpus: objetivos da Terapia Ocupacional para prevenção de quedas, avaliações utilizadas pelo terapeuta ocupacional e as ações do terapeuta ocupacional para a prevenção de quedas, sendo elas: treinamento de exercícios funcionais, intervenções de adequação ambiental domiciliar, ações educativas e utilização de tecnologias e dispositivos. Identificou-se que o domicílio é o local mais propenso para a ocorrência de quedas em pessoas idosas, onde as ações do terapeuta ocupacional são significativamente importantes para a manutenção da segurança neste contexto. Foi possível identificar, concomitantemente, que quando as intervenções são multicomponentes (envolvendo mais de uma ação) apresentam maior efetividade para a prevenção de quedas e sua reincidência. Concluiu-se, portanto, que as ações desenvolvidas pelo terapeuta ocupacional são efetivas para a prevenção de quedas e manutenção da segurança do idoso no domicílio. Além disso, notou-se a incipiência de estudos nacionais da terapia ocupacional sobre o tema, o que mostra a necessidade de ampliar as publicações da profissão nesse âmbito de atuação.

DISSECÇÃO DE PEÇAS ANATÔMICAS NATURAIS PARA O ESTUDO DAS ARTICULAÇÕES DOS MEMBROS TORÁCICOS E PÉLVICOS DA ESPÉCIE EQUINA

Nº 202213349

Autor(es): Amanda Freitas Fernandes Costa, Fabiana Collaco

Orientador(es): Marcello Machado

Evento: EAF

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PVA - PROGRAMA DE VOLUNTARIADO ACADÊMICO

Palavras-chave: Anatomia Veterinária, Artrologia, Espécie Equina

Uma vez que condições ortopédicas que afetam os membros torácicos e pélvicos representam alta casuística na clínica médica de equinos, a artrologia é de fundamental importância para a compreensão da anatomia e biomecânica de cada articulação, fornecendo condições para o entendimento de procedimentos clínicos e cirúrgicos. O objetivo deste trabalho foi preparar peças anatômicas didáticas naturais com articulações dos membros torácicos e pélvicos da espécie equina, para complementação do acervo didático do Departamento de Anatomia. Foram utilizadas articulações dos membros de um cadáver equino obtido eticamente, macho, sem raça definida e de 7 anos de idade, que foi a óbito por causas naturais no Hospital Veterinário da UFPR. Após desmembramento e com o auxílio de uma serra manual para metais, as articulações foram separadas por secção transversal no terço médio dos principais ossos constituintes e dissecadas a fresco com o auxílio de instrumental cirúrgico. As peças eram mantidas congeladas e o descongelamento se procedia 24 horas antes do trabalho de dissecção. As dissecções se basearam em livros e atlas didáticos. Foram mantidos os ligamentos e demais componentes articulares inerentes ou associados a cada articulação como meniscos do joelho, cartilagens parapatelares, cartilagens ungueais e tendões de músculos flexores e extensores do dedo. Em uma das articulações do úmero foram mantidas as origens e inserções dos músculos que conferem estabilidade à articulação. As cápsulas articulares foram incisadas para observação das superfícies ósseas articulares revestidas por cartilagem articular e, quando possível, mantidas em suas fixações ósseas. O periósteo foi removido em sua maior parte para melhor observação das fixações ligamentares. Após dissecadas as articulações foram fixadas em solução de formol a 10% por 7 dias, lavadas em água corrente e submergidas em álcool etílico absoluto para posterior prosseguimento do processo de glicerinação. Foram dissecadas 15 articulações: duas do úmero, duas do cotovelo, duas do carpo, duas do joelho, uma do tarso e dois dedos, um torácico e um pélvico, contento as articulações metacarpo/metatarso falangianas e interfalangianas proximal e distal. A metodologia empregada se mostrou eficiente em permitir o preparo de uma coleção de articulações minuciosamente dissecadas durante o período de um semestre letivo. Espera-se que as peças produzidas complementem as aulas práticas da disciplina de Anatomia Veterinária Descritiva I (BA048) e, conseqüentemente, auxiliem no rendimento dos alunos e nas explicações do professor.

DISSECÇÃO DO SISTEMA DIGESTÓRIO DE CÃES PARA FINS DIDÁTICOS

Nº 202213352

Autor(es): Crislainy de Fatima dos Santos Barbosa, Joao Valdir Pereira Neto, Leticia Farias da Silva

Orientador(es): Marcello Machado

Evento: EAF

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PVA - PROGRAMA DE VOLUNTARIADO ACADÊMICO

Palavras-chave: Anatomia Veterinária, Dissecção, Sistema Digestório

O sistema digestório é constituído de um conjunto de órgãos relacionados com a apreensão de alimentos, redução mecânica, digestão, absorção e eliminação de resíduos, portanto, se estende da boca ao ânus, passando pelas cavidades torácica, abdominal e pélvica. Nas disciplinas de Anatomia Veterinária o estudo é descritivo e comparado, contemplando as diferentes espécies de animais domésticos, o que torna o assunto vasto e complexo. São utilizados órgãos separados, mas também in situ no cadáver e em blocos viscerais removidos do corpo, o que é importante para o entendimento das relações holotópicas, sintópicas e esqueletotópicas de cada órgão. Objetivou-se produzir peças anatômicas didáticas por remoção e dissecção de blocos viscerais de cães contendo o canal alimentar e órgãos digestórios associados. Foram utilizados 5 cadáveres caninos, 3 machos e 2 fêmeas, obtidos eticamente e já utilizados na disciplina de Anatomia Veterinária Topográfica Aplicada. Os cadáveres foram fixados com solução de formol a 10% e, com o auxílio de instrumental cirúrgico, os órgãos do sistema digestório foram removidos em um bloco visceral único, juntamente com órgãos dos sistemas respiratório, cardiovascular e urogenital. Para isso, o abdome foi incisado na linha alba e o tórax aberto por secção das cartilagens costais. Os ossos púbis e ísquio foram seccionados bilateralmente com o auxílio de uma pinça goiva, o que permitiu a remoção dos órgãos pélvicos e genitais externos intactos. A musculatura ventral do pescoço foi afastada para acesso à laringe, traqueia e esôfago. Após secção dos músculos milo-hioides e rebatimento ventral da língua, os órgãos foram removidos em bloco por meio da secção do tecido conjuntivo, vasos e nervos que auxiliam na estática visceral. O diafragma foi mantido por secção das suas inserções costais e vertebrais. Promoveu-se a dissecção das vias biliares para demonstração dos ductos hepáticos, colédoco e cístico. O duodeno descendente foi incisado para visualização das papilas duodenais maior e menor. A face parietal do estômago de dois dos blocos foi incisada para visualização da mucosa e regiões internas do órgão. Foram preparados 5 blocos viscerais contendo esôfago, estômago, intestino delgado, intestino grosso, ânus, fígado e pâncreas. Em dois dos blocos foi possível manter a língua. Espera-se que as peças anatômicas confeccionadas contribuam para o processo ensino-aprendizagem pelo auxílio aos alunos no entendimento do assunto, o que poderá possibilitar melhor rendimento na disciplina, bem como pelo auxílio ao professor nas demonstrações práticas.

A PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO, UMA AÇÃO TRANSFORMADORA - 2ª EDIÇÃO

Nº 202213355

Autor(es): Sabrina Covre Jaques

Orientador(es): Edevar Daniel, Kamily Sara Turt, Paulo Roberto Zetola

Evento: ENEC

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Educação, Extensão Universitária, Saúde Do Trabalhador

Abordagem de temas de Saúde do Trabalhador através de palestras sobre a prevenção de acidentes de trabalho, de forma online em parceria com a Liga Acadêmica de Medicina do Trabalho e Medicina Legal da Universidade Federal do Paraná (LIAMT - UFPR). Aprofundar conhecimentos teóricos e práticos sobre a saúde do trabalhador e evidenciar a relevância sobre a prevenção e segurança ocupacional. Trata-se de um estudo retrospectivo, tipo relato de experiência vivenciada pelos alunos da Extensão ano de 2022. Os eventos ocorreram integralmente de forma online. Os interessados em participar tinham acesso as palestras por meio de um link de acesso. As palestras foram ministradas por um médico especialista em saúde e trabalho e por um engenheiro de Segurança, que se disponibilizaram para participar do evento. As palestras foram realizadas no dia 11 de maio e no dia 10 de agosto de 2022, de forma gratuita, e foram transmitidas em plataforma online. Os temas ministrados, na forma de palestras on-line, foram: aspectos gerais referentes aos acidentes de trabalho; história e desenvolvimento das leis trabalhistas; medidas de prevenção em saúde e segurança do trabalhador. O projeto de extensão também visa alcançar a comunidade por meio de conteúdos informativos sobre saúde do trabalhador e aspectos envolvendo acidentes de trabalho publicados frequentemente em uma página própria no Instagram, dando continuidade à proposta de disseminar conhecimentos que envolvem a área de Medicina do Trabalho. Vale ressaltar que, além destes eventos, a LIAMT – UFPR também elaborou mais um trabalho científicos no ano de 2022. A continuidade do ensino também ocorre através de aulas mensais aos participantes da LIAMT - UFPR. As atividades proporcionaram aos participantes aprendizados teóricos e práticos sobre a saúde e segurança do trabalhador, demonstrando sua relevância social e acadêmica

DISSECÇÃO DO SISTEMA UROGENITAL CANINO PARA CONFEÇÃO DE PEÇAS ANATÔMICAS DIDÁTICAS

Nº 202213358

Autor(es): Bianca da Silva Garcia, Lilian Cristina Cirino

Orientador(es): Marcello Machado

Evento: EAF

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PVA - PROGRAMA DE VOLUNTARIADO ACADÊMICO

Palavras-chave: Anatomia Veterinária, Ensino Em Morfologia, Sistema Urogenital

O conhecimento da anatomia animal é fundamental para os estudantes de Medicina Veterinária e, para isso, peças anatômicas naturais, preparadas por diferentes técnicas, são importantes por proporcionarem a visualização dos componentes anatômicos de interesse. Tais peças facilitam a compreensão do assunto, pois permitem o estudo detalhado e fornecem condições para o adequado entendimento de disciplinas profissionalizantes como clínica, cirurgia e diagnóstico por imagem. Objetivou-se preparar peças anatômicas naturais do sistema urogenital canino para uso em aulas práticas, por meio de dissecação. Foram utilizados 5 cadáveres caninos eticamente obtidos, 3 machos e 2 fêmeas, cedidos pelo Departamento de Anatomia, fixados em solução de formol a 10% e já parcialmente dissecados. Com o auxílio de instrumental cirúrgico, os órgãos do sistema urogenital foram removidos em um bloco visceral único, juntamente com órgãos dos sistemas respiratório, digestório e cardiovascular. Para isso, o abdome foi incisado na linha alba, o tórax aberto por secção das cartilagens costais e o púbis e o ísquio seccionados bilateralmente para a remoção dos órgãos pélvicos e genitais externos intactos. Os órgãos urogenitais foram separados do bloco visceral por secção do peritônio, da cápsula adiposa dos rins, da aorta abdominal e da veia cava caudal logo cranialmente às artérias e veias renais e do tecido conectivo entre o reto e a vagina nas fêmeas e uretra pélvica nos machos. Com a remoção de tecido adiposo e conjuntivo circundante, se promoveu o início da dissecação dos órgãos para exposição das partes de interesse. Para visualização de estruturas internas, os rins foram seccionados horizontalmente; a bexiga urinária, próstata, uretra pélvica e prepúcio ventralmente no plano mediano; o escroto e túnicas testiculares sagitalmente a cada lado; e o vestibulo da vagina, vagina e cérvix dorsalmente no plano mediano, a partir da comissura dorsal da vulva. Foram confeccionados 2 conjuntos urogenitais masculinos, 2 femininos e um bloco visceral feminino. Os conjuntos masculinos continham rins, ureteres, bexiga urinária, próstata, uretra pélvica, ductos deferentes, funículo espermático, pênis, testículos e escroto. Uma das fêmeas era castrada, então não apresentava ovários, tubas uterinas e corpo e cornos do útero. Os órgãos da fêmea inteira foram dissecados, mas mantidos no bloco visceral para demonstração de suas relações sintópicas. Espera-se que as peças confeccionadas se tornem uma ferramenta de ensino útil ao professor e que contribuam para o aprendizado e rendimento dos alunos.

LIGA ACADÊMICA DE CIRURGIA PEDIÁTRICA NA PREVENÇÃO DE TRAUMAS PEDIÁTRICOS POR ACIDENTES DOMÉSTICOS. FASE 3

Nº 202213362

Autor(es): Beatriz Correa Crispim, Carolina Fischer Bertoldo, Enzo Raimundi Bresciani, Luiz Fernando Ceccon, Maria Luisa Dalle Carbonare Meinicke, Paula Adrielle dos Santos, Tatiane Amorim Coelho, Vitoria Gabriela Berlitz

Orientador(es): Camila Girardi Fachin

Evento: ENEC

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Acidentes, Crianças, Prevenção

A Liga Acadêmica de Cirurgia Pediátrica (LACIPE) foi criada em 2017 com o objetivo de promover a prevenção de acidentes na faixa pediátrica. Neste âmbito, a LACIPE tem atuado em diversos setores da comunidade com ações socioeducativas e promoção de saúde. Durante a fase mais agravada da pandemia no ano de 2020 e em grande parte de 2021, as atividades de extensão presenciais com a comunidade foram bastante prejudicadas, e a atuação da liga nesse âmbito se deu principalmente em parceria com a ONG Criança Segura, em que pelo ambiente virtual promovemos capacitação de nossos ligantes quanto a conscientização e projetos de melhoria social para os acidentes de trânsito. Em maio de 2022, em parceria com outros projetos de extensão da UFPR, retomamos nossas atividades de extensão presenciais com uma Ação de Conscientização sobre Enurese (xixi na cama) no Parque Barigui. Percebemos quão prevalente é este problema e orientamos a população quanto aos sinais de alerta e quando procurar atendimento, contribuindo para a formação e integração entre a comunidade e a universidade. A liga também promove ações de extensão com enfoque acadêmico para seus ligantes, cujo exemplo mais recente é o projeto de aprendizagem de utilização de POCUS (Point Of Care Ultrassound) como importante ferramenta diagnóstica e complementar ao exame físico à beira-leito. Além disso, a LACIPE contempla iniciativas preventivas virtuais de alcance nacional, como é o caso do Instagram @lacipeufpr, que contém postagens informativas com amplo alcance. Por meio dele, são possíveis campanhas de arrecadação de brinquedos e alimentos em datas comemorativas, como Páscoa, Dia das Crianças e Natal. Os alunos incluídos no projeto também acompanham a rotina do serviço de Cirurgia Pediátrica no centro cirúrgico e no ambulatório do Hospital de Clínicas, além de participarem das aulas ministradas mensalmente. Por fim, o estímulo à produção científica é feito por meio da elaboração de relatos de caso e artigos para publicação em revistas e em congressos, além da recente confecção de um livro, em processo de finalização para publicação. A conscientização da população de risco e seus pais e/ou responsáveis sobre a importância da prevenção do trauma pediátrico por acidentes e outros agravos, aliada ao estímulo à produção científica em conjunto às ações na comunidade, forma os três pilares fundamentais e indissociáveis ensino-pesquisa-extensão.

CONHECER PARA NÃO ADOECER: AÇÕES PREVENTIVAS NO CONTROLE DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA (LTA) NO VALE DO RIBEIRA.

Nº 202213366

Autor(es): Fernanda Galvao Martins, Flavia Gariba Noli, Giovanna Vargas Sganzerla, Guilherme Adriaio Lomba, Isabela Aurora Stabach Chemin, Julia Fernandes Antunes, Kelly de Oliveira Germano, Kimberlly de Moura Soares, Lucas Alexandre Farias de Souza, Victoria Luiza C

Orientador(es): Magda Clara Vieira da Costa Ribeiro

Evento: ENEC

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Leishmaniose Tegumentar Americana, Mídias Sociais, Vale Do Ribeira

Dentre as regiões endêmicas para Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) no sul do Brasil a região do Vale do Ribeira destaca-se pelo elevado número de casos no Estado do Paraná. Não existem programas e campanhas de conscientização da população para a prevenção da LTA. Estudos que abordam os conhecimentos da população brasileira sobre essa endemia, apontam que a população é desinformada ou tem informações superficiais sobre essa doença. O projeto teve como objetivo geral divulgar informações corretas sobre a LTA por meio das mídias sociais (YouTube, Instagram, Facebook) e a construção de um aplicativo para celular. Para a construção do aplicativo e divulgação, os estudantes de graduação e pós graduação elaboraram quizz, reels, vídeos e textos sobre: 1) o agente etiológico, o protozoário; 2) vetor, o inseto; 3) diagnóstico, 4) tratamento e 5) profilaxia. Todas as atividades foram elaboradas pelos estudantes de graduação e pós-graduação e teve como intuito informar e promover a reflexão sobre essa importante endemia. Dentre as mídias sociais, a de maior engajamento foi o Instagram. O Aplicativo está em fase de implantação. O protagonismo social da Extensão na UFPR é determinante para reflexão do papel da Universidade na sociedade, assegura a educação inclusiva, promove a reflexão os problemas que afligem populações mais carentes, vulneráveis e desprovidas muitas vezes, de informações básicas. A utilização das mídias sociais está sendo uma das formas de acesso para os diferentes perfis e público. A promoção da saúde é fundamental para formação de recursos humanos e definição de estratégias na área de saúde, e a internet é uma ferramenta a ser usada para esse fim em pro. Este projeto vincula a dialogicidade com os municípios alvos, uma vez que a construção é realizada junto às Secretarias de Saúde de Educação, com ações que vêm promovendo sinergismo entre o ensino, a extensão e a pesquisa, pilares fundamentais para a formação e atuação dos futuros profissionais da UFPR.

YOGA NO COTIDIANO: PRINCÍPIOS E PRÁTICAS

Nº 202213374

Autor(es): Paulo Gaspar Graziola Junior

Orientador(es): Ione Maria Aschidamini

Evento: ENEC

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Autocuidado, Saúde, Yoga

O Yoga deriva da raiz sânscrita “Yuj” que significa “unir/juntar”. Significa a união do corpo, da mente e do espírito, reintegrando o ser humano com a sua própria consciência. A fundamentação teórica e prática parte dos princípios do “Yoga Sutra” (Aforismos do Yoga), texto clássico sobre a teoria e prática do Yoga tradicional, escrito por Patañjali, que viveu no século V a.C. Esta proposta de Projeto de Extensão surge a partir da experiência informal que já ocorria nas dependências da UFPR Setor Litoral, durante três semestres, envolvendo estudantes de diversos Cursos de Graduação e Pós Graduação, comunidade acadêmica e externa, como espaços de aprendizagem interdisciplinar. Assim, o objetivo geral do Projeto é estimular a reflexão e possibilitar a mudança de hábitos de saúde da comunidade externa e comunidade acadêmica (discentes e servidores da UFPR Setor Litoral), ancorados nos princípios e práticas da Ciência Milenar do Yoga. O Projeto trabalha o ensino, a pesquisa, e a extensão por meio da teoria e da prática. Como percurso metodológico, as atividades envolvem práticas (alongamento e fortalecimento, concentração, meditação e exercícios respiratórios) e estudos teóricos (Yoga Sutras de Patanjali) que estão sendo implementados por meio de Cursos de Extensão vinculados ao Projeto. Além disto, no início e no final de cada semestre, são realizados Grupos Focais como diagnóstico e técnica de coleta de dados (instrumento) da pesquisa qualitativa, a partir de um guia de temas preestabelecido, dando subsídios para a posterior avaliação e retroalimentação do Projeto. Em relação ao objetivo geral do presente Projeto de Extensão, percebemos que ao longo das vivências os participantes relatam, por meio das diversas técnicas do Yoga (concentração, pranayama, asanas, relaxamento, entre outras): diminuição do stress e ansiedade e melhora da respiração. Espera-se com o Projeto que todos os participantes reflitam e vivenciem essas práticas na vida cotidiana, aspectos esses, que fazem parte da saúde humana, esquecidos muitas vezes, como por exemplo: a nutrição, hidratação, respiração, atividade psicofísica/yoga e meditação. Assim, o Projeto trabalha o ensino, a pesquisa, e a extensão por meio da teoria e da prática de forma integrada. Entendemos que o ensino permeia todas as atividades desenvolvidas no Projeto, como por exemplo: reuniões, grupos de estudos, práticas de Yoga, entre outros. A extensão se caracteriza com a participação da comunidade nas práticas propostas. Portanto, está clara a relação entre ensino, pesquisa e extensão.

PREVENÇÃO DE DOENÇAS IMUNOPREVENÍVEIS EM DISCENTES DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA ÁREA DE SAÚDE DA UFPR_FASE 2

Nº 202213384

Autor(es): Ana Carolina de Oliveira Landuche, Ana Maria de Barros Caze, Camila Moraes e Bueno, Carolina Rempel Mendes Francisco, Debora Hautsch Willig, Emanuelli Cristini Souza da Costa, Francine Gavloski, Gabriella Reis, Janaina Marielen Bandeira Sviercowski, Julia

Orientador(es): Eliana Remor Teixeira, Giovana Daniela Pecharki Vianna, Karin Regina Luhm, Laura Christina Macedo, Rafael Gomes Ditterich, Solena Ziemer Kusma Fidalski, Yanna Dantas Rattmann

Evento: ENEC

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Doenças Imunopreveníveis, Estudantes Da Área De Saúde, Vacinação

Estudantes de cursos de graduação da área da saúde desenvolvem grande parte de suas atividades de formação em situações semelhantes à prática profissional. Contudo, a falta de experiência, o menor conhecimento, a não utilização de medidas de biossegurança e a ansiedade inerente à situação de aprendiz torna esse grupo mais vulnerável do que outros profissionais de saúde. Com o objetivo de incentivar e orientar os alunos dos cursos relacionados à área de saúde da UFPR para a realização das vacinas indicadas pelo calendário vacinal do Ministério da Saúde para profissionais de saúde o projeto de extensão foi desenvolvido e encontra-se na segunda fase, com início em maio de 2021. Para atingir o objetivo, foram realizadas as seguintes atividades: capacitação dos extensionistas; parcerias com as coordenações dos cursos e centros acadêmicos; palestras de sensibilização sobre a importância da vacinação; orientação para o envio de cópia da carteira de vacinação, além de informação sobre histórico de varicela da realização da sorologia para hepatite B; solicitação das carteiras de vacinas e informações sobre a história de varicela; avaliação da carteira de vacinas e demais informações solicitadas; registro das informações em planilha pelos extensionistas com supervisão dos orientadores; orientação por meio eletrônico (e-mail) para atualização das carteiras. Além disso, foi realizada orientação dos locais e fluxos necessários para a atualização do esquema vacinal, fornecendo solicitação para vacinas específicas e exames sorológico, quando necessários. No período de maio de 2021 ao primeiro semestre de 2022, de 945 estudantes matriculados nos diversos cursos de graduação na área da saúde, realizaram-se palestras para 887, o que representa o percentual de 93,9% de sensibilizados e 511 (57,6%) estudantes enviaram a carteira. Almeja-se a ampliação da adesão dos alunos intensificando-se a sensibilização e ampliando a divulgação do projeto na instituição de ensino. O projeto de extensão tem-se mostrado importante pela crescente adesão dos graduandos desde o seu início, embora tenha-se observado dificuldades operacionais por conta do período de pandemia de COVID 19.

REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: CONSTRUINDO O CUIDADO EM LIBERDADE E POSSIBILIDADES DE INCLUSÃO PELO TRABALHO

Nº 202213385

Autor(es): Allana Karoline Chaves da Silva, Caique Lima Sette Franzoloso, Danielly Kulique dos Passos, Gustavo Elias Zaniol, Joabe Michael Batista dos Santos, Joelly Vicente, Mauricio Marinho Iwai, Nathalia da Rosa Kauer, Pamela Figueiredo, Sanderli de Paula

Orientador(es): Luis Felipe Ferro

Evento: ENEC

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Economia Solidária, Políticas Públicas, Saúde Mental

Em contexto brasileiro, a atual política nacional de Saúde Mental, conhecida como Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) destina esforços para promover cuidado comunitário a pessoas em sofrimento mental. Neste sentido, diferentes ações procuram apoiar a pessoas em sofrimento mental em seu cotidiano, promovendo e construindo intervenções que garantam sua inclusão social pelo trabalho, moradia, educação, participação social, etc. Neste contexto, o projeto em tela pretende desenvolver diferentes ações voltadas a apoiar e construir formas de inclusão social de pessoas em sofrimento mental. Como uma de suas ações, o projeto vem assessorando continuamente uma Rede de Saúde Mental e Economia Solidária, com a finalidade de organizar forças comunitárias para garantir a inclusão social pelo trabalho. A partir desse trabalho, projeto pôde organizar cinco feiras, duas em Curitiba, duas em Ponta Grossa e uma em Cascavel, para possibilitar a geração de trabalho e renda a pessoas em sofrimento mental. Ainda, o projeto vêm captando recursos para montar uma loja integrada a um espaço de cozinha industrial para possibilitar inclusão social pelo trabalho e apoiando a estruturação de um empreendimento de economia solidária, processo que se encontra em andamento. Durante a pandemia, o projeto congregou esforços com diferentes instituições comunitárias, destacadas as ações capitaneadas pelo MNPR e INRua, apoiando a produção e distribuição gratuitas de aproximadamente 350 marmitas diárias desde abril de 2020. O projeto vem mobilizando redes sociais, publicando, enquanto ação de construção de conhecimento, postagens nas páginas da rede LIBERSOL e SAÚDE MENTAL E DEMOCRACIA. O projeto também vem apoiando a constituição de experiências e redes locais de Economia Solidária e Saúde Mental em Vitória/ES e nas cidades de Ponta Grossa e Cascavel. Enquanto dados, foram distribuídas pelas diferentes forças comunitárias congregadas cerca de 119mil marmitas, estruturada uma loja/cozinha industrial, assessoradas continuamente uma Rede de Saúde Mental e Economia Solidária e pontualmente três redes, realizadas 5 feiras e diferentes ações culturais, atendido diretamente pessoas em sofrimento mental vinculadas ao projeto Moradia Primeiro em parceria capitaneada pelo Instituto INRua, publicados 3 artigos, 3 artigos aceitos, 5 e-books em andamento, 10 trabalhos apresentados em eventos científicos, publicações na página LIBERSOL, Saúde Mental e Democracia e TOUFPR, organizados 3 cursos no ano de 2022.

AValiação DA PRODUÇÃO IN VITRO DE BIOFILMES EM LINHAGENS DE BACTERIANA, FUNGOS FILAMENTOSOS E LEVEDURIFORMES

Nº 202213387

Autor(es): Anarosa Barbosa Sprenger, Bruna Jacomel Favoreto de Souza Lima, Flavio de Queiroz Telles Filho, Gessica Slompo de Deus, Guilherme Fonseca Reis, Nicolas Alves da Silva

Orientador(es): Vania Aparecida Vicente

Evento: EAF

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PVA - PROGRAMA DE VOLUNTARIADO ACADÊMICO

Palavras-chave: Bactérias, Fungos Filamentosos E Leveduriformes, Produção De Biofilme In Vitro

Biofilme é uma comunidade de micro-organismos aderidos a uma superfície ou substrato, envolta por uma matriz extracelular e podem se desenvolver em encanamentos, equipamentos médicos e tecidos biológicos, tais como dentes, e assim causarem efeitos diretos em nichos ambientais e processos, tais como o de tratamento de água, e na condição de saúde e ou doenças de hospedeiros humanos e outros animais. O presente estudo teve como objetivo avaliar a capacidade de formação de biofilmes in vitro utilizando *Candida albicans* CMRP 892, *Aspergillus flavus* CMRP 1929, *Sporothrix brasiliensis* CMRP 5338 e *Streptococcus mutans* ATCC 25175, depositadas no Centro de Coleções Microbiológicas da Rede Paranaense Taxonline – CMRP/Taxonline (<https://www.cmrp-taxonline.com/>). *Candida albicans*, *S. brasiliensis* foram previamente cultivados no meio de cultura Sabouraud Dextrose Ágar (SDA) e incubados a 37°C entre 2 e 14 dias. A linhagem de *A. flavus* foi cultivada em SDA por 7 dias a 28°C sob aerobiose e *S. mutans* em meio Brain Heart Infusion ágar (BHI) por 24 horas a 37° sob anaerobiose. Para a produção de biofilme in vitro foram utilizadas microplacas de poliestireno de 96 poços sob duas variações metodológicas: (1) produção de biofilme realizada a 37°C por 48 horas em caldo BHI sacarado (5%), com suspensões celulares padronizadas em espectrofotômetro e escala de MacFarland, sendo ajustadas para 1x10³, 1x10⁴ e 1x10⁵ cels/mL; e (2) cultivo em meio RPMI utilizando suspensões celulares padronizadas em câmara de Neubauer ajustadas a 1x10³, 1x10⁴ e 1x10⁵ cels/mL. Após o período de incubação, o meio de cultura foi retirado e as placas lavadas 3x com água destilada esterilizada, sendo o biofilme então corado com cristal violeta 1% e lido em espectrofotômetro a 575 nm. Os melhores resultados para *C. albicans* CMRP 892, foi em meio RPMI com concentração de 1x10⁵, enquanto para *A. flavus* CMRP 1929 a melhor forma de produção foi em caldo BHI em suspensão de 1x10³ e para *S. brasiliensis* CMRP 5338 os melhores resultados foram em meio RPMI em suspensão de 1x10³. A avaliação do biofilme formado por *S. mutans* ATCC 25175 ainda está em andamento. Dessa forma, a padronização dos métodos de produção de biofilme possibilitou o estabelecimento do meio de cultura ideal, bem como a concentração bacteriana ou fúngica adequada, contribuindo para o desenvolvimento de pesquisas que envolvem métodos de produção de biofilme in vitro utilizando as espécies estudadas, maximizando sua produção, visto a plasticidade no crescimento das linhagens.

MEDICINA VETERINÁRIA EM AÇÕES NAS COMUNIDADES

Nº 202213397

Autor(es): Laura Vitoria Fontoura de Lara

Orientador(es): Rita de Cassia Maria Garcia

Evento: EDISPE

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Educação, Redes Sociais, Saúde Única

A Medicina Veterinária do Coletivo (MVC) é uma área da Medicina Veterinária que interliga a Saúde Coletiva, a Medicina de Abrigos e a Medicina Veterinária Legal. É multidisciplinar, trabalhando em conjunto com setores da saúde, educação, meio ambiente e assistência social. O presente projeto do MVC nas redes sociais é interligado com a Universidade Federal do Paraná (UFPR) e possui uma abordagem na divulgação de projetos, ações extensionistas e informações úteis para indivíduos interessados. Durante a pandemia, as ações foram realizadas utilizando as redes sociais, e a metodologia foi toda aplicada no Instagram, que é atualmente a maior forma de divulgação usada. O Instagram @mvcufpr foi criado em maio de 2020, no intuito de divulgação na linha de ensino da MVC, sendo coordenado pelos graduandos bolsistas, com a tutoria da Profª Rita de Cássia Maria Garcia. Tendo como principal foco as postagens educativas e informativas para a sociedade, com intuito de agregar com informações educativas relacionadas ao coletivo. A aplicação do projeto de divulgação, ocorreu por meio da criação de um cronograma de postagem organizado com os temas e datas, baseando-se nos assuntos mais publicados nas redes sociais. Além da utilidade do conteúdo para a comunidade externa, veterinários e estudantes também se beneficiam do conteúdo por servir como fonte de consulta sobre diversos assuntos de importância na rotina do médico veterinário. Como já dito anteriormente, a maioria das ações foram voltadas para as redes sociais, sendo efetivada por meio da divulgação de posts semanais contendo informações à respeito de diferentes temas. Entretanto houve algumas ações presenciais em feiras de adoções, visitas a abrigos, havendo multirões de vermifugação e vacinação. Para as ações online, a metodologia aplicada se iniciava com a pesquisa científica, seguida pela criação do design, baseando-se nas cores e paletas da logo do projeto. A conta do Instagram, que até o momento possuía um total de 2.399 seguidores, correspondendo a um aumento significativo, sendo tais dados coletados do dia 27 de dezembro de 2021 até 26 de Julho de 2022. O número de contas alcançadas com as publicações no feed e stories foi de 2.447. O número de seguidores que interagiram com o conteúdo foi de 1.229. A conta alcançou um total de 91 publicações. Como visto nas métricas acima, as redes sociais podem ser uma ferramenta poderosa para alcançar um maior número de pessoas, quando utilizadas de forma estratégica, tornam-se um aliado na divulgação de conteúdos de grande impacto para a sociedade.

TESTE DE OCLUSÃO IN VITRO DE GEL-CREME DE ALFA-BISABOLOL

Nº 202213400

Autor(es): Fernando Miguel Stelmach Alves, Nattaly Viana Lowen, Sabrina Santos da Mota

Orientador(es): Luana Mota Ferreira

Evento: EAF

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PVA - PROGRAMA DE VOLUNTARIADO ACADÊMICO

Palavras-chave: Alfa-Bisabolol, Ativos Naturais, Gomas Naturais

Cada vez mais tem-se aumentado o uso de cosméticos e medicamentos de uso tópico com base natural, principalmente devido as diversas propriedades fornecidas por esses ativos. O alfa-bisabolol é proveniente do óleo de camomila, e apresenta propriedades anti-inflamatórias, antimicóticas, cicatrizantes, antissépticas e bactericidas. Devido a isso, sua administração tópica torna-se interessante e, o gel-creme é uma boa opção para sua veiculação, devido às suas propriedades combinadas: o creme incorpora o óleo e o gel, não apresenta aspecto gorduroso e tem uma boa espalhabilidade. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi desenvolver uma formulação semissólida do tipo gel-creme para a incorporação do alfa-bisabolol, empregando goma carragenana como agente gelificante. As formulações foram preparadas a partir de uma emulsão entre uma fase oleosa, composta por álcool cetosteárilico e álcool cetosteárilico etoxilado, e uma fase aquosa, contendo propileno glicol, goma carragenana (1 ou 2%) e água. As duas fases foram aquecidas até 70°C, e em seguida a fase aquosa foi vertida na fase oleosa, mantendo-se em agitação até o resfriamento. Ao final, foi adicionado 0,1% de alfa-bisabolol e água para completar 10g de amostra. As formulações foram submetidas ao teste de oclusão, onde foram preparados béqueres preenchidos com 25 mL de água, cobertos com papel filtro, devidamente preso com elástico para evitar a perda de água por locais inadequados. Uma quantidade de formulação foi espalhada no papel filtro, formando uma fina camada. Na sequência, os béqueres foram pesados e colocados em uma estufa a 40°C por 24h. Foram preparados ainda um controle positivo, utilizando vaselina e um controle negativo (C-), sem formulação. Após 24h, os béqueres foram pesados novamente e empregou-se a seguinte fórmula para estimar o potencial de oclusão: $F = [(A-B)/A] \times 100$, onde A = Quantidade de água perdida pelo C-, e B = Quantidade de água perdida pela amostra. Após o preparo, foi possível observar o aumento da consistência e da absorção da amostra com o aumento da concentração da goma. O teste de oclusão mostrou que o poder de oclusão do gel-creme com 1% da goma foi de $27,9 \pm 3,13\%$. Por outro lado, utilizando 2% da goma carragenana, o poder de oclusão foi de $52,9 \pm 1,19\%$. Com os resultados obtidos, é possível perceber que quanto menor a concentração da goma, menor o poder de oclusão. Este é um trabalho preliminar e a formulação ainda está sendo otimizada. Estão sendo realizados testes adicionais para caracterizar devidamente a formulação, bem como demonstrar sua estabilidade.

MIGRAÇÃO E PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO

Nº 202213401

Autor(es): Inacio Domingos Te

Orientador(es): Graziela Lucchesi Rosa da Silva

Evento: EDISPE

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À
INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Migração, Pibis, Saúde

Na última década, os fluxos migratórios para o Brasil se intensificaram, mobilizando diferentes áreas e setores da sociedade para a recepção e acolhimento de migrantes de diferentes nacionalidades. Diante deste cenário, a educação, nos diferentes níveis e modalidades de ensino, incluindo o Ensino Superior, se consolida como importante área para garantia de direitos. Desde 2013, a UFPR propõe políticas de acolhimento, inclusão e permanência para migrantes humanitários e refugiados na instituição. No intuito de construir e elaborar ações de acompanhamento da trajetória universitária desses alunos desenvolveu-se a prática de extensão aqui descrita. Por meio de encontros remotos, quinzenais, integrantes do projeto de extensão MOVE realizaram debates com bolsistas PIBIS sobre a vida acadêmica e a permanência na universidade, com a finalidade de promover a seleção, reflexão e elaboração teórico-prática de temas pertinentes aos cursos de origem e à prática profissional. Como desdobramento, o tema escolhido a ser desenvolvido no presente trabalho foi entre a diferença medicina moderna e a medicina tradicional, dada sua relação com as práticas de saúde e da enfermagem. Para tanto, está sendo feita revisão bibliográfica para aprofundamento das especificidades de cada modalidade da medicina e seus desdobramentos à prática profissional e à sociedade. Conclui-se que práticas de acolhimento e acompanhamento dos estudantes migrantes voltadas ao estreitamento dos vínculos possibilitam, dentro dos limites existentes, lidar com dificuldades que perpassam a trajetória universitária; elaborar estratégias para auxiliar a adaptação ao contexto universitário, atentando às suas especificidades; além de viabilizar leituras e reflexões acerca de temáticas articuladas a campos do saber universitário.

EFEITOS PROVOCADOS POR AGROTOXICOS SOBRE A SAUDE HUMANA E MEIO AMBIENTE JUNTOS COM PESSOAS DO CAMPO AGRICULTURA FAMILIAR – COMUNIDADES QUILOMBOLAS

Nº 202213408

Autor(es): Francielle da Silva Vaz

Orientador(es): Afonso Takao Murata

Evento: EDISPE

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À
INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Agrotóxico, Comunidades Quilombolas, Quilombola

O estudo tem-se por objeto a agricultura familiar com ênfase às comunidades quilombolas no estado do Paraná. O objetivo desta pesquisa é investigar os efeitos e impactos provocados pelos agrotóxicos na saúde das pessoas dessas comunidades assim como ao meio ambiente. O trabalho, além da pesquisa teórica, busca-se promover um diálogo, mesmo que de forma virtual, com o engenheiro agrônomo, Mauro Jacob, do INCRA e a realização de levantamento e análise de dados de campo nas comunidades quilombolas com possíveis visitas aos quilombos do estado do Paraná relacionados nesta pesquisa. Conceituamos alguns elementos principais, sendo, Os agrotóxicos são nomeados popularmente por vários nomes, sendo defensivos agrícolas, pesticidas, praguicidas, remédios de planta, veneno. São nomes de uma mesma substância química que tem como função realizar o controle de pragas e doenças que afeta as plantas. O que é sistema agrícola tradicional, é o conjunto de elementos, desde os saberes, mitos, formas de organização social, práticas, produtos, técnicas e artefatos, e outras manifestações associadas que envolvem espaços, práticas alimentares e agro ecossistemas manejados por povos e comunidades tradicionais e agricultores familiares. Nesses sistemas culturais, as dinâmicas de produção e reprodução dos vários domínios da vida social ao longo das vivências e experiências históricas orientam processos de construção de identidades e contribuem para a conservação da biodiversidade. Também o que é comunidades quilombolas, pode-se definir quilombos por: o nome original vem de Angola, que em determinado momento da história da resistência angolana queria dizer acampamento de guerreiros na floresta, administrado por chefes rituais de guerra. Do ponto de vista de uma organização social, a África era extremamente diversificada. Tudo fazia parte de um sistema. Assim, o Quilombo neste período, século XVII, era um sistema social baseado em povos de origem caçadora Porém, ao tentarmos realizar a busca de dados junto ao campo, obtivemos grandes dificuldades, primeiramente relacionado a questão do acesso a essas comunidades, por falta de transporte, além domais, teve uma tentativa de contato com essas, através de emails, mas não tivemos respostas, possivelmente por essa comunidades terem acesso limitado a essa rede. Contudo, foi visto que o trabalho é de extrema importância, pois engloba a questão cultural, religiosa, econômica, social e os meios de produção agropécuarios das comunidades.

NÚCLEO DE ESTUDOS EM CEFALEIA E ALGIAS CRANIANAS DA REGIÃO OESTE DO PARANÁ

Nº 202213413

Autor(es): Angelo Afonso Fabris, Eloisa Cristina Piezzoti Oliveira, Felipe Ferreira dos Santos, Kleber Fernando Pereira, Lara Henriqueta Bussolaro Ricardi, Lucas Augusto Marcon, Luis Fernando Rafalski Pereira, Luis Gustavo Pagliarin, Pablo Guarisco Ferreira, Patri

Orientador(es): Alcantara Ramos de Assis Cesar

Evento: ENEC

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Algas Cranianas, Cefaleia, Núcleo De Estudos

O Núcleo de Estudos, desde o início de suas atividades, vem trabalhando fortemente na difusão dos conhecimentos sobre as Cefaleias e Algas Cranianas e, principalmente, na desmistificação de preconceitos em relação a temática. O intuito do projeto é atuar junto há outras áreas da saúde e também da educação. Atualmente conhecemos mais de 150 possíveis tipos de cefaleias e estas acometem principalmente a população na faixa etária economicamente ativa. Dessa forma, surge a necessidade de buscar meios para atender esta demanda social. Para tanto, nossos objetivos estão pautados principalmente na integração dos conhecimentos das diversas disciplinas e conhecimentos das áreas médicas para com outras áreas, possibilitando melhora na qualidade de vida da população. Assim, visa-se difundir os conhecimentos sobre as cefaleias: organizando estudos dirigidos e discussão de casos clínicos, com acadêmicos e profissionais da área da saúde; redigindo estudos científicos sobre o tema; fornecendo de ambulatório direcionado às síndromes cefálicas e algias cranianas para atender a população. Estes objetivos permitem, aos acadêmicos envolvidos, maior aproximação com a comunidade, favorecendo melhor assistência em saúde. Para que o trabalho seja possível, são realizadas reuniões, onde um acadêmico se responsabiliza por uma temática, podendo apresentar estudos, análises de casos clínicos coletados e partilhar com os demais participantes, sendo estes estudantes, docentes e profissionais da área médica. Também, é oportunizado aos participantes palestras e cursos de capacitação de curta duração, de conteúdos médicos e de produção científica, com o apoio da Sociedade Brasileira de Cefaleias. Por se preocupar com a difusão dos conhecimentos e pela saúde da sociedade, vários trabalhos foram publicados em periódicos, anais e revistas da área. Com as novas tecnologias o projeto se adequou a essa realidade, levando também informações para toda sociedade em formato de podcasts e participando ativamente em entrevistas de rádios da região. Vale destacar a importância das parcerias formadas para que toda a informação chegue até a comunidade. Mesmo com todo o trabalho já realizado, o grupo ainda está se organizando para trazer à região o Congresso Nacional de Cefaleias no ano de 2024. A avaliação do projeto se dá por meio de reuniões administrativas onde são pontuados os elementos relevantes a serem melhorados no projeto. Sendo assim, espera-se que, com o projeto, as cefaleias e Algas Cranianas sejam repensadas e a população devidamente atendida sem atrasos e com tratamentos eficazes.

OS CAMINHOS DO SUS: DIREITO E ACESSO À SAÚDE PARA MIGRANTES

Nº 202213414

Autor(es): Mauricio da Silva Oliveira

Orientador(es): Deivisson Vianna Dantas dos Santos

Evento: EDISPE

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Imigrantes, Saúde, Sistema Único De Saúde

No contexto de universalidade, integralidade e equidade do Sistema Único de Saúde (SUS), o projeto de extensão “Os caminhos do SUS: direito e acesso à saúde para migrantes”, objetiva garantir a migrantes e refugiados residentes em Curitiba-PR e região metropolitana o direito constitucional ao acesso à saúde, identificando suas principais demandas em saúde e orientando sobre a dinâmica do SUS. No período compreendido entre 2021 e 2022, as atividades de campo executadas pelo extensionista Maurício da Silva Oliveira, foram, em grande parte, em conjunto com o grupo de acolhimento de imigrantes do curso de psicologia, “Movimentos Migratórios e Psicologia - MOVE”, na sala 28 do Prédio Histórico da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Além disso, foram realizadas reuniões mensais juntamente com o professor orientador do projeto, Deivisson Vianna. As atividades de campo, neste novo momento do projeto, mantiveram o mesmo patamar: a constante tentativa de expandir as formas de abordagem em saúde da população imigrante. O trabalho executado girou em torno de orientação em saúde, o acesso a políticas afirmativas de ensino para migrantes, orientações quanto à revalidação de diploma estrangeiro e o reingresso na universidade. Em relação à demanda em saúde, os imigrantes atendidos foram orientados sobre a dinâmica do SUS, quais os serviços prestados, sua abrangência e formas de acesso. Não foram realizados acompanhamentos presenciais em consultas, exames e procedimentos médicos, pois não houve demanda. Por fim, as reuniões mensais organizadas pelo orientador se mostram como um ambiente para planejamento de ações, aprimoramento de habilidades médicas e interpessoais com foco no atendimento à população imigrante. As ações do projeto centradas no atendimento de demandas em saúde e sociais, com um olhar centrado no indivíduo e suas potenciais vulnerabilidades, demonstra que as mobilizações de diversas Instituições públicas e privadas são importantes para a população imigrante.

SAÚDE, CIÊNCIA E ARTE - #SA CI AR

Nº 202213415

Autor(es): Julia Fabris, Lidia Maria Vitoria dos Santos

Orientador(es): Allana Pivovar, Cassius Carvalho Torres-Pereira, Nicole Nichele Perdoncini

Evento: ENEC

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Arte E Cultura, Formação Em Saúde; , Humanidades Em Saúde

O projeto Saúde, Ciência e Arte surgiu da necessidade de contribuir com a formação humanitária dos profissionais da saúde por meio da apreciação de conteúdos artísticos e culturais. O objetivo foi utilizar diferentes expressões artísticas como mediadoras da aprendizagem no treinamento de futuros profissionais da saúde, no atendimento clínico e no relacionamento com os pacientes. A primeira fase do projeto consistiu na produção de conteúdo digital, por meio de publicações em redes sociais (Instagram), a fim de aproximar os seguidores das mais variadas obras artísticas e suas aplicações. O conteúdo era diversificado em temática e forma, contendo indicações de filmes, séries, obras visuais, poemas, entre outros. Além disso, a equipe efetuou a busca e análise de conteúdos científicos que investigaram o impacto do uso da arte na formação de profissionais de saúde. Destacou-se como resultado deste estudo, o termo “Visual Literacy” (alfabetização visual) aplicado ao ensino na saúde, que visa exercitar a capacidade de percepção visual do profissional em relação ao seu paciente, utilizando-se de recursos advindos das artes visuais para esse treinamento. Em seguida, espera-se aplicar este conceito com alguns discentes da área da saúde por meio de visitas a museus e aplicação das técnicas aprendidas nas clínicas e/ou rondas hospitalares. Os resultados esperados são o desenvolvimento do pensamento crítico, o incentivo à reflexão, a acuidade visual, a capacidade de tomada de decisão sob circunstâncias novas, o trabalho em grupo, a capacidade de empatia, a criatividade e a atenção aos detalhes, características essas, essenciais para um bom desempenho clínico. Em síntese, o projeto Saúde, Ciência e Arte, valoriza o conhecimento técnico-científico, e encontra nas artes o exercício que une a compreensão teórica com a realidade vivenciada na rotina clínica e hospitalar dos profissionais da saúde.

CONTRIBUIÇÃO DO GRUPO PET ODONTOLOGIA UFPR EM UM AMBULATÓRIO ODONTOLÓGICO PARA PORTADORES DE COAGULOPATIAS HEREDITÁRIAS NO CONTEXTO PÓS-PANDÊMICO

Nº 202213419

Autor(es): Eduarda Fagherazzi, Isadora Alves, Lidia Maria Vitoria dos Santos, Thaina Rodrigues, Yasmin Cristina Peres

Orientador(es): Cassius Carvalho Torres-Pereira

Evento: EAF

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PET - PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

Palavras-chave: Curricularização Da Extensão, Formação Em Saúde; , Odontologia

As coagulopatias hereditárias são, frequentemente, um desafio pouco aceito pelos cirurgiões-dentistas devido ao aumento no risco de hemorragias, o que impacta negativamente na saúde bucal de seus portadores. Historicamente, o grupo PET Odontologia UFPR foi responsável por resgatar a assistência odontológica do ambulatório para portadores de coagulopatias hereditárias, o qual foi desativado por uma vaga em aberto após aposentadoria de um cirurgião-dentista de carreira da Secretaria Estadual de Saúde do Paraná (SESA-PR). Desde sua reabertura, o ambulatório de alta complexidade do Centro de Hematologia e Hemoterapia do Paraná (HEMEPAR) oferece cuidado odontológico multidisciplinar e gratuito para esses pacientes, abrangendo serviços de exodontia, restaurações e reabilitações protéticas, tratamento de doença periodontal crônica e urgências como dor e infecções agudas. No entanto, com a emergência da pandemia de COVID-19, o ambulatório suspendeu suas atividades em março de 2020, retornando por um breve período em fevereiro de 2021. Contudo, com o novo agravamento da pandemia, seu retorno oficial ocorreu apenas em maio de 2021. Desde então, o ambulatório realizou 177 atendimentos, totalizando em 473 desde sua reabertura em 2018. Neste cenário, os estudantes bolsistas do PET, em escala semanal de rodízio, supervisionados pelo tutor e por dentistas residentes em Atenção Hospitalar do Complexo Hospital de Clínicas (CHC) da UFPR, auxiliam em caráter extensionista no atendimento que ocorre uma vez na semana, abrangendo em média 5 pacientes no dia. As consultas são agendadas através de solicitação da equipe multiprofissional do HEMEPAR e acompanhadas/atualizadas com o auxílio da ferramenta “gsus”. Desse modo, as atividades envolvem a vivência na rotina de serviços com equipes multiprofissionais de saúde, bem como a identificação de demandas prioritárias dos usuários. Conclui-se, portanto, que as atividades proporcionam uma oportunidade de reflexão acerca da indissociabilidade de ações curativas, de ações com lógica preventiva e de promoção de saúde, como também ilustram a futuros profissionais de saúde um importante meio de atuação.

USO DE AGROTÓXICOS E SUAS RELAÇÕES COM A SAÚDE FÍSICA E MENTAL DE TRABALHADORES RURAIS

Nº 202213421

Autor(es): Maria Lucia Ferreira Rodrigues

Orientador(es): Marília Pinto Ferreira Murata

Evento: EDISPE

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À
INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Agrotóxicos, Parkinson, Saúde

A doença de Parkinson caracteriza-se pela perda progressiva de neurônios dopaminérgicos do mesencéfalo na pars compacta da substância negra, que inervam áreas motoras dos gânglios da base e por inclusões citoplasmáticas de α -sinucleína. A informação excitatória, chega aos núcleos da base e vai aos núcleos de saída por 2 vias distintas - direta, pró movimento e indireta, contramovimento. Normalmente, a dopamina garante a função normal dos núcleos e das vias, com a perda, há um descompasso entre excitação e inibição, gerando os sintomas. Assim, há sintomas motores como bradicinesia, rigidez, tremor de repouso, distúrbios ao andar e não motores como ansiedade. Tanto o sexo biológico quanto a idade, junto a fatores genéticos e ambientais, geram distintos quadros clínicos, farmacológicos e epidemiológicos. A relação entre o desenvolvimento da doença de Parkinson e o uso de agrotóxicos foi tema central para a pesquisa, analisando-se quais estão associados e a mortalidade por Parkinson. Estudos constataram que a exposição prolongada a agrotóxicos, caso dos trabalhadores rurais, aumenta o risco da doença. Entre estes agrotóxicos estariam o Ziram, Paraquate, Maneb, Mancozebe e Glifosato. No Brasil, o Paraquate foi banido pela Anvisa em 2017, permitido uso até 2020; o Maneb e Ziram foram banidos, mas o Mancozebe e o Glifosato são permitidos. No Paraná, as culturas de soja, milho e trigo são as que mais usaram agrotóxicos, sendo utilizados princípios ativos permitidos e agrotóxicos associados ao Parkinson. Foram analisadas quais culturas usam os princípios ativos Paraquate, Mancozebe e Glifosato, quais regiões/estados que mais usam os produtos e também a mortalidade por Parkinson por região/estado, a fim de estabelecer um paralelo entre mortalidade pela doença e uso dos agrotóxicos associados. A partir das informações coletadas, observou-se maior uso no Sul, Sudeste e Centro-Oeste e maior mortalidade no Sudeste, Nordeste e Sul. Analisando cada estado, observa-se paralelos de maior uso e mortalidade, como é o caso do Rio Grande do Sul, Paraná e Goiás, o que sugere possível associação. Concluindo, o Parkinson é de ordem multifatorial e pode estar associado aos agrotóxicos com princípios ativos Glifosato, Mancozebe e Paraquate. No Brasil, a mortalidade por Parkinson ascende, assim como o uso destes produtos, que com exceção do Paraquate (proibido), estão entre aqueles mais utilizados, o que requer um estudo contínuo que analise a propensão à doença e o uso desses princípios ativos.

SOLUÇÃO PARA LÂMINAS DO LABORATÓRIO DE PARASITOLOGIA

Nº 202213426

Autor(es): Lucas Balduino Rodrigues de Oliveira

Orientador(es): Larissa Reifur

Evento: EAF

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PVA - PROGRAMA DE VOLUNTARIADO ACADÊMICO

Palavras-chave: Distensão Sanguínea, Lâminas Permanentes, Verniz

No laboratório de parasitologia veterinária há uma grande rotação de materiais para fins didáticos. As lâminas com materiais biológicos, apresentam uma utilização mais frequente e uma manipulação que vai além dos responsáveis pelo laboratório. Essa manipulação, mesmo que sendo feita de maneira correta ou incorreta pode acarretar a perda do material contido na lâmina, como por exemplo as lâminas com extensão sanguínea, que são sensíveis ao toque e podem facilmente ser alteradas com o mal manejo e até mesmo com o uso de materiais de leitura em microscópio ótico, como o óleo de imersão. As lâminas de extensão sanguínea possuem um preparo padrão utilizado em rotina de laboratório de exames patológicos, permitindo uma leitura eficiente e possibilitando um diagnóstico e descarte. No entanto, para fins didáticos, a coloração do material e o próprio material fixado se perde com o tempo e com a utilização em aulas práticas. Neste contexto, foi implantado como uma solução alternativa, a montagem de lâminas permanentes com o uso de verniz incolor. Para a montagem de lâminas permanentes, é necessário o uso de uma pipeta Pasteur descartável e uma lamínula grande, com medidas de 24x52mm. A montagem se resume em um processo simples, no qual são depositadas 4 gotas do conteúdo sobre a lâmina e em seguida sobrepõe a lamínula. O verniz irá preencher toda área da lamínula sem necessidade de manuseio, porém é necessário deixar o material secando por 45 minutos a 1 hora em um local arejado a fim de fixar o verniz sobre a lâmina. O procedimento foi realizado em oito lâminas teste, sendo quatro lâminas sem material biológico e outras quatro com extensão sanguínea. Como resultado, houve o preenchimento completo das lamínulas de cada lâmina e em análise microscópica, foi constada nenhuma alteração nas estruturas do material biológico. A partir desses resultados, será realizado o procedimento com lâminas do material da coleção do laboratório de parasitologia veterinária, conferindo conservação, por tempo indeterminado, sem a perda da qualidade visual do material biológico ou necessidade de renovação do procedimento.

TERAPIA OCUPACIONAL NA INCLUSÃO ESCOLAR

Nº 202213427

Autor(es): Ana Cristina de Souza Araujo, Debora Franciele dos Santos

Orientador(es): Adriana Hessel Dalagassa

Evento: EDISPE

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Educação Especial, Inclusão Escolar, Terapia Ocupacional

O projeto de extensão “DOECD - O Desempenho Ocupacional de Estudantes com deficiência” se deu através da parceria do Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Paraná (UFPR) com a Secretaria de Educação Especial do Estado do Paraná (SEED-PR) etambém, com o Núcleo de apoio às pessoas com necessidades especiais (NAPNE - SIPAD). Oprojeto teve como objetivo levantar as demandas dos estudantes, profissionais efamiliares/cuidadores, dentro do contexto da educação inclusiva a fim de promoverconsultorias colaborativas, análise de acessibilidade e de recursos de tecnologia assistiva. Ametodologia utilizada foi a de pesquisa-ação, correlacionando referenciais teóricos da TerapiaOcupacional com a realidade do público alvo, ao fundamentar o desenvolvimento dasestratégias. As ações incluíram publicações periódicas nas redes sociais do projeto, tendo atemática voltada para a inclusão e acessibilidade de pessoas com deficiência. Os materiaisproduzidos para as mídias sociais foram o mais acessível possível. Para isto, possuem letras em tamanho adequado, contraste, legendas alternativas e audiodescrição. Também foramrealizadas reuniões com gestão, ações em conjunto como consultoria colaborativa com algunsdepartamentos e estudantes, a fim de contribuir para a inclusão escolar de estudantes comdeficiência. Ademais, a construção de uma cartilha, em andamento, com um compilado daspublicações já realizadas. Dentre as ações pode-se destacar também, o desenvolvimento deum projeto para análise de acessibilidade dos campus da UFPR. O projeto piloto foi realizado no bloco didático II do campus botânico da UFPR. Com a efetivação das ações, o projetoevidenciou as competências do terapeuta ocupacional no âmbito escolar, assim comodemonstrou os benefícios da colaboração desse profissional junto aos educadores, famílias, comunidade e no desempenho escolar dos estudantes com deficiência. Espera-se que oprojeto continue contribuindo para a autonomia desses estudantes nas atividades escolares, no favorecimento do desempenho ocupacional satisfatório e na promoção de espaços dediscussão com toda a comunidade escolar/acadêmica envolvida no processo de inclusãoescolar.

Palavra-chave: Terapia Ocupacional. Educação Especial. Inclusão escolar

ATIVIDADE ASSISTENCIAL NO AMBULATÓRIO DE ANEMIA FANCONI DO COMPLEXO DO HOSPITAL DE CLÍNICAS POR ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA.

Nº 202213428

Autor(es): Alana Silveira Rocha, Fernanda Stabach Gremski, Leticia Daufenbach, Pamela Olivia de Moura, Yohana Lourenco Dias

Orientador(es): Barbara Soldatelli Ballardin, Cassius Carvalho Torres-Pereira

Evento: EAF

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PET - PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

Palavras-chave: Anemia De Fanconi, Assistência Odontológica, Atividade Extracurricular

Anemia Fanconi (AF) é uma doença genética autossômica recessiva ligada ao cromossomo X, caracterizada por diversas anomalias congênitas, alta incidência de neoplasias malignas e falência da medula óssea, consequentemente, associado à neutropenia e trombocitopenia. Por apresentarem defeito no reparo do DNA, os pacientes diagnosticados com AF têm maior predisposição a desenvolver tumores sólidos, como, por exemplo, o câncer de boca. O transplante de medula óssea (TMO) é o tratamento para a falha da medula óssea, proporcionando maior sobrevida dos pacientes. Esse serviço é disponibilizado há mais de 38 anos no Complexo do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná (CHC-UFPR), centro de referência para atendimento de pacientes com AF. Em março de 2022, o grupo PET Odontologia UFPR retomou suas atividades assistenciais no CHC-UFPR, na qual um integrante acompanhou o ambulatório de Odontologia destinado especificamente a esse grupo de pacientes, que acontece semanalmente, sob a supervisão de mestrandos e residentes dos Programas de Pós-Graduação em Odontologia e de Residência Multiprofissional em Atenção Hospitalar com área de concentração em Oncologia e Hematologia. Para o rastreamento de câncer de boca e diagnóstico precoce, coletas de células esfoliadas da mucosa oral eram realizadas e posteriormente, no laboratório de Patologia do Curso de Odontologia da UFPR, coradas e avaliadas microscopicamente, a fim de identificar alterações morfológicas e mensurar o potencial de malignização. Desse modo, a participação junto a essas atividades proporcionou a capacitação do bolsista em avaliar e identificar características clínicas e citológicas de lesões potencialmente malignas, contextualizando o conhecimento teórico de diversas disciplinas da grade curricular. Além da participação no ambulatório destinado à pacientes com AF, o bolsista visitou a internação do setor de TMO e as Unidades de Terapia Intensiva da instituição. A vivência nos atendimentos ambulatoriais e unidades de internamento permitiu aprofundar o conhecimento sobre doenças hematológicas e TMO, e proporcionou uma visão mais humanizada sobre as dificuldades funcionais e psicológicas que esses pacientes são submetidos. Assim, o acompanhamento de doenças hematológicas no multiprofissionalismo hospitalar permitiu compreender a complexidade da atenção clínica neste cenário específico.

LEVANTAMENTO DOS EFEITOS PRODUZIDOS POR AGROTÓXIOS NA COMUNIDADE MANGUEIRINHA - PR

Nº 202213433

Autor(es): Paloma Estefane Santana Ferreira

Orientador(es): Afonso Takao Murata

Evento: EDISPE

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À
INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Agricultura Conservacionista, Agrotóxico, Indigenismo

Com o avanço do consumo de agroquímicos a nível mundial, o Brasil é considerado o maior agroexportador de insumos químicos, consequência da revolução verde, tida como movimento capitalista. Através da modernização agrícola, houve consequências negativas ao organismo humano, a saúde se tornou um assunto de importante debate, principalmente em comunidades tradicionais indígenas, onde a utilização desses compostos está progredindo. Diante dessa situação, este projeto de extensão teve por objetivo mostrar através de uma revisão teórica como a agricultura convencional está atrelada ao uso de agrotóxicos, os quais estão cada vez mais adentrando terras indígenas, causando intoxicações, sendo elas, crônicas e agudas e por fim mostrar possíveis alternativas a serem utilizadas em Manguairinha-PR para haver decréscimo do seu uso. Portanto, a busca de dados realizados para o projeto, foi feita no Scielo e Portal de Periódicos da CAPES/MEC, com isso, observouse que a comunidade de Manguairinha seu território é composto por cerca de 43% de agricultura convencional, sendo a principal cultura a soja. Além disso, detectou-se alguns ingredientes ativos na água em análise a qual foi realizada pelo Ministério da Saúde no ano de 2020, em que foi encontrado Glifosato e Mancozebe. Outra pauta levantada durante a elaboração do trabalho são as possíveis exposições a esses pesticidas, considerando a falta de informações durante o uso, manuseio e armazenamento pelos indígenas, onde não se sabe se há tratamento correto para esse tipo de intoxicação. Como alternativas se sugere que as autoridades locais fiscalizem, e tenham leis mais rigorosas aos consumidores, contando com profissionais da área de saúde qualificados para averiguar o cotidiano dos trabalhadores da comunidade e como anda a saúde deles, também é recomendado que Manguairinha reforce as práticas ecológicas, plantação de agroflorestas, produção de alimentos orgânicos com estimulação para o plantio e alimentação dos alunos das escolas locais.

SAÚDE E BEM-ESTAR: RESSIGNIFICANDO O COTIDIANO DE FAMILIARES E CUIDADORES

Nº 202213434

Autor(es): Mayara Neide Monteiro, Sara Mary Krauss Andrade

Orientador(es): Danielle de Fatima Kichileski Santos, Rosibeth Del Carmen Munoz Palm

Evento: ENEC

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Familiar/Cuidador, Hospital Pediátrico, Terapia Ocupacional

A vivência de uma internação hospitalar prolongada expressa repercussões tanto para a criança e adolescente quanto para sua rede de suporte envolvida na assistência no cuidado. Os cuidados voltados para os Familiares/Cuidadores tem se evidenciado um trabalho essencial visando a qualidade de vida, bem-estar e suporte nesse contexto. A proposta objetivou desenvolver um programa de atenção a familiares e cuidadores de crianças e adolescentes internados em um hospital oncopediátrico, do município de Curitiba. O projeto de extensão foi delineado e organizado em três eixos: Capacitação da Equipe do Projeto e Colaboradores; Grupo de Familiares e Cuidadores; e Grupo de Estudos. A capacitação teve por objetivo instrumentalizar os integrantes do projeto e seus colaboradores em relação a proposta de trabalho, contando com a participação da enfermagem, farmácia, fisioterapia, medicina, nutrição, psicologia, serviço social e rede feminina de combate ao câncer. Especificamente no Grupo de Familiares e Cuidadores diversos temas foram abordados na roda de conversa relacionados às questões pertinentes à saúde, com foco no bem-estar e autocuidado cotidiano, desenvolvidas por meio de um programa de terapia ocupacional visando repensar rotinas, (re) organização do cotidiano, papéis, possibilidades e dificuldades enfrentadas no desempenho ocupacional, voltados para a qualidade da atenção e humanização dos cuidados ofertados no contexto hospitalar. O Grupo de Estudos proporcionou espaços de problematização-ação-reflexão, fundamentadas no princípio de integralidade do cuidado, trabalho em equipe multiprofissional, articulação teórico-prática e a produção de conhecimentos acerca dos cuidados com a família/cuidador de crianças e adolescentes internados no contexto hospitalar. Por fim, o projeto contribuiu na formação e capacitação dos acadêmicos e profissionais participantes, à medida que foram desenvolvidas ações e estratégias conjuntas com os profissionais envolvidos na atenção a familiares/cuidadores, promovendo saúde, bem-estar e qualidade de vida por meio do trabalho colaborativo e interprofissional.

PROPOSTA DE EXPERIMENTO PRÁTICO PARA A DISCIPLINA DE MÉTODOS FÍSICOS APLICADOS À FARMÁCIA COMO ATIVIDADE DE MONITORIA: MEDIDA DA TENSÃO SUPERFICIAL DE LÍQUIDOS

Nº 202213439

Autor(es): Jaqueline Carneiro, Julia Chiquito de Oliveira

Orientador(es): Luana Mota Ferreira

Evento: EAF

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: MONITORIA

Palavras-chave: Ensino Prático, Monitoria, Método Do Peso Da Gota

A tensão superficial é causada pelas forças de coesão entre as moléculas, fazendo com que a camada superficial de um líquido se comporte como uma membrana elástica. Esta propriedade é influenciada pela temperatura e pela concentração de uma solução. No Sistema internacional de medidas (SI), a tensão superficial é dada em N/m. Um dos métodos de avaliação da tensão superficial de líquidos é o método do peso da gota. O método consiste na consideração de que a área de contato da gota na ponta do capilar, multiplicada pela tensão superficial do líquido, seja igual a força que mantém a gota aderida ao restante do líquido dentro do mesmo capilar. Assim, este estudo teve como objetivo desenvolver uma proposta de aula prática para a disciplina de Métodos Físicos Aplicados à Farmácia, como atividade de monitoria. Em nossa prática, o método foi realizado com soluções de Cloreto de Sódio (NaCl) em diferentes concentrações (5, 10 e 15%). Inicialmente, foi determinado o raio do conta-gotas utilizado, através da massa de uma gota de um líquido conhecido, no caso, a água destilada. O valor do raio foi obtido com uma tabela pré-estabelecida. Após definir o raio, foi medido em duplicata, a massa de 40 gotas de cada solução. A tensão superficial (N/m) foi calculada utilizando a equação de Tate: $\gamma = (mt/n)/f \times g/2.\pi.r$, considerando o fator de correção (f) igual a 0,6, aceleração da gravidade de 9,8 m/s² e π igual a 3,14., sendo mt a massa total das gotas e n o número de gotas. Após a realização das medidas, foi observado que a tensão superficial aumentou proporcionalmente com o aumento da concentração, sendo a tensão superficial de 0,8132N/m, 0,9099N/m e 0,9744N/m, para as soluções de NaCl de 5%, 10% e 15%, respectivamente. Com os resultados obtidos, será possível incorporar esta atividade prática à disciplina de Métodos Físicos Aplicados à Farmácia, onde os alunos poderão observar na prática que o aumento da tensão superficial é diretamente proporcional ao aumento da concentração da solução.

O CORPO DESVENDADO - TERCEIRA EDIÇÃO

Nº 202213441

Autor(es): Aline Machado Gaspar, Ana Julia Pereira de Lima, Caio Lopez Magalhaes, Camila Alves Murante, Daniel de Godoy Andreis, Ellen Dyminski Parente Ribeiro, Emanuelle Dayane Schneider, Flavia Christina Mota Kalinowski, Gabriela Yumi Konno Saito, Gabriella Protov

Orientador(es): Ayrton Alves Aranha Junior, Djanira Aparecida da Luz Veronez, Fernando Issamu Tabushi, Luciane Bittencourt Carias de Oliveira, Rodrigo Schuh, Silvio Gomes Betttega

Evento: ENEC

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Anatomia, Corpo Humano, Extensão

Objetivos: Repassar conhecimentos de Anatomia Humana num contexto educativo e preventivo por meio de palestras, textos publicados em jornais e revistas; teatros entre outras formas de disseminação do conhecimento; possibilitar aos estudantes vivenciar ações educativas e de cidadania; preparar os participantes a utilizarem uma linguagem clara e adequada, pertinente ao público alvo. Metodologia: Para as ações utilizam-se três métodos: princípios de pesquisa-ação, produção de conteúdos e ferramentas de divulgação. Ademais, cartilhas, infográficos, textos, vídeos, integração de arte e educação, folders e minipalestras, correlacionando Anatomia Clínica, intervenções educativas preventivas focadas na Saúde Humana. As ferramentas de divulgação utilizadas são os canais de comunicação online Instagram (@ocorpodesvendado) e Facebook (Página “Projeto de extensão “O Corpo Desvendado” do Departamento de Anatomia UFPR”). Além disso, está previsto o atendimento aos visitantes no Museu de Anatomia Comparada. Resultados Esperados e Análise: Espera-se obter textos publicados em Jornais; ministrar palestras em escolas com os temas: Piercing e 'deformações' anatômicas associadas ao seu uso; Ação de drogas no Sistema Nervoso Central; Corpo Feminino e o Corpo Masculino; O lúdico ensino de Anatomia Humana; Mitos sobre o corpo humano; Quantos sentidos tem o corpo humano; Expressões idiomáticas com o corpo humano; Corpo e mente; De fato utilizamos apenas 10% do cérebro?; O que você tem na cabeça?; Conhecendo o próprio corpo e o uso de métodos contraceptivos; Cuidados com a Coluna Vertebral; e a produção de um Atlas Gigante dos diversos Sistemas Orgânicos. A análise resultante visa promover a sensibilização e a incorporação de modos de olhar e de agir diferenciados para o cuidado com próprio corpo e o meio ambiente. Considerações Finais: O projeto de extensão pertence ao Departamento de Anatomia do Setor de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná, sendo constituído por um grupo multidisciplinar que desenvolve ações que buscam estimular a visão de interdisciplinaridade a integrarem ciências como Citologia, Histologia, Embriologia, Anatomia, Fisiologia e Patologia para maior disseminação de informações do corpo humano. Assim, desenvolver nos participantes o espírito investigativo para que sejam feitos estudos e pesquisas e, dessa forma, obter maior domínio dos temas expostos.

PVA NA DISCIPLINA DE INTRODUÇÃO À SAÚDE COLETIVA PARA O CURSO DE ODONTOLOGIA - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nº 202213442

Autor(es): Amanda Bernardelli da Silva, Gabriel Augusto Silva de Oliveira, Maria Luisa Koerich

Orientador(es): Giovana Daniela Pecharki Vianna, Samuel Jorge Moyses

Evento: EAF

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PVA - PROGRAMA DE VOLUNTARIADO ACADÊMICO

Palavras-chave: Educação Em Saúde, Saúde Bucal, Saúde Coletiva

A saúde coletiva é uma área do conhecimento que tange as ciências sociais juntamente com as biomédicas, tendo como seu objetivo não apenas evitar os processos patológicos, mas melhorar a qualidade de vida. Assim, a promoção de saúde vai desde o contato dentista-paciente até a composição de políticas públicas. A disciplina de introdução a saúde coletiva é ofertada no 1º período do curso e os professores discorrem desde a história da odontologia até as doenças mais prevalentes e as estratégias de prevenção mais difundidas. Por ser uma área do conhecimento que acompanha as ciências sociais, agrega já no começo uma concepção humanitária, ampliando o espectro de atuação e evitando a formação de profissionais apenas intervencionistas. Nesse último semestre houve o retorno das aulas na forma presencial com os conteúdos ministrados por meio de aulas expositivas com interação e debate, rodas de conversa, gincanas e seminários. Além disso, os alunos tiveram aulas práticas onde aprenderam como realizar a orientação de higiene bucal e se prepararam para as atividades que realizariam em escolas municipais de ensino fundamental. Ao final da disciplina, os acadêmicos foram levados para realizar uma ação de promoção da saúde para alunos do ensino fundamental em escolas municipais do município de Campina Grande do Sul. Os alunos da UFPR foram divididos em grupos, cada um responsável por uma turma em uma das escolas, e tiveram como objetivo levar de forma criativa, dinâmica e didática os princípios básicos de alimentação e higiene bucal, por meio de atividades lúdicas envolvendo teatros, jogos, músicas, experimentos, macromodelos e cartazes. Todas as atividades desenvolvidas foram antes corrigidas e aprovadas pela professora responsável da disciplina. Vale ressaltar que todas as turmas passaram por um momento no qual os universitários levaram os alunos para as pias das escolas e ensinaram a fazer de forma adequada de higiene bucal, que foi seguida de uma avaliação do estado de saúde bucal realizada pela professora e pelos monitores, a qual tinha como objetivo passar para a diretora as crianças com necessidade de tratamento odontológico. Essa visita é o momento que os alunos mais aguardam, já que é o único momento de ação social ao qual são inseridos dentro da matriz curricular de odontologia. Dessa forma, os acadêmicos saem da disciplina podendo colocar em prática o que aprenderam na teoria e com uma visão mais acolhedora que é essencial para a formação de um profissional da área da saúde.

LIGA ACADÊMICA DE PEDIATRIA: AÇÕES INTEGRADAS PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES - PARTE II

Nº 202213444

Autor(es): Adrielly Goncalves Correia, Alessandra Antonioli, Alessandra da Costa, Camilla Scott Moreira, Carlos Fernando Zorzi Filho, Carolyn Gehlen, Daniele Larissa Rodrigues de Souza, Danyelle Cristina Diosti, Darlan Borges Macedo, Eluan Joel Rodrigues da Silva,

Orientador(es): Geruza Mara Hendges, Maiara Bordignon, Paula Bragato Futagami, Renata Bragato Futagami

Evento: ENEC

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Adolescentes, Crianças, Educação Comunitária

Fundada em março de 2018, a Liga Acadêmica de Pediatria da Universidade Federal do Paraná - Campus Toledo (LAP-UFPR) surgiu com a finalidade de realizar a promoção da saúde e a prevenção de doenças e agravos em crianças e adolescentes, bem como contribuir para a integração do estudante do curso de medicina à comunidade toledana. Em 2021 e 2022, com a participação de sete ligantes, cinco membros da diretoria e quatro coordenadoras, foram planejadas e executadas atividades teóricas e práticas. Desta forma, o objetivo deste trabalho é descrever as atividades realizadas pelo projeto de extensão durante o período de 2021 e 2022. Trata-se de um relato de experiência acerca das atividades desenvolvidas pela LAP, sob influência dos princípios do ensino, da pesquisa e da extensão. Foram organizadas aulas expositivas e teórico-práticas para os ligantes, além de capacitações para a comunidade e incentivo à escrita científica. Com aulas quinzenais, foram realizadas sete aulas com temáticas relacionadas à pediatria. Nestas, houve a apresentação teórica de conteúdos, na modalidade online ou presencial, e a realização de procedimentos práticos presenciais em simuladores disponíveis na UFPR. A LAP realizou treinamentos presenciais em emergências pediátricas, com foco no Suporte Básico de Vida, para profissionais da educação de escolas dos municípios de Toledo e Vera Cruz do Oeste; participou do mutirão de vacinação pediátrica contra a Covid-19 no município de Toledo, auxiliando no preenchimento de documentos; e confeccionou resumos com informações essenciais acerca das melhores maneiras de agir nas situações de emergência e um compilado de dados científicos sobre a vacinação pediátrica contra a Covid-19. Com o intuito de informar a população geral e afastar fake news, estes resumos serviram de base para postagens no perfil do Instagram @lapufpr. Dessa forma, a LAP conseguiu auxiliar o município de Toledo na campanha de vacinação e na capacitação de profissionais da educação para lidarem com situações adversas relacionadas à saúde de seus alunos. Considera-se que o envolvimento dos estudantes em tais atividades contribuiu para o aperfeiçoamento de habilidades de comunicação, de relacionamento interpessoal e de conhecimento técnico e científico associado à área da pediatria, vacinação e primeiros socorros, além de promover a integração da universidade com a comunidade. Assim, considera-se que a LAP, no seu último ano, conseguiu abranger o ensino, pesquisa e extensão com êxito.

TRÂNSITO E CIDADANIA - ETAPA 3

Nº 202213447

Autor(es): Ayleen Lunardon, Caroline Pofahl Lima, Davi Edson Anduz Maia, Evilio Jose Mause, Gabriela Bianchi Todt, Irene Rios da Silva, Julia Schwendtner Nascimento, Juliana de Melo Silva Cordeiro, Leonardo Aparecido Leite Chaves, Leonardo de Souza Martins, Leticia

Orientador(es): Alessandra Sant Anna Bianchi, Carlos Augusto Serbena

Evento: ENEC

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Prevenção, Promoção Da Saúde, Trânsito

Este resumo é sobre as atividades desenvolvidas no período entre agosto de 2021 e julho de 2022. Os sinistros de trânsito são considerados um dos maiores problemas de segurança e saúde pública. Nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável eles recebem atenção específica no 3 e no 11. Dado seu impacto na vida, no ambiente e na economia é fundamental incluir o tema trânsito no processo educacional. O projeto Trânsito e Cidadania – Etapa 3 por meio da ação específica Ciranda do Trânsito, tem como objetivo discutir com crianças, adolescentes e adultos a forma mais segura de fazer parte do trânsito. O projeto tem buscado se desenvolver atento ao tripé ensino-pesquisa-extensão. Em 2022 a equipe é formada por estudantes da UFPR, tanto de graduação em psicologia como de mestrado e doutorado o Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Inicialmente foi feita uma capacitação para a equipe executora, por meio de seminários, palestras, discussões. A capacitação é realizada tanto em reuniões gerais como em grupos coordenados pelos integrantes mais antigos do projeto. Nos seminários foram abordados temas referentes à psicologia do desenvolvimento, psicologia do trânsito e a metodologia do projeto. Pesquisas realizadas por mestrandos e doutorandos na área são discutidas, bem como os problemas e desafios de anos anteriores. Foram desenvolvidas atividades com 1855 crianças de educação infantil e primeiro ciclo do ensino fundamental da cidade de Curitiba. Além disso, as redes sociais do grupo têm sido trabalhadas com foco em divulgação científica e do projeto. Houve um aumento expressivo de visitas e engajamentos nas publicações. Em relação ao desenvolvimento de habilidades de pesquisa, foi submetido um trabalho para apresentação na 52ª Reunião da Sociedade Brasileira de Psicologia. Finalmente, com o início de um novo semestre, em junho de 2022, com a recepção de novos alunos de psicologia, o projeto abriu vagas para inscrição de voluntários e a equipe iniciou a capacitação dos interessados. A permanência dos alunos no projeto, de forma responsável e competente, juntamente com as avaliações que enviam ao final de cada ano, indicam que eles percebem impacto na sua formação.

LEVANTAMENTO DOS EFEITOS DE ORGANOFOSFORADOS SOBRE DIFERENTES SISTEMAS ORGÂNICOS

Nº 202213449

Autor(es): Larissa Dayelle Osternack, William Mattana dos Santos

Orientador(es): Djanira Aparecida da Luz Veronez

Evento: EAF

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PVA - PROGRAMA DE VOLUNTARIADO ACADÊMICO

Palavras-chave: Compostos Organofosforados, Corpo Humano, Herbicidas

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que a cada ano ocorram cerca de 3.000.000 casos de intoxicação aguda por pesticidas, com 220.000 óbitos. A maioria destes incidentes ocorre nos países em desenvolvimento, como a África do Sul, Ásia, América Central e América do Sul. Pesticidas do grupo dos organofosforados são compostos anticolinesterásicos que causam variado grau de toxicidade para o organismo, por meio do acúmulo de acetilcolina no sistema nervoso central e periférico, além de atuar em sistemas não colinérgicos. Neste sentido, este estudo teve como objetivo desenvolver um levantamento de dados sobre os efeitos de organofosforados em diferentes sistemas orgânicos. Para isso, foi desenvolvida uma revisão sistemática e integrativa da literatura a partir de um levantamento bibliográfico de artigos indexados nas principais bases de dados como Elsevier, Cochrane, PubMed, SciELO, EmBase, BVS MEDLINE e LILACS-BIREME que reportam intoxicação por defensivo agrícola, em um recorte temporal que envolveu as últimas 5 décadas. Desta forma, constatou-se que o impacto dos organofosforados à saúde, seja por exposição direta ou indireta, causa elevado grau de toxicidade aos expostos devido aos efeitos deletérios dos organofosforados no organismo. Ao longo do tempo de exposição, ocorre acúmulo destes compostos em diferentes sistemas orgânicos, causando patologias, tardiamente. De acordo com os dados levantados, o principal sistema afetado por estes pesticidas é o neuroendócrino, mas há relatos nos quais foram constatados danos nos sistemas digestório, locomotor, cardiorrespiratório, genitourinário, tegumentar e adiposo. Além disso, o uso indiscriminado acarreta um significativo número de intoxicações, agudas ou crônicas. Assim, a elevada aplicação de agentes tóxicos, sem o emprego dos cuidados necessários, tem contribuído para a degradação ambiental e para o aumento das intoxicações ocupacionais, tornando-se um dos principais problemas de Saúde Pública no Brasil.

RETORNO DAS ATIVIDADES CLÍNICAS, ADAPTAÇÕES E EXPERIÊNCIAS DURANTE A PANDEMIA NA DISCIPLINA DE ODONTOLOGIA EM SAÚDE COLETIVA I

Nº 202213451

Autor(es): Giovana Monteiro Gineste, Rafael Gomes Ditterich

Orientador(es): Giovana Daniela Pecharki Vianna

Evento: EAF

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PVA - PROGRAMA DE VOLUNTARIADO ACADÊMICO

Palavras-chave: Prevenção, Saúde Bucal, Saúde Coletiva

A premissa maior da universidade sempre foi manter seus docentes, discentes e servidores em segurança, partindo deste princípio houve uma interrupção no calendário acadêmico devido a situação pandêmica da COVID19 em que o país se encontrava há quase dois anos. A odontologia, sendo um curso em sua grande maioria prático, precisou se adaptar para oferecer aos alunos os conteúdos necessários de forma remota e neste cenário, muitos desafios foram vencidos e a metodologia reorganizada. Com o retorno presencial das atividades, novos desafios surgiram e novas diretrizes precisaram ser adotadas. A disciplina de Odontologia em Saúde Coletiva I é o primeiro contato dos alunos com a clínica odontológica, e tem como objetivos a conscientização de adequada ergonomia, estudo dos princípios de saúde coletiva, avaliação das condições de saúde e higiene bucal, bem como o aprendizado da realização adequada dos índices de IHO-S e CPO-D, profilaxia dentária e aplicação tópica de fluoreto. Por meio Programa de Voluntariado Acadêmico (PVA), foi possível acompanhar os alunos na clínica e em aulas teóricas, que foram ministradas de forma híbrida com atividades práticas na clínica 1 do curso de Odontologia e outras assíncronas por meio da plataforma Teams. As atividades realizadas de forma assíncrona possibilitaram um complemento enriquecedor para a parte clínica, uma vez que os alunos precisaram pesquisar e apresentar para os colegas diversas condições encontradas na anamnese exame clínico. Essas atividades oportunizaram aos alunos maior segurança com os procedimentos em clínica, além de despertar maior interesse na integração das condições sistêmicas com a saúde bucal e avaliação geral do paciente. Os atendimentos clínicos consistiam de trabalhos em trios em um sistema de rodízio com os próprios alunos. Este ponto trouxe o benefício da experiência nos diversos papéis do atendimento odontológico (como dentista, como auxiliar e como paciente), mas, em contrapartida, o momento de atender familiares e amigos, que geralmente é um momento de maior significado emocional para os alunos, precisou ser adiado para evitar riscos no momento pandêmico. Observou-se que a disciplina, junto com a Comissão de Controle de Infecção Odontológica (CCIO), desenvolveu medidas de biossegurança complementares em virtude da COVID-19, para cuidar de forma ampla das pessoas envolvidas, sem deixar de desenvolver as habilidades de atenção em saúde dentro de valores éticos, humanísticos e técnicos para a prevenção, proteção e recuperação da saúde bucal.

A CLÍNICA E A PESQUISA PSICANALÍTICA NO CAMPO DA SAÚDE DO TRABALHADOR: ATENDIMENTO A TRABALHADORES ADOECIDOS

Nº 202213456

Autor(es): Andre Luiz Moleta, Arthur Silverio de Oliveira, Carla Cristina Karpem, Gustavo Pedroso da Silva, Joao Pedro Martins Cresto, Lucas Matheus Ribeiro Borges, Luisa de Oliveira Banha, Olivia Pirola Kruger, Ricardo Araujo Mass

Orientador(es): Camila Bruning, Elaine Cristina Schmitt Ragnini

Evento: ENEC

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Psicanálise, Saúde Do Trabalhador, Subjetividade

O trabalho tem sido objeto de investigação e análise para diferentes perspectivas teórico-epistemológicas. Temos acompanhado os impasses e os efeitos do trabalho na vida concreta e no psiquismo de quem trabalha. A partir do projeto de extensão intitulado “A Clínica e a Pesquisa Psicanalítica no Campo da Saúde do Trabalhador: atendimento a trabalhadores adoecidos” realizamos atendimento, acompanhamento e tratamento de trabalhadores que estão em situação de sofrimento, adoecimento ou incapacidade para o trabalho. Desde 2014 são desenvolvidas atividades de extensão, ensino e pesquisa vinculadas ao Departamento de Psicologia da UFPR que almejam a formação e a produção de conhecimento no campo que articula o Trabalho e Saúde. A proposta é localizar, a partir de uma perspectiva clínica e psicanalítica, o sujeito que sofre e adoce de/em seu trabalho. Com o retorno das atividades de forma presencial, fomos reorganizando a oferta de trabalho, que atualmente abrange: atendimento psicológico ambulatorial a trabalhadores usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) que são atendidos na Unidade de Saúde do Trabalhador; atendimento psicológico a trabalhadores do Complexo Hospital do Trabalhador; atendimento a trabalhadores no Centro de Psicologia Aplicada da UFPR. O trabalho visa o atendimento especializado, a rede com os serviços de saúde e proteção do trabalho e a garantia de direitos e condições de vida e trabalho aos trabalhadores atendimentos. De janeiro a julho de 2022 foram realizados cerca de 120 atendimentos. As entrevistas e sessões duram em torno de 40 minutos e os casos atendidos são discutidos em supervisão. O objetivo das consultas é situar o sujeito na relação com seu sintoma e seu adoecimento e discutir com a equipe a construção do caso clínico, a direção de tratamento e suas repercussões no campo social e do trabalho, portanto no campo político. Ainda, visa-se trabalhar a rede de cuidados e proteção do trabalhador. Assim, a partir do trabalho com o caso clínico e institucional, objetivamos construir as vias para uma intervenção aprimorada sobre as doenças e o sofrimento relacionados ao trabalho, considerando as dimensões psíquica, social, econômica e jurídica do caso e do geral dos trabalhadores, assim como pesquisar e denunciar as situações de violência e exploração que ocorrem no mundo do trabalho, não sem considerar a história desses sujeitos-trabalhadores e sua dinâmica psíquica.

INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA LÚDICO COGNITIVA : INTERLÚDICO

Nº 202213459

Autor(es): Beatriz Canedo Lorenzetti, Bianca Martins Riobo Lopes, Davi Sidnei de Lima, Guilherme Brante Pereira de Freitas, Iara de Moura Engracia Giralddi, Ines Lin, Kriscieli Fonsaca, Leonan Ferrari Felipin, Luisa Teixeira dos Santos, Luiz Claudio Silveira Duarte,

Orientador(es): Daniella Rosito Michelena Munhoz, Tatiana Izabele Jaworski de Sa Riechi

Evento: ENEC

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Desenvolvimento Infantil, Jogos, Neuropsicologia

O projeto INTERLÚDICO propõe-se a atuar na elaboração de práticas de reabilitação neuropsicológica, na divulgação neurocientífica e na sensibilização do jogo como instrumento de intervenção lúdico-cognitiva. Para tanto, foram estabelecidas parcerias com demais cursos da Universidade Federal do Paraná (Design, Comunicação Social, Informática e Educação) com canais de comunicação para três frentes de ação: Siricutico, Cocoruto e Bora Jogar para Aprender. As redes sociais registraram mais de 650 seguidores, com alcance aproximado de 10.000 usuários em dois anos do projeto. O Siricutico foi uma ferramenta de intervenção psicoeducacional para educadores, cuidadores de crianças e adolescentes, profissionais da saúde e comunidade em geral em formato de podcasts mensais com duração de aproximadamente trinta minutos. Foram realizados 18 episódios. O Cocoruto foi um programa audiovisual quinzenal com duração média de 10 minutos que divulga, através do jogo, técnicas suplementares baseadas em evidências científicas de promoção de qualidade de vida, estimulação sócio emocional e cognitiva. Foram realizados 18 programas. Por fim, o Bora Jogar para Aprender é uma iniciativa interdisciplinar, bem como de desenvolvimento técnicometodológico, propagação, defesa e incentivo do uso do jogo analógico como instrumento de intervenção terapêutica do desenvolvimento humano e promoção do bem-estar. Com a retomada das atividades presenciais os programas on line foram substituídos por encontros presenciais para construção de intervenções psicopedagógicas em estudantes em um colégio público de Curitiba-PR, estabelecendo parceria de pesquisa com essa instituição. Os alunos puderam se aprofundar na área de neurociências do desenvolvimento e suas diversas aplicações em diferentes áreas de conhecimento. Assim, puderam elaborar e trabalhar técnicas psicoeducacionais, mídias sociais e protagonismo na promoção de iniciativas de impacto social. Desta forma, o projeto Interlúdico tem por objetivo fomentar o desenvolvimento humano - individual e coletivo - por meio do emprego de jogos para promover habilidades cognitivas, intrapessoais e interpessoais.

MEDICINA VETERINÁRIA EM AÇÃO NAS COMUNIDADES

Nº 202213461

Autor(es): Aline Chmilouski Taraciuk, Amanda Bardini Bessa, Amanda Freitas Fernandes Costa, Ana Flavia Estacheski, Andressa dos Santos Neves, Andressa Ramos de Almeida, Camila Haas Schneckenberg, Diulia Cavallini, Elsa Helena Barreto, Gabryelle Larissa Cordeiro, Gio

Orientador(es): Rita de Cassia Maria Garcia

Evento: ENEC

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Coletivo, Saúde Única, Teoria Do Elo

O projeto de extensão Medicina Veterinária em Ação nas Comunidades, coordenado pela professora Rita de Cássia Maria Garcia, foi criado em 2017 para promover atividades que enfocam os principais aspectos da Medicina Veterinária do Coletivo. O projeto teve como objetivo proporcionar a formação profissional e cívica de estudantes de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Paraná e outras instituições de ensino, por meio da experiência e vivência na promoção da saúde única. O foco principal do projeto era fornecer serviços à comunidade de forma ativa através da cooperação com os departamentos de meio ambiente e saúde. No contexto da pandemia da COVID-19, buscou-se novos métodos para atingir os objetivos desejados, através de vários projetos e ações em desenvolvimento. Além de combater fake news, o projeto também promoveu a disseminação virtual de informações por meio da criação de conteúdos e materiais digitais. Com um grande número de bolsistas, criou-se ao todo sete subprojetos, sendo eles o projeto Adote um Cão Adulto, Redes sociais como feramente de educação em saúde única, Rede Lar em Paz, projeto Promovendo interação humano-animal positivas, Educação continuada em Medicina Veterinária do Coletivo, Estimativa de cães e gatos realizado na cidade de Campo Magro – PR, que teve como objetivo auxiliar na pesquisa e estimativa da população canina e felina da cidade, através da divisão em setores censitários do censo de 2010 do IBGE e por fim o projeto Zero Fome, o qual no 2º semestre de 2021, beneficiou 9 famílias em Campo Magro, totalizando 35 cães e 7 gatos atendidos mensalmente, e, aproximadamente 181 kg de ração para cães e 9kg de ração para gatos doados, além da realização de uma doação para 21 protetores independentes com 1406 Kg de ração (dentre estes, 840 kg de ração para cães e 566 kg de ração de gatos), sendo possível evitar possíveis situações de desnutrição e abandono. As últimas recomendações adotadas pelo projeto estimularam a continuidade de ações que beneficiaram a comunidade, promoveram o conceito de saúde única e exercitaram a capacidade dos alunos de desenvolver soluções em diferentes situações. A missão de atingir e beneficiar a sociedade através das atividades integradas ao projeto, associado a contribuição na formação dos discentes de graduação do curso de Medicina Veterinária foi alcançada com êxito, estimulando a continuidade do projeto através de ações presenciais, como também através do uso mais contínuo de ferramentas interativas e mídias sociais.

CONFEÇÃO DE MODELO ANATÔMICO DIDÁTICO NATURAL DOS PRINCIPAIS NERVOS ESPINAIS UTILIZADOS EM BLOQUEIOS ANESTÉSICOS LOCORREGIONAIS CERVICAIS, TORÁDICOS E ABDOMINAIS NA ESPÉCIE CANINA

Nº 202213465

Autor(es): Aline Kaori Miyamoto Vilarinho

Orientador(es): Marcello Machado

Evento: EAF

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PVA - PROGRAMA DE VOLUNTARIADO ACADÊMICO

Palavras-chave: Anatomia Veterinária, Bloqueio Anestésico, Ensino Em Morfologia

Os bloqueios anestésicos locorregionais guiados por ultrassom vêm ganhando notoriedade na medicina veterinária, a exemplo da medicina humana, por promoverem anestesia perioperatória ou analgesia pós-operatória, demandando uma menor quantidade de anestésicos gerais e analgésicos, o que favorece procedimentos cirúrgicos e a recuperação do paciente. Entretanto, a execução correta das técnicas de bloqueios requer treinamento e envolve profundo conhecimento anatômico das regiões de interesse. O presente trabalho objetivou a criação de um modelo anatômico didático natural para a identificação dos nervos espinais cervicais, torácicos e abdominais utilizados em bloqueios anestésicos na espécie canina. Foi utilizado um cadáver canino eticamente obtido, fêmea, sem raça definida e previamente utilizado em disciplinas ofertadas pelo Departamento de Anatomia da UFPR. A dissecação se baseou na literatura anatômica clássica e em artigos científicos da área de anestesiologia veterinária. Com o cadáver em decúbito dorsal e com o auxílio de instrumental cirúrgico, a dissecação se iniciou pela diérese e remoção da pele e tela subcutânea para a exposição e visualização das fáscias e músculos superficiais. Após isso, foi feita a dissecação em planos, até a visualização e identificação dos nervos e músculos de interesse. Os nervos C1 a C5 do plexo cervical foram encontrados e identificados pela dissecação da face lateral do pescoço, que revelou as relações de C2, C3 e C4 com o músculo omotransversário, referência nesta região. O nervo acessório (XI) também foi encontrado. Na região torácica foram identificados nervos bloqueados pela técnica de bloqueio do plano serrátil: intercostobraquial III, torácico longo e ramos laterais dos nervos intercostais. Para a exposição destes nervos foram rebatidos os músculos cutâneo do tronco e grande dorsal. Os nervos da parede do abdome foram identificados bom base em duas técnicas de bloqueio anestésico, os bloqueios do músculo quadrado lombar e do plano do músculo transverso do abdome. Foram identificados os nervos T13, L1, L2, L3 e L4. Os músculos do abdome foram dissecados para visualização do trajeto dos nervos lombares sobre o transverso do abdome e em sua emergência entre o quadrado lombar, psoas maior e psoas menor. O modelo anatômico preparado mostra didaticamente quais os nervos a serem bloqueados em cada região estudada e todos os músculos envolvidos, constituindo ferramenta com potencial facilitador no processo ensino-aprendizagem tanto para as disciplinas de anatomia quanto para as disciplinas de anestesiologia veterinária.

ESTUDO DA ANATOMIA ATRAVÉS DE IMAGENS

Nº 202213473

Autor(es): Djanira Aparecida da Luz Veronez, Felipe Thomas Braz, Gabriela Ferreira Kalkmann, Henrique Tomio, Isabela do Prado Nascimento, Luciane Bittencourt Carias de Oliveira, Rodrigo Schuh

Orientador(es): Silvio Gomes Bettega

Evento: ENEC

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Anatomia Humana Impressão 3d, Imagens De Anatomia, Variações Anatômicas

A escassez e o desgaste do material cadavérico humano para as aulas práticas de Anatomia e a dificuldade na sua reposição podem ser resolvidos com alternativas didáticas para complementar o Estudo da Anatomia. Desenvolvemos material didático em mídia para complementar o estudo tradicional da Anatomia com a criação de acervo de Imagens, captando, organizando e disponibilizando, editando, traduzindo e legendando material didático captado em mídia (internet, sites, softwares, material anatômico da UFPR, impressão 3D, Vídeos de dissecação anatômica da Universidade de Wisconsin, USA, etc) criando um acervo, como uma Biblioteca Virtual, num espaço físico (sala 185 do Dep. de Anatomia da UFPR) denominado "CEIA - Centro de Imagens de Anatomia", com computadores carregados com o referido acervo e de fácil acesso aos alunos visando auxiliar o ensino da Anatomia aos alunos da graduação de vários cursos (Medicina, Enfermagem, Nutrição, Terapia Ocupacional, Ciências Biológicas, Educação Física, Biomedicina, Odontologia, Fisioterapia, Medicina Veterinária) do Setor de Ciências Biológicas e do Setor de Ciências da Saúde da UFPR. Além de captar e aprimorar material existente, porém esparso, estimulamos a criação e/ou desenvolvimento de novos materiais didáticos próprios como "games", como a criação de um "Atlas de Osteologia", em fase final de produção e publicação, como pesquisa e publicação de artigos científicos das variações anatômicas do ponto de vista de prevalência e criando modelos em impressão 3D (já publicamos 2 artigos científicos) e criamos modelo impresso em 3D dos seios da duramáter, desenvolvidas a partir de imagens provindas da Ressonância Magnética (RM) em parceria com a UTFPR. Desta forma, desenvolvemos o levantamento das principais variações anatômicas dos seios da duramáter, das vias biliares, do círculo arterial do cérebro, além de outras variações anatômicas em outras estruturas anatômicas, que são de difícil demonstração no ensino.

Palavras-chave: Anatomia; Atlas; Imagem; Impressão 3D; Variações anatômicas.

LIGA ACADÊMICA DE NEFROLOGIA

Nº 202213474

Autor(es): Aline Daniel da Silva, Bruno Ristof, Cassiano Ciechowicz Remboski, Christyan H T Takahashi, Gustavo Henrique de Andrade, Ian Theodoro Rudenco Gomes Palma, Izabella Maria Lopes Titon, Katrine de Souza Ferreira, Lara Henriqueta Bussolaro Ricardi, Leticia Lu

Orientador(es): Karina Litchteneker

Evento: ENEC

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Liga Acadêmica, Medicina, Nefrologia

A LANEF conta atualmente com uma coordenadora e 17 acadêmicos de medicina da Universidade Federal do Paraná campus Toledo, sendo, destes, oito membros da diretoria. Dentre os objetivos estão aproximar o estudante da prática médica, voltada à área da nefrologia e suas práticas clínicas, assim como a ampliação e o aprofundamento do conhecimento teórico sobre o conhecimento nefrológico por meio de aulas teóricas e práticas, de atendimentos ambulatoriais e de pesquisas científicas. As aulas expositivas são ministradas pela coordenadora da liga, assim como por meio de profissionais da saúde da própria instituição de ensino superior quanto externos à esta. As aulas expositivas abrangem temas relevantes à área da nefrologia e também outras especialidades da medicina, uma vez que, é necessária uma abordagem abrangente e sistemática para um conhecimento amplo sobre a saúde. Dentre os projetos, está a realização do atendimento ambulatorial em nefrologia em parceria com o sistema de saúde da cidade de Toledo, no Consórcio Intermunicipal de Saúde Costa Oeste, além da realização de estágios em parceria com o campus de Curitiba, no complexo do Hospital de Clínicas, no qual os acadêmicos têm a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos na prática clínica médica, proporcionando um melhor aprendizado e incentivando o raciocínio clínico. Além disso, foram elaborados trabalhos científicos como uma cartilha sobre doença renal crônica, que será ofertada à comunidade geral, assim como a apresentação de pôsteres e relatos de caso em congressos, como o Congresso Brasileiro de Nefrologia. Outro projeto desenvolvido, é a realização de eventos científicos, dentre os quais foi realizado, em parceria com outras ligas acadêmicas da instituição, o simpósio “Hipertensão Arterial e Comorbidades Associadas”, que ocorreu no Campus Toledo, em que a coordenadora da LANEF participou como ministrante, assim como será realizado a “Jornada Acadêmica de Nefrologia e Urologia do Paraná”, em parceria com ligas acadêmicas do Paraná. Ademais, quinzenalmente ocorrem aulas expositivas a partir das quais os acadêmicos da LANEF elaboram casos clínicos que são divulgados por meio da rede social Instagram, objetivando o aprendizado tanto dos membros da liga quanto da comunidade geral. Dessa forma, visamos contribuir para uma formação acadêmica multidisciplinar e a produção de conteúdo científico, beneficiando não apenas os acadêmicos, mas também a comunidade geral, dialogando, dessa forma, com o propósito extensionista do projeto em diálogo com a população.

LIGA ACADÊMICA DE CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA BUCOMAXILO FACIAL

Nº 202213475

Autor(es): Caroline Gorski Norberto, Julia Rahal de Camargo

Orientador(es): Aline Monise Sebastiani

Evento: ENEC

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Cirurgia E Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, Estudantes De Odontologia, Extensão Universitária

A Liga Acadêmica de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial (CTBMF) da Universidade Federal do Paraná (LAC-BUCO UFPR) tem como objetivo aprofundar o conhecimento de alunos de graduação na área de CTBMF, inseri-los em projetos de pesquisa e atividades que tragam benefícios a outros estudantes e a comunidade, contemplando assim os pilares de pesquisa, ensino e extensão. A promoção do conhecimento ocorre através de encontros teóricos com aulas, apresentação de seminários, e discussão de artigos e casos clínicos, envolvendo alunos de graduação e pós-graduação (residência, mestrado e doutorado) da UFPR. No ano de 2021 estas atividades foram mantidas no formato online e aconteceram semanalmente por meio da plataforma Teams, totalizando 35 reuniões de março a novembro. Além disso, houve uma aproximação dos alunos com as atividades práticas da Residência em CTBMF, com o auxílio de cirurgias e estágio hospitalar. As atividades de pesquisa são realizadas junto aos alunos de mestrado e doutorado. Em 2021, um total de 8 trabalhos científicos foram apresentados em 4 congressos. A LAC-BUCO também participou da organização de dois eventos científicos, a “Jornada Sul-Brasileira de Ligas de CTBMF” e o “Encontro de Metodologia Científica das Ligas de Odontologia da UFPR”, possibilitando a troca de experiências e promovendo parcerias com ligas de diferentes especialidades, universidades e inclusive de diferentes estados. Também promoveu o evento de extensão “II Interligas de Odontologia UFPR” aberto aos estudantes de odontologia, contribuindo assim para a sua formação, levando também a um benefício da comunidade de forma indireta. Desta forma, a LAC-BUCO UFPR proporciona para os ligantes, experiências de aproximação com a especialidade de CTBMF, assim como a organização de eventos, apresentação de trabalhos científicos e seminários e o aprimoramento do pensamento crítico e do conhecimento teórico-prático

CAMINHOS DO SUS: DIREITO E ACESSO À SAÚDE PARA MIGRANTES

Nº 202213483

Autor(es): Ketline Marcelus

Orientador(es): Deivisson Vianna Dantas dos Santos

Evento: EDISPE

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Migração, Migração Populações Vulneráveis, Sistema Unico De Saúde

O projeto de extensão “OS CAMINHOS DO SUS: Direito e Acesso à Saúde para Migrantes” vinculada a PMUB “Programa Política Migratória e Universidade Brasileira” ele é desenvolvida por professores e estudantes as maiores são da medicina, eles visam a esclarecer para os imigrantes e refugiados o funcionamento do sistema único de saúde, explicando a eles seus direitos, orientando medidas de promoção à saúde, incluindo a adesão calendário vacinal, higiene, cuidados com a alimentação, exercício físico e demais hábitos saudáveis. Nesse mesmo projeto está integrada vários outros projetos onde o projeto de extensão “Refúgio, Migrações, e Hospitalidade”, coordenado por professores do direito, que tem função de realizar assessoria jurídica aos imigrantes e refugiados, para incentivar a pesquisa e o ensino na área de Direitos humanos, refúgio, migração. Os integrantes se reúnem uma vez por semana para discutirem. Eu, como integrante do projeto desde em 2021, participar das reuniões é fundamental para que a gente possa saber das novidades e o que tem que fazer, dou algumas ideias e participar nas tarefas como imigrante, eu ajudo na tradução de informações que precisem ser compartilhadas para que os haitianos que têm dificuldades com a língua possam entender, quando tem consulta com algum haitiano que não fala português eu dou a minha participação traduzindo o que tem que ser traduzido para facilitar o contato médico paciente para que essa pessoa se sinta à vontade de relatar seus sintomas e possam ter um bom atendimento, e ajudo a compartilhar formulários para estudos. Com o retorno presencial, toda semana eu vou na sala 28 do prédio histórico da UFPR para atender imigrantes que precisam de informações sobre como eles podem proceder quando precisam de assistência médica e outra dificuldade também. Através do projeto vários imigrantes conseguem ter um acolhimento melhor em relação à saúde, no geral, o projeto OS CAMINHOS DO SUS se dedica com toda sua equipe para ajudar os imigrantes integralmente na questão de saúde em Curitiba.

SAÚDE DA CRIANÇA: PROMOÇÃO À ATENÇÃO INTEGRAL DA SAÚDE DA CRIANÇA E FORMAÇÃO DE REDES - POLÍTICAS E FORMAÇÃO DE REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE DA CRIANÇA

Nº 202213485

Autor(es): Mariangela Cristina Henz

Orientador(es): Taina Ribas Melo

Evento: EDISPE

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Desenvolvimento Infantil, Políticas Públicas, Saúde Da Criança

Objetivou-se apresentar a continuidade dos resultados da pesquisa sobre promoção da saúde infantil no município de Matinhos, através da implementação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) e formação de redes em Matinhos. A pesquisa (CAAE: 44387021.0.0000.0102, parecer nº 4.751.671) envolveu leis e decretos municipais de Matinhos que originaram projetos e ações de promoção à saúde infantil, além de fontes midiáticas da prefeitura municipal e pesquisa em loco para confirmação dos serviços, programas e políticas disponíveis. Na associação entre pesquisas documentais e em loco verificou-se ações como o 1º Encontro de Políticas para a Pessoa com Deficiência, juntamente com o Centro Municipal de Avaliação e Atendimento Especializado, focado no atendimento e diagnóstico psicoeducacional para crianças com necessidades educacionais. No município houve a implementação do Núcleo de Prevenção à Violência e Promoção da Saúde, direcionado à atender todos os públicos, incluindo crianças e adolescentes. O município conta com o Projeto Escola que Cuida, que consiste na prevenção do abuso sexual infantil e o Programa de Prevenção ao Trabalho Infantil. Com a pesquisa também foi possível identificar a presença do Programa Nacional de Alimentação Escolar, garantindo o acesso à alimentação infantil de escolares além disso da Comissão de Prevenção da Mortalidade Materna, Infantil e Fetal, destinada a investigar e prevenir óbitos deste público, referente à vigilância e prevenção dos óbitos materno-infantis. Nesse sentido, embora a formação de redes de atenção a crianças ainda pareça ser uma demanda não atendida integralmente no município de Matinhos, observou-se que obteve incremento nas políticas públicas de apoio à saúde da criança, em especial, na prevenção de violências e agravos infantis e que alguns programas e serviços anteriormente existentes foram modificados, suspensos e/ou extintos.

FORTALECIMENTO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM GERONTOGERIÁTRICO: SAÚDE 60+

Nº 202213500

Autor(es): Aline da Silva Paula, Eduarda Cristini Batista Cirino, Fernanda Cegan Gribner, Giordanna Nayara Chagas e Silva, Jenefer Segatto Braga, Luciane Lachouski, Maria Helena Lenardt, Neidamar Pedrini Arias Fugaca, Susanne Elero Betiolli, Tatiane Prette Kuznier

Orientador(es): Karina Silveira de Almeida Hammerschmidt

Evento: ENEC

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Enfermagem, Idosos, Promoção Da Saúde

O projeto de extensão tem objetivo geral de desenvolver ações para fortalecimento do cuidado de enfermagem gerontogeriatrico. Os objetivos específicos envolvem: 1) Identificar as demandas para fortalecimento do cuidado de enfermagem gerontogeriatrico; 2) Desenvolver ações de ensino relacionadas a enfermagem gerontogeriatrica, direcionadas aos profissionais de enfermagem e cuidadores de idosos; 3) Realizar promoção da saúde junto a população sobre cuidados relacionados aos idosos, estimulando prevenção de doenças, reabilitação e tratamento; 4) Divulgar conhecimentos científicos relacionados ao cuidado de enfermagem gerontogeriatrico; 5) Desenvolver gerontotecnologias educacionais para fortalecimento do autocuidado da pessoa idosa e do cuidado de enfermagem gerontogeriatrico; 6) Criar recursos educacionais abertos relacionados a promoção, prevenção, reabilitação e tratamento da pessoa idosa; 7) Promover terapia de reminiscência para as pessoas idosas. A proposta envolveu pessoas idosas, porém estendeu-se para seus familiares, cuidadores, e sociedade em geral. Os materiais desenvolvidos foram adaptados quanto a linguagem adequada as necessidades do público alvo. Primeiramente foi realizada revisão da literatura sobre as temáticas abordadas, mediante a identificação das necessidades emergentes junto ao público alvo. A revisão foi realizada em documentos oficiais do Ministério da Saúde, ANVISA e artigos científicos publicados (nacionais e internacionais). Foram desenvolvidas cartilha técnica, para gerontotecnologia fomentando a interação intergeracional. Foi desenvolvido curso de capacitação, em ambiente virtual na plataforma Moodle da UFPR, abordando a temática relacionado a avaliação multidimensional de saúde da pessoa idosa; o curso tem módulos, composto por vídeos, atividades de aprendizagem. Foram desenvolvidas ações de promoção da saúde junto a população com cuidados relacionados aos idosos, como estímulo para prevenção de doenças, reabilitação e tratamento (alinhadas as necessidades emergentes identificadas). As atividades desenvolvidas evidenciaram a relevância de ação conjunta entre diversas gerações, visando evitar o ageísmo, fomentar os vínculos e rede de apoio, bem como promover a saúde das pessoas idosas.

ESTRATÉGIAS TEÓRICO-OPERACIONAIS PARA ENFRENTAMENTO DA DISSEMINAÇÃO E CONTROLE DA PANDEMIA COVID-19 NAS INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS

Nº 202213501

Autor(es): Alcione Oliveira de Souza, Aline da Silva Paula, Eduarda Cristini Batista Cirino, Fernanda Cegan Gribner, Giordanna Nayara Chagas e Silva, Jenefer Segatto Braga, Khamael Cezar Sarturi, Luciane Lachouski, Maria Helena Lenardt, Neidamar Pedrini Arias Fugaca

Orientador(es): Karina Silveira de Almeida Hammerschmidt

Evento: ENEC

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Enfermagem, Idosos, Promoção Da Saúde

O projeto de extensão teve objetivo geral de desenvolver estratégias teórico-operacionais para o enfrentamento da disseminação e controle da pandemia COVID-19 nas instituições de longa permanência para idosos no sul do Brasil. Os objetivos específicos foram: 1) Identificar as ILPI do sul do Brasil e as características das instituições e dos idosos residentes; 2) Desenvolver protocolos para detecção precoce da COVID-19 para idosos institucionalizados, monitoramento da gravidade dos casos e prevenção de contágio na ILPI; 3) Desenvolver material instrucional e capacitação virtual para combate à pandemia COVID-19 nas fases de desaceleração e controle; 4) Incitar fortalecimento das ILPI, mediante ação em rede/conjunta entre Conselho Municipal de Assistência Social, Vigilância Sanitária Municipal, Conselho Municipal do Idoso, Serviços de saúde referência para atendimento ao idoso, Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Departamento Científico de Enfermagem Gerontológica da Associação Brasileira de Enfermagem e Universidades (UFPR, PUCPR, IFSC, UEM, UFRGS, UNIPAMPA, UFSC); 5) Realizar evento: Fortalecimento das ILPI: combate a pandemia COVID-19?; 6) Criar ambiente virtual com dados unificados relativos às ILPI do Sul do Brasil. Foi realizado perfil das ILPI e dos idosos institucionalizados no sul do Brasil; identificação das características das ILPI do Sul do Brasil; levantamento bibliográfico sobre estratégias teórico-operacionais para detecção precoce da COVID-19 em idosos institucionalizados e prevenção do contágio, detecção precoce da COVID-19 em idosos institucionalizados e prevenção de contágio, emergentes de evidências científicas (ambiente seguro, comunicação e visitas, fluxos de encaminhamento). Foram criados protocolos de recomendação para as ILPI; monitoramento da gravidade dos casos suspeitos e confirmados da COVID-19 nos idosos institucionalizados; condutas em ILPI, segundo a gravidade dos casos da COVID-19. Também foi desenvolvido material instrucional sobre a pandemia COVID-19 (enfrentamento e controle) e curso em ambiente virtual na Plataforma Moodle da UFPR abordando o combate à pandemia COVID-19. As atividades desenvolvidas possibilitaram fortalecimento das ILPI, sendo potencializado o alcance com divulgação impressa e digital, bem como com utilização de redes sociais e whatsapp.

LAGO UFPR TOLEDO - LIGA ACADÊMICA DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA TOLEDO

Nº 202213504

Autor(es): Fernando Henrique Costa Doria dos Santos, Milena Marques, Naura Tonin Angonese, Prima Soledad Montiel Lezcano, Tarlliza Romanna Nardelli, Thayna T P C de Aguiar, Victoria Castello Branco Iwakami de Mattos

Orientador(es): Patricia Leen Kosako Cerutti

Evento: ENEC

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Ginecologia, Liga Acadêmica, Obstetrícia

Com início em 2018, a Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia (LAGO) é fundamentada no princípio constitucional do Tripé Acadêmico, definido como a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Dessa forma, o projeto visa promover o contato dos acadêmicos tanto com a prática médica quanto com a comunidade, além de desenvolver o conhecimento e habilidades na área de ginecologia e obstetrícia. Para tal, são desenvolvidas pela Liga atividades abrangentes dos três parâmetros supracitados que regem o Ensino Superior. De caráter qualitativo, o presente estudo trata-se de um relato descritivo acerca das atividades realizadas pela Liga no período de 2021 e 2022. Atualmente, o projeto conta com a participação de 15 alunos extensionistas e com a orientação de uma professora coordenadora e duas médicas colaboradoras. No que tange o conhecimento teórico, o mesmo é ampliado por meio de aulas teóricas ministradas, além do desenvolvimento de pesquisa. As mesmas são ministradas pelos discentes, docentes e palestrantes convidados, tratando dos diversos temas da ginecologia e obstetrícia e suas subespecialidades. Além disso, os ligantes ainda têm a oportunidade de solidificar tal conhecimento por meio de aulas práticas e atividades de extensão realizadas na comunidade ou em serviços de saúde, como os estágios extracurriculares e ações de promoção e prevenção à saúde da mulher. Como estratégias realizadas em cooperação com a Secretaria Municipal de Saúde de Toledo, foram feitas coletas de preventivo e exame clínico das mamas em Unidades de Saúde da cidade, em menção ao Outubro Rosa de 2021. Em abril de 2022 foi realizado uma atividade de extensão sobre educação em saúde em uma escola do município de Toledo, no qual foi conversado sobre sexualidade com alunos do oitavo período do ensino médio. Na semana da mulher, a liga promoveu um encontro com transeuntes no lago central da cidade, com entrega de rosas e realização de uma aula de ioga com instrutora convidada, com objetivo de promover saúde e bem estar para a população. Além disso, a LAGO foi convidada para realização de palestras voltadas à educação sexual para adolescentes de uma rede privada de ensino, com orientações e participação ativa dos alunos nesse tema tão importante para a promoção do autocuidado e prevenção de saúde. Durante as férias do calendário acadêmico da Universidade Federal do Paraná - Campus Toledo, foi realizado atividades práticas na Casa de Parto do Hospital Bom Jesus.

PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS E AGUDAS NAS POPULAÇÕES DAS ILHAS DO LITORAL PARANAENSE

Nº 202213513

Autor(es): Neferti Julio Mastey

Orientador(es): Fernanda Moura D'Almeida Miranda

Evento: ENEC

Área Temática: Saúde

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Prevenção De Doenças, Promoção Da Saúde, Vulnerabilidade Social

Os índices de vulnerabilidade social da população das ilhas do litoral paranaense apresentam-se abaixo da média do estado do Paraná, o que resulta em um maior risco para o adoecimento crônico e agudo. Para reverter esse quadro almeja-se implementar ações de promoção e prevenção à saúde da população adultas das ilhas do litoral paranaense. Os objetivos deste projeto são planejar e organizar ações de educação em saúde junto ao público-alvo, buscando o diálogo interdisciplinar com outras áreas do conhecimento que possam contribuir de forma complementar. Para as ações educativas utilizam-se três métodos: os princípios de pesquisa-ação, produção de conteúdos e ferramentas de divulgação. Ademais, cartilhas, infográficos, textos, vídeos, folders e mini palestras. A ferramentas de divulgação que será utilizada é o canal de comunicação online Instagram (@saudenasilhaspr). Foram realizadas reuniões para planejamento de ações. A primeira ação a ser realizada será uma visita técnica na Unidade Básica de Saúde do Superagui em 23 de setembro de 2022, onde será realizado um diagnóstico situacional do território e da população local, para elencar principais dificuldades e demandas em saúde. Entre outubro a novembro de 2022 serão elaborados materiais educativos como cartilha didática, folders e cartazes com aos principais tipos de adoecimento crônico e aguda da população local. Em 26 e 27 de novembro de 2022 em parceria com o Projeto do Barco Sorriso, será realizada uma ação educativa com a população adstrita do Superagui. As ações em saúde para esta população é uma iniciativa que permite vislumbrar um desenvolvimento mais equitativo e sustentável da região, bem como, uma fortalecer o ensino-pesquisaextensão preconizado pela UFPR. E permitir ao discente um aprofundamento do conhecimento científico por meio da vivência prática.

TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

UFPR BAJA

Nº 202211048

Autor(es): Alexander Dutra Frose, Alexandre Gomes Dominski, Brendo Henrich de Lima Cordeiro, Caroline Ribeiro Nagahashi, Daniel Becker Zeni, Denilson da Silva Messias, Eduardo Maddalozzo Martins, Gustavo Michel Dzioba, Henrique Arthur Buba Gelbcke, Hiago Vinicius Om

Orientador(es): Claudimir Jose Rebeyka

Evento: ENEC

Área Temática: Tecnologia e Produção

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Sae Brasil, Ufpr Baja Sae, Veículo Offroad

O projeto UFPR Baja propõe um desafio de Engenharia para que estudantes possam aplicar na prática os conhecimentos adquiridos em sua graduação, visando incrementar sua preparação para o mercado de trabalho. Ao participar deste projeto, cada estudante se envolve no desenvolvimento de um veículo off road, em um caso real, desde a sua concepção, projeto detalhado, construção e testes. Desta forma, é constituída uma equipe multidisciplinar que representará a UFPR em competições organizadas pela SAE BRASIL, para avaliação comparativa dos projetos de estudantes de várias Instituições de Ensino Superior. No Brasil, a competição nacional recebe o nome de Competição Baja SAE BRASIL e as competições regionais são nomeadas como Etapa Sul, Sudeste e Nordeste. A equipe vencedora da competição nacional recebe o direito de competir na etapa internacional da prova nos Estados Unidos. A participação da equipe UFPR Baja em competições implica no atendimento dos requisitos de projeto estabelecidos pela SAE BRASIL, o que exige planejamento e programação, e segue um cronograma que dura cerca de 1 ano. Para se tornar mais próximo da realidade, o regulamento da competição nacional exige que a equipe faça a projeção estimada pela equipe para produção em série de 4000 unidades deste veículo off road por ano. Desse modo a equipe UFPR Baja é estimulada a organizar setores de uma empresa para desenvolvimento da engenharia, projeto, gerenciamento de recursos humanos, fabricação e administração. Todas estas atividades fortalecem a formação profissional, melhorando sua preparação para o mercado de trabalho. O grande potencial de aprendizado de estudantes do projeto UFPR Baja permite extrapolar o conhecimento desenvolvido para a comunidade externa da Universidade. Durante o desenvolvimento do veículo, a equipe deve estabelecer contatos e parcerias com fornecedores e empresas locais do ramo de projeto e manufatura, desenvolvidos na forma de trocas de informações, apoio técnico e patrocínio financeiro, fornecimento de peças e serviços. Assim, o projeto UFPR Baja desenvolve um conjunto de ações que visam disseminar suas atividades junto a comunidade empresarial local. Também são realizadas apresentações do veículo em escolas do ensino médio com o intuito de motivar estudantes do ensino médio pelo interesse à ciência e à engenharia, através dos testemunhos da equipe em relação aos desafios do projeto enfrentados para o alcance dos objetivos. A participação em exposições e feiras complementa o objetivo de divulgar o projeto UFPR Baja perante a comunidade.

APROXIMAÇÃO DE POLINÔMIO DE MEMÓRIA POR INTERPOLAÇÃO LINEAR USANDO TABELAS DE BUSCA DE TAMANHOS ESPECÍFICOS PARA CADA ATRASSO

Nº 202211111

Autor(es): Larissa Ramos Carolino, Ricardo Gomes da Silva

Orientador(es): Eduardo Goncalves de Lima

Evento: EDISPE

Área Temática: Tecnologia e Produção

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À
INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Eficiência Computacional, Lut, Mp

Regras rígidas regulamentam o setor de telecomunicações acerca da extensão espectral de bandas para transferência de dados. Por isso, se faz necessário o uso de amplificadores de potência (PA) nos sistemas. A amplificação linear e alta eficiência energética são fatores ideais para um PA, mas fisicamente, este dispositivo possui um compromisso de linearidade e eficiência indesejado. Na literatura estão disponíveis métodos de solução para o problema, como a digital pre-distortion (DPD) e o memory polynomial (MP). Utilizar o MP para modelar um PA é uma estratégia eficaz até certo ponto. Em termos computacionais, quanto maiores forem os parâmetros do polinômio, ocorrerão mais truncamentos, agravando o tempo de processamento. Uma técnica alternativa e eficiente é a utilização de tabelas unidimensionais de busca (LUTs), pois os esforços com cálculos de interpolação linear são menores. Mas as tabelas atualmente são feitas com dimensões uniformes. Este trabalho objetiva aplicar LUTs de tamanhos diferentes buscando a melhor relação memória-precisão. A metodologia do projeto baseou-se no desenvolvimento de um algoritmo de tratamento dos dados de entrada/saída obtidos de medições experimentais de um PA. Lançando mão da modelagem matemática por matrizes de regressão linear, uma quantidade de LUTs foi construída de acordo com o número de truncamentos dos coeficientes. Vários tamanhos tabulares foram obtidos com a permutação de um vetor de escalares previamente definido. Criou-se também uma sub-rotina para os cálculos interpoladores em cada tabela. A evolução dos resultados foi analisada mediante ao acompanhamento analítico do Normalized Mean Square Error (NMSE), confrontando o desempenho do MP direto versus o método proposto. Os resultados finais evidenciaram que determinadas combinações de tamanhos distintos de LUTs melhoraram a aproximação do modelo matemático frente ao polinômio. Numericamente falando, os valores dos NMSEs diminuíram à medida que mais memória foi sendo utilizada na montagem das tabelas. Entretanto, observou-se que a partir de um dado momento, usar mais bits não impactava em erros muito menores. Graficamente, a curva NMSE tendeu à estabilidade assintótica. Conclui-se no fim que há um compromisso entre o erro relativo e a quantidade de memória adotada. De fato, o método das LUTs é mais vantajoso que a aplicação direta do MP com altos parâmetros. Para manter-se a eficiência computacional é imprescindível a escolha correta da quantidade de bits a ser disponibilizada para cada LUT, buscando a melhor relação memória-precisão.

QUALIFICAÇÃO DA ACESSIBILIDADE E MOBILIDADE EM POLOS GERADORES DE VIAGENS

Nº 202211355

Autor(es): Gabriela Buzzi Ribeiro

Orientador(es): Anelise Schmitz

Evento: EAF

Área Temática: Tecnologia e Produção

Programa Institucional: PVA - PROGRAMA DE VOLUNTARIADO ACADÊMICO

Palavras-chave: Deslocamentos, Mobilidade Urbana, Polos Geradores De Viagem

Com o desenvolvimento das cidades, questões de mobilidade e infraestrutura urbana tornam-se de grande importância, tendo em vista o adensamento populacional e o tráfego gerado por ele. Neste sentido, faz-se necessário analisar empreendimentos de grande porte que atraem ou produzem um alto número de deslocamentos, os quais são nomeados como Polos Geradores de Viagens (PGV's). Sendo assim, o estudo dos PGV's é utilizado para adotar medidas estratégicas de planejamento urbano e viário, a fim de minimizar os problemas de mobilidade trazidos por eles. Desta forma, este projeto de pesquisa teve como objetivo investigar a microacessibilidade de PGV's, avaliando o planejamento da caminhabilidade e da malha cicloviária no acesso a esses empreendimentos. Além disso, o trabalho também visou quantificar e qualificar o impacto dos PGV's nos modos ativos de transportes, de forma a propor medidas mitigadoras em seus acessos. Inicialmente foram coletados textos científicos nacionais e internacionais sobre o tema e os documentos técnicos utilizados pela Rede PGV. Em seguida, realizou-se um estudo de caso referente a Estação Rodoferroviária de Curitiba, a fim de compreender a influência deste terminal de transporte de passageiros no trânsito de seu entorno. Tal análise foi realizada com a produção de mapas pelo software Qgis, através de dados obtidos pelo Censo do IBGE por setores de 2010. Produziu-se, então, um artigo sobre o caso, o qual foi submetido para o Simpósio de Transportes do Paraná (STPR). Desta maneira, foi possível analisar a influência exercida pelo PGV na região em que ele está localizado, avaliando se a infraestrutura na área é adequada. Pode-se dizer, portanto, que a realização deste projeto voluntário de pesquisa proporciona a investigação de variáveis, simulações de casos e a compreensão dos deslocamentos, além de levar em consideração a análise das áreas adjacentes e o sistema de transporte local. Por fim, é possível compreender a importância da mobilidade e da acessibilidade nas redondezas dos Polos Geradores de Viagens.

MONITORIA DE PROJETO DE OBRAS VIÁRIAS E PLANEJAMENTO URBANO

Nº 202211478

Autor(es): Michelle Ganzerli Gomes

Orientador(es): Anelise Schmitz

Evento: EAF

Área Temática: Tecnologia e Produção

Programa Institucional: MONITORIA

Palavras-chave: Monitoria, Planejamento Urbano, Projeto De Obras Viárias

A monitoria acadêmica é o primeiro contato do aluno com o mundo da docência, serve como espaço para o surgimento de novas perspectivas profissionais, além de estimular e reforçar a importância da pesquisa científica e incentivar o processo ensino – aprendizagem. A monitoria consiste na realização de atividades didáticas pelo aluno, sob a orientação do docente, permitindo uma primeira vivência como monitor contribuindo para a sua formação acadêmica, interação e desenvolvimento de suas aptidões para o magistério. O foco da monitoria é estimular os estudantes a conhecer as atividades relacionadas a área acadêmica. Além de enriquecer a sua formação, a modalidade é uma experiência interessante para o currículo acadêmico e profissional, pois promove a cooperação entre discentes e docentes, estimulando a troca de conhecimentos e melhora a qualidade do ensino ao incentivar o enriquecimento da vida acadêmica dos alunos. O objetivo do programa de monitoria em Projeto de Obras Viárias e Planejamento Urbano foi acompanhar e apoiar às atividades desenvolvidas no âmbito da disciplina. Na disciplina, são utilizadas metodologias de aprendizado ativas, uso de softwares, investigação de campo, trabalhos colaborativos, jogos interativos, lições, testes, infográficos entre outras ferramentas de apoio à aprendizagem. Neste sentido, a atuação do monitor foi de suma importância no auxílio da adoção das tecnologias na disciplina, no acompanhamento dos estudantes nas atividades, contribuindo para o aprimoramento das ações pedagógicas no processo de ensino e aprendizagem no contexto atual. As atividades desenvolvidas nesta monitoria foram: auxiliar os alunos na compreensão de questões (esclarecendo possíveis dúvidas), na elaboração das etapas para os cálculos necessários referentes aos exemplos e às diversas listas de exercícios disponibilizadas que contaram como parte da avaliação da disciplina, bem como o auxílio ao Professor nas correções das mesmas, incluindo participação em banca de avaliação, instalação e suporte de softwares e ferramentas, tais como OSM, QGIS e SAEPRO, jogos interativos e elaboração de mapas para orientação em trabalhos. A monitoria acadêmica proporcionou estudar melhor alguns conteúdos, ter mais autonomia nos estudos e, ainda, desenvolver habilidades essenciais para o mercado de trabalho e para a pesquisa científica. Sua contribuição é relevante, pois permite estabelecer um canal de comunicação entre o ensino e a aprendizagem dos alunos, em que o monitor atua como um facilitador da relação entre o conhecimento, o ensino e a aprendizagem.

APROXIMAÇÃO NUMÉRICA DA FUNÇÃO INVERSA DE POLINÔMIO DE MEMÓRIA

Nº 202212005

Autor(es): Beatrice Aline Konopka, Joao Pedro Hinning

Orientador(es): Eduardo Goncalves de Lima

Evento: EDISPE

Área Temática: Tecnologia e Produção

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Amplificador De Potência, Linearização, Pré-Distorção Digital

A linearização do amplificador de potência tem sido área de intensa pesquisa nos últimos anos por conta da crescente demanda de sistemas de comunicação wireless que lidam com uma transferência alta de dados. Isso se dá pela característica intrínseca da transmissão sem fio, que necessita de ampla largura de banda em uma faixa dinâmica de sinal e, a fim de alcançar alta eficiência, os amplificadores de potência de RF usados nesse tipo de sistema operam em sua região não linear, causando distorções de amplitude e fase do sinal transmitido. Uma abordagem comumente usada para lidar com este problema é usar um pré-distorçor com a capacidade de compensar o efeito do comportamento não linear com a função inversa da curva de resposta do amplificador de potência. É apresentado neste trabalho um modelo matemático que aproxima a função inversa através de um método de mapeamento um-para-um, onde a saída é uma função explícita da entrada no mesmo instante. Como o modelo utilizado neste trabalho é uma função polinomial, nossos objetivos são investigar as condições necessárias para garantir o mapeamento um-para-um em funções inversas polinomiais, aproximando-as com modelos matemáticos e aplicar esses conceitos aprendidos em pré-distorção digital. Para modelar o amplificador foi utilizado um modelo caixa preta, em que utilizamos a série de Volterra para tratar nossos dados de entrada e o método dos mínimos quadrados em um dataset previamente coletado para achar a saída prevista do modelo. As ferramentas necessárias para isso foram a linguagem de programação Python junto com as bibliotecas Numpy para lidar com matrizes e regressão linear; Scipy para importação de datasets e Matplotlib para visualização das curvas de resposta. Após isso, testamos os polinômios da série de Volterra com memória e sem memória, aplicando o dataset original do amplificador multiplicado por dois ganhos diferentes nas respectivas equações. Com os métodos estudados nesse trabalho, podemos então analisar em quais situações temos mapeamento um-para-um e até mesmo avaliar a precisão de cada modelo. Com isso, foi possível demonstrar nesse trabalho uma maneira de se obter um pré-distorçor com alta precisão na saída, baixa complexidade computacional com funções inversas e também como avaliar os modelos obtidos pelos polinômios da série de Volterra de acordo com o grau de exatidão, ponto de validade e mapeamento um-para-um.

INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL

Nº 202212714

Autor(es): Jadhiel Augusto Muniz, Joao Pedro Rovida Furtado de Sousa

Orientador(es): Victor Manoel Pelaez Alvarez

Evento: ENEC

Área Temática: Tecnologia e Produção

Programa Institucional: PROGRAMA DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Empreendedorismo, Inovação, Website

Este projeto tem como objetivo construir um sítio eletrônico institucional, com a finalidade de divulgar os cursos e eventos promovidos pelos Projetos de Extensão que compõem o Programa. O sítio criado deve atender às necessidades de acesso à informação dos usuários que são tanto a comunidade interna quanto externa da Universidade. O domínio virtual já criado (www.inova.ufpr.br) deve colaborar na divulgação das atividades específicas do Programa de Extensão bem como contribuir com o acesso a outros conteúdos da UFPR e de organizações parceiras, por meio de links de interesse. O referencial de análise adotado baseia-se nos fundamentos de ‘usabilidade’ das páginas web, no que tange aos aspectos relacionados à heurística da interação homem-máquina. Adotou-se também princípios de usabilidade de ferramentas digitais, notadamente o design de interação, o design experiencial e o design voltado à experiência do usuário (UX design). O sítio foi elaborado por meio da ferramenta WordPress, de acordo com os padrões estabelecidos pela Agência de Tecnologia da Informação e Comunicação (AGTIC) da UFPR. Trata-se de um aplicativo livre e aberto de gestão de conteúdo online que permite a personalização das formas de navegação do usuário. O sítio é construído em dois blocos principais de conteúdo: Portal de Inovação e Cursos de Extensão. O Portal de Inovação apresenta uma coletânea de links de interesse de organizações públicas e privadas que atuam na área de inovação e empreendedorismo. Os 1070 links, selecionados até o momento, são divididos em nove temas específicos a fim de facilitar a navegação. Os temas são: Aceleradoras, incubadoras e hubs; Associações e sistemas empresariais; Financiamento à inovação; Inovação nas universidades; Institutos de pesquisa; Parques tecnológicos; Políticas de inovação; Propriedade intelectual. O conteúdo relativo aos Cursos de Extensão, realizados pelos professores do Programa, permite o acesso ao canal do youtube no qual estão disponibilizados os vídeos dos cursos que começaram a ser transmitidos por esse tipo de mídia (6 até o momento). Espera-se que o conteúdo disponibilizado nos dois blocos gere um efeito sinérgico capaz de ampliar a divulgação das atividades realizadas pelo Programa. A divulgação do sítio eletrônico será feita junto ao público alvo dos cursos de extensão realizados, bem como por uma lista de e-mails dos cursos de graduação e de pós-graduação, abrangendo diversas áreas de conhecimento afins à temática da inovação e empreendedorismo.

INOVAÇÃO E REDES TERRITORIAIS

Nº 202212753

Autor(es): Matheus Batistao Cavalheiro

Orientador(es): Victor Manoel Pelaez Alvarez

Evento: ENEC

Área Temática: Tecnologia e Produção

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Curitiba, Ecossistema, Empreendedorismo

Este trabalho teve como objetivo elaborar e analisar a rede de relações do ecossistema de empreendedorismo de Curitiba. Para tanto, adotou-se como referencial de análise a literatura sobre redes sociais e sobre gestão, economia e políticas de inovação. Fez-se também uma revisão de estudos de caso que auxiliaram no entendimento da construção de redes de relacionamento em ambientes de estímulo à inovação e ao empreendedorismo. Um ecossistema de empreendedorismo identifica os principais atores e suas interações circunscritas a um determinado espaço e ambiente institucional. Dentre os atores identificados destacam-se: startups, grandes empresas, incubadoras, aceleradoras, universidades, fundos e associações de capital de risco e parques tecnológicos. O foco de análise conceitual é a capacidade sistêmica de criação de uma comunidade de startups e o ambiente sistêmico fundamenta-se no desenvolvimento de instituições de apoio à decisão empresarial por meio de qualificação científico-técnica e empreendedora, mentorias, financiamento, cultura, regulação. O levantamento dos atores e das suas conexões foi feito por meio de pesquisa nos sítios eletrônicos das organizações que compõem o ecossistema empreendedor de Curitiba. O gráfico de rede foi elaborado por meio da Linguagem R. A utilidade da rede gerada está na identificação dos principais atores (nós) e na análise da quantidade das conexões e de sua distribuição entre os nós. A análise de redes adotada baseia-se em quatro tipos de indicadores: centralidade dos nós, densidade das relações, formação de agregados relacionais (clusters) e vazios estruturais. Atualmente, a rede gerada, e constantemente atualizada, conta com 384 nós (atores do ecossistema de empreendedorismo), 476 ligações entre os nós (média de 1,24 ligação por ator – centralidade local), 11 clusters e densidade da rede com magnitude de 0,00647302. O período de coleta dos dados que geraram os resultados apresentados acima vai de setembro de 2021 até julho de 2022. O ecossistema de empreendedorismo apresenta um dinamismo inerente às interações dos atores na rede, no que tange à saída e à entrada de novos atores, ao longo do tempo. Tais indicadores quantitativos servem como proxy para identificar a maturidade do ecossistema e, podem assim subsidiar uma análise qualitativa das interações identificadas.

POLYGON - EMPRESA JÚNIOR DE EXPRESSÃO GRÁFICA

Nº 202212766

Autor(es): Anna Clara Cunha

Orientador(es): Arabella Natal Galvao da Silva

Evento: ENEC

Área Temática: Tecnologia e Produção

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Impressão 3d, Modelagem Digital 3d, Polygon

O presente projeto de extensão tem como objetivo aprimorar os conhecimentos nas áreas trabalhadas no curso de Expressão Gráfica, fazendo com que os discentes coloquem em prática seu aprendizado por meio da experiência de como é trabalhar em uma empresa. Este projeto de extensão formaliza junto à universidade a atuação da Polygon Empresa Júnior de Expressão Gráfica, que já desenvolve projetos para a comunidade desde 2018. O desenvolvimento dos projetos ocorre seguindo metodologia própria da Empresa Júnior, que contempla as seguintes etapas:

Etapas 1: Contato com o cliente e fechamento do negócio

Etapas 2: Definição dos membros ativos para o projeto

Etapas 3: Organização das fases do projeto

Etapas 4: Desenvolvimento

A Polygon atualmente faz parte do Movimento Empresa Júnior e já contou com mais de cinquenta e três membros ao longo dos cinco anos ativos, demonstrando a procura dos discentes em participar dos projetos e aprender mais sobre as aplicações dos conteúdos vistos no curso. Nos últimos dois anos, de 2020 a 2022, mais de 30 projetos foram executados.

Além dos projetos realizados, a Polygon já foi responsável por ofertar sete cursos e dois eventos, estes gerando 282 certificados emitidos. Os cursos possuem a característica de enriquecer conhecimentos e competências do profissional de Expressão Gráfica, pois tratam-se de tecnologias complementares às ministradas nas disciplinas regulares do curso, como algumas tecnologias BIM e ferramentas gráficas computacionais, como Photoshop, Unity e Blender.

Os dois eventos realizados foram congressos de impressão 3D aplicado à saúde, em parceria com a Chromos Empresa Júnior de Biomedicina, com o intuito de disseminar conhecimentos a respeito das atualizações da utilização de impressão 3D em saúde, sendo o último ocorrido em 2019.

Finalmente, os serviços prestados pela Polygon possuem impactos dentro da própria universidade como é o caso da reforma do prédio de informática da Universidade Federal do Paraná, Centro Politécnico, que contou com a modelagem e detalhamento técnico realizado pela Polygon. Finalmente, em parceria com a Tetris, empresa júnior de Arquitetura, a Polygon realizou a modelagem da reforma do Bar do Didi, na Av. Presidente Getúlio Vargas.

MONITORIA DA DISCIPLINA JAL003 TERMODINÂMICA I EM 2022/1

Nº 202212804

Autor(es): Fernanda Mota de Souza Rossi

Orientador(es): Daniel Angelo Longhi

Evento: EAF

Área Temática: Tecnologia e Produção

Programa Institucional: MONITORIA

Palavras-chave: Conhecimento, Formação, Monitoria

A disciplina de Termodinâmica I tem uma carga horária padrão de 72 horas, sendo ofertada uma vez ao ano no primeiro semestre. Está periodizada no quinto período do curso de Engenharia de Alimentos do Campus de Jandaia do Sul. A ementa da disciplina abrange itens referentes aos conceitos de termodinâmica clássica de substâncias puras, como entalpia, entropia, balanço de energia (regime transiente, regime permanente), entre outros. O plano de atividades da monitoria foi estipulado com o intuito de sanar dúvidas dos alunos que estavam cursando a disciplina no primeiro semestre de 2022, bem como auxiliá-los na resolução de exercícios e auxiliar o docente com materiais da disciplina. Um dos objetivos desta monitoria foi auxiliar os alunos no entendimento dos conteúdos ministrados na disciplina, bem como o aprofundamento de seus conhecimentos. Os atendimentos aos alunos foram realizados presencialmente duas vezes por semana na sala de monitoria, situada no Campus de Jandaia do Sul, segunda-feira e sexta-feira, no contraturno da oferta da disciplina. O conteúdo de termodinâmica I, em geral é complexo, tendo alguns alunos com dificuldade em entender e solucionar os problemas. Deste modo, com auxílio da monitoria, pode-se tornar mais fácil a sua compreensão, podendo haver uma melhora nas notas dos alunos e maior interesse dos mesmos pela matéria, havendo a diminuição de desistência da matéria e reprovação. Ao decorrer da monitoria pude perceber uma maior procura de alunos nas vésperas das provas para resoluções de exercícios e esclarecimento de dúvidas. A monitoria me possibilitou a integralização de saberes que contribuem ainda mais para o meu conhecimento pessoal e profissional, pois ser monitora me possibilitou ter que revisar conceitos e conteúdos antes já vistos para que eu pudesse instruir adequadamente os alunos e sanar suas dúvidas.

ESCOLA DE FARMÁCIA: APOIO AO DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS À BASE DE FARINHA DE UVA

Nº 202212821

Autor(es): Aline Bianchini, Luisa Freitas de Medeiros

Orientador(es): Carlos Eduardo Rocha Garcia

Evento: ENEC

Área Temática: Tecnologia e Produção

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Alimento Funcional, Antioxidante, Economia Circular

O projeto de extensão “Escola de farmácia: apoio ao desenvolvimento de produtos à base de farinha de uva” tem como objetivo a elaboração de alimentos funcionais, aproveitando resíduos da fabricação de vinho por pequenos produtores da região metropolitana de Curitiba. Apesar de possuírem alto valor nutricional, ricos em antioxidantes e fibras, resíduos dessa natureza são comumente descartados após o processo de fabricação, gerando danos ambientais. Diante do exposto, o projeto foi pautado na proposta de oferecer um novo e racional destino a esse resíduo, promovendo o conceito de economia circular, além da troca de saberes entre a universidade e pequeno produtores, impactando positivamente aspectos ambientais e socioeconômicos. Para isso, a iniciativa integrou os graduandos do Curso de Farmácia da Universidade Federal do Paraná matriculados na disciplina de Desenvolvimento de Produtos Alimentícios, de modo a complementar a formação acadêmica. Neste contexto, estudantes foram motivados a desenvolver produtos alimentícios a partir da farinha de uva. O projeto contou também com a participação de alunos do Programa de Pós-graduação em Ciências Farmacêuticas da Universidade Federal do Paraná articulados a um projeto de pesquisa em que a farinha de uva foi avaliada como ingrediente alimentar funcional. Por fim, as bolsistas deste projeto realizaram a padronização das experiências oriundas desta prática em forma de e-book, objetivando sua divulgação junto ao repositório da UFPR e o disponibilizando para as comunidades produtoras de vinho parceiras. Dessa forma, o conjunto dos objetivos explanados e a integração dos discentes da graduação, pós-graduação e iniciação científica convergem na tríade universitária, composta por ensino, pesquisa e extensão, resultando num material elaborado coletivamente pelo meio acadêmico e comunidades parceiras, podendo ser utilizado como ferramenta capaz de agregar de valor à produção vitivinícola.

PROJETO TECNOLOGIA SOCIAL: ATIVIDADES E AÇÕES EM 2022

Nº 202212826

Autor(es): Clarissa Grebogi Bilyk, Vanessa Roncovsky

Orientador(es): Jorge Luiz Moretti de Souza

Evento: ENEC

Área Temática: Tecnologia e Produção

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Meio Ambiente, Sustentabilidade, Água E Energia

O “Projeto de Extensão Tecnologia Social (PETS): Difusão de tecnologias sociais para a utilização sustentável da água e energia em áreas rurais e urbanas” está vinculado ao Departamento de Solos e Engenharia Agrícola (DSEA)/SCA/UFPR. O PETS tem como objetivo geral difundir, promover e conscientizar junto aos estudantes, professores, técnicos e proprietários rurais, tecnologias voltadas ao desenvolvimento sustentável de áreas rurais e urbanas e que permitam o uso racional da água e energia. Para atingir o objetivo proposto, o PETS contribui com o desenvolvimento, manutenção e divulgação de uma série de atividades que são realizados na Plataforma MORETTI (pMoretti), que engloba um Projeto de Pesquisa (registrado na UFPR e vinculado à Pós-Graduação em Ciência do Solo - PPGCS), um Grupo de Pesquisa registrado no CNPq; dois laboratórios (LAMOSA e EA), duas disciplinas da graduação da Agronomia (FHID e EA) e duas disciplinas do PPGCS (RASPA e ADA). A divulgação e publicação conta com o apoio de uma homepage e um canal no YouTube da pMoretti, que disponibilizam as informações desenvolvidas na Internet. Até o momento os links da homepage disponibilizam 269 publicações (artigos científicos, livros, livretos, capítulos de livro, manuais didáticos, teses, dissertações, monografias, TCCs e resumos em eventos) e 374 vídeos sobre a utilização da energia e água. Os programas ou módulos computacionais já desenvolvidos estão sendo organizados para disponibilização. Em 2022 o PETS tem a colaboração de dois bolsistas, que estão desenvolvendo Planos de Trabalho que consistem em organizar, constituir e difundir materiais informativos e didáticos, para utilização sustentável da energia e água, como: i) Banco de exercícios resolvidos das disciplinas FHID (AL013; graduação), RASPA (ACS724; pós-graduação) e EA (AL049; graduação); ii) Divulgação de materiais técnicos digitais (planilhas e programas) já desenvolvidos na pMoretti; iii) Distribuição e divulgação de materiais didáticos (cartilhas, livretos, manuais, artigos, outros) já constituídos no Projeto; iv) Auxiliar alunos da disciplina FHID e EA no desenvolvimento de vídeos simples e didáticos; v) Manutenção do banco de vídeos do canal no YouTube; vi) Organização de um curso sobre Planilha Eletrônica para alunos da graduação; vii) Revisão de trabalhos científicos envolveram a calibração dos parâmetros “a” e “b” da equação de Angström-Preseott, visando a constituição de um módulo computacional para estimar a radiação solar incidente (Rs) de localidades brasileiras; e, viii) Participação em eventos e congressos (Convibra).

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM CARACTERIZAÇÃO DE MATERIAIS E ANÁLISE DE FALHAS EM COMPONENTES INDUSTRIAIS E PRODUTOS

Nº 202212831

Autor(es): Leticia Matsubara Tonon

Orientador(es): Adriano Scheid

Evento: ENEC

Área Temática: Tecnologia e Produção

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Analise De Falhas, Caracterização De Materiais, Treinamento E Qualificação

O alto custo associado às falhas em componentes industriais e produtos manufaturados desperta a atenção da comunidade acadêmica de engenharia a décadas. A tribologia representa cerca de 23% do consumo global de energia e, destes, 20% estão relacionados ao atrito e 3% aos processos de remanufatura de peças. O custo global anual da corrosão alcança 2,5 trilhões de dólares. Além dos custos preventivos e corretivos da corrosão, este problema de engenharia pode levar, muitas vezes, a acidentes operacionais graves, gerando prejuízo financeiro, ambiental e social. Considerando a análise de falhas em componentes e produtos, identifica-se uma grande oportunidade de atuação e articulação universidade-sociedade em torno deste conhecimento. O objetivo principal deste projeto de extensão é oferecer atividades e ações extensionistas em caracterização e análise de falhas em componentes industriais e produtos. A articulação é proposta na forma treinamentos sobre metodologia de análise de falhas e caracterização de materiais, desdobramento e análise de casos reais de falha em componentes mecânicos, além da realização de palestras e consultoria sobre análise de falhas em produtos. Estas ações visam estimular a participação discente como forma de validar horas de extensão no currículo de graduação engenharia mecânica da UFPR e, finalmente, estimular a defesa do consumidor a partir do crescimento intelectual da sociedade civil. Nesta fase, foi desenvolvido e apresentado um folder para divulgação do projeto a empresas locais, juntamente com as principais ações de extensão. Elaborou-se também, um material para treinamento nas áreas de Metalografia, Microscopia, Ensaio Mecânico e Análise de Falhas em Materiais. Na próxima fase, serão agendados e realizados treinamentos técnicos junto a empresas parceiras e serão conduzidas novas ações de divulgação.

UFPR AERODESIGN

Nº 202212843

Autor(es): Felipe Fortaleza dos Santos, Maiara Silva de Oliveira

Orientador(es): Diogo Berta Pitz

Evento: ENEC

Área Temática: Tecnologia e Produção

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Aerodesign, Competição, Comunidade Externa

A Burning Goose Aerodesign foi criada com o objetivo de construir aeronaves rádio controladas para a competição anual SAE Brasil Aerodesign. Reunindo alunos de diversos cursos da UFPR, o projeto une o aprendizado de sala de aula com o desenvolvimento de habilidades importantes para o mercado de trabalho, como trabalho em equipe e a comunicação assertiva. Em complemento a essa atividade, a equipe começou a realizar cursos de capacitação, utilizando como base os conhecimentos adquiridos através dos estudos e aplicações técnicas do projeto principal. Por meio deste compromisso, o grupo buscou apresentar como funciona o projeto e o ingresso na UFPR para alunos da rede pública de ensino no formato de palestra. O principal objetivo foi despertar a curiosidade dos estudantes para as áreas de ciência e tecnologia, apresentando-lhes um projeto que põe em prática, no contexto universitário, os conhecimentos dessas áreas, e que enriquece o conteúdo aprendido em sala de aula. Além disso, foram mostrados os programas que a universidade dispõe para auxiliar estudantes socialmente vulneráveis, bem como as vantagens de ingressar no ensino superior. Por meio dessa ação, buscou-se aproximar a UFPR e o corpo discente da comunidade externa, a fim de contribuir na educação e possível orientação de carreira dos alunos de escola pública; trabalhar de forma lúdica e tangível alguns conceitos, técnicas e processo da aviação; auxiliar na formação profissional dos estudantes da UFPR membros da Burning Goose; e também mostrar que o acesso à universidade federal é factível a todos, contribuindo assim para a atração de novos alunos. Utilizando-se então o conteúdo aprendido e desenvolvido dentro do projeto de Aerodesign, a equipe empenhou-se em construir uma ponte entre a instituição de ensino superior e a comunidade externa, de forma a disseminar o conhecimento e torná-lo cada vez mais acessível.

CENTRO DE REFERÊNCIA PARA CAPACITAÇÃO E PESQUISA EM SISTEMAS SILVIPASTORIS (SSP) COM OVINOS, VISANDO A UTILIZAÇÃO DE BOAS PRÁTICAS NA PRODUÇÃO ANIMAL E A DIVERSIFICAÇÃO DE RENDA AO PRODUTOR

Nº 202212853

Autor(es): Alessandro Camargo Angelo, Caroline Reichen, Elis Pasa Conte, Joao Gabriel Rodrigues dos Santos, Luiza Ilha Borges, Maria Joana Farias, Tomaz Longhi Santos

Orientador(es): Alda Lucia Gomes Monteiro

Evento: ENEC

Área Temática: Tecnologia e Produção

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Bracatinga, Pinus, Sistema Silvopastoril

Estão implantados, desde dezembro de 2020, 3 arranjos silvipastoris em áreas de produção de ovinos em pastagens, comparados a pastagens sem a implantação das árvores. As espécies arbóreas implantadas são: bracatinga - *Mimosa scabrella*, Benth; *Pinus elliottii*; *Araucaria angustifolia* (Pinheiro do Paraná) e *Curitiba prismatica* (cerninho): 1) Sistema silvipastoril com a inclusão de duas espécies arbóreas nativas, quais sejam, a bracatinga associada a *Araucaria*, em linhas; 2) Sistema silvipastoril com a inclusão da espécie *Pinus elliotti*, em linhas; 3) Sistema silvipastoril, com a inclusão de três espécies vegetais nativas (*Curitiba prismática*, *Araucaria angustifolia* e *Mimosa scabrella*), plantio em núcleos florestais; 4) Sistema de produção de ovinos em áreas de pastagens sem árvores. Nessa etapa, com o objetivo de capacitar a comunidade à implementação e manutenção do sistema silvipastoril para ovinos, tem sido realizadas a manutenção e o monitoramento das árvores implantadas no sistema silvipastoril, incluindo treinamentos relacionados ao tema, no Laboratório de Produção e Pesquisa em ovinos e caprinos (LAPOC) da Universidade Federal do Paraná. Um dos treinamentos foi sobre poda das árvores de bracatinga. Foram apresentadas diferentes técnicas e ferramentas utilizadas para a realização da poda, bem como suas vantagens e desvantagens para o comércio das madeiras após sua vida útil no sistema silvipastoril. Quanto ao monitoramento dos renques de árvores, que consiste em avaliar o número de plantas mortas, doentes e com altura maior de 1,5 metros, e calcular a porcentagem em cada sistema implantado, nos renques de bracatinga + araucária, 73,31% das árvores estavam vivas, destas, 74,97% possuíam altura maior de 1,5 metros e 13,28% estavam doentes, sendo que as árvores doentes eram as bracatingas. No tratamento com *Pinus*, 77,75% das árvores plantadas estavam vivas, das quais apenas 14,5% possuíam altura maior de 1,5 metros e 7,25% estavam doentes. Nos núcleos florestais, 78,56% das árvores eram vivas, sendo 16,58% doentes e 54,11% com altura maior de 1,5 metros. Foi possível observar que o sistema com *Pinus* foi o sistema com maior número de plantas com desenvolvimento aquém do esperado, ocasionando em futuro replantio das árvores. Isso pode ter sido causado pela seca excessiva desde a implantação. As árvores de *Araucária* apresentaram-se bastante resistentes e com bom desenvolvimento e as de bracatinga foram bastante afetadas por abelhas (*Trigona spinipes*; *Arapuá*) no primeiro ano, o que afetou sua sobrevivência.

ATIVIDADES DE MONITORIA VINCULADAS À DISCIPLINA DE CIRCUITOS ELÉTRICOS I

Nº 202212857

Autor(es): Ana Paula Princival Machado, Jessica Yuk Ting Lo

Orientador(es): Eduardo Goncalves de Lima

Evento: EAF

Área Temática: Tecnologia e Produção

Programa Institucional: MONITORIA

Palavras-chave: Circuitos Elétricos, Engenharia Elétrica, Iniciação A Docência

O projeto de monitoria é uma oportunidade ofertada aos alunos com a finalidade de auxiliar sua aprendizagem da respectiva disciplina. No cotidiano das aulas da graduação, muitas vezes o tempo destinado para o ensino de uma determinada matéria não é suficiente para que o professor aborde de forma plena todo o conteúdo, simultaneamente à resolução de exercícios. Dessa forma, durante o segundo semestre de 2021 foram ofertadas atividades de monitoria regulares referentes à disciplina de Circuitos Elétricos I. Uma vez que envolve análise lógica e matemática, a melhor maneira de consolidar o aprendizado é através da prática, e com isso, os encontros de monitoria resumiram-se a resolução de exercícios e solução de dúvidas. Sendo um dos pilares do curso de Engenharia Elétrica, é de suma importância que os estudantes tenham o melhor aproveitamento possível, e assim o professor ministrante incentivou a frequência nas monitorias com a possibilidade de receber pontos extras na média final. Tal atitude não beneficiou somente aos que frequentaram as atividades, mas também às monitoras, que puderam se motivar com a assiduidade dos alunos. Apesar de serem encontros recorrentes, foi acordado um revezamento entre duas monitoras, o que tornou as tarefas fáceis de serem realizadas, desde a elaboração do conteúdo até a verificação de presença. A fim de ser acessível para todos, os encontros foram organizados no intervalo do almoço, com possibilidade de entrega de um exercício extra para contabilizar a participação de alunos porventura impossibilitados de comparecer. Além disso, um cronograma foi previamente organizado, fazendo com que os exercícios resolvidos fossem sempre referentes ao último assunto abordado em sala pelo professor, facilitando a consolidação de cada tópico. Com isso, a presença e o interesse dos alunos propiciaram uma experiência de “sala de aula” para as monitoras, possibilitando o desenvolvimento de didática e também aumentando seu domínio sobre temas discutidos. Assim, o período de monitoria da disciplina foi muito proveitoso para a turma (com índice de reprovação muito baixo no semestre) e também para as participantes do programa, que puderam vivenciar uma experiência de ensino muito agregadora.

UFPR FORMULA SAE 2

Nº 202212886

Autor(es): Claudio Gabriel da Luz Jakopitsch, Victor Hugo de Camargo Ursi

Orientador(es): Ravilson Antonio Chemin Filho

Evento: ENEC

Área Temática: Tecnologia e Produção

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Ensino Engenharia, Fórmula Sae, Industria Automotiva

O UFPR Fórmula SAE 2 é um projeto de extensão, sem fins lucrativos, com o objetivo de desenvolver os membros para se tornarem profissionais qualificados e diferenciados no mundo de trabalho, fortalecendo os conhecimentos técnicos e a interação de seus integrantes com a sociedade. Por ser um projeto amplo e diversificado, é reconhecido como uma das melhores opções para se vivenciar a prática da engenharia ainda na faculdade. A concretização desse objetivo é alcançada através do projeto e fabricação de um carro do tipo “fórmula” com motor a combustão interna, cujas fases principais são: dimensionamento e especificação de materiais e componentes, simulação numérica, planejamento de processos, fabricação do protótipo, realização de testes simulativos práticos, geração de documentação técnica e participação competição “Fórmula SAE Brasil”. Para isso, a equipe conta com duas grandes áreas de gerenciamento: administrativo e técnico, sendo que cada uma delas é constituída por estudantes de Engenharia Mecânica, Engenharia Elétrica, Engenharia de Produção, Ciências Contábeis e Administração, o que reforça a interdisciplinaridade do projeto. Vale ressaltar o importante relacionamento do projeto com as mais de vinte empresas parceiras, que apoiam o trabalho de desenvolvimento do carro, dentre as quais cabe citar a Renault do Brasil. Durante os quatro primeiros anos do Projeto UFPR Fórmula SAE, foram criadas oportunidades de crescimento pessoal e profissional, como intercâmbio para a Europa e oportunidades de estágio em empresas renomadas da região, além da possibilidade de participação em grandes eventos do segmento automotivo no Paraná. Ao final de todos os anos, ocorre a competição Fórmula SAE Brasil, evento em que a equipe apresenta para juízes da SAE toda a documentação de projeto e submete o carro desenvolvido ao longo do ano a provas estáticas e dinâmicas. Com os estudantes e docentes envolvidos no projeto foi possível criar oportunidades que normalmente não são vivenciadas durante o período de graduação. A aplicação prática de conhecimentos adquiridos em sala de aula, o trabalho em equipe, a habilidade de gerenciamento de projeto, fabricação, montagem e validação das partes do carro, constata a magnitude e a relevância que o Projeto UFPR Fórmula SAE possui no meio acadêmico, além de proporcionar o desenvolvimento de profissionais com experiência diferenciada para o mundo do trabalho e ser fonte de desenvolvimento da engenharia nacional, uma vez que a equipe sempre busca novas tecnologias a serem aplicadas ao projeto.

NÚCLEO DE ENGENHARIA AUTOMOTIVA DEMEC - UFPR

Nº 202212888

Autor(es): Thiago Rocha Carara

Orientador(es): Ravilson Antonio Chemin Filho

Evento: ENEC

Área Temática: Tecnologia e Produção

Programa Institucional: PROGRAMA DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Automotiva, Desenvolvimento De Projetos, Ensino Engenharia

O Programa de Extensão “Núcleo de Engenharia Automotiva DEMEC – UFPR” surgiu em decorrência da existência de três grandes projetos de extensão na área automotiva, no curso de Engenharia Mecânica da UFPR: o UFPR Baja SAE, com mais de vinte anos de atuação, o UFPR Fórmula SAE e o projeto UFPR - Eficiência Energética na Mobilidade. Além destes projetos, com foco na área automotiva, foram incorporados ainda ao Programa os projetos Burning Goose (aero design) que tem foco no segmento aeronáutico e o Engenhar-MEC que atua com prototipagem em geral, desenvolvimento de produtos e soluções para área da saúde e Tecnologia Assistiva e treinamentos para formação complementar. Os projetos que integram o programa envolvem ao todo cerca de 200 estudantes dos cursos de Engenharia Mecânica, Engenharia Elétrica, Engenharia de Produção, Design de Produto, Engenharia Cartográfica, Economia, Ciências Contábeis, Física, Terapia Ocupacional e Engenharia Química, e têm parceria com mais de 40 empresas da região, que apoiam os trabalhos de diversas formas: com recurso financeiro, no fornecimento de materiais e peças, prestando serviços, oferecendo apoio técnico e pela doação de peças e equipamentos. Cabe destacar que as empresas que apoiam os projetos, investem seus recursos visando uma melhor formação dos estudantes para posteriormente suprir sua demanda por profissionais qualificados. Este fato se comprova em função do grande número de estudantes advindos destes projetos, que são contratados pelas empresas parceiras.

Diante do grande número de estudantes envolvidos, do grande número de parceiros externos que apoiam os projetos e do grande impacto na sociedade e na formação dos estudantes, associado ao excelente nível técnico e organizacional destes projetos de extensão, tornou-se fundamental a criação do programa de extensão “Núcleo de Engenharia Automotiva DEMEC – UFPR”, para a organização de ações conjuntas entre os projetos, focados na consolidação das atividades de extensão dentro do DEMEC e para creditação da extensão dentro das IES.

A PRODUÇÃO DE HORTICULTURA NO LITORAL DO PARANÁ

Nº 202212911

Autor(es): Gabriela da Silva Belmonte Rodrigues, Graciela Fernanda Glienke Blanco, Udson Rodrigues da Silva, Vitoria Crepaldi de Vivo

Orientador(es): Valdir Frigo Denardin

Evento: EAF

Área Temática: Tecnologia e Produção

Programa Institucional: PET - PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

Palavras-chave: Agricultura Familiar, Censo Agropecuário, Litoral Paranaense

O povoamento do Paraná iniciou na região litorânea do estado, à medida que a população cresceu, o uso do solo foi definido conforme os ciclos econômicos da região, como o do ouro, do mate, do tropeirismo, da madeira, do café e da agricultura, o qual revela a diversificação de produções no Estado. O objetivo da pesquisa é identificar os principais produtos e produtores da horticultura nos municípios do litoral paranaense, em três períodos censitários. Para tal fim, utilizou-se o Censo Agropecuário dos anos 1995/1996, 2006 e 2017, para tabular dados sobre os principais itens da horticultura, em toneladas, nos municípios que compõem o litoral do Paraná: Antonina, Morretes, Guaraqueçaba, Guaratuba, Matinhos, Paranaguá e Pontal do Paraná. Através da análise dos dados observou-se que em Antonina, o chuchu foi o item mais produzido nos três anos, representando respectivamente 20%, 72% e 67% do total da horticultura durante os Censos. Guaraqueçaba mostrou-se pouco produtivo, com cultivo exclusivo e ínfimo de pepino em 1995/1996, 7 toneladas (t), alterando o foco produtivo para inhame em 2006. A produção em Matinhos permaneceu inexpressiva nos três anos. Guaratuba, produziu em 1995/1996 2 t de pepino, e em 2006 38 t, apesar disso, em 2017 também obteve produção nula. O município de Morretes possuiu a maior produção de horticultura no litoral, com 96% da produção de chuchu, 92% de pepino e 95% da alface em 1995/1996 e permanece como maior produtor em 2006 e 2017. Além disso, constatou-se que Morretes produziu 94% do cultivo total de hortifruti no ano de 1995/1996, 83% em 2006 e 86% em 2017. Em Paranaguá, em 1995/1996 a produção de pepino se destacou, representando 26% do total produzido no município, já em 2006 foi o repolho com 51% e, em 2017, a cebolinha com 17% do total produzido. Em Pontal do Paraná o pepino foi líder da produção em 2006 e a cebolinha em 2017, representando 100% de sua produção. Em síntese, os dados representam os processos históricos e socioeconômicos da região litorânea do Paraná, expressos na diversificação da produção hortifruti. A análise fomenta a necessidade de pesquisas posteriores que exemplifiquem as causas de variação das produções. Constatou-se que os produtos mais recorrentes foram: alface, berinjela, chuchu, gengibre, pepino, vagem, abobrinha e inhame. E que alguns desses cultivos se alteraram como a produção principal de cada município, durante os Censos. Os municípios de Morretes e Antonina foram os mais produtivos, em contrapartida Guaratuba e Matinhos produziram muito pouco, ou se quer produziram.

UFPR CARRO ELÉTRICO - 2ª EDIÇÃO

Nº 202212933

Autor(es): Felipe Carlos de Oliveira

Orientador(es): Joao Americo Vilela Junior

Evento: ENEC

Área Temática: Tecnologia e Produção

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Mobilidade Urbana, Responsabilidade Socioambiental, Veículos Elétricos

O projeto UFPR Carro Elétrico busca propiciar o desenvolvimento pessoal e profissional de seus integrantes para que possam ser influenciadores no meio onde estão inseridos e suscitar reflexões tecnológicas e socioambientais nas comunidades abarcadas pelo projeto. Para tanto, utiliza-se o desenvolvimento de um veículo elétrico de competição e a participação na competição Fórmula SAE BRASIL como elementos agregadores da equipe. O programa Fórmula SAE Brasil busca desafiar os estudantes de engenharia e de ensino médio a aplicarem os conhecimentos adquiridos em sala de aula no desenvolvendo e implementação de um carro tipo Fórmula. Ressalta-se que esse programa desperta nos alunos um senso de equipe e de trabalho em grupo, bem como requer organização, logística e muita criatividade e engenhosidade para contornar os diversos desafios que sobrevêm ao longo do projeto. O conhecimento necessário para a construção de um carro elétrico é abordado de forma fragmentada nas diversas disciplinas regulares de graduação, sendo esse projeto uma oportunidade de consolidar o conhecimento através de uma aplicação prática. O conhecimento de professores e empresas com domínio de determinada área é um suporte importante no desenvolvimento do veículo, além de estreitar o contato dos alunos com os professores e empresas. O carro elétrico vai se tornar o novo paradigma em termo de mobilidade urbana e essa transição é decorrente de necessidades socioambientais. Trazer os alunos do ensino médio para a universidade e levar para as escolas o carro elétrico têm permitido debates sobre as motivações dessa transição tecnológica. No contexto pós-pandemia, o projeto está se reestruturando após dois anos sem competição, o que gerou uma desmotivação nos participantes e uma descontinuidade na transferência do conhecimento prático de construção do veículo. Outro desafio atual é recompor o quadro de patrocínio que foi comprometido nesse período de crise. A equipe participou da competição Fórmula SAE Brasil esse ano e acreditamos que estamos retomando a vitalidade deste projeto de extensão.

PARTICIPAÇÃO NO PROJETO DE EXTENSÃO ECO OCTANO ELÉTRICA - EFICIÊNCIA NA MOBILIDADE

Nº 202212964

Autor(es): Pedro Henrique Alves Lacerda

Orientador(es): Christian Scapulatempo Strobel, Sebastiao Ribeiro Junior

Evento: ENEC

Área Temática: Tecnologia e Produção

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Carro A Combustão, Carro Elétrico, Eficiência Energética

Participação no projeto de extensão ECO Octano Elétrica - Eficiência Na Mobilidade como bolsista. No início do ano de 2022 estive inserido no subsistema de alimentação e segurança no qual fiquei pelo período curto de 6 meses desde 2021, onde aprendi a desenvolver e desenvolvi placas de circuito impresso de toda a alimentação do carro, utilizando softwares de simulação e design de PCB's como por exemplo o Proteus e o Altium designer com diversos cursos ministrados pelos membros mais antigos da equipe. Passado esse período, fui remanejado para o subsistema de Powertrain elétrico no qual faço parte até o momento, onde com o conhecimento obtido na alimentação e segurança, sigo desenvolvendo projetos com meus colegas para o controle dos motores elétricos do projeto, atualmente temos dois motores, um DC e outro BLDC, no motor DC conseguimos desenvolver placas funcionais utilizando microcontroladores e toda uma lógica analógica de conversão de energia tendo em vista sempre a melhor eficiência dos motores. Além do controlador do motor DC, estamos estudando e desenvolvendo a melhor forma de controlar a corrente do motor BLDC, que vem sido um grande desafio dentro da equipe pois ao concluir essa atividade poderemos conquistar um título de inovação na Shell Eco-Marathon, no Powertrain elétrico desenvolvi "hard skills" como programação e conhecimentos de conversão de energia. Junto aos subsistemas da equipe, também participo da diretoria de Marketing, onde venho desenvolvendo meu lado criativo, comunicativo e empreendedor, pois temos que vender o projeto da melhor forma para o público externo, mostrando o quanto podemos contribuir para a sociedade como um projeto de extensão na UFPR. Dentro do marketing desenvolvi também habilidade em softwares de edição de fotos, vídeos e áudio.

IMPACTOS DAS MUDANÇAS METODOLÓGICAS NO CENSO AGROPECUÁRIO NO LITORAL PARANAENSE ENTRE 2006 E 2017

Nº 202212970

Autor(es): Bruna Matioski, Graciela Fernanda Glienke Blanco, Patricia Neves Luvizotto

Orientador(es): Valdir Frigo Denardin

Evento: EAF

Área Temática: Tecnologia e Produção

Programa Institucional: PET - PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

Palavras-chave: Agricultura Familiar, Banco De Dados, Censo Agropecuário

Desde sua primeira edição em 1920, o Censo Agropecuário sofreu diversas mudanças metodológicas que dificultaram a análise comparativa de seus dados sobre a agropecuária brasileira. Isto porque, a partir da década de 1990 houve mudanças dos critérios que distinguem “Estabelecimento Familiar” de “Estabelecimento não Familiar” decorrentes de alteração da legislação vigente na época. Assim, cada edição do Censo Agropecuário desde 1995/6 optou pelo uso da normativa mais recente. No caso de 2006, foi adotada a definição pela Lei 11.326, e em 2017 o Decreto 9.064 de 2017. Tendo por base essa realidade, esta pesquisa objetivou averiguar o impacto das mudanças metodológicas na identificação do número de agricultores familiares e não familiares utilizando a base de dados da plataforma do Sistema IBGE de recuperação automática SIDRA. Foram tabulados e analisados dados referentes à agricultura familiar e não familiar dos anos de 2006 e 2017 contidos no Censo Agropecuário para os 7 municípios do Litoral paranaense: Antonina, Guaraqueçaba, Guaratuba, Matinhos, Morretes, Paranaguá e Pontal do Paraná. Paralelamente foi consultado o autor Bianchini e Bazotti (2022). Como resultado, nota-se que a principal consequência das diferenças conceituais das duas leis, foi que em 2017, o IBGE passou a considerar estabelecimento familiar apenas os que obtém ao menos 50% de sua renda oriunda de atividades familiares no interior do seu estabelecimento, excluindo assim, mais de 600 mil estabelecimentos da categoria “estabelecimento familiar” no Brasil, público esse representado expressivamente por beneficiários da aposentadoria rural e famílias em maior vulnerabilidade, que não conseguem obter renda pelo trabalho em suas terras e buscam trabalho fora da propriedade. Quando se aproxima o olhar para o Litoral paranaense, presenciou-se um aumento de agricultores não familiares entre 2006 e 2017, de 52,32%. Similarmente, no litoral do Paraná a quantidade de estabelecimentos totais e da agricultura familiar diminuiu, respectivamente, em 21,65% e 32,98%. Portanto, é plausível concluir que o observado no restante do Brasil, decorrente da mudança metodológica supracitada, também leva à exclusão da população mais vulnerável e famílias beneficiárias da aposentadoria rural da classificação “agricultura familiar” no litoral do Paraná.

BANCO DE DADOS COM INFORMAÇÕES DO CENSO AGROPECUÁRIO DO PET COMUNIDADE DO CAMPO

Nº 202212973

Autor(es): Bruna Matioski, Celina Bernardo Padilha, Udson Rodrigues da Silva

Orientador(es): Valdir Frigo Denardin

Evento: EAF

Área Temática: Tecnologia e Produção

Programa Institucional: PET - PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

Palavras-chave: Agricultura Familiar, Censo Agropecuário, Litoral Do Paraná

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é um dos principais órgãos estatais de levantamento e divulgação de dados socioeconômicos do Brasil. Suas ações visam produzir, analisar, pesquisar e disseminar informações de natureza estatística e geográfica ou científica sobre o território brasileiro. O Censo Agropecuário é uma das variedades de censos criadas para coletar informações sobre os estabelecimentos agropecuários e as atividades produtivas neles desenvolvidas. Os dados são utilizados para subsidiar pesquisas, políticas públicas e elaboração de mapas. Nas ações de pesquisa, ensino e extensão do Grupo PET Comunidades do Campo (PET CC), constatou-se uma escassez de trabalhos científicos e dados sobre a agricultura familiar no Litoral paranaense. Nisso, o censo acaba sendo a base de informações mais completa e confiável sobre a produção agropecuária dos municípios. Diante disso, o objetivo do trabalho é apresentar e evidenciar a importância do banco de dados criado pelo grupo PET CC. A metodologia consistiu em construir tabelas abordando os temas de interesse de pesquisa do grupo PETCC, que foram: Agroindústria, Características dos produtores, Horticultura, Pecuária, Agricultura, Agricultura familiar, Características dos Estabelecimentos, Aquicultura e Silvicultura. Para buscar informações utilizou-se a plataforma do Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA), baseadas nos censos de 1995/1996, 2006 e 2017. Para tabular as informações, o grupo PET CC foi separado em dois grupos de 5 pessoas cada. Cada equipe de trabalho acessou o site do SIDRA, selecionou os sete municípios do litoral do Paraná, gerou tabelas com os dados que foram trabalhados com o apoio de estatística descritiva. Na sequência, reuniram-se as tabelas produzidas em um banco de dados, no qual foram organizadas e sumarizadas à serviço de uma análise detalhada sobre as transformações na agricultura familiar do litoral Paraná. Conclui-se que as informações presentes no banco de dados permitem a produção de trabalhos e resumos para eventos, possibilitando também compreender a dinâmica da agricultura familiar no Litoral paranaense ao longo dos anos. Além disso, as informações possuem o importante papel de subsidiar as ações de pesquisa-ação do PET CC nos municípios do Litoral paranaense.

PROTÓTIPOS ELETRÔNICOS COM ELEMENTOS DE INTERNET DAS COISAS

Nº 202212996

Autor(es): Carlos Alberto Lero Neto, Jose Eduardo da Silva, Leticia Cordeiro, Renan Pereira Cardoso, Victor Hugo Cecatto

Orientador(es): Luis Henrique Assumpcao Lolis

Evento: EAF

Área Temática: Tecnologia e Produção

Programa Institucional: PET - PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

Palavras-chave: Instrumentação Eletrônica, Iot, Mqtt

A internet das coisas, ou do inglês Internet of things (IoT), é o conceito onde dispositivos, sensores, máquinas e sistemas embarcados transferem e processam dados entre eles, conectados na rede de internet, sem que necessariamente haja interação humana no seu funcionamento. Existem alguns protocolos onde os dados são organizados e lidos em sistemas IoT, um a se citar é o MQTT (Message Queuing Telemetry Transport). O protocolo fornece uma comunicação bidirecional com baixo custo e perda de dados. O mesmo ainda precisa de um banco de dados que permita um armazenamento das informações coletadas pelos dispositivos, como o Firebase, possibilitando uma rápida manipulação dos dados. Como as tecnologias de IoT estão cada vez mais presentes no mercado de trabalho, o PET Elétrica UFPR procurou criar projetos eletrônicos com IoT, para incentivar os membros do grupo a estudarem a teoria de IoT, tecnologias associadas e difundir esse conhecimento na prática com protótipos eletrônicos de IoT. Diversos foram as fontes para o estudo do assunto, como cursos online, artigos científicos e tutoriais, além de do aprendizado sobre protótipos construídos anteriormente no grupo. A passagem de conhecimento de membros mais antigos do PET também foi de grande ajuda para este aprendizado. Para a confecção dos protótipos foram utilizados módulos microcontroladores com comunicação sem fio como o ESP01, sensores, atuadores (relés) e componentes de eletrônica de potência, step-up ou step-down. O protocolo adotado foi o MQTT, onde o broker roda em um servidor na sala do PET elétrica. Durante os anos de 2020 e 2021 foram projetados e confeccionados os seguintes protótipos: Uma horta automatizada, que consiste em verificar as medidas de um sensor de umidade do solo e outro de temperatura do ar e acionar a irrigação da horta por dispositivo móvel através do MQTT e Firebase, para expor na feira de profissões da UFPR; Uma iluminação inteligente para a sala do grupo PET Elétrica acionada pelo celular; Uma fechadura eletrônica acionada também pelo celular; Um projeto de telemetria com LoRa feito em parceria com o projeto de extensão Baja SAE. O conhecimento adquirido fará parte de diversos cursos a serem ofertados na semana acadêmica. Logo, o PET tem um importante papel na formação técnica dos membros do grupo, além de divulgar para a comunidade acadêmica os projetos, visando despertar o interesse dos discentes para as tecnologias de IoT.

FAB LAB: LABORATÓRIO DE FABRICAÇÃO DO DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA ELÉTRICA VOLTADO PARA A COMUNIDADE ACADÊMICA

Nº 202213002

Autor(es): Leonardo de Andrade Santos, Leticia Cordeiro, Luiz Eduardo Galo de Moura, Renan Augusto Molina Venturim

Orientador(es): Luis Henrique Assumpcao Lolis

Evento: EAF

Área Temática: Tecnologia e Produção

Programa Institucional: PET - PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

Palavras-chave: Fablab, Impressão 3d, Protótipos Eletrônicos

A cultura maker pode ser definida como a premissa de que todos os indivíduos podem criar e construir protótipos utilizando diversos tipos de ferramentas em um ambiente livre para compartilhamentos de ideias e aprendizado. Entre os equipamentos utilizados para a confecção dos projetos, estão impressoras 3D, fresadoras CNC, cortadoras a laser e estações de soldas de Placas de Circuito Impresso (PCI). Um laboratório de fabricação, ou Fab Lab do inglês fabrication laboratory, é uma importante parte da cultura maker, pois é neste local que normalmente os equipamentos citados anteriormente estão disponibilizados para uso. Além disso, no Fab Lab acontece o a rede de contatos entre os frequentadores. Tendo isso em vista, o PET Elétrica UFPR buscou criar um Fab Lab em conjunto com o departamento de Engenharia Elétrica da UFPR, para ser possível democratizar o uso de ferramentas de confecção de projetos para toda a comunidade acadêmica. Na parte de manufatura aditiva, a impressão pode ser de fácil acesso contendo diversos arquivos já configurados na internet, onde a comunidade chega com o objeto pronto para ser impresso sendo necessário apenas definir parâmetros de impressão como preenchimento e espessura. Porém, também pode ser feito desde o início com softwares de modelagem 3D, como o FUSION 360, por exemplo. Vale ressaltar que o aluno pode pedir ao PET para que realize esse procedimento desde o início. Após o arquivo configurado, é necessário imprimir em uma impressora previamente nivelada por um membro do grupo. Após divulgação e abertura do Fab Lab para a comunidade acadêmica, no início do primeiro período letivo de 2022, verificou-se um grande interesse de discentes e docentes, que em conjunto com membros do PET iniciaram o desenvolvimento de seus protótipos. Entre os projetos já finalizados podemos citar o kit didático para disciplina de sistema lineares de controle, tendo este toda a sua estrutura confeccionada em impressão 3D e PCB para o hardware manufaturado na fresadora CNC, diversos moldes, suportes para componentes e caixas impressas na impressora 3D por demanda de alunos ou por seus respectivos projetos de extensão e PCBs de diversos circuitos. Portanto, conclui-se que o laboratório de fabricação do departamento de Engenharia elétrica desempenha um importante papel para a comunidade acadêmica, por meio do oferecimento de serviços para a confecção de projetos.

AGRICULTURA FAMILIAR E O ACESSO AO PRONAF NO LITORAL DO PARANÁ.

Nº 202213026

Autor(es): Eduardo Moro Villas Boas, Gabriela Matos Pereira de Carvalho, Patricia Neves Luvizotto, Vitoria Crepaldi de Vivo

Orientador(es): Valdir Frigo Denardin

Evento: EAF

Área Temática: Tecnologia e Produção

Programa Institucional: PET - PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

Palavras-chave: Censo Agropecuário, Políticas Públicas, Unidade Familiar

As pessoas que compõem a agricultura familiar são atores sociais da atual agricultura, constituídos historicamente de uma cultura de plantio, modo de trabalhar e de viver próprias, compondo uma resistência perante a agricultura patronal. Existem várias definições de agricultura familiar, no entanto, em sua totalidade são atividades agrícolas que são realizadas e dirigidas com mão de obra predominantemente da unidade familiar, que reside no meio rural, possuindo área de até 4 (quatro) módulos fiscais, tendo 50% de sua renda advinda deste estabelecimento, mesmo que alguns integrantes da família busquem um trabalho externo para o complemento da renda, conforme a lei 11.326/06. Neste sentido, enfatiza-se a necessidade de revisão das políticas públicas, em especial do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), que se destina à permanência e melhoria das condições produtivas de agricultores familiares. A pesquisa teve como objetivo compreender como se comportou o acesso dos agricultores familiares do Litoral paranaense ao crédito rural do PRONAF em 2017. Para isso foram realizadas revisões bibliográficas em artigos e capítulos de livro e análise dos dados do Censo Agropecuário de 2017 realizado pelo IBGE na microrregião de Paranaguá. Através da análise do número de estabelecimentos agropecuários em que os produtores possuem DAP (Declaração de Aptidão ao PRONAF), da agricultura familiar e não familiar. Foi possível compreender que, num total de 1.185 produtores do Litoral, apenas 342 (28,86%) possuíam aptidão de acesso ao PRONAF e que apenas 42 agricultores familiares tiveram acesso a essa política pública. Concluiu-se que somente 12,28% dos agricultores familiares possuidores da DAP acessaram o PRONAF e, entre o total de agricultores do litoral do PR, esse percentual cai para 3,54%. O baixo acesso ao Programa, pelos agricultores familiares, nos instiga a avançar em pesquisas para entender quais motivos explicam a baixa procura pelo Programa.

PROJETO CAMPUSMAP

Nº 202213086

Autor(es): Ellyon Magri Martins, Pedro Silva Soares de Carvalho

Orientador(es): Leonardo Ercolin Filho, Luciene Stamato Delazari

Evento: ENEC

Área Temática: Tecnologia e Produção

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Gestão Universitária, Informação Espacial, Webgis

O Projeto UFPR CampusMap (UCM - www.campusmap.ufpr.br), executado pelo Centro de Pesquisas Aplicadas em Geoinformação (www.cepag.ufpr.br), tem como objetivo fornecer uma base de dados espacial dos ambientes internos e externos dos campi da UFPR. As funcionalidades visam atender as demandas de usuários do sistema (administração central, docentes, técnicos e estudantes). O principal usuário do UCM é o Plano Diretor que necessita dimensionar obras e adequar espaços existentes, o que demanda uma base de dados atualizada e confiável. Compõe o UCM outros 3 projetos: Rede Topográfica que visa estabelecer uma rede de vértices geodésicos e topográficos nos campi da UFPR, para uso em atividades de ensino, pesquisa e extensão, além de servir como referencial para atividades de engenharia. O projeto mantém 192 vértices topográficos implantados com informações técnicas disponíveis no portal UCM. O segundo é o TopoCalc que consiste no desenvolvimento de uma ferramenta computacional integrada com a Rede Topográfica para automação no ensino das disciplinas de Topografia. A ferramenta é desenvolvida na linguagem de programação C++ em ambiente integrado de desenvolvimento com interface gráfica. Neste projeto são desenvolvidas funções e bibliotecas para manipulação de dados topográficos e funções de interface gráfica com serviços de publicação de dados na web. O terceiro e último projeto é a Base de Rastreamento Contínuo GNSS do CEPAG (BRCG-CEPAG) que possui conceito similar ao da Rede Brasileira de Monitoramento Contínuo dos Sistemas GNSS (RBMC) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e que disponibiliza informações de rastreamento a partir de uma rede de estações multiconstelação distribuídas no território nacional. A BRCG disponibiliza dados diários de rastreamento GNSS com intervalo de 1s e de forma contínua, para que possam ser utilizados em diversas atividades. A iniciativa teve fomento do projeto de P&D 6491-0353/2014 desenvolvido entre a Companhia Paranaense de Energia Elétrica (COPEL), Sistema Meteorológico do Paraná (SIMEPAR) e UFPR. O UCM é um importante projeto de pesquisa e extensão que vem assumindo papel relevante como ferramenta de gestão na UFPR. Com isso, é possível projetar melhorias no sistema e ampliar a base de dados para que outras demandas sejam atendidas. Como todo Sistema de Informações Geográficas, há um grande potencial para incorporar novos dados para que as informações sejam centralizadas e compartilhadas para todas as áreas da universidade, além de servir de apoio para o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

PESQUISA DE SALMONELLA SPP. AMBIENTAL EM AVIÁRIO DE POSTURA LIVRE DE GAIOLA DA FAZENDA EXPERIMENTAL CANGUIRI COMO INSTRUMENTO DIDÁTICO

Nº 202213096

Autor(es): Italo Santos Reis Pereira

Orientador(es): Marcos Martinez do Vale

Evento: EAF

Área Temática: Tecnologia e Produção

Programa Institucional: MONITORIA

Palavras-chave: Cage-Free, Galinhas Poedeiras, Monitoramento

A avicultura do Estado do Paraná é uma das maiores do país e emprega muitos acadêmicos da UFPR. A avicultura de postura atende importantes necessidades alimentares das pessoas, porém as *Salmonella* spp., um gênero de bactérias da família Enterobacteriaceae, são responsáveis por severas infecções gastrointestinais, geralmente autolimitantes, sendo uma zoonose acometendo humanos pela ingestão de alimentos contaminados pelo microrganismo. Os ovos podem ser contaminados através do ambiente contaminado pela bactéria ou pela ave infectada durante a postura dos ovos. A pesquisa de *Salmonella* spp. foi realizada no ambiente do Laboratório Avícola Didático Experimental (LADEX) com o objetivo de introduzir o conceito de controle sanitário da salmonela e analisar o risco de contaminação ambiental dos ovos com a hipótese de que a experiência acadêmica na monitoria pode ampliar a fixação e conceitos. A busca foi realizada através de um swab de arrasto na cama de todas as aves de postura, resultando em quatro amostras, sendo armazenadas e processadas separadamente. Na coleta as amostras foram acondicionadas em embalagens estéreis e adicionados 100mL de água peptonada tamponada a 1% como meio de pré-enriquecimento. Posteriormente, no Laboratório de Controle de Qualidade e Segurança de Alimentos (LACQSA) foram incubadas a 35-37°C por 24 horas. Posteriormente o meio de cultura foi submetido ao enriquecimento seletivo (ES) em caldos tetracionato (Himedia) e Rappaport Vassiliads (Himedia), incubados a 35-37°C por 24 horas. De 3 a 5 colônias características foram transferidas para o ágar triplo açúcar ferro (triple sugar iron – TSI) e lisina ferro (LIA) para confirmação bioquímica. Colônias típicas nesta etapa foram testadas por meio de teste de soro aglutinação. Não foram observadas características típicas de *Salmonella* spp. nos tubos TSI e LIA, com o resultado expresso como ausência de *Salmonella* spp. na amostra. O resultado das análises indicou ausência de *Salmonella* spp. nas amostras do ambiente do aviário. Os procedimentos foram eficientes em permitir oportunidade prática acadêmica dos alunos participantes dos laboratórios LADEX da Fazenda Experimental Canguiri, do LACQSA e acadêmicos de avicultura dos cursos de Medicina Veterinária e Zootecnia.

INFLUÊNCIA DA ADUBAÇÃO COM CAMA DE AVIÁRIO NA PRODUÇÃO DE TOMATE-CEREJA

Nº 202213117

Autor(es): Bruno Belao Machado

Orientador(es): Juliano Cordeiro

Evento: EAF

Área Temática: Tecnologia e Produção

Programa Institucional: PVA - PROGRAMA DE VOLUNTARIADO ACADÊMICO

Palavras-chave: Adubação Orgânica, Cultivo Protegido, Sistemas De Produção

O tomateiro (*Solanum lycopersicum* L.) é uma planta pertencente à família Solanaceae amplamente difundida pelo mundo e que ocupa a terceira maior área plantada dentre as hortaliças cultivadas em território brasileiro. Sua origem está ligada aos países andinos, desde o Norte do Chile até a Colômbia. O tomate é uma hortaliça de grande importância socioeconômica e de excelente aceitação por parte do público consumidor. O presente trabalho teve como objetivo, avaliar o efeito de diferentes doses de adubação da cama de aviário sobre a produção do Tomate-Cereja cultivar Sweet Heaven®. O experimento foi conduzido em Delineamento Inteiramente Causalizado (DIC) com plantio em fevereiro de 2022. Foram transplantadas manualmente 50 mudas de Tomate-Cereja distribuídas em quatro linhas de plantio com 12 a 13 vasos/linha. Os tratamentos testados foram: Tratamento 1 (T1) = Testemunha, Tratamento 2 (T2) = 0,035Kg/vaso, Tratamento 3 (T3) = 0,070Kg/vaso, Tratamento 4 (T4) = 0,105Kg/vaso e Tratamento 5 (T5) = 0,140Kg/vaso. Para cada tratamento foram realizadas dez repetições. Espaçamento entre plantas foi de 0,76 cm e de 1,25 m entre linhas. As variáveis avaliadas foram: peso dos frutos, quantidade de frutos, peso do cacho, quantidades de cacho e altura do primeiro cacho. Os dados foram submetidos à Análise de Variância e Teste Tukey ($P < 0,05$). Foram coletados e mensurados todos os frutos e cachos por colheita e também foi realizada a medição da altura do primeiro cacho em cada planta. Ao todo foram realizadas cinco colheitas entre 05/maio à 25/07/2022 totalizando com um ciclo total de 140 dias. Não foi encontrada diferença estatística para as variáveis número de frutos e peso dos frutos. Quanto a variável altura do 1º cacho o tratamento T4 se diferenciou estatisticamente dos demais apresentando média de 0,57 m. Quanto ao peso/cacho o tratamento T1 se diferenciou dos demais com média 89,1 g/cacho. De forma complementar em T1 foram mensurados menor quantidade de frutos/cacho ($X = 10,7$ frutos/cacho) mas com cachos mais pesados. E em T4 e T5 foi identificado o inverso com mais frutos/cacho (12 e 13,2 frutos/cacho, respectivamente) e cachos com menores pesos (74,7 e 78,2 g/cacho). A utilização de maior dose de cama de aviário não apresentou diferença na produtividade do Tomate-Cereja, mas interferiu na quantidade e no peso dos frutos/cacho.

ESCOLA PILOTO DE ENGENHARIA QUÍMICA DA UFPR 3

Nº 202213124

Autor(es): Adriano Matoba Lipski, Guilhermina Fernanda Correa de Moraes, Isabele Cristine Aparecida Stresser, Jose Paulo de Oliveira Neto, Leonardo Chaves, Lucas Piccoli Kroth, Lucca Dall Evedove Spinosa Passolo, Lucca de Andrade Domith, Rodrigo Enzo Viergbiski Schw

Orientador(es): Alberto Tadeu Martins Cardoso, Vitor Renan da Silva

Evento: ENEC

Área Temática: Tecnologia e Produção

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Educação Tecnológica, Engenharia Química, Inovação Tecnológica

Todo curso universitário deve estar atualizado e na Engenharia este requisito é indispensável. A Escola Piloto de Engenharia Química da UFPR (EPEQ) tem como objetivo minimizar esses problemas e melhorar a formação técnica e humana dos estudantes. A metodologia de trabalho desse grupo de aproximadamente 15 alunos é bastante prática e eficiente: um tema importante e ainda não contemplado na graduação foi criteriosamente escolhido; após uma profunda pesquisa, algumas referências (livros, artigos, sites e também profissionais da área) são selecionadas para guiar os estudos. O assunto é distribuído entre os integrantes da EPEQ e cada um fica responsável por pesquisar, aprofundar, preparar e ministrar uma aula para os demais membros, além de preparar uma apostila e as imagens didáticas relativas ao conteúdo abordado. No final do período, um curso e seu correspondente material foram preparados; faz-se uma revisão minuciosa, vários treinamentos são realizados e então o curso de Extensão é oferecido aos interessados. Depois da realização do curso é feita a chamada “lições aprendidas”, com a avaliação do conteúdo, do material, dos ministrantes e de todos os aspectos relacionados ao curso; essas observações são registradas, constituindo um excelente material para a próxima edição. A experiência mostrou que foi possível ofertar cursos de ótimo nível, sobre um tema atual, ministrados por alunos de graduação bem treinados. Alguns resultados desses anos são apresentados: cerca de 110 membros já passaram pela EPEQ, 17 temas foram estudados, 39 edições de cursos ministrados, mais de 1200 participantes e cerca de 2400 páginas escritas de produção técnica. Provavelmente, o principal fruto seja o desenvolvimento de habilidades e competências dos alunos envolvidos: responsabilidade, trabalho em equipe, oratória, iniciativa, crescimento da cidadania e cuidado constante com a qualidade. Notou-se claramente nesse Projeto a ótima integração entre os pilares universitários: a pesquisa feita para os cursos e o ensino desses conteúdos, feito de maneira extensionista. É importante ressaltar que em 2021, no último ENBEQ (Encontro Brasileiro sobre o Ensino da Engenharia Química, evento que reúne professores de todo o país), houve uma Mesa Redonda exatamente sobre o impacto das Escolas Piloto no ensino e na Extensão. Deve-se salientar que a EPEQ da UFPR foi a primeira do Brasil e atualmente já há 13 Escolas Piloto no país (não só de Engenharia Química), o que confirma a qualidade e a eficiência da sua metodologia de trabalho.

MONITORIA DIGITAL COMO INTEGRADOR NO ENSINO REMOTO: DISCIPLINA DE MATERIAIS E PROCESSOS I

Nº 202213131

Autor(es): Eduardo Starium Rempel

Orientador(es): Gabriel Chemin Rosenmann

Evento: EAF

Área Temática: Tecnologia e Produção

Programa Institucional: MONITORIA

Palavras-chave: Design De Produto, Materiais E Processos, Monitoria Digital

Este resumo se refere a atuação de monitoria digital junto a disciplina de Materiais e Processos I do curso de Design de Produto. A disciplina ocorreu no período de 20 de setembro a 10 de dezembro de 2021, sendo ministrada de maneira remota devido a Pandemia de Covid 19. O Plano de Recuperação da Integralização Curricular do curso de Design de Produto definiu que a disciplina ocorreria de modo condensado, com o dobro da carga horária semanal, sendo previstas aulas síncronas e realização de atividades de modo assíncrono. A disciplina promoveu a articulação de conhecimentos sobre as características e propriedades dos materiais, aspectos de sustentabilidade de materiais e processos de transformação, processos de análise e seleção de materiais e processos na prática projetual, aprofundando-se no estudo dos materiais com base de celulose. As plataformas utilizadas para a mediação com os estudantes foram o Microsoft Teams e a UFPRVirtual. O Microsoft Teams foi utilizado para realização das aulas síncronas e fórum de compartilhamento de artigos, notícias e projetos sobre temáticas pertinentes a disciplina. A UFPRVirtual foi utilizada para gerenciamento de entregas e avaliações. Considerando uma abordagem de sala de aula invertida, logo no início foi apresentado o cronograma e disponibilizado todos os materiais e propostas de atividades aos estudantes. Durante os encontros síncronos além de explanação dos conteúdos previstos havia espaço para discussão sobre os materiais compartilhados no fórum e as atividades propostas. As atividades assíncronas propunham a observação e análise de produtos presentes no ambiente onde o estudante estava inserido, assim como, fichamento de materiais textuais e audiovisuais, objetivando a fixação de conteúdos apresentados em aula. A atuação do monitor contou com a participação durante as aulas, apoiando a integração estudantes e professor; acompanhamento do planejamento de atividades, em reuniões semanais; gerenciamento do fórum e atendimento a estudantes, para apoio ao desenvolvimento das atividades. Apesar da estrutura remota e aumento da carga horária semanal todos os conteúdos previstos foram vencidos e houve a percepção de engajamento na investigação dos materiais presentes no cotidiano do estudante e fomento ao diálogo entre os estudantes.

ATUAÇÃO DA MONITORIA DIGITAL NA DISCIPLINA DE REPRESENTAÇÃO 3D I

Nº 202213140

Autor(es): Julia Pierro de Castilho

Orientador(es): Gabriel Chemin Rosenmann

Evento: EAF

Área Temática: Tecnologia e Produção

Programa Institucional: MONITORIA

Palavras-chave: Design De Produto, Monitoria Digital, Representação Tridimensional

Este resumo se refere a atuação de Monitoria Digital junto a disciplina de Representação 3D I do curso de Design de Produto. A disciplina ocorreu durante o ano letivo de 2021 em transição entre atividades remotas e atividades presenciais, contexto decorrente da pandemia de Covid-19. A disciplina articulou conhecimentos e técnicas para a elaboração de mock-ups e modelos, assim como instigou a investigação de práticas de pesquisa e expressão em representação tridimensional. Foram apresentadas diferentes categorias, materiais e técnicas de confecção de modelos e representações utilizadas no design de produtos. Aprofundou-se em técnicas utilizando papel, cartão, papelão e madeiras. A UFPRVirtual foi utilizada para o gerenciamento de atividades e avaliações. O Microsoft Teams foi utilizado para realização de aulas síncronas e como fórum para compartilhamento de artigos, notícias e projetos com temáticas pertinentes a disciplina. Considerando uma abordagem pedagógica de sala de aula investida, foram disponibilizados todos os materiais, referências e propostas de atividades aos estudantes e durante as aulas houve espaço para discussão sobre os materiais compartilhados no fórum e o acompanhamento das atividades. A atuação da monitora contou com a participação no planejamento das atividades, em reuniões semanais; a criação de materiais de apoio ao ensino, com a gravação de vídeos demonstrativos de processos corte, vinco, dobra e colagem em papel; projeto e documentação de estúdio fotográfico portátil, posteriormente executado pelos estudantes e utilizado para registro fotográfico dos modelos; orientação e acompanhamento dos estudantes na utilização de programas computacionais; e planejamento da dinâmica de encerramento da disciplina, correlacionando conceitos, técnicas e atividades. Considerou-se que neste planejamento os estudantes apresentaram bom desempenho, apesar de algumas entregas serem realizadas fora do prazo estipulado. Houve baixa procura dos estudantes pela monitoria para tirar dúvidas e melhor desenvolver os trabalhos propostos. Na perspectiva da monitora, o período de monitoria foi importante como uma contribuição ao desenvolvimento pessoal. Esta iniciação acadêmica possibilitou um novo olhar de possibilidades para atuação no campo do Design, com aprendizados sobre o planejamento de aulas e reforço de conteúdos já estudados, contato com mais estudantes auxiliando a integração deles no curso.

ECO COMPETIÇÕES: DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

Nº 202213141

Autor(es): Arthur Jennrich Jozefowicz

Orientador(es): Christian Scapulatempo Strobel, Sebastiao Ribeiro Junior

Evento: ENEC

Área Temática: Tecnologia e Produção

Programa Institucional: PROGRAMA DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Carro Elétrico, Eficiência Energética, Gestão Empresarial

Durante o ano de 2022 eu fui membro do Powertrain e capitão de mecânica do projeto de extensão Eco Octano UFPR Elétrico. Como membro ativo do subsistema Powertrain eu realizei diversas tarefas a fim de ajudar no projeto e fabricação do protótipo “Steller”, tais como: ensaio de torque das engrenagens impressas em 3D para assegurar a sua resistência; projetar uma transmissão back-up do Urban Concept; fabricar peças da estrutura de fixação do protótipo; fabricar gabaritos para solda dos componentes da estrutura de fixação; certificar que as impressões 3D da transmissão estavam sendo realizadas da forma correta; cortar os componentes que compõem a estrutura traseira de fixação do Powertrain no monocoque do carro; compras de chapas e componentes da transmissão, como a correia dentada. No cargo de capitão de mecânica tenho a tarefa de gerir e orientar os líderes de subsistema e diretoria, junto com eles tomo decisões visando sempre o sucesso da equipe. Além das tomadas de decisões que traçam o norte para o projeto, também tenho o dever de assegurar que a equipe tenha os recursos necessários para a realização do carro. Grande parte desse trabalho é a comunicação com patrocinadores, que nos oferecem dinheiro, serviços ou produtos, em troca de visibilidade em nossas redes sociais, afirmado em contrato. Outra forma de buscar recursos é dentro da própria universidade, através de professores e editais, explorando sempre ao máximo o que a UFPR tem a nos oferecer, tanto em conhecimento como em uso dos laboratórios. Outra preocupação como capitão é o bem estar dos membros da equipe, portanto devo garantir o acesso deles ao laboratório, a segurança dentro deste, assim como as relações interpessoais, para que o desempenho do grupo seja o máximo levando em conta os desempenhos individuais.

FORMAÇÃO COMPLEMENTAR NA ENGENHARIA QUÍMICA

Nº 202213147

Autor(es): Enzo Sennhauser, Julia de Oliveira Kuchiniski, Louseane Silva de Lima

Orientador(es): Carlos Alberto Ubirajara Gontarski

Evento: EAF

Área Temática: Tecnologia e Produção

Programa Institucional: PET - PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

Palavras-chave: Capacitação Profissional, Ferramentas Aplicadas, Formação Complementar

É notável que durante as matérias da graduação em engenharia química, o discente entra em contato com diversas matérias que englobam conhecimentos básicos e fundamentais para a formação de um bom profissional. Entretanto as ferramentas práticas nem sempre são utilizadas ou contempladas de forma adequada durante o curso, deixando assim, um vácuo de conhecimento. Dessa forma faz-se necessário aprimorar o conhecimento da utilização de softwares voltados para aplicações do engenheiro químico, como por exemplo, o Aspen Plus, o qual é um simulador de processos químicos; minicurso de HP Prime, calculadora gráfica utilizada de forma ampla em todas as matérias específicas, em conjunto com a Escola Piloto de Engenharia Química (EPEQ); também há o minicurso de Scilab, um software matemáticos que utiliza de sua própria linguagem de programação para resolver equações diferenciais ordinárias que envolvem o dia a dia do engenheiro químico e até mesmo o software CFD, sigla para computational fluid dynamics, utilizado amplamente na implementação do comportamento de gases e líquidos dentro de reatores. Cada minicurso foi desenvolvido a partir de pesquisas e revisões bibliográficas, utilizando também cursos para capacitação interna dos membros do grupo PET. Posteriormente, foram elaborados materiais audiovisuais e apostilas para a aplicação das aulas. Tais materiais sofrem revisões semestrais, antes de cada aplicação. Concomitantemente, foram realizados treinamentos para a equipe que estará atuando ao longo do minicurso como monitores, para auxiliar os ministrantes. Recentemente, foi aplicado o Minicurso do Aspen Plus, o qual contou com a participação de 43 discentes do curso. Nele foram abordados conceitos sobre noções básicas de separação sólido-gás, termodinâmica aplicada em operações de separação, trocadores de calor, separação líquido-líquido e vapor-líquido, análise de sensibilidade e otimização, reatores e especificações de projeto e bombas e compressores, todos tópicos pertinentes para a formação do engenheiro. Indo além, os resultados principais residiram no retorno positivo dos discentes da graduação com seus agradecimentos pela oportunidade do aprendizado. Os minicursos aplicados, por meio de formulários de feedbacks disponibilizados aos discentes a respeito do desempenho dos ministrantes, monitores e conteúdo aplicado, obtiveram boa satisfação superior a 80%. Com isso, e com a tradição de aplicação de minicursos voltados à graduação por parte do grupo PET Engenharia Química UFPR entende-se que é uma prática essencial e agregadora para comunidade discente.

USO DO ÍNDICE DE PRECIPITAÇÃO PADRONIZADO (SPI) PARA A AVALIAÇÃO DA ESTIAGEM NO ESTADO DO PARANÁ

Nº 202213155

Autor(es): Gregory Jean Baptiste

Orientador(es): Julio Gomes

Evento: EDISPE

Área Temática: Tecnologia e Produção

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Escassez Hídrica, Seca Meteorológica, Índice De Precipitação Padronizado

Estudos recentes apontam que a elevação da temperatura média mundial e as mudanças climáticas que ocorreram nos últimos anos provocaram um aumento na frequência da ocorrência de desastres naturais, entre eles a seca ou estiagem. A seca, em termos de precipitação, é definida como um período prolongado (meses ou anos) no qual a precipitação é menor do que a precipitação média, resultando em escassez de água. A ocorrência de uma estiagem pode causar impactos adversos sobre o meio ambiente, sociedade, economia e a produção agrícola de uma região. No Brasil, em particular, as secas são generalizadas e recorrentes na região nordeste do País. A região sul, embora possua um clima com chuvas mais abundantes e mais bem distribuídas no ano, também apresenta períodos prolongados com chuvas abaixo das médias históricas. Como exemplo, o estado do Paraná recentemente enfrentou uma estiagem que compreendeu o período de 2019 a 2021. Neste contexto, o objetivo desta pesquisa foi avaliar a variabilidade das precipitações observadas em Irati, Maringá e Londrina no período de 1976 a 2021, procurando verificar se a precipitação entre 2019 e 2021 foi inferior aos padrões históricos. A análise usou o índice de precipitação padronizado (Standard Precipitation Index - SPI) calculado para o período de 1976 a 2021. O valor do SPI foi calculado para 4 (quatro) janelas de três meses (SPI-3), compreendendo os trimestres de setembro a novembro, dezembro a fevereiro, março a maio e junho a agosto; para duas janelas de seis meses (SPI-6), compreendendo os semestres de setembro a fevereiro e março a agosto; e para uma janela anual (SPI-12), compreendendo o período de setembro de um ano a agosto do ano subsequente. A definição das janelas de tempo para a análise seguiu o regime das precipitações observadas nas cidades analisadas, onde as menores precipitações, em média, são observadas no mês de agosto. Os resultados obtidos na escala anual (SPI-12) mostraram um padrão normal de chuva para a cidade de Irati entre 2019 e 2021; um padrão normal de chuva em 2019 e 2020 e um padrão severamente seco em 2021 para a cidade de Londrina; um padrão normal de chuva em 2019 e 2020 e um padrão moderadamente seco em 2021 para a cidade de Maringá. A análise dos valores de SPI-3, relacionados às estações do ano, sugere que o comportamento observado nas cidades de Londrina e Maringá no ano de 2021 é consequência de precipitações menores nos trimestres julho a agosto (inverno) e setembro a novembro (primavera).

PESQUISA DE SALMONELLA SPP. EM OVOS DE GALINHAS DA RAÇA WYANDOTTE CRIADAS LIVRE DE GAIOLAS NA FAZENDA EXPERIMENTAL CANGUIRI COMO INSTRUMENTO DIDÁTICO

Nº 202213156

Autor(es): Suzete Paes de Melo Neta

Orientador(es): Marcos Martinez do Vale

Evento: EAF

Área Temática: Tecnologia e Produção

Programa Institucional: MONITORIA

Palavras-chave: Contaminação, Galinhas Poedeiras, Livre De Gaiola

A avicultura tem adotado sistemas para a produção de ovos livres de gaiola que atendem exigências dos consumidores para o bem-estar das aves e ações didáticas devem estar presentes no ensino da Avicultura na Zootecnia. Contudo, esses sistemas podem apresentar maior incidência de ovos contaminados por *Salmonella* spp., podendo ocorrer pela contaminação vertical, através do trato reprodutor da galinha infectada ou pela contaminação horizontal, através do contato da bactéria com a casca do ovo na passagem pela cloaca ou pelas fezes ou cama do ambiente de produção. O presente estudo foi realizado com o objetivo de determinar presença de *Salmonella* spp. em ovos do Laboratório Avícola Didático Experimental (LADEX) da Universidade Federal do Paraná (UFPR) para ampliar a experiência acadêmica na monitoria do patógeno. Foram utilizando 8 ovos coletados aleatoriamente, sendo quatro ovos postos no ninho e quatro na cama. Os ovos foram coletados e acondicionados em luvas estéreis e encaminhadas ao Laboratório de Controle de Qualidade e Segurança de Alimentos (LACQSA) para a realização das análises. Foram pesados assepticamente 25 gramas da gema e a este conteúdo, adicionada água peptonada tamponada (Oxoid) 1%. As soluções de pré-enriquecimento foram incubadas a 35-37°C por 24 horas. Posteriormente foi realizado o enriquecimento seletivo (ES) em caldos tetrationato (Himedia) e Rappaport Vassiliads (Himedia), incubados a 35-37°C por 24 horas. Na sequência o conteúdo do ES foi inoculado em ágar *Salmonella* cromogênico (Laborclin) e incubado a 35-37°C por 24 horas. De 3 a 5 colônias características para *Salmonella* spp. foram transferidas para ágar triplo açúcar ferro (Triple Sugar Iron - TSI) e lisina ferro (LIA) para confirmação bioquímica. Colônias típicas nesta etapa foram testadas por meio de teste de soroaglutinação. De acordo com os resultados, houve ausência de *Salmonella* spp. em 25 gramas de amostra de crescimento de colônias nas placas de ágar *Salmonella* cromogênico (Laborclin). Conclui-se que as amostras de ovos das galinhas livres de gaiola do LADEX coletados na cama e no ninho foram ausentes de *Salmonella* spp. e os procedimentos foram adequados para o ensino e fixação e conceitos como a monitoria da sanidade avícola.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM SOLOS 2019-2022

Nº 202213164

Autor(es): Luane Aparecida Staben, Yasmin Pires

Orientador(es): Angelo Evaristo Sirtoli

Evento: ENEC

Área Temática: Tecnologia e Produção

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Meio Ambiente, Obras De Infraestrutura, Solos E Educação Ambiental

O Solo como instrumento da Educação Ambiental.

Autor(es): Luane Aparecida Staben, Yasmin Pires

Orientador: Ângelo Evaristo Sirtoli.

Evento: ENEC

Área Temática: Meio Ambiente

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Educação Ambiental. Estudos Ambientais. Solos.

A Educação Ambiental é um processo contínuo no qual se adquire informações e conhecimentos de como podemos intervir e ampliar maneiras de conscientização com os impactos gerados na conservação do meio ambiente. Dentro desse âmbito da educação, se insere a temática solos, no qual compreende um dos recursos essenciais pela influência que exerce sobre o desenvolvimento das sociedades e preservação dos ecossistemas. No entanto, a promoção de práticas que incentivem e divulguem a importância deste recurso é escassa. Para essa finalidade o projeto de extensão universitária “Educação Ambiental em Solos” visa promover o solo e sua importância por meio da educação ambiental, com a elaboração de materiais e estratégias didáticas para avaliar, validar e desenvolver diferentes posicionamentos e conhecimentos que auxiliem e viabilizem o processo de educação ambiental em solos. Também colaborando com projetos e obras ligados à infraestrutura que impactam fortemente esse recurso natural e ao público afetado por estes empreendimentos. Neste período de seis meses o projeto desenvolveu atividades voltadas ao seu propósito com a elaboração do livro “Educação Ambiental em Obras de Infraestrutura” direcionada a ações de educação ambiental e práticas para serem desenvolvidas dentro e fora no que tange a execução da obra de empreendimentos e com comunidades afetadas sobre os impactos relacionados ao solo. Também a produção do artigo “Ações do Projeto Educação Ambiental em Solos de 2014 a 2022”, focado nas ações do projeto desde sua criação, que será em breve submetido à Revista Brasileira de Extensão Universitária. E a realização da segunda edição do curso “Solo e Licenciamento Ambiental” em modalidade EaD para profissionais e estudantes de áreas correlacionadas que atuam na produção de estudos ambientais, assim como na execução de programas ambientais.

PROTOTIPA DESIGN

Nº 202213173

Autor(es): Ana Clara do Nascimento Agner, Andre Luiz Andreatta Carvalho, Beatriz Dea, Daniel da Silva Chausse, Igor Santos Silva, Jessyca Karoline Ficagna, Marcus Vinicius Granemann Mendes, Maria Fernanda Andreatta de Siqueira, Mariana Cardozo Brito, Murilo Henrique

Orientador(es): Alan Palomero Machado Goes Rodrigues, Caroline Muller, Gabriel Chemin Rosenmann

Evento: ENEC

Área Temática: Tecnologia e Produção

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Design De Produto, Fabricação Digital, Recurso Educacional

O Prototipa Design tem como objetivo articular na Extensão, Ensino e Pesquisa diversas ações visando a autonomia de estudantes e profissionais recém formados para materialização de projetos de design de produtos, serviços e sistemas. O projeto foi formalizado em 2020 e tem seu espaço de concretização no laboratório de Prototipagem Rápida do Departamento de Design. Durante o ano letivo de 2022 o projeto se dedicou à identificação de demandas específicas, expressas por docentes e estudantes do curso de Design de Produto, em relação a técnicas e práticas para materialização de modelos, protótipos e produtos. A partir dessas demandas foi planejado a produção de recursos educacionais, ainda em desenvolvimento. Os recursos previstos se configuram como cursos compostos por vídeos e tutoriais. Os cursos em desenvolvimento e conteúdos correlatos são: 1 - Corta, lixa e encaixa – uso de CNC na produção de mobiliário, apresentando recomendações de projeto para CNC, configuração e operação de equipamento de corte CNC; 2 - Corta, lixa e encaixa – gabaritos para marcenaria, apresentando técnicas tradicionais de marcenaria e uso do corte a laser para fabricação de gabaritos; 3 - Impressão 3D de matrizes para cerâmica, apresentando procedimentos de modelagem 3D, operação de equipamento de impressão 3D, recomendações para a produção de moldes e de projeto no contexto de produtos cerâmicos; 4 - Modelagem manual em produtos cerâmicos, demonstrando técnicas de modelagem no desenvolvimento de produtos utilitários em cerâmica; 5 - Faça seu próprio Puzzle, apresentando o quebra-cabeça tridimensional como recurso para desenvolvimento de visualização espacial, assim como demonstração de modelagem 3D e operação de impressora 3D; 6 - Tecnologia Assistiva – acionadores customizados, apresentando o processo de desenvolvimento e fabricação de acionadores para uso como recurso assistivo, realizado em parceria com o curso de Terapia Ocupacional; 7 - Meu primeiro acessório - investigação de materiais, apresentando o processo de investigação de um resíduo industrial (borra de PET) como estratégia no desenvolvimento de produtos; 8 - Design Generativo - introdução, apresentando essa área emergente no design, recomendações de projeto e orientação para operação de software e de integração à impressão 3D. Após finalização, os recursos serão disponibilizados gratuitamente em plataformas digitais, levando conhecimentos à comunidade externa e possibilitando sua utilização no apoio ao ensino na graduação em Design de Produto.

LAMPI - LABORATÓRIO DE MODELAGEM, PROTOTIPAGEM E INOVAÇÃO

Nº 202213200

Autor(es): Pedro Paulo Vilaca Costa, Yan Karlo Monteiro

Orientador(es): Marcio Fontana Catapan

Evento: ENEC

Área Temática: Tecnologia e Produção

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Expressão Gráfica, Modelagem, Prototipagem Rápida

O LAMPI tem como objetivo a prestação de assessoria em modelagem e prototipagem, com caráter de produtos e serviços inovadores, à comunidade interna e externa à UFPR. Para isso, é possível capacitar e orientar alunos do curso de Expressão Gráfica nas áreas de modelagem e prototipagem. - Utilizar os casos e projetos desenvolvidos pelo LAMP como elemento pedagógico afim de integrar teoria e prática para ilustrar os conceitos das disciplinas; - Oferecer eventos e cursos de extensão para a comunidade interna e externa à UFPR, propondo a discussão e capacitação nas áreas de modelagem e prototipagem. - Complementar a formação acadêmica dos discentes do curso de Expressão Gráfica e capacitar os docentes através de eventos de extensão e cursos de extensão. Desta forma, pretende-se por meio do Projeto de Extensão Laboratório de Modelagem, Prototipagem e Inovação - LAMPi, oferecer ao público alvo a prestação de assessorias em sua demanda na produção de modelos tridimensionais computacionais e geração de protótipos. O projeto atingirá profissionais, estudantes e pesquisadores de diversas áreas do conhecimento. Sua associação com a pesquisa é clara e com o ensino se dará por meio da capacitação de alunos envolvidos no projeto, troca de experiências em sala de aula e uso dos problemas como ilustração de métodos e soluções nas disciplinas do curso de Expressão Gráfica da UFPR. Como metodologia, o público-alvo será atendido nas dependências do Departamento de Expressão Gráfica, Centro Politécnico, em data e local previamente agendados. O atendimento será executado por um docente do Departamento, acompanhado por um ou mais alunos. A solicitação de agendamento será feita online, através da página do projeto na internet. Após a reunião será feita uma análise da solicitação para avaliar se é possível atendê-la e elaborado um plano de trabalho. Por fim, com o LAMPI foi possível a criação de arquivo/acervo virtual de casos e projetos executados pelo LAMPi. - Publicação de artigos e comunicações em eventos e periódicos das áreas de arquitetura, design, engenharia, tecnologia entre outros ligados a área de modelagem e prototipagem. - Produção de Recursos Educacionais Abertos - REA, destinados às áreas de modelagem e prototipagem.

KART CROSS UFPR JANDAIA DO SUL - ETAPAS INICIAIS DO PROJETO DO VEÍCULO

Nº 202213208

Autor(es): Eduardo Fernando Rodrigues de Toledo, Eduardo Henrique Lima, Harrison Gabriel Aragao, Joao Antonio da Silva Camargo, Joao Pedro Rogelin Souza, Luis Felipe Barbosa Sartorio

Orientador(es): Andre Luiz Gazoli de Oliveira, Cristiano Stefani Selegrin, Marcelo Jose da Silva

Evento: ENEC

Área Temática: Tecnologia e Produção

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Desenvolvimento, Federação Paranaense De Automobilismo, Kart Cross

O objetivo principal do projeto de extensão é criar um KartCross, onde possui uma construção baseada no regulamento formulado pela FPrA, com base também na melhor tecnologia estudada e projetada pelos acadêmicos e colaboradores internos da instituição e externos (comunidade). Esse projeto tem o foco total em ajudar a comunidade de KartCross do Norte do Paraná, mostrando um projeto de KartCross com baixo custo de desenvolvimento. Para tanto, o veículo será construído por múltiplas mãos, principalmente, pelos estudantes dos cursos de engenharia da UFPR Jandaia do Sul; também contará com parcerias com membros da comunidade externa. A equipe do projeto pretende levar ao público: palestras, oficinas de demonstração, publicações técnicas, e divulgação em mídias sociais. Ademais, o projeto contribuirá para a formação técnica complementar aos cursos de graduação em que os estudantes frequentam, aliando a teoria com a prática. Para entender melhor o KartCross, foi realizada uma visita à final do campeonato paranaense de KartCross, que ocorreu em Apucarana-PR, no dia 20 de março de 2022. Os integrantes do projeto puderam verificar as características dos veículos, a diferença entre as categorias e o formato da competição. Foram identificados os principais componentes do KartCross para o início da construção da matriz morfológica que detalha cada componente do veículo, com as suas variações de tecnologia utilizada. Com isso, possibilitou-se entender as diferentes opções de peças, componentes, sistemas e estruturas para a construção do KartCross. Em seguida, foram realizadas duas visitas técnicas nas empresas: Delalibera KartCross & Tubulares (23/03/2022); e Galvani Race Cross (23/04/2022). As duas visitas técnicas deram base para a construção da Matriz Morfológica, que agrupa vários modelos distintos de peças para realização da construção do veículo. Também foi realizada uma reunião com o presidente da Fórmula SAE (06/04/2022), que forneceu várias informações sobre o desenvolvimento inicial do projeto da Fórmula SAE, o desenvolvimento de parcerias, a logística para participação das provas, a arrecadação própria de dinheiro para o projeto e formalização da equipe por meio de um CNPJ. No dia 11 de maio de 2022, foi realizada uma oficina de uso de ferramentas rotativas com o intuito de ensinar os integrantes do projeto a utilizarem com segurança os equipamentos. Por fim, no mês de junho de 2022 foi iniciada a modelagem do desenho técnico do KartCross no software AutoDesk Inventor. Com isso, pretende-se, até o fim do ano, finalizar o desenho técnico do veículo.

APRENDENDO E ENSINANDO: DISCENTES NA ENGENHARIA, DOCENTES NOS CURSOS TÉCNICOS

Nº 202213214

Autor(es): Gustavo Lanave Silverio, Ingrid Skolimovski Pagangrizo, Jose Paulo de Oliveira Neto, Leonardo Chaves, Victoria Milla Pinto

Orientador(es): Alberto Tadeu Martins Cardoso, Isabel Romero Grova Wutkiewicz

Evento: ENEC

Área Temática: Tecnologia e Produção

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Curso Técnico, Educação Profissional E Tecnológica, Engenharia Química

Em um curso técnico, infelizmente, não é raro que ocorra uma certa falta de docentes com formação técnica, o que seria bastante desejável nesse tipo de ensino. Com o objetivo de atenuar essa situação, desde 2013 até 2017 foi oferecido um Curso de Extensão sobre “Operações Unitárias”, direcionado especialmente para alunos desses cursos. O planejamento, a preparação do material e a execução foram feitos por alunos da graduação de Engenharia Química da UFPR (EQ), sob a orientação e coordenação de um professor do Depto. de Engenharia Química e de uma professora do Setor de Educação Profissional e Tecnológica da UFPR (SEPT). Devido à grande aceitação, à ótima qualidade dessa atividade e à excelente avaliação da própria Coordenação do SEPT, em 2018 foi iniciado o presente Projeto de Extensão, visando a desejada ampliação dos cursos oferecidos. Além disso, procura-se despertar e incentivar os alunos de Engenharia para as atividades de docência. A metodologia adotada pode ser resumida em: planejamento do curso, distribuição dos conteúdos aos alunos-membros, escolha das estratégias de ensino, elaboração de exercícios e atividades motivadoras, intenso treinamento, ministração das aulas (sempre acompanhadas por um professor), avaliação de todas as etapas (inclusive com feedback dos alunos) e estabelecimento de novos escopos. Merece destaque a elaboração completa do material didático inédito, constituído principalmente por uma apostila feita especialmente para o curso, dividida em aulas, com muitos exercícios, continuamente revisada e atualizada. Pela experiência e análise das avaliações dos anos anteriores, percebe-se que os alunos participantes se aproximam dos alunos membros com mais facilidade do que com os professores “tradicionais”, fato favorecido pela menor diferença de idade e até mesmo pelo uso de uma linguagem mais próxima. Além disso, esse Projeto facilita bastante o desenvolvimento da chamada pré-engenharia, o que tem sido observado pelo maior número de egressos de cursos técnicos que, atualmente, são alunos de Engenharia da UFPR. Como resultados, de 2013 a 2017 houve a participação de 26 alunos da EQ, atendendo 126 participantes; de 2018 até hoje foram 19 alunos e 120 pessoas da comunidade. É interessante notar que 3 dos atuais alunos-membros são originários do Curso Técnico de Petróleo e Gás. Vale também destacar que, além da óbvia difusão do conhecimento técnico para a comunidade, esses estudantes integram de maneira bem eficiente os 3 grandes pilares da Universidade, redundando em um grande desenvolvimento das suas habilidades e competências.

IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA EM MONITORIA PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA EM MICROBIOLOGIA AGRÍCOLA

Nº 202213220

Autor(es): Evelyn Joslin Mendes

Orientador(es): Glaciela Kaschuk

Evento: EAF

Área Temática: Tecnologia e Produção

Programa Institucional: MONITORIA

Palavras-chave: Educação, Formação Profissional, Prática E Ensino

A microbiologia agrícola tem ganhado destaque no processo de desenvolvimento tecnológico do agronegócio, especialmente devido à sua importância para diminuição dos custos e dos impactos ambientais da agricultura. A formação de profissionais habilitados e competentes em microbiologia agrícola depende de um bom método de formação educacional. A união entre conhecimento teórico e prático para a formação do conhecimento do estudante e futuro profissional é uma das principais dificuldades encontradas durante a formação acadêmica. Desse modo o desenvolvimento de projetos dentro da universidade como a prática a monitoria auxilia no desenvolvimento de habilidades extracurriculares, que serão diferenciais no momento de exercer a profissão. Com base nisso, o presente trabalho tem como objetivo apresentar os benefícios do Programa Institucional de Monitoria (PIBIM) para monitor e monitorados da disciplina de Microbiologia Agrícola (AL016). No desenvolvimento da atividade de monitoria o aluno teve a oportunidade de aprimorar habilidades relacionadas a oratória ao preparar e ministrar aulas, preparando o acadêmico não só para uma carreira de docência, mas também para qualquer outro campo de atuação que exija boa comunicação e criação de estratégia. Durante o desenvolvimento das atividades foi possível construir um vasto conhecimento relacionado a área de Microbiologia Agrícola, por meio do aprofundamento do conteúdo para a preparação de aula, correção de atividades e troca de conhecimento com os discentes. O PIBIM trouxe benefícios à aprendizagem dos monitorados, já que a transmissão do conteúdo da disciplina se torna mais eficiente ao ser realizada entre pessoas que possuem uma forma de comunicação semelhante, e deixa os alunos que se sintam mais à vontade para discutir o assunto das aulas, fator fundamental para a construção do conhecimento.

PROJETO PORCO MOURA - RETOMADA APÓS PANDEMIA DE COVID29

Nº 202213225

Autor(es): Ana Carolina Mocelin, Bruna Cristini Mainheriche, Danielly Crispim da Silva, Edipo Carneiro Fortes, Juliane Kuka Baron, Kaline Alessandra Lima de Sa, Sergio Jose da Cruz

Orientador(es): Juliana Sperotto Brum, Marson Bruck Warpechowski

Evento: ENEC

Área Temática: Tecnologia e Produção

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Conservação De Recursos Genéticos, Raças Nativas De Suínos, Sociobiodiversidade

O projeto tem o objetivo de fomento à criação de porcos de raças nacionais de suínos como a Moura, além do fortalecimento e valorização dos sistemas tradicionais de criação remanescentes, trabalhando na capacitação de criadores, técnicos e alunos, e firmando parcerias com outras instituições de ensino, pesquisa e extensão. Inclui o fomento e suporte à obtenção de marcas coletivas e indicações geográficas, à organização da cadeia produtiva e ao acesso à nichos de mercado para produtos de qualidade superior e alto valor agregado. Entre janeiro de 2021 e abril de 2022 foram repassados 51 matrizes e 34 cachacos para 34 criadores, acumulando desde o início do projeto o repasse de 275 matrizes e 132 cachacos para 102 criadores do Paraná. Foram recebidas visitas na Fazenda Experimental do Canguiri de 234 pessoas (criadores, técnicos, alunos e visitantes) de 39 cidades e 3 estados, realizadas visitas a 24 criadores em 8 cidades do Paraná, além de participação na organização das assembleias da Associação Paranaense de Criadores de Porcos Moura (ACPM-PR), na eleição de nova diretoria, e mantida a participação no conselho técnico e o apoio para sua formalização. Com relação à sanidade e prática da Medicina Veterinária, foram realizadas aulas de 3 disciplinas a nível de graduação e pós graduação envolvendo 41 alunos e 14 residentes, realizado atendimento a 47 animais do rebanho da UFPR e de quatro produtores da Região metropolitana, foram esclarecidas dúvidas e passadas orientações sanitárias a seis produtores, realizadas 13 inspeções de animais pré-abate para emissão de boletim sanitário sendo 5 delas de dois produtores da região e 7 de animais do rebanho da UFPR, assim como emissão de 9 atestados de sanidade para venda de animais. Foram ampliadas as atividades digitais, como a manutenção de grupos de whatsapp com criadores e técnicos de diversos estados do Brasil, a participação no Fórum de Identificação Geográfica do Paraná, no Grupo de Conservadores de Cerdos Criollos de America - CERCRI, a manutenção da página do Projeto Porco Moura no Facebook (que ultrapassou 3.500 seguidores), e criada a página no Instagram. Tudo isso com a participação de alunos da UFPR e instituições parceiras, e integrados às atividades didáticas das disciplinas afins, de forma a oportunizar a formação crítica, multidisciplinar e aplicada à problemática realista dos sistemas tradicionais de produção aos quais os futuros profissionais deverão dar assistência.

NITA-NÚCLEO DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA EM AGROPECUÁRIA

Nº 202213240

Autor(es): Enio Matheus Guarienti Grzybowski, Vitor Willy Lima dos Santos

Orientador(es): Claudete Reisdorfer Lang

Evento: ENEC

Área Temática: Tecnologia e Produção

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Manejo Ecológico, Sistemas Integrados De Produção Agropecuária, Sustentabilidade

O Projeto de Extensão do NITA tem desenvolvido suas ações extensionistas sempre envolvendo um número expressivo de pessoas da área rural, científica e educacional, permitindo a divulgação dos resultados de pesquisa em dias de campo, workshops, seminários e reuniões técnicas. É uma área modelo em sistemas integrados de produção agropecuária, preconizando o manejo ecológicos na produção de milho com o "plantio direto na planta" sem uso de defensivos agrícolas. A interdisciplinaridade e indissociabilidade do Ensino/Pesquisa e Extensão, sempre esteve atuante pois envolve alunos da graduação (PVA, TCC, IC, Bolsistas Extensão) e pós graduação (Mestrado e Doutorado), protagonistas importantes para a concretização dessas ações. O NITA recebe ao longo do ano, alunos oriundos dos diferentes cursos do SCA-Sector de Ciências Agrárias como Agronomia, Zootecnia, Medicina Veterinária e Engenharia Florestal, pois é um laboratório a céu aberto para aulas práticas desses alunos da UFPR e de outras Instituições que fazem visitas técnicas, afim de conhecer os diferentes sistemas de produção. O Projeto teve suas ações extensionistas ampliadas no meio digital, com mais "Lives", NITA UFPR no Instagram, criação de um Canal no Youtube e Facebook. Nesse retorno presencial a sociedade rural pode compartilhar do conhecimento com "Dia de Campo" realizado no final de cada ano, e que nesse ano de 2021 contou com mais de 150 participantes. A participação de alunos na extensão, tem permitido um maior contato com produtores rurais das diferente áreas do conhecimento agrário, com foco no manejo sustentável da lavoura, animais, pastagens, arvores. O Núcleo de Inovação Tecnológica em Agropecuária-NITA é um polo de referência em agricultura sustentável para o Brasil e mundo, um modelo em produção integrada de sistemas agropecuários, preconizando atender os objetivos do desenvolvimento social, entre eles a segurança alimentar.

PROJETO ROBÔPET

Nº 202213267

Autor(es): Gabriel de Oliveira Pontarolo, Hendrik Kees Koppe, Inaie Moscal Zambonin, Thales Gabriel Carvalho de Lima, Vinicius Oliveira dos Santos

Orientador(es): Murilo Vicente Goncalves da Silva

Evento: EAF

Área Temática: Tecnologia e Produção

Programa Institucional: PET - PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

Palavras-chave: Arduino, Robótica, Sistemas Embarcados

O curso de Ciência da Computação na Universidade Federal do Paraná não possui disciplina obrigatória específica relacionada à área da Robótica e Programação de Sistemas Embarcados, uma área que desperta o interesse de muitos alunos do curso. A partir da necessidade, surgiu o projeto RobôPET, que tem como intuito familiarizar os estudantes com tais áreas e dar aos mesmos uma visão global de assuntos relacionados à eletrônica, robótica e sistemas embarcados. Este projeto está dividido atualmente em dois subprojetos. O primeiro é um sistema de ponto eletrônico feito com um Raspberry Pi 3, um Arduino UNO e um sensor de digital, que tem como objetivo auxiliar no registro dos horários de entrada e saída dos petianos. O segundo subprojeto é um robô com fins lúdicos, cujo funcionamento consiste em procurar a pessoa mais próxima e a seguir. Este segundo projeto é desenvolvido usando um Arduino UNO, uma Ponte H, um servomotor, um sensor de ultrassônico, e dois motores n-20 conectados a rodas, para locomoção. A programação do ponto eletrônico consiste de um programa em Python sendo executado pelo Raspberry Pi e um programa em Arduino para fazer o controle do leitor. A programação do robô foi feita inteiramente em Arduino. O resultado principal dos projetos foi a familiarização dos participantes com sensores, funcionamento de motores, elétrica e eletrônica, além da programação dos componentes eletrônicos usados nos projetos. O próximo passo que pretende-se atingir no projeto é o estudo de modelagem 3D e de solda, para que se possa viabilizar a impressão de carcaças em polímeros e a solda de componentes. Em geral, o projeto tem agregado muito para a formação dos membros do grupo, fornecendo uma noção mais ampla da interação entre o mundo físico da eletrônica e o mundo digital da programação.

CIÊNCIA PARA TODOS II

Nº 202213269

Autor(es): Ana Clara Thiesen Gasperin, Dayane Romblesperger de Lima, Leticia de Freitas, Leticia Lima da Rocha

Orientador(es): Andre Bellin Mariano

Evento: ENEC

Área Temática: Tecnologia e Produção

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Desenvolvimento Humano Organizacional, Processo Seletivo, Trainee

O projeto de extensão Ciência Para Todos (CPT) da Universidade Federal do Paraná (UFPR) é destinado à divulgação da Ciência, Tecnologia e Inovação para a sociedade. Tal projeto abre processo seletivo para o ingresso de alunos no programa. Esta seleção é realizada por duas etapas: primeiramente são executadas entrevistas e depois o processo do Trainee. O Trainee é o período, o qual é apresentado ao estudante os setores e os objetivos do projeto. O setor de Desenvolvimento Humano Organizacional (DHO) realizou a apresentação do conteúdo do departamento de modo assíncrono. Sendo o objetivo principal a utilização de mecanismos que auxiliam a interação do aluno com os postos do projeto. Ressalta-se que esse departamento é de suma responsabilidade pois envolve todos os membros dos outros departamentos e das iniciações científicas, buscando aprimorar as competências de uma pessoa, por meio de comportamentos que mostrem sobre o sentimento de pertencimento e acolhimento, dando o devido valor aos envolvidos, o que, consequentemente, irá gerar resultados positivos à organização. Essa definição, além do estudo do material enviado, foi posta diante do interesse primordial de duas integrantes desse grupo no DHO, as quais buscaram respostas, que foram compartilhadas com as colegas, sobre o setor antes mesmo dos líderes mandarem os materiais de estudo. Dessa maneira, conforme as dúvidas foram surgindo, buscamos em outras fontes as possíveis respostas para esses questionamentos, como conversas com professoras, pesquisas na internet e troca de informações entre nós mesmas. Tal metodologia e estratégia foi de grande eficácia e sucesso, sendo nossas hipóteses confirmadas após o encaminhamento, pelos assessores, das fontes. Com as pesquisas no ramo do DHO em parte encaminhados em site responsável pelo processo de Trainee e o conteúdo abrangente compartilhado com as participantes do processo e responsáveis por este projeto tornou nosso conhecimento na área mais embasado e sustentado de forma que conseguimos obter resultados significativos como nos questionários respondidos no Forms que avaliavam o desempenho no Trainee, bem como a confiança nas respostas e maior interesse nesta área cada vez mais desenvolvida e requisitada para bom desempenho dentro do setor empresarial.

MAPA INTELIGENTE

Nº 202213275

Autor(es): Hendrik Kees Koppe, Maria Cecilia Lino Liberato, Pedro Henrique da Silva Churata, Thales Gabriel Carvalho de Lima, Vinicius Fontoura de Abreu, Vinicius Oliveira dos Santos

Orientador(es): Murilo Vicente Goncalves da Silva

Evento: EAF

Área Temática: Tecnologia e Produção

Programa Institucional: PET - PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

Palavras-chave: Categorização De Dados, Ferramenta De Gestão E Administração, Mapeamento De Surtos

A Portaria nº2.436 de 21 de setembro de 2017, entre diversas diretrizes, define que toda Unidade Básica de Saúde (UBS) deve possuir em local visível um Mapa de Abrangência com a cobertura de cada equipe. Isso é necessário porque a territorialização é um dos princípios das UBS. Um dos objetivos da territorialização é entender o contexto e aspectos locais da região abrangida por cada unidade. Essa compreensão auxilia o planejamento da atuação dos profissionais de saúde. Dessa forma, as condições de vida e saúde, vulnerabilidades e problemas prioritários da população local podem ser identificados de forma mais efetiva. Atualmente, esse mapa é impresso e fixado nas paredes das UBS, o que muitas vezes dificulta a visualização das condições de saúde do local de atuação e a atualização das informações. É importante destacar, também, que ainda não existe um consenso sobre o uso de tecnologias na saúde primária e, em específico, no processo de territorialização das UBS, o que traz a necessidade de um estudo mais aprofundado sobre modelos, técnicas e tecnologias que possam otimizar o uso de recursos e melhorar o cuidado da saúde da população brasileira. A partir desse contexto surge a ideia para o Mapa inteligente, que consiste no desenvolvimento de uma ferramenta web com finalidade de auxiliar o processo de territorialização das UBS de Curitiba. A implementação da ferramenta está sendo realizada com variadas tecnologias, sendo elas: Python com o framework Django para a manipulação de dados e também requisições Web API e HTML, CSS e JavaScript com a biblioteca React para implementação da interface do Mapa. Espera-se que a ferramenta auxilie no processo de territorialização das UBS de Curitiba e, consequentemente, na construção dos mapas inteligentes necessários aos trabalhos desenvolvidos nas UBS. Possibilitar que as UBS tenham de forma computadorizada o mapa de abrangência da sede, assim como, por georreferenciamento, dados como localização de grupos de pacientes, mapeamento e zoneamento de casos/surtos de doenças, entre outros, fará com que informações importantes sejam facilmente compreendidas, auxiliando assim os gestores tanto em tomadas de decisão bem como na administração.

COMPOSTOS E POLÍMEROS DE COORDENAÇÃO CONTENDO LIGANTES N, O- DOADORES E METAIS DOS BLOCOS D E F: SÍNTESE, CARACTERIZAÇÃO, DETERMINAÇÃO ESTRUTURAL E PROPRIEDADES

Nº 202213287

Autor(es): Iohana Polli do Prado

Orientador(es): Tatiana Renata Gomes Simoes

Evento: EDISPE

Área Temática: Tecnologia e Produção

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À
INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Compostos De Coordenação, Magnetismo, Novos Materiais

A criação de novos materiais vem sendo amplamente explorada nas diversas áreas das Ciências. Na Química, visando a melhoria na qualidade de vida da população e avanços tecnológicos, é realizada a síntese, caracterização e determinação de possíveis aplicações de diferentes materiais. Moléculas que possuem propriedades magnéticas são desenvolvidas com esse objetivo, elas podem apresentar tais características quando livres (radicais) ou ligadas a metais (complexos). Para que se tenha complexos com as propriedades de interesse, as moléculas (ligantes) e os metais devem ser escolhidos de forma criteriosa. Desta forma, este trabalho tem como objetivo sintetizar e caracterizar complexos contendo o ligante meta-piridilbis(oxamato) (H_2mpyba^{2-}) e os metais Mn^{2+} , Fe^{3+} , Cu^{2+} , Ni^{2+} e Co^{2+} para futuros estudos das propriedades magnéticas. Foram realizadas sínteses com os cloretos dos metais e o método de evaporação lenta ($35\text{ }^{\circ}C$) foi o escolhido para tentativas de obtenção de monocristais ideias para a determinação estrutural. Para os metais Mn^{2+} , Fe^{3+} , Cu^{2+} e Co^{2+} houve formação de precipitado logo na adição dos sais, entretanto, em uma concentração menor, foi observada a formação de cristais adequados de cor branca para testes com o Mn^{2+} e marrom para o Co^{2+} . O composto com Ni^{2+} não precipitou na adição e nem houve a formação de cristais, apenas um sólido foi formado pela total evaporação do solvente. Todos os sólidos foram caracterizados por espectroscopia de infravermelho (IV) e os cristais por difração de raios X de monocristal (DRXM). Nos espectros IV foram observados deslocamento das bandas $C=O$, que sugerem ocorrência de coordenação pelos oxigênios do ligante. A partir do DRXM foi possível confirmar a formação de um complexo polimérico para o sal de cobalto, que apresentou de fórmula mínima $[Co(H_2mpyba)(H_2O)_2]_{2n} \cdot 5n(H_2O)$. O cristal de manganês ainda está em análise. A fim de obter mais resultados, pretende-se utilizar outras técnicas de caracterização nos produtos obtidos.

SEMANA DE CALOUROS

Nº 202213288

Autor(es): David Lucas Pereira Gomes, Joao Lucas Cordeiro, Maria Cecilia Lino Liberato, Millena Suiani Costa, Nico Iancoski Guimaraes Ramos, Vinicius Fontoura de Abreu

Orientador(es): Murilo Vicente Goncalves da Silva

Evento: EAF

Área Temática: Tecnologia e Produção

Programa Institucional: PET - PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

Palavras-chave: Calouros, Linux, Vida Acadêmica

Os Alunos do PET Computação preparam e organizam todo o calendário da semana de calouros do curso de Ciência da Computação (CC) e Informática Biomédica (IB) da UFPR. Este evento acontece sempre na primeira semana de aula dos calouros, trazemos quatro dias de aulas básicas de uso do sistema operacional linux, palestras de apresentação da coordenação dos cursos, da chefia do departamento de informática e da chefia do setor. A ideia central é que os calouros possam se familiarizar com a vida acadêmica e possam conhecer as diversas oportunidades existentes dentro do departamento de informática.

Além da introdução dos calouros à vida acadêmica, objetiva-se nesta prepará-los para as primeiras matérias de programação, fazer a integração entre cursos (CC e IB) e familiarizá-los com o campus Centro Politécnico. Nas palestras ofertadas nesta semana, convidamos palestrantes sobre saúde mental, alunos de iniciação científica e de pós-graduação, além de alunos que possuem outras bolsas de auxílio e que possam falar sobre assuntos pertinentes ao dia a dia dos estudantes do curso. Em relação ao curso de Linux, o PET Computação ministra quatro aulas durante a semana, indo do básico ao intermediário. O conteúdo das aulas engloba o necessário para o primeiro e segundo semestre das matérias de programação. Além disso, é realizada uma visita pelo campus, integrando os alunos dos dois cursos (CC e IB), e também um desafio de fotos do campus e um “desafio geral”.

Ao final da semana, disponibilizamos um formulário para os calouros avaliando tanto as aulas de linux, como a semana como um todo. Usamos os dados para melhorar e alterar o calendário da semana para os próximos anos. Historicamente, a semana dos calouros tem garantido uma boa introdução ao calouro nos cursos de graduação, assim como todas as informações necessárias para a familiarização e criação dos primeiros laços com a universidade, sejam laços de amizade ou acadêmicos (projetos e organizações da UFPR). Em particular, o sucesso desta última semana dos calouros, realizada neste ano de 2022, refletiu na grande quantidade de inscritos no Processo Seletivo para ingresso no PET Computação (40 inscritos), obtendo uma média quatro vezes maior do que a média dos anos anteriores.

PESQUISA APLICADA AO DESENVOLVIMENTO DE COSMÉTICOS E DERIVADOS PARA ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Nº 202213301

Autor(es): Matheus Mendes, Patrick Alves Bastos, Sabrina Ishikawa, Yane Ogido Zerbetto

Orientador(es): Carlos Alberto Ubirajara Gontarski

Evento: EAF

Área Temática: Tecnologia e Produção

Programa Institucional: PET - PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

Palavras-chave: Cosmetologia, Reuso De Óleo, Sabão

O óleo de cozinha é considerado um óleo de gordura vegetal, que depois de ser utilizado para o consumo humano torna-se inapto para novos processos de frituras, visto que após um longo período desenvolve características maléficas ao consumidor. Há muitas problemáticas envolvidas nos descartes de óleos de cozinha, que prejudicam severamente o meio ambiente e até mesmo a saúde da população. Uma alternativa para minimizar os impactos causados pelo descarte dos óleos de cozinha é o uso dele em produtos de limpeza. Em vista disso, o projeto Química Fina e Extensão possui o intuito de capacitar os membros do PET de Engenharia Química da UFPR, a respeito do ramo de cosmetologia, especialmente na produção de sabão. Tais conhecimentos foram adquiridos pela revisão da literatura e ainda será elaborada uma apostila sintetizando o conteúdo essencial. Após, almeja-se disseminar tal conhecimento para a comunidade externa, através de aplicações presenciais. Para a realização da atividade, os artigos pesquisados foram lidos pelos integrantes e debatidos em reuniões. Também foram realizadas pesquisas acerca da legislação da produção de cosméticos no Brasil, regulada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). E, pensando na implementação do projeto na área de extensão, foram estudadas abordagens e aplicações, com base em projetos já existentes com o mesmo objetivo. Os materiais necessários para aplicação são os utilizados para a produção de sabão a partir de óleo de cozinha usado e para as análises exigidas pela ANVISA. Para a produção do sabão, além do óleo usado, são necessários recipientes que contenham todo volume da produção e recipientes para armazená-lo, bem como os reagentes, que são: soda cáustica comercial, álcool e água. Foram priorizados materiais de fácil acesso e metodologia simplificada pensando justamente na aplicação da área de extensão. Assim, como resultado da atuação dessa coordenadoria, a área de pesquisa efetivou a capacitação dos coordenadores no ramo de cosmetologia. Além disso, ainda há a busca pela experimentação para a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos ao longo do período, bem como formas de compartilhamento desses conteúdos através de projetos de extensão. Portanto, o trabalho de Química Fina e Extensão busca se aprofundar na roteirização de experimentos para a coleta de resultados, dentro dos conformes exigidos pela legislação brasileira, para a ampliação do projeto para o público externo, resultando no desenvolvimento de diversas habilidades interpessoais de cada integrante da coordenadoria.

PLANILHAS COMO FORMAÇÃO COMPLEMENTAR NA GRADUAÇÃO

Nº 202213315

Autor(es): Henrique Thomaz Saravia, Louseane Silva de Lima, Sabrina Ishikawa

Orientador(es): Carlos Alberto Ubirajara Gontarski

Evento: EAF

Área Temática: Tecnologia e Produção

Programa Institucional: PET - PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

Palavras-chave: Ensino, Formação Complementar, Software

Os minicursos de planilhas eletrônicas desenvolvidos e ministrados pelo PET Engenharia Química UFPR possuem o intuito de auxiliar os discentes desse curso com aulas que englobam o funcionamento do software do Microsoft Excel e sua aplicação na graduação. São ofertados em dois módulos, o primeiro possui uma carga horária de 8 horas dispostas em 4 aulas, e abrange conceitos mais introdutórios a respeito da interface do software do Microsoft Excel, além de temas como balanço de massa e operações unitárias, balanço de massa em processos, balanço de massa com reação química e balanço de massa com cálculo iterativo. E é aplicado semestralmente como auxílio à disciplina de Introdução à Engenharia Química. No que tange o segundo módulo, o minicurso conta com uma carga horária de 10 horas, distribuída em 5 aulas, é aplicado como auxílio na resolução de problemas em disciplinas a partir do terceiro período do curso, sendo usualmente aplicado durante a Semana Acadêmica de Engenharia Química. Aborda tópicos mais avançados como tabela dinâmica, macros, balanço de massa com reciclo, bypass ou purga, programação em Visual Basics for Applications (VBA), userforms e sub-rotinas, álgebra linear, ajuste de modelos e balanço energético, e por fim, a implementação de métodos matemáticos. Esse ano houve a readaptação ao formato presencial desses minicursos, que estavam sendo realizados de forma on-line durante a pandemia. Ademais, como toda edição, é feita a revisão da apostila e das planilhas base utilizadas durante as aulas, assim como o treinamento dos PETianos antes da aplicação. Além disso, foi notável a diferença na dinâmica das aulas presenciais, em que há mais interação com o público. Cada aula possui um formulário de feedback, parâmetros utilizados para a montagem da apresentação de avaliação dos minicursos, que é trazida ao grupo para discussão. A primeira aplicação do ano de 2022 contou com 43 inscrições e planeja-se mais duas aplicações ainda em 2022 a fim de contemplar um maior número de discentes. Considerando os feedbacks realizados ao final de cada aula, com alta taxa (geralmente maior que 80%) de aprovação pelos alunos, assim como a pertinência dada ao minicurso pelos próprios professores da graduação, ambos os minicursos são atividades que devem ser perpetuadas. Desta forma, os minicursos de “Planilhas 1 e 2” são atividades consideradas bem sucedidas, já que contam com boa adesão da graduação, com vagas concorridas, assim como avaliação muito positiva, motivando sua aplicação e melhoria a cada semestre.

ESTÁGIO EM ECONOMIA RURAL: CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA

Nº 202213328

Autor(es): Alexsander Caiut Beilner

Orientador(es): Vitor Afonso Hoefflich

Evento: EAF

Área Temática: Tecnologia e Produção

Programa Institucional: ESTÁGIOS

Palavras-chave: Conjuntura Agropecuária, Projeções De Produções, Exportações E Importações, Sistema De Informação De Mercado Agrícola

O estágio desenvolvido no Departamento de Economia Rural da Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento do Paraná – SEAB teve por objetivo oferecer treinamento complementar à formação acadêmica. Metodologicamente tratou-se de pesquisa aplicada e descritiva. O trabalho realizado contemplou atividades agropecuárias praticadas no Estado do Paraná. As atividades desenvolvidas resultaram em: a) elaboração de relatórios conjunturais particularmente sobre as principais culturas (agrícolas, pecuárias e florestais) praticadas no Estado do Paraná; b) elaboração de prognósticos agropecuários relacionados às atividades agropecuárias em geral; c) elaboração de relatórios de análises das relações de mercado das commodities, com ênfase a produção, exportação e importação; d) administração do perfil do departamento na plataforma Instagram; e) elaboração do artigo “Projeções das produções, exportações e importações da agropecuária do paraná 2021/2031”; f) participação do Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural (SOBER); g) inserção de dados no sistema relacionado aos preços pagos aos produtores mensalmente em cada núcleo regional do Estado do Paraná para elaboração do documento do Valor Bruto da Produção – VBP o qual trata de todos os produtos agrícolas praticados no Paraná; h) inserção de dados no sistema relacionado aos preços pagos aos produtores diariamente em cada núcleo regional do Estado do Paraná para divulgação do Sistema de Informações do Mercado Agrícola – SIMA; i) assistência aos servidores da casa como procedimentos básicos de informática, atualidades, procedimentos de escritório, ou até mesmo na tomada de decisões. A importância do conhecimento dos resultados econômicos do Estado propicia uma melhor preparação para atender as necessidades agrícolas do Paraná, do Brasil e do mundo, pois entendendo as cadeias produtivas, as políticas agrícolas, as necessidades ambientais assim como as necessidades do produtor e do mercado julga-se possível determinar as melhores condições para o agronegócio como um todo. Em relação ao aprendizado do aluno destacam-se as seguintes contribuições na sua formação profissional: trabalho em equipe; imersão aos dados gerados pelo agronegócio; conhecimento das principais cadeias agropecuárias e florestais do Paraná, do Brasil e das relações internacionais de mercado; comportamento de preços das commodities em relação a situações adversas; elaboração de relatórios; conhecimento do funcionamento de instituições públicas.

GRUPO DE PESQUISA: EXPANDINDO O CONHECIMENTO

Nº 202213360

Autor(es): Cynthia dos Santos Vidal, Eduardo Lopes Cock, Luiz Fernando Ancay

Orientador(es): Anderson Luiz Ara Souza

Evento: EAF

Área Temática: Tecnologia e Produção

Programa Institucional: PET - PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

Palavras-chave: Conhecimento, Mediação, Pesquisa

O Grupo de Pesquisa foi um projeto desenvolvido pelo PET Estatística no ano letivo de 2022, que teve como objetivo proporcionar aos petianos conhecimento sobre temas e ferramentas não discutidos durante a graduação, na tentativa de relacionar as disciplinas regulares de Estatística ao mercado de trabalho. Para alcançar tal objetivo, a organização ocorreu da seguinte maneira: 1. cada encontro contou com um mediador diferente, que era o responsável por selecionar o tema e disponibilizar materiais de apoio; 2. os materiais de apoio foram compartilhados, na primeira semana do mês, em um repositório online, com links de reportagens, artigos e vídeos; 3. os encontros tinham frequência mensal e aconteceram de forma presencial ou remota (na plataforma Teams); 4. a duração aproximada de cada encontro foi de 1 hora; 5. ao final de cada encontro, ocorria a avaliação do tema e organização do encontro, através de uma pesquisa anônima. Foi sugerido aos integrantes a possibilidade de convidar um pesquisador externo ao PET para participar do encontro, com objetivo de agregar à discussão, caso este possuísse interesse na temática escolhida. Era esperado que os encontros ocorressem de forma dinâmica e interativa, possibilitando aos participantes a ampliação das habilidades de comunicação oral e escrita; aprofundamento no tema; desenvolvimento da comunicação, senso crítico, argumentação e síntese de conteúdo. O último encontro realizado pelo Grupo de Pesquisa teve como tema a 'Montagem de portfólio online' e a apresentação foi feita a partir dos seguintes tópicos/ações: a) definição do que é um portfólio e quais seus objetivos; b) exibição de postagens de recrutadores destacando a importância do portfólio em um processo seletivo; c) apresentação da estrutura de um portfólio e indicação de plataformas para publicá-lo; d) exemplificação de portfólios em plataformas como Medium, GitHub e WordPress; e) demonstração do passo a passo para a criação de portfólio em plataformas como WordPress; f) discussão sobre as áreas de interesse de cada petiano e sugestões de temas para portfólio pessoal; g) recomendação de plataformas para encontrar bases de dados. O encontro proporcionou diálogo e bastante interação entre os participantes, fazendo-os discutir sobre interesses pessoais, oportunidades no mercado de trabalho, habilidades que precisam ser desenvolvidas para o ambiente acadêmico e profissional, além de reflexões sobre o papel da Estatística e do profissional de Estatística na sociedade.

JANDAIA MAKERS: EDUCAÇÃO, DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E GERAÇÃO DE RENDA ATRAVÉS DA DISSEMINAÇÃO DA CULTURA MAKER

Nº 202213363

Autor(es): Giorgia Cavazim Fiorin, Julia Gomes Toze, Marcos Matheus Domingues da Costa, Mauricio Henrique Vieira da Fonseca, Victor Hugo Vian Scandalo

Orientador(es): Jose Eduardo Padilha de Sousa, William Rodrigues dos Santos

Evento: ENEC

Área Temática: Tecnologia e Produção

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Cultura Maker, Impressão 3d, Prototipagem Rápida

O Movimento Maker faz parte da cultura “faça você mesmo” (DIY, em inglês: Do It Yourself), que parte do princípio que pessoas comuns podem construir, consertar, modificar, fabricar e desenvolver produtos e projetos com suas próprias mãos, eliminando a necessidade de comprá-los prontos. O objetivo é incentivar as pessoas a criarem suas próprias soluções para os problemas. Na abordagem maker são utilizados materiais e ferramental simples do cotidiano, como papel, madeira, cola, régua, chaves de uso geral, para construção das soluções. Recentemente vem surgindo novas tecnologias, como impressoras 3D, máquinas de corte à laser, kits de robótica e automação de fácil programação (arduínos), que permitem sofisticar as soluções desenvolvidas e aumentando a abrangência de possibilidades. Neste contexto, surge o projeto Jandaia Makers, que visa disseminar a cultura maker sob quatro pilares: educação, empreendedorismo, desenvolvimento tecnológico e geração de renda. Neste primeiro ano de execução do projeto, foram definidas três frentes de trabalho. A primeira frente busca disseminar o uso de tecnologias de prototipagem e métodos de projeto. Desta forma, estão sendo desenvolvidos cursos a fim de promover a disseminação da cultura maker na região de Jandaia do Sul, visando tornar o movimento parte da formação acadêmica dos alunos e capacitar pessoas que desejam estar por dentro das tendências makers. A segunda frente visa promover a cultura maker pela divulgação em canais digitais de marketing. Pesquisas apontam que atualmente o Instagram é umas das redes sociais mais acessadas, e entre os usuários, a participação dos brasileiros nesse aplicativo é maior do que a média global, possibilitando o aprendizado sobre cultura maker de forma rápida, simples, chamativa e interativa, trazendo conhecimento e procurando atingir públicos que se interessem pelo tema. Com base nisso, esta iniciativa está promovendo a cultura maker na região de Jandaia do Sul, principalmente por meio de mídias sociais, como o Instagram. Por fim, a última frente de trabalho, está apoiando os docentes que trabalham nos cursos de licenciatura, no aprimoramento e modernização de jogos que são utilizados como estratégias de ensino-aprendizagem, utilizando tecnologia de impressão 3D, corte à laser, com uso de materiais plásticos e MDF. Os resultados parciais mostram o potencial de uso de tecnologias de prototipagem, como um meio para estimular desenvolvimento de habilidades como a criatividade, interdisciplinaridade, comunicação e o trabalho em equipe.

PET CONVIDA: DISSEMINANDO A ESTATÍSTICA E CONHECENDO TRAJETÓRIAS

Nº 202213364

Autor(es): Alexandra Luiza Stabach, Amabile Galdino Leandro, Caio Gomes Alves

Orientador(es): Anderson Luiz Ara Souza

Evento: EAF

Área Temática: Tecnologia e Produção

Programa Institucional: PET - PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

Palavras-chave: Mercado De Trabalho, Palestras, Youtube

O PET Convida é uma iniciativa do PET Estatística para promover a disseminação de ideias, tanto de Estatística, como da ciência em geral. O evento consiste em convidar professores, pesquisadores, alunos de todos os níveis, e profissionais em geral, para exporem seus trabalhos e também falarem sobre suas carreiras, incluindo suas dificuldades encontradas nessa trajetória. O objetivo foi conhecer o trabalho dos mais diversos profissionais e das mais diversas áreas, enriquecendo o conhecimento estatístico, geral, e científico de todos que participam. Além disso, um dos objetivos também foi entender o caminho percorrido por estes profissionais. As transmissões foram realizadas ao vivo às 18:00 hrs de sextas-feiras no canal do PET Estatística no Youtube (<https://www.youtube.com/petestatisticaufpr>). O PET utilizou a versão gratuita do serviço de streaming StreamYard para realizar as transmissões em 2020. Já em 2021, o PET recebeu acesso à uma versão paga do StreamYard, fornecida pela especialização em Data Science e Big Data da UFPR, o que aumentou significativamente a qualidade das transmissões. Os palestrantes foram apresentadores e convidados a falar sobre seus trabalhos e sua trajetória acadêmica e profissional. Em seguida houve um tempo para perguntas feitas pela audiência online e discussões gerais promovidas pelos membros do PET. No total, os eventos duraram, em média, cerca de 1h e 30min. As apresentações também ficaram gravadas e estão disponibilizadas abertamente no Youtube. Em 2020, o PET Convida contou com a participação de 6 profissionais de diversas áreas do Brasil, EUA e Irlanda. Em 2021, ocorreram 12 eventos. Em 2022, devido ao retorno da modalidade presencial de ensino por parte da UFPR, o PET Convida passou a ocorrer no período de Recesso Escolar devido à incompatibilidade nos horários dos eventos e das aulas presenciais, assim até o momento recebemos 2 convidados. O PET Convida promoveu a disseminação do conhecimento de diversos profissionais, além de entender como se dá uma trajetória acadêmica/profissional, que nem sempre é um caminho direto e/ou fácil. Com isso, espera-se ter inspirado os ouvintes, especialmente alunos de graduação, no sentido de que existem vários caminhos para trajetórias de sucesso.

INICIATIVA STARTUP EXPERIENCE OESTE

Nº 202213375

Autor(es): Andre Bellin Mariano, Nathalia de Oliveira Tavora, Taina Kerolin de Oliveira Chahin, Thiago Francisco Chahin Pessoa, Victor Henrique de Jesus

Orientador(es): Mauricio Guy de Andrade

Evento: ENEC

Área Temática: Tecnologia e Produção

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Empreendedorismo, Inovação, Startup Experience

O projeto de extensão consiste na promoção de um ambiente de inovação e empreendedorismo para alunos de graduação e pós-graduação da Universidade Federal do Paraná - Setor Palotina, alunos do ensino médio de escolas públicas do município de Palotina, bem como membros da comunidade, por meio de ações integradas ao Ecossistema de Inovação do Estado do Paraná, e principalmente com a região oeste do Estado. Todas as ações propostas neste projeto envolvem a participação de alunos dos diferentes cursos de graduação da universidade e suas atividades de Pesquisa, Extensão ou Ensino moldados de forma inovadora como startups. A experiência acadêmica, desta forma, é complementada com o pilar mais importante da inovação. Todas as ações propostas no Projeto de Extensão Iniciativa Startup Experience Oeste tem como o foco o atendimento aos discentes da universidade de modo a complementar sua formação acadêmica. Os alunos interagem com professores com experiências na indústria e processos inovadores, bem como com pessoas de empresas e setor produtivo, assim como outros alunos do Projeto Startup Experience de Curitiba. As ações desenvolvidas neste último período foram a participação no evento de inovação Link SRI (Sistema Regional de Inovação), nos anos de 2021 (Dezembro) e 2022 (Agosto), apresentando a UFPR Setor Palotina e as ações do projeto. Outra ação relacionada a eventos foi de planejar e organizar o evento Inova Palotina, no ano de 2022, com o intuito de desenvolver o ambiente de inovação no município, onde teve colaboração do SEBRAE, SPIn, Conselho Municipal de Inovação, ACIPA e Prefeitura Municipal de Palotina e teve mais de 40 inscritos no evento. Os participantes tem como outra ação do projeto o desenvolvimento de startups, sendo que até o momento, a ideação e validação do problema estão em processo de desenvolvimento, com a temática de seguro agrícola e inteligência artificial. O Projeto de Extensão Iniciativa Startup Experience Oeste vem criando um ambiente de empreendedorismo e inovação dentro da universidade com a participação da sociedade para que, desde o momento da ideação dos projetos acadêmicos até sua execução, os alunos, técnicos e professores da instituição desenvolvam soluções de impacto positivo na qualidade de vida das pessoas através de produtos, processos ou serviços inovadores de acesso universal e ainda propiciar oportunidades para que os alunos desenvolvam habilidades complementares de liderança, gestão e empreendedorismo através do desenvolvimento de soluções voltadas para a sociedade.

EQUIPE YAPIRA DE ROBÓTICA - UFPR

Nº 202213391

Autor(es): Artur Lopes de Oliveira Pinheiro, Artur Temporal Coelho, Eduardo Camargo Neves, Eloiza Arandia Bruschi, Gabriel Takiguchi, Hendrik Kees Koppe, Ketlyn dos Santos, Miccaela Bogasz Santiago, Renan Augusto Molina Venturim, Yasmin de Campos Fernandes

Orientador(es): Eduardo Todt, Joao Morais da Silva Neto, Waldomiro Soares Yuan

Evento: ENEC

Área Temática: Tecnologia e Produção

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Combate De Robô, Robótica, Tecnologia

A equipe Yapira é o grupo de robótica da UFPR formado por professores e alunos dos cursos de Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica e Ciência da Computação. A equipe também tem alunos de outros cursos. Este "Projeto de Extensão" tem como objetivos: a interação entre a sociedade e a comunidade universitária; o desenvolvimento de aptidões e habilidades necessárias para os profissionais do futuro; a interação e a troca de conhecimentos e experiências entre estudantes de diferentes cursos da UFPR e de outras instituições; a participação em eventos de robótica; o desenvolvimento de robôs para participar das competições de combate de robôs e a promoção e o incentivo da tecnologia e da robótica. Na interação com a sociedade, a equipe apresenta o mundo da tecnologia e da robótica aos alunos das escolas do ensino fundamental e básico da região de Curitiba através de palestras e exposições de protótipos de robôs. Na interação com outras universidades, a equipe participa de diversos eventos de robótica. Para participar dos eventos de "Combate de Robôs", a equipe define as categorias que irá participar no evento (combate de robô radiocontrolado, sumô e seguidor de linha) e implementa os respectivos robôs. No evento de competição de robô, é realizado a inscrição da equipe, as inscrições dos robôs, as vistorias de segurança e, finalmente, as competições das diversas categorias. Estas atividades extensionista permite a interação entre alunos de diferentes cursos e alunos de diferentes instituições de ensino, desenvolvendo aptidões e habilidades como chefia, liderança, trabalho em equipe, atribuições de tarefas e funções, responsabilidades, gerenciamento do tempo, comunicação, análise e avaliação de resultados, autocrítica e capacidade de formar novos vínculos profissionais e/ou de amizades.

GEOPROJETOS SOCIAIS

Nº 202213404

Autor(es): Andre Felipe Ferreira Martins, Arilson Reis dos Santos, Joao Gabriel Chiamulera Bohler, Josiane Bronoski, Natalia Gelinski Ratacheski, Raphael Ribas Cramer de Moraes, Suzane Aniel Silva

Orientador(es): Elvidio Gavassoni Neto, Roberta Bomfim Boszczowski, Sidnei Helder Cardoso Teixeira

Evento: ENEC

Área Temática: Tecnologia e Produção

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Encostas, Riscos, Taludes

O trabalho teve por objetivo identificar áreas de risco de escorregamento de encostas em regiões urbanas de duas cidades paranaenses, localizadas na Serra do Mar e propor soluções, em forma de projetos de engenharia, para mitigação dos riscos. As cidades atendidas foram Morretes e Antonina. Essas cidades foram escolhidas por possuírem histórico recente de eventos catastróficos envolvendo deslizamento de encostas, bem como pelo fato de as prefeituras não possuírem pessoal técnico especializado no tema. A equipe do GeoProjetos sociais é composta por três professores e sete alunos de graduação. Os professores são especialistas em geotecnia e engenharia natural. A equipe contactou a administração de ambos os municípios, objetivando apresentar o programa e oferecer o atendimento técnico. Foi realizada uma visita técnica nas duas cidades, onde a equipe foi recebida pelos responsáveis pelas defesas civis municipais. Durante as visitas, foram identificadas áreas de risco e definidas estratégias. Para o município de Morretes, a equipe do GeoProjetos Sociais desenvolveu três projetos, que continha relatórios e desenhos técnicos. Um dos projetos teve por objetivo conter a erosão provocada pelo rio Nhundiquara atrás da Casa Rocha Ponto, onde funciona um museu e parte da administração pública. O segundo projeto teve por objetivo parar o avanço de um escorregamento em progresso no trecho de uma encosta por onde passa uma rodovia vicinal. O terceiro projeto também teve por objetivo conter o avanço de erosão nas margens do rio Nhundiquara, em área rural, visto que a erosão estava ameaçando uma rodovia vicinal. No município de Antonina, se utilizou uma outra abordagem, em função das necessidades locais e do histórico de escorregamento de encostas em área urbana. Se elaborou um caderno de projetos para contenções, considerando diversas alturas e inclinações de terraplenos para servirem de referência para a construção de estruturas de contenção nos locais com risco de escorregamento. Os projetos poderão ser usados pelos próprios moradores e/ou administração municipal, após validação de um responsável técnico. Os documentos elaborados foram memoriais de cálculo, especificações de materiais e serviços e desenhos de projeto detalhado. A coordenação do projeto entende que houve envolvimento intenso dos alunos, com importante contribuição para a formação. Também se considera que os produtos do projeto são de grande interesse social e poderá auxiliar ambas as prefeituras na mitigação dos riscos de escorregamento de encostas em seus municípios.

EFICIÊNCIA ENERGÉTICA E MONITORAMENTO DE ENERGIA EM PRÉDIOS PÚBLICOS

Nº 202213407

Autor(es): Herick Denke, Vitor Samuel Ruppel Ferreira

Orientador(es): Eduardo Parente Ribeiro, James Alexandre Baraniuk

Evento: ENEC

Área Temática: Tecnologia e Produção

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Consumo, Energia Elétrica, Monitoramento

A realização de ações de monitoramento e divulgação do consumo de energia no campus podem trazer uma redução significativa no consumo, pela tomada de consciência e mudança de comportamento da comunidade, neste caso os docentes, discentes, servidores e terceirizados que frequentam a universidade. O monitoramento de energia elétrica é uma das principais formas de mensurar o quanto um prédio está adequado nos padrões de eficiência energética e pode identificar possíveis problemas na qualidade do sistema elétrico como um todo. O presente projeto pretende implementar e divulgar um portal eletrônico para o monitoramento do consumo de energia elétrica visando a redução do consumo pela comunidade e auxiliando na tomada de decisões para efficientização das cargas elétricas no campus universitário. Para tanto realiza-se a implementação de uma base de dados com as informações do monitoramento de energia elétrica para disponibilizar gráficos e indicadores em portais eletrônicos na página web desenvolvida para o projeto de extensão. Almeja-se disponibilizar relatórios de consumo e de indicadores de consumo mensalmente e realizar a elaboração de um mapa para a visualização do consumo de energia elétrica em diferentes unidades. Atualmente existem 110 medidores de energia instalados em 2019 e distribuídos em diversos prédios da UFPR que coletam informações como potência instantânea, energia ativa e reativa, dentre outras medidas a cada minuto e transmitem para a central de operação no Departamento de Engenharia Elétrica. A geração fotovoltaica da usina solar instalada na UFPR possibilita grande economia de energia. A partir das medidas coletadas pelos medidores, foi desenvolvido um método de incorporação dos dados por meio de programação em Python, para que seja utilizado o software Power BI. Assim, podem ser elaborados painéis para visualização dos gráficos interativos das diversas grandezas monitoradas. Esta informação é importante tanto para o planejamento de ações de efficientização energética quanto para a divulgação para pessoal técnico envolvido na manutenção e para a comunidade interna em geral e mesmo a comunidade externa. Os estudantes podem visualizar as principais informações e indicadores de consumo de energia da UFPR. Além de ser um incentivo para a implementação de medidas de economia de energia também é possível uma realimentação com acompanhamento e visualização dos resultados dessas ações.

MAPEADORES LIVRES - UFPR

Nº 202213411

Autor(es): Elias Nasr Naim Elias, Everton Bortolini, Guilherme Silva Neivas, Jaqueline Alves Pisetta, Jaqueline Lima Amorim, Kaue de Moraes Vestena, Nathan Damas Antonio, Rafael Maia Medeiros

Orientador(es): Silvana Philippi Camboim

Evento: ENEC

Área Temática: Tecnologia e Produção

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Cartografia, Mapeamento, Mapeamento Colaborativo

Este ano, terceiro do Projeto de Extensão Mapeadores Livres UFPR, foi de consolidação e reconhecimento do nosso capítulo, bem como de ampliação das nossas parcerias nacionais e internacionais. O maior evento anual é o Curso de Extensão: Capacitação em processos de mapeamento colaborativo, na sua segunda edição. Foram mais de 20 horas de conteúdo em aulas online, tarefas práticas, mapatonas e exercícios. Todo conteúdo é posteriormente publicado no canal do YouTube do projeto. Nesta edição tivemos mais de 230 interessados e ouvintes, com 25 concluintes com as tarefas realizadas. Participaram pessoas de 18 estados brasileiros e de Moçambique, Portugal e Bolívia. Ao longo do ano, participamos de agenda mensal de atividades com o capítulo Meninas da Geo e a UMBRA, União dos Mapeadores Brasileiros do OSM. Uma das atividades mais importantes foi o mapeamento de emergência da cidade de Petrópolis, atingida por deslizamentos em fevereiro. Fomos convidados também a realizar um workshop no Open Data Day Curitiba. Os mapeadores também se envolveram na orientação de Projetos Finais do curso de Engenharia Cartográfica e Agrimensura. Um dos trabalhos faz parte do nosso projeto de mapeamento de acessibilidade. O discente desenvolveu uma aplicação para a criação de rotas para pessoas com deficiência visual. Ainda em atividades com os discentes de graduação, desenvolvemos uma Gincana - Vamos colorir Curitiba, na semana de recepção de calouros. Esse ano nosso capítulo com agraciado com um prêmio da organização Youth Mappers, o “Innovation in mapping award”. Além disso, um discente foi selecionado para participação, com todas as despesas pagas, nos eventos internacionais State of the Map e FOSS4G, na Itália, onde nosso grupo apresentou dois pôsteres e dois trabalhos. Este tem sido mais um ano de muito trabalho, de criação e consolidação de vínculos, e de retorno às atividades presenciais, mas sem perder a presença online que tem sido tão expressiva para esse grupo. É um projeto que dialoga com o ensino e a pesquisa, e integra a graduação e a pós-graduação. Com apoio da PROEC, pudemos contar com um bolsista de extensão, que muito tem contribuído para melhorias no site, criação do blog e da vitrine de projetos, além da edição e publicação de vídeos e a divulgação das atividades do grupo. A nossa missão de contribuir para a redução das desigualdades do mapeamento no mundo encontra na universidade um importante pilar na difusão de conhecimento e criação de redes, com atividades que impactam sobremaneira os estudantes e servidores envolvidos, além da sociedade como um todo.

GECEO - GRUPO DE ESTUDOS EM GEOTECNIA

Nº 202213448

Autor(es): Matheus Lourenco

Orientador(es): Roberta Bomfim Boszczowski

Evento: ENEC

Área Temática: Tecnologia e Produção

Programa Institucional: PROGRAMA DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Geoprocessamento, Geotecnia, Áreas Urbanas

Com o objetivo principal de impactar positivamente cursos de graduação e a comunidade externa, melhorando o ensino superior e divulgando a importância da Geotecnia, o GECEO é um catalizador de oportunidades para que seus membros – alunos da graduação e da pós-graduação – adquiram conhecimentos e experiências nas diversas vertentes da Engenharia Geotécnica. A geotecnia estuda a mecânica dos solos e a mecânica das rochas, e objetiva avaliar as características destes materiais, através de parâmetros físicos e propriedades organolépticas, e sua estabilidade quando aplicados em obras de engenharia ou em condições naturais. Com o objetivo de diagnosticar áreas com riscos geotécnicos está sendo implementado um banco de dados que inclui topografia, cursos hídricos, geologia e sondagens geotécnicas SPT (Standard Penetration Test) num sistema de informações geográficas. As imagens de alta resolução utilizadas no banco de dados são provenientes da base disponibilizada pelo INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), além de dados shapefile e de informações de órgãos públicos municipais, como por exemplo, localização das escolas de ensino fundamental. O ensaio SPT é um método de investigação e reconhecimento do solo que fornece informações sobre a compacidade, a consistência e a resistência das suas camadas e a profundidade do nível de água no ponto ensaiado. Esse banco de dados será alimentado ao longo do tempo, com as informações dos ensaios SPT realizados em Curitiba e Região Metropolitana, de modo a permitir a análise das condições do terreno e seu uso e ocupação presente e futuro. Visto que o conhecimento do subsolo é de vital importância na elaboração de projetos de Engenharia, desde a simples implantação de módulos habitacionais, passando por rede de água, esgoto e telecomunicações, até grandes obras de infraestrutura, como túneis, metrô e contenções, o conhecimento do terreno é uma ferramenta importante na tomada de decisões. Pretende-se selecionar problemas geotécnicos que tenham ocorrido na região mapeada e buscar uma resposta ou solução para este problema. Através do contato com estudos de caso, aprendizagem baseada em problemas, o pensamento criativo dos estudantes é estimulado. Este processo permitirá aos estudantes de Engenharia tomar consciência da complexidade dos fenômenos sociais envolvidos no estudo. Os estudantes serão mobilizados para aprendizados sociais, políticos e éticos, que contribuirão para a formação do ser profissional e cidadão.

UFPR EM DIAS DE CAMPO NO OESTE DO PARANÁ ? PARTE 2

Nº 202213468

Autor(es): Debora Cristine Neuberger, Emanuele Scapin Piccin, Gabriel Zanfrilli, Gustavo Henrique Fischer, Karla Regina Araujo Schio, Leandro Paiola Albrecht, Lyara Carla da Silva, Mateus Araldi Pradella, Sidneya Ferreira Antunes, Stephanie Guimaraes Zago, Vanessa H

Orientador(es): Alfredo Junior Paiola Albrecht, Laercio Augusto Pivetta

Evento: ENEC

Área Temática: Tecnologia e Produção

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Adubos Verdes, Extensão Rural, Ruralidade

Os dias de campo são uma das práticas mais utilizadas de extensão rural na região Oeste do Paraná. Nestes eventos são demonstradas práticas agrotecnológicas para que os agricultores possam colher mais produtividade e qualidade tanto nos alimentos como na vida das famílias rurais. O objetivo do projeto foi o de socializar o conhecimento acadêmico, promover o envolvimento da comunidade regional na vida da universidade, propor práticas de desenvolvimento agrícola, inserir os acadêmicos na realidade local e divulgar a Universidade Federal do Paraná (Setor Palotina). A indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão é intrínseca ao projeto, pois os conceitos aprendidos em sala de aula associados com os resultados de pesquisa provenientes da iniciação científica e trabalhos de conclusão de curso são repassados aos agricultores, fechando o ciclo ensino-pesquisa-extensão. Os dias de campo ocorrem no início do ano, após isso seguem-se as fases de planejamento, instalação e condução das unidades demonstrativas para o próximo ano. O foco em 2022 foi o da diversificação de cultivos com plantas de cobertura. Para 2023 planeja-se focar mais em ajustes fitotécnicos de culturas emergentes na região, como o sorgo granífero. É válido ressaltar que no início de 2022 ainda vivenciávamos uma situação de reabertura devido a pandemia. Assim, dentre os dias de campo inicialmente previstos (CVale e Copagril), foi possível participar de forma presencial apenas no dia de campo da Copagril, que contou com a visita de 9 mil pessoas (<https://www.copagril.com.br/noticia/3397/encerramento-dia-de-campo-copagril-2022>). Como forma de ampliar a divulgação do projeto, alguns vídeos foram gravados pelos alunos durante o dia de campo e disponibilizados no canal do Youtube “Professores Alfredo & Leandro Albrecht”. Os sete vídeos referentes ao dia de campo da Copagril 2022 (vídeos 14 a 20 da playlist Supra Extensão Universitária) somavam 2766 visualizações, em 18/08/2022. Além disso, o projeto tem sido divulgado por meio de publicações em revistas. No final de 2021 o artigo intitulado “Atividades extensionistas da UFPR em Dias de Campo no Oeste do Paraná” foi publicado na Revista Extensão em Foco. Em junho de 2022 um novo artigo, agora com o título “Supra Extensão: projeto em sistemas sustentáveis de produção agrícola”, foi submetido à mesma revista, abordando também as atividades do presente projeto de extensão. Concluiu-se que os objetivos do projeto foram atendidos e que os estudantes tiveram papel primordial nesses resultados, pois foram protagonistas na concretização das atividades.

CONHECENDO A ORGANARIA: CULTURA, PRESERVAÇÃO E MANUTENÇÃO DESTA ARTE.

Nº 202213482

Autor(es): Alison Solyom dos Santos, Dilmar Kussik, Edmilson Cezar Paglia, Guilherme Duarte Nunes Augusto, Ivan Goncalves Figueiredo, Leiny Toshie Campos Izumida

Orientador(es): Aloisio Leoni Schmid

Evento: ENEC

Área Temática: Tecnologia e Produção

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Instrumentos Musicais, Organaria, Órgão

A Organaria, arte da construção, restauração e manutenção de órgãos, instrumentos musicais dos mais antigos e mais complexos, envolve conhecimentos diversificados, como do trabalho com madeira, metais e couro, e ainda pneumática e eletricidade. Os artefatos abordados chegam a séculos de idade. É também dificilmente separável da música, ou da prática litúrgica (na maioria, os órgãos encontram-se em igrejas cristãs). Vem atraindo interesse tanto de discentes, como pessoas ao redor dos instrumentos abordados. Em 2022, um marco foi a revitalização do órgão Edmundo Bohn do Seminário Arquidiocesano São José, em Curitiba, com inauguração em 15 de maio. Outra frente de trabalho já iniciada em 2021 era da revitalização do órgão Edmundo Bohn do Santuário São Benedito na Lapa, PR. Houve inicialmente a entonação e afinação dos tubos da metade direita do órgão, ou órgão principal. Após finalização daqueles trabalhos, foi iniciado o trabalho na metade do lado esquerdo. Houve retirada dos tubos, limpeza, desamassamento, reparo de soldas defeituosas ou ausentes e início da entonação e afinação. Houve participação de pessoas da comunidade. Os trabalhos foram interrompidos pela inutilização do ventilador, tendo sido especificado e encomendado outro. Há expectativa de inauguração do instrumento ainda em 2022, para qual já contamos com apoio da Rádio Legendária, capaz de efetiva mobilização do público. Outras tarefas realizadas em 2022 foram uma revisão inicial do órgão digital Johannus situado na Capela da Reitoria. Em agosto, houve trabalhos aprofundados de reparo por técnicos contratados pela associação Optimus, proprietária do instrumento, que o cedeu em comodato à UFPR. O órgão, disponibilizado para prática, vem sendo aproveitado por meia dúzia de musicistas da cidade. Nas oficinas do Curso de Luteria, houve ainda a confecção de banco para órgão Hammond existente no auditório do SEPT. Foi realizada visita ao órgão Speith da Igreja Santo Estanislau. Porém, o instrumento foi avaliado como demandando extensos e profundos trabalhos. Também foi realizada visita ao órgão Walcker da Igreja Santo Antônio de Orleans, cuja revitalização é tida como tarefa mais viável.

ATIVIDADE DE FOSFATASE EM SOLOS INOCULADOS COM BACTÉRIAS PROMOTORAS DE CRESCIMENTO VEGETAL E MICROALGAS.

Nº 202213493

Autor(es): Caroline Rusch Schulze

Orientador(es): Glaciela Kaschuk

Evento: EDISPE

Área Temática: Tecnologia e Produção

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À
INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Biomaphos, Inoculantes, Microalgas

A utilização de bioinsumos, contendo microrganismos para associação com plantas, está sendo cada vez mais benéfica para o cenário agrônômico. O uso dos inoculantes pode diminuir progressivamente a dependência brasileira de importação de produtos fosfatados para a adubação e ser um fator chave para verificação da ação do inoculante com a possível melhora da nutrição proveniente do solo e estímulo da atividade. O objetivo deste trabalho foi verificar a influência de bactérias solubilizadoras de P (*Bacillus megaterium* (BRM 119), *Bacillus subtilis* (BRM 2084), contidas no Biomaphos) e de extrato de microalgas *Tetrademus obliquus*, aplicados diretamente no solo e associados com sementes de milho (*Zea mays*), sobre a fração disponível de P. O experimento foi realizado em casa de vegetação, em vasos com solo, sob delineamento inteiramente casualizado, de 4 repetições, com os seguintes tratamentos: 1) sem inoculação, sem plantio; 2) com adição direta de Biomaphos no substrato, sem plantio; 3) com adição direta de extrato de microalgas, sem plantio; 4) cultivado com sementes, sem inoculação 5) com adição de Biomaphos via inoculação de sementes, com plantio; 6) com adição de extrato de microalgas via inoculação da semente, com plantio e 7) com inoculação de Biomaphos e microalgas em sementes. As plantas foram crescidas por 60 dias e colhidas para análises de solo, verificando P disponível, pH e respiração microbiana; e para análise das plantas foram mensurados o comprimento radicular e massa seca. Os resultados mostram efeitos positivos significativos da aplicação de Biomaphos sobre P disponíveis, pH e respiração microbiana, mostram efeitos neutros da aplicação do extrato de microalgas sobre as mesmas variáveis e para o tratamento com inoculação das três espécies de microrganismos, apresentam efeitos negativos sobre as mesmas variáveis. Portanto, é possível concluir que a aplicação direta de Biomaphos sobre o solo e inoculado com as sementes, afeta a disponibilidade de P, acidez e a atividade microbiológica do solo.

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO APLICADA

Nº 202213503

Autor(es): Juan Gabriel Cardoso Ferreira

Orientador(es): Jose Simao de Paula Pinto

Evento: ENEC

Área Temática: Tecnologia e Produção

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Arduino, Iot, Ludo Bot

Objetivando apoiar a equipe de robótica da Escola Municipal Prefeito Omar Sabbag, quanto à sua inclusão no mundo da internet das coisas (IoT), o coordenador e o bolsista estiveram na escola em momentos de contra turno escolar. Houve mudança total dos estudantes agregados ao projeto em relação ao momento pré pandemia, quando iniciou-se o projeto, em função de mudança de faixa etária e/ ou desligamento da escola, o que ocasionou necessidade de reinício dos conceitos ministrados. Os estudantes desenvolveram projetos para participação na OBR (Olimpíada Brasileira de Robótica) e em torneios e, nestes momentos, tiveram auxílio nas atividades de programação do ambiente LEGO (pelo bolsista, ex-aluno da escola), e, também tiveram contato com o ambiente de programação Arduino (pelo coordenador). Foi apresentada a programação com Ardublock e nativa em C/C++. Ao longo do ano, alguns estudantes desligaram-se da equipe e outros foram agregados, tornando-a heterogênea quanto a conhecimentos e práticas. O Ardublock apresentou limitações e deverá ser substituído pelo Mixly. Visando documentação dos projetos desenvolvidos em Arduino, os estudantes tiveram treinamento no ambiente Fritzing, e em como exportar figuras e códigos para o editor de textos. Conhecimentos básicos de componentes e soldagem foram propiciados, de forma a que os estudantes desenvolvessem pequenos módulos com LEDs. Foi ministrada somente uma aula de MIT Inventor e com a mudança dos alunos o conhecimento deverá ser retomado até o final do ano letivo, para integração com Arduino. Foram testados dois ambientes para programação do kit proposto pela Prefeitura Municipal, o Ludo Bot. Foram realizados testes de integração para uso do bloco Microduino que compõe o Ludo Bot com componentes do Arduino e vice-versa. Para isso, foram utilizados os ambientes gráfico (adaptado do Scratch) e de codificação (adaptado do IDE do Arduino) acompanhantes dos kits Ludo Bot. Os estudantes mostraram-se interessados, e participaram ativamente das atividades propostas, tendo absorvido, até o momento, conteúdos básicos de lógica e de programação, a serem ampliados até o final do ano. Este conhecimento deverá ser compartilhado com outros estudantes: por iniciativa da escola, a equipe passará a apresentar para outros estudantes os conteúdos desenvolvidos nas aulas de robótica. As atividades desenvolvidas alinham-se aos ODS 9 e 4 (especialmente 9.c, 4.4, 4.b e 4.c) e às diretrizes para computação no ensino fundamental aprovadas em fevereiro de 2022 para inclusão no BNCC.

TRABALHO

A AGRICULTURA FAMILIAR É MAIS SAUDÁVEL: FORTALECENDO CIRCUITOS CURTOS NO EIXO PARANAGUÁ-MATINHOS.

Nº 202212704

Autor(es): Aline Lorena Venancio de Souza, Aurelio Martins Junior, Kairon Cesar Goncalves Ferreira, Luana Cristina de Mello

Orientador(es): Luiz Rogerio Oliveira da Silva

Evento: ENEC

Área Temática: Trabalho

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Agricultura Familiar, Circuitos Curtos De Comercialização, Transição Agroecológica

O Projeto de Extensão “A agricultura familiar é mais saudável” decorre de uma Ação Extensionista levada a cabo desde junho de 2020 sob o título: “Os impactos da COVID-19 na produção de alimentos dos pequenos agricultores familiares na região da rodovia Alexandra/Matinhos (PR 508)”. Tendo em vista a presença de aproximadamente 40 famílias da agricultura familiar na região da PR 508, o projeto realiza parcerias com produtoras/es que estejam dispostas a trilhar o caminho da transição agroecológica e, no médio prazo, agregar valor aos alimentos cultivados e distribuídos por meio do que na literatura nomeia-se como “circuitos curtos de comercialização” vinculados ao comércio de alimentos orgânicos; tais como as feiras locais, a rede de cestas solidárias, o PNAE, o PAA etc. Nesta direção, pretende-se em 2022 organizar itinerários técnicos sobre a produção e a gestão, privilegiando a criação de Organização de Controle Social (OCS) para o reconhecimento da qualidade dos alimentos locais produzidos sem agroquímicos. Para tanto, recorrer-se-á a instrumentos de comunicação simplificados e adequados ao linguajar das comunidades locais, tais como: folderes, cartilhas, pequenos vídeos, espaços de divulgação em ambiente digital, roteiro de visita em propriedades agroecológicas e em algumas das 12 pequenas agroindústrias regionais. O objetivo em 2022 é atuar com o que for definido pelas comunidades dos agricultores familiares como mais relevante para fortalecer as experiências de trocas solidárias. O que contribuirá para o debate sobre a resistência da agricultura familiar diante do monopólio das redes de comercialização de alimentos que intermediam a chegada dos produtos para o consumidor final, que visam controlar a dinâmica dos preços e da distribuição de alimentos entre o campo e a cidade.

AÇÕES AFIRMATIVAS, TRAJETÓRIA DE FORMAÇÃO E INSERÇÃO PROFISSIONAL DOS/AS EGRESSOS/AS COTISTAS DA UFPR SETOR LITORAL

Nº 202212751

Autor(es): Thais Pedrinho de Pontes

Orientador(es): Adriana Lucinda de Oliveira

Evento: EDISPE

Área Temática: Trabalho

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À
INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Diplomados, Prolongamento Dos Estudos, Trajetória Estudantil Inserção
Profissional

Esse resumo pretende apresentar alguns dados que foram coletados a partir da amostra referente a inserção profissional e prolongamento dos estudos dos/as diplomados/as apreendidos pelo grupo de pesquisa Educação e Trabalho. Para isso, o grupo desenvolveu um questionário com 116 através do Software LimeSurvey, tais perguntas abrangem a trajetória acadêmica, a inserção profissional e a continuidade aos estudos. O mapeamento dos/as egressos/as foi realizado através de E-mail, Facebook e Whatsapp, onde foi disponibilizado o questionário online. Obtivemos a partir do instrumento 471 respostas, de um universo de 1810 sujeitos entre os anos de 2009 a 2019 dos 15 cursos presentes no Setor Litoral. Entretanto, optou-se por utilizar para esse trabalho um recorte da amostra que trará os cursos que obtivemos mais respondentes, sendo eles, o curso de Gestão Ambiental (58 respondentes), Serviço Social (55), Licenciatura em Ciências (50), Saúde coletiva (45), Gestão imobiliária (45), Gestão e Empreendedorismo (44) e Agroecologia (39). Autores da atualidade, tem demonstrado uma alteração no perfil dos trabalhadores, perfil este que vem acompanhando as necessidades que o capital impunha de pessoas mais qualificadas para inserção nos postos de trabalho, por outro lado, ainda que estejam capacitadas, tem-se vivido em linha atenuada entre emprego e o desemprego. Durante a caracterização dos respondentes constatou-se que 66% dos/as diplomados/as são do sexo feminino, bem como 66% também apontaram ser da pertença étnico racial branca. Sobre a inserção profissional, 47 egressos/as apontaram estar desempregados/as, 149 (44%) estão trabalhando na área, 111 (33%) estão trabalhando em outra área e 29 estão se dedicando aos estudos, sendo que sob a ótica das pertenças, não houve resposta da pertença preta e indígena na dedicação exclusiva os estudos, demonstrando que a continuidade nos estudos dessas pertenças é atravessada e alicerçada sobre a necessidade do trabalho. Na continuidade aos estudos, 136 (40%) esteve na pós graduação e/ou ingressou em um novo curso, 92 diplomados/as realizaram especialização, 32 estiveram no mestrado e 13 realizaram o doutorado. Quando analisado as instituições onde realizaram o mestrado, os/as 32 egressos/as o executaram em instituições públicas, com destaque a própria UFPR. Durante a trajetória nos diferentes níveis de pós-graduação apenas 22 acessaram bolsa.

SAÚDE MENTAL E ECONOMIA SOLIDÁRIA: METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO E ESTRATÉGIAS PARA FORTALECER A INCLUSÃO SOCIAL PELO TRABALHO

Nº 202212834

Autor(es): Joabe Michael Batista dos Santos

Orientador(es): Adriana Belmonte Moreira, Iranise Moro Pereira Jorge, Luis Felipe Ferro

Evento: EAF

Área Temática: Trabalho

Programa Institucional: PVA - PROGRAMA DE VOLUNTARIADO ACADÊMICO

Palavras-chave: Economia Solidária, Metodologias Ativas, Saúde Mental

As Metodologias Ativas de Ensino (MA) são estratégias didático-pedagógicas que podem ser operacionalizadas de diferentes formas e aplicadas em variados cenários, sendo uma alternativa ao método de ensino tradicional. As MA promovem a articulação entre comunidade, serviço e universidade, possibilitando o enfrentamento coletivo de problemáticas comunitárias. Relatar a experiência formativa, pautada em MA, desenvolvida com estudantes da graduação em Terapia Ocupacional na disciplina “Atividades de Trabalho”. Relato da experiência, sistematizado por meio de diário de campo das ações desenvolvidas entre o período 03/03 a 05/05/2022. A disciplina em tela prevê como conteúdo a abordagem de processos de inclusão pelo trabalho de populações em vulnerabilidade por meio da Economia Solidária. Organizando sua estrutura didática por meio da aprendizagem baseada em projetos, foram elaboradas e executadas ações voltadas a fortalecer empreendimentos solidários da Rede de Saúde Mental e Economia Solidária de Curitiba e Região Metropolitana (LIBERSOL). Articulada com projetos de pesquisa e extensão, a disciplina pôde desenvolver um projeto de captação de recursos para o fortalecimento da LIBERSOL, foco dado à montagem de uma loja que possibilite comercialização dos diferentes empreendimentos que a compõe. Nesta toada, uma das ações pensada pelos estudantes foi a organização e realização de um bazar, que ocorreu durante a XVI Feira de Economia Solidária da LIBERSOL, nos dias 27 e 28 de abril de 2022, na UFPR. Com este fim, os estudantes promoveram campanhas de doações de roupas em parceria com uma Associação Locorregional, acionando docentes, servidores, membros da comunidade e apoiadores. No dia da feira, os estudantes responsáveis se organizaram para operacionalizar as vendas, e a receita foi integralmente revertida para a LIBERSOL. O desenvolvimento de ações, organicamente relacionadas às instituições componentes da rede LIBERSOL, promoveu uma formação crítica e engajada comunitariamente, integrando ensino-pesquisa-extensão de maneira a apoiar e enfrentar diferentes problemáticas coletivas.

ECONOMIA SOLIDÁRIA E TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA - ITCP

Nº 202212865

Autor(es): Enzo Lopes Amaral

Orientador(es): Luiz Dionizio Bach

Evento: ENEC

Área Temática: Trabalho

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Cooperação, Economia Solidária, Turismo De Base Comunitária

O projeto Economia Solidaria e Turismo de Base Comunitária é um dos projetos vinculados ao programa Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares ITCP-UFPR, programa instituído na Pró Reitoria de Extensão e Cultura da UFPR. A ITCP atuou na organização de grupos populares e na consolidação de empreendimentos cooperativos de pequeno porte através de ações de educação continuada de forma a possibilitar aos participantes o conhecimento da forma de gestão de um empreendimento coletivo baseado nos valores e princípios do cooperativismo, associativismo e da autogestão. O projeto contribuiu para o processo de incubação na cadeia produtiva do turismo e articulou as ações do projeto com as políticas públicas de Economia Solidária e do Turismo. Essa ação dotou esse público de instrumentos que permitiram compreender a estrutura e funcionamento deste modelo de gestão, aliado a compreensão do mundo do negócio e do trabalho. O Litoral Paranaense enquanto destino turístico foi o espaço do trabalho das possibilidades do turismo como perspectiva de incubação de empreendimentos econômicos solidários e fortalecimento da comunidade local. Diante do cenário de pandemia os desafios foram agigantados, pois ocorreu a limitação da mobilidade e da presença nas comunidades e nos empreendimentos atendidos. Naquele período os trabalhos foram realizados de forma remota e semipresencial, com todas as precauções e cuidados necessários para garantir a segurança sanitária dos envolvidos. Com a volta das atividades presenciais retomamos os contatos com alguns agentes públicos envolvidos na cadeia produtiva do turismo, reuniões e planejamento das atividades internas e externas. Em Paranaguá, cidade Portuária do Paraná, a equipe da ITCP/UFPR participou da audiência pública promovida pela assessoria do Gabinete do Deputado Goura onde foram discutidos assuntos relacionados a pesca artesanal, promoção do turismo e organização comunitária. Em Guaraqueçaba as reuniões foram de forma remota com o diretor de Cultura da Secretaria de Turismo com a finalidade da formalização da Associação Fandangará. Em Almirante Tamandaré foram realizadas reuniões com os agentes públicos ligados a área do turismo no município para a identificação das demandas e do potencial turístico naquele município. As atividades tanto no litoral paranaense como em Almirante Tamandaré promoveram a interação dos envolvidos para conhecimento da realidade e propostas para possíveis ações para o desenvolvimento do turismo nas comunidades envolvidas.

INCUBADORA TECNOLÓGICA DE COOPERATIVAS POPULARES - ITCP

Nº 202212866

Autor(es): Myriam Jackeline Libel, Vitoria Ribeiro Porto

Orientador(es): Luiz Dionizio Bach

Evento: ENEC

Área Temática: Trabalho

Programa Institucional: PROGRAMA DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Cooperativismo, Economia Solidária, Incubadora Tecnológica De Cooperativas

A Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP) da UFPR engloba quatro projetos de extensão vinculados. Seu objetivo é completar a formação do corpo discente da UFPR colocando-os em contato com a realidade econômica, social e ambiental que irão encontrar após a graduação. A ITCP atua em comunidades e empreendimento nos processos de formação em gestão, organização comunitária, educação, cidadania e outras demandas apresentadas pelos empreendimentos, pautados nos princípios do cooperativismo, associativismo e economia solidária, sendo o foco as famílias beneficiadas, suas propriedades e a comunidade na qual estão inseridas. Executa ações de educação continuada tendo por base a doutrina, os valores e princípios do associativismo, cooperativismo, da solidariedade, da autogestão, e reforça instrumentos que permitam compreender a estrutura e funcionamento das organizações e a maneira de assumir o protagonismo destas estruturas. A ITCP é um programa de extensão universitária, estreitou atuação da Universidade em relação aos movimentos sociais e organizações comunitárias e passou a atuar no território de Almirante Tamandaré, Mandirituba, Litoral do Paraná. A ITCP/UFPR trabalhou com o objetivo de oferecer apoio e orientação técnica e científica, no processo de consolidação e organização de grupos populares e empreendimentos cooperativo ou associativo de pequeno porte, além de assessoramento a instância de governança, Conselho Estadual de Economia Solidária, Conselho Municipal de Economia Popular Solidária – Curitiba, Comitê Acadêmico de Processos Cooperativos e Associativos –PROCOAS/AUGM, Rede ITCPs e Rede Paranaense de Incubadoras Universitárias de Apoio e Fomento à Economia Solidária - RIU-PARANÁ, envolvendo o trabalho de técnico, professores/professoras orientadores/orientadoras, alunos/alunas bolsistas e voluntários/voluntárias da graduação e mestrado. As atividades realizadas foram desenvolvidas através dos projetos de extensão vinculados a ITCP como reuniões em Paranaguá, audiência pública com Deputado Goura e Impacto pela Coalizão, workshop em Almirante Tamandaré com trabalhadores do poder público, do setor do turismo, do meio ambiente, moradores/moradoras e envolvidos/envolvidas diretamente com turismo e reciclados. Nas questões com estrangeiros/estrangeiras participamos através da RIU PR de três lives com a Universidade de Coimbra para compartilhar de experiências da Economia Solidária/Social entre Brasil e Portugal. A metodológica de atuação da ITCP permanece amparada na indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão universitária.

ECONOMIA SOLIDÁRIA, DESENVOLVIMENTO LOCAL E ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA

Nº 202212869

Autor(es): Rafaela Santos de Oliveira

Orientador(es): Luiz Panhoca

Evento: ENEC

Área Temática: Trabalho

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Cooperativismo, Desenvolvimento, Economia Solidária

O projeto “Economia solidaria, desenvolvimento local e organização comunitária” é vinculado ao programa Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares ITCP-UFPR, sob a égide da Pró Reitoria de Extensão e Cultura da UFPR. A ITCP tem como objetivos complementar a formação humana dos alunos da comunidade UFPR, colocando-os em contato com a realidade do campo e da população da periferia dos grandes centros (privilegiamos o Paraná) e à margem da economia hegemônica. Este projeto procura concatenar esses dois principais objetivos e alinha-los à PROEC/ITCP possibilitando dessa forma atender às demandas da sociedade (comunidade interna e externa) alinhada com a filosofia da ação da ITCP, que basicamente, se refere à complementar a formação discente colocando-a em contato com a realidade do universo de ação da ITCP e fomentar a geração de renda e o fortalecimento de grupos da agricultura familiar com tecnologias sociais e agricultura de matriz predominantemente orgânica buscando a certificação de produtos e produtores e a constituição de associações e cooperativas ligadas à temática. Trabalhamos com metodologias fundadas na indissociabilidade do ensino-pesquisa-extensão e da pesquisa ação. As bases conceituais primeiras são as da Economia Solidária, do Desenvolvimento Regional e, a Tecnologia Social. No ano de 2022 retomamos os contatos para as atividades presenciais, realizamos workshop no município de Almirante Tamandaré para gestores municipais, servidores público e terceirizados que atuam na coleta de material reciclado num primeiro momento, na sequência foi realizado ações com os catadores de material reciclado, visando as discussões sobre as ações que envolvam a coleta e o tratamento dos materiais reciclados naquele município. O resultado das ações, podem ser apresentadas nos seguintes tópicos: Encontros de formação semanal; Trabalho em equipe; Planejamento das atividades internas e externas. Retomamos nossa conversa com a Cooperativa Agroecológica da Agricultura Familiar e Economia Solidária Cultivando Vida da cidade de Mandirituba a Coopervida, esta retomada das conversas é para que os participantes da ITCP e dos projetos vinculados tenham um contato com a realidade dos cooperados, assim como identificar quais são as necessidades daquele grupo de agricultores familiares e proposição de ações para ajuda-los a superar os desafios.

ECONOMIA SOLIDÁRIA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL PARA ESTRANGEIROS

Nº 202212877

Autor(es): Isabella Pellizzetti Ceccon Machado

Orientador(es): Luiz Dionizio Bach

Evento: ENEC

Área Temática: Trabalho

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Cooperação, Economia Solidária, Trabalho

O projeto Economia Solidária e Desenvolvimento Sustentável para Estrangeiros é um dos quatro projetos vinculados a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares, a ITCP-UFPR e tem como objetivo desenvolver ações que possibilite a emancipação das comunidades e a produção de tecnologias sociais voltadas aos contextos populares, tendo como principal ferramenta os processos educativos continuados, interagindo com a comunidade através de projetos de intervenção voltados a construção do desenvolvimento local no Brasil e no Exterior. Tem como objetivos específicos: O processo de incubação em novos empreendimentos, comunidades e grupos específicos. Produção de novos conhecimentos que sejam capazes de propiciar o protagonismo da população estrangeira. Aproximar o conhecimento acadêmico ao saber popular produzindo tecnologias capazes de ser apropriadas pelas comunidades atendidas. Possibilitar a integração dos grupos atendidos com as diversas instâncias das Políticas de Economia Solidária e do Desenvolvimento Local. Participação em eventos nacionais e internacionais que tratem do tema economia solidária. Socializar o trabalho desenvolvido através de curso e assessorias e troca de experiências com demais pessoas e instituições interessadas no tema, bem como intercambio internacional (discente, técnico e docentes). A ITCP trabalha com metodologias fundadas na indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão. A equipe do projeto junto com a Rede de Incubadoras Universitárias de Apoio e Fomento a Economia Solidária do Paraná a RIU PR, realizou duas lives com o Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra/Portugal, para a troca de das experiências da economia solidária no Brasil e América Latina e a economia social em Portugal e Europa, também retomamos conversa com a União da Comunidade dos Estudantes e Profissionais Haitianos – UCEPH, do qual a ITCP-UFPR auxilio na constituição da Associação e durante a pandemia foi realizada uma ação de arrecadação de alimento para as famílias Haitianas ligadas a associação. Continuamos as conversas para com a Universidade Católica de Maule (UCM) do Chile na busca de cooperação para intercambio de bolsistas e voluntários da ITCP para a criação de projeto semelhante no Chile. Essa associação possibilitará intercambio internacional para os integrantes do projeto e do programa ITCP-UFPR.

MOBILIDADE DO TRABALHO E SEGREGAÇÃO ESPACIAL DOS HAITIANOS EM CURITIBA

Nº 202213043

Autor(es): Dieugo Pierre

Orientador(es): Maria Cristina Figueiredo Silva

Evento: EDISPE

Área Temática: Trabalho

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Mobilidade, Segregação, Trabalho

A pesquisa propôs como objetivo demonstrar que a mobilidade laboral é um meio utilizado pelo capital para ter mão-de-obra necessária à sua reprodução e como isso acaba por colocar certas populações de imigrantes numa situação de segregação espacial. O objetivo foi alcançado a partir da revisão bibliográfica, em plataformas como: Google Acadêmico, catálogo de teses e dissertações da CAPES, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD); pesquisa documental e três entrevistas. Ao longo deste trabalho entendemos que a apropriação do trabalho, do território e das dinâmicas produtivas pelo capital estabelece dinâmicas sociais, econômicas e políticas, que dão origem a uma sociedade estratificada ligada à exploração da força de trabalho e situação de segregação socioespacial e racial. Além disso, as relações de trabalho baseadas na lógica de produção e exploração e competitividade têm contribuído na manutenção das estruturas de exploração e opressão de alguns grupos sociais, particularmente os imigrantes haitianos.

Percebeu-se que as condições de trabalho desses imigrantes são questões centrais no entendimento de sua situação de segregação na cidade de Curitiba. E, ainda, que nesse espaço urbano grande parte da população, inclusive os imigrantes haitianos, se torna excluída dos bens e serviços produzidos coletivamente, impedindo a sua integração econômica e social, além de empurrá-los a viver na mais absoluta precariedade salarial, mal pagos, subempregados e segregados e de precariedade espacial. Assim como, esforços que merecerem ser feitos para adotar na sociedade documentos normativos e leis que visam reduzir e acabar com a situação de segregação socioespacial e racial que muitos grupos sociais estão assujeitados na sociedade. E, por fim, observamos também o papel do próprio Estado, que muitas vezes atua como promotor da segregação dos lotes excluídos.

PROCESSO TRAINEE E O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES PARA O MERCADO DE TRABALHO

Nº 202213258

Autor(es): Erick Cordeiro Kollross, Fabricio Costa Fanhani, Fernanda Beatriz Oliveira de Almeida, Larissa Pereira

Orientador(es): Andre Bellin Mariano

Evento: ENEC

Área Temática: Trabalho

Programa Institucional: PROGRAMA DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Desenvolvimento Profissional, Gestão De Pessoas, Trainee

No meio acadêmico, participar de um Processo Trainee é uma ótima oportunidade de desenvolvimento pessoal e profissional. O Iniciativa Startup Experience (ISE), programa de extensão da Universidade Federal do Paraná, oferece à comunidade universitária a chance de desenvolver e fortalecer competências que, no futuro, serão de grande valia para o ingresso, a permanência e o crescimento desses profissionais no mercado de trabalho. Durante o Trainee, os estudantes entram em contato com conhecimentos teóricos e práticos que têm o objetivo de prepará-los para assumir posições estratégicas dentro do Programa. Cabe ressaltar que a multidisciplinaridade entre os alunos participantes de diferentes cursos, tais como, Engenharia Elétrica, Medicina, Turismo, Farmácia, Química, Arquitetura e Urbanismo, Matemática, Pedagogia e outros, favorece o desenvolvimento de práticas de resolução de problemas sistêmicos, a partir da associação das diversas áreas do conhecimento, formando assim um profissional diferenciado no mercado de trabalho. Na primeira semana do trainee, os discentes são convidados a participar de momentos de imersão e integração para conhecer a equipe e o projeto como um todo. Já na semana seguinte, os mesmos passam por oficinas referentes às áreas de Marketing, Inovação e Desenvolvimento Humano e Organizacional (DHO). Logo em seguida, os universitários assistem as apresentações das Startups do departamento de Inovação, para que finalmente sejam submetidos à proposta do Challenge Day, no qual eles são desafiados a elaborar e apresentar em equipes, uma ideia de melhoria interna no ISE. Todas as atividades aplicadas ao longo do processo visam desenvolver e avaliar habilidades como: liderança, trabalho em equipe, resiliência, autogestão, planejamento, senso crítico, organização, e principalmente, comunicação. No encerramento do trainee, os alunos também podem contribuir com o aperfeiçoamento do processo através de uma pesquisa de satisfação desenvolvida pelo departamento de DHO. Além disso, nesse formulário os participantes compartilham o que aprenderam no decorrer do programa, e dado os resultados do último processo, observou-se que os trainees puderam absorver conteúdos relacionados a cultura organizacional, gestão, liderança, marketing inovação e startups.

O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO COLETIVO “SUL GLOBAL” DO GRUPO PET HISTÓRIA UFPR NOS ANOS DE 2021 E 2022

Nº 202213324

Autor(es): Amanda dos Santos Neves, Catarina Knapki Cunha, Maria Julia Silvestre Silva, Mariana Luiza Secco, Rhangel dos Santos Ribeiro

Orientador(es): Otavio Luiz Vieira Pinto

Evento: EAF

Área Temática: Trabalho

Programa Institucional: PET - PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

Palavras-chave: Pesquisa, Publicização, Sul Global

Com planejamento para o ano de 2022, o projeto coletivo de pesquisa do grupo PET História UFPR foi norteado pelo conceito de “Sul Global”, que enquanto epistemologia abarca contrastes entre países colonialistas e aqueles atingidos por problemas oriundos da colonização e da exploração de diversas formas, econômica, social e/ou culturalmente. Para isso, o grupo pesquisou bibliografias sobre o assunto e realizou leituras e discussões em grupo com referências de diversas perspectivas, como o Grupo Modernidade/Colonialidade, Beatriz Nascimento, Frantz Fanon, Gayatri Spivak e Rita Segato. O projeto foi desenvolvido a partir da divisão interna do grupo em equipes menores, sendo cada uma responsável pela pesquisa a respeito de um recorte temático específico relacionado ao Sul Global. Esses recortes foram divididos em tópicos atinentes às localidades acolhidas neste conceito, sendo, portanto, Ásia, África e América Latina; a partir dos quais, seguindo uma prática adotada pelo grupo em anos anteriores, foi decidido pela produção de dois tipos de materiais, sendo estes artigos e planos de aula. No total, houve oito propostas de trabalho com recortes temáticos e fontes variados: Revolução Haitiana e seus ecos, conflito agrário na Patagônia Argentina a partir dos Mapuche, discussão de gênero na perspectiva decolonial de Oyèrónkẹ Oyěwùní e Jasbir Puar, a colonização Palestina através das representações artísticas locais, Revolução Angolana a partir de Mayombe, Greve de Trabalhadores Rurais na Índia (2020 - 2021), o punitivismo e o sistema carcerário latino-americano e, por fim, as travestis na América Latina. Além disso, foram realizadas pesquisas individuais sobre canções produzidas no recorte geográfico do Sul Global, que após socializadas e discutidas pelo grupo tomaram a forma de análises publicizadas no Instagram como parte integrante do projeto já tradicional Pet Sounds, que nasceu com o objetivo de aproximar as discussões acadêmicas de produtos pensados ao público externo à universidade e à área de história. Assim, foram contempladas nos últimos meses análises de músicas de países da América Latina, Ásia e África. Portanto, incorporificou-se ao projeto coletivo a aproximação dos resultados de pesquisa sobre os territórios subalternizados ao uso das mídias sociais com conteúdos mais dinâmicos e sintéticos.

ESCRITÓRIO MODELO DE SECRETARIADO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Nº 202213361

Autor(es): Edivan Costa Cogrossi, Ester da Silva dos Anjos, Leticia Geovanna Andrade da Silva, Lisandra Martins Rocha, Nathali Colly dos Santos Goncalves, Nicole Katayama Pereira, Rubia Schulz Gimenes, Vania Raquel Lemes Duarte da Silva, Vilma Antunes da Silva, Yasm

Orientador(es): Eliana Maria Ieger, Fernanda Landolfi Maia, Iara Maria Bruz, Juliana da Silva Passos, Lilian dos Santos Silva Ribeiro, Prila Leliza Calado, Zelia Freiburger

Evento: ENEC

Área Temática: Trabalho

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Formação Continuada, Secretariado, Trabalho

O presente projeto se propõe à criação do Escritório Modelo de Secretariado, vinculado ao curso de Tecnologia em Secretariado, e visa constituir um espaço de prática das áreas do conhecimento atendidas pelo curso, tendo como principais atividades a produção de conteúdos na área, oferta de eventos, cursos e oficinas para o público interno e externo, suporte à organização de eventos, gestão de documentos e demais atividades secretariais em conjunto com parceiros, e desenvolvimento de ações voltadas para a promoção e divulgação do curso de Secretariado, visando tanto um aumento de demanda pelo curso, quanto absorção destes profissionais pelo mercado de trabalho. Trata-se de um projeto recentemente aprovado, iniciado em julho de 2022. O Escritório Modelo é uma meta antiga do curso, concebido, a princípio, como um espaço físico que viabilizaria atividades práticas de disciplinas específicas do curso. Limitações de recursos, como verbas para equipamentos, mobiliário e um espaço físico apropriado fizeram com que esse plano fosse adiado e amadurecido. Ao longo dos dois últimos anos, o curso conseguiu conquistar um espaço - ainda às vias de ser entregue - e recursos de um edital para que o espaço possa ser devidamente equipado. A partir dessas conquistas, da experiências com outros projetos de extensão ligados ao curso, e ainda com as diversas disciplinas extensionistas previstas para os próximos anos como consequência do processo da creditação da extensão, surge a ideia de transformar o Escritório Modelo em mais que um espaço físico, mas em um projeto de extensão no qual às várias atividades extensionistas do curso possam ser vinculadas e articuladas visando uma melhor qualidade de ensino para nossos estudantes e ainda de aproximação e desenvolvimento de laços com diferentes setores da sociedade. As primeiras ações do projeto neste momento, tangem uma questão emergente para o curso e para sociedade. O curso, como diversos outros, frente às crises políticas, econômicas e sanitárias que enfrentamos, passa por um processo de decrescente entrada de alunos e aumento nos números de evasão. Assim, nossas primeiras ações se voltaram especialmente para a divulgação e fortalecimento do curso, com a organização da Feira de Cursos de 2022, eventos de divulgação do curso em escolas, e ainda na formação complementar para estes profissionais visando o enfrentamento de dificuldades contingenciais da área e adaptação em um mercado em constante transformação.

INTERAÇÃO TURISMO E SOCIEDADE

Nº 202213370

Autor(es): Jessica de Sa Goncalves, Joao Victor Moreira Fontoura

Orientador(es): Leticia Bartoszeck Nitsche, Margarete Araujo Teles

Evento: ENEC

Área Temática: Trabalho

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Comunidade, Escolas, Turismo

O Projeto de Extensão Interação Turismo e Sociedade – ITS, tem como objetivo aproximar o Curso de Turismo da UFPR das escolas públicas e privadas e comunidades do município de Curitiba e região Metropolitana por meio de uma construção compartilhada do conhecimento em Turismo. É vinculado ao Programa de Extensão Núcleo de Planejamento Turístico (AGETUR). No desenvolvimento de cada objetivo do projeto se aplica instrumentos de pesquisa e/ou observação. Assim, a coleta de dados foi feita por meio da aplicação de questionários e entrevistas com a participação de discentes e contatos com a mercado turístico. Após o contato com a comunidade interna e externa ao projeto, buscou-se desenvolver atividades que atendessem aos temas mais desejados pelos discentes do curso de turismo e comunidade externa. Este resumo busca apresentar resultados das atividades realizadas até final de julho de 2022. A primeira atividade foi a integração dos bolsistas e voluntários por meio de reuniões, onde foram esclarecidas atividades mensais do projeto. A segunda atividade realizada, foi palestra sobre A organização de Eventos e sua Prática, com um profissional do mercado, cujos alunos do Curso de Turismo UFPR e IFPR participaram. A atividade teve o intuito de apresentar a temática para os alunos do curso de Turismo e profissionais do setor proporcionando informações relevantes para academia e o mercado no sentido de mostrar como este segmento de turismo está em expansão. Na apresentação houve grande interação entre os participantes e convidado. A terceira atividade foi uma visita a Flona do Assungui, cujos bolsistas e coordenadores mais representante do ICMBIO realizaram visita técnica para com o intuito de reconhecimento do território para desenvolvimento de atividade com a comunidade a partir de agosto. No dia 15 de julho de 2022 foi realizada palestra para 3 turmas do ensino médio do Colégio Pilar Maturana, apresentando a Universidade seus respectivos cursos e orientações sobre a Feira da Profissões UFPR. Ainda, no intuito de integrar ensino e extensão os alunos bolsistas auxiliaram da elaboração de roteiro para aula prática de 76 alunos do curso em Foz do Iguaçu. Na perspectiva de uma atuação transformadora espera-se que discentes e docentes articulem o conhecimento acadêmico e aplicação prática em situações do cotidiano, entendendo que ações de extensão proporcionam uma melhoria na integração entre as várias instâncias da sociedade.

AGETUR - NÚCLEO DE PLANEJAMENTO TURÍSTICO

Nº 202213380

Autor(es): Eduarda Santos Ferreira, Gabriella Vitoria da Cruz Santos, Mariane Scheliga de Meira, Mirani Fossa Rodrigues

Orientador(es): Luciane de Fatima Neri

Evento: ENEC

Área Temática: Trabalho

Programa Institucional: PROGRAMA DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Cultura, Organização De Eventos, Turismo

O Programa de Extensão Núcleo de Planejamento Turístico, do Departamento de Turismo visa aproximar o bacharel de Turismo da UFPR com a comunidade externa, por meio de projetos que contemplem os segmentos de atuação desse profissional, sempre orientados por professores da área. Para tanto, o programa têm vinculados três projetos, sendo eles: Turismo Solidário, Interação Turismo e Sociedade e Univertur. Quanto à metodologia, as atividades ocorrem por meio da participação dos discentes da UFPR, sejam bolsistas ou voluntários, que com o auxílio das professoras coordenadoras realizam as ações específicas de cada projeto sempre de forma integrada, envolvendo a comunidade externa e interna, bem como promovendo o intercâmbio de conhecimento. Dando seguimento à parceria iniciada em 2021 com o ICMBio, Departamento de Turismo de Campo Largo e a ONG Miríade, em julho foi realizada uma visita técnica dos bolsistas e voluntários da Agetur na Flona do Assungui e em agosto foi realizado um evento com a comunidade intitulado Roda de Diálogo: uma tarde na Flona, que contou com a participação de aproximadamente 40 membros de comunidades próximas à Flona. Quanto aos projetos vinculados, foram realizadas reuniões semanais com os bolsistas e voluntários, foi feita uma capacitação em organização de eventos que foi ministrada por uma ex-aluna do curso que atua no mercado de eventos, foram organizadas visitas a escolas públicas e interação com alunos de cursinho pré-vestibular para realização de ações do projeto Univertur, auxiliaram na organização de viagem técnica para 77 alunos do curso de turismo para Foz do Iguaçu. Foi realizada uma pesquisa com estudantes de turismo, que resultou na proposição e um City tour cultural, que foi colocado em prática com os alunos da disciplina de Turismo e Patrimônio acompanhados pela professora Leticia Nitsche e pelo Guia de Turismo Renato ex-aluno do PPG em Turismo. Sendo assim, entende-se que o programa contribui com a formação dos estudantes do curso de Turismo, ao se relacionar com diferentes grupos sociais, proporcionando o entendimento da profissão na prática, dialogando com a comunidade interna e externa, e contemplando os objetivos de extensão. No mais, espera-se que as atividades realizadas sirvam para estreitar os vínculos da instituição com a sociedade.

SECRETARIAÇÃO SOCIAL: ONG CRIARUM - 1ª EDIÇÃO

Nº 202213382

Autor(es): Flavia Cordeiro Capizani

Orientador(es): Eliana Maria Ieger, Fernanda Landolfi Maia

Evento: ENEC

Área Temática: Trabalho

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Educação Profissional E Tecnológica, Mercado De Trabalho, Projeto Secretariação Social

Por meio de ações extensionistas que visam compartilhar de forma responsável e solidária conhecimentos adquiridos pelos acadêmicos durante a formação no Curso Superior de Tecnologia em Secretariado (TS) da Universidade Federal do Paraná (UFPR), o projeto SecretariAÇÃO Social tem por objetivo principal levar até a comunidade externa (jovens/adultos), - orientações para entrada e permanência no mercado de trabalho, especificamente, englobando soft skills (habilidades emocionais) e hard skills (habilidades técnicas), com temáticas como: postura e comportamento profissional; elaboração de currículo; técnicas de entrevistas de emprego; marketing pessoal, entre outros. A expectativa é contribuir com o público alvo no desenvolvimento de um perfil profissional/pessoal receptivo ao trabalho e manutenção do emprego. A tríade universitária (ensino, pesquisa e extensão) é promovida quando no ensino os acadêmicos recebem formação/qualificação com vistas a prepará-los(a) com um conjunto de habilidades e competências profissionais para atuação no mundo corporativo, na prática da pesquisa, a partir do processo de investigação de referenciais teóricos para o aprofundamento dos temas abordados nos eventos e extensão, onde os discentes são orientados a experimentar a responsabilidade social através de projetos como SecretariAÇÃO Social. A efetivação das ações é possível a partir da formação multidisciplinar recebida pelos discentes do TS, durante o processo de ensino/aprendizado que leva o(a) aluno(a) a colocar em prática a teoria vista nas disciplinas do curso, em especial, as disciplinas de Gestão de Eventos onde nasceu o projeto de extensão. A metodologia empregada para a implementação das atividades ocorre por meio do planejamento, organização e realização de diferentes tipos de eventos como ciclo de palestras, minicurso, webinar e oficinas, de forma presencial e remota, com o envolvimento recíproco entre docentes, discentes e comunidade externa como: Escolas Municipais, Estaduais e ONG's. Ressalta-se a efetiva participação discente desde a ideia até o pós-evento, com destaque como palestrantes e instrutores, além da identificação junto ao público alvo sobre sugestões de temáticas a serem desenvolvidas, todo esse processo sob orientação dos coordenadores do projeto. Como projeto, em seu segundo ano de realização (registro maio/2020 a maio/2024) o projeto beneficiou 430 participantes certificados o que possibilitou a interação entre os saberes sistematizados da universidade, com os conhecimentos da comunidade, se fundindo em um processo de ensino/aprendizado mútuo.

A PANDEMIA DA COVID-19 E SUAS IMPLICAÇÕES NA ATUAÇÃO DOCENTE NA ÁREA DE SERVIÇO SOCIAL DA UFPR

Nº 202213392

Autor(es): Vilma Alves de Almeida

Orientador(es): Silvana Marta Tumelero

Evento: EAF

Área Temática: Trabalho

Programa Institucional: MONOGRAFIAS/TCC

Palavras-chave: 1. Trabalho, 2. Ensino Superior, 3. Serviço Social

A pandemia da COVID-19 representou um novo desafio em todas as esferas da vida, especialmente no que se refere ao mundo laboral. Neste sentido, a produção do TCC na área de Serviço Social buscou evidenciar as novas configurações que se apresentaram ao profissional docente no período, considerando as já complexas dinâmicas que envolvem sua atuação. Dinâmicas que decorrem da crescente precarização e desvalorização da área da educação, em função dos preceitos neoliberais. A investigação contou estudo bibliográfico e documental a fim de contextualizar o trabalho docente no ensino superior a partir dos anos de 1990. A pesquisa empírica ocorreu com a aplicação de questionário online, desenvolvido no software Lime Survey, com 28 questões abertas e fechadas que buscaram compreender os impactos da pandemia na vida profissional e pessoal dos sujeitos – estes, docentes que atuaram na Câmara do Curso de Serviço Social da UFPR no período de março de 2020 a agosto de 2021. Do total de nove sujeitos, sete responderam à pesquisa. As respostas demonstraram que, para a maioria, houve aumento da pressão para cumprimento de prazos, assim como pelo produtivismo acadêmico, porém, tal cobrança não parece ter implicado na qualidade do trabalho, visto que somente dois respondentes alegaram a redução de qualidade em suas aulas e, apesar da cobrança, somente três participantes afirmaram que assumiram (no período) mais demandas do que foram capazes de atender. A respeito dos desafios e impactos da atuação no contexto estudado, vários elementos foram apontados pelos respondentes, havendo destaque para questões relacionadas às fragilidades de suporte da instituição, ao impor este modelo de ensino às pressas, o impacto nos contratos de trabalho dos substitutos, existindo o risco da não renovação destes e, principalmente, limites dos próprios docentes no uso das tecnologias e distanciamento dos estudantes. Os resultados que foram obtidos exprimem as problemáticas vivenciadas pelos docentes do Curso de Serviço Social e demonstram que o estresse, o cansaço e a sobrecarga influenciam diretamente nas atividades que são desenvolvidas no coletivo. O que implica na urgente necessidade de pensarmos estratégias para o enfrentamento da precarização do trabalho docente, que precisam partir, sobretudo, dos órgãos gestores que integram a IES, propondo às instâncias superiores medidas efetivas como contratação de novos profissionais, capacitações condizentes com as necessidades apresentadas, valorização salarial, distribuição equitativa de carga horária, apoio psicológico, dentre outras tantas.

MAPEAMENTOS COMUNITÁRIOS EM EXPERIÊNCIAS DE R-EXISTÊNCIA

Nº 202213393

Autor(es): Adriane de Andrade, Camila Campos de Lara Jakimiu, Desiree Lambert Dias, Gustavo Steinmetz Soares, Rodrigo Martins da Silva Filho

Orientador(es): Jorge Ramon Montenegro Gomez

Evento: ENEC

Área Temática: Trabalho

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Conflitos Territoriais, Planejamento Territorial, Reforma Agrária

Com o objetivo principal de produzir automapeamentos com comunidades em situação de conflito e r-existência, o projeto, no ano de 2022, focou o atendimento a demandas de comunidades rurais: 1) que reivindicam a implementação do programa de Reforma Agrária e solicitam à universidade estudos técnicos sobre a viabilidade da criação de um assentamento; 2) que requerem estudos para reorganizar os espaços de moradia, produção e de socialização comunitária; 3) que por estarem sometidas a conflitos fundiários, pedem assessoria técnica para evitar um despejo ou para defender o território. Todas essas ações têm sido realizadas por uma equipe multidisciplinar integrada por geógrafos, arquitetos, engenheiros e formados em direito, reunidas no coletivo de extensão Plantear, permitindo dialogar com entidades diversas: ministério e defensoria públicas tanto na escala estadual como federal; Campanha Despejo Zero; movimentos sociais etc. Além desse tipo de atuação, o projeto tem sido demandado por dois movimentos sociais para dialogar através da produção de autcartografias: 1) a Campanha Contra os Agrotóxicos e pela Vida que solicitaram a participação do projeto para realizar oficinas de cartografia social em uma nova etapa de formação com comunidades em situação de impacto por agrotóxico no estado de Mato Grosso do Sul; 2) e o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) que demandaram um mapeamento das experiências agroecológicas em áreas de Reforma Agrária no estado do Paraná, dando protagonismo ao papel das mulheres e na interseção com a saúde popular. Nesse momento de socialização do realizado durante o ano passado, destacamos também como momento de destaque a participação na organização e acompanhamento da 19ª Jornada de Agroecologia realizada na UFPR no mês de junho com a possibilidade de dialogar com vários movimentos e comunidades em situação de conflitos e com outrxs pesquisadorxs e extensionistas, consolidando espaços e metodologias para um diálogo de saberes frutífero e com grande impacto na formação de estudantes e professorxs.

ECONOMIA POLÍTICA DO PODER (EPP) E EXTENSÃO

Nº 202213402

Autor(es): Fernanda Mauro Garcia, Lara Eduarda Leder

Orientador(es): Camila Bruning, Carolina de Souza Walger, Elaine Cristina Schmitt Ragnini

Evento: ENEC

Área Temática: Trabalho

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Economia Política Do Poder (Epp), Organizações, Trabalho

O projeto de extensão é fruto da atuação do grupo de pesquisa Economia Política do Poder e Estudos Organizacionais EPPEO (<http://eppeo.pro.br>) e tem como objetivo desenvolver ações de formação, pesquisa e extensão sobre organização, poder, controle e trabalho a partir de uma ontologia e uma epistemologia crítica do concreto e do fundamento teórico da Economia Política do Poder (EPP). Visa-se à construção de um espaço para divulgação, discussão, formação em EPP bem como para o desenvolvimento, orientação e supervisão de pesquisas, intervenções e consultorias com fundamento em EPP, com foco em intervenções e estudos críticos da sociedade e das organizações concretas (incluindo o Estado), bem como nas perspectivas e desafios diante do atual movimento da realidade histórica e social. Pretende-se desenvolver e disseminar conhecimentos de práticas investigativas e interventivas em diferentes áreas do conhecimento, tais como Estudos Organizacionais, Psicologia, Economia, Administração, dentre outras, contribuindo para a formação crítica de estudantes em nível de graduação e pós-graduação de diversas áreas, e também de pesquisadores e profissionais interessados no trabalho e formação ainda que não estejam vinculados a IES. Dentre os objetivos específicos inclui-se: Promover intervenções institucionais e/ou psicossociais em grupos sociais com a finalidade de desenvolver capacidade crítica de análise e de organização de identidades e vínculos; Conduzir pesquisas de enfoque crítico que buscarão entender configurações de organização, poder, controle e trabalho na atualidade; Contribuir na formação de profissionais, orientação de estudos de graduação, de mestrado, de doutorado e de estágio de pós-doutoramento, intervenções, consultorias, entre outros, e disseminar os resultados de pesquisa por meio de publicações acadêmicas e não acadêmicas, apresentações em reuniões científicas e eventos de extensão; Oferecer cursos de extensão e proporcionar intercâmbio com instituições nacionais e internacionais através de parcerias que possibilitem a produção científica de qualidade. Neste período (2021/2022) foram realizados 5 eventos de extensão: 1º. Encontro EPPEO de Pesquisa e Extensão; 3º. Ciclo de debates em Economia Política do Poder - EPP; Debates EPPEO - Os Desafios da Interdisciplinaridade em Ciências Humanas e Sociais; Debates EPPEO - Lógica Formal/Lógica Dialética em Henri Lefebvre e 4º. Ciclo de debates em Economia Política do Poder - EPP. Também foram criadas as redes sociais do projeto, onde se tem disseminado conhecimentos e resultados do trabalho.

OBSERVATÓRIO DA QUESTÃO AGRÁRIA NO PARANÁ, 2ª FASE

Nº 202213403

Autor(es): Adriano Duarte Dalmolin, Gabriele Borinelli, Gustavo Steinmetz Soares, Vitoria Gabriela Pereira

Orientador(es): Jorge Ramon Montenegro Gomez

Evento: ENEC

Área Temática: Trabalho

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Movimentos Sociais, Questão Agrária, Rede De Extensão

O objetivo do projeto consiste em visibilizar: os conflitos atrelados à expansão do capitalismo no meio rural e as práticas dos povos do campo, das águas e das florestas no estado do Paraná. Ele resulta de uma articulação em rede de oito campi de universidades públicas do Estado do Paraná (UNICENTRO-Irati, UNIOESTE-Francisco Beltrão, UNIOESTE-Marechal Cândido Rondon, UFFS-Laranjeiras do Sul, UNESPAR-União da Vitória, UEL, UFPR Curitiba e UFPR-Setor Litoral). No ano de 2022, o foco tem sido a consolidação de uma nova área de extensão em relação a impactos de políticas públicas fundiárias no estado do Paraná. Outras atividades tem sido: 1) consolidação do blog do Observatório como um canal de comunicação dos conflitos e práticas relacionadas com a questão agrária (<http://questaoagrariapr.blogspot.com/>); 2) divulgação do Atlas da Questão Agrária no Paraná na sua versão impressa a través de escolas do campo, cursos em eventos de pesquisa e extensão de algumas universidades, apresentação do livro em eventos; 3) participação na 19ª Jornada de Agroecologia realizada na UFPR e organizada por movimento sociais; 4) colaboração no mapeamento das experiências agroecológicas em áreas de Reforma Agrária no estado do Paraná, realizado pelo projeto “Mapeamentos comunitários em experiências de r-existência”, inserindo nesse mapeamento os conhecimentos e experiências em relação a agroecologia, gênero e saúde que foram sistematizados no citado Atlas. A necessidade de oferecer um contraponto ao discurso e à prática destruidora do agronegócio fortalecem as ações desse projeto, mediante os conhecimentos construídos em diálogo com movimentos sociais e comunidades e com projetos de extensão realizados em diferentes locais do estado. Com tudo isso, o Observatório pretende se estabelecer como um projeto que é também uma rede de defesa da justiça social, da natureza e da diversidade étnica no Paraná.

PSICOLOGIA E TRABALHO: ATUAÇÃO JUNTO A TRABALHADORES DA SOCIOEDUCAÇÃO

Nº 202213409

Autor(es): Amanda Carvalho Rezende Galvao, Amanda Marchioro Muniz, Arthur Jorge Ferreira Monteiro, Bruna de Moraes Rodrigues, Camila Akemi Aoto, Carlos Roberto Vieira Schuster Pinto, Cassia Gabriela Wotekoski, Stefania Lenzi Michel

Orientador(es): Camila Bruning, Carolina de Souza Walger, Elaine Cristina Schmitt Ragnini

Evento: ENEC

Área Temática: Trabalho

Programa Institucional: PROJETO DE EXTENSÃO

Palavras-chave: Psicologia, Saúde Do Trabalhador, Socioeducação

Este projeto de extensão se justifica de forma prática ao propor trabalhar as atender demandas institucionais do Departamento de Atendimento Socioeducativo da Secretaria da Justiça, Família e Trabalho do Estado do Paraná e da Universidade Federal do Paraná: a instituição de socioeducação visa ter atendidas suas demandas de acolhimento, análise e intervenção em questões relacionadas à saúde de seus trabalhadores, ao passo que a instituição de ensino visa cumprir com seus objetivos de ensino, extensão e pesquisa. No âmbito do ensino, o trabalho permite por meio da inclusão de alunos do curso de Psicologia da UFPR, a inserção em um campo de formação de difícil acesso para a formação dos psicólogos. No âmbito da extensão, o trabalho cumpre com os princípios extensionistas da instituição de ensino ao aplicar e disponibilizar para a comunidade e sociedade o conhecimento produzido na academia, mais que isso, atuando em conjunto com a comunidade para construir conhecimento aplicado às suas necessidades. No âmbito da pesquisa o trabalho permite a coleta e análise de dados sobre esse campo, o desenvolvimento de metodologias de intervenção. O projeto de extensão tem como objetivo desenvolver ações de acolhimento, atendimento, tratamento e orientação a trabalhadores da socioeducação que estão adoecidos e/ou com queixas relacionadas a sofrimento psíquico, oferecendo uma escuta comprometida com os sujeitos e os processos de subjetivação que envolvem o trabalho e visando a construção de um campo discursivo que viabilize a construção de laços sociais. Desenvolver metodologia de intervenção em saúde no trabalho que considere uma série de variantes em jogo no processo de adoecimento e saúde relacionados ao trabalho, que possam ultrapassar o espaço do corpo físico e/ou do ambiente de trabalho e que considere as peculiaridades do contexto de trabalho em questão. Intenciona-se que esta metodologia seja desenvolvida em conjunto e/ou transferida para a instituição de modo que possa ser replicada para outros centros de atendimento socioeducativo do Estado do Paraná. Durante o período 2021/2022 foram realizadas as seguintes atividades: Grupo de Estudos: Teoria Crítica e Psicanálise - 2o. Ciclo, Palestra A quantas anda a pesquisa nacional sobre o trabalhador da socioeducação? Psicologia Para Todos, (1o. e 2o. ciclo); Saúde mental no trabalho e preconceitos relacionados - Ciclo 1, e ciclo 2. Foram realizadas permanências e plantões de acolhimento psicológico na instituição, bem como planejamento de ações de saúde que serão implementadas no 2o. semestre de 2022.

DESIGUALDADE SOCIAL E PAUPERIZAÇÃO NO MUNICÍPIO DE GUARATUBA E PONTAL DO PARANÁ.

Nº 202213480

Autor(es): Tamiele Camila Prestes

Orientador(es): Giselle Avila Leal de Meirelles

Evento: EDISPE

Área Temática: Trabalho

Programa Institucional: PIBIS - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À INCLUSÃO SOCIAL

Palavras-chave: Desigualdade Social, Litoral Do Paraná, Pauperização

Resumo- O objetivo desta pesquisa foi realizar um comparativo entre as expressões da questão social definidas como desigualdade social e pauperização, nos municípios de Pontal do Paraná e de Guaratuba, localizados no litoral do Paraná. A metodologia de pesquisa articula as dimensões quantitativa e qualitativa e subdivide-se em três eixos: a) a busca documental de inscrições no Cadastro Único para demonstrar a pauperização; b) o Índice de Gini para demonstrar a desigualdade social e de renda e c) o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) para articular as dimensões de renda, saúde e educação. Em pesquisa anterior, já demonstramos o crescimento da pauperização no município de Guaratuba, com um aumento absoluto da pobreza, entre 2018 e 2019, de 0,89%. Atualmente, ao pesquisar os índices de Pontal do Paraná, com população estimada em 26.636 mil habitantes, evidenciamos o mesmo fenômeno de pauperização. Ou seja, em Pontal do Paraná, no ano de 2018, o número de famílias inscritas no Cadastro Único (CadÚnico) era de 2.713 famílias, isto é 9,94%. Em 2019, a população de Pontal do Paraná aumentou para cerca de 27.284 hab. e o número de famílias inscritas no CadÚnico também aumentou para 2.868 famílias, indicando o crescimento de 10,51% da pobreza, com 0,57% em números absolutos. Com relação à desigualdade social, Guaratuba tem o Índice de Gini de 0,56, o quarto no ranking dos municípios do litoral, o que revela uma concentração de renda mediana. Por sua vez, Pontal do Paraná tem o Índice de Gini de 0,51, o terceiro maior entre os sete municípios e também considerado mediano, revelando que existe uma concentração de renda relevante nos municípios analisados. No tocante ao IDHM de Guaratuba, os dados indicam que é de 0,717, considerado alto. A subdivisão do IDHM em dimensões de longevidade (0,828 -alto); educação (0,604- médio) e renda (0,737- alto), constatam que a desigualdade social em Guaratuba é maior no tocante ao acesso à educação. Em Pontal do Paraná, o IDHM é de 0,738, também considerado mediano. A subdivisão do IDHM em longevidade (0,831-alto); educação (0,655-médio) e renda (0,737- alto), demonstram que a desigualdade social é maior quando se reporta ao acesso à educação. Como se pode observar, os dados revelam que os municípios de Guaratuba e Pontal do Paraná contam com índices de desigualdade social e pauperização muito próximos, configurando maior desigualdade social no acesso à educação e índices de pauperização crescentes, o que pode sinalizar maior necessidade de investimento em políticas socioeducacionais em ambos os municípios.

ÍNDICE REMISSIVO - TÍTULOS

31º FESTIVAL DE INVERNO DA UFPR.....	101
A (IN)VISIBILIZAÇÃO DOS ESTUDANTES INDÍGENAS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ.....	371
A AGRICULTURA FAMILIAR É MAIS SAUDÁVEL FORTALECENDO CIRCUITOS CURTOS NO EIXO PARANAGUÁ-MATINHOS.....	794
A AGRICULTURA FAMILIAR É MAIS SAUDÁVEL.....	539
A BIOGRAFIA LINGÜÍSTICA COMO MEIO DE CONSCIENTIZAÇÃO AO PLURILINGUISMO.....	393
A BIOLOGIA NA EDUCAÇÃO NÃO FORMAL CAMINHOS E DESAFIOS À FORMAÇÃO DE PROFESSORES.....	218
A CLÍNICA E A PESQUISA PSICANALÍTICA NO CAMPO DA SAÚDE DO TRABALHADOR ATENDIMENTO A TRABALHADORES ADOECIDOS.....	715
A CONCEPÇÃO E ELABORAÇÃO DE UMA ESTRATÉGIA DE MARKETING EFICAZ.....	28
A CONSTRUÇÃO COLETIVA DE BOAS PRÁTICAS EDUCATIVAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM CONTEXTOS DE VULNERABILIDADE SOCIAL PARTILHANDO EXPERIÊNCIAS COM TURMAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE CURITIBA-PR.....	379
A DINÂMICA DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET) DA ENGENHARIA INDUSTRIAL MADEIREIRA NAS REDES SOCIAIS.....	52
A DRAMATIZAÇÃO COMO METODOLOGIA PARA ENSINAR EXPERIMENTOS DE CIÊNCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL I – 2ª EDIÇÃO.....	177
A ESTAÇÃO METEOROLÓGICA COMO FERRAMENTA PARA ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.....	525
A EXPEDIÇÃO GEOGRÁFICA POR PERTO E LONGE SAÍDAS DE CAMPO NAS AULAS DE GEOGRAFIA.....	367
A EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM SERVIÇO SOCIAL E A DEFESA INTRANSIGENTE DOS DIREITOS HUMANOS.....	118
A EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM SERVIÇO SOCIAL NA POLÍTICA DE EXECUÇÃO PENAL.....	116
A EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM SERVIÇO SOCIAL NO CENTRO MUNICIPAL DE AVALIAÇÃO ESPECIALIZADO NA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO.....	427
A EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA DE MONITORIA REPENSANDO A FORMAÇÃO EM BIOLOGIA ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	418
A EXPLORAÇÃO ILEGAL DE OURO E OS CONFLITOS AGRÁRIOS ENTRE POVOS ORIGINÁRIOS NA T.I YANOMAMI DA APLICAÇÃO E INTERVENÇÃO DO SISTEMA JURÍDICO MULTINÍVEL.....	154
A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA PANDEMIA.....	503
A FLORESTA E OS SERVIÇOS AMBIENTAIS VIVÊNCIAS NA ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE RIO NEGRO.....	483
A FORMAÇÃO EXTRACURRICULAR ATRAVÉS DO USO DA PROTOTIPAGEM ELETRÔNICA COM A PLATAFORMA ARDUINO.....	440
A GENÉTICA TEM COR? DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DA PRESENÇA/AUSÊNCIA DA ANCESTRALIDADE AFRICANA NOS ESTUDOS DE GENÉTICA.....	287
A GUERRA JURÍDICA - LAWFARE NO CONTEXTO DAS GUERRAS HÍBRIDAS NO BRASIL E NA AMÉRICA LATINA. O LUGAR DA QUESTÃO RACIAL E OS IMPACTOS NA POPULAÇÃO NÃO-BRANCA.....	158
A GUERRA JURÍDICA - LAWFARE NO CONTEXTO DAS GUERRAS HÍBRIDAS NO BRASIL E NA AMÉRICA LATINA. UM OLHAR A PARTIR DAS ABORDAGENS DO TERCEIRO MUNDO AO DIREITO INTERNACIONAL - TWAIL.....	157
A HISTÓRIA INFANTIL COMO ALTERNATIVA NO ENSINO DE AGROECOLOGIA NAS ESCOLAS DO CAMPO DE TIJUCAS DO SUL - LIGEO UFPR LITORAL.....	314
A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA DISCIPLINA DE AGROSSILVICULTURA.....	515
A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE MONITORIA NO EXERCÍCIO DA EXPERIÊNCIA PRÁTICA NA DISCIPLINA DE BIOSSEGURANÇA EM ODONTOLOGIA.....	618
A INFLUÊNCIA DA HIDROGINÁSTICA NA VIDA DO IDOSO UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	575
A LAJE (FASE 3).....	47
A MANUTENÇÃO DA HEGEMONIA AMERICANA.....	125
A MONITORIA EM DENDROLOGIA COMO INSTRUMENTO DE APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL.....	502
A NOITE DA MADEIRA.....	455
A PANDEMIA DA COVID-19 E SUAS IMPLICAÇÕES NA ATUAÇÃO DOCENTE NA ÁREA DE SERVIÇO SOCIAL DA UFPR.....	808

A PESQUISA NO PET PSICOLOGIA APÓS O RETORNO ÀS ATIVIDADES PRESENCIAIS	657
A PRÁTICA DE DOCÊNCIA EM ENSINO DE CIÊNCIAS E A.....	331
A PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO, UMA AÇÃO TRANSFORMADORA - 2ª EDIÇÃO	686
A PRODUÇÃO DE HORTICULTURA NO LITORAL DO PARANÁ	746
A PRODUÇÃO PARANAENSE EM CONCURSOS DE ARQUITETURA.....	102
A PROMOÇÃO DA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS QUE PRATICAM GINÁSTICA	650
A QUÍMICA VERDE E SUA RELAÇÃO COM O ENSINO DE QUÍMICA EM QUESTÕES DO ENEM E DO VESTIBULAR DA UFPR.....	198
A RELAÇÃO DA CAPOEIRA COM AS PRÁTICAS CORPORAIS NA NATUREZA UMA EXPERIÊNCIA DO PET NO ESPAÇO ESCOLAR	299
A TEORIA DAS SITUAÇÕES DIDÁTICAS E A PRÁTICA PROFISSIONAL DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O CONTEÚDO DE CILINDROS NO 2º ANO DO ENSINO MÉDIO	356
A TRANSIÇÃO DAS AULAS REMOTAS PARA O PRESENCIAL NO PROJETO.....	215
A TRANSIÇÃO ENTRE O ONLINE E O PRESENCIAL IMPACTOS NA MONITORIA DE HISTOLOGIA I NO CURSO DE MEDICINA	228
A VARIAÇÃO FONOLÓGICA E LEXICAL NOS SINAIS WHATSAPP E YOUTUBE DA LIBRAS.....	464
A XI FEIRA REGIONAL DE CIÊNCIAS DO LITORAL DO PARANÁ, VERSÃO 2022	258
ABORDAGEM DAS TÉCNICAS ANATÔMICAS NA CONFECÇÃO DE NOVAS PEÇAS ÓSSEAS AO LABORATÓRIO DE ANATOMIA ANIMAL	240
ABORTO LEGAL E ADVOCACY CONCRETIZAÇÃO DOS DIREITOS SEXUAIS E REPRODUTIVOS PELA SENSIBILIZAÇÃO E DIFUSÃO DO SABER.....	141
ACESSIBILIDADE DE DEFICIENTES AOS MATERIAIS DIDÁTICOS DO PROJETO QUÍMICA NA PRÁTICA - 2ª EDIÇÃO.....	221
ACESSIBILIDADE DE DEFICIENTES AUDITIVOS AOS MATERIAIS DIDÁTICOS DO PROJETO	206
ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO COM O ENSINO DO BRAILLE.....	324
AÇÕES AFIRMATIVAS, TRAJETÓRIA DE FORMAÇÃO E INSERÇÃO PROFISSIONAL DOS/AS EGRESSOS/AS COTISTAS DA UFPR SETOR LITORAL	795
AÇÕES DE NATAL PET QUÍMICA E O COMPROMISSO SOCIAL.....	316
AÇÕES DO TERAPEUTA OCUPACIONAL NA SEGURANÇA E PREVENÇÃO DE QUEDAS DA PESSOA IDOSA NO DOMICÍLIO	683
AÇÕES EDUCATIVAS DO MAE UPR BRINCANDO NO MUSEU.	57
AÇÕES EDUCATIVAS NA PREVENÇÃO DE AGRAVOS À SAÚDE INTEGRANDO A ACADEMIA À COMUNIDADE.	675
AÇÕES EDUCATIVAS, FORMATIVAS, DE PESQUISA E DE CONSTITUIÇÃO E PRESERVAÇÃO DE ACERVOS E FONTES RELACIONADOS À HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	468
ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO DE SERVIDORES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	619
ACÚSTICA E FUNCIONAMENTO DO VIOLINO	174
ADAPTAÇÃO DE PRÁTICA ANALÍTICA PARA ALUNOS DE FARMÁCIA - DETERMINAÇÃO DA CONSTANTE DE DISSOCIAÇÃO (KA) DO CAPTOPRIL	640
AFROCURITIBA PASSEIOS PELA HISTÓRIA E MEMÓRIA DA PRESENÇA NEGRA NA CIDADE	71
AGÊNCIA ESCOLA DE COMUNICAÇÃO PÚBLICA UFPR	48
AGETUR - NÚCLEO DE PLANEJAMENTO TURÍSTICO	806
AGRICULTURA FAMILIAR E O ACESSO AO PRONAF NO LITORAL DO PARANÁ.	753
AGRICULTURA FAMILIAR E SUA IMPORTÂNCIA NO CULTIVO DE ALIMENTOS ORGÂNICOS	486
AGROECOLOGIA NAS ESCOLAS PÚBLICAS EDUCAÇÃO AMBIENTAL E RESGATE DE SABERES POPULARES.....	533, 534
EDUCAÇÃO AMBIENTAL E RESGATE DE SABERES POPULARES,.....	534
EDUCAÇÃO AMBIENTAL E RESGATE DOS SABERES POPULARES	529
ÁGUA & AÇÃO	530
AMBIENTES DE APRENDIZAGEM PELO O MOVIMENTO HUMANO	388
AMBULATÓRIO DE ENFERMAGEM EM UROTERAPIA.....	624
AMPLIAÇÃO E DIFUSÃO DO ACERVO AUDIOVISUAL ARTE EM VÍDEO NA UFPR - 3A. EDIÇÃO.....	88
AMPLIAÇÃO E DIFUSÃO DO ACERVO DIGITAL O ARTISTA NA UFPR - 3A. EDIÇÃO	70
ANÁLISE DAS REFORMAS CURRICULARES DO CURSO DE MEDICINA UFPR.....	255

ANÁLISE QUANTITATIVA DOS DESCRITORES CARAP/FREPA COM UM RECORTE DE INTERVENÇÕES DIDÁTICAS SOB A PERSPECTIVA DAS ABORDAGENS PLURAIS.....	404
ANTÁRTICA E BRASIL? PESQUISA BRASILEIRA NO GELO?	480
APOIO À LIGA ACADÊMICA DE ODONTOLOGIA EM SAÚDE COLETIVA (LAOSC) DA UFPR	681
APOIO À LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE COLETIVA.....	621
APRENDENDO E ENSINANDO	
DISCENTES NA ENGENHARIA, DOCENTES NOS CURSOS TÉCNICOS	768
APRENDER FAZENDO COM OS POVOS INDÍGENAS	
A PERMANÊNCIA NO TERRITÓRIO UNIVERSIDADE	377
APRIMORANDO O CÁLCULO MENTAL NO ENSINO FUNDAMENTAL I	235
APROXIMAÇÃO DE POLINÔMIO DE MEMÓRIA POR INTERPOLAÇÃO LINEAR USANDO TABELAS DE BUSCA DE TAMANHOS ESPECÍFICOS PARA CADA ATRASO	730
APROXIMAÇÃO NUMÉRICA DA FUNÇÃO INVERSA DE POLINÔMIO DE MEMÓRIA	733
AQUADÊMICOS	
AQUARISMO COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL	458
AQUICULTURA E MICROBIOLOGIA	
MUITA CULTURA EM AULAS.....	306
ARQUITETURA NO MUSEU PARANAENSE	103
ARQUIVO HISTÓRICO DE UM MUSEU UNIVERSITÁRIO	
AÇÕES DE DIÁLOGO, DIVULGAÇÃO E PESQUISA NO MAE-UFPR.....	72
ARTES CIRCENSES E GINÁSTICAS COMO POSSIBILIDADE PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA UFPR.....	259
AS AÇÕES DO PET-EDF NO CEMEDEF	
UM OLHAR SOB O EIXO DA PESQUISA.	77
AS BOAS PRÁTICAS EDUCATIVAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM CONTEXTOS DE VULNERABILIDADE SOCIAL	
PARTILHANDO EXPERIÊNCIAS COM OS JOGOS E BRINCADEIRAS DE BOLA COM OS PÉS NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA MUNICIPAL (CURITIBA-PR)	381
AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE DISSEMINADAS NO ENPEC.....	239
AS REDES SOCIAIS E A DIVULGAÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA	352
ASTROPOP	
POPULARIZAÇÃO DA ASTRONOMIA NO OESTE DO PARANÁ	166
ATENÇÃO À SAÚDE DA POPULAÇÃO	
INTEGRAÇÃO ENSINO-COMUNIDADE NA UNIDADE ESCOLA-PROMOÇÃO DE SAÚDE- 2ª EDIÇÃO	634
ATENDIMENTO NEUROPSICOLÓGICO NA SAÚDE MENTAL DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA	594
ATIVIDADE ASSISTENCIAL NO AMBULATÓRIO DE ANEMIA FANCONI DO COMPLEXO DO HOSPITAL DE CLÍNICAS POR ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA.....	705
ATIVIDADE DE FOSFATASE EM SOLOS INOCULADOS COM BACTÉRIAS PROMOTORAS DE CRESCIMENTO VEGETAL E MICROALGAS.....	791
ATIVIDADES DE ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA	447
ATIVIDADES DE ENSINO DO PET PSICOLOGIA	351
ATIVIDADES DE EXTENSÃO DO PET PSICOLOGIA	204
ATIVIDADES DE MONITORIA EM BIOQUÍMICA DE ALIMENTOS/NUTRIÇÃO.....	300
ATIVIDADES DE MONITORIA VINCULADAS À DISCIPLINA DE CIRCUITOS ELÉTRICOS I	743
ATIVIDADES DE PESQUISA GRUPO PET-DIREITO (2021-2022)	280
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO PIM DA DISCIPLINA DE DTM E DOR OROFACIAL	601
ATIVIDADES DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL EM DIREITO 2022	
OFICINAS DE VIDA ACADÊMICA E GRUPOS DE ESCRITA.....	272
ATIVIDADES DO PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA SOLO NA ESCOLA/UFPR EM UM CONTEXTO PÓS-PANDEMIA	507
ATIVIDADES LÚDICAS NA MONITORIA DE ANATOMIA VETERINÁRIA 2	
FORMAS DE POTENCIALIZAR O APRENDIZADO DISCENTE	579
ATUAÇÃO DA MONITORIA DIGITAL NA DISCIPLINA DE REPRESENTAÇÃO 3D I	759
AUDIOVISUAIS	
CULTURA, INTERCULTURAS E OUTRAS ARTES.....	92
AULAS PARANÁ	
ANÁLISE E REFLEXÃO DAS AULAS DE GENÉTICA PARA O 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	366
AUTOCUIDADO E QUALIDADE DE VIDA 2A ED	593
AUXÍLIO EM DISCIPLINAS	

PET QUÍMICA - UFPR	317
AValiação DA FUNÇÃO COGNITIVA DOS IDOSOS PARTICIPANTES DO PROJETO ENVELHESENDO	655
AValiação DA PRODUÇÃO IN VITRO DE BIOFILMES EM LINHAGENS DE BACTERIANA, FUNGOS FILAMENTOSOS E LEVEDURIFORMES.....	693
AValiação DAS AULAS ONLINE E PRESENCIAIS NA PERSPECTIVA DOS IDOSOS PARTICIPANTES DO PROJETO ENVELHESENDO	320
AValiação MUTAGÊNICA (TESTE DO MICRONÚCLEO PÍSCEO EM ERITRÓCITOS) DO REAGENTE EMERGENTE 4 - OCTILFENOL, UTILIZANDO RHAMDIÁ QUELEN (JUNDIÁ), SUBMETIDA À CONTAMINAÇÃO TRÓFICA.....	538
BANCO DE DADOS COM INFORMAÇÕES DO CENSO AGROPECUÁRIO DO PET COMUNIDADE DO CAMPO	750
BANCO DE DENTES HUMANOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	
EDUCAÇÃO EM SAÚDE	585
BENEFÍCIOS DO RETORNO DAS AULAS PRESENCIAIS NO	214
BIBLIOGRAFIA DE LIVROS INFANTOJUVENIS EM LÍNGUA PORTUGUESA	416
BIODIVERSIDADE DA MATA ATLÂNTICA PARANAENSE	
O ESTADO DA ARTE NO MUNICÍPIO DE MATINHOS.....	532
BIOSSEGURANÇA EM ODONTOLOGIA	
ADAPTAÇÕES PARA O ENSINO REMOTO.....	544
BOAS PRÁTICAS EDUCATIVAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM CONTEXTOS DE VULNERABILIDADE SOCIAL	
RELATOS DAS EXPERIÊNCIAS COM AS ATIVIDADES LÚDICAS DAS CULTURAS INDÍGENAS NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA MUNICIPAL (CURITIBA-PR)	380
BRINCANDO DE MATEMÁTICO	
UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM	326
C.CRIA	
CENTRO DE CRIATIVIDADE EM ARTE E ARTE EDUCAÇÃO.....	62
CÁ ENTRE NÓS.....	670
CAMINHOS DO SUS	
DIREITO E ACESSO À SAÚDE PARA MIGRANTES	629, 630, 633, 661, 722
CAMINHOS OLÍMPICOS NA MATEMÁTICA (COM)	401
CÃO COMUNITÁRIO DIGITAL SEGUNDA EDIÇÃO	517
CAPACITAÇÃO DE AGENTES PÚBLICOS, SOCIAIS E CONSELHEIROS PARA EFETIVAÇÃO, AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DE POLÍTICAS SOCIAIS E HABITACIONAIS	121
CAPACITAÇÃO EM HORTAS URBANAS	498
CAPACITAÇÃO EM SERVIÇOS E GESTÃO FARMACÊUTICA	677
CAPTAÇÃO, LIMPEZA E ARMAZENAMENTO DE DENTES HUMANOS - 2º CICLO	615
CENTRO DE DIVULGAÇÃO DE FÍSICA III	234
CENTRO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO EM AGROECOLOGIA - CEPEA	508
CENTRO DE REFERÊNCIA PARA CAPACITAÇÃO E PESQUISA EM SISTEMAS SILVIPASTORIS (SSP) COM OVINOS, VISANDO A UTILIZAÇÃO DE BOAS PRÁTICAS NA PRODUÇÃO ANIMAL E A DIVERSIFICAÇÃO DE RENDA AO PRODUTOR	742
CERÂMICA	
MAGIA, TÉCNICA, ARTE E POLÍTICA.....	74, 79
MAGIA, TÉCNICA, ARTE E POLÍTICA – A EXPERIÊNCIA COM O DESIGN DE PRODUTO	74
CHARLES MICHEL DE L'ÉPÉE EM HQ.....	86
CICLO DE SEMINÁRIOS - PET-FILOSOFIA	31
CICLOTURISMO E TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA - CTBC.....	527
CIÊNCIA ABERTA E A GESTÃO DA INFORMAÇÃO CIENTÍFICA.....	50
CIÊNCIA CIDADÃ NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES	289
CIÊNCIA PARA TODOS II	773
CIÊNCIAS EM 30 SEGUNDOS (OU MENOS).....	410
CIENTISTA NA COZINHA	
CIÊNCIA PARA VER, OUVIR E SABOREAR.	37
CIENTISTA SINCERO.....	197
CIENTISTAS BRASILEIROS NA ESCOLA	365
CINE CONEXÕES DE SABERES	
CINE DEBATE COMO ESPAÇO DE COMPARTILHAMENTO DE EXPERIÊNCIAS CAIÇARAS.....	75
CINEPET.....	60
CIRTHESIS - FASE 2 - COMPANHIA DE CIRCO DA UFPR.....	93

CIVIL NAS TELAS	
UMA SÉRIE DE CONHECIMENTOS	268
CLÍNICA DE DIREITOS HUMANOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ.....	142
CLUBE DA DERMATITE - SEGUNDA EDIÇÃO	553
COLAB DESIGN UFPR - COLABORAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DE ARTEFATOS, DE TECNOLOGIAS E DE	
PROCESSOS METODOLÓGICOS EDUCACIONAIS E/OU INSTRUCCIONAIS.	51
COLEÇÃO DE ROCHAS PROF. DR. CARLOS ROBERTO SOARES (IN MEMORIAM)	84
COLEÇÃO DESCOBRINDO O CORPO	607
COLHEITA FLORESTAL PARA JOVENS 3.0.....	473
COLHENDO BONS FRUTOS	
DA ACADÊMIA AO CAMPO	479
COMO FOI ESTABELECIDO A PARCERIA ENTRE AS MONITORAS DURANTE O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL (ERE) E	
A DOCENTE, NECESSIDADES E DESAFIOS.	329
COMPCAST	
PROPOSTA DE VIDEOCAST PARA A POPULARIZAÇÃO DE CONCEITOS RELACIONADOS A ÁREA DE COMPUTAÇÃO	
.....	449
COMPOSTOS E POLÍMEROS DE COORDENAÇÃO CONTENDO LIGANTES N, O-DOADORES E METAIS DOS BLOCOS D E F	
SÍNTESE, CARACTERIZAÇÃO, DETERMINAÇÃO ESTRUTURAL E PROPRIEDADES.....	775
COMUNICAR DIREITOS	
POLÍTICAS AFIRMATIVAS, DE INCLUSÃO E DE GÊNERO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	22
CONCEITO DE SAÚDE NO CONTEXTO DA SAÚDE COLETIVA	658
CONDIÇÕES DA OFERTA E DO FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR A PARTIR DE 2016	
UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA SOBRE AÇÕES AFIRMATIVAS	244
CONEXÃO UNIVERSIDADE ESCOLA	
PROJETO DE PESQUISA-AÇÃO DO PET LS	293
CONFECÇÃO DE DIORAMAS DO SISTEMA DIGESTÓRIO DOS ANIMAIS COMO FORMA AVALIATIVA NA ANATOMIA	
VETERINÁRIA.....	580
CONFECÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO E TREINAMENTO LABORATORIAL PARA LEITURA DE LÂMINAS EM	
PARASITOLOGIA	
UMA PROPOSTA PARA O ENSINO EM PARASITOLOGIA MÉDICA.	474
CONFECÇÃO DE MODELO ANATÔMICO DIDÁTICO NATURAL DOS PRINCIPAIS NERVOS ESPINAIS UTILIZADOS EM	
BLOQUEIOS ANESTÉSICOS LOCORREGIONAIS CERVICAIS, TORÁDICOS E ABDOMINAIS NA ESPÉCIE CANINA	718
CONFECÇÃO DE PEÇAS 3D DOS SEIOS VENOSOS DA DURA-MÁTER HUMANA	589
CONFLITOS ARMADOS E NECROPOLÍTICA NO RIO DE JANEIRO	
CIDADE MARAVILHOSA PARA QUEM?	161
CONHECENDO A ORGANARIA	
CULTURA, PRESERVAÇÃO E MANUTENÇÃO DESTA ARTE.	790
CONHECENDO A UFPR PALOTINA	209
CONHECENDO E VIVENCIANDO AS ARTES VISUAIS - NOVA EDIÇÃO.....	82
CONHECER PARA NÃO ADOECER	
AÇÕES PREVENTIVAS NO CONTROLE DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA (LTA) NO VALE DO RIBEIRA.	
.....	689
CONSELHO DA COMUNIDADE DA COMARCA DE MATINHOS NO COMPLEXO PENITENCIÁRIO DE PIRAQUARA	112
CONSELHO DA COMUNIDADE EM AÇÃO	114
CONSELHO DA COMUNIDADE NA DELEGACIA CIDADÃ DE MATINHOS	109
CONSELHO DA COMUNIDADE NA POLÍTICA DE EXECUÇÃO PENAL	108
CONSTRUÇÃO DE INFOGRÁFICOS DIGITAIS COMO FORMA COLABORATIVA DE APRENDIZAGEM NA ANATOMIA	
VETERINÁRIA.....	550
CONSTRUINDO SABERES COM O USO DE TECNOLOGIA - 1A. EDIÇÃO.....	210
CONSULTA DE ENFERMAGEM À GESTANTES A PARTIR DE 37 SEMANAS.	651
CONTRIBUIÇÃO DO GRUPO PET ODONTOLOGIA UFPR EM UM AMBULATÓRIO ODONTOLÓGICO PARA PORTADORES	
DE COAGULOPATIAS HEREDITÁRIAS NO CONTEXTO PÓS-PANDÊMICO.....	701
CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA SOLO NA ESCOLA/UFPR PARA A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA EM SOLOS DE	
PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA	497
CONTRIBUIÇÃO DOS EXAMES DE TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DE FEIXE CÔNICO NA ODONTOLOGIA.....	627
CONTROLE POPULACIONAL DE CÃES E GATOS E EDUCAÇÃO SOBRE GUARDA RESPONSÁVEL	620
CONVIVÊNCIA ÉTICA	

PROMOVENDO RELAÇÕES SOCIAIS SAUDÁVEIS ENTRE ADOLESCENTES E JOVENS	291
CORPO E MOVIMENTO	
SABERES E PRÁTICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	262
CORPOS DIVERSOS NO ESPORTE	
PERCEPÇÃO E POSICIONAMENTO DE PESSOAS TRANSEXUAIS	153
CORRIDA DE ORIENTAÇÃO ADAPTADA	
PET EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA PROPOSTA DE VIVÊNCIA DE ESPORTES DE AVENTURA.....	375
CORRIDA DE ORIENTAÇÃO ADAPTADA PARA ADULTOS MADUROS E PESSOAS IDOSAS	
O PET EDUCAÇÃO FÍSICA POSSIBILITANDO A VIVÊNCIA CORPORAL DE AVENTURA	632
COTIDIANO	
ENGAJAMENTO EM OCUPAÇÕES DE MULHERES QUE VIVEM EM SITUAÇÃO DE RUA.....	136
POBREZA MENSTRUAL DE MULHERES QUE VIVEM NA RUA	137
CURADORIA DAS COLEÇÕES CIENTÍFICAS DO LABORATÓRIO DE PALEONTOLOGIA (SCT/UFPR)	270
CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO	
UMA PERSPECTIVA FORMATIVA NA GINÁSTICA PARA TODOS	65
CURSO DE ELABORAÇÃO DE MATERIAIS VISUAIS EM PLATAFORMA DIGITAL - CANVA & FILMORA	290
DA PESQUISA ACADÊMICA À PRÁTICA DE MARKETING	
EM UM PERÍODO EM QUE TODOS QUEREM VENDER.....	40
DATA-DRIVEN DECISION MAKING (DDDM) SOB A PERSPECTIVA DA INTEGRAÇÃO SENSORIAL DE AYRES®	605
DEMOCRATIZAÇÃO DE CONTEÚDOS INFORMATIVOS PARA COMUNIDADE MIGRANTE	33
DENTE PRESENTE	
UM OLHAR PARA A CIÊNCIA - 2º CICLO.....	613
DESAFIO INTERMODAL FASE II	513
DESCOBRINDO O CORPO E PROMOVENDO SAÚDE BUCAL - 3A EDIÇÃO	591
DESENVOLVIMENTO DE SENSO-CRÍTICO	460
DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DE MATERIAL GRÁFICO-INFORMACIONAL PARA POPULAÇÕES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE	43
DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE NO PROJETO ÁGORA/UFPR.....	284
DESIGUALDADE SOCIAL E PAUPERIZAÇÃO NO MUNICÍPIO DE GUARATUBA E PONTAL DO PARANÁ.....	813
DIABETES, DISLIPIDEMIAS, AVALIAÇÃO NUTRICIONAL E DE HÁBITOS DE VIDA EM CARÁTER EDUCATIVO NAS ESCOLAS ESTADUAIS	581
DIAGNÓSTICO HISTOPATOLÓGICO DE LESÕES ORAIS E MAXILOFACIAIS (DIHLOM)	592
DIÁLOGO COM ESTUDANTES INDÍGENAS EVADIDOS DA UFPR	
ABANDONARAM OU FORAM ABANDONADOS?.....	429
DIÁLOGOS DE SABERES	
EDUCAÇÃO, SAÚDE E CIDADANIA JUNTO AOS POVOS DO CAMPO, ÁGUAS E FLORESTAS	189
DIÁLOGOS FORMATIVOS	
ORALIDADE, LEITURA E ESCRITA COM A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA	428
DIMENSÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS DO CAMPO E DA CIDADE	68
DIREITO HUMANO À COMUNICAÇÃO	148
DIREITOS EM MOVIMENTO	
ESPAÇOS, CORPOS E CONFLITOS.....	147
DISCUSSÃO DE CASOS CLÍNICOS	600
DISSECAÇÃO ANATÔMICA COMO ESTRATÉGIA PARA O ESTUDO DO SISTEMA NEURAL EM FETOS HUMANOS	566
DISSECÇÃO DE PEÇAS ANATÔMICAS NATURAIS PARA O ESTUDO DAS ARTICULAÇÕES DOS MEMBROS TORÁCICOS E PÉLVICOS DA ESPÉCIE EQUINA.....	684
DISSECÇÃO DO SISTEMA DIGESTÓRIO DE CÃES PARA FINS DIDÁTICOS.....	685
DISSECÇÃO DO SISTEMA UROGENITAL CANINO PARA CONFECÇÃO DE PEÇAS ANATÔMICAS DIDÁTICAS	687
DIVERSIDADE E SEUS DESAFIOS NA EDUCAÇÃO	
OS DIFERENTES CENÁRIOS DA EVASÃO ESCOLAR	363
DIVERSIDADE SEXUAL NA MÍDIA	
UMA ANÁLISE DA SÉRIE HEARTSTOPPER	107
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E AÇÕES AFIRMATIVAS.....	120, 150
DIVULGA BEA	519
DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E FORMAÇÃO ACADÊMICA VOLTADA PARA OS ESTUDANTES DO CURSO DE MATEMÁTICA DA UFPR	330
DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA SOBRE MULHERES CIENTISTAS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	

ODS 4.....	281
ODS 5.....	361
DIVULGAÇÃO DA EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E TECNOLOGIAS EDUCATIVAS	219
DIVULGAÇÃO E ESTÍMULO A ENGENHARIA INDUSTRIAL MADEIREIRA.....	41
DO APRENDIZADO NO REMOTO À PRÁTICA DA MONITORIA NO RETORNO AO PRESENCIAL	216
DOCUMENTÁRIO PET ENGENHARIA CIVIL - 40 ANOS	304
DOCUMENTÁRIO SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS AFIRMATIVAS NA UFPR	131
DOECD- DESEMPENHO OCUPACIONAL DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA.....	432
ECO COMPETIÇÕES	
DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E EFICIÊNCIA ENERGÉTICA.....	760
ECOLOGIA DE SABERES COM POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS	376, 462
ECOLOGIA DE SABERES COM POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS DO PARANÁ.....	376
ECOLOGIA E SAÚDE PÚBLICA	
OS ARTRÓPODES PEÇONHENTOS E PRAGAS URBANAS COMO MODELOS.	493
ECONOMIA POLÍTICA	
MONITORIA.....	423
ECONOMIA POLÍTICA DO PODER (EPP) E EXTENSÃO	810
ECONOMIA SOLIDÁRIA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL PARA ESTRANGEIROS	800
ECONOMIA SOLIDÁRIA E TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA - ITCP	797
ECONOMIA SOLIDÁRIA, DESENVOLVIMENTO LOCAL E ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA	799
ECONOMIA, UNIVERSIDADE E SOCIEDADE	
UMA OPORTUNIDADE DE APROXIMAÇÃO VIA REDES SOCIAIS.....	18
EDUCA QUEM ? O PODCAST COMO UMA FERRAMENTA PARA PENSAR A PRODUÇÃO DAS DESIGUALDADES	194
EDUCAÇÃO (LINGÜÍSTICA)	397
EDUCAÇÃO AMBIENTAL	
UM CAMINHO PARA A SUSTENTABILIDADE - PARTE 2.....	478
EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM SOLOS 2019-2022	764
EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM VÍDEO.....	477
EDUCAÇÃO E MEDIAÇÃO	
A EXPERIÊNCIA DO PET EM ARAÇAÍ	257
EDUCAÇÃO EM SAÚDE AMBIENTAL.....	496, 499
EDUCAÇÃO EM SAÚDE AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE	499
EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA	
A CHAVE PARA GERAR INOVAÇÃO	308
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E O	73
EDUCOMUNICAÇÃO NAS ESCOLAS (FASE 2)	38
EFEITO ILHA	
ZONÓSES EM COMUNIDADES TRADICIONAIS DO LITORAL DO PARANÁ.....	548
EFEITOS PROVOCADOS POR AGROTOXICOS SOBRE A SAUDE HUMANA E MEIO AMBIENTE JUNTOS COM PESSOAS DO CAMPO AGRICULTURA FAMILIAR – COMUNIDADES QUILOMBOLAS	697
EFETIVAÇÃO DAS AÇÕES AFIRMATIVAS NO PET DA FACULDADE DE DIREITO DA UFPR	124
EFICIÊNCIA ENERGÉTICA E MONITORAMENTO DE ENERGIA EM PRÉDIOS PÚBLICOS	786
ELABORAÇÃO DE ILUSTRAÇÕES COMO FERRAMENTA NO ENSINO DE PARASITOLOGIA VETERINÁRIA	641
ELABORAÇÃO DE MAQUETES PARA AUXILIAR NO ESTUDO ANATÔMICO DO SISTEMA REPRODUTOR DA GALINHA DOMÉSTICA.....	238
ELABORAÇÃO DE PLANILHAS ELETRÔNICAS PARA CONTROLE ORÇAMENTÁRIO PESSOAL	273
ELABORAÇÃO DE VÍDEOS INTERATIVOS COMO FORMA AVALIATIVA NA ANATOMIA VETERINÁRIA.....	551
ELETROMASSAGEM EM ADULTOS COM BRUXISMO	
PROTOCOLO DE INTERVENÇÃO.....	611
ENCAPSULANDO CONHECIMENTO COM O PET	599
ENGENHAR-MEC	559
ENSINO ACESSÍVEL DE PENSAMENTO COMPUTACIONAL UTILIZANDO JOGO DE RPG.....	454
ENSINO DE ASTRONOMIA	
UMA PROPOSTA FUNDAMENTADA NA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA	263
ENSINO DE HISTÓRIA	
DIÁLOGOS E POSSIBILIDADES.....	207

ENSINO DE ITALIANO COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA NO CENTRO DE LÍNGUAS E INTERCULTURALIDADE (CELIN) DA UFPR.....	224
ENSINO DE LIBRAS COMO L2 PARA OUVINTES	
RELATO DA EXPERIÊNCIA COM AS TURMAS DE NÍVEL BÁSICO	415
RELATO DE EXPERIÊNCIA COM AS TURMAS DE NÍVEL INTERMEDIÁRIO	422
ENSINO DE TRIGONOMETRIA COM MATERIAIS CONCRETOS	402
ENTENDENDO A TOXOPLASMOSE	
FASE II.....	229
ENTRELAÇOS	
PRIMEIROS PASSOS NA CONSTRUÇÃO DE UMA MARCA SOCIAL DE MULHERES MIGRANTES E REFUGIADAS	78
EQUIPE YAPIRA DE ROBÓTICA - UFPR	784
ESCOLA DE FARMÁCIA	
APOIO AO DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS À BASE DE FARINHA DE UVA	738
ESCOLA PILOTO DE ENGENHARIA QUÍMICA DA UFPR 3.....	757
ESCOLHENDO UM CURSO SUPERIOR POR MEIO DAS MÍDIAS SOCIAIS	21
ESCRITÓRIO MODELO DE SECRETARIADO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	804
ESCRITÓRIO POPULAR DE PLANEJAMENTO E ENGENHARIA URBANA (EPPEU)	138
ESCUA ATIVA E AMOROSA	
COMPLEXAS TESSITURAS DE RESILIÊNCIA E REDES DE PROTEÇÃO SOCIAL	475
ESPAÇOS CULTURAIS NA/DA PERIFERIA	
TERRITÓRIOS EM RESISTÊNCIA.....	90
ESPORTE E EDUCAÇÃO OLÍMPICA.....	226
ESTADO VERSUS MERCADO	
UMA DICOTOMIA INEXISTENTE	126
ESTÁGIO EM ECONOMIA RURAL	
CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA.....	779
ESTÉTICA AMBIENTAL E ARTE CONTEMPORÂNEA DO CORPO EM MOVIMENTO	69
ESTIMATIVA DA RADIAÇÃO SOLAR INCIDENTE DE LOCALIDADES BRASILEIRAS	
LEVANTAMENTO E ANÁLISE DOS PARÂMETROS DA EQUAÇÃO DE ANGSTRÖM-PRESCOTT PARA A CONSTITUIÇÃO DE UM MÓDULO COMPUTACIONAL	485
ESTRATÉGIAS TEÓRICO-OPERACIONAIS PARA ENFRENTAMENTO DA DISSEMINAÇÃO E CONTROLE DA PANDEMIA COVID-19 NAS INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS	725
ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/ SUPERDOTAÇÃO (AH/SD) NA UNIVERSIDADE	
ELABORAÇÃO DE INSTRUMENTOS EDUCACIONAIS DE IDENTIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR	294
ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NA UNIVERSIDADE	
REVISÃO TEÓRICA E IDENTIFICAÇÃO	222
ESTUDO DA ANATOMIA ATRAVÉS DE IMAGENS	719
ESTUDO DE ALTERAÇÕES HIDROTERMAIS PARA DEFINIÇÃO DO MODELO METALOGENÉTICO DO DEPÓSITO DE BOM JESUS - PROVÍNCIA MINERAL TAPAJÓS (PARÁ).	406
ESTUDO PRELIMINAR DA SEDIMENTAÇÃO DE SUSPENSÕES PEDIÁTRICAS DE CAPTOPRIL.....	602
EVAÇÃO ESCOLAR	
ANÁLISE INTERSECCIONAL DE RAÇA E CLASSE.	192
EXATAMENTE - AÇÕES EDUCATIVAS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM CIÊNCIAS EXATAS	362
EXATAMENTE (FASE 2)	359
EXPERIÊNCIA DAS ATIVIDADES DE MONITORIA PRESENCIAL PÓS PERÍODO REMOTO NA DISCIPLINA DE FISIOTERAPIA DERMATOFUNCIONAL.....	212
EXPERIÊNCIA DAS ATIVIDADES DE MONITORIA PRESENCIAL, PÓS PERÍODO REMOTO, NA DISCIPLINA DE RECURSOS ELETROTERRAPÊUTICOS NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA.....	213
EXPERIÊNCIA NA MONITORIA DA DISCIPLINA DE PALEONTOLOGIA	237
EXPERIÊNCIA NO MÓDULO LABORATÓRIO DE CORPO E MOVIMENTO	337
EXPERIÊNCIAS ESTÉTICAS NO ATELIER CIENTÍFICO	327
EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NO PIBID DE CIÊNCIAS EXATAS EM TEMPOS DE PANDEMIA	448
EXPERIMENTANDO CIÊNCIA E ARTES.....	190
EXPERIMENTOS DE QUEIMAS CERÂMICAS NO LAB CERAM DESIGN UFPR	390
EXPOSIÇÃO DIDÁTICA DE SOLOS 2019-2022.....	296
EXPOSIÇÃO OCUPACIONAL E/OU AMBIENTAL AOS AGROTÓXICOS E SUAS ASSOCIAÇÕES COM A SAÚDE MENTAL	682
EXTENSÃO E INOVAÇÕES METODOLÓGICA NO MUNDO DA GINÁSTICA PARA CRIANÇAS	67

EXTENSÃO EM FOCO	
DIÁLOGOS EXTENSIONISTAS	220
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM CARACTERIZAÇÃO DE MATERIAIS E ANÁLISE DE FALHAS EM COMPONENTES	
INDUSTRIAS E PRODUTOS	740
FAB LAB	
LABORATÓRIO DE FABRICAÇÃO DO DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA ELÉTRICA VOLTADO PARA A	
COMUNIDADE ACADÊMICA.....	752
FARMAEDUCA	
DOSES DE CONHECIMENTO	609
FECITEC	
FEIRA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA	171
FEIRAS DE PRODUTOS ORGÂNICOS	
APOIO AO DESENVOLVIMENTO DE AGRICULTURAS DE BASE ECOLÓGICA. 3ª EDIÇÃO.....	484
FIBRA - FÍSICA BRINCANDO E APRENDENDO IV	191
FILOSOFIA E VESTIBULAR	81
FILOSOFIA NA INFÂNCIA	
DIÁLOGOS ENTRE FILOSOFIA E LITERATURA INFANTIL - REESTABELECENDO CONEXÕES NO PERÍODO PÓS-	
PANDÊMICO.	471
FISIOLOGIA NA UFPR.....	170
FISIQUE-SE.....	196
FORAME ETERNAL E SUA IMPORTÂNCIA NA CLÍNICA MÉDICA	588
FORMAÇÃO ACADÊMICA E CARREIRA MATEMÁTICA	346
FORMAÇÃO COMPLEMENTAR NA ENGENHARIA QUÍMICA	761
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORAS E PROFESSORES	
AS POTENCIALIDADES DAS GEOTECNOLOGIAS COMO UMA FERRAMENTA DIDÁTICA.	370
FORMAÇÃO DOCENTE, EDUCAÇÃO FÍSICA E ENVELHECIMENTO	
RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	348
FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE	
UM ESTUDO COM OS PROFESSORES DAS CIÊNCIAS EXATAS NOS COLÉGIOS ESTADUAIS DO LITORAL DO PARANÁ	
.....	297
FORMAÇÃO EM IDIOMAS PARA VIDA UNIVERSITÁRIA	283
FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE EM QUÍMICA COM ATIVIDADES LÚDICAS SOBRE MULHERES CIENTISTAS	354
FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES DE LÍNGUAS	
O NAP-UFPR COMO ARTICULADOR DE AÇÕES.....	217
FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES E ALUNOS DE ENSINO MÉDIO NOS LABORATÓRIOS DE FÍSICA	
NA UFPR	439
FORMAS DE HABITAR	
DIMENSÕES DO MORAR E DA PRODUÇÃO DA CIDADE DE CURITIBA	132
FORTELECER TERRITÓRIO ECOLÓGICO DO ESTUDANTE INGRESSO NA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA UFPR - 2º	
EDIÇÃO	344
FORTELECIMENTO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM GERONTOGERIÁTRICO	
SAÚDE 60+	724
GAVETA EDIÇÕES	364
GECEO - GRUPO DE ESTUDOS EM GEOTECNIA	788
GEOPREVENÇÃO	452
GEOPROJETOS SOCIAIS	785
GEOSURF SUL/ NÚCLEO PARANÁ.....	516
GESTÃO DO ACERVO ARQUEOLÓGICO DO MAE-UFPR	85, 91
GESTÃO, AVALIAÇÃO E TECNOLOGIA EM MEIO AMBIENTE (GATMA) 2	491
GRUPO DE AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO EM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO	
GAIAHS	400
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS ERÊYÁ 2022.....	463
GRUPO DE ESTUDOS EM ARBITRAGEM E DIREITO COMERCIAL UFPR	106
GRUPO DE PESQUISA	
EXPANDINDO O CONHECIMENTO	780
GURIA CIENTISTA	
DIVULGANDO AS CIÊNCIAS PROTAGONIZADAS POR MULHERES.....	315

GYMCORPO	
GINÁSTICA PARA TODOS NA UNIVERSIDADE	66
HERBÁRIO ESCOLA DE FLORESTAS CURITIBA	
CONHECER PLANTAS PARA CONSERVAR A BIODIVERSIDADE	514
HISTÓRIA DO BRASIL PARA MIGRANTES E REFUGIADOS	
A INTERSEÇÃO ENTRE PAÍS DE ORIGEM E PAÍS DE DESTINO PARA A COMPREENSÃO HISTÓRICA LOCAL	149
HISTÓRIA DOS SURDOS EM HQ.....	104
HISTÓRIAS E MEMÓRIAS SOBRE EDUCAÇÃO ? 2ª EDIÇÃO	208
HORTA AGROFLORESTAL COMO PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA O COLÉGIO ESTADUAL DO CAMPO HIRAM ROLIM LAMAS.....	323
HORTA NA ESCOLA.....	261
HORTO AGROFLORESTAL SABORES E SABERES 3.....	504
HORTO DE PLANTAS MEDICINAIS E AROMÁTICAS DA UFPR SETOR PALOTINA - UM ESPAÇO DE INTERAÇÃO.....	547
IMPACTOS DAS MUDANÇAS METODOLÓGICAS NO CENSO AGROPECUÁRIO NO LITORAL PARANAENSE ENTRE 2006 E 2017	749
IMPLEMENTAÇÃO DE EXPERIMENTOS DE QUÍMICA POR ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO	342
IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA EM MONITORIA PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA EM MICROBIOLOGIA AGRÍCOLA....	769
IMPORTÂNCIA DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS NA SAÚDE OCUPACIONAL DOS SERVIDORES DA UFPR	596
INCLUIR NA VIDA- PRACRIANÇA.....	469
INCLUSÃO DIGITAL DE ADULTOS E IDOSOS - SEGUNDA EDIÇÃO	113, 139
INCUBADORA TECNOLÓGICA DE COOPERATIVAS POPULARES - ITCP.....	798
INFLUÊNCIA DA ADUBAÇÃO COM CAMA DE AVIÁRIO NA PRODUÇÃO DE TOMATE-CEREJA.....	756
INICIATIVA STARTUP EXPERIENCE OESTE.....	783
INOCULAÇÃO DE BIOMASSA DE MICROALGAS TETRADESMUS OBLIQUUS EM ESTACAS DE PLANTAS ORNAMENTAIS.	540
INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL	734
INOVAÇÃO E REDES TERRITORIAIS.....	735
INSERÇÃO DO TEMA MEIO AMBIENTE NO ENSINO	
A PERSPECTIVA QUALITATIVA DOS(AS) EGRESSOS(AS) DOCENTES DA UFPR SETOR LITORAL.	481
INTEGRAÇÃO DA GAMIFICAÇÃO COMO PROPOSTA AVALIATIVA NO ENSINO REMOTO DA ANATOMIA VETERINÁRIA	549
INTEGRALIDADE DO CUIDADO E A VIGILÂNCIA EM SAÚDE NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	664
INTERAÇÃO TURISMO E SOCIEDADE	805
INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA LÚDICO COGNITIVA	
INTERLÚDICO	716
INTERVENÇÕES PSICOTERAPÊUTICAS VOLTADAS PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO MENTAL	595
INVESTIGAÇÃO QUANTO AO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA EM ESCOLAS PÚBLICAS DO PARANÁ	
UMA PROPOSTA PARA CONSTRUÇÃO SIGNIFICATIVA DE CONHECIMENTOS	425
INVESTIGAÇÕES MATEMÁTICAS POR INTERMÉDIO DE JOGOS DIDÁTICOS NO ENSINO DE MATEMÁTICA.....	285
IRRADIAÇÃO INTRAVASCULAR DO SANGUE MODIFICADO NA FIBROMIALGIA	
PROTOCOLO DE ESTUDO CLÍNICO RANDOMIZADO	610
ITINERÁRIO TERAPÊUTICO DE INDIVÍDUOS ACOMETIDOS POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ISQUÊMICO (AVCI) EM UM MUNICÍPIO DO OESTE DO PARANÁ.....	560
JANDAIA MAKERS	
EDUCAÇÃO, DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E GERAÇÃO DE RENDA ATRAVÉS DA DISSEMINAÇÃO DA CULTURA MAKER.....	781
JOGOS EDUCATIVOS APLICADOS NA MONITORIA DE ANATOMOFISIOLOGIA ANIMAL COMPARADA I	231
JOGOS MATEMÁTICOS/EDUCAÇÃO NÃO FORMAL (2ª EDIÇÃO)	347
KART CROSS UFPR JANDAIA DO SUL - ETAPAS INICIAIS DO PROJETO DO VEÍCULO	767
LABINC ? LABORATÓRIO DE INCLUSÃO	298
LABORATÓRIO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA.....	241
LABORATÓRIO DE ESTUDOS EM LUDICIDADE, TECNOLOGIA E COMUNICAÇÃO (LUTECOM)	325
LABORATÓRIO DE IMAGINÁRIO RADICAL	55
LABORATÓRIO DE INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA - LABIEE	403
LABORATÓRIO DE JORNALISMO - COMO FAZER UMA REVISTA	46
LABORATÓRIO DE PRÁTICAS EXPRESSIVAS E TEMAS EMERGENTES	56
LABORATÓRIO EDITORIAL ACADÊMICO	80

LABORATÓRIO MÓVEL DE EDUCAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPR LITORAL	302
LACMI - LIGA ACADÊMICA DE MEDICINA INTERNA.....	644
LAGO UFPR TOLEDO - LIGA ACADÊMICA DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA TOLEDO	726
LAMPI - LABORATÓRIO DE MODELAGEM, PROTOTIPAGEM E INOVAÇÃO.....	766
LENDO AS ENTRELINHAS.....	253
LEVANTAMENTO DE TRABALHOS SOBRE O FRACASSO E EVASÃO ESCOLAR DE ALUNAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	227
LEVANTAMENTO DOS EFEITOS DE ORGANOFOSFORADOS SOBRE DIFERENTES SISTEMAS ORGÂNICOS	713
LEVANTAMENTO DOS EFEITOS PRODUZIDOS POR AGROTÓXIOS NA COMUNIDADE MANGUEIRINHA - PR	706
LICENCIAR	
EXPERIÊNCIAS COM A EDUCAÇÃO FÍSICA E A CULTURA CORPORAL ESCOLAR	248
LICENCIAR BIOLOGIA - EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO ENSINO DE CIÊNCIAS	
CONSTRUINDO ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS E MATERIAIS DIDÁTICOS PARA A EDUCAÇÃO CIENTÍFICA	
ESCOLAR – 3ª EDIÇÃO	165
LIGA ACADÊMICA DE ALIMENTAÇÃO COLETIVA E SEGURANÇA DOS ALIMENTOS.....	646
LIGA ACADÊMICA DE ANATOMIA CLÍNICA E CIRÚRGICA.....	659
LIGA ACADÊMICA DE CARDIOLOGIA (LAC).....	653
LIGA ACADÊMICA DE CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA BUCOMAXILO FACIAL	721
LIGA ACADÊMICA DE CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA DE TOLEDO	643
LIGA ACADÊMICA DE CIRURGIA PEDIÁTRICA NA PREVENÇÃO DE TRAUMAS PEDIÁTRICOS POR ACIDENTES	
DOMÉSTICOS. FASE 3	688
LIGA ACADÊMICA DE DERMATOLOGIA	652
LIGA ACADÊMICA DE DTM E DOR OROFACIAL DA UFPR (LADDOF-UFPR).....	586
LIGA ACADÊMICA DE ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA	
INSERÇÃO DA COMUNIDADE E DO ACADÊMICO NO ÂMBITO DO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.	
.....	674
LIGA ACADÊMICA DE ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA .3	604
LIGA ACADÊMICA DE ENDODONTIA DA UFPR.....	564
LIGA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM EM ESTOMATERAPIA (LAENFE).	622
LIGA ACADÊMICA DE ESTOMATOLOGIA DA UFPR	567
LIGA ACADÊMICA DE GENÉTICA MÉDICA.....	570
LIGA ACADÊMICA DE MEDICINA DE FAMÍLIA E DE COMUNIDADE	
SAÚDE HUMANIZADA COMO UM DIREITO	590
LIGA ACADÊMICA DE NEFROLOGIA.....	720
LIGA ACADÊMICA DE NEUROCIÊNCIAS (LINC).....	647
LIGA ACADÊMICA DE ODONTOPEDIATRIA - UFPR (LAOP-UFPR). 1ª. EDIÇÃO	569
LIGA ACADÊMICA DE PEDIATRIA	
AÇÕES INTEGRADAS PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES - PARTE II.....	711
LIGA ACADÊMICA DE PERIODONTIA (LAP-UFPR)	597
LIGA ACADÊMICA DE RADIOLOGIA E IMAGINOLOGIA ODONTOLÓGICA DA UFPR (LARIO-UFPR).....	584
LIGA ACADÊMICA DE SEMIOLOGIA (LISEMIO).....	668
LIGA ACADÊMICA DE SEMIOLOGIA MÉDICA UFPR- PROJETO DE EXTENSÃO.....	680
LIGA ACADÊMICA MARIAN DIAMOND	357
LIMAR	
LIGA ACADÊMICA DE MEDICINA DE ÁREAS REMOTAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ.....	642
LÍNGUA E CULTURA JAPONESA NA UNIVERSIDADE E NA COMUNIDADE.....	383
LÍNGUAS EM DIÁLOGO	386
LÍNGUAS EM DIFERENTES PRÁTICAS SOCIAIS	414
LITTÉRAMONDE - LITERATURA MUNDO EM FRANCÊS.....	319
LUTO	
VIVÊNCIAS E POSSIBILIDADES II.....	660
LUTO E PREVENÇÃO DO SUICÍDIO.....	572
LUX	
VÍDEOS EDUCACIONAIS DE EXPERIMENTOS DE LUZES PARA CRIANÇAS - 2ª EDIÇÃO	424
MAE INTERATIVO E PLURAL	97
MANCHETES DE FEMINICÍDIO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 NO BRASIL	
UMA ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA.....	328
MANUAIS E MATERIAIS DIDÁTICOS	

SEUS USOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA E MATEMÁTICA NO MUNICÍPIO DE MATINHO - PARANÁ.....	385
MANUAL DO CALOURO/SEMANA DO CALOURO	23
MANUTENÇÃO DE ISCA-VIVAS NO CENTRO COMUNITÁRIO DE DESENVOLVIMENTO DA PESCA ARTESANAL DE PONTAL DO SUL	505
MAPA INTELIGENTE	774
MAPEADORES LIVRES - UFPR	787
MAPEAMENTO DA DESIGUALDADE SOCIAL NA REGIÃO DE CURITIBA.....	19
MAPEAMENTO E IMPLEMENTAÇÃO DE ACESSIBILIDADE NO MUSEU DE CIÊNCIAS NATURAIS DA UFPR.....	223
MAPEAMENTO E NOTIFICAÇÃO DE AGRAVOS RELACIONADOS AO USO DE AGROTÓXICOS PELOS TRABALHADORES RURAIS E SEUS FAMILIARES NO ESTADO DO PARANÁ	663
MAPEAMENTOS COMUNITÁRIOS EM EXPERIÊNCIAS DE R-EXISTÊNCIA	809
MÁQUINA DE ATIVISMOS EM DIREITOS HUMANOS.....	140
MATEMÁTICA E PORTUGUÊS LINGUAGENS EM DIÁLOGO	163
MATEMATICATIVA EDIÇÃO 2019	343
MATERIAL DIDÁTICO LÚDICO PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DE RESILIÊNCIA EM DESASTRES NATURAIS	247
MATERIAL DIDÁTICO SOBRE A COMPOSIÇÃO QUÍMICA E COMPORTAMENTO DE MATERIAIS CERÂMICOS NA PRÁTICA DO DESIGN DE PRODUTO	407
MATERIAL FOTOGRÁFICO UMA VISÃO FOTOGRÁFICA E TEXTUAL PARA VISUALIZAÇÃO E COMPREENSÃO DAS AULAS PRÁTICAS.....	374
MATERIOTECA DO LAB CERAM DESIGN UFPR - ARQUIVAMENTO DIGITAL	387
MEDIAÇÃO DIFERENÇAS EM CONFLITO - AUTOPERCEPÇÕES DE PROXIMIDADES E DISTANCIAMENTOS DA IDENTIDADE INDÍGENA A PARTIR DE UMA AUTOETNOGRAFIA EM PRODUÇÃO FILMOGRÁFICA	99
DIFERENÇAS EM CONFLITO - CONVERSANDO COM PROFESSORES ORIENTADORES DE INDÍGENAS	419
MEDIAÇÃO DIFERENÇAS EM CONFLITO DIÁLOGO ENTRE ARQUITETURA E CULTURA INDÍGENA – UM ESTUDO SOBRE AS ESCOLAS INDÍGENAS E SUA RELAÇÃO DE PERTENCIMENTO E APROPRIAÇÃO PELAS COMUNIDADES.....	437
MEDICINA VETERINÁRIA EM AÇÃO NAS COMUNIDADES	717
MEDICINA VETERINÁRIA EM AÇÕES NAS COMUNIDADES	694
MEL REDE DE MULHERES EMPREENDEDORAS E LÍDERES	145
MEMÓRIA DE TRÊS DÉCADAS DO MUSEU DE CIÊNCIAS NATURAIS (MCN/UFPR).....	311
MENINAS E MULHERES NAS CIÊNCIAS	355
MENINAS NAS CIÊNCIAS - ROCKET GIRLS.....	441
MÉTODO ALTERNATIVO DE OVARIOTOMIA EM SILICONE PARA ENSINO NA CIRURGIA VETERINÁRIA	398
MICROSCOPIA NA PRÁTICA	275
MIGRAÇÃO E PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO	89, 146, 152, 350, 662, 678, 696
PSICOLOGIA, PSICANÁLISE E POLÍTICA NA REDE DE APOIO AO MIGRANTE (FASE II)	152
PSICOLOGIA, PSICANÁLISE E POLÍTICA NA REDE DE ATENDIMENTO AO MIGRANTE	89, 350
PSICOLOGIA, PSICANÁLISE E POLÍTICA NA REDE DE ATENDIMENTO AOS MIGRANTES	146, 662, 678
MINICURSO DE PETROLOGIA ÍGNEA	368
MOBILIDADE DO TRABALHO E SEGREGAÇÃO ESPACIAL DOS HAITIANOS EM CURITIBA	801
MONITORIA DA DISCIPLINA DE FÍSICO-QUÍMICA.....	179, 181
MONITORIA DA DISCIPLINA DE FÍSICO-QUÍMICA NO SEGUNDO SEMESTRE 2021.....	179
MONITORIA DA DISCIPLINA DE QUÍMICA GERAL DURANTE O SEGUNDO SEMESTRE DE 2021.....	178
MONITORIA DA DISCIPLINA JAL003 TERMODINÂMICA I EM 2022/1.....	737
MONITORIA DA DISCIPLINA SISTEMÁTICA VEGETAL PARA AGRONOMIA VIVÊNCIA FORMATIVA	360
MONITORIA DAS DISCIPLINAS SEMENTES FLORESTAIS E VIVEIROS FLORESTAIS	537
MONITORIA DCA105 - ECOLOGIA DE AGROECOSSISTEMAS E SUSTENTABILIDADE	195
MONITORIA DE EXPRESSÃO GRÁFICA	232
MONITORIA DE PROJETO DE OBRAS VIÁRIAS E PLANEJAMENTO URBANO	732
MONITORIA DIGITAL COMO INTEGRADOR NO ENSINO REMOTO DISCIPLINA DE MATERIAIS E PROCESSOS I	758
MONITORIA DIGITAL NO NÚCLEO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS - NTE	411

MONITORIA DO MÓDULO AS CIÊNCIAS E A PRÁTICA DE ENSINO I NO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO - CIÊNCIAS DA NATUREZA	199
MONITORIA EM FISIOTERAPIA AQUÁTICA 2	
VIVENCIANDO A CONSTRUÇÃO DE SABERES DOCENTES	556
MONITORIA EM FISIOTERAPIA AQUÁTICA 3	557
MONITORIA EM HISTOLOGIA I PARA O CURSO DE MEDICINA	172
MONITORIA EM LABORATÓRIO DE ENSINO E PESQUISA EM CIÊNCIAS SOCIAIS	
REFLEXÕES ACERCA DA EXPERIÊNCIA	187
MONITORIA EM MINERALOGIA GERAL	310
MONITORIA ERE PONTE DE COMUNICAÇÃO E AUXÍLIO ENTRE OS DISCENTES E OS DOCENTES DURANTE A PANDEMIA DO SARS COVID-2. OBJETIVOS ALCANÇADOS OU NÃO?	334
MONITORIA FISIOTERAPIA AQUÁTICA 1	558
MONITORIA LABORATÓRIO DE CORPO E MOVIMENTO	339
MONITORIA NA DISCIPLINA DE MORFOLOGIA E ANATOMIA VEGETAL NA UFPR - SETOR PALOTINA	358
MONITORIA NA DISCIPLINA DE PALEONTOLOGIA DO CURSO DE GEOLOGIA – DO ENSINO REMOTO AO PRESENCIAL	246
MONITORIA NA DISCIPLINA DE QUÍMICA GERAL	180
MONITORIA NA DISCIPLINA DENDROLOGIA NO PERÍODO DE TRANSIÇÃO ENTRE O ENSINO REMOTO E O PRESENCIAL	501
MONITORIA NA DISCIPLINA ESPORTES IV	431
MONITORIA NA DISCIPLINA METODOLOGIA DA PESQUISA EM PSICOLOGIA I	435
MONITORIA NA DISCIPLINA PRÁTICAS DE SAÚDE BASEADAS EM EVIDÊNCIAS DO CURSO DE MEDICINA	637
MONITORIA NAS ATIVIDADES RÍTMICAS COMO PROCESSO DE FORMAÇÃO HUMANA E INICIAÇÃO À DOCÊNCIA	64
MONITORIA NO MÓDULO AS CIÊNCIAS SUAS TECNOLOGIAS NO CAMPO I E A PRÁTICA DE ENSINO NA LECAMPO.	269
MONITORIA VIRTUAL DURANTE A PANDEMIA	520
MONITORIAS EM GEOLOGIA ECONÔMICA I E II – CURSO DE GEOLOGIA - UFPR	405
MOVIMENTA UFPR - ASSESSORIA DE CORRIDA	665
MOVIMENTANDO COLEÇÕES	
O ACERVO DE CULTURA POPULAR DO MAE-UFPR	63, 76
MOVIMENTO DE ASSESSORIA JURÍDICA UNIVERSITÁRIA POPULAR - MAJUP ISABEL DA SILVA (2ª EDIÇÃO)	134
MULHERES DEPUTADAS DE DIREITA	
O QUE ELAS FALAM E COMO FALAM SOBRE GÊNERO NO TWITTER?	53
MUSEOLOGANDO	25
MUSEU DA PERIFERIA VILA TORRES	
MEMÓRIA, EDUCOMUNICAÇÃO E CIDADANIA (DO PROGRAMA DE EXTENSÃO NÚCLEO DE COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO POPULAR – NCEP)	39
MUSEU GEOLÓGICO VIRTUAL DA UFPR	349
NEBULOSAS EM POTINHOS	466
NESIDH ADVOCACY	135
NESIDH COMPETIÇÕES	143
NITA-NÚCLEO DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA EM AGROPECUÁRIA	771
NIVELAMENTO DE MATEMÁTICA PARA O ENSINO SUPERIOR	205
NÚCLEO DE ARTE E EDUCAÇÃO	260
NÚCLEO DE COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO POPULAR (FASE 4)	36
NÚCLEO DE COMUNICAÇÃO POPULAR - LECAMPO UFPR LITORAL	230
NÚCLEO DE ENGENHARIA AUTOMOTIVA DEMEC - UFPR	745
NÚCLEO DE ESTUDOS EM CEFALIA E ALGIAS CRANIANAS DA REGIÃO OESTE DO PARANÁ	698
O AR QUE RESPIRAMOS	
APLICAÇÃO DE MODELOS DE TRANSPORTE E ACÚMULO DE POLUENTES EM AMBIENTES URBANOS	523
O AUTOCONHECIMENTO COMO UM CAMINHO PARA A (RE) DESCOBERTA DO SENTIDO DA VIDA	672
O BRINCAR COMO MEIO DE ENFRENTAMENTO AO BULLYING EM CONTEXTO ESCOLAR	384
O CONCEITO DE SAÚDE	
ANÁLISES A PARTIR DA CRÍTICA SOCIAL E HISTÓRICA DO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA NO CAPITALISMO	623
O CONHECIMENTO CONCEITUAL DE SAÚDE DOS ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	256
O CORPO DESVENDADO - TERCEIRA EDIÇÃO	709
O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO COLETIVO	803
O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO DE CONSERVAÇÃO NO LITORAL DO PARANÁ.	487

O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA A PARTIR DE UMA FORMAÇÃO COM CARACTERÍSTICAS DE PERMANÊNCIA	353
O EIXO ENTRE A GRADUAÇÃO E A EXTENSÃO	
ESTUDO, PROPOSTA E FUNCIONAMENTO DO PROJETO-PILOTO DO CURSO MOVIMENTO (2021/2022)	409
O ENSINO DO CLIMA EM SALA DE AULA	
DA TEORIA À PRÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	203
O ESTÁGIO EM SERVIÇO SOCIAL NO PROGRAMA DE EXTENSÃO CONSELHO DA COMUNIDADE NA POLÍTICA DE EXECUÇÃO PENAL	117
O MUNDO MÁGICO DA LEITURA II.....	252
O PAPEL DA MULHER NA PRODUÇÃO ORGÂNICA NA AGRICULTURA FAMILIAR	488
O PET GEOLOGIA UFPR NA ATUAÇÃO SOLIDÁRIA PARA CURSINHO PRÉ-VESTIBULAR	282
O PROCESSO CRIATIVO NA ELABORAÇÃO DAS ILUSTRAÇÕES DO LIVRO	322
O PROGRAMA DE MONITORIA DE ANATOMIA HUMANA AUXILIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA?	412
O PROJETO DE EXTENSÃO NENHUM(A) A MENOS NA ESCOLA E A EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA A CONSTRUÇÃO DE TRAJETÓRIAS ESCOLARES EQUÂNIMES (2020-2022)	396
O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E A EDUCAÇÃO FÍSICA	
AÇÕES, RELAÇÕES E VIVÊNCIAS NA DOCÊNCIA.....	442
OBSERVATÓRIO DA QUESTÃO AGRÁRIA NO PARANÁ, 2ª FASE	811
OBSERVATÓRIO DO USO DE AGROTÓXICOS E CONSEQUÊNCIAS PARA A SAÚDE HUMANA E AMBIENTAL NO PARANÁ - FASE 2 - 2022.....	679
OBSTUR - OBSERVATÓRIO DE TURISMO DO PARANÁ.....	24
OFICINA.....	183
OFICINA ALÉM DE UMA XÍCARA DE CAFÉ!	182
OFICINA CIÊNCIA FORENSE NO ENSINO REMOTO	450
OFICINA EM ELETRÔNICA DO PET COMO INSTRUMENTO DE INCLUSÃO E SUPORTE A DISCENTES	292
OFICINAS DE LÍNGUA E CULTURA JAPONESA NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE CURITIBA	295
OFICINAS DIDÁTICAS	
A TERRA COMO SISTEMA E A LOCALIZAÇÃO DAS REGIÕES POLARES	277
TEIAS ALIMENTARES E BIODIVERSIDADE DAS REGIÕES POLARES	276
OFICINAS NA EXPRESSÃO GRÁFICA.....	472
OLIMPÍADA PARANAENSE DE MATEMÁTICA	
UMA EXPERIÊNCIA DE TRANSPOSIÇÃO DE CONHECIMENTOS PARA ALUNOS DA UFPR	169
OPINIÃO DOS ALUNOS DE MEDICINA VETERINÁRIA QUANTO A APLICAÇÃO DE CASOS CLÍNICOS AO APRENDIZADO EM MODELOS ALTERNATIVOS	561
ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO E GESTÃO ESCOLAR NO CONTEXTO DA COVID-19.....	413
OS CAMINHOS DO SUS	
DIREITO E ACESSO À SAÚDE PARA MIGRANTES	699
OS DESAFIOS DO PET LITORAL INDÍGENA EM TEMPOS DE PANDEMIA	123
PAISAGEM LOCAL COMO RECURSO PEDAGÓGICO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	489
PALEONTOLOGIA	
O QUE OS FÓSSEIS TEM PARA NOS CONTAR?	225
PANORAMAS DA FISIOTERAPIA NO BRASIL E NO MUNDO – APRENDIZADOS NA MONITORIA DIGITAL	555
PARTICIPAÇÃO FEMININA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	445
PARTICIPAÇÃO NO PROJETO DE EXTENSÃO ECO OCTANO ELÉTRICA - EFICIÊNCIA NA MOBILIDADE	748
PBIMI - PORTUGUÊS BRASILEIRO PARA MIGRAÇÃO HUMANITÁRIA 2019-2023	301
PEMIM - PROJETO DE EXTENSÃO MUSICALIZAÇÃO E INSTRUMENTOS MUSICAIS	98
PENSANDO E CONSTRUINDO COLETIVAMENTE UM PREPARATÓRIO DO VESTIBULAR INDÍGENA DA UFPR	382
PENSAR A DOCÊNCIA A PARTIR DOS/AS ESTUDANTES	
NOVAS EXPERIÊNCIAS DO CAFE.DOC	279
PEQUENOS CIENTISTAS DO MUNDO - A VALORIZAÇÃO DA CIÊNCIA NO MUNDO PÓS-PANDEMIA	332
PEQUENOS DO MUNDO	338
PERCEPÇÃO DISCENTE QUANTO AO BENEFÍCIO DO RECURSO DIGITAL H5P NO PROCESSO DE ENSINO-	
APRENDIZAGEM EM FARMACOLOGIA VETERINÁRIA	184
PERCEPÇÃO DISCENTE QUANTO AO BENEFÍCIO DO USO DE QUIZ DIGITAL NO PROCESSO DE ENSINO-	
APRENDIZAGEM DE BEM-ESTAR ANIMAL	175
PERCEPÇÃO DOS DISCENTES ACERCA DA EFICÁCIA DE DIFERENTES FORMATOS DE QUESTIONÁRIOS	417

PERFIL DOS EGRESSOS(AS) DAS LICENCIATURAS DA UFPR LITORAL	321
PERMANESENDO	
AÇÃO DA PSICOLOGIA EDUCACIONAL NA UNIVERSIDADE	309
PESQUISA APLICADA AO DESENVOLVIMENTO DE COSMÉTICOS E DERIVADOS PARA ATIVIDADES DE EXTENSÃO	777
PESQUISA COLETIVA DO GRUPO PET DA ENGENHARIA INDUSTRIAL MADEIREIRA	392
PESQUISA DE PARASITOS ZOONÓTICOS EM ANIMAIS DE PROPRIETÁRIOS RESIDENTES EM CURITIBA E REGIÃO METROPOLITANA	568
PESQUISA DE SALMONELLA SPP. AMBIENTAL EM AVIÁRIO DE POSTURA LIVRE DE GAIOLA DA FAZENDA EXPERIMENTAL CANGUIRI COMO INSTRUMENTO DIDÁTICO	755
PESQUISA DE SALMONELLA SPP. EM OVOS DE GALINHAS DA RAÇA WYANDOTTE CRIADAS LIVRE DE GAIOLAS NA FAZENDA EXPERIMENTAL CANGUIRI COMO INSTRUMENTO DIDÁTICO	763
PESQUISA SOBRE AMBIENTES VIRTUAIS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	457
PESQUISAS INDIVIDUAIS	202
PET CONVIDA	
DISSEMINANDO A ESTATÍSTICA E CONHECENDO TRAJETÓRIAS	782
PET DINÂMICA	
RECEPÇÃO DE CALOUROS SETOR LITORAL 2022	288
PET EDUCAÇÃO FÍSICA UFPR EM PARCERIA COM A ESCOLA PÚBLICA NO PROJETO	303
PET LITORAL SOCIAL NA CONSTRUÇÃO DE UMA PESQUISA COLETIVA E INTERDISCIPLINAR	128
PICCE - CIÊNCIA CIDADÃ NA ESCOLA	
COMUNICAÇÃO, TECNOLOGIAS E PROCESSOS AVALIATIVOS	456
PID PANORAMAS DE FISIOTERAPIA NO BRASIL E NO MUNDO (PFBM DIGITAL 1)	552
PLANEJAMENTO NA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO ESCOLAR	461
PLANILHAS COMO FORMAÇÃO COMPLEMENTAR NA GRADUAÇÃO	778
PLANO DE ARBORIZAÇÃO DO CAMPUS CENTRO POLITÉCNICO - JARDIM DAS AMÉRICAS	524
PLANO DE TRABALHO	
ACESSIBILIDADE DE DEFICIENTES AUDITIVOS AOS MATERIAIS DIDÁTICOS DO PROJETO QUÍMICA NA PRÁTICA- 2ª EDIÇÃO	211
PLANTAS DANINHAS E HERBICIDAS NO PARANÁ	
CARACTERIZAÇÃO E MANEJO	490
PLANTAS FÓSSEIS COMO METODOLOGIA DE ENSINO	242
PLANTAS MEDICINAIS	
INTEGRANDO UNIVERSIDADE E COMUNIDADE	554
PODCAST DELÍRIOS BIOMÉDICOS	278
POLÍTICA ECONÔMICA	
MONITORIA	420
POLÍTICAS PÚBLICAS DE MORADIA, TRABALHO E RENDA PARA MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR NA CIDADE DE CURITIBA.	160
POLYGON - EMPRESA JÚNIOR DE EXPRESSÃO GRÁFICA	736
PONTO PASTA	
CONEXÕES ENTRE A UNIVERSIDADE E O MERCADO DE TRABALHO PUBLICITÁRIO	34
POR DENTRO DO COMPUTADOR	
UMA EXPERIÊNCIA DE POPULARIZAÇÃO DA ARQUITETURA DE COMPUTADORES, FASE III.	434
PORTUGUÊS BRASILEIRO PARA MIGRAÇÃO HUMANITÁRIA	312
PÓS-PANDEMIA DA COVID-19 E ATIVIDADE FÍSICA PARA IDOSOS	
PERSPECTIVAS DOS ESTUDANTES ACERCA DAS AULAS PRESENCIAIS E REMOTAS DO PROJETO ENVELHESENDO 636	
POTI/TOPMAT	
FORMAÇÃO MATEMÁTICA DE ALTO NÍVEL PARA ALUNOS DO ENSINO BÁSICO E SUPERIOR	168
PRÁTICAS AMBIENTAIS SUSTENTÁVEIS	521
PRÁTICAS CORPORAIS ALTERNATIVAS NA ESCOLA - DESAFIOS DO PÓS-PANDEMIA	635
PRÁTICAS DE INVESTIGAÇÃO POR MEIO DE PROTOCOLOS COMUNS COMPARTILHADOS EM REDE	438
PRÁTICAS E RESULTADOS DA MONITORIA APLICADA NO APRENDIZADO DE BIOLOGIA CELULAR E TECIDUAL NO CONTEXTO DA FISIOTERAPIA	373
PRÁTICAS EM AGROECOLOGIA, SOBERANIA ALIMENTAR E SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA EDUCAÇÃO DO CAMPO E O ENSINO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA	233
PRATTICA - AGÊNCIA EXPERIMENTAL DE RELAÇÕES PÚBLICAS - FASE 2	35

PREVENÇÃO DE DOENÇAS IMUNOPREVENÍVEIS EM DISCENTES DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA ÁREA DE SAÚDE	
DA UFPR_FASE 2.....	691
PREVININDO LESÕES, PRATICANDO ESPORTE COM SAÚDE.....	645
PRÉ-VESTIBULAR COMUNITÁRIO	433
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DO MATERIAL DIDÁTICO DO PROJETO SEM FRONTEIRAS	
AÇÕES PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA IDOSOS.....	341
PROCESSO SELETIVO DO PET FARMÁCIA UFPR.....	616
PROCESSO TRAINEE E O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES PARA O MERCADO DE TRABALHO	802
PRODUÇÃO DE ÁLCOOL E SABÃO LÍQUIDO PARA HIGIENIZAÇÃO A PARTIR DE BEBIDAS APREENDIDAS	543
PRODUÇÃO DE CONTEÚDO EM WEBLINGUAGENS.....	32
PRODUÇÃO, MONITORAMENTO E INTERVENÇÃO EM ÁREAS DE VULNERABILIDADE SOCIAL DO BAIRRO UBERABA, CURITIBA	130
PROFESSORES SEM FRONTEIRAS	
FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA EM LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E ADICIONAIS	274
PROGRAMA CICLOVIDA - FASE II.....	526
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO URBANO E REGIONAL-SEGUNDA FASE	119
PROGRAMA DE EXTENSÃO NEA JUÇARA	531
PROGRAMA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA	
MONITORIA DIGITAL EM FISIOTERAPIA - RECURSOS TERAPÊUTICOS E COMPLEMENTARES.....	250
PROGRAMA DE VOLUNTARIADO ACADÊMICO NA DISCIPLINA DE PARASITOLOGIA HUMANA PARA O CURSO DE MEDICINA.....	666
PROGRESSIVIDADE TRIBUTÁRIA COMO IMPORTANTE INSTRUMENTO DE JUSTIÇA E ISONOMIA FISCAL	
UMA ANÁLISE DE KEYNES À THOMAS PIKETTY	122
PROJETO.....	266
PROJETO 'LICENCIAR – POLONÊS' DE VOLTA À ESCOLA!	453
PROJETO AÇÕES AFIRMATIVAS EM EXTENSÃO E PESQUISA	426
PROJETO ALIMENTOS ORGÂNICOS – 10 ANOS DE AÇÕES EXTENSIONISTAS DA.....	506
PROJETO AMBIENTAL	
POSSIBILITANDO ALTERNATIVAS SUSTENTÁVEIS DE DESCARTE DO RESÍDUO ORGÂNICO DA UFPR	522
PROJETO ARBORETO	495, 512
PROJETO ARBORETO - EXTENSÃO FLORESTAL	512
PROJETO ASTRO	
DIVULGAÇÃO E OBSERVAÇÕES EM ASTRONOMIA 4.....	186
PROJETO CAMPUSMAP.....	754
PROJETO CANTEIRO	61
PROJETO CULTURA + POLÍTICA	193
PROJETO CULTURA DA ÁGUA UMA PEREGRINAÇÃO MARINHA PELA COSTA BRASILEIRA DIVULGANDO A	
AQUICULTURA SUSTENTÁVEL. ETAPA 1	
OS ESTADOS DO PARANÁ E SANTA CATARINA.....	188
PROJETO DE ENFRENTAMENTO AO COVID-19 - UFPR LITORAL	565
PROJETO DE EXTENSÃO	
CONHECENDO SOBRE AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES INCORPORADAS AO SUS	573
PROJETO DE EXTENSÃO ENSINO DE HISTÓRIA	
DIÁLOGOS E POSSIBILIDADES.....	465
PROJETO DE EXTENSÃO HISTÓRIAS E MEMÓRIAS SOBRE EDUCAÇÃO.....	467
PROJETO DE PREVENÇÃO AO ALICIAMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES	167
PROJETO DE TREINAMENTO EM ESPORTES - ESPORTE E AÇÃO.....	545
PROJETO DESAFIO CIVIL	305
PROJETO ENVELHESENDO	
RESSIGNIFICANDO AS PRÁTICAS CORPORAIS VOLTADAS AOS IDOSOS.....	649, 654
PROJETO ESCOLA DE SURF COMUNITÁRIA DE PONTAL DO SUL	494
PROJETO FAMÍLIA 2018-2022	436
PROJETO FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NTE/SEPT	251
PROJETO JOGANDO JUNTOS.....	421
PROJETO MATINHOS - NOS AJUDE A AJUDAR	110
PROJETO MEIO AMBIENTE	
PRESERVAÇÃO POR UM FUTURO MELHOR.....	536

PROJETO MENTOR	264
PROJETO MODELANDO	307
PROJETO NIMBUS	
A ESTAÇÃO METEOROLÓGICA COMO FERRAMENTA PARA ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	511
PROJETO PET SOLIDÁRIO	265
PROJETO PORCO MOURA - RETOMADA APÓS PANDEMIA DE COVID29	770
PROJETO QI (QUALIFICAÇÃO E IMERSÃO NO MERCADO DE TRABALHO)	617
PROJETO ROBÔPET	772
PROJETO SÍTIO ESCOLA EXPERIMENTAL DO CEPA/UFPR	
MATERIAIS DIDÁTICOS, ESPAÇOS DE CIÊNCIA E PRÁTICAS EXTENSIONISTAS EM SÍTIO ARQUEOLÓGICO SIMULADO	100
PROJETO SOLO NA ESCOLA/UFPR JANDAIA	492
PROJETO TECNOLOGIA SOCIAL	
ATIVIDADES E AÇÕES EM 2022	739
PROJETO VISITEC - ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO FLORESTAL	267
PROMOÇÃO DA SAÚDE ANIMAL, HUMANA E AMBIENTAL	638
PROMOÇÃO DA SAÚDE DE COMUNIDADES ESCOLARES	577
PROMOÇÃO DE BOAS PRÁTICAS HIGIÊNICAS EM SUPERMERCADOS MERCADOS E RESTAURANTES NA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA-SEGUNDA EDIÇÃO	631
PROMOÇÃO DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS	639
PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS E AGUDAS NAS POPULAÇÕES DAS ILHAS DO LITORAL PARANAENSE	727
PROMOTORAS LEGAIS POPULARES	
MULHERES QUE OUSAM LUTAR CONSTROEM O PODER POPULAR - 4ª EDIÇÃO	159
PROMOVENDO A SAÚDE BUCAL	
BOCA A BOCA	608
PROMOVENDO A SAÚDE DAS COMUNIDADES E SEUS ANIMAIS	626
PROMOVENDO DEBATES DE EQUIDADE DE GÊNERO DENTRO DAS CIÊNCIAS EXATAS	318
PROPICIANDO A EXPERIMENTAÇÃO NO ENSINO DE QUÍMICA E DE CIÊNCIAS EM ESCOLAS PÚBLICAS	391
PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS PARA A DISCIPLINA FORMAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DOS SOLOS NO CONTEXTO PÓS-PANDEMIA	510
PROPOSTA DE EXPERIMENTO PRÁTICO PARA A DISCIPLINA DE MÉTODOS FÍSICOS APLICADOS À FARMÁCIA COMO ATIVIDADE DE MONITORIA	
MEDIDA DA TENSÃO SUPERFICIAL DE LÍQUIDOS	708
PROTOTIPA DESIGN	765
PROTÓTIPOS ELETRÔNICOS COM ELEMENTOS DE INTERNET DAS COISAS	751
PSICOEDUCAÇÃO NO AMBULATORIO DA SÍNDROME DE DOWN HC-UFPR	470
PSICOLOGIA E TRABALHO	
ATUAÇÃO JUNTO A TRABALHADORES DA SOCIOEDUCAÇÃO	812
PVA NA DISCIPLINA DE INTRODUÇÃO À SAÚDE COLETIVA PARA O CURSO DE ODONTOLOGIA - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	710
QUAIS VIVÊNCIAS A MONITORIA PROPORCIONA DURANTE A FORMAÇÃO? RELATANDO AS EXPERIÊNCIAS NA DISCIPLINA ESPORTES I	313
QUALIFICAÇÃO DA ACESSIBILIDADE E MOBILIDADE EM POLOS GERADORES DE VIAGENS	731
QUILOMBOLA	156
QUÍMICA NA PRÁTICA - 2ª EDIÇÃO	200
QUÍMICA NA PRÁTICA - 3ª EDIÇÃO	245
RACISMO AMBIENTAL SOB A PERSPECTIVA DO DIREITO	
MARGINALIZAÇÃO E PERDA DE DIREITOS FUNDAMENTAIS	151
RACISMO NA ECONOMIA	
UMA RESENHA	129
RANGO DE RUA	
ATENÇÃO À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA POR MEIO DO ALIMENTO	133
RASTREAMENTO E AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PROMOVIDAS PELA FARMÁCIA ESCOLA	673
REALIZAÇÃO DE EVENTOS – COMISSÃO DE EVENTOS PET-FILOSOFIA UFPR	30
RECEPCIONA PET	271
REDAÇÃO JORNALÍSTICA	45

REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL	
CONSTRUINDO O CUIDADO EM LIBERDADE E POSSIBILIDADES DE INCLUSÃO PELO TRABALHO	692
REGIONAL CENTER OF EXPERTISE (RCE) CRIE - CURITIBA.....	541
RELAÇÃO DA FORMAÇÃO NA LICENCIATURA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E O MEIO ESCOLAR ATRAVÉS DAS ATIVIDADES RÍTMICAS AFRO-BRASILEIRA	249
RELAÇÃO DA SÍNDROME DE SJÖGREN COM A CAVIDADE ORAL	
UMA REVISÃO DE LITERATURA	628
RELAÇÕES DE PODER, ASSIMETRIAS E DIREITOS HUMANOS	127, 155
RELATO DA EXPERIÊNCIA DE MONITORIA NA DISCIPLINA	144
RELATO DA MONITORIA NA DISCIPLINA TQ095- UTILIDADES E INSTRUMENTAÇÃO	340
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE MONITORIA DA DISCIPLINA DE CINESIOFUNCIONAL	606
RELATO DE EXPERIÊNCIA NA MONITORIA DA DISCIPLINA DE LÍNGUA POLONESA 1	446
RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROJETO DIVERSIDADE, INCLUSÃO E AÇÕES AFIRMATIVAS.....	444
RETORNO DAS ATIVIDADES CLÍNICAS, ADAPTAÇÕES E EXPERIÊNCIAS DURANTE A PANDEMIA NA DISCIPLINA DE ODONTOLOGIA EM SAÚDE COLETIVA I.....	714
REVERTENDO O PLANT BLINDNESS	
AÇÕES PARA A CONSERVAÇÃO DA FLORA NA RESERVA BETARY.....	518
REVISÃO DAS NORMAS TÉCNICAS DE DESCARTE DE RESÍDUOS	648
REVISÃO SISTEMÁTICA DE INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DE ESTRIAS.....	614
REVISTA 305	
DISSEMINANDO CONHECIMENTOS E PRÁTICAS INDÍGENAS DENTRO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ ..	27
ROÇA DE COIVARA É EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA	394
RODA DE CONVERSA DO PPC - EDIÇÃO 2022.....	286
RODA DE CONVERSAS	29
RODAS DE CONVERSA SOBRE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E SUAS CONSEQUÊNCIAS.	451
SABERES E FAZERES DO MAR	335, 336
DIÁLOGOS ENTRE O CURRÍCULO E A REALIDADE LOCAL NAS ESCOLAS DAS ILHAS DO LITORAL PARANAENSE	335
SAMDOF	
DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO MULTIDISCIPLINAR EM DOR OROFACIAL E DISTÚRBIOS DO SONO.	603
SANEAMENTO AMBIENTAL	94
SAÚDE BUCAL	
DA PREVENÇÃO ÀS PRÁTICAS RESTAURADORAS - 2ª EDIÇÃO.....	656
SAÚDE BUCAL INCLUSIVA.....	563
SAÚDE COMUNITÁRIA.....	625
SAÚDE CONTEMPORÂNEA X SAÚDE MEDICINAL NATIVA	
DESAFIOS ENFRENTADOS POR PROFISSIONAIS INDÍGENAS DA ÁREA DE SAÚDE.....	671
SAÚDE DA CRIANÇA	
PROMOÇÃO À ATENÇÃO INTEGRAL DA SAÚDE DA CRIANÇA E FORMAÇÃO DE REDES - POLÍTICAS E FORMAÇÃO DE REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE DA CRIANÇA	723
SAÚDE E BEM-ESTAR	
RESSIGNIFICANDO O COTIDIANO DE FAMILIARES E CUIDADORES.....	707
SAÚDE MENTAL E ECONOMIA SOLIDÁRIA	
METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO E ESTRATÉGIAS PARA FORTALECER A INCLUSÃO SOCIAL PELO TRABALHO	796
SAÚDE NAS MÍDIAS	546
SAÚDE SIM!	582
SAÚDE, BEM-ESTAR E MÚSICA!	669
SAÚDE, CIÊNCIA E ARTE - #SA CI AR	700
SAÚDE, DOENÇA E SEUS DETERMINANTES NA PERSPECTIVA DO POVO PANKARARU	
UM DIÁLOGO ENTRE COSMOLOGIA, CIÊNCIAS E FORMAÇÃO MÉDICA	587
SECRETARIAÇÃOSOCIAL	
ONG CRIARUM - 1ª EDIÇÃO.....	807
SEM FRONTEIRAS	
ATIVIDADES CORPORAIS PARA ADULTOS MADUROS E IDOSOS - 3ª VERSÃO	576
SEMANA DE CALOUROS	776
SEMINÁRIOS INDIVIDUAIS OU EM GRUPO.....	598
SEMINÁRIOS/COLÓQUIOS.....	111
SENSIBILIZAÇÃO PARA O USO DA BICICLETA COMO MODAL DE TRANSPORTE PELA COMUNIDADE UFPR - FASE II .	528

SER-PENSANTE	
VOZES EM DEBATE!	164
SHOW DAS CIÊNCIAS	176
SINAPSE - LABORATÓRIO DE CONSUMO, CRIAÇÃO E CULTURA	20
SINAPSENSE NEXT - PROJETO DE EXTENSÃO EM NEUROCIÊNCIA DO CONSUMO	42
SISTEMA DE MONITORAMENTO, MAPEAMENTO E ALERTA DE RISCOS CLIMÁTICOS DE ENFERMIDADES	500
SISTEMAS AGROFLORESTAIS E SUSTENTABILIDADE	509
SOLUÇÃO PARA LÂMINAS DO LABORATÓRIO DE PARASITOLOGIA	703
SUPERANDO LACUNAS NO PROCESSO FORMATIVO NA GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS COM OS POVOS INDÍGENAS	389
SUORTE AO APRENDIZADO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE	173
SUORTE PEDAGÓGICO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	201
SURDOS NO PERÍODO DA ANTIGUIDADE E DA IDADE MÉDIA EM HQ	87
SUSTENTABILIDADE AGROFLORESTAL PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL	44
TALIAN	
LÍNGUA DE HERANÇA DA COMUNIDADE ITALIANA DA GRANDE CURITIBA	443
TECENDO SABERES SOCIOAMBIENTAIS COM EDUCADORAS DO CAMPO, DAS ILHAS, DAS CIDADES E DAS FLORESTAS	185
TECER A MUITAS MÃOS UM PREPARATÓRIO PARA O VESTIBULAR INDÍGENA	378
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO APLICADA	792
TECNOLOGIAS SOCIAIS PARA PROMOÇÃO DA SEGURANÇA E SOBERANIA ALIMENTAR - TROCA DE EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS AGROECOLÓGICAS NO LITO	482
TERAPIA OCUPACIONAL NA INCLUSÃO ESCOLAR	704
TERAPIAS NATURAIS	
UM PROJETO DE EXTENSÃO	574
TESTAGEM DA POPULAÇÃO PARA COVID-19 COM ATENÇÃO AOS GRUPOS SOCIAIS VULNERÁVEIS	612
TESTE DE OCLUSÃO IN VITRO DE GEL-CREME DE ALFA-BISABOLOL	695
TIRANDO DE LETRA	372
TRADUZINDO CULTURA	
DALL'ITALIA PARA O BRASIL	83
TRÂNSITO E CIDADANIA - ETAPA 3	712
TRAZENDO IMAGENS E SONS DE VOLTA À VIDA	
DIGITALIZAÇÃO E DIVULGAÇÃO DO PATRIMÔNIO AUDIOVISUAL DA UFPR	95
TURISMO SOLIDÁRIO 2020/2024	96
UFPR - UNIVERSIDADE DO ATLETISMO	667
UFPR AERODESIGN	741
UFPR BAJA	729
UFPR CARRO ELÉTRICO - 2ª EDIÇÃO	747
UFPR EM DIAS DE CAMPO NO OESTE DO PARANÁ ? PARTE 2	789
UFPR FORMULA SAE 2	744
UFPR NA CONSCIENTIZAÇÃO DE DOADORES DE MEDULA ÓSSEA	571
UFPR OPTICA STUDENT CHAPTER	243
UNIVERSIDADE ABERTA DA MATURIDADE	
O ACESSO À UNIVERSIDADE COMO DIREITO HUMANO (FASE 3)	333
SETOR PALOTINA	115
UNIVERSIDADE NA ESCOLA	
DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR A PARTIR DOS CAMPI INTERIORIZADOS DA UFPR	459
UNIVERTUR 2024	430
USO DE AGROTÓXICOS E SUAS RELAÇÕES COM A SAÚDE FÍSICA E MENTAL DE TRABALHADORES RURAIS	702
USO DE METODOLOGIAS LÚDICAS PARA AUXILIAR O ENFRENTAMENTO DO BULLYING	408
USO DO ÍNDICE DE PRECIPITAÇÃO PADRONIZADO (SPI) PARA A AVALIAÇÃO DA ESTIAGEM NO ESTADO DO PARANÁ	762
UTILIZAÇÃO DE MODELOS DIDÁTICOS NO ENSINO DE ANATOMIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS	236
UTILIZANDO AS MÍDIAS SOCIAIS COMO MEIO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DO OBSERVATÓRIO DE AGROTÓXICOS	535
VIDA NO CAMPUS	
CIÊNCIA DO COTIDIANO ATRAVÉS DA FOTOGRAFIA	395

VIOLÊNCIA NOTA ZERO	
PROMOÇÃO DE RELAÇÕES INTERPESSOAIS SAUDÁVEIS	369
VIRTUALIZA	
RECURSOS DE REALIDADE VIRTUAL DE BAIXO CUSTO PARA CRIANÇAS INTERNADAS NO SETOR DE TMO DO	
CHC/PR - AÇÕES 2021/22	583
VIVÊNCIA DE DISCENTES DE ENFERMAGEM NA MONITORIA DE DISCIPLINA DE SAÚDE COLETIVA	
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	562
VIVENCIANDO HISTÓRIAS	254
VIVÊNCIAS EM SÍNDROME DE DOWN 2	578
YOGA NO COTIDIANO	
PRINCÍPIOS E PRÁTICAS.....	690
YOUTUBE E EXTREMA-DIREITA	
ANALISE DE CONTEÚDO DE CANAIS BOLSONARISTAS.	49
ZIIP - AGÊNCIA EXPERIMENTAL DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL (2ª EDIÇÃO)	26

ÍNDICE REMISSIVO - AUTORES

A

Adele Desiree Brandino dos Santos	34	Alexandra Luiza Stabach	782
Adial Ribeiro Godoy Junior	223, 311	Alexandra Maidel da Luz	670
Admir Cesar de Oliveira Junior	327	Alexandre Almeida da Silva	80
Adriana Brunieli Pacifico dos Santos	596	Alexandre Deuston Schoffen	82
Adriana Ester Reichert Palu	424, 425, 438	Alexandre Fernando Galvao Goncalves	106
Adriana Goncalves Zulato	604	Alexandre Gomes Dominski	729
Adriana Talita de Franca Almeida	271	Alexandre Ruteski da Silva	402
Adriane de Andrade	809	Alexia de Oliveira Dias	396
Adriano Bezerra Pereira	243	Alexia Gabriela Pedroso Partica	461
Adriano Duarte Dalmolin	811	Alexsander Caiut Beilner	779
Adriano Luis Fonsaca	446	Alexsia Toillier Nodari	209
Adriano Matoba Lipski	757	Alice Andrade Goncalves	553
Adriel Mendonca Figueiredo	543	Alice Bianca Chagas	681
Adrieli Teles Soares	278	Alice do Carmo Kossoski Nalepa ...	619, 639, 673, 677
Adrielly Goncalves Correia	711	Alice Rosendo de Lima	228
Adriely Fernanda dos Santos	604	Alicia Ferrari	596, 673
Afonso Maria de Meira	114	Alicio de Oliveira Gomes	324
Afonso Takao Murata	679	Alifer Peterson Souza da Silva	200
Agatha Josiane Aparecida da Silva Gorges	564	Aline Bianchini	738
Agatha Larissa de Souza Carneiro	592	Aline Cabral Terra	132
Aguinaldo Coelho de Farias	603	Aline Chmilouski Taraciuk	717
Aiko Iwamoto	604	Aline Chrystie Soares de Freitas	612
Aimee Razera	407	Aline Cristina Batista Lima	100
Alan Cesar de Oliveira Mathias	449	Aline da Silva Araujo Voros	24
Alan Jackson Melquiades de Andrade	653, 668	Aline da Silva Paula	724, 725
Alan Marx Francisco	185, 482	Aline Daniel da Silva	720
Alan Miguel Brum da Silva	585, 613, 615	Aline Emmer Ferreira Furman	581
Alan Siqueira Honorato	643	Aline Fabris de Araujo Crema	569
Alana Beatriz Cersosimo Lous	409	Aline Fernanda Pereira da Cruz	619
Alana Gabrieli Vouk	567	Aline Kaori Miyamoto Vilarinho	718
Alana Gabrielle Dornelas	642	Aline Lorena Venancio de Souza	794
Alana Maria Grossl	646	Aline Louisy Goulart Portella	419, 429
Alana Rayne Santos Floriano	567	Aline Machado Gaspar	709
Alana Silveira Rocha	584, 676, 705	Aline Maciel Rodrigues	61
Albano Roberto Drescher Von Maywitz	210	Aline Maire de Freitas Machado	286, 293
Alcebiades Meireles Meneses	144	Aline Mendes Lopes	176, 182
Alcione Oliveira de Souza	725	Aline Moche Navarro	674
Alefe Luiz Caliani Carrera	620	Aline Moreira	233
Alersson Jose Niviadomski	360	Aline Rafaela de Andrade	461
Alessandra Antonioli	711	Aline Rosa Garbellotti	631, 641
Alessandra Aparecida de Oliveira	492	Alison Solyom dos Santos	790
Alessandra da Costa	668, 711	Allan Alexandre Carneiro	20
Alessandra Didur de Oliveira Thimotheo	638	Allan Cezar Faria Araujo Junior	647
Alessandra Meira Pontes da Silva	652, 668	Allan Yuji Honda	586
Alessandro Camargo Angelo	742	Allana Karoline Chaves da Silva	692
Alessandro Razzolini Lovera	241	Allana Martins Pereira	435
Alex Dalastra Freitag	288	Alline Maria Sampaio Pacheco	638, 672
Alex de Lima Ferreira	71, 207, 465	Allison Iuri Rodrigues Vieira	114
Alex Huscher	202	Allvaro Melo Mendonca	357
Alex Sandro Hungaro	165	Altair Francisco	513, 526, 527, 528
Alexander Dutra Frose	729	Alyssa Araujo Reis	59
		Alysson Mateus Rabelo Kiessow	448
		Amabile Galdino Leandro	782

Amanda Antunes Peller.....	569, 656	Ana Carolina Coelho Schimaleski .	264, 266, 267, 495, 512
Amanda Barbosa Soczek	30	Ana Carolina Cordeiro de Goes	324, 448
Amanda Bardini Bessa.....	717	Ana Carolina Crispim Araujo	503
Amanda Bernardelli da Silva	627, 710	Ana Carolina David Marques.....	453
Amanda Bernardi	184	Ana Carolina de Araujo Silva	26
Amanda Borlita Vieira Martins.....	108, 112	Ana Carolina de Oliveira Garcia D Amato	601
Amanda Carla de Souza Kanashiro.....	680	Ana Carolina de Oliveira Landuche	691
Amanda Caroline da Silva.....	119, 121	Ana Carolina Feitosa de Souza	656
Amanda Carvalho Rezende Galvao	812	Ana Carolina Krachinski de Andrade Gama.....	332
Amanda Costa	475	Ana Carolina Linzmeyer	304
Amanda Cristina Garcia Sampaio Valente.....	672	Ana Carolina Medeiros.....	332
Amanda Cristina Neves dos Santos.....	669	Ana Carolina Melchior	619, 639, 673
Amanda Cristina Rocha	569	Ana Carolina Mocelin	770
Amanda Cristina Scheuer	190	Ana Carolina Origa Alves	604
Amanda da Silva Brito	108, 109, 116	Ana Carolina Szymkowiak	631
Amanda Dal Molin Kruger	327	Ana Clara do Nascimento Agner	765
Amanda Dalazuana	309	Ana Clara Sebastiany Kondo	564
Amanda de Abreu Queiroz.....	432	Ana Clara Thiesen Gasperin	773
Amanda de Andrade Gomes	35	Ana Claudia Rojas de Souza	165
Amanda de Cassia Cardoso Canha	273	Ana Claudia Vilela	592
Amanda dos Santos Neves	803	Ana Cristina de Souza Araujo	432, 704
Amanda dos Santos Oliveira	431	Ana Flavia Estacheski	717
Amanda Fernandes Rolim	432, 605	Ana Flavia Mendonca Santos	646
Amanda Freitas Fernandes Costa.....	684, 717	Ana Flavia Ribeiro Viana.....	591, 593
Amanda Gabrielle Cheremeta.....	20	Ana Gabrieli Reis	134
Amanda Henrique Pires	147	Ana Julia Baleeiro de Paiva	268
Amanda Hikari Iijima	625	Ana Julia Comassetto Heimberg.....	115, 184, 240
Amanda Horbuch Medine de Jesus.....	596	Ana Julia Pereira de Lima	709
Amanda Lacerda Bomfim	624	Ana Julia Viola Goulart	183
Amanda Leticia Moraes de Lara	597	Ana Laura Andrade Ferreira	683
Amanda Lima Rodrigues	639	Ana Laura Carraro Ferreira.....	609
Amanda Luiza Dalagassa	585, 613	Ana Leticia de Oliveira	174
Amanda Luiza Ludwig.....	488, 506	Ana Lucia Rodrigues	208
Amanda Maciel de Oliveira	346	Ana Luiza Carias de Oliveira Correa	591, 593, 615
Amanda Marchioro Muniz	812	Ana Luiza de Melo Menezes	590
Amanda Maria Garcia de Souza	165	Ana Maria de Barros Caze	691
Amanda Naomi Schiochet.....	305	Ana Maria de Sena	411
Amanda Nardi Zanluchi.....	652	Ana Maria Machado de Andrade	173, 578
Amanda Rodrigues de Souza.....	560	Ana Paula Almeida de Pereira	594
Amanda Rompava Lourenco.....	247, 406	Ana Paula Bida	578, 582
Amanda Tristao	209	Ana Paula Carvalho do Carmo.....	219
Amannda Ribeiro Basilio dos Santos	261	Ana Paula Fidelis Cella	483, 514
Amarildo Pereira Junior	323	Ana Paula Goncalves Farias.....	570, 652
Amarilys Lackner Salomao	338	Ana Paula Horacio	478
Amauri Felipe Rauber.....	261	Ana Paula Parcianello.....	653
Ana Beatriz Barbosa	267, 495, 537	Ana Paula Princival Machado.....	743
Ana Beatriz Castro do Prado	134	Ana Paula Teixeira	64, 65, 68, 69, 248, 249, 259, 388
Ana Beatriz Koerich	106	Ana Paula Vieira do Nascimento Calabria	456
Ana Beatriz Pinheiro e Silva.....	563, 584	Ana Paula Zulin	535, 663, 679
Ana Camille Kroin	71	Ana Regina da Silva Amrein	507
Ana Carina Stelko Pereira.....	291	Ana Vitoria Vipies de Souza.....	319
Ana Carla Costa e Silva	357	Anabelle Tait	182
Ana Carolina Rubini Trovao.....	121	Analgia de Santana Abreu	441
Ana Carolina Aparecida Goncalves.....	565	Ananda Valquiria Moura dos Santos.....	647
Ana Carolina Brandt de Macedo	645	Anarosa Barbosa Sprenger.....	693
Ana Carolina Cardoso Gomes Marcelino.....	600, 640	Anderson Mendes Souza	515
Ana Carolina Castro Batista.....	284, 285		

Andre Baptista Goncalves Pereira	75	Annie Libert Bastos	119
Andre Bellin Mariano	783	Annie Moura Possebon	410
Andre Cestari Silva	243	Antonio Adilson Soares de Lima.....	592
Andre Felipe Ferreira Martins	785	Antonio Chaves Pellini	340
Andre Gustavo do Nascimento	597	Antonio Edmilson Paschoal.....	30
Andre Gustavo Silveira	234	Antonio Francisco Jaco Rodrigues.....	664
Andre Luis Czekalski Silva	449	Antonio Oesir Goncalves Neto	256, 621, 623
Andre Luis da Graca	34	Antonio Rodrigues de Miranda Netto	458
Andre Luiz Andreatta Carvalho	765	Antonio Vinicius Viana Navarro	454
Andre Luiz Bueno da Silva	455	Apledinei Savoldi.....	673
Andre Luiz Coelho de Souza	92	Ariadne Sabino da Silva	71
Andre Luiz Moleta	715	Ariane Cristina de Almeida Novaes Thomaz	293
Andre Pietsch Lima.....	59	Ariane Cristina Fortes Clemente	66
Andre Sefrin Nascimento Pinto	207	Ariane Fiorentin Borba	582
Andre Vinicius Martinez Goncalves.....	679	Ariane Pasqualin Godoy	609
Andre Vinicius Rederd de Oliveira dos Santos	332	Ariani Cavazzani Szkudlarek	577
Andrea Cristina Santos	67, 68, 69, 73, 248, 249	Ariele Sbardella	376, 378
Andrea Faria Andrade	472	Arilson Reis dos Santos	785
Andrei Mendes Portela	549, 550	Arnaldo Veiga de Sousa	318
Andreia Smyk	428	Aron Luiz Oliveira dos Santos.....	243
Andresa Carla Obici	615	Arthur Borges Bernardo.....	316
Andressa Aparecida da Silva	184	Arthur Daochuen Hsieh.....	216
Andressa dos Santos Neves.....	717	Arthur Jennrich Jozefowicz	760
Andressa Eduarda Fruhling	70	Arthur Jorge Ferreira Monteiro.....	812
Andressa Mira de Lanna Chaves	559	Arthur Santos de Freitas	308, 543
Andressa Ramos de Almeida.....	717	Arthur Schwartz David	106
Andressa Ribeiro	457	Arthur Silverio de Oliveira.....	715
Andressa Semião Loução	638	Artur Lopes de Oliveira Pinheiro	784
Andrew Felipe da Silva Lemes	434	Artur Temporal Coelho	784
Andrews Felipe Dionisio dos Santos.....	645	Astrid Wiens Souza	639
Andrey Curtis de Mello	604	Athina Costa.....	491
Andrey Jose de Andrade	625	Audiny Bilek das Neves	477
Andrey Santos Souza.....	460	Audrey Elise Santos Costa	461
Andrieli Teixeira Ribas	84	Audric Costacurta dos Santos	28
Anelise Schmitz	138	Augusto Fadanni Marques	37
Angel Miriade de Souza	469, 470	Aurelio Martins Junior	794
Angela Cristina Sales	671	Ayla Nohemi Colmenarez Espinoza.....	611
Angela de Fatima Girardi Stelmacki	104	Aylen Lunardon	712
Angela Gil	177, 347	Aymee Fernanda Gros.....	357
Angela Welters.....	18, 19	Ayumi Nakaba Shibayama.....	26
Angelica de Fatima Marcussi.....	668		
Angelo Afonso Fabris	698	B	
Angelo Antonio Fernandes Biase Junior.....	48	Barbara Endy Pinheiro	657
Angelo Bassani Vizentin	400	Barbara Gorski Esteche	134
Anna Barbara Leal Marcolin	644	Barbara Isabelly de Souza	252
Anna Beatriz Brandelero Giacomini	228	Barbara Maria Goncalves Silva.....	620
Anna Carolina Alencar dos Santos	610	Barbara Miglioretto Monaro.....	243
Anna Carolina Esposito Sanchez	438	Barbara Ressetti da Silva	438
Anna Carolina Legroski.....	372	Barbara Sanches Antunes Goeldner.....	491
Anna Carolina Marques Pereira	206, 211	Beathriz Vithoria Barbosa Maciel.....	37
Anna Caroline Kurten	134	Beatrice Aline Konopka	733
Anna Cecilia Mendes de Jesus.....	400	Beatriz Azevedo Nunes	642
Anna Clara Cunha.....	736	Beatriz Baptista Koch	20
Anna Victoria Verginassi	590	Beatriz Bocks.....	478
Anne Gabriela de Cristo Machado	208	Beatriz Borba Ortiz.....	278
Anne Gabrielle Kessa Piai	279, 359	Beatriz Canedo Lorenzetti.....	716
Anne Mary Santos Sampaio	511, 525		

C

Camila Pires Policarpo	193	Caroline Vidal Paseto	597
Camila Scarlet Viola Macaneiro	302	Caroline Yumi Yamamoto	643, 652
Camila Silva Ribeiro	617	Caroliny Gehlen	711
Camila Silveira da Silva	191	Cassia Gabriela Wotekoski	812
Camilla de Sousa dos Santos	119, 121	Cassiana Sare Maciel	409
Camilla Dias Macoris	579, 580	Cassiano Ciechowicz Remboski	720
Camilla Karla Brites Queiroz Martins de Oliveira ..	196	Cassio Hideo Noso	643
Camilla Scott Moreira	711	Catarina Knapki Cunha	803
Camille Vitoria Pereira de Lara	53	Catherine Grein Plothow	46
Camille Vitoria Unger	243	Cauana Gabriela Philippsen	417, 620
Camilly Melissa de Lima Raysel	96	Cecilia Castanho Oliveira	540
Carina Kozera	554	Cecilia Kleina	496, 499
Carine Tavares Sanches	353	Cecilia Moraes Hauagge	627
Carla Christian de Castro Pioli	385	Cecilia Sizanowski Sanchez	48
Carla Cristina Karpem	152, 715	Celeste Bertassoni Pinto	516
Carla Gomes Paula	620	Celeste Miyuki Nagase Ikeda	598, 609, 634
Carla Roberta Mariano da Silva	652	Celia Russe de Melo Gouveia	79
Carlise Debastiani	413	Celina Bernardo Padilha	75, 750
Carlos Alberto Lero Neto	751	Celini Medina Vicenco da Silva	664
Carlos Alberto Martins da Rocha	95	Celso de Araujo Duarte	191
Carlos Augusto Mine	604, 680	Cesar Augusto Becher dos Santos	581
Carlos Cesar de Carvalho Covo	401	Cezar Augusto Oliveira Camparim	208, 409, 468
Carlos Conforti Ferreira Guedes	84	Chaimaa Ghanem	642
Carlos Eduardo da Silva	603	Chananda Lipszyc Buss	48
Carlos Fernando Zorzi Filho	711	Charles da Silva Gomes	578, 582
Carlos Henrique Tenorio de Lima	362	Chrismene Toussaint	78
Carlos Roberto Vieira Schuster Pinto	812	Christian de Santana Leite	545, 667
Carolina Batista de Souza	432	Christian Glauber Correia	226
Carolina Costa dos Anjos	186, 191, 196, 234, 466	Christiane de Queiroz Pereira Pinto	374
Carolina Cristine Dallagassa	310	Christina Nahrari Sokolowski	621, 658
Carolina de Lima Bolzon	553	Christyan H T Takahashi	720
Carolina Dias Vianna	133	Cibele da Costa Palhari	620
Carolina Duarte de Macedo	563, 584, 592	Cintia de Cristo Ramos	189
Carolina Fischer Bertoldo	688	Cintia Eliza Romani	597
Carolina Janeri Oliveira	308	Cintia Luana de Paula	226
Carolina Kayat Avvad Velloso	106	Cintia Raquel de Moraes	301, 372
Carolina Pereira Machado	333	Clara de Castro Ferreira Moraes	489
Carolina Rempel Mendes Francisco	691	Clara Machado Juliatto	343
Carolina Rizental Janke	586	Clarissa Cristina Marcelino Freiburger	364
Carolina Silva Kinopf	349	Clarissa Fleury Rocha	428
Carolina Trevisan de Lima Fonseca	567	Clarissa Grebogi Bilyk	485, 739
Carolina Veloso Lima	585	Clarissa Nobre Carmona	483
Caroline Ahrens	604	Clarissa Teles Rodrigues	585
Caroline Baldini Szepeilewicz	621, 623	Clarisse Jarbas Cotta	609
Caroline Barboza da Silva	596	Claudia Mendes Goncalves	434, 449
Caroline Billo do Nascimento	591, 593	Claudia Terezinha Saldanha	84
Caroline Fabiane Martins Bellani	213	Claudio Gabriel da Luz Jakopitsch	744
Caroline Gorski Norberto	586, 721	Claudio Silva Rosa Filho	369
Caroline Grisbach Meissner	581, 596	Claudiana Carrer	562
Caroline Martins Petik	20, 34, 42	Claus Arnold Tessmann	95
Caroline Mira de Paula dos Reis	376	Cleide Maria dos Santos	503
Caroline Pires da Luz Padilha	610	Cleiton Henrique dos Reis	649, 654
Caroline Pofahl Lima	712	Clovis Jose Alegri Junior	613
Caroline Reichen	345, 742	Conrado Sandrini Berberi	57
Caroline Ribeiro	376, 729	Crisan Smaniotto	620
Caroline Ribeiro Nagahashi	729	Crislaine Vanessa de Oliveira	512
Caroline Rusch Schulze	791	Crislainy de Fatima dos Santos Barbosa	685

Cristhian Heinz Jensen	345
Cristiane Maria Pereira	391
Cristiane Santana de Lima	664
Cristiane Tezzari Geyer	595
Cristiano Goncalves Matos	32
Cristina Dietrich Machowski Martins	409
Cybelles Cristina Campiao Herculano	321
Cynthia dos Santos Vidal	780

D

Dagny Giovana Santos	204
Daiana Aline Katchor	164
Daiane de Souza	643, 652
Daiane Dyba	604, 642
Daiane Machado	134
Dandara Bindemann	619
Daniel Becker Zeni	729
Daniel da Silva Chausse	583, 765
Daniel de Godoy Andreis	642, 709
Daniel Ferreira Barbosa	564
Daniel Marcos Dipp Silva	207
Daniel Moreira Carminatti	349
Daniel Pagnozzi Ditchfield	34
Daniela Bellafronte Betoni	586, 597
Daniela Correia da Silva	123
Daniela Fernanda Jahn	183, 324
Daniela Maria Denobi Cabral	258
Daniele Cavalheiro de Freitas	259
Daniele de Oliveira Kitzberger	220
Daniele Larissa Rodrigues de Souza	659, 711
Daniele Regina Pontes	138
Danieli Starke	184
Daniella Ancay Lopes	585
Danielle Cercal Santos Leal	31
Danielly Crispim da Silva	770
Danielly Kulique dos Passos	692
Danielly Sayumi Knebel Matsuzaki	342
Danila Camila Souza Silva	101
Danilene Gullich Donin Berticelli	176, 235
Danilo Rick Ramos	173
Danyele Gorges Castanha	402
Danyelle Cristina Diosti	711
Darlan Borges Macedo	711
Davi Edson Anduz Maia	712
Davi Goncalves de Lima	373, 412
Davi Sidnei de Lima	716
David Lucas Pereira Gomes	776
David Perez Milani	36, 39
Dayane Cristina Yamada Rovigatti	555
Dayane Kelly Sabec Pereira	588
Dayane Romblesperger de Lima	773
Debora Chicora Taverna	345
Debora Cristine Neuberger	789
Debora Franciele dos Santos	432, 704
Debora Gomes de Almeida	125
Debora Hautsch Willig	691

Debora Pereira de Paiva	122
Debora Yumi Yoshida	653
Debora Zandrovski Goncalves	621
Deborah Pires de Souza	370
Denilson da Silva Messias	729
Denise Akemi Hibarino	274
Denise Maria Sebastiao	581, 596
Desiree Christine Bittencourt	298
Desiree Lambert Dias	809
Dhiego Cunha da Silva	225
Diana do Amaral de Souza Araujo	424
Diany Queiroz Santos	656
Dieison Prestes da Silveira	239
Dienifer Oliveira Cordeiro	134
Dieugo Pierre	801
Dieuny Casterling Wilberte Galbert	156, 342
Dilmar Kussik	790
Dina Victoria Ramirez Taboada	639
Diovana Mazur Damascena	338
Diulia Cavallini	717
Djanira Aparecida da Luz Veronez	719
Douglas Camargo Rodrigues Cardoso	452
Douglas Henrique Kricowski dos Santos	141
Douglas Schons	424
Drielle Fernanda de Arruda	624
Dyckson Ternoski	168, 169

E

Eddy Oliveira de Almeida	183, 205
Edilaine Aparecida Lopes	392
Edilene Beatriz Dahmer	110
Edilene Coffaci de Lima	97
Edipo Carneiro Fortes	770
Edison Hiroto Alves Shimodaira	353
Edivan Costa Cogrossi	804
Edmilson Cezar Paglia	790
Eduarda Alves de Souza	34
Eduarda Batista Nogueira	159
Eduarda Cristini Batista Cirino	724, 725
Eduarda da Cruz Masqueto	591, 593
Eduarda da Silva Jorge	430
Eduarda Disner Pereira Teixeira	569
Eduarda dos Santos Lacerda	261
Eduarda Fagherazzi	701
Eduarda Gabriele Pinto	578
Eduarda Goncalves de Almeida Santos	149
Eduarda Goncalves Marengo	151
Eduarda Lopes Postol	405
Eduarda Mello Martins	315
Eduarda Rossi Neunhaus	477
Eduarda Rubin	318
Eduarda Salim Veroneze	31
Eduarda Santini da Silva	673
Eduarda Santos Ferreira	806
Eduarda Taborda Skibinski	106
Eduardo Camargo Neves	784

Eduardo de Falchi Mantovani	642	Emanuele Blotz Menezes	664
Eduardo Emanuel Honorio	65, 73, 77	Emanuele Eugenio	638
Eduardo Emmerick	471	Emanuele Scapin Piccin	171, 789
Eduardo Fernando Rodrigues de Toledo	767	Emanueli Cristini Souza da Costa	553, 642, 691
Eduardo Henrique Ferreira Pinto Feniman	508	Emanuelle Dayane Schneider	709
Eduardo Henrique Leao Ruaro	111	Emanuelle de Lara Oliveira	619
Eduardo Henrique Lima	216, 767	Emanuelle Goncalves Franca	189
Eduardo Israel de Carli	585	Emanuelli Victoria Regina de Lima	625
Eduardo Karam Muller	225	Emanuely de Souza Salles	492
Eduardo Kasper Luft	368	Emanuely Perlas Condori	397
Eduardo Kobylansky Jantalia	185, 482	Emanuely Mello dos Santos	106
Eduardo Lopes Cock	780	Emely Cristina de Freitas	375
Eduardo Maciel Anunciacao	636	Emerson Alencar Marinho Oliveira	64, 68, 69, 248, 249, 259, 388
Eduardo Maddalozzo Martins	729	Emerson Berlanda	19
Eduardo Magalhaes Oliveira	252	Emerson Joucoski	302
Eduardo Maines Breckenfeld	272	Emili Silva Schwengber	672
Eduardo Moro Villas Boas	753	Emilli Santo Conceicao	128, 290
Eduardo Oliveira da Cunha	263	Emilly Victoria Navroski	498
Eduardo Starium Rempel	758	Emily Emanuele Franco Mewes	272
Eduardo Stocco Zabloski	97	Emily Pessoa Valentini	599, 609, 634
Eduardo Takemura Adania	637	Emily Schwambach	613
Eduardo Thomaz de Souza	317	Emilyn Haagsma Pereira	596
Eduardo Vargas dos Santos	653	Enio Matheus Guarienti Grzybowski	771
Eduardo Vinicio Gontijo Mesquita	637	Enzo Lopes Amaral	797
Eduardo Vinicius Dias	491	Enzo Paolo Brandao Gouveia	553
Eduardo Vinicius Fayan	449	Enzo Raimundi Bresciani	688
Eduardo Zolet Santos	207	Enzo Sennhauser	761
Elaine Andrade Cravo	595	Erasto Villa Branco Junior	311
Elaine Caroline Kiatkoski	619, 673, 677	Eria Alves Semensato	281, 361
Elaine Cristina Zepechouka	567, 607	Erick Cordeiro Kollross	802
Elan Glaucio Sikora	80	Erick da Silva Santos	369
Eleny Cunha de Lima Oliveira	214, 215	Erick Yuigo Fukunaga da Silva	434
Eliane do Rocio Alberti	198	Erika Bertolazzo	496
Eliane Nunes Machado	252, 254	Erika da Silva Bottini	209
Eliane Sarraff	440	Erika Vitoria Schaiblick Alves	56
Elias Nasr Naim Elias	787	Erika Yumi Takahashi	570, 674
Elis Pasa Conte	345, 742	Eriky Fernandes Guimaraes Silva	643
Elis Regina Ribas	223	Ernesto Eckel Treitny	68
Elisa Aimee Schmitt	604	Erondi Bernardino da Silveira Neto	642
Elisa Alves Silva Ruiz	149	Eros Ferreira Filho	214, 215
Elisangela Maria de Oliveira	664	Ester da Silva dos Anjos	804
Elivelton da Cruz de Lima	608	Ester Hadassa Neves	588
Eliza Piccoli dos Santos	612	Ester Namie Hanai	173
Ellen Dyminski Parente Ribeiro	709	Estevao Lincoln Lopes da Silva	452
Ellen Kistemacher Welter	579, 580	Euller Miller Martins Almeida	99
Ellyon Magri Martins	754	Evedjine Niana Joseph	37
Eloisa Cristina Piezzoti Oliveira	668, 698	Evelyn Aparecida Ferreira Bukalonski	494
Eloiza Arandia Bruschi	784	Evelyn Eskelsenn de Souza	651
Elsa Helena Barreto	717	Evelyn Joslin Mendes	769
Eluan Joel Rodrigues da Silva	668, 711	Everton Bortolini	787
Elvo Fassbinder	84	Everton Pablo Padin Alves	316
Elza de Fatima Dissenha Costa	428	Evilio Jose Mause	712
Emanoel Bueno de Oliveira	608	Evita Dorothy Carneiro Botta	414
Emanoely Loeblein de Sousa	171	Ezequiel Ferraz de Campos	199, 325
Emanuel Diogo Lima dos Santos	208		
Emanuel Kotcoski	200		
Emanuel Schuck de Sousa	433		

F

Fabian Calixto Fraiz	569	Fernanda Pinhelli	332
Fabian Domingues.....	631, 638	Fernanda Santana Brandt Rosa	381
Fabiana Collaco	684	Fernanda Silva Veloso	283
Fabiana Moraes Silva	386	Fernanda Siqueira de Couto.....	631
Fabiana Rodrigues Cruz.....	296	Fernanda Stabach Gremski	569, 676, 705
Fabiana Tiemy Yamanouchi	679	Fernanda Zem	212
Fabiane Della Giustina Soares.....	400	Fernando Antonio Sedor	223, 311
Fabiane Ferraz Wisniewski.....	37	Fernando Augusto Rodrigues de Castro.....	483
Fabiane Hadas.....	329, 334	Fernando Bazilio de Lima	243
Fabiano Dias Maisonnave	604	Fernando Brandao Bensi.....	306
Fabio Braz Machado.....	282	Fernando Fazzano	656
Fabio Parenti	100	Fernando Henrique Costa Doria dos Santos	726
Fabricio Costa Fanhani	802	Fernando Miguel Stelmach Alves.....	695
Fabricio Schwanz da Silva.....	308	Fiana Leticia Reis Lima	132
Fabrizio Antonio Comin.....	368	Filipe Volf Pedro.....	27
Fatima Abgail Oliveira de Freitas.....	185, 482	Flavia Christina Mota Kalinowski	709
Fausto Henrique Pacheco	415	Flavia Cordeiro Capizani.....	807
Felipe Ferreira dos Santos	566, 698	Flavia Cristina Farias da Silva.....	241
Felipe Adrian de Assis Vaz.....	149	Flavia Daniela de Oliveira.....	26
Felipe Antonio Nunes Valloto	106	Flavia Frick da Luz	432
Felipe Arthur Schiochet.....	368	Flavia Gariba Noli	689
Felipe Carlos de Oliveira.....	747	Flavia Gisele Nascimento	438
Felipe Chabatura de Sousa.....	632	Flavia Lucia Bazan Bepalhok	26
Felipe dos Santos de Oliveira	50	Flavia Maria de Amorim Borges	59
Felipe Fortaleza dos Santos.....	741	Flavia Rossato	376, 418
Felipe Gaievski Almeida	234	Flavia Sant Anna Rios	395
Felipe Jose Soek	500	Flaviane Felix da Rocha	503, 504
Felipe Julio	592	Flavio Bach de Souza	513, 526, 527, 528
Felipe Manzoni Barbosa	514	Flavio de Queiroz Telles Filho.....	693
Felipe Moreira Matias	599	Florinda Katsume Miyaoka	401
Felipe Roehrig Pacheco ...56, 376, 390, 513, 526, 527, 528		Franciane Pavloski Kuhl.....	642
Felipe Segateli Irikawa	434	Franciele de Freitas Rosa	596
Felipe Thomas Braz	604, 719	Francielle da Silva Vaz	679, 697
Felipe Vieira Franca	611	Francine Gavloski	691
Felipe Vieira Sobral	171	Francine Rocha.....	671
Fellip Rodrigues Marcondes.....	170	Francisco de Assis do Rego Monteiro Rocha Junior	147
Fernanda Alves Costa.....	90	Francisco Gubert Garcez Duarte	124
Fernanda Beatriz Oliveira de Almeida.....	802	Francisco Lourenco de Lima Junior	668
Fernanda Bovo	581	Francisco Luis Tonin Angonese	455
Fernanda Cegan Gribner	724, 725	Francoa Rosa dos Santos.....	303, 375
Fernanda Cohene	173, 228	Francyne Akiko Tanaka Juliao do Nascimento	209
Fernanda Correa Falkovski	547, 554	Franz Riegler Mello	561
Fernanda da Rocha	582		
Fernanda Evelyn Ferreira	500		
Fernanda Galvao Martins.....	689		
Fernanda Helena Fitz	625		
Fernanda Lais Soares de Lima	582		
Fernanda Machado Lelis	42, 48		
Fernanda Mariano Ribeiro da Luz	638		
Fernanda Martins Felix	376		
Fernanda Mauro Garcia	810		
Fernanda Morinigo Guevara	643		
Fernanda Mota de Souza Rossi	737		
Fernanda Paula da Silva Torres	631		

G

Gabriel Araujo Barbosa Garcia da Rocha	307
Gabriel Augusto Silva de Oliveira	603, 710
Gabriel Bolzan	491
Gabriel Bomfim dos Reis.....	668
Gabriel Castro Mesquita	198
Gabriel Cavallari Petenusso	333
Gabriel Correa Hellas	273
Gabriel Crestani de Souza	190
Gabriel Custodio de Campos.....	27
Gabriel da Costa	456
Gabriel de Brito Bello	264, 266

Gabriel de Oliveira Bonfim de Araujo	483	Gabriela Schumacher de Camargo	603
Gabriel de Oliveira Pontarolo	772	Gabriela Stephany Bissani Carissimo	634
Gabriel dos Santos Felizardo	509	Gabriela Tatibana	108, 112
Gabriel dos Santos Oliveira	474	Gabriela Yumi Konno Saito	709
Gabriel Felipe Batista dos Santos	63	Gabriele Borinelli	811
Gabriel Fernandes Boaventura	273	Gabriele da Costa Paes	393
Gabriel Gluitz Schneider	530	Gabriele Guelbcke	564, 627
Gabriel Henrique Arzua	464	Gabriele Miranda Santos	394
Gabriel Henrique Pereira Figueroa	122	Gabrieli Ferreira Sizilio	80
Gabriel Jagueski Junior	585	Gabrieli Christina da Cruz Nogueira	583
Gabriel Luis Collares de Alcantara Silva	29	Gabrieli Justino Batista	557
Gabriel Luiz Golim Stocco	252, 254	Gabrieli Kmiecik	330
Gabriel Marsaro Rufatto	308	Gabrieli Pessoa Meroti	579, 580
Gabriel Mastromano	274	Gabrieli Polochenski	535, 679
Gabriel Mendes	519	Gabriella Destefani da Costa	22
Gabriel Monteiro Alves Pereira	633	Gabriella Mazzarolo	681
Gabriel Oliveira Ribas Neiva	81	Gabriella Oliveira Pasa	592
Gabriel Parolim Tozetto	31	Gabriella Pankiv Kitzig	460
Gabriel Pereira de Oliveira	379	Gabriella Reis	691
Gabriel Pereira Gioppo	81	Gabriella Tomasi	319
Gabriel Raio Volpato	674	Gabriella Vitoria da Cruz Santos	806
Gabriel Siatkovski	513, 526, 527, 528	Gabrielle Buzin	643
Gabriel Siewert Rodrigues	493	Gabrielle Cristine de Almeida	519
Gabriel Takiguchi	784	Gabrielle Marina Melego Romao	36
Gabriel Tassi Lara	252	Gabrielle Martins da Silva	607
Gabriel Thomaz Hortence	261	Gabrielle Mayumi Budal Bedretchuk	370
Gabriel Tizoni Goes	440	Gabrielle Oliveira Guilherme	278
Gabriel Trindade da Silva Bezerra	291, 363, 369	Gabrielle Paula de Oliveira	108, 109, 114
Gabriel Zanfrilli	789	Gabrielle Zironi Nunes	563
Gabriela Almeida Mota	185, 482	Gabrielli Cardoso Kiem	675
Gabriela Barbosa Carneiro e Silva	617	Gabrielli Fernandes Martins	145
Gabriela Bianchi Todt	712	Gabrielly Albrecht Niedermeier	180
Gabriela Bravim de Araujo	570	Gabrielly Camargo dos Santos	455
Gabriela Buzzi Ribeiro	138, 731	Gabrielly dos Santos Chagas	282
Gabriela da Silva Belmonte Rodrigues	75, 746	Gabrielly Santos Bon de Aquino	113, 139
Gabriela da Silveira Muller	523	Gabryelle da Silva Peixer	242
Gabriela de Souza Lemos Collaco	572	Gabryelle Larissa Cordeiro	717
Gabriela dos Santos Batista Ribeiro	514	Georges Guy Gustinvil	633, 661
Gabriela dos Santos Munhoz	570, 652	Georgia Eduarda Comin Kapp	217
Gabriela Ester dos Santos	42	Geovan Jose dos Santos	587
Gabriela Fatobene da Silva	614	Geovana Cristina da Silva Menezes	114, 132
Gabriela Fernanda da Silva Adriano	538	Gessica Slompo de Deus	693
Gabriela Ferreira Kalkmann	719	Ghabriel Luiz Bellotto	652
Gabriela Fonseca de Souza	569	Gheysa Caroline Prado	526, 528
Gabriela Godoi Damineli	351	Giancarlo Alfonso Lovon Canchumani	521
Gabriela Gouvea de Oliveira	458	Gianluca Notari Magnabosco da Silva	201
Gabriela Herman	611	Gileade Jaredo Ribeiro Silvestre	428
Gabriela Keiko Izumi	597	Gilvanio dos Santos Oliveira	190
Gabriela Luiza Sezne	173	Giordanna Nayara Chagas e Silva	651, 724, 725
Gabriela Matos Pereira de Carvalho	75, 753	Giordano Bruno Spoladore Hurtado	84
Gabriela Meneghelli	26	Giorgia Cavazim Fiorin	781
Gabriela Nicolau da Silva	160	Giovana Alves Diogo	209
Gabriela Rodrigues Barboza	35	Giovana Anchieta Silveira	561
Gabriela Rudnick	193	Giovana Bresolin Tartas	101
Gabriela Saleh Oliari	586	Giovana Caroline Guertes	197
Gabriela Santos de Souza Gomes Carneiro	421	Giovana Cristina Barreto	100, 225
Gabriela Santos Kreffta	581	Giovana Immich Martins	624

Giovana Martins.....	171, 179
Giovana Monteiro Gineste.....	714
Giovana Rebelo Diorio	516
Giovana Sampa do Espirito Santo	318
Giovana Silvestrin.....	338
Giovana Sureki Charan	243
Giovanna Beatriz Albert de Almeida	609
Giovanna Bellotto Vajda	491
Giovanna Bianchi Araujo	443
Giovanna Carmelo Stengler Pedroso	651
Giovanna Cracco de Souza	474
Giovanna de Freitas Moraes	679
Giovanna Eberle Biscotto	481
Giovanna Gomes Waldrigues.....	332
Giovanna Mahon Mean	332
Giovanna Maria Casais Menezes.....	124, 134
Giovanna Maria Mazetto Arceli	398, 641
Giovanna Martins.....	432
Giovanna Monteiro da Silva	261
Giovanna Ribeiro Simoes Nunes	143
Giovanna Rodacki.....	591
Giovanna Teixeira Tuchinski.....	491
Giovanna Vargas Sganzerla	689
Giovanna Wolinski Ruiz.....	496, 499
Giovanni Diniz Machado da Silva	108, 112
Giovanni Zacareli Ferreira Garla.....	506
Giselle Emilaine da Silva Reis	563
Giselle Munhoz Alves	191
Gislaine Bonete da Cruz	645
Gislene Jacinto da Silva Senger	252, 253
Gislene Mari Fujiwara	619, 673, 677
Giulia Bowens.....	658
Giulia Eduarda Bordim dos Santos	192
Giulia Fernandes Bonatto.....	491
Giulia Munhoz	224
Giulia Versolato de Abreu	295
Giuliana Borne da Rolt	576
Giuliana Pietruk Moreira	600, 609
Giuliani Carta.....	106
Giulliani Stephane de Almeida	35
Gizelly Kawane Saraiva Oliveira	20
Gledson Gustavo Vian da Silva	18
Gleici Evellin de Oliveira	171
Graciela Fernanda Glienke Blanco	746, 749
Graciela Poplawski	453
Gregorio Pantaleon Monteleone	531
Gregory Jean Baptiste	762
Greisiely Rodrigues de Pontes.....	200
Guilherme Adriaio Lomba	689
Guilherme Brante Pereira de Freitas.....	716
Guilherme Cervi Paraboni	490
Guilherme da Rosa Ramos	656
Guilherme de Lima Schwaikartt	589
Guilherme dos Santos Teixeira Rocha	460
Guilherme Duarte Nunes Augusto	790
Guilherme Felix Pereira.....	69, 73, 388
Guilherme Fonseca Reis	693

Guilherme Gonzatto	203, 511
Guilherme Kamienski Lobermayer	648
Guilherme Martins de Oliveira.....	57
Guilherme Rodrigues Tozo.....	81
Guilherme Salamuni Gonzaga de Oliveira.....	135
Guilherme Silva Neivas	787
Guilherme Sippel Machado.....	297
Guilherme Vinicius Camargo Correa	524
Guilhermina Fernanda Correa de Moraes.....	757
Gustavo Aleixo Derenievicz.....	679
Gustavo Brizola da Silva	191
Gustavo Costa da Silva	282
Gustavo Elias Zaniol	692
Gustavo Hansen	51
Gustavo Henrique de Andrade.....	720
Gustavo Henrique Fischer	789
Gustavo Henrique Nicoletti Dalle Cort.....	621, 666
Gustavo Lanave Silverio	768
Gustavo Mauricio.....	584
Gustavo Michel Dzioba	729
Gustavo Muhlstedet Carrico	207
Gustavo Panicio Goncalves	35
Gustavo Pedrosa da Silva	715
Gustavo Steinmetz Soares	809, 811
Gustavo Tesserolli Schinzel	344
Gustavo Turquenitch dos Santos	416
Gustavo Vieira de Souza	500
Gustavo Cabral.....	461

H

Hainny Kewin Fidler	171
Hanna Scheli Christ	115
Harrison Gabriel Aragao.....	767
Haryanne Gabrielle Borges Santos.....	204
Hauayla Krouchane	581
Heinz Pereira Bollmann.....	30
Helen Natiane de Lima Zeferino.....	451
Helen Vitoria Martins Fernandes	477
Helena Hiemisch Lobo Borba	619, 673
Helena Hornung	651
Helena Lourenco Zielonka.....	625
Helena Mosele	670
Heloisa Fernandes Camara	147
Heloisa Inkote	133
Heloisa Palhao Castilha	374
Heloisa Patricia Besson Morgan.....	433
Heloisa Pilger	368, 516
Heloisa Ribeiro	366
Heloisa Stephanie Souza de Paula	441, 450
Heloise Boschetto	204, 338, 460
Heloiza Helena Tiradentes Santana	362
Hendrik Kees Koppe	772, 774, 784
Henrico Jose Cornelio	281, 361
Henrique Alfredo de Moura Schultz	308, 543
Henrique Arthur Buba Gelbcke	729
Henrique do Nascimento Quintiliano	152

Henrique Kenji Takarada	607
Henrique Leichsering Stromberg	66
Henrique Leite Age Jose	531
Henrique Molletta Juliatto	191
Henrique Ribeiro da Silva	317
Henrique Thomaz Saravia	778
Henrique Tomio	719
Henrique Ukan	530
Henrique Werner Junkes	455
Herby Morency	350
Herick Denke	786
Hericsson Bueno Marchiorato	111
Hermes Rocha dos Santos	452
Hiroshi Caled Tashiro Ascorbe	401
Hudson Coutinho Hilario	157
Humberto Osvaldo Schwartz Filho	597

I

Ially de Paula Pereira dos Santos	29
Ian Theodoro Rudenco Gomes Palma	720
Iara de Moura Engracia Giraldo	716
Iasmin Zanchi Boueri	469
Icaro Iago Santos de Almeida	82
Idalina Marly da Luz	585, 613, 615
Igor Eidi Pires Kawamoto	674
Igor Felipe de Almeida Rodrigues	308
Igor Grutzmacher Koch	351
Igor Ligieri Nunes	260
Igor Miguel Pinkoski	647
Igor Santos Silva	765
Igor Saraiva Furuya	449
Ilana Sprada Piala	119, 130
Ilda Celony	312
Inacio Domingos Te	696
Inaie Moscal Zambonin	772
Inajara Rotta	639, 673
Inarha Stefany Meith de Souza	588
Ines Lin	716
Ingrid Burkoth Sanchez	563, 627, 681
Ingrid Nascimento Lima	652
Ingrid Skolimovski Pagangrizo	768
Ingrid Vitoria Simardo	647
Ingridy Fhadine Hartmann	631
Ingridy Rios da Luz	338
Inti de Souza	514
Iohana Polli do Prado	775
Irene Rios da Silva	712
Irenilda Angela dos Santos	508
Isabel Cristina Furian	82
Isabel Cristina Gomes	203, 511
Isabel Leticia Herpich	660
Isabel Veras Schilling	106
Isabela Aurora Stabach Chemin	689
Isabela Benedetti Sebben	272
Isabela Cristina Batista Martins	631
Isabela Cristina dos Santos	443

Isabela Cristine Camilo	243, 318
Isabela Dambiski	569
Isabela Delazari do Nascimento	489
Isabela do Prado Nascimento	719
Isabela Ertes Santos	630, 633
Isabela Lessnau de Figueiredo Neves	598, 609
Isabela Lisis Barbosa Marques	26
Isabela Marques de Oliveira	205
Isabela Salgado de Queiroz	563
Isabela Tainah Cristo Doria Martins	345
Isabela Tasca Camilo Silva	332
Isabela Vallim	517
Isabele Ayumi Miyawaki	173
Isabele Cristine Aparecida Stresser	757
Isabella Boddy da Silva	328
Isabella Bueno Fuscilim	624
Isabella Calefi El Hajjar	499
Isabella Caroline do Nascimento da Rosa	386
Isabella Christina Costa Quadras	586, 618
Isabella de Souza Sierra	298, 472
Isabella Maria Pires Costa	397
Isabella Metzger de Castilhos	673
Isabella Moreira	345
Isabella Pellizzetti Ceccon Machado	800
Isabella Silva de Almeida	656
Isabelle Cristina Salomao	208
Isabelle Mariana Gesualdo Sales	35
Isabelle Mesadri Gewehr	264, 267
Isabelle Pinheiro Jackiu	108, 112
Isabelle Ribeiro	37
Isabelle Thais Stacheski Burdzinski	265, 266
Isabelly Fernanda Chastalo	315
Isabelly Santos Pereira	599
Isadora Alves	569, 701
Isadora Piovesan Franciscan	204
Isadora Semensato Razaboni	284, 285
Isamara Jesuino Gris	182, 235
Isaque da Silva	257
Israel Adrian Rios Cerezo	37
Italo Martins Paladino	84
Italo Santos Reis Pereira	755
Iuri Camargo Nunes	553
Ivan Goncalves Figueiredo	790
Ivan Tsukuda	278
Ivana Froede Neiva	613
Ivana Griboggi	664
Ivani Florindo da Silva	189
Ivanizia Ruiz Guimaraes	123
Izabel Cristina de Souza	315
Izabel Yanca Vieira da Silva	72
Izabela Gomes Santos	631
Izabela Scremin	370, 511
Izabella Calais Fernandes	168
Izabella Maria Lopes Titon	720
Izabella Milleo da Silva	200, 596
Izabelle Cristine Rosvadoski Diezner	441
Izabellen Taynara Artigas Kozowski	563

Izabelly Pires Hey	497
Izabelly Souza Teles Barreto.....	625
Izadora Costa da Silva	308, 439

J

Jaciele Nyg Kuita Fidelis	79	Jessica Mara Antunes de Jesus	520
Jacqueline Andreia Moraes	635	Jessica Pires da Cruz	79, 252
Jacqueline Cherobin Martins	372	Jessica Rafaella Correia de Holanda	364
Jadhiel Augusto Muniz	734	Jessica Tawany da Silva	508
Jadson Ferreira de Lima	448	Jessica Valeria Pereira da Silva	194
Jailson Rodrigo Pacheco	456	Jessica Viana	369, 457
Jaine Frighetto.....	588	Jessica Vitoria Torres da Silva Tavares	386
Jaine Maize Vergopolem	88	Jessica Yuk Ting Lo	743
Jair Jose de Lima.....	37	Jessyca Karoline Ficagna	765
Jairo Choperena Molina Junior	416	Jethro Melo Souza	655
Jamile Honorato Mendes	385	Jhessika Christiane Andreguetto.....	228
Jamile Tamer Nasser	494	Jhonny Rocha de Oliveira	653
Jamine Lirio Paz	576	Jhonny Willian de Franca Sanches	288
Janaina Fischer	590	Joabe Michael Batista dos Santos	59, 692, 796
Janaina Maria Oliveira Lima	320	Joana Aparecida dos Santos.....	461
Janaina Marielen Bandeira Sviercowski	691	Joana Carla Percio	167
Janaina Rodrigues Santos.....	283	Joana Carolina Zuqui	59
Janeina Kroger Ribeiro	252	Joana Caroline Correa da Silva	77
Jaqueline Alves Pisetta	787	Joana Luzia Tapea Pereira	97
Jaqueline Aparecida da Costa Serra	183, 447	Joao Acir Muttini.....	424, 425
Jaqueline Carneiro	648, 708	Joao Antonio da Silva Camargo	767
Jaqueline do Carmo Machado Lopes	563	Joao Antonio Fabrini Lobo da Silva	453
Jaqueline Geisa Stigar	344	Joao Carlos Krueger	579, 580
Jaqueline Gembarowski	398	Joao Fernando Leite Antelo	370
Jaqueline Lima Amorim.....	787	Joao Gabriel Chiamulera Bohler.....	785
Jaqueline Vinharski Carlos.....	128, 286	Joao Gabriel Chiorato.....	330
Jayme Bordini Junior	603	Joao Gabriel Dubiaski Santos	575
Jean Maikel Rodrigues Kus.....	213, 617	Joao Gabriel Rodrigues dos Santos	742
Jean Santos Machado	190	Joao Guilherme Schuatspa.....	67
Jeasy Parreira de Assis	405	Joao Lucas Burginski Rosa	191
Jeferson Pereira de Sousa	410	Joao Lucas Cordeiro	776
Jeissiane Barbarine de Oliveira	656	Joao Lucas Fernandes	18
Jenefer Segatto Braga	724, 725	Joao Lucas Rodrigues Manarim.....	386
Jeniffer Jaqueline de Oliveira	442	Joao Mario Moraes Minetto	239
Jennifer Cristina Biscarra Bellio	519	Joao Matheus Mondadori	198
Jennifer Jaqueline de Oliveira	374	Joao Paulo Carvalho Lima	418
Jennifer Kazue Wakasugi.....	76	Joao Paulo Felizardo Doria	319
Jennyfer Loren dos Santos	421	Joao Paulo Steffens	597
Jennyfer Pontes Carvalho Pietsch	225	Joao Pedro Barbosa Hilgert.....	368
Jessica Aline do Espirito Santo	578	Joao Pedro Hinning	733
Jessica Andrade de Lara	319	Joao Pedro Martins Cresto.....	715
Jessica Biernaski	558	Joao Pedro Ribeiro Cavagnolli.....	593
Jessica Boeira Milane	166, 450	Joao Pedro Rogelin Souza	767
Jessica Boschini D Agostin.....	278	Joao Pedro Roviada Furtado de Sousa	734
Jessica Carolina Duarte de Oliveira	189	Joao Pedro Sa Lins.....	633
Jessica Cristina Gomes	647	Joao Rafael Vilela Possani Santos.....	458
Jessica Cristina Pereira Borges	496, 598	Joao Valdir Pereira Neto	685
Jessica Cristine Marciniack.....	584, 585	Joao Victhor Prado Carlos	58
Jessica de Sa Goncalves.....	805	Joao Victor Moreira Fontoura	805
Jessica Fernanda Candido de Almeida	567	Joao Vitor de Araujo dos Santos	77, 299
Jessica Loraine Flores Barros.....	207	Joao Vitor Quilante Casagrande.....	41
		Joao Vitor Rocha Ribeiro	653
		Joao Vitor Santos de Souza	357
		Joao Vitor Taffarel.....	653, 674
		Joel Rodrigues Dias Klagenberg Junio	450
		Joel Rodrigues dos Santos.....	240
		Joelly Goos Zanardine	564

Joelly Vicente	59, 692
Johannes Antunes Nascimento Rodrigues	243
Joice Consulin Ribeiro	477
Jonas Joaquim Ursulino	365
Jonathan Seronato	132, 352
Jordan de Cristo Leite da Silva	291, 369
Jordana Marchi Poffo	491
Jordana Senff	603
Jose Carlos Assuncao Belotto	528
Jose Dirceu Mendes	504, 509
Jose Eduardo da Silva	751
Jose Henrique de Oliveira Cenedese	234
Jose Honorato Neto	216
Jose Paulo de Oliveira Neto	757, 768
Jose Pedro da Ros	528
Josiane Bronoski	785
Josiel Andrea Spenassatto	103
Josmilan Maria Bates de Benzalez	89
Josue Blando da Silva	166
Joyce Mendes Goncalves Almeida	670
Juan Gabriel Cardoso Ferreira	792
Juana Shi Ting Wu	318
Jucara de Oliveira Pinheiro	252, 254
Jucelaine da Costa Antunes	371
Julia Azevedo Bratfisch	21
Julia Barbosa Surdi	35
Julia Chagas Zanin Pereira	142
Julia Chiquito de Oliveira	708
Julia de Oliveira Kuchiniski	536, 761
Julia Diorio Lordello	508
Julia dos Reis de Franca	84, 306, 494
Julia Fabris	608, 700
Julia Favaretto Deschamps	280
Julia Fernanda Andrade de Lima	608
Julia Fernandes Antunes	689
Julia Forbeci Rebeyka	238
Julia Gomes Toze	781
Julia Helena Carvalho	625
Julia Isabele de Andrade	625
Julia Ludvig da Costa Silva	600
Julia Pierro de Castilho	338, 759
Julia Rahal de Camargo	721
Julia Raniero Pandini	74
Julia Santin Patzer	37
Julia Santos Rodrigues	236, 345
Julia Schwendtner Nascimento	456, 712
Julia Silveira	132
Julia Taufenbach Barcellos de Mello	152
Julia Teixeira Leite Bastos	656
Julia Tscha Longo	305
Julia Valle Pezzini	679
Julia Villwock Gomes de Oliveira	343
Julia Vulpini de Moraes	175
Juliana Aparecida Paulista	52
Juliana Barbosa Ferrari	311
Juliana Carminatti Forekevitz	212
Juliana Caroline Bonini Romagnoli	284, 285

Juliana Caroline Santana da Silva	71, 460
Juliana Clara Cesar Pinto	149
Juliana de Fatima Zacarias Barbosa	345
Juliana de Melo Silva Cordeiro	712
Juliana de Sousa Martins	383
Juliana Gabrielle Vieira	139
Juliana Glaser Boal	567
Juliana Lucena Schussel	592
Juliana Moreira Alvares	56
Juliana Ortiz Kay	660, 670
Juliana Siega	556, 557
Juliana Thaler	243
Juliane Ferreira Peixoto	83
Juliane Karine Grube Lima	392
Juliane Kuka Baron	770
Julio Cesar Taffarel	544
Jullia Silva Santos de Oliveira	572
Jullye Gabrielly Oliveira Ponsoni	660

K

Kacie Letícia Ribas Machado Lemes	617
Kaiky Yuji Ishiy	168
Kaila Cristina da Silva da Conceicao	25
Kailani Confortin Ribeiro dos Santos	224
Kaique Henrique Peixoto	242
Kairon Cesar Goncalves Ferreira	794
Kaline Alessandra Lima de Sa	770
Kamille Victoria Ribeiro de Cristo	35, 101
Karem Caroline da Mota Renaud	153, 442
Karen Dyminski Parente Ribeiro	170
Karen Meni Macedo	97
Karen Nicoli Viola	64
Karime Haviaras Nogara	595
Karin Cristina da Silva	456
Karin Ribeiro dos Santos	182
Karina Averbuck Ramos	58
Karina Batista	511
Karina Bloemer Fernandes	616
Karine Ferreira Miranda dos Santos	460
Karla do Rocio Cabral	592
Karla Regina Araujo Schio	789
Karol Kimberly da Silva Maltauro	506
Karoline Cadore Dariva	670
Karoline Guedes de Souza	268, 271
Karoline Moura Alves	220
Karoline Rodrigues Zuchetto	125
Kassia Calonassi de Oliveira da Silva	45
Kassia Lorena Fernandes Cordeiro	132
Kathy Kathelen Fabricio Weiss	49
Katia Regina de Moura Vieira	603
Katiane Janke Krainski	400
Katrine de Souza Ferreira	720
Katya Regina Isaguirre Torres	147
Kauana Alessandra dos Santos	355
Kauana Leonardo Garcia	120, 150
Kauane Caroline Dubiella	452

Kauane Gabriele Martins	189
Kauane Maila Fagundes Bueno	79
Kauany Camani Tarastchuk	432
Kaue de Moraes Vestena	787
Kayky Marcelo Miranda da Silva	108, 114
Keila Cassia Santos Araujo Lopes	185, 482
Keise Hellen de Lima Ferreira	191
Keisy dos Santos	313
Keith Patrick Victor Dekker Butler	458
Keitty Giovana Tiera	445
Kelly de Carli Souza	644, 674
Kelly de Oliveira Germano	689
Kemili Parenti Perotto	658
Kerolayne Rocha Balzon	23
Kerolyn Leticia de Oliveira Ramos	386
Kerstin Taniguchi Abagge	553
Kestin Katrine Adamcheski	578, 582
Ketelyn Raquel dos Santos	261
Ketline Marcelus	633, 722
Ketlyn dos Santos	784
Ketylly Jojen Wu	304
Keu Santos	450
Kevyan Uehara de Moraes	326
Khalil Faraco Massabni	296
Khamael Cezar Sarturi	725
Kimberly de Moura Soares	689
Kimberly Amanda Santos	289
Kimberly Arendt Ramos	396
Kimberly de Mattos	675
Kleber Fernando Pereira	698
Krisieli Fonsaca	716
Kuarahy Soares Martins	140
Kyvia Pontes Teixeira das Chagas	514

L

Laila Menezes Hagen	567
Lais Brito Ferreira	276, 395
Lais Caroline Baraviera Schunke	591
Lais de Geus	632
Lais Helena Lopes da Silva	288
Laisla Dantas Chagas	202
Laiz Fernanda Walter	291, 369, 559
Laiza Lorrandra da Silva Alexandre	345
Lanusa Alquino Colombo	674
Lara Eduarda Leder	810
Lara Henriqueta Bussolaro Ricardi	674, 698, 720
Lariessa Francielli Leonardo Borba	631
Larissa Alves Maciel da Silva	591, 593
Larissa da Silva	108, 109, 114, 117
Larissa Dayelle Osternack	713
Larissa de Jesus Ferreira	52
Larissa do Amaral Cavalett	615
Larissa dos Santos Moris	603
Larissa Evelyn da Silva	398
Larissa Fernanda Bergamasco	681
Larissa Gabriela Frare	72

Larissa Gabrieli Fonseca	145, 409
Larissa Golin Furtado	664
Larissa Kurashiki Oliveira	108, 109, 114
Larissa Maciel Braz	376, 377, 378, 399
Larissa Maciel Ticianel	530
Larissa Martins Pereira	483
Larissa Naiara Gomes Pereira	219, 458
Larissa Nubia Juliano Lopes	448
Larissa Pereira	40, 802
Larissa Ramos Carolino	730
Larissa Rocha de Carvalho	112
Larissa Veloso Munhoz Dallagnol	400
Larisse Lemos de Oliveira	338
Laura Alves Fachina	622
Laura Carolina Aymore Ferrandin	346
Laura Chicora	345
Laura Christina Macedo	664
Laura Eduarda de Conto	129
Laura Firmino de Lima	71
Laura Helena Matos Araujo de Lima	187
Laura Mariotti	625
Laura Pires Rodrigues dos Santos	163
Laura Raquel Rios Ribeiro	133, 517, 519
Laura Rohling Cintra	546
Laura Silva Moraes de Paula	670
Laura Siqueira Manrique Pinheiro	29
Laura Vitoria Fontoura de Lara	694
Lauryn Soares Diniz Tiago	433
Lavinia Rangel Guimaraes	657
Layane Soares Bonfim	582
Layara Maciel Felizardo Hamasaki	584
Layliene Kawane de Souza Dias	459
Leandra Sackser	125
Leandro Alves Nascimento	487
Leandro Cesar Guimaraes	196
Leandro Franklin Gorsdorf	147
Leandro Pacheco de Aguiar	31
Leandro Paiola Albrecht	789
Leda Cristina da Silva de Meira	114
Leda dos Santos Carreiro	128, 288
Leidi Cecilia Friedrich	171, 308
Leiny Toshie Campos Izumida	790
Leon Reinstein Andriguetto	102, 103
Leonan Ferrari Felipin	400, 716
Leonardo Angelo Rigo	402
Leonardo Antonio Alves	41
Leonardo Aparecido Leite Chuves	712
Leonardo Bressan Bora	452
Leonardo Chaves	757, 768
Leonardo Correia Marcoccia	91
Leonardo Cortez do Nascimento	330
Leonardo de Andrade Santos	752
Leonardo de Oliveira Manko	458
Leonardo de Souza Beraldi	401
Leonardo de Souza Martins	712
Leonardo Gabriel Minuzzo	566
Leonardo Garcia Flores	261

Leonardo Geovani dos Santos.....	376, 377, 378, 399	Livia Beatriz Fromohls.....	152
Leonardo Grilli Belinotte.....	657	Livia Betim Ferreira.....	38
Leonardo Gustavo Rogal.....	514	Livia Maria de Paula Neves.....	202
Leonardo Jardim e Silva.....	500	Livia Pereira Gama.....	432
Leonardo Jorge do Nascimento.....	181	Liz Dall Agnol.....	270, 475
Leonardo Jose Giacomini.....	547, 554	Liz Lanny Mendes de Macedo.....	291, 369
Leonardo Jose Zanotti.....	414	Liz Meira Goes.....	376
Leonardo Mazur Lopes de Camargo.....	279, 359	Lohaine Naiara Santana da Costa.....	290
Leonardo Silveira Maika de Oliveira.....	80	Lorena Franqueto.....	619
Leonel Kovalski.....	504	Lorena Moreira Braga.....	315
Leoni Ventura Costa.....	164	Louise Caillot Costa da Silva.....	674
Leticia Aihara de Oliveira.....	456	Louize Karoline Lazzarim.....	35
Leticia Aparecida Silva dos Santos.....	463	Louseane Silva de Lima.....	761, 778
Leticia Argentina Riva.....	452	Loysi Crystine Marchi Liider.....	605
Leticia Bartholomeu de Queiroz Lima.....	248	Luan Felipe Leal.....	493
Leticia Carli Cavassin.....	549, 550, 551	Luana Aparecida Jendik.....	603
Leticia Carol Goncalves Weis.....	456	Luana Bankersen.....	346
Leticia Cattani Perroni.....	147	Luana Bueno da Silva.....	616
Leticia Cordeiro.....	751, 752	Luana Cristina de Mello.....	539, 794
Leticia da Costa Barbosa.....	18	Luana de Souza Ilénich.....	41
Leticia Daufenbach.....	705	Luana Ferreira Brantes.....	136
Leticia de Freitas.....	773	Luana Fortuna.....	357, 581
Leticia de Melo Martinez.....	23	Luana Ianegitz.....	245
Leticia de Souza Ruella.....	59, 333, 344	Luana Isabela Bacarin.....	570, 652
Leticia Farias da Silva.....	685	Luana Lubke de Oliveira.....	338
Leticia Gabriela Schulze.....	497	Luana Moreira Lopes.....	339
Leticia Geovanna Andrade da Silva.....	804	Luana Plebani.....	79, 82
Leticia Godoy.....	576	Luana Tomadon.....	214, 215, 576
Leticia Gzebieluka Alves.....	119	Luana Vitoria Bonini Romagnoli.....	261
Leticia Karoline dos Santos.....	294	Luana Zischler.....	275, 277
Leticia Lachouski.....	59, 583	Luane Aparecida Staben.....	764
Leticia Lima da Rocha.....	773	Luane Cristina dos Santos Coelho.....	239
Leticia Machado dos Santos.....	438	Luanna dos Santos Demitrov.....	351, 460
Leticia Maria dos Santos Gabri.....	23	Luany Hellen Padilha Ribeiro.....	568
Leticia Maria Sella Marques Dias.....	267, 495, 512	Luara Moroski Grein.....	337
Leticia Matsubara Tonon.....	740	Lucas Alexandre Farias de Souza.....	689
Leticia Mulling.....	460	Lucas Alexandre Gobbo.....	505
Leticia Ramazotti Lima.....	608	Lucas Andrade Santos.....	578
Leticia Rocha Portela.....	22	Lucas Antico Dunaiski.....	676
Leticia Salem Herrmann Lima.....	26	Lucas Augusto Marcon.....	570, 698
Leticia Schotten Rosa.....	597, 681	Lucas Balduino Rodrigues de Oliveira.....	703
Leticia Taques Spina.....	152	Lucas Baptista de Castro Souza.....	101
Leticia Terumi Uyetaqui.....	48	Lucas Baraldi.....	473
Leticia Zaniol Kayamori.....	58	Lucas Bielak Rezende.....	265, 266
Leticya Rezende da Silva.....	644	Lucas Caldart.....	570
Lidia Maria Vitoria dos Santos.....	700, 701	Lucas Camara Lopes.....	283
Ligia Carolina Alcantara Pinotti.....	335, 336	Lucas Dill Mocellin.....	164
Ligia Medina Fermino Carlos.....	319	Lucas Fernando de Moraes.....	296
Ligia Naomi Nakase.....	25	Lucas Ferrari Antunes de Souza.....	126
Lilian Cristina Cirino.....	687	Lucas Gabriel Nadolny.....	401
Lilian Dias Bernardo Massa.....	139	Lucas Jose Mascarello de Jesus.....	100
Lilian Gregory.....	508	Lucas Leon Peixoto.....	77, 665
Lillyan Kelly Sales da Silva.....	175, 229	Lucas Mateus Teixeira de Lima.....	158
Lincon Martins Teodolino.....	426	Lucas Matheus Alves Costa.....	627
Lindamir Tomczak Tullio.....	37	Lucas Matheus Ribeiro Borges.....	715
Lisa Yurie Oda.....	564, 586	Lucas Neckel Santos.....	460
Lisandra Martins Rocha.....	804	Lucas Nicolas Assad.....	478

Lucas Oliveira da Costa	448	Magno Van Erven.....	456
Lucas Paulo Biscaia Fernandes	275, 276	Mahmut Telles Cansiz	330
Lucas Piccoli Kroth.....	757	Maiara Aguiar Kunh	391
Lucas Pissette de Lima	660	Maiara Silva de Oliveira	741
Lucas Samuel Aristides da Silva	675	Maiker Luis Gutierrez Linares	681
Lucas Veiga Filadelfo	491	Maisa Fernanda da Cunha	439
Lucas Vieira da Freiria	264, 265, 502	Maisa Ribeiro Leone Silva	280
Lucca Campestrini	106	Makir Destin.....	678
Lucca Dall Evedove Spinosa Passolo	757	Malton Carvalho Fraga.....	225, 246, 349
Lucca de Andrade Domith.....	757	Manoel Salvador Neto	397
Lucca Passow Carpinelli	621, 623, 633	Manoela Abilhoa Klauberg.....	675
Lucia Sanguino Canteri.....	277	Manuela Busato	152
Luciana Alves de Lima Angelo	376	Manuela Skonieski	529
Luciana Ferreira	82, 254	Mara Fernanda Parisoto	176
Luciane Bittencourt Carias de Oliveira	719	Marcel Thadeu de Abreu e Souza	169
Luciane Lachouski	724, 725	Marcela Amanda dos Anjos	436
Luciane Wagner Dall Agnese.....	355	Marcela Naomi Okabayashi da Silva	510
Luciano Franca da Silva Ferreira.....	251	Marcela Ruiz de Freitas	503
Lucio Miguel Ruthes.....	319	Marcela Santa Clara Brito	332
Luis Augusto dos Reis.....	79	Marcelino Adriano Jacobi.....	451
Luis Augusto Koenig Veiga	103	Marcella do Amaral Danilow.....	562, 651
Luis Carlos dos Santos	70	Marcella Luiza Cavallari.....	349
Luis Eduardo Gauer	173	Marcelo Guimaraes Ribeiro	171
Luis Felipe Barbosa Sartorio	767	Marcelo Marciniak	298
Luis Felipe Parreira Maron	636	Marcelo Ricardo de Lima	498
Luis Fernando Rafalski Pereira	698	Marcia Marzagao Ribeiro.....	679
Luis Gustavo Pagliarin	647, 698	Marciele Aparecida Elsenbach Royer.....	459
Luis Henrique Paladini.....	558	Marco Antonio Rocha	319
Luisa Brondani Tomazin	592	Marco Aurelio Rodrigues Junior.....	66, 380, 381
Luisa de Oliveira Banha	715	Marcos dos Santos Junior	278
Luisa Freitas de Medeiros	738	Marcos Elielton Simoes.....	252, 253
Luisa Panek Marques	332	Marcos Gabriel Alpino da Silva	234
Luisa Teixeira dos Santos	59, 660, 716	Marcos Gustavo Rabello da Silveira	359
Luiz Andre Kletemberg de Oliveira.....	632	Marcos Matheus Domingues da Costa	781
Luiz Antonio Fiorio dos Santos	623	Marcos Nogas	386
Luiz Claudio Silveira Duarte.....	716	Marcos Sirineu Kondageski	169
Luiz Eduardo Galo de Moura.....	752	Marcos Vinicius da Silva	647
Luiz Eduardo Geara	82	Marcus Vinicius Braga da Silva	593
Luiz Fernando Ancay	780	Marcus Vinicius Granemann Mendes	765
Luiz Fernando Ceccon	680, 688	Mareza Fernandes de Araujo	296
Luiz Fernando Nascimento da Silva.....	451	Maria Aparecida Bezerra Sousa	70
Luiz Henrique Rodrigues	264, 267	Maria Cecilia Lino Liberato.....	774, 776
Luiz Natan Pedroso Honorato da Silva	315	Maria Clara Chaves Monteiro da Gama	564
Luiza Dalla Valle Fontana	205, 308	Maria Clara Dari Gomes	347
Luiza Ferrario Genez	152	Maria Clara Endo.....	291, 369, 384
Luiza Giordani Medeiros	142	Maria Clara Lopes Moleta	38
Luiza Ilha Borges	742	Maria Clara Rabelo Jaime.....	65, 73, 249, 259, 650
Luiza Knupp de Brito	316	Maria de Fatima Aguiar Lopes	669
Luiza Talamini.....	48	Maria de Melo Silva	681
Luiza Wagner Dall Agnese.....	37	Maria Eduarda da Veiga Oliveira.....	582
Luizza de Cavassin Milanezi.....	660	Maria Eduarda de Freitas Urbanjos	178
Luz Bosco Miranda	532	Maria Eduarda de Santana Suriao.....	427
Lyara Carla da Silva	789	Maria Eduarda Manchenho da Silveira	496, 499
		Maria Eduarda Matos Goulart Lecheta.....	496, 499
		Maria Eduarda Pereira de Lima.....	669
		Maria Eduarda Rivabem.....	511
		Maria Eduarda Rizzardi de Lima.....	625

M

Maelyn Beatrys Tallini	244

Maria Eduarda Rodrigues.....	57	Marieli Philippsen	660
Maria Emanuele Bastos Fernandes.....	491	Marilia Pinto Ferreira Murata	508
Maria Fernanda Andreatta de Siqueira	765	Marina Gules Bernardi	255
Maria Fernanda de Moura da Silva	128, 290	Marina Lucio Mendonca	513, 526, 527, 528
Maria Fernanda Trigo Adami	351	Marina Soares Jenisch.....	141
Maria Gabrieli Rosa Jofre	284, 285	Marina Tresoldi	646
Maria Gabrielly de Almeida Pereira	31	Mario Alves de Souza Neto	454
Maria Giovana de Andrade da Silva	207	Marion Cordeiro Langner.....	547, 554
Maria Helena Lenardt	724, 725	Marlon Schmidt Polak.....	152
Maria Isabelli Silva Pereira	681	Martim Ferreira Fernandes.....	80
Maria Izabel Bandil.....	635	Martin Andres Mosquera Ardila	210
Maria Joana Farias	742	Martina Victoria Klein	511
Maria Julia Silvestre Silva	71, 803	Maryah Cunha da Silva.....	646
Maria Lucia de Souza Martins	290	Mateus Araldi Pradella.....	789
Maria Lucia Ferreira Rodrigues	702	Mateus Baptista de Siqueira	280
Maria Luisa Dalle Carbonare Meinicke.....	688	Mateus Camilo dos Santos.....	127, 131, 155
Maria Luisa Koerich.....	710	Mateus Capovilla Doretto	284, 285, 359
Maria Luiza Mocelim de Mattos	530	Mateus Miranda Costa Pinto	513, 526, 527, 528
Maria Luiza Przybysewski.....	300	Matheus Augusto Dutra.....	307
Maria Luiza Rodrigues Trevizan.....	225	Matheus Batistao Cavaleiro	735
Maria Milena Tegon Figueira	166	Matheus Bonfim Picussa	161
Maria Paula Bastos	292	Matheus Borges de Carvalho	258
Maria Paula Vital Ferreira	400	Matheus Brotto Natario.....	48
Maria Renata Caliri Aguirre Rodrigues	291, 369, 408	Matheus Cardoso Rodrigues	126
Maria Rita Menegassi Ferreira	521	Matheus Dias de Carvalho	449
Maria Rita Taques Michalski	145	Matheus Eduardo Ferreira	404
Maria Rosa Dmengen Pedreiro de Souza	480	Matheus Eduardo Fragoso Nadolny.....	505
Maria Tereza Spisla de Cordoba.....	508	Matheus Felipe Nunes Moreira	362
Maria Vitoria dos Passos	638	Matheus Henrique Pires da Silva	124
Marialina Clapis Ravagnani	531	Matheus Kauan Santos	147, 148
Mariana Aline de Oliveira.....	119	Matheus Kinceski Pires	326
Mariana Arruda Neves	30	Matheus Lira Henz	674
Mariana Baccarin Sobreiro Lisboa.....	352	Matheus Lourenco	788
Mariana Cardozo Brito	765	Matheus Malinoski	681
Mariana da Silva de Souza.....	97	Matheus Mendes	777
Mariana da Silva Freitas	326	Matheus Mocellin Arcie	95
Mariana Damore Razdobreev	646	Matheus Nozomi Tsutumi.....	570
Mariana de Andrade Borges	384	Matheus Nunes Lopes.....	27
Mariana de Jesus Roque	112	Matheus Platner	518
Mariana Jonck	128, 132, 286	Matheus Ribeiro da Silva	271
Mariana Koteski Pucca Martins.....	634	Matheus Silva Campos	305
Mariana Lopes de Carvalho.....	670	Matheus Silva Pereira	682
Mariana Luiza Secco.....	803	Matheus Villetti Bezerra	171
Mariana Marques Auler	138	Matheus Willian Chaves Silva	633
Mariana Monte Jorge.....	499	Maura Lins dos Santos	438
Mariana Muzzolon	553	Mauricio da Silva Oliveira.....	633, 699
Mariana Ortelan Borges	628, 681	Mauricio Henrique Vieira da Fonseca	781
Mariana Tessaro Zeschau Nossabein	638	Mauricio Marinho Iwai.....	692
Mariana Ventura Costa	164	Mayana Emanuela de Oliveira Mendonca	331
Mariane Borato	556	Mayara Beatriz da Silveira.....	60
Mariane Conceicao Mendonca	581	Mayara Cristina Miranda	79, 82
Mariane do Carmo Furlaneto.....	171	Mayara dos Santos Bronqueti.....	59
Mariane Scheliga de Meira	806	Mayara Monteiro Ferreira	547, 554
Mariangela Cristina Henz	723	Mayara Neide Monteiro	707
Marianna Carlesso	522, 536	Mayara Sonntag Carvalho	506
Marianna Evelyn Azevedo Ferreira	18	Mayra Bianca dos Passos Sawaf.....	352
Mariela Antoniacomi Dias	50	Mayra Fanderuff	564

Medjine Sara	633	Nara Veiga Borges	272
Melisa Magali Vila	185, 482	Natali Vieira Sardi	28
Melissa Kerly Felisbino Adams	286, 293	Natalia Assueiro Carneiro	20
Melissa Matos Aliseda	659	Natalia Batista da Paixao	626
Melissa Spindola Estevam	275, 276	Natalia Bonadia da Silva Fulgencio	167
Micael Eliabe Severino	462	Natalia Chicora	168, 346
Miccaela Bogasz Santiago	784	Natalia Chudzik Bauer	203, 511
Michael Venancio da Silva	119, 130	Natalia Cristina Pilli	200
Michaela Camargo	299, 303	Natalia Gelinski Ratacheski	785
Michalina Knys	453	Natalia Martins Guerra	503
Michel Carlos Vier	48	Natalia Natale Gasparello	553
Michele Kosniyzeko dos Santos	435	Natalia Oliveira Cuissi	546
Michele Rodrigues Conrado	451	Natalia Schueda Menezes	225, 237
Michelle Bozko Collini	582	Natalia Zaniol Kayamori	301
Michelle Ganzerli Gomes	732	Natalie Mary Sukow	287
Michelle Santos Vianna	615	Natalya Aparecida Machado	657
Miguel Antunes de Lima	446	Natana Angonese	651
Mikael Prodocolo	76	Natanaelli Larissa Ribeiro Lorenzetti	647
Mikaely Pereira dos Santos	408	Nathali Colly dos Santos Goncalves	804
Milaiza Caroline Pinto Mariano	529	Nathalia Carolina Estanislau	422
Milena Araujo Diel	502	Nathalia da Rosa Kauer	692
Milena Borges Marques	132	Nathalia de Oliveira Tavora	783
Milena Carolina Borges de Lima	85	Nathalia Karolinn Bonatto	447
Milena Isabele Leder	152	Nathalia Milani	23
Milena Leithold	499, 599	Nathalia Ribeiro Coelho	586
Milena Luiza da Silva	221	Nathalia Salvatierra Portes	96
Milena Marques	726	Nathalia Souza Pinto Nogueira	615
Milena Martins do Nascimento	129	Nathaly de Moraes Dias	71, 207
Milena Nunes Pacheco	567	Nathan Damas Antonio	787
Milena Ribas Rosa	213, 614	Nathan Gatti Eleuterio da Silva	235
Milena Schastai Sovinski	602	Nathan Matheus Munhoz de Lima	200, 239
Milena Stelle Machado Santos	444	Nattaly Viana Lowen	695
Milena Sudan	430	Naura Tonin Angonese	726
Milena Thais Vieira Costa	307	Nayane Mendonca Costardi	415
Milena Vidal	548	Nayara de Oliveira de Reis	567
Milene Alves Ramos	611	Nayara de Souza Brito	451
Millena Suiani Costa	776	Nayara Letícia Monteiro Rodrigues	401
Mirani Fossa Rodrigues	806	Nayla Gabriela Ambrosio	24
Miria dos Santos	227	Neferti Julio Mastey	727
Mirian Kelly Pieczekolan Swerei	507	Neidamar Pedrini Arias Fugaca	724, 725
Mirna Ferreira Miguel	226	Neiva Gabriel Fernandes	257, 377
Moara Milleo Baracat de Siqueira	208	Nelson de Oliveira Pontes	262
Monique Baptista Fragozo	330, 343	Nelson Luiz Cosmo	514
Monique Isabelle Matos da Costa	372	Nephtalie Moise	633
Mouses Robert Nascimento Loyola	401	Nicholas Schweder Souza	191
Munira Sampaio de Almeida Bark	47	Nico Iancoski Guimaraes Ramos	776
Murilo Henrique Abreu da Silva	205, 327	Nicolas Alves da Silva	693
Mylena Lemes Cunha	581	Nicolas Arthur Formaggi de Souza	263
Mylena Oliveira Viana	611	Nicolas Codato Durigan	42
Myriam Jackeline Libel	798	Nicolas Henrique Machado	314
		Nicolas Matheus Krukowski	377, 378, 382
		Nicolas Rocha Rodrigues	297
		Nicole Graca Maia	354
		Nicole Hurmus	428
		Nicole Katayama Pereira	804
		Nicole Soterio Prudlik	67, 375, 632
		Nicolli Bremer dos Santos	459

N

Naiane Silva Soares	261
Naiara Lucia Rodrigues Bezerra	74
Naiara Miriele dos Santos	492
Namie Onari	56

Nicolly Alves Sensato	19
Nicolly Cristine Dambroski do Rosario	100
Nicolly Ghilardi Cardoso	586
Nicolly Maria Marques de Paula	20
Nil Vinicius Goncalves de Carvalho	168, 326
Nilton Sant Ana Spagnuolo	508
Nivaldo Pereira da Silva	123
Nycole Kulik	367

O

Odione Brasao Penha	419
Olivia Ika Matsumura	333
Olivia Krexu Palacio	257, 377
Olivia Pirola Kruger	715
Otávio Aparecido Fidalgo Garcia	43
Otávio Henrique Pradi Guenther	637

P

Pablo Guarisco Ferreira	698
Paloma Estefane Santana Ferreira	706
Paloma Olsen	676
Pamela Cristina da Silva Laguna	131
Pamela Faccin Beltrame	391
Pamela Figueiredo	692
Pamela Girelli Machado	529, 533, 534
Pamela Olivia de Moura	676, 705
Pamela Regina Grein Rosa	395
Paola Goncalves Maciel	348
Patricia Charvet	541
Patricia da Costa Zonetti	547, 554
Patricia Faustino Slompo	258
Patricia Neves Luvizotto	749, 753
Patricia Schuartz	683
Patricia Silva Ramos	352
Patrick Alan Rangel	316
Patrick Alves Bastos	522, 523, 777
Paula Adriele dos Santos	688
Paula Castanha da Silva	114
Paula Giorno de Lucio	498, 510
Paula Makishi Watanabe	97
Paula Serafim Mainardes Rosa	71
Paulo Gaspar Graziola Junior	690
Paulo Pinto Cassemiro	60
Paulo Ricardo Silva Pacheco	220
Paulo Sergio Caikoski	500
Pedro Bach Taraszkiwicz	266, 501, 512
Pedro Branco Kreuzer	97
Pedro Ferreira de Castilho de Jesus	269
Pedro Gabriel Grochowski Gabriel	530
Pedro Henrick de Oliveira Rosa	477
Pedro Henrique Alves Lacerda	748
Pedro Henrique da Silva Churata	774
Pedro Henrique de Lima Neves	667
Pedro Henrique Gomes	645
Pedro Henrique Lode Goncalves	292

Pedro Leite de Melo Filho	546
Pedro Martini Haddad Figueira	593
Pedro Paulo Vilaca Costa	766
Pedro Ramos de Andre	645
Pedro Silva Soares de Carvalho	754
Pedro Vilhena Bartolome	101
Phadina Jephta Galbert	94
Philippe Augusto Micaloski Kowalski	112
Prima Soledad Montiel Lezcano	726
Priscila Ayumi Takahashi	644
Priscila Taborda Alves	354
Priscilla Zampieri	34

R

Rafael de Souza Nobre	50
Rafael dos Santos Ignacio	214, 215, 341
Rafael Francisco Zempulski	19
Rafael Garcia Cerci	447
Rafael Gomes Ditterich	714
Rafael Jun Nicio	349
Rafael Maia Medeiros	787
Rafael Mauricio Castanho	371, 429, 437
Rafael Micheli	267
Rafael Ramon Aguiar Rossa	530
Rafael Stefanichen Ferronato	98
Rafael Uhlik Veiga	218, 366
Rafael Vieira	598
Rafaela Berger Pereira	119, 187
Rafaela Dittrich Guebert	48
Rafaela Farias Laskoski	415
Rafaela Furlanetto Liberali	506
Rafaela Klutckowski	469, 470
Rafaela Romero Massedo	400
Rafaela Santos de Oliveira	799
Rafaela Scariot	544
Rafaela Valachinski Gandin	253, 322
Rafaela Zimkovicz Lecheta	71
Rafaely Semfle Fernandes	90
Railson Henneberg	581
Rainier Gustavo Antoniuk Bonato	504
Raissa Almeida Ramos	651
Raissa Aparecida Miranda	293, 420
Ramon Schmidt de Sales	645
Raphael Ribas Cramer de Moraes	785
Raphael Silva Leite	122
Raquel Franca Pereira	172
Raquel Moraes Angulo	617
Raquel Rangel de Meireles Guimaraes	19
Raquel Rocha	343
Raul Nicolas Dombek Coelho	280
Rayane Carolina Kuczera Silva	52
Rayane Santana da Silva	372
Rayanna de Almeida Vale Camargo	602
Rayra Karollain Marques dos Santos	20
Rayra Nazareth Goncalves	67
Rayssa Alves Ronchi da Silva	507

Rayssa Ravelli dos Santos.....	622
Rebeca Dionysio Felix.....	124
Rebeca Isabela Ciardulo Marques Grandini	680
Rebeca Schmitz Sassa.....	616
Regianni Maria Rosa Pereira	392
Renan Akira Nascimento Garcia Escribano	447
Renan Augusto Molina Venturim	292, 752, 784
Renan Barbieri Estefani.....	234
Renan Pereira Cardoso.....	751
Renan Perez Macedo	188
Renan Roberto de Marchi	205
Renata Akemi Alves Murashita	492
Renata Cristina Cavassin da Silva	645
Renata Muhlbeier	422
Renata Soares Kellermann	185, 482
Renata Teixeira Barbosa Rodrigues.....	393
Renato de Souza	564
Renato Eredia Araujo	41
Renato Francisco de Paula	259
Rene Miguel da Silva	239
Rhangel dos Santos Ribeiro	803
Rhuan Christian Pedroso Miguel	530
Rhuan Kennedy Nunes	19
Ricardo Antonio Lopes Bolonhini	126
Ricardo Araujo Mass	715
Ricardo Belinski	26
Ricardo Gomes da Silva	730
Ritchielli Cristine Schroder Coimbra.....	166
Robert de Almeida Marques	132
Roberta Agnoletto Horvath.....	55
Roberta Alves Boese	513, 526, 527, 528
Roberta Paulert	547
Roberta Viccino	97
Roberto Malcher de Barros	111
Robson Chaves Delgado	27
Robson Tadeu Bolzon.....	225
Rodolfo Jose Angulo.....	84
Rodrigo Aguilar Guimaraes	516
Rodrigo Arantes Reis	223
Rodrigo Martins da Silva Filho.....	809
Rodrigo Schuh	719
Rodrigo Sippel Cruz	571
Rodrigo Trompczynski Dall Agnol.....	514
Romao Matheus Neto	456
Ronald de Freitas	58, 71
Ronaldo Gomes de Oliveira.....	200, 317
Rony Remy	33
Roodine Yfrene	146
Rosangela Maria de Assis	79
Rosangela Valachinski Gandin.....	62
Rosemeri Cruz Fagundes	186
Rosicleia Leite de Oliveira	428
Rossana Calegari dos Santos	639, 677
Roxeliann Desrey Gonzalez Zamora	598
Rubia Nara Verza Goes Zampieri.....	606
Rubia Schulz Gimenes	804

S

Sabrina Covre Jaques	686
Sabrina Ishikawa	777, 778
Sabrina Ramos Schmickler	564
Sabrina Santos da Mota	695
Sabrina Talita Szulek Bernardes	102
Samara Zamparoni Barcellos.....	584
Samuel Adam Trindade de Souza.....	326
Samuel Adamovicz	81
Samuel Palmieri Morais	195, 506
Samuel Santos Lopes de Oliveira	387
Sanderli de Paula	692
Sandra Christina Kolodziejski	357
Sara Cordeiro Ribas	222
Sara de Souza Picanco Ortega.....	517
Sara Mary Krauss Andrade.....	707
Sarah Cavichiolo Driessen	26, 42
Sarah Correa de Sales	594
Sarah Karoline Campos Silva	231
Sarah Oliveira Aristides	62
Sarah Piovezan Marquetti.....	255
Sergio Jose da Cruz	770
Sideria Bubola Valeriano de Macedo Honorio	109, 118
Sidneya Ferreira Antunes.....	789
Silvana Nakamori Belotto.....	526, 528
Silvio Augusto Burakowski Nekele	317
Silvio de Quadro.....	257
Simone Francisco Ruiz.....	209
Simone Natalia de Oliveira.....	254
Simone Tostes de Oliveira Stedile	398
Sofia Agnes Batista.....	455
Sofia Mitsue Ishie	573, 644
Sonia de Oliveira Wormes Proenca.....	319
Sonia Eliane Niewiadomski	453
Stefania Lenzi Michel	812
Stefanie de Britto Hantmann	212
Stefany de Lucas	140
Steffano Alexander Garcia de Paula	680
Stela Klock Mauricio.....	372
Stella Schuster da Silva.....	278
Stephani Bissoni Nunes	134
Stephanie Caroline Alves	109
Stephanie da Silva Pereira.....	25
Stephanie Guimaraes Zago	789
Stephanie Martins Fragnan.....	304
Stephanie Mercedes Meireles Aparicio	134
Stephanie Nayara Lenz.....	610
Stephany Ferreira de Souza	250
Sthefany Felipp dos Santos	135
Suelen Campos da Luz.....	66, 69, 578, 582
Suelen Fernandes de Proenca Barros	415
Suelicy Anaiane Vidal de Souza	422
Suelio Guimaraes	378
Susan Mery da Costa Silva	329, 334
Susanne Elero Betiolli	675, 724

Suzana Stefanello	554
Suzane Aniel Silva	785
Suzen Tortato Furtado de Souza	357
Suzete Paes de Melo Neta	763

T

Taina Kerolin de Oliveira Chahin	783
Tainah Cardoso dos Santos	529, 533, 534
Tainara do Nascimento Farias	450
Taise Alessandra Passos	438
Taissa Albertina de Nadai	319
Taisy Aparecida de Melo	552, 610
Takashi Hattori Junior	492
Talita da Silva Ribeiro	64, 69, 249
Talita Juli Arantes	242, 516
Tamara Dias Domiciano	239, 438
Tamiele Camila Prestes	813
Tania Bittencourt Bloomfield	88
Tarliza Romanna Nardelli	726
Tarso Feraboli Curcino	282
Tatiane Amorim Coelho	571, 688
Tatiane Prette Kuznier	675, 724
Tatiane Wyrwant Carlins	392
Tayla de Souza Silva	319
Taylison Alves dos Santos	65, 66, 68, 73, 650
Taynara de Camargo Medeiros	562, 622
Thaina Aloisio Saraiva	507
Thaina Antunes dos Santos	203, 511
Thaina Rodrigues	701
Thais Buwai Lucif	490
Thais Celi Melo	292
Thais Cristina Angelote de Souza	469, 470
Thais da Silva Souza	574
Thais Merlin Camargo Franzoni	44
Thais Pedrinho de Pontes	795
Thais Pieckarski	599
Thais Ribeiro da Silva	357
Thais Spannenberg Machado dos Passos	346
Thais Teresinha Potulski	506
Thaisa Kauany Goulart Portella	437
Thaisa Stoco dos Santos	282
Thaleesa Kiara Ribeiro da Silva	220
Thales Fernando Moreno Gulinelli	479
Thales Gabriel Carvalho de Lima	772, 774
Thamis Meurer	547
Thamyres Menezes da Silva	163
Thascila Luiza Prado de Oliveira	496
Thayna Dalla Costa Arrais	578
Thayna Karine de Castro	378
Thayna T P C de Aguiar	726
Thaynna Crystynny Aparecida dos Santos	635
Thays da Silva Alves	398
Thiago Andre Dias dos Santos	97
Thiago Batista dos Santos Martins	330
Thiago Carvalho Berca da Silva	479
Thiago de Carvalho Icochama	644

Thiago Faollo Pereira de Souza	509
Thiago Fedacz Anastacio	39, 47
Thiago Francisco Chahin Pessoa	783
Thiago Luis Castilho Neves	375, 632
Thiago Nery de Menezes	170
Thiago Rocha Carara	745
Thiago Stanoga de Ramos	134
Thisyani Herrero Fazio	585
Thomaz Boschetto Matoso	494
Tiago de Oliveira Gonzaga Teixeira	403
Ticiano Kuster de Oliveira	30
Tiffany Tereza Piana Gomes	154
Tomaz Longhi Santos	742

U

Udson Rodrigues da Silva	746, 750

V

Valdemir Aparecido Nunes Junior	484
Valentine Chiarelli de Macedo	163
Valeria Liberti	196
Valquiria Santos Pedroso da Silva	263
Vanessa Diamante Rohden	513, 526, 527
Vanessa Moreira Lopes	646
Vanessa Muniz Honorato	230
Vanessa Patricia dos Santos	438
Vanessa Roncovsky	485, 739
Vania Raquel Lemes Duarte da Silva	92, 804
Veronica Wosniaki Ferreira	354
Victor Agostini de Souza Mafra	172
Victor Arthur Salles Teixeira	111
Victor Augusto Silva	523
Victor Carvalho Machado Coelho	645
Victor Henrique de Jesus	783
Victor Henrique Dominiak Soares	173
Victor Hugo Brandao Meireles	99
Victor Hugo Cecatto	751
Victor Hugo da Silva	459
Victor Hugo de Camargo Ursi	744
Victor Hugo Vian Scandalo	781
Victor Kshesek Pizarro de Oliveira	389
Victor Leon de Carvalho	287
Victor Manuel Lustoza Rotta	358
Victoria Andrade Martins	177, 183
Victoria Brasil Camargo	272
Victoria Castello Branco Iwakami de Mattos	726
Victoria Ferreira Mancini	196
Victoria Guerreschi Kohlmann	417
Victoria Hillesheim Garcia e Silva	494
Victoria Milla Pinto	768
Vilma Alves de Almeida	808
Vilma Antunes da Silva	804
Vincenzo Dalicani Pizzeghello	47
Vinicius Assis de Oliveira	262
Vinicius Berton de Barros	584

Vinicius Britto Justus	185, 482
Vinicius da Luz Redigolo	277
Vinicius de Oliveira Nonato	473
Vinicius Eduardo Ribeiro Salles	566
Vinicius Fontoura de Abreu	774, 776
Vinicius Gandolfi de Moraes	130
Vinicius Mocelin	225
Vinicius Oliveira dos Santos	772, 774
Vinicius Oliveira Ruiz	48
Vinicius Poplawski Roeder	173
Vinicius Roberto de Paiva da Silva.....	418
Vitor Antonio Araldi Faccin	547, 554
Vitor Eduardo Franco	232
Vitor Samuel Ruppel Ferreira	786
Vitor Willy Lima dos Santos.....	771
Vitoria Crepaldi de Vivo	746, 753
Vitoria Cristine Martins Amaro	286, 293
Vitoria de Lara Miranda	459
Vitoria de Siqueira Tavares	209
Vitoria Dias Goncalves.....	675
Vitoria Emanuelle Guimaraes Rusycki Barbosa.....	455
Vitoria Gabriela Berlitz	688
Vitoria Gabriela Pereira.....	811
Vitoria Ganacin Zanini	495, 512
Vitoria Gomes Rocha.....	76
Vitoria Maximiano Ternovski	79, 253
Vitoria Penkal de Moraes	109
Vitoria Ribeiro Porto	798
Viviane de Oliveira Angelino	87
Viviane Maria da Silva	86

W

Walter Matheus de Bastiani.....	600

Webert Alex dos Santos Benetti	578
Wendell Ricardo de Souza	84
Wergton Fidelis da Silva	353, 356
Wesley Dias de Almeida.....	219
Victor Freds Tamburi	615
William Aparecido da Silva.....	303
William Mattana dos Santos	278, 713
William Roberto Tangi	522
Wilson Alcantara Soares	186
Wilson Marques Pinto de Carvalho.....	512

Y

Yago Natan de Oliveira Santos	665
Yan Karlo Monteiro	766
Yan Weber Mesquita	84
Yane Ogido Zerbetto	777
Yannire Milagros Roman Benavides.....	629
Yasmin Benradt Wollmann	651
Yasmin Cristina Peres	676, 701
Yasmin de Campos Fernandes	784
Yasmin dos Santos da Silva	251
Yasmin Fabris	56
Yasmin Franca Lopes.....	217
Yasmin Lammel Felix.....	480
Yasmin Paola Cristo de Carvalho.....	213
Yasmin Pires	764
Yasmine Mendes Pupo.....	613, 615
Yasmine Rudek Rodrigues	583
Yessera Viana Salvalaggio	36
Yohana Lourenco Dias.....	705
Yuri dos Santos Coelho.....	52